image
not
available

BIBLIOTHECA
LUSITANA

Desta edição fez-se uma tiragem especial de 100 exemplares, em papel Registo 120, numerados e rubricados por Manuel Lopes de Almeida.

BIBLIOTHECA LUSITANA

Hiſtorica, Critica, e Cronologica.

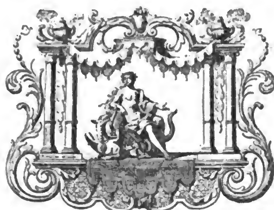
NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA DOS Authores Portuguezes, e das Obras, que compuzeraõ deſde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tempo preſente.

POR

DIOGO BARBOSA MACHADO

Ulyſſiponenſe Abbade Reſervatario da Parochial Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico do Numero da Academia Real.

TOMO III.



LISBOA:

Na Officina de IGNACIO RODRIGUES

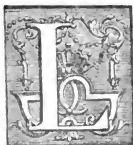
Anno de M.DCCLII.

Com todas as licenças neceſſarias.



BIBLIOTHECA
LUSITANA

L



AYMUNDO ORTEGA natural da Cidade de Beja da Provincia Tranſtagana Capellaõ, e Confeſſor del Rey D. Rodrigo em cuja peſſoa com eterno eſcandalo da ſua memoria ſe extinguio a Monarchia Gothica, eſcreveo no anno de Chriſto de 878. a obra ſeguinte:

De Antiquitatibus Luſitaniæ.

Principia *Luſitaniæ initium;* e acaba. *Luſitaniæ gentes ſub Mauris annis plurimis quievere.* Paſſada a larga diuturnidade de outo ſeculos em que ſe diz fora eſcrita eſta obra, a deſcubrio o eruditiſſimo Fr. Bernardo de Brito, Chroniſta mór do Reyno em o Archivo do Real Convento de Alcobaça do qual era benemerito filho, como ingenuamente confeſſa no Prologo da 1. *Part. da Monarch. Luſit.* por eſtas palavras. *Deſcubri huma notavel antigualha entre outras, que minha deligencia, e trabalho tiraraõ das maõs do eſquecimento, que foy hum livro antiquiſſimo eſcrito de letra Gothica em pergaminho groſſo, e mal pullido compoſto por hum Portuguez chamado Laymundo Ortega; o inſtituto do qual he deſcubrir antiguidades da Luſitania, e trazer com muita chaneza a verdade das couſas, que pode alcançar no tempo em que vivia.* Para eſtabelecer a verdade da exiſtencia deſta obra, e conſtar, que a invençaõ della naõ fora ſeu invento a corroborou com duas publicas ateſtaçoens impreſſas ao principio do 1. Tom. da *Mon. Luſit.* ſendo a primeira do Licenciado Jeronymo do Souto Ouvidor da Comarca, e Correiçaõ dos Coutos de Alcobaça feita a 10. de Setembro de

1595. e a ſegunda do Reverendiſſimo P. Fr. Franciſco de S. Clara Abbade Geral do Real Convento de Alcobaça em 13. de Julho de 1596. e de ambas conſta, que a obra de Laymundo exiſtia no Archivo do Convento de Alcobaça eſcrita em pergaminho com caracteres Gothicos, encadernada em taboas cubertas de pelle branca de vaca, e chapeadas de lataõ. Com eſtas duas ateſtaçoens concordaõ o Illuſtriſſimo Biſpo de Portalegre D. Fr. Amador Arraes *Dialog.* 4. fol. 115. e o inſigne Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo *Reſponſ. ad Not. in Apolog. P. Mazzæ pro Joan. Annio Viterb.* pag. 41. teſtemunhando que examinara com ſeus olhos a Obra de Laymundo em o Real Convento de Alcobaça donde ſe convencia a indiſcreta temeridade, e cega petulancia de alguns emulos de Fr. Bernardo de Brito querendo que elle foſſe o inventor deſta obra. *In Luſitania noſtra nobilis quidam fuit Regum Chronologus monachus Ciſtercienſis dictus Bernardus Brito. Hic multa in ſuis libris retulit cujuſdam Scriptoris antiquiſſimi* (*Laymundum apellabant*) *quæ quia inaudita antea fuerunt, & auctor ignotus, putabantur vulgo commenta, idque multi Brito cum ſanna exprobabant, quaſi ille auctorem illum confinxiſſet. Quin etiam contra ſcripſerunt nonnulli eruditi* (deſtes foy hum Diogo de Payua de Andrade *Exame de Antiguidades.* Part. 1. Trat. 2.) *Pupugit hoc dictum quemdam ejuſdem inſtituti monachum* (Fr. Bernardino da Silva *Defenſa da Monarchia Luſitana.* Part. 1. cap. 2.) *qui honorem, & fidem Briti ſcripta quadam apologia vindicavit, probavitque Laymundum inveniri manuſcriptum in Regia Bibliotheca inſignis Conventus Alcobaciæ, ubi ego eum ipſemet vidi quem etiam reddiderant ambiguum illæ cavillationes Criticorum, ac exinde didici minus temere de Scriptoribus judicare.* Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hiſpan.* lib. 6. c. 4. poſto que naõ duvide da exiſtencia da obra de Laymundo em o Archivo do Real Convento de Alcobaça fundado na ateſtaçaõ de Fr. Antonio Brandaõ Monge Ciſtercienſe, e Chroniſta mór do Reyno ſe empenha a arguilla no ſevero Tribunal da ſua critica com diverſos fundamentos expendidos em os §. 78. 80. 81. 83. e 84. dos quaes ſe moſtra naõ ſer eſcrita no reynado dos Godos mas por Author muito poſterior a eſte tempo afectando ſer coevo do Imperio Gothico para conciliar mayor authoridade á ſua narraçaõ. Reconheço a eficacia dos argumentos cõ que Niculao Antonio critica a Laymundo, mas como confeſſa que exiſtia no Archivo de Alcobaça, ſempre permanece illeſa a fé com que ſe valeo deſta obra Fr. Bernardo de Brito ainda que conheça varias implicancias que a fazem menos verdadeira. Além dos Authores que fallaraõ de Laymundo ſe lembraõ delle Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 7. Rodrig. Mend. Silv. *Poblac. Gen. de Eſp.* fol. 25. e *Cathalog. Real de Eſp.* p. 36. Diogo de Gouvea Barradas *Antig. de Beja* liv. 2. cap. 23. e Fr. Ant. da Purif. *De Vir. illuſtr. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 8. e *Chron. da Prov. de Santo Agoſt. de Port.* Part. 1. liv. 3. Tit. 4. §. 8. o qual lhe veſtio o ſeu habito Erimitico em o Convento Cauleniano celebre archivo de fabulas monaſticas de que era fecundiſſima a ſua idea.

Fr. LAMBERTO natural da Villa de Porto de mós do Biſpado de Leyria, Monge Ciſtercienſe cujo inſtituto profeſſou no Real Convento de Alcobaça, compoz em o anno de 1600.

Index da Renda do Real Convento de Alcobaça. fol. M. S. Neſte livro que ſe conſerva na Livraria do meſmo Convento ſe dá huma individual noticia de todas as Rendas, que poſſue aquelle magnifico Moſteiro allegando os titulos porque as logra, e reſolvendo algumas duvidas que ſe podem excitar contra a ſua poſſe.

LAVRA MAURICIA veja-ſe D. LEONOR DE MENEZES.

LEAÕ CAMELLO. Foy hum dos valeroſos Soldados que perderaõ a liberdade na infauſta batalha de Alcacer ſucedida a 4. de Agoſto de 1578. e tambem perdera a vida em obſequio da Fé ſe hum Elche de grande authoridade o naõ arrebatara das maõs de hum Mouro que tinha tyranamente martyrizado a muitos meninos Chriſtaõs. Paſſou largo eſpaço de tempo cativo em Marrocos até que cheyo igualmente de annos, que moleſtias toleradas com heroica paciencia, foy reſgatado por Antonio de Saldanha. Conduzido a Lisboa

acabou piamente a carreira da ſua vida. Foy muito verſado na lingua Arabica, e ainda muito mais nas Artes de Arithmetica, e Algebra em que mereceo primazia entre os profeſſores do ſeu tempo. Eſcreveo por ordem do Xarife Mahomet.

Commentarios ſobre a Conquiſta do Reyno de Goga, que he no Certaõ dos Azenegues.

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Luſit.* Lit. L. n. 8. Joaõ Franco Barret. *Bib. Portug.* M. S., e D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonſeca.

P. LEAÕ HENRIQUES natural da Villa das Alcaçovas da Provincia Tranſtagana do Arcebiſpado de Evora. Foy filho de Henrique Henriques, e D. Maria de Aragaõ Senhores da dita Villa, e ſobrinho do Padre Leaõ Henriques Confeſſor do Cardeal D. Henrique em cujo obſequio mudou o nome de Pedro, que tinha no ſeculo em o de Leaõ quando entrou na Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 17 de Dezembro de 1590. em idade de 15. annos. Eſtudadas as Sciencias amenas, e ſeveras dictou Filoſofia, e Theologia em cuja Faculdade recebeo as inſignias Doutoraes. Amante do abatimento, e inimigo da vaõgloria ſe eſqueceo totalmente da ſua nobre origem, ocupando-ſe nos exercicios mais humildes aſſim em caſa, como fóra della, vizitando os prezos que ſocorria com as eſmólas e inſtruindo pelas Praças os mininos com grande fruto, e utilidade das almas. Duas vezes ſe diciplinava cada dia, e em todas as ſemanas jejuava duas vezes. Nos ultimos annos recitava pelas contas trezentos Actos de Contriçaõ, e nos extremos fazia Actos de Fé, Eſperança, e Charidade. Cumulado de virtudes paſſou a receber o premio dellas no Collegio de Evora a 12. de Novembro de 1621. quando contava 46. annos de idade e 31. de Religiaõ. Delle faz larga, e honorifica memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. do Colleg. de Evora* liv. 3. cap. 7. e *Annal. S. I. in Luſit.* p. 232. §. 12. Eſcreveo.

Apologia ſobre os que pediraõ nas Cortes celebradas no anno de 1619. *que naõ eſtudaſſem os filhos dos Mecanicos* fol. M. S.

Fr. LEAÕ DE LISBOA cujo apelido denota a illuſtre Cidade que lhe deu o berço, Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça muito douto na liçaõ da Eſcritura, e dos Santos Padres. Eſcreveo.

Sermones de Tempore fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Bib. do Real Convento de Alcobaça.

D. LEAÕ DE NORONHA filho de D. Henrique de Noronha Commendador Mór da Ordem de Santiago, Terceiro Neto dos Reys D. Henrique II. de Caſtella, e D. Fernando de Portugal; e de D. Guiomar de Caſtro filha de D. Joaõ de Noronha chamado o *Dentes,* e D. Joanna de Caſtro do qual procedeo a Illuſtriſſima Caſa dos Marquezes de Caſcaes, augmentou com acçoens virtuoſas os herdados brazoens da ſua eſclarecida origem. Como deſde a infancia foſſe inclinado á virtude preferio os rigores do Inſtituto Serafico ás delicias da caſa paterna veſtindo o habito de S. Franciſco, porém tendo profeſſado o Inſtituto de S. Jeronimo ſeu irmaõ D. Pedro, e foſſem fallecidos D. Jorge e D. Henrique para que naõ caducaſſe a memoria de taõ illuſtre varonia foy conſtrãgido por ſeu Pay a deixar a vida religioſa para ſuceder na caſa de ſeus Mayores. Reſtituido ao ſeculo praticou as virtudes do clauſtro, naõ ſendo poderoſo o tumulto da Corte para perverter o ſeu eſpirito com os honorificos augmentos a que podia juſtamente aſpirar o eſplendor do ſeu nacimento, e ainda que era muito aceito aos Principes do ſeu tempo nunca quiz ocupaçaõ que o divertiſſe dos devotos exercicios em que conſumia a mayor parte do tempo. Era a ſua caſa univerſal refugio da pobreza aflicta, e para naõ eſtragar o ſegredo com que dezejava foſſem repartidas as eſmólas, deſcobrio o arbitrio de deſtribuir pela Cidade diverſas peſſoas que remediaſſem aos neceſſitados ſem ſaber o author de taõ compaſſiva providencia. A mayor exceſſo chegou a ſua ardente charidade curando em a Villa da Arruda para onde ſe tinha retirado, com as ſuas maõs a muitos feridos de contagio, que no anno de 1569. devaſtou grande parte do Reyno, naõ lhe cauzando horror perder a propria vida por ſalvar a alhea. Na Oraçaõ vocal era continuo recitando noutes inteiras de joolhos Pſalmos, e Hymnos com que anhelava ſer emu-

lo das inceſſantes vozes dos Eſpiritos Angelicos, que no Impirio louvaõ á Divina Mageſtade. Entre o magnifico ornato da ſua caſa, e grande numero de criados tinha taõ radicado no ſeu coraçaõ o deſprezo das pompas do mundo, que permitia aquelle apparato para conſervaçaõ do reſpeito, e naõ da vaidade. Sendo o ſeu mayor eſtudo ocultar as virtudes de que era depozito a ſua alma, eraõ reveladas pelas vozes mudas de varios prodigios, que obrava multiplicando o trigo no celeiro, a carne na cozinha, reſtituindo o uzo do braço direito a hum paralitico, e o dos olhos a hum cego. A tantas virtudes com que ſe illuſtrava o ſeu eſpirito correſpondiaõ as Sciencias com que nas Eſcolas admirou aos mayores ſabios ouvindo como promptamente reſolvia, e fortemente propugnava as mais dificultozas Queſtoens de Filozofia, e Theologia cuja profunda ſabidoria lhe ſervia de modeſto deſpertador do que ignorava, e naõ de vaõglorioſo eſtimulo do que ſabia. Juntou huma livraria compoſta de mais de ſinco mil volumes cuja mayor parte ſe diſtribuio pelos Conventos da Provincia da Arrabida. Tinha deputado certas horas de dia, e de noute para o ſeu eſtudo diante de hum Crucifixo do qual aprendia os documentos da perfeiçaõ Evangelica. Enfermando de hum tumor ſobre o eſtomago que lhe dificultava a reſpiraçaõ conheceo ſer infallivel anuncio da morte, e recebidos todos os Sacramentos com ſumma piedade fictando os olhos em o Crucifixo que ſuſtentava nas maõs repetio eſtas palavras. *Vayte alma a Deos que te criou,* no fim das quaes ſe tranſferio o ſeu eſpirito para a Patria dos Eſcolhidos a 28. de Agoſto de 1572. quando contava 62. annos de idade. Jaz ſepultado em a Capella da caſa do Capitulo de S. Franciſco da Villa de Alanquer. Foy cazado com D. Branca de Caſtro filha de D. Gonçalo Coutinho Commendador da Arruda, e de D. Brites de Caſtro filha de Ayres da Silva Regedor das Juſtiças, e Camareiro Mór delRey D. Joaõ o II., e de D. Guiomar de Caſtro filha de D. Garcia de Caſtro, e D. Brites da Silva, de cujo conſorcio foy unica producaõ D. Thomaz de Noronha Ayo do Principe D. Joaõ filho delRey D. Joaõ III. e Embaixador a França, e Inglaterra que foy igualmente herdeiro da caſa, como da virtude de ſeu grande Pay, e de quem faz larga memoria o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 148. Fazem diſtinta lembrança de D. Leaõ de Noronha Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. da Prov. de S. Dom. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 22. Fr. Manoel da Eſper. *Hiſt. Seraſ. da Provinc. de Portug.* liv. 1. cap. 36. §. 7. Joaõ Franco Barreto *Bib. Port.* M. S. Carvalho *Corog. Port.* Tom. 1. p. 223. e o Padre D. Ant. Caet. de Souſa *Hiſt. Geneal. da Caſa Real de Portug.* Tom. 11. pag. 902. nas *Mem. Hiſt. e Geneal. dos Grand. de Port.* pag. 190. e no 4. Tom. do *Agiol. Luſit.* pag. 687. col. 2. Compoz.

Tratados varios de Theologia Myſtica. e Eſpeculativa. Delles afirma o Padre D. Anton. Caet. de Souſ. a pag. 687. col. 2. do *Agiol. Luſit. Seriaõ de muito proveito ſe ſe publicaſſem por ſer de muito elevado eſpirito.*

Fr. LEAÕ DE SANTO THOMAZ naceo em a Cidade de Coimbra emporio de todas as Sciencias para a illuſtrar com os rayos do ſeu magiſterio dilatado pela larga circumferencia de quarenta annos. Tendo com ſumma brevidade comprehendido os preceitos da Gramatica, Oratoria, e Poetica recebeo na idade juvenil a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Tyrſo a 5. de Março de 1590. tomando em obſequio do Doutor Angelico a quem era dedicado o dia, o apellido que era da Vera Cruz. Neſta ſabia, e obſervante paleſtra aprendeo juntamente os preceitos monaſticos, como as Sciencias eſcholaſticas em que foy taõ eminente que depois de inſtruir com ellas aos ſeus domeſticos ſahio do ſeu clauſtro ornado das inſignias Doutoraes pela Univerſidade de Coimbra a illuſtralla com o ſeu magiſterio ſubindo a Lente da Cadeira de Gabriel por opoziçaõ a 3. de Junho de 1617. donde paſſou à de Durando em 31. de Mayo de 1635, á de Eſcoto a 12. de Novembro de 1651. á Cadeira de Veſpora a 24. de Mayo de 1645. e ultimamente à de Prima a 11. de Abril de 1648. Ninguem foy mais ſubtil em arguir, como prompto em reſponder. Nas materias mais profundas era ſempre conſultado merecendo, que o ſeu voto foſſe preferido a todos pelas ſolidas bazes em que

o fundava. Depois de ſer Reytor do Collegio de Coimbra duas vezes, foy eleito por uniforme conſenſo dos Votantes Geral da ſua Monaſtica Congregaçaõ em o anno de 1627. cujo lugar dezempenhou com tanta madureza que no anno de 1638. ſegunda vez o adminiſtrou. Em 15. de Março de 1634. ſagrou a Igreja do Collegio de Coimbra, e conferio Ordens Menores, e o Sacramento da Confirmaçaõ a muitos Regulares, e Seculares com faculdade dos ſeus Ordinarios. Ainda que a mayor parte da ſua vida ocupou nas eſpeculaçoens Theologicas como era ornado de vaſta comprehenſaõ moſtrou que naõ era hoſpede nas inveſtigaçoens Hiſtoricas por cuja cauſa nomeado Chroniſta da ſua Congregaçaõ eſcreveo com laborioſo exame dous Tomos em que comprehendeo as memorias das Fundaçoens dos Conventos, e as vidas dos Varoens inſignes que profeſſaraõ o Inſtituto Benedictino em Portugal, e para ſe conhecer que entre a ſeveridade hiſtorica ainda conſervava a amenidade Poetica fechou cada Capitulo com hum diſtico Latino, metrico compendio de tudo quanto no dito Capitulo tinha relatado. Faleceo na Patria a 6. de Junho de 1651. quando contava 77. annos de idade, e 61. de Monge. Sobre a ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio, que manifeſta os lugares, que poſſuio, e oculta as virtudes que practicou.

M. Fr. Leo à D. Thoma Religionis ſemel, & iterum Generalis, Academiæ Primarius, & ſæpius Vice rector. Obiit 6. *Junii* 1651.

Deſte grande Theologo, inſigne Poeta, e erudito Hiſtoriador fazem honorifica memoria graves Authores como ſaõ D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Leonem alium produxit Ordo Benedictinus, Leonem inquam virtutum fortitudine, & ſcientiæ ornamentis condecoratum, ex cujus ore, & fortitudo virtutum innata, & dulcedo ſcientiarum emanat, quod olim fuit Sanſonis ænigma.* Gouvea *Alleg. pelo Duque de Aveiro* n. 356. *Profeſſor doutiſſimo, e muy antigo da Faculdade Theologica.* Harald. *Vit. Fr. Lucæ Wading.* §. 5. *æque doctus, ac religioſus.* Heredia *Flos Sanct. Bened.* Tom. 2. pag. 92. *doctiſſimo* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 16. cap. 17. *muito douto, e Religioſo Cathedratico de Prima.* Fr. Anton. da Purif. *Chron. da Prov. de Santo Agoſtinho de Portug.* Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 4. *pelo reſpeito que ſe lhe deve aſſi por ſua grande authoridade, e virtude, como por ſer hum dos mais antigos, e doutos Cathedraticos da Univerſidade de Coimbra,* e Part. 2. liv. 4. Tit. 2. §. 8. *Sapientiſſimo Doutor.* Argaes *Perla de Catalunha.* p. 461. §. 145. *Varon muy docto, y eminente.* Fr. Rafael de Jeſus *Mon. Luſit.* Part. 7. liv. 4. cap. 20. n. 2. *Cujas letras, e virtudes naõ poderá nunca diſtinguir o encarecimento, e a veneraçaõ, nem eſpecificar a opiniaõ, e a memoria. Sua falta o fará ſempre veneravel pelas ſaudades de que foy, do muito, que ditou, e do bem que eſcreveo.* Jorge Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 239. *doutiſſimo Varaõ.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 9. *vir doctus* Abreu *Vida de Santa Quit.* pag. 203. *Doutiſſimo, e Reverendiſſimo* Imbonati *Bib. Lat. Hebraic.* pag. 151. n. 545. e D. Franciſco Manoel *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo. Publicou.

Benedictina Luſitana Tomo 1. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1644. fol.

Benedictina Luſitana Tom. 2. Coimbra por Manoel Carvalho 1651. fol.

Conſtitutiones Monachorum Nigrorum Ordinis. S. P. Benedicti Regnorum Portugalliæ. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro Academiæ Typog. 1629. 4. Traduzio em Latim eſtas Conſtituiçoens em cujo principio reduzio a quatro Capitulos a noticia do principio, augmento, declinaçaõ, e reforma da Congregaçaõ Benedictina de Portugal com o ſeguinte titulo.

Prologomena de initio, augmento, lapſu, & reparatione Ordinis Sancti P. Benedicti in Regno Portugalliæ.

Propria Sanctorum Ord. S. Benedicti Regnorum Portugalliæ. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1625. 4. & ibi. 1694. e 1646. Ulyſſipone apud Joannem da Coſta 1667. & ibi por Joannem Galraõ 1680. & ibi 1700. apud Antonium Pedrozo Galraõ, & Conimbricæ in Colleg. Art. 1719. & Ulyſſipone apud Petrum Ferreira 1736. & ibi apud Michaelem Rodrigues 1734. 4. Neſta obra acrecentou alguns Officios de que reza a Congregaçaõ Benedictina

de Portugal como ſaõ o Officio de N. Senhora dos Prazeres, e do Deſterro para o Egypto.

Das Poſtilas que dictou ſobre a Eſcritura Sagrada merecem diſtinta eſtimaçaõ as ſeguintes de que fazem memoria Cardozo, e Imbonati nos lugares acima allegados.

De Porticu Salomonis.
De Scala Jacob.
De Apparatu Sacro.

Das Theologicas.

De Prædeſtinatione.
De Peccato Originali.

LEONARDA GIL DA GAMA Veja-ſe D. MAGDALENA DA GLORIA.

Fr. LEONARDO DA CONCEYÇAM natural do Lugar de Poyares do Biſpado de Coimbra, e alumno da Ordem Militar de Chriſto que profeſſou no Real Convento de Thomar a 7. de Dezembro de 1636. Exercitou por muitos annos o miniſterio de Meſtre da lingua Latina no Seminario do dito Convento onde faleceo a 15. de Janeiro de 1687. compoz,

Arte de Grammatica. 4. M. S.

D. LEONARDO DE S. JOZÉ chamado no ſeculo Leonardo Sarayva Coutinho, naſceo em Lisboa em o primeiro de Janeiro de 1619. e na tenra idade de quinze annos antepoz o ſilencio do clauſtro ao tumulto da Corte recebendo o habito Canonico Auguſtiniano em o Real Convento de S. Salvador de Grijo, diſtante duas legoas da Cidade do Porto em o primeiro de Janeiro de 1634. renacendo para Deos em o meſmo dia, que para o mundo tinha naſcido. Aprendidas as Sciencias ſeveras no Collegio de Coimbra em que fez o ſeu talento excellentes progreſſos, acompanhado de D. Jozé de Chriſto, e de D. Antonio de Chriſto ambos alumnos da ſua Canonica Congregaçaõ, e igualmente doutos, e virtuoſos ſe embarcou para Hybernia com o deſignio de reduzir á ſua primitiva obſervancia a celebre Congregaçaõ de S. Patricio, que militava de baixo da Canonica Regra de Santo Agoſtinho; porém como achaſſe aquella Ilha inficionada com o veneno da hereſia, paſſou a Pariz eſperando ocaſiaõ que deſcubriſſe algum arbitrio com que ſe conſeguiſſe o ſeu intento. Todo o tempo, que aſſiſtio neſta Corte foy hoſpede do Marquez de Niza Embaixador deſta Coroa com o qual ſe reſtituhio a Lisboa onde exercitou nove annos o lugar de Procurador Geral da ſua Congregaçaõ alcançando pela afabilidade do genio, e capacidade do talento os mais graves negocios com igual utilidade da Religiaõ, como credito da ſua peſſoa. Foy morador no Real Convento de S. Vicente de fóra o largo eſpaço de 35. annos adquirindo univerſal aceitaçaõ no exercicio do Pulpito pelo qual foy nomeado Prégador delRey. Entre a continua ocupaçaõ dos Sermoens cultivava as Muſas com taõ inocente comercio, que nunca conſta contaminar as ſuas Poeſias com algum termo indecorozo. Foy inſigne na practica das Ceremonias Eccleſiaſticas, ſendo ſempre conſultado como Oraculo pelos Meſtres da Capella Real, e Cathedraes do Reyno. Nos ultimos trinta annos da vida exercitou o lugar de Capellaõ de N. Senhora do Pilar que ſe venera em huma magnifica Capella do ſumptuoſo Convento de S. Vicente de fóra, e com tal exceſſo ſe dedicou ao obſequio de taõ ſoberana Princeza, que pedio ao Pontifice huma Bulla para naõ ſer obrigado a votar nas eleiçoens, e muito menos aceitar algum miniſterio na Religiaõ. Obſervou taõ rigoroza clauſura que ſómente a rompeo na ocaſiaõ, que acompanhou a Imagem da Senhora do Pilar quando foy levada ao Palacio de Palhavãa onde jazia gravemente inferma a Sereniſſima Rainha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya. Todo o tempo, que lhe reſtava da Oraçaõ mental, e vocal em que era continuo, e fervoroſo o conſumia na compoſiçaõ de livros aſceticos com que inſtruia as almas para o caminho da perfeiçaõ. Correſpondeo a felicidade da morte á refórma da vida, pois certificado de eſtar proximo o tempo de pagar o indiſpenſavel tributo de mortal, recebeo devotamente os Sacramentos, e com ſaudade dos ſeus domeſticos eſpirou a 28. de Fevereiro de 1703. quando contava 84. annos de idade, e 69. de Religioſo taõ livre das agonias daquella fatal hora que tomando a véla ao meyo dia, a con-

ſervou na maõ até as cinco para as ſeis horas da tarde em que falleceo. Compoz.

Aſſumpto glorioſo do Certame Academico dos Generoſos de Lisboa em louvor da Puriſſima Conceiçaõ de noſſa Senhora Protectora deſte Reyno debaxo de cuja proteçaõ conſeguiraõ os Portuguezes o feliciſſimo ſuceſſo da Vitoria do Canal. Lisboa por Domingos Carneiro 1663. 4. Conſta de Outavas.

Meditaçoens de Santa Brigida com hum tratado para antes, e depois da Comunhaõ do Padre Franciſco Bermudes de Caſtro da Companhia de Jeſus. Coimbra por Manoel Dias 1664. 12.

Aplauzos Luſitanos da Victoria de Montes Claros que tiveraõ os Portuguezes contra os Caſtelhanos em 17. *de Junho de* 1665. Lisboa por Domingos Carneiro 1665. 4.

Arte da Oraçaõ ſem arte para ſaberem orar os que naõ ſabem. Lisboa por Domingos Carneiro 1668. 16.

O Divino Pelicano para ſuſtento das almas na frequencia do Auguſtiſſimo Sacramento da Euchariſtia. Lisboa por Joaõ da Coſta 1670. 8.

Rozeto Auguſtiniano plantado no Jardim florente da Sagrada, e Apoſtolica Ordem Canonica. Lisboa por Domingos Carneiro 1678. 8.

Cartilha nova para enſinar com clareza, e facilidade a Doutrina Chriſtaõ. Lisboa por Antonio Leyte 1692. 16. & ibi por Joaõ da Coſta 1676. 24.

Divina Aurora N. Senhora do Pilar. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. 12.

Guia de penitentes, e modo facil de fazer huma Confiſſaõ Geral. Lisboa por Joaõ da Coſta 1680. 12. & ibi pelo meſmo 1675. 16. e Coimbra por Antonio Dias da Coſta 1655. 12. & ibi por Franciſco de Oliveira Impreſ. da Univ. 1731. 8.

Economicon Sacro dos Ritos, e ceremonias Eccleſiaſticas. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1693. 4.

Aureola da Corte Santa Tratado I. Triduo dos Panegyricos, Sacros, e felices triunfos celebrados em o Real Moſteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa da auguſta Religiaõ dos Conegos Regulares do grande Patriarcha Santo Agoſtinho na ſolemne Beatificaçaõ do triunfante Martyr S. Pedro de Arbues em 17. *de Setembro de* 1672. Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4. No Trat. 2. Comprehende *a vida, e Relaçaõ da glorioſa morte do B. Pedro de Arbues traduzida em Portuguez do Caſtelhano em que a eſcreveo o Inquiſidor D. Diogo Garcia de Tranſmiera.*

Contra ſi faz quem mal cuida. Comedia da qual he aſſumpto a morte de Dona Maria Telles. Sahio com o nome de Leonardo Sarayva Coutinho.

P. LEONARDO NUNES filho de Simaõ Alvares, e Izabel Fernandes, naſceo na Villa de S. Vicente do Biſpado da Guarda. Recebeo a roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 6. de Fevereiro de 1548. e ſahio de Lisboa em o primeiro do dito mez do anno ſeguinte na frota em que hia por Governador do Braſil Thomé de Souſa com o Padre Manoel Pires, e Diogo Jacome, e Vicente Rodrigues Irmaõs Leigos, dos quaes era Superior o apoſtolico varaõ o P. Manoel da Nobrega. Ao tempo que aportaraõ eſtes operarios Evangelicos ſe achava o Braſil reduzido a Babilonia de vicios vivendo os Chriſtaõs como Gentios. Informado o Padre Nobrega que os moradores da Capitania de S. Vicente diſtante ao Sul da Bahia duzentas, e quarenta legoas neceſſitavaõ de directores para a vida eterna mandou ao Padre Leonardo Nunes o qual animado de ardente zelo colheo de taõ inculta terra copioſos frutos devendo-ſe á eficacia das ſuas vozes deixarem huns os concubinatos, frequentarem outros os Sacramentos, que por eſpaço de trinta, e quarenta annos naõ recebiaõ, e ſerem reſtituidos os Carijos à ſua liberdade injuſtamente tyranizada pelos ſeus chamados Senhores. Naõ obrou menos o ſeu incanſavel eſpirito na converſaõ dos Tamoyos domeſticando a ſua fereza como tambem atrahindo na Alagoa dos Patos cem legoas diſtante da Capitania de S. Vicente a innumeraveis barbaros que ſómente na figura ſe diſtinguiaõ dos brutos, ao ſuave jugo do Evangelho. Intentando hum ſacrilego deſpojalo da vida, ao deſcarregar o golpe lhe ficou ſuſpenſo o braço. Como foſſem paſſados ſeis mezes da cultura Evangelica, e quizeſſe dar noticia dos ſeus progreſſos o Padre Nobrega a Santo Ignacio foy mandado a Roma o Padre Leonardo Nunes para que o informaſſe de tudo

quanto tinha obrado em obſequio da Chriſtandade. Embarcado em hum navio naufragou com outros muitos companheiros a 30. de Junho de 1554. cuja tragica morte foy univerſalmente ſentida. Fazem delle honorifica memoria Cardozo *Agiol. Luſ.* Tom. 3. pag. 882. e no Com. de 30. de Junho let. B. Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 9. n. 73. e lib. 11. num. 61. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 10. §. 2. e 4. Vaſconſel. *Chron. da Prov. do Braſil da Comp. de Jeſ.* liv. 1. n. 24. 61. e 67. Guerreiro *Coroa de Esforçad. Sold.* Part. 3. cap. 2. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 338. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 11. e *Ann. glor.* S. J. in *Luſit.* pag. 367. Eſcreveo.

Carta eſcrita em a Capitania de S. Vicente a 20. de Junho de 1551. *aos Padres da Provincia de Portugal.* Sahio impreſſa com outras em a lingua Italiana. Venezia por Michaele Tramezzino 1559. 8.

Carta eſcrita da Capitania de S. Vicente a 24. de Agoſto de 1551. M. S. Conſerva-ſe com outras na Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa, e de algumas copiou grande parte o Padre Antonio Franco no lugar acima allegado principalmente a p. 195.

LEONARDO PAEZ naſceo na Aldea de Gandaulin junto da Cidade de Goa Capital do Eſtado Oriental Portuguez a 17. de Fevereiro de 1662. ſendo filho de Bartholameu Paez, e Paula da Cunha. Foy Licenciado em os Sagrados Canones, e deſcendente (como elle eſcreve) dos Reys de Sirgarpor, Vigario da Igreja de S. Thomé da Cidade de Goa, Prothonotario Apoſtolico, e muito perito na Hiſtoria politica, e natural da Aſia. Falleceo a 11. de Março de 1715. com 53. annos e 22. dias de idade. Jaz ſepultado na Igreja de S. Braz com o ſeguinte epitafio.

Sepultura do Licenciado Leonardo Paez Protonotario Apoſtolico, Notario de Sua Santidade, e Vigario da Igreja de S. Thomé, e de ſeus Pays, e Irmaõs deſcendentes dos Reys de Sirgarpor. Compoz,

Promptuario das Difiniçoens Indicas deduzidas de varios Chroniſtas da India, graves Authores, e das Hiſtorias Gentilicas, contem 6. Tratados. O 1. demoſtra as qualidades, e excellencias da India. Publica o 2. os ſeus Reys, Reynos, e diviſaõ: as qualidades da gente declara o 3. O 4. Indica algumas noticias àcerca do que ſe diz do Cheriperimale, e de outras antiguidades O 5. manifeſta a vinda do Apoſtolo S. Thomé á India, e os prodigios, que nella obrou O 6. finalmente a do Apoſtolo, e Nuncio della S. Franciſco Xavier. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1713. 4.

LEONARDO PEREYRA natural de Lisboa, e muito verſado na metrificaçaõ da Poeſia Vulgar publicando entre muitas obras metricas que tem compoſto.

Ao feliz ſuceſſo com que Sua Mageſtade fez ſua jornada ſuſpendendo o Inverno o rigoroſo impulſo com que tinha começado atè ſe recolher á Corte com bom tempo. Conſta de hum Soneto glozado. Naõ tem anno da impreſſaõ ſendo certamente em o de 1728. em o qual ſe celebraraõ no Caya os auguſtos deſpozorios dos Principes do Braſil, e das Aſturias para cujo efeito partio o noſſo Sereniſſimo Monarcha ao lugar deſtinado para eſta funçaõ.

LEONARDO DE PRISTO DA BARREIRA Medico da Villa do Prado em a Provincia Tranſtagana publicou com eſte fingido nome.

Practica de Barbeiros Phlebotomanos, ou Sangradores reformada. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1740. 8.

Fr. LEONARDO DOS SANTOS natural da Cidade de Ceuta antiga Colonia dos Portuguezes em Africa onde recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, e profeſſou em o de Lisboa a 15. de Outubro de 1610. Eſtudadas as Faculdades de Filoſofia, e Theologia as dictou aos ſeus domeſticos com aplauſo do ſeu nome, merecendo o mayor pela intelligencia que teve dos myſterios da Sagrada Eſcritura. Foy Definidor, e duas vezes Miniſtro do Convento de Lisboa, onde deixou a vida caduca pela eterna a 26. de Junho de 1666. Compoz.

Commentaria in Jonam Prophetam. fol. M. S. conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa. Joaõ Franco Barreto na *Bib.*

Portug. M. S. diz que fora impresso em Leam de França, e creyo que se equivocou com a de outro Author.

P. LEONARDO DE SOUZA nasceo em Lisboa a 12. de Setembro de 1705. sendo natural de Lisboa, e filho de Manoel de Souza Pereira, e Luiza Maria. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ da Cidade de Vizeu a 14. de Julho de 1726. e em taõ virtuosa palestra aprendeo o exercicio das Sciencias, e das virtudes. Compoz.

Epitome Carmelitano Historico, e ascetico para universal noticia dos Veneraveis Irmaõs Terceiros, e para especial memoria de algumas prerogativas, graças, e beneficios, privilegios, e maravilhas que em toda a Carmelitana Ordem se admiraõ. Lisboa 1739. 8. sem nome do Impressor.

Fr. LEONARDO DE VIZEU cujo apelido tomou por sua patria que lhe deu o berço. Professou o instituto Serafico na Provincia Capucha da Piedade onde se distinguio dos seus domesticos na intelligencia da Sagrada Escritura, e liçaõ dos Santos Padres. Compoz.

Firmeza da Fè, e confusaõ do Judaismo fol. M. S.

LEONEL DA COSTA nasceo em a notavel Villa de Santarem no anno de 1570. Foraõ seus Progenitores Domingos da Costa, e Catherina Vaz. Ainda que professou a vida militar nunca interrompeo o comercio com as Musas que sempre experimentou benevolas para todo o genero de metrificaçaõ. Teve profunda intelligencia das linguas Grega, e Latina, como vasta liçaõ dos Poetas. Conciliou as estimaçoens de todos que participavaõ da sua conversaçaõ igualmente judiciosa, e jovial. Casou com Francisca Rodrigues da Serra sua parenta a 8. de Mayo de 1594. Falleceo na sua patria a 28. de Janeiro de 1647. quando contava 77. annos de idade. Jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Juliaõ junto da Capella de N. Senhora da Piedade da parte do Evangelho em sepultura raza, onde descançaõ os corpos de seus pays com o seguinte epitafio

Carnis resurrectionem expectantia hic jam pulvis quiescunt ossa Dominici A'costa ac ejus charissimæ, & vitæ integerrimæ consortis Catherinæ Vasiæ, amborum que filij Leonelli A'costa, at que Franciscæ Rodericæ Serranæ ejus unicæ uxoris, & hæredum.

Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Teatr. Lusit. Lite.* Lit. L. n. 10. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo, e Vasconsellos *Hist. de Sant. Edific.* Part. 2. pag. 254. Compoz.

Eclogas de Virgilio, e Georgicas traduzidas em Verso solto Portuguez, e commentadas nos lugares dificultozos. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. A esta obra faz a seguinte Censura o Mestre Fr. Thomaz de S. Domingos da Ordem dos Prègadores Qualificador do Santo Officio *Ao qual naõ quero pòr nome de traducaõ somente, mas eu lhe chamo nova composiçaõ, e livro novo, porque como he em Verso, e taõ dificultozo, como os peritos na Arte da Poetica pódem ver, bem se collige da sua dificuldade ainda quanto á materia, porque he muito dificultozo aplicar a fraze Grega, e Latina á nossa materna lingua Portugueza, no que o Author se mostra naõ só bom Latino, mas bom Grego, cousa taõ nova em nossos tempos. O Commento do livro está cheyo de varias humanidades, e muitas curiosidades que ainda, que fabulosas, naõ será o tempo, que se nellas gastar ocioso, porque álem de sua elegante, e subtil liçaõ tem muito aparelho para o nosso engenho se exercitar nas divinas verdades &c.*

Conversaõ miraculosa da felice Egypciaca penitente Santa Maria sua vida, e morte. Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 8. & ibi por Pedro Vancibecerspel 1674. 8. Consta de Redondilhas.

Comedias de Terencio Aphricano traduzidas de Latim em Verso solto Portuguez com a ordem, e construiçaõ do Latim á margem, palavra por palavra. 4. M. S. O original conserva meu irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança.

Obras do Padre Fr. Jeronymo Savanarola de Ferra da Ordem dos Prègadores, traduzidas da Lingua Latina em a Portugueza. fol. M. S. Conserva-se em poder de Rodrigo Xavier Pereira de Faria patricio

do Author a cuja erudiçaõ deve a Bibliotheca Luſitana ſelectas noticias.

Ordens da Cavallaria compoſtas e offerecidas por Federico Griſano Neapolitano ao Cardeal Hipolito de Eſte de Ferrara traduzido de Italiano em Portuguez por Leonel da Coſta onde ſe enſina a mandar, e conhecer os cavallos, e dedicado a D. Joaõ Maſcarenhas. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de Caſtellomelhor.

LEONEL DE PARADA TAVARES naceo em a Villa do Sardoal do Biſpado da Guarda a 24. de Setembro de 1600. Teve por Pays a Franciſco de Parada Eſtaço, e Maria Tavares, e Irmaõ ao famoſo Paulo de Parada Meſtre de Campo general dos Exercitos delRey Catholico, ſeu Conſelheiro de Guerra, e Governador proprietario de Barcelona. Inſtruido nas letras humanas eſtudou Iuriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra donde paſſando da eſpeculaçaõ deſta Faculdade à practica moſtrou a ſua grande litteratura principalmente ſendo Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 5. de Abril de 1656. Faleceo em Lisboa a 11. de Janeiro de 1669. quando contava 68. annos 3. mezes, e 18. dias de idade. Jaz ſepultado diante da Capella de N. Senhora do Pilar do Real Convento de S. Vicente de Fóra. Deixou por ſeu Teſtamenteiro, e herdeiro a Jorge Caldeira de Siqueira, e Parada em quem inſtituhio hum Morgado com condiçaõ de que vindo de Caſtella ſeu Irmaõ Paulo de Parada, ou filho ſeu, ainda que natural poſſuiriaõ o dito Morgado, e na falta da ſuceſſaõ delles paſſaria aos deſcendentes de ſua Prima Izabel de Faria o que aſſim ſucedeo pois naõ voltando a eſte Reyno Paulo de Parada, nem filho ſeu, nem os ter legitimos Jorge Caldeira paſſou o Morgado a Baptiſta Pereira de Parada Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Capitaõ Mór da Villa de Marvaõ o qual herdou ſeu filho primogenito Antonio Mozinho de Parada que fallecendo ſem filhos paſſou a Fernaõ Pereira Mozinho, e hoje he poſſuidor, e adminiſtrador do dito Morgado Jozé Carlos Brandaõ de Parada e Caſtro Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Alcayde Mór da Villa do Outeiro morador na ſua Quinta de Cintra. Compoz.

Practica Delegationum Criminalium, ſeu modus procedendi in Delegationibus Criminalibus vulgò Alçadas. fol. Sahio na ſegunda ediçaõ da obra de Joaõ Martins da Coſta, intitulada. *Domûs Suplicationis Curiæ Luſitanæ, Stylique ſupremi Senatûs Conſulta.* Olyſſipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1692.

LEONIZ DE PINA, E MENDOÇA Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Familiar do Santo Officio, filho de Pedro de Pina Oſorio, e de Luiza Oſorio da Fonceca ſua Prima, Senhores da Caſa de Remela naceo em a Cidade da Guarda Solar da ſua nobre familia. Ainda contava poucos annos quando ſe vio orfaõ de ſeu Pay, e depois de eſtudar na Patria as letras humanas foy admetido a Collegial do Collegio da Madre de Deos em Evora como parente mais chegado do ſeu Fundador o Dezembargador Heytor de Pina Olival onde aprendeo Filoſofia. Para argumento do ſeu valor acompanhou aos Governadores das noſſas Armas em todas as invazoens que ſe fizeraõ em Caſtella quando ſe diſputava a liberdade da noſſa Monarchia, acudindo com igual ardor á Praça de Almeyda, que governava ſeu Cunhado Braz do Amaral Pimentel. Com a ſua direçaõ, e diſpendio fortificou os arrebaldes da Cidade da Guarda com groſſas trincheiras que como mais expoſtos podiaõ padecer fataes hoſtilidades. O grande reſpeito que conciliara neſta Provincia junto com o parenteſco que por ſi, e ſua conſorte tinha com alguns Cavalheros Caſtelhanos foraõ cauſa de ſer pelos ſeus emulos capitulado de inconfidente, de cuja falſa calumnia ſahio taõ purificada a ſua innocencia que em premio do zelo, e fidelidade com que em todas as ſuas açoens ſe tinha havido declarou ElRey por huma Portaria de 16. de Mayo de 1668. ſer hum vaſſalo da mayor confiança, e ſatisfaçaõ. Nas Cortes celebradas em 1669. em que foy jurada herdeira deſta Coroa a Sereniſſima Senhora D. Izabel aſſiſtio como Procurador da Guarda, Lugar que ja tinha exercitado nas Cortes de 1645. As grandes deſpezas que fizera em ſerviço delRey, e a quantia de ſeſſenta mil cruzados, que pagara como fiador de diverſos homens de nego-

cio, o reduziraõ no fim da vida a ſumma pobreza de que ſe ſeguio retirar-ſe á ſua quinta do Pombo junto da Cidade da Guarda onde viveo reſignado com as diſpoſiçoens da Divina Providencia até fallecer de hum Tuberculo deixando de ſuas virtudes louvavel exemplo. Jaz ſepultado na Capella de N. Senhora da Conceiçaõ que edificara na ſua quinta ſem epitafio como tinha ordenado cuja diſpoſiçaõ cumprio fielmente ſeu filho unico Luiz de Pina Oſorio de Proença que teve de ſua mulher Catherina de Carvalho filha mais velha de Affonſo Fernando de Carvalho, e de ſua Prima com Irmaã Izabel Lopes de Carvalho. Conſervou continuo comercio com os homens mais eruditos de ſeu tempo, e foy alumno da ſociedade Real de Londres. Em todas as Artes, e Sciencias fallava como profeſſor conſumado. A Poeſia, e letras humanas foraõ o exercicio da mocidade, a Mathematica aplicaçaõ de toda a vida, e a liçaõ dos Santos Padres ocupaçaõ, e alivio da velhice. O dezengano lhe perſuadio extinguir muitas obras ſuas, e o ſequeſtro que por ſua morte ſe fez em ſeus bens, ocultou outras dignas de perpetua memoria. De todas ellas ſómente ſe publicou a ſeguinte.

Amuleto da alma compoſto dos antidotos, e epithemas, que os Santos Doutores, e outros pios, e doutos varoens recitaraõ ao contagio dos vicios. Lisboa por Joaõ da Coſta 1670. 12. Na Dedicatoria a Noſſa Senhora diz que premeditava eſcrever a Cronologia da ſua puriſſima vida.

Das ſuas obras M. S. ſe ſalvaraõ as ſeguintes que claramente moſtraõ como era verſado em diverſas Sciencias.

Poeſias Lyricas. 4.

La divina Salamandra. Comedia

Emericiana. Novella em verſo, e proſa

Tratado Coſmografico.

Varios Opuſculos pertencentes á Theorica da Muſica.

Tres Centurias de Problemas, e Theoremas Geometricos.

Da Quantidade commenſuravel pratica. Deſta obra a primeira parte que pertence aos numeros eſtava perfeitamente acabada.

Parafraze ao Officio de noſſa Senhora Em verſo Portuguez. Eſtava corrente com todas as licenças para ſe imprimir.

Enneados. Eſta obra conſtava de Louvores de noſſa Senhora na qual tinha aplicado grande eſtudo.

D. LEONOR COUTINHO filha de Ruy Lourenço de Tavora Senhor do Morgado de Caparica, Governador de Tangere, e do Algarve ViceRey da India e Conſelheiro de Eſtado, e de D. Maria Coutinho filha de D. Joaõ de Almeyda Capitaõ de Dio, nobilitou a Lisboa com o ſeu naſcimento, e a ſua clara aſcendencia com os dotes que lhe concedeo a graça, e a natureza. Foy ſegunda Eſpoza de D. Franciſco da Gama IV. Conde da Vidigueira, Almirante da India, e duas vezes Vice-Rey, de cujo conſorcio celebrado a 25. de Novembro de 1606. naſceo primogenito D. Vaſco Luiz da Gama I. Marquez de Niza, e V. Conde da Vidigueira, Almirante da India, Embaixador Extraordinario á Corte de Pariz, Conſelheiro de Eſtado, Vedor da Fazenda, Plenipotenciario da Paz celebrada com Caſtella no anno de 1668. e Eſtribeiro Mór da Rainha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya: D. Maria Coutinho, que cazou com D. Rodrigo da Camara III. Conde de Villafranca: D. Eufraſia Maria de Tavora que ſe deſpozou a 8. de Setembro de 1627. com D. Luiz Lobo 8. Baraõ de Alvito, e VIII. Conde de Oriola: D. Thereza Maria Coutinho cazada com D. Jorge Manoel de Albuquerque Senhor do morgado dos Albuquerques de Azeitaõ, Comendador de S. Mamede de Traviſcoſo na Ordem de Chriſto o qual aſſiſtindo em Caſtella no tempo da Aclamaçaõ do Sereniſſimo Senhor D. Joaõ o IV. o nomeou Filipe IV. Conde do Lauradio em Portugal: D. Catherina, D. Guiomar, D. Ignez Domingas, e D. Anna Maria que falleceraõ ſem tomar eſtado. Foy D. Leonor muito inclinada á liçaõ dos livros com a qual fez notaveis progreſſos o ſeu penetrante engenho de que deixou por irrefragavel teſtemunho a obra ſeguinte.

Cavallaria de D. Belindo fol. conſervaſe (como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 10. p. 565.) *M. S. em diverſas copias com grande eſtimaçaõ pelo eſtilo, e engenhoſa arte com que eſtá eſcrito.*

Desta obra como da Authora faz mençaõ o *Theatro Heroino,* Tom. 2. p. 281. com o erro de chamar Maria a D. Leonor.

Sor. LEONOR DE S. IOAÕ BAPTISTA nasceo em Lisboa no anno de 1565. onde teve por progenitores a D. Rodrigo de Castro Barreto que acabou gloriosamente na infeliz batalha de Alcacer, e a D. Leonor Pereira de Lacerda. Desprezando heroicamente o mundo que com aparentes felicidades a lizongeava, abraçou o Serafico instituto do reformado Convento de JESUS em a Villa de Setubal a 6. de Mayo de 1585. quando contava a florente idade de 15. annos. Nesta austera escola aprendeo a observancia de todas as virtudes religiosas merecendo por ellas como tambem pelo prudente juizo de que era ornada, administrar duas vezes o lugar de Abbadessa, sendo a primeira vez eleita a 14. de Outubro de 1617. e a segunda a 20. de Junho de 1628. Falleceo piamente a 17. de Abril de 1648. quando tinha 78. annos de idade, e 63. de Religiosa. Escreveo com excellente estilo.

Tratado da antiga, e curiosa fundaçaõ do Convento de JESUS de Setuval o primeiro que houve, e se fundou neste Reyno de Portugal no anno de 1630 *de Religiosas Capuchas, chamadas as pobres da primeira Regra de Santa Clara. Dedicado a D. Francisco Pereira de Castro Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, Senhor de Buarcos, Alvayazare, e Rabazal.* 4. M. S. consta de 5. Partes. A primeira *trata da Fundaçaõ, e antiguidade deste Convento de JESUS quem foraõ, e saõ os Padroeiros, e Bemfeitores insignes delle.* A segunda *he huma lembrança das Santas, e louvaveis cerimonias, que se guardaõ por ordem da sua Regra, e estatutos, e as que se uzaõ para augmento dellas.* Terceira *trata das Reliquias, e mais cousas notaveis, que este Convento contem.* Quarta *faz mençaõ das Religiosas, que aqui entraraõ, viveraõ, e morreraõ com notavel exemplo.* Quinta, *e ultima parte segue a Historia pelos triennios das Madres Abbadessas para se ir perpetuando a memoria de que pelo tempo em diante suceder; Religiosas, que entrarem, e morrerem.*

Desta obra vimos huma copia de boa letra a qual tinha faculdade de Fr. Martinho de Santo Antonio Provincial da Provincia dos Algarves dada em Beja a 16. de Mayo de 1646. para se imprimir, cujo original se conserva na Cella da Prelada com preceito do Provincial para della se naõ extrahir. He muitas vezes allegado por Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* principalmente tom. 1. p. 308. col. 1. 376. col. 2. 506. col. 1. e tom. 2. p. 439. col. 1.

Sor. LEONOR DE MAGALHAENS naceo em a Provincia de Entre Douro, e Minho, de geraçaõ nobre, que a fez mais qualificada quando recebeo o habito monastico do Patriarcha S. Bento em o Real Convento da Ave Maria da Cidade do Porto onde foy observantissima de taõ sagrado instituto. A grande Tença que possuia deixou em legado perpetuo para despeza da cera que havia arder no Sepulchro do Triduo da Semana Santa. Igualmente cumulada de virtudes, que cheya de annos que excediaõ de noventa falleceo piamente a 22. de Dezembro de 1688. Escreveo com exaçaõ, e verdade.

Relaçaõ do Convento das Religiosas Benedictinas da Cidade do Porto. M. S. Desta obra se aproveitou o Licenciado Jorge Cardozo como confessa no 3. tom. do *Agiol. Lusit.* pag. 572. col. 1. e no Coment. de 6. de Junho letr. F.

D. LEONOR DE MENEZES primeira Condessa de Serèm, e sexta da Attouguia nasceo em Lisboa sendo unica producaõ do thalamo de D. Fernando de Menezes Commendador, e Alcayde mór de Castellobranco; e de D. Joanna de Toledo filha de D. Manoel da Camara II. Conde de Villafranca, e D. Leonor de Toledo. A natureza a dotou liberal de agudo juizo e sublime discriçaõ. Cultivou a liçaõ de livros Poeticos, e Historicos com que illustrou o entendimento, e enriqueceo a memoria. Nas linguas Latinas, Franceza, e Castelhana foy muito perita, como na intelligencia da Filosofia, Mathematica, Musica, e Poetica. Despozou-se com D. Fernando Mascarenhas I. Conde de Serèm, e Marichal do Reyno de quem naõ teve successaõ. Passou a segundas vodas com D. Jeronymo de Attayde VI. Conde de

Attouguia, Conſelheiro de Eſtado Governador do Braſil, e da Provincia de Tras os Montes, e Alentejo, Preſidente da Junta do Commercio de quem teve a D. Luiz Peregrino de Attayde VIII. Conde da Attouguia: D. Fernando de Attayde que morreo ſem geraçaõ: D. Ioaõ Diogo de Attayde Conde de Alua, que cazou com D. Conſtança Luiza Paim filha herdeira de Roque Monteiro Paim Secretario delRey D. Pedro II., e Commendador das Commendas de Santa Maria da Campanhaã, e de Gemonde na Ordem de Chiiſto: D. Joanna Leonor de Toledo e Menezes mulher de D. Fernando Maſcarenhas II. Marquez de Fronteira, Conſelheiro de Eſtado, Preſidente do Paço, e Mordomo mór da Rainha D. Mariana de Auſtria. Falleceo a 4. de Setembro de 1664., e jaz ſepultada no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Seiafica Provincia dos Algarves. Com o afectado nome de Laura Mauricia publicou.

El deſdechado mas firme. Lisboa 1655. 4. Novella em verſo e proza. Deſta obra como da ſua illuſtre Authora faz mençaõ o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 39. onde com erro palmar converteo o titulo de Condeſſa de Serem em Ourem.

D. LEONOR DE NORONHA, e naõ de Menezes como a apellidaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 343. col. 2. e o Padre Franciſco da Fonſeca *Evora Glorioſa* pag. 415. naſceo em a Cidade de Evora ſendo filha de D. Fernando de Menezes II. Marquez de Villa-Real, Capitaõ, e Governador de Ceuta, Alcaide mór da Cidade de Leiria, Fronteiro mór do Algarve, e de D. Maria Freyre filha herdeira de Ioaõ Freyre de Andrade Senhor de Alcoutim, Apoſentador mór da Caſa Real, e de D. Leonor da Silva filha de Pedro Gonſalves Malafaya Vedor da Fazenda DelRey D. Ioaõ o I. Ao eſclarecido tronco, de que procedia, coroou com as flores, e frutos de ſuas litterarias produçoens chegando a ſer venerada por ſeu agudo engenho, natural eloquencia, e eſtudioſa aplicaçaõ huma das celebres Heroinas do Templo de Minerva. Teve por Meſtre de Gramatica ao inſigne André de Rezende compondo para ella, e ſeu irmaõ D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim a Arte que ſe imprimio em Lisboa no anno de 1540. Da eſcóla de taõ conſumado varaõ ſahio profundamente inſtruida no idioma Latino como era verſada nas linguas Caſtelhana, e Italiana. À comprehenſaõ das ſciencias unio a practica das virtudes de que era exemplar de todos os ſeus domeſticos. Meditava com exceſſiva ternura de dia, e de noute os tormentos que o Redemptor do mundo padecera em ſatisfaçaõ da culpa do primeiro homem oferecendo as lagrimas que continuamente diſtillavaõ os ſeus olhos em retribuiçaõ do precioſo ſangue, que derramara o Verbo Divino. Para receber o Auguſtiſſimo Sacramento da Euchariſtia ſe preparava com muitos actos religioſos anhelando fervoroſamente que foſſe a ſua alma digna morada de taõ ſoberano Hoſpede. Regulava o abatimento da ſua peſſoa pela ſublimidade da ſua origem, deſenganada de que toda a gloria do mundo era ſombra aparente, e luz agonizante. Cumulada de merecimentos deixou a terra a 17. de Fevereiro de 1563. para ſe coroar no Impirio entre o Coro das Virgens. Jaz ſepultada na Capella de JESUS do Convento de S. Domingos de Santarem, onde ſe lê ſobre as ſuas cinzas o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz D. Leonor de Noronha filha de D. Fernando de Menezes ſegundo Marquez ae Villa-Real, e da Marqueza Dona Maria Freire, que falleceo ſem cazar de idade de ſetenta, e ſinco annos no de M.D.LXIII. Celebraõ o ſeu nome com merecidos elogios diverſos Authores como ſaõ Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 454. *ornada de ſingulares dotes da natureza, e graça.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 216. Col. 1. *prudentiæ, doctrinæ, caſtitatis exemplo, eo que clariſſimo inter ſtudia litterarum perpetuo vixit.* Duart. Nun. de Leaõ *Deſcripc. de Portug.* cap. 90. *Eſcreveo de couzas eſperituaes alguns livros a maneira de Homilias de grande devoçaõ, e de tanto eſpirito que quem as lè naõ pódem crer ſer obras de mulher.* Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. pag. 204. *Senhora de excellentes virtudes, erudita nas humanas, e divinas letras, verſada em diverſas linguas. Theatr. Heroino*

Tom. 2. pag. 21. *das ſciencias naõ teve moderada luz, ou breve noticia porque ſe achaõ enrequecidas as ſuas obras de varia liçaõ de letras divinas, e humanas.* Barboſa *Mem. Polit. Milit. del-Rey D. Seb.* Part. 2. liv. 7. cap. 15. *a quem a piedade do animo, e eſtudo de humanas, e divinas letras augmentaraõ mais a nobreza do ſeu claro naſcimento.* Macedo *Flor. Eſp.* cap. 8. excell. 11. Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* Liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* Tit. 132. Fr. Franc. da Nat. *Lenit. da dor.* pag. 310. n. 308. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 11. Traduzio da lingua Latina em a materna com o ſeguinte titulo.

Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico des ho começo do mundo até o noſſo tempo trasladado de latim em linguagem Portugueza. Derigido a muito alta, e muito poderoſa Senhora Dona Catherina Raynha de Portugal molher do muito alto, e muito poderoſo Senhor D. Joaõ terceiro Rey de Portugal deſte nome. Coimbra por Joaõ de Barreira, e Joaõ Alvares emprimidores del-Rey na meſma Univerſidade aos 25. dias do mez de Setembro de 1550. fol. Eſta Traduçaõ tem pelo contexto muitas, e doutas annotaçoens da Tradutora e no fim.

Tratado da Hiſtoria de Job.

Segunda Parte da Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico &c. Coimbra pelos ditos Impreſſores. Acabouſe aos dez dias de Junho de 1553. fol.

Comeſſo da noſſa Redempçaõ que ſe fez para conſolaçaõ dos que naõ ſabem Latim. Lisboa por Joaõ Barreira 1570. fol. He dedicado a Senhora Infanta Dona Maria filha del-Rey D. Manoel onde declara o Impreſſor ſer Obra de Dona Leonor de Noronha pois no principio naõ tem o ſeu Nome. Contem desde a Conceiçaõ da Senhora athe o colloquio de Chriſto com a Samaritana.

Tres Meditaçoens da Payxaõ para ſe contemplarem no Triduo da Semana Santa com huma breve declaraçaõ do Pater Noſter. Sahio impreſſa como eſcreve Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 459. col. 15.

P. LOPO DE ABREU natural da Cidade de Viſeu onde teve por Pays a Jorge de Abreu, e Filippa Varella. Sendo Deaõ da Cathedral do Porto penetrado de heroico deſengano deixou taõ pingue beneficio como taõ grande dignidade e ſe recolheo em o Noviciado da Companhia de Jeſus a 15. de Mayo de 1564. onde ſe dedicou á obſervancia do ſeu inſtituto, e ao eſtudo da Theologia Moral eſcrevendo em o anno de 1603. como diz Jorge Cardozo *Mem. para a Bib. Portug.* M. S.

Summa de Moral fol.

D. LOPO DE ALMEYDA primeiro Conde de Abrantes cuja dignidade lhe deu D. Affonſo V. no anno de 1472. teve por Progenitor a D. Diogo Fernandes de Almeyda Alcayde mòr de Abrantes, Repoſteiro mór del-Rey D. Duarte, e Vedor da ſua Fazenda, e a Dona Brites Sanches meya Irmãa do Arcebiſpo de Braga D. Fernando da Guerra. Foy Alcayde mòr de Punhete, e Senhor das Villas do Sardoal, Maçaâ, e Amendoa. Entre os Fidalgos do ſeu tempo mereceo diſtinta veneraçaõ pela madureza do juizo, capacidade de talento, e afabilidade de genio. Cazou com D. Brites da Sylva Dama da Raynha Dona Leonor mulher del-Rey D. Duarte, Camareiro mór da Raynha Dona Iſabel de quem entre outros filhos teve a D. Joaõ de Almeyda ſegundo Conde de Abrantes Guarda mór delRey D. Joaõ o II. do ſeu Conſelho, e Vedor da Fazenda até que extinta a Varonia deſta Caza recahio na dos Marquezes de Fontes hoje de Abrantes. Acompanhou no anno de 1451. a Infanta Dona Leonor filha delRey D. Duarte quando ſe foy deſpozar com o Emperador Federico III. em cuja funçaõ ſe diſtinguio no luzimento das galas, e numero de criados. As circunſtancias deſta jornada eſcreveo muito individualmente a ElRey D. Affonſo V. as quaes publicou o Padre Dom Antonio Caetano de Souza em o Tom. 1. das *Provas da Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* deſde pag. 633. athe 645. e ſaõ as ſeguintes.

Carta eſcrita a D. Affonſo V. de Sena a 28. *de Fevereiro de* 1452.

Carta eſcrita de Roma a 22. *de Março de* 1452.

Carta escrita de Napoles a 18. de Abril de 1452.

Carta escrita a 26. de Mayo de 1452. Acaba com estas palavras. *Vossa feitura, criado, e servidor que bejo as mãos de V. A. e me encomendo em V. M.*

Lopo Dalmeyda.

Fr. LOPO CARDOSO natural de Lisboa onde recebeo o habito da preclarissima Ordem dos Pregadores sendo hum dos mais zelozos operarios, que cultivaraõ a agreste vinha do Reyno de Camboa situado á parte Oriental da India na contra costa da ponta que fazem ao mar os Reynos de Bengala e Pegù entre a Cochinchina, e os Reynos de Siaõ, e Chiapà para o qual foy chamado de Malaca pelo seu Principe. Com igual zelo, e brevidade partio acompanhado de Fr. Joaõ Madeira, e como tinha ocupado os lugares dos Conventos de Chaul, e de Malaca, e Vigario da Christandade de Solor foy recebido com honorificas distinçoens por ElRey, que benevolamente lhe concedeo faculdade para levantar Igreja, e instruir aos seus Vassalos nos dogmas da Religiaõ Christãa. Toda esta felicidade se alterou com a morte delRey sucedendo-lhe seu filho em idade juvenil o qual persuadido pelos Sacerdotes Gentilicos lhe impedio continuar os seus apostolicos ministerios. Depois de tolerar com heroica constancia prizoens, fomes e sedes em obzequio da conversaõ da gentilidade se restituhio a Goa donde foy mandado descansar da sua laboriosa vida à sombra de N. Senhora dos Remedios titular do Convento de Baçaim no qual residio alguns mezes augmentando com sua industria a caza, e edificando com a sua virtude a todos que a frequentavaõ. Sendo Prior do Convento de Cochim foy votar ao Capitulo, que se celebrava em Goa onde falleceo a 3. de Junho de 1570. com evidentes sinaes de Predestinado. Delle se lembraõ com elogios Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 32. e Part. 3. liv. 5. cap. 1. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 21. Fernand. *Concert. Pred.* pag. 291. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. Lopes *Chron. da Ord.* Part. 4. cap. 37. Escreveo.

Carta de novas do Reyno de Camboa, da sua entrada, que teve na terra, e de como foy recebido pelo seu Rey fol. M. S. Conservase na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes onde a vimos.

LOPO DE CASTRO filho segundo de Fernaõ de Castro Alcayde mór de Melgaço e de sua mulher Dona Joanna de Azevedo foy muito perito no estudo da Genealogia escrevendo.

Descendencia dos Castros fol. M. S. Conservase na Bib. Real. Desta obra, e de seu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 99. §. 56. Cazou com Dona Izabel Soares de quem teve a Antonio de Castro, e Azevedo, e Lopo de Castro de Azevedo os quaes ambos cazaraõ.

D. LOPO DA CUNHA Senhor de Assentar e Comendador da Azinhaga na Ordem de Christo filho de D. Pedro da Cunha, e Dona Elvira Coutinho filha de D. Lope Alarcaõ. Assistindo em Castella no tempo que foy aclamado Rey de Portugal o Serenissimo Duque de Bragança D. Joaõ o creou Filipe IV. Conde de Assentar, e Conselheiro de Guerra. Cazou com Dona Violante de Menezes filha de D. Luiz de Menezes segundo Conde de Tarouca, e de sua segunda mulher Dona Lourença Henriques filha de Vasco Martins Moniz quarto Senhor de Angeja e Dona Violante de Menezes, e irmãa de D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Tarouca, e primeiro Marquez de Penalva em Castella, de quem teve a D. Pedro da Cunha Governador de Ceuta, e primeiro Marquez de Assentar o qual sendo Mestre de Campo General na batalha de Senef acabou gloriosamente a vida em o anno de 1674. Foy D. Lopo da Cunha muito aplicado ao estudo da Genealogia em que fez grandes progressos escrevendo.

Arvores de todas as familias nobres Portuguezas, e Castelhanas fol. 2. Tom. grandes. Estes dous tomos vieraõ por morte de seu author a o poder de D. Luiz Salazar e Castro Varaõ insigne naõ somente em a Genealogia, mas em a Historia Ecclesiastica, e Secular como afirma Gerardo Er-

nesto de Franckenau *Bib. Hisp. Genealog.* pag. 298. §. 537.

LOPO CURADO GARRO Capitaõ no Estado de Pernambuco no tempo que estava dominado pelos Olandezes. Para mostrar que era igual a sua penna á sua espada, escreveo em 23. de Outubro de 1645. aos Mestres de Campo Ioaõ Fernandes Vieyra, e André Vidal de Negreiros famozos instrumentos da liberdade Portugueza em Pernambuco.

Breve verdadeira, e authentica relaçaõ das ultimas tyranias, e crueldades, que os perfidos Olandezes uzaraõ com os moradores do Rio Grande. Sahio impressa no *Valeroso Lucideno* composto por Fr. Manoel Calado a pag. 277. Lisboa por Domingos Carneiro. 1668. fol.

LOPO FERNANDES Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones, e Conego na Cathedral de Evora. Como era muito perito nos Ritos, e Cerimonias Ecclesiasticas compoz juntamente com o Conego Luiz Martins o Missal para uzo da Igreja Eborense, o qual se publicou em letra Gothica a 28. de Fevereiro de 1509. em cujo fim estaõ as seguintes palavras.

Ad laudem, & gloriam Dei Omnipotentis, ejusdemque Genitricis Virginis omniumque Sanctorum. Suavissimi, ac venerandi Sacerdotes habetis hunc divinarum Celebrationum librum ad morem Elborensis Ecclesiæ compositum per venerabiles viros Lupum Fernandes Bachalarium, & Ludovicum Martins ejusdem Sedis Concanonicos. Ac per eximium virum Laurentium Sacris Canonibus Licenciatum, eademque Sede Cantorem acuratissime recognitum, ac emmendatum. Impressum Ulissipone expensis Magistri Antonii Larmet Elborensis Civitatis librarii per Germanum Galhardum anno salutis millessimo quingentesimo nono pridie Kalendas Martii. fol.

LOPO FERNANDES professor de Jurisprudencia Cesarea, e egregiamente instruido nos preceitos da Oratoria como publicamente mostrou quando sendo Juiz de fóra da notavel Villa de Santarem, congratulou em nome do seu povo aos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ III. e Dona Catherina na ocasiaõ que com a sua Real presença authorizaraõ aquella Villa, recitando a seguinte Oraçaõ, que começa.

Temendo grandissimo Principe, e potentissimo Rey N. Senhor, cair agora no que a Demosthenes, e Marco Tullio sucedeo &c. Sahio impressa no 3. Tom. das *Prov. da Hist. Geneal. da Casa Real Portug.* pag. 1. Do Author, e da obra, faz mençaõ o Padre D. Anton. Caet. de Sous. no Tom. 3. da *Hist. Gen.* pag. 521.

LOPO FERNANDES DE BARBUDA cuja patria se ignora, assim como se conhece o espirito poetico que tinha para todo o genero de metrificaçaõ, que deixou eternizado nas obras seguintes que vimos.

Triumfos da Cruz, e Palmas Lusitanas. Consta do *Triumfo do Calvario. Triumfo da Invençaõ da Cruz. Triumfo da Exaltaçaõ da Cruz. Triumfo da Cruz na batalha das Navas de Tolosa. Triumfo da Cruz na batalha do Salado. Triumfo da Cruz na batalha do Lepanto.*

Palma Lusitana das Linhas de Elvas: Consta de 238. colunas.

Palma Lusitana da Batalha do Amexial. Consta de 253. colunas.

Palma Lusitana da Batalha de Montes Claros, e cerco de Villa-Viçosa. Consta de 434. colunas.

Entrada DelRey D. Manoel com a Rainha Dona Izabel em Castella. Consta de 131. colunas.

LOPO FERNANDES DA CASTANHEDA natural da Villa de Santarem, e pay de Fernaõ Lopes de Castanheda, celebre Escritor da Historia da India, do qual em seu lugar se fez merecida lembrança, e de Ruy Fernandes de Castanheda Dezembargador da Casa da Supplicaçaõ nomeado Secretario do Embaixador a Roma D. Duarte de Castello branco Conde do Sabugal, e Meirinho mór do Reyno para alcançar a dispensa para cazar o Cardial D. Henrique. Foy o primeiro Ouvidor da Cidade de Goa para onde partio de Lisboa a 18. de Abril de 1528. com o Governador do Estado o famozo Nuno da Cunha. Teve grande

genio para a Poeſia vulgar, em que compoz diverſas obras cheyas de todo o genero de erudiçaõ, merecendo entre todas a mayor diſtinçaõ a Satyra em que com mordaz agudeza increpou os vicios de algumas peſſoas da primeira Jerarchia, que viviaõ no Reynado DelRey D. Ioaõ o III. por cuja obra cahio na deſgraça deſte Principe, a qual conſervava em Santarem ſeu neto Jeronymo de Caſtanheda. Delle faz memoria ſeu filho Fernaõ Lopes da Caſtanheda na *Hiſt. da India* liv. 8. c. 27. e 31.

LOPO GALEGO natural de Coimbra inſigne Gramatico Latino, e excellente Humaniſta cujas faculdades eſtudou em a Univerſidade de Pariz, e depois enſinou na ſua Patria com grande credito do ſeu talento por Proviſaõ Real paſſada em Lisboa a 20. de Setembro de 1544, e por outra de 15. de Outubro de 1547. Jaz ſepultado no Convento patrio de Santo Antonio dos Olivaes de Religioſos Capuchos e na campa tem gravado o ſeguinte epitafio.

Hoc jacet in tumulo Lupus expectando tremendum.
Adventum Domini, Judiciumque Dei.

Delle faz mençaõ Mariz *Dialog. de var. Hiſt.* Dial 5. cap. 3. Compoz.

Arte de Gramatica com os principios da Rethorica. Francisco Galvaõ Maldonado na ſua *Bib. Portug.* M. S. afirma que ſe imprimira, e que por ela eſtudaraõ Fr. Antonio de Villa do Conde Religioſo Capucho da Provincia da Piedade, Ruy Pirez da Veyga, e Joaõ Alvares Brandaõ.

Fr. LOPO DE SANTAREM cujo apellido declara a patria onde naſceo. Foy Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça. Traduzio do idioma Latino em o materno os doze livros de Joaõ Caſſiano que intitulou.

Eſtabelicimento dos Moſteiros. fol. M. S. Guarda-ſe na Bib. do Real Convento de Alcobaça.

LOPO SERRAÕ natural da Cidade de Evora inſigne profeſſor de Medecina pela qual mereceo ſer Medico da Camara delRey D. Sebaſtiaõ. Naquellas horas vagas do exercicio deſta Faculdade ſe aplicava á metrificaçaõ de verſos elegiacos, em que ſe fez venerado por todos os Corifeos do Parnaſſo, imitando com taõ vivas cores a Muſa de Ovidio, que ſe equivocava a copia com o Original. Morreo na ſua Patria em idade muito provecta cujo Nome celebraõ Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 50. Imbonato *Bib. Lat. Rabbin.* pag. 155. n. 579. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 65. col. 25. Fonſeca *Evora Glor.* p. 413. Petr. Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes.*

Non procul hinc video Pindo duo flumina Sacro
Nymphis, & Muſis facili labenti ac urſu,
Serranum, Pyrrhumque meum, quos in arte medendi
Non ſuperent docti Podalirius, atque Machaon:
Ille canit numeros concinnos impare greſſu,
Quos tibi fortaſſis Getico de littore miſſos
A' magno credas gelidi Sulmonis alumno;
His docet ille graves de corpore pellere morbos,
Et levius duram vetulis perferre ſenectam.

P. Anton. dos Reys *Enthuſ. Poet. n.* 12.

. . . . Stat proximus ille moroſæ
Damna ſenectutis, qui carmine pinxit in urbe
Poſt regni primam nulli pietate ſecundà,
Ut pote quam docuit fidei documenta Beatus
Manſius in terris, qui Chriſtum audiverat ipſum.

Compoz

De Senectute, & aliis utriuſque ſexùs ætatibus, & moribus libri XIV. Olyſſipone apud Antonium Riberium. 1579. 8. No fim.

Deploratio populi Iſraelitici juxta flumina Babilonis, & ejuſdem exitus de terra Ægypti. Eſta obra conſta de verſos elegiacos, e eſtá marginada de doutiſſimas Notas. Sahio novamente impreſſa no Tom. 4. do *Corpus Illuſtr. Poet. Luſit. qui Latine ſcripſerunt* Lisbonæ Typ. Regalibus Sylvianis, & Regiæ Acad. 1745. 4. grande deſde pagin. 19. até 292.

D. Fr. LOPO DE SIQUEYRA PEREYRA teve por berço a Cidade de Elvas, e progenitores a Afcenfo de Siqueira e D. Izabel Pereira de Vafconfelos augmentando a nobreza da fua origem com a produçaõ de taõ heroico filho. As letras adquetidas pelo feu indefeffo eftudo, e as virtudes practicadas por feu religiofo animo foraõ os degraos por onde fubio á eminencia dos lugares Eclefiafticos, que prudente adminiftrou, fendo Prior mór da Ordem Militar de Aviz, que vagara por D. Fr. Francifco do Avellar devendo-fe á fua actividade a fundaçaõ do Collegio das Ordens Militares em a Univercidade de Coimbra em o qual juntamente com D. Jorge de Mello Prior mór da Ordem de Santiago lançou a primeira pedra a 25. de Julho de 1615. Promovido do Bifpado de Portalegre para a do Porto o Illuftriffimo D. Rodrigo da Cunha, ocupou aquella Cadeira por nomeaçaõ de Filippe II. em que foy confirmado por Paulo V. a 22. de Abril de 1619. de que tomou poffe a 10. de Agofto do dito anno permitindo o mefmo Monarcha como perpetuo adminiftrador das Ordens Militares confervaffe com a dignidade Epifcopal a de Prior mór de Aviz, e como tal affiftio no Capitulo da Ordem celebrado na Igreja de Santa Maria da Graça da Villa de Setubal a 2. de Outubro de 1619. e fobefcreveo os Definitorios da Ordem aprovados por El-Rey a 30. de Mayo de 1627. Do Bifpado de Portalegre o transferio Felippe III. para o da Guarda do qual tomou poffe a 26. de Setembro de 1632. onde celebrou Synodo a 30. de Setembro de 1634. e entre os feus Decretos ordenou com eterna gloria da fua piedade defender, e jurar a immaculada Conceiçaõ de Maria Santiffima. Falleceo na Cidade da Guarda com faudade das fuas ovelhas a 4. de Agofto de 1636. Jaz fepultado no meyo da Capella mór da Cathedral em fepultura raza com epitafio, e efcudo das fuas Armas. Fazem delle honorifica mençaõ Brand. *Mon. Lufit.* Part. 3. liv. 11. cap. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 65. col. 2. D. Fern. de Nor. *Cathal. dos Bifp. de Portal.* §. 8. Francken. *Bib. Hifp. Gen. Herald.* p. 301. e 302. Sylv. Leal. *Cathal. dos Bifp. da Guarda.* §. 37. Compoz

Tratado das coufas infignes da Ordem Militar de Aviz. M. S. Defta obra faz memoria Fr. Antonio Brandaõ no lugar affima citado, afirmando Zapater *Cifter Milit.* p. 458. que merece feu Author o mayor credito por ter extrahido do Archivo da Ordem de Aviz todas as noticias de que confta a dita Obra.

Parecer fobre deverem gozar os Cavalleiros das Ordens Militares o privilegio do foro, ainda que naõ tenhaõ tença, nem mantença. Sahio impreffo defde p. 80. até 90. na *Allegaçaõ de Direito em favor das Ordens Militares, efcritas por D. Carlos de Noronha.* Lisboa 1641. fol.

Conftituiçoens do Bifpado de Portalegre em que efcreveo a vida de D. Juliaõ de Alva primeiro Bifpo defta Cathedral.

Fr. LOPO SOARES natural da Cidade de Elvas, onde recebeo o fagrado habito da Illuftriffima Ordem dos Prégadores, fahindo de taõ douta paleftra igualmente verfado nas fciencias, que nas virtudes. Todo o tempo que lhe reftava das obrigaçoens religiofas o confumia na liçaõ dos livros, de que refultou efcrever fete Tomos de folha, que comprehendiaõ diferentes materias dos quaes alguns eftavaõ aprovados pelo Santo Officio para fe imprimirem, e delles ainda vio dous Fr. Pedro Monteiro como efcreve no *Clauft. Dom.* Tom. 3. p. 248. que continhaõ,

Difcurfos Predicativos fobre as Domingas da Quarefma fol. M. S.

Invectiva contra os Chriftaõs novos defte Reyno. fol. M. S. efcrita na lingua Latina.

Itinerario efpiritual da Alma ordenado por confideraçoens devotas por meyo das quaes póde a alma bufcar o feu verdadeiro defcanfo que he Deos Noffo Senhor. 4.

Sermaõ prégado na Cathedral da Cidade de Elvas no anno de 1643. quando houve de entrar no Reyno de Caftella o Exercito Portuguez. Eftas duas obras fe confervaõ M. S. na livraria do Convento de Elvas.

LOPO DE SOUZA COUTINHO, nafceo em a notavel Villa de Santarem, fendo filho fegundo de Fernaõ Coutinho, e

de D. Joanna de Brito, filha de Joaõ da Cunha Contador mór da Excellente Senhora, e neto de D. Gonçalo Coutinho ſegundo Conde de Marialva. Ainda naõ excedia a florente idade de 18. annos, quando eſtimulado dos marciaes eſpiritos que lhe animavaõ o peito, buſcou para dilatada esfera o bellico theatro do Oriente, partindo de Lisboa em o anno de 1528. com o Capitaõ mór Pedro de Caſtello Branco, acompanhado de dez naos guarnecidas de valeroſa Soldadeſca. Emulo do valor intrepido, e prudente direcçaõ do grande Nuno da Cunha com que felizmente moderava as redeas do Imperio Aſiatico, aſſiſtio como Soldado, e Capitaõ nas mayores emprezas militares aſſim maritimas, como terreſtres, onde com o proprio ſangue deixou immortal na poſteridade o ſeu nome, diſtinguindo-ſe no cerco da celebre Praça de Dio defendida pelo claro Heroe D. Antonio da Silveira em o anno de 1538. devendo-lhe eſte glorioſo theatro de façanhas Portuguezas, que ſemelhante ao primeiro Cezar o illuſtraſſe com a eſpada, e com a penna eſcrevendo individualmente toda as acçoens obradas para gloria dos ſitiados, e confuzaõ dos expugnadores. Cumulado de triumfos voltou para a patria no anno de 1535. e como achaſſe morto ſeu irmaõ mais velho Ruy Lopes Coutinho, entrou na herança de ſeus Mayores. Foy recebido com benevolas expreſſoens por ElRey D. Joaõ o III. que atendendo aos ſeus merecimentos o nomeou Governador do Caſtello da Mina, onde moſtrou o ſeu zelo, e deſintereſſe, antepondo a ambiçaõ da honra á do ouro que a tantos injurioſamente arraſtra. Acabando eſte governo, voltou para Portugal, cazando com Dona Maria de Noronha Dama da Rainha Dona Catharina filha de D. Fernando, Capitaõ de Azamór, Commendador de S. Salvador de Villacova, e de ſua mulher D. Anna da Coſta filha de D. Alvaro da Coſta Camareiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel de quem teve Ruy Lopes Coutinho de Souza, que ſe achou na batalha de Alcacer, e cazou com Dona Maria de Ocem da qual naõ teve ſucceſſaõ: Diogo de Souza Coutinho: Fr. Jorge de Jeſus Erimita de Santo Agoſtinho: Ioaõ Rodrigues Coutinho Governador da Mina, e Angola que morreo no deſcubrimento das Ilhas de Cambebe pelo qual lhe eſtava prometido o titulo de Marquez: Gonçalo Vaz Coutinho de quem em ſeu lugar ſe fez larga memoria: Manoel de Souza Coutinho, que deixando a Ordem militar de Malta, abraçou a da dos Prégadores com o nome de Fr. Luiz de Souza, para eterno brazaõ deſta eſclarecida Familia: André de Souza Coutinho Cavalleiro da Ordem de Malta: Fr. Lopo de Souza Coutinho religioſo Erimita Auguſtiniano onde foy Provincial: e D. Anna de Noronha religioſa Dominica no Convento das Donas de Santarem. Foy profundamente verſado na lingua Latina, letras humanas, e antiguidades hiſtoricas. Da Poeſia ſoube os preceitos, da Mathematica as demonſtraçoens, da Filoſofia as experiencias. Com a gravidade do aſpecto conciliava univerſal reſpeito, e até ElRey no ſemblante, e nas palavras quando lhe fallava, dava manifeſtos indicios da diſtinçaõ com que devia ſer tratado taõ grande vaſſalo. Todos eſtes dotes ſe illuſtravaõ com innocentes cuſtumes, e virtudes heroicas de que deu claros argumentos na educaçaõ de ſeus filhos deſtinando-lhe horas para o exercicio das devoçoens, e dos eſtudos. Naõ lhe merecia mayor amor hum do que outro punindo, aos culpados, e premiando aos benemeritos, donde conſeguio naõ haver Pay mais amado, nem mais obedecido. A todos mandou frequentar a Univerſidade de Coimbra e eſtranhando-lhe ſeus parentes, que entre elles foſſe o herdeiro da caſa, lhes reſpondeu que mal lhe tinha feito aquelle filho para o deixar ignorante, increpando com eſta judicioſa reſoluçaõ o abuzo obſervado nas Caſas grandes de permitirem, que os ſeus herdeiros naõ cultivem as letras. Perſuadindo-lhe que paſſaſſe a ſegundas vodas o naõ executou dizendo que naõ queria dar Madraſta a tantos filhos com que eſtava cazado, e muito menos fazer eſta injuria a ſua Mãy com a qual vivera em ſumma paz. Quem devia tantas obrigaçoens á natureza naõ podia eſperar remuneraçoens da fortuna. Sendo acredor dos mayores premios nunca os ſolicitou ſatisfeito de que em beneficio da Patria tiveſſe diſpendido toda a ſua fazenda naõ ſomente quando vizitou os lugares da Africa como quando exercitou o

poſto de Capitaõ mór da Armada da Corte. Morreo infelizmente na Villa de Povos pois hindo a apear-ſe de hum cavallo ſe lhe dezembainhou a eſpada, e no movimento que fez o corpo o penetrou de tal ſorte que logo falleceo a 28. de Janeiro de 1577. Jaz enterrado na Capella mór da Parochia do Salvador da Villa de Santarem da qual era Padroeiro onde juntamente com ſua mulher D. Maria de Noronha inſtituhio a 15. de Mayo de 1557. Miſſa quotidiana para ſuas almas. Fazem da ſua peſſoa honorifica mençaõ Andrade *Chron. delRey D. Ioaõ o III.* Part. 3. cap. 52. e 53. Barros *Decad. da Ind.* 5. liv. 6. cap. 16. e liv. 8. cap. 5. e 16. e liv. 10. cap. 5. 6. 8. e 13. Maf. *Hiſt. Indic.* lib. 11. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Lit.* Lit. L. n. 51. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* tom. 2. p. 65. col. 2. Franco *Bib. Portug.* M. S. e D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real* Tom. 12. p. 359. Compoz

Livro primeiro do Cerco de Diu que os Turcos pozeraõ à Fortaleza de Diu. Coimbra per Joam Alverez ymprimidor da Univerſidade aos XV. dias do mez de Setembro M.D.LVI. fol.

Conſta de 15. Capitulos o primeiro livro e o ſegundo de 21.

Livro da perdiçaõ de Manoel de Souſa de Sepulveda ſua mulher, e filhos. 4. He compoſto em verſo ſolto com alguns tercetos e outavas diferente daquelle que compoz neſte aſſumpto Jeronimo Corte Real Liſboa por Simaõ Lopes 1594. 4.

Traduſio em o idioma materno em verſo ſolto.

Comedias de Pindaro.
Tragedias de Seneca.
Poema de Lucano.

Empreſas de Varoens illuſtres da India.

No Cancioneiro Geral impreſſo Anveres 1570. eſtaõ a pag. 177. 179. e 192. varias *Obras Poeticas* de Lopo de Souſa ſem o apellido de Coutinho.

LOPO VAZ Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ inſigne profeſſor da Juriſprudencia como da Rhetorica, cujos preceitos exactamente obſervou em a oraçaõ que recitou como Procurador da Cidade de Liſboa em as Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. em que foy jurado ſuceſſor deſta Coroa o Principe D. Joaõ filho dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ o III. e D. Catherina. Sahio com o ſeguinte titulo.

Repoſta pelo Povo de Lisboa nas Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. *por ElRey D. Joaõ o III. quando chamou os Tres Eſtados do Reyno para o Juramento do Principe D. Joaõ ſeu filho.* Lisboa por Ioaõ Alvares 1563. 4.

LOPO VAZ DE SAMPAYO nono Governador do Eſtado da India teve por progenitores a Diogo de Sampayo Senhor de Anciaens, Villarinhos, Caſtanheira, e Linhares, e a Dona Briolanja de Mello filha de Joaõ de Mello de Serpa, e Dona Beatriz da Sylveira filha de Fernaõ da Sylveira Regedor, e Coudel mòr. A paleſtra onde começou em idade florente a exercitar o ſeu belicoſo eſpirito foy a regiaõ de Africa, ſendo Alcacer Quibir, Alcacer ſeguer, e a Praça de Tangere cercada por ElRey de Fez os theatros onde como ſoldado, e Capitaõ deu patentes teſtemunhos do ſeu intrepido valor. Paſſando ao Oriente acompanhou na empreza de Benaſtarim, e de Adem ao famoſo Afonſo de Albuquerque de cuja diſciplina militar paſſou de diſcipulo a ſer emulo devendolhe a obrigaçaõ de sacrificar a propria vida para que a naõ perdeſſe taõ celebre Heroe. Pela morte de D. Henrique de Menezes que em poucos annos de idade tinha numerado ſeculos de gloria tomou em o anno de 1526. o gouerno do Imperio Aſiatico que pertencia a Pedro Maſcarenhas manchando com eſta violenta acçaõ a authoridade da ſua peſſoa, poſto que ſuſtentou o credito das noſſas armas com glorioſas vitorias alcançadas do Samorim, dos Reys de Cambaya, e Calecut, e do Arel de Porcà, reformando, e baſtecendo todas as Fortalezas do Eſtado, e expedindo a mayor Armada que vio o Oriente a qual conſtava de cento e quarenta navios guarnecidos de todo o genero de muniçoens. Sucedendo no governo do Eſtado o grande Nuno da Cunha, e informado da injuſta violencia com que Lopo Vaz de Sampayo privara delle a Pedro Maſcarenhas chegando a tal exceſſo a ſua ambiçaõ, que alem de lhe negar a obediencia o mandou prender em Cananor por Antonio da Sylveira, ordenou Nuno da Cunha que em caſtigo de acçaõ taõ

enorme foſſe prezo e remetido a Lisboa. Tanto que chegou foy recluſo no Caſtello com prohibiçaõ de que nem ſua mulher lhe fallaſſe. Toleradas com heroica conſtancia pelo eſpaço de tres annos as moleſtias de prizaõ taõ rigoroſa alcançou faculdade por intervençaõ do Duque de Bragança D. Jayme ſeu parente, de ter audiencia delRey D. Joaõ o III. em cuja prezença apareceo eſtando eſte Principe na Relaçaõ acompanhado de todos os Dezembargadores, e poſto em pé como Reo com o roſto macilento povoado de veneraveis caños, conſervando o animo ſempre imperturbavel recitou hum diſcurſo em que com elegantes expreſſoens naõ ſomente relatava as glorioſas façanhas que obrara no Oriente em ſerviço da Patria, mas ſatisfazia os cargos com que era acuzada a ſua Peſſoa. Toda eſta eloquencia animada da penetrante dor que lhe ofendia o credito naõ foy baſtante para modificar a ſeveridade dos Juizes condenando-o à ſatisfaçaõ dos ordenados, que injuſtamente percebera no ſeu intruzo governo, e dez mil cruzados para Pedro Maſcarenhas, e deſterro para Africa. Conſternado com o rigor deſta Sentença ſe auzentou do Reyno, eſcrevendo de Badajos huma carta a ElRey na qual com palavras ſentidas e reverentes moſtrava o rigoroſo exceſſo com que fora caſtigado eſperando que com a mudança da terra mudaria de fortuna. Compadecido ElRey D. Ioaõ o III. das laſtimozas queixas de hum Vaſalo taõ diſtinto lhe perdoou por hum Alvará toda a pena fulminada na ſentença, e voltando daquelle involuntario exterminio para a Patria retirado ás terras de que era Senhor faleceo a 18. de Abril de 1538.

Fazem delle mençaõ Couto *Decad.* 4. *da India* liv. 2. cap. 6. 7. 9. 10. e 11. liv. 3. cap. 8. 9. liv. 4. cap. 1. liv. 5. cap. 3. 4. 5. 6. Barros *Decad.* 4. *da Ind.* liv. 2. Andrade *Chron. de D. Joaõ o III.* Part. 2. cap. 1. 2. 3. 9. 10. 14. 15. 52. 54. Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 1. Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 487. Faria *Azia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 1. 2. e 4. Compoz.

Diſcurſo recitado na prezença delRey em que relata os Aſcendentes de que procedia, como os ſerviços militares que obrara em obſequio da Coroa Portugueza. Sahio impreſſo na *Decad.* 4. *da India* de Diogo de Couto liv. 6. cap. 7. Vertido em Caſtelhano, e reduzido a mais breves periodos o publicou Manoel de Faria e Souza *Aſia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 4.

LOPO VAZQUEZ DE SERPA cujo apellido tomou em obſequio da Villa, que lhe deu o berço ſituada na Provincia Tranſtagana. Foy muito aceito a ElRey D. Affonſo V. por cuja ordem traduzio em a Villa de Monforte a 17. de Junho de 1460. da lingua Latina em a materna.

Tomada de Conſtantinopla pelo Graõ Turco. M. S. Conſerva-ſe na Bib. Real. Do Author, e da obra faz mençaõ Nic. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 12. §. 706.

D. LOURENÇO octogeſſimo ſexto Arcebiſpo da Igreja Primacial de Braga naceo em a Villa da Lourinhãa do Patriarchado de Lisboa, ſendo taõ ignorado o ſeu apellido, como os nomes de ſeus Pays que ſe illuſtravaõ com os timbres de antigua aſcendencia. Desde a primeira idade foy taõ inclinado á cultura das letras, que para nellas profundamente ſe inſtruir deixou a patria buſcando por eſcolas as Univerſidades de Mompilher, Toloza, e Pariz onde deu patentes argumentos do ſeu perſpicaz talento, e como ainda com a doutrina de taõ celebres Meſtres, que ouvira ſe naõ ſaciaſſe o apetite de adquirir novos thezouros de ſabedoria paſſou a Bolonha a ſer diſcipulo do famoſo Juriſconſulto Baldo de cujo magiſterio ſahio egregiamente verſado nas mayores dificuldades do Direito Ceſario. Voltando para o Reyno com a fama merecida á ſua grande litteratura obteve hum Canonicato na Cathedral de Liſboa, e conhecendo ElRey D. Fernando a ſua capacidade o nomeou Dezembargador, e Vedor da ſua Fazenda, Biſpo do Porto, e Arcebiſpo da Primacial de Braga em o anno de 1374. onde exercitando as obrigaçoens de vigilante Paſtor concitou contra o ſeu procedimento a indignaçaõ de ElRey, e do Pontifice Gregorio XI. que mandando ſindicar da ſua Peſſoa, foy ſentenciado por indigno da Dignidade, que ocupava com confiſcaçaõ dos ſeus bens. Para evitar mayores violencias, e juſtificar a

ſua innocencia paſſou a Roma quando eſtava ſentado no ſolio do Vaticano Urbano VI. e ſendo atentamente examinada a ſentença pelo Cardial de Santa Sabina com outros Adjuntos foy annullada como injuſta, e declarado em 14. de Fevereiro de 1378. innocente o Arcebiſpo, e como tal benemerito da Mitra que governava. Reſtituido a Portugal triumfante das falſas calumnias com que a emulaçaõ pertendeo manchar o ſeu caracter, foy recebido com aplauzo de toda a Corte. Na fatal tempeſtade do ſciſma em que ſe via ſoçobrada a Nao de S. Pedro perſuadio eficaſmente a ElRey D. Ioaõ o I. que obedeceſſe a Urbano VI. canonicamente eleito, e naõ a Clemente VII. Saõ mais para admiradas que referidas as acçoens politicas e militares, que obrou eſte inſigne Varaõ em obſequio delRey D. Ioaõ o I. ſendo a mais memoravel quando veſtindo ſobre o roquete a Cota de armas, depoſto o bago, e empunhada a eſpada foy hum dos glorioſos inſtrumentos de abater a ſoberba Caſtelhana na celebre batalha de Aljubarrota onde hum ſoldado com ſacrilego atrevimento ferindo-o na face direita, lhe reſpondeo ao meſmo tempo com golpe taõ penetrante que o privou da vida. Depois de ter eſtabelecido com o braço a Coroa vacillante ſobre a cabeça do ſeu Principe, partio para Braga onde igualmente religioſo para com Deos, e benefico para com os pobres reedificou muitos edificios Sagrados, e diſpendeu copioſas eſmolas. Seis annos antes da ſua morte fez teſtamento a 8. de Agoſto de 1391, e nelle inſtituio huma Capella ſituada no Clauſtro da Cathedral dedicada aos Myſterios da Eſpectaçaõ, e Aſſumpçaõ da Mãy de Deos, e aos invictos Martyres S. Lourenço e S. Vicente ſeus inſignes Protectores a qual ornou com precioſos paramentos, e certo numero de Capellaens deſtinados para o Coro, e Altar. No meyo deſta Capella mandou levantar hum tumulo de pedra, e na parte ſuperior a ſua figura de vulto veſtida de Pontifical, e ainda que eſtava fabricada primoroſamente, reparando, que lhe faltava no roſto o ſinal da ferida, que recebera na batalha de Aljubarrota armando a maõ direita de huma eſpada fez com ella na face da eſtatua hum profundo golpe dizendo. *Agora ſim que eſtá ao natural.* Tendo governado o Arcebiſpado pelo eſpaço de 24. annos deixou a vida caduca para poſſuir a eterna a 28. de Abril de 1397. ſegurando a gloria que logra o ſeu eſpirito a incorrupçaõ do ſeu cadaver que ſendo viſto a 4. de Junho de 1663. duzentos e ſeſſenta ſeis annos depois do ſeu tranſito, foy achado incorrupto, flexivel, e palpavel com todas as veſtes pontificaes inteiras, e ſem diminuiçaõ nas cores. O Illuſtriſſimo Cabbido de Braga para eterna memoria deſte ſeu inſigne Prelado lhe mandou edificar novo Mauſoleo, e ſobre elle ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

D. O. M.

D. Laurentius Archiepiſcopus
Brach. Hiſpaniar. Primas LXXXVI.
Sepultus anno Domini. M.CCC. LXXXXVII.
Translatus á medio Sacelli integer, & incorruptus Die 4. *Junii.* 1663.

Fazem larga memoria deſte Prelado o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 47. 48. 49. 50. Soar. da Sylv. *Mem. Hiſt. delRey D. Joaõ o I.* Part. 2. cap. 42. Leaõ *Chron. de D. Joaõ o I.* cap. 58. Menezes *Vid. de ElRey D. Joaõ o I.* liv. 3. pag. 243. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 1. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 526. Compoz.

Carta eſcrita a XXVI. de Agoſto de M.CCCC.XXIV. a D. Fr. Joaõ de Ornelas D. Abbade de Alcobaça em que relata o ſuceſſo da Batalha da Aljubarrota. Sahio impreſſa no eſtilo com que foy eſcrita na *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* de D. Rodrigo da Cunha Part. 2. cap. 45. §. 9. e no fim da 2. Part. da *Chron. delRey D. Joaõ o I.* eſcrita por Fernaõ Lopes. Liſboa por Antonio Alvares 1644. fol. e tambem nas *Mem. delRey D. Ioaõ o I.* eſcritas por Jozeph Soar. da Sylva Tom. 3. p. 576. e na *Europ. Portug.* de Manoel de Faria, e Souſa Tom. 2. Part. 3. c. 1. §. 137.

Apologia que apreſentou ao Summo Pontifice ácerca das culpas que falſamente lhe imputaraõ. M. S.

V. Fr. LOURENÇO Profeſſor do Inſtituto de S. Ieronymo, e diſcipulo do V. Fr. Vaſco Martins, Fundador deſta Sagrada Religiaõ em o Reyno de Portugal,

pelo qual foy mandado do Convento de Penhalonga em que fora Prior juntamente com Fr. Gomes, fundar o Convento de Valparaizo em Cordova, onde ſendo benevolamente recebido por D. Fernando Rodrigues Biedma Biſpo deſta Cathedral no anno de 1405. lhe concedeo faculdade para a nova Fundaçaõ, que executou com jubilo de todo o povo. Havendo ſido Vigario, e depois Prior do novo Convento ſe reſtituhio a Portugal, e no Convento do Mato junto da Villa de Alanquer, fazia vida mais angelica, que humana. Era cordial devoto da Payxaõ do Redemptor como da pureza de Maria Santiſſima, gratificando-lhe eſte obſequio a meſma Senhora com hum eſtupendo prodigio, pois ſendo ſepultado diante de huma ſua Imagem, brotou da ſepultura em que jazia, hum eſpinheiro, em cujos ramos formados em Cruz ſe liaõ eſcritas nas folhas eſtas palavras. *Rubum, quem viderat Moyſes incombuſtum intemeratum agnovimus tuam laudabilem Virginitatem.* Perſeverou eſte milagre até que foy tresladado o ſeu cadaver do atrio do Convento do Mato para o Clauſtro, ſucedendo o feliz tranſito deſte virtuoſo Varaõ junto do anno de 1430. de quem fazem memoria F. Pedro da Veyga *Chron. de S. Jeronymo* liv. 1. cap. 38. 41. e 42. Siguença *Hiſt. de S. Jeron.* Part. 2. liv. 1. cap. 28. e liv. 2. cap. 6. Illuſt. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa* Part. 2. cap. 96. Ximenes *Eſtimul. Carmel.* Part. 1. cap. 1. §. 1. Tit. 2. e Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 1. p. 383. e no Comment. de 9. de Fever. Letra B. Eſcreveo,

Vida do V. Vaſco Martins ſeu Meſtre a qual ſendo viſta por elle a reduzio a cinzas.

Fr. LOURENÇO cujo apellido, e patria ſe ignoraõ, conſtando ſer Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e inſigne profeſſor dos Sagrados Canones, em que recebeo o grao de Bacharel naõ ſendo menos verſado na Sagrada Theologia. Ambicioſo de obedecer, e nunca mandar, regeitou a Abbadia do Convento de Bouro, e o Generalato da ſua monaſtica Congregaçaõ. Teve comercio epiſtolar com o virtuoſo Fr. Vaſco Martins Fundador dos Erimitas de S. Jeronymo neſte Reyno, cujas cartas cheyas de aſceticas inſtruçoens ſe conſervaõ no Archivo do Convento de Alcobaça. Cumulado de heroicas virtudes paſſou a ſer immortal a 6. de Março de 1481. Delle ſe lembraõ Cardozo *Agiolog. Luſitan.* Tom. 2. p. 61. e no Comment. de 6. de Março letra E, e Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 12. §. 694. Compoz.

Tratado da Conceiçaõ da Senhora. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Convento Real de Alcobaça.

P. LOURENÇO DE AGUILAR naſceo na Villa de Serpa a tempo que ſeu Pay o Doutor Antonio Antunes Leite era Juiz de Fóra da dita Villa, ſendo ſua Mãy Catherina de Aguilar. Na idade de quatorze annos abraçou o inſtituto da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 11. de Agoſto de de 1626. e fez a profiſſaõ de 4. voto a 23. de Mayo de 1649. Foy inſigne Humaniſta, e celebre Poeta Latino lendo com geral aplauzo a primeira Cadeira de letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa e dictando depois Filoſofia no Collegio de Braga. Falleceo de hum accidente epileptico em o Collegio de Santo Antaõ a 14. de Mayo de 1676. quando contava 64. annos de idade, e 50. de religioſo. Compoz.

Panegyris ad ampliſſimum D. Joannem Rodericum de Sá Meneſium Jacobeæ militiæ equitem, Joannis IV. Sereniſſimi Luſitanorum Regum cubiculo præfectum, Penaguianenſis Comitatus, & ſtatus hæredem. Ulyſſipone apud Laurentium de Anvers. 1641. 4. Sahio ao principio da Apologia de Luiz de Camoens compoſta por Ioaõ Soares de Brito. Conſta de 625. verſos heroicos em que ſe elogiaõ os Heroes da Illuſtriſſima familia dos Sás Condes de Penaguiaõ, e hoje Marquezes de Abrantes.

LOURENÇO DE ANVERES PACHECO Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, Contador da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, naſceo em Lisboa onde teve por pays a Antonio da Coſta Corte Real, e Dona Roza Joſefa de Anveres. Como foſſe muito erudito nas letras humanas, e nas Artes da Poetica, e Oratoria foy Collega das Academias dos *Aplicados,* da *Latina, e da Por-*

tugueza, e da dos *Escolhidos* nas quaes por diversas vezes presidio em verso, e proza com aplauzo dos ouvintes, alcançando a mesma estimaçaõ pelas suas producçoens metricas, das quaes até o tempo presente publicou as seguintes.

A morte da Serenissima Senhora Infanta Dona Francisca. Romance Heroico. Sahio nos *Sentim. Metric.* deste assumpto Collec. 2. a pag. 19. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Romance Heroico ao mesmo Assumpto. Sahio na Collec. 4. dos *Sentim. Metric.* a pag. 28. Lisboa pelo dito Impressor 1736. quarto.

Romance Endecasyllabo á morte do Padre D. Rafael Bluteau Cler. Reg. Sahio a pag. 104. do *Obsequio funebre dedicado á saudosa memoria do mesmo Padre pela Academia dos Aplicados.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4.

Sentimento inconsolavel, saudade penosa, e contentamento plausivel que experimentou o povo Portuguez na molestia, na ausencia, e na melhoria da Augusta Magestade DelRey D. Joaõ o V. N. Senhor. Lisboa por Luiz Jozé Correa de Lemos. 1743. 4. Consta de 40. outavas Portuguezas.

LOURENÇO DE AZEVEDO DE VASCONCELLOS Moço Fidalgo por Alvará DelRey D. Joaõ o IV. passado a 22. de Fevereiro de 1642. e Capitaõ mór de Mezaõfrio em a Provincia do Minho, onde nasceo sendo filho de Lourenço de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real, e de Dona Izabel Pereira filha de André Pinto de Carvalho. Depois de estudar as letras humanas na Cidade do Porto, passou a cultivar os estudos mayores na Universidade de Coimbra, onde fez o seu talento progressos naõ vulgares. Foy cazado com Dona Izabel de Mello de Alvarenga, filha herdeira de Domingos de Alvarenga Monteiro, Senhor de Brunhaes, e da Casa de S. Martinho de Mouros, da qual teve cinco filhos, e cinco filhas. Foy insigne Poeta Comico compondo vinte e quatro Comedias, das quaes se imprimiraõ em Madrid as seguintes.

El hazer bien nunca se pierde.
Mucho alcança quien porfia.
El Mayorasgo de la Providencia S. Caetano.
La industria, y la confusion.
No ay fuerças contra la dicha.
La màs dichosa Embaixada.
Aprecios del natural y la traicion castigada.

LOURENÇO BAPTISTA FEYO. Nasceo em Lisboa a 9. de Agosto de 1696. onde teve por progenitores o Doutor Ioaõ Baptista Monteiro professor insigne de Medecina por cuja faculdade mereceo na Corte distintas estimaçoens, e D. Angelica dos Serafins Feyo igualmente ornada de fermosura, que innocencia de custumes. Aprendidas as letras humanas, e Filosofia na patria frequentou a Universidade de Coimbra aplicado á sublime Faculdade da Theologia em que fez taes progressos a sua perspicaz comprehençaõ, que recebeo as insignias Doutoraes com aplauzo de todos os Cathedraticos. A sua grande litteratura unida a procedimento incorrupto o fizeraõ digno de ser Beneficiado da Parochial Igreja de S. Pedro de Coimbra, Conego Magistral da Cathedral do Algarve, Examinador Sinodal do mesmo Bispado, Comissario do Santo Officio, Academico Supranumarario da Academia Real, e ultimamente Prelado da Santa Igreja de Lisboa de que tomou posse a 16. de Mayo de 1739. O talento, de que o ornou a natureza para as especulaçoens Theologicas foy igual para as declamaçoens Evangelicas merecendo lugar distinto entre os Oradores Sagrados e publicando como primicias deste argumento as seguintes producoens.

Sermaõ que na duplex solemnidade dos Santos Gonzaga, e Stanislao em dous dias dividida celebrou o Collegio de Santiago da Companhia de JESUS da Cidade de Faro com assistencia do mesmo Cabido a quem coube a festividade do primeiro Santo em o primeiro dia 6. de Setembro de 1727. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4.

Sermaõ da Mãy de Deos Senhora do Monte do Carmo prégado no dia da sua solemne Commemoraçaõ na Igreja, e Festa de seus Irmaõs Terceiros da Cidade de Faro. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1731. 4.

Sermaõ da Cinza pregado na Sé da Cidade

de Faro. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1739. 4.

Allegaçaõ Theologico-Juridica em que ſe manifeſta a juſtificada rezaõ com que os Doutores Magiſtraes das Sés, e Theologos Seculares do habito de S. Pedro intentaõ excluir dos concurſos dos Beneficios da Univerſidade aos Reverendos Padres Meſtres Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Ioaõ Evangeliſta na peſſoa do Reverendo Doutor Luiz de Santo Antonio Salazar Jordaõ. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733. fol. Sahio ſem o nome.

LOURENÇO BOTELHO SOTOMAYOR Moço Fidalgo da Caſa Real, e Caualleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto naſceo em Lisboa a 25. de Março de 1671. Foraõ ſeus Pays o Doutor Affonſo Botelho Sotomayor Dezembargador do Paço, e Chanceller das Ordens Militares e Dona Franciſca Thereza de Almeyda igual nos dotes da piedade e nobreza a ſeu conſorte. Aprendeo os primeiros rudimentos na Patria em que logo deſcubrio capacidade de talento, e felicidade de memoria. Paſſando com ſeu Pay nomeado Dezembargador da Relaçaõ do Porto para eſta Cidade nella eſtudou a lingua Latina, e letras humanas, como tambem a Oratoria e Poetica de cujas Artes exercitou elegantemente os preceitos. Promovido ſeu Pay para Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ a 29 de Agoſto de 1686. ſe reſtituhio a Liſboa onde ouvio Filoſofia dictada pelo Padre Sebaſtiaõ Ribeiro da Congregaçaõ do Oratorio, cuja memoria ſerá ſempre veneravel para todos os profeſſores das Sciencias, podendo virtuoſamente jactarme de ſer neſta paleſtra ſeu condiſcipulo. Dos progreſſos que fez a ſua penetraçaõ foy evidente prova o certame litterario que ſuſtentou publicamente em humas Concluſoens de toda a Filoſofia conciliando tal aplauzo dos eſpectadores que o julgaraõ ſer mais capaz de prezidir, que defender. Da Filoſofia paſſou á Theologia comprehendendo com rara facilidade as mayores dificuldades. Inſtruido nas Sciencias ſeveras ſe dedicou totalmente á amenidade de outros eſtudos em que achava mayor deleitaçaõ o ſeu genio. Sendo eleito Meſtre da Rhetorica na Academia dos *Anonymos* inſtituida em caſa de Ignacio de Carvalho, e Souſa de quem ſe fez memoria diſtinta em ſeu lugar, compoz das expoſiçoens que nella recitou huma Arte que publicou com o titulo ſeguinte.

Syſtema Rhetorico, cauſas da eloquencia dictadas, e dedicadas à Academia dos Anonymos de Lisboa. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1719. 8.

Naõ mereceo menor aplauzo o ſeu talento quando frequentou a Academia, que no ſeu Palacio erigira o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes na qual foy Meſtre da Mythologia diſtinguindo judicioſamente as ſombras das luzes, e revindicando as verdades que dos livros Sagrados extrahiraõ os Gentios envoltas nas ſuas fabulas. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que ſe formou a Real Academia da Hiſtoria Portugueza foy eleito Collega cometendo-ſe á ſua penna as Antiguidades de Portugal até a Conquiſta dos Romanos, e as Memorias Hiſtoricas delRey D. Affonſo V. Dezempenhou o primeiro Aſſumpto regeitando com judicioſa critica aquelles Reys, que a exceſſiva lizonja de alguns authores, ou a nimia credulidade de outros introduziraõ na Luſitania. Do ſegundo deixou diverſos materiaes promptos para a conſtruçaõ da Hiſtoria daquelle Principe, que pelas açoens militares alcançou a antonomaſia de *Africano.* Da Poeſia penetrou os mais reconditos myſterios como manifeſtavaõ as ſuas produçoens metricas, elegantes, cadentes, e conceituoſas. Sendo grandes os dotes de que era ornado o ſeu entendimento foraõ mayores os que illuſtraraõ o ſeu eſpirito. Nunca o fumo da vaidade lhe ofuſcou o juizo para ſe deſvanecer com a nobreza herdada de ſeus progenitores, de cujo achaque enfermaõ aquelles, que a naõ poſſuem. Semelhante deſprezo obſervou nas materias ſcientificas afectando muitas vezes ſer ignorante para naõ alcançar a fama de ſabio. Superior a toda a ambiçaõ, nunca requereo deſpacho merecido aos ſerviços de ſeu Pay que foy dos integerrimos Miniſtros, que vio a ſua idade, antes com ſumma liberalidade dava tudo quanto tinha ſentindo com exceſſo naõ poſſuir mais para dar. Tolerou com heroica conſtancia as moleſtias da ultima enfermidade, e recebidos os Sacra-

mentos, paſſou de mortal a eterno a 30. de Abril de 1738. quando contava 67. annos e 36. dias de idade. Foy cazado com Dona Joanna Jozefa de Lima, a qual fallecendo antes que elle, naõ deixou ſuceſſaõ. Compoz.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos dada na Academia a 15. de Julho de 1722. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Document.*

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1722. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade. 1722. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos, dada no Paço a 7. de Setembro de 1724. No Tom. 4. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1724. fol.

Ao recolherſe no Convento da Madre de Deos para Religioſa a Excellentiſſima Senhora D. Luiza Maria do Pilar, filha dos Condes de Aſſumar, Endechas Hendecaſyllabas. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1737. 4.

Nos Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa 1. *Part.* Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1718. 4. eſtaõ as ſeguintes Poeſias diſcretos partos da ſua Muſa.

Epigramma Portuguez pag. 13. *Romance heroico* pag. 28. *Decima* pag. 67. 2. *Decimas* pag. 77. *Soneto* pag. 89. *Decima* p. 90. *Silva* p. 90. *Soneto* p. 110. *Soneto* p. 126. *Oraçaõ Academica* p. 129. *Ode Paſtoril.* p. 166. *Romance Heroico* pag. 182. *Soneto* pag. 211. *Soneto de Arte menor* pag. 261. *Coplas de pé quebrado* p. 268. *Epigramma Portuguez* p. 282. *Soneto* p. 302. *Soneto* p. 310. *Endechas* p. 312. *Coplas de pé quebrado* p. 328. *Epigramma Portuguez* p. 348. *Soneto* p. 350.

Obras M. S.

Mythologia explicada. 4.
Orador de repente. 4.
Tratado do Eſtylo Academico. 4.
Tratado do Eſtylo Epiſtolar. 4.
Facecias Urbanas. 4.

LOURENÇO BRANDAÕ natural de Lisboa, e aſſiſtente na Corte de Madrid ornado de talento politico, e de noticias hiſtoricas com que ſe fez eſtimado das peſſoas mais eruditas. Com zelo de verdadeiro Portuguez, e da conſervaçaõ da ſua Coroa dominada no ſeu tempo pelos Principes Caſtelhanos eſcreveo, e publicou as ſeguintes obras.

Medios para ElRey ahorrar lo mucho que gaſta cada año en las Armadas del Reyno de Portugal, y Eſtado de la India con fruto, y comodidad, y para poder venir la plata del Perú con menos coſta, y rieſgo. Madrid a 23. de Deziembre de 1622. fol.

Orden para ſe acudir a la neceſſidad preſente, y ir deſempeñando el Real Patrimonio. Madrid 1622.

Diſcurſo ſobre las Armadas de Portugal, y comercio hecho en Noviembre de 1622. fol.

Diſcurſo ſobre el ſuſtento de las Armadas del Reyno de Portugal, navegacion, y ſuſtento de la India; de los lugares de Africa, y ſatisfacion de los ſervicios. Madrid a 21. de Noviembre de 1622. fol.

Diſcurſo ſobre el comercio hecho en Madrid. fol.

Diſcurſo ſobre el valor de la plata mandado hazer por el Conde Duque. Madrid 1621. 4.

Memorial que nò conviene ſer los Eſtrangeros Señores de la ſal, que llevan deſte Reyno. fol. M. S.

Memorial ſobre la Plaça de Ormus. fol. M. S.

Carta do alevantamento da peſte. Madrid en 7. de Janeiro de 1621.

LOURENÇO DE CACERES filho de Alvaro do Cadaval, naſceo em a Cidade de Lagos do Reyno do Algarve, e pela ſciencia profunda que teve das letras humanas, Poetica, e Oratoria foy Meſtre do Sereniſſimo Infante D. Luiz irmaõ DelRey D. Joaõ o III. de quem mereceo particular eſtimaçaõ, elegendoo ſeu Secretario ſendo ſucceſſor deſte lugar do Livio Portuguez D. Jeronymo Oſorio. Era taõ practico nos preceitos da Hiſtoria, que á ſua penna ſe cometeo a da India Oriental, de cuja incumbencia como foſſe impedido pela morte ſucedida no anno de 1531. foy ſeu ſubſtituto o grande Joaõ de Barros. Fazem delle honorifica memoria Damiaõ de Goes *de praclar. Hiſp. in doctrina viris* intitulado o *Poeta, & vir non vulgariter eruditus,* Severim *Vid. de Joaõ de Barros* p. 32. verſ.

Taxand. *Clar. Hisp. Script.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. L. n. 3. o Excellentissimo Conde de Vimioso *Vid. do Inf. D. Luiz.* p. 141. Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. p. 361. e Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes*

Ille Lycambeis, qui crimina mordet.
Jambis.
Et victura diu chartis epigrammata mandat.
Laurens, quo gaudet. Lacobriga dives alumno.
Conatur nomen docti obscurare Catulli.

Compoz.

Epigrammatum Libellus. Ad inclytum Gemmem Bragantiæ Ducem. 4. Naõ tem anno, nem lugar da Impressaõ, nem nome do Impressor. No fim estaõ algumas cartas Latinas escritas a diversas pessoas. Desta obra conserva hum exemplar na sua selecta livraria o Padre D. Jozé Barboza Clerigo Regular Chronista da Serenissima Casa de Bragança meu Irmaõ.

Condiçoens, e partes, que hade ter hum bom Principe. Derigido ao Infante D. Luiz. Consta de 19. Capitulos. Sahio impressa esta obra no Tom. 2. das *Prov. da Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 491.

Tratado dos trabalhos dos Reys. Dedicado a ElRey D. Ioaõ o III. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, e na do Excellentissimo Duque do Cadaval como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. pag. 361.

Tratado sobre os Reys de Portugal tomarem o Titulo da Quem, e da Lem. M. S.

LOURENÇO CARNEYRO DE VASCONCELOS. Nasceo na Villa da Torre de Moncorvo da Provincia Transmontana a 22. de Setembro de 1663. Foraõ seus Progenitores Ieronimo Botelho de Vasconcelos Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitaõ de cavallos na guerra da Aclamaçaõ, e Dona Magdalena Cabral de Mesquita de igual nobreza á de seu consorte. Teve o foro de Fidalgo como seu Pay, e foy Capitaõ mór da Villa de Moncorvo, Mestre de Campo de hum Terço de Auxiliares, e Governador do Castello, e Villa de Freixo de Espada àcinta. Soube com perfeiçaõ a lingua Franceza, e da Poesia foy instruido desde os primeiros annos. Falleceo a 29. de Março de 1732. com 69. annos de idade. Jaz sepultado no portico do Convento de S. Francisco da sua Patria. Compoz.

Poesias varias serias, e jocosas. 4. M. S.

Tratado da boa amizade. Traduzido da lingua Franceza. Estas obras conserva o filho do Author Jozeph Luiz Carneiro de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo.

LOURENÇO COELHO nasceo em a Villa da Gollegãa do Patriarchado de Lisboa a 14. de Setembro de 1668. sendo filho de Manoel Coelho, e Magdalena Dias. Estudou as letras humanas em o Real Convento dos Religiosos da Ordem Militar de Christo em a Villa de Thomar. Ordenado de Presbitero foy provido em Vigario da Igreja Matriz da sua patria dedicada á Immaculada Conceiçaõ da Virgem Santissima onde foy bautizado a 23. de Setembro de 1668. exercitando no tempo presente com todo o disvelo as obrigaçoens do Officio pastoral. Em obsequio do insigne Martyr, cujo nome lhe foy imposto no bautismo, escreveo,

Novena do Glorioso S. Lourenço. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança 1715. 24.

LOURENÇO CRAESBECK nasceo em Lisboa no anno de 1599. sendo filho de Pedro Craesbeck, e Suzana Domingues de Beja. Chegando á idade da adolescencia o mandou seu pay estudar á Cidade de Anveres onde nascera, e nella aprendeo as linguas mais polidas, que fallou com grande expediçaõ, e propriedade. Restituido á Patria morreo a 8. de Março de 1679. Recopilou o livro intitulado.

Sylvia de Lizardo. Lisboa por Joaõ da Costa 1668. 8.

P. LOURENÇO CRAVEYRO filho de Estevaõ Martins, e Maria Craveira nasceo em o Lugar das Lapas termo da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa. Instruido nas Sciencias severas foy Vigario da Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ da Ribeira branca do Patriarchado

de Lisboa onde depois de exercitar o officio de Prégador com fruto dos ouvintes paſſou ao Braſil, e no Collegio da Bahia de todos os Santos recebeo a roupeta de Jeſuita a 17. de Abril de 1663. e fez a profiſſaõ de 4. voto no Collegio do Rio de Janeiro a 15. de Agoſto de 1675. Foy Reytor dos Collegios do Recife, S. Paulo, e Villa de Santos. Falleceo de huma apoplexia no Collegio da Bahia a 27. de Março de 1687. Publicou.

Merenda Eucharistica. Sermaõ no Collegio da Bahia no terceiro dia das Quarenta horas a tarde em 16. *de Fevereiro de* 1665. Lisboa por Domingos Carneiro. 1677. 4.

Academia Marial. Sermaõ no Collegio da Bahia em 25. *de Março na feſta, que fazem os Eſtudantes á Virgem N. Senhora da Incarnação anno* 1665. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1677. 4.

Summa do Apoſtolado, e Sermaõ do Apoſtolo S. Bartholomeu no Collegio da Bahia a 24. *de Agoſto de* 1664. Lisboa pelo dito Impreſſor 1667. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes 1692. 4.

Fr. LOURENÇO DA CRUZ natural da Villa de Redondo em a Provincia Tranſtagana alumno da Congregaçaõ dos Erimitas de S. Paulo primeiro Ermitaõ cujo inſtituto profeſſou no Convento da Serra de Oſſa. Depois de ter dictado Filoſofia, e Theologia aos ſeus domeſticos ſe aplicou ao miniſterio do pulpito onde conciliou grande aplauzo principalmente na Capella Real em que por diverſas vezes foy ouvido com aceitaçaõ de taõ authorizado auditorio. Foy Reytor dos Conventos de Evora, e de Lisboa, duas vezes Definidor, e ultimamente Geral da Congregaçaõ Erimitica em cujos lugares ſe moſtrou igualmente afavel, que prudente. Falleceo no Convento de Lisboa a 2. de Abril de 1683. dous mezes antes de finalizar o Generalato. Tinha prompto hum Tomo dos ſeus Sermoens que a morte naõ conſentio que publicaſſe, e unicamente ſahio à luz.

Sermaõ da Solemniſſima Feſta, e deſagravo, que ſe fez ao ſacrilego deſacato na Igreja de Odivelas prégado em Santa Engracia prezente o Sereniſſimo Principe D. Pedro, e mais Nobreza do Reyno. Lisboa por Joaõ da Coſta 1671. 4.

Fr. LOURENÇO DO ESPIRITO SANTO natural da Cidade de Lamego Monge Ciſtercienſe, cujo ſagrado Inſtituto profeſſou no Convento de Santa Maria de Salcedas. Nos eſtudos ſeveros fez taes progreſſos que recebeo a borla Doutoral na Univerſidade de Coimbra. Sendo Reytor do Collegio deſta Cidade mereceo ſer eleito em 22. de Fevereiro de 1580. o primeiro Geral da Congregaçaõ Ciſtercienſe quando ſe deſunio dos Comendatarios, que a governavaõ. A prudencia do ſeu talento, e a afabilidade da ſua condiçaõ concorreraõ para ſegunda vez ſer eleito a 11. de Junho de 1597. no Generalato. Foy ornado de ſumma modeſtia, e humildade, da qual deu hum claro argumento quando ſendo convidado pelo Illuſtriſſimo Biſpo de Lamego, para jantar com elle, ſe eſcuzou dizendo que naõ era juſto deixaſſe de comer com ſeu Pay morador na meſma Cidade, que exercitava o officio de Tecelaõ. Faleceo no Real Convento de Alcobaça a 25. de Julho 1601. Jaz ſepultado no Capitulo. Compoz.

In ſecund. ſecund. D. Thomæ. fol. M. S.

Definiçoens de Alcobaça. fol. M. S.

LOURENÇO FERNANDES cuja patria, e eſtado de vida ſe ignoraõ. Compoz no anno de 1545. conforme afirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Annotaçoens ſobre a Dialectica. M. S.

LOURENÇO DA FONCECA filho ſegundo de Martim da Fonceca, e Catharina Cerveira, Corregedor da Corte do Sereniſſimo Monarcha D. Ioaõ o II. por cuja ordem reduzio a hum unico livro.

Os cinco livros das Ordenaçoens do Reyno do tempo delRey D. Duarte. M. S.

Fazem delle memoria Gaſpar de Faria Severim Tit. *de Fonceeas,* e Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

P. LOURENÇO DE FREYTAS natural de Lisboa onde recebeo a roupeta da Companhia de JESUS a 16. de Agoſto de 1558. quando contava 17. annos de idade ſendo filho de Roque Fernandes, e Izabel Fernandes. Foy inſigne Letrado dictando

dous Curſos de Filoſofia em Coimbra, e Theologia eſpeculativa e Moral em diverſos Collegios com grande credito do ſeu nome. Inflamado de ardente charidade ſervio com deſprezo da propria vida aos feridos do contagio, e conhecendo que o tinha contrahido poſtos os olhos no Ceo e levantadas as mãos eſpirou placidamente no Collegio de Evora a 28. de Julho de 1580. proferindo *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum. Cantabo, & pſalam tibi gloria mea.* Delle faz mais larga mençaõ o Padre Antonio Franco. *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 2. cap. 20. §. 20. *Annal. S. J. in Luſit.* p. 124. n. 18., e *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 361. Compoz.

Annotationes in Verbum Reſtitutio Excommunicatio, ſuſpenſio, irregularitas, Interdictum, Ceſſatio a Divinis, Euchariſtia Juramentum & Ignorantia. Conſerva-ſe eſta obra no Collegio de Evora da qual como de ſeu author ſe lembra Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. Fr. LOURENÇO GARRO natural da Villa de Thomar onde no Real Convento da Ordem militar de Chriſto abraçou o ſeu inſtituto para ſer exemplar dos ſeus domeſticos. Depois de dictar com aplauzo as ſciencias ſeveras de cujo magiſterio ſahiraõ diſcipulos que lhe ſerviraõ de immortal credito, foy Provedor do Hoſpital de N. Senhora da Luz edificado pela Sereniſſima Infanta Dona Maria filha do Auguſtiſſimo Rey D. Manoel, Vizitador Geral da Ordem, e D. Prior Geral em o anno de 1613. Sendo aſſumpto ao Biſpado de Cabo Verde em 1627. exercitou como vigilante Paſtor as ſuas obrigaçoens. Soſpeitando as ſuas ovelhas que ſe auzentava para Portugal ſahiraõ fora da Cidade pedindo-lhe com copioſas lagrimas as naõ dezemparaſſe. Falleceo com ſumma piedade em o primeiro de Novembro de 1646. quando excedia a provecta idade de 90. annos. Jaz ſepultado na Igreja de N. Senhora do Roſario por naõ eſtar acabada a Cathedral, devendo gravarſe no epitafio tres muitos que na ſua peſſoa ſe admiráraõ unidos. *Muito pobre. Muito Santo. Muito Velho.* Delle fazem elogios Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. liv. 9. cap. 1. *Vir omni Eccleſiaſtico dignus honore in quo ſic virtus cum ſcientia de primatu contendit, ut neutra prima ſit, neutra alteri ſecunda.* Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 151. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 4. Souza *Cathal. do Biſp. de Cabo Verde.* Compoz.

Iſagoge moral em materia de Sacramentos tirada de graves Authores. No fim eſcreveo tres Queſtoens ſendo a 1. *Utrum ſaltem pueri, qui cum ſolo Originali deceſſerunt ſint aliquando aſcenſuri, ac ſuper terram habitaturi?* 2. *Qualis ſit futura reſurrectio impiorum?* 3. *Utrum damnatis eligibilius ſit eſſe, quam eſſe in illa perpetua miſeria?* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1620. 8. ibi pelo dito Impreſſor 1625. 8. ibi. por Paulo Crasbeeck. 1633. 8. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 8. Lisboa por Manoel da Sylva 1643. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 8. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1668. e Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1676. 8.

Fr. LOURENÇO DA GRAÇA natural de Lisboa e filho de Manoel Marques Tavares e Antonio Vieyra da Cunha. Profeſſou o Sagrado Inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho em o Convento de Goa a 23. de Outubro de 1674. onde comprio com as obrigaçoens de Religioſo exemplar. Compoz.

Vida do P. Fr. Joaõ da Cruz filho da Congregaçaõ dos Eremitas de Santo Agoſtinho de Goa. Dedicado ao Meſtre Fr. Luiz de Beja em 4. de Janeiro de 1688.

P. LOURENÇO GUEDES filho de Joze Machado Guedes, e Barbara de Souza naſceo em Villa pouca de Aguiar em a Provincia do Minho e quando contava quatorze annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1637. Enſinou letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. Mereceo particulares eſtimaçoens do Principe D. Theodoſio, e foy Prégador delRey D. Ioaõ o IV. Acompanhou com o lugar de Confeſſor a Henrique de Souſa Tavares terceiro Conde de Miranda, e primeiro Marquez de Arronches que foy Embaixador aos Eſtados de

Olanda em o anno de 1659. Falleceo na Casa Professa de S. Roque a 24. de Novembro de 1678. quando contava 55. annos de idade, e 41. de Religioso. Delle se lembra Franco *Annal. S. J. in Lusit.* p. 365. n. 7. Compoz.

Sermaõ sobre a Dominga Quinta post Epiphaniam. Evora na Officina da Universidade 1659. 4.

Sermaõ das Lagrimas de Santa Maria Magdalena depois da morte de Christo nosso Salvador. Evora na Officina da Universidade 1659. e Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1676. 4.

Tres Epigrammas Latinos á morte de D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

LOURENÇO IUSTINIANO DA ANNUNCIAÇAÕ nasceo na Villa dos Arcos de Valdevez do Arcebispado de Braga a 8. de Janeiro de 1678. sendo filho de Domingos de Amorim, e Margarida Gomes. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista amado em o Convento de Villar de Frades a 5. de Abril de 1692. quando contava 16. annos de idade onde depois de frequentar os estudos Escholasticos recebeo as insignias Doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra com que se fez digno de ser Qualificador do Santo Officio, e Examinador do Tribunal das tres Ordens Militares. Havendo exercitado o lugar de Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa foy eleito Geral da sua Congregaçaõ. Como tivesse publicado em o anno de 1714. o 1. Tomo do *Anno Historico, e Diario Portuguez.* composto pelo Padre Francisco de Santa Maria da Congregaçaõ do Evangelista de quem fora cordial amigo, passados trinta annos o publicou segunda vez em o anno de 1744. na Impressaõ de Domingos Gonçalves com o 2. e 3. Tomo nos quaes se completavaõ os doze mezes do anno naõ sómente addicionados em muitas partes por elle, mas com huma Dedicatoria á Magestade Augusta delRey D. Joaõ o V. Nosso Senhor, e huma Prefaçaõ muito larga a qual foy nervosamente combatida, e judiciosamente criticada pelo author dos *Fastos Politicos e Militares da antiga, e nova Lusitania.*

LOURENÇO IUSTINIANO PACHECO. Nasceo no Lugar de Barrozas Termo da Villa de Guimaraens em a Provincia de Entre Douro e Minho a 8. de Janeiro de 1712. sendo filho de Antonio Pacheco Monteiro, e Ignez da Sylva. Instruido nas letras humanas cultivou a Poetica com taõ feliz progresso, que mereceraõ aplauzo universal as suas metrificaçoens das quaes se podem formar dous grandes volumes. Dellas tem publicado.

Romance Heroico á intempestiva morte da Serenissima Senhora Infanta Dona Francisca. Sahio na 4. *Collec. dos Sentim. Metric.* a este assumpto. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Romance a Christo Crucificado no ultimo extremo da vida. ibi pelo dito Impressor. 1737 4.

No 1. Tom. do *Jardim Carmelitano* composto pelo Padre Fr. Estevaõ de Saõ Angelo. Lisboa na Officina Real Sylviana 1741. fol. Estaõ as seguintes Poesias partos da sua fecunda Musa. a pag. 109. hum *Soneto;* a pag. 166. *Romance Heroico*; a pag. 281. *Decimas;* a pag. 310. *Soneto.* No Tom. 2. a pag. 138. *Outavas;* e a pag. 537. *Poema Latino.*

Fr. LOURENÇO DE LISBOA natural de Sande distante meya legoa da Cidade de Lamego. Recebeo a Cogula Cisterciense no Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 26. de Janeiro de 1620. Dictou Theologia aos seus domesticos no Collegio de Coimbra em cuja Faculdade foy muito perito. Teve natural inclinaçaõ para a Poesia vulgar descrevendo em 8. rima

Batalha de Montes Claros. Dedicado ao Conde de Castellomilhor Escrivaõ da Puridade delRey D. Affonso VI. 4. M. S.

Descripçaõ de Lamego até a barca da Regoa. Dedicada ao Conde da Torre Commendador de Cambers. M. S. 4.

Falleceo no Convento onde nascera para a Religiaõ no anno de 1673. pedindo que se reduzissem a cinzas todas as suas Poesias Satyricas.

LOURENÇO MENDES DE VASCONCELLOS Setimo Morgado de Fontellas nobre, e antigua Quinta na Villa de

Amarante naſceo na ſua Quinta de Quimbres junto da Cidade de Coimbra a 18. de Mayo de 1679. Foraõ ſeus progenitores Ruy Mendes de Vaſconcellos ſexto morgado de Fontellas, e Dona Antonia Barboza de Cabral ſua terceira prima. Foy V. Senhor do Morgado de Arazede, e terceiro do das Cardozas, Fidalgo da Caſa Real, e naõ menos conhecido pelo ſeu prudente juizo, e virtude, como pela erudiçaõ hiſtorica principalmente em a Genealogia compondo varios volumes comprovados com documentos antigos os quaes por ſua morte ſucedida a 15. de Janeiro de 1732. em a ſua Quinta das Cardozas, ſe perderaõ, e ſómente exiſtem.

Genealogia de varias Familias que comprehende a letra B. fol. M. S.

Genealogia de varias Familias, que comprehendem a letra M. fol. M. S.

Arvores do Coſtado. fol. M. S.

Faz delle memoria como taõ eſtudioſo da Genealogia o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 8. p. 18. §. 28. no fim.

LOURENÇO DE MENDOÇA natural da Villa de Sezimbra do Patriarchado de Lisboa, e filho de Lourenço de Mendoça, e Ignez Mendes. Sendo expulſo da Companhia de JESUS onde tinha entrado a 13. de Agoſto de 1602. em idade de 17. annos como foſſe inſtruido nas letras amenas, e ſeveras foy Juiz do Tribunal da Legacia Apoſtolica, e depois Prelado do Rio de Janeiro. Aclamado Rey de Portugal o Sereniſſimo D. Joaõ o IV. ſe paſſou para Caſtella com injuria da fidelidade devida ao ſeu Principe natural, por cujo abominavel crime foy declarado traidor por ſentença dada na Relaçaõ Eccleſiaſtica de Lisboa em 12. de Abril de 1642. como refere o Doutor Manoel Themudo da Fonceca na Part. 2. das ſuas *Deciſoens* Deciſ. 118. Foy Comiſſario do Santo Officio na imperial Cidade do Potoſi nas Indias Occidentaes. Compoz.

Suplicacion a Su Mageſtad delRey N. S. ò defenſa de los Portuguezes en que mueſtra, que ſin contravenir a las Ordenes reales deven y pueden los Portuguezes eſtar en las Indias como los Caſtelhanos, Navarros, y otros. Madrid 1630. 4. Naõ tem nome de Impreſſor.

P. LOURENÇO MEXIA natural da Villa de Olivença em a Provincia Tranſtagana onde teve por Pays a Manoel Mexia, e Maria Fernandes. Foy admetido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 25. de Março de 1560. quando contava 20. annos de idade. Para agregar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos partio para a China ſendo os theatros das ſuas apoſtolicas fadigas a Cidade de Macao, e o Reyno de Bungo onde converteo Gentios, e confundio idolatras. Attenuado com o continuo trabalho de Miſſionario paſſou a lograr o premio eterno em o anno de 1599. com 59. annos de idade e 39. de Religioſo. Delle faz mençaõ o Padre Luiz de Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp. de Jeſ.* Part. 2. liv. 8. cap. 34. Eſcreveo.

Cartas Annuas do Japaõ eſcritas em Bungo a 20. *de Outubro de* 1580. Sahiraõ vertidas em Italiano. Roma por Franciſco Zannetti 1585. 8.

Carta eſcrita de Meaco ao Reytor do Collegio de Coimbra em 6. *de Janeiro de* 1584. M. S.

LOURENÇO MOURAÕ HOMEM filho de Martim Mouraõ e Brites Nunes Homem naceo em a Cidade de Lamego onde inſtruido com as letras humanas paſſou a Coimbra para ſer ornato da ſua celebre Univerſidade em a qual recebendo as inſignias Doutoraes em Direito Pontificio dictou com igual clareza, que profundidade na Cadeira de Clementinas a que foy aſſumpto a 6. de Dezembro de 1575. as Poſtilas *de Foro competenti. Ao Titul. de ſententia Excomunicationis* e ao *Tit. in Clementinis.* Foy das primeiras bazes em que ſe edificou o Real Collegio de S. Paulo ſervindo-lhe de glorioſo ornato o ſeu talento pelo qual mereceo poſſuir os lugares mais diſtintos de huma, e outra Jerarchia ſendo Protonotario Apoſtolico, Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Meſa da Conciencia, Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e Aggravos, e do Paço, Aſſiſtente ao Cardial Alberto quando governou eſte Reyno, e ultimamente Prior de Villaverde.

Falleceo de parlesia em Lisboa a 10. de Novembro de 1608. e foy sepultado na Igreja de Santo Eloy dos Conegos Seculares do Evangelista aos quaes deixou a sua selecta livraria, que foy avaliada em cinco mil cruzados. Deste Convento foraõ tresladados os seus ossos para o de Santa Cruz de Lamego habitado pelos mesmos Conegos Seculares, que elle edificara com igual dispendio, que piedade, e na parede da Capella mór do lado do Evangelho está embebida a sua sepultura com este elegante epitafio.

Jura dabam dum vita comes, nunc horrida mortis.
Jura fero parvo conditus in tumulo.

Delle fazem honorifica memoria Cabbed. de *Patron. Reg.* Cap. 48. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 12. *Pessoa de grandes letras, e authoridade neste Reyno.* D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. §. 9. Barboza *Mem. do Coll. Real de S. Paulo* p. 81. e no *Archiath. Lusit.* p. 14.

Tempore quo Lysium regali munere sceptrum.
Diriget Albertus Sacri pars clara Senatùs,
En jubet ille potens gentis dominator Iberæ,
Mouranum in partem curarum adhibere peritum.
Possit ut afflictis socio sucurrere rebus.
Unanimi, & regni nutantem flectere clavum.
Præscia, Mourani prudentia nota Philippo.
Sic erit Hispano regnantùm jure Catoni!
Saxéa quæ surgit moles ad sydera ligno.
Et sacrata pio quo vita pependit Jesu.
Incola cujus erit proles generosa Joannis.
Proferet, æterno pietatis tempore famam.

Compoz.

Parecer em que prova poderem uzar os Geraes da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra de Mitra, e fazerem Pontificaes. Sahio impresso na *Chron. dos Coneg. Reg.* composta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 17. §. 15.

Tratado da Jurisdiçaõ secular delRey que se encontra com a Jurisdiçaõ Ecclesiastica. Esta obra logo que sahio desagradou ao Summo Pontifice, porém examinada com atençaõ, mereceo que lhe passasse hum Breve em seu louvor.

Tratado dos Padroados, e Aprezentaçoens dos Regulares para Beneficios da sua apresentaçaõ. fol. Conservava esta obra o Doutor Ioaõ Rodrigues de Moura Chantre e Vigario Geral de Lamego.

Parecer sobre os poderes do Conservador Apostolico de Salamanca a respeito da Jurisdiçaõ Real.

Pareceres sobre a Vigairaria da Sella dos Coutos de Alcobaça se a podia prover o Arcebispado, ou o Legado vagando em mez rezervado. Hum foy escrito em Latim, e outro em Portuguez por ordem do Cardeal Alberto.

Determinaçoens de Direito sobre casos em que foy consultado pelos Governadores do Reyno. fol.

Vida de Santa Izabel. Desta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo nos M. S. para a *Bib. Portug.*

Vida de S. Gonçalo de Amarante. Foy composta por ordem delRey quando pertendia no anno de 1598. a Canonizaçaõ deste Santo.

LOURENÇO PEREYRA DA GAMA insigne Professor da Jurisprudencia Cesarea que com grande aplauzo exercitou na Corte de Madrid patrocinando causas Forenses. Publicou a 27. de Setembro de 1634.

Por el Marquez do Porto Seguro sobre la Casa y Ducado de Aveiro despues de los largos dias de la Señora Duqueza Dona Iuliana su madre con su sobrino D. Raymundo fol. Naõ tem lugar, nem anno da Impressaõ, e consta de 8. folhas como vimos.

LOURENÇO PEREYRA DA ROCHA natural da Cidade do Porto, e bautizado na Cathedral a 14. de Março de 1693. He Cirurgiaõ ordinario, e do partido de Sua Magestade, Escrivaõ da Camera e Alferes mór em Lamego. Para manifestar a vasta noticia que tinha da Arte Chirurgica, publicou.

Observaçaõ Cirurgica, caso naõ só raro mas unico de huma Hernia Ossea casualmente descuberta, animosamente extrahida, e felizmente curada. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora 1735. 4.

P. LOURENÇO PIRES. natural da Cidade de Goa Capital do Estado da India onde recebeo a roupeta de Jesuita a 6. de Outubro de 1557. e fez a formatura de Coadjuctor espiritual em Baçaim a 6. de Janeiro de 1584. Foy Superior da Rezidencia de Damaõ. Escreveo.

Carta Geral para os Padres da Casa de S. Roque de Lisboa escrita em Goa a 15. *de Dezembro de* 1563.

Carta escrita em Maluco no mez de Novembro de 1566. *a hum Religioso da Companhia.*

LOURENÇO PIRES CARVALHO nasceo em Lisboa a 2. de Janeiro de 1642. sendo seus illustres progenitores Lourenço Pires Carvalho Senhor do Morgado de Patalim Commendador de S. Pedro de Aguiar da Beyra, Provedor das Obras do Paço, e Dona Magdalena de Vilhena filha de Henrique de Souza primeiro Conde de Miranda, e de Dona Mecia de Vilhena filha de Fernaõ da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Governador da Torre de Belem, e Dona Brites de Vilhena. Para theatro de seus estudiosos progressos elegeo a Universidade de Coimbra onde sendo admetido a Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 5. de Abril de 1558. recebeo com geral aplauzo as insignias Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio, cuja Sciencia illustrada com o explendor do nascimento, e integridade de procedimento o elevaraõ aos mayores lugares de ambas as Jerarchias, como foraõ Chantre na Cathedral do Porto, Arcediago de Santarem em a de Lisboa Deputado da Mesa da Conciencia, Sumilher da Cortina, Provedor do Recolhimento de S. Christovaõ, Vizitador da sepultura delRey D. Diniz em Odivellas, e do Hospital da Luz, Deputado da Junta dos Tres Estados, Comissario da Bulla da Cruzada de cujos privilegios foy acerrimo e doutissimo propugnador, e Provedor das Obras do Paço. Em os dous Areopagos deste Reyno manifestou a inteireza do seu animo unida com a profundidade da sua Sciencia quando administrou os lugares de Dezembargador dos Aggravos, e Juiz da Coroa na Relaçaõ do Porto, e na Casa da Supplicaçaõ onde tomou posse a 7. de Agosto de 1669., e passou a Dezembargador de Aggravos a 17. de Dezembro de 1672. Recusou o Bispado de Lamego em que foy nomeado no anno de 1692. por ElRey D. Pedro II. Ao lado do Palacio em que morava situado junto do Santuario da Penha de França suburbio de Lisboa mandou edificar huma sumptuosa Ermida dedicada a Nossa Senhora do Monte Agudo, que he o mesmo titulo que tomou por assumpto de hum livro Justo Lypsio *Diva Virgo Aspricollis* onde por sua diligencia se collocou o Santissimo Sacramento para com mayor promptidaõ se administrar aos infermos daquelle sitio. Falleceo piamente a 16. de Dezembro de 1700. quando contava 58. annos de idade. Jaz sepultado no meyo da Ermida, que edificara, com este humilde epitafio.

Sepultura de Lourenço Pires Carvalho indigno Capellaõ de N. Senhora.

Do seu nome fazem honorifica memoria Manoel de Souza Moreira *Theatr. Geneal. da Caz. de Souz.* pag. 799. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 279. D. Antonio Caet. de Souz. *Hist. Gen. da Caz. Real Port.* Tom. 11. pag. 945. D. Joze Barbosa *Mem. do Coll. Real de S. Paul.* pag. 308. e *Archiath. Lusit.* pag. 96.

Plurima, qui profert praeclara volumina, gente
Illustri prognatus erit Laurentius, illum
Quo Crucis acta leges moderantem cerne Tribunal;
Illius in Mariam pietas, cultus que patebunt,
Ædem cùm Sacram Collis construxerit Aspri
Nomine, quà Virgo miracula multa patrabit.
Illius arbitrio venerabitur æde Synaxis
Virginis ægroti divina ut pabula gustent
Promptius, & vivo lucrentur pane salutem.
Privatæ contentus erit dulcedine vitæ,
Pastorale pedum Lameci respuet, ingens
Gloria magnificos secli contemnere fastus!

Para indeleveis testemunhos da sua grande Litteratura publicou.

Enucleationes Ordinum Militarium tripartitæ penes triplicem quæstionem nuper ventilatam coram Senatu regio Lusitaniæ pro causis eorumdem Ordinum delecto. &c.

Ulyſſipone apud Michaelem Maneſcal 1693. fol.

Rezoens offerecidas pelo Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo de Evora ſobre o naõ haver de aplicar as penas pecuniarias, e as comutaçoens de degredos á Bulla da Santa Cruzada. Repoſta a ellas por parte da Cruzada. Lisboa 1695. fol.

Epitome das Indulgencias, e privilegios da Bulla da Santa Cruzada. Lisboa por Miguel Deslandes 1696. 8. Addicionado. ibi, impreſſor 1697. 8.

Quæſtiones ſelectæ duodecim de Bulla Sanctæ Cruciatæ pro decidendis controverſiis nuperrime ſubortis, medulitus exploratæ, & ad amuſſim diſceptatæ: Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes Ser. Reg. Typ. 1698. fol. 2. Tom.

LOURENÇO PIRES SECO PAÇANHA natural da Villa de Thomar, e Beneficiado na Igreja de S. Romaõ de Nogueira no Arcebiſpado de Braga muito douto na Theologia Moral Compoz.

Tractatus Apolegeticus per modum Colloquii in favorem communis opinionis quæ habet: quod Sacrum facere non recitatis Matutinis eſt mortale. Salmanticæ apud Didacum à Curſio 1610. 8. Neſta obra eſta outro Tratado. *De excellentia orationis & Dialogus circa novam quæſtionem, an liceat Miſſas coaceruare poſtea ad librum diſtribuendas pro elyemoſinis accipiendis.* A eſte author allega o grande Agoſtinho Barboſa *de Poteſt. Epiſcop.* Part. 2. Alleg. 24. n. 15.

LOURENÇO PIRES DE TAVORA Quarto Senhor do Morgado de Caparica Termo da Villa de Almada do Patriarchado de Lisboa, cujo lugar nobilitou com o ſeu nacimento para eterna gloria de ſeus Progenitores Chriſtovaõ de Tavora Senhor de Ranhados, e D. Franciſca de Souza filha de Fernaõ de Souza Senhor de Roças, e de D. Maria de Brito filha de Martim Vaz Maſcarenhas Commendador de Aljuſtrel. A graça e a natureza com feliz emulaçaõ ſe empenharaõ a formar na ſua Peſſoa hum perfeito exemplar do valor, e da prudencia ſendo taõ reſpeitado o ſeu talento no gabinete, como na Campanha. Na idade da adoleſcencia lhe ſervio de eſcola militar a Regiaõ de Africa onde no ſanguinolento combate de Arzilla em que foy laſtimoſa victima do furor mauritano ſeu irmaõ Alvaro Pires de Tavora, perdeo a liberdade. Reſtituido à patria acompanhou em o anno de 1535. ao Infante D. Luiz para a celebre expugnaçaõ de Tunes na qual foy emulo das proezas militares com que ſe coroou o heroico eſpirito daquelle Principe. Crecendo com os annos os merecimentos partio no anno de 1546. com o poſto de Capitaõ de ſeis Naos para a India, e chegando proſperamente a Cochim ſe reſolveo embarcado em huma Galeota com quarenta Fidalgos ſocorrer a Praça de Dio, que contra o formidavel poder delRey de Cambaya ſuſtentava o inſigne Heroe D. Joaõ Maſcarenhas, e como era ambicioſo dos mayores perigos ſahio logo ao Campo ſendo o primeiro que montou a trincheira de cuja valeroſa acçaõ teve por teſtemunha, e panegeriſta a D. Ioaõ de Caſtro que neſte tempo com igual gloria da Religiaõ que da patria governava as redeas do Imperio Oriental. Havendo aſſombrado a Africa, e a Aſia com proezas militares admirou a Europa com as negociaçoens politicas. Quatro vezes reprezentou a Peſſoa do ſeu Soberano com o caracter de Embaxador nas mais celebres Cortes quaes foraõ Viena de Auſtria, Londres, Madrid, e Roma, concluindo na primeira os deſpozorios da Sereniſſima D. Joanna de Auſtria filha do Emperador Carlos V. com o Principe D. Ioaõ a qual com magnifica pompa conduzio a Portugal; procurando em a ſegunda o conſorcio da Raynha de Inglaterra com o Infante D. Luiz: impedindo na terceira com judicioſa ſagacidade que a Infanta D. Maria ſe auzentaſſe deſte Reyno em que eſtavaõ ſummamente empenhadas a Raynha de Ungria D. Maria, e a Raynha de França D. Leonor Tia huma, e outra Mãy daquella Princeza. Ultimamente na cabeça do mundo foy venerado como Oraculo conciliando tanta eſtimaçaõ dos Sumos Pontifices Paulo IV, e Pio IV. que com profuza liberalidade lhe concederaõ ſingulares indultos para o noſſo Reyno e para mais vezes ſe valerem do ſeu talento ſe lhe deſtinou para ſua habitaçaõ hum quarto no Palacio Apoſtolico. O Senado Romano querendo emendar com a eleiçaõ

o que lhe negara a natureza o nomeou ſeu Patricio com a eſtimavel circunſtancia de ſer eſte titulo hereditario na ſua illuſtre Familia. Depois de ter com igual fortuna, que actividade promovido os intereſſes deſta Monarchia voltou de Roma no anno de 1562. para Portugal donde paſſados dous annos foy obrigado a veſtir novamente as armas ſendo nomeado Governador da Praça de Tangere contra a qual preparava hum exercito formidavel Muley Abdala Rey de Marrocos. Partio de Lisboa a 15. de Abril de 1564. acompanhado de muitos Fidalgos que foraõ teſtemunhas em diverſos combates de que o ardor marcial ſe naõ tinha remetido em idade taõ madura. Cumulado de trofeos ſe reſtituhio á Corte no anno de 1566. e reſoluto a fazer meritorias as ſuas obras para com o Rey da Gloria ſe retirou ao lugar de Caparica Solar da ſua illuſtre Caſa onde no anno de 1558. tinha edificado hum Convento para Religioſos da Serafica Provincia dos Arrabidos. Neſte ſitio empregava a mayor parte do dia em exercicios devotos, que lhe adquiriraõ o premio eterno fallecendo a 15. de Fevereiro de 1573. quando contava 63. annos de idade. Foy cazado com Dona Catherina de Tavora Dama da Rainha Dona Catherina filha de Ruy Lourenço de Tavora Conſelheiro de Eſtado, e Vice-Rey da India, e de Dona Ioanna da Cunha de quem teve Chriſtovaõ de Tavora 5 Senhor de Caparica, que foy muito aceito a ElRey D. Sebaſtiaõ: Alvaro Pires de Tavora: Ruy Lourenço de Tavora que ſucedeo na herança da Caſa; e D. Antonio de Tavora. Jaz ſepultado na Capella mór do Convento de Caparica, que edificara, com o ſeguinte epitafio.

Sepultura de Lourenço Pires de Tavora do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ Inſtituidor, e Padroeiro deſta Caſa de Capuchos da Santa Provincia da Arrabida. Falleceo de idade de ſeſenta e tres annos a 15. *de Fevereiro de* 1573. *havendo só cinco ſemanas, que deſcanſava em caſa dos muitos ſerviços, que fez a eſte Reyno na paz, e na guerra aſſim na Azia, como na Africa, e Europa.*

Com grandes elogios celebraõ o nome deſte Varaõ diverſos Eſcritores, como ſaõ Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Inf. D. Maria.* Liv. 1. cap. 14. *Cavallero de tanta calidad, como prudencia, Miniſtro muy ſeguro, y experimentado em Embaixadas de negocios ſuperiores, y que de todos havia ſalido con buen ayre, y agrado de ambas partes.* Andrad. *Chron. de D. Ioaõ o III.* Part. 3. cap. 15. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* p. 903. Barboza *Mem. Polit. e Militar. delRey D. Seb.* Part. 1. liv. 1. cap. 1. 15. 17. e liv. 2. cap. 1. 9. 10. e Part. 2. liv. 1. cap. 9. e 20. liv. 2. cap. 7. e 28. Barboza *Faſtos Polit. e Milit. da antiga, e nov. Luſit.* p. 547. Fr. Ant. da Pied. *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 1. liv. 2. cap. 3. Eſcreveo.

Cartas das ſuas Embaixadas. fol. 2. Tom Conſervaõ-ſe M. S. na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal das quaes as ſeguintes ſahiraõ impreſſas.

Carta eſcrita de Tetuaõ a 20. *de Julho de* 1541. *a ElRey D. Ioaõ o III.* Sahio impreſſa na *Hiſt. dos Var. illuſt. de Tavor.* pag. 27.

Practica feita ao Xarife Muley Hamet Rey de Fez ſendo Embaixador a eſte Principe. Na meſma Hiſt. p. 31.

Carta do Campo de Arzilla em 3. *de Agoſto de* 1541. *a ElRey D. Ioaõ o III.* Na meſma Hiſt. p. 36.

Carta do Campo de Zangale de 6. *de Setembro de* 1541. *eſcrita a D. Ioaõ o III.* a pag. 39.

Carta eſcrita de Bruſellas a 30. *de Novembro de* 1549. *ao meſmo Monarcha.* Na meſma Hiſt. p. 51.

Carta eſcrita de Bruſellas a 14. *de Fevereiro de* 1550. *ao Infante D. Luiz.* p. 59.

Carta para D. Ioaõ o III. eſcrita de Auguſta a 19. *de Julho de* 1550. a pag. 62.

Cartas para ElRey D. Ioaõ o III. eſcrita huma de Bruſellas a 10. *de Janeiro de* 1550. a pag. 67. e a *ſegunda a* 16. *de Fevereiro de* 1550. a pag. 69.

Carta ao Conde da Caſtanheira em Junho de 1550. a pag. 77.

Carta eſcrita de Auguſta no mez de Dezembro de 1550. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 80. e vertida em Caſtelhano por Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Infanta Dona Maria* fol. 42. v.º e 43.

Carta para a Infanta Dona Maria. Na *Hiſt. dos* Tavoras pag. 82.

Carta eſcrita a ElRey D. Ioaõ o III.

de Brucellas a 16. *de Janeiro de* 1550. a pag. 84.

Carta eſcrita a 15. *de Janeiro de* 1552. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 88.

Tres Cartas eſcritas ao Principe D. Ioaõ a 1. *de* 15. *de Janeiro de* 1552. *a* 2. *de* 9. *de Março de* 1552. a 3. *de* 29. *de Junho de* 1552. a pag. 91. e 92.

Carta eſcrita de Valladolid em 5. *de Outubro de* 1553. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 117. he muito larga.

Carta eſcrita em Bruſellas a 11. *de Novembro de* 1553. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 122. He muito larga.

Carta eſcrita em Bruſellas a 21. *de Novembro de* 1553. *para D. Ioaõ o III.* a pag. 131.

Carta eſcrita em Londres a 11. *de Dezembro de* 1553. *para D. Ioaõ III.* a pag. 132.

Carta eſcrita em Zarandilla a 16. *de Janeiro de* 1557. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 145. Traduzida em Caſtelhano por Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* fol. 61. verſ. e 62.

Carta a D. Ioaõ o III. eſcrita a 15. *de Fevereiro de* 1557. *Sabio na Hiſt. dos Tavoras* p. 150. vertida em Caſtelhano por Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Inf. Dona Maria* fol. 64. até 76.

Carta para ElRey D. Ioaõ o III eſcrita em 13. *de Março de* 1567. a pag. 170. da *Hiſt. dos Tavor.* e traduzida em Caſtelhano por Pacheco *Vid. da Infant. Dona Maria* fol. 75. verſ. e 76.

Carta ao Emperador Carlos V. Hiſt. dos Tavor. pag. 174.

Carta para ElRey D. Sebaſtiaõ eſcrita em Roma a 26. *de Setembro de* 1561. a pag. 192. *Outra para o meſmo Principe em* 18. *de Junho, e outra a* 26. *de Setembro do dito anno* a pag. 196.

Propoſta feita ao Pontifice Pio IV. ſendo Embaixador na Curia a 2. *de Julho de* 1562. a pag. 214.

Propoſta ſobre os intereſſes da Monarchia feita ao Cardeal D. Henrique a pag. 220.

Duas Cartas eſcritas de Tangere a ElRey D. Sebaſtiaõ a 1. *a* 6. *Junho de* 1564 *a* 2. *a* 16. *de Mayo de* 1565. a pag. 231. *e* 236.

Tres Cartas eſcritas ao Alcayde Senhor de Arzilla a pag. 240. 243. 245.

Repoſta a ElRey D. Sebaſtiaõ a 29. *de Janeiro de* 1567. a pag. 266.

Carta para a Princeza D. Ioanna de Auſtria de 13. *de Julho de* 1568. a pag. 273. *outra á meſma Princeza em Agoſto de* 1563. a pag. 277. e nas *Memor. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſtiaõ* Part. 2. liv. 1. cap. 20.

Papel que aprezentou no Conſelho de Eſtado. Na Hiſt. dos Tavor. a pag. 282.

Inſtruçaõ que deu a Antonio Fogaça a pag. 287.

Inſtruçaõ dada em Roma a 8. *de Agoſto de* 1561. *a Antonio Pinto partindo por Embaxador ao Preſte Ioaõ.* Sahio impreſſa nas minhas *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta eſcrita de Roma a 20. *de Agoſto de* 1561. *ao Preſte Ioaõ para que mande ſeus Embaxadores ao Concilio Tridentino.* Nas ditas *Memor. Hiſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Fr. LOURENÇO PORTEL natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Provincia do Alemtejo, e hum dos celebres alumnos da Serafica Provincia dos Algarves, que igualmente illuſtrou com os eſcritos, como edificou com as virtudes. Depois de profeſſar em o Convento de Campomayor ſe aplicou com incanſavel diſvelo ao eſtudo das Sagradas letras que dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos até jubilar no magiſterio. Entre os grandes Theologos do ſeu tempo ſe diſtinguio na practica da Theologia Moral com que ſerenava conciencias eſcrupulozas quando era conſultado uzando da meſma ſciencia no Tribunal da Confiſſaõ onde derigia com ſuaves documentos as almas para o caminho da eternidade. Tendo ſido Guardiaõ do Convento de Setubal no anno de 1596. e Confeſſor das Religioſas do Convento da Madre de Deos ſituado fóra dos muros de Lisboa foy eleito Provincial em o anno de 1601. e entre as açoens, que fez dignas de memoria no tempo do ſeu governo foraõ as ereçoens da Igreja do Convento de S. Franciſco de Setubal, e do Convento de Santo Antonio do Torraõ. Nunca o reſpeito lhe impedio a liberdade do ſeu voto, de tal ſorte que ſendo chamado por El-Rey D. Ioaõ IV. para interpor o ſeu parecer na eleiçaõ de hum Patriarcha que confirmaſſe os Biſpos por elle nomeados aos quaes o Pontifice em obſequio da Coroa de Caſtella

repugnava confirmar, lhe disse intrepidamente. Senhor *Unus Pastor, & unum ovile* de cuja apostolica reposta se seguio suspender aquelle intento. Falleceo com summa piedade na provecta idade de 100. annos em o Convento de Santa Maria de Enxobregas em 31. de Agosto de 1642. sendo Guardiaõ Fr. Diogo Cezar, e Provincial Fr. Martinho de Santo Antonio. Passado hum seculo foraõ tresladados os seus ossos por deligencia do Padre Fr. Ioaõ de Nossa Senhora Chronista da Provincia, e Qualificador do Santo Officio para o transito que corre da portaria ao Claustro, e sobre huma grande pedra embebida na parede lhe gravou hum largo epitafio Latino. O seu nome he celebrado por Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 6. col. 2. *doctrina conspicuus, posteritatique commendabilis* P. Anton. Diana in *Ind.* 1. *Part., Resol. Mor. vir doctissimus cujus opera claritate, & eruditione referta fuerunt probata* e Part. 1. Tract. 11. Resol. 49. *doctissimus.* Wadingo *Script. Ord.* Mir. p. 236. *vir pius & prudens.* D. Fr. Thom. de Far. Decad. 1. lib. 9. cap. 10. *vir omnium virtutum genere, & scientiis ornatus, ut scientia, & virtus in illo de primatu possit contendere.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 195. no Comment. de 11. de Mayo Letr. I. *Bem conhecido no mundo pelos excellentissimos livros, que estampou,* e pag. 506. Comment. de 2. de Junho Letr. F. *Douto, e timorato.* Nogueira *Tract. da Bull. Cruc.* Dict. 20. n. 66. *doctissimus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. L. n. 6. *vir pius, ac doctus.* Fr. Fern. da Soled. *Hist. Seraf.* Part. 4. liv. 1. cap. 23. §. 152. *Bem conhecido por suas letras, prudencia, e virtude.* Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 823. col. 1. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 268. col. 1. *vir doctrina conspicuus, ac pius.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* Hallevord. *Bib. Curiosa* p. 234. col. 1. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 620. Compoz.

Responsiones aliquorum casuum moralium spectantium præcipue ad personas regulares, ac etiam sæculares Tom. 1. Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4.

Tomus 2. ibi apud Petrum Craesbeeck 1629. 4. Sahiraõ ambos os tomos em hum volume. Lugduni 1633. & ibi apud Laurentium Durand 1640. & ibi apud Jonam Gautherin 1644. & ibi apud Arnaud 1652 & Lovanij apud Joannem Billium 1635. & Lugduni apud Laurent. Durand. 1646. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1643. 4.

Dubia Regularia, sive accurata, brevis que discussio difficultatum circa religiosam personam, ac etiam circa Sacerdotem regularem confessiones sæcularium excipientem. Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4. & cum additionibus ibi apud Petıum Craesbeeck 1623. 4. Lugduni apud Amatum Caudy 1634. 4. & ibi apud Laurentium Durand 1643. cum additionibus 2. Tom. 8. grande; & ibi per Jonam Gautherin 1650. 8. 2. Tom. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1645. 4. 2. Tom.

Exhortationes monasticæ religiosis personis necessariæ, & sæcularibus proficuæ. Accesserunt unus Tractatus de scrupulis, & alius de impensis factis in Templo Salomonis. Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1617. 4. & Antuerpiæ apud Guillielmum Leestenium 1651. 4. A esta obra intitulou Nicolao Antonio *Sermones.*

De triplici voto solemni super Decalogum P. Thomæ Sanches. Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1626. 4.

Explicaçaõ dos casos reservados conforme ao Breve do Senhor Papa Clemente VIII. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Ioaõ da Costa 1671. 8.

Responsiones circa Conceptionem Deiparæ. fol. M. S. O original desta obra conservava em seu poder Fr. Pedro de Alva, e Astorga como escreve na *Milit. pro Concep. Deip.* pag. 911.

Annotationes in Evangelia. fol. M. S.

Addenda ad Responsiones morales, & dubia Regularia. fol. M. S. Estas duas obras se conservaõ na Livraria dos PP. Theatinos desta Corte.

Sermoens dos Santos da Ordem Serafica M. S. 4.

Quadragessimal. 4. M. S.

Fr. LOURENÇO DA RESURREYÇAÕ, e naõ da PURIFICAÇAÕ como erradamente o intitula Fr. Joaõ de Santo Antonio *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 278. col. 2. Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza chamado no seculo Lourenço Gonzalves Delgado.

Foraõ ſeus Pays Manoel Gonzalves Delgado, e Franciſca da Aſſumpçaõ. Recebeo o habito Serafico na reformada Provincia de Santo Antonio de Peruaſſû a 24. de Abril de 1684. onde ſe aplicou com grande diſvelo ás Ceremonias Eccleſiaſticas publicando.

Ceremonial dos Religioſos Capuchos da Provincia de Santo Antonio do Braſil em o qual com toda a clareza ſe trata do modo, e cerimonias com que ſe haõ de celebrar os Officios Divinos aſſim no Coro, como no Altar, e os mais actos da Communidade, exercicios da Religiaõ, e cuſtumes da Provincia conforme os Ritos da Santa Igreja Romana, Decretos Apoſtolicos, e cerimoniaes reformados. Lisboa por Manoel e Joſeph Lopez Ferreira 1708. 4.

LOURENÇO RIBEIRO natural da Freguezia de Cutigipe ſituada no reconcavo da Bahia de todos os Santos na America, e filho de Lourenço Ribeiro, e Antonia de Craſto. Eſtudou as ſciencias ſeveras no Collegio da Bahia dos Padres Jeſuitas em que ſahio taõ douto que paſſando a Portugal levou por opoſiçaõ na Meza da Conciencia a Igreja de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ de Pacé onde por muitos annos exercitou vigilantemente o Officio de Parocho. Teve talento grande para o pulpito onde foy ouvido com geral aceitaçaõ. Falleceo entre as ſuas ovelhas a 24. de Abril de 1724. e jaz ſepultado na Igreja de que foy Paſtor. Publicou.

Sermaõ do Amparo de Maria Santiſſima no dia da ſua Aprezentaçaõ prégado na Sé da Bahia. Lisboa por Miguel Maneſcal 1686. 4.

Sermaõ de Saõ Joaõ da Cruz. Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1693. 4.

Sermaõ de Santo Antonio na Capella do Carcere da Cidade da Bahia. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1693. 4.

Arvores de varias Familias Braſilienſes fol. M. S. Eſta Obra deſapareceo com a morte de ſeu Author.

LOURENÇO RIBEIRO SOARES Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, e Sargento Mór do Regimento dos Privilegiados deſta Corte naceo em Lisboa a 8. de Janeiro de 1666. ſendo filho do Capitaõ Franciſco Ribeiro da Sylva, e D. Catherina Soares Fialha. Pelo largo eſpaço de quarenta annos exercitou a vida militar em obſequio da ſua patria ſendo o mar, e a terra os theatros em que deu repetidas provas do ſeu valor, e diſciplina embarcando dezoito vezes para conduzir as Frotas da America, e Naos da India ao porto de Lisboa, e comboyar diverſos navios á Praça de Mazagaõ, e ás Ilhas diſtinguindo-ſe na formidavel Armada que no anno de 1717 expedio eſta Coroa em favor dos Veneſianos contra o inimigo comum da Chriſtandade. Naõ fez menores progreſſos o ſeu ardente eſpirito nas Campanhas do Alentejo quando no anno de 1705. ſe renderaõ Valença de Alcantara, e Albuquerque, na paſſagem do rio Xevora, no ſitio de Badajos, na tomada das Praças de Alcantara, e Ciudad Rodrigo no anno de 1706., no Campo de Figueira junto a Badajos, e ultimamente na entrada que o noſſo exercito fez em a Villa de Safra no anno de 1711. Entre o tumulto das armas ſempre conſervou comercio com as letras pois quando depunha a eſpada pegava na pena para eſcrever como teſtemunha ocular os ſuceſſos Militares em que as noſſas armas ou foraõ victorioſas, ou vencidas, naõ ſendo eſte o argumento unico da ſua eſtudioſa aplicaçaõ, mas outras obras em que deixou patente a variedade de liçaõ em que era verſado, das quaes ſe tranſcreve o ſeguinte Cathalogo.

Diario Geral de varias Campanhas em que aſſiſtio fol. M. S. eſcrito em o anno de 1730.

Luzes Marciaes onde ſe vem varias obrigaçoens da milicia para todos os que a ſeguirem ſaber o que nella devem obſervar. fol. M. S. Eſcrito no anno de 1735.

Diſcurſo affectivo, e intellectivo formado ſobre os ſundamentos de tantos vaticinios, e profecias de tantos Santos como nelle ſe verá ſobre as eſperanças da vinda do Senhor D. Sebaſtiaõ, ſeu naſcimento, criaçaõ, e jornada de Africa. fol. M. S.

Flores do Pindo 2. Tom. grandes in fol.

Jardim matiſado de memorias varias para divertimento de juizos curiozos 2. Tom. fol.

Declaraçaõ da Doutrina Chriſtãa compoſta pelo Cardeal Belarmino traduſida da lingua Caſtelhana em a Portugueza. fol.

Poesias varias. vers. M. S.

Abecedario formado em varias figuras. vers. M. S.

Relaçaõ Diaria do que obrou a Armada Portugueza, que a Magestade do Senhor D. Joaõ o V. mandou à Italia em socorro dos Venesianos à instancia do Papa Clemente XI. e algumas circunstancias, que nella sucederaõ governando o Conde do Rio Grande Lopo Furtado de Mendoça em o anno de 1717. fol.

LOURENÇO RUSSIAÕ cuja patria se ignora, como os nomes de seus Pays. Foy muito perito, e exercitado na arte de Alveitaria escrevendo.

Livro de Alveitaria no qual se poem muitos, e diversos modos de mezinhas para infermidades dos Cavalos. Consta de 179. Capitulos. Principia. *Entre todos os outros animaes.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Castellomilhor.

LOURENÇO DE SA SOTO MAYOR natural da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra. Depois de sahir perfeitamente instruido na Jurisprudencia, que aprendera na Universidade de Coimbra, foy Ouvidor da Caza, e Fazenda do Excellentissimo Duque de Aveiro D. Pedro de Alencastre. Juntamente com seu filho Christovaõ de Sá Pereira taõ douto na Jurisprudencia como seu Pay, compoz.

Additiones ad Observationes Practicas Michaelis de Reynoso. Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1637. fol.

De Regalibus. 8. Naõ sahio esta obra a publico por lhe preocupar esta gloria o Doutor Domingos Antunes Portugal no seu livro *de Donationibus regiis* em que se continhaõ as mesmas Questoens.

Allegaçaõ a favor do Duque de Aveiro em que mostrava, que lhe pertencia o titulo de Duque de Coimbra. fol.

LOURENÇO SOARES natural da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana, compoz como affirma o Licenciado Jorge Cardoso nas *Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

Dialogos. 1576. 8.

Fr. LOURENÇO DE SANTA THEREZA naceo em a Cidade do Porto a 10. de Agosto de 1705. onde teve por pays a Joaõ Baptista Vieira, e Thereza Correa Baptista. Estudados os primeiros rudimentos em que mostrou agudeza de engenho abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco da sua patria a 5. de Agosto de 1722. professando solemnemente a 10. do dito mez do anno seguinte. Depois de estudar Filosofia no Convento da Guarda, e Theologia no Collegio de S. Boaventura em Coimbra sahio taõ perito nestas Faculdades, que foy eleito para Mestre dos primeiros que as dictaraõ no Real Convento de Mafra onde na Cadeira da Theologia Moral sustentou seis Conclusoens publicas com grande credito da sua litteratura. Restituido á sua Provincia leo Filosofia em o Convento de Bragança, e actualmente ocupa o lugar de Comissario dos Terceiros em a sua patria com grande aproveitamento espiritual dos seus alumnos. Compoz.

Oratio habita coram Excellentissimo Domino D. Frati Josepho Maria da Fonceca, e Evora Portucalensi Episcopo dignissimo in Ecclesia Seraphici Parentis ejusdem Civitatis Cænobii antequam certamen Theologicum aggrederetur. Sahio nos *Aplauzos dedicados ao mesmo Prelado em a Cidade do Porto.* pag. 267. Lisboa na Officina Sylviana 1745. 4.

Aplauso publico, que ao insigne, e preclarissimo Lusitano Santo Antonio Protector, e Titular fez o officio de Tanoeiro da Cidade do Porto no anno de 1743. Porto. Na dita Officina 1743. 4. Sahio sem o seu nome.

Devoçaõ Novenaria em que pode exercitarse huma alma devota a Jesu Christo no seu pacientissimo, dolorosissimo, e cruelissimo, Passo dos Açoutes á Columna. Porto na Officina Episcopal de Manoel Pedrozo Coimbra 1647. 8.

LOURENÇO VIVAS natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia Transtagana Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones, e muito versado na liçaõ da Sagrada Escritura, e Santos Padres da qual colheo profundas noticias, que practicou no exercicio de Orador Evangelico. Publicou.

Sermaõ em 20. de Janeiro de 1641. *no dia da Prociſſaõ, que a Villa de Caſtello de Vide fez a Deos noſſo Senhor em acçaõ de graças pela merce, que fez a eſte Reyno em lhe dar por Rey ao muito alto, e poderoſo D. Joaõ o IV. noſſo Senhor.* Lisboa: por Lourenço de Anvers 1642. 4.

LUCAS DE ANDRADE natural de Lisboa e filho de Luiz Alvares de Andrade de quem ſe fará mençaõ em ſeu lugar, e de Brites Cabral. Eſtudou na patria as ſciencias eſcholaſticas em que ſahio ſuficientemente inſtruido. Ordenado de Preſbitero obteve hum Beneficio na Parochial Igreja de S. Nicolao da ſua patria donde foy promovido a Capellaõ da Capella Real, e Prior da Igreja de Noſſa Senhora dos Anjos de Villaverde do Patriarchado de Liſboa, e Prothonotario Apoſtolico. Foy muito perito na practica dos Ritos Eccleſiaſticos que preſcreve o Cerimonial Romano ſendo ſempre conſultado em as mayores duvidas que altercavaõ os Meſtres das Cerimonias, cuja deciſaõ era reſpeitada como de Oraculo. Falleceo na patria em idade provecta a 10. de Agoſto de 1680. Delle fazem honorifica mençaõ Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 7. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 281. Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 322. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 414. no Comment. de 3. de Abril letr. I. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 13. col. 1. D. Leonard. de S. Jozé *Economicon.* Cap. 3. Tit. 1. §. 54. Compoz.

Manual das Cerimonias da Miſſa ſolemne de tres Padres, e das Miſſas dos Defuntos, e das que ſe devem guardar nas Horas Canonicas, que ſe cantaõ ſolemnemente, e das Prociſſoens ſolemnes em que ſe levar o Santiſſimo Sacramento. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1652. 8.

Manual das Ceremonias do Officio ſolemne da Semana Santa começando de Domingo de Ramos the a menhãa de Paſchoa da Reſurreiçaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1653. 8.

Breve Relaçaõ do ſumptuoſo enterro que ſe fez em 17. *de Mayo de* 1653. *ao Sereniſſimo Principe o Senhor D. Theodozio deſde os Paços de Alcantara ao Real Convento de Belem onde foy depoſitado.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1659. 4.

Breve Relaçaõ do que ſucedeo depois da morte da Sereniſſima Senhora D. Joanna Infanta de Portugal. Lisboa pelo dito Impreſſor 1654. 4.

Illuſtraçoens aos Manuaes da Miſſa Solemne, e do Officio Solemne da Semana Santa. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.

Diſcurſo Euchariſtico em que prova deverſe dizer Alleluya nas Miſſas, e Officio, e commemoraçoens, que fazem intra annum como no dia de Corpus Chriſti excepto à tempore Septuageſſimæ ad Sabbatũ Sanctum. Liſboa pelo dito Impreſſor. 1660. 4.

Euchariſterion ou de Alleluya. Lisboa por Domingos Carneiro. 1662. 4. Sahio com eſta obra reimpreſſo o *Diſcurſo Euchariſtico* com huma apologia contra a critica de hum Religioſo Jeronimo.

Theoſebia, ou culto, e adoraçaõ que ſe deve a Deos com as Ceremonias, que ſe devem guardar no celebrar o Officio Divino. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1670. 4.

Acçoens Epiſcopaes tiradas do Pontifical Romano, e Ceremonial dos Biſpos com hum breve compendio dos poderes, e privilegios dos Biſpos. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1671. 4.

Viſita geral, que deve fazer hum Prelado no ſeu Biſpado, apontadas as couzas porque deve preguntar, e o que devem preparar os Parochos para a Viſita. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1673. 4.

Advertencias eſpirituaes para mais agradar a Deos Noſſo Senhor com hum exercicio muy proveitoſo para depois da Comunhaõ. Lisboa por Antonio Alvares. 1656. 12. & ibi por Diogo Soares de Bulhoens 1670. 12. & ibi por Ioaõ da Coſta 1674. 12. Eſta obra ſahio por elle addicionada a qual era compoſta por ſeu Pay Luiz Alvares de Andrade.

Obras M. S.

Vida de ſeu Pay. Deſta obra faz memoria com louvor Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 414. no Coment. de 3. de Abril letr. I. e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souza.

Tratado do poder, e juriſdiçaõ dos Parochos.
Preferencia da honra a todas as couzas da vida.

Conservaçaõ da Monarchia no meyo de todas as tempestades.

O Officio menor de Santa Maria Magdalena.

Methodo de huma confiçaõ desembaraçada. Traduzido do Padre Thomaz Tamborino da Companhia de Jesus, e addicionado.

Casos repentinos, que custumaõ suceder aos Parochos na administraçaõ dos Sacramentos.

Todas estas obras estavaõ promptas para a Impressaõ como afirma seu Author no Prologo da *Theosebia.*

Descripçaõ de Guiné, e das varias, naçoens, que a povoaõ, seus Custumes, Leys Ritos, e Ceremonias, Guerras, Armas trajes, qualidades dos postos e comercios, que nellas se fazem. Desta obra o fez author Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S,

Fr. LUCAS DE BOYDABRA natural do lugar que tomou por apellido, Monge Cisterciense cujo monachal instituto professou no Mosteiro de Santa Maria da Estrella situado no Bispado da Guarda ja extincto. Foy muito douto na liçaõ da Escritura, e dos Santos Padres deixando escritos.

Sermones B. Mariæ Virginis, aliarum que Festivitatum & pro Defunctis. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. LUCAS DE SANTA CATHERINA natural de Lisboa onde teve por Pays Manoel de Andrade Barreto Cantor da Capella Real, e Paschoa de Mesa. Quando contava 20. annos de idade professou o sagrado instituto da Illustrissima Ordem dos Prégadores em o Real Convento de Bemfica a 11. de Abril de 1680. onde aprendidas as sciencias escholasticas se aplicou com mayor desvelo ao estudo da Historia Ecclesiastica, e secular pelo qual se fez digno de ser eleito Chronista da sua Provincia, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza sendo dos primeiros sincoenta Collegas de que se formou este congresso igualmente illustre, e erudito para escrever as Memorias Historicas da Religiaõ de Malta em Portugal. Huma, e outra empreza, ainda que arduas, egregiamente dezempenhou merecendo aplauzo pela madureza do exame, e elegancia do estilo com que escreveo taõ diversos assumptos. Foy dotado de natural cadencia para a Poesia Portugueza, e Castelhana em cujos idiomas foy feliz a sua Musa principalmente nos assumptos jocosos. Na conversaçaõ conciliou as attençoens de todos que della participavaõ por ser discreta, e jovial. Ao tempo que cumpria 80. annos de idade morreo repentinamente a 6. de Outubro de 1740. com 60. annos de habito. Delle faz memoria o Padre Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 248. Compoz.

Estrella Dominica novamente descuberta no Ceo da Igreja. Historia Panegyrica ornada com todo o genero de erudiçaõ Divina e humana 1. Tom. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.

Segundo Tomo. Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1713. 4.

Cathalogo dos Mestres da Ordem do Templo Portuguezes que tiveraõ, e exercitaraõ este Titulo, e cargo nesta Coroa Portugueza, e em outros da Espanha. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade, e da Acad. Real 1722. fol. sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1722. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Cathalogo dos gram Priores do Crato da Ordem de S. Ioaõ de Malta. Sahio no 4. Tomo da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Paschoal da Sylva 1724. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec.*

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec.* Lisboa por Paschoal da Sylva 1626. fol.

Elogio do Padre Fr. Fernando de Abreu da Ordem dos Prégadores em 13. *de Março de* 1727. Sahio no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Pascoal da Sylva 1727. fol.

Dissertaçaõ sobre o primeiro Convento que teve a Ordem de Malta nesta Coroa. No Tom. 8. da *Collec.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 22. *de Julho de* 1728. No Tom. 8. da *Collec.*

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 7. *de Outubro de* 1728. No Tom. 8. da *Colleçaõ*

Apologia Analytica ſobre o Moſteiro das Religioſas de Eſtremoz de S. Ioaõ da Penitencia de que reſolveo certo author que naõ era do habito, e profiſſaõ de Malta. No Tom. 9. da *Colleçaõ* Lisboa por Paſchoal da Sylva 1729. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos no 1. *de Março de* 1731. No Tom 11. da *Colleçaõ* Lisboa 1731. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 6. *de Agoſto de* 1731. No Tom. 11. da *Colleçaõ*

Conta dos ſeus eſtudos em 15. *de Mayo de* 1732. No Tom. 11. da *Colleçaõ*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 20. *de Novembro de* 1732. No Tom. 11. da *Colleçaõ*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 18. *de Junho de* 1733. No Tom. 12. da *Colleçaõ* Lisboa 1733. fol.

Hiſtoria de S. Domingos particular do Reyno, e Conquiſtas de Portugal, quarta parte. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Acad. 1733. fol. Continuaçaõ das Tres Partes, que deixou elegantemente eſcritas o Padre Fr. Luiz de Souza.

Memorias da Ordem militar de S. Ioaõ de Malta Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Acad. Real 1734. 4. grande.

O Racional da Graça. Trezena predicativa de Santo Antonio repartida em treze diſcurſos dos dias da ſua celebridade. Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4.

Com o nome de Feliz da Caſtanheira Turacen anagramma puro do ſeu nome publicou

Seraõ politico, abuſo emendado. Lisboa por Valentim da Coſta Deſlandes 1704. 4. & ibi por Bernardo da Coſta 1723. 4. Conſta de tres Novellas, ou tres Seroens para tres noutes em que eſtaõ muitas Poeſias Portuguezas, e Caſtelhanas ſerias, e jocoſas.

Oriente illuſtrado, Primicias Gentilicas &c. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1727. 4. He hum Auto muito largo da Adoraçaõ dos Reys Magos em verſo.

Romance Jocoſerio em aplauzo da Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz. Sahio a pag. 412. até 421. das *Mem. Hiſt. Paneg. e Metric. do ſagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Myſtico S. Ioaõ da Cruz.* Liſboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4.

Obras M. S.

O Thaumaturgo do Rozario. Vida de S. Domingos com reflexoens eruditas. fol.

Pantheon Evangelico. Conſta de 50 Panegyricos fol.

Diſcurſos Aſceticos 4.

Tribunal da Conciencia. 4.

Panegyricos Sacros. 4.

De todas eſtas obras faz elle memoria na *Quarta Parte da Hiſt. de S. Domingos* a pag. 937. alem de diverſas cartas, diſcurſos predicativos, e Poeſias a varios aſſumptos em eſtilo ſerio, e jocoſo que ſe conſervaõ em poder de muitos curiosos.

Fr. LUCAS DE FIGUEYREDO natural da Cidade de Evora e filho de pays nobres. Profeſſou o inſtituto de Religioſo Jeronimo no Convento de Noſſa Senhora do Eſpinheiro a 21. de Junho de 1549. Foy muito perito na practica das Ceremonias Eccleſiaſticas. Falleceo no Moſteiro de S. Marcos junto de Coimbra em o anno de 1575. Delle ſe lembra o Padre Franciſco da Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 413. Compoz.

Declaraçaõ das Regras do Breviario Romano novo deregidas ao Reverendo Senhor D. Ioaõ de Mello Arcebiſpo de Evora, e no cabo vaõ os Santos, que haõ de celebrar no Breviario de Evora. Evora por André de Burgos 1573. 8.

D. LUCAS DA GAMA, E PORTUGAL naſceo em Lisboa onde teve por Progenitores a D. Paulo de Lima, e a D. Maria Antonia de Portugal filha de D. Franciſco de Portugal Commendador da Fronteira na Ordem de Aviz, e D. Cecilia de Portugal. Foy ornado de agudo entendimento, ſumma urbanidade, e natural diſcriçaõ. Ordenado de Presbitero practicou com eſcrupuloza exaçaõ as obrigaçoens de Eccleſiaſtico. Por naõ ter ſuceſſaõ ſeu Tio Materno D. Lucas de Portugal Meſtre Sala delRey D. Affōſo o VI. o deixou herdeiro da ſua Caſa. Falleceo em Lisboa a 16. de Mayo de 1716. Jaz ſepultado na Igreja

do Convento de S. Pedro de Alcantara. Publicou.

Sermaõ Panegyrico na festa do insigne, e Glorioso Martyr S. Cyro em 23. de Setembro de 1699. na Igreja das Trinas do Mocambo em acçaõ de Graças pelo milagre, que obrou nelle estando moribundo huma reliquia do mesmo Santo a quem he consagrado. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey. 1697. 4.

LUCAS DE LIMA naceo na Ilha de Choraõ junto de Goa cabeça do Imperio Oriental Portuguez a 23. de Dezembro de 1654. sendo filho de Fernaõ de Lima, e Catherina de Sá Bramanes, e Gancares da dita Ilha. Estudou as letras humanas, e divinas, e em todas sahio eminentemente instruido por ser ornado de talento grande, e perspicaz comprehençaõ. Naõ somente foy consumado Theologo, mas excellente Canonista sendo consultado em gravissimas controversias em que o seu voto era decisivo. Foy Vigario das Parochias de S. Pedro, Santa Anna, e S. Bartholameu em que mostrou a sua vigilancia pastoral. Exercitou com geral satisfaçaõ os lugares de Qualificador do Santo Officio, Promotor da Justiça Ecclesiastica, Procurador da Mitra Primacial de Goa, e Sindico do Senado da mesma Cidade. Falleceo a 7. de Julho de 1717. Compoz.

Summa de Theologia Moral com varios Pareceres que deu nas materias em que foy consultado fol. M. S.

Promptuario do Padre Bento Pereira addicionado com muitas Resoluçoens de diversos Authores concernentes a hum, e outro Direito, e Praxe Forense. fol. M. S.

Fr. LUCAS DE S. PEDRO ou de S. IOZE natural da Villa de Santarem filho de Antonio Dias da Franca, e Lucrecia Nunes. Sendo Presbitero e Beneficiado na Parochial Igreja de S. Nicolao da sua patria a deixou voluntariamente, e na Cidade de Roma professou o austero instituto de Carmelita Descalso. Assistio muitos annos na Cidade de Leche do Reyno de Napoles em a Provincia de Otranto onde falleceo com grande opiniaõ de virtude. Compoz.

La Guida del Peccatore Lovaina 1624. 16.

Exercicio dela presença di Dio. Lecce por Pietro Bergognone 1634. 16. He hum Dialogo entre Susana, e Sofia. Publicou esta obra em nome de seu Irmaõ que era Presbitero, e della como de seu author faz mençaõ Nicolao Toppi *Bibliothec. Napolitana* pag. 153. col. 1.

D. LUCAS DE PORTUGAL naceo em Lisboa sendo filho de D. Francisco de Portugal Commendador da Fronteira, e do Prazo da Marinha de quem se fez larga memoria em seu lugar, e D. Cecilia de Portugal filha de Antonio Pereira de Berredo Commendador de S. Ioaõ da Castanheira, e de S. Geñs de Arganil da Ordem de Christo, Capitaõ, e Governador Geral da Ilha da Madeira, e da Praça de Tangere, General da Armada de Portugal, e de D. Mariana de Portugal. Desde os primeiros annos athe os ultimos conservou a agudeza do juizo, e copia de discriçaõ de que beneficamente o ornara a natureza da qual envejosa a fortuna lhe negou a opulencia devida ao seu claro nacimento. Foy Mestre Sala delRey D. Affonso VI. por carta passada a 11. de Dezembro de 1656, Commendador da Fronteira, e Deputado da Junta dos Tres Estados. Entre os mais judiciosos Varoens que respeitou o seu tempo mereceo a primazia na prompta agudeza dos apothegmas, e ditos sentenciosos que sem meditado estudo proferia conforme a materia em que se praticava, sendo todos regulados com tanta madureza, que athe os joviaes naõ degeneravaõ em pueris. Foy cazado com D. Filipa de Mello filha de D. Francisco de Almeyda Commendador de S. Salvador de Ribas de Basto, e de Santa Maria de Mesquitella da Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ e Ceuta, e de D. Angela de Mello filha de Andre Pereira de Miranda Senhor de Carvalhaes Ilhavo, e Verdemilho de cujo matrimonio como naõ tivesse sucessaõ deixou por herdeiro da Caza a seu Sobrinho D. Lucas da Gama e Portugal do qual assima se fez memoria. Falleceo em Lisboa a 23. de Outubro de 1684. sendo seu Testamenteiro o Inquizidor Geral D. Verissimo de Lencastre. Jaz sepultado no Convento da Trindade. Delle se lembra o Padre D. Antonio

Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 10. cap. 4. liv. 10. pag. 611. *muy celebre pela graça, e diſcriçaõ com que fallava.*

Por ſua induſtria ſe fizeraõ publicas as obras de ſeu grande Pay intituladas.

Divinos, y humanos verſos. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1652. 4.

Arte de Galantaria. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1670. 4.

Dos ſeus ſentencioſos Apothegmas, de que ſe podia formar huma Colleçaõ, publicou grande parte Pedro Joſeph Supico de Moraes Moço da Camara do Senhor Infante D. Franciſco na *Collec. Polit. de varios Apothegm.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8.

LUCAS SIABRA DA SYLVA natural de Lobaõ Conſelho de Beſteiros na Comarca de Viſeo. Foraõ ſeus Progenitores Gregorio de Siabra, e Sylva e D. Antonia Ribeira Pinto. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea a que ſe aplicou com diſvelo em a Univerſidade de Coimbra onde recebidas as inſignias Doutoraes foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 26. de Julho de 1715. De Lente de Inſtituta regentou a Cadeira de Digeſto Velho no anno de 1740, donde foy igualado em o anno de 1745. a Lente de Veſpera athe ſubir à Cadeira de Prima em 1749. Foy Juiz do Fiſco de Coimbra Conſervador dos Inglezes. He Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, e Conſelheiro da ſua Real Fazenda. Entre os Profeſſores do Direito Civil he venerado o ſeu talento aſſim na eſpeculaçaõ como na Practica, ſendo argumento infallivel da ſua profunda litteratura a produçaõ ſeguinte que publicou ſem o ſeu nome.

Allegaçaõ de Direito a favor do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor D. Joze Maſcarenhas Marquez de Gouvea, Mordomo Mór oppoente à ſucceſſaõ do Eſtado, e Caza de Aveiro. Lisboa por Joſeph da Coſta Coimbra. 1748. fol.

P. LUCAS VELOSO natural da Cidade de Lisboa filho de Andre Velozo, e Franciſca Freire, alumno da Sagrada Companhia de JESUS cuja roupeta veſtio a 26. de Junho de 1601. quando contava 16. annos de idade. O grande engenho de que o ornou a natureza lhe fez patentes as mayores dificuldades das ſciencias amenas, e ſeveras em que ſahio taõ eminente que depois de dictar ſeis annos Rhetorica em a primeira Claſſe em os Collegios de Liſboa e Coimbra, interpretou neſte Collegio pelo eſpaço de ſeis annos a Sagrada Eſcritura em cuja liçaõ, e intelligencia era ſummamente verſado. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 26. de Julho de 1653. com 69. annos de idade e 52. de Religiaõ. Delle fazem merecida memoria Nicol. Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 14. col. 1. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 493. no Comment. de 5. de Abril Lit. A. *Bib. Societ.* pag. 556. col. 2. D. Franciſco Manoel *Carta dos Autor. Portug.* Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 1001. col. 1. Marinho *Antiguid. de Lisboa* no Prologo *A quem devemos cenſuras, e advertencias conſideraveis, porque a experiencia nos tem moſtrado o que ſe podia fiar de ſuas letras Sagradas, e humanas.* Joan. Soar. de Brito *Teatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 12. Compoz.

Genethliacum Philippo IV. in ortu Principis Balthaſaris Caroli Dominici dictum ad Academiam Conimbricenſem. Sahio no fim do livro que a Univerſidade de Coimbra dedicou a eſte Principe. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro Acad. Typ. 1630. 4.

Pro Joanne Rege Sereniſſimo Portucallenſium, quem proditor auro corruptus occidendum ſuſcepit in communi pompa Celebritatis Euchariſtiæ non tantum occidit territus ſpecie pluſquam humana Mercurius gratulatorius. Ulyſſipone apud Petrum Craſbeeck. 1647. 4.

Commentaria in librum Judith. Tomus primus. Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1649. fol.

Tomus ſegundus M. S. Conſervaſe primoroſamente eſcrito na Caza profeſſa de S. Roque. A eſte ſegundo Tomo allega Cardozo no lugar aſſima allegado dizendo que brevemente ſahiria a luz publica.

Oliſſipo ad magni Mendocæ Cenotaphium. Conſta de 64. Dyſtichos que principiaõ.

Qua Tagus Occeani committit fluctibus urnam.

Sahio ao principio do *Veridarium P. Franc. Mendocæ.* Lugd. apud Laurent. Aniſſon 1649. fol.

LUCIO, cujo appellido ſe ignora, foy natural da Cidade do Porto, e inſigne Poeta Latino deixando eternizada a ſua Muſa no Poema Heroico do qual foy argumento.

De rebus Africanis, & fauſtiſſima Regis Sebaſtiani in auguratione M. S.

Eſta obra como a ſeu Author louva com as ſeguintes vozes metricas Flavio Jozeph Eborenſe Ode 4.

Luci, tu Lybici Maris ad ora
Clarum Virginium dicis, & impios
Motus Seriphij, Strata que Punicis
Tartelli unda claſſibus;
Nec non & Latio carmine publicos
Ludos, lætitiam que & celebrem refers
Lucem qua veteris tradita Poſthumo
Luſi Sceptra Sebaſtio.

Fr. LUCIO DE S. PAULO natural da Villa da Peſqueira do Biſpado de Lamego, ou no Lugar do Vidigal diſtante huma legoa deſta Villa. Foy bautizado a 7. de Novembro de 1591. e tanto que chegou á idade competente de abraçar inſtituto Religioſo elegeo o da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia de S. Franciſco profeſſando no Convento de S. Joaõ da Peſqueira a 16. de Novembro de 1611. Eſtudou Artes, e Theologia no Collegio de S. Pedro de Coimbra em que ſahio baſtantemente inſtruido. Pelo exercicio das Virtudes Religioſas mereceo ſer Meſtre dos Noviços do Convento de Caria, Miniſtro do Convento de N. Senhora da Eſperança, e de N. Senhora de Jeſus em Lisboa, Secretario da Provincia, e ultimamente Miniſtro Provincial eleito a 17. de Fevereiro de 1636. Acabado o governo como anhelaſſe o ſeu eſpirito a vida contemplativa ſe retirou ao Convento de N. Senhora do Deſterro fundado na Serra de Monchique cujo ſitio ſolitario convida á contemplaçaõ dos bens eternos, e deſprezo dos caducos, e nelle macerou o corpo com diverſas penitencias, até que conhecendo ſer chegada a ultima hora pedio os Sacramentos que recebidos com grande ternura, e invocando repetidamente os Santiſſimos Nomes de JESUS, e Maria eſpirou placidamente a 20. de Abril de 1646. quando contava 55. annos de idade e 35. de Religiaõ. Delle ſe lembra Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 650. e no Comment de 20. de Abril Letr. G. Compoz.

Obitus, ſeu Depoſitiones Fratrum defunctorum noſtri Sacri Tertij Ordinis de Pœnitentia quorum memoria agitur per anni circulum finita Prima in Choro. Olyſſipone apud Georgium Rodrigues 1638. 4.

Eſtatutos dos Religioſos da Terceira Ordem de S. Franciſco comfirmados pelo Santiſſimo Padre Clemente VIII. Lisboa por Jorge Rodrigues 1638. 4.

Principio da Santa Provincia da Terceira Ordem. fol. M. S.

D. LUIZ Infante de Portugal, Duque de Beja, Fronteiro mór da Comarca de entre Tejo, e Guadiana, Condeſtavel de Portugal, Senhor de Salvaterra, Covilhaã, Serpa, Almada, e da Cidade de Ceuta, Prior mór do Crato naſceo em a Villa de Abrantes a 3. de Março de 1506. para immortal brazaõ de ſeus auguſtiſſimos pays os Sereniſſimos Monarchas D. Manoel e D. Maria o qual ſendo pela ordem da natureza quarta producaõ de taõ ſoberano Thalamo foy digno pelas heroicas virtudes, de que ſe ornou o ſeu eſpirito de ſer a primeira. Foy educado por Ruy Telles de Menezes Quarto Senhor de Unhaõ deſtinado Guarda mór, e Camareiro mór da ſua peſſoa, e da eſcóla de taõ authorizado Cavalhero ſahio inſtruido em maximas igualmente moraes, e politicas. Aprendeo as diſciplinas Mathematicas com o oraculo dellas Pedro Nunes conciliando ao ſeu nome mayor fama com tal diſcipulo, que pela ſublimidade do engenho, e viveza da comprehenſaõ era glorioſa emulaçaõ da profundidade do Meſtre. Eſtimulado de marciaes eſpiritos naõ podendo tolerar o ocio como injurioſo ao ſeu valor, ſe reſolveo com mayor zelo da Religiaõ, que ambiçaõ de gloria deſtruir em Africa, e Aſia os torpes ſequazes de Mafoma. Para conſeguir eſte heroico intento ſuplicou repitidas vezes a ſeu irmaõ D. Ioaõ o III. faculdade, que lhe foy negada ſobejando para eterna recomendaçaõ da ſua heroicidade o ardente dezejo com que anhelava rubricar com o proprio ſangue as ſuas militares façanhas. Ao tempo que ſe lhe dificultava exercitar a valentia herdada de ſeus auguſtos Aſcendentes, lhe ofereceo a fortuna

huma façaõ que lhe adquerio glorioſa fama eſtabelecida ſobre os louros de duas celebres vitorias. Aggravado o Cezar Auſtriaco dos repetidos inſultos com que infeſtava os mares, e devaſtava as terras dos ſeus dominios de Italia o atrevido Coſſario Heredim Barbaroxa, ſe reſolveo eſcrever a ſeu cunhado D. Ioaõ o III. para que com as ſuas auxiliares armas concorreſſe a debellar hum vil pirata, que com eſpecioſo titulo de Rey exercitava barbaras hoſtilidades contra os profeſſores do Evangelho privando a huns da vida, e a outros da liberdade. Condeſcendeo promptamente D. Ioaõ o III. a taõ juſtificada ſuplica mandando preparar huma formidavel armada aſſim pelo numero dos ſoldados, como dos Navios entre os quaes ſe diſtinguio o Galeaõ S. Ioaõ Bauptiſta que como Mongibello nadante vomitava trezentos, e ſeſſenta, e ſeis rayos de tantas peſſas de bronze. Certificado o Infante D. Luiz deſte apparato militar para que o preceito de ſeu irmaõ lhe naõ roubaſſe a gloria de vencedor ſahio ocultamente de noute da Cidade de Evora reſoluto a naõ voltar para o Reyno ſem o aplauzo de alguma façanha heroica. Tanto que ſe divulgou na Corte a auzencia do Infante partiraõ ſem permiſſaõ delRey para ſeus companheiros o Duque de Bragança D. Theodoſio, Luiz Alvares de Tavora Senhor do Mogadouro, Ruy Lourenço de Tavora ſeu irmaõ, D. Affonſo de Portugal filho herdeiro do primeiro Conde do Vimioſo, e Triſtaõ de Mendoça. ElRey D. Ioaõ o III. ainda que ſentido da honrada fugida de ſeu irmaõ eſtava ſatisfeito da animoza reſoluçaõ com que deſprezando os perigos ſe offerecia voluntariamente a huma empreza taõ glorioſa. Depois de ter aportado o Infante em Barcelona foy recebido pelo Emperador na eſcada do Palacio com aquellas ſignificaçoens dignas do eſplendor do ſangue, uniaõ do parenteſco, e caracter da peſſoa louvando-lhe a animozidade com que primeiramente vencera os perigos da jornada para depois triunfar dos inimigos da Chriſtandade. Embarcou-ſe o Infante em 30. de Mayo de 1535. em huma magnifica Galé que ſeguia a Armada, a qual conſtava de quatrocentos vazos entre grandes, e pequenos guarnecidos de vinte, e quatro mil Infantes, e mil, e quinhentos cavallos. Reſolveu-ſe que foſſe acometida a Praça da Goleta por mar, e terra, e como eſtiveſſe por induſtria de Barbaroxa defendida de huma groſſa cadeya que impedia a paſſagem a todas as embarcaçoens, recorreo o Emperador ao Infante para que como outro Alexandre cortaſſe com o ſeu Galeaõ aquella cadeya mais indiſſoluvel que o Nó Gordiano. Empenhou-ſe o Infante neſta ardua empreza, e ſendo baldado o primeiro impulſo, repetio com ſegundo de cuja violenta impreſſaõ ſe deſpedaçou em varias partes o obſtaculo que dificultava o rendimento da Praça cauzando eſte ſuceſſo aos barbaros tal aſſombro, e terror, que foy glorioſa conſequencia a entrega da Goleta onde deixaraõ por deſpojos trezentas peças de bronze, outenta e ſete navios de remo entre os quaes ſe contavaõ quarenta Gales Reaes. Neſta empreza obrou o Infante açoens dictadas pela ſua militar diſciplina, e intrepido coraçaõ aſſiſtindo ſempre ao lado do Emperador para o defender como ſoldado, e acautelar como prudente os mayores perigos. Reſtituido á Corte depois de ter tolerado no mar varias tempeſtades o recebeo ElRey com afectuoſas demonſtraçoens naõ ſe lembrando da deſobediencia, que o motivo fez licita, e o ſuceſſo glorioſa. Como o talento do Infante era igualmente activo na campanha, que no Gabinete naõ determinava ElRey negocio que cedeſſe em gloria do Reyno que primeiramente o naõ conſultaſſe com elle achando no ſeu voto prudente madureza, e judicioſa liberdade. À ſua inculca deve a Azia ſer governada pelo famozo D. Ioaõ de Caſtro cujas virtudes practicadas na adoleſcencia conhecia o Infante como criado na meſma Eſcola em que ouviraõ ao celebre Pedro Nunes, ſendo o Infante a cauſa motora de que hum taõ grande Vaſſallo paſſaſſe de benemerito a Heroe. Em obſequio das conveniencias da Patria duas vezes paſſou a Eſpanha ſendo o motivo da primeira ajuſtar com o Emperador ſeu cunhado o expediente que ſe havia tomar ſobre as dependencias das Coroas de Portugal, e de França que injuſtamente pertendia a liberdade do comercio em as noſſas Conquiſtas, donde ſe originavaõ aquellas violencias, que executa o poder colligado com a ambiçaõ; e a ſegunda para ſer Mediador

da paz entre o mesmo Emperador, e ElRey de França resultando da discordia destas duas grandes Potencias gravissimos damnos á Igreja. Merecendo o Infante distinta gloria pelas açoens politicas, e militares, ainda fez mais memoravel o seu nome na posteridade pelo exercicio das moraes, e Catholicas. Frequentava os Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia huma vez cada semana com manifestos sinaes de verdadeira compunçaõ. Orava fervorosamente pedindo a Deos auxilio contra as tentaçoens, e perseverança para as virtudes. Dispendia largas esmolas em beneficio dos orfaõs, amparo das Donzellas, e socorro das viuvas. Fortalecia o espirito com a abstinencia do jejum, e o rigor do cilicio. A practica de virtudes taõ heroicas lhe inspirou preferir o silencio do Claustro ao tumulto da Corte querendo vestir a roupeta da Companhia de JESUS de cuja sagrada resoluçaõ o dissuadiraõ Santo Ignacio de Loyola, e S. Francisco de Borja por ser mais grato a Deos o edificar a Corte, e felicitar o Reyno com o exemplo das suas virtudes, e direçaõ dos seus Conselhos. A mayor excesso subio o desprezo que fazia do mundo procurando anciozamente professar o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida para a qual fundou no anno de 1542. hum Convento situado entre as Villas de Benavente, e Salvaterra das quaes era Senhor, porém naõ consentio a Nobreza de Portugal, que practicasse este ultimo esforço do seu desengano, considerando quasi extincta a linha da sucessaõ Real. Foy decimo setimo Prior do Crato, cuja dignidade exercitou com grande vigilancia presidindo a todas as Assembleas da Ordem, e edificando na Villa de Estremoz hum Mosteiro de Religiosas deste illustre habito que he o unico em Portugal ao qual dotou com renda opulenta. Por alta disposiçaõ da Providencia, se conservou no celibato frustando-se a conclusaõ de cinco cazamentos, em que eraõ interessadas as Coroas de Escocia, Polonia, França, Inglaterra, e Portugal. De Violante Gomes, a quem liberal a natureza concedeo os dotes de fermosa, e discreta, que raramente se unem, teve ao Senhor D. Antonio taõ memoravel na posteridade por ser filho de taõ grande pay, como pela injustiça com que a fortuna lhe negou a Coroa de seus Mayores violentamente uzurpada por Filippe Prudente. Foy profundamente versado em todo o genero de erudiçaõ como testemunharaõ seus Mestres Pedro Nunes, e Lourenço de Caceres; o primeiro no *Tratado da Esfera* que lhe dedicou, e o segundo na Instruçaõ que lhe deu para se aperfeiçoar nas sciencias. Practicou com engenho a armonica Faculdade da Musica, e na Arte da Cavallaria como no jogo das armas foy destro, e robusto. Compoz versos com elegancia, e facilidade. Ao ornato do corpo correspondia a eloquencia da fraze. Teve huma numerosa Livraria composta dos Authores de todas as Faculdades, onde passava grande parte do tempo consultando aquelles mudos oraculos para directores das suas açoens moraes, e politicas. Foy declarado Protector dos Sabios pela semelhança que com elles tinha. A sua Casa competia com a Real na magnificencia, e numero de criados que chegavaõ a seiscentos e trinta entre os quaes se distinguiaõ vinte e sete Fidalgos Cavalleiros, doze Fidalgos escudeiros, vinte e dous moços Fidalgos, trinta e dous escudeiros Fidalgos, e duzentos e treze moços da Camara. Chegado o termo de alcançar o premio das suas religiosas acçoens, recebidos com grande ternura os Sacramentos, voou o seu espirito a 27. de Novembro de 1555. a coroarse no Impirio quando contava a idade de 49. annos. Jaz sepultado no Templo de Belem augusta fundaçaõ de seu heroico pay e sobre o Mausoleo se lhe gravou o seguinte epitafio.

Magnus Consiliis Infans Ludovicus, & armis.
Hoc sitet angusto, morte jubente, loco.

Recitou a Oraçaõ funebre em a Universidade de Coimbra o eloquentissimo Ioaõ Pedro Perpeniano da Companhia de Jesus, cuja elegancia ainda que excellente naõ pode suavizar o penetrante golpe que experimentou o nosso Reyno com a falta de taõ esclarecido Principe. A sua vida escreveo o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Vimioso D. Jozeph Miguel Ioaõ de Portugal hoje III. Marquez de Valença ornada de taõ discretas expressoens, que compete a sublimidade da sua penna com a so-

berania do Heroe que elegeo para argumento da ſua Hiſtoria o qual foy, e ſerá dos mais celebres Eſcritores exaltando as ſuas virtudes com merecidos encomios. Damiaõ de Goes *Chron. del*Rey *D. Man.* Part. 1. cap. 101. *Foy taõ ornado de virtudes que para natureza de todo comprir com os dotes que lhe deu, lhe houvera de conceder ocaſiaõ para poder conquiſtar mores Reynos, e Senhorios de que o fez a Alexandre porque para a execuçaõ diſſo lhe ſobejou o animo, e para o fazer lhe naõ faltou mais que naõ naſcer* Rey. Andrade *Chron. del*Rey *D. Ioaõ o III.* Part. 4. cap. 115. *As raras virtudes, e dotes da natureza deſte raro, e valeroſo Principe alem de eſtarem ainda agora taõ vivas na memoria de todos os homens dos antigos que o inda alcançaraõ vivo, pelo que viraõ nelle, e dos modernos pelo conhecimento que a fama, e o ſeu grande nome lhe deu delle, que todos parece que as tem prezentes.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Introd. á 2. Part. *A quel ſoberano Principe el Infante D. Luiz porquien ſiempre lloraran las virtudes heroicas, todo entendido, todo zelozo, y al fin el puro amor, y la glorioſa delicia de la papria, que ſupo conocer los meritos, y ſolicitarle el lugar devido.* No *Coment.* ás Rimas *de Cam.* cent. 3. Sonet. 31. *Principe maravillozo como dotado de todas aquellas partes de que puede componerſe un varon excellentiſſimo qual el lo fue en preſencia, en valor, en letras, entendimiento, juiſio, ingenio, humanidad, y magnificencia.* Eduard. Non. *Vera Reg. Portug. Geneal.* p. 34. *Excelluit Princeps hic inter alios ſui temporis. Militaris diſciplinæ ſtudio maxime deditus. Armorum, equitandi, venandi, ac Matheſeos peritus. Artium etiam libero homine dignarum non expers. Religione in Deum, pietate in fratres, humanitate in omnes nulli ſecundus.* Souza *Vid. de Fr. Bart. dos Mart.* liv. 5. c. 28. *Sempre ſerá no mundo com ſaudade de todo o bom eſpirito, e com queixa, e magoa de lhe naõ cabir nas maõs hum grande imperio.* Ferd. Paez in Cap. *Miſ. Epiſt. Ded. ad Ant. D. Lud. filium. Doctis ac probis adeo favit, ut nec probus, nec doctus haberetur apud Luſitanos, qui ad illum veluti ad certiſſimum aſylum non confugeret.* Petr. Nunes *de Crepuſc.* in Epiſt. ad Ioan. III. *Magnanimo Infanti Ludovico fratri tuo litterarum ſtudioſiſſimo quotidiana lectione Ariſtotelis libros expono. Nec enim ſatis & putavit ad expugnandum Tunetum munitiſſimam Africæ urbem cum Carolo Imperatore transfretaſſe in omni belli expeditione, & prælii incurſu ſtrenuiſſimum ſe præbuiſſe, niſi intermiſſa ſtudia revocaſſet Arithmeticam, Geometriam, Muſicam, & Aſtrologiam mire percalluiſſet, & vero nunc reliquarum ſcientiarum ornamento animum excolere non ceſſat.* Mariana *de reb. Hiſp.* lib. 28. cap. 27. *animi celſitudo præcipua, inſignis animi pietas præſertim accedente ætate, quæ longa non fuit.* Girard. *Diar.* Part. 3. *Principe de gran bontà, y dotrina.* Godinho *de Abyſſin. reb.* lib. 2. c. 17. *erat vir magnus, & æquatiſſimus virtutum æſtimator.* Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 20. *raro exemplo de Principes,* e liv. 4. cap. 18. n. 9. *unico no nome, e unico nas virtudes.* Ioan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 15. *Princeps omnibus egregiis artibus, ac virtutibus ornatiſſimus.* Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. *Princepe taõ adornado de virtudes, e excellencias, que naõ ſe poderá a dignidade dellas de outra maneira explicar ſe naõ como nas Taboas Geograficas ſe coſtuma onde a grandeza do Nilo ſe moſtra por huma eſtreita linha, e a mageſtade de Roma por hum breve ponto.* Souſa *Hiſt. Geneal. da Caſa Real Port.* Tom. 3. liv. 4. p. 358. *Hum dos mais famoſos Principes, que ſem Coroa conheceo Heſpanha digno de a cingir em muitos Reynos.* Hyer. Card. *Epithal. Ser. Joan. Caroli V. filiæ*

. . . . Lyſii ſpes altera Regni
Magnanimus Regis frater Ludovicus in armis,
Clarus, & egregius, cujus pavet Africa nomen,
Virtutemque viri: quod ſi vexilla tuliſſet
Obvia, & armatus lybicas penetraret in oras,
Próh quales victor titulos, qualeſque triumphos
Gentibus ex domitis, captoque ex hoſte referret!

Franciſco de Sá e Miranda *Ecloga* 2. intitulada *Celia* que dedicou ao Infante D. Luiz.

Sereniſſimo Infante a quien ſe deve

Calor de Esmirna o Mantua,
A quien el mio
Quando mas arde es una fria nieve
Del siempre elado Boote &c.

Escreveo *Duas Cartas ao Vice-Rey D. Ioaõ de Castro a primeira em* 26. *de Março de* 1547. *e a segunda em* 22. *de Outubro do mesmo anno.* Sahiraõ na *Vida deste Heroe* escrita por Jacinto Freyre de Andrade liv. 3. §. 4. e liv. 4. §. 97. e na *Vida do Infante D. Luiz* composta pelo Excellentissimo Conde de Vimioso pag. 70., e 81.

Carta escrita em Almeirim a 20. *de Fevereiro de* 1549. *ao Prior Geral de Santa Cruz de Coimbra D. Filipe Pegado.* Impressa na *Chron. dos Coneg. Reg.* composta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 8. n. 5.

Carta escrita ao Provincial dos Frades Jeronimos a 20. *de Fevereiro de* 1550. Impressa na *Chron. de Prov. de Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta escrita em Almeirim a 4. *de Junho de* 1551. *ao Prior Geral de Santa Cruz D. Francisco de Mendanha.* Sahio na *Chron. dos Con. Reg.* liv. 10. cap. 9. n. 8.

Carta escrita em Almeirim a 13. *de Julho de* 1551. *a S. Francisco de Borja havendo renunciado o Ducado de Gandia.* Impressa na *Chron. da Companhia de Jesus da Prov. de Port.* composta pelo Padre Balthezar Telles Part. 2. liv. 4. cap. 17. n. 5.

Carta escrita de Lisboa a 24. *de Outubro de* 1552. *a D. Affonso de Portugal Conde do Vimioso.* Sahio na *Vida do Infante D. Luiz* composta pelo Excellentissimo Conde do Vimioso D. Miguel Joseph Ioaõ de Portugal pag. 89.

Carta escrita de Lisboa a 13. *de Março de* 1555. *a Pedro Mascarenhas Vice-Rey da India* Impressa na 2. part. da *Chron. da Companhia de JESUS da Prov. de Portug.* liv. 6. cap. 10. n. 12.

Tratado dos modos, proporçoens, e medidas M. S.

Tratado da Quadratura do Circulo. M. S.

Auto de D. Duardos. Sahio impresso com o nome de Gil Vicente celebre Poeta Comico.

Destas tres obras fazem mençaõ o Excellentissimo Conde de Vimioso na *Vid. do Infant. D. Luiz* pag. 141., e D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. pag. 362., e da ultima Manoel de Faria, e Souza *Comment. as Rim. de Camoens* Cent. 3. Sonet. 31. dizendo *que está llena de illustres politicas, y maravillosos afectos.* Do mesmo Infante quer o referido Faria ser o Soneto 31. da Cent. 3. de Camoens que começa.

Imagens vans me imprime a Fantezia.

Como a seguinte Copla.

Muito vence o que se vence;
Muito diz quem naõ diz tudo:
Porque a hum discreto pertence.
A tempos fazerse mudo.

Outro Soneto que principiava.

Imprime a fantesia imagens novas
Discursos grandes brota o entendimento &c.

Outro Soneto que começa.

Horas breves do meu contentamento.

Sahio impresso com o seu nome no 3. Tomo da *Feniz renacida, ou obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Joze Lopez Ferreira 1618. a pag. 252. Este Soneto glossou Balthezar Estaço cuja Glossa está a pag. 94. dos seus *Sonetos, Cançoens, e Glossas.*

Explicaçaõ do Psalmo Benedicam Domino in omni tempore. M. S.

Explicaçaõ do Psalmo. Quemadmodum desiderat servus ad fontes aquarum M. S.

Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Emminentissimo Cardeal de Souza.

LUIZ DE ABREU DE MELLO natural de Villaviçosa em a Provincia Transtagana, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Commendador de Santa Maria de Deilaõ, e S. Lourenço da Pedesqueira da Ordem de Christo, e Vedor da Caza delRey D. Ioaõ IV. e seu Copeiro mór sendo Duque de Bragança, e Alcayde mór de Melgaço. Teve por progenitores a Duarte de Abreu de Noronha, e a D. Maria de Mello sua terceira mulher. Foy muito inclinado á cultura da Poesia, que sempre dedicou a assumptos Sagrados onde a piedade competia com a elegancia. Teve grande instruçaõ da Genealogia como parte essencial da Historia em cujo estudo naõ fez pequenos progressos. Cazou quatro vezes: a primeira com D. Clara Soares de quem teve

a Duarte de Abreu de Mello, que cazou com D. Anna Ribeiro, e a Luiz de Abreu de Mello. A ſegunda com D. Anna de Mello Viuva de D. Jeronimo Fernandes de Mello filha de Chriſtovaõ Dias de Figueira da qual naõ houve ſucceſſaõ. A terceira com D. Mayor Maria de Vargas filha de Luiz de Vargas da qual teve a Duarte de Mello Pereira de Noronha, que morreo moço, e a Ioaõ de Mello de Abreu que foy degollado juntamente com D. Gaſpar Maldonado no rocio de Lisboa em o anno de 1674. por crime de inconfidencia. A quarta com D. Anna de Velaſco filha de Diogo de Salazar da qual naõ houve ſuceſſaõ. Falleceo em Lisboa a 21. de Novembro de 1663. Jaz ſepultado na Parochia de S. Jozé. Entre os Poetas mais celebrados he invocado por Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Eſtanc. 205. para celebrar os deſpozorios do Duque de Bragança D. Ioaõ com eſtas vozes metricas.

Naõ haja plectro, cithara naõ fique
De quantas ja ſuaviſſimas contemplo,
Que hum altar a eſtes Heroes naõ dedique
Neſte de Marte numeroſo Templo.
A todo engenho a voz da Fama invoca,
E a vós primeiro ò Luiz de Abreu vos toca.

E na Eſtanc. 206.

A voſſa Muſa he juſto que a primeira
Seja em cantar de quem nos ennobrece
Mas todos todos cantem do Pereira
Cuja fronte de luz Pallas guarnece &c.

Compoz.

Epilogo Sacro da Milagroſa Aſſumpçaõ da Sacratiſſima Virgem MARIA. Lisboa por Girardo da Vinha 1621. 8. He em Outavas.

El Parto Sacroſancto. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1642. 8. He em Quintilhas. A eſta obra como a ſeu Author celebra com eſtas vozes metricas o Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet. n.* 90.

.... *redolentia lilia Mater*
Quæ dedit alma tuos ornabant Melle capillos.
Nec dolet æquari tibi Sanazarus honore,
Te ſiquidem Partum cantantem Virgins audit
Verſibus omnino paribus, quos ille calore
Turgida divino ſuccenſus viſcera, ſudit.

Aviſos para o Paço offerecidos a Rodrigo de Salazar, e Moſcozo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1659. 8. Trata amplamente da familia do Patrono a quem dedicou eſta obra por cuja cauza he numerado entre os Authores Genealogicos pelo Padre D. Antonio Caetano de Souza. *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 110. §. 118.

LUIZ AFFONSO DE CARVALHO natural do lugar de Cangas em o Reyno de Galiza, e filho de Pays Portuguezes por cuja cauza he admetido a eſta Bibliotheca. Foy muito perito na Arte Poetica, e naõ menos nos preceitos da Gramatica Latina que por muitos annos enſinou na ſua patria a qual acuza de ingrata no Prologo da Obra ſeguinte.

Ciſne de Apollo: de las excellencias, dignidad y todo lo que al arte poetica, e verſificatoria pertenece; los methodos, y eſtilos que ſus obras deve ſeguir el Poeta; el decoro, el adorno de figuras que deve tener y todo lo mas a la Poeſia tocante ſignificado por el Ciſne inſignia preclara de los Poetas. Medina del Campo por Juan Godines de Millis. 1602. 8. Fazem memoria delle Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 24. col. 2. Faria *Inform. ſobre la Cenſ. de Cam.* Luz 11. n. 3. e 11. e Daniel Jorge Morhof. *Polyhiſt.* liv. 7. cap. 1. n. 8.

LUIZ DE ALCAÇOVA CIRNE Naſceo na Villa de Ourem ſendo ſeus progenitores Dioniſio de Alcaçova Cirne, e D. Ioanna Froes de Brito de igual nobreza á de ſeu eſpozo. No Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas de Lisboa frequentou as letras humanas, e Filozofia em que ſahio egregiamẽte inſtruido. Cazou com D. Luiza da Cunha Villas boas filha do Dezembargador Gonçalo da Cunha Villasboas Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Deputado da Meſa da Conciencia, e Ordens. Traduzio da lingua Caſtelhana de D. Eſtevaõ Dolz de Caſtellar em 4. Tomos na lingua materna.

Anno Virgineo. Conſta dos Milagres que Maria Santiſſima fez, diſttibuidos por cada dia do anno, e repartido cada volume em tres mezes.

P. LUIZ DE ALMEYDA Religioso da Companhia de JESUS e dos mais fervorosos cultores da Christandade do Japaõ. Tendo navegado diversos mares com o intento de acumular riquezas aportou em a Cidade de Funay onde depois de tomar os Exercicios espirituaes de Santo Ignacio preferio o lucro das almas ao das fazendas recebendo a roupeta de Jesuita das maõs do Padre Cosme de Torres em o anno de 1555. quando contava trinta annos de idade, e sahio com a doutrina de taõ grande Mestre o mais incansavel operario da conversaõ da gentilidade. Frutos foraõ do seu Apostolico espirito as Ilhas de Goto, Amacuza, e Ximabara convertidas á Fé do Crucificado, como os progressos da Fé de Cangoxima em Saxuma, e os principios da Igreja em Funay para cuja empreza tres vezes passou a estas Ilhas vencendo gravissimas molestias, e excessivos trabalhos. Em diversas Provincias do Ximo regenerou com as aguas do Bautismo a muitos Bonzos, e Fidalgos distinguindo-se entre todos D. Antonio Rey de Arima com outo mil vassalos. Por ser muito perito na lingua Japoneza atrahia com particular graça aos Principes, e Fidalgos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos. A tal excesso se extendeo a sua charidade que ainda sendo secular fundou em Bungo á sua despeza hum Hospital para meninos expostos, e outro para os Leprozos. Eraõ admiraveis as curas que fazia pois ainda que era practico na Arte Chirurgica muitas vezes recebiaõ os infermos a saude por virtude sobrenatural. Tres annos antes da sua morte navegou a Macao onde recebeo todas as Ordens, e cahindo mortalmente infermo de huma febre ethica contrahida de tantos trabalhos espirou placidamente a 5. de Outubro de 1583. quando contava 59. annos de idade, e 28. de Religiaõ. Delle fazem larga, e honorifica memoria Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. Conq. 4. Div. 2. §. 14. 26. 32. e 35. Part. 2. Conq. 4. Diu. 1. §. 23. até 28. e 65. Diu. 2. §. 91. *Bib. Societ.* pag. 557. col. 2. Nadasi *Ann. dier memor. S. J.* Part. 2. p. 226. *Hist. Societ.* Part. 2. liv. 3. n. 58. & lib. 5. n. 273. liv. 7. n. 142. e 143. Part. 3. lib. 1. n. 143. 146. 156. lib. 2. n. 115. 118. 121. 126. liv. 5. n. 263. lib. 3. n. 263. lib. 6. n. 199. 200. e 202. Gusman *Hist. de las Mis. de la Comp. de Jesus.* Part. 2. liv. 7. cap. 8. e 18. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. L. n. 21. e o moderno addicionador da *Bib. Orient. de Antonio de Leon* Tom. 1. Tit. 8. col. 177. Escreveo.

Carta para o Padre Belchior Nunes em o primeiro de Novembro de 1557. começa. *Nesta darey conta* Sahio nas *Cart. do Japaõ, e China. Tom.* 1. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 52. verso e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 139. Traduzida em Castelhano pelo Padre Cypriano Soares. Coimbra por Ioaõ Alvares, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 180. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. fol. 81.

Carta para o Padre Belchior Nunes Reitor do Collegio de Cochim em o anno de 1559. começa. *Lá nos deraõ as cartas de V. Reverendissima* Sahio nas *Cart. do Jap. e Chin. Tom.* 1. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 62. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 163. vers.

Carta para hum Irmaõ do Collegio de Goa a 20. *de Novembro de* 1559. começa. *Todos estamos* No Tom. 1. *das Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 62. verso Coimbra por Antonio de Mariz 1570. a fol. 165. vers. Traduzida em Castelhano. Coimbra por Ioaõ Alvares, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 227. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 88.

Carta para o Padre Antonio de Quadros Provincial da India escrita no Japaõ em o primeiro de Outubro de 1561. Começa. *Em muita obrigaçaõ nos tem posto* No Tom. 1. *das Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 82. vers. Coimbra por Antonio de Mariz 1570 4. a fol. 219. vers. Traduzida na lingua Latina pelo Padre Manoel da Costa *de rebus Japonicis* lib. 3. Coloniæ apud Gervinum Galenium 1574. 8. a pag. 279. Delingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 153. & Lovanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. desde pag. 238. até 260. e por o Padre Masseo *Epist.* lib. 2. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol. a pag. 370. Traduzida em Castelhano por Cypriano Soares. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565. 4. a pag. 244. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 105.

Carta para os Irmaõs da Companhia escrita do Vocoxiura a 25. *de Outubro de* 1562. He muito larga, e começa *Cariſſimos meus em Jeſu Chriſto.* Sahio no Tom. 1. das *Cart. do Japaõ, e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 103. até 112. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. Traduzida em Latim pelo Padre Maffeo *Epiſtol.* lib. 2. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 386. e pelo Padre Manoel da Coſta *Epiſt. lib.* 3. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. pag. 315. & Delingæ apud Sebaldum 1571. 8. a pag. 179. verſ. Vertida em Caſtelhano. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565. 4. a pag. 337. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 123.

Carta para os Irmaõs da Companhia escrita de Vocoxiura a 17. *de Novembro de* 1563. Começa. *Tanto que a Nao foy partida.* No Tom. das *Cartas de Jap. e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 118. até 131. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 314. Traduzida em Caſtelhano. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565. 4. a pag. 443. e Alcalá por Lequerica 1575. 4. a fol. 141. verſ. Em Latim pelo Padre Manoel da Coſta *Epiſt. de reb. Jap. lib.* 4. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 210. verſ. e Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 357.

Carta para os Irmaõs da India escrita de Bungo a 17. *de Novembro de* 1564. começa. *Neſta cariſſimos Irmaõs* No Tom. 1. das *Cart. de Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 154. até 157. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 401. verſ. Traduzida em Latim por Maffeo *Epiſt. lib.* 3. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 406. e pelo Padre Coſta *Epiſt. de reb. Jap. lib.* 4. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. pag. 382. e em Caſtelhano. Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 182.

Carta para os Irmaõs da Companhia escrita de Facunda a 25. *de Outubro de* 1565. Começa. *Aſſi peta particutar obrigaçaõ.* No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 159. até 171. verſ. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. fol. 314. verſ. Em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 184. Em Latim pelo Padre Coſta *Epiſt. de reb. Jap. lib.* 5. Coloniæ apud Calenium. 1574. 8. a pag. 390. e pelo Padre Maffeo *Epiſt. lib.* 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 421.

Carta para o Padre Belchior de Figueiredo escrita de Firando a 17. *de Março de* 1566. começa. *Novas de Firando.* No Tom. 1. das *Cart. de Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. Coimbra por Antonio Mariz 1570. 4. a fol. 555. em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 249. verſ.

Carta para os Irmaõs da Companhia de JESU escrita na Ilha de Xiqui a 20. *de Outubro de* 1566. começa. *Cariſſimos Irmaõs. Petto cuſtume, que tenho cada anno* &c. He muito larga. Sahio no Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. verſ. até 224. verſ. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 556. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 250.

Carta para o Biſpo D. Belchior Carneiro escrita do Japaõ a 20. *de Outubro de* 1568. Começa. *Neſta brevemente tocarei* &c. No 1. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 252. verſ.

Carta para o meſmo Biſpo escrita de Fitá a 22. *de Outubro de* 1559. Começa. *Com grandes dezejos* &c. No 1. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 279 verſ. Traduzida em Caſtelhano Alcala por Lequerica 1575. a fol. 297. verſ.

Carta aos Padres da Companhia da India escrita de Firando a 25. *de Outubro de* 1570. começa. *Na Entrada* &c. No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 290. Veitida em Caſtelhano. Alcala por Lequerica. 1575. 4. a fol. 307. verſ.

Carta aos Padres de Bungo escrita de Cochinoçu a 31. *de Janeiro de* 1575. Começa. *Offerecendo-ſe eſte portador* &c. No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 370. verſ.

P. LUIZ ALVARES. Naſceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1539. filho de pays igualmente nobres, que virtuoſos chamados Achiles Godinho de Vaſconcel-

los, e Valentina de Calvos que jazem ſepultados na caſa onde ſahio á luz do mundo o Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio. Na primeira idade moſtrou indole capaz para emprezas grandes, natural inclinaçaõ para exercicios devotos. Das letras amenas paſſou a cultivar as ſeveras em a Univerſidade de Coimbra onde ao tempo que ja era Theologo obedecendo á vontade de ſeu pay recebeo Ordens Sacras e prégou alguns Sermoens em Lisboa com tal energia que pela voz univerſal dos ouvintes o tinha Deos liberalmente dotado de talento pera taõ ſagrado miniſterio. Dezejozo de eſtado mais perfeito elegeo o de Religioſo entrando na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 5. de Janeiro de 1560. quando contava 21. annos de idade, e vinte a Companhia de confirmada. Havendo dictado Filoſofia em Coimbra com grande aplauzo, mayor o alcançou no pulpito chegando a tal exceſſo que fez ecco a ſua voz em Roma dizendo S. Pio V. a S. Franciſco de Borja Geral da Companhia: *Ouço que tendes em Portugal hum S. Paulo.* Naõ havia coraçaõ taõ duro que ſe naõ rendeſſe a vehemente eficacia das ſuas palavras por cuja cauza o inſigne Varaõ Fr. Luiz de Granada immortal credito da Religiaõ Dominicana o comparou aos primeiros promulgadores do Evangelho. A apoſtolica liberdade com que reprehendia os vicios lhe deu grave materia á ſua tolerancia, até que concitando contra ſi o odio dos ſequazes da Sinagoga aos quaes publica, e particularmente arguia de obſtinados na ſua cegueira, hum delles lhe deu veneno em huma breve porçaõ de vinho que bebeo ao ſahir do pulpito em a Villa de Aviz onde tinha feito grande fruto, eſpirando em o hoſpital da meſma Villa a 25. de Setembro de 1590. quando contava 51. annos de idade, e 30. da Companhia. Foy conduzido com pompa o ſeu cadaver para o Collegio de Evora em cujas honras funeraes prégou o Padre Braz Viegas celebre Expozitor do Apocalypſe tomando por thema as palavras do cap. 3. do 2. livro dos Reys *Nequaquam ut mori ſolent ignavi, mortuus eſt Abner.* Delle fazem honorifica memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 16. Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 71. até 76. e no *Annus glor. S. J. in Luſit.* p. 703. e nos *Annal. S. J. in Luſit.* p. 153. n. 9. e 10. Nadaſi *Ann. Dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 290. e Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 433. Compoz.

Sermoens varios. M. S. 4. Delles ſe conſervaõ alguns Tomos no Cartorio do Collegio de Evora, como afirma o Padre Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb.* pag. 621. col. 1.

P. LUIZ ALVARES natural do Lugar de S. Romaõ termo da Villa de Cea do Biſpado de Coimbra filho de Luiz Annez Quareſma, e Maria Braz. Na tenra idade de quatorze annos ſe aliſtou na ſagrada Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 27. de Abril de 1629. onde inſtruido nas ſciencias Sagradas, e humanas as dictou em o Collegio de Coimbra com credito do ſeu talento, que o teve igual para o pulpito, que para a cadeira. A ſua prudente capacidade o habilitou para exercitar com geral aceitaçaõ dos ſubditos os lugares de Reytor dos Collegios de Angra Porto, Evora, Provincial, e Propozito da Caſa de S. Roque onde falleceo a 13. de Janeiro de 1709. quando contava a provecta idade de 93. annos, e de Religiaõ 79. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* pag. 558. col. 1. Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 605. col. 2. Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Lisboa* pag. 970. e nos *Annal. S. J. in Luſit.* p. 434. n. 8. Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 434. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 460. onde faz dous authores diferentes nas obras que relata ſendo o meſmo Compoz.

Sermaõ em o Acto da Fé, que em a Cidade de Evora ſe fez a 3. de Abril de 1672. Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1672. 4.

Amor Sagrado. Evora na Officina da Univerſidade 1673. 8.

Joſephus Rachelis filius illuſtratus. Lugduni apud Laur. Arnaud, & Petr. Borde 1675. fol.

Sermoẽs de Quareſma Primeira Parte. Evora na Officina da Univerſidade 1688. 4.

Sermoens varios de Advento e dos Santos 2. Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1694. 4.

Sermoens diverſos 3. Parte. Evora na Officina da Univerſidade 1699. 4.

Ceo de graça, e Inferno custozo. ibi na dita Officina 1692. 8.

LUIZ ALVARES DE ANDRADE natural de Lisboa filho de Affonſo Alvares de Andrade, e Maria Franca. Foy educado com a ſolida doutrina daquelles dous Grandes Heroes da illuſtre, e ſabia Religiaõ dos Prégadores Fr. Franciſco de Bovadilha Confeſſor da Rainha D. Catherina, e Fr. Luiz de Granada, de cujo magiſterio ſahio exercitado em todas as virtudes. Teve cordial devoçaõ ao altiſſimo Myſterio da Santiſſima Trindade, e para que os coraçoens ſe acendeſſem na ſua contemplaçaõ, como era perito na arte da pintura, fez muitos Quadros, em que ſe repreſentavaõ as Tres Divinas Peſſoas, e os collocou em diverſos Templos. Igual, ou mayor foy a veneraçaõ que teve ao Santiſſimo Sacramento, em cuja preſença poſtrado teſtemunhava pelo eſpaço de muitas horas com copioſas lagrimas o fogo que lhe abrazava o peito no culto de taõ amoroſo Myſterio. Frequentava continuamente os Hoſpitaes, miniſtrando com as ſuas maõs o comer, e fazendo as camas aos infermos, aos quaes confortava para que reſignados na divina vontade, toleraſſem as moleſtias, e dores que padeciaõ. Naõ ſe coarctava a ſua comiſeraçaõ, ſómente aos vivos, extendia-ſe aos mortos, ſendo perpetuo deſpertador de Sufragios em beneficio das Almas, que ardiaõ no Purgatorio. Á ſua devota piedade ſe deve a inſtituiçaõ da Via-Sacra, em que ſe comtempla os Paſſos, que o noſſo Redemptor deu com a Cruz ás coſtas deſde o Pretorio até o Calvario, de cujo ſagrado exercicio ſe formou a primeira Irmandade em o Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, confirmada pelo Illuſtriſſimo Metropolitano della D. Miguel de Caſtro, vaticinando o grande premio que havia receber ſeu Inſtituidor na outra vida, e neſta os Fieis Chriſtaõs naõ pequeno proveito. Provada a ſua paciencia com acerbiſſimas dores de gota aſſim nos pés, como nas maõs, pelo largo eſpaço de quatorze annos chegou o termo de ſerem remuneradas ſuas virtudes, e depois de fortificado com as armas dos Sacramentos, eſpirou placidamente a 3. de Abril de 1631. Jaz ſepultado no Cruzeiro da Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa. A ſua vida eſcreveo ſeu filho Lucas de Andrade Capellaõ delRey, e Prior de Villa-Verde, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar; della extrahio o Licenciado Jorge Cardozo o que relatou deſte Varaõ no 2. Tom. *do Agiol. Luſit.* p. 408. e 413. no Comentario de 3. de Abril Letr. I. Á ſua memoria dedicou o ſeguinte Elogio Fr. Bernardino de Santo Antonio, Provincial duas vezes da Religiaõ Trinitaria que foy achado entre os ſeus M. S. *Ludovicus Alvares de Andrade Ulyſſiponenſis vir Catholicus, piuſque, ac virtutibus præſtans, magna in proximos charitate, in Sanctos maiori, in Deum maxima flagrans; cujus patientia diuturna infirmitate à Deo probata, nec non fuerat illuſtrata: pietaſque ejus in Beatiſſimam Trinitatem, Sacroſanctumque Euchariſtiæ Sacramentum fide firmiſſima, religioſiſſimaque atteſtatum; atque in ſanctas Fidelium defunctorum animas in Purgatorio exiſtentes per omnia illuxerat; bonis operibus cumulatus, ſacriſque Eccleſiæ Sanctæ Sacramentis devotiſſime ſumptis ad ſuperos (ut pie credimus) abiens, non obiens* 3. *Nonas Aprilis die Jovis Sanctiſſimo Euchariſtiæ Sacramento, cui addictiſſimus in vita fuerat, conſecrato anno ſalutis* 1631. Compoz,

Advertencias eſpirituaes para mais agradar a Deos N. Senhor, com hum exercicio muy proveitoſo para depois da Comunhaõ. Lisboa por Antonio Alvares 1625. 12. & ibi pelo dito 1639. 12. & ibi pelo dito 1656. 12. & ibi por Joaõ da Coſta 1674. 12. Sahio acreſcentada eſta obra por ſeu filho Lucas de Andrade, como ſe diſſe em ſeu lugar.

LUIZ ALVARES BARRIGA cuja patria, e eſtado da vida ſe ignora, eſcreveo,

Diſcurſo, y Relacion certa del Reyno de Portugal, ſus Conquiſtas, y medios verdaderos de ſu juſta defenſion, y deſempeño. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Caſtello milhor.

D. LUIZ ALVARES DE CASTRO ATTAYDE NORONHA E SOUSA ſegundo Marquez de Caſcaes, e ſetimo Conde de Monſanto, Alcayde mór de Liſ-

boa, Senhor do Paul de Boquilobo filho de D. Alvaro Pires de Caſtro primeiro Marquez de Caſcaes, e ſexto Conde de Monſanto, Embaixador extraordinario a Luiz XIV. de França, e de ſua ſegunda mulher D. Barbora Eſtefania de Lara Dama da Rainha D. Izabel de Borbon, filha de D. Antonio de Attaide primeiro Conde de Caſtro Dairo, e de D. Barbara de Lara filha de D. Pedro de Menezes terceiro Marquez de Villa-Real, e de ſua mulher D. Brites de Lara. De taõ clariſſimo tronco brotou eſte fruto a 7. de Novembro de 1644. ornado daquelles dotes que conſtituhem os Heroes para exemplares da poſteridade. Na magnifica Corte de Pariz reprezentou em o anno de 1695. a Peſſoa do ſeu Soberano com o caracter de Embaxador Extraordinario renovando as prudentes maximas, e a generoſa profuſaõ que ſeu grande Pay tinha exercitado na meſma Corte com ſemelhante Caracter. Foy do Conſelho do Eſtado, e Guerra dos Senhores Reys D. Pedro II, e D. Joaõ V. Falleceo em Lisboa onde nacera a 27. de Julho de 1720. quando contava 76. annos de idade. Cazou em o anno de 1664. com D. Joanna Coutinho filha de D. Antonio Luiz de Menezes primeiro Marquez de Marialva, e de D. Catherina Coutinho de quem teve D. Manoel Joze de Caſtro Noronha Attaide, e Souza terceiro Marquez de Caſcaes, outavo Conde de Monſanto Conſelheiro de Guerra, Gentilhomem da Camara delRey D. Joaõ V. Meſtre de Campo, General de Batalha, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve o qual cazou com D. Luiza de Noronha filha de D. Pedro Antonio de Noronha primeiro Marquez de Angeja, e de D. Izabel Maria Antonia de Mendoça de quem teve dous filhos, e huma filha: D. Alvaro Pires de Caſtro Sumilher da Cortina, Deputado da Inquiziçaõ de Liſboa e Biſpo de Portalegre: D. Antonio de Caſtro, e D. Ioaõ de Caſtro que faleceraõ de tenra idade: D. Fernando de Noronha Conde de Monſanto Academico da Academia Real que falleceo tragicamente a 13. de Dezembro de 1722, a tempo que eſtava para ſe receber com ſua ſobrinha D. Maria Joze da Gama filha herdeira dos Marquezes de Niza: D. Pedro de Caſtro que morreo na infancia: D. Franciſco de Noronha Cavalleiro da Ordem de Malta: D. Anna Maria Coutinho que ſe deſpozou com Antonio Joze de Mello e Torres terceiro Conde da Ponte: D. Barbara de Lara cazada com D. Vaſco Joze Luiz da Gama terceiro Marquez de Niza: e D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Mariana de Auſtria que falleceo no Convento de Santa Clara de Liſboa a 2. de Fevereiro de 1738. Foy o Marquez D. Luiz Alvares de Caſtro muito aplicado á Genealogia em que eſcreveo varios Diſcurſos, e Apologias por algumas Familias diſtinguindoſe entre eſte eſtudo.

Arvores de Coſtados dos Soberanos da Europa. fol. M. S.

Deſtas obras, como de ſeu Excellentiſſimo Author faz diſtincta memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 157. §. 191.

LUIZ ALVARES CORREA Doutor graduado na Faculdade de Theologia e Sagrados Canones em as Univerſidades de Coimbra e Salamanca, Abbade da Parochial Igreja de S. Miguel de entre ambas as Aves, e S. Salvador do Campo, Secretario do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Affonſo Furtado de Mendoça, e Dezembargador da ſua Relaçaõ Eccleſiaſtica. Foy verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana, e em todo o genero de erudiçaõ como manifeſtou na obra ſeguinte.

Execucion de Politicas, e brevedad de deſpachos. Madrid en la Emprenta Real 1629. 8.

De dictis, & factis Luſitanorum 4. M. S. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. e Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* lit. L. n. chamandolhe *Vir doctus.*

LUIZ ALVARES NOGUEYRA natural de Lisboa, e celebre Profeſſor de Juriſprudencia como o intitulaõ Franciſco de Caldas Pereira *ad L. ſi Curat* n. 12. e Diogo Lopes Ulhoa *de Legatis* Diſſert. 5. n. 19. e 20. e Diſſert. 6. n. 19. Eſcreveo.

In Rubricam de Legatis primo repetita Commentatio. Sahio no 4. Tomo *Repet. ſeu Comment. in varia Juriſconſultorum reſponſa.*

Lugduni apud Hugonem á Porta, & Antonium Vincentium 1553. Começa a p. 11, e acaba a pag. 21. Tambem ſahio cum Comment. Emmanuelis á Coſta in *L. ſi ex cautione.* Conimbricæ. Sem anno, e nome do Impreſſor. Fazem delle memoria Conrado Geſnero *Bib. Univ.* Tom. 1. pag. 487. e Taxander *Cathal. Clar. Hiſp. Script.*

LUIZ ALVARES PEREIRA natural da Villa de Mertola em a Provincia Tranſtagana Capitaõ, e Cavalleiro Fidalgo da Caza Real. Por ſer muito aplicado a exercicios devotos, eſcreveo.

Delicias da alma achadas no ſeu eſſencial centro Chriſto JESU. Lisboa por Miguel Maneſcal 1700. 8. e Coimbra por Joze Antunes da Sylva 1721. 8. Conſta de Meditaçoens quando ſe aſſiſte ao Sacrificio da Miſſa, e outras devoçoens.

D. LUIZ DE SANTA ANNA natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agoſtinho, cujo habito recebeo no Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Liſboa a 9. de Novembro de 1706. Foy Lente de Theologia, Moral e teve talento grande para o pulpito de cujo miniſterio ſe fez publico.

Oraçaõ funeral das exequias dedicadas à Sereniſſima Infanta de Portugal D. Franciſca de glorioſa memoria, prégado na Sé Primacial de Braga a 6. de Setembro de 1740. 4. Naõ tem lugar, nem anno de Impreſſaõ.

LUIZ DA ANNUNCIAÇAÕ chamado no ſeculo Luiz Lopes, naſceo em a Cidade do Porto ſendo filho de Ioaõ Lopes, e Paula Leonarda. Foy admitido á Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta em o Convento de Villar de Frades a 17. de Junho de 1652. onde floreceo o ſeu talento na cadeira, e no pulpito. Foy Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra, e Qualificador do Santo Officio. Pelo prudente juizo de que era ornado adminiſtrou duas vezes a Provedoria do Hoſpital Real das Caldas, e os Reytorados dos Conventos de Villar, e Collegio de Coimbra. Teve natural elegancia para ſe explicar, ou foſſe diſcorrendo. ou converſando. Falleceo na patria a 28. de Novembro de 1709. com 70. annos de idade e 57. de Congregaçaõ. Delle ſe lembra com louvor o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 2. cap. 40. Publicou.

Sermaõ na Tresladaçaõ de S. Bento prégado no Convento das Religioſas do Porto. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1673. 4.

Sermaõ do Diſcipulo amado o Evangeliſta S. Ioaõ prégado no Hoſpital Real de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias 1675. 4.

Cenſura da Chronica dos Conegos Seculares do Evangeliſta compoſta pelo Padre Franciſco de Santa Maria. Sahio impreſſa ao principio deſta obra. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. fol. He elegãte, e diſcreta.

LUIZ DA ANNUNCIAÇAÕ ſemelhante ao precedente em o nome, e inſtituto que abraçou veſtindo a murça a 31. de Março de 1697. Teve por patria a Villa dos Arcos de Valdeves em a Provincia do entre Douro, e Minho, e por pays a Ioaõ da Fonceca de Araujo, e Domingas de Araujo Barboza de igual nobreza á de ſeu conſorte. Jubilou na Sagrada Theologia, que dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos, e foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Biſpado de Lamego, e Reytor do Convento de Santo Eloy do Porto em cujo governo paſſou a melhor vida em 13. de Mayo de 1740. Dos muitos Sermoens que prégou ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento prégado no Triduo das Feſtas de Braga em 29. *de Mayo de* 1728. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

Fr. LUIZ DOS ANJOS natural do Porto filho de Gaſpar Rodrigues, e Maria Botelho, igualmente nobres, e opulentos. Na idade da adoleſcencia profeſſou o ſagrado inſtituto dos Eremitas de Santo Agoſtinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13. de Setembro de 1591. Dictou Theologia Eſpeculativa, e Poſitiva em diverſos Conventos da Provincia de cuja inſtruçaõ ſahiraõ diſcipulos que brevemente foraõ Meſtres. O Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Braga D. Fr. Aleixo de Menezes grande credito da Familia Au-

guſtiniana o elegeo por ſeu Confeſſor. Deixada a eſpeculaçaõ dos eſtudos ſeveros ſe aplicou em o obſequio da ſua Religiaõ que terniſſimamente amava, a examinar a antiguidade da ſua origem, os priuilegios, e indultos, que lhe concederaõ os Summos Pontifices, e os Varoens illuſtres em virtude, e ſciencia que nella floreceraõ, e como para conſeguir taõ ardua empreza lhe foſſe precizo diſcorrer por Eſpanha, França, e Italia revolvendo os Archivos de todos os Conventos Auguſtinianos, o nomeou Chroniſta a 28. de Dezembro de 1608. Fr. Ioaõ Baptiſta de Aſte Geral da Ordem cuja eleiçaõ dezempenhou como da ſua grande capacidade, e indefeſſo eſtudo ſe eſperava, porém a morte envejoza do aplauzo que havia conciliar ao ſeu nome o privou intempeſtivamente da vida em Coimbra a 8. de Janeiro de 1625. Com diverſos elogios celebraõ a ſua memoria os Eſcritores como ſaõ Fr. Franciſco Macedo *Collat in* 3. *Part.* collat. 8. Dif. 1. cap. 3. *Laude virtutis, & ſapientiæ florentem* & in *Comment. pro S. Vicent. Lerin.* p. 124. *inſignem Doctorem Conimbricenſem.* Herrera Alphab. Auguſt. *Dignus profecto vir quacumque commendatione propter candorem, & bonitatem animi, inſignem eruditionem, continuum laborem, & ſtudium in rebus Auguſtinianis eruendis.* e na *Anaſt. Auguſt.* p. 130. *Vir egregius.* Illuſtr. Cunha *in Decret.* ad C. in iſtis diſt. 4. n. 1. *Cujus laboribus, & dilegentia non ſemel uſus ſum in Hiſtoria mea Epiſcoporum Portucalenſium, & utinam poſſem in Bracharenſi, quam paro.* E no *Cathal. dos Biſp. do Porto* Part. 2. cap. 43. *Douto antiquario, e de grande authoridade* Abreu *Vid. de Santa Quiteria.* pag. 225. *douto Padre.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 22. *Vir rerum, & antiquitatum Ordinis acerrimus indagator, & magnæ eruditionis.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 15. col. 1. *Ordinis ſui ornandi ſtudioſiſſimus, vir doctus, atque eruditus candore que animi charus omnibus.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 286. *Ordinis ſui Hiſtoriographus celeberrimus. Magna Bib. Eccleſ.* p. 460. col. 1. Compoz.

De Vita, & Laudibus S. Patris Aurelii Auguſtini Hipponenſis Epiſcopi, & Eccleſiæ Doctoris eximij libri ſex. Conimbricæ Typis Didaci Gomes de Loureiro 1612. 4. & Pariſiis apud Jacobum Beſſim 1614. 8.

Sermaõ em louvor de N. Padre Santo Agoſtinho Biſpo de Hipponia, e principal Doutor da Igreja. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1718. 4.

Jardim de Portugal, em que ſe dá noticia de algumas Santas, e outras mulheres em virtude, as quaes naceraõ, e viveraõ, ou eſtaõ ſepultadas neſte Reyno, e ſuas Conquiſtas. Coimbra por Nicolao Carvalho. 1626. 4.

Hiſtoria Geral da Ordem de Santo Agoſtinho, que comprehende o primeiro ſeculo. Sahio com algumas addiçoens de Fr. Pedro del Campo Chroniſta Geral em Caſtelhano, e a publicou em ſeu nome. Barcelona por Jayme Romeu 1640. fol.

O 2. Tomo ſe conſerva M. S. na Livraria do Convento de N. Senhora da Penha de França de Eremitas de Santo Agoſtinho ſituado no ſuburbio de Lisboa como deixou eſcrito Fr. Antonio da Purificaçaõ Chroniſta da Provincia de Portugal nos ſeus M. S.

Notas ſobre as Centurias de Fr. Jeronimo Roman. O original deſta obra conſervava Fr. Antonio da Purificaçaõ como eſcreve na 1. Parte da *Chronica da Provincia Auguſtiniana em Portugal* Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 4. pag. 114. verſ. col. 2. e Part. 2. liv. 5. Tit. 1. §. 5. pag. 71. verſ. col. 1.

Fr. LUIZ DOS ANJOS natural de Liſboa filho de illuſtres Pays quaes foraõ Pedro Cezar, e D. Briolanja de Mello. Profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia dos Algarves, onde foy Lente jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio e duas vezes Provincial ſendo a ſegunda eleito no anno de 1623. Falleceo no Convento de Xabregas cabeça da ſua Provincia. Reformou com grande trabalho, e publicou.

Primeira, e ſegunda Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico Padre S. Franciſco compoſtas por Fr. Marcos de Liſboa. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1615. fol.

Meſa Eſpiritual Lisboa 1667. 8.

Fazē lembrança deſte author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 190. col. 2. e *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 460. col. 1.

D. LUIZ DOS ANJOS Conego Regrante de Santo Agoſtinho da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra ornado de muita litteratura, e grande talento para o pulpito do qual foraõ theatros as Cidades de Lisboa, Porto, e Coimbra. Publicou.

Sermaõ na entrada, e recebimento da Sagrada Reliquia do Glorioſo S. Theotonio primeiro Prior do Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho prégado no Convento de Viana na tarde do primeiro dia deſta ſolemnidade neſte anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopez Roſa 1643. 4. Sahio na Relaçaõ das Feſtas, que a notavel Villa de Viana fez no recebimento deſta Reliquia.

LUIZ ANTONIO VERNEY naſceo em Lisboa a 23 de Julho de 1713, e recebeo a graça bautiſmal na Real Parochia de S. Juliaõ a 6. de Agoſto do dito anno ſendo ſeus progenitores Dioniſio Verney, e Maria da Cõceiçaõ Arnaut. Depois de inſtruido nos primeiros rudimentos em que moſtrou preſpicaz talento, e feliz comprehençaõ, ouvio Filoſofia em a Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria dictada pelo Padre Eſtacio de Almeyda Chroniſta Latino do Reyno de Portugal, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, cuja faculdade continuou em a Univerſidade de Evora onde foy Porcioniſta do Collegio da Madre de Deos, e taes foraõ os progreſſos que fez a ſua eſtudioſa aplicaçaõ que depois de defender Concluſoens publicas de toda a Filoſofia mereceo o grao de Meſtre em Artes. Tendo frequentado em a meſma Academia dous annos a Sagrada Theologia, paſſou a Roma em 6. de Agoſto de 1736. e conſumando com grande aplauzo do ſeu nome a carreira de taõ ſublime Faculdade em a qual propugnou humas Concluzoens eſpeculativas, e dogmaticas offerecidas ao Summo Pontifice, recebeo as inſignias Doutoraes, como tambem na Juriſprudencia Ceſarea cujas dificuldades penetrou com igual diſvelo que lhe merecera a Theologia. A integridade da vida unida á vaſtidaõ da litteratura lhe adquiriraõ ſer provido por nomeaçaõ Pontificia em a dignidade de Arcediago da Sexta Cadeira na Cathedral de Evora de que tomou poſſe a 24. de Fevereiro de 1742. He obſervantiſſimo cultor da lingua Latina que eſcreve com pureza, e elegancia, como tambem dos preceitos da Oratoria, e Poetica que ſe lem practicados nas ſuas compoziçoens ſendo hum dos melhores ornatos da Academia dos Arcades que ſe intitulou com o nome de *Verenio Origiano.* Compoz.

De recuperata ſanitate Ioannis V. Luſitanorum Regis Oratio habita Romæ anno 1744. Romæ apud Generoſum Salamonium. 1745. fol.

Soneto Portuguez em aplauſo da ſaude do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Ioaõ V. Sahio a pag. 154. de *la Adunanza tenuta degli Arcadi per la riccuperata ſalute de la Sacra Real Maeſta di D. Giovani V. Re di Portugalo.* Roma por Antonio Roſſi 1744. 4.

De conjungenda Philoſophia cum Theologia Oratio ad Academiam Theologicam habita in Romano Archigymnaſio XIV. Kal. Dec. MDCCXLVI. Romæ Typis Joan. Generoſi Salamoni 1747. 4.

Franciſco de Portugal e Caſtro Marchioni de Valença Generis antiquitate, honoribus, eruditione, gloriaque florenti Aloyſius Antonius Verneius Archidiaconus Eborenſis. S. D. Começa. *Cum ſcripta noſtra aliqua, quæ plurima ab ineunte ætate lucubravimus, edere in animo cogitarem &c.* Acaba. *D. Romæ. a D. III. Aprilis A. C.* CIƆIƆCCXXXXVIII. Conſta de dez paginas onde eſcreve ter compoſto toda a Filoſofia, e Theologia Eſpeculativa, e Dogmatica em 10. Volumes para inſtruçaõ da mocidade Portugueza.

De Orthographia Latina liber ſingularis. Romæ typis Generoſi Salomoni 1747. 8.

LUIZ DE ARAUJO VILLASBOAS natural da Villa do Conde filho de Gonçalo Vaz Villasboas e de Franciſca Vaz de Araujo ſua ſegunda mulher. Eſtudou Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra em que ſahio inſigne Letrado. Falleceo a 14. de Março de 1630. na ſua patria. Eſcreveo recopilando as obras do grande Juriſconſulto Franciſco de Caldas Pereira.

Tractatus de Emphyteuſi. M. S.

Fr. LUIZ DA ASCENÇAÕ natural da Villa de Santarem e deſcendente da mais pura nobreza, que illuſtrava a ſua patria. Dei-

xando o ſeculo pelo clauſtro profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida onde antes de ſer Religioſo ja o era pela practica de virtudes heroicas. Foy eleito Meſtre dos Noviços com poucos annos de profeſſo aos quaes inſtruio menos com as palavras, que com as obras. A modeſtia que ſempre conſervou no ſemblante conciliava a edificaçaõ dos domeſticos, e eſtranhos. Foy acerrimo zelador da pobreza evangelica, e cruel tyrano do ſeu corpo reduzindo-o ás leys do eſpirito. Poucos foraõ os Conventos que o naõ tiveſſem por Prelado ſendo duas vezes Definidor, e huma Provincial eleito a 4. de Dezembro de 1649, cuja eleiçaõ ſendo declarada nulla, promptamente entregou os ſellos por ſer mais ambicioſo de obedecer, que de mandar. Falleceo a 28. de Abril de 1669. quando contava 90. annos de idade. Compoz.

Noticias da Fundaçaõ, e progreſſos da Provincia de Santa Maria da Arrabida. fol. M. S. *Em que* (como eſcreve Fr. Joze de Jeſus Maria *Chronica da Prov. da Arrab.* Part. 2. liv. 3. cap. 15. §. 579.) *bem moſtrou a aplicaçaõ que teve ao eſtudo de indagar a verdade tirandoa das confuzoens em que a eſcreveraõ os mais antigos.* Deſta obra como de ſeu Author ſe lembra Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 290. col. 2.

D. LUIZ DA ASCENÇAÕ. Naſceo em Lisboa ſendo filho natural de D. Luiz Lobo primeiro Conde de Oriola, e ſetimo Baraõ de Alvito. Deſde a puericia deu manifeſtos argumentos da viveza do engenho, e promptidaõ da memoria com que liberal o dotara a natureza. Deixada a caſa paterna recebeo o habito dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho no Real Convento de Grijó a 10. de Abril de 1654. onde eſtudando as ſciencias ſeveras ſe diſtinguio com tal exceſſo dos ſeus condiſcipulos, que antes de o ſer ja parecia Meſtre. Admitido pela Univerſidade de Coimbra entre o numero dos Doutores Theologos em o anno de 1663. começou a exercitar o miniſterio de Orador Evangelico em o qual mereceo univerſal aclamaçaõ naõ ſómente pela profundidade do diſcurſo e ſubtileza de juizo, mas pela vaſta noticia das Eſcrituras, e Santos Padres com que exornava, e eſtabelecia os ſeus Sermoens ſempre ouvidos e admirados dos mais celebres eruditos, que lhe formavaõ o auditorio. Foy Prégador da Mageſtade delRey D. Pedro II. Vizitador da ſua Canonica Congregaçaõ, Vigario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Vicecancellario da Univerſidade. Falleceo a 20. de Setembro de 1693. Compoz.

Sermaõ na Sexta feira de Lazaro em a Caſa da Mizericordia de Coimbra. Coimbra por Jozeph Ferreira 1672. 4.

Sermaõ na profiſſaõ de huma Religioſa de S. Bento. Coimbra pelo dito Impreſſor 1672. 4. Sahiraõ vertidos eſtes dous Sermoens em a lingua Caſtelhana por D. Eſtevan de Aguillar, y Zuniga Deaõ da Collegiada de Eſcalona. Madrid por Andres Garcia de la Igleſia 1679. 4. em o 2. Tomo da *Laurea Luſitana.*

Sermaõ do Mandato. Coimbra por Jozé Ferreira 1673. 4.

Sermaõ do Mandato prégado na Mizericordia de Lisboa. Coimbra por Jozeph Ferreira 1677. 4.

Sermaõ da Soledade da Virgem Santiſſima Senhora Noſſa. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1676. 4.

Sermaõ das Exequias da Excellentiſſima Senhora D. Bernarda Caetana Lobo Condeſſa de Oriola, Baroneza de Alvito em 28. *de Março de* 1687. Lisboa por Miguel Deſlandes 1688. 4.

Sermaõ na primeira Dominga do Advento na Capella Real. Lisboa por Miguel Deſlandes 1689. 4. Sahio na *Laurea Luſitana* deſde pag. 27. até 53. e Coimbra 1700. 4. & ibi 1728.

Sermaõ da Cinza prègado na Capella Real Coimbra 1701. 4.

Sahiraõ poſthumos.

Sermoens Tom. 1. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1730. 4.

Sermoens Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor 1731. 4.

LUIZ DO AVELLAR natural de Lisboa filho de André do Avellar Meſtre de Mathematica em a Univerſidade de Coimbra de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e de Luiza de Faria ſua conſorte.

Foy Meſtre em Artes, e Bacharel formado em os Sagrados Canones na Academia Conimbricenſe, e naõ menos eſtudioſo das diſciplinas Mathematicas, como ſeu pay. Compoz, e dedicou a D. André de Almada Lente de Prima de Theologia.

Nox Attica, hoc eſt, Dialogus de impreſſione Methereologica, & Cometa anni Domini 1618. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho 1619. 4.

P. LUIZ DE AZEVEDO natural de Carrazedo de Monte Negro do Arcebiſpado de Braga, e naõ da Villa de Chaves como eſcreve o Padre Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 3. cap. 23. Foraõ ſeus pays Ioaõ Barrozo e Violante Alvares. Na idade de 17. annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra a 7. de Dezembro de 1588. e paſſados outo annos navegou com outros companheiros para a India, e por ſer dotado de exemplares cuſtumes o elegeraõ em Goa Reytor da Caſa dos Noviços. Ambicioſo de conquiſtar almas para Chriſto paſſou em 27. de Março de 1605. á Etiopia deſtinada baliza dos ſeus apoſtolicos trabalhos onde pelo dilatado eſpaço de vinte, e nove annos reduzio ſciſmaticos, confutou idolatras, e bautizou Gentios. Com a ſua afavel condiçaõ atrahio os afectos do Emperador Sultaõ Segued, e de ſeu filho Faciladas em quanto naõ prevaricou da verdadeira Religiaõ. Soube perfeitamente a lingua Etiopica na qual traduzio diverſos livros para inſtrução dos Neofitos, e confuſaõ dos ſciſmaticos. Cumulado de tantos merecimentos foy gozar o premio delles a 22. de Fevereiro de 1634. Deſte apoſtolico varaõ fazem honorifica lembrança *Bib. Societ.* p. 558. col. 1. Telles *Etiop. Alta* liv. 3. cap. 23. e liv. 6. cap. 5. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 48. e Tom. 2. pag. 621. e no *Ann. glor. S. J. in Luſit.* pag. 107. Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 50. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 16. col. 2. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 23. n. 1. e Part. 4. cap. 10. n. 6. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 828. col. 2. Godinho de *Abyſſin. rebus* lib. 1. cap. 35. Ioan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 23. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit. 12. col. 399. Eſcreveo.

Carta de 11. *de Julho de* 1606. *da ſua chegada a Suaquem.* Sahio impreſſa no livro 3. cap. 13. da *Relac. Annal. do que fizeraõ os Padres da Comp. de Jeſ. nas partes da India Orient. no anno de* 1606. *e* 1607. compoſta pelo Padre Fernaõ Guerreiro. Liſboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4. deſde fol. 178. até 180. verſ.

Carta eſcrita na Etiopia a 22. *de Julho de* 1607. Parte della tranſcreveo o Padre Guerreiro na *Relac. Annal. do anno de* 1607. *e* 1608. liv. 5. a fol. 271. verſ.

Carta eſcrita ao Padre Vizitador no anno de 1623. Sahio vertida em Francez pelo Padre Ioaõ Darde Jeſuita. Pariz por Sebaſtian Cramoiſy 1628. 8. e em Italiano. Roma por Franciſco Corbelletti. 1627. 8. a pag. 269.

Carta eſcrita da Etiopia no anno de 1624. *aos Padres de Goa.* Sahio com outras vertida em Italiano. Roma por Franciſco Corbolletti 1627. 8.

Traduzio na lingua Caldea.

Commentarios do Padre Franciſco Toledo na Epiſtola de S. Paulo aos Romanos.

Commentarios do Padre Franciſco Ribeira ſobre a Epiſtola de S. Paulo aos Hebreos.

Commentarios do Padre Braz Viegas ſobre o Apocalipſe. O Interprete de que uzou o Padre Azevedo para eſta traduçaõ ſe converteo com a liçaõ della. Fallando o dito Padre deſta traduçaõ, diz em huma carta ſua. *A mim creyo que por eſte trabalho me fez Noſſo Senhor huma graça, que aqui deſcubro para gloria ſua, livrando-me de huma tribulaçaõ eſpiritual que muito me afligio por eſpaço de vinte, e quatro annos na Companhia, da qual por muitas vezes roguey a Noſſa Senhora que me livraſſe ajudando-me para iſto das Oraçoens, e Sacrificio de muitos Padres, e Irmaõs, mas naõ foy ſervido pelos reſpeitos que elle alcança. Quando agora fazia eſta obra lhe pedi muitas vezes pelos merecimentos da Virgem Mãy ſua, e de ſeu amado Diſcipulo o Evangeliſta me concedeſſe para mim eſta mercè, pera o meu verſor ſer Catholico e para o Imperador graça para deixar, mas mulheres. No cabo me deſpachou Deos as tres petiçoens, porque eu me vejo livre, o verſor convertido, e ao Imperador quaſi*

de todo desembaraçado. Bendito seja o author destes bens.

Annotaçoens ás estampas da Vida de Christo feita pelo Padre Ieronimo Natal da Companhia de JESUS.

Horas Canonicas, e Horas de Nossa Senhora.

Exorcismos contra Tempestades.

Verteo na lingua Amarana que se falla na Corte de Etiopia.

Testamento Novo. Desta obra faz mençaõ Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 130. col. 1. e pag. 543. col. 2.

Doutrina Christaã.

Arte de Grammatica novamente illustrada.

Prado espiritual de Sermoens sobre o Simbolo dos Apostolos. Extrahio esta obra para uzo dos Parochos, da explicaçaõ do Simbolo feita pelo Cardeal Bellarmino, e do Cathecismo Romano.

LUIZ DE BARROS DA SILVA natural de Evora Cavalleiro Fidalgo, e Capitaõ de huma Nao que partio com outras de Lisboa para a India com D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz no anno de 1581. Foy admiravel Poeta. Falleceo na Villa de Santarem no anno de 1602. Assistindo em Madrid no anno de 1589. compoz por ordem delRey.

Relaçaõ de todas as Fortalezas, e Praças, que tem o Estado da India, das quaes eraõ Senhores os Reys de Portugal. fol. M. S. He distribuida em Capitulos.

LUIZ DE BASTO DE BRITO natural da Cidade de Evora, insigne professor de Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra que illustrou com o seu magisterio sendo Lente de Instituta provido a 18. de Novembro de 1570. do Codigo a 4. de Março de 1574. dos Tres livros a 23. de Janeiro de 1577. e do Digesto Velho a 29. de Novembro de 1581. Igual sciencia juridica manifestou practicamente nos lugares de Dezembargador dos Aggravos na Casa da Suplicaçaõ de que tomou posse a 26. de Fevereiro de 1591. Procurador da Coroa a 24. de Dezembro de 1597. e Chanceler da Casa da Supplicaçaõ a 31. de Julho de 1607. Compoz.

Allegaçaõ de direito a favor da Serenissima Duqueza de Bragança, a Senhora D. Catherina. M. S. Desta obra se faz mençaõ na *Allegaçaõ* impressa a favor da dita Senhora. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Francisco Correa 1580. fol. a pag. 127. vers. onde está assinado o Doutor Luiz de Basto de Brito confirmando o Direito da Senhora D. Catherina á Coroa de Portugal.

Fr. LUIZ DE BEJA PERESTRELLO natural de Coimbra, e filho de Pays nobres chamados Ioaõ de Beja Perestrello, e Angela Ferreira. Professou o sagrado instituto dos Erimitas de Santo Agostinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 26. de Mayo de 1558. Instruido na patria com as sciencias amenas, e severas sahio taõ consummado nas especulaçoens da sagrada Theologia, que depois de a dictar aos seus domesticos, com tal excesso se dilatou a fama do seu nome que foy chamado a Roma pelo seu Geral Fr. Thadeo de Perugia ordenandolhe que nesta terra donde era natural ensinasse a sagrada Theologia a qual naõ somente dictou onde lhe ordenara, mas tambem em Florença, e Bolonha. O Emminentissimo Cardeal Paleoto Arcebispo de Bolonha o convidou em o anno de 1582. para Lente de Prima da Universidade cuja incumbencia exercitou pelo espaço de 16. annos sendo no mesmo tempo Lente de Moral em a Cathedral da mesma Cidade resolvendo prompta, e profundamente todos os casos propostos pelo Clero a cujos actos assistia como ouvinte o Emminentissimo Paleoto. Foy Deputado do Santo Officio de Coimbra de que tomou posse em o primeiro de Fevereiro de 1600. donde passou para a Inquisiçaõ de Lisboa a 16. de Fevereiro de 1604. Celebraõ o seu nome Vilhero *Flor. de Just. & Jur.* disp. 3. memb. 3. Concluf. 1. e disp. 2. memb. 4. chamandolhe *eximius & praeclarissimus.* Crusen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 48. *doctissimus.* Brochi de *Occas. proxim. peccat.* cap. 1. §. 35. *celebris Theologus.* Nicol. Paschas. de *Doctorib. Bonon.* fol. 51. Possevin. *Apparat Sacer.* pag. 430. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 24. Fr. Antonio da Nativid. *Mont. e Coroas.* Coroa 8. §. 2. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 18. col. 1. Fr. Ant. á Purific. *de Vir. Illust. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 2. Compoz

Decisiones casuum conscientiæ, qui omnibus Curatis, ac Pænitentiariis singulis mensibus coram Illustrissimo, ac Reverendissimo Domino Cardinali Palæoto Episcopo Bononiensi proponuntur. Bononiæ apud Alexandrum Benatium 1582. 4. Sahio esta obra reduzida a milhor fórma com o titulo seguinte.

Responsionum casuum conscientiæ Tomus primus continens primam, & secundam partem, cui accesserunt ingeniosa, & docta ad tria sibi Romæ proposita, dubia. Romæ per Jacobum Tornerium 1590. 8. & Venetiis apud hæredes Melchioris Sessæ. 1600. 8. & Barcinone expensis Lilii Marini 1596. 8.

3. & 4. *Pars.* Sahio posthuma addicionada por Fr. Ioaõ Baptista de Bolonha Erimita Augustiniano. Bononiæ apud Franciscum Thebaldinum 1613. 8. As 4. Partes sahiraõ Olyssipone apud Petrum Crasbeeck 1610. 4.

Toda esta obra reduzida a melhor methodo por hum Theologo de Colonia que se assinou com estas tres letras iniciaes G. A. U., se publicou com este titulo.

Collegium Sacrum Bononiense, seu illustrium casuum conscientiæ in Bononiensium Sacerdotum congregatione coram Illustrissimo Cardinale Palæoto Archiepiscopo Bononiensi disputatorum accurata decisio Coloniæ Agripinæ apud Constantinum Munich. 1629. 4. 2. Tom.

De Parochi, & confitentis Officio. M. S.

Constituiçoens da Ordem Eremitica de Santo Agostinho. Por preceito que lhe impoz o Geral Fr. Hypolito de Ravena a 25. de Junho de 1602. as reformou, e emendou em muitos lugares.

LUIZ BORGES DE CARVALHO Cavalleiro professo da Ordem de Christo nasceo na Villa de Mello do Bispado de Coimbra a 3. de Agosto de 1689. onde teve por Progenitores a David Borges de Azevedo Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Maria de Carvalho igualmente nobres, e opulentos. Instruido naquelles preceitos litterarios que abrem caminho para a penetraçaõ das sciencias mayores cultivou a Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra em que se graduou a 13. de Julho de 1712. com geral aplauzo dos Cathedraticos. Havendo servido com desinteresse igual á sua Litteratura os lugares de Juiz do Crime do Bairro da Mouraria, Corregedor do Civel da Cidade entrou por Dezembargador na Casa da Supplicaçaõ onde sendo Juiz dos Cavalleiros das Ordens Militares, foy provido no anno de 1748. em Dezembargador dos Aggravos, e no seguinte Deputado do Conselho Ultramarino. Entre a severidade do estudo juridico sempre conservou innocente comercio com as Muzas poetizando com suavidade, cadencia, e elegancia de cujo argumento se publicaraõ as seguintes produçoens.

A morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Tres *Sonetos* fol. sem anno, nem lugar da ediçaõ. Delles sahiraõ reimpressos dous nos *Sentim. Metric.* dedicados ao mesmo assumpto *Collec.* 1. a pag. 9. e 19. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1636. 4. o 3. *Soneto* sahio reimpresso a pag. 16. da *Collec.* 3. dos *Sentimentos Metricos.*

Quatro Decimas á morte da Serenissima Infanta de Portugal a Senhora D. Francisca. fol. sem anno, nem lugar da ediçaõ.

Dous Sonetos em aplauso de ser reeleita Abbadessa do Convento de Santa Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Baptista. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1736. 4.

Dous Sonetos á morte do Conde de Tarouca. fol. sem anno nem lugar de ediçaõ mas certamente foraõ impressos em 1739.

Soneto à morte do Conde da Ericeira fol. sem anno nem lugar da impressaõ.

Soneto em aplauzo de Francisco de Pina e Mello escrevendo o Espelho Nupcial Epithalamico que fez aos despozorios do Illustrissimo e Excellentissimo Duque Estribeiro mór. Lisboa.

Soneto ao Augustissimo Monarcha D. Ioaõ o V. triunfando da infermidade penosa que padeceo. Naõ tem lugar nem anno da impressaõ.

Novena do Glorioso Apostolo, e Evangelista, S. Matheos Lisboa na Officina Silviana da Academia Real 1739. 8. Foy composta ás devotas instancias da Excellentissima Senhora Marqueza de Cascaes.

Memorial em huma Decima ao Serenissimo Principe D. Joze querendo passar da Relaçaõ para o Concelho Ultramarino. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha nossa Senhora 1750. 4. Sahio glossado por So-

ror Thomasia Caetana de Santa Maria Religiosa no Convento de Santa Cruz de Villaviçosa.

Romance aos felices annos da Sereníssima Princeza do Brasil. fol. sem anno e lugar de impressaõ consta de 10. coplas.

A Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora na heroica resoluçaõ de acompanhar ao Excellentissimo Senhor Marquez seu Espozo ao Estado da India. Romance. fol. naõ tem anno, e lugar da Impressaõ. Consta de 15. coplas.

LUIZ BOTELHO FROES DE FIGUEIREDO natural da celebre Villa de Santarem recebendo a primeira graça na Parochial Igreja do Salvador a 11. de Dezembro de 1675. Foraõ seus progenitores Ignacio de Mattos de Figueiredo Froes, e D. Helena de Anhaya e Souza ambos da principal nobreza daquella Villa. A natureza o ornou de rara memoria, summa agudeza, e feliz engenho pois quando contava onze annos ja sabia latim, e Rethorica. Na Universidade de Coimbra estudou Filosofia, e Jurisprudencia Canonica. Passou a Corte onde tirou brazaõ de Armas a 23. de Dezembro de 1706. em que provava a nobreza da sua ascendencia. Por ordem delRey D. Pedro II. examinou, e descreveo o sitio de Peniche para nelle se fazer certa obra. Dezenganado de naõ alcançar o que justamente pertendia se recolheo ao Seminario do Varatojo onde naõ perseverou por graves molestias que lhe impediaõ observar aquelle Instituto. Deixando a patria passou a Madrid onde se despozou a 28. de Agosto de 1715. com D. Josefa Rita Fernandes de Montojo filha de D. Diogo Fernandes de Montojo Coronel Engenheiro, e de D. Izabel de Pineda Maldonado. ElRey de Castella Filippe V. lhe fez merce de o incorporar na Universidade de Alcala de Henares na qual se graduou valendo-se dos annos que tinha frequentado a de Coimbra. Restituido a Madrid exercitou com fama de grande Letrado o emprego de Advogado dos Conselhos Reaes, e tendo o despacho de Corregedor de Alicante falleceo naquella Corte a 15. de Outubro de 1720. quando contava 45. annos de idade. Jaz sepultado na Parochia de Santo Andre da Corte de Madrid. Delle faz honorifica memoria o Padre Ignacio da Piedade e Vasconcellos *Histor. de Santar. edificad.* Part. 2. pag. 454. Compoz.

Hypochpsis funebre em lagrimas tragicas com que Ulyssea enternecida combate o marmore que esconde nas primeiras auroras da vida a melhor luz de Portugal eclypsada a Sereníssima Infanta a Senhora D. Thereza Jozefa Xavier assumpto de eternas lagrimas. Lisboa por Miguel Manescal 1704. 4. Esta obra he em Proza.

Phalarismo Infanticidiario deplorado com suspiros lúctuosos na sepultura do Excellentissimo Senhor D. Ioaõ de Castro Almirante de Portugal, Capitaõ da guarda de Sua Magestade, Senhor da Casa de Resende, Bemviver, Reris. &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 4.

Esperanças animosas felicidades de Portugal empenhadas, e dezempenhadas. Empenhadas na pessoa do Senhor Rey D. Pedro antes da vinda de Carlos III. &c. Dezempenhadas na pessoa do Senhor D. Ioaõ o V. copiando as suas singulares prerogativas, tudo em dous Stromas Politicos, e Moraes. Coimbra por Jozeph Antunes da Silva Impressor da Universidade 1708. 4. He em Proza.

Modo eficacissimo de orar para conseguir a poderosa proteçaõ das Onze mil Virgens principalmente na hora da morte em que he titular o seu patrocinio. Lisboa por Bernardo da Costa 1711. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1745. 12.

Ponte Segura para o golfo da Vida no estreito passo da morte, que a maõ do supremo Artifice deixou por mizericordia a toda a alma viadora descuidada do caminho, e fatigada no transito; levantada em tres arcos triunfaes, e milagrosos fabricados dos tres Soberanos Nomes de Jesus, Maria Joseph Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1713. 8. & ibi por Paschoal da Silva Impressor delRey 1717. 8.

Coro celeste a quatro vozes: vida Musica em solfa metrica da esclarecida Augustiniana B. Ritta advogada poderosa dos impossiveis com hum ramilhete dos seus milagres colhido na floresta das suas virtudes; com hum encomio mais á mesma Santa, e hum periodo Latino á sua morte. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1714. 4.

Epitome brevissimo da Vida de S. Pedro

de Alcantara monſtro da penitencia, gloria mayor da Familia Serafica. Novena devota para a piedade Catholica tributar o merecido culto a eſte prodigioſo Santo. Liſboa por Miguel Maneſcal 1714. 4.

Queixas do Amor Divino, ſentimentos do coraçaõ humano na morte, e Payxaõ de Chriſto. Coimbra por Joſeph Antunes da Silva 1717. 8.

Con amor nò ſiempre la verdad es lo mejor. Comedia. Sevilla. Sem anno de Impreſſaõ 4.

Al Excellentiſſimo Señor mi Señor el Señor D. Joachim Ponce de Leon Duque de Arcos en la muerte de la Duqueza la Excellentiſſima Señora D. Thereza Henriques de Cabrera, y Toledo ſu eſpoza, y mi Señora. Tres Sonetos. Madrid ſem anno da Impreſſaõ fol. Eſta Senhora morreo a 7. de Abril de 1716. tempo em que o author aſſiſtia em Madrid que neſta obra ſe intitula D. Luiz Botelho Froes de Figueiredo Manoel Brochero de Anhaya.

Meſa de Ingenio.

El combidado de piedra.

Allegoria del Sacramento.

Eſtas tres obras impreſſas em Madrid ſem anno de Impreſſaõ.

Allegacion de derecho por D. Iuan Marquez Cardozo del Conſejo de Hazienda de S. Mageſtad a cuyo càrgo eſtuvieron las rentas Provinciales del Reynado de Sevilla por tiempo de quatro años que tuvieron principio en el de 1714. *haſta el de* 1717. *incluſive contra el Fiſcal de la Real Hazienda* fol. Naõ tem lugar, nem anno de Impreſſaõ

Allegaçaõ de Direito a favor do Alcayde mór de Lisboa com que revindicou huma grande quinta de que eſtava de poſſe hum Fidalgo Caſtelhano. fol. Naõ tem lugar nem anno de impreſſaõ.

Sangria dos olhos como veyas dos afectos Diſcurſo funebre na violenta morte de Fernaõ Leite de Mattos em 14. *de Abril de* 1695. 4. M. S.

Deſcripçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ no Terreiro do Paço na chegada da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Mariana de Auſtria no anno de 1708. Dedicada ao Sereniſſimo Senhor D. Franciſco Infante de Portugal 4. M. S. Saõ diverſos Metros.

LUIZ BOTELHO DE MAGALHAENS natural da Villa de Moncorvo da Provincia Tranſmontana ſendo filho de Luiz Botelho de Siqueira Juiz dos Orfaons da Villa de Moncorvo, e de ſua mulher D. Luiza Ferreira de Sá. Foy muito inclinado à Poeſia compondo muitos verſos ſerios e jocoſos que correm com eſtimaçaõ entre os profeſſores deſta divina Arte. Seguio a vida militar ſendo Tenente de Couraças da Guarda do Marquez de Tavora na guerra em que ſe diſputava a liberdade da patria contra a injuſtiça Caſtelhana. Para a inſtruçaõ de ſeu filho eſcreveo.

Documentos de la Cavallaria divididos em 14. *documentos dedicados al Excellentiſſimo Senhor D. Franciſco Alfonſo Pimentel Conde de Benavente, Grande de Eſpana Cavalleiro del Tuſon &c.* 4. M. S. Conſta de 205. paginas e foy eſcrito no anno de 1687.

Fr. LUIZ BOTELHO DO ROSARIO. Naſceo em a Villa de S. Sebaſtiaõ do Arrecife de Pernambuco a 25. de Agoſto de 1695. onde teve por pays a Ioaõ Baptiſta Campelli, e D. Beatriz Bandeira de Mello. Aprendeo os primeiros rudimentos da Grammatica em o Collegio da Companhia de Jeſus da ſua patria, e para ſahir conſumado na lingua Latina teve por Meſtre ao Padre Agoſtinho Deniz Presbitero do habito de S. Pedro que em eſcola publica a enſinava com grande credito da ſua ſciencia. Quando contava 17. annos de idade recebeo em o Convento de Olinda a 26. de Dezembro de 1713. o habito de Carmelita Obſervante cujo inſtituto profeſſou a 27. de Dezembro do anno ſeguinte. Dezejozo de cultivar as ſciencias ſeveras navegou para Portugal, e ſendo admetido a Collegial do ſeu Collegio da Univerſidade de Coimbra ſe inſtruio nas dificuldades Filoſoficas, e Theologicas com tanto diſvelo, e capacidade que mereceo ſer laureado com as inſignias doutoraes na Faculdade da Theologia no anno de 1722. Reſtituido á ſua patria depois de dictar Theologia alguns annos em o Convento da Bahia, foy nomeado primeiro Socio do Capitulo Geral celebrado em Ferrara no anno de 1726. em o qual aſſiſtio como Difinidor Geral por falta do Provincial. Voltando ſegunda vez para a patria ocupou os lugares

do primeiro Definidor, Prefidente do Capitulo, Regente dos Eſtudos, Chroniſta da ſua Provincia, Qualificador do Santo Officio . Dos muitos Sermoens que tem prégado ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ Panegyrico da invençaõ da Cruz Santiſſima de Chriſto eſtando manifeſto o Santo Lenho na Feſtividade que annualmente lhe conſagra a Irmandade dos Santos Paſſos do meſmo Chriſto na Igreja dos Religioſos de Noſſa Senhora do Monte do Carmo Calçado na Cidade da Bahia no dia 3. *de Mayo de* 1738 Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſ. do Santo Officio 1740. 4.

Sermaõ nas Exequias dos Sacerdotes Irmaõs de S. Pedro da Congregaçaõ dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1740. 4.

Sermaõ Funeral nas exequias dos Sacerdotes de S. Pedro da Congregaçaõ dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1741. 4.

Sermaõ Panegyrico pregado no ſolemniſſimo dia da Feſta da Canonizaçaõ de S. Ioaõ Franciſco Regis celebrado pelos Reverendos Padres Carmelitas Calçados da Cidade da Bahia de todos os Santos no Real Collegio da Companhia de Jeſus. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardial Patriarcha 1741. 4.

Sermaõ funebre, e moral nas Exequias dos Reverendos Sacerdotes irmaõs de S. Pedro da Congregaçaõ dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1742. 4.

Sermaõ moral, hiſtorico, e Panegyrico no feſtivo dia em que o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Jozé Botelho de Mattos Arcebiſpo Metropolitano da Bahia Primaz do Braſil, do Conſelho de Sua Mageſtade ſe vio adornado com a veſtidura do Pallio Archiepiſcopal recitado em Domingo 14. *de Mayo de* 1741. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1743. 4.

P. LUIZ BRANDAÕ natural de Liſboa filho de Franciſco Lobo Governador de Cabo Verde, e D. Maria Brandaõ, e irmaõ do Padre Jeronimo Lobo Ieſuita de quem fizemos mençaõ em ſeu lugar. Na tenra idade de quatorze annos ſe aliſtou na Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra a 21. de Novembro de 1598. Aprendidas as ſciencias ſeveras com grande aplauzo do ſeu talento recebeo as inſignias Doutoraes de Theologo em a Univerſidade de Evora a 24. de Junho de 1621. a qual illuſtrou com o ſeu magiſterio em diverſas Cadeiras. Foy Reytor do Collegio do Porto, Aſſiſtente em Roma pela Provincia de Portugal, e Propoſito da Caza profeſſa de S. Roque onde deixou de ſer mortal a 5 de Junho de 1663. quando contava 80. annos de idade e 65. de Companhia. Intentou fundar hum Collegio das rendas que poſſuia ſua Irmãa, que naõ teve efeito. Delle fazem mençaõ Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* pag. 621. e nos *Annal S. J. in Luſit.* pag. 335. n. 11. e Fonſeca *Evor. glorioſ.* pag. 434. Compoz.

Meditaçoens ſobre a Hiſtoria do Sagrado Evangelho para todos os dias do anno. Primeiro Tomo contem as meditaçoens deſde a primeira Dominga do Advento athe Veſpera do Natal, que ſaõ da Encarnaçaõ, e remedio do peccado. 2. *Tomo contem as da quarta feira de Cinza até ſexta feira da Semana Santa da morte, e Payxaõ de Chriſto.* Lisboa por Ioaõ da Coſta 1679. 4. ſaõ 2. Tomos diſtintos.

Terceiro, e Quarto Tomo comprehendem a todo o Anno. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4.

Officium B. Virginis à Pietate. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck 1606. 4. Foy compoſto á inſtancia das Religioſas de Santa Clara, que o rezaõ por conceſſaõ Pontificia.

Vidas de D. Ioaõ Soares de Alarcaõ ſetimo Alcayde mór de Torres Vedras, e de ſua mulher D. Izabel de Caſtro, e Vilhena irmaã de D. Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvaõ. Deſta obra como de ſeu Author faz memoria D. Antonio Soares de Alarcaõ. *Relac. Geneal. de Caſa de los Marq. de Trocifal* pag. 372. col. 1.

De voluntario, & involuntario ad Quæſt. 6. *D. Thom.* 12. Conſerva-ſe na Livraria dos Religioſos Agoſtinhos Deſcalſos do Cõvento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete ſituado no arrebalde de Lisboa.

De Sacramentis in Genere. M. S.

De Juſtitia, & jure. M. S.

De Conſcientia prout eſt regula morũ. M. S.

De Merito Theologico. M. S.

LUIZ BROCHADO natural da Cidade de Tangere ſituada na Regiaõ de Africa, e morador na Villa de Amarante, filho de Simaõ Dias Brochado Cavalleiro Tangerino. Teve genio jovial, e grande facilidade para a Poeſia como publicaõ as obras ſeguintes.

Trovas em louvor do Gallo. Lisboa por Antonio Alvares 1544. 4.

Vida da Galé. ibi pelo dito Impreſſor 1602. 4.

Trovas do Moleiro. Gloſſa do Mote. *Já furtaraõ ao Moleiro; ſeu pelote Domingueiro* ibi pelo dito Impreſſor 1602. 4.

Primavera de Meninos 4. ſem anno da Impreſſaõ.

LUIZ BULHAÕ natural de Lisboa, e hum dos inſignes Collegas da Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua patria no anno de 1663. onde ocupou o lugar de Secretario, e duas vezes de Prezidente ſendo ouvido com univerſal aplauzo, ou foſſe orando, ou metrificando. De huma e outra Arte aſſim Oratoria como Poetica deixou claros argumentos nas produçoens do ſeu grande engenho, que ſe fizeraõ publicas na 1. Parte da *Acad. dos Singulares* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4. onde ſe lem.

Oraçaõ recitada em 11. *de Novembro de* 1664. Onze *Sonetos.* 13 *Decimas* 1. *Silva* 1. *Cançaõ* 1. *Romance.*

No 2. Tomo da *Acad. dos Singl.* Liſboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4.

Oraçaõ recitada a 11. *de Dezembro de* 1665. Onze *Sonetos.* 14. *Decimas.* 5. *Romances* 1. *Silva. Redondilhas.*

Soliloquio ao Santiſſimo Sacramento. Sahio nas obras do Padre Fr. Franciſco Falconi. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 12.

Cançaõ a Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio a pag. 26. da Part. 3. do *Foraſteiro admirado ou Relac. Paneg. do triumfo, e Feſtas que o Real Convento do Carmo de Lisboa celebrou na Canonizaçaõ da meſma Santa.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

Celebra o nome de Luiz Bulhaõ D. Franciſco Manoel *Obras Metric. Viola* de Thalia pag. mihi 155. em huma ſilva que começa.

Silva rara com o titulo Sonoro &c.

Fr. LUIZ CACEGAS alumno da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores cujo ſagrado inſtituto profeſſou em o Convento da Villa de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa. Inſtruido nas ſciencias eſcholaſticas em que mereceo nome diſtinto querendo moſtrar-ſe agradecido á illuſtre mãy, que o gerara para Chriſto, ſe reſolveo eſcrever a Hiſtoria da Provincia de Portugal para cuja idéa empenhou ſummo deſvelo diſcorrendo incanſavelmente pelo eſpaço de vinte annos por todo o Reyno na inveſtigaçaõ dos Carthorios, e Archivos donde extrahio grande copia de noticias pertencentes ao ſeu argumento as quaes deixou taõ indigeſtas, e informes que ſe lhe podia aplicar o que ſe tinha dito do Poeta Ennio *maximus ingenio, arte rudis.* Deſtes materiaes, que juntara a ſua deligencia pela qual ſerá eſtimavel o ſeu nome, erigio com elegante architectura o edificio hiſtorico da Provincia de Portugal o inſigne Fr. Luiz de Souza como ingenuamente confeſſa na Part. 2. liv. 4. cap. 7. Foy muito obſervante do ſeu Inſtituto, e muito parco no comer, e beber, de tal ſorte que ſendo companheiro do Meſtre Fr. Nicolao Dias ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1571. nunca uzou de vinho com admiraçaõ dos Eſtrangeiros. Nos ultimos annos da ſua vida, que ja excediaõ de 70. ſendo morador no reformado Convento de Bemfica onde he indiſpenſavel comer peixe, nunca alterou eſte cuſtume, ainda que priviligiado pela idade provecta. No anno de 1580. foy Superior, e Vigario in Capite do Convento de Lisboa em cujo governo experimentaraõ os Subditos benevolencia de pay, e naõ ſeveridade de Prelado. Cheyo de obras meritorias paſſou a receber o premio dellas no Real Convento de Bemfica em o anno de 1616. Delle ſe lembraõ com louvor Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Provincia de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 7. *a cujo nome, e trabalho ſe deve a parte mais ſubſtancial da prezente eſcritura... ſe elle naõ fora primeiro no merecimento de trabalhar, naõ*

pudera eu ſer ſegundo no de eſcrever. Echard *Script. ord. Præd.* Part. 2. p. 374. col. 1. *ſua certe non indignus, nec fraudandus in eo laude & ſi digeſtum à ſe nil operis abſolutum quæ reliquirit.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom 2. pag. 15. col. 1. & 2. Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litt.* lit. L. n. 25. Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 249. e o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 20. Append. 2. Eſcreveo.

Chronica da Provincia de S. Domingos de Portugal 2. Tomos M. S. O primeiro ſe conſerva na magnifica Livraria de S. Domingos de Lisboa e o 2. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

Vida do V. Arcebiſpo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres M. S. Todas eſtas obras reformou, e reduzio a milhor eſtilo o incomparavel Eſcritor Fr. Luiz de Souza que ſahiraõ impreſſas nos annos de 1633. 1662. e 1619. como ſe verá com mayor individuaçaõ quando ſe fizer a devida memoria de Fr. Luiz de Souza.

Genealogias de Portugal. M. S. Conſerva-ſe eſte volume na Livraria do Convento de Bemfica como affirma Fr. Pedro Monteiro no lugar aſſima allegado. Deſta obra fazem memoria Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 236. col. 1. no Comment. de 19. de Março letr. B. e Tom. 3. p. 416. e 441. letr. B. e 805. letr. C. Franckenau *Bib. Hiſp. Herald. Geneal.* pag. 287. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 19. col. 2. e D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* pag. 55. §. 30.

Das Matronas illuſtres da Ordem de S. Domingos. Deſta obra o faz author Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 295. col. 1. no Comment. de 24. de Março letr. B. e Tom. 3. pag. 441. col. 2. no Commentario de 28. de Mayo letr. B. affirmando que ſe conſerva M. S. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

Carta em que ſe relataõ noticias dos Santos da Ordem dos Prégadores eſcrita a Gaſpar Alvarez Louzada. M. S. Deſta obra faz mençaõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 326. col. 1. no Comment. de 19. de Mayo letr. B.

Fr. LUIZ DE S. CAETANO naſceo a 18. de Setembro de 1717. no lugar de Filgueiras Comarca de Guimaraens ſendo filho de Manoel Martins de Freitas. Inſtruido nas letras humanas e Arte da Muſica em que ſahio perito profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia de Portugal no Convento de S. Franciſco de Guimaraens a 10. de Dezembro de 1733. Depois de eſtudar as ſciencias Eſcholaſticas, e ter patente de Prégador foy deputado pelos ſeus Superiores atendendo a deſtreza com que ſabe o Cantochaõ, e á ſonora voz de que o dotou a natureza a exercitar o officio de Vigario do Coro do Convento de Lisboa cuja incumbencia dezempenha com grande perfeiçaõ. Compoz a ſolfa da obra ſeguinte eſcrita pelo Padre Fr. Manoel de S. Damaſo como em ſeu lugar ſe dirá.

Coroa Serafica tecida de puras, e fragantes flores pelo ardente afecto dos Frades Menores da Provincia de Portugal para com ſumma melodia ſer offerecida em acçaõ de graças nos Coros Franciſcanos, e no das mais Religioens Sagradas todas amantes da pureza Mariana. Lisboa na Officina Joaquiniana da Muſica. 1744. 4.

D. LUIZ CAETANO DE LIMA naſceo em Lisboa a 7. de Setembro de 1671. ſendo filho de Franciſco Viegas de Lima, e D. Maria dos Santos, e irmaõ do Doutor Fr. Jozé Caetano Religioſo Jeronimo Cathedratico da Univerſidade de Coimbra de quem ſe fez diſtincta memoria em ſeu lugar. Na idade da adoleſcencia abraçou o inſtituto dos Clerigos Regulares Theatinos profeſſando ſolemnemente no Convento patrio a 29. de Setembro de 1687. onde pela capacidade do talento, e aplicaçaõ do eſtudo ſahio egregiamente inſtruido nas ſciencias amenas, e ſeveras. Bebeo com tanta afluencia das puras fontes da Latinidade e Poeſia que mereceo ſer venerado aſſim na elegancia, como no eſtilo por hum dos mais celebres Corifeos do idioma Latino, e Enthuſiaſmo Poetico chegando a competir os ſeus Verſos na metrificaçaõ e nas vozes com os Virgilios, Ovidios, e Marciaes reſpeitados Principes da Corte de Apollo, cujas imagens retratou taõ fielmente com o pincel da ſua penna que ſómente a prioridade do tempo em que floreceraõ, diſtin-

gue as copias dos Originaes. No anno de 1695. em que foy por Embaxador desta Coroa á Mageſtade Chriſtianiſſima de Luiz o grande D. Luiz Alvares de Caſtro ſegundo Marquez de Caſcaes o acompanhou com o lugar de ſeu Confeſſor, e voltando á patria, ſegunda vez a deixou aſſiſtindo ao Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Silva que com o Caracter de Plenipotenciario da noſſa Coroa partio para celebrar as Pazes em Utrech no anno de 1713. Na larga aſſiſtencia que fez em Pariz, e Olanda aprendeo com tanta perfeiçaõ os myſterios da lingua Franceza, e Italiana que de ambas compoz excellentes Artes para inſtruçaõ dos ſeus Naturaes. Naõ tem menor conhecimento das linguas Grega, e Hebraica com que penetrou os arcanos das Eſcrituras, como tambem nos Canones Pontificios, e Hiſtoria Eccleſiaſtica. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito para eſcrever na lingua Latina a Hiſtoria Eccleſiaſtica do Biſpado de Viſeu de cuja laborioſa incumbencia deu varios argumentos com geral aplauzo dos ſeus Collegas. As obras em que ſe deſcobre a diverſidade dos ſeus eſtudos que até o prezente ſe fizeraõ publicas por beneficio da Impreſſaõ, ſaõ as ſeguintes.

Grammatica Franceza, ou arte para aprender o Francez por meyo da lingua Portugueza. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana 1710. 8. Sahio mais acreſcentada regulada pelas Notas, e reflexoens da Academia de França 2. Tomos ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1734. 4.

Tablettes Chronologiques, & hiſtoriques des Rois de Portugal juſqu' á l'annèe 1716. *Dedies a ſon Alteſſe Royale Mon ſeigneur Dom Emmanuel Infant de Portugal.* Amſterdam par Adrien Moetjens 1716. 8.

Diſcurſo ſobre a introducçaõ de algumas palavras novas na compoſiçaõ de huma Hiſtoria Latina recitado na Academia Real. Sahio no 1. Tomo da *Collec. dos Documentos da meſma Academia.* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade e da Academia Real. 1721. fol. e na *Hiſtoria da Academia Real* compoſta pelo Marquez de Alegrete a pag. 227. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1727. 4.

Carta eſcrita em 15. *de Agoſto de* 1723. *aos Cenſores da Academia Real.* Sahio no 3. Tomo da *Collec. dos Documentos da Academia.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1723. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 7. *de Setembro de* 1724. No Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da meſma Academia* ibi pelo dito Impreſſor 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22. *de Outubro de* 1725. No Tomo 5. da *Collec. dos Documentos da Academia* ibi pelo dito Impreſſor 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia no primeiro de Março de 1731. Sahio no Tomo 11. da *Collec. dos Docum. da Academia.* ibi por Jozé Antonio da Silva. 1731. fol. Neſta conta eſtá o principio da Hiſtoria Latina do Biſpado de Viſeu, que lhe tinha cometido a Academia Real.

Epitaphium Excellentiſſimi Ducis do Cadaval Epigramma. Sahio nas *ultimas Acçoens do meſmo Duque* a pag. 308. Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol.

Geografia Hiſtorica de todos os Eſtados Soberanos da Europa com as mudanças, que houve nos ſeus Dominios eſpecialmente pelos Tratados de Utrecht, Roſtad, Baden, da Barreira, da Quadruple Alliança, de Hannover, e de Sevilha, e com as Genealogias das Caſas Reynantes, e outras mais principaes. Tom. 1. *em que trata de Portugal.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4. grande.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1736. 4. grande.

Epigrammata quibus aliquot geſta Auguſtiſſimi Luſitanorũ Regis Joannis V. memoriæ produntur. Olyſſipone apud Joſephum Antonium da Silva Regiæ Academiæ Typog. 1730. 8. Conſta de 100. Epigramas álem da Dedicatoria ao meſmo Monarcha que comprehende 15. diſtichos.

Pars Secunda. ibi apud eumdem Typog. 1732. 8. Conſta de 100. Epigrammas ao meſmo Aſſumpto.

Carminum libri tres. Olyſſipone Typis Joannis Baptiſta Lerzo 1743. 8.

Grammatica Italiana, e arte para aprender a lingua Italiana por meyo da lingua Portugueza. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1734. 4.

Copia de huma Carta que ſe eſcreveo de Utrecht a Lisboa na qual ſe dá noticia da ſolemnidade com que os Excellentiſſimos Se-

nhores Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha Plenipotenciarios delRey de Portugal no congresso de Utrecht celebraraõ o augusto nascimento do Sereníssimo Principe do Brasil D. Pedro que Deos guarde. Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora. 1713. 4. Sahio sem o seu nome.

Obras M. S. ja acabadas.

Exercitationes hebraicæ in Genesim. 3. vol. 12.

Annotationes Græcæ in Luciani librum de Amicitia. 4.

Compendium Juris Canonici juxta V. libros Decretalium Gregorii IX. 7. Tom. 8.

Gnomonia Universal, e methodo para toda a casta de relogios Regulares, e Irregulares, Astronomicos, Judaicos, Babilonios, e Italicos com grande numero de figuras. 4.

Memorias para a Paz de Utrech em diversas linguas, Memoriaes, officios, e varias negociaçoens nesta materia. 4. Tom. 4.

Compendio Historico, e Chronologico assim da paz, como da guerra de todos os successos principaes desde o anno de 1700. *até* 1741. 2. Tom. 8.

Relaçaõ da Fundaçaõ, e progressos do insigne Mosteiro de Maravilla. 4.

LUIZ CALISTO DA COSTA, E FARIA nasceo em a Cidade da Guarda a 14. de Outubro de 1679. sendo filho de Andre da Costa Homem Vereador da mesma Cidade, e Antonia Correa de Faria igualmente nobre como seu espozo. Depois de estudar na patria as primeiras letras em que logo mostrou viveza de engenho passou a Lisboa onde foy conhecido, e venerado o seu talento na metrificaçaõ Comica, Lyrica, e Heroica em que unio com summa felicidade agudeza de conceitos com suavidade de vozes valendo-se sempre da lingua Castelhana em que era perfeitamente perito, para todas as suas obras poeticas. Na madura idade de quarenta e sinco annos recebeo Ordens de Presbitero e sendo provido na Abbadia de Santa Comba de Eyras Deiras no termo da Villa dos Arcos de Valdevez em o anno de 1727. passou para a de S. Pedro de Ruviaens do Conselho de Coura da Provincia do Minho onde presentemente exercita o officio pastoral com satisfaçaõ das suas ovelhas. Publicou.

Fabula de Alfeo, e Arethusa fiesta harmoniosa com toda la variedad de instrumentos musicos, com que la Reyna nuestra Señora D. Mariana de Austria celebró el Real nombre delRey nuestro Señor D. Juan V. a 24. *de Junio deste año de* 1712. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1712. 4.

Son triunfo de amor los zelos. Comedia Lisboa pelo dito Impressor 1712. 4.

El poder de la armonia fiesta de Zarzuela que a los felices años delRey nuestro Señor D. Juan V. se representò en su Real Palacio el dia 22. *de Octubre de* 1713. Lisboa na Officina Real Delandesiana. 1713. 4.

Villancicos que se cantaron con varios instrumentos, el dia 21. *de Enero de* 1719. *en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente Patron de ambas Lisboas en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa. en la Imprenta de la Musica 1719. 8. Consta de 8. Vilhancicos de varios metros.

Villancicos, que se cantaron el dia 21. *de Enero de* 1721. *en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina 1721. 8.

Villancicos, que se cantaron el dia 21. *de Enero de* 1722. *en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina 1722.

Villancicos, que se cantaron el dia 21. *de Enero del* 1723. *en los Maytines del glorioso Martyr S. Vicente na Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina. 1723. 8.

Ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeida sendo promovido a Conego da Santa Igreja Patriarchal. Romance Endecasillabo. Consta de 12. coplas. Sahio impresso em Lisboa no anno de 1738. fol. Foy traduzido verso por verso na lingua Latina por meu irmaõ D. Joseph Barboza Academico Real, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança e sahio impresso na mesma fórma.

Las Quinas de Portugal. Comedia. Reprezentou-se no Pateo de Lisboa.

El sitio de Campo mayor. Comedia M. S.

Rugero e Bradamonte. Comedia M. S.

Poema heroico da Conquista de Ceuta por ElRey D. Ioaõ o I. M. S.

Poesias heroicas e liricas 2. Tom. 4.

LUIZ DE CAMOENS Principe dos Poetas Epicos de Efpanha fahio á luz do mundo em Lisboa Princeza de todas as Cidades de Portugal em o anno de 1524. e naõ de 1517. como efcreveraõ Manoel Correa, e Manoel Severim de Faria na fua Vida por conftar da Lifta das peffoas que paffaraõ militar na India em o anno de 1550. contar 25. annos de idade Luiz de Camoens quando fe aliftou para efta jornada Foraõ feus progenitores Simaõ Vaz de Camoens Capitaõ de huma Nao da India que laftimofamente naufragou na Cofta de Goa defcendente de Vafco Pires de Camoens Senhor das Villas do Sardoal, Confelho de Gefstaço, Alcaide mór de Portalegre, e Alanquer do Confelho delRey D. Fernando, e D. Anna de Sá, e Macedo igualmente nobre como feu conforte recebendo novo efplendor com a producaõ de taõ heroico fruto. A perfpicacia do juizo, e felicidade de memoria que defcubrio na primeira idade foraõ infaliveis vaticinios dos agigantados progreffos, que havia fazer na cultura das fciencias que aprendeo em a Univerfidade de Coimbra penetrando com fubtileza os arcanos da Filofofia Peripatetica quando ja eftava profundamente inftruido na Mythologia, e letras humanas. Ainda naõ contava quinze annos, e era taõ copiofa a afluencia poetica que menos a impulfos da Arte que da natureza manava da fua penna, que della começou a formar as azas com que depois fe remontou ao cume do Parnaffo para nelle fer laureado Principe da Poefia Heroica. Os dotes de feu fublime talento unidos com a nobreza do feu nafcimento lhe conciliaraõ na Corte as atençoens das Damas, e como dedicaffe com cega idolatria os feus afectos a D. Catherina de Attayde Dama do Paço foy multada a fua adoraçaõ em defterro, de cuja involuntaria auzencia fe lamentou enternecidamente em huma Elegia comparando a infelicidade do feu amor á que padeceo por femelhante cauza o Poeta Sulmonenfe. Penetrado defta adverfidade preferio ás delicias de Cupido os horrores de Marte paffando á Praça de Ceuta onde obrou açoens dignas de eterna memoria fendo a principal o combate naval que em companhia de feu pay fuftentou intrepidamente contra os Mouros de cuja artilharia fahindo huma faifca, o privou do olho direito. Voltando para a Patria, e naõ recebendo o premio devido aos feus merecimentos a deixou com refoluçaõ de nunca mais a ver repetindo para defafogo da fua juftificada queixa as palavras de Scipiaõ Africano. *Ingrata patria non poffidebis offa mea.* Embarcado no anno de 1553. quando contava vinte e outo de idade, em a Nao de que era Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral partio para o Oriente que fora o Ocazo de feu pay, e chegando a Goa quando governava o Eftado D. Affonfo de Noronha o acompanhou na poderofa armada que navegava para focorrer os Reys de Cochim e Porcá contra o Rey da Pimenta em cuja empreza moftrou que a fua efpada era igual á fua penna. Em fegunda armada expedida no anno de 1555. de que era Capitaõ Manoel de Vafconcellos paffou o Eftreito de Meca, e nefta viagem defcreveo em huma elegante cançaõ o Monte da Arabia Felix. Reftituido a Goa para naõ paffar a vida em culpavel ocio efcreveo huma invectiva contra os cuftumes licenciofos das principaes peffoas daquella Cidade de que refultou fer defterrado para a China em o anno de 1556. por ordem do Governador do Eftado Francifco Barreto diffimulando a propria vingança com efte politico caftigo. Nefte tempo que vagou pelas partes do Sul affiftio nas Ilhas de Moluco, e Ternate defcrevendo com juizo de Filofofo, e elegancia de Poeta o volcaõ, que rebenta no cume do Monte. Havendo exercitado em Macao o Officio de Provedor mór dos Defuntos fe embarcou para Goa com efperança de lograr nella o dezejado defcanfo, porém a fortuna, que fempre lhe era opofta, permitio que navegando pela Cofta de Cambaya naufragaffe na foz do rio Meconde de cuja fatalidade fe falvou em huma taboa com o feu divino Poema, imitando nefta grande acçaõ a Julio Cefar, que no Porto de Alexandria em huma maõ levava a efpada, e em outra os feus Commentarios. Defte tragico fuceffo fe lembra nos *Lufiad.* Cant. 10. Eftanc. 128.

Efte receberá placido, e brando.
No feu regaço o canto que molhado.
Vem do naufragio trifte, e miferando.
Dos procelofos baixos efcapado &c.

Reparado deste infortunio chegou a Goa no anno de 1561. quando moderava as redeas deste Imperio o insigne D. Constantino de Bragança de quem recebeo naõ vulgares favores. Diferente tratamento experimentou no governo de seu sucessor o Conde de Redondo mandando-o prender por culpas que a enveja, e malevolencia lhe armaraõ contra o desinteresse com que tinha administrado o Officio de Provedor dos Defuntos. Restituido com gloria do seu nome a Goa continuou alguns annos ocupado na metrificaçaõ das suas Poesias que lhe servia de lenitivo as suas desgraças. Desenganado de que a sua fortuna naõ mudasse de aspecto com a mudança do clima resolveo restituirse à patria com intento de oferecer o seu Poema ao Principe que governava a Monarchia Portugueza. Desta resoluçaõ o despresuadio Pedro Barreto que hia para Capitaõ de Sofala instando que o acompanhasse, e para lhe facilitar a vontade lhe emprestou duzentos cruzados para a provizaõ da viagem. Passados poucos mezes arribou em Sofala a Nao Santa Fé em que hiaõ embarcados Heitor da Silveira, Duarte de Abreu, Antonio Cabral, Luiz da Veiga, e outros Cavalheiros com Diogo de Couto Chronista da India, os quaes gratuitamente lhe ofereceraõ o transporte para o Reyno, e querendo impedir-lhe o embarque Pedro Barreto pela divida dos duzentos mil reis lhos satisfez promptamente Heitor da Silveira mostrando no mesmo tempo a generosidade do seu animo, e a fina amizade que sempre professara a Luiz de Camoens o qual chegou a Lisboa no fatal anno de 1569. em que ardia abrazada de hum mal epidemico. Serenada esta horroroza tormenta, em que naufragou grande parte do Reyno offereceo á Magestade reynante delRey D. Sebastiaõ o Divino Poema dos *Lusiadas* que lhe tinha custado as vigilias de trinta annos onde se admiraõ exactamente observados os preçeitos que os Legisladores do Parnasso prescrevem para a construçaõ do Poema Epico. Nos seus Episodios se admiraõ pensamentos novos e com tal artificio escritos que juntamente ensinaõ, e deleitaõ, uzando de tropos, e figuras proprias do seu argumento, e variando o estilo humas vezes em grave, grandiloquo, e vehemente; e em outras em florido, brando, e jocozo, sem que a ternura dos afectos afrouxe a valentia dos conceitos, nem o estrondo das armas perturbe a consonancia das vozes. Imitando fielmente aos Principes da Poesia Grega, e Romana os excedeo na multiplicidade de linguas em que foy traduzido o seu Poema pertendendo com ambiciosa emulaçaõ as mais polidas Naçoens, que fosse seu Patricio pela lingua, ja que naõ tiveraõ a gloria de o ser pelo nascimento. Naõ se limitou a extensaõ do seu agudo engenho a hum genero de metro vagou com a mesma elegancia, e subtileza por todos aquelles em que conseguiraõ immortal gloria os mayores Corifeos do Parnasso admirando-se felismente unidas em a sua penna a magestade de Homero, e Virgilio em o heroico; a suavidade de Pindaro, e Horacio em o Lyrico; e a subtileza de Menandro, e Plauto em o Comico. Depois de ter publicado o seu Poema como naõ podesse salvarse dos infortunios a que o condenara o fatal horoscopo do seu nascimento, passou o restante da vida em Lisboa retirado do comercio humano, e somente se comunicava a alguns Religiosos do Convento de S. Domingos de cuja virtuosa practica aprendeo saudaveis documentos, que o foraõ dispondo para acabar piamente a vida. Oprimido da propria miseria, e altamente penetrado do infeliz sucesso delRey D. Sebastiaõ nos campos de Alcaser a quem meditava a sua Musa consagrar hum Poema, adoeceo gravemente, e sendo levado ao Hospital onde se curaõ os pobres jazia como hum delles dezemparado, e aflicto de cujo miseravel estado se lamenta em huma carta ultimo desafogo da sua adversa fortuna. *Quem ouvio dizer nunca, que em taõ pequeno theatro como de hum leito quizesse a fortuna reprezentar taõ grandes dezaventuras? E eu como se ellas naõ bastassem me tenho ainda da sua parte porque procurar resistir a tantos males pareceria especie de desavergonhamento.* Reduzido á ultima miseria clausulou a vida em o anno de 1579. a tempo que estava tambem agonizante o nosso Reyno. Naõ excedeo a idade de 55. annos que a posteridade converteo em seculos de veneraçaõ ao seu Nome. Teve a estatura mediana, e grossa; o rosto carregado da Testa; o nariz comprido, no meyo

levantado, e na extremidade groſſo; a falta do olho direito lhe diminuio com exceſſo a gentileza; o cabello de louro degenerava em aſafroado. Foy na converſaçaõ jovial, e diſcreto porém tanto que chegou á idade mayor emendou as verduras em que brotava a primavera dos annos com taõ madura gravidade que paſſou a profunda melencolia. Nunca caſou deixando a mais nobre deſcendencia nas produçoens da ſua ſublime lira ſendo eſtes partos do eſpirito infinitamente ſuperiores aos do corpo. Foy ſepultado na Igreja que juntamente era Parochia do Convento de Santa Anna de Religioſas Franciſcanas deſta Corte em lugar humilde donde o transferio no anno de 1595. dezaſeis depois de ſua morte D. Gonçalo Coutinho igualmente illuſtre pelo eſplendor do ſangue, que zelo da Patria, para parte mais decoroſa qual foy o lado eſquerdo da porta principal da dita Igreja e ſobre huma pedra lhe gravou o ſeguinte epitafio.

AQUI IAZ LUIZ DE CAMOENS
PRINCIPE DOS POETAS DO SEU TEMPO:
VIVEO POBRE, E MISERAVELMENTE
E ASSI MORREO
ANNO DE M.D.LXXIX.

Eſta campa lhe mandou aqui por D. Gonçalo Coutinho.
Na qual ſe naõ enterrará peſſoa alguma.

A eſte epitafio ſe ſeguio o ſeguinte que á inſtancia de Martim Gonçalves da Camara Prezidente do Dezembargo do Paço, e Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Sebaſtiaõ compoz a elegancia do Padre Matheos Cardozo Lente da primeira Claſſe das Humanidades em a Univerſidade de Evora.

Naſo Eligis, Flacus lyricis, epigramma te Marcus.
Hic jacet Hero o carmine Virgilius.
Enſe ſimul, calamoque auxit tibi Lyſia famã,
Unam nobilitant Mars, & Appollo manũ.
Caſtaliũ fontem traxit modulamine, & Indo.
Et Gangi telis obſtupefecit aquas.
India mirata eſt quando aurea carminalucrũ
Ingenii haud gazas ex Oriente tulit;
Sic bene de patria meruit dum fulminat enſe.
At plus dum calamo bellica facta refert.
Hunc Itali, Galli, Hiſpani vertère Poetam
Qualibet hunc vellet terra vocare ſuum.
Vertere fas, æquare nefas, æquabilis uni,
Eſt ſibi, par nemo, nemo ſecundus erit.

Paſſada a dilatada carreira de 136 annos como ſe converteſſe em Coro a entrada da Igreja do Convento de Santa Anna mereceraõ as cinzas deſte Homero Portuguez, e Virgilio Luſitano ſerem reſpeitadas em taõ illuſtre clauſura onde tantas eſtrellas, quantas brilhaõ neſte Serafico Firmamento formaõ Corte a eſte Principe do Parnazo, cujo nome ſerá eternamente venerado nos Annaes da Fama aſſim como he nos elogios de inſignes Eſcritores celebrada a ſua memoria. O inſigne Manoel de Souſa Coutinho que nobilitou a ſua clara origem quãdo ſe adoptou por filho do illuſtriſſimo brazaõ dos Guſmaens o Patriarcha S. Domingos lhe dedicou o ſeguinte epigramma em que compete a diſcriçaõ com a elegancia.

Quod Maro ſublimi, quod ſuavi Pindarus, alto
Quod Sophocles triſti naſo, quod ore canit.
Mæſtitiam, caſus, horrentia prælia, amores,
Juncta ſimul cantu, ſed graviore damus.
Quiſnam Auctor? Camonius. Unde hic? Protulit illum
Lyſia in Eoas imperioſa plagas.
Unus tanta dedit? Dedit, & maiora daturus
Ni celeri facto corriperetur, erat.
Ultimus hic choreis Muſarum præfuit: illo
Plenior Aonidum eſt, nobiliorque chorus.
Flos veteris, virtuſque novæ fuit ille Camænæ.
Debita jure ſibi ſceptra poeſis habet.
In Luſitanos Heliconis culmina tractus
Tranſtulit antra, Lyras, ſerta, fluenta, Deas.
Currere Caſtalios noſtra de rupe liquores
Juſſit ab invito prata virere ſolo.
Cerne per incultos Tempe meliora receſſus,
Cerne ſatas ſterili ceſpite, veris opes.
Omnibus occidui rident tibi floribus horti,
Non ego jam Lyſios credo ſed Elyſios.
Orpheus attonitas dulci modulamine cautes
Traxit, & ab Stygio ſqualida monſtra foro.
Theſſalicos Lodoice ſacro cum flumine montes
Pieridumque trahis, Cælituumque choros.
Sunt maiora tuæ Orphæis miracula vocis,
Attica, quid faceres ſi tibi lingua foret.

O celebre Poeta Diogo Bernardes ſeu contemporaneo, lhe fez o ſeguinte Soneto.

Quem louvará Camoens, que elle naõ ſeja
Quẽ naõ vè que em vaõ cãça engenho, e arte;
Elle a ſi ſó ſe louva em toda a parte,
E toda a parte elle ſó enche de enveja.

Quem juntos n'um eſpirito ver deſeja
Quantos dons entre mil Febo reparte
Quer elle de Amor cante, quer de Marte
Por mais naõ dezejar elle ſó veja.
Honrou a patria em tudo imiga ſorte
A fez com elle ſó ſer encolbida
Em premio de eſtender della a memoria.
Mas ſe lhe foy fortuna eſcaça em vida,
Naõ lhe póde tirar depois da morte
Hum rico emparo de ſua fama, e gloria.

Torquato Taſſo *Rhim.* part. 3. fol. 111.

Vaſco le cui felice ardite antene
Incontro al ſol che ni riporta il giorno
Spiegar le vele, e fer colà ritorno,
Ne egli par, che di cadere, accenne.
Non piu de te per aſpro mar ſoſtene
Quel che fece al Ciclope oltraggio, e ſcorno
Ne chi turbò l' Arpie nel ſuo ſoggiorno,
Ne die piu bel ſubjetto a colte penne.
Et hor quella del colto, i buon Luigi
Tant' oltre ſtende il glorioſo volo,
Che i tuoi ſpalmati legni andar men lunge
Ond' a quelli, a cui ſ'alza il noſtro polo,
Et a chi ferma incontra i ſuoi veſtigi
Per lui del corſo tuo la fama aggiunge.

Manoel de Faria e Souza. No fim do *Elog. de Luiz de Camoens* impreſſo ao principio do *Commento das Luſiad.* lhe fez eſte Soneto.

Si a eſcrivir tu pluma aſpira
Y ſi eſpirando no eſcrive
Toda Muſa por ti vive,
Y toda contigo eſpira.
Siempre ſuena, ſiempre admira,
Nunca ſu valor preſcrive
Tu aliento, o mano cultive
Ya la Tuba, yà la Lira.
Bien por el orbe eſtá llano
Que Apolo en el ſe eſcuſara
Tiniendote Apolo hiſpano:
Que el mundo ſi ſe repara
Cada raſgo de tu mano
Es un rayo de ſu cara.

Lope da Vega. *Laurel de Apollo* Silva 1.

Y al divino Camoes
En Indianos Aloes
Que riega el Indo, y produſe Hidaſpes
Durmiendo en bronzes, porſidos, y jaſpes.
Fortuna eſtraña que al ingenio aplico
La vida pobre, y el ſepulcro rico.

P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 1.

Prima tenet coram Phœbo ſubſellia, fronde
Tempora ſuccinctus viridi Camonius Enſis,
Haud ſemel occiſo quondã madefactus ab hoſte
Accinctus lateri eſt: doctam tenet inclyta pennam
Dextera, divinum geſtatque ſiniſtra Poema,
Luſiadæ inſcriptum, quo nil præſtantius orbe
In toto Latium vidit, nec Achaica tellus.

Aos aplauſos metricos correſpondem os Oratorios. Macedo *Flor. de Eſpaña.* Cap. 8. Excel. 9. *en ſus Poeſias vencio ſenàladamente a Lucano, Silio Italico, Ovidio, Arioſto, Stacio, Claudiano, y quando mucho ſe le igualaron. Homero entre los Griegos, Virgilio entre los Latinos, y Torquato Taſſo entre los Italianos quanto, y mas que en muchas coſas ſe aventajo a eſtos.* Camargo *Chronolog. Sacra* al año 1579. Claſſe 16. *cantò con admirable eſpirito el paſſage de la Religion Catholica deſde el Occidente al Oriente.* Thomaz de Pined. in *Stephan. de urbibus.* p. 507. n. 15. *Luſitanorum Poetarum Phœnicem, ingenioſiſſimum Poetam, & Luſitanum olorem.* & pag. 427. n. 21. *Quod Luſitanos olor graphice expreſſit Luſiad. Cant.* 1. *& vere cantu, cujus ſuavitate, & dulcedine nemini Poetarum cedit, imò omnes ſuperet.* Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 3. cap. 15. n. 43. *el mejor Poeta de Europa para que ya en la mejor proſa, y en lo mas alto verſo tuvieſſe eſte glorioſo Principe* (D. Manoel) *la ventura de Achiles, y nò la embidia de Alexandro,* e na Vida do meſmo Poeta impreſſa no principio do *Comment. das Luſiadas.* n. 31. *Fue nobiliſſimo Cavalhero, clariſſimo Poeta, valiente Soldado de cuſtumbres correſpondientes a ſus calidades.* Macedo *Domus Sadica.* pag. 9. *Hiſpanicorum Poetarum Princeps.* Lourenço Gracian *Arte de Ingen.* Diſc. 37. *el ſiempre agudo Camoens.* Diſc. 22. *el immortal Camoens.* Diſc. 24. *Grave, e ſubtil Camoens.* Freitas *de Juſt. Imper. Luſit.* cap. 3. n. 12. *Homerum Luſitanum.* Bernardes *Floreſta* Tom. 1. pag. 328. *Portuguez Homero.* Barrios Prolog. ao *Coro das Muſas. Corifeo de los Poetas Luſitanos.* Toſcano *Paralel. de Var. illuſtr.* cap. 78. *o grande Camoens,* e cap. 12. *Poeta Principe.* Bruchard Mencken *Bib. Vir. milit. illuſtr.* p. 166. *Virgilius Luſitanorum cui de poetica facultate dubium facere principatum in Luſitania auſus eſt nemo.* Baillet *Jugem. des Scavans*

Tom. 6. pag. mihi 441. *avoit un genie tout. a fait extraordinaire; il etoit nè Poete; il avoit l' esprit vif, sublime, net, abondant, aise, e prompt a tout ce qu' il vouloit.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 20. col. 1. *ingenium in paucis excellens, & ad Poesim vere natum, facile, copiosum, sublime, vividum, & quod omnia mentis cogitata (erant autem hæc plurima, insigniaque) dissertissimis atque animi plenis exprimeret sive Lyricis, sive epicis versibus.* Manoel Severim de Faria *Vid. de Camoens* pag. 115. *Naõ ha nas letras humanas lugar insigne de Fabula, antiguidade de Historia, Mathematica, e qualquer outra sciencia que nelle se naõ achem* e pag. 135. *Com razaõ nos podemos consolar da contraria fortuna, que o nosso Poeta padeceo em vida pois álem de ter nella por companheiros aos mais illustres varoens da antiguidade, naõ lhe vay ficando depois da morte inferior nas honras da sepultura, na authoridade das estatuas, na dilataçaõ da fama com a qual he celebrado por todo o mundo em tantas linguas dos milhores Poetas Historicos, e Oradores de maneira que sua gloriosa memoria durará igualmente com os seculos vindouros.* Carlos Ant. Paggi na Dedicatoria dos *Lusiadas* tradusida por elle na Lingua Italiana, diz ser esta obra *nel Assunto dignissima, e curiosa; facilissima nello stile; nella fraze elegante; nelle Allegorie profonda; nelle moralità soda; nella eruditione esquesita, negl. Episodi adorna; nelle metafore parca, nelle Hiperboli abstinente; ne costumi essemplare, nella Religione pia, nella Tessitura incomparabilmente ingegnosa, & in somma una Idea stessa de ttute le perfezioni.* Niceron Mem. des Hom. Illust. Tom. 37. pag. 255. *Il etoit d' une affabilite charmante agreable dans la conversation, genereux envers ses amis, modeste par rapport a son proprie merite, aimant celui des autres brave sans afectationet constant dans l' adversitè.* O P. Renato Rapin Jesuita *Reflect. sur la Poetiq.* 1. Part. *reflect.* 27. indiscretamente censura ao nosso Poeta de escuro nas suas expressoens, sendo o seu estilo claro, fluido, e natural do qual naõ podia ser arbitro o P. Rapin pela ignorancia que tinha da Lingua Portugueza de cuja injusta critica o argue severamente o P. Niceron no lugar acima allegado pag. 256. Compoz,

Os Lusiadas. Poema Heroico cujo argumento he o descubrimento da India pelos Portuguezes. Consta de 10. Cantos que comprehendem mil e doze outavas. Foy dedicado a ElRey D. Sebastiaõ do qual obteve o privilegio para a sua ediçaõ passado a 24. de Setembro de 1571. e sahio impresso em Lisboa por Antonio Gonsalves 1572. 4. Foy esta obra recebida com tal aplauso do orbe literario que no mesmo anno se reimprimio mais correcta. *Cosa que aconteciò rara vez en el mundo, y en Portugal ninguna màs de esta.* diz Manoel de Faria e Souza na *Vid. de Cam.* impressa ao principio do *Comment. das Rimas* n. 27. Multiplicadas se seguiraõ as ediçoens deste Poema sendo as principaes. Lisboa por Manoel de Lyra 1597. 4. & ibi por Pedro Crasbeck 1607. Dedicado á Universidade de Coimbra, & ibi pelo dito Impressor 1609. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha Deputado do Santo Officio que depois subio ás Mitras de Portalegre, Porto, Braga, e Lisboa. Em Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 24. ibi por Pedro Crasbeeck 1651. 24. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1669. 4. com os Argumentos aos Cantos de Joaõ Franco Barreto, e no fim com as declaraçoens dos Nomes proprios, e Fabulas; & ibi por Antonio Crasb. de Mello 1670. 16. Foy este Poema illustrado com doutissimos Commentos por diversos Authores, sendo o primeiro Manoel Correa Licenciado em os Sagrados Canones, Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e Cura de S. Sebastiaõ da Mouraria na mesma Cidade, grande amigo de Camoens, cuja obra publicou Pedro de Mariz em Lisboa por Pedro Crasbeck 1613. 4. e lhe acrescentou algumas Notas como diz no Prologo *Fazendo hora imprimir com curiosidade, e procurando, que algumas cousas que os muitos curiosos diziaõ faltavaõ neste Commento antes, que se imprimisse, se naõ achem agora menos nelle. Principalmente em alguns lugares athe hora naõ entendidos, ou interpretados contra o verdadeiro intento do Poeta para o que o mesmo Commentador me tinha dado licença, sem a qual póde ser, que lhe naõ metera a maõ em sua sementeira.* Sahio reimpresso em Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Rainha N. Senhora 1720. fol. O segundo Commenta-

dor foy o grande Manoel de Faria, e Soufa Cavalleiro Profeffo da Ordem de Chrifto cujo Nome bafta para feu elogio, o qual com a vaftiffima erudiçaõ fagrada, e humana de que era ornado, difuzamente illuftrou efte Poema cujo trabalho lhe levou o largo efpaço de 25. annos. Sahio em Madrid por Juan Sanches 1639. fol. 2. Tom. Ultimamente Ignacio Gracez Ferreira Conego Penitenciario na Cathedral de Lamego muito perito nos perceitos da Poefia publicou com humas eruditas annotaçoens a efte Poema em 2. Tomos de 4. impreffo o 1. Napoles na Officina Parriniana 1731. e o 2. Roma na Officina de Antonio Roffi 1732. Entre eftes Commentadores fe podem numerar Diogo de Couto Chronifta mór da India, Luiz da Silva, e Brito, Prior da Parochial Igreja do Santo Milagre de Santarem cujas obras ficaraõ M. S. como tambem o largo Commentario ao mefmo Poema de Matheos da Cofta Barros que no *Difcurfo Apologetico, e Critico pela Ave Feniz* que fahio em Lifboa no anno de 1745. afirma no principio que *o primeiro Tomo andava peregrinando pelas licenças* como certamente vimos. Para fe dilatar a mageftade defte Poema pela circumferencia de todo o mundo fe empenharaõ grandes engenhos a traduzillo nas linguas mais polidas da Europa, e começando pela mais nobre o verteo na Latina o Illuftriffimo Bifpo de Targa D. Fr. Thome de Faria. Olyffipone apud Giraldum à Vinea 1662. 8. onde no frontifpicio expreffa o feu Nome contra o que efcreveo Ignacio Gracez Ferreira *Apparat. Prelim. á Lufiada de Camoens.* cap. 5. enganado com o que leu no Prologo da Traduçaõ Italiana defte Poema feita por Carlos Antonio Paggi que cahio em femelhante erro. No mefmo idioma o traduzio André Bayaõ celebre Filologo, e Meftre de Rhetorica em o Collegio dos Gregos em Roma. O Original fe conferva na Bibliotheca Romana n. 25. no archivo dos M. S. da Bafilica de S. Pedro como efcreve Montfaucon *Bib. M. S.* Tom. 1. pag. 179. Defta traduçaõ tranfcrevemos os primeiros verfos no lugar em que fe falla de André Bayaõ. Outra traduçaõ Latina em verfo heroico fez Antonio Mendes Meftre infigne de Grammatica a qual vio Ioaõ Franco Barreto e o affirma na *Bib. Portug.* M. S. e della fe fez mençaõ quando tambem fe fez de Antonio Mendes. Excedeo incomparavelmente a eftas verfoens Latinas a que compoz em nove mezes o infigne Fr. Francifco de Santo Agoftinho Macedo por infinuaçaõ do Marquez de Niza D. Vafco Luiz da Gama Embaixador extraordinario á Corte de Pariz, quinto neto do infigne Heroe affumpto do Poema traduzido cuja verfaõ vimos efcrita em dous Tomos de 4. grande em que correfpondia cada verfo Latino a outro Portuguez. A primeira Outava por onde principia o Poema fe póde ler no lugar em que fe falla de Fr. Francifco de Santo Agoftinho Macedo e outras muitas eftaõ impreffas no *Propugn. Lufit. Gallicum* do dito author a pag. 102. 109. 118. 158. 169. 161. 166. 174. 195. 199.

Na lingua Caftelhana foraõ tradutores defte Poema Bento Caldeira Portuguez affiftente em Madrid fahio Alcala por Iuan Gracian. 1580. 4. Luiz Gomes de Tapia natural de Salamanca ibi por Iuan Perier 1580. 8. com algumas Notas, e Henrique Gracez natural da Cidade do Porto. Madrid por Guillielmo Dravi 1591. 4. No mefmo idioma foy traduzido por Manoel Correa Montenegro, e D. Francifco de Aguilar cujas verfoens vio Manoel de Faria e Soufa como efcreve na *Vid. de Camoens* impreffa ao principio do *Com. das Lufiad.* n. 39. Na lingua Italiana o traduzio Carlos Antonio Paggi de Naçaõ Genoves, e morador em Lisboa onde fahio na Officina de Henrique Valente de Oliveira 1659. 12. Na Franceza fendo traduzido por hum Anonimo, (como efcreve Baillet *Jugem. des Scavans* Tom. 6. pag. mihi 442.) ha mais de cem annos, fahio modernamente illuftrado com Notas a cada canto por Monfiur Duperron de Cafterá em tres Tomos de 12. Pariz 1735. Na lingua Ingleza por Richardo Fanshau. Londres 1655. fol.

Rimas. Lisboa por Manoel de Lira 1595 4. Foraõ publicadas por induftria de Fernando Rodrigues Lobo Surupita grande Jurifconfulto, e naõ menor Poeta. Paffados menos de vinte annos fe confumiraõ quatro ediçoens pois no de 1614. publicou Domingos Fernandes a 5. dizendo no Prologo. *Nefta quinta Impreffaõ naõ acrecento*

as muitas obras, que minha deligencia tem alcançado, e junto dos mais certos originaes nunca impressos porque em segunda Parte destas Rimas que fico imprimindo sahiraõ á luz em breve tempo. Cuja promessa dezempenhou no anno de 1616. depois sahiraõ em Lisboa por Antonio Alvares 1621. 4. ibi por Lourenço Crasbeeck 1623. 24. 2. Tom. ibi por Pedro Crasbeeck 1645. 12. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1663. 12. & ibi pelo dito Impressor 1666. 4. Consta de 3. Partes & ibi pelo dito Impressor 1670. 16. Foraõ eruditamente commentadas por Manoel de Faria, e Sousa em dous volumes de folha sendo o 1. impresso Lisboa por Theotonio Damaso de Mello 1685. e o segundo ibi na Officina Crasbeeckiana 1689. O grande Jurisconsulto Ioaõ Pinto Ribeiro Dezembargador do Paço fez hum douto Commento a estas *Rimas* de cuja obra fazem mençaõ Faria na *Vid. de Cam.* impressa no principio do *Com. das mesmas Rimas* Brandaõ no Prolog. da 3. Part. da *Mon. Lusit.* e o Padre Fernaõ Guerreiro *Coroa de esforçad. Caval.* Part. 2. cap. 3.

Auto dos Amphitrioens. He traduçaõ de Plauto.

Auto de Filodemo.

Hum, e outro sahiraõ impressos na 1. Parte dos *Autos, e Comedias Portug.* Lisboa por André Lobato 1587. 4. o 1. a fol 86. e o 2. a fol. 14. vers.

Parnasso. Esta obra participou Luiz de Camoens a Diogo de Couto Chronista mór da India em o anno de 1568. como escreve na Decad. 8. cap. 28. dizendo que era ornada de erudiçaõ varia, especulaçaõ Filosofica, e doutrina moral. Desta obra se lembra Manoel de Faria Parte 2. da *Fuent. de Aganip.* nas Advert. á *Fabula de Gelia, e Flaminia* n. 5. e na *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. n. 15

LUIZ CANELLO DE NORONHA nasceo em o anno de 1689. na Villa Nova Real do Arcebispado da Bahia. Foraõ seus Progenitores Francisco Fernandes Canello e D. Francisca de Noronha. Igual talento lhe deu a natureza para as sciencias amenas, que severas pois depois de aprender Filosofia e Theologia em que sahio suficientemente versado se dedicou todo á cultura das Musas que sempre achou propicias ao seu enthusiasmo. Foy Capitaõ dos Estudantes da Cidade da Bahia, e Vereador do Senado. Compoz.

Pompas funeraes que a Cidade da Bahia e o seu Reconcavo dedicou as Saudosas memorias da Senhora D. Mariana de Lencastre mãy do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Sabugoza Vasco Fernandes Cesar de Menezes Vice-Rey do Estado do Brasil 4. M. S. Obra Poetica.

Outenta, e seis Loas aos Annos das Magestades Portuguezas, Despozorios dos Principes do Brasil, e Asturias, e outros Assumptos heroicos, e Liricos.

Diversas Poesias a varios assumptos que podem formar hum volume de justa grandeza.

P. LUIZ CARDEIRA nasceo na Freguezia de Nossa Senhora das Neves em o termo da Cidade de Beja da Provincia Transtagana sendo filho de Cosme Vermelho, e Branca do Monte igualmente nobres, e opulentos. Estudando em a Universidade de Evora se afeiçoou ao instituto da Companhia de JESUS o qual abraçou a 25. de Dezembro 1600. quando contava 15. annos de idade. Aprendeo letras humanas, e Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra. Penetrado do zelo da conversaõ da Gentilidade alcançou faculdade dos Superiores de partir á India cujo dezejo se efeituou no anno de 1611. aportando felismente a Goa com outros companheiros imitadores do seu apostolico espirito. Pelo espaço de doze annos exercitou os ministerios de Comfessor, Prégador, e Cathequista dos Gentios até que offerecendo-se á sua ardente charidade mais dilatada esfera passou á Etiopia em companhia do Padre Manoel de Almeida celebre Missionario deste Imperio, e depois de tolerar varias calamidades na viagem foy obrigado a estar oculto no poraõ da sua Galeota ancorada no porto de Dofar pelo espaço de outo mezes, e meyo para que os Arabios lhe naõ impedissem a entrada na Etiopia. Nesta inculta vinha trabalhou indefessamente desaseis annos aprendendo a lingua da terra com que mais facilmente atrahia aos Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos. Como era destro na arte da Musica e no toque de diversos

inſtrumentos enſinou a alguns Abexins para que os Officios Divinos ſe celebraſſem com mayor perfeiçaõ. Toda eſta ſerenidade alterou o edicto do Emperador mandando expulſar da Etiopia ao Patriarcha D. Affonſo Mendes, e com elle todos os promulgadores da Fé Romana. Para evadir deſta perſeguiçaõ ſe ocultou o Padre Luis Cardeira, porém ſendo deſcuberto na Comarca do Reyno de Tigre depois de tolerar com invicta paciencia todo o genero de afrontas, e tormentos foy ſuſpenſo em hum alto patibulo onde ſacrificou a vida em obſequio da Religiaõ que prégava a 13. de Abril de 1640. quando contava 55. de idade, e 40. de Companhia. Deſte heroico Varaõ fazem illuſtre memoria *Bib. Societ.* pag. 560. col. 1. Mendes *Exped. Etiopica* lib. 4. cap. 12. Telles *Hiſt. da Etiop. alta.* liv. 4. cap. 26. e liv. 6. cap. 33. e 34. Tanner *Societ. Jeſ. milit.* pag. 200. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evora* liv. 2. cap. 10. & *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 204. Fonceca *Evora Glor.* pag. 434. Nadazi *Annal. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 203. col. 1. *Nicol. Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 483., e no Comment. de 20. de Fevereiro letr. H. Compoz na lingua Etiopica.

Calendario das Feſtas mudaveis conforme o computo do Anno Etiopico acommodado ao Romano.

Inſtrucçaõ do Jejum.

Teſtamento novo. Vertido na lingua Amarina que ſe falla na Corte da Etiopia.

P. LUIZ CARDEIRA natural da Villa de Alvito do Arcebiſpado de Evora. Sendo filho de Antonio Pires, e Joanna Cardeira na florente idade de 16. para 17. annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 13. de Março de 1633., a tempo que frequentava a primeira Claſſe das Humanidades. Neſte meſmo Collegio recebendo o grao de Doutor a 19. de Dezembro de 1658. foy Meſtre de Theologia Moral, Sagrada Eſcritura, e Decano de Theologia em o de Coimbra. Governou a Caſa profeſſa de Villaviçoſa, e o Collegio de Santarem com prudencia, e afabilidade. Falleceo em Evora a 28. de Julho de 1684. com 68. annos de idade e 15. de Religiaõ havendo feito a profiçaõ do quarto voto a 8. de Setembro de 1654. Teve grande talento para o pulpito deixando para argumento do ſeu feliz engenho as obras ſeguintes.

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos. Evora na Officina da Univerſidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1669. 4.

Sermaõ da Dominica in Albis prégado no Collegio de Evora Evora na Officina da Univerſidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho. 1669. 4.

Sermoens Varios Evora na Officina da Univerſidade. 1687. 4. Fazẽ mençaõ delle Franco *Imagem da Virtude do Novic. de Evora* p. 899. e no *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 377. n. 4. e no *Annal. glor. S. J. in Luſit.* pag. 429. e Foncec. *Evor. glorioſ.* pag. 434.

P. LUIZ CARDOSO natural do lugar de Pernes do Patriarchado de Lisboa filho de Antonio Cardozo, e Anna dos Reys e irmaõ do Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio (de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar) cujo inſtituto abraçou em Lisboa a 7. de Março de 1717. onde depois de eſtudar as ſciencias ſeveras ſe aplicou ao eſtudo da Hiſtoria Sagrada, e profana, pelo qual mereceo ſer eleito Academico da Academia Real. Em obſequio da Patria emprendeo a grande obra do Diccionario Geografico de Portugal em que individualmente deſcreve todas as Cidades, Villas, Lugares Aldeas, Rios e Serras de que ſe compoem, de cuja laborioſa aplicaçaõ publicou o primeiro tomo com o titulo ſeguinte:

Diccionario Geografico, ou Noticia Hiſtorica de todas as Cidades, Villas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve com todas as couzas raras, que nelles ſe encontraõ aſſim antigas, como modernas. Tomo 1. Liſboa na Regia Officina Silviana, e da Academia Real 1747. fol.

Receita Univerſal, ou breve noticia dos Santos eſpeciaes advogados contra os achaques, doenças, perigos, e infortunios a que ordinariamente vive ſojeita a natureza humana. Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1727. 8.

Oraçaõ que recitou em 30. *de Abril de* 1736. *quando foy admitido a Collega da Academia Real.* Sahio na *Collec. dos Docum. da*

Acad. Real. Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 4. grande.

Clavis concionatoria ſive Index Expoſitorum in omnes Dominicas, ac Feſta Sanctorum qui in noſtræ Congregationis Ulyſſiponenſis Bibliotheca inveniuntur. fol. M. S. Exiſte na dita Livraria.

D. LUIZ CARLOS DE MENESES primeiro Marquez do Lourical, e Sexto Conde da Ericeira naſceo em Liſboa a 4. de Novembro de 1689. onde teve por Progenitores a D. Franciſco Xavier de Menezes Quarto Conde da Ericeira, Meſtre de Campo General, Conſelheiro de Guerra, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e D. Ioanna Magdalena de Noronha filha dos ſegundos Condes de Sarzedas D. Luiz da Silveira Governador do Reyno do Algarve, Vedor da Fazenda, e Conſelheiro de Eſtado, e D. Mariana de Lencaſtre e Silva filha herdeira de Ioaõ Gomes da Silva Regedor das Juſtiças. Com tal exceſſo ſe lhe adiantou o juizo á idade que naõ contando mais de quatro annos ſabia ler perfeitamente, e formar com excellente primor os caracteres. Aprendeo os primeiros rudimentos das Artes, e Sciencias de ſeu grande Pay conſultando-o como domeſtico Oraculo em tudo que lhe era dificil ao conhecimento. Exercitado no manejo dos cavallos, jogo das armas, e principios da Geometria, e Fortificaçaõ ſe reſolveo a ſeguir os belicoſos veſtigios de ſeus Mayores para cujo fim entrou a ſervir na Provincia do Alentejo em o anno de 1710. com o poſto de Ajudante de campo de ſeu cunhado o Conde da Ribeira D. Luiz Manoel da Camara General da Batalha em a meſma Provincia, ſendo a primeira ocaſiaõ em que moſtrou o ſeu ardor militar no combate da Cavallaria diſputado fortemente ſobre o rio Fiolhaes. No anno ſeguinte ſendo Coronel do Regimento da Infantaria da Praça de Moura paſſou ao Alentejo, e ainda que pella idade era neſte poſto o mais moderno como na diſciplina foſſe veterano, foy mandado pelo Governador das Armas Pedro Maſcarenhas com ſetecentos Infantes impedir o ſocorro que os Caſtelhanos queriaõ introduzir na Praça de Campo Mayor ſitiada pelo Marquez de Bay General das Armas Caſtelhanas cuja empreza dezempenhou com perigo manifeſto da vida, e credito immortal do ſeu nome. Eſtes heroicos progreſſos o habilitaraõ para ſer eleito Vice-Rey da India a 6. de Abril de 1717. quando contava a florente idade de vinte e ſete annos. Chegando proſperamente a Goa a 9. de Outubro do dito anno começou a diſpôr os meyos para conſervar a gloria daquelle Imperio naſcido, e ſuſtentado ſobre triumfaes louros, e victorioſas palmas ſendo a primeira acçaõ do ſeu feliz governo a expediçaõ da armada contra a Cidade de Porpatane ſituada pouco diſtante da celebre Praça de Dio a qual depois de huma obſtinada reſiſtencia foy entrada, e reduzida a cinzas com morte de mil, e quinhentos barbaros, e ſatisfeitos trinta e outo mil Xaraſins de que era devedor ao Eſtado o Divan da meſma Cidade. A eſta vitoria terreſtre ſe ſeguiraõ tres navaes alcançadas pelo Almirante Antonio de Figueiredo de Utra contra a poderoſa armada dos Arabios. Tendo concluido o triennio do ſeu governo com igual gloria do Eſtado que recomendaçaõ do ſeu nome lhe ſucedeo em lugar taõ honorifico Franciſco Jozé de Sampayo Senhor de Villaflor, e General da Batalha a quem recebeo com todas aquellas ſignificaçoens de afecto que pediaõ a amizade, e o parenteſco. Embarcado em a Nao Noſſa Senhora do Cabo ſahio de Goa a 25. de Janeiro de 1721. e logo começou a experimentar a inconſtancia da fortuna paſſando de proſpera a adverſa. No Cabo de Camorim ſe vio quaſi ſumergido por huma furioſa tempeſtade, que com tal vehemencia deſmaſtriou a Nao aberta por diverſas partes, que foy obrigado a arribar á Ilha de Maſcarenhas chamada de Borbon pelos Francezes que a povoaõ onde deu fundo a 6. de Abril. O Governador da Ilha o recebeo com generoſa hoſpitalidade mandando fazer prompto tudo quanto era preciſo para reparar a nao, a qual experimentou ſegunda fatalidade ſendo acometida no porto em que eſtava ancorada por dous piratas Inglezes. Para evitar que naõ foſſe deſpojo da ſua cubiça ſahio o Conde acompanhado de tres criados e reſiſtindo com a eſpada aos inimigos que excediaõ o numero de quatrocentos por largo tempo, cahio oprimido da multidaõ depois de ter

obrado açoens dignas do ſeu naſcimento e para que naõ perigaſſe a ſua vida bradou o Quartel Meſtre que ninguem ſe atreveſſe a ofendello. Com eſta ordem ceſſou o combate, e conduzido o Conde á Nao dos Piratas o trataraõ com grande reſpeito, e querendo entregarlhe a ſua equipagem a naõ aceitou. Acompanhado dos oficiaes das duas Naos entrou na enſeada de S. Paulo onde cada huma o ſalvou com vinte, e huma peças. Neſte lugar aſſiſtio ſete mezes até entrar no Porto hum Navio da Companhia de França que vinha de Moca, e nelle embarcou o Conde a 15. de Novembro e a 4. de Janeiro chegou á Ilha de Santa Elena onde foy generoſamente hoſpedado por ſeu Governador. Depois de receber diſtintas honras nas Provincias de Bretanha, Anjou, Toraine, e Orlenois chegou a Pariz a 24. de Abril onde as recebeo mais eſtimaveis delRey Chriſtianiſſimo, Duque Regente, e outros Principes da Caſa de Rohan com quem tinha parenteſco pela Condeſſa ſua mulher. Deſta grande Corte partio a 15. de Março de 1722. e em Bayona recebeo particulares favores da Rainha de Eſpanha viuva de Carlos II. Chegou finalmente a Lisboa a 23. de Junho de 1723. havendo ſahido de Goa dous annos quatro mezes, e vinte e outo dias. Neſta Corte viveo alguns annos aplicado á liçaõ dos livros que lhe ſervia de lenitivo a ſua melencolia. Contra a opiniaõ das ſuas açoens practicadas no governo da India ſe armou huma tempeſtade politica mais horroroſa que as que padecera nas viagens, porém de tudo triunfou a ſua innocencia authorizada com publicos documentos, de que foy glorioſa conſequencia ſer nomeado ſegunda vez Vice-Rey da India a 17. de Abril de 1740. com o titulo de Marquez do Louriçal para onde ſe fez á vela a 7. de Mayo com huma armada de ſete Naos. Neſta jornada por ſer feita fóra da monçaõ experimentou fataes calamidades que ſerviraõ de heroico exame á ſua tolerancia, ſendo obrigado a dar fundo na Bahia de Santo Agoſtinho na Ilha de S. Lourenço e arribar a Moçambique até que ferrou a barra de Murmugaõ em 13. Mayo de 1741. depois de ter paſſado hum anno e ſeis mezes de viagem, naõ havendo memoria de outra ſemelhante deſde o deſcubrimento da India. Tomou poſſe do governo a 18. de Mayo que lhe entregou ſeu anteceſſor, e particular amigo Pedro Maſcarenhas Conde do Sandomil. Para felicitar as ſuas emprezas militares deſtinou o dia 13. de Junho conſagrado ao grande Portuguez Santo Antonio em cuja madrugada foy inuadida a Fortaleza de Corquem ſendo levada por aſſalto, e rendido o Forte da Coloale com morte de quinhentos barbaros. Eſtas vitorias que libertaraõ a Provincia de Bardez encheraõ de tal pavor os inimigos do Eſtado que para naõ padecerem mayores eſtragos pediraõ pazes que ſe celebraraõ com immortal gloria das armas Portuguezas a 11. de Outubro de 1741. Com mais plauzivel triunfo ſe coroou o Vice-Rey abatendo em huma batalha campal o orgulho do Maratà, que arrogantemente entrara pela Provincia de Salcete de que ſe ſeguio a entrada das Praças de Sanguem, e Pondá. Neſte tempo em que a vigilante providencia, e ardor militar do Vice-Rey ſe empenhava em novos triumfos permitio a providencia que mortalmente adoeceſſe, e conhecendo que era chamado para mais perigozo conflito ſe preparou com as armas dos Sacramentos, que recebidos com ſumma devoçaõ morreo triunfando, por receber a noticia do rendimento de Pondá antes de eſpirar, ás 10. horas da noute de 12. de Junho de 1742. quando contava 52. annos de idade. Foy ſepultado como diſpuzera no ſeu teſtamento na Caſa Profeſſa da Companhia de JESUS a o pé do Altar onde ſe venera o Corpo de S. Franciſco Xavier. Celebraraõ-ſe magnificas exequias á ſua memoria, e no fim recitou huma Oraçaõ eloquente o Padre Manoel de Figueiredo Jeſuita. Fallou, e eſcreveo com expediçaõ e pureza as linguas Caſtelhana, Italiana, e Franceza parecendo a cada hum deſtas Naçoens que era ſeu Nacional. Practicou a Portugueza com eſcrupuloſa ſeveridade, naõ admetindo algum termo novo que a corrupçaõ do ſeculo tem facilitado. Foy muito perito na Hiſtoria Sagrada, e Profana principalmente em a do noſſo Reyno, como tambem em o eſtudo das Medalhas antiguas, e monumentos Romanos. Cazou em 20. de Abril de 1709. com D. Anna Xavier de Rohan filha primogenita do Conde da Ribeira D. Jozé da Camara

Prefidente do Senado de Lisboa, Senhor, e Capitaõ General da Ilha de S. Miguel, e da Condeffa Conftança Emilia de Rohan filha dos Principes de Soubiffe Francifco de Rohan, e Anna Chabot de Rohan. De taõ digniffima efpoza teve a D. Francifco Xavier de Menezes II. Marquez do Louriçal e Sexto Conde da Ericeira que cazou a 2. de Mayo de 1740. com D. Maria Jozé da Graça, e Noronha filha unica dos Terceiros Marquezes de Cafcaes D. Manoel Jozé de Caftro Gentilhomem da Camara de Sua Mageftade, e Confelheiro de guerra, e de D. Luiza Maria de Noronha filha dos primeiros Marquezes de Angeja D. Pedro Antonio de Noronha General da Cavallaria, Governador das Armas do Alentejo, Vice-Rey da India, e do Brafil, Confelheiro de Eftado, e Vedor da Fazenda, e de D. Izabel Maria de Mendoça: D. Conftança Aureliana Xavier de Menezes que fe defpozou a 2. de Mayo de 1740. com Jozé Feliz da Cunha e Menezes primogenito de Manoel Ignacio da Cunha de Menezes Alcaide mór, e Commendador de Tavira, e de D. Thereza de Menezes de cujo matrimonio tem larga fuceffaõ. D. Jozé Vicente Xavier de Menezes que morreo a 22. de Outubro de 1723. quando contava 10. de idade. D. Ioanna de Menezes que morreo a 26. de Julho de 1715. D. Margarida Xavier de Menezes, que falleceo a 8. de Dezembro de 1727. D. Fernando Xavier de Menezes que morreo a 31. de Dezembro de 1740. D. Henrique de Menezes, e Toledo Conego da Santa Bafilica Patriarchal. As açoens politicas, e militares do Marquez do Louriçal fe podem ler mais difufamente efcritas na Vida que lhe efcreveo meu Irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular, Chronifta da Sereniffima Cafa de Bragança, Academico, e Cenfor da Academia Real, que fahio impreffa no anno de 1743. Compoz.

Oraçaõ recitada no Paço em 17. *de Mayo de* 1736. *quando foy eleito Academico da Academia Real.* Sahio na *Collec. dos Docum. da dita Acad. do anno de* 1736. Lifboa por Jozé Antonio da Silva 1736. 4.

Complemento ao doutiffimo Vocabulario do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular e Academico da Academia Real. fol. 3. Tom. M. S. Confta de utiliffimas emendas e eruditos additamentos.

Cathalogo da vaftiffima Bibliotheca de feu pay o Conde da Ericeira D. Francifco Xavier de Menezes. He efcrito por fua propria maõ dividido por materias, e claffes com diftribuiçaõ dos feculos em que viveraõ os Authores, e notando as mais correctas ediçoens das fuas obras

Supplemento ao Diccionario Hiftorico de Morery. Foy remetido a Pariz, e nelle emendou muitas noticias pertencentes á Topographia do Reyno de Portugal, efcreveo diverfas Genealogias de familias illuftres do mefmo Reyno, e os elogios de Varoens infignes, que nelle floreceraõ, dos quaes tranfcreveo muitos o Padre Niceron nas *Memoir. des Hom. Illuftr.*

Hiftoria das Familias illuftres Portuguezas, que paffaraõ ao Oriente defde o feu defcubrimento até o anno de 1742 fol. M. S.

LUIZ DE CASTRO PACHECO natural de Lisboa, e filho de Gomes Pacheco. Inftruido na patria com os primeiros rudimentos paffou a eftudar Jurifprudencia Pontificia na Univerfidade de Coimbra, em cuja Cathedral foy Conego, e tal foy o progreffo que nella fez a fua perfpicaz comprehenfaõ que recebida a borla Doutoral nefta Faculdade, levou por opofiçaõ hũa Cathedrilha a 14. de Março de 1556. da qual paffou a fer Lente da Cadeira de Clementinas, que novamente fe creou para elle de que tomou poffe a 24. de Janeiro de 1558. donde foy transferido á do Decreto em 31. de Outubro de 1560. á de Vefpora a 7. de Dezembro de 1565. onde jubilou em o anno de 1578. e como nelle acabaffe tragicamente a vida ElRey D. Sebaftiaõ, e a Univerfidade dedicaffe magnificas exequias a efte Principe foy eleito para recitar a Oraçaõ funebre, que compoz com elegancia, e pureza da Lingua Latina, cujo titulo he o feguinte.

Oratio funebris de morte Regis Sebaftiani. Principia *Ego ille, qui veftro nomine, Rector præclariffime, Doctorefque Sapientiffimi, ante annos decem adventum defideratiffimum Sebaftiani nuper Regis noftri invictiffimi ex hoc ipfo loco Reipublicæ Literariæ gratulatus fum, nunc tam iniqua rerum converfione dicam, non de adventu*

lætissimo, sed de decessu ejus è vita funestissimo. Conserva-se M. S. na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Louriçal, e occupa 19. paginas de 4. Quando o mesmo Principe vizitou a Universidade de Coimbra o congratulou em 14. de Outubro de 1570. com outra Oraçaõ na sala da Universidade como refere nesta que recitou no anno de 1578.

LUIZ DE CASTANHEDA RAPOSO natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge. Recebeo o militar habito de San-Tiago a 23. de Julho de 1666. no Real Convento de Palmella das mãos do Prior mór D. Manoel de Noronha Bispo eleito de Viseu, e de Coimbra. Foy muito douto na Theologia Moral. Falleceo no Convẽto de Palmella sendo nelle Presidente. Publicou, e em partes emendou.

Vida da Serenissima Princeza D. Joanna filha delRey D. Affonso V. a qual viveo santamente no Convento de Jesus de Aveiro da Ordem dos Pregadores pelo muito Reverendo Padre Fr. Nicolao Dias dada novamente á luz, e emendada. Lisboa por Francisco Villela 1674. 8.

No Prologo promete obras de mayor Assumpto.

Fr. LUIZ DE S. CATHERINA natural da Villa de Coruche em a Provincia Transtagana Religioso da Serafica Provincia dos Algarves onde dictou as sciencias escholasticas aos seus domesticos no Convento de Evora até jubilar na Sagrada Theologia. Foy Examinador das Tres Ordens militares, e insigne Pregador. Falleceo no Convento de Setubal.

Sermaõ na Conversaõ de S. Paulo na profissaõ da Madre Soror Ignez da Trindade Religiosa no Convento de S. Clara da Cidade de Evora estando exposto o Santissimo Sacramento. Evora na Officina da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Francisco de Borja prégado no Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora no anno de 1671. Lisboa por Miguel Deslandes 1683. 4.

Sermaõ das Soberanas Metamorphozes que entre os dous grandes Patriarchas divinamente se deraõ o Glorioso Padre S. Domingos e o humano Serafim Francisco. Lisboa por Miguel Manescal. 1686. 4.

D. LUIZ DE CERQUEIRA. Teve por patria a Villa de Alvito da Provincia Transtagana e por Pays a Pedro de Cerqueira, e Antonia Souda ambos descendentes de Familias nobres. Estudando em a Universidade de Evora os rudimentos Gramaticaes recebeo em o Noviciado da mesma Cidade a roupeta de Jesuita a 14. de Julho de 1566. quando ainda naõ tinha completos quinze annos. Depois de sahir eminente em as letras humanas, e sagradas foy ornado com as insignias Doutoraes de Theologo na Academia Eborense de cujo acto foy seu Padrinho o Senhor D. Alexandre filho dos Serenissimos Duques de Bragança. Para substituto do Bispo do Japaõ D. Pedro Martins da Companhia de Jesus foy eleito por Felipe 2. e sendo constrangido pela suprema authoridade de Clemente VIII. a aceitar esta dignidade foy nella Sagrado em o anno de 1554. pelo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança com o titulo de Tiberiades, devendo o mayor afecto a este insigne Prelado pois naõ sómente o manifestou tirando da propria maõ o anel para ornar a sua quando assistio ao seu Doutoramento, mas lhe preparou com generosa profusaõ tudo quanto era necessario para a sua jornada. Embarcouse na armada de que era Capitaõ mór Ayres de Miranda Henriques e chegando a Macao se avistou com o Bispo D. Pedro Martins que com outros Padres fora desterrado pela tyrana impiedade do Emperador Taycosama. Sem horror ao perigo que o ameaçava entrou naquelle vasto Imperio acompanhado do Padre Alexandre Valignano Visitador Geral da Companhia a 5. de Agosto de 1598, e como brevemente succedesse a morte de Taycosama acerrimo perseguidor da Christandade começou esta a respirar sendo recebido benevolamente por Dayfusama Successor do Emperador defunto. Voltando a Nangazachi como lugar mais proprio para os seus ministerios pastoraes celebrava com grande aparato, e pompa os Officios Divinos de cuja devota magnificencia atrahidos os Gentios se convertiaõ innumeraveis ao suave jugo do Evangelho. Prohibio com severas penas aos Portuguezes a venda dos Japoens sendo igual o seu disvelo

libertarlos da efcravidaõ da alma, como do corpo. Em todas as fuas acçoens fe admirava fumma gravidade como propria do eftado Epifcopal. Regulava a fua familia como fe ainda eftiveffe recolhido no Clauftro da Religiaõ. Aos Clerigos feus familiares dictava Theologia Moral para os habilitar para perfeitos Parochos. Tendo cultivado aquella vafta vinha pelo efpaço de defafeis annos lhe fobreveyo a infermidade que o privou da vida originada das aflicçoens, que padeciaõ as fuas ovelhas. Tres mezes tolerou conftante, e refignado a moleftia grave que naõ cedeo á eficacia dos remedios, e recebidos devotamente os Sacramentos efpirou placidamente em a Cidade de Nangazachi a 16. de Fevereiro de 1614. quando contava 62. de idade. Celebraraõ-fe em feu obfequio fumptuofas exequias com innumeravel concurfo de Chriftãos, e Gentios atrahidos huns do fentimento, e outros da novidade por ferem as primeiras honras funeraes, que fe fizeraõ aos Bifpos do Japaõ. Sobre a Sepultura fe lhe deve gravar efte breve, e elegante epitafio compofto pela fublime Mufa do Padre Bartholameu Pereira *Paciecid.* lib. 1.

Japponum Antiftes jacet hic Cerquerius, orbis
Servat facta, animum Cœlum, Japponia corpus.

De taõ zelofo Prelado fazem honorifica memoria Nadafi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 102. col. 1. Pinheiro *Relac. dela Perfec. del Jap.* liv. 1. cap. 2. e liv. 3. cap. 26. Craffet *Hift. del Iglef. del Jap.* Tom. 2. liv. 14. §. 30. Faria *Afia Port.* Tom. 3. Part. 2. cap. onde erradamente lhe chama Bifpo da China, fendo do Japaõ. Gufman *Hift. de los Miffion. de la Comp.* liv. 13. cap. 20. *Bib. Societ.* pag. 560. col. 2. Guerreiro *Relac. Annal do Orient. do anno de* 1607. *e* 1608. liv. 3. cap. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 25. col. 2. Fonceca *Evor. Gloriof.* p. 339., e 434. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 19. até 21. e pag. 870. Guerreiro *Coroa dos Sold. da Comp.* Part. 4. cap. 10. Souza *Cathal. dos Bifp. Portug.* pag. 179. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. L. n. 27. Compoz.

Manuale ad Sacramenta Ecclefiæ miniftranda D. Ludovici de Cerqueira Japonenfis Epifcopi opera ad ufum fui Cleri ordinatum. Nangazachii in Japonia. 1605. 4.

Relaçaõ da gloriofa morte de 6. *Martyres que padeceraõ pela confiçaõ da Fé a* 25. *de Janeiro de* 1604. Sahio tradufida em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1607. 8. e Panormo por Giovani Antonio de Francefchi 1607. 8.

Relaçaõ da morte de Belchior Bugendono, e Damiaõ cego mortos no Japaõ pela Fé por mandado de Murindono Tirano de Amangu-chi efcrita a 8. *de Março de* 1606. *ao Padre Geral Claudio Aquaviva.* Sahio com outras em Italiano Roma por Bartholomeo Zannetti 1608. 8.

Carta efcrita em Nangazachi a 6. *de Outubro de* 1613. *ao Padre Geral Claudio Aquaviva na qual relata o martyrio de* 28. *Chriftãos padecido no Reyno de Yendo em Agofto do dito anno.* Sahio com outras em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1625. 8.

Manual de Cafos de Confciencia tradufido na lingua Japoneza para ufo dos Clerigos com hum Tratado da Contriçaõ. Defta obra faz mençaõ o Padre Luiz Pinheiro *Relac. de la Perfeg. del Japon.* liv. 3. cap. 26. pag. 327.

Tractatus de Legibus, & Gratia. M. S. Conferva-fe no Collegio de Evora dos Padres Jefuitas.

Fr. LUIZ CEZAR DE MENEZES nafceo em Lisboa e na Igreja de Noffa Senhora do Loureto da Naçaõ Italiana recebeo a primeira graça a 29. de Novembro de 1671. Teve por Pays a Pedro Cefar de Menezes que depois de varios empregos militares foy Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, e a D. Catherina de Jur. Profeffou o inftituto de Carmelita obfervante no Real Convento do Carmo no primeiro de Janeiro de 1668. quando contava defafete annos de idade. Eftudou as fciencias feveras no Collegio de Evora onde defendeo com aplauzo Conclufoens publicas de toda a Filofofia dedicadas a feu Tio o Excellentiffimo Conde da Feyra. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e Vifitador dos Conventos das Religiofas das Villas de Tentugal, e Torrefnovas. Aplicoufe ao eftudo das Cerimonias Ecclefiafticas em que fahio muito perito cujo minifterio exercitou por muitos annos no Real Convento do Carmo de Lisboa. Compoz.

Triplicada Coroa offerecida á Emperatriz do Impirio. Lisboa na Officina Real Deſlandeſiana 1710. 8. A eſta obra intitula *diſcreta e devota* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 66.

Sacerdotal Carmelitano para as Miſſas rezadas, e inſtruçaõ Ritual das cerimonias que o Sacerdote deve fazer no Sacroſancto Sacrificio da Miſſa Lisboa por Miguel Rodrigues 1735. 8.

In honorem numeri quinarij literarum duplicis dulciſſimi, Sanctiſſimi, glorioſiſſimi nominis JESUS videlicet, & MARIÆ libellum hunc per quinque Gregoriani cantici modos nempe Gravem, Myſticum, Lætum, devotum, ac Angelicum ſtudioſe, elaboravit, accurate que compoſvit, & utroque flexo poplite utriuſque Auguſtiſſimi Nominis ampliſſimæ protectioni D. & C. Fr. Aloiſius Cezar de Menezes. Contem cinco Credos, e as Sequencias do Santiſſimo Nome de JESUS e das Dores de N. Senhora.

Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Abril de 1750. quando contava 79. annos de idade e 62. de Religiaõ. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 303.

Fr. LUIZ DAS CHAGAS natural de Villa Nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve. Por ſer dotado de ſuave voz, e ſumma deſtreza da muſica teve a ſua educaçaõ em o Convento de N. Senhora de Jeſus em Lisboa cabeça da Provincia da 3. Ordem Serafica da Penitencia, cujo ſagrado inſtituto profeſſou a 14. de Mayo de 1606. Depois de exercitar louvavelmente os lugares de Vigario do Coro, e Meſtre dos Noviços foy eleito em o anno de 1636. Miniſtro do Convento de S. Franciſco junto da Cidade de Silves em o Reyno do Algarve. Falleceo no Convento de Lisboa a 22. de Dezembro de 1640. Naõ ſómente foy inſigne cantor, mas grande contrapontiſta deixando compoſto com igual ſciencia que ſuavidade.

Officios da Semana Santa. fol. M. S.

Manual para todo lo que canta fuera del coro conforme el uzo de los Frailes, y Monias del Sagrado Orden de Penitencia de N. P. S. Franciſco del Reyno de Portugal y Caſtilla. Contiene las ceremonias del Altar, y Coro en todos los actos ſolemnes, que occurren en el deſcurſo del año conforme al Miſſal y Breviario Romano más correcto impreſſo en el tiempo del Señor Papa Urbano VIII. 8.

Fr. LUIZ DE CHAVES natural da Villa do ſeu apelido ſituada na Provincia Tranſmontana, e celebre Praça de Armas. Profeſſou o inſtituto Serafico na reformada Provincia da Soledade onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos no miniſterio do pulpito do qual publicou por primicias.

Sermaõ em Acçaõ de graças á Senhora da Eſperança pelo feliz naſcimento da primogenita filha de Antonio Brandaõ de Cordes, Pina, e Almeida Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Senhor do Alcaide. Liſboa na Officina Alvarenſe 1743. 4.

Fr. LUIZ DE CHRISTO natural de Lisboa filho de Thomaz Dias, e Sebaſtiana Gomes. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 18. de Mayo de 1641. e profeſſou a 19. do dito mez do anno ſeguinte. Foy muito perito na arte da Muſica, e deſtriſſimo em tanger orgaõ cujo exercicio teve por muitos annos na Cathedral da ſua patria. Introduzio em obſequio de Maria Santiſſima, da qual era cordial devoto, huma devoçaõ na madrugada do ſeu Naſcimento que depois ſe extendeo aos dias da Conceiçaõ, e Encarnaçaõ. Falleceo com ſumma piedade a 7. de Setembro de 1693. com 68. annos de idade e 52. de Religiaõ. Compoz a quatro vozes.

Paixoens dos quatros Evangeliſtas. Foraõ as primeiras que ſahiraõ depois das que compoz o celebre Geri de Gherſen Meſtre da Capella do Principe Alberto Senhor dos Eſtados de Flandes.

Liçoens de Defuntos, Motetes, e Vilhancicos.

Fr. LUIZ COELHO naſceo na Villa da Covilhaã ſituada na Provincia da Beira a 7. de Mayo de 1683. onde teve por progenitores a Franciſco Antonio Giraldes, e D. Luiza Coelho igualmente nobres, e opulentos.

Na idade de vinte annos abraçou o ſagrado inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitaõ a 3. de Janeiro de 1700. e profeſſou ſolemnemente a 16. do dito mez do anno ſeguinte. Na Univerſidade do ſeu Convento de Lisboa eſtudou as ſciencias ſeveras donde paſſou para o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, e depois de aſſiſtir nelle até o anno de 1712. foy dictar Theologia Moral no Convento de Abrantes cujo magiſterio exercitou até o anno de 1722. em o qual partio para a Cidade da Guarda a ſer Meſtre da meſma Faculdade em o Seminario Epiſcopal ſendo juntamente Examinador Synodal, Vigario Geral, e Proviſor do meſmo Biſpado, que neſte tempo regia o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Ioaõ de Mendoça que lhe era ſummamente afecto. No anno de 1737. foy eleito Prior do Convento de Elvas que exercitou pelo eſpaço de ſeis annos com grande ſatisfaçaõ dos ſeus ſubditos. Depois crecendo com a idade o ſeu merecimento foy Qualificador do Santo Officio, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Delle faz memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 250. Compoz.

Sermaõ nas Exequias do Santiſſimo Padre Clemente XI. prégado na Igreja de S. Vicente da Villa de Abrantes por ordem do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Ioaõ de Mendoça Biſpo da Guarda Lisboa por Ioaõ Antonio Pedrozo, e Franciſco Xavier de Andrade 1722. 4.

Tribunal de Ordinandos em que por varios exames com toda a brevidade, e clareza ſe trataõ as principaes materias que deve ſaber todo o que ſe quizer ordenar conforme a irrefragavel, e juridica doutrina do Angelico Meſtre, e quinto Doutor da Igreja Santo Thomaz, e outros graviſſimos authores. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1731. 4. Publicou eſta obra em nome de ſeu Irmaõ Diogo Cardozo Coelho Prior da Igreja do Salvador da Villa da Covilhaã, e comiſſario do Santo Officio o qual falleceo no anno de 1745.

Clamores Parochiaes. M. S.

Reſolutiones Morales. fol. M. S.

LUIZ COELHO DE BARBUDA natural de Lisboa, e filho de pays nobres que o habilitaraõ para ſer criado da Caſa Real. Foy muito inſtruido em a liçaõ da Hiſtoria Portugueza de cuja aplicaçaõ reſultou eſcrever com eſtilo laconico, e elegante na lingua Caſtelhana em que era muito perito.

Empreſas militares de Luſitanos. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1624. 5. Conſta de 18. livros que comprehendem as açoens militares dos Portuguezes deſde o Conde D. Henrique até o anno de 1607. em que foy invadida a Praça de Moçambique pelos Olandezes aos quaes derrotou D. Eſtevaõ de Attaide. Promete a pag. 229. a 2. Parte deſta obra que intitula *excellente* Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Eſp.* cap. 14. excel. 9. n. 59.

Por la fidelidad Luſitana apologia contra el Doctor Carrillo, el Doctor Antonio Cicarelli, y ſus eſcritos de Ieronimo Franchi. Lisboa por Jorge Rodrigues 1626. 4.

Fazem delle mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 23. col. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 288. e Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 3.

Fr. LUIZ DA CONCEIÇAÕ natural da Villa de Aviz ſituada na Provincia Tranſtagana onde inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado ao Direito Pontificio em que recebeo o grao de Bacharel. Anhelando o ſeu eſpirito eſtado mais perfeito deixou a patria, e paſſando a Caſtella profeſſou o ſagrado, e auſtero inſtituto dos Trinos Deſcalços para ſer ornato deſta Religioſa Familia aſſim na ſciencia Theologia com que inſtruio aos ſeus domeſticos em os Conventos de Salamanca, e Alcala, como na madura prudencia com que gouernou ſendo Miniſtro do Convento de Cadiz, e Definidor Geral em a Provincia da Conceiçaõ de Andaluzia. Foy exemplar de todas as virtudes conſtitutivas de hum obſervantiſſimo Regular das quaes partio a receber o premio na eternidade glorioſa em o Convento de Alcala a 30. de Outubro de 1661. Celebraõ o ſeu nome graves Eſcritores, como ſaõ o Padre Moya *Quæſt. Select.* Tom. 1. Tract. 5. de *Cenſuris Quæſt.* 8. n. 5. e Tract. 2. diſp. 2. quæſt. 2. n. 3. intitulando-o *doctus & doctiſſimus.* Fr. Franc. Pichon Tract. de *Matrim.* dub. 6. cap. 2. sect. 3. n. 136.

chamando-lhe *perdoctus*. Fr. Leand. à Sanctif. Sacram. Part. 2. *de Sacram.* Tract. 6. disp. 13. pag. 24. *Sapientissimum, in Theologia morali versatissimum,* e in *Quinq. Præcep. Eccles.* Trat. 6. de *Solut. Decim.* disp. 6. tract. 6. quæst. 42. *Religiosissimus pariter doctissimus, & in rebus præcipue moralibus versatissimus.* Hozes *Zelo pastor.* Explic. da Prop. 1. in quæst. append. n. 8. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 23. col. 2. Compoz.

Examen Veritatis Theologiæ Moralis per singulares casus, & Quæstiones. Matriti apud Gregorium Rodrigues 1655. fol.

Secunda Pars. ibi apud Ioannem Nogues 1666. fol.

Tertia Pars, & de potestate Regularium. Compluti apud Francisc. Garcia. 1676. fol.

Practica de conjurar, en que se contienen exorcismos, y conjuros contra los malos espiritos de qualquiera modo existente en los cuerpos humanos assi en mediacion de supuesto, como de su iniqua virtud por qualquer modo, y manera de hechizos, y otros animales nocivos, y tempestades. Alcala por Francisco Garcia Fernandes 1673. 8.

Pro Immaculata Conceptione Deiparæ Virginis Mariæ summaria, brevisque Oratio simul & informatio. fol. M. S. Esta obra compoz em nome da sua Religiaõ reformada.

Primavera espiritual a donde se enseña con estillo a un que pastoril, agradable algunas cosas provechosas para seguir la perficion. M. S. 4. Conserva-se esta obra escrita no anno de 1629. em o Convento de Saõ Carlino de Trinos Descalsos em Roma. He de Verso, e proza, e dividido em 12. Florestas.

Tractatus de Legibus M. S. Fr. Leandro do Santissimo Sacramento in *Decalog.* Part. 1. Tract. 8. dist. 3. quæst. 57. in fine allega esta obra.

LUIZ CORREA natural de Lisboa, e naõ de Evora como escreveraõ Joan. Soar. de Brito *Teatr. Lusit. Litterat.* lit. I. n. 28. e o Padre Francisco da Fonceca *Evora Glorios.* pag. 413. mereceo a primasia entre os maiores Jurisconsultos do seu tempo pela profundidade do talento, e delicadesa de juizo por cujos dotes ornado com as insignias Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio illustrou a Universidade de Coimbra com o seu magisterio exercitado na Cadeira de Sexto de que tomou posse a 21. de Abril de 1572., do Decreto em 10. de Fevereiro de 1579., de Vespora em 1582., e ultimamente em a de Prima em o primeiro de Outubro de 1586. na qual jubilou em o anno de 1591. Da especulaçaõ passou a Practica quando entrou na Casa da Supplicaçaõ a 17. de Fevereiro de 1592. sendo Dezembargador de Aggravos, e Procurador da Coroa. Querendo o insigne Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança nobilitar o seu Cabbido com taõ grande Letrado lhe deu hum Canonicato de que tomou posse a 10. de Março de 1584. com pensaõ de duzentos mil reis para seu sobrinho D. Francisco de Bragança, porém advertindo Filippe Prudente que se diminuia a gloria da Academia Conimbricense com a ausencia de taõ respeitado Mestre, alcançou faculdade Pontificia para que o Doutor Luiz Correa percebesse os duzentos mil reis da pensaõ assistindo em a Universidade, e que D. Francisco de Bragança obtivesse o Canonicato. Sendo dignas da luz publica todas as suas obras juridicas em que depositou a profunda noticia de ambos os Direitos, nunca o executou receando a critica de quem naõ era capaz de penetrar a profundidade da sua Litteratura. Cheyo de annos, e de merecimento deixou a vida mortal pela eterna em Lisboa a 12. de Mayo de 1597. Jaz sepultado na Igreja do Convento de S. Francisco. He venerado com a honorifica antonomasia de *Mestre Comum* competindo em seu aplauso os maiores professores da Jurisprudencia. Franc. de Cald. Pereir. in L. *Si curat. habens* Verb. *Implorand.* n. 5. *Professor eximius, singularis que Pontificii Juris nostra ætate interpres.* & verb. *Implorare in integ. Restit.* n. 45. *Doctor insignis & Civilis, ac Pontificæ disciplinæ peritissimus, alter excelsi ingenii Papinianus, dicendique gravitate Hortesius cujus scripta summa eruditione referta si aliquando in lucem prodeant pro ut ab studiosis omnibus flagitantur, uti præclaram sui ubique viri illius celebratissimi famam, gloriam, nominis que immortalitatem apud omnes studiosos excitarunt, maximam profecto jurisprudentiæ lucem afferent, & plurimum universam legalis Philo-

ſophiæ diſciplinam illuſtrabunt. Macedo *Flor. de Eſpan.* excellenc. 9. cap. 8. *el grande Luiz Correa.* Gabriel Pereir. de *Man. Reg.* Part. 1. Præl. 3. n. 6. *Præceptor meus cujus ego doctrinam ſoleo venerari ob excelſi illius viri judiciũ, acre ingeniũ & improbũ laborem quibus omnes ſui temporis Juriſconſultos longe antecelluit, cujus ſcripta nos colimus, Hiſpani ſuſpiciunt, & mirantur Itali.* e Deciſ. 71. n. 11. *Præceptor meus colendiſſimus, & vir indefeſſi ſtudii & excelſi ingenii.* Auguſt. Barboſa *Vota Deciſ.* Vot. 26. n. 67. *excellentiſſimum Doctorem.* Phæb. *Deciſ.* Tom. 2. Deciſ. 112. n. 8. *Præceptor communis omni ævo celebrandus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 28. *famoſiſſimus Sacrorum Canonum interpres.* Hurtado de *Reſidentia* lib. 3. Reſol. 14. n. 22. *doctiſſimus.* Nicol. Agoſt. *Vid. de D. Theot. de Brag.* cap. 9. *inſigne Doutor, e Letrado.* Compoz.

Allegaçaõ de Direito a favor da Senhora D. Catherina filha do Infante D. Duarte na cauſa da ſucceſſaõ da Coroa de Portugal de cuja obra affirma ſer Author a fol. 127. das *Allegaçoens de Direito offerecidas ao muito alto e poderoſo Rey D. Henrique noſſo Senhor na cauſa da ſucceſſaõ deſtes Reynos.* Almeirim por Antonio Ribeiro e Franciſco Correa 1580. fol. neſtas palavras *Id ipſum poſt diligentem operam examinatis aliquibus quæſtionibus ad rem pertinentibus (ex facultate invictiſſimi Regis noſtri Henrici) concluſi in Allegatione Juris quam in favorem D. Catherinæ ſcripſi, ubi per plura fundamenta tam jure communi, quam regio, & receptis Doctorum traditionibus probavi eamdem D. Catherinam reliquis omnibus, qui de ſucceſſione agunt, eſſe præferendam, & nunc in eadem ſum ſententia.* Doctor Ludovicus Correa. Deſta obra como de ſeu Author fazem memoria Valaſco *Juſta Aclam. delRey D. Joaõ o IV.* Part. 2. Pont. 1. pag. 77. Parada *Juſtific. dos Portug.* cap. 3. Birago *Hiſt. di Portug.* liv. 1. pag. 49. Macedo *Luſit. Liber.* liv. 1. cap. 4. n. 46. Das doutiſſimas Poſtillas que dictou em a Univerſidade de Coimbra digniſſimas da luz publica ſe tranſcreve o Cathalogo ſeguinte cujos titulos vaõ diſpoſtos por ordem alphabetica.

Ad Tit. de Acuſationibus.
Ad Tit. de Adulteriis.
De Alieniatione judicii mutandi cauſa.
De Appellationibus.
De Cauſa poſſeſſionis, & proprietatis.
De Clericis non reſidentibus.
De Correctione fraterna.
De Commodato.
De Depoſito ad Cap. Bona Fides.
Ad Tit. de Electione in 6.
Ad Tit. de Emptione, & venditione, in Decretales.
Ad Tit. de exceptione rei judicatæ.
De Elyemoſina.
Ad Tit. de Fide inſtrumentorum.
Ad Tit. de Foro competenti in 6.
De Hæreticis in 6.
De Juriſdictione Eccleſiaſtica, & ſæculari.
Ad Tit. de Judiciis in Decretalibus.
Ad Tit. de Juditiis in Clementinis.
Ad Tit. de Officio Judicis Delegati in 6.
Ad Tit. de ordine Cognationũ in Decret.
Ad Tit. de Pactis.
Ad Tit. de Precariis.
De Jure Patronatùs.
De Privilegiis.
Ad Tit. de Probationibus.
Ad. Tit. de Præſcriptionibus.
Ad Tit. de Reſtitutione in integrum.
Ad Tit. de Reſtitutione Spoliatorum.
Ad Tit. de regulis Juris Canonici & præcipue ad Cap. Actus Legitimi 50.
De Regulis Juris in 6. *Reg. mor.* 25. *de Reg. Jur.*
Ad Tit. de Reſcriptis.
Ad Cap. Sacris 5. *de his quæ vi, metùs que cauſa fiunt.*
Ad Tit. de Sententia, & re judicata.
Tractatus de Uſuris.

P. LUIZ CORREA natural de Villa Real em a Provincia Tranſmontana, e filho de Franciſco Fernandes, e Luiza Jorge, Religioſo profeſſo da Companhia de Jeſus cujo habito recebeo em o Noviciado de Coimbra a 5. de Junho de 1605. Eſcreveo.

Relaçaõ da perda de Malaca em 14. *de Janeiro de* 1641. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro.

LUIZ CORREA DA SILVA natural de Lisboa ſendo filho de Franciſco Correa de Menezes quarto Senhor de Bellas, e D. Anna da Silva filha de Fernaõ da Silva Conſelheiro de Eſtado, Regedor das Juſti-

ças, e Governador do Algarve dos quaes com a nobreza do nacimento herdou a prefpicacia, do juizo que felifmente practicou em a Univerfidade de Coimbra recebendo duplicadas borlas como Meftre, em Artes, e Doutor em Direito Canonico. Foy Abbade do Couto de Lordello em o Bifpado do Porto donde paffou para a Abbadia de Santa Eulalia da Comieira do Arcebifpado de Braga e depois Thefoureiro mór de Valença em o mefmo Arcebifpado. Compoz.

Relectio ad Caput inter alia de Immunitate Ecclefiarum habita in Conimbricenfi Academia pro repetitionis certamine. In Monafterio de Lordello per Joannem Rodrigues 1626. 4.

Ordo proceffùs in electione Canonicorum S. Joannis Evangelifta. M. S.

Cultivou com grande aplicaçaõ a parte mais nobre da Hiftoria qual he a Genealogia em que fez tantos progreffos que compoz no principio do feculo decimo fetimo.

Nobiliario de Familias Portuguezas. Dividido por ordem Alfabetica em 7. Volumes. Comprehendia o 1. as letras A. B. o 2. C. o 3. D. F. G. I. o 4. L. M. o 5. N. O. P. Q. R. o 6. S. e o 7. T. V. e a Cafa Real. Efta obra fe fez mais eftimavel com as eruditas addiçoens de Antonio Correa fenhor de Bellas, e da Ilha da Boa Vifta, Alcayde mór de Villa-Franca de Xira irmaõ do Author. Delle e da obra faz honorifica mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza no Apend. do Tom. 8. da *Hift. Gen. da Cafa Real Portug.* pag. 12. n. 4. intitulando-o *muito erudito.* Semelhante memoria do feu nome fazem Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. pag. 24. col. 1. Ioan. Soar. de Brito, *Theatr. Lufit. Litter.* lit. I. n. 25. D. Francifc. Man. *Carta dos Efcrit. Portug.* efcrita ao Doutor Themudo. Illuftriffimo Cunha chamando-lhe feu fobrinho in *Decretal.* ad cap. *Orator.* dift. 42. n. 1. & ad cap. *Si quilibet.* Dift. 54. n. 1. & ad cap. *hos qui* Dift. 87. n. 1. e Cardozo *Agiol. Lufit.* Tom. 1. pag. 27. no Comment. de 3. de Jan. letr. C. allegando-o como author da obra feguinte.

Livro das Entradas das Religioens nefte Reyno de Portugal. M. S.

LUIZ DA COSTA nafceo em Lifboa a 16. de Mayo de 1599. fendo filho de Luiz da Cofta, e Maria de Almeida. Aprendeo a Arte da Pintura com Sebaftiaõ Ribeiro fahindo da fua efcola taõ infigne que fe equivocava com o Meftre. Igual perfeiçaõ, e valentia fe admirou nas figuras que modelava, e fundia em cera, e eftanho. Naõ tinha menor genio para a liçaõ dos livros e como era muito perito na lingua Italiana traduzio della em a Portugueza.

Quatro livros de Symetria dos Corpos humanos compoftos por Alberto Dureiro com o 5. livro de Paulo Galario Saludiano. Dedicado ao Evangelifta S. Lucas que tambem foy Pintor. fol. M. S. Toda efta obra eftava cheya de varias eftampas primorofamente dibuxadas pela maõ do Traductor.

LUIZ DA COSTA CORREA natural de Lisboa e alumno da celebre Academia dos *Singulares* inftituida na fua Patria no anno de 1663. onde foy ouvido com geral aplaufo ou foffe orando, ou metrificando por fer egregiamente verfado nos preceitos da Poetica, e Oratoria de que faõ argumentos as obras feguintes impreffas na 1. Parte da *Academ. dos Singul.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1662. 4.

Oraçaõ recitada a 6. de Janeiro de 1664.

Sinco Sonetos

Dous Romances

Duas Sylvas a diferentes affumptos.

Fr. LUIZ COUTINHO natural de Lisboa Erimita Auguftiniano cujo inftituto profeffou em Goa no anno de 1606. Reftituido a Portugal foy nomeado Vigario Provincial na Miffaõ expedida para o Oriente no anno de 1628. donde voltando fegunda vez ao Reyno no anno de 1634. fe fez digno pelos feus merecimentos de fer eleito Provincial defta Provincia de Portugal em o anno de 1649. Efcreveo.

Relaçaõ das ocupaçoens dos Erimitas de Santo Agoftinho da Congregaçaõ da India Oriental. 4. M. S.

LUIZ DO COUTO natural da Cidade de Evora e muito verfado nas Antiguidades da fua Patria efcrevendo em feu obfequio.

Relaçaõ das couzas que tem Evora, e feu termo. 4. M. S. Conferva-fe na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria

como efcreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

LUIZ DO COUTO FELIX nafceo em Lisboa a 30. de Agofto de 1642. fendo regenerado nas aguas do bautifmo a 7. de Setembro do dito anno por Sebaftiaõ Cezar de Menezes eleito Bifpo do Porto. Foraõ feus Progenitores Antonio de Couto Franco Fidalgo da Cafa Real, Cavalleiro da Ordem de Chrifto, e Secretario da Cafa de Bragança, e D. Izabel de Carvalhaes Pitta fua fegunda mulher filha de Bento de Carvalhaes Machado Cavalleiro Fidalgo, e de Helena de Barboza defcendentes de Familias diftintas pela pureza do fangue, e antiguidade dos apellidos. Defte conforcio fahio unico filho, cuja fingularidade decretada pela natureza a reduzio a merecimento proprio. Ainda naõ excedia a idade da infancia quando moftrou natural inclinaçaõ para a cultura das fciencias vencendo com taõ acelerados progreffos as demoras do tempo, que quando contava nove annos fabia perfeitamente a lingua Latina em que foy eminente, e aos onze recebeo o grao de Meftre em Artes na Univerfidade de Evora donde paffando á de Coimbra antes que compriffe vinte fe formou na Faculdade de Direito Cezario cauzando tal admiraçaõ aos Meftres, que com repetidas inftancias o rogaraõ continuaffe a mefma Univerfidade para lhe dilatar a fama com o feu magifterio. Deixada Coimbra por infinuaçaõ de feu pay como naõ quizeffe ter ociozo o feu grande talento fe aplicou á noticia das letras humanas, e intelligencia das linguas Grega, Hebraica, Caftelhana, Franceza, e Italiana efcrevendo em todas com tanta elegancia, e propriedade que cada huma dellas o podia venerar por feu nacional. Da amenidade deftes eftudos fez tranzito para a fevera efpeculaçaõ da Theologia Efcholaftica, Polemica, e Moral, da Hiftoria antigua, e moderna affim fagrada, como profana de cujas Faculdades fez erario a fua feliz memoria focorrida com a perfpicacia do feu juizo. As mais celebres Academias foraõ theatros da fua vaftiffima erudiçaõ expondo em a dos *Solitarios* inftituida na Villa de Santarem, quando contava 22. annos, a Cornelio Tacito com profundas ponderaçoens, e illuftrando como Meftre e Prezidente a dos *Generofos* tres vezes renafcida de fi mefmo em cuja affemblea eraõ todos os Collegas igualmente famofos pela fciencia, que illuftres pelo nafcimento. Das afcendencias, e allianças das Familias Portuguezas, a cuja inveftigaçaõ fe aplicara, falava com taõ efcrupulofa advertencia que valendo-fe mais do efquecimento, que da memoria nunca defcubrio o menor defeito. A fortuna fatal emula da natureza que o ornara com tantos dotes fcientificos, fe confpirou contra o feu merecimento naõ ocupando outro lugar que o de Guarda mór da Torre do Tombo em que o proveo ElRey D. Pedro II. a 17. de Dezembro de 1703. Nefta ocupaçaõ exercitada por peffoas da primeira nobreza moftrou a grande esfera do feu efpirito reftituindo a antigua fórma muitos documentos quafi confumidos pela voracidade do tempo. Todas as noutes affiftia na fua cafa grande parte da Fidalguia aprendendo da fua judiciofa converfaçaõ eruditas noticias com que fe paffava o tempo, e inftruia a memoria. Inimigo jurado do ocio como independente das penfoens da natureza furtava muitas horas ao fono para o aproveitar na liçaõ dos livros. Os feus difcurfos Filofoficos, Politicos, Moraes, e Hiftoricos eraõ formados com eftilo claro, e concifo defprefando a redundancia por faftidiofa, e a efcuridaõ por inutil. Nas materias politicas confultavaõ as peffoas da primeira Jerarchia ao feu juizo por arbitro, e fem preocupaçaõ de lizonja expunha livremente a fua decifaõ que era venerada como de Oraculo. Obrigado de varios achaques, que fe faziaõ mais penozos com a idade fe retirou para a fua Quinta de Ourem onde com actos Religiofos fe preparou para a ultima hora em que foy lograr do premio eterno a 4. de Agofto de 1713. quando contava 71. annos de idade. O feu cadaver fe depozitou na Capella mór do Serafico Convento dos Religiofos da Piedade. Foy cafado com D. Paula Jofefa de Caftellobranco filha de Manoel da Cunha Soares Moço Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Chrifto Senhor do Morgado do Zambujal, e de D. Mariana da Cunha de Caftellobranco herdeira do Morgado inftituido por Diogo da Cunha de Caftellobranco Fidalgo da Cafa Real Cavalleiro da Ordem de Chrifto, e Dezembargador do Paço.

Deſte conſorcio foraõ frutos Antonio do Couto de Caſtellobranco Brigadeiro, e Sargento mór de Batalha, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Commendador, e Alcaide mór de Santiago de Cacem, e Senhor do Morgado da Caridade em a Villa de Ourem de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar: Jozé do Couto de Carvalhaes que frequentando a Univerſidade de Coimbra recebeo o grao de Bacharel em a Faculdade de Direito Canonico, e D. Mariana de Caſtellobranco Religioſa no Serafico Convento de Santa Clara de Santarem. A ſua vida eſcreveo com penna mais difuſa, e eſtilo muy diſcreto Julio de Mello de Caſtro a qual ſahio impreſſa ao principio da ſeguinte obra de Luiz do Couto.

Tacito Portuguez, ou Traduçaõ politica dos tres primeiros livros dos Annaes de Cornelio Tacito illuſtrados com varias ponderaçoens, que ſervem á comprehenſaõ aſſim da Hiſtoria, como da politica. Lisboa na Officina Deslandeſiana. 1715. 4.

Caſtalia Portugueza dividida em 4. *Partes.* Conſta a 1. de *Sonetos,* e *Outavas* Portuguezas, e Caſtelhanas. A. 3. *Decimas, Quintilhas, Redondilhas,* e *Siguidilhas* Portuguezas, e Caſtelhanas. A. 4. Poeſias Latinas, Gregas, e Hebraicas, com muitas cartas Latinas eſcritas ao primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva, e a D. Franciſco Maſcarenhas Conde de Coculim. Deſtas 4. Partes ſe imprimio a 2. com eſte titulo,

Affectos, y diſcurſos del arrependimiento. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1717. 4. Conſta de 1500. Coplas Lyricas, em que competem a diſcriçaõ com a ternura.

Epitafio al Excelentiſſimo Marquez de Tavora muerto de repente. He hum Soneto. Sahio a pag. 98. do *Compend. Paneg. da Vid. e acçoens do Excellentiſſimo Luiz Alvares de Tavora, Marquez de Tavora.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.

Soneto em aplauſo de Manoel de Souſa Moreira, eſcrevendo o Theatro Hiſtorico, e Genealogico da Excellentiſſima Caſa de Souza. Sahio impreſſo no principio deſta obra. Pariz por Ioaõ Aniſſon 1694. fol.

Hiſtoria Regum Luſitaniæ. Eſtava dividida em 3. Partes das quaes a primeira chegava até o Reynado delRey D. Diniz. A. 2. até o delRey D. Manoel, e a 3. até o delRey D. Pedro II. fol. M. S.

Chronica delRey D. Joaõ o IV. Era eſcrita com eſtilo elegante, e ao tempo que ja paſſava do meyo ſe lhe furtou.

Extractos da Hiſtoria dos Gregos. M. S.

Sermaõ da Cinza. 4. M. S.

Sermaõ do Mandato. 4. M. S.

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos. 4. M. S.

Duas *Comedias Caſtelhanas.* 4. M. S.

P. LUIZ DA CRUZ natural de Liſboa, e filho de Leonardo da Cruz, e Leonor Lopes. Veſtio a roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra ao primeiro de Janeiro de 1558. e naõ a 2. de Dezembro como eſcreve o author da *Bibliot. Societ.* pag. 562. Foy inſigne Humaniſta, excellente Poeta, e muito perito nos myſterios das Linguas Latina, e Grega. Pelo eſpaço de doze annos dictou Rhetorica, e Eſcritura Sagrada. No pulpito encheo as obrigaçoens de Orador conſumado. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 18. de Julho de 1604. Delle faz triplicada memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Part. 2. p. 621. *Annus Glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 410. *e Annal. S. J. in Luſit.* pag. 185. n. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 25. col. 1. *in urbe Conimbricenſi adeptus fuit eloquentiæ extemporalis, atque Appollineæ Facultatis palmas.* Craſſo *Hiſt. de Poet. Greci* fol. 316. *Fu predicatore famoſo, e Maeſtro inſigne de Lengua Greca, e Ebraica, interprete della Sacra Scriptura, e Poeta di nobili fama. Bibl. Societat* p. 562. col. 2. *Poeta eximius, concionator egregius.* Girardi *Diario* p. 46. *Scriptore inſigne.* Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. J. n. 30. Draud. *Bib. Claſſica.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 25. col. *floruit Latina eloquentia, maxime poetica, Græcæque, & hebraicæ linguarum notitia.* Verteo elegantemente em diverſos Metros Latinos.

Davidis Pſalmi CL. Jngolſtadij 1597. 12. Neapoli 1601. 12. Mediolani 1604. 12. Venetiis apud Societatem Venetam 1604. Matriti apud Ludovicum Sanches 1600. 12. Coloniæ apud Gualterum 1612. 12. Fr. Luiz de Calatayud Religioſo Trino fez a

eſta obra o ſeguinte elogio *Interpretationem poeticam Latine in centum quinquaginta Pſalmos in quinque libros diſtinctam, ſive paraphraſim in qua Chriſtianam pietatem cũ admirabili poeſis, & latinitatis dexteritate ita conjungit, ut neſciam quid prius mirer, linguæ latinæ peritiam, an venuſtos carminum modos, quibus legentem oblectat, an Chriſti zelum quem ubique perſonat dum Pſalmorum germanos reddit ſenſus.* O original deſta obra ſe conſerva na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte no qual ſe deve obſervar que o Pſalmo 104. eſtá traduzido em duas diferentes Parafrazes, das quaes nenhuma ſe acha na Impreſſaõ de Madrid, e no fim tem hum Hymno á Cruz.

Tragicæ, Comicæque Actiones à regio Artium Collegio S. J. datæ Conimbricæ in publicum Theatrum. Lugduni apud Horatium Cardon 1605. Conſta de quatro Tragedias das quaes a intitulada *Sedecias,* ou deſtruiçaõ de Jeruſalem por Nabucodenoſor ſe repreſentou a ElRey D. Sebaſtiaõ quando acompanhado do Cardeal D. Henrique, e o Senhor D. Duarte viſitou no anno de 1570. a Univerſidade de Coimbra, como eſcreve o Illuſtriſſimo Cunha *Cathalog. dos Biſpos do Porto* Part. 2. p. 343. A eſtas Tragedias faz o ſeguinte Elogio o P. Antonio Poſſevino *Apparat. Sacer.* Tom. 2. *Quas ego perlegens fateor me, & multiformem Dei Sapientiam, & multitudinem ejus miſericordiarum ſæpius collaudaſſe, qui quod peroptandum eſt in flagitioſorum Hiſtrionum Comædiis ablegandis, rationem etiam hoc ævo monſtraverit, quà omnis omnium hominum ſtatus juvari queat cum vera jucunditate. Res verò ipſæ tam variæ, atque multiplices adeò latine, & proprie, idque non ſoluta, ſed ligata oratione enuntiatæ indicant, quænam inde ad excolendam etiam linguam promi queat utilitas.*

Vida do Irmaõ Domingos Joaõ Coadjutor temporal da Companhia de JESUS. Conſerva-ſe M. S. no Cartorio do Collegio de Coimbra como eſcreve o P. Franco *Imag. da Virt. deſte Noviciado* pag. 621. e naõ no Archivo Romano como ſe lê na *Bib. Societ.* p. 562.

Fr. LUIZ DA CRUZ Deixando a Patria, que era a Cidade de Bragança em a Provincia Tranſmontana, e o ſeculo ſe recolheo com eſpirito heroico ao Clauſtro da Serafica Provincia de S. Gabriel em Caſtella onde foy exemplar de religioſas virtudes, e Meſtre de Faculdades eſcholaſticas. A fama da ſua litteratura unida á obſervancia exacta do ſeu inſtituto o habilitaraõ para ſer Secretario do Comiſſario Geral Fr. Ioaõ Baptiſta Molles quando foy a Roma cujo miniſterio exercitou com univerſal aclamaçaõ. Inſtado de alguns Cardeaes, e outras peſſoas de ſumma authoridade ſe incorporou na Provincia de Italia no anno de 1600. e com tal exceſſo ſe augmentou a fama do ſeu nome que por uniformes votos foy eleito Provincial da Terra do Lavor em Campania, e depois Prelado do Convento de Santa Clara de Napoles donde paſſou a Penitenciario na Baſilica de S. Ioaõ de Latraõ. Certificado Gregorio XV. da prudente madureza com que exercitara eſtes lugares o nomeou Vigario Geral dos Obſervantes de Italia aos quaes ſe tinha agregado de cuja incumbencia ſendo abſoluto por Urbano VIII. voltou para Roma ao exercicio de Penitenciario. Ao tempo que caminhava para o Capitulo Geral que ſe havia celebrar em Toledo foy acometido da ultima infermidade que brevemente o privou da vida em Saragoça a 9. de Mayo de 1633. quando contava 67. annos de idade, e 50. de Religiaõ. *Vir fuit* (ſaõ palavras de Nicul. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 25. col. 1.) *ſeveritate in ſe ipſum, religioſaque obſervantia ſpectabilis, aſſiduuſque in ſtudiis.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 340. *adornado de muitas virtudes, e qualidades peſſoaes com que adquirio nome aſſim na Ordem, como fóra della de grande Letrado, e Santo.* Fr. Man. da Eſper. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Port.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 7. *Cujas letras, virtudes, e eſcritos alcançaraõ em Roma grande nome na eſtimaçaõ do Papa, e Cardeaes.* Garcia *Summa* Tract. 3. dif. 8. *authorem gravem, & doctum* Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 242. Fr. Joaõ. da Trind. *Chron. da Prov. de S. Gab.* Part. 1. liv. 3. cap. 33. Fr. Gaſpar de la Fuente *Capit. Gen. del an.* 1633. fol. 70. Fr. Pietro Anton. de Venetia *Legendar. Franc.* Tom. 1. Part. 3. fol. 635. e Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 294. col. 2. Compoz.

Disputationes morales in tres Bullas Apostolicas Cruciatæ, Defunctorum, & Compositionis in quibus potiores doctrinæ moralis dificultates de Sacramentis, Privilegiis, Censuris, Regularibus confessariis, votis, Simonia, Indulgentiis, Sacrificio Missæ, & Restitutione resolvuntur, adjecta appendice de Opinionum electione Lugduni apud Jacobum Proft 1634. 4.

In Bullam Cœnæ Domini. Estava para se imprimir este Tratado quando Fr. Lucas Wadingo publicou *Script. Ord. Min.*

Tractatus de piis legatis relictis Fratribus Minoribus. Nelle prova ser licito aceitar estes legados com aquellas cautelas, que aponta S. Boaventura na *Exposiçaõ da Regra dos Menores.*

Dubia Moralia. M. S. Foraõ propostas, e resolutas estas duvidas quando era Penitenciario da Basilica Lateranense.

Tractatus de Jubilæo. M. S. Conservase na Bib. Barberina Cod. 210.

Fr. LUIZ DA CRUZ chamado no seculo Luiz Teixeira nasceo em a Villa de Loulé do Reyno do Algarve a 21. de Junho de 1698. Foraõ seus pays Antonio Teixeira de Magalhaens, e Margarida Antonia Pereira os quaes o enviaraõ no anno de 1717. quando contava desanove annos para seu tio que assistia na Cidade de Mexico porém como o achasse fallecido, e considerasse frustrada huma viagem taõ dilatada se deliberou a largar o mundo, e abraçar o instituto Serafico no Collegio de Missionarios Apostolicos de Propaganda Fide situado na Cidade de Santiago de Queretero o que executou a 17. de Setembro de 1721. e no seguinte anno fez a profissaõ solemne no estado de Leigo. Os Superiores conhecendo o grande talento de que era ornado o destinaraõ para trabalhar nas conversoens dos Gentios que se dilatavaõ pelo largo espaço de quatrocentas legoas distante do Convento em que era morador. Foy Fundador do Convento de S. Fernando de Mexico, e do Hospicio de N. Senhora da Puebla dos Anjos para Missionarios Apostolicos. Foy mandado no anno de 1739. pelos seus Prelados por Procurador á Corte de Madrid a supplicar da Magestade de Filippe V. Missaõ para o seu Collegio a qual lhe concedeo de trinta, e tres Religiosos. Alcançada esta Faculdade passou a Portugal, e depois de tomar a bençaõ a sua mãy se restituhio a Madrid. O Reverendissimo Geral Fr. Ioaõ Bermejo lhe concedeo patente de Comissario da dita Missaõ em 26. de Março de 1740. e licença para discorrer por todas as Provincias Seraficas de Espanha donde se infere a capacidade do seu talento pois sendo Portuguez, e de profissaõ Leigo lhe cometesse o Geral taõ grande incumbencia. Da continua liçaõ que teve sempre dos livros espirituaes, se seguio compor os seguintes.

Obsequio de un pecador amante que con el màs reverente afecto humildemente tributa al purissimo coraçon de Maria Santissima de los Dolores con oraciones pera todos los dias de la semana, y exercicios devotos para antes, y despues de comulgar. Madrid. na Officina da Causa da V. M. de Agreda 1740. 16. & ibi na dita Oficina 1741.

Oratorio Sacro de Soliloquios del alma con Dios, con dos tratados devocionales a Jesus, y Maria Santissima, y en los tres Tabernaculos de la Pobreza, Humildad, y Paciencia. 8.

Oratorio Serafico para los Hijos del Serafin Llagado. 16.

Estimulos Sentenciosos, sentencias estimulosas; granos de mostaça, que cultivados en el coraçon produziran arboles grandes de virtudes, y masticados en la piedosa, y atenta consideracion resulta el picante, que saborea el gusto, y excita el apetito a la religiosa devocion &c. 16. con 640. Rithmos.

Memorial en que se manifiestan treze varones de exemplar vida, los que en el estado de Religiosos Legos sirvieron al Señor con edificacion de los fieles, y Gentiles en el Collegio de Santa Cruz de Quiritero. Desta obra faz mençaõ Fr. Apollinario da Conceiçaõ na 4. Parte cap. 1. dos *Pequen. na Terra, e grandes no Ceo.*

Fr. LUIZ DA CRUZ natural de Lisboa filho de Santos da Silva, e Maria Jorge, e Erimita Augustiniano cujo sagrado instituto professou no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 21. de Setembro de 1664. Dictou Filosofia no anno de 1654. em o Collegio de Santo Agostinho da sua patria. Foy Prior de Evora, e Provincial merecendo geral estimaçaõ pela

ſua litteratura, e prudencia. Morreo no Convento patrio a 27. de Outubro de 1720. Compoz.

De Summo Pontifice. M. S. fol.

Reſponſio ad Edictum D. Epiſcopi Portalegrenſis die 21. *Junii* 1714. M. S.

LUIZ DA CRUZ MOREYRA natural da Cidade do Porto recebendo a graça bautiſmal na Parochial Igreja de N. Senhora da Vitoria a 10. de Fevereiro de 1707. Foraõ ſeus pays Jozé Nunes Moreira, e Paſchoa da Reſurreiçaõ. Na ſua patria abrio eſcola para inſtruir os meninos em ler eſcrever, e contar publicando para mayor clareza da arithmetica.

Taboada da eſcola da invocaçaõ de N. Senhora da Conceiçaõ novamente compoſta, e dada ao prelo em o 1. *de Abril de* 1738. Porto 1738. 4.

D. LUIZ DA CUNHA Commendador de Santa Maria de Almendra da Ordem militar de Chriſto naſceo em Lisboa a 23. de Janeiro de 1662. Foraõ ſeus Progenitores D. Antonio Alvares da Cunha decimo quinto Senhor de Taboa, Trinchante mór dos Sereniſſimos Monarchas D. Ioaõ IV., D. Affonſo VI., e D. Pedro II. Commendador de Santa Maria de Cerrezado, e S. Miguel de Nogueira da Ordem de Chriſto, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Coronel de hum Regimento da Corte, e Guarda mór da Torre do Tombo de quem ſe fez larga memoria no ſeu lugar, e D. Maria Manoel de Vilhena filha de D. Chriſtovaõ Manoel Senhor do Morgado de Alcarapinho Commendador de S. Paulo de Maçãas, e D. Anna de Faria, e irmaã do grande Heroe D. Sancho Manoel Conde de Villaflor. Na Academia Conimbricenſe moſtrou a viva comprehenſaõ de que o dotara a natureza onde aplicado ao eſtudo da Juriſprudencia Pontificia fez taes progreſſos que recebidas as inſignias doutoraes, e precedendo o Exame vago em o Dezembargo do Paço foy nomeado Dezembargador do Porto em o anno de 1686. donde paſſou para a Caſa da Supplicaçaõ a 14. de Outubro de 1688. e depois a Dezembargador dos Aggravos, e ultimamente a Senador Palatino. Obtendo o Arcediagado do Bago da Cathedral de Evora de que tomou poſſe a 16. de Fevereiro de 1702. o renunciou. A madureza do juizo cultivada com as inſtruçoens da Hiſtoria, e da Politica o habilitaraõ para ſer eleito no anno de 1696. pela Mageſtade de D. Pedro II. Enviado Extraordinario á Corte de Londres, e deſde eſte tempo até o preſente ſe naõ reſtituhio a Portugal ocupado ſempre em o ſerviço do ſeu Principe. Aſſiſtio em Londres atè o anno de 1712, no qual foy mandado com o caracter de Plenipotenciario, e Embaixador Extraordinario ao Congreſſo de Utrech onde aſſinou no anno de 1715. o Tratado com a noſſa Corte, e de França, e Caſtella. Com o meſmo Caracter aſſiſtio em Londres para congratular a Jorge I. da ſua elevaçaõ ao Trono de Inglaterra donde paſſou com o meſmo lugar á Corte de Madrid, e nella foy nomeado Plenipotenciario ao Congreſſo de Cambray, que naõ tendo efeito, reſidio em Pariz onde pacificadas com prudente ſagacidade algumas diferenças que haviaõ entre a Coroa de Portugal, e de França foy declarado Embaxador Extraordinario neſta grande Corte em que aſſiſtio reſpeitado como Oraculo da Politica exercitada pelo largo eſpaço de cincoenta annos promovendo com igual credito do ſeu nome, que gloria do ſeu Soberano os intereſſes deſta Monarchia. Falleceo repentinamente na Corte de Pariz a 9. de Outubro de 1749. quando contava 87. annos de idade. Sendo eleito no anno de 1723. Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza a congratulou com a ſeguinte.

Carta em repoſta do avizo que o Secretario da Academia lhe fez de eſtar nomeado Academico Supranumerario. Eſcrita em Pariz a 10. *de Março de* 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Acad. Real* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1723. fol.

Memorias Hiſtoricas das Negociaçoens do ſeu Miniſterio pelo eſpaço de cincoenta annos. Oferecidas á magnifica Livraria delRey D. Ioaõ o V. fol. 6. Tom. Saõ primoroſamente eſcritas com os Principios debuxados. Deſta obra faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 688. e Tom. 12. p. 836. dizendo ſer *obra de ſingular eſtimaçaõ.*

LUIZ DA CUNHA FURTADO, E SILVA veja-ſe ANTONIO DE S. IERONIMO JUSTINIANO.

LUIZ DIAS FRANCO veja-ſe P. BALTHESAR DO AMARAL.

Fr. LUIZ DE FARIA natural de Liſboa, e filho de Duarte Frade de Faria Fidalgo da Caſa do Infante D. Duarte, e de D. Maria Severim filha herdeira de Aſcenſio Severim, e irmaõ inteiro de Balthezar de Faria Severim que ſendo Chantre na Cathedral de Evora ſe recolheo ao auſtero clauſtro da Cartuxa mudando o nome de Balthezar em Baſilio do qual ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar. Na fiorente idade de 16 annos profeſſou no Convento patrio o ſagrado inſtituto da clariſſima Ordem dos Prégadores que illuſtrou com as ſuas letras quando dictou as ſciencias ſeveras no Collegio de Santo Tomaz de Coimbra, e edificou com virtudes principalmente quando ſem horror ao contagio que na era de 1599. devaſtava eſte Reyno, ſe ofereceo victima da charidade em obſequio dos infermos aſſiſtindo-lhes com todo o genero de ſocorros aſſim corporaes, como eſpirituaes até que contrahindo o contagio conſervou os ſentidos até o ultimo inſtante que o trasferio para a eternidade glorioſa a 23. de Fevereiro de 1599. Foy ſepultado na cerca do Convento donde em o anno de 1610. o tresladaraõ com pompa funeral os ſeus Religioſos para a caſa do Capitulo. Fazem memoria das ſuas açoens Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 504. e no Comment. de 23. de Fever. letr. F. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 325. col. 1. Fr. Lucas de Santa Cathar. *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 938. e Fr. Pedro Mont. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. 250. Compoz.

Inſtruçoens eſpirituaes. M. S. Deſta obra conſervava huma Copia o Licenciado Jorge Cardozo como affirma no Tom. 1. do *Agiol. Luſit.* pag. 507. no Coment. de 23. de Fever. letr. F. dizendo que *eſtavaõ eſcritas com taes palavras, e afectos, que igualmente movem a vontade, e a inflamaçaõ no divino amor.*

LUIZ FELIX CRUZ Secretario do Reyno de Angola, e teſtemunha ocular de todos os fataes ſuceſſos obrados contra os vaſſalos da Coroa Portugueza pela perfidia dos Olandezes publicando.

Manifeſto das hoſtilidades que a gente ſerve à Companhia Occidental de Olanda obrou contra os Vaſſalos delRey de Portugal neſte Reyno de Angola debaixo das Tregoas celebradas entre os Principes, e dos motivos, que obrigaraõ ao General Salvador Correa de Sá, e Benavides a dezalojar os Olandezes delle. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1651. 4.

P. LUIZ FERNANDES natural de Lisboa e filho de Ioaõ Fernandes, e Franciſca Fernandes Religioſo da Companhia de JESUS cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora a 25. de Mayo de 1580. quando contava trinta annos de idade. Sendo ja Sacerdote, e Meſtre em Artes inflamado no dezejo da ſalvaçaõ das almas pedio, e alcançou faculdade para a Miſſaõ da India onde depois de ſer Reytor do Collegio de Baçaim paſſou ás Ilhas Molucas que foraõ o theatro dos ſeus apoſtolicos trabalhos bautizando mais de mil Neofitos, e convertendo innumeraveis Gentios. A' ſua vigilancia ſe deve o feliz ſuceſſo das noſſas armas em a Fortaleza de Amboino quando foy invadida no anno de 1601. pelos Olandezes auxiliados dos Ittoanos; aſſiſtindo tambem quando ſe rendeo no anno de 1605. por cauza do improviſo incendio ateado em ſeſſenta barris de polvora que abrazaraõ a trinta Portuguezes, cuja fatalidade impedio que ſegunda vez triumfaſſem dos Olandezes. Cumulado de acçoens virtuoſas recebeo o premio dellas no anno de 1609. Deſte Religioſo fazem mençaõ Jarric. *Theſ. rer. Indic.* Tom. 3. lib. 2. cap. 37, 38, e 39. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. Guerreiro *Relac. do anno de* 1606. *e* 1607. liv. 2. cap. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 871. e Foncec. *Evora glorioſa.* pag. 439. Eſcreveo.

Carta Annua de Moluco em o anno de 1603. Sahio traduzida em Italiano com outras. Roma por Ludovico Zannetti 1605. 8.

Carta eſcrita de Amboino em o anno de 1605. Nella relata a conquiſta do Reyno de Ternate por D. Pedro da Cunha Governador das Filippinas. Sahio grande parte della impreſſa na *Relac. Annal. do anno de* 1606., 1607. do Padre Guerreiro liv. 2. cap. 2.

LUIZ FERNANDES PINHEIRO natural da Villa de Guimaraens Reytor da Igreja de San-Tiago de Andraes insigne Gramatico. Compoz.

Arte de Gramatica. 3. Tomos o 1. comprehendia *Nominativos, Linguagens, Generos, e Preteritos;* o 2. *Syntaxe;* o 3. *Syllaba, Orthografia, e Rethorica.* Estavaõ explicadas todas as regras com summa clareza. Por morte do Author sucedida no anno de 1699. se venderaõ estes livros a hum Mestre de Gramatica morador junto da serra da Estrella.

LUIZ FERREIRA DE AZEVEDO natural de Lisboa e professor de Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra alcançando pela sua Litteratura juridica, e erudiçaõ historica os honorificos lugares de Dezembargador do Porto no anno de 1604. e da Casa da Suplicaçaõ a 3. de Novembro de 1609., Provedor da Alfandega de Lisboa e Chronista mór do Reyno provido a 26. de Dezembro de 1611. Teve profunda instruçaõ de Genealogia em que deixou as seguintes obras.

Tratado da Nobreza, e excellencias de Portugal. M. S.

Tratado da descendencia, e armas da Familia dos Gouveas. Escrito no anno de 1603, e oferecido a Manfredo de Gouvea assistente em Saboya filho do celebre Jurisconsulto Antonio de Gouvea. M. S.

Descendencia dos Marquezes de Castello Rodrigo derivada dos Monarchas Portuguezes. M. S.

Descendencia, e Linhagens dos Castellobrancos, Mascarenhas, Velhos e Barretos de quem dizia ser descendente.

Ditos, e Feitos que sucederaõ desde o tempo delRey D. Sebastiaõ atè o seu em que vivia.

Narraçaõ do apresto naval que em Lisboa se fez no anno de 1596. *contra a Armada Ingleza.* Foy mandada fazer pelos Governadores do Reyno.

De algumas obras, como de seu Author faz mençaõ o Padre Souza no *Apparat. á Hist. Gen. da Casa Real.* pag. 508. §. 36.

P. LUIZ FIGUEIRA natural da Villa de Almodouvar em o Campo de Ourique do Reyno do Algarve filho de Diogo Rodrigues e Mayor Revet. Alistouse na Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 22 de Janeiro de 1592. na idade de desasete annos. Com o dezejo de lucrar almas para Christo passou ao Brazil no anno de 1602, e sendo destinado juntamente com o Padre Francisco Pinto para o Estado do Maranhaõ annunciaraõ o Evangelho aos Tapuyas gente taõ barbara que sem horror se alimentavaõ da carne humana, em cuja empreza toleraraõ com heroica paciencia acerbissimas molestias caminhando descalsos muitas legoas, e sustentando a vida com frutos sylvestres até ser victima da barbaridade dos Tapuyas o Padre Francisco Pinto de cuja fatalidade evadindo o Padre Luiz Figueira se dedicou com mayor zelo á cultura Evangelica pelo espaço de 20. annos no fim dos quaes voltou a Portugal para conduzir companheiros dos seus apostolicos ministerios. Sahindo do porto de Lisboa a 30 de Abril de 1643. acompanhado de quinze Religiosos aportou a 12 de Junho ao Maranhaõ, e como estivesse dominado pelos Olandezes buscaraõ huma colonia dos Portuguezes situada na foz do rio das Amazonas onde naufragando a nao acabou tragicamente a vida o Padre Luiz Figueira com a mayor parte dos Passageiros em o primeiro de Julho de 1643. Delle se lembraõ com elogios o Padre Fagundes de *Justitia* lib. 2. cap. 4. n. 13. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 871. e no *Ann. Gloriof. S. J. in Lusit.* pag. 372. Fonceca *Evor. Gloriof.* pag. 434. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. Leaõ Tom. 2. col. 726. Compoz.

Arte de Gramatica da lingua Brasilica. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 8.

Carta escrita ao seu Provincial em que relata o martyrio de seu companheiro o Padre Francisco Pinto. He allegada pelo Padre Allegambe *Mortes Illustr. S. J.* pag. 267. quando trata do Padre Francisco Pinto.

LUIZ DE FIGUEIREDO FALCAÕ natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira, e Escrivaõ da Casa da India em Lisboa. Pela sua grande capacidade servio seis annos o Officio de Secretario de Estado em o Conselho de Madrid. Como fosse muito perito na Arithmetica reduzio a hum Volume.

Rendas da Coroa de Portugal assim nos Reynos, como Ilhas, e Conquistas. Está escrito com

clareza, e brevidade, e se conserva M. S. na *Biblioth. Real.*

LUIZ DA FONCECA COUTINHO cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Foy muito versado nas disciplinas mathematicas, e experiencias filosoficas. Compoz com igual dispendio do tempo, que da fazenda, pois excedeo de quatro mil cruzados, ainda que infructuosamente.

Arte da Agulha fixa, e do modo de saber por ella a longitud. M. S. Offerecida ao Conselho Real.

Do Author, e da obra se lembraõ Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 27. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Naut.* pag. 50., e o seu addicionador Tom. 2. Titul. 3. col. 1157.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no seculo Luiz Affonso nasceo em Lisboa onde teve por Pays a Joaõ Lopez Cidadaõ desta inclita Cidade, e Cavalleiro da Casa do Infante Cardeal, e Leonor Affonso da Gama de igual nobreza á de seu consorte. Ornado de natural viveza, e prompta cõprehensaõ se distinguio em a Universidade de Coimbra na Faculdade dos sagrados Canones recebendo com admiraçaõ dos Cathedraticos a borla de Doutor, e regentando com aplauzo universal huma Cadeira naõ sómente em Coimbra, mas tambem em Salamanca sendo estas famosas Academias gloriosos theatros do seu Magisterio. Ao tempo que era Capellaõ Fidalgo da Casa do Cardial Infante D. Affonso e depois de seu irmaõ ElRey D. Joaõ o III. e possuisse huma opulenta Abbadia junto de Miranda do Corvo deixou com animo heroico as honras, e riquezas com que o mundo o lizongiava, e se recolheo no claustro da Religiaõ de S. Francisco em Compostella fugindo naõ sómente do seculo mas da patria para totalmente extinguir as afectuosas memorias de seus parentes, e amigos, e dedicar-se todo á vida austera que taõ dezenganadamente buscara. Para formar na sua pessoa hum perfeito Regular estudou Theologia Especulativa em que sahio eminente, como o fora na Jurisprudencia Canonica, e querendo penetrar os mysteriosos arcanos da Escritura Sagrada aprendeo por insinuaçaõ do insigne Ieronimo Osorio Bispo do Algarve a lingua Hebraica quando contava cincoenta annos de idade colhendo da sua estudiosa aplicaçaõ taõ abundante fruto que podia ser Mestre daquelle idioma com o qual se lhe fizeraõ patentes os textos mais deficeis de hum, e outro Testamento. Assistio muitos annos em Roma onde deixou eternizada a memoria da sua litteratura, e vida inculpavel nas virtudes que exercitou, e nos livros que compoz. Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 27. col. 1. Posseu. *Appar. Sacer.* Tom. 2. Taxand. *Cathal. clar. Hisp. Script.* Thomaz Correa *Orat. de Antiq. & dignit.* *Poesios* que lhe dedicou chamando-lhe *virum variæ, multiplicis que doctrinæ* Hallevord. *Bib. Curios.* p. 250. col. 1. Imbonati *Bib. Latin. Heb.* p. 154. n. 569. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 243. col. 1. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 296. col. 2. Publicou.

Globus, & Canon arcanorum linguæ Sanctæ, ac divinæ Scripturæ. Romæ apud Bartholamæum de Grassis 1586. 4. Dedicado ao Cardial Ferdinando de Medicis, que depois foy Graõ Duque de Florença. A esta obra como a seu Author louva Fr. Lucas Wadingo no apparato que escreveo ás *Concordancias Hebraicas* de Fr. Mario Calacio Franciscano. Romæ apud Stephanum Paulinum 1621. fol.

Oratio funebris in obitu Fr. Marci Valladarij Procuratoris Generalis Prædicatorum ac Vicarij Generalis habita ex tempore apud S. Mariam super Mineruam. Romæ apud Vicentium Accolti. 1587. 4.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no seculo Luiz Pinheiro. Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Progenitores ao Doutor Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Christo, Procurador da Coroa, Dezembargador do Paço Chanceller Mór do Reyno de que se fará larga memoria em seu lugar, e a D. Catherina de Oliveira. Estudou na Academia Conimbricense Direito Civil em cuja Faculdade naõ degenerou da profunda litteratura de seu grande pay que sendo no seu tempo ouvido como Oraculo ainda neste conserva respeitada memoria o seu talento. Provido em Senador da Relaçaõ da Cidade do Porto aproveitava aquellas horas, que

lhe reſtavaõ de taõ laborioſa ocupaçaõ, com o V. Padre Balthezar Guedes Reitor do Seminario dos Meninos Orfaõs de cuja virtuoſa doutrina aprendeo o heroico deſengano de preferir o Sayal á Toga profeſſando o penitente inſtituto do Serafim humano em o Convento de Santo Antonio da Figueira a 3. de Outubro de 1652. Neſta auſteriſſima paleſtra ſe empenhou a que nenhum dos ſeus companheiros o excedeſſe na abſtinencia do alimento, pobreza de habito, e maceraçaõ do corpo. Vinte annos exercitou o lugar de Comiſſario da Ordem Terceira na Cidade do Porto e neſta incumbencia ſe admirou o ardente eſpirito que o animava para conduzir almas ao caminho da penitencia ou foſſe exhortando no pulpito com vozes de trovaõ, e efeitos de rayo aos que jaziaõ ſepultados no lethargo da culpa, ou foſſe no Confeſſionario atrahindo ſuavemente os coraçoens endurecidos que ſe abrandavaõ com as lagrimas que elle copioſamente derramava. Envejozo o demonio dos eſpirituaes progreſſos com que eſte Varaõ Apoſtolico lhe arruinava o ſeu Imperio moveo contra a ſua Peſſoa fortes contradiçoens aſſim domeſticas, como eſtranhas, que tolerou conſtante, e diſſimulou prudente até que crecendo com mayor impeto eſta tempeſtade ſe retirou para a quinta de S. Martinho com permiſſaõ dos Prelados, e por obedecer ás inſtancias do V. Biſpo de Coimbra D. Ioaõ de Mello que eſtimava ter em ſua companhia homens abalizados em virtude, naquelle ſitio viveo cinco annos como Erimita até que attenuado das penitencias, e dos achaques recebida a bençaõ do ſeu Prelado paſſou de caduco a eterno em 5. de Novembro de 1696. Foy ſepultado em o Convento de S. Franciſco da Ponte cujo cadaver acompanharaõ o Excellentiſſimo Biſpo de Coimbra, e todos os Cathedraticos da Univerſidade declarando com eſte obſequio a grande eſtimaçaõ que ſe fazia das ſuas virtudes. A Ordem Terceira da Cidade do Porto lhe dedicou ſumptuoſas exequias, e no fim deſta luctuoſa pompa expoz em hum largo Panegirico as ſuas virtuoſas açoens Fr. Luiz do Rozario Guardiaõ do Convento do Porto. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e mais difuſamente Part. 5. liv. 5. cap. 24. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 197. col. 1. Compoz.

Sermaõ das Exequias da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Luiza Franciſca de Guſmaõ celebradas na Sé de Leiria no anno de 1666. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1667. 4.

Sermaõ de S. Franciſco, no ſeu Convento do Porto anno de 1674. Coimbra por Jozé Ferreira 1674. 4.

Dous Sermoens do Santiſſimo Sacramento de Odivellas. ibi pello dito Impreſſor 1676. 4.

Sermaõ prégado no fim de ſe correr na Cidade do Porto a Via-Sacra no lugar em que ſe reprezentava o Monte Calvario dia da Exaltaçaõ da Cruz em o anno de 1674. ibi pelo dito Impreſſor 1675. 4.

Livro em que ſe contem o que toca á origem, regra, eſtatutos, Ceremonias privilegios, e progreſſos da Terceira Ordem da Penitencia de S. Franciſco. Lisboa por Miguel Deſlandes 1674. 8. & ibi 1684. pelo dito Impreſſor.

Epitome da breve, mas portentoza, e milagroſa vida, e morte da glorioſa Virgem Santa Roza de Viterbo filha por mandato expreſſo da ſempre Virgem Maria Senhora noſſa da Sagrada Ordem da Penitencia de noſſo Padre S. Franciſco. Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 12. e Lisboa por Miguel Deſlandes 1684. 16.

Quartetos, e Sextilhas cantadas pela ſolſa de diſcurſos predicativos ſobre os dous Hymnos das Matinas, e Veſporas da ſolemnidade de Corpus Chriſti no triduo annual feſtivo, que ſe faz ao deſagravo do Santiſſimo Sacramento pelo ſacrilego deſacato, que contra elle ſe cometeo na Freguеſia de Odivellas no anno de 1675. Coimbra por Jozé Ferreira 1682. 4.

Thezouro do Ceo deſcuberto no campo Franciſcano. Lisboa por Miguel Deſlandes 1685. 8. e Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 8.

Quatorze Sermoens Funeraes em que ſe encerraõ hum na manhaã dos Finados, cinco com nova traça nos Anniverſarios dos Irmaõs Terceiros, cinco em diverſos Anniverſarios &c. Lisboa por Miguel Deſlandes 1690. 4.

Sermaõ nas exequias do Excellentiſſimo Senhor Diogo Lopes de Souſa Quarto Conde de Miranda celebradas no Convento de S. Franciſco da Cidade do Porto no anno de 1672. Lisboa por Miguel Deſlandes 1690. 4.

Penitologio Moral. Lisboa por Manoel da Silva 1691. 4.

LUIZ FRANCISCO PIMENTEL Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Coſmografo mór do Reyno, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza naſceo em Lisboa a 5. de Julho de 1692. ſendo filho de Manoel Pimentel Fidalgo da Caſa Real, e Coſmografo mór do Reyno, e de D. Clara Maria de Miranda ſua prima. Para ſer inſtruido nas linguas mais polidas, e nas ſciencias mais profundas naõ neceſſitou ſahir da caſa em que naſcera aprendendo de ſeu inſigne pay, e de ſeus tios Jorge Pimentel, e Franciſco Pimentel Quartel Meſtre General dos Exercitos de Sua Mageſtade as delicias poeticas, as eſpeculaçoens Filoſoficas, e as diſciplinas Mathematicas, cujas ſcientificas inſtruçoens percebeo com rara promptidaõ, practicou com ſumma agudeza. Na florente idade de vinte, e ſete annos foy provido no lugar de Coſmografo mór, que ja era como heriditario na ſua caſa. Havendo illuſtrado o ſeu talento, e enrequecido a ſua memoria com a liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana ſe aplicou ao eſtudo da Genealogia como parte principal da Hiſtoria imitando neſta aplicaçaõ a Ioaõ Baptiſta Lavanha, e D. Manoel de Menezes ſeus anteceſſores no lugar de Coſmografos mores. Todos eſtes eruditos dotes acompanhados de natural urbanidade, e animo ſincero o habilitaraõ para Academico da Academia Real, ſendo eleito em o anno de 1724. para eſcrever as Memorias Hiſtoricas do Biſpado de Lamego de cuja incumbencia publicou as ſeguintes produçoens.

Practica com que congratulou a Academia Real por eſtar admetido a ſeu Collega. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da dita Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia a 7. de Março de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia a 2. de Janeiro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Documentos* Lisboa pelo dito Impreſſor 1727 fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 21. de Janeiro de 1728. No Tom. 8. da *Colleçaõ dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 25. de Outubro de 1734. No Tom. 15. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. fol.

Faz honorifica memoria da ſua Peſſoa o Padre D. Antonio Caetano de Souſa no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* p. 24. §. 59.

LUIZ FRANCO cuja veya poetica foy aplaudida pelos mais celebres Corifeos do Parnazo, metrificando elegantemente em as linguas Latina, Caſtelhana, Franceza, e Italiana em que era egregiamente verſado. Entre as Poeſias que compoz ſaõ mais celebres as ſeguintes.

In Laudem Operis Illuſtriſſimi D. Hyeronimi Corte Real Poetæ clariſſimi Carmen. Conſta de 34. Verſos heroicos. Sahio ao principio do Poema Caſtelhano que compoz Jeronimo Corte Real á Vitoria do Lepanto. Lisboa por Antonio Ribeiro 1578. 4.

Na Relaçaõ do celebre recebimento das Reliquias que foraõ conduzidas à Caſa de S. Roque. Lisboa pelo dito Impreſſor 1588. 8. eſtaõ as Poezias ſeguintes.

Outava Italiana a pag. 96. levou o premio. *Soneto* Caſtelhano a pag. 222. Dous *Epigrammas* Latinos a pag. 191. e 192.

Hiſtoria Obſidionis Malacenſis ſub duce Leoniſio Pereira latino Carmine decantata. Conſervava-ſe M. S. em poder de Octavio Franco filho do Author.

Traduzio em latim a Cançaõ de Jorge de Montemayor, que comeſa.

Ojos que ya no veis quien os mirava.

Pedro Sanches in *Epiſt. ad Ignat. de Moraes* o louva com eſtas metricas vozes.

Et Francus poterat Muſarũ natus ad artes
In patriã Minias dulcẽ que reducere Jolcon,
Quos immaturo præventus funere Flacus
Phaſidis in ripa, Colchàque reliquit arena,

Ni maiora illum, melioraque gesta vocasset,
Ingratos quâvis sumat que ferat que labores.

LUIZ FREIRE DA SILVA insigne Professor da Astronomia, de cuja sciencia quando assistia em Barcelona Capital do Condado de Catalunha compoz, e offereceo ao Duque de Cardona.

Efemerides Generales de los movimientos de los Cielos por LXIV. años desde el de MDCXXXVII. hasta el de MDCC. segun Ticbon e Copernico. Barcelona por Pedro de la Cavallaria 1638. 4.

Do Author, e da obra se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 27. col. 2. e o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. col. 1064.

P. LUIZ FROES natural da Cidade de Beja em o Arcebispado de Evora, e hum dos mais zelosos cultores da vastissima vinha do Japaõ que professaraõ o instituto da Companhia de JESUS no principio da sua Fundaçaõ. Deixando com heroica resoluçaõ a patria, e os parentes se embarcou com o insigne Varaõ Gaspar Barzeo Superior de sete Religiosos que o acompanhavaõ para a India no anno de 1548. em cuja larga viagem teve abundante exercicio a sua ardente charidade aplicando os remedios espirituaes, e corporaes com incansavel disvelo a todos os passageiros. Depois de estudar em Goa as sciencias escholasticas foy mandado para o Japaõ destinado theatro pela Providencia dos seus apostolicos trabalhos, e dezembarcando em Omura no anno de 1563. bautizou a muitas pessoas nobres, que tinha cathequizado D. Bartholameu Senhor deste Reyno. Da Ilha de Tacuxima em que assistio dez mezes molestado de repetidas febres chegou a Miaco Cidade Imperial do Japaõ em 31. de Janeiro de 1565. e oferecendo ao Principe alguns donativos mais estimaveis pelo artefficio, que pelo valor foy por conspiraçaõ dos Bonzos expulso, e passando para a Cidade de Sacay augmentou a Christandade com tantos progressos, que pareciaõ milagrosos. Vencidas fortes contradiçoens com que se impedia o seu regresso a Miaco entrou nesta Cidade em Março de 1569. com tanto alvoroço dos Christãos, como dezesperaçaõ dos Gentios. Na prezença de Nobunanga Senhor de 18. Coroas conquistadas por seu braço disputou com o Bõzo Nequijô Xanim chamado dos Christãos *Antichristo do Japaõ* taõ vil por nascimento, e rediculo na figura, como falto de sciencia, e abundante de loquacidade de cuja disputa como sahisse convencido empenhou toda a sua colera para que o Padre Froes fosse expulsado da Corte por ser acerrimo antigonista dos Camis, e Fotoques Divindades Tutelares do Japaõ. Tolerados com animo inperturbavel horrorosos perigos, e excessivas molestias em obzequio da Christandade passou de Miaco em o anno de 1577. por ordem do Padre Francisco Cabral para o Reyno de Bungo onde obrou acçoens dignas do ministerio que exercitava. No anno de 1581. voltando a Miaco foy recebido por Nobunanga com especial afecto donde partindo para o Reyno de Yechigen nelle converteo muitos idolatras, e levantou huma Igreja. No anno seguinte restituido a Miaco como fosse morto aleivosamente Nobunanga, que sempre o favorecera, permetio a Providencia divina que naõ fosse despojo da furia dos que vingaraõ a morte daquelle Principe. Sucedeo no Imperio Taycozama que tẽdo facultado a pregaçaõ do Evangelho, se enfureceo com tal excesso contra os seus promulgadores, que muitos foraõ victimas do seu barbaro furor em o anno de 1597. no qual querendo o Ceo premiar os excessivos trabalhos, e inumeraveis afliçoens de fomes, sedes, calores, e frios que constantemente tinha padecido o Padre Froes em obsequio da Christandade permetio que infermasse gravemente e recebidos os Sacramentos espirou placidamente em Nagazachi a 8. de Julho, e naõ de Janeiro como escreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 82. O progresso da sua apostolica vida se póde largamente ler na *Imag. da Virtud. do Novic. de Lisboa* escrita pelo Padre Antonio Franco liv. 1. cap. 45. até 57. *Bib. Societ.* pag. 564. col. 1. & 2. Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 35. n. 6. *Hist. Societ.* Part. 3. lib. 1. n. 143. lib. 5. n. 272. 281. 282. 284. 288. 254. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 4. cap. 5. e 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 32. Souza *Orient. Conq.* Part. 2. cap. 4. Divis. 1. §. 17. 54. 55. 57. 58. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 17. Gusman *Hist. de las Mission. de la Comp. de Jes.* Part. 2. liv. 7. Compoz.

Carta escrita de Malaca aos Padres de Goa em o 1. *de Dezembro de* 1555. Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita de Malaca a 7. *de Janeiro de* 1556. *aos Padres da India.* Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japaõ, e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a fol. 37. &c. e em Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 96. Traduzida em latim Lovanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 145. até 153. em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. a fol. 68. &c. e em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita de Goa a 30. *de Novembro de* 1557. Sahio traduzida em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1555. 8.

Duas cartas escritas de Goa aos Padres do Collegio de Coimbra em Novembro de 1559. Tradusidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta escrita de Goa ao Padre Geral em o primeiro de Dezembro de 1560. *Outra escrita em* 8. *do dito mez aos Padres de Portugal.* Sahiraõ vertidas em latim. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1566. 8. a pag. 334. até 387. & ibi per eumdem Typ. 1570. 8. a pag. 182. até 215. e em Italiano Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta escrita de Goa a 13. *de Dezembro de* 1560. Traduzida em latim com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1566. 8. a pag. 400. até 477. e em Italiano. Venetia par Tramezzino 1562. 8.

Duas cartas escritas de Goa no primeiro de Dezembro de 1561. *aos Padres de Portugal* Traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1565. 8.

Carta escrita de Goa em 16. *de Dezembro de* 1561. *aos Padres de Portugal em que trata do martyrio do Padre Gonçalo da Silveira.* Vertida em latim pelo Padre Maffeo nas *Epist. Ind.* lib. 2. Epist. 4. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol.

Carta do Reyno de Umbra escrita a 14. *de Novembro de* 1563. *aos Irmaõs da Europa.* Sahio nas *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 131. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa *de Japonic. rebus* lib. 4. Coloniæ apud Geruinum Calenium 1574. 8. a pag. 350. até 357. & Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 205. até 210. &c. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 3. Florentiæ apud Junctam. 1588. fol. e em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. fol. 157. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 448. &c.

Carta aos Irmaõs da India escrita de Firando a 3. *de Outubro de* 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 145. Traduzida em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 171. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 378. Em latim pelo Padre Costa *Epist. Japon.* lib. 4. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 218. vers. até 225. vers. & Coloniæ apud Calenium 1574. 8. a pag. 368. até 378. e Lovanii apud Welpium 1570. 8. a pag. 280. e por Maffeo *Epist. Indic.* lib. 3. Epist. 8. Florentiæ apud Junctam 1588. fol.

Carta escrita do Ximabara ao Padre Cosme de Torres em 15. *de Novembro de* 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 157. Traduzida em Castelhano. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 405.

Carta aos Padres, e Irmaõs da India, e China escrita de Miaco a 20. *de Fevereiro de* 1565. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japaõ, e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 172. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 449. Traduzida em latim pelo Padre Costa *Rer. à Societ. in Ind. gest.* lib. 5. Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 418. até 433. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. e em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica. 1575. 4. a fol. 200.

Carta escrita em Miaco a 6. *de Março de* 1565. *ao Padre Francisco Peres, e mais Irmaõs da China.* Sahio nas *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol a fol. 177. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 463. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa. *Rer. à Societ. in Ind. gestar.* lib. 5. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. a pag. 433. até 439. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 4. e em Castelhano Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. a fol. 307.

Carta escrita de Miaco a 27. *de Abril de* 1565. *aos Irmaõs da India.* Sahio na 1. Par-

te *das Cart. do Jap. e Ind.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 181. verſ. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 474. traduzida em Latim pelo Padre Coſta *Rer. a Societ. in Ind. geſt.* lib. 5. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. a p. 439. até 446. e por Mafeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 212.

Carta eſcrita de Miaco a 19. *de Junho de* 1565. *aos Padres, e Irmaõs de Bungo.* Sahio na 1. Parte das *Cartas do Iap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 485. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 484. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 216. verſ.

Carta eſcrita de Miaco a 22. *de Julho de* 1565. *para os Padres, e Irmaõs da China.* Sahio na 1. Parte *das Cart. de Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 189.

Carta eſcrita de Canga a 3. *de Agoſto de* 1565. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 190. verſ. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 507. verſ. em Latim por Mafeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. Epiſt. 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 223.

Carta eſcrita do Sacay a 30. *de Junho de* 1566. *para os Padres da Companhia.* Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 201. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 536. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 240. verſ.

Carta eſcrita do Sacay a 5. *de Setembro de* 1566. *para os Padres, e Irmaõs do Collegio de Goa.* Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora 1598. fol. a fol. 210. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 546. verſ. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 245. verſ.

Carta do Sacay a 24. *de Janeiro de* 1566. *para hum Padre do Collegio de Goa.* Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 212. e Coimbra por Antonio de Mariz 1580. 4. fol. 552. verſ. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 248. verſ.

Tres Cartas eſcritas do Sacay. A 1. eſcrita a 22. de Junho de 1567. A 2. a 8. de Julho do dito anno; e a 3. a 4. de Outubro de 1568. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 240. 242. e 250. A 2. que he muito larga foy traduzida em Caſtelhano, e ſahio Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 270.

Carta eſcrita de Miaco no primeiro de Junho de 1569. *ao Padre Belchior de Figueiredo.* Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* a fol. 156. e vertida em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 285.

Carta eſcrita de Bungo em 12. *de Julho de* 1569. *ao Padre Belchior de Figueiredo.* Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 256. vertida em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 299.

Quatro Cartas eſcritas de Miaco a 1. *no primeiro de Dezembro de* 1570. *A* 2. *em Março de* 1571. *A* 3. *em* 20. *de Março do dito anno. e a* 4. *a* 5. *de Mayo do meſmo anno.* Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 287. verſ. 305. verſ. e 306.

Carta eſcrita de Miaco a 28. *de Setembro de* 1571. *para o Padre Antonio de Quadros Provincial da India.* Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Ind.* a fol. 311. He muito extenſa. Foy vertida em Latim pelo Padre Mafeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 455.

Carta eſcrita de Miaco a 4. *de Outubro de* 1571. *para o Padre Quadros* Na 1. Parte das *Cartas do Jap. e Chin.* a fol. 330. verſ. e vertida em Latim por Mafeo *Epiſt. Ind. a* pag. 460.

Carta para o Padre Franciſco Cabral eſcrita de Miaco a 20. *de Abril de* 1573. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 338. e traduzida em Latim por Mafeo *Epiſt. Ind.* a pag. 463.

Carta para o meſmo Padre Cabral eſcrita de Miaco a 20. *de Mayo de* 1573. He muito extenſa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 343.

Tres Cartas eſcritas de Uſuqui do Reyno de Bungo a 1. *a* 20. *de Agoſto de* 1576. *A* 2. *a* 5. *de Junho de* 1577. *A* 3. *a* 9. *de Setembro do dito anno.* Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 363. verſ. 374. e 387.

Carta para o Padre Vizitador eſcrita a 10. *de Agoſto de* 1577. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 397.

Annua do Japaõ de 6. *de Junho de* 1577. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaſpar Spitilli Jeſuita. Roma por Ludovico Zanetti 1579. 8.

Quatro Cartas eſcritas de Uſuqui. A 1. *a* 30. *de Setembro de* 1578. *A* 2. *a* 16. *de Outubro. A* 3. *e* 4. *do meſmo mez, e anno.* Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 403. verſ. 416. 428. e 430.

Annua do Japaõ de 12. *de Outubro de* 1580. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaſpar Spitilli Jeſuita. Roma por Ludovico Zanetti 1593. 8.

Carta eſcrita de Miaco a 14. *de Abril de* 1581. Sahio na 1. Parte das *Cart. da Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. fol. 1.

Tres Cartas eſcritas de Quitanoxo. A 1. *a* 19. *de Mayo de* 1581. *A* 2. *a* 20. *e a* 3. *a* 29. *do dito mez do meſmo anno.* Sahiraõ na 2. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. a fol. 9. 13. e 13. verſ. Traduzidas em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1584. 8.

Carta para o Geral da Companhia eſcrita de Cochinoçu a 31. *de Outubro de* 1582. Sahio no 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 47. verſ.

Carta para o Padre Geral em que eſcreve a morte de Nobunanga a 5. *de Novembro de* 1582. He muito extenſa. Sahio no 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 61.

Carta de Cochinoçu a 13. *de Fevereiro de* 1583. Sahio na 2. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 86. verſ. Traduzida em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1596. 8.

Annua do Japaõ para o Padre Geral em 2. *de Janeiro de* 1584. Na 2. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 89. até 95. Traduzida em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1596. 8.

Carta para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India eſcrita de Nangazaqui a 20. *de Janeiro de* 1584. No 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 95.

Annua do Japaõ ao Padre Geral eſcrita de Nangazaqui a 3. *de Setembro de* 1584. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 102. até 104. Vertida em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1590. 8.

Carta para o Geral da Companhia de 31. *de Agoſto de* 1584. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e China* a fol. 111.

Carta Annual das partes de Ximo do anno de 1585. *para o Padre Geral eſcrita em Nangazaqui* 1. *de Outubro de* 1585. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 126. até 133.

Quatro Cartas eſcritas em Nangazaqui ao Padre Geral. A 1. *eſcrita a* 20. *de Agoſto de* 1585. *A* 2. *a* 13. *de Novembro; a* 3. *a* 27. *de Agoſto, e a* 4. *ao* 1. *de Outubro do meſmo anno.* Sahiraõ no Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 120. até 146. 151. até 159. e 159. até. 166. verſ.

Cartas para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India eſcrita de Ximonoxequi a 17. *de Outubro de* 1586. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Ind.* a fol. 172.

Carta na qual relata as grandes guerras, alteraçoens, e mudanças que houve nos Reynos do Japaõ, e da cruel perſeguiçaõ que o Rey univerſal do Japaõ alevantou contra os Padres da Companhia, e contra toda a Chriſtandade eſcrita de Arima a 20. *de Fevereiro de* 1580. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 187. até 225. e Lisboa por Antonio Alvares 1589. 8. vertida em Italiano. Roma por Franciſco Zanneti 1590. 8.

Carta para o Vice Provincial de 22. *de Julho de* 1589. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 262. vertida em Italiano Roma por Ludovico Zanneti. 1590. 8.

Carta Annua do Japaõ eſcrita de Canzuza a 7. *de Outubro de* 1589. *ao Padre Valignano Vizitador da Companhia.*

Carta Annua do Japaõ ao Padre Geral eſcrita de Nangazaqui a 12. *de Outubro de* 1590. Sahiraõ eſtas duas cartas traduzidas em Latim pelo Padre Gaſpar Spittili Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1593. 8.

Annua do Japaõ dos annos de 1591. *e* 1592. Sahiraõ vertidas em Italiano pelo Padre Ubaldino Bartolini Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1565. 8.

Annua do Japaõ eſcrita de Nangazachi a 20. *de Outubro de* 1595. *onde ſe reláta a morte de Quabacondono Emperador do Japaõ.* Sahio traduzida em Italiano pelo P. Gaſpar Spitilli Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1598. 8. e em Latim Moguntiæ apud Ioannem Albinum 1598. 12. com eſte titulo *Nova relatio Hiſtorica de Statu rei Chriſtianæ in Japonia, & de Quabacundoni Monarchæ Japonici trucidatione.*

Relaçaõ da Embaxada delRey da China a Taicoſama Emperador do Japaõ em o anno de 1596. *e dos prodigios, que aconteceraõ antes deſta Embaxada.* Traduzida em Italiano pelo P. Franciſco Mercati Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1599. 8.

Relaçaõ da glorioſa morte de 26. *Crucificados a* 5. *de Fevereiro de* 1597. *por ordem do Emperador do Japaõ remetida em* 7. *de Março ao P. Geral Claudio Aquaviva.* Traduzida em Italiano pelo Padre Gaſpar Spitilli 1599. 8. e em Francez pelo P. Ioaõ de Bordes Jeſuita. Pariz por Claudio Chapelet 1604. 14.

Hiſtoria do Japaõ dividida em tres Partes. Na 1. *tratava do Clima, altura, qualidade, cuſtumes, ritos, e origem do Japaõ. Na* 2. *como o Padre Meſtre Franciſco partio de Goa para o Japaõ com ſeus companheiros, e do fruto que fez deſde o anno de* 1549. *até o de* 1578. *Na* 3. *tratava da converſaõ delRey de Bungo até o tempo em que o author a eſcrevia.* Neſta obra que foy feita por ordem do Padre Gaſpar Coelho Viceprovincial do Japaõ conſumio ſeu author ſeis annos continuos nos quaes houve dia que eſcrevia dez horas como confeſſa em huma Carta eſcrita de Miaco no anno de 1593. aos Padres da Companhia dos Collegios de Coimbra, e Evora acabando com eſtas palavras. *Mas porque a qualidade da Hiſtoria, e o pezo della requere ſer muito exactamente limada, e metida na forja de deligente examinaçaõ, fica o Padre Vizitador Alexandro Valignano encarregado para tomar o aſſumpto deſta reviſta, e ainda eſte anno de* 1593. *a tornou noſſo Padre Geral a encomendar encarecidamente que ſe acabaſſe, e ſe vier a efeito creyo que ſerá hum pedaço de recreaçaõ aos cariſſimos Irmaõs, que com taõ intenſo amor dezejaõ ſaber as couſas do Japaõ, e acharſe nelle, e a que na Hiſtoria naõ menos lhe agradará, ſeraõ as couſas de que até agora naõ tiveraõ noticia por haver muitas que naõ foraõ referidas nas cartas que lá foraõ enviadas.* Deſta obra como deſta declaraçaõ de ſeu author faz memoria o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa* pag. 972.

LUIZ DA GAMA natural da Villa de Guimaraens do Arcebiſpado de Braga. Para eternizar as glorias da ſua patria eſcreveo na lingua Latina em que era muito perito, como tambem na Arte Poetica.

Hiſtoria Vimaranenſis. Da qual, como de ſeu Author faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 236. no Comment. de 12. de Mayo Letr. B.

Orationes, Carmina, variaque Auctorum Loca. fol. M. S. Conſerva-ſe na *Bib. Real.*

Fr. LUIZ GRACEZ alumno da Sagrada Ordem dos Prégadores, e Conventual em o reformado Convento de Bemfica. Sendo Confeſſor das Religioſas do Convento de Chellas ſituado em hum ameno vale do ſuburbio de Lisboa. Eſcreveo,

Vidas das Madres Izabel dos Anjos, e Juliana de JESUS Religioſas no dito Convento M. S. Deſta obra como do Author ſe lembraõ Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 312. col. 2. no Comment. de 18. de Mayo letr. I. e Fr. Pedro Mont. *Clauſtr. Dom.* tom. 3. p. 251.

LUIZ GODINHO Coadjutor temporal da Companhia de Jeſus natural da Villa de Beringel da Provincia Tranſtagana e filho de Manoel Fialho, e de Izabel Martins. Recebeo a roupeta em o Noviciado de Evora a 21. de Abril de 1685. quando contava 23. annos de idade. Verteo da lingua Italiana em a materna.

Novena de Santo Staniſlao Koſka. Napoles. Por Franciſco Rinchart. 1720. 12.

LUIZ GODINHO DE NIZA Official Mayor da Secretaria das Mercês, e Expediente naſceo em Lisboa ſendo filho de Domingos Godinho, e Antonia Vaz ſua prima. Teve natural afluencia para a Poeſia Latina, e Portugueza metrificando em ambas com ſuavidade, e elegancia de que teve por theatro a Academia dos Anonimos da qual foy inſigne Collega. Falleceo na patria a 21. de Novembro de 1717. Jaz ſepultado em o Carneiro dos Terceiros da Ordem do Carmo da qual era irmaõ. Dos verſos que compoz na lingua Vulgar, e Latina ſe podia formar hum volume merecendo entre os Latinos diſtinta memoria.

Elegia in Reſurrectionem Chriſti Domini M. S.

Elegia in Aſcenſionem Servatoris noſtri M. S.

Elegia à Canonizaçaõ de Santo André Avellino. M. S.

Poema Heroico ao nascimento do Principe D. Ioaõ filho primogenito delRey D. Pedro II.

Nos *Progressos Academicos da Academia dos Anonimos.* Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1718. 4. Sahiraõ as obras seguintes.

Dez *Epigrammas Latinos* a pag. 39. 51. 64. 151. 174. 190. 197. 326. 327. 338.

Cinco *Sonetos Portuguezes* a pag. 43. 121. 125. 140. 115.

Outo *Outavas Portuguezas* a huma Fonte a pag. 165.

LUIZ DE GOES DE MATOS professor de Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra donde depois de ter administrado diversos lugares com igual litteratura, que desinteresse foy promovido a Dezembargador da Casa da Supplicaçaõ a 29. de Mayo de 1633. Sendo em o anno de 1621. Juiz do Crime da Cidade de Lisboa publicou.

Memorial dos Serviços que fez em o anno e meyo que serve este Officio. Lisboa por Giraldo de Vinha 1621. fol.

LUIZ GOMES natural de Lisboa Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço da Villa de Santarem, bom Theologo, e excellente Prégador. Falleceo na patria no anno de 1698. De muitos Sermoens que prégou com aplauzo se imprimio.

Sermaõ da Natividade da Serenissima Virgem Maria Mãy de Deos, e Senhora nossa em a Misericordia desta Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

LUIZ GOMES FERREIRA natural do Lugar de S. Pedro de Rates na Provincia do Minho professor de Arte Chirurgica que pelo largo espaço de vinte annos com felicidade exercitou em as Minas da America Portugueza. Compoz.

Erario mineral dividido em doze Tratados Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1735. fol.

P. LUIZ GONZAGA natural de Lisboa filho de Manoel Fernandes, e Anna do Ó. Foy admetido ao instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado patrio a 4. de Agosto de 1683. quando contava desasete annos de idade. Aprendeo letras humanas, e as ensinou em o Collegio de Evora onde tambem ouvio Filozofia. Aplicou-se ao estudo da Mathematica, que dictou no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa merecendo instruir com os preceitos de taõ sublime Faculdade ao Principe D. Ioaõ que hoje felismente reyna. Foy Reytor do Collegio de Santo Antaõ, e Propozito da Casa professa de Saõ Roque onde falleceo a 14. de Março de 1747. quando contava 81. annos de idade, e 64. de Religiaõ. Delle faz breve memoria o Padre Francisco da Fonceca *Evor. gloriof.* p. 434. Publicou.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Francisco Xavier no ultimo dia da sua Novena prégado na Casa professa de S. Roque de Lisboa em 12. *de Março de* 1706. Lisboa por Miguel Manescal 1706. 4.

Sermaõ de acçaõ de graças na festa que fez o Serenissimo Infante D. Manoel livrando da queda que deu de hum Cavallo na ponte de Pedrouços, no Real Mosteiro das Religiosas da Madre de Deos aos 17. *de Dezembro de* 1712. Lisboa pelo dito Impressor. 1713. 4.

Relaçaõ das Festas que os Padres da Companhia de JESUS da Casa professa de S. Roque em a Cidade de Lisboa fizeraõ em a Beatificaçaõ do B. Padre Joaõ Francisco Regis Sacerdote professo da mesma Companhia. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor delRey. 1717. 4. Sahio sem o seu nome.

P. LUIZ GONZALVES DA CAMARA nasceo na Ilha da Madeira onde teve por progenitores a Ioaõ Gonzalves da Camara de Lobos Capitaõ mór da Ilha da Madeira, e a D. Leonor de Vilhena filha de D. Joaõ de Menezes Conde de Tarouca, Prior do Crato, Mordomo mór dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ 2. e D. Manoel, e por irmaõ a Simaõ Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Estudou na Universidade de Pariz as linguas Latina, Grega e Hebraica, e depois Filosofia, e Theologia, e como a natureza o dotou de engenho agudo, e facil comprehensaõ sahio eminente na intelligencia daquelles idiomas, e investigaçaõ destas Faculdades. Restaurada a Universidade de Coim-

bra por ElRey D. Ioaõ o III. entre os Meſtres que vieraõ de Pariz para regentar as Cadeiras foy hum delles Luiz Gonzalves cujo nome ſe fazia mais plauſivel pela feliz uniaõ do eſplendor do naſcimento e profundidade de ſciencia da qual deu evidente teſtemunho quando no termo de tres dias compoz a Oraçaõ de Sapiencia com que ſe cuſtumaõ abrir as Eſcolas na Univerſidade recitando-a com tanta viveza que arrebatou as atençoens de todos os ouvintes. A eſte tempo lançava os primeiros aliceſſes a Companhia de Jeſus em Coimbra, e atrahido das perſuaſoens do P. Pedro Fabro Companheiro de Santo Ignacio a quem em Pariz tratara com ſumma familiaridade, deſprezou heroicamente todo o aplauzo academico, e abraçou o inſtituto da Companhia a 2. de Abril de 1545. Para extinguir a memoria da patria, e amor dos parentes alcançou faculdade para ter o Noviciado em Valença peregrinando cento, e ſincoenta legoas até chegar a eſte domecilio em que dezempenhou as obrigaçoens de Noviço ſendo Veterano em todo o genero de virtudes. Ainda naõ contava completos tres annos de Religioſo quando foy nomeado pelo Padre Simaõ Rodrigues, Reitor do Collegio de Coimbra em cujo governo abonou a acertada eleiçaõ que ſe fizera da ſua peſſoa ſazonando a verdura dos annos com a madureza das acçoens. Para conſolaçaõ dos Chriſtãos, que padeciaõ horroroſas moleſtias nas maſmorras de Tetuaõ ſe offereceo com prompta vontade manifeſtando em taõ laborioſa empreza a ardente charidade que lhe abraſava o coraçaõ até que contrahindo huma grave infermidade paſſou a Ceuta onde foy tratado benevolamente por D. Affonſo de Noronha irmaõ do Marquez de Villa Real Capitaõ daquella Praça. Reſtituido a Portugal no anno de 1550. foy eleito Confeſſor do Principe D. Joaõ por ſer chamado a Roma o Padre Simaõ Rodrigues por Santo Ignacio que ocupava eſte lugar. Paſſados tres annos partio para a Curia como Procurador da Provincia de Portugal onde ſeu grande Patriarcha como inſigne Meſtre de Theologia Myſtica conheceſſe por repetidos exames que fez do ſeu eſpirito que obſervava exactamente as Conſtituiçoens, o elegeo Superior da Caſa profeſſa de Roma, e de tal modo dezempenhou as obrigaçoens deſte lugar que o mandou no anno de 1555. por Viſitador da Provincia de Portugal. Tendo chegado a Lisboa para exercitar eſte lugar chegou noticia da morte de Santo Ignacio por cuja cauſa foy obrigado partir ſegunda vez a Roma para aſſiſtir ao Capitulo Geral em que foy eleito Geral o Padre Diogo Laynes, e elle Aſſiſtente da Provincia de Portugal. Deſta incumbencia foy promovido a outras mais honorificas quaes eraõ de Meſtre, e Confeſſor delRey D. Sebaſtiaõ e como naõ podeſſe a madureza do ſeu juizo moderar o inquieto animo deſte Principe inclinado a emprezas arduas, e temerarias, penetrado da fatalidade que ameaçavaõ a todo o Reyno com a jornada de Africa, cahio gravemente infermo e recebidos os Sacramentos com ſumma piedade eſpirou no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa a 15. de Março de 1575. quando contava 57. annos de idade. Do collegio antigo de Santo Antaõ foy tresladado para o novo, e depois para a Capella do Santo Crucifixo da Caſa profeſſa de S. Roque onde jaz ſeu irmaõ Martim Gonzalves da Camara. Com exceſſivas demoſtraçoens de ſentimento recebeo em Evora a noticia da ſua morte ElRey D. Sebaſtiaõ veſtindo-ſe de luto, e recolhido em huma caſa pelo eſpaço de tres dias naõ admetio neſte tempo peſſoa alguma á ſua prezença. Fazem honorifica memoria deſte Varaõ religioſo *Hiſt. Societ.* Part. 4. lib. 3. n. 184. até 188. Guerreiro *Coroa de Sold. esforçados.* Part. 1. cap. 15. Andrad. *Var. Illuſtr. da Comp.* Tom. 5. Telles *Chron. da Comp. da Provinc. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 44. 46. 57. e 58. Taner *Societ. Jeſ. Apoſtol. imitat.* pag. 151. Barb. *Mem. Pol. e Mil. delRey D. Seb.* Part. 1. liv. 1. cap. 16. Santos *Hiſt. Sebaſt.* liv. 1. cap. 4. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 6. até 18. Antonio Ferreir. *Poem. Luſit.* Cart. 3. do liv. 2.

Porque naõ ouſarei livre contigo
Clariſſimo Luiz Sprito puro
Só da verdade, e da virtude amigo,
Porque naõ ouſarei em tanto eſcuro
Moſtrar a clara luz que tu deſcobres,
Tomandote por guia, e por meu muro!
Saõ da terra os thezouros aſſás nobres
Eſtes deſprezas, moſtras os divinos
Dons do Ceo quanto em ti mais os encobres.

Foraõ por ti os noſſos tempos dignos.
Dever áquella idéa hum Rey formado.
De que tantos atraz foraõ indignos,
Por que foy de Filippe feſtejado
Do ſeu grande Alexandre o naſcimento
Se naõ pelo Meſtre a que foy dado!
Quem naõ ve o geral contentamento
Das altas eſperanças em que crias
Ao mundo nova luz no ornamento.

Compoz por ordem delRey D. Ioaõ o III. em o tempo, que aſſiſtio em Roma.

Diario das Acçoens de Santo Ignacio de Loyola. Cuja prefaçaõ eſtà impreſſa na *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 7. §. 10. compoſta pelo Padre Antonio Franco. Deſta obra, e de ſeu author ſe lembra Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 33.

Practica feita a ElRey D. Joaõ o III. ſobre a reſtituiçaõ do ſitio que tinhaõ os Padres da Companhia para nelle ſe fundar o Collegio de Coimbra. Começa. *As obrigaçoens Senhor, que a Companhia tem de V. A.* &c. Eſtá impreſſa na 2. Part. da *Chron. da Comp. da Provincia de Portug.* liv. 6. cap. 35. §. 2. até 7. compoſta pelo Padre Balthezar Telles.

LUIZ GONZALVES CATELLA natural da Villa do Vimieiro titulo de Condado em a Provincia Tranſtagana filho de Luiz Gonſalves Chaves, e Brazia Eſtevens Catella. A natureza o dotou de igual engenho para perceber as letras humanas como as Divinas ſendo Collegial, e Secretario do Collegio da Purificaçaõ em Evora onde recebeo o grao de Meſtre em Artes, e Bacharel em Theologia. A integridade dos coſtumes, e madureza de talento o habilitaraõ para Prior da Parochial Igreja de S. Gens em Montemór o novo donde paſſou para Igreja Matriz da Villa de Arrayolos, e do Hoſpital Real da Cidade de Evora. Foy muito inclinado á Poeſia vulgar na qual compoz muitas obras em todo o genero de metros das quais ſe fez unicamente publica a ſeguinte.

Cancion a la gran victoria, que tuvieron nueſtras armas de el exercito de Eſpaña ſitiando a nueſtra plaça de Campo mayor en Octobre del año de 1712. Evora na Officina da Univerſidade 1713. 4.

LUIZ GONZALVES PINHEIRO natural de Lisboa, e filho de Franciſco Gonſalves, e Domingas Franciſca. Depois de aprender os rudimentos grammaticaes na patria frequentou a Univerſidade de Coimbra até receber o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Reſtituido á patria, e ordenado de Presbitero exercitou o officio de Patrono de cauſas Forenſes com igual ſciencia, que deſinterece. Para o miniſterio do pulpito o ornou a natureza de ſingulares dotes, diſcorrendo com ſubtileza, e repreſentando com gravidade. Falleceo repentinamente em Liſboa a 17. de Outubro de 1727. Publicou.

Sermaõ da Encarnaçaõ do Verbo Divino em a Parochial de S. Joaõ da Praça eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento. Liſboa por Jozé Lopez Ferreira Impreſſor da Rainha 1719. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora dos Remedios no Convento das Religioſas de Santa Monica da Cidade de Lisboa Oriental. Liſboa por Bernardo da Coſta Impreſſor do Sereniſſimo Infante 1723. 4.

Sermaõ na Profiſſaõ das Madres Soror Franciſca Caetana, e Margarida Ignacia irmaãs do author no Convento das Religioſas de Santa Monica em 2. de Setembro de 1724. Lisboa na Officina da Muſica 1724. 4.

Com o ſupoſto nome de ſua irmaã Sor Margarida Ignacia Religioſa de Santo Agoſtinho no Convento de Santa Monica de Lisboa.

Apologia a favor do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jeſus da Provincia de Portugal porque ſe deſvanece, e convence o Tratado que com o nome de Crizis eſcreveo contra elle a Reverenda Senhora D. Ioanna Ignez da Cruz Religioſa de S. Ieronimo da Provincia de Mexico das Indias Occidentaes. Lisboa por Bernardo da Coſta 1727. 4. Deſta obra faz mençaõ o author do *Theatro Heroino* Tom. 1. p. 453. onde deſcobre o nome do ſeu artifice.

Vida de Santa Maria Magdalena reprezentada em 4. Eſtados. Pecadora. Penitente. Amante. Glorioſa. M. S. fol. Era eſcrita imitando o eſtilo do inſigne Jacinto Freyre de Andrade, a qual deixou imperfeita.

P. LUIZ DE GOUVEA Religioſo profeſſo da Companhia de JESUS cujo ſagrado inſtituto abraçou em Goa no anno de 1552. quando tinha 26. annos de idade. A mayor parte da ſua vida paſſou em Cochim e Coulaõ ocupado nos miniſterios apoſtolicos de enſinar aos meninos os primeiros rudimentos, e inſtruir os Neofitos com os dogmas da Religiaõ Chriſtaã por cuja cauſa concitou contra a ſua peſſoa o odio dos idolatras chegando a tal exceſſo que o privaraõ da vida com veneno em Cochim no anno de 1584. quando contava 58. de idade e 32. de Religioſo. Delle ſe lembraõ Jarric. *Thez. rer. Ind.* Tom. 1. liv. 2. cap. 12. Boſius de *Signis Eccleſ.* ſign. 6. Nadazi *Ann. dier. memor. S. J.* p. 92. col. 2. Alegambe *Mortes illuſt.* fol. 152. Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. Eſcreveo.

Carta de Coulaõ a 26. *de Fevereiro de* 1560. *aos Padres da Companhia. Segunda carta de Coulaõ, e* 3. *eſcrita a* 19. *de Mayo do dito anno.* Sahiraõ vertidas em Italiano Venetia por Michel Tramezzino 1562. 8.

Carta eſcrita de Cochim em o anno de 1561. *onde relata a converſaõ delRey Saiò.* Sahio com outras traduzida em Italiano ibi pelo dito Impreſſor 1565. 8.

Carta eſcrita de Coulaõ a 15. *de Janeiro de* 1569. Sahio com outras traduzida em Italiano. Roma par le heredi di Antonio Bladi; 1570. 8. e em Latim pelo Padre Manoel da Coſta Jeſuita *Rer. á S. J. in Ind. geſt.* Coloniæ apud Germanum Calenium 1574. 8. a pag. 89.

No Archivo da Caſa profeſſa de Saõ Roque ſe conſervaõ as ſeguintes Cartas do Padre Luiz de Gouvea.

Carta eſcrita de Coulaõ a 25. *de Fevereiro de* 1560. *aos Padres de Goa.*

Carta eſcrita de Coulaõ em Dominga de Palmas do dito anno aos meſmos Padres. Carta eſcrita de Coulaõ a 19. *de Mayo do dito anno. Carta eſcrita de Cochim para o Provincial no anno de* 1561. *Carta eſcrita de Coulaõ em* 4. *de Janeiro de* 1561. *aos Irmaõs da Companhia. Carta eſcrita em* 8. *de Janeiro de* 1563. *aos Padres de Portugal. Carta eſcrita a* 12. *de Janeiro de* 1564. *aos Padres da Caſa de S. Roque de Lisboa. Carta eſcrita a* 13. *de Janeiro de* 1568. *aos Padres de Portugal.*

LUIZ HENRIQUES illuſtre por naſcimento, e naõ menos pelo talento com que poetizava na lingua vulgar de cuja metrificaçaõ exiſtem algumas obras no *Cancioneiro de Gracia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. deſde fol. 97. até 106. ſendo entre ellas as mais diſtintas.

Pranto á morte do Principe D. Affonſo e Lamentaçaõ á delRey D. Joaõ o II.

Oraçaõ do Padre noſſo glozada.

Ao Duque de Bragança quando conquiſtou Azamor. Começa

A quinze de Agoſto de treze, e quinhentos
Da era de Chriſto noſſo Redemptor
Do que ſe paſſou eſtay muy atentos
No dia da Madre do meſmo Senhor.
O Duque excellente noſſo Guiador
Dom James da Caſa da antigua Bragança
De gente levando muy grande pujança
Geral Capitaõ partio vencedor.

LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Bragança em a Provincia Tranſmontana inſigne profeſſor de Medecina cuja faculdade exercitou com grande aplauzo do ſeu nome na Cidade de Valhadolid, e na ſua Univerſidade foy Lente de Artes. Compoz.

Medecina Practica. M. S.

Tratado da Eſfera. No prologo faz mençaõ de outras duas obras. He ornado de diverſas figuras mathematicas.

D. LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Malaga, e filho de pays Portuguezes quaes foraõ Diogo Gonzalves, e D. Catherina Telles naſcido o primeiro em Villa nova de Portimaõ, e o ſegundo em a Cidade de Faro do Reyno do Algarve. Eſtudou Filoſofia, e Medecina em Sevilha ſahindo eminente neſtas Faculdades como o era na lingua Latina, e Arte Poetica deixando para eterno teſtemunho do ſeu engenho as ſeguintes obras.

Poema a la Ciudad de Cadiz Conſta de 37. outavas M. S.

Lyras al Rey D. Carlos II. M. S.

Poeſias Sacras, heroicas, liricas, y burleſcas. 4. M. S.

Tres Comedias intituladas.

Vengança, y amor logrados.

Obligar con rendimientos.

Los rayos de Italia. M. S.

Disceptationes Phisiologicæ, sive septem rerum naturalium explanationes exactissimæ. M. S. fol.

Disceptationes Pathologicæ, sive trium rerum contra naturam explicationes. M. S. fol.

Tractatus medicus de causa repetitionis febrium intermittentium M. S. 4.

LUIZ JACOME DA COSTA cuja patria se ignora. Foy muito versado na liçaõ da Poesia, e Historia como ornado de perspicaz talento. Escreveo.

Discursos breves de sucessos largos. Consta de huma Novella de proza, e verso. Dedicada a D. Ioanna de Lacerda Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Guimaraens em 15. de Março de 1626. O original conservo em meu poder.

LUIZ JORGE natural de Lisboa muito perito na Arte Nautica, e naõ menos em a Geografia escrevendo em hum, e outro argumento com clareza, e sciencia como publicaõ estas duas obras.

Descripçaõ da China.

Tabuas Nauticas

Das quaes, como de seu Author fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 36. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 113. e no Tom. 2. da *Bib. Nautica* Tit. 3. col. 1172.

Fr. LUIZ DE JESUS natural da Villa de Cabrela situada na Provincia Transtagana. Quando contava a idade de desanove annos deixou a amavel companhia de seus nobres pays Luiz Botelho de Mello, e D. Elvira Maria de Mancellos, e passando a Lisboa recebeo o habito de Erimita descalço de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete a 31. Janeiro de 1693. e professou solenemente a 2. de Fevereiro do anno seguinte. Exercitou com summa prudencia os lugares de Prior do Convento do Bom Jesus do Porto de Mós, Vizitador Geral, e Vigario eleito em o Capitulo celebrado em Monte mor no anno de 1725. Falleceo no Convento do Porto de Mós a 31. de Dezembro de 1742. quando contava 68. annos de idade, e 49. de Religiaõ. Do seu cadaver que esteve flexivel pelo espaço de vinte, e quatro horas manou copioso suor com admiraçaõ dos circunstantes. Compoz.

Historia Miscellanea, que comprehende a Fundaçaõ dos Religiosos Descalsos de Santo Agostinho na Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1734. 4.

Anno Virgineo 1. Tom. Nelle se comprehendiaõ os Mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Estava prompto para a impressaõ.

Fr. LUIZ DE S. JOZÉ natural do lugar de Cetinheira freguesia de S. Domingos de Carmoens do termo da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Na idade de 17. annos abraçou o Serafico instituto na reformada Provincia de Santo Antonio professando solemnemente em o Convento de Santo Antonio da Castanheira a 18. de Setembro de 1644. onde instruio aos seus domesticos com as sciencias escholasticas. Ornado de natural afabilidade, e exacta observancia exercitou os lugares mais honorificos, sendo Guardiaõ do Collegio de Coimbra, Comissario das Provincias do Brasil, Vizitador das Provincias dos Algarves e Soledade, Difinidor Geral, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1687. Foy Qualificador do Santo Officio, e dos grandes Prégadores do seu tempo. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 27. de Março de 1704. Publicou.

Silva concionatoria. Primeira Parte de Sermoens. Lisboa por Theotonio Crasbeck de Mello 1685. 4.

Segunda Parte. Conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa M. S. prompta para a impressaõ.

Sermaõ da Dominga da Quinquagessima prégado na Capella Real. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674.

Sermaõ de Nossa Senhora da Encarnaçaõ prégado em Santa Catherina fregue sia de Lisboa. Lisboa pelo dito impressor 1675. 4.

Sermaõ de N. Senhora da Piedade prègado na Igreja das Chagas de Lisboa. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1676. 4.

Estes tres Sermoens sahiraõ traduzidos em a lingua Castelhana na *Laurea Lusitana.* Madrid por Andres Gracia de la Iglesia 1679. 4.

Sermaõ da Dominga infra octava do Nasci-

mento prégado na Sé de Lisboa. Sahio na *Laurea Portugueza, e Veridario de varias flores Evangelicas plantado por alguns infignes Oradores Portuguezes.* Lisboa por Miguel Deflandes 1687. 4. a pag. 199.

Vidas de S. Pedro de Alcantara, e Santa Roza de Viterbo. Sahio nas *Addiçoens ao Flos Sanctorum de Fr. Diogo do Rozario da Ordem dos Pregadores.* Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1680. fol.

Delle faz memoria Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francifc.* Tom. 2. p. 299.

Fr. LUIZ LAMBERTO natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Lamberto, e Antonia de Oliveira. Nobilitou a infigne Ordem dos Pregadores, cujo habito, e inftituto profeffou no Real Convento de Bemfica em 30. de Abril de 1656. com o claro talento que oftentou no pulpito merecendo univerfal aplauzo de todos os ouvintes pela fineza dos feus difcurfos eftabelicida fobre a verdade das Efcrituras, e authoridade dos Santos Padres. Falleceo no Convento de S. Paulo da Villa de Almada a 4. de Novembro de 1721. quando excedia a idade de 83. annos havendo muitos que cegara cuja moleftia tolerou com heroica paciencia. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauft. Dom.* Tom. 3. p. 266. Publicou.

Sermaõ na Profiffaõ da Madre Soror Ignez de S. Jozé Religiofa no Mofteiro do Sacramento de Lisboa. Lisboa por Bernardo da Cofta de Carvalho 1691. 4.

Sermaõ prégado por ordem delRey na fua Real Capella em o primeiro dia que fe celebrou a aprovaçaõ dos cultos da Sereniffima, e Santa Princeza D. Ioanna. Lisboa por Miguel Deflandes Impreffor delRey 1693. 4.

LUIZ LOURENÇO DE SAMPAYO natural da Cidade de Beja fituada na Provincia Tranftagana. Teve igual inftruçaõ nos preceitos militares que valerofamente practicou até chegar ao pofto de Meftre de Campo, como nas maximas politicas, efcrevendo.

Difcurfo politico, e militar emblema, que moftra com evidencia advertidos acertos para a confervaçaõ do Principe, e feu eftado quando precizo lhe feja mover a guerra defenfiva, e ofenfiva com fubfiftencia contra outro pofto mais poderofo. Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1670. 4.

Dictames de Marte, e acertos de Bellona. M. S. Foy dedicada efta obra ao Excellentiffimo Conde de Caftelmilhor.

LUIZ DE LEMOS natural da Villa da Fronteira da Provincia Tranftagana, infigne profeffor de Filofofia, e Medecina dictando com aplauzo a primeira em a Univerfidade de Salamanca, e exercitando com felicidade a fegunda na Cidade de Elerena em Andaluzia. Eraõ venerados os feus prognofticos como infalliveis naõ havendo doença aguda, ou infermidade inveterada, que naõ cedeffe á eficacia dos feus medicamentos regulados pelo fingular methodo que uzava. O feu nome he celebrado por famofos Medicos como faõ Gafpar dos Reys Franco *Camp. Elys. Jucund. Quæft.* Quæft. 100 n. 23. chamando-lhe *eruditiffimus.* Zacuto de *Med. Princip. Hift.* lib. 3. hift. ult. *Vir in Galeni doctrina verfatiffimus.* & in *Præf. de Med. Princip. Hift.* Tom. 1. *eruditiffimum* & lib. 6. hift. 19. quæft. 11. *ftrenuum in Arte medica virum* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Litter. Lufit.* lit. L. n. 34. *peritiffimus.* Draud. *Bib. Claffic.* Hallevord. *Bib. Curiof.* Taxander Cathal. *Clar. Hifp. Script.* e Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 36. col. 1. Compoz.

Commentaria in Galenum de Facultatibus naturalibus. Salmanticæ typis Gaftij 1580. 4. & ibi apud Guilielmum Fochelium 1594. 4.

In libros XII. methodi medendi Galeni Commentaria. Salmanticæ apud Viduam Antonij Velazquez 1582. fol.

De optima prædicendi ratione libri VI. Judicium operum Magni Hippocratis. Salmanticæ apud Ildefonfum de Terranova, y Neyla 1595. fol. & Venetiis apud Robertum Majerum 1592. 8.

Paradoxorum, feu de Erratis Dialecticorum libri duo. Salmanticæ. 1585. 8.

Phyficæ, ac Medicæ difputationes. Salmanticæ 1588. fol.

In librum Ariftotelis de Interpretatione. Dedicado a D. Juliaõ de Alva Bifpo de Portalegre. Salmanticæ apud Andream á Portonariis. 1558. 4. A efta obra, como a feu author celebra com o feguinte epigrama o infigne Francifco Sanches Brocenfe.

Magnus Ariftoteles Romanas ductus inoras

Discit Romano purius ore loqui.
Sedula subtilis quem limat litera Lemi;
Monstrat & implicitæ provida fila viæ.
Lemus Lysiacæ non ultima gloria gentis,
Et patriæ Lemus gloria prima suæ.

LUIZ DE LEMOS natural de Lisboa filho de Antonio de Lemos, e Brazia Martins. Na idade de 18. annos abraçou o instituto de Jesuita a 8. de Abril de 1614. donde sahindo foy Vigario da Parochial Igreja da Villa de Alhandra do Patriarchado de Lisboa muito versado nas letras Sagradas, e profanas, e no ministerio de Orador Evangelico. Compoz.

Sermaõ de Santo Antonio prégado na Sé de Lisboa no anno de 1643. *Dedicado ao Cabido da mesma Cathedral.* Lisboa por Antonio Alvares 1737. 4.

Proverbios Portuguezes a que os Antigos chamaraõ Evangelhos pequenos, ditos, e ditados de velhas, horas desocupadas 1. *Parte* M. S. fol. Conserva-se na Livraria dos Capuchos de Santo Antonio desta Corte, como vimos. He disposto por ordem alfabetica, e neste volume se comprehende a letra A. até D. Consta de 219. folhas.

D. LUIZ LOBO DA SYLVEYRA Progenitor da Excellentissima Casa de Sarzedas nasceo em Lisboa para gloria desta inclita Cidade, e de seus illustrissimos pays D. Rodrigo Lobo Pagem da lança delRey D. Sebastiaõ na batalha de Alcacer, Commendador de S. Ioaõ de Trancozo, e Santa Maria de Sarzedas, e de D. Maria de Noronha da Silveira Dama da Infanta D. Maria, filha de Fernaõ da Silveira Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermosa, e de D. Grimaneza Mascarenhas sua segunda mulher. Foy herdeiro dos Senhorios de seu pay e das Commendas de Santa Olalha em o Bispado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas em o da Guarda ambas da ordem militar de Christo. Militou nas Praças de Ceuta, e Tangere com valor proprio do seu nascimento. Para o estudo da Genealogia teve natural inclinaçaõ que cultivou com profunda investigaçaõ, e incansavel disvelo merecendo por sua recta intençaõ, e prudente juizo ser hum dos mais famosos Genealogicos de Espanha. Falleceo na Corte de Madrid no anno de 1626. Foy cazado com D. Ioanna de Lima filha de D. Diogo de Lima Commendador de Vitorinho, Camareiro mór do Infante D. Luiz, e de D. Maria Coutinho filha de Martim Affonso de Sousa de quem teve a D. Rodrigo Lobo da Silveira primeiro Conde de Sarzedas Governador, e Capitaõ General de Tangere, Prezidente do Senado de Lisboa, Conselheiro de Estado, e Guerra, e Vice-Rey da India: D. Sebastiaõ Lobo da Silveira Commendador de S. Ioaõ de Cambra, Governador de Macao que morreo naufragante no anno de 1648. D. Lourenço da Silveira que falleceo na India sem geraçaõ: D. Diogo Lobo que passando ao Oriente no anno de 1622. havendo ocupado diversos postos acabou heroicamente na restauraçaõ de Mombaça: Fernaõ da Silveira que de Capitaõ de cavalos em Flandes, foy Almirante da Armada Real, e morreo gloriosamente a 14. de Janeiro de 1659. na batalha das Linhas de Elvas: D. Maria de Noronha que cazou com D. Fernando Mascarenhas primeiro Conde da Torre: D. Brites de Lima que se despozou com Nuno Alvares Botelho por cuja morte passou a segundas vodas com Francisco de Sá, e Menezes II. Conde de Penaguiaõ. Compoz.

Nobiliario Historico que contem as descendencias, e açoens dos Serenissimos Reys deste Reyno de Portugal. Consta de duas Partes. A primeira comprehende desde o Conde D. Henrique até ElRey D. Fernando onde se incluem muitas familias descendentes dos Reys. A segunda principia em ElRey D. Ioaõ o I., e acaba em Filippe Prudente. O juizo que fórma desta obra o Padre D. Antonio Caetano de Souza (cujo original vio na Casa dos Condes de Sarzedas) no *Apparat. a Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 67. §. 50. he o seguinte *He hum dos milhores Nobiliarios deste Reyno, e merece justamente a reputaçaõ em que o puzeraõ grandes Genealogicos.* Esta obra reduzida a compendio intentou imprimir seu author em Madrid onde falleceo, e vindo a poder do Duque de Medina de las Torres passou ao de D. Pedro de Brito Coutinho, e por sua morte ao eruditissimo Ioaõ Lucas Cortes; e ultimamente a D. Luiz de Salazar, e Castro como elle affirma no *Index de las glorias de la Casa Farnese* pag. 668. Estava com todas as licenças para se impri-

mir no anno de 1627. com huma cenſura feita de ordem do Conſelho Real por D. Thomaz Tamayo de Vargas, cujas copias ſe guardaõ na Livraria dos M. S. do Excellentiſſimo Duque do Cadaval. Celebraõ com os ſeguintes elogios eſte Nobiliario como a ſeu grande author Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 289. *Vir eruditiſſimus Stematumque patriæ nobilium hiſtoriæ gnariſſimus,* onde affirma ter viſto huma copia deſte Nobiliario na *Bib. Real* de Pariz num. dos M. S. 1018. Ioaõ Salgado de Araujo *Ley Reg. de Portug.* Part. 2. n. 102. *merecen los eſcritos deſte Cavallero en qualquier eſtado particular credito por ſer en nueſtra edad unico inveſtigador, y apurador de coſas antigas.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 38. col. 1. *Scriptum reliquit, atque editioni paratum opus Genealogicum, cuimultum deferre eos, qui hoc ſtudio delectantur.* Salazar, y Caſtro *Glor. de la Caſ. Farnez.* p. 668. *Vno de los mas illuſtres, y deligentes Eſcritores de Familias, que ha produzido Portugal.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 416. *com a ſua erudiçaõ illuſtrou as Hiſtorias, e Familias deſte Reyno.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Luſit.* lit. L. n. 37.

Hiſtoria Geral de França deſde a morte de Henrique II. até o ultimo edicto da Paz feito em Ruaõ por Henrique IV. fol. M. S. Deſta obra faz mençaõ na Carta ſeguinte.

Carta eſcrita de Lisboa a 7. de Julho de 1616. a Diogo Auguſto de Thou Prezidente da Corte de Pariz. Começa. *Ainda que V. m. de mim naõ tem nenhum conhecimento* &c. onde o increpa de que ſendo Catholico eſcreve como parcial dos Calveniſtas, e obſerva judicioſamente alguns factos que eſte Hiſtoriador narra fundado unicamente na ſua authoridade, e opiniaõ. Sahio impreſſa na lingua Portugueza em que a eſcreveo D. Luiz Lobo da Silveira, e juntamente traduzida na Franceza em o ultimo Tomo das obras de Monſiur de Thou vertidas, em Latim da moderna, e magnifica Impreſſaõ de Londres por Samuel Buckley 1733. fol.

Na Bibliotheca do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souſa ſe conſervaõ tres Sonetos de D. Luiz Lobo da Silveira por onde ſe manifeſta que naõ deixava de ſer profeſſor da Arte da Poeſia. Começa o 1. *O tempo he ja chegado de dar conta.* O ſegundo. *Corre o tempo traz tempo chega a conta.* O terceiro. *Deos que ſem conta deu principio ao tempo.*

P. LUIZ LOPES. Naſceo em a Villa da Vidigueira da Provincia Tranſtagana onde teve por pays a Eſtevaõ Jorge, e Maria Lopes. Quando contava quatorze annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 20. de Dezembro de 1611. onde dictou Filoſofia, e exactamente obſervou as virtudes Religioſas com que ſe fez exemplar dos ſeus domeſticos. Foy Meſtre dos Noviços em Evora, Reytor do Collegio de S. Miguel, Propoſito da Caſa Profeſſa de Villaviçoza, Reytor do Noviciado de Lisboa, ſegunda vez do Noviciado de Evora, Secretario da Provincia do Braſil, Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, e em taõ diverſos lugares experimentaraõ os ſubditos huma brandura, que naõ degenerou em frouxidaõ. Cheyo de merecimentos, e annos que chegavaõ a 79. de idade e 65. de Religiaõ falleceo piamente no Collegio de Evora em o primeiro de Março de 1676. ſendo ſepultado na Capella de S. Franciſco Xavier ſituada da Parte do Evangelho. Delle faz triplicada memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 32. e 33. *Annus glor. S. J. in Luſit.* p. 128. e *Annal S. J. in Luſit.* p. 361. n. 2. 3. e 4. Compoz

Vita P. Ludovici Alvarez veneno á Judæis propinato interempti 25. *Novembris* 1590. 4. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora como affirma o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Part. 1. liv. 1. cap. 76. §. 23. de cuja obra como de ſeu author faz mençaõ o Padre Franciſco da Fonceca *Evora glorioſ.* p. 434.

LUIZ MACHADO PEREYRA meſtre em Artes, e Doutor nos Sagrados Canones cujos gráos recebeo em a Univerſidade de Coimbra. Foy Meſtre Eſcola da Cathedral de Miranda, e inſigne Orador Evangelico onde no anno de 1653. em que a morte intempeſtivamente arrebatou ao Sereniſſimo Principe D. Theodoſio filho delRey D. Ioaõ IV, recitou

Sermaõ nas exequias do Senhor Principe D. Teodoſio de ſaudoſa memoria na Santa Sé

de Miranda. Lisboa na Officina Crasbeckiana 1656. 4.

Fr. LUIZ DA MADRE DE DEOS nasceo em Lisboa no anno de 1607. sendo filho de Maximo Franco, e Anna Mendes. Quando contava a idade de dezasete annos como estivesse perfeitamente instruido nas letras humanas abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco de Guimaraens a 21. de Março de 1624. Com tanta applicaçaõ estudou as sciencias escholasticas, que mereceo dictar Filosofia aos seus domesticos no Convento de Santarem em o anno de 1636. e Theologia em 1639. até jubilar. Foy Guardiaõ do Convento de Coimbra, Definidor da Provincia, e Confessor das Religiosas do Convento da Esperança de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento patrio em o anno de 1663. quando contava 46. annos de idade e 39. de Religiaõ. Compoz.

Relectio de duratione gubernij Prælatorum Seraphicæ Religionis de observantia juxta Decreta Apostolica, & Sanctiones generales tam modernas, quam antiquiores. Ulyssipone apud Henricum Valente de Oliveira 1654. 4.

Tractatus de Fide fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

Fazem delle memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 301. col. 1.

LUIZ DA MAYA CROECER morador na Freguesia de S. Ioaõ do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra cabeça da reformada Congregaçaõ dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, professor de Musica publicou.

Arte do Canto Chaõ. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1741. 4. O author intitula-se Padre, e o nome parece ser anagrama do proprio que tem.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA Religioso Menor da reformada Provincia de Santo Antonio, e muito perito nas cerimonias Ecclesiasticas. Escreveo.

Ceremonial para uzo dos Religiosos de Santo Antonio. Lisboa por Bernardo da Costa 1696. fol. Do author, e da obra se lembra Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 300. col. 2. onde o intitula *Vir egregie doctus.*

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA natural de Lisboa, e filho de Manoel Dantas da Cunha Fidalgo da Casa Real, e de Maria dos Reys. Abraçou o instituto Serafico na reformada Provincia da Conceiçaõ em o Convento de S. Francisco da Cidade de Vizeo a 29. de Novembro de 1711. onde dictou as sciencias escholasticas aos seus domesticos até jubilar em Theologia, e ser Qualificador do Santo Officio. Passados dezeseis annos passou para a Provincia de Portugal. Foy muito estudioso da Genealogia das Casas principaes do nosso Reyno emendando diversos erros que tinhaõ as Arvores de Costado impressas no livro que sahio em Lisboa com o affectado nome de Tevisco Nassau, e Colona, e illustrando com importantes Nottas muitas familias nelle inclusas o qual se conservava na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade donde se furtou. Falleceo no mez de Novembro de 1740. Compoz.

Vidas dos Ven. Irmaõs Leigos da Serafica Provincia da Conceiçaõ Fr. Ioaõ dos Innocentes, Fr. Ioaõ de Santa Luzia, Fr. Manoel de S. Bento, Fr. Manoel da Exaltaçaõ, Fr. Antonio dos Prazeres, e Fr. Antonio da Estrella. Sahiraõ no Tom. 3. *dos Pequenos na Terra, e grandes no Ceo.* Composto por Fr. Appollinario da Conceiçaõ a pag. 422. e seguintes. Lisboa na Officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima 1738. fol.

Sermaõ em o Terceiro dia do Jubileo das Quarenta Horas no terceiro dia do Sagrado Triduo que a Veneravel Ordem da Penitencia de S. Francisco annualmente celebra no grande Templo do seu Real Convento da Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Gonzalves 1739. 4.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA alumno da Religiaõ Carmelitana, e Prior do Convento de Nossa Senhora do Carmo da reforma da Villa de Goyana em a America. Depois de frequentar os estudos escholasticos se dedicou ao ministerio do pulpito em

que fez patente o grande talento de que o ornara a natureza publicando.

Sermaõ do esclarecido Principe, e excellente Archanjo S. Miguel prégado na Matriz da Villa de Goyana. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1745. 4.

LUIZ MARINHO DE AZEVEDO nasceo em Lisboa de pays distintos pela nobreza do nascimento, como integridade da vida. A natureza o ornou de talento perspicaz para as sciencias, e de intrepido valor para as campanhas sendo igualmente venerado na aula de Minerva como na palestra de Marte. Ocupou os lugares de Comissario militar, e de Secretario de Martim Affonso de Mello Conde de S. Lourenço Governador das Armas do Exercito do Alentejo. Com a espada, e com a pena triunfou dos inimigos da Patria alcançando por suas produçoens litterarias em que descubrio profunda noticia, e madura investigaçaõ da Jurisprudencia, Historia, Politica, e letras humanas, fama perduravel, nome eterno. Falleceo na sua patria em hum Sabbado 25. de Novembro de 1652. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit.* Lit. L. n. 38. o intitula *Vir diligens, & eloquens.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 260. col. 2. no comment. de 21. de Março letr. A. *bem conhecido no Reyno por seus escritos.* D. Franc. Manoel *Cart. dos Auth. Portug. ao Doutor Themudo. Em varias materias compoz, e naõ errou* e nas *Cart. liv.* 3. *Cart.* 62. *cuja boa erudiçaõ adornada de hum igual zelo da honra do nome Portuguez o faziaõ bem digno de mayor premio na vida, e mayor honra na morte.* Compoz.

Apologeticos Discursos em defensa da fama, e boa memoria de Fernaõ de Albuquerque do Conselho delRey, e seu Governador que foy da India contra o que delle escreveo Gonçalo de Cespedes na Chronica de D. Filippe IV. de Castella. Lisboa por Manoel da Silva. 1641. 4.

Ordenaçoens militares para disciplina da milicia Portugueza recopiladas das que instituhio em Flandes o Principe de Parma, e das mais que se observaõ nos exercitos, e armada. Dedicadas a Martim Affonso de Mello Alcayde mòr de Elvas. Lisboa por Manoel da Silva 1641. 4.

Relaçaõ verdadeira da vitoria que alcançaraõ os Portuguezes, que assistem na fronteira de Olivença a 17. *de Setembro de* 1641. Lisboa por Jorge Rodrigues 1641. 4.

Relaçaõ de duas vitorias que os moradores da Aldeya de Santo Aleixo, e das Villas de Mouraõ, e Monsarás alcançaraõ dos Castelhanos a 6. *e a* 16. *de Outubro de* 1641. *e soccorros que lhes mandou o General Martim Affonso de Mello.* Lisboa pelo dito Impressor 1641. 4.

Relaçaõ da Entrada que o General Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, e vitoria que alcançou dos Castelhanos. Lisboa pelo dito Impressor 1641. 4.

El Principe Encubierto manifestado em quatro discursos politicos &c. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4. Sahio com o afectado nome de Lucindo Lusitano

Commentario dos valerosos feitos, que os Portuguezes obraraõ em defensa de seu Rey e Patria na guerra do Alentejo 1. *parte.* Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4. No Prologo desta obra promete de sahir á luz com a 2. Parte do *Principe Encuberto;* e com o *Prognostico universal dos politicos sobre a declinaçaõ da Monarchia Castelhana, e exaltaçaõ da Portugueza.*

Apologia militar de la vitoria de Montijo contra las Relaciones de Castilla, y Gazeta de Genova que la calumniaron. Lisboa pelo dito Impressor 1644. 4.

Doctrina politica civil, e militar tirada do livro 5. *que escreveo Justo Lipsio dirigida a Mathias de Albuquerque.* Lisboa por Domingos Lopes Roza 1644. 4. & ibi por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Exclamaciones Politicas, juridicas, e morales al summo Pontifice, Rey, Principes, Republicas amigas, e confederadas com ElRey D. Juan IV. de Portugal en la injusta prizion, y retencion del Serenissimo Infante D. Duarte su hermano. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1645. 4.

Primeira Parte da Fundaçaõ, Antiguidades, e grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1652. fol. Deixou acabada a 2. Parte.

Discurso Genealogico da descendencia dos Castros de Portugal, e suas Armas. Dedicado a D. Francisco de Castro Inquizidor Geral em Junho de 1640. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardeal de Souza.

LUIZ MARTINS Conego da Cathedral de Evora devendo a ſua educaçaõ ao cuidado de Martim Vaſquez Chantre da meſma Cathedral de quem ſe fará mençaõ em ſeu lugar. Em varios documentos pertencentes a eſta Cathedral principalmente ao ſeu Cabbido ſe acha aſſinado deſde o anno de 1476. até 1516. e neſte ſe lê o ſeu nome em huma petiçaõ que o Cabbido fez ao Biſpo D. Affonſo de Portugal no tempo da peſte a qual principiava: *Senhor. Como V. Senhoria milhor ſabe ho derradeiro, e ultimo de todollos ſpantos he a morte, e por iſſo todallas alimarias aſy as que uzam, como has que carecem de razam procuraõ por todallos remedios à conſervaçaõ das ſuas vidas.* Deixou ao ſeu Cabbido os rendimentos da meya Prebenda em que devia ſer contado depois de morto na fórma dos Eſtatutos antigos com obrigaçaõ de quatro Anniverſarios que ſe fazem a 9. de Janeiro, 11. de Abril, 5. de Julho, e 24 de Outubro. Jaz ſepultado em a Nova Capella do Santiſſimo defrõte do Altar de Noſſa Senhora. Compoz juntamente com o Conego Lopo Fernandes o Miſſal para uzo da Igreja de Evora, o qual tem no fim as ſeguintes palavras.

Ad Laudem, & gloriam Dei Omnipotentis, ejuſdemque Genitricis Virginis, omniumque Sanctorum. Suaviſſimi, ac venerandi Sacerdotes habetis hunc divinarum celebrationum librum ad morem Elborenſis Eccleſiæ compoſitum per Venerabiles Viros Lupum Fernandes Bachalarium, & Ludovicum Martins ejuſdem ſedis Concanonicos, ac per eximium virum Laurentium Sacris Canonibus Licentiatũ, eademque Sede cantorem acuratiſſime recognitum, ac emmendatum. Impreſſum Uliſſipone expenſis Magiſtri Antonii Lermet Elborenſis Civitatis librarij per Germanum Galbardum anno Salutis milleſſimo quingentiſſimo anno pridie Kalendas Martii fol. Letra Gotica.

LUIZ MARTINS DE SIQUEIRA Procurador Geral das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz muito perito em hum, e outro Direito de cujas Faculdades manifeſtou a ſua profunda ſciencia na ſeguinte obra.

Informaçaõ em Direito com que ſe ſatiſfaz por parte das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz a todas as propoſtas, e duvidas que contra elles move o Reverendo Arcebiſpo de Evora. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. fol.

LUIZ MARTINS DE SOUZA CHICHORRO natural da Villa de Montemor o Novo ſituada na Provincia Tranſtagana filho de Manoel de Souza Chichorro que falleceo no anno de 1555. e de ſua mulher D. Leonor de Mello filha de Gracia Lobo. Caſou com D. Luiza de Mendoça filha de Vaſco Maſcarenhas Repoſteiro Mór delRey D. Joaõ III. filho de D. Joaõ Maſcarenhas Capitaõ dos Ginetes, e Commendador de Mertola da qual naõ teve ſuceſſaõ. Foy muito inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, e nos preceitos da Poeſia compondo em outava rima Portugueza, e em verſo heroico Latino cujo idioma ſabia com perfeiçaõ.

Pſalmos de David. M. S. 4.

Deſta obra prompta para a Impreſſaõ faz memoria, como de ſeu Author Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. LUIZ DE MELLO natural de Lisboa, e filho de illuſtres progenitores Diogo de Mello, e D. Catherina Taveira pelos quaes foy educado taõ virtuoſamente que deixou o mundo, e recebeo o Canonico habito de Santo Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Dictou as ſciencias ſeveras no Collegio de Santo Agoſtinho em que foy eminente, e muito mais em o pulpito chegando a dizer o Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtellobranco que era o mayor Orador Evangelico do ſeu tempo. Foy Prior do Convento de Refoyos. Falleceo em Coimbra a 9. de Abril de 1601. Compoz.

Manual das Feſtas de Noſſa Senhora. Coimbra 1602. 4. como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Do Author faz breve memoria D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. liv. 10. cap. 29. n. 12.

LUIZ DE MELLO natural de Lisboa filho de Pedro Barboza de Luna Conſelheiro de Portugal em Caſtella, e de D. Antonia de Mello filha herdeira de Miguel da Franca Diniz Senhor do Couto de Serzedello, e de Alvarenga, e de ſua mulher D.

Guiomar de Vaſconcellos, e irmaõ de D. Pedro Barboza de Eça Biſpo de Leiria, e do infeliz Miguel de Vaſconcellos Secretario de Eſtado, que acabou victima do furor popular em o fauſtiſſimo dia do primeiro de Dezembro de 1640. Eſtudou Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra ſahindo profundamente verſado neſta Faculdade merecendo pela ſua litteratura ſer Deaõ da Primacial Igreja de Braga, Inquizidor da Inquiſiçaõ de Lisboa, e ultimamente Deputado do Conſelho Geral de que tomou poſſe a 21. de Outubro de 1638. Teve grande talento para o pulpito de cujo miniſterio ſe publicaraõ.

Sermaõ do Dezagravo do Santiſſimo Sacramento na Igreja de Santa Engracia a 16. *de Janeiro de* 1636. Lisboa por Jorge Rodrigues 1637. 4.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Liſboa a 11. *de Outubro de* 1637. Lisboa pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Delle fazem mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 39. Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Inquiſidores de Lisboa* n. 43. e no *Cathal. dos Deputad. do Conſ. Geral.* n. 45. e D. Antonio Caet. de Souſ. *Hiſt. Genealog. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. pag. 87.

LUIZ DE MELLO Ulyſſiponenſe. Recebido o grao de Bacharel na Faculdade da Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra exercitou com grande aplauzo o officio de Advogado da Caſa da Supplicaçaõ cujo laborioſo miniſterio ſuavizava com o comercio das Muſas que ſempre lhe aſſiſtiraõ benevolas ao ſeu enthuſiaſmo pelo qual he numerado por Jacinto Cordeiro entre os Corifeos do Parnaſo Portuguez no *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 37.

Si Luiz de Mello llevantar procura,
y a ſuprema Region ceder la raya
Quien de precipitado ſe aſſegura,
y en tanta intelligencia nò deſmaya!
Tanto en derecho la agudeza apura;
Tanto en las Muſas el poder enſaya,
Que ſi en Bartulo, y Baldo ſe hà cançado
A Ovidio ſe transforma enamorado.

Das ſuas obras Poeticas ſe poderá formar hum volume de juſta grandeza das quaes unicamente ſe fizeraõ publicas.

Tres Sonetos que ſaõ o 6. 38. e 50. no *Certame Poetico do Conde de Linhares.* Liſboa por Giraldo da Vinha.

Soneto em aplauzo da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Sahio no principio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1628. 4.

LUIZ MENDES Presbitero do habito de S. Pedro natural de Lisboa, e muito perito em a Filoſofia Peripatetica. Publicou.

Concluſiones ex Univerſa Dialectica. Ulyſipone apud Vincentium Alvares 1617. 8.

LUIZ MENDES DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, e naõ de Evora como eſcreveo o Padre Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 413. ſendo filho de Joaõ Mendes de Vaſconcellos morgado do Eſporaõ, Commendador de Santa Maria de Iſſeda na Ordem de Christo, do Conſelho dos Reys D. Sebaſtiaõ, e D. Henrique, e de D. Anna de Attayde filha de D. Antonio de Attayde primeiro Conde da Caſtanheira a qual depois da morte de ſeu eſpozo profeſſou o Serafico inſtituto no Convento da Caſtanheira de que ſeu grande pay fora Fundador, e de D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadouro. O illuſtre naſcimento, que lhe deu a fortuna competio com o penetrante talento de que o ornou a natureza cultivando deſde a primeira idade as ſciencias proprias do ſeu eſtado, principalmente a Arte militar em que practica, e eſpeculativamente foy venerado Meſtre. Diverſas vezes oſtentou o ſeu valor e diſciplina no Oriente ocupando o lugar de Capitaõ mór das Armadas expedidas nos Vice-Reynados de D. Eſtevaõ da Gama, e D. Jeronimo de Azevedo. Foy Commendador de S. Bartholameu da Covilhaã, e de Santa Maria de Iſſeda, e Governador do Reyno de Angola onde ſe admiráraõ a madureza do ſeu juizo, e o deſintereſſe de ſeu animo. Foy caſado com D. Brites Caldeira filha de Manoel Caldeira de quem faz honorifica memoria Diogo do Couto *Decad. da Ind.* X. liv. 4. cap. 5. e della teve a Franciſco Luiz de Vaſconcellos Governador da Ilha Terceira; e a Joanne Mendes de Vaſconcellos Governador da Provincia de Traz os Montes, Conſelheiro de Guerra, e Meſtre de Campo General de quem em ſeu lugar ſe fez larga memoria. Foy vaſtamente inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, My-

thologia, Poetica, e Politica como nos preceitos da Milicia terreſtre, e maritima cuja erudiçaõ depozitou nas obras que eſcreveo pelas quaes mereceo os elogios de diverſos Eſcritores como ſaõ Antonio de Souſa de Macedo *Flor. de Eſp.* c. 15. excel. 2. *illuſtre en ſangre, e entendimiento.* Luiz Marinho de Azevedo *Antig. de Lisboa* no Prologo *Bem conhecido neſte Reyno por ſua nobreza, e partes.* Pedro Barboz. Homem *Diſc. de la Verd. raz. de Eſt.* p. 106. *Empreza* (falla da ſua Arte Militar) *nò menos digna de la illuſtre ſangre de aquel author, que de ſu mucha ſuficiencia para ella adquerida tanto de la varia licion, y continuo eſtudio de los libros, como de la larga experiencia, que de la milicia tuvo em diverſas partes em que ſe ha hallado militando en ſervicio de ſu Rey.* D. Franc. Man. *Epanaſ. de var. Hiſt.* pag. mihi 159. *author naõ menos illuſtre na erudiçaõ, que no ſangue.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 40. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 5. e cap. 10. n. 4. e Part. 2. cap. 18. n. 3. e Tom. 3. Part. 3. cap. 3. n. 3. Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 15. §. 311. Compoz.

Do Sitio de Lisboa Dialogo. Lisboa por Luiz Eſtupiñan 1608. 8. Saõ interlocutores hum Politico, hum Filozofo, e hum Soldado. Nelles ſe reprezentavaõ o Conde da Caſtanheira ſeu Avô materno; D. Jeronimo Oſorio Biſpo do Algarve a cuja inſtancia compoz eſta obra, e Martim Affonſo de Souſa Governador da India.

Arte Militar dividida em 3. Partes. A primeira enſina a pelejar em campanha aberta. A 2. nos alojamentos. A 3. nas Fortificaçoens com tres diſcurſos antes da Arte. Na Quinta do Termo de Alanquer do Maſcote. Por Vicente Alvares. 1612. fol. Niculao Antonio na *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 40. col. 2. faz diverſo author da *Arte Militar* ao do *Sitio de Lisboa,* erro que cegamente ſeguio o Padre Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 313. o qual podiaõ ambos evitar ſe leſſem no Prologo do *Sitio de Lisboa* as ſeguintes palavras eſcritas por Luiz Mendes de Vaſconcellos: *Eſta Cidade, e Reyno me ficaraõ na obrigaçaõ de procurar do modo que poſſo eſte comum beneficio, e deſte conhecimento ſe pode inferir o animo com que procurarey outros mayores (como ſendo Deos ſervido) ſe verá cedo muito mais claro mandando á prezença de todos a Arte Militar, que ha dez annos tenho compoſto, de que ſe receberá grande utilidade enſinando-ſe por arte o que agora confuſamente ſe ſabe.*

Hiſtoria do Cunhale celebre Coſſario da India. 4. M. S. Eſta obra teve mayor aceitaçaõ do que a eſcrita por Joaõ Baptiſta Lavanha como diz Joaõ Frãco Barreto *Bib. Port.* M. S.

Conquiſta da India offerecida a ElRey. Nella moſtrava ſer muito nociva ao Reyno de Portugal, e á Cidade de Lisboa. Deſta obra faz elle mençaõ no *Dialog. do Sitio de Lisboa* pag. 24.

Tratado de la Conſervacion de la Monarchia da Eſpaña. Offerecida ao Duque de Lerma. M. S.

Poeſias varias Portuguezas, e Caſtelhanas 4. M. S.

D. LUIZ DE MENEZES Terceiro Conde da Ericeira Commendador das Commendas de S. Cypriano de Angeira, S. Martinho de Frazaõ, e S. Bartholameu da Covilhaã todas da Ordem Militar de Chriſto. Naſceo em Lisboa a 22. de Julho de 1632. ſendo feliz complemento do fecundo thalamo de ſeus claros Progenitores D. Henrique de Menezes V. Senhor do Louriçal, e D. Margarida de Lima filha dos Condes da Attouguia Joaõ Gonzalves de Attayde, e D. Maria de Caſtro. No fauſtiſſimo anno de 1640. quando contava outo de idade entrou no ſerviço do Principe D. Theodoſio de quem mereceo diſtintas honras pela gentileza do aſpecto, e preſpicacia do juizo. Reſoluto acompanhar o Vice-Rey Joaõ da Silva Tello Conde de Aveiras no anno de 1650. mudou de reſoluçaõ perſuadido pelo Conde de Soure D. Joaõ da Coſta Governador das armas do Alentejo, e com a diſciplina de taõ grande Soldado ſahio conſumado na Arte militar. Ocupou todos os poſtos a que foy ſubindo por antiguidade, e merecimento diſtinguindo-ſe nas mais celebres batalhas em que ſe diſputavaõ a liberdade da patria, e o credito da naçaõ como foraõ a de S. Miguel no anno de 1658. a das linhas de Elvas em 1659. a do Ameixial em 1663. e a de Montes Claros em 1665. e nas Conquiſtas de Evora, e de Valença de Alcantara, e outras ſocorridas, e expugnadas em cujas heroicas faça-

nhas ſendo General da Artilharia paſſou no anno de 1673. a Governador das armas de Traz os Montes. Igual actividade moſtrou no Gabinete, que na Campanha adminiſtrando com induſtria, e deſintereſſe os mayores negocios em que era conſultado por ElRey D. Pedro II. Sendo Deputado da Junta dos Tres Eſtados foy nomeado em 1675. Vedor da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens em cujo miniſterio deu claros argumentos da ſua grande capacidade aſſim no dezempenho de muitos milhoens, como na expediçaõ de quarenta Naos para a India em diverſos annos com a fortuna nunca experimentada de que alguma ſe perdeſſe. Introduzio o comercio das Manufacturas, e a reformaçaõ da moeda de cujos arbitrios ſe ſeguiraõ importantes conveniencias ao Reyno. Naõ foy menos reſpeitado o ſeu nome na Aula de Minerva, que na paleſtra de Marte podendo competir a ſua eſpada com a ſua penna aſſim na elegancia da Poeſia, como na eloquencia da Hiſtoria compondo em hũa, e outra Arte de que podia ſer exemplar aos ſeus mais famozos profeſſores. Das linguas Franceza, Caſtelhana, e Italiana teve perfeita intelligencia as quaes eſcreveo com pureza, fallou com expediçaõ. Indicios da ſua generoſa idéa ſaõ a magnifica Livraria que collocou no ſeu Palacio; o Jardim, em que ſe admira a fonte de Neptuno obrada pelo inſigne Cavalheiro Joaõ Baptiſta Bernini, e as excellentes pinturas dibuxadas por Carlos Lebrum primeiro pintor de Luiz o Grande em que ſe repreſentaõ as batalhas onde a ſua eſpada triunfou dos inimigos da Patria. Em remuneraçaõ de ter derrotado com a artilharia o exercito Caſtelhano na paſſagem do rio Degebe o fez ElRey entre outras mercês Senhor da Villa de Anciaõ, e nella por ordem do meſmo Principe ſe levantou hum padraõ em cuja dureza ſe abrio huma inſcripçaõ Latina que ſerve de memorial á poſteridade. Tantas açoens glorioſas exercitadas politica, e militarmente em obſequio da Coroa ſe clauſularaõ infeliſmente, pois preocupado o Conde D. Luiz de profunda melencolia ſe precipitou de huma janella do ſeu Palacio da parte do Jardim ás dez horas, e meya da menhaã de 26. de Mayo de 1690. quando contava 58. annos de idade, de cujo precipicio durando vivo poucos inſtantes, falleceo com grande ſentimento da Corte. Foy ſepultado na Capella Mór do Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agoſtinho da qual he Padroeira a ſua Esclarecida Caſa. Deſpozou-ſe no 1. de Mayo de 1666. com D. Joanna Joſefa de Menezes ſua ſobrinha, e herdeira da Caſa da Ericeira filha de D. Fernando de Menezes II. Conde da Ericeira Gentilhomem da Camara delRey D. Pedro II. Conſelheiro de Eſtado, e Regedor das Juſtiças, e de D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Luiza filha de Fernaõ de Saldanha Commendador de S. Martinho de Santarem, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e de D. Joanna de Noronha Senhora do Morgado da Azinhaga. Deſte matrimonio foraõ produçoens D. Maria Magdalena de Menezes que ſe recolheo no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa, a qual tendo naſcido a 22. de Julho de 1676. falleceo a 17. de Novembro de 1735. e D. Franciſco Xavier de Menezes IV. Conde da Ericeira de quem ſe fez larga, e merecida memoria em ſeu lugar. Celebraõ o ſeu nome Poetas, e Hiſtoriadores com diverſos elogios, dedicados huns á diſcriçaõ da ſua pena, e outros ao valor da ſua eſpada. Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theodoſ.* in Præloq. n. 19. *Plurimis partis victoriis, ac omnium longe maximis tribus poſtremis clarus Elvenſi, Ameixialenſi & Claremontana quæ ſummam pacis, qua fruimur, felicitatem nobis peperere, & quarum pars magna fuit; ignavum prætexſus otium, illuſtriores que adhuc palmas generoſa mente agitans, aſſuetam Caſtellanis triumphis victricem dextram iiſdem ſcribendis accomodat; ſtylum que ferreum, quo hactenùs ſtrenuos hoſtes ſtrenuiſſime pupugit, aureo plane commutat, quo ſuorum commilotonum inclyta facta de quibus nulla unquam ætas, eo loquente, conticeſſet, in lucem proferre ſatagit.* Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 283. no Comment. de 15. de Mayo letr. L. *cujo esforço, e valor intrepido lhe tem adquerido grande aplauzo.* Joan. Brochard *Bib. Vir. milit. illuſtr.* p. 301. *Inter Scriptores Luſitanos locum fere principem obtinet.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* p. 317. *Aquelle famozo Heroe que igualando-ſe a ſi meſmo (por naõ competir com outro) no fino da penna, e no afiado da eſpada, ſendo a ſua*

espada, a mais bem afiada, e a sua penna a mais fina, ou para milhor dizer taõ aguda a sua pena para escrever, como a sua espada para cortar. Sousa. *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 299. *Foy muy aplicado ás sciencias, e liçaõ da Historia* e no Tom. 5. liv. 6. p. 373. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Nos *aplaus. Acad. á victoria do Amexial.* Laur. Triumph. Epinic. 1. pag. 127.

Mars tibi ludus erat semper Ludovice sinistrũ.
Lusisti imperium fortunæ; & vulnera Martis
Impia; de ludo armorũ monumenta triumphi
Traxisti, quoties similis data copia ludi.
Quid memorem strages? quid fulmina sæva? quid ignes,
Quos tua dextra minax jecit? quid funera belli?
Quid referam, Ludovice, globos? quid dura furentis
Vulcani instrumẽta loquar? tibi militat ardens
Hostis ad excidium Vulcanus, & horrida sẽper
Arma Jovis. Quicũque necẽ subière, fatentur
Non alià cecidisse manu, Ludovice, dedisti
Millia tot læthо quot non dedit ulla triumphãs
Ut tua dextra manus semper tibi dextra &c. a pag. 154.

Non te prœteriam fortis, Ludovice, propago
Inclyta Menesiæ celeberrima gloria prolis,
Cujus ad Imperium totus Vulcanus in ignes
Sæviit, & plenas flãma crepitante phalanges
Abripuit, dum sæva globos tormenta profundunt.
Hoc si tanta dedit victoria prima trophæum,
Perge libens: maiora manent te facta per orbem.

Manoel de Leaõ *Triunf. Lusit.* Rom. 21.

He taõ dextro nos tiros de huma penna,
Como sabio em os rasgos de huma lança;
Pois ou ja na campanha, ou ja na Corte
He General sciente, Escritor forte.

Nos *Aplauzos Academic. á vitoria do Amexial* Certam. 6. Silv. 3. p. 142.

En D. Luiz de Menezes claro el norte
Contemplo de milicia, y de la Corte:
El cantar sus bazañas puede solo,
Pues siendo Marte pude ser Apolo,
Intrepido, y primero al monte sube
La de humo espessa despreciando nube,
Y la continua lluvia de las balas
Pues la fama al subir le diò sus alas,
Los bronzes sirvan a su ministerio
En que mostró tener tan grande imperio,
Y dellos las estatuas se fabriquen
Que en los siglos eterno le publiquen.

Manoel Tavares *Ramalhete Juvenil.* Cançaõ. 10.

Com naõ menos valor tal se assinalla
No Campo vencedor o graõ Menezes,
Que a espada meneando coruscante
Ninguem se opondo a ella sem provala
Golpe no mesmo instante deu mil vezes
Mil mortes fulminou no mesmo instante.

Compoz.

Compendio Panegyrico da Vida, e acçoens do Excellentissimo Senhor Luiz Alvres de Tavora Conde de S. Joaõ Marquez de Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 4. Entre varias Poesias compostas em obsequio do Marquez de Tavora que estaõ depois do *Compendio Panegirico* se vem alguns versos do Author.

Historia de Portugal Restaurado Tom. 1. Lisboa por Joaõ Galraõ 1679. fol. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ 1710. fol.

Historia de Portugal Restaurado Tom. 2. Lisboa por Miguel Deslandes 1698. fol. Comprehendem estes dous Tomos todas as açoens politicas, e militares sucedidas no Reyno de Portugal desde a era de 1640. em que foy aclamado ElRey D. Joaõ o IV. até o anno de 1668. no qual se celebraraõ as pazes com Castella. O Juizo que o *Journal des Scavans* de 13. de Janeiro de 1681. fez desta obra he o seguinte *Tout est grand dans cette histoire, le sujet, la maniere de l' ecrire, & l' Auteur meme. Le sujet comprend l' retablissement de la Maison de Bragance sur le trone de Portugal en la persone du Roy D. Jean.* 4. *La maniere dont elle est traitè, est noble, elevee, enrichi de quantite de reflexions morales, e politiques, e digne d' un des premiers Ministres de ce Royaume qui asceu joindre a l' epee, & au moviment des affaires ce quil yà de plus fin, et de plus delicat en cette langue a la quelle il a sceu mesme donner de novelles beautes: aussi est ce une chose asses extraordinaire que dans l' illustre Maison de cet Auteur on n' y trove que des persones d' un gran genie car le Conte D. Fernand son frere Conseiller de Etat travaille actualment a la mesme Histoire en Latin. Madame la Contesse sa femme ècrit fort poliment en Portugais, en Espagnol & en Francois tant en prose quen vers: & ses enfans dans un age on les autres scavent a peine parler passent pour des prodiges d' esprit.*

Lenglet de Fresnoy *Method. pour etudier la Histoir*. Tom. 4. art. 141. fallando da mesma obra *Il est rare de voir un homme de condition ecrire aussi bien.* O Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Port.* Tom. 5. liv. 6. p. 218. a intitula *admiravel.*

Exemplar de Virtudes morales en la vida de Jorge Castrioto llamado Scanderbeg Principe de los Epirotas, y Albanezes. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de Sua Magestade 1688. 4.

Relaçaõ do felice suceſſo que conseguiraõ as Armas do Sereniſſimo Principe D. Pedro noſſo Senhor governadas por Francisco de Tavora Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola contra a rebeliaõ de D. Joaõ Rey das Pedras, e Dongo no mez de Dezembro de 1671. Lisboa por Miguel Manescal 4. Sahio sem anno da Impressaõ, e sem o nome do Author.

Soneto em aplauzo do Panegyrico Poetico, que dedicou a ElRey D. Pedro II. o Principe Seneschal de Ligne Marquez de Arronches. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. fol.

Obras M. S.

Relaçoens militares de algumas Campanhas. 4.

Discursos, e Oraçoens Academicas, e Problemas moraes. 4.

Poesias Castelhanas 1. *Parte.*

Poesias Castelhanas 2. *Parte.* Nella estaõ duas Comedias intitulada huma *Vencer con la perfeccion;* e a outra *A mas zelos mas Amor.* Com Loas, e Bayles. *Fabula de Orfeo.* Em 110. Outavas. Reposta pelos mesmos Consoantes a todos os *Sonetos de Luiz de Ulhoa.*

Papeis Politicos. fol.

Papeis Militares. fol.

Papeis Familiares. fol.

Todas estas obras conserva em seu poder com merecida estimaçaõ o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez do Louriçal bisneto do Author.

Fr. LUIZ DE MERTOLA ou da PRESENTAÇAÕ chamado no seculo Luiz Vaz, nasceo em o Termo da Villa de Mertola em a Provincia Transtagana. Foy educado por seus Pays Francisco Fernandes, e Catherina Vaz com taõ virtuosos documentos que depois de estudar letras humanas, e Filosofia em a Universidade de Evora deixou o seculo para receber o habito Carmelitano no Convento de Beja a 21. de Novembro de 1599. onde fez a profissaõ solemne a 3. de Dezembro de 1600. Segunda vez ouvio Filosofia no Convento de Evora, e estudou Theologia em o de Lisboa sahindo em huma, e outra Faculdade muito perito principalmente na Theologia Moral em que era continuamente consultado por estabelecer os seus votos em fundamentos solidos para tranquillidade das conciencias. Com escrupulosa exaçaõ observou, e fez observar as Constituiçoens da Ordem querendo que os seus domesticos o excedessem nesta virtude particularmente quando exercitou os ministerios de Mestre dos Noviços em o Convento de Lisboa e de Comissario, e Vizitador da Vigairaria do Brasil em o anno de 1644. Continuamente assistia no confessionario derigindo com suavidade os pecadores ao caminho da salvaçaõ. Nos Hospitaes exercitava a sua ardente charidade em beneficio dos infermos, e moribundos. Sendo parco com a propria pessoa dispendia generosamente com os pobres tudo quanto recebia de muitos Cavalheros devotos. Provada a sua tolerancia com huma importuna infermidade depois de se fortalecer com as armas dos Sacramentos para o ultimo conflicto, falleceo placidamente no Convento de Lisboa a 15. de Abril de 1653. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religiaõ. Foy sepultado com geral sentimento dos seus domesticos em o Cimiterio antigo donde passados 13. annos foraõ tresladados os seus ossos para o novo Cimiterio, e collocados junto do altar da parte da Epistola, e se lhe grauaraõ sobre o caixaõ estas palavras.

Depozito do Padre Prezentado Fr. Luiz de Mertola varaõ de grandes virtudes, e letras.

Fazem delle honorifica mençaõ Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Parte 2. Tom. 2. pag. 1080. n. 3793. Casanate *Parad. Carmel. Dec.* Stat. 5. Ætas. 18. cap. 191. p. 51. Lezana *Annal. Carmelit.* Tom. 4. p. 329. n. 4. p. 453, Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 43. D. Franc. Man. *Cart. Famil.* Cent. 4. Part. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 41. col. 2

e 47. col. 2. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 69. §. 513. até 530. Aubert. Mir. *Cathal. Script. Carmel.* p. 84. Compoz.

Vida, e morte do P. Fr. Eſtevaõ da Purificaçaõ Religioſo da Ordem de Noſſa Senhora do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1621. 4.

Excellencias da Mizericordia, e frutos da eſmóla. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 4.

Vida de la Bienaventurada Madre Soror Maria Magdalena de Pazzi. Lisboa pelo dito Impreſſor 1626. 4. & ibi mais correcta por Antonio Alvares 1642. 4.

Demonſtracion Evangelica, y deſtierro de ignorancias Judaicas. Lisboa por Matheos Pinheiro 1631. fol. Deſta obra, como de ſeu author faz mençaõ Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 154. n. 573.

Extracto dos Proceſſos que ſe tiraraõ por ordem dos Illuſtriſſimos Ordinarios na fórma do direito ſobre a vida, e morte do V. P. Antonio da Conceiçaõ Religioſo da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta. Lisboa por Antonio Alvares 1647. 4.

Vida de D. Maria Manoel mulher de Manoel de Mello ſogra, e prima com irmaã do Marquez de Montalvaõ, filha de Manoel de Souza Apozentador mór, de cuja obra faz expreſſa mençaõ na *Vid. do V. P. Antonio da Conceiçaõ* p. 98. dizendo que a eſcrevera em 20. folhas, e que a dera a ſua filha D. Antonia Pereira Abbadeſſa no Serafico Convento da Eſperança de Lisboa. Tambem faz memoria deſta obra o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 481. no Comment. de 8. de Abril letr. I.

Vida da V. Madre Sor Maria da Purificaçaõ Religioſa no Convento do Carmo da Villa de Tentugal. M. S. Della faz mençaõ o allegado Cardozo Tom. 1. p. 440. col. 2. no Comment. de 3. de Fevereiro letr. M.

Vida do V. Fr. Antonio da Vizitaçaõ Carmelita. M. S. He allegada por Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 237. no Comment. de 13. de Mayo letr. G.

Tractatus de Pœnitentia. M. S. fol.

Fr. LUIZ DE MIRANDA natural de Lisboa onde foy virtuoſamente educado por ſeus pays Diogo de Torres de Miranda, e D. Izabel da Silva ambos deſcendentes de familias nobres. No Convento Carmilitano da Cidade de Beja recebeo o habito a 26. de Março de 1628. e no ſeguinte fez a profiſſaõ ſolemne. Eſtudou as ſciencias ſeveras em o Collegio de Coimbra ſahindo taõ conſumado na ſua eſpeculaçaõ que por ordem dos Superiores partio em o anno de 1638. para o Maranhaõ, e no Convento que tem a Ordem do Carmo na Cidade de S. Luiz Capital daquelle Eſtado inſtruio nellas aos ſeus domeſticos podendo jactarſe de ſer o primeiro que nelle as enſinou. Acabada a leytura, pola qual obteve o lugar de Meſtre confirmado pelo ſeu Geral Fr. Theodoro Eſtrazzo, recebeo o grao de Doutor em Theologia por Breve de Innocencio X. em o Convento de Lisboa a 29. de Julho de 1646. Competiaõ na ſua peſſoa a agigantada ſymetria do corpo com a ſublime delicadeza do juizo, ou foſſe na cadeira, ou no pulpito merecendo pelos ſeus Diſcurſos concionatorios a geral aclamaçaõ dos ouvintes entre os quaes ſe diſtinguio o Padre Antonio Vieira Oraculo da eloquencia Eccleſiaſtica. Foy Examinador das Tres Ordens militares, Vigario Provincial da Vigairaria do Braſil, Reytor do Collegio de Coimbra Vigario Provincial, e ultimamente Provincial eleito a 3. de Mayo de 1664. Falleceo no Convento de Setubal no anno de 1670. Delle fazem mençaõ Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 631. e 633. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſtoric. dos Eſcrit. Portug. da Ord. de N. Senhora do Carmo* cap. 68. p. 342.
Dos muitos Sermoens que prégou em diverſas partes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Soledade de Noſſa Senhora prégado na Sé de Coimbra no anno de 1649. Coimbra por Manoel de Carvalho 1649. e Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Baptiſta no Convento de Odivellas. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1673. 4.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento. Liſboa por Joaõ Galraõ 1680. 4.

Sermaõ da Converſaõ de S. Paulo. Liſboa pelo dito Impreſſor 1685. 4.

LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES natural de Lisboa e hum dos famoſos alumnos da Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua patria no anno de 1663.

onde foy aplaudido o talento de que o ornara a natureza, exprimindo delicados conceitos em diverſas linguas aſſim na proſa como no verſo. Entre as produçoens dos Academicos de taõ erudita Aſſemblea ſe fizeraõ publicas no Tom. 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. a pag. 178. a obra ſeguinte.

Oraçaõ recitada na Academia em 30. *de Novembro de* 1665. conſta de Proſa, e verſo. D. Franciſco Manoel *Obras Metric.* Viol. de Thalia pag. 155. lhe dedica eſte elogio.

Se naõ conheces lá que culpa tenho.
Eſſe taõ conhecido deſſa banda
Docto Luiz de Miranda,
De fortuna mais curta, que de engenho,
Que faltando-lhe o ouro,
Naõ lhe falta o thezouro
De taõ liberal veya, e voz taõ alta,
Que ſey que te naõ falte, ſe te falta.

Fr. LUIZ MONTEZ natural do Lugar de Pernes diſtante tres legoas para o Norte da Villa de Santarem em cuja Matriz recebeo a graça bautiſmal a 20. de Outubro de 1547. ſendo filho de Aleixo Fernandes, e Izabel Ferreira. Profeſſou a Ordem militar de S. Bento no Real Convento de Aviz a 26. de Abril de 1566. onde foy Superior Conventual por carta do D. Prior Fr. Antonio Barreiros paſſada em Liſboa a 7. de Janeiro de 1576. cujo lugar adminiſtrou pelo eſpaço de ſete annos. Foy Cura de Santo Antonio de Couſſo, e Vigario da Real Collegiada de Santa Maria da Alcaçova de Santarem, cuja Igreja lhe offereceo o Tribunal da Meza da Conciencia em 15. de Abril de 1614. Vizitou as Igrejas de Aviz antes do anno de 1619. em que Filippe II. deſte Reyno o chamou por carta feita em Lisboa a 16. de Setembro de 1619. para o Capitulo Geral que havia celebrar em Setubal a 26. do dito mez, e anno. No Teſtamento que fez em Santarem a 25. de Agoſto de 1626. deixou ao Moſteiro de S. Bento deſta Villa a Fazenda, que poſſuia com obrigaçaõ de algumas Miſſas. Jaz ſepultado na Capella mòr do dito Convento com eſte epitafio.

Sepultura de Fr. Luiz Montez Freire de Aviz, Bemfeitor deſta Caſa.

Foy conſummado Moraliſta deixando para argumento infallivel da ſciencia que profeſſava deſta Faculdade.

De Sacramentis in genere, & in Specie Tractatus, cum appendice reſervatorum omnium Diaceſium Portugaliæ 1616. 4. M. S.

LUIZ MONTEZ MATTOSO filho de Manoel Montez, e Mariana Mattoſa naſceo em a celebre Villa de Santarem a 17. de Feveteiro de 1701. e a 26. recebeo a graça bautiſmal na Parochial Igreja de S. Nicolao. Aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria donde paſſou no anno de 1715. á Univerſidade de Coimbra para eſtudar Juriſprudencia Pontificia, cuja Faculdade naõ proſeguio por entrar na Religiaõ da Ordem Terceira de S. Franciſco em o Convento de S. Joaõ da Peſqueira a 14. de Agoſto de 1720. Ouvio com aplicaçaõ pelo eſpaço de ſeis annos as ſciencias ſeveras que lhe ſerviraõ para exercitar os miniſterios do pulpito, e confeſſionario. Impellido de cauſas urgentes paſſou em o anno de 1737. por Breve de Clemente XII. da Religiaõ Serafica para a militar de S. Joaõ de Malta onde foy admitido por Breve de Benedicto XIV. paſſado no anno de 1741. Com incrivel trabalho, e indefeſſa aplicaçaõ ſe dedicou a inveſtigar os Archivos, e Cartorios da ſua patria de cujo laborioſo diſvelo conſeguio as noticias mais reconditas para formar a Hiſtoria da Villa de Santarem concorrendo para alcançar o fruto deſtas inveſtigaçoens a facilidade com que leo todo o genero de Caracteres antigos. He muito verſado na Hiſtoria Sagrada, e profana, como tambem na Genealogia de que ſaõ manifeſtos argumentos as obras ſeguintes.

Hiſtoria do Senhor roubado de Odivellas. Novo deſcubrimento do lugar donde foy eſcondido, e exaltaçaõ do Padraõ que em memoria do ſacrilego roubo executado na noute de 10. *de Mayo de* 1671. *ſe collocou no meſmo lugar em* 5. *de Novembro de* 1744. *com huma breve noticia dos roubos, e deſacatos feitos ao Santiſſimo Sacramento neſte Reyno de Portugal.* Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1745. 4.

Relaçaõ do horrorozo eſtrago, e ruina ſucedida no Moſteiro das Religioſas de S. Domingos de Santarem. Lisboa em a nova Officina Silviana 1742. 4. Sahio ſem o nome do Author.

Noticia da Fonte das Almas ſituada no Termo da Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 4.

Obras M. S.

Santarem Illuſtrada. Hiſtoria Chronologica, Politica, e Eccleſiaſtica da Villa de Santarem. Tom. 1. fol. prompto para as licenças.

Santarem Illuſtrada. &c. que comprehende as Villas da ſua Comarca, e Arcediagado. Tom. 2. fol. prompto para as licenças.

Archivo ſelecto Scalabitano: Dividido em cinco gavetas, em que ſe acham extrahidas as memorias Hiſtoricas, Chronologicas Criticas, e Genealogicas mais purificadas para a illuſtraçam da Hiſtoria, e da Genealogia, dos cinco Cartorios das Nottas de Santarem, com eſcripturas de doaçoens, compras, vendas, contratos, inſtituiçoens de Capellas, e morgados. Tom. 1. 1744. fol. Contem mil paginas, e obra de extraordinario trabalho.

Archivo Selecto Scalabitano: Dividido em quatro gavetas, em que ſe acham extrahidas as memorias Hiſtoricas, Chronologicas, Criticas, e Genealogicas mais purificadas dos quatro Cartorios dos Orfaõs de Santarem, com os Inventarios da Nobreza, e irrefragaveis documentos. Contem mais as memorias das Capellas extrahidas do cartorio da Provedoria. Tom. 2. fol. Conterá 872. paginas.

Relaçam do lamentavel ſuceſſo, e decadencia do Dominio Portuguez no Eſtado da India, ſendo Vice-Rey Pedro Maſcarenhas, Conde de Sandomil, experimentada nas hoſtilidades, que os Barbaros cometeram nas Provincias de Goa, Salſete, e Bardez: Capitulaçoens, e entrega da Cidade de Baçaim, cabeça do Norte, e outras fortalezas daquelle Eſtado. 1741. 4. Contem 84. paginas.

Memorias Hiſtoricas do Eſtado da India Contem huma Deſcripçaõ Geografica de Goa, e ſua conquiſta com algumas noticias do eſtado preſente: Soccorro Luſitano ao Eſtado da India deſde o ſeu deſcubrimento até agora, que he a noticia da expediçam naval, que todos os annos faz eſte Reyno: Catalogo dos Vice-Reys, e Governadores com o rezumo das principaes acçoens das ſuas vidas: *Catalogo dos Biſpos, e Arcebiſpos de Goa, com huma breve noticia das acçoens dos ſeus Governos, com os Eſcudos das ſuas Armas.* 1743. 4.

Memorias Sepulchraes da Luſitania. Noticia de monumentos, ſepulchros, e tumulos com os epitafios, e dias dos obitos dos Reys, Principes, Grandes, e muitos Varoens illuſtres: Cipos Romanos, Gothicos, e Portuguezes deſcubertos no Reyno de Portugal para illuſtraçaõ da Hiſtoria Sagrada-Profana-critica. Tom. 1. comprehende os Reys, Rainhas, Principes, Infantes, Duques, Marquezes, e Condes. 1742. 4.

Memorias ſepulchraes da Luſitania &c. Comprehende os Cardiaes, Arcebiſpos, Biſpos, Principaes, Monſenhores, Prelados, Varoens illuſtres e Nobres 1742. 4.

Catacumba Scalabitana: Memorias ſepulchraes da Villa de Santarem, e das mais terras da ſua Comarca, e Arcediagado colligidas, e notadas pelo ſeu Author 1742. 4.

Titulo das Familias de Infantes, e Siqueiras da Villa de Santarem, com os Brazoens das Armas, que lhe foraõ concedidas: eſcripturas de dottes, Teſtamentos, vinculos, memorias de ſeus naſcimentos, empregos, obitos, e Genealogia continuada até ao prezente 1742. fol. contem mais de 200. paginas.

Titulo das Familias de Novaes, Pimenteis, Quezadas, Cerveiras, Godins, e Luzes, com a noticia dos Brazoens das ſuas Armas, e genealogia continuada até ao prezente. Dedicado a Franciſco de Novaes de Quezada, Pimentel de Faria Cerveira, Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Senhor dos Morgados dos ſeus appellidos. fol.

Bibliotheca Thietina &c. Obra de grandiſſimo trabalho, que ſe acha na Livraria dos Reverendiſſimos Padres Thietinos da Caſa da Divina Providencia de Lisboa.

Hiſtoria Laſtimoſa: Memoria dos Incendios ſucedidos em Portugal, com a noticia dos ſeus eſtragos, perdas, e ruinas 4. Anda-ſe pondo em limpo para a impreſſaõ.

Oraçaõ Academica, que na Academia dos Aventureiros da Villa de Santarem recitou o P. Luiz Montez Mattozo, Academico, e Meſtre da Hiſtoria em 16. de Janeiro de 1746. 4.

P. LUIZ DE MORAES natural da Ilha da Madeira onde teve por pays a Pedro Gonzalves, e Maria Nunes de Moraes, e por irmaõ a D. Sebaſtiaõ de Moraes Biſpo do Japaõ. Deixada a patria, e juntamente o ſeculo ſe aliſtou em a Companhia de Jeſus no Collegio de Coimbra a 13. de Novembro de 1576. onde depois de ſahir conſummado nas ſciencias dignas de hum perfeito Regular ſe dedicou ao miniſterio do pulpito em que conciliou geral aplauzo. Havendo tolerado huma prolongada doença com ſumma reſignaçaõ falleceo na Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa a 14. de Fevereiro de 1622. Delle faz mençaõ o P. Antonio Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 234. n. 8. Dos muitos Sermoens que prégou ſe publicou o ſeguinte.

Prégaçaõ na feſta de S. Franciſco Xavier em a Caſa de S. Roque em 9. *de Dezembro de* 1620. *outavo dia do Outavario que ſe conſagrou á ſua Beatificaçaõ.* Lisboa por Joaõ Rodrigues 1621. 8. Sahio na *Relac. das Feſt. da Beatif.* a pag. 62. até 79.

LUIZ DE MORAES SARDINHA natural de Villaviçoza, e filho de Franciſco de Moraes Sardinha de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Foy ſuaviſſimo Poeta como moſtraõ 8. *Sonetos,* huma *Cançaõ* e 3. *Motes* gloſſados que eſtaõ no *Parnaſſo de Villaviçoza* compoſto por ſeu pay a pag. 41. verſ. levando a primazia entre eſtas produçoens metricas a Elegia á morte de ſua eſpoza ſucedida no anno de 1617. que começa.

Com rouca voz, com grande ſentimento
Erguei ó Muſa minha o rudo eſtilo
Se eſtilo póde haver em meu tormento.
Choray comigo vos Nymfas do Nilo,
E vos Sylveſtres feras da eſpeſſura
A ſerpente feroz, e o Cocodrilo. &c.

Semelhante a eſta obra he a que compoz a huma ſaudade, cujo principio he o ſeguinte.

Veſte-ſe o campo verde de mil flores,
Correm as aguas leda, e manſamente;
Eſmalta o prado alegre a natureza;
Filomena ſe queixa docemente,
Manifeſtando no mundo ſeus amores,
Que Thereo converteo em mór crueza;
Mas eu ſó na aſpereza
De minhas dores quero
Queixarme do mal fero,
Que neſta auſencia deſterrado,
A donde perſeguido de hum cuidado
Me vejo ſempre em maõs de meu tormento
De todo o bem privado,
E entregue á força ſó de hum penſamento.

LUIZ MOREIRA MEYRELES naceo em 2. de Fevereiro de 1701. na Fregueſia de Santa Eulalia de Vandoma no Biſpado do Porto ſendo filho de Gonçalo Meireles, e de ſua mulher Maria de Souſa. Foy educado por ſeu primo Jozé Monteiro Moreira Padroeiro da Caſa da Miſericordia de Arrifana de Souſa, e depois foy Porcioniſta no Collegio de Noſſa Senhora da Graça dos Mininos Orfaõs da Cidade do Porto onde ſahio taõ perito nos perceitos da Gramatica Latina, que paſſando a Lisboa no anno de 1726. abrio eſcola publica deſta Arte, e para enſinar aos que naõ eraõ diſcipulos publicou com o afectado nome de Remiler Silveira de Lemos puro anagrama do ſeu nome.

Opuſculo breve que contem hum Methodo facil para converter a lingua Latina no idioma Portuguez expoſto á publica utilidade dos Eſtudantes que principiaõ a conſtruir, e dos Ordenandos que ſe apreſentaõ a exame diante de ſeus Prelados com huma breve e curioſa noticia da Origem da lingua Latina. Lisboa na Officina da Muſica 1731. 4.

Fr. LUIZ DA NATIVIDADE natural da Villa de Pinhel da Provincia da Beira filho de pays nobres, e ſobrinho de Luiz de Figueiredo Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Secretario de Filippe II. na repartiçaõ das materias pertencentes á Fazenda Real em o Conſelho deſte Reyno. Profeſſou o inſtituto Serafico em a Provincia de Portugal onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na penetraçaõ das Sagradas letras ſendo Lente de Eſcritura no Collegio de Coimbra, e Guardiaõ do meſmo Collegio no anno de 1626. e do Convento de Guimaraens no de 1636. digno certamente de mayores empregos pela ſua obſervancia Religioſa, e grande litteratura. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1656. Delle ſe lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 45. col. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 302. col. 1. Fr. Fernand.

da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e D. Emman. Caiet. de Sousa *Expeditio Hisp. S. Jacobi.* Tom. 2. p. 1382. n. 381. Compoz.

Divindade do Filho de Deos humanado Jesu Christo Redemptor, e Salvador do mundo mostrada nos Encomios Divinos, com que a Igreja Catholica a festeja nos dias Classicos de suas solemnidades com huma declaraçaõ sobre o pellote de D. Joaõ o I. de boa memoria intitulada retrato de Portugal Castelhano. Primeira Parte. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1645. fol.

Segunda Parte. Estava corrente com todas as licenças para a impressaõ.

Excerptæ Cogitationes ex Lectione diaria in sacrum Codicem. Constava de lugares communs que excediaõ o numero de dous mil provados com os textos de ambos os Testamentos. M. S. fol.

Encomios Eucharisticos aplicados pelos Domingos, e Festas do anno fol. M. S. Estavaõ promptos para a Impressaõ.

Obsequios Virginaes, e Eucharisticos. Acçoens delRey D. Joaõ o IV. nosso Senhor Rey de Portugal. Aplaudeos a Religiaõ Serafica dos Frades Menores grata no Juramento que Sua Magestade com seu Reyno junto em Cortes fez em 24. de Março do anno de 1644. de ter, e defender a Purissima e Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria Nossa Senhora. 4. M. S. Contem 30 aplauzos, e outo distinçoens. Conserva-se em poder do Doutor Amador Antonio de Sousa Bermudes de Torres, Dezembargador na Casa da Suplicaçaõ, como me affirmou.

P. LUIZ NOGUEIRA nasceo em o lugar de Fermoselhe do Bispado de Coimbra a 6. de Dezembro de 1620. sendo filho de Manoel Fernandes, e Anna Francisca. Na florente idade de desaseis annos abraçou o instituto da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 25. de Março de 1637. onde estudou as sciencias severas com grande excesso aos seus condiscipulos. Dictou Filosofia em o Collegio de Braga, e Theologia Moral em o do Porto em cuja Faculdade foy eminente sendo consultado nas materias mais graves em que sempre o seu voto era venerado como decisaõ. Foy companheiro do Padre Jacinto de Magistris quando no anno de 1663. partio a ser Vizitador da Provincia do Brasil donde voltando exercitou o lugar de Reytor do Seminario de S. Patricio em Lisboa. A mayor parte de sua vida assistio na Casa de S. Roque dedicado a derigir no Confessionario os penitentes para o caminho do Ceo. Falleceo de hum accidente apopletico a 30. de Junho de 1696. quando contava 76. annos de idade e 59. de Religiaõ. Delle se lembra repetidas vezes o Padre Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 622. col. 2. *Annal. S. J. in Lusit.* p. 400. n. 10. e *Ann. glor. S. J. in Lusit.* p. 368. Compoz.

Expositio Bullæ Cruciatæ Lusitaniæ concessæ in qua etiam declaratur Bulla Hispana & ostenduntur discrimina quæ inter utramque Bullam reperiuntur, & decreta aliquot Summorum Pontificum, & S. Cardinal. Congregationis ab authoribus non dum explicata, noviter enodantur. Coloniæ Aggripinæ sumptibus Fratrum Huguetan 1691. fol. & Antuerpiæ apud Henricum, & Cornelium Verdussem 1716. fol. Coloniæ ex Typis Societatis 1744. fol. com o *Tratado da Bulla* do Padre Francisco Caeyro da Companhia de Jesus.

Quæstiones singulares, experimentales, & practicæ in quattuor disputationes distributæ. Prima continet Quæstiones singulares de Sacramentis. Secunda. Quæstiones de Missis, Capellaniis, & Legatis. Tertia de Censuris, irregularitatibus, & Simoniis. Quarta de Restitutione, & Justitia. Conimbricæ apud Joannem Antunes 1698. fol. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1702. fol.

De Casibus reservatis in Episcopatibus Lusitaniæ, ejusque ditionibus. 4. M. S.

LUIZ NOGUEIRA natural da Cidade do Porto sendo filho de Antonio Nogueira, e Clemencia de Jesus. Depois de ter aprendido os rudimentos grammaticaes, e estudado Logica no Collegio patrio de S. Lourenço dos Padres Jesuitas passou á Universidade de Coimbra onde aplicado á Jurisprudencia Pontificia foraõ taes os actos que fez nesta Faculdade que mereceo as informaçoens de bom Estudante. Restituido a patria começou a exercitar com aclamaçaõ o officio de Advogado de causas Fo-

renſes, e entre taõ laborioſo exercicio. Compoz.

De Portoriis tractatus.

Conſta de hum commento ao Foral da Portagem da Cidade do Porto concedido pela Sereniſſima Rainha de Portugal D. Thereza no anno de 1158. e confirmado pelo Senhor Rey D. Manoel. Neſta obra involve muitas, e graves queſtoens de Direitos, e Tributos Reaes.

LUIZ NUNES naceo na Cidade de Anveres Corte dos Principes de Flandes ſendo filho do Doutor Alvaro Nunes Phyſico mór do Sereniſſimo Cardial Alberto Archiduque de Auſtria de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, o qual por aſſiſtir a eſte Principe quando governava os Eſtados de Flandes lhe ſervio de patria taõ nobre Cidade a ſeu filho Luiz Nunes. Naõ ſómente competio, mas excedeo a taõ grande pay na ſciencia medica, intelligencia das linguas Latina, e Grega, inveſtigaçaõ das Antiguidades Romanas, e erudiçaõ hiſtorica, e affluencia poetica por cujos dotes ſcientificos mereceo os elogios de famoſos Eſcritores como foraõ Zacuto *Hiſt.* liv. 2. hiſt. 21. Quæſt. 21. intitulando-o *clariſſimus & expertiſſimus;* & hiſt. 34. dub. 34. *ingenioſiſſimus.* & hiſt. 95. & hiſt. 109. *eruditiſſimus* & hiſt. 5. *medicus præſtantiſſimus* & in *Præf. Progn. Hypoc. clariſſimus.* Gaſpar dos Reys Franco *Camp. Elyſ. Quæſt.* Quæſt. 63. n. 34. *doctiſſimus* Beyerlinck *Opus Chronol.* ad an. Chriſti 1602. p. 272. *Qui patris veſtigiis inhærens eruditionis merito Medicinæ etiam lauream conſecutus varios aliarum inſuper ſcientiarum thezauros ſibi comparavit.* Val And. Dreſſel. *Bib. Belgica* p. 636. *Medicus excellens, Hiſtoricus, Poeta. In ſingulis oſtendit ingenij præſtantiam variam doctrinam, antiquitatis notitiam non vulgarem.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 247. no Comment. de 20. de Março letr. A. *doctiſſimo.* Franc. Swertius *Athen. Belgica* fol. 519. e 520. *Medicus elegans, poeta clarus, antiquarius ſolers, utriuſque linguæ peritiſſimus* Dalmaſſes *Diſſert. Hiſt. de la patr. de Paul. Oroſ.* cap. 31. *doctiſſimo e eruditiſſimo.* Pellicer *Syncel. deſagrav.* fol. 36. n. 39. *con igual felicidad, que erudicion dexò illuſtradas las Antiguidades de Eſpaña y que con juſta razon goza el aplauzo y credito, que le han dado las naciones.* Uſtarroz *Diſc.* 2. *de las Medallas.* Dormer *Progreſ. de la Hiſt. de Arag.* liv. 3. cap. 21. n. 22. Na Univerſidade de Lovanha recebeo as inſignias doutoraes na Faculdade Medica que exercitou na ſua patria com grande aplauzo alcançando o mayor, e mais perduravel pelos partos da ſua penna onde depozitou os thezouros da ſua profunda litteratura, ſendo os que lograraõ da luz publica os ſeguintes.

Huberti Goltzij Græciæ, ejusque inſularum, & Aſiæ Minoris Nummiſmata commentario illuſtrata. Antuerpiæ apud Verduſſen. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Commentaria ad Secundum, & Tertium Tomum Goltzij de Nummis Julij Ceſaris, & Nummis Græcis. Antuerpiæ apud eumdem Typog. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Hiſpania, ſive Populorum, Urbium, Inſularum, ac Fluminum in ea accuratior deſcriptio. Antuerpiæ apud eumd. Typog. 1607. 8. & Francofurti apud Claudium Marnium 1608. fol. no 4. Tomo *Hiſp. Illuſtrat.* a pag. 373.

Ichthyophagia, ſive de piſcium eſu commentarius. Antuerpiæ apud Belleros 1616. 8.

Diæteticon, ſive de re cibaria libri IV. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1627. 8. & ibi apud eumdem 1646. 4. Neſta ediçaõ da qual conſervo hum exemplar, que he dedicada a D. Thomaz Lopes de Ulhoa Baraõ do Limale, Cavalleiro da Ordem militar de Alcantara, e Conſelheiro de guerra em Flandes acaba o author a Dedicatoria com a data de *Pridie Idus Maij* 1645. em o qual ainda vivia.

Epiſtola ad Joannem Beverocium. Sahio no Tratado *de Calculo* compoſto pelo Medico Joaõ Beverocio a quem foy eſcrita. Lugd. Batau. apud Elſevirium 1638. 12. He muito douta, e comprehende varias doutrinas Medicas.

Poema in Nuptiis Joannis Weverij. Começa.

Vrania, qua matre ſatus, Bromioque parente.
Huc facilis venies &c.

Poema in obitu Juſti Lypſij. Começa.

Magna anima æthereum quam ſupra evexit Olympum.
Æternus Genitor. &c.

Huma, e outra Poeſia ſahiraõ impreſſas *in*

Deliciis Poet. Belgicor. Part. 3. A primeira a fol. 693. e a 2. a fol. 695. até. 698.

LUIZ NUNES TINOCO natural de Lisboa Contador do Tribunal dos Contos do Reyno, e Casa, insigne escrivaõ, cujos caracteres formados com a penna pareciaõ debuxados pelo pincel. Soube com perfeiçaõ a lingua Castelhana da qual traduzio no idioma materno as seguintes obras.

Reformaçaõ Christaã pelo Padre Francisco de Castro da Companhia de Jesus. Lisboa por Joaõ Galraõ 1677. 8.

Secretos de Filosofia, Astrologia, e Medecina, e das quatro mathematicas sciencias colhidos de muitos, e diversos Authores, e divididos em cinco quinquagenas de preguntas pelo Licenciado Affonso Lopes Corella Medico. Sendo estas preguntas em verso as traduzio felizmente em a nossa lingua. Esta traduçaõ vimos elegantemente escrita pela penna do tradutor com hum largo Index trabalhado por elle com grande curiosidade 4.

LUIZ DE OLIVEYRA Presbitero do habito de S. Pedro, e Licenciado como se intitula sem explicar em que Faculdade. Assistio muitos annos na Corte de Madrid onde se fez muito perito na lingua Castelhana em a qual traduzio da Portugueza diversos Sermoens do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas suas vastas, e eruditas obras publicando.

Escuela del Calvario repartida en cinco classes en Christo Señor nuestro en cinco Passos de su Sagrada muerte, y Passion enseña a los hombres las sciencias, de que necessitan para su salvacion. Madrid. 4. Consta de 100. paginas. No mesmo livro se achaõ traduzidos os seguintes Sermoens do Padre Bluteau impressos nas *Primicias Evangelicas.*

Sermon de las lagrimas de la Magdalena.

Sermon de la Professìon de D. Violante Maria Caetana de Castro.

Sermon de Santo Antonio de Padua professando dos hermanos.

Sermon de la Terça Quarta feria de Quaresma.

Ainda que estes dous ultimos Sermoens se atribuaõ nesta traduçaõ a D. Luiz da Ascençaõ Conego Regular de Santo Agostinho, he engano pois saõ certamente do Padre Bluteau como se póde ver em o 1. Tomo das *Primicias Evangelicas* que imprimio em Lisboa. 4.

LUIZ PAULINO DA SILVA, E AZEVEDO Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Secretario da Mesa do Dezembargo do Paço. Naceo na Cidade do Porto a 2. de Julho de 1690. sendo filho de Luiz Paulino da Silva que depois de estudar Jurisprudencia civil na Universidade de Coimbra em que se formou, foy Secretario da Mesa do Dezembargo do Paço da repartiçaõ da Beyra, e Cavalleiro da Ordem militar de Christo, e de D. Luiza Thereza da Silva. Instruido nos preceitos da lingua Latina se aplicou ao estudo da Filosofia em que naõ fez pequenos progressos o seu talento. Casou com D. Michaela Joaquina de Seixas filha unica, e herdeira de Joaõ de Seixas Cavalleiro da Ordem de Christo, e Mantieiro da Casa Real de quem teve a D. Dorothea Violante da Silva, e Seixas filha unica, e herdeira da opulenta Casa de seus pays que se despozou com Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha Cavalleiro da Ordem de Christo Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Secretario na Mesa do Dezembargo do Paço do qual se fará memoria mais larga em seu lugar. Da lingua Franceza em que he muito perito traduzio.

Historia Sagrada do velho, e novo Testamento com explicaçoens, e doutrinas dos Santos Padres para reformaçaõ dos custumes em todos os Estados de pessoas composto na lingua Franceza por Monsiur de Royaumont Prior de Sombreval. Lisboa por Francisco da Silva 1745. fol.

P. LUIZ PEREYRA natural do lugar de Loures termo da Cidade de Lisboa filho de Francisco Lopes, e Maria do Ó. Recebeo em o Noviciado de Lisboa a roupeta de Jesuita a 7. de Setembro de 1676. quando contava desaseis annos de idade onde foy Lente de Rhetorica, e de Theologia Moral. Foy elegante Poeta Latino deixando por argumento da sua fecunda veya.

Palma triumphalis V. P. Joannis de Brito S. J. sanguine irrigata, & in folia explicata. Consta de 100. Epigrammas, e cada

hum de hum ſó Diſticho que comprehende huma acçaõ deſte V. Padre. Sahio na *Vida do Padre Joaõ de Brito* eſcrita por ſeu irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol. ao principio.

LUIZ PEREYRA BRANDAÕ natural da Cidade do Porto Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e taõ illuſtre pela ſua aſcendencia por ſer filho de Antonio Pereira Brandaõ Capitaõ de Maluco que morreo na Conquiſta de Monomotapa com o Governador Franciſco Barreto de quem era ſuceſſor na ſegunda via, e de D. Franciſca de Novaes, como pela erudiçaõ hiſtorica, e afluencia Poetica em que mereceo aplauzos o ſeu penetrante engenho ao qual congratula ſeu cordial amigo Jeronimo Corte Real neſte Epigrama Portuguez.

Em ti Pereira illuſtre nos tem dado
A natureza
Rariſſima, e famoſa habilidade:
Deute engenho entre todos levantado,
E feſte honra, e valor da noſſa idade.
De quantos á Caſtalia tem chegado
Te deu a ti do verſo a ſuavidade,
Eficaz com rezaõ tu ſó no mundo
Por unico perfeito ſem ſegundo.

Acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ na Jornada de Africa, e ſendo cativo na batalha de Alcacere ſucedida a 4. de Agoſto de 1578. narrou poeticamente a fatalidade nunca aſſas deploravel, que padeceo o exercito Portuguez naquelle dia, cuja obra publicou com eſte titulo

Elegiada. Poema Heroico de 18 *cantos a guerra, perda, e morte delRey D. Sebaſtiaõ.* Lisboa por Manoel de Lira 1588. 8.

LUIZ PEREYRA DE CASTRO naſceo em a auguſta Cidade de Braga, e recebeo a primeira graça na Parochia de S. Joaõ de Souto em o anno de 1582. ſendo ſeus nobres Progenitores o Doutor Franciſco de Caldas Pereira celeberrimo Juriſconſulto (do qual ſe fará larga memoria nos Additamentos deſta Bibliotheca) e D. Anna da Rocha. Inſtruido na patria com as letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra onde recebendo o grao de Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 3. de Agoſto de 1609. A ſua grande litteratura, e prudente madureza o habilitaraõ para exercitar os mayores lugares como foraõ Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ provido a 21. de Janeiro de 1623. Dezembargador dos Aggravos a 26. de Novembro de 1624. Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa a 4. de Mayo de 1626. e do Tribunal da Cruzada a 20. de Abril de 1629. Conego Doutoral de Braga a 15. de Junho de 1636, e de Coimbra a 22. de Setembro de 1637. Chanceler da Caſa da Suplicaçaõ a 22. de Dezembro de 1640. Deputado da Meſa da Conciencia, e Ordens a 16. de Dezembro de 1642. e Dezembargador do Paço a 11. de Outubro de 1643. com a preeminencia de ter o primeiro lugar em o Tribunal ainda ſendo o mais moderno por ſer Conſelheiro de Eſtado. Aſſiſtindo na Corte de Pariz com o caracter de Embaxador foy nomeado pelo Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. no anno de 1643. Embaxador Plenipotenciario ao congreſſo de Munſter, e Oſnamburg Cidades da Vesfallia juntamente com o Doutor Franciſco de Andrade Leytaõ. Tanta foy a capacidade que moſtrou neſta politica incumbencia que o meſmo Soberano o elegeo Embaxador duas vezes a França, huma à Santidade de Urbano VIII. e outra aos Eſtados Geraes de Olanda, cujas Embaxadas naõ tiveraõ effeito. Entre a ſeveridade dos eſtudos Juridicos, e de maximas politicas ſempre conſervou innocente comercio com as Muſas ſendo taõ afluente a ſua veya para todo o genero de metrificaçaõ que podia competir com a de ſeu inſigne irmaõ Gabriel Pereira de Caſtro. Falleceo em Lisboa a 20. de Dezembro de 1649. Celebraõ o ſeu Nome Fr. Franc. de Santo Agoſtinho Macedo *Propug. Luſit. Gallic.* Part. 1. art. 38. p. 216. *Familiæ ſplendiſſimæ, ingenio acerrimo, judicio graviſſimo, ſcientia maxima, eloquentia præſtanti, gratia ſingulari, expeditione incredibili, qui perfecti Legati numeros omnes continet, & cum dignitate repræſentat.* D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. n. 13. Jacint. Cordeir. *Elog. de Poetas Luſit.* Eſtanc. 38.

Al Doctor Luiz Pereira admiro atento
En tan profundo eſtudio transformado,
Que en leys de tan docto fundamento
Nuevo Derecho hiziera ſu cuidado.

Letras, Cordura, ingenio, entendimiento,
Modestia, Urbanidad, cortés agrado:
Illustrando sus partes peregrinas,
Le rinden submission Musas Latinas

D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 116. e no *Archiath. Lusitan.* pag. 26.

Aspice quam magnus Ludovicus Castro Pereira?
Hic frater Gabrielis erit, similemque probabunt
Illa duo ad Legem *memoranda volumina* Mentis.
Obsequio natus Patriæ migrabit ad oras
Relligione, fide, & morum pietate remotas;
Fulgentem excelso Legati munere cernent
Germani, firmat dum regna Joannis avita.
Nomine Legatum bis Gallia amica videbit,
Roma semel, sed tanta viro quæ præmia tanto?

Compoz.

De Lege Mentali 2. *Tom.* fol. M. S. Esta grande obra em que seu Author tinha depozitado os preciosos thezouros da sua profunda litteratura querendo o Doutor Manoel Alvares Pegas imprimilla com os seus Commentarios ao Tit. 35. *da Ordenac. do Reyno* lha negaraõ com injuriosa avareza os herdeiros de Luiz Pereira de Castro de que se seguio igual jactura da fama deste insigne Varaõ, como de toda a Republica Litteraria.

Regimẽto do Tribunal da Bulla. Lisboa fol.

Soneto, e *Decima* em aplauzo da *Ulyssea Poema Heroico* de seu irmaõ Gabriel Pereira de Castro, cuja obra sendo posthuma a publicou duas vezes; a 1. no anno de 1636. em 4. e a dedicou a Filippe III. de Portugal; e a 2. em 8. sem anno da impressaõ ao Sereníssimo Principe D. Theodozio, e alêm da Dedicatoria que lhe fez, as tres ultimas outavas do canto X ultimo do Poema saõ diferentes da primeira ediçaõ, e compostas por elle com alusaõ ao Principe D. Theodozio quando as outras eraõ feitas a Felippe que entaõ governava Portugal.

Cançaõ á morte de D. Maria de Attayde. Sahio a fol. 38. das *Mem. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Memorial a ElRey D. Joaõ o IV. fol. M. S.

Itinerario das suas Viagens. 4. M. S.

Saudades de Lizardo. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Sousa. Começa

En la parte del mundo a donde inclina
Su carro el Sol, ó sea tumba, ó cuna
Donde muere, e renace altivo sube
A competir con una, y otra nube
El mais soberbio monte, a quien la Luna
Dió renombre feliz, y la divina
Flora en tapizes de oro, y esmeralda &c.

Consta de duas partes, e acaba a segunda

La Garça por su mal tan altanera
Naue, que buela basta acabar ligera.

LUIZ PEREYRA DA CUNHA CARDOTE Moço Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro professo da Ordem de Christo naceo em Coimbra a 23. de Julho de 1673. sendo filho do Doutor Antonio Pereira da Cunha Cardote celebre professor de Jurisprudencia Cesaria em a Universidade de Coimbra, e nella famoso Cathedratico de quem se fez memoria em seu lugar, e de D. Mariana da Costa Cabreira de Mendoça filha de Luiz da Costa Cabreira, e Mendoça Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e de sua mulher D. Anna Gomes da Cunha. Instruido nas sciencias amenas passou a Madrid onde assistio alguns annos conciliando o afecto das principaes pessoas daquella Corte pela sua natural discriçaõ, e benevolencia. Discorreo por França, e Italia adquirindo com a comunicaçaõ dos eruditos hum copioso thezouro de noticias Filologicas. Restituido á patria se ocupava em polir diversas obras em que consumira o estudo de muitos annos sendo as principaes.

Coimbra triumfante dos estragos do tempo nas vidas dos Heroes mais famigerados em armas, e letras que com o seu nascimento a illustraraõ 2. *Tom.* fol. M. S.

Poesias varias 5. *Tom.* 4. M. S.

Memorias Genealogicas do Reyno 2. *Tom.* fol. M. S.

Estas obras, excepto os dous primeiros Tomos de *Coimbra Triumfante* que desapareceraõ com a morte de seu Author, se conservaõ em poder de seu filho Fr. Baptista da Assumpçaõ Monge Benedictino. Falleceo na patria a 25. de Abril de 1736. quando contava 63. annos de idade.

LUIZ PEREYRA DA SILVA, cuja patria, e estado de vida ignoramos, escreveo como affirma Manoel Ayres de Azevedo alias o Padre Manoel Tavares da Congregaçaõ do Oratorio no *Port. Illustr. pelo sexo femin.* p. 23.

Vida de D. Alda, e D. Urraca Religiosas Benedictinas; morrendo a primeira a 11. de Fevereiro de 1185. e a segunda a 29. de Março de 1198. Luca 1630. 4.

P. LUIZ PINHEYRO natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra onde foy virtuosamente educado por seus pays Antonio Pinheiro, e Jeronima de Mariz. Abraçou o instituto de Jesuita no Collegio de Coimbra a 21. de Novembro de 1576. do qual foy observantissimo cultor. Pelo espaço de seis annos governou o Collegio da Ilha de S. Miguel, e foy Vizitador de outros Collegios das Ilhas em cujos lugares deu a conhecer a prudencia, e afabilidade de que era ornado. Falleceo piamente em a Casa Professa de S. Roque em o anno de 1620. quando contava 60. annos de idade e 44. de Religiaõ. Quando assistio em Madrid mandou a Imagem de Christo morto que se conserva com grande veneraçaõ na Capella da Irmandade da Doutrina situada na Casa professa de S. Roque. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* p. 570. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 42. D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug. escrita ao Doutor Them.* que he a 1. da Cent. 4. das suas *Cartas* Vasconcel. *Descript. Regn. Portug.* p. 485. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 47. col. 1. Ant. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 8. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 622. col. 2. Escreveo

Relacion del sucesso, que tuvo nuestra Santa Fé en los Reynos del Japon desde el año de seiscentos, y doze hasta el de seiscentos, y quinze imperando Cubosama. Madrid por la viuda de Alonso Martim de Balboa 1617. fol. Traduzida em Francez. Pariz 1618. 8.

Oratio de Laudibus Sapientiæ. M. S. Recitou-a quando era Mestre de letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.

LUIZ PINTO DA FONCECA natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira filho de Gaspar Soares da Fonceca, e Anna de Proença pessoas nobres, e opulentas. Foy Vigario da Igreja de S. Martinho da sua patria, e insigne Poeta Latino e vulgar com particular genio para Entremezes. Das muitas Poesias, que compoz se distingue com excellencia.

Sucesso de hum rayo, que cahio no Castello de Almeida 4. M. S. Em 8. rima.

LUIZ PIRES natural da Cidade de Evora donde passando a Coimbra frequentou a Faculdade de Medecina em que sahio muito perito. Foy famoso Poeta Latino cujo enthusiasmo competio com os Corifeos de taõ divina Arte merecendo a estimaçaõ dos mayores eruditos do seu tempo, como foraõ o grande Rezende *Conversf Ægidian.* lib. 1. *Vir mihi, & eruditionis luculentæ gratia, & morum facilitate non modo amicus verum & jucundus.* Didac. Mend. de Vasconc. *Epist. ad Petrum Sancium.*

Pyrrhus noster amor, tuique Sanci
Absentis memor intimo pioque
In te pectore nemini secundus.
Pyrrhus Castalidum decus Sororum,
Pyrrhus Pæonia decorus arte.

Hyeron. Cardoso *Silv.* 11.

Cum tibi, quo mayus nemo exoptaverit umquam.
Ingenium natura dedit; nec denique summo
A' Jove donari potuit præstantius ullum:
Hæc ego non nimio fateor cõpulsus amore,
Sed quæ vera nimis multorũ accepimus ore,
Prodimus, ac meritis multo inferiora putamus.
Judicium non ipse meum charissime testor,
Sed quod multorũ ad Cœlũ clamore secundo
Tollitur, & totas fama prolabitur urbes.

Compoz.

Carta Latina escrita em verso heroico a Diogo Mendes de Vasconcellos com este titulo.

Começa *Ludovicus Pyrrhus*
Vasconcello suo.

Sæpius in laudes raperet mea plectra Thalia
Vasconcelle tuas &c.

Sahio impressa com as obras de André de Rezende de *Antiquit. Lusit.* Romæ apud Bernardum Bessam 1597. 8. a pag. 387.

Tres Cartas Latinas efcritas a Jeronymo Cardozo que eftaõ a fol. 35. 37., e 44. entre as fuas Epiftolas. Olyffipone apud Joannem Barrerium 1556. 8.

Fr. LUIZ POINSOT. Naceo em Lifboa fendo filho de Pedro da Fonceca Poinfot Secretario do Cardeal Archiduque Alberto Governador defte Reyno, e Dona Maria Gracez, e irmaõ do celebre Fr. Joaõ de Santo Thomaz eterno brazaõ da Familia Dominicana, Confeffor de Filippe IV. Profeffou o fagrado inftituto da Religiaõ da Santiffima Trindade em o Convento patrio a 14. de Julho de 1607. onde inftruio com as fciencias feveras aos feus domefticos, e aos eftranhos quando laureado Doutor Theologo pela Univerfidade de Coimbra regentou as Cadeiras de Durando de que tomou poffe a 20 de Novembro de 1648, e a de Efcoto em 31. de Outubro de 1653. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em 1647. onde jaz fepultado com efte epitafio.

Hic jacet Ven. P. Magifter Fr. Ludovicus Poinfot iftius Collegii Rector in hac Academia Scoti Cathedræ fubtiliffimus profeffor quem & pro virtute, & pro fcientia fumma colebat illius germanus frater Reverendiffimus P. Fr. Joannes a S. Thoma Regis Catholici à Confiliis, & confeffarius: plura M. S. reliquit proxime edenda, fi viveret. Obiit 6. *Januarii* 1655.

Do feu nome fazem memoria Cardozo *Agiol. Lufit.* Tom. 3. pag. 734. col. 2: no Comment. de 17. de Junho, e Fr. Antonio Correa *Vid. do V. Fr. Antonio da Coc. Trino* p. 22.
Tinha prompto para a Impreffaõ.

Tractatus de Angelis. De libero Arbitrio; Gratia & Prædiftinatione. fol. Confervaõ-fe eftas obras Theologicas no Collegio de Coimbra.

Fr. LUIZ DA PURIFICAÇAÕ natural de Lisboa filho de Luiz Col, e Maria Pedroza. Profeffou o inftituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Convento de Penhalonga a 2 de Janeiro de 1653. onde aprendeo para enfinar as Faculdades Efcholafticas primeiramente aos feus domefticos, e depois publicamente em a Univerfidade Conimbricenfe em cuja fabia paleftra recebidas as infignias Doutoraes fubio á Cadeira de Gabriel a 3 de Outubro de 1684, á da Efcriptura a 2. de Outubro de 1695, á de Vefpera a 3. de Abril de 1709. e nella foy apozentado a 11. de Mayo de 1716. Exercitou hum anno o lugar de Cancellario, e de Vicereytor muitas vezes da Univerfidade de Coimbra. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Bifpado de Coimbra, e Reytor do feu Collegio. Practicou exactamente as obrigaçoens de Religiofo fendo muito abftinente com a fua peffoa, e muito liberal com os pobres a quem dava todo o emolumento, que percebia das Cadeiras. Cheyo de merecimentos e de annos que excediaõ de 80. falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 29. de Abril de 1722. Compoz

Fons Paradifeus non terrenus, fed Cæleftis, qui aquas fapientiæ facræ Scripturæ nobis exhibet hauriendas per aquæductus five expofitiones litterales præambulas, & perutiles ad utrumque Teftamentum facilius perguftandum, & intelligendum. fol. M. S.

Tractatus de vifione Beata.
.... *de Trinitate.*
.... *de Angelis.*
.... *de Beatitudine.*
.... *de Fide.*
.... *de Pænitentia.*
.... *de Voluntario, & involuntario.*

Todas eftas Obras fe confervaõ no Collegio de Coimbra dos Religiofos Jeronymos.

Fr. LUIZ DE RAZ Miniftro Provincial da Serafica Ordem dos Clauftraes em o anno de 1501., e Meftre jubilado na Sagrada Theologia, e Cathedratico defta fciencia em a Univerfidade de Lisboa. Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soled. *Hift. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 1. n. 2. Traduzio da lingua Latina em a Portugueza a feguinte obra publicada com efte titulo.

Começa hum bom regimento muito neceffario, e muito proveitozo aos viventes, e para confervaçaõ de fuas faudes, e fegurança das peftinencias. Feito por o Reverendiffimo Senhor D. Raminto Bifpo Arufienfe do Regno de Dacia, e trasladado de latim em linguagem por o Reverendo Padre Fr. Luiz de Raz Meftre em Santa Theologia da Ordem de S. Francifco. Lisboa

por Valentim, de Moravia. 4. Naõ tem anno da ediçaõ. Consta de 10. folhas como vimos.

LUIZ RAMIRES Moço da guardaroupa delRey D. Sebastiaõ, e muito versado no Ceremonial de Palacio, e na liçaõ da Historia profana. Escreveo.

Relaçaõ dos estilos que os Reys de Portugal uzavaõ nos recebimentos extraordinarios dos Reys, e Nuncios de Sua Santidade, Duque de Bragança, e das cortezias que ElRey Filippe II. teve com ElRey D. Sebastiaõ em Guadalupe, e com o Duque de Bragança em Elvas. Escrita em 10. Capitulos. Da obra, e seu author se lembra Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

LUIZ RAMOS DA SILVA natural da Cidade de Evora, e assistente muitos annos na India Oriental onde pela vasta noticia das rendas que della percebia o nosso Reyno escreveo por ordem do Vice-Rey do Estado D. Francisco Mascarenhas.

Relaçaõ de quanto possuia na India a Coroa de Portugal. 4. M. S.

LUIZ DO REGO Presbitero do habito de S. Pedro natural da Freguezia de Gotinhaes termo da Villa de Caminha. Frequentou as letras humanas na Cidade de Braga em que sahio muito perito. Aplicou-se ao estudo da Historia principalmente a Portugueza e compoz.

Epitome dos descobrimentos, e proezas que obraraõ os Portuguezes na India Oriental 8. M. S.

Do author, e da obra faz memoria o P. Francisco da Fonceca *Evor. glorios.* p. 413.

LUIZ RIBEIRO natural da Cidade de Coimbra muito perito na Arte Poetica compondo.

Famosa Tragicomedia da converssaõ penitente, e morte de Santa Maria Egypciaca. Lisboa 1619. 4. Consta de diversos metros.

LUIZ RIBEIRO DA LEYVA natural de Coimbra e filho de Jacome Ribeiro da Leyva Dezembargador do Porto, e de Maria Ribeira. Na Universidade da sua patria estudou Jurisprudencia Canonica, em que recebendo as insignias Doutoraes foy admetido ao Collegio Real de S. Paulo em 12. de Julho de 1607. A subtileza do engenho com a felicidade da memoria concorreraõ para ser hum dos mayores Cathedraticos da Academia Conimbricense regentando a Cadeira de Sexto de que tomou posse em 10. de Fevereiro de 1610; do Decreto a 28. de Novembro de 1623. e ultimamente de Prima a 17. de Mayo de 1627. bastando-lhe para eterna gloria do seu magisterio ter por discipulo ao famoso Jurisconsulto Agostinho Barboza. Foy Dezembargador da Casa da Supplicaçaõ provido a 26. de Janeiro de 1617, Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra, a 19. de Novembro de 1611. Conego Doutoral de Coimbra a 30. de Março de 1621, e passando á de Lisboa deziftio della como tambem da de Evora. Fundou na Igreja do Collegio da Companhia de Jesus da sua patria a Capella de Nossa Senhora da Conceiçaõ que he a primeira da parte da Epistola. Em hum lado della está huma pedra de nove palmos de alto, e cinco de largo com as suas Armas que constaõ de hum escudo esquartelado em que se vê huma flor de liz no primeiro quartel e no segundo huma vieira, e nos outros o contrario e na parte inferior se lê a seguinte inscripçaõ.

Esta Capella he do Doutor Luiz Ribeiro da Leyva Lente de Prima de Canones na Universidade de Coimbra Conego Doutoral na Sé da mesma Cidade, Deputado do Santo Officio e Dezembargador dos aggravos, e Collegial que foy do Collegio de S. Paulo. Seu corpo está aqui sepultado. Faleceo aos 7. de Julho de 1627.

Compoz

Variæ Quæstiones Canonicæ, & Civiles. M. S.

Ad Tit. & Cap. 1. *&*. 2. *de supplend. negligent. Prælat.* M. S.

Ad Rubric, & Cap. 1. *de rerum permutatione.* M. S.

Ad Tit. de iis quæ vi, metùsque causa fiunt. M. S.

Ad Cap. Fin. de Novi operis nuntiatione. M. S.

Ad Tit. de peculio Clericorum. M. S.

Ad Tit. de Concessione Præbendæ. M. S.

Ad Cap. Decimas causa 16. *quæst.* 7. M. S.

Ad Cap. Duo ſunt mala 1. *Diſt.* 13. Faz delle mençaõ honorifica D. Jozé Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 114. e 115. e no *Archiathen. Luſit.* pag. 25.

Leiva Ludovicus pietate colendus, & arte
Palladis; eximium reddet ſapientia nomen
Extollet pietas ventura in ſæcula clarum:
Divæ nam puræ primi ſine labe parentis
Conceptæ addictà ſacrabit mente ſacellum.

LUIZ RODRIGUES PEDROSA naceo em a Cidade de Lisboa no anno de 1599. A viveza do engenho, e a penetraçaõ do juizo ſe anticiparaõ taõ velosmente á idade que naõ contando mais que vinte annos ſubio em a Univerſidade de Salamanca celebre paleſtra de todas as Faculdades a regentar huma cadeira de Medecina de cujo magiſterio exercitado pelo eſpaço de quatro annos ſahiraõ diſcipulos conſumados em diverſas ſciencias. Deſta Cadeira foy promovido á dos *Prognoſticos* que exercitou ſete annos, e a do *Methodo* outo, admirando todos os Cathedraticos a profunda ſubtileza com que explicava as materias mais dificultozas pertencentes á Filozofia natural. Elevado á cadeira de Prima dictou com igual clareza que profundidade todos os Tratados da Medecina no eſpaço de ſete annos jubilando no anno de 1660. Neſte tempo que ſe preparava para limar as ſuas obras, que anciosamente dezejavaõ os mais eruditos profeſſores da Medecina foy obrigado por decreto ſoberano a dictar novamente eſta Faculdade erigindo-ſe para eſte fim hũa Cadeira nova. Falleceo no anno de 1673. cujo nome celebraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 49. col. 1. *Quæ antea premebat acuminis, & induſtriæ referta monumenta parùm trita ab aliis via Philoſophos, & Medicos quaſi manu ducens ad naturæ adyta.* Curvo *Polyanth. Med.* Trat. 2. cap. 2. n. 6. *hum dos mayores Medicos de Europa.* Mouraõ *Trat. das Bexig.* cap. 1. n. 5. *inſigne Portuguez* Georg. Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* De dez volumes que tinha compoſto unicamente ſe fez publico o ſeguinte

Selectarum Philoſophiæ, & Medicinæ difficultatum quæ in Philoſophis vel omittuntur, vel negligenter examinantur Tomus Primus. Salmanticæ apud Melchiorem Eſteves 1666. fol. No fim da primeira Diſputada n. 79. ſe refere á ſua *Pharmacopea.* A eſta obra ſendo examinada por cinco Douctores Benedictinos do Collegio de S. Vicente de Salamanca, lhe fizeraõ o ſeguinte elogio. *Prodeat ergo in lucem naturæ ſecretioris opus in Philoſophorum amœniſſimam utilitatem, in Academiæ noſtræ Salmaticenſis decus inſigne, in Hiſpaniæ noſtræ eximiam laudem. Prodeat in quam ò Ludovice, Caſſiodorum damus* 11. *Variar. Epiſt.* 45. *ut te notum in illa mundi parte facias, quo aliter pervenire non poteras. Agnoſcant per te exteræ gentes tales nos habere nobiles quales leguntur Authores. Cum fuerint ſtupore converſi non audebunt ſe æquales nobis dicere apud quos ſciunt ſapientes talia cogitaſſe.*

Commentaria in libros Raſis Medici Arabis de locis affectis. 4. M. S. Conſerva-ſe na Bib. Romana como eſcreve o Padre Montfaucon *Biblioth. M. S. nova* Tom. 1. pag. 179. col. 1.

Fr. LUIZ DO ROSARIO natural de Lisboa, e filho de Rodrigo Dias Angel e Maria Angel. Profeſſou o ſagrado inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Noſſa Senhora da Piedade do Lugar de Azeitaõ a 31. de Mayo de 1626. onde foy Prezentado, e Prégador Geral. Falleceo no Convento de Liſboa a 22. de Março de 1689. Delle ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 267. Publicou

Sermaõ em o Outavario ſolemniſſimo que a Sagrada Religiaõ dos Prégadores fez neſta Cidade de Lisboa no mez de Outubro de 1672. *á Beatificaçaõ do Santiſſimo Pontifice Pio V. pregado em o Collegio Real do Angelico Doutor Santo Thomaz que a Religiaõ tem em eſta Cidade dos Religioſos Irlandezes.* Lisboa por Joaõ da Coſta 1676. 4.

Fr. LUIZ DE SA' naceo na Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, e na Parochial Igreja de S. Pedro lhe conferio o ſeu Prior Jorge de Lima Maſcarenhas a graça bautiſmal a 10. de Março de 1601. Foraõ ſeus Progenitores o Doutor Sebaſtiaõ de Barros de Sà que depois de Juiz de fóra da Villa de Obidos teve os lugares de Ouvidor de Beja, a dos Coutos de Alcobaça, e D. Antonia da Veiga de Attayde dotada de igual nobreza á de ſeu conſorte. Profeſſou o inſtituto monaſtico do melifluo Doutor

S. Bernardo no Convento de Santa Maria de Salcedas em o anno de 1617. onde estudadas as sciencias escholasticas em que sahio eminente pela agudeza do seu talento, foy admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra que illustrou regentando as Cadeiras de Gabriel de que tomou posse a 20. de Novembro de 1643. de Escoto a 23. de Outubro de 1648. de Vespora a 7. de Setembro de 1652. e ultimamente de Prima a 7. de Novembro de 1662. Foy Reytor do seu Collegio, perpetuo Decano da Faculdade de Theologia, huma vez Cancellario, e tres eleito em Claustro pleno, Vicereytor da Universidade. Igual capacidade mostrou para o pulpito sendo profundamente versado na intelligencia da Sagrada Escritura, e liçaõ dos Santos Padres, como tambem nos primores da Poesia Latina. Falleceo no Collegio de Coimbra a 21. de Abril de 1667. quando contava 66. annos de idade. e 41. de Monge. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 44. o intitula *vir eruditione præstanti:* P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 3. cap. 19. n. 202. *Sapientissimum.* Fr. Franc. a S. Aug. Maced. *Collat. in* 3. *Part.* Collat. 6. Differ. 2. Sect. 8. p. 407. *insignem doctorem.* Maced. *Lusit. Liberat.* in Append. cap. 2. n. 16. Compoz.

Officia Virginis bonæ mortis. Veræ vitæ. Immaculatæ Conceptionis. Dolorosæ Passionis Filii, & Solitudinis Matris. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho 1647. 4. Estes cinco Officios saõ compostos conforme o rito do Breviario Cisterciense.

Sermaõ Encomiastico, e demonstrativo da indubitavel justiça com que o Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. foy aclamado, na açaõ de graças que por esta merce deu a Deos a Camara de Coimbra em Santa Cruz no 16. *dia de Dezembro de* 1640. Coimbra por Lourenço Crasbeeck 1641. 4.

Sermaõ prègado em Nossa Senhora do Desterro estando o Senhor exposto pro gratiarum actione dos bons sucessos das Armas de Sua Magestade que Deos guarde. Lisboa por Antonio Alvares 1641. 4.

Sermaõ prègado na Procissaõ solemne, que o Reverendissimo Cabbido de Coimbra instituhio pro gratiarum actione de Deos haver livrado a Sua Magestade da admiravel treiçaõ, que contra elle por ordem de Castella se tinha maquinado en dia de Corpus Christi. Coimbra por Manoel de Carvalho Impressor da Universidade 1647. 4. No fim esta hum Poema Latino com o seguinte titulo.

Inauguratio de stemmate Lusitaniæ liberatæ ubi non Philippus Prudens, sed Serenissimus Joannes IV. prudentissimus legitimus Lusitanorum Rex demonstratur. Consta de 45. Versos heroicos, e he huma invectiva composta pelo mesmo Fr. Luiz de Sá contra o livro de Caramuel intitulado *Philippus Prudens.*

Sermaõ nas Exequias do Principe D. Theodozio celebradas no Hospital de Coimbra Coimbra por Manoel Dias 1654. 4.

Tres Sonetos em aplauzo da Pancarpia de Fr. Christovaõ Osorio. Lisboa. 1628. 8.

Arbor melior, fructus optimus 2. *Tom.* fol. He huma Expoziçaõ sobre o cap. 1. de S. Matheos. O primeiro Tomo dedicado ao Conde de Castellomilhor D. Luiz de Vasconcellos, e Sousa. O 2. ao Marquez de Fontes Francisco de Sá, e Menezes. Estavaõ promptos para a impressaõ.

Manoplia Catholicorum contra Jansenistas. fol. M. S.

Diadema intellectuale, seu de modo intelligendi humano, Angelico, & divino. Dedicado ao Serenissimo Principe D. Theodosio e em seu obsequio composto M. S.

Tonitrua Crucis, sive de septem verbis Christi Domini in cruce prolatis. M. S. 4.

Escudo Cisterciense 4. M. S.

De Gratia, & libero arbitrio. Dedicado ao Secretario de Estado Gaspar de Faria Severim.

In Primam Partem D. Thomæ. 2. *Tom.* fol. M. S.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de S. Bernardo de Coimbra.

LUIZ SANCHES natural de Lisboa filho terceiro de Pedro Sanches Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Secretario do Dezembargo do Paço de quem em seu lugar se fará distinta memoria. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cesarea tendo sido discipulo na lingua Latina, e arte poetica de seu pay de cujas instruçoens sahio taõ consumado que com elle competio na suavidade do metrificar, sendo manifesto argumento a carta escrita

por elle de Coimbra em repoſta de huma que recebera de ſeu pay a qual ſahio no 1. Tomo do *Corpus Poetar. Luſitan. qui Latine ſcripſerunt.* Typis regalibus Sylvianis 1745. 4. pag. 1. com o ſeguinte titulo.

Ludovicus Sancius

Petro Sancio Patri.

Começa.

Palladiam nuper virgo pervenit ad urbem

Virgo ab Ulyſſea littore miſſa mibi.

Conſta de 27. Dyſtichos.

Muitas outras obras Poeticas deſte Author ſe conſervavaõ M. S. na Livraria do inſigne antiquario Manoel Severim de Faria.

LUIZ SANCHES DE MELLO natural de Lisboa, celebre profeſſor de Juriſprudencia que eſtudou em a Univerſidade de Coimbra onde recebido o grao de Bacharel ſe reſtituhio á patria, e nella foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ, e depois exercitou o meſmo miniſterio nas Cidades de Sevilha, e Malaga com grande fama da ſua litteratura, merecendo-a igual na Arte da Poeſia com que arrebatou as atençoens dos Ciſnes Caſtelhanos. Viuia em o anno de 1645. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 50. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 45. e D. Franc. Manoel na Cart. eſcrita ao Doutor Themudo que he a 1. da cent. 4. das ſuas *Cartas.* Compoz

Tractatus de induciis debitorum a creditoribus ſuis, aliiſque perſonis concedendis, vel non; ad Juſtinianum Cæſarem in libro ultimo C. Qui nobis cedere poſſint, & municipales leges Regni Caſtellæ & Luſitaniæ. Malacæ apud Joannem Serrano de Vargas 1642. 4. Venetiis apud Turrinum 1649. 4. & Ulyſſipone apud Emmanuelem Ferreira 1703. 4. No prologo promete publicar *Reſponſorum ſingularium, nec non quæſtionum ex facto contingentium faſciculus.*

Invectiva Poetica contra cinco vicios Soberbia, Invidia: Ambicion, Murmuracion y Ira, y elogios de las virtudes contrarias. Malaga por Juan Sarrano de Vargas. 1641. 4. Eſcrita em 8. rima, e dedicada a Luiz Antonio de Moraes. No Prologo promete 2. *Invectiva contra a Gula, Senſualidade, e Negligencia.*

Romance á morte da Rainha de Caſtella D. Izabel de Borbon mulher de Filippe IV. Sahio nas Honras funebres dedicadas a eſta Senhora. Madrid. 1642. 4. He o 2. Romance.

Poema a Noſſa Senhora. M. S. Deſta Obra faz memoria Belchior da Graça Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar louvando com hum epigramma impreſſo ao principio do Tratado de *Induciis dibitorum* dizendo.

Et refera (haud dubites) inſigne Poema MARIÆ.

LUIZ DOS SANTOS FRAGOSO Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto, e Sargento mór do Terço da guarniçaõ da Praça de Olivença. Eſcreveo, e dedicou ao Excellentiſſimo Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes Meſtre de Campo do dito Terço no anno de 1704.

Eſcola Militar 1. e 2. Tomo. Devide-ſe o 1. Tomo em cinco liçoens; e o 2. em tres. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Marquez.

LUIZ SERRAÕ PIMENTEL filho de Jorge Serraõ Pimentel deſcendente da antigua, e nobre familia dos Serroens e adminiſtrador do morgado de S. Gonçalo da Ameixoeira do termo de Lisboa, e de Anna de Tovar e Miranda. Naceo em Lisboa recebendo a graça bautiſmal na Parochia de Santa Juſta a 4. de Fevereiro de 1613. Na idade da adoleſcencia eſtudou as letras humanas no Collegio pattio dos Padres Jeſuitas, mas como reſolveſſe ſeguir a vida militar ſe embarcou em o anno de 1631. para a India acompanhando a ſeu Tio Fernaõ Serraõ em a Nao Roſario a qual aviſtando a coſta de Pernambuco arribou a eſte Reyno. Obſervado por elle eſte ſucceſſo como infauſto preſagio determinou ſervir a Patria na terra, e naõ em o mar, para cujo efeito ſe aplicou ao eſtudo das diſciplinas Mathematicas que ouvio pelo eſpaço de dez annos aſſim dos Meſtres do Collegio da Companhia de Jeſus, como do Coſmografo mór Valentim de Sá, e tal foy o progreſſo que fez a ſua penetrante comprehenſaõ que no anno de 1641. entrou a exercitar o officio de Coſmografo mór por impedimento do Proprietario Antonio Mariz

Carneiro do qual aprovou o *Regimento de Pilotos* comettido ao ſeu exame quando contava 29. annos de idade. Na prezença dos Vedores da Fazenda, e outros graves Miniſtros moſtrou com evidentes razoens a fallencia da Navegaçaõ de Leſte a Oeſte que affirmavaõ ter achado Jeronimo Oſorio da Fonceca chamado para eſte fim da India pelo Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV, e Jozé de Moura Lobo com aprovaçaõ dos eruditos de Roma, e do Collegio Imperial de Madrid. Teve ſuficiente noticia das linguas Latina, Franceza, e Italiana, e em todas as partes da Mathematica foy profundamente verſado. Sendo Coſmografo mór do Reyno conſeguio delRey D. Joaõ o IV. a erecçaõ de huma Aula de Fortificaçaõ, e Architectura militar, aſſim como a havia da Nautica, a qual ſe fabricou na Ribeira das Naos, e depois ſe transferio para o Terreiro do Paço onde exiſte com o titulo de Academia militar, e nella inſtruio com as ſuas liçoens a muitos Engenheiros, que ſerviraõ ao Reyno, e ſuas conquiſtas com grande utilidade. Em remuneraçaõ de empreza taõ laborioſa ſubio a ocupar os lugares de Engenheiro mór do Reyno, e Tenente General da Artilharia com exercicio em todas as Provincias do Reyno. Foy ornado de valor intrepido, e prudente juizo. Na formidavel guerra em que ſe diſputou a liberdade da patria deu claros argumentos da ſua animoſa fidelidade principalmente no anno de 1658. em que eſtava ſitiada a Praça de Badajos pelo noſſo exercito governado por Joanne Mendes de Vaſconcellos determinando os ſitios para ſe formarem os aproxes, e no manifeſto perigo a que expoz a vida quando achando-ſe ſem cavalo ſe meteo intrepidamente entre os inimigos dos quaes triumfaraõ as noſſas armas na batalha do Forte de S. Miguel. Igual actividade moſtrou no recontro ſobre a ribeira do Digebe deſenhando com expediçaõ a mayor parte da trincheira com que ſe cubrio o noſſo exercito. Reforçou a Cavallaria com Infantaria na memoravel batalha do Amexial alcançada a 8. de Junho de 1663. conduzindo algumas mangas aos poſtos, em que ſe haviaõ dar as deſcargas. Aſſiſtio com deſprezo do perigo, e ambiçaõ de gloria aos ataques, e aproxes com que por outo noutes continuas ſe conſeguio a reſtauraçaõ da Cidade de Evora. Vizitou por ordem real todas as Praças do Reyno devendo-ſe á ſua diſciplina a reforma das ſuas fortificaçoens. Entre eſtas ocupaçoens militares nunca interrompeo a liçaõ dos livros dos quaes grande parte deixou illuſtrados de judicioſas anotaçoens. Sempre conſervou a converſaçaõ dos homens mais eruditos de ſeu tempo entre os quaes he digno de memoria o nobre conceito que delle fazia o inſigne D. Franciſco Manoel de Mello na *Carta* 62. do livro 3. que lhe eſcreveo como tambem nas *Obras Metricas* Viol. de Thal. pag. mihi 156.

Daquelle ſabio aſtuto
Dedalo Portuguez, que hum laberintho,
Naõ ſó traçou diſtinto,
Mas traçou como dem glorioſo fruto
As plantas, que ja traçou, que ja ſaõ tantas,
Que Portugal ſe cobre deſtas plantas:
Eſte inſigne Luiz, que em paz, e em guerra
He Serrano, que a Corte faz na ſerra.

Na Academia dos *Generoſos* inſtituida em caſa de D. Antonio Alvarez da Cunha recitou varias liçoens de Mathematica, e explicou o primeiro livro da Pharſalia de Lucano, por cuja cauza o louva ſegunda vez D. Franciſco Manoel na *Oſtentaçaõ Encomiaſtica* aos alumnos da Academia p. 257. das *Obras Metric.* dizendo *Aqui achareis os ardentes rubis, que da Arte militar do graõ Vigecio, que para nós deſcobre, tira, e pule o noſſo inſigne, e militar Vitruvio, noſſo conſummadiſſimo Preceptor o Senhor Luiz Serraõ Pimentel.* Recebeo diſtintas eſtimaçoens do graõ Duque de Florença Coſme III. quando aſſiſtio em Portugal cuja benevolencia continuou reſtituido aos ſeus Eſtados com muitas cartas que lhe eſcreveo, e livros que lhe mandou. Falleceo infauſtamente a 13. de Dezembro de 1679. quando contava 66. annos de idade expulſando-o da Cella hum Cavallo em que hia montado, junto das eſcadas da Igreja Parochial da Magdalena, cuja queda o privou dos ſentidos. Jaz ſepultado no Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora do Carmo na ſepultura de ſeus Avôs. Foy cazado com ſua Prima Dona Izabel Godines filha herdeira de Manoel Godines de quem teve Jorge Pimentel, Manoel Pimentel, e Franciſco Pimentel todos igualmente peritos

diſtinguindo-ſe o primeiro nas virtudes moraes, e Chriſtaãs; o ſegundo nas ſciencias; e o terceiro no valor, e diſciplina militar. Fazem memoria do ſeu nome, e erudiçaõ Coſta *Via Aſtronom.* Part. 1. Trat. 1. cap. 5. pag. 40. Cunha *Aplauz. Acad. da Vit. do Amexial* pag. 34. e 62. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. da Ord. de N. Senhora do Carm.* p. 184. Manoel de Azevedo Fortes no Prolog. do 1. Tom. do *Engenh. Portug.* Bluteau *Vocab. Portug. e Latin.* Verb. *Portugal.* Compoz.

Roteiro do mar Meditarraneo. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1675. fol.

Methodo Luſitano de deſenhar as fortificaçoens, e Praças Regulares, e irregulares, fortes de Campanha, e outras obras pertencentes á Architectura militar: dividido em duas Partes operativa, e qualificativa. Lisboa por Antonio Cresbeeck de Mello 1680. fol. com eſtampas.

Arte practica de navegar, e regimento de Pilotos repartida em duas partes. A primeira propoſitiva em que ſe contem alguns principios para milhor intelligencia das regras da navegaçaõ. Segunda operativa em que ſe enſinaõ as meſmas regras para a practica com os roteiros das navegaçoens das Conquiſtas de Portugal, e Caſtella. Liſboa pelo dito Impreſſor 1681. fol.

Deſta obra como de ſeu Author ſe lembra o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 184.

Hercotectonica militar. M. S. Deſta obra faz mençaõ no Proemio do *Methodo Luſitano.*

Tratado da Caſtremataçaõ, ou Alojamento dos Exercitos. M. S.

Poliorcetica, e Antipoliorcetica em que trata da fortificaçaõ, Caſtremataçaõ, expugnaçaõ, e defença das Praças. 4. M. S.

Arx Medicea, ſive Epidigma fulgoris Medicei in Geometricis proportionibus, & Symotricis concentibus circa Pentagonicum monimentum mediis, & extremis rationibus ſtabilitum. Sereniſſimo Coſmo III. Magno Hetruriæ Duci. M. S.

Todas eſtas obras conſerva com a divida eſtimaçaõ Franciſco Luiz Pimentel Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Coſmografo mór do Reyno e Academico do numero da Academia Real Neto do Author.

D. Fr. LUIZ DA SILVA naceo em Lisboa a 27. de Outubro de 1626. Foy filho illegitimo de Franciſco da Silva, e de Margarida de Noronha neto de D. Luiz da Silva Alcaide mór, e Commendador de Cea em a Ordem de Aviz, Governador da Relaçaõ do Porto, Mordomo mór da Caſa Real, Vedor da Fazenda, Conſelheiro de Eſtado, e irmaõ de Fernaõ Telles da Silva primeiro Conde de Villar-Mayor Regedor das Juſtiças, e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ. Inſtruido nas letras humanas recebeo o habito da Illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade em o Convento patrio a 25. de Junho de 1641. onde brilhou o ſeu talento igualmente na Cadeira, e no pulpito ſendo profundo Theologo, e eloquente Orador. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e ſubira aos mayores lugares da Religiaõ ſe o naõ chamaſſem fora della mais eminentes dignidades ſendo a primeira que teve a de Biſpo titular de Titiopoli Cidade de Iſauria na Armenia Mayor Suffraganea do Arcebiſpado de Seleucia no Patriarchado de Conſtantinopla, para fazer os Pontificaes na Capella Real em cuja dignidade o ſagrou Luiz de Souza Capellaõ mór a 30 de Agoſto de 1671. donde ſubio a Deaõ da Capella Real em o primeiro de Março de 1675. pela promoçaõ de Franciſco de Mello de Caſtro a Prior mór de Aviz, e a Deputado da Junta dos Tres Eſtados. Vagando o Biſpado de Lamego por ſer transferido delle á Cadeira primacial de Braga D. Luiz de Souza Embaxador á Curia Romana, foy nomeado naquella Mitra de que tomou poſſe a 29. de Mayo de 1677. donde paſſou para a da Guarda em cuja Cidade foy recebido com plauſiveis demoſtraçoens a 6. de Junho de 1685. e neſtas duas Diocezes publicou as Conſtituiçoens para refórma de abuzos, e recta adminiſtraçaõ dos Sacramentos. Ultimamente por morte de D. Fr. Domingos de Guſmaõ da preclariſſima Ordem dos Prégadores, e parente do ſeu illuſtre Fundador, que ocupava o Arcebiſpado de Evora, foy elevado a eſta Metropole a 5. de Janeiro de 1691. Em todas eſtas Diecezes ſe conſtituhio hum perfeito exemplar dos Prelados da primitiva Igreja. No pulpito, e no confiſſionario derigia com ſaudaveis documentos as ſuas

ovelhas para naõ ferem pafto da voracidade infernal. Todas as rendas difpendia em beneficio da pobreza refgatando com efmolas copiofas a innumeraveis donzelas, viuvas, e pupillos da extrema neceffidade que padeciaõ. Affiftia aos moribundos, e aos emfermos enfinando a eftes a tolerancia nas moleftias como acredora da remuneraçaõ eterna, e áquelles a refignaçaõ na divina vontade para fe coroarem felifmente no Paraizo. Sublimado á Cadeira Metropolitana de Evora parece incrivel a generofa profufaõ, e charitativa liberalidade com que diftribuia o ampliffimo patrimonio que poffuia em remedio da pobreza, e obfequio do culto Divino. Ornou a fua Efpoza de preciofos paramentos com que fe veftiraõ os Altares, e fe cubriraõ as paredes fendo o mais eftimavel donativo a Cuftodia em que eftá o Santo Lenho, formada de ouro, e guarnecida de 402. Pyropos, 180. efmeraldas, e 840. diamantes onde o artefício he taõ primorofo que excede o valor, e preciofidade do metal, e das pedras. Fundou o Collegio para os moços do Coro da Cathedral. Redificou o Convento do Paraizo das Religiofas Dominicas, e erigio hum dormitorio em o de S. Jozé de Carmelitas Defcalfas. Difpendeo na Sancriftia do Convento do Carmo vinte mil Cruzados. Reparou os Recolhimentos da Piedade, e da Magdalena. Concorreo com quarenta mil cruzados para a nova Fundaçaõ dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio em a Villa de Eftremoz. Eftabeleceo fobre a Mitra com faculdade Pontificia huma penfaõ perpetua de outenta mil reis para fuftentaçaõ de dous Noviços da Companhia de Jefus da Provincia do Malabar. Edificou a Capella mór do Convento dos Religiofos Trinos em Alvito, e o Retabolo da Igreja Matriz de Monte-Mór o novo. Para que fem confuzaõ fe deftribuiffem as efmolas que fe davaõ á porta do feu Palacio, ordenou que aos homens fe deffe dez reis a cada hum na fegunda, quarta, e fexta feira de cada femana; que ás mulheres na Terça, Quinta, e Sabbado; e nos Domingos meyo toftaõ a cada Eftudante. Na Sexta feira de cada mez fe vizitavaõ as Cadeas Ecclefiaftica, e fecular e a cada prezo fe davaõ dez toftoens. Foy muito parco na mefa, e aufter o no ornato da Cafa parecendo mais de Religiofo obfervante, que Prelado magnifico. O fuftento quotidiano com que fe alimentava procedia da efmola de cento, e vinte reis da Miffa, que dizia todos os dias pelas fuas ovelhas a qual recebia hum Pagem feu confidente da maõ do Efmoler. Para evitar a perniciofa ignorancia da Doutrina Chriftaã em o feu rebanho, mandou imprimir hum Compendio della, que diftribuio por toda a Dioceze ordenando com fevera cominaçaõ aos Confeffores que naõ admetiffem no Confeffionario, e aos Parochos á Comunhaõ, e Matrimonio os que naõ foubeffem tudo quanto era neceffario para a falvaçaõ. Acometido de huma doença maligna no anno de 1701. fe reftituhio a fua antigua faude por interceffaõ do Principe dos Apoftolos a cujo culto tinha edificado hũ Templo. Paffado hum anno cahio mortalmente emfermo cuja noticia confternou fatalmente a todas fuas ovelhas fazendo publicas Preces e Prociffoens pela fua vida da qual eftavaõ pendentes as fuas, e como em huma das Prociffoens foffe levada huma Imagem de Maria Santiffima á fua Camara levantando os olhos para taõ Soberana Princeza mais com lagrimas, que vozes lhe fez huma enternecida fupplica a que deu principio com as palavras de Santa Izabel. *Unde hoc mihi ut veniat Mater Domini mei ad me.* Depois de receber com fumma piedade os Sacramentos expirou placidamente a 13. de Janeiro de 1703. quando contava 76. annos, dous mezes, e 17. dias de idade fendo Bifpo de Lamego fette, da Guarda 6. e Arcebifpo de Evora, treze. Foy fepultado na Capella do Santo Lenho a qual como foffe demolida com a nova fabrica da Capella mór em o anno de 1721. foy transferido para outra fepultura fronteira a mefma Capella do Santo Lenho fobre a qual fe lhe gravaraõ as fuas Armas com efte epitaphio.

Sepultura do Senhor D. Fr. Luiz da Silva Tellez Religiofo da Santiffima Trindade da Illuftriffima Familia dos Silvas Tellez, Meftre em Theologia, Bifpo Deaõ da Capella Real da Junta dos Tres Eftados, Bifpo de Lamego, e da Guarda, Arcebifpo de Evora, infigne no pulpito, magnifico Bemfeitor das fuas Igrejas, fingular Efmoler para os Religiofos, admiravel na Cha-

ridade para com os pobres, e perfeito exemplar de Prelados. Falleceo *em* Evora *com ditoza morte a* 13. *de Janeiro de* 703. *aos* 76. *de idade. Vivirá para ſempre Amen.*

Celebraõ a ſua memoria varios Eſcritores o Padre D. Manoel Caetano de Souſa *Cathal. dos Biſp. Portug.* p. 285. *Foy grandiſſimo eſmoler, e muito douto.* Padre Franc. da Foncec. *Evor. glorioſ.* p. 310. n. 545. *Exemplar, e modelo de ſantos, e virtuoſos Prelados.* O Doutor Manoel Per. da Silv. *Cathal. dos Biſp. da Guard.* §. 41. *Governou as Prelaſias com ſumma inteireza, charidade, e rectidaõ.* Godinho *Vid. do V. Fr. Antonio das Chagas* liv. 1. cap. 24. *meritiſſimo de mayor cadeira por ſeu ſangue, letras, e virtude, principalmente pela ſua charidade em que ſe faz outro S. Joaõ Eſmoler Patriarcha de Alexandria.* Salazar *Hiſt. Geneal. da Caſ. dos Silv.* Part. 2. liv. 9. cap. 16. Franc. de Sant. Mar. *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. mihi 68. *digno de eterna recordaçaõ pela liberalidade com que diſpendeo as ſuas grandes rendas em beneficio dos pobres.* Fr. Man. de Sá *Mem. Hiſt. da Prov. do Carm. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 18. *Foy hum dos mais exemplares, e caritativos Prelados que tem tido eſte Reyno.* Barboza *Faſt. da Antig. e nov. Luſit.* Tom. 1. pag. 157. *Luziraõ tanto as ſuas virtudes Epiſcopaes, que era verdadeiro retrato dos Prelados que illuſtraraõ a Igreja com reſplendores de Santidade.*

Compoz.

Sermaõ do Acto da Fé, que ſe celebrou no Terreiro do Paço deſta Cidade de Lisboa em o 1. *de Dezembro de* 1673. Lisboa por Antonio Craſbeeck de Mello 1674. 4.

Sermaõ nas Exequias do Excellentiſſimo Senhor Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ, Marquez de Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 4.

Sermaõ do Mandato na Capella Real. Lisboa por Miguel Maneſcal 1686. 4. Era neſte tempo Biſpo da Guarda.

Sermaõ de S. Caetano prègado no Convento da Santiſſima Trindade de Lisboa M. S. 4.

Apologia em defenſa da Juriſdiçaõ Ordinaria fundada nas rezoens de Direito, e doutrina dos Santos Padres M. S. fol. Era neſte tempo Biſpo de Lamego.

Tratado em que ſe prova naõ dever aplicarſe as penas pecuniarias, e as commutaçoens dos degredos à Bulla da Santa Cruzada M. S. fol.

Tratado em que ſe prova ſer indecente aos Eccleſiaſticos ver Comedias. fol. M. S. Deſta obra faz mençaõ o Padre D. Manoel Caetano de Souſa no lugar aſſima citado onde affirma que eſte grande Prelado eſcrevera varios Tratados Theologicos, e Canonicos muito doutos que deſapareceraõ com a ſua morte.

LUIZ DA SILVA DE BRITO natural da celebre Villa de Santarem ſendo filho de Simaõ Caldeira da Silva, e D. Joanna de Brito peſſoas de diſtinta nobreza. Eſtudou as letras amenas, e ſeveras em as Univerſidades de Evora, e Coimbra onde floreceo, e frutificou o ſeu engenho ſahindo inſigne Poeta, eloquente Orador, profundo Theologo, e excellente Canoniſta. No tempo, que na Athenas Conimbricenſe recebeo o grao de Bacharel em Juriſprudencia Pontificia recitou huma Oraçaõ Latina no primeiro de Outubro de 1587. em louvor das ſciencias que arrebatou as atençoens dos celebres Cathedraticos Fr. Luiz de Sottomayor, e Bartholameo Filippe Oraculos de Theologia Eſcholaſtica, e de Direito Canonico, como tambem do Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtellobranco, e todo o Collegio dos Jeſuitas confeſſando naõ haver quem lhe pudeſſe diſputar a primazia ou foſſe na eloquencia da fraze, ou na pureza do eſtilo. Nas Academias inſtituidas na Cidade de Evora intitulada huma *Sertoria* em que teve a nomenclatura de *Encyclopedico,* e na dos *Ambientes* foy ouvido com geral aplauzo aſſim na Oraçaõ ligada, como ſolta. Naõ moſtrou menor felicidade de engenho nos eſtudos ſeveros ſubſtituindo em Coimbra a Cadeira de Sexto em que agudamente explicou o *Cap. ſi Pater,* e a Materia *de Indulgentiis* no *Tit. de Pœnit. & Remiſſionibus.* Naõ cabendo no Reyno a fama da ſua litteratura chegou com tal exceſſo á Corte de Madrid onde aſſiſtia o Arcebiſpo de Evora o Senhor D. Theotonio de Bragança que o mandou chamar a cuja inſinuaçaõ promptamente obedeceo, e ſendo benevolamente recebido por eſte Prelado o elegeu ſeu Miniſtro que exerci-

tou pelo eſpaço de onze annos nos lugares de Dezembargador, Juiz dos Rezidos, e Vigario Geral com tanto deſprezo da propria conveniencia, como ſatisfaçaõ de toda a Dioceſe. Do alto conceito que fazia das ſuas letras D. Theotonio de Bragança foy herdeiro ſeu irmaõ D. Alexandre como o fora na dignidade nomeando-o ſeu Vigario Geral. Vagando neſte tempo a Igreja Parochial de S. Mamede em a Cidade de Evora foy nella provido triumfante de diverſos oppozitores taõ graves como doutos. A' ſua prudente capacidade cometeo a vizita do Convento das Freiras da Ordem militar de Aviz D. Pedro de Souſa ſuceſſor no Arcebiſpado do Senhor D. Alexandre de Bragança, e ultimamente ſeguindo os veſtigios dos ſeus Anteceſſores o Arcebiſpo D. Joſeph de Mello o ocupou nos lugares de Proviſor, Chanceller, e Prezidente da Relaçaõ Eccleſiaſtica. Na diuturnidade larga de 26. annos que ſervio a quatro Prelados nunca recebeo premio digno dos ſeus merecimentos antes os lugares que ſervio foraõ obſtaculos para naõ polir as diverſas obras com que tanto ſe illuſtrara o ſeu nome em todo o orbe litterario. Entre as virtudes com que ſe ornou o ſeu eſpirito ſe diſtinguio exceſſivamente na fedilidade para com os ſeus Principes da qual deu hum evidente teſtemunho na ocaſiaõ em que ſendo aclamado na ſua patria o Senhor D. Antonio Rey deſta Monarchia montou a cavallo conduzindo muitos dos ſeus patricios, e aſſiſtio na batalha de Alcantara em que a fortuna ſe declarou parcial da ambiçaõ Caſtelhana. Ao tempo que poſſuia o Priorado da Igreja de Santo Eſtevaõ de Santarem de que tomara poſſe a 2. de Março de 1618. falleceo com ſaudade eterna das ſuas ovelhas em idade provecta. Jaz ſepultado na Capella mór da dita Igreja e na campa tem o ſeguinte epitafio.

Sepultura do Doutor Luiz da Silva de Brito, Protonotario Apoſtolico, Conego Penitenciario na Sè de Evora, Vigario Geral, Proviſor, e Governador muitas vezes no Arcebiſpado de Evora por eſpaço de vinte e ſeis annos. Falleceo a 19 *de .... de* 1630. Compoz.

Miſcellaniorum tum in jure, tum in humanioribus diſciplinis liber ſingularis. Conſtava de 5. Centurias. M. S.

Compendium eruditionis omnigenæ. M. S.

Compendium Analyticum diverſarum quæſtionum. M. S.

Theologia erudita. Conſtava de muitas Propoſiçoens Theologicas ſobre as partes de Santo Tomaz ornadas de varia erudiçaõ.

Oratio de Laudibus omnium diſciplinarum habita in Academia Conimbricenſi Kal. Octob. 1587. M. S.

Oratio in Laudem Patrum S. J. habita Conimbricæ 1587. M. S.

Diſcurſo ſobre a Poeſia recitada na Academia Sertoria inſtituida em Evora, a 24. *de Junho de* 1615. M. S.

Practica feita na Entrada de Filippe III. em a Villa de Santarem a 11. *de Outubro de* 1619. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

Oraçaõ ſobre o aſſumpto ſe hum homem ſe pode louvar a ſi meſmo. M. S.

Arte Poetica em que com a doutrina do Ariſtoteles, e Horacio eſtabelece as regras verdadeiras do Poema Heroico.

Commento ás Luſiadas de Camoens. Deſta obra fazem mençaõ o douto Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora na *Vida de Camoens* pag. 130. verſ. dizendo ſer ſeu author *peſſoa muito conhecida neſte Reyno pela muita doutrina, e qualidades que nella concorrem;* e Manoel de Faria, e Souza na *Vid. de Cam.* impreſſa ao principio do *Comment. das Luſiad.* §. 30. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 49.

Comento ás obras de Franciſco de Sa, e Miranda. M. S.

Correctiones, & Caſtigationes in Sidonium Apollinarem. M. S.

Dialogi de re militari. Eſta obra tinha principiado ſeu tio Simaõ de Miranda Henriques.

Carta do Papa Pio II. eſcrita ao Graõ Turco Mafamede. Traduzida de Latim em Portuguez.

Nottata in leges nonnullas Portugalliæ Sacris Canonibus contrariæ. Eſta obra tinha compoſto na lingua Portugueza e dividida em 3. Partes o Doutor Franciſco Coelho Dezembargador do Paço da qual traduzio a 3. na lingua Latina Luiz da Silva de Brito em 10. de Janeiro de 1600. por ordem do Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança.

LUIZ DA SILVA DE MOURA, E AZEVEDO natural da Cidade de Elvas ſituada na Provincia Tranſtagana, Fidalgo da Caſa Real, Commendador da Ordem de Chriſto, Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Campo mayor, filho de Franciſco da Silva de Moura Governador da Praça de Campo mayor, e Meſtre de Campo da Infantaria, e de D. Anna da Silva de Vaſconcellos. Cultivou com aplicaçaõ o eſtudo da Genealogia eſcrevendo como affirma o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 8. pag. 26. no fim.

Arvores de Coſtado, e varias Familias da Provincia do Alentejo. fol. M. S.

Fr. LUIZ DA SILVA TELLES naceo em Lisboa onde foraõ ſeus progenitores Manoel Dias Nunes, e D. Maria da Aſſumpçaõ, e Menezes. Profeſſou o inſtituto da Sagrada Ordem da Santiſſima Trindade em o Convento de Cintra a 24. de Fevereiro de 1706. onde foy Meſtre, e depois Miniſtro do Convento da Louza. Compoz.

Quotidianos exercicios eſpirituaes em louvor da incomprehenſivel e perexcelſa Trindade Santiſſima aonde Fieis, e devotos de taõ ſoberano Myſterio poderaõ eleger o em que mais comodamente ſe quizerem aproveitar para bem das ſuas almas. Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 12.

Novena do Senhor dos Paſſos reſgatado do poder dos Mouros. Lisboa na officina da Muſica 1731. 12.

Breve, ou Nomina da Santiſſima Trindade para desfazer feitiços &c. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1735. 12.

Compromiſſo da Ordem Terceira da Santiſſima Trindade eſtabelecida em Villa-Franca de Xira. fol. M. S.

D. LUIZ DA SILVEIRA primeiro Conde de Sortelha Alcaide mór de Alenquer, e Senhor de Goes, Guarda mór delRey D. Joaõ III. teve por Progenitores a Nuno Martins da Silveira Mordomo mór da Rainha D. Catherina, Vedor das obras do Reyno, e a D. Filippa de Vilhena filha de Fernaõ Telles de Menezes quarto Senhor de Unhaõ, Geſtazo, Meynedo, Mordomo mór da Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e de D. Maria de Vilhena Camareira mór da Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ o II. filha de Martim Affonſo de Mello Alcaide mór de Olivença, e de D. Margarida Coutinho de Vilhena Senhora de Aves. Semelhante ao eſplendor do nacimento foy a preſpicacia de juizo de que o ornou a natureza ſendo (como delle eſcreve Franciſco de Andrade *Chron. de D. Joaõ III.* Part. 1. cap. 6.) *muito habil, e de grande engenho para a Poeſia Portugueza daquelle tempo a qual ajudada de algum conhecimento que tinha das letras Latinas ficava ſendo muito mais pura e iſto fazia a ſua converſaçaõ, e familiaridade muito agradavel a todos.* Por eſtes ſingulares dotes mereceo o declarado afecto do Principe D. Joaõ com o qual ſe fez taõ ſoſpeitozo a ElRey D. Manoel que o mandou ſeparar da ſua companhia, porém tanto que chegou a empunhar o cetro aquelle Principe o reſtituhio áquella diſtinçaõ de que era acredor o ſeu merecimento nomeando-o Vedor da ſua Real Fazenda. Reſoluto o meſmo Monarcha a deſpozar ſua irmaã a Sereniſſima Infanta D. Izabel com Carlos V. o mandou no anno do 1522. com o caracter de Embaxador Extraordinario tratar eſta negociaçaõ, e paſſando a Caſtella como logo ſe naõ concluiſſe voltou para o Reyno onde experimentou menos inclinado ElRey á ſua Peſſoa cuja adverſidade diſſimulou prudente, e tolerou conſtante. Foy caſado com D. Britis Coutinho filha de Fernaõ Coutinho Marichal do Reyno que morreo em Calicut quando o grande Albuquerque intentou a conquiſta deſta Cidade, de quem teve a D. Diogo da Silveira ſegundo Conde de Sortelha, Guarda mór dos Reys D. Joaõ o III. e D. Sebaſtiaõ: D. Simaõ da Silveira, e ao Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de Jeſus que em Monomotapa confirmou com o proprio ſangue derramado pela barbaridade dos Cafres a verdade da Religiaõ Chriſtaã: D. Alvaro da Silveira que militou na India: D. Filippa de Vilhena que caſou com Luiz Alvares de Tavora Senhor de Mogadouro; e D. Izabel, e D. Leonor ambas Religioſas. Fazem memoria de ſeu Nome Salaz. e Caſtro *Hiſt. Gen. da Caſ. de Silv.* liv. 9. cap. 1. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. cap. 22. n. 6. Nicol. de S.

Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 44. n. 4. *muy douto, muy discreto, e avizado poeta, e galante, e de muy generosos espiritos.* Barboza *Mem. Hist. delRey D. Sebast.* Part. 1. liv. 2. cap. 7. §. 65. Antonio Ferreira *Poem. Lusit.* liv. 2. das *Cartas* cart. 10. a seu filho Simaõ da Silveira.

Clarissimo Luiz, rayo luminoso
Marte nas armas, Apollo entre as Musas

Compoz.

Poesias Varias. No Cancioneiro de Gracia de Rezende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. estaõ a fol. 127. até 130. 147. vers. 151. vers. 152. vers. 177. 181. vers.

Verteo em Portuguez o Ecclesiastes de Salamaõ. Começa.

Vaidade das Vaidades
e tudo he vaidade:
assi passaõ as vontades
como as cousas da vontade.

Sahio impresso no *Cancioneiro Geral* fol. 128.

Carta escrita a ElRey D. Manoel. He muito extensa, e judiciosa. M. S.

LUIZ SIMOENS DE AZEVEDO natural de Lisboa, e filho de Luiz Simoens de Azevedo Escrivaõ dos Almazens Reaes e D. Maria Magdalena de Mesquita. Instruido nas letras amenas cultivou as severas em que mostrou subtil engenho, grande comprehensaõ, e incansavel estudo. Teve genio para a Poesia vulgar como tambem para a Proza em que exercitou o seu talento com felicidade de cujos dotes foy theatro a Academia dos Anonymos da qual foy Collega. Falleceo na patria a 27. de Mayo de 1728. quando contava 38. annos de idade. Publicou.

Oraçaõ funebre no infeliz sucesso da morte do Senhor D. Miguel filho do Augustissimo Rey D. Pedro II. de Portugal. Lisboa por Paschoal da Silva 1724. 4.

Outavas em Louvor do Padre Fr. Manoel de Sá Carmilitano escrevendo as Memorias Historicas do Carmo. Sahiraõ no Tom. 5. da *Feniz Renacida* a pag. 345. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8.

LUIZ DE SIQUEIRA DA GAMA natural de Lisboa, e filho do Doutor Antonio de Siqueira da Gama de quem se fez mençaõ em seu lugar, e de sua terceira mulher D. Ignez Maria de Oliveira. Nos primeiros annos como era muito perito nas letras humanas, e perceitos da Poetica produzio diversas obras metricas assim na lingua Latina, como materna que foraõ ouvidas com aplauzo na Academia dos *Anonymos* instituida na sua patria da qual foy insigne Collega. Igual capacidade mostrou na Jurisprudencia Cesarea da qual recebeo o grao de Bacharel em a Universidade de Coimbra. Aprovada pelo Dezembargo do Paço a sua sciencia legal a exercitou nos lugares de Juiz de Fóra do Landroal, de Guimaraens, e da Villa de Santos na America. Sendo ja togado foy sindicar por ordem Real da invazaõ que os Francezes fizeraõ em o Rio de Janeiro no anno de 1711. Depois de ter exercitado na Relaçaõ da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza os lugares de Ouvidor do Civel, Juiz da Coroa, Dezembargador dos Aggravos voltou para o Reyno, e na Relaçaõ do Porto foy Dezembargador de Aggravos, e Corregedor do Civel donde passando para a Casa da Supplicaçaõ em 15. de Julho de 1734. subio de Corregedor do Civel da Corte a Dezembargador dos Aggravos a 4. de Novembro de 1738. Nestes tres Areopagos unio a rectidaõ com a benevolencia, e a sciencia com o desinteresse merecendo em premio do seu inculpavel procedimento prognosticar a ultima hora da sua vida que foy em hum Sabbado 10. de Julho de 1743. Compoz

Eclypse da Fermosura observado no espelho da saudade pelo commum sentimento na sempre lamentavel morte da Serenissima Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neoburg Rainha de Portugal. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de Sua Magestade 1699. 4. He glossa ao Soneto de Antonio da Fonceca Soares principia. *Nessa pira funesta ó Peregrino* &c.

Nos *progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa Part.* 1. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1718. 4. estaõ delle os versos seguintes.

Soneto a pag. 54. *Epigramma Latino.* a pag. 88. *Soneto* 110. *Romance* 138. *Ode Portugueza.* 168. *Soneto.* 216. 301.

Tractatus de Citationibus fol. M. S. He volume de justa grandeza, que estava prompto para a Impressaõ.

LUIZ DE SIQUEIRA DA SILVA natural da Villa de Monte mór o Velho do Bispado de Coimbra formado em os Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra muito estudioso de Genealogia. Escreveo como affirma o Padre Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 126. §. 140.

Tratado das Familias de Mendanhas, Ponces de Leon, Siqueiras, e Covilhans. M. S. Vivia em o anno de 1677.

Fr. LUIZ SOARES natural de Lisboa alumno da sagrada Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 20. de Junho de 1568. Recebeo as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra na Faculdade Theologica onde foy Oppozitor ás Cadeiras, e substituto da de Vespera. Foy o primeiro Mestre de Artes, que teve a Provincia Portugueza depois de reformada, e universalmente estimado por insigne Poeta, excellente Latino, e eloquente Prègador. Seguio com summa fidelidade o partido do Senhor D. Antonio quando pertendeo a Coroa desta Monarchia por cuja causa esteve recluso no Castello de Lisboa, e na Torre de S. Juliaõ da barra, e depois desterrado por Filippe II. e impedido que naõ prégasse o que tudo relata o Senhor D. Antonio na carta escrita a Gregorio XIII. Assistindo em Londres dedicou ao Doutor Fr. Bernardo de Mettis vigessimo sexto Geral da sua Ordem, e Esmoler DelRey Christianissimo.

Theologia Mistica 2. Tom. fol. Esta obra estando ja na impressaõ de Pariz se suspendeo por morte de seu Author sucedida em Londres no anno de 1591. Faz delle memoria Altuna *Chron. da Ord.* p. 633.

LUIZ SOARES DE OLIVEIRA muito versado nas letras Divinas, e humanas como tambem na Poesia vulgar por cujas partes exercitou a incumbencia de Mestre dos Pagens do Serenissimo Principe D. Duarte Marquez de Flechilla, e Malagon. Compoz,

Affectos de amor. Consta de varios versos. No fim tem huma *Cançaõ ao Cometa que apparèceo em Alcobaça sobre a Coroa DelRey D. Affonso Henriques em hum Sabbado 6. de Novembro de* 1632.

A ventura, e mor desgraça. Comedia

Em louvor de Santa Tereja Lopes Padroeira da Villa de Ourem. Canto em 8. Rima. Dedicado ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria em cuja Bibliotheca se conservava M. S.

Fr. LUIZ DE SOTTOMAYOR brilhante Astro do Ceo Dominicano de cuja primeira luz foy feliz Oriente a famosa Cidade de Lisboa em o anno de 1526. Foy filho de Fernando Eannes de Sottomayor Capitaõ em Cananor, e de Mayor Diaz de Aguiar filha de André Diaz Botafogo Adail de Tangere, e neto de Gomes Ferreira Porteiro mór dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ o II. e D. Manoel, casado com D. Mayor de Sottomayor filha de D. Pedro Alvares de Sottomayor Conde de Caminha em Portugal, e Senhor da Casa de Sottomayor, e Bisconde de Tuy em o Reyno de Galiza. De taõ clara ascendencia augmentou os esplendores com a profundidade das sciencias com que assombrou as Universidades, e com a practica das virtudes com que edificou os Claustros. Entre todos elegeo como palestra de sabios, e Seminario de Santos, a preclarissima Ordem dos Prégadores professando solemnemente o seu Instituto no Convento patrio a 22. de Abril de 1543 onde instruido naquellas artes que servem de prologo ás sciencias mayores, passou a Flandes em o anno de 1549. e na Universidade de Lovaina entre outros insignes Cathedraticos ouvio Theologia do Mestre Fr. Joaõ Heutonio da Ordem dos Prégadores, e como era ornado de juizo perspicaz, e feliz memoria sahio consummado naquella sublime Faculdade. Aplicou-se á intelligencia das linguas Grega, e Hebraica com as quaes penetrou profundamente os arcanos de hum e outro Testamento. Celebrados os despozorios de Felippe Prudente com a Rainha de Inglaterra D. Maria querendo estes Principes restaurar em o anno de 1554. as Universidades de Oxonia, e Cantabrigia, foy nomeado para ensinar letras humanas, e juntamente instruir com os dogmas da Igreja Romana aos seus discipulos de que tinhaõ sido seus pays impios dezertores, cuja incumbencia dezempenhou como do seu zelo, e sabedoria se esperava. Por morte da Rainha D.

Maria foy obrigado a paſſar a Flandes, e depois a Alemanha exercitando em huma, e outra parte o magiſterio com credito do ſeu talento, e emolumento dos ſeus ouvintes. Por ordem delRey D. Sebaſtiaõ aſſiſtio como ſeu Theologo no anno de 1561. em o Concilio Tridentino onde foraõ teſtemunhas da ſua vaſta litteratura os Padres deſte veneravel Congreſſo. Reſtituido á Patria no anno de 1564. da qual eſtivera auzente o largo eſpaço de 25. annos naõ permitiraõ os Superiores que eſtiveſe ocioſo o ſeu talento para beneficio da Religiaõ ordenando-lhe que dictaſſe Theologia. Reſoluto ElRey D. Sebaſtiaõ augmentar a Univerſidade de Coimbra com inſignes Meſtres o nomeou Lente de Prima da ſagrada Eſcritura de que tomou poſſe a 4. de Fevereiro de 1567. cujo magiſterio exercitou vinte, e dous annos com eterna recomendaçaõ do ſeu Nome. Depois de jubilar neſta Cadeira foy della privado por decreto de 26. de Setembro de 1580. em caſtigo de ſer fiel ſequaz do Senhor D. Antonio quando pertendia a Coroa de Portugal, e ſendo brevemente a ella reſtituido mereceo a gloria de que a emulaçaõ foſſe apologia da ſua innocencia. Finalizada a diuturna carreira do ſeu magiſterio quando parecia que o indulto da idade provecta o diſpenſava da aplicaçaõ de novos eſtudos, os continuou com mayor diſvelo revolvendo as obras dos Santos Padres principalmente as de Santo Agoſtinho que todas leyo duas vezes para exornar os ſeus Commentarios á Sagrada Eſcritura. Nunca eſtudou ſem a penna na maõ eſcrevendo promptamente tudo quanto lhe era util ás ſuas compoziçoens, e como muitas vezes tiveſſe impedida a maõ direita pelo achaque da gotta, ſe valia da eſquerda que tinha cuſtumada para eſte exercicio. Todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens Religioſas, e preciſas penſoens do comer, e dormir o conſumia na liçaõ dos livros ſendo tal o afecto que lhes tinha, que ſempre os levava por companheiros nas jornadas onde paſſado o primeiro ſono ſe levantava, e acendia luz para o que levava fuzil, e pederneira, e ſe punha a eſtudar como ſe eſtivera na quietaçaõ da ſua cella. Concorria para eſte continuo eſtudo a robuſta compleiçaõ que conſervou atè os ultimos annos, e ſendo neſtes moleſtado da gotta, a eſtimava para ſe eſcuzar de vizitas que o diſtrahiaõ da ſua apetecida aplicaçaõ. De todos que ſe valiaõ da ſua peſſoa foy promptiſſimo bemfeitor aſſim com a eſmola, como com a intervençaõ principalmente dos Eſtrangeiros que conhecia pelas peregrinaçoens que fizera fóra da patria. Havendo chegado a provecta idade de 84. annos como conheceſſe ſuperiormente eſtar propinquo o termo da ſua vida ſe confeſſou e comungou no Oratorio do Collegio de Coimbra em o dia da Aſcençaõ de Chriſto. Recolhido á cella ſe foy debilitando com tal exceſſo que por conſelho dos Medicos recebeo o Sagrado Viatico a quem fez huma proteſtaçaõ ornada de textos da Eſcritura, e authoridades dos Concilios com que fielmente reconhecia a real exiſtencia do Corpo de Chriſto debaixo das eſpeciaes Sacramentaes. Chegado o ſolemne dia do Pentecoſtes, e tiveſſe recebido na veſpora a Extrema-Unçaõ pedio eficazmente a toda a Comunidade que eſtava preſente, nunca ſe apartaſſe da doutrina de Santo Agoſtinho, e de ſeu fideliſſimo interprete Santo Thomaz pois ſem ella naõ podiaõ entenderſe os myſterios que ocultaõ as Epiſtolas de S. Paulo. Pedio a vela, e dizendo que partia a deſcançar com Deos eſpirou placidamente a 20. de Mayo de 1610. ao tempo que ſe cantava no coro o verſo *Veni Sancte Spiritus* depois da Epiſtola. Concorreo toda a Univerſidade a venerar o ſeu cadaver, beijando-lhe muitos dos Cathedraticos as maõs, e pés, diſtinguindo-se entre todos o Reytor D. Franciſco de Caſtro que depois foy Biſpo da Guarda, e Inquizidor Geral que para eternizar a veneraçaõ, e afecto que tinha a eſte Varaõ inſigne lhe mandou abrir a ſepultura no meyo do Oratorio do Collegio de Santo Thomaz, e nella cuberta com huma grande campa ſe lhe eſculpio o ſeguinte epitafio compoſto pelo Doutor Gabriel da Coſta Lente da Cadeira grande da Eſcritura.

Magnus Theologus vir Cælo
dignus,
Fr. LUDOVICUS SOTTOMAYOR
Dominicanus
Fidei vehemens Aſſertor
In utraque Germania, & Anglia.
Primarius Conimbricæ
Divinorum librorum Interpres.

Longe illuſtris, & emeritus.
Moriens ipſa die, & hora,
Qua Spiritus Sanctus
Corda repleverat Apoſtolorum,
Suæ mortis divinus.
Vivam Sanctitatis
Imaginem expreſſit,
Quam vivens ſibi paraverat
Deum ſequendo.
Tandem hic ſitus eſt
Anno MDCX. ætatis LXXXIV.

Saõ innumeraveis os elogios com que celebres Eſcritores celebraõ o ſeu Nome. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 51. col. 1. *doctiſſima in Scripturæ quoſdam libros digerere Commentaria omnibus omnium diſciplinarum floſculis, quos ſtudium multiplex, ac feleciſſima ei ſuppeditabat memoria, conſperſa.* Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 38. *Jubilou com o nome que de direito lhe podemos dar de Trimegiſtro, quero dizer tres vezes Maximo, grande letrado, grande eſtudante, e o que mais importa, grande Religioſo.* Poſſev. *Apparat. Sacer.* Tom. 2. p. 84. *Vir probus, doctus, ac mitis.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 457. *dotado de perſpicaz entendimento; felice memoria, e incrivel retentiva com grande noticia das linguas Grega, e Hebraica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 46. *Vir doctiſſimus, & eruditiſſimus.* O Senhor D. Antonio Prior do Crato na Carta eſcrita em Francez a Gregorio XIII, e traduſida em Latim pelo Cavalhero Octavio Sylvio. *Taceo Fr. Ludovicum á Sottomayor nobilem inſignemque Theologum apud Lovanienſes, & Sacrum Tridentinum Concilium ſatis ſuperque cognitum, mayoris etiam Cathedræ Sacræ Scripturæ apud Conimbricenſes Lectorem magni nominis.* Fr. Lucas de Santa Catherina. *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. pag. 439. *Oraculo dos Theologos do ſeu tempo.* Scherlog. in *Cantic.* Antilop. 1. Sect. 3. n. 19. *Vir excellens, ejuſque lucubrationes in Cantica diſſertiſſimæ* Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 968. col. 2. *Trium linguarum peritum.* Calvo *Defenſ. dos Iuſt.* Part. 2. cap. 8. *Taõ douto como ſanto.* Ferreira *Faſcicul. Trium flor.* fol. 36. *Mayor in litteris, mayor virtute multiſque ſibi contemporaneis, ne dicam omnibus excellentior.* Sena *Bib. Ord. Præd.* pag. *Hunc plurimum commendant religionis, & humilitatis magnæ præſtantia quam habet cum nobilitate conjunctam præclari ingenii fama.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* Decad. 1. liv. 9. *Vir ſanguine, & virtute ſupremus.* Graveſſon *Hiſt. Eccleſ.* Tom. 7. pag. mihi 113. col. 2. *Theologus eruditiſſimus* Fernand. *Notit. Script. Ord. Præd.* pag. 364. *Vir non ſolum diſciplinis Theologicis, ſed vitæ Sanctitate clarus.* Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 268. *floreceo em virtude, e morreo com opiniaõ de Santidade.* Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 374. col. 2. *Vir immortalite dignus.* Sirva de coroa a todos eſtes elogios o Breve de Clemente VIII. expedido a 28. de Março de 1597. impreſſo no principio das ſuas obras em que o Summo Paſtor o exhorta a que as publique para ornato da Igreja Catholica, e inſtruçaõ ſcientifica de ſeus filhos do qual tranſcrevemos alguma parte. *Cum ſicut accepimus tu, qui in ſacræ Theologiæ ſtudiis diutiſſime verſatus es in publica Colimbricæ Univerſitate à plurimis annis Cathedraticus extitiſti, nunc verò ſenio confectus, ac laboribus conſumptus in eadem Univerſitate jubilatus es, quam plurima in Sacram Scripturam opera eruditione, ac doctrina maxime referta ſummis vigiliis, ac laboribus compoſueris, quæ ſi in lucem edantur Sacræ Paginæ ſtudioſis maximam utilitatem habere poterunt, & ideo à plurimis, præſertim vero tui Ordinis Provinciæ Portugalliæ religioſis, deſiderantur: Nos qui pro noſtri Paſtoralis muneris debito Eccleſiæ Catholicæ exaltationem procurare, & eo nomine eruditorum virorum in ea ſtudioſe laborantium ingeniis favere ſolemus, tua hujuſmodi Opera ad ſtudioſum eorumdem utilitatem in lucem proferre diſiderantes, ac tuos pios labores ſummopere commendantes &c.*

Compoz.

Cantici Canticorum Salomònis interpretatio. 2. *Tom.* Olyſſipone apud Petrum Crasbeeck 1619. fol.

Ad Canticorum Notæ poſteriores, & breviores. Pariſiis apud Michaelem Somnium 1621. 4.

Commentarius in priorem, ac poſteriorem Pauli Apoſtoli Epiſtolam ad Thimotium, & item in Epiſtolam ejuſdem Apoſtoli ad Titum. ibi per eumdem Typog. 1610. fol.

Commentaria in librum Job, partem libri Psalmorum, Evangelium Lucæ, & Joannis. fol. M. S.

Commentaria super 13. *Cap. Joan. ad illa verba. Ante diem festum Paschæ sciens Jesus &c.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa da Provincia de Portugal.

Scholia in Epictetum Philosophum. Dedicado ao Senhor D. Antonio. Estava prompto para a Impressaõ.

Tratado sobre o direito que a Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança tinha á Coroa de Portugal. fol. M. S.

Fr. LUIZ DE SOUZA chamado no seculo Manoel de Souza Coutinho augmentou com o seu nacimento os honorificos brazoens com que se nobilitava a celebre Villa de Santarem. Foy quarta producçaõ do thalamo de Lopo de Souza Coutinho Governador do Castello da Mina, e Capitaõ mór da Armada da Costa igualmente versado na palestra de Marte, que na Aula de Minerva de quem se fez merecida memoria em seu lugar, e de Dona Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha Capitaõ de Azamor, Commendador de S. Salvador de Villa-Cova da Ordem de Christo, e de sua mulher Dona Anna da Costa filha de D. Alvaro da Costa Camareiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel. A progenitura que injustamente lhe negou a natureza lha compensou a graça ornando-o de juizo penetrante, genio docil, memoria feliz, e talento maduro de cujos sublimes dotes teve por primeiro theatro a Athenas Conimbricense onde com admiraçaõ dos Cathedraticos, e enveja dos condiscipulos cultivou as sciencias amenas, e severas. Ao tempo que em taõ famosa Universidade lograva as aclamaçoens merecidas á sua erudiçaõ se resolveo mudando de theatro illustrar o seu nome com as armas como o tinha ennobrecido com as letras. Para fim taõ glorioso se alistou na esclarecida Religiaõ de Malta em cuja belicosa palestra se habilitaõ os seus alumnos para Heroes. Ao sahir do porto de Sardenha embarcado em huma Galé Malteza, foy prizionado pelos Mouros, e condusido a Argel achou entre os Cativos ao celebre Miguel de Cervantes, e Saavedra que no estilo jovial excedia os mayores talentos da sua idade, o qual contrahio taõ estreita amizade com Manoel de Souza Coutinho, que o introduzio por Episodio no liv. 1. cap. 10. dos *Trabajos de Persilis y Sigismundo,* eternisando com esta memoria o afecto que lhe professava nacido da sua erudita conversaçaõ. Restituido á sua liberdade passou a Catalunha onde experimentou segundo infortunio sendo despojado pelos Bandoleiros que infestavaõ aquelle Principado. Voltando ao Reyno se despozou com Dona Magdalena de Vilhena filha de Francisco de Souza Tavares em a Villa de Almada de cujo territorio era Coronel de setecentos Infantes, e cem Cavalos, onde para naõ passar o tempo em culpavel ocio instituhio em sua casa huma Academia frequentada de alguns seus amigos que cultivavaõ as letras humanas. Obrigados os Governadores do Reyno do contagio que no anno de 1599. devastava grande parte dos moradores de Lisboa passaraõ para Almada, e valendo-se da sua authoridade tomaraõ por apozentadoria as casas em que morava. Com repetidas suplicas reprezentou a violencia que com elle se praticava pois o expulsavaõ da habitaçaõ propria, e como naõ podesse suspender esta violenta execuçaõ, lhe mandou lançar fogo que brevemente as reduzia a cinzas. Para evadir do furor que se podia fulminar contra a sua pessoa se ausentou para Madrid celebrando a sua sublime Musa este succeslo com varios versos entre os quaes mereceo distinta memoria o seguinte Epigrama.

Invide quid nostris insultas ædibus! aut quid
Exilio causas nectis, alisque moras!
Molire, expone, implora, minitare, reposce
Vindictam, laqueos, jura, pericla necem.
Conjurent tecum fortuna, occasio, leges;
Longe aliò nobis lis derimenda foro est.
Quos flãma absũpsit redolet mihi fama Penates;
Ponet, & æternam non moritura domum.

Para lhe ser menos penoso o voluntario desterro da sua Patria se deliberou collegir os versos Latinos do celebre Poeta Jayme Falcaõ em agradecida memoria da cordial amizade que com elle tivera no anno de 1577. em Valença sua patria, e de lhe ter explicado a Arte Poetica de Horacio. Publicou estas obras Poeticas em Madrid no

anno de 1600. ornadas de Dedicatoria a Felippe III. de Caftella e de Prologo aos Leitores eftudiofos admirandofe em huma, e outra producçaõ da fua penna a pureza e elegancia da Latinidade. Inftado dos importunos rogos de feu irmaõ Ioaõ Rodriguez Coutinho morador em Panamà Cidade da America Meridional convidando-o a confeguir copiofos lucros procedidos do comercio, fe refolveo a efta jornada, que defcreveo em verfos elegantiffimos, e como experimentaffe que os efeitos naõ correfpondiaõ ás efperanças e recebece a infaufta noticia da morte de huma filha unica fe reftituhio a Portugal onde fendo certamente informado por hum peregrino que voltava de Jerufalem de naõ eftar legitimamente cafado com Dona Magdalena de Vilhena por fer vivo feu primeiro efpozo D. Ioaõ de Portugal que com feu pay D. Manoel de Portugal fora cativo na lamentavel batalha de Alcazar, fe devorciaraõ com prompta refoluçaõ recebendo o habito de S. Domingos Dona Magdalena em o Convento do Sacramento piedofa fundaçaõ dos Condes de Vimiofo mudando com o novo eftado o apellido de Vilhena em Chagas, e Manoel de Soufa Coutinho profeffou o mefmo inftituto no reformado Convento de Bemfica a 8. de Setembro de 1614. nas maõs de Fr. Ioaõ de Portugal que depois com as fuas profundas letras, e heroicas virtudes authorizou a Mitra de Vizeu. Em obfequio da amifade fielmente confervada com D. Luiz de Portugal terceiro Conde do Vimiofo, que voluntariamente fugitivo para os Clauftros Dominicanos augmentou com virtudes religiofas os herdados efplendores da fua coroada afcendencia mudou o nome de Manoel em Luiz, e advertindo judiciofamente que fora chamado nos ultimos annos pelo celefte agricultor para cultivar a vinha da Religiaõ, fe empenhou a competir, e a exceder aquelles que defde a idade juvenil com mayor difvelo a cultiváraõ. Taõ profundas raizes tinha lançado no feu coraçaõ a humildade que com injuria do feu nacimento, e abatimento da fua capacidade refiftio por muito tempo receber o Sacerdocio. Amou com exceffo a pobreza de que eraõ publicos pregoeiros o habito que veftia, e o apozento em que morava. Obfervava inviolavelmente o jejum prolongado pelo efpaço de fete mezes e para fer mais aufteroadmetia no prato por companheiro a hum pobre. Na charidade para com os emfermos foy infigne aos quaes affiftia compaffivo, miniftrava prompto, focorria liberal. Com religiofo culto, e cordeal afecto venerava a Maria Santiffima coroando-a quotidianamente com as myfticas Rofas do feu Rofario, que devotamente poftrado recitava. O intenfo ardor com que adorava a Chrifto Sacramentado fe fazia patente pelos olhos quando celebrava o incruento Sacrificio do Altar. Entre tantas virtudes naõ merece menor elogio a obediencia com que cegamente fojeitava a vontade propria ás ordens dos Superiores, e como eftes conheceffem o profundo talento, a vafta liçaõ, e o fublime engenho de que era ornado lhe cometeraõ a laboriofa empreza de efcrever a Chronica da Provincia de Portugal de cuja obra tinha difpofto informemente os primeiros alicefes Fr. Luiz de Cacegas. Obedeceo prompto, ainda que conftrangido a efte preceito, pois cuftumava dizer que naõ viera á Religiaõ para conciliar fama pela penna, mas merecer o premio eterno. Antes de levantar taõ foberba fabrica lhe formou o Atrio na Vida do infigne exemplar de Prelados o V. Fr. Bartholameo dos Martyres, merecendo pela elegancia do eftilo a primazia entre os Efcritores da Efpanha, como a lograva em a dignidade entre todos os Prelados o Heroe que elegeo para affumpto da Hiftoria. O aplauzo que lhe adquerio efta obra fe dilatou mais extenfamente na Chronica da Provincia Portugueza em que a fua penna transformada em finzel lhe lavrou a mais honorifica eftatua para fe colocar no Templo da immortalidade. Toda a pureza do idioma Portuguez, toda a elegancia do eftilo Romano, e toda a pompa do artificio Rhetorico fe lem religiofamente obfervados nefta Hiftoria em cujo theatro apparecem diverfas figuras mais ornadas, quando mais defpidas de pompofos epitectos, explicando altos conceitos com termos humildes. Empunhando a palma entre os Hiftoriadores cingio a Coroa entre os Poetas merecida pelas metricas produçoens com que voou ao Cume do Parnaffo. Foy infigne cultor da lingua Latina em que feguio como ex-

emplares na oraçaõ folta aos Tullios, e Livios, e na ligada aos Virgilios, e Claudianos. Da liçaõ da Hiftoria Sagrada, e profana teve profunda inftruçaõ obfervando judiciofamente os eftilos de cada Efcritor. Entre tantos dotes fcientificos fe diftinguia a viveza do feu talento nos votos em que por muitas vezes era confultado pelo Sereniffimo Duque de Bragança D. Ioaõ antes de fubir ao Trono, como fe conhece claramente de muitas Cartas confervadas no Real Convento de Bemfica, em que aquelle Principe o honrava com o nome de amigo, e lhe agradecia a fincera liberdade com que o tratava. Attenuado com a aplicaçaõ do eftudo, e juntamente com o numero dos annos cahio emfermo, e como fe tinha enfayado com tantos actos virtuofos para a ultima hora, a efperou com fereno afpecto. Recebidos os Sacramentos pedio perdaõ á Comunidade dos efcandalos, que lhe caufara na obfervancia menos exacta do feu Inftituto, cujas palavras produziraõ nos circũftantes tal compunçaõ que a teftemunharaõ pelos olhos. Faleceo no mez de Mayo de 1632. e foy fepultado no Antecoro fervindo-lhe de honorifico epitafio os eruditos partos da fua penna em que fielmente deixou copiado o feu efpirito. Para elogiar a fua memoria competem entre fi os Hiftoriadores fendo os principaes Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. pag. 52. col. 1. *ingenium elegans, excultumque etiam Rhetoricis, atque Humanitatis artibus, judicium in paucis maturum, miraque ac exquefita Lufitani fermonis facundia.* Aug. Barbof. de *Poteft. Epifcop.* Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 82. *Religiofiffimum, & Doctiffimum Patrem.* Faria, e Souza. *Juizo das Rim. de Cam.* no principio do 1. Tom. *dos Comment. das Rim. Fuè un Cavallero de mucho ingenio, y tan inftruido en las letras humanas que bien pudo jufgar de ingenios fuperiormente ornados dellas... Efcritor nò menos cuerdo, que elegante.* Cunha de *Primat. Brachar.* cap. 27. §. 4. *Vir eruditiffimus, egregiufque fcriptor.* Severim *Difc. Var.* p. 130. verf. *Taõ illuftre no fangue como nas letras humanas* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lufit. Litt.* Lit. L. n. 47. *præclarum Lufitanæ eloquentiæ fpecimen.* D. Franc. Manoel *Cart.* 1. *da* 4. *cent.* efcrita ao Doutor Themudo; *podiamos crer animava nelle a alma do famofo Ioaõ de Barros* Fr. Jozé de Santo Antonio. *Flos. SS. Auguft.* Part. 3. p. 701. *infigne.* Monteiro *Clauftr. Dom.* Tom. 1. p. 206, e Tom. 3. p. 268. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 1. cap. 40. *excellente Chronifta* e no *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 268. Soar. Silva *Mem. delRey D. Joaõ o I.* liv. 30. *Author famigerado, e benemerito naõ fó da fua Religiaõ, mas de Portugal todo.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Portug.* Eftanc. 36.

Para Manoel de Sofa fe aprefura
Daphne gozofa a coronarle altivo:
Depuefta ingratitud buelve hermofura
Lo que defprecio fuè de un pecho efquivo:
Y amorofa previene com igual cordura
Con dulce aplaufo coraçon feftivo:
Bien que a un Sofa Coutiño nò es grãdeza
Quando meritos fon de tal nobleza.

As obras que compoz antes de fer Religiofo faõ as feguintes.

Carmen Heroicum in Laudem Fr. Bernardi de Brito. Sahio no principio da 1. Part. da *Mon. Lufit.* Alcobaça 1597. fol. Começa.

Difcute lutifica fquallentem fronte capillum.

Operum Poeticorum Jacobi Falconis Valentini Montefianæ militiæ Equitis, ejufdem que Ordinis Præfecti loco, ac nomine Philippi II. Regis Hifpaniæ Poetæ, & Geometræ clariffimi libri quinque ab Emmanuele Soufa Coutigno Lufitano amici famæ ftudiofo collecti in volumenque redacti, atque ejufdem curà, & impenfa typis mandati. Mantuæ Carpentanorum apud Petrum Madrigalem 1600. 8. A Dedicatoria a Filippe III., e o Prologo faõ compoftos pelo Collector.

Infcripçaõ Latina em aplaufo do infigne Theologo, e grande Efcriturario Fr. Luiz de Sottomayor aberta debaixo do Retrato que mandou abrir por Monfiur Parret no anno de 1602. Manoel de Souza Coutinho. Principia

Divæ Æternitati Sacrum.

Sahio reimpreffa na *Vida de Fr. Bartholomeo dos Martyres* liv. 2. cap. 17.

Cumanæ Sybillæ oraculum quod Aftrologorum vanitas in deterius mutaverat Epigramma. He o ultimo com que acaba a *Relaçaõ do folemne recebimento que fe fez*

em Lisboa ás Santas Reliquias que se levaraõ á Igreja de S. Roque. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Consta de 7. Distichos.

Epigramma in Laudem Ludovici Camonij Epicæ Poeseos Principis clarissimi. Começa

Quod Maro sublimi, quod suavi Pindarus alto
Quod Sophocles tristi naso, quod ore canit.

Consta de 8. Distichos. Sahio impresso nos *Disc. Var.* de Manoel Severim de Faria p. 132. e na *Vida de Camoens* escrita por Manoel de Faria, e Sousa no principio do *Coment. das Lusiad.* pag. 55.

Soneto em louvor da Gigantomachia escrita por Manoel de Galhegos. Sahio ao principio desta obra. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. 4.

Navigatio Antartica ad Doctorem Franciscum Guidum Civem Panamensem. M. S. He escrita em verso heroico elegantissimo. Começava.

Lusimus hæc olim fateor cum prima juventus
Vestiret nudas dubia lanugine malas;
Lusimus, ut puerum puerilis cura decebat;
Sed mea jam cygnos facies imitata nivales
Corporis, atque animi properat mutare vigorem,
Quin & curarum fluctu contundor acerbo
Dum procul á patria toto jam dividor orbe,
Et subeunt conjux, & natæ dulcis imago.

Todas estas obras foraõ publicadas com o nome de Manoel de Sousa Coutinho que conservava no seculo, e como deixasse este pelo Claustro da Religiaõ de S. Domingos publicou as seguintes com o de Fr. Luiz de Sousa sendo compostas quando ja era Religioso.

Vida de D. Fr. Bartholameo dos Martyres da Ordem dos Prégadores Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas repartida em seis livros com a solemnidade da sua Trasladaçaõ. Viana por Nicolao Carvalho 1619. fol. Grande parte desta obra transcreveo na lingua Castelhana Luiz Munoz em a Vida do mesmo V. Arcebispo. Madrid en la Imprenta Real 1645. 4. e tambem sahio vertida em a lingua Franceza na Vida deste insigne Prelado que se escreveo em França. Pariz chez Pierre Petit 1664. 4.

Primeira parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno, e Conquistas de Portugal. Bemfica por Giraldo da Vinha 1623. fol. Na Censura que a esta obra faz o Mestre Fr. Agostinho de Sousa da Ordem dos Prégadores em 16. de Setembro de 1622. diz ser o *estilo grave, elegante, sentencioso com brevidade, e clareza juntamente que em poucos se acha: Linguagem natural corrente, e cortezaã com termos taõ proprios, significatiuos, e eficaces, e longe de afeites, e artificios viciosos, que sem encarecimento podemos affirmar, que dos livros que até o prezente saõ escritos em Portuguez, nenhum se achará de mais policia, e perfeiçaõ.* Este mesmo conceito formaraõ dous insignes Chronistas, sendo o primeiro Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 12. cap. 33. dizendo *ser escrita com pureza, e elegancia;* e o segundo o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 1. *elegante na fórma, como illustre na materia.*

Segunda Parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e suas conquistas. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1626. fol. Sahio por deligencia de Fr. Antonio da Encarnaçaõ Dominico Deputado do Santo Officio que no principio escreveo elegantemente a vida do Author.

Terceira Parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Lisboa por Domingos Carneiro 1678. fol. Coroa todos os elogios consagrados á memoria de Fr. Luiz de Sousa a Censura que a esta Terceira Parte fez o celebre Padre Antonio Vieyra Oraculo de Rhetorica Ecclesiastica onde em obsequio de taõ insigne Escritor, e de sua Chronica a julga pela mais perfeita Historia *na verdade da narraçaõ, na ordem dos sucessos, na pontualidade dos tempos, dos lugares, das pessoas e na noticia, e ponderaçaõ dos motivos, e cauzas de tudo, o que se obrou, ou omitio: louvando sem ambiçaõ, nem lizonja o que he digno de louvor (que he quazi tudo) e castigando sem sangue alguns defeitos. O estilo he claro com brevidade, e discreto sem afectaçaõ, copioso sem redundancia, e taõ corrente, facil, e notavel que enriquecendo a memoria, e afeiçoando a vontade naõ cança o entendimento... dizendo o commum com singularidade, o semelhante sem repetiçaõ o sobido, e vulgar com novidade, e mostran-*

do as couzas (como faz a luz) cada huma como he, e todas como lustre. A linguagem tanto nas palavras como na fraze he puramente da lingua em que professou escrever sem mistura, ou corrupçaõ de vocabulos estrangeiros. A propriedade com que falla em todas as materias he como de quem a aprendeo na escola dos olhos &c.

Consideraçoens das lagrimas, que a Virgem Nossa Senhora derramou na Sagrada Paixaõ repartidas em dez Passos para a devoçaõ dos dez Sabbados. Lisboa Por Antonio Alvres 1645. 12. & ibi por Miguel Manescal. 1711. 16. e em muitas outras partes.

Vida do B. Henrique Suso Dominico traduzida de Alemaõ em latim por Fr. Lourenço Surio, e de latim em Portuguez por D. Manoel de Souza Coutinho depois Fr. Luiz de Souza. Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 8. & ibi por Joaõ da Costa 1672. 8.

Vida do Patriarca S. Domingos dividida em 17. Dysthichos Latinos servindo cada hum de epigrafe a outras tantas pinturas que reprezentavaõ as principaes acçoens do mesmo Santo dibuxadas em asulejo que cobriaõ as paredes do Claustro do Convento de S. Domingos de Lisboa os quaes modernamente se mudáraõ para as paredes das varandas, que descançaõ sobre os arcos do mesmo Claustro. Estes Dysthichos de que faz memoria o Padre Ignacio da Piedade e Vasconcelos Conego secular da Congregaçaõ do Evangelista Amado. *Hist. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 33. imprimio o Padre Fr. Lucas de Santa Catherina na 4. *Part. da Hist. de S. Domingos da Provincia de Portug.* desde pag. 12. até 15. A elegancia, e argucia com que foraõ compostos exalta com as seguintes vozes metricas o Padre Antonio dos Reys *Enthusiasm. Poet.* n. 93.

Vidimus excelsã Cathedrã te, Souza tenẽtem
Tẽpora succinctũ frõdẽtis germine Daphnes
Quã tibi pro meritis dat Cynthius ipse corollã;
Ut pote, qui memori servat sub pectore pulsũ
Se procul à Lysia te domũ urgente, reductum
Esse, chorũque simul Musarũ in ardua montis,
Quem super incumbens Almadia celsa potẽtis
Urbis Ulyssea despectat mœnia, fulvis
Quæ Tagus, in pontũ dũ volvitur, alluit undis:
Mæstus & ipse dolet Phœbus, Musæque sorores,
Nostratesque dolent quod non cõpacta sub unũ
Omnia quæ dederas, sint carmina culta, volumen,
Sed dispersa volent rudibus ludibria ventis,
Persolvunt que simul grates pictoribus illis
Qui tua perspicuo, sed paucula dysticha vitro
Commisẽre, forent ut Lusis tempore longo
Ingenii speculum nascentis ad omnia Sousæ.

Chronica delRey D. Joaõ III. de Portugal. fol. M. S. Esta obra foy escrita por ordem dos Governadores do Reyno para se reparar a grande falta cometida por Francisco de Andrade na Chronica do mesmo Rey ocultando tantos sucessos acontecidos na Europa, Africa, e America dos quaes foy fecundo o Reynado daquelle Principe. Para suavizar esta laboriosa empreza a Fr. Luiz de Souza que ja contava muitos annos deraõ os Governadores huma Tença de cem mil reis a seu sobrinho Francisco de Souza Coutinho que depois foy Embaxador a França, Suecia, e Dinamarca com grande credito do seu nome. Foy o ultimo parto da sua elegante penna merecendo entre todas as suas obras a primeira pela eloquencia do estilo e investigaçaõ de noticias adqueridas com incansavel disvelo, comprehendendo neste volume 18 annos do Reynado de D. Joaõ o III. Informado Filippe IV. desta obra a mandou pedir a Fr. Luiz de Souza pelo seu Secretario Francisco de Lucena como consta do original que vimos no Cartorio do Convento de S. Domingos de Bemfica, e he o seguinte. *Senhor Fr. Luiz de Souza. Por carta de* 17 *do mez passado manda Sua Magestade em reposta de huma consulta que o Senhor D. Diogo de Castro estando no governo destes Reynos lhe fez sobre V. Paternidade, que se peça a V. Paternidade o volume da primeira Parte da Chronica delRey D. Joaõ o III. que tem composto para se fazer com ella certa deligencia, aviso a V. Paternidade mo remeta. Deos guarde a V. Paternidade em Lisboa a* 9. *de Janeiro de* 1632. Francisco de Lucena.

Desta Carta se manifesta o engano, e equivocaçaõ com que muitos authores affirmaraõ ser esta Chronica dividida em dous volumes, e escrita por ordem de Filippe IV., quando consta que lha mandou pedir este Monarca da qual sómente estava completa a primeira Parte. Depois de ser reme-

tido a Castella o Original viveo sinco mezes seu Author, e com a sua morte se sepultou a memoria do lugar onde certamente existe.

D. LUIZ DE SOUZA naceo em Calhariz sumptuosa Casa de Campo situada entre a Villa de Sezimbra, e a Serra da Arrabida. Foraõ seus Progenitores D. Antonio de Souza ultimo filho de D. Francisco de Souza, e D. Leonor de Mello filha herdeira de Francisco de Faria Coelho, e D. Violante de Mello. No bautismo que recebeo a 14. de Mayo de 1637. se lhe impoz o nome de Luiz em religioso agradecimento a S. Luiz Bispo de Tolosa cuja proteçaõ implorara sua mãy, e para se conhecer que lhe fora grata a supplica, naceo aos sete mezes de concebido. Orfaõ de seu pay, que infaustamente naufragara em Cadiz, passou os primeiros annos em companhia de sua mãy, e os da adolescencia em casa de sua Tia paterna. D. Anna Henriques, e de tal modo lhe atrahio o afecto que o deixou herdeiro da sua fazenda. Estudou os rudimentos gramaticaes no Collegio de Santarem dos Padres Jesuitas, e foy admiravel o progresso que nelles fez por beneficio da memoria a qual era taõ portentosa que conservava de cor todos os Authores Classicos que se custumaõ explicar nas Classes, como tambem os Poetas Portuguezes Camoens, e Sá, e Miranda, e os Castelhanos Gongora e Garcilasso. Repetia sem a menor falta a pagina de qualquer livro que duas vezes tivesse lido, e quando se offerecia a ocasiaõ de decidir alguma controversia scientifica mandava buscar á Livraria o Author que della tratava, indicando as folhas e o numero em que estava a reposta. Tendo ouvido Filosofia na Villa de Santarem de Fr. Antonio Correa da Ordem da Santissima Trindade que depois subio a Cathedratico de Prima em a Universidade de Coimbra passou a esta Cidade no anno de 1650. onde continuou o quarto Curso com o Padre Luiz Alvares da Companhia de Jesus e recebido o grao de Mestre em Artes se aplicou ao estudo da sagrada Theologia a tempo que regentava a Cadeira de Prima Fr. Richardo de S. Victor Eremita Augustiniano o qual inferio da profundidade das duvidas, e agudeza das repostas do novo Candidato o grande aplauso que havia conciliar em taõ sublime Faculdade em que recebeo as insignias Doutoraes. Admetido ao Collegio Real de S. Paulo a 25. de Outubro de 1654. começaraõ a brilhar com tal intençaõ as suas letras que foy provido em huma Conducta com privilegios de Lente a 6. de Novembro de 1658. substituindo a Cadeira pequena de Conceitos onde explicou o Psalmo 116. *Laudate Dominum omnes gentes* com tanta delicadeza de juizo, e valentia de reprezentaçaõ, que atrahia a maior parte da Universidade para ser expectadora destes sublimes dotes. Da Cadeira de Gabriel, de que tomou posse a 10. de Novembro de 1662. passou á Cadeira de Escoto a 29. de Janeiro de 1664. em cujo anno o nomeou Deputado da Meza da Conciencia ElRey D. Affonso VI. precedendo Exame vago em que adquerio novos creditos a sua vasta litteratura. Subio á Cadeira de Vespera a 22. de Janeiro de 1666. e como no mez seguinte falecesse a Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ recitou a oraçaõ funebre na lingua Latina com que arrebatou a atençaõ do Auditorio academico. Provido no Chantrado da Diocese de Coimbra regentou a Cadeira de Prima de que tomou posse a 13. de Julho de 1667. e a 11. de Junho do anno seguinte de Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra. Nomeado pelo Principe Regente Bispo de Lamego deixou a Universidade excessivamente saudosa da sua eloquente sabedoria, e chegando a Lisboa foy sagrado na Igreja de S. Roque a 12. de Julho de 1671. por Luiz de Souza Bispo de Hyponia, Capellaõ mor, e depois Arcebispo de Lisboa e Cardial da Igreja Romana. Em todo o tempo que assistio na Diocese de Lamego aplicou o mayor disvello em destruir abusos, remediar necessidades, e promover virtudes. Nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1674. em que foy jurada herdeira desta Coroa a Princeza D. Izabel Josefa filha do Princepe Regente D. Pedro orou duas vezes com aquella discriçaõ, e energia digna de taõ authorisado Congresso. Restituido a Lamego como o Principe D. Pedro conhecesse o seu grande talento, e naõ menor zelo o nomeou seu Embaxador a Roma ele-

gendo-o ao mesmo tempo Arcebispo de Braga para se oppor fortemente contra as pertençoens dos Christaõs novos propostas com afectados pretextos ao Summo Pastor. Sahio do Porto de Lisboa a 18. de Setembro de 1675. e a 9. de Fevereiro do anno seguinte fez a entrada publica na Corte de Roma com aquella pompoza magestade que elegantemente descreveo em proza, e verso o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo. Neste Emporio da Christandade manifestou os sublimes dotes de que se ornava o seu espirito promovendo com indefessa actividade, e ardente zelo o principal negocio do seu Ministerio que consistia na controversia agitada entre o Tribunal do Santo Officio, e os sequazes da Sinagoga atè que vencidas graves dificuldades patrocinadas por Pessoas de summa authoridade declarou a Santidade de Innocencio XI. por hum Breve expedido no anno de 1681. a rectidaõ com que procedia aquelle Santo Tribunal. Triumfante o Arcebispo Primaz com taõ plauzivel vitoria pois cedia em obsequio da Religiaõ partio de Roma a 17. de Junho de 1682. e chegando a Lisboa foy recebido com distintas honras pelo seu Soberano, e como o tivesse nomeado Conselheiro do Estado o consultava em as mais graves materias preferindo sempre o seu voto por ser estabelicido em maximas menos politicas, que catholicas. A obrigaçaõ de apacentar as suas ovelhas o obrigou a deixar a Corte, e partir para Braga onde fazendo a sua entrada a 3. de Julho de 1683. seguio exactamente os vestigios de seus predecessores assim na distribuiçaõ das esmolas, como no ornato dos Templos. A porfiada obstinaçaõ de varias molestias, que padecia lhe annunciou o proximo termo da sua vida para o qual se preparou com confissaõ geral, e recebida a Extrema-Unçaõ conservando o juizo perfeito até o ultimo instante entregou o espirito ao seu Creador ás duas horas depois da meya noute de 29. de Abril de 1690. quando contava 53. annos de idade. O Cabbido lhe dedicou solemnes exequias em que recitou a Oraçaõ funebre o Padre Pedro do Amaral da Companhia de Jesus Reytor do Collegio de Braga. Semelhante obsequio lhe fez a Collegiada de Barcellos em que foy Panegirista o Doutor Heitor Pereira de Brito Prior da mesma Collegiada. Ao seu nome buscaraõ como Numen tutelar para as suas obras graves Escritores como foraõ o Doutor Antonio de Mattos Teixeira dedicando-lhe os seus Sermoens que publicou com o titulo *Luz Evangelica* e o Padre Luiz Alvares Jesuita ao seu *Joseph filius Rachelis illustratus*. O grande Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo lhe descreveo a pompa com que fez a entrada publica em Roma no livro que publicou com o titulo *Trifavus* composto de Panegirico, Elogio lapidario, e Poema em a lingua Latina onde a Poetica, e Oratoria competem em exaltar as açoens deste Ecclesiastico Heroe. Manoel de Souza Moreira *Theatr. Geneal. da Cas. de Souz.* p. 18. *Varon verdaderamente digno de que en los Fastos Vaticanos se consagre su nombre com rubrica Sacrosancta.* O Doutor Manoel Rodrigues Leytaõ *Trat. Analitico, e Apologet.* pag. 152. n. 241. *In eo datus est nobis virtutum partus ad maiorum stuporem, posterorum exemplar. Almæ nostræ Academiæ hic est amor, & splendor; hic ille cui natura Principum sanguinem dedit, simul & merita; merita certatim dedere dignitates, & ei merito debentur singulæ dum universæ non dantur.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 535. *Em seu tempo ninguem entrava nas funçoens litterarias com mayor expectaçaõ dos ouvintes, ninguem sabia dellas com mayores aplauzos. Argumentando, e defendendo ostentava sempre com grandes ventages a clareza, e a profundidade. No pulpito era igualmente admiravel, e pera que o digamos em summa entre lucidissimas estrellas mereceo aclamaçoens de Sol.* D. Jozé Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* pag. 170. até 206. e no *Archiathen. Lusitan.* pag. 41.

Jam maiora referre libet, quæ flore juventæ
Sousa geret studiis tempus superabit, & annos
Discipulus responsa dabit, quæ sola magistros
Efficient, quæ docta dabit responsa Magister?
Qui suggestus erit, qui non illustrior illo
Aurea dum fundet doctrinæ flumina? Cerne
Abdita Durandi referantem dogmata claro
Perspicuoque modo: Gabrielē suspice, credēt
Aligerum venisse polo: Scotum aspice, Scotus
Alter erit, tantum est arguta mentis acumē!
Sol erit Angelicus Thomas, Sapientia solem
Illum sacra colet, radios diffundet, & hostes
Proteret armatos nequicquā in bella ruentes;

Thomã aliũ ſapiẽs quis te Ludovice negabit?
Sol eris alterius dum pandis lumina ſolis.
Neſciet auditor quod ſit fulgentius aſtrum
At gemino credet cœlum ſplendeſcere ſole.
Compoz.

Soneto em aplauzo do Padre Meſtre Fr. Antonio Correa da Ordem da Santiſſima Trindade de quem ouvira Filoſofia, eſcrevendo a *Vid. do Ven. Padre Fr. Antonio da Conceiçaõ Trino.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.

Practicas nos dous Actos de Cortes que o Principe noſſo Senhor mandou convocar, e ſe celebraraõ na Cidade de Lisboa em 20. *e* 22. *de Janeiro de* 1674. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1674. 4.

Practica que fez ao Conclave eſtando para ſe eleger Summo Pontifice por morte de Clemente X.

Carta eſcrita de Roma em 31. *de Agoſto de* 1681. *a ElRey D. Pedro II. de eſtar concluido feliſmente o negocio a favor do Santo Officio contra as pertençoens dos Chriſtaõs novos.* Sahiraõ impreſſas a *Practica,* e a *Carta* nas *Mem. do Colleg. de S. Paulo* a pag. 190. e 194.

Obras M. S.

Tractatus de Merito fol. 2. Tom.

Tractatus de Auxiliis. fol.

Voto muito extenſo contra o Perdaõ Geral.

Tractado da Prova que fazem teſtemunhas ſingulares nos crimes, que pertencem ao Santo Officio.

Tratado ſobre os Padroados dos Senhores Reys de Portugal nas Igrejas Epiſcopaes das Conquiſtas.

Negociaçoens da ſua Embaxada fol. 7. Tom.

Votos do Concelho de Eſtado. fol.

Oratio funebris in obitu Sereniſſimæ Portugalliæ Reginæ D. Aloyſiæ Franciſcæ de Guſmaõ habita in Academia Conimbricenſi.

Sermaõ nos Annos do Principe D. Pedro prègado em 26. *de Abril de* 1668. 4. Quando prègou eſte Sermaõ ainda naõ era Sacerdote.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Coimbra no anno de 1669.

Sermaõ da Soledade da Senhora em a Cathedral de Coimbra no anno de 1670.

Sermaõ prègado na Parochia de Santa Engracia de Lisboa na occaſiaõ em que ſe roubou o Sacramento na Freguesia de Odivellas, em 1671.

Sermaõ de Quarta feira de Cinza na Cathedral de Lamego onde era Biſpo no anno de 1672.

Sermaõ no Nacimento do Principe D. Joaõ filho primogenito dos Reys D. Pedro II. e D. Maria Sofia Izabel de Neoburg, prègado a 30. *de Agoſto de* 1689.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Villa do Pombal do Biſpado de Coimbra em a Provincia da Beira, e filho de Luiz de Souza Ribeiro Alcayde mór do Pombal e de ſua mulher D. Maria de Moura, e irmaõ de Joaõ Rodrigues de Souza, e Vaſconcellos II. Conde de Caſtellomilhor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, Vice-Rey do Braſil. Com reſoluçaõ heroica entrou na Sagrada Ordem de Ciſter a 15. de Março de 1619. quando contava a tenra idade de 15. annos onde com a obſervancia monaſtica augmentou a clara origem do ſeu nacimento. Depois de enſinar aos domeſticos as letras ſagradas recebeo a borla doutoral na Sagrada Theologia em a Univerſidade de Coimbra. Foy Reytor do Collegio deſta Cidade, e Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral, e eleito Geral em o anno de 1648. em cujo governo ornou o Templo de Alcobaça com magnificas obras, a Sancriſtia com precioſos ornamentos, e as Hoſpedarias com copioſas alfayas. Foy Eſmoler mòr delRey D. Joaõ o IV. Biſpo eleito do Porto, Governador do Arcebiſpado de Evora até a ſua morte que ſucedeo a 10. de Outubro de 1667. em o Convento de Noſſa Senhora do Deſterro ſituado em Lisboa. Alêm de muitas obras Theologicas que compoz dignas da luz publica, unicamente a mereceo.

Relaçaõ das Exequias do Sereniſſimo Infante D. Duarte celebradas no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça. Lisboa na Officina Craſbeeckiana 1650. 4.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Cidade de Braga recebendo a primeira graça na ſua Cathedral a 11. de Dezembro de 1630. Teve por pays a Luiz Bravo da Silva e D. Anna de Azevedo deſcendentes de familias nobres. Veſtio a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 6. de Janeiro de 1647. quando contava 17. de

idade. Aprẽdeo as ſciencias ſeveras com aplicaçaõ, e as dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos até ſer admitido ao numero dos Doutores Theologos em a Univerſidade de Coimbra, entre os quaes ſe diſtinguio aſſim na agudeza do juizo, como na vaſtidaõ do eſtudo. Falleceo no Collegio de Coimbra a 15. de Novembro de 1693. com 63. annos de idade, e 46 de Religiaõ. Compoz

Commentaria in Magiſtrum Sententiarum. 4. Tom. 8. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Collegio Benedictino de Coimbra.

LUIZ DE SOUZA filho ſegundo de Diogo Lopes de Souza II. Conde de Miranda, Governador do Porto, Preſidente do Conſelho da Fazenda, Conſelheiro de Eſtado de Portugal na Corte de Madrid, e da Condeſſa D. Leonor de Mendoça filha de Joaõ Rodrigues de Sá primeiro Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, Senhor de Sever, e Alcaide mòr da Cidade do Porto, e de D. Izabel de Mendoça filha de D. Joaõ de Almeida Senhor do Sardoal, e Alcaide mór de Abrantes, e de D. Leonor de Mendoça filha de Simaõ Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Naceo em a Cidade do Porto a 16. de Outubro de 1630. Quando contava nove annos paſſou com a Condeſſa ſua mãy para a Corte de Madrid onde aſſiſtia ſeu pay, e ſendo admitido ao nobiliſſimo exercicio de Menino da Rainha regulou com tal decoro, e gravidade as ſuas açoens, que pareciaõ proceder de idade mais madura. Com faculdade de Felippe IV. ſe reſtituhio no anno de 1646. a Lisboa onde eſtudou as letras humanas no Collegio dos Padres Jeſuitas em que ſahio profundamente verſado. A inclinaçaõ, que deſde a puericia teve aos livros lhe conciliou o afecto do Principe D. Theodoſio inſigne cultor de todas as Artes, e ſciencias perſuadindo-lhe que para ſua completa inſtruçaõ diſcorreſſe pelas mais celebres Cortes da Europa ja que elle impedido pela Soberania do nacimento o naõ podia executar. Obedeceo promptamente a eſta inſinuaçaõ do Principe quando ainda naõ contava completos vinte e hum annos de idade e ſahindo do porto de Lisboa a 8 de Fevereiro de 1651. ao deſembocar o Eſtreito rendida a Nao por hum Coſſario Francez foy conduſido a Villa Franca de Niza, e depois de ver Florença entrou em Roma deſtinada meta da ſua jornada. Neſta grande Corte conciliou com o ſeu talento politico, e natural civilidade as eſtimaçoens das primeiras Peſſoas entre as quaes ſe diſtinguio Innocencio X. que ocupava o ſolio de Vaticano e para naõ parecer, que paſſava o tempo ocioſamente foy laureado na Sapiencia com as inſignias Doutoraes na Faculdade do Direito Pontificio. Recebendo a infauſta noticia da morte do ſeu adorado Principe D. Theodoſio ſucedida a 15. de Mayo de 1653. taõ altamente lhe penetiou o coraçaõ que eſteve reſoluto a recolher-ſe na Cartuxa, para que ſepultado no horror daquelle Clauſtro acompanhaſſe no modo que lhe era poſſivel ao Principe defunto. Para eterno teſtemunho do mais fino obſequio ás ſuas reaes cinzas lhe erigio em Roma, e o fez publico a todo o mundo por beneficio da impreſſaõ hum litterario monumento onde ſe reprezentaõ as quatro Partes do mundo abertas em primoroſas eſtampas explicando em doloroſas elegias a cauſa de taõ deploravel fatalidade. Sahio com a ſeguinte inſcripçaõ.

Tumulus
Sereniſſimi Principis Luſitaniæ
THEODOSII
Ornatus Virtutibus, oppletus lacrymis
Illius immortalitati
A' Ludovico de Souſa
Comitis Mirandæ filio
Uno ex intimis aulæ
erectus.

Exaltado ao Trono Pontificio Alexandre VII. a 9. de Abril de 1655. o proveo no Deado da Cathedral do Porto, e ſahindo de Roma viſitou o angelico Santuario da Caſa do Loureto donde paſſou a Veneſa, e depois diſcorreo por Alemanha, Flandes, e Olanda, e Pariz obſervando judicioſamente a magnificencia, economia, e politica de taõ florentes dominios até que ſe reſtituhio a Portugal em 26. de Julho de 1656. Ao tempo que reſidia no Porto percebendo a opulenta renda do Deado o elegeraõ os Capitulares por votos uniformes Governador daquelle Biſpado cujo lugar exercitou com tanta madureza que o nomeou a Mageſtade de D. Affonſo VI. Governador da meſma Cidade, e da ſua

Relaçaõ dezempenhando como do ſeu talento ſe eſperava eſtas graviſſimas incumbencias. Aos ſeus merecimentos que excediaõ o numero dos annos foraõ correſpondendo os premios nomeando-o em o anno de 1669. ElRey D. Pedro o II. quando era Principe Regente, ſeu Capellaõ mór em cuja dignidade foy ſagrado com o titulo de Biſpo de Bona em a Capella Real a 14. de Junho de 1671. Paſſados quatro annos ſubio a ocupar a Cadeira Metropolitana de Lisboa da qual tomou poſſe a 22. de Janeiro de 1676, e de Conſelheiro de Eſtado a 30. de Agoſto de 1679. A' ſua ardente devoçaõ ſe deve o Jubileo do Lauſperene que pelo circulo do anno ſe alcança em Lisboa viſitando a Chriſto Sacramentado expoſto aos olhos dos Fieis que reverentes o adoraõ. Admirou-ſe a generoſa profuſaõ do ſeu compaſſivo animo em duas vezes que foy Provedor da Caſa da Miſericordia. Com magnifica pompa reedificou o Palacio Archiepiſcopal, cuja habitaçaõ naõ ſómente he digna dos ſeus ſuceſſores, mas ainda de Principes Soberanos. Tresladou a 4. de Mayo de 1691. as cinzas de ſeu Pay para hum ſumptuoſo Mauſoleo collocado na Capella de S. Miguel do Real Convento da Batalha, e nelle ſe lhe gravou huma elegante e conceituoſa inſcripçaõ. Ultimamente para coroa das dignidades, que poſſuio, foy creado Cardeal da Igreja Romana pela Santidade de Innocencio XII. a 21. de Julho de 1697. Tendo chegado á idade de 71. annos, dous mezes e deſanove dias falleceo piamente no ſeu Palacio a 4. de Janeiro de 1702. Jaz ſepultado (como ordenou) no pavimento da Capella de N. Senhora da Piedade da Clauſtra da Sé em ſepultura raza cuberta de huma Campa de pedra negra com eſtas palavras. *Sub tuum præſidium.* A' memoria de taõ grande Prelado dedicou o Cabbido ſolemnes exequias e no fim recitou a oraçaõ funebre com elegancia digna do aſſumpto o Reverendiſſimo P. Meſtre F. Rodrigo de Lancaſtre da Ordem dos Pregadores do Conſelho de Sua Mageſtade e do Geral do Santo Officio merecedor pela nobreza do ſangue, capacidade do talento, e vaſtidaõ de litteratura das mayores dignidades. Entre os dotes de que foy ornado o eſpirito deſte Principe Eccleſiaſtico ſe diſtinguio com exceſſo a magnificencia da qual ſeja eterno padraõ a ſelecta, e numeroſa Livraria formada com igual diſpendio, que eleiçaõ, que com o ſeguinte elogio deſcreve Manoel de Souza Moreira Abbade da Igreja das Chans, Secretario do Padroado Real, e Academico da Academia Real no *Theatr. Geneal. da Caſa de Souza* p. 842. *Aquel theſoro de toda la divina, y humana erudicion, que en mas de trinta mil volumenes conſtruye la maquina precioſa de ſu gran Bibliotheca en que ſin comparacion ſe veè excedido el numero de la qualidade; pues a demàs de que ſon todos los más ſelectos de todos las artes, ſciencias, profeſſiones y facultades, ſe le añade el exterior aſſeo, en que facilmente excede a quantas hà celebrado la fama en todos los ſiglos.* A eſta magnifica Livraria dedicou o Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas produçoens do ſeu grande talento o 2. Tom. das *Primicias Evangelicas* onde lhe faz hum elegantiſſimo Panegyrico. Igual monumento do magnifico eſpirito de Luiz de Souza foy a Hiſtoria da ſua antigua, e illuſtriſſima Caſa a qual elegeo por Eſcritor a Manoel de Souza Moreira *hum dos mais diſcretos homens do ſeu tempo* como diz o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Pontif. e Card. Portug.* pag. 38. mandando eſtampar taõ excellente obra na Impreſſaõ Real de Pariz em o anno de 1694. em folha grande, que ocupa mais de mil paginas ornada de trinta Retratos abertos por Pedro Giffar, que reprezentaõ os Heroes da preclariſſima Caſa de Souza deſde o ſeu principio até o tempo em que ſe publicou eſta obra na qual compete a Arte Typografica com a elegancia hiſtorica em obſequio de taõ elevado Aſſumpto. Diverſos elogios conſagraraõ á ſua memoria celebres Eſcritores louvando huns o Tumulo que levantou á immortalidade do Principe D. Theodoſio como ſaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 283. no Comment. de Mayo de letr. L. dizendo *ſer eſtampado com ſublime eſtilo, e ſuperior elegancia;* o Padre Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theod.* Præloq. n. 15. *aureus plane liber Romanæ Typographiæ, Latinæ limatioris linguæ, Luſitanæ que gloriæ in exiguo volumine maximum quidem meo iudicio & decus, & incrementum.* O Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poetic.* n. 126.

Souza Theodosium tumulum que rigabat inanẽ
Ipse suis lacrymis toto simul orbe vocato
Terrarum in partẽ luctùs singultibus antra
Concava triste gemunt; stãt circũfusa sororũ
Castalidũ gemebunda cohors, & mæstus Apollo
Lilia que aspergit, tristissima dona, sepulchro.
Outros se difundem nos encomios das suas virtudes, sendo os principaes o Padre Daniel Papebrochio dedicando o 5. Tom. do mez de Mayo da grande obra do *Acta Sanctorum*, e o Padre Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo no *Myrothecium Morale.* Manoel de Souza Moreira *Theatr. Hist. Gen. e Paneg. da Casa de Souza* pag. 830. até 845. D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real. *Cathal. dos Pontif. e Cardiaes Portug.* p. 32, D. Joseph Barboza Clerigo Regular, e Chronist. da Seren. Casa de Bragança nas *Addiçoens ás Notic. de Portug.* escritas por Manoel Severim de Faria p. 269. D. Luiz de Salazar, e Castro *Hist. Gen. da Caf. de Silv.* Part. 2. liv. 12. cap. 13. §. 2. *doctissimo en todo o genero de estudios, y gran favorecedor de quantos professan alguno.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* pag. 23. *Nas materias politicas era o seu voto de grande reputaçaõ assim pela sua singular prudencia, madureza, e facil comprehensaõ de negocios, como pela liberdade com que votava despido de interesses particulares.* Em Pariz se lhe abrio o seu Retrato e na parte inferior está escrito o seguinte epigramma.

Corporis effigies hæc est, non mentis imago
Nam nil fucosum mens generosa capit.
Hinc Tagus, hinc Tybris Ludovico libat honores,
Sed cum ter magno fænore uterque suo.
Birrhetum Tybris dum defert fit mare Rubrũ,
Et Tagus auriferum crescit in Oceanum.

Por sua ordem mandou copiar o livro da Armaria da Torre do Tombo pelo Padre Fr. Simaõ de S. Jozé Religioso de S. Paulo primeiro Ermitaõ insigne no dibuxo, e illuminaçaõ. A esta obra illustrou o Cardial de Souza com huma.

Noticia Historica da Origem de cada Brazaõ.

Conserva-se entre os selectos M. S. da grande Casa de Arronches de que he hoje Senhor o Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens. Da obra, como de seu Emminentissimo Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real. Portug.* p. 141. §. 166. e mais largamente no Tom. 12. part. 1. da *Hist. Geneal.* p. 537.

LUIZ DE SOUZA DE MENDOÇA naceo a 15. de Agosto de 1690. na freguesia de S. Pedro de Miragaya situada no suburbio da Cidade do Porto sendo filho de Antonio de Souza de Mendoça, e Agueda da Silva. Instruido nas letras sagradas, e profanas abrio palestra de Gramatica Latina em a sua patria de cujo magisterio sahiraõ grandes discipulos. Compoz

Epigramma Encomiastico em louvor do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto. Sahio na Colleçaõ dos aplauzos que na Cidade do Porto se fizeraõ a este Prelado. Lisboa na Officina de Jozé Antonio da Silva 1743. a pag. 281. e 282.

Discursos Panegyricos às tres virtudes Theologaes, e quatro Cardiaes em verso sobre as palavras do Texto *Sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem.* Esta obra he em aplauzo do Emminentissimo Patriarcha primeiro de Lisboa D. Thomaz de Almeida. 4. M. S.

Tractatus de Sacramentis. 4. M. S. Dedicado a D. Fr. Joaõ de Sahagum Bispo da Ilha de S. Thomê seu parente.

Metros Varios Liricos, heroicos, Acrosticos, e Elegiacos.

LUIZ DE SOUZA DOS REYS natural de Coimbra filho de Antonio Gomes da Maya Cidadaõ da mesma Cidade, e de Thereza de Jesus, e Souza, e sobrinho de Domingos Manoel dos Reys de Souza Lente de Prima de Medecina em a Universidade de Coimbra onde depois de receber o grao de Mestre em Artes foy laureado Doutor na Faculdade de Jurisprudencia Civil em a qual he Oppozitor ás Cadeiras com grande credito do seu talento. Compoz em obsequio da sua Patria.

Historia breve dos varoens, e mulheres de Coimbra illustres em Santidade, e virtude, Dignidades Ecclesiasticas, Letras, e Armas. Com hum discurso sobre a antiguidade da Capella, e milagrosa imagem da Senhora da Piedade de Anto-

zade, e da Capella da Rainha Santa Izabel do Espinhal. fol. M. S.

LUIZ TAVEYRA DA CUNHA natural do Bombarral termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa filho unico de Diogo Taveira da Cunha que obrou heroicas façanhas na India Oriental donde veyo por Capitaõ mór das Naos do Reyno. e de sua mulher Beatriz de Moraes. Seguindo os militares vestigios de seu pay se distinguio valerosamente nas campanhas de Flandes, e nas Galés de Italia em que ocupou o lugar de Capitaõ mòr no tempo do Principe Manoel Filisberto decimo Duque de Saboya. Foy ornado de insignes dotes sendo Poeta, Musico, e tangedor de diversos instrumentos com igual suavidade, que destreza. Falleceo em Flandes no anno de 1631. Deixou composto hum grande Tomo que continha.

Versos divinos, e humanos. M. S.

Ordenou no seu Testamento que ja que gastara o tempo taõ ociosamente se queimassem para que ninguem o consumisse inutilmente em semelhante leitura. Conservavase este volume em poder de sua segunda mulher D. Maria de Moraes que passou as segundas vodas com Luiz Freyre de Moscoso.

LUIZ TEIXEIRA Cosmografo mór do Reyno, e muito perito nas disciplinas Mathematicas adquirindo pelo seu profundo estudo, e varias navegaçoens a verdadeira noticia da situaçaõ de diversas terras que deixou descritas nas obras seguintes.

Descriptio Insularum Tertiarum. Sahio no *Theatr. Orbis Abrah. Ortelii.* Antuerpiæ apud Christophorum Plantinum 1584. fol. & Amstelod. apud Joannem Blavium.

Descriptio Insulæ Japoniæ. Antuerpiæ apud Hortelium 1595.

Magna Orbis terrarum nova Geographica, & Hydographica Tabula delineata in mayorem fórmam. Amstelodami apud Cornelium Nicol. 1604. fol. plano. Faz delle mençaõ Antonio de Leaõ *Bib. Geograph.* Tit. unic. e o seu moderno addicionador Tom. 1. col. 169. Tom. 2. col. 1609. e Tom. 3. col. 1382.

LUIZ TEIXEIRA LOBO Cavalleiro professo da Ordem militar de Saõ-Tiago filho do Doutor Joaõ Teixeira Chanceller mór delRey D. Joaõ II. do qual em seu lugar se fez mençaõ e de D. Leonor de Olivares filha de Diogo Gonzalves Lobo Vedor da Casa da Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ II. e de D. Elvira de Olivares Castelhana Dama da Rainha. Estimulado da virtuosa ambiçaõ de se instruir nas sciencias amenas, e severas deixou a patria, e na Cidade de Florença aprendeo no anno de 1481, letras humanas, e as linguas Latina e Grega em que sahio eminentemente versado devendo toda esta instruçaõ ao celebre Filologo daquella idade Angelo Policiano com que conservou estreita amisade. Para comprehender as dificuldades da Jurisprudencia Cesaria ouvio na Cidade de Sena ao famoso Jurisconsulto Burgarino, cujo estudo interrompeo obrigado da epidemia que consumia grande parte dos seus habitadores. Informado de que em Bolonha explicava Direito Civil Bartholomeo Socino promptamente partio a ser discipulo de taõ famigerado Mestre fazendo no espaço de cinco annos taes progressos que recebida a borla Doutoral competio com os mayores Corifeos daquella Faculdade. Ao tempo que meditava voltar para a Patria, como a fama da sua litteratura chegasse ao Duque de Ferrara Hercules. Este o convidou com generosos partidos para explicar Jurisprudencia na Universidade de Ferrara a cuja suplica naõ póde resistir augmentando mayor aplauso ao seu nome em dous annos, que regentou a Cadeira de Prima. Restituido a Portugal naõ permitio ElRey D. Manoel que estivesse ocioso o seu grande talento nomeando-o Mestre de seu filho o Principe D. Joaõ cujo lugar vagara por morte de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Bispo de Tangere. Dezempenhou esta honorifica incumbencia como delle se esperava explicando ao Principe as Epistolas de Ovidio, o Panegirico de Plinio, a Historia de Tito-livio, e a Instituta de Iustiniano. Foy Commendador da Granja de S. Gonçalo de Amarante, Chanceller mòr do Reyno, e Dezembargador do Paço. Casou com D. Catherina de Perestrello de quem teve Rafael Lobo Teixeira Vedor da Fazenda da India que se despozou com D. Leonor da Silva filha de Lizuarte da Silva, e D. Filippa de Lordello.

Fazem illuſtre memoria do ſeu Nome André de Reſende *Orat. habita Olyſſip. Acad. Kal. Octobris* 1534. *Non tranſibo Ludovicum Teſſiram illum, dubium juris ne peritia, an Græca, Latinaque facundia, & poetica ſubtilitate mayorem.* Eſtevaõ Cavalleiro in *Prolog. Artis Virg. Mar.* col. 16. *Ludovicus Teixeira orator diſſertiſſimus, nec non & poeta clariſſimus, qui Latinam linguam non ſolum optime caluit ſed etiam & docuit.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 2. n. 8. *Cavallero doctiſſimo en las leys com que en la Italia avia conſeguido illuſtre nombre; con las letras humanas credito con el proprio Angelo Policiano.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 14. §. 775. *Græcæ & Latinæ linguarum, Poeticæ, ac juris artium doctum.* Andrade *Chron. delRey D. Joaõ o III.* Part. 1. cap. 3. *Em Italia naõ ſómente alcançou muita fama nos direitos canonico, e civil pollo trato que compoz das couſas em direito duvidozas, mas tambem com a doutrina de Angelo Policiano varaõ doutiſſimo daquelle tempo aproveitara muito nas letras humanas.* Ayres Barboza *Prozodia* fol. 39.

Et Teſſeira mei ſpeſque, decuſque ſoli.

Petrus Sanches in *Epiſt. ad Ignat. Moral.*

Tu non inferior venerandis Teſſira canis,
Teſſira, quem juvenem vix Luſitania quondam
In latias miſit noſtris de finibus oras:
Carmine qui celſæ dum pingis mænia Romæ,
Ingentes ſeptem colles cingentia gyro,
Tybrimque, & flavas Tyberino in gurgite Nymphas.
Adſequeris blandũ verbis, numeriſque Tibullũ.
Sydera ſed poſtquã mayora ad fata vocarunt
Te jam Cæſareo perdoctum jure Trebatum
Vincere qui poſſes, aut certe æquare ſuperbũ;
Optatam repetis patriam, charoſque Penates:
Admiſſum poſt hac ad ſacra palatia Regis
Ut des ſupplicibus populi reſponſa libellis,
Et Regis natum inſtituas, Regemque futurũ.
Non te pænituit doctam celebrare Vacillam
Carminibus pulchraſque iterũ exercere Camænas.

Compoz.

In ſubtilem, perutilem, & neceſſarium Digeſtorum Titulum de Rebus dubiis Commentaria ſimul cum repertorio emmendato. Venetiis cura ac deligentia Gregorii de Gregoriis; Impenſis Bernardini Stamini 1507. fol. grande & Senis 1515. fol. He Dedicado a ElRey D. Manoel.

Traduzio da lingua Portugueza em a Latina a Oraçaõ que ſeu pay o Doutor Joaõ Teixeira recitou na ocaziaõ em que foy creado Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes, e ſahio com o ſeguinte titulo.

Oratio habita ab inſigni viro Joanne Teixeira Sereniſſimi Joannis II. Luſitaniæ Regis, & Algarbiorum, Ciſmarinorum pariter, & quæ ſunt in Africa traſmarinorum, Æthiopiæque Domini Cancellario Maximo, Conſiliarioque cum Marchionatus dignitas á ſua Celſitudine collata, atributaque fuit illuſtri, magnifico Domino Petro Meneſio Villæ Regalis Marchioni, Comitique Uraviæ &c. Menſe Martio anno à ſalute Chriſtiana 1489. Conimbricæ per Joanem Alvarum Idibus Decembris M.D.LXII.

Epiſtolæ Variæ. Dellas faz memoria na Dedicatoria ao Sereniſſimo Rey D. Manoel da obra intitulada *de Rebus dubiis* dizendo. *Quod Epiſtolis conati ſumus, quæ propediem edentur ubi plura è medio jure Civili, & Legum Sacrario deprompta exculte (ni falor) appoſite, & non indecenter tractata eſſe videbuntur.*

LUIZ DE TORRES DE LIMA Commendador de Beſteiros na Ordem de Chriſto, e Senhor do Morgado da Landeira foy filho herdeiro de Franciſco de Torres e de ſua mulher Maria Henriques filha de D. Joaõ de Lima Capitaõ de Sofala, e de D. Briolanja Henriques. Foy ornado de juizo prudente, diſcreta galantaria, e vaſta liçaõ com que ſe fez plauzivel no conceito dos homens eruditos que frequentavaõ a ſua caſa. Duas vezes caſou; a primeira com ſua prima D. Maria de Alarcaõ filha de Jeronimo Moraes Commendador da Granja de Alpriate da qual naõ teve filhos. A ſegunda com D. Maria de Alcaçova filha de D. Antonio de Alcaçova, e de D. Maria de Noronha a qual annullando o matrimonio por ſer julgado incapaz Luiz de Torres de o contrahir, ſe deſpozou em ſua vida com Jeronimo Correa Barreto de quem teve deſcendencia. Compoz

Compendio das mais notaveis couſas que no Reyno de Portugal aconteceraõ deſde a perda delRey D. Sebaſtiaõ até o anno 1627. *com outras couſas tocantes ao bom governo, e diverſidade de Eſtados.* Lisboa por Pe-

dro Craesbeeck 1630. 8. e Coimbra por Manoel Diaz. 1654. 12. e Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1722. 8. Sahio neſta ultima ediçaõ com a ſegunda Parte que ſe naõ publicara por o naõ conſentir o governo de Caſtella.

LUIZ DE TOVAR natural de Liſboa, e bautizado na pia da Cathedral onde recebeo a primeira graça o Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio. Teve por progenitores a Pedro de Tovar morgado de Molelhos, Commendador de Santa Maria de Nave da Ordem de Chriſto em o Biſpado de Lamego, e a D. Maria Manoel irmaã de Diogo Carcome. Cultivou com tanta felicidade a Poeſia que mereceo aclamaçoens neſta divina Arte ou metrificaſſe em aſſumptos ſagrados, ou profanos, e ſempre na lingua Caſtelhana em que era profundamente verſado. De todas as ſuas produçoens metricas publicou a obra ſeguinte que lhe ocupou o largo tempo de cinco annos.

Poema myſtico del glorioſo Santo Antonio de Padua: contiene ſu vida, milagros, y muerte. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1616. 8. Na primeira Outava deſte Poema confeſſa que tinha compoſto outro cujo argumento era amoroſo.

Yó que aun tiempo toque la ruda avena
Con la ſylveſtre voz, y ronco aciento
Dando por feudo a amor toſca camena,
Nó alta empreza en bellico inſtrumento.
Yò que del Tajo en la menuda arena
Fabriqué labyrintho al penſamiento;
Y ſufriendo deſdenes, y favores
Ciſne en ſu orilla fui cantando amores.

Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 53. col. 2. o confunde com outro Luiz de Tovar natural de Aſturias. Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſt 55. o louva com eſta metrica memoria.

La pluma Feniz canſa, y el aliento
Y más cançaros teme deſmayada:
Que á viſta deſſe inſigne entendimiento,
Que pluma puede haver tan llevantada.
La de Luiz de Tovar por digno ſiento
Del premio de contienda tan honrada.

LUIZ VIEIRA DA SILVA naceo em Lisboa ſendo filho de Pedro Vieira da Silva Secretario de Eſtado dos Sereniſſimos Reys D. Joaõ IV, D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Plenipotenciario da paz com Caſtella, e depois Biſpo de Leyria, e de D. Leonor de Noronha filha de Martim de Tavora de Noronha e D. Maria Leme. Inſtruido nas letras humanas, e lingua Latina em que moſtrou capacidade grande eſtudou Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra, e recebendo as inſignias Doutoraes foy Collegial do Collegio de S. Pedro admetido a 26 de Fevereiro de 1662. A modeſtia do ſemblante, a madureza do juizo, e a integridade da vida o habilitáraõ para ſer Conego da Cathedral de Evora e nella Arcediago de Laure, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conciencia, cujos lugares ſervio com rectidaõ, e largou com deſintereſſe e ainda outros mayores, e mais honorificos como foraõ a Mitra de Portalegre, o Dezembargo do Paço, o Conſelho Geral do Santo Officio, e a Chancellaria mór do Reyno. Mereceo diſtinta eſtimaçaõ de toda a Nobreza conſultando-o nas materias mais graves, cujo voto era venerado como deciſaõ por ſer eſtabelecido em profunda litteratura, e conciencia timorata. Regulava com taõ eſcrupuloſa advertencia as ſuas acçoens que ſerviaõ de claros eſpelhos aos Eccleſiaſticos para comporem perfeitamente as vidas. Sem detrimento da gravidade era ſummamente agradavel a ſua converſaçaõ em que muitas vezes com diſcriçaõ jovial increpava alguns abuſos que a politica menos Chriſtãa tinha introduſido na Corte. Reſoluto a interpor algum tempo entre a vida, e a morte, ſe recolheo a ſua caſa onde abſtraido do comercio humano dividia as horas do dia, e noite em devotos exercicios que lhe alcançáraõ o premio eterno em o primeiro de Janeiro de 1725. Sendo muito verſado na Hiſtoria Portugueza alcançou pela ſua incançavel inveſtigaçaõ a mayor noticia das Familias illuſtres de Portugal compondo em varios Tomos *com elegante eſtilo* como eſcreve o Padre D. Antonio Caet. de Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 150. §. 175.

Familias do Reyno de Portug. fol. M. S. Fazem memoria deſte inſigne Eccleſiaſtico Manoel Pereira da Silva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* n. 111. e D. Jozé Barboza Cler. Reg. *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 125. *Varaõ tam benemeri-*

to da ſua fama que todos os elogios ſaõ infinitamente menores á grandeza do ſeu merecimento.

LUIZ DA VITORIA cuja patria ſe ignora, ſendo manifeſto que foy dos inſignes Poetas da ſua idade lendo-ſe algumas produçoens do ſeu fecundo engenho no *Cancioneiro* collegido no anno de 1577. por Pedro Ribeiro o qual ſe conſerva M. S. na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souſa, ſendo as principaes cinco Sonetos cujos principios ſaõ os ſeguintes.

Tan ſin concierto aſſi ſe embravecia. &c.
Era la tempeſtad tan ſin concierto &c.
Mira a todas las partes con gran pena &c.
Eſtava anſi ſuſpenſa y toda fria &c.
Moſtrò en eſte camino tanta gana &c.

Sor. LUIZA DOS ANJOS Religioſa profeſſa no Serafico Moſteiro de Santa Clara da Villa de Alenquer, e muito obſervante do ſeu inſtituto; querendo eternizar a memoria de algumas das ſuas companheiras que ſe diſtinguiraõ em virtudes heroicas eſcreveo no anno de 1550.

Relaçaõ das vidas das Religioſas Veneraveis por virtudes, e obſervancia do Moſteiro da Conceiçaõ da Ordem de Santa Clara da Villa de Alenquer. 4. M. S. Da authora faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 295. no Comment. de 24. de Março letr. D. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 290. col. 1.

D. LUIZA DE AZEVEDO naceo em o anno de 1655. na Villa de Paredes Comarca de Pinhel do Biſpado de Lamego ſendo filha de Thomé de Azevedo da Veiga Fidalgo da Caſa Real, Capitaõ da Infantaria na guerra em que ſe diſputou a liberdade da patria, e Sargento mór de Paredes e D. Maria de Almeida e irmãa inteira de D. Angela de Azevedo de quem ſe fez memoria no 1. Tomo deſta *Bibliotheca* pag. 175. e no 2. p. 247. Soube com perfeiçaõ a lingua Latina, e a Arte da Poeſia metrificando elegantemente naquelle idioma, como em o materno. Da Hiſtoria ſecular teve baſtante inſtruçaõ como tambem da Mythologia. Por beneficio da natureza, e juntamente da graça ſe admiraraõ nella feliſmente unidos aquelles dous repugnantes dotes da diſcriçaõ e fermoſura pelos quaes a pertenderaõ para conſorte diverſas Peſſoas de diſtinta qualidade, e ſendo a todos preferido Sebaſtiaõ Vieira da Silva Fidalgo da Caſa Real ſe deſpozou com elle quando contava deſanove annos de idade. Paſſado o breve tempo de 8. mezes em que ſe achava pejada de hum filho experimentou o penetrante golpe da morte de ſeu eſpozo cuja laſtimoſa perda eterniſou nas ſaudoſas clauſulas da ſeguinte Elegia que ſe publicou com o ſeguinte titulo.

D. Aloyſiæ de Azevedo, de morte mariti præclariſſimi, ac nobiliſſimi viri Sebaſtiani Vieira da Silva. Começa.

Occidit, heu fatum! junctus mihi fœdere lecti
Occidit, atque domus ſola relicta mea eſt.

Conſta de 58. Dyſtichos. Sahio em 8. ſem anno, nem nome de Impreſſor.

Romance Eſpanhol que conſta de 150 *Coplas ao Apparecimento de Noſſa Senhora da Lapa Imagem milagroſa que ſe venera na Provincia da Beira* M. S.

Deixou muitos verſos eſcritos nas linguas Latina Caſtelhana, e Portugueza, que deſapareceraõ com a ſua morte ſucedida no anno de 1679. quando contava 24. de idade.

Sor LUIZA DE DEOS chamada no ſeculo D. Luiza de Guſmaõ ſahio á luz do mundo em a Cidade de Evora para immortal gloria de ſeus clariſſimos Progenitores D. Luiz de Portugal quarto Conde do Vimioſo, e de ſua Eſpoza D. Joanna de Caſtro, e Mendoça filha de D. Fernando de Caſtro primeiro Conde de Baſto Capitaõ de Evora, Alcayde mór de Alegrete, Conſelheiro de Eſtado, e de D. Filippa de Mendoça filha de D. Manoel da Camara, ſexto ſenhor da Capitania de S. Miguel. A rara fermoſura, e ſublime diſcriçaõ de que profuſamente a ornou a natureza unidas ao coroado eſplendor da ſua aſcendencia foraõ vehementes eſtimulos para que os herdeiros das primeiras Caſas de Portugal a pertendeſſem para Eſpoza porem deſenganada pela heroica reſoluçaõ com que ſeus grandes pays em o anno de 1607. tinhaõ deixado a Corte pelo Clauſtro Dominicano ſeguindo taõ virtuoſos veſtigios preferio

os desposorios do divino Cordeiro a todos aquelles que lhe oferecia a pompa mundana professãdo o instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Santa Catherina de Sena da sua patria. Nesta observantissima palestra de todas as virtudes se exercitou naquellas que lhe mereceraõ eternidade gloriosa. Todos os dias cultivava as misticas flores do Santissimo Rosario das quaes colhia copiosos frutos a sua ardente meditaçaõ. No officio de Prelada conservou a obediencia de subdita, sendo o seu mayor disvelo eclypsar com o exercicio dos mais vis ministerios o augusto esplendor do seu nacimento. Das dadivas, que recebia de seus parentes eraõ depositarias as mãos dos pobres chegando a tal excesso a sua comiseraçaõ que para os alimentar se abstinha do proprio sustento. Competia a severidade dos jejuns com o rigor das disciplinas revelando muitas vezes o sangue impresso nas paredes do seu apozento a multiplicidade de golpes com que redusia o corpo ás leys do espirito. Previo sucessos futuros, recebeo favores celestiaes, e socorreo necessidades urgentes. Naquelles instantes que lhe restavaõ de seus devotos exercicios, e obrigaçoens religiosas compoz varios versos pelo assumpto sagrados, pelo conceito divinos em que illustrado o seu Enthusiasmo de superior influxo lhe servia de Parnazo o Impirio, aos quaes naõ podendo ocultalos a sua modestia e deligencia foraõ sepultados pelo tempo com injuria da piedade. Atenuada de achaques que se fizeraõ obstinados com as penitencias tolerou com invicta constancia a ultima infermidade que durou tempo prolongado. Recebidos os Sacramentos com aquella ferverosa devoçaõ praticada por toda a vida voou o seu innocente espirito a coroar-se entre o Choro das Virgens em o primeiro de Abril de 1641. Celebraõ as suas virtuosas açoens, como o seu grande talento, e profundo juizo Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 269. Fr. Luc. de Santa Cather. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 33. D. Ant. Caet. de Sous. *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 10. pag. 141. Fonceca *Evor. gloriof.* pag. 391. As Actas do Capitulo Geral do anno de 1644. lhe fazem o seguinte elogio. *In Monasterio sanctæ Catherinæ Senensis Civitatis Eborensis Soror Ludovica de Deo Excellentissimorum Comitum de Vimioso filia, Cælorum Regi feliciter desponsata reciproci, & ferventissimi amoris inter ipsum, & Sponsam non levia exhibuit, & adhuc vivens recepit indicia, ac tandem omnium virtutum exemplar, & ingentem sanctitatis opinionem reliquit.* Por ordem do seu Confessor o M. Fr. Fernando Soeiro Pregador delRey D. Joaõ IV. de quem em seu lugar se fez distinta memoria, escreveo como tinha feito a Serafica Mestra Santa Thereza de JESUS.

Vida de Sor Luiza de Deos.

Nella naõ sómente relata os favores que recebeo do Ceo quando orava, mas descreve muito individualmente os seus defeitos. Está escrita em hum volume de folha cujo Original se conserva no Convento de Santa Catherina de Sena onde habitou a Authora. *Nelle se ve* (saõ palavras do moderno Chronista da Provincia de S. Domingos de Portugal affirma allegado pag. 463) *como em hum espelho a profunda humildade com que se vinga de si mesma apoucando o que lhe podia servir de gloria, e ampliando o que só servia para confusaõ sua, mas em hum tal estilo, com huma acomodaçaõ taõ genuina de lugares da Escritura com que authoriza alguns da Historia, que no melhor voto mayor espirito lhe governava a penna,* e a pag. 939. *Escreveo sua mesma vida, em que tocou varias aplicaçoens da Escritura com admiravel intelligencia.* Semelhante conceito fórma desta obra o M. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* tom. 3. p. 270. *Nesta obra, que está escrita em folha, o que vimos, traz innumeraveis lugares da Escritura Sagrada explicados com admiravel intelligencia, obra que verdadeiramente podia acreditar hum grande Escriturario.*

M

SOR. MAGDALENA DA GLORIA naceo em o Palacio Real de Cintra a 11. de Mayo de 1672. ſendo filha de Henrique Carvalho de Souza Commendador da Comenda de S. Pedro de Aguiar, e Provedor das Obras do Paço, e de D. Helena de Tavora filha de Luiz Franciſco de Oliveira Senhor do Morgado de Oliveira, e de D. Luiza de Tavora filha de Alvaro Pirez de Tavora Governador do Algarve, Vice-Rey da India, e Conſelheiro de Eſtado. Taõ anticipada lhe amanheceo a luz do dezengano, que na florente idade de 16. annos triumfante da delicadeza do ſexo, e explendor do nacimento ſe recolheo ao Serafico Convento de Noſſa Senhora da Eſperança de Lisboa onde profeſſou ſolemnemente a 25. de Março de 1688. Para evitar a ocioſidade fecunda raiz de todos os vicios ocupa aquellas horas vagas das obrigaçoens religioſas em devotas compoſiçoens onde ſe admiraõ felizmente unidas elegancia do eſtilo, ſublimidade de juizo, ternura de afectos, e copia de penſamentos diſcretos como manifeſtaõ as obras ſeguintes publicadas com o nome de Leonarda Gil da Gama puro anagramma do ſeu nome.

Aſtro brilhante em novo mundo, fragante flor do Paraizo plantada no jardim da America, hiſtoria panegyrica, e vida prodigioſa de Santa Roza de Santa Maria. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha N. Senhora 1733. 8.

Novena de Santa Roza de Santa Maria, Epitome da ſua vida, Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1734. 8.

Brados do dezengano contra o profundo ſono do eſquecimento em tres hiſtorias exemplares para milhor conhecerſe o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e o poder das divinas inſpiraçoens. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 8.

Segunda Parte. ibi na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1739. 8.

Orbe celeſte adornado de brilhantes eſtrelas, e dous ramilhetes, hum colhido pela conſideraçaõ, outro pelo divertimeto. Lisboa por Pedro Ferreira 1742. 8.

Aguia Real, Feniz abrazado, e Pelicano amante. Hiſtoria Panegirica, e vida prodigioſa do inclito Patriarcha que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo de Grande, Santo Agoſtinho. Lisboa na Officina Pinheirienſe da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1744. 4.

Reyno de Babilonia conquiſtado a forças do Impirio. M. S.

Obſequio de huma alma devota offerecida á Sagrada Imagem do Senhor dos Paſſos que ſe venera no Collegio de S. Paulo dos Miſſionarios Inglezes. M. S. Fazem memoria deſta inſigne, e erudita religioſa Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 6. cap. 14. e o *Theatro Heroino.* Tom. 2. pag. 245.

Fr. MANCIO DA CRUZ natural da auguſta Cidade de Braga, Monge Benedictino ſendo taõ obſervante cultor do ſeu inſtituto, como deligente inveſtigador da Theologia Eſcholaſtica, e Pozitiva. A madureza do juizo, e afabilidade do genio o fizeraõ digno de ocupar os lugares de Provincial em o Braſil, Reytor do Collegio de Coimbra em o anno de 1614. Definidor em 1617. e Geral da Monaſtica Congregaçaõ deſte Reyno em 1620. a qual ſomente governou hum anno impedido pela morte que o privou da vida em o Moſteiro de S. Martinho de Tibaens no fim de Mayo de 1621. Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 1. p. 396. e Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalunha* pag. 45. §. 133. Compoz

Eſpelho eſpiritual de Noviços repartido em quatro partes 1. Inſtruçaõ para bem ſe confeſſarem. 2. Ponderaçaõ, e atençaõ com que devem ler, e ouvir os preceitos da Regra. 3. Das tentaçoens, que cuſtumaõ ter. 4. Das que cuſtumaõ ter contra as leys, e Eſtatutos de Religiaõ. Coimbra por Nicolao Carvalho 1621. 8.

Turris David Mater Dei quæ ædificata eſt cum propugnaculis Patre, Filio, & Spiritu Sancto de quibus ſic narratur in turribus

ejus, & in scripturis populorum, & Principum horum, qui fuerunt in ea. fol.

Esta obra constava de 11. volumes dos quaes faltaõ o 3. 4. 5. e 6. e se conservaõ no Mosteiro de Tibaens M. S. Nelles comprehende varias materias Theologicas, Escriturarias, e Concionatorias tratadas com profundo juizo, e grande subtileza.

Escada para subir a Deos composta de 15. *degraos.* fol. M. S. Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Mosteiro de Tibaens cabeça da Congregaçaõ Benedictina neste Reyno, onde seu Author morreo.

MANFREDO DE GOUVEA filho do celeberrimo Jurisconsulto Antonio de Gouvea de quem em seu lugar se fez merecida lembrança, naceo em a Cidade de Turim Capital do Piamonte ornado de juizo taõ penetrante, e profunda erudiçaõ assim nas letras humanas, como nas leys Imperiaes que chegou a competir com seu grande pay por cujos dotes o Serenissimo Carlos Manoel undecimo Duque de Saboya o nomeou Senador do Senado de Turim, e seu Conselheiro de Estado. Falleceo na sua patria no anno de 1613. Jaz sepultado em huma Capella dedicada á Virgem Santissima que elle edificara, e sobre a sepultura se gravou o seguinte epitafio que compoz muitos annos antes da sua morte.

Manfredus Goveanus Ant. F. Dum in vita mortem, & in morte vitam reponit, hoc sacellum manibus, & sepulchrum ossibus suis, & suorum, quibus neque deesse, neque superesse debebat vivens P. ut quorum vitas interjecta sæcula dispungent, eorum cineres intra suos amplexus eadem urna conjungant. Anno Sal. 1605. *Vitæ mors, morti gloria, gloriæ divinitas nostra supervivit.* Fazem delle honorifica memoria Franc. Agost. Bispo Salutiano *Cath. Script. Pedement.* letr. M. pag. 158. Ghilini *Theatr. d' huom Litterat.* Tom. 1. p. 189. *huomo di sommo giudizio, e di sublime ingegno.* Morery *Diccion. Historiq.* verb. *Gouvea Antoine.*

Compoz

Oratio habita in funere Philippi Secundi Hispaniæ Regis. Taurini 1599. 4.

Nottæ, & animadversiones ad Practicam civilem, & Criminalem Julii Clari. Francofurti 1636. fol.

D. MANOEL unico do nome, e decimo quarto Rey de Portugal naceo em a Villa de Alcouchete situada na Provincia Transtagana em o primeiro de Junho de 1469. podendo justamente gloriar-se com enveja das mais famosas Cidades do mundo de ter sido berço de taõ augusto Monarcha. Foraõ seus Serenissimos Progenitores o Infante D. Fernando filho delRey D. Duarte, e irmaõ delRey D. Affonso V. e a Infanta D. Brites sua prima com irmãa filha do Infante D. Joaõ decimo Administrador, e Governador do Mestrado da Ordem de Christo, terceiro Condestavel de Portugal, e neta delRey D. Joaõ o I. Nos annos preliminares á idade da adolescencia descubrio taõ alta capacidade para as sciencias, e admiravel idole para as virtudes que ja era acredor da Coroa que lhe negou a natureza, e depois lhe concedeo a fortuna. Sendo pela ordem do nacimento o quinto filho do fecundo thalamo de seus augustos pays subio ao trono de Portugal por naõ deixar ElRey D. Joaõ II. seu primo com irmaõ successaõ legitima, e ser neto delRey D. Duarte, e da Rainha D. Leonor. Era Duque de Beja, e de Viseu, Governador, e administrador da Ordem militar de Christo, Condestavel de Portugal, e Fronteiro mór de Entre Tejo, e Guadiana quando cingio a Coroa no fausto dia de 25. de Outubro de 1495. contando 26 annos de idade. Entre os excellentes dotes que ornavaõ o seu heroico espirito se distinguio a illustre ancia de emprender açoens arduas com que se immortalisasse o seu nome nos Fastos da posteridade. A primeira que intentou, e felismente conseguio foy o descubrimento da patria do Sol sendo o instrumento de empreza taõ deficil aquelle insigne Argonauta Vasco da Gama o qual sahindo de Lisboa a 8. de Julho de 1497, depois de sulcar mares nunca antes cortados de outras quilhas voltou para Portugal no breve espaço de dous annos com a gloria de ter descuberto o Oriente onde pelo impulso daquelles animados rayos de Marte os Pachecos, Almeydas, Albuquerques, e Cunhas foy elevada ao Zenith da felicidade a Naçaõ Portugueza com huma continuada torrente de vitorias terrestres, e navaes, conquistas, e assedios de Praças, fundaçoens, e ruinas de For-

talezas, e que os mayores Potentados da Asia feudatarios de taõ grande Monarcha procurassem para conservaçaõ propria a sua augusta proteçaõ. Dilatado o dominio Portuguez com esta magnifica porçaõ se augmentou com huma vastissima Regiaõ ignorada de todos os Geograficos qual foy a America descuberta a 25. de Abril de 1500. por Pedro Alvares Cabral impondo-lhe a devota denominaçaõ de Santa Cruz, convertida depois pela madeira que produz em o nome do Brasil. A vassalagem, que de taõ famoso Principe renderaõ duas partes do mundo quaes eraõ a Asia, e America lhe tributou a Africa onde os Menezes, Castros, Azambujas, e Attaydes mais inflamados do espirito marcial que do seu clima ardente humilharaõ o orgulho dos sequazes de Mafoma nas conquistas de Tangere, Çafim, Azamor, e Marrocos, e nas Provincias tributarias de Xarquia, Garabia, e Dabida. Extendeu-se com tanto aplauzo por toda a circunferencia do mundo a fama do seu nome, que David Emperador da Etiopia de cujo cetro eraõ vassalos sessenta e seis Reys Christaõs, e outo Mouros lhe mandou por seu Embaxador Matheos Armenio huma grande parte da Cruz em que o Divino Verbo consumou a redempçaõ do genero humano, a cujo obsequio correspondeo promptamente com outra Embaxada de que foy interprete Duarte Galvaõ. Innumeraveis argumentos da sua catholica piedade, e zelo religioso se admiraraõ em todo o tempo do seu feliz Reynado. Querendo testemunhar a sua filial obediencia ao Vigario de Christo mandou no anno de 1514 por Embaxador a Leaõ X. a Tristaõ da Cunha offerecendo-lhe preciosos donatiuos entre os quaes se distinguiaõ hum Elefante e huma Onça que melhorando de instinto com espanto de toda Roma adoraraõ ao Summo Pastor. Para que a Fé se conservasse pura no seu Reyno expulçou delle os Sequazes do Alcoraõ, e do Talmud. Todos os thezouros que recebia do Oriente dedicava com generosa profusaõ em obsequio da Divindade. Eternos obeliscos desta liberalidade seraõ o magnifico Templo de Belem, o de Nossa Senhora da Pena, e do Matto habitados por Religiosos de S. Jeronimo; o famoso, e admiravel Convento da Ordem Militar de Christo situado na Villa de Thomar; a Casa da Misericordia de Lisboa, os Mosteiros da Serra dos Religiosos Dominicos, e de Santo Antonio do Pinheiro de Franciscanos, o da Anunciada de Lisboa da Ordem de S. Domingos, o de Tavira de Santa Clara, e o de S. Bento do Porto todos tres habitados por Religiosas daquelles Sagrados Institutos; a Cathedral da Cidade de Elvas, a Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ de Lisboa que era Sinagoga Judaica e a Casa de Santo Antonio onde teve feliz nacimento este Taumaturgo Portuguez, e outros muitos Mosteiros ampliados assim no Reyno, como nas Conquistas pelos impulsos da sua piedosa magnificencia. Dispendeo copiosas esmolas com a Santa Casa de Jeruzalem por ser o theatro em que o Amor Divino fez os mayores excessos em beneficio dos homens, e com o Convento de Santa Catherina situado no monte Sinay onde descançaõ as cinzas desta sabia, e valerosa Virgem. Aos Religiosos de S. Francisco que viviaõ dispersos em todo o Reyno lhes dava o habito, que vestiaõ. Jejuava todas as Sextas feiras do anno a paõ, e agua, cuja abstinencia conservou inviolavelmente até a idade de quarenta annos. Vizitou com summa piedade o Sepulchro do Apostolo San-Tiago que está em Compostella de cuja devota peregrinaçaõ se conserva memoria indelevel em huma magnifica alampada de prata fabricada em forma de Castello para arder de dia, e de noute em obsequio do primeiro Mestre que illustrou a Portugal com as luzes do Evangelho. Nos tres dias precedentes ao Domingo de Paschoa em que se venera depozitado o Divinissimo Sacramento em memoria do Triduo em que Christo esteve na sepultura, assistia todo aquelle espaço de tempo junto do Altar, e no dia da triumfal Resurreiçaõ acompanhava a procissaõ com toda a Casa Real ordenada com grande pompa, e aplauzo, e precedida dos musicos, e instrumentos da sua Real Capella. Inflamado do zelo da Religiaõ mandou a Roma por Embaxadores a D. Rodrigo de Castro Alcaide mór da Covilhaã, e a D. Henrique Coutinho filho do Marichal D. Fernando Coutinho para significar a Alexandre VI. que atendesse na reforma dos licenciosos custumes dos Ecclesiasticos pois devendo ser o ornato do Santuario eraõ abominavel escandalo da Christandade. Foy o

primeiro Monarcha que das Rendas Reaes concedeo hum por cento para obras pias servindo esta providencia de socorro a muita gente necessitada, e benemerita. Entre as virtudes que exactamente cultivou se distinguio na continencia conservando por toda a vida inviolavel fé ao thalamo conjugal. Penetrou os mysterios da lingua Latina com tal profundidade, que distinguia o estilo mediocre do sublime. Deleitava-se com o estudo da Astrologia consultando as esferas quando sahiaõ, e voltavaõ as Armadas expedidas para o Oriente. Ao tempo que jantava lhe assistiaõ homens eruditos que tinhaõ peregrinado pelo mundo com os quaes practicava, e disputava sobre materias diversas sendo mais deliciosa para o seu gosto esta conversaçaõ do que a variedade de iguarias que ornavaõ a sua Mesa. Com summa aplicaçaõ lia as Historias do Reyno onde admirava as heroicas acçoens de seus coroados Antecessores dezejando naõ sómente imitallas mas excedellas. Ordenou a Duarte Galvaõ, e Ruy de Pinna Chronistas do Reyno reformassem no estilo as Chronicas antigas aos quaes remunerou com premios generosos. De todos os Brazoens que estavaõ nos archivos, edificios, e sepulchros se fez por sua ordem huma collecçaõ primorosamente illuminada a qual se conserva na Torre do Tombo, e depois grande parte della se debuxou na magnifica Sala do Palacio de Cintra. Ao seu cuidado se deve a reformaçaõ dos livros antigos do Archivo Real, e de novamente se escreverem os chamados da *Leitura nova* que existem na Casa da Coroa do mesmo Archivo. Solicitado pela Republica de Veneza para a defender com as suas auxiliares armas, da potencia Ottomana, expedio huma formidavel armada composta de trinta Navios de que era General D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca, e tal foy o pavor que ocupou o coraçaõ dos Turcos com a noticia deste socorro que se retiraraõ velozmente aos seus portos naõ se atrevendo mais a inquietar os Venezianos. Recebeo de seu cunhado Carlos V. o habito do Tusaõ, e o da Jarretierra mandado por ElRey de Inglaterra que se nobilitaraõ pendentes do peito de taõ grande Monarcha o qual como fosse Mestre da Ordem Militar de Christo a ampliou com quatrocentas, e cincoenta Commendas para premio dos Soldados que na Africa, e Asia pelejassem contra os inimigos da verdadeira Religiaõ. Reduzio a milhor methedo as leys antigas promulgando novamente humas, e abrrogando outras em beneficio comum dos seus vassallos. Havendo chegado ao Apogeo da felicidade humana com a dilataçaõ de novos dominios que lhe adquiriraõ as gloriosas denominaçoens de *Senhor da Conquista, da Navegaçaõ, do Comercio da Etiopia, Arabia, Persia, e India,* com o descubrimento de vastas Provincias, omenagem de diversos Principes, continuada torrente de vitorias navaes, e terrestres, rendimentos de Praças, assaltos de Fortalezas, e successaõ copiosa em que deixou fielmente reproduzido o seu heroico, e piedoso espirito, cahio emfermo de huma febre, que degenerou em letargo, e como conhecesse o perigo a que estava exposto recebeo todos os Sacramentos com grande ternura, e no dia 13. de Dezembro de 1521. entre as dez, e onze da noute espirou quando contava 52. annos, 6 mezes, e dous dias de idade, e de Reynado 26. annos, hum mez, e 18. dias. Foy conduzido o seu real cadaver ao Mosteiro de Belem com a magnifica comitiva de dous mil cavallos e seiscentas tochas levadas pelos Capellaens e Officiaes da Casa Real. Passados trinta annos foraõ tresladados com solemnissima pompa os seus ossos por ordem de seu filho ElRey D. Joaõ o III. e se collocaraõ em o sepulchro em que hoje jazem na Capella mór do Real Convento de Belem da parte do Evangelho, e nelle se gravou o seguinte epitafio.

Littore ab occiduo, qui primi ad lumina solis
Extendit cultum, notitiam que Dei.
Tot Reges domiti cui submisère thiaras
Conditur hoc tumulo maximus Emmanuel.

Teve estatura mediana, o corpo delgado, cabello castanho, nariz pequeno, boca grande mas corada, olhos alegres entre verdes, e brancos, e os braços taõ compridos que lhe passavaõ os dedos abaixo dos joelhos. Casou trez vezes; a primeira com a Princeza D. Izabel filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Izabel, viuva do Principe D. Affonso filho delRey D. Joaõ o II., cujos despozorios se celebraraõ em Valença de Alcantara no mez de Outubro de 1497. Deste consorcio naceo o Principe

D. Miguel da Paz a 24. de Agosto de 1498. na Cidade de Saragoça, e por morrer a Rainha de parto deste Principe o deixou ElRey D. Manoel em poder de seus Avôs maternos por estar jurado successor da Coroa Castelhana. Ao tempo que estava aclamado o Principe D. Miguel herdeiro das Coroas de Castella, Leaõ, e Aragaõ, e depois dos Reynos de Portugal, e Algarve espirou com geral sentimento em Granada a 20. de Junho de 1500. Passou ElRey D. Manoel a segundas vodas com a Infanta D. Maria sua cunhada filha dos Reys Catholicos, e se recebeo a 30. de Outubro de 1500. na Villa de Alcacer do Sal sendo Ministro do Sacramento D. Affonso de Portugal Bispo de Evora seu tio. Deste despozorio foraõ frutos o Principe D. Joaõ que herdou a Coroa o qual nacendo a 6. de Junho de 1502. casou com a Infanta D. Catherina filha de Filippe I. Rey de Castella a 5. de Fevereiro de 1524. e morreo a 11. de Junho de 1557. A Infanta D. Izabel que nacendo a 24. de Outubro de 1504. se despozou em Sevilha a 11. de Março de 1526. com o Cezar Austriaco Carlos V. e falleceo em a Cidade de Toledo no primeiro de Mayo de 1539. A Infanta D. Britis nacida a 31. de Dezembro de 1504. casada com Carlos III. Duque de Saboya a 29. de Setembro de 1521. e morta em Niza a 8. de Janeiro de 1538. O Infante D. Luiz que naceo na Villa de Abrantes a 3. de Março de 1506. e sendo Duque de Beja, e Condestavel de Portugal falleceo a 27. de Novembro de 1555. O Infante D. Fernando Duque da Guarda, e de Trancozo, e Senhor de Abrantes nacido nesta Villa a 5. de Junho de 1507. e despozado em o anno de 1530. com D. Guiomar Coutinho herdeira dos Condados de Marialva, e Loule o qual morreo sem successaõ na Villa de Abrantes a 7. de Novembro de 1534. O Infante D. Affonso que tendo o seu berço em Evora a 23. de Abril de 1509. foy Cardial do titulo de Santa Luzia *in Septem Soliis,* Bispo da Guarda, Vizeu, e Evora Arcebispo de Lisboa, Abbade Commẽdatario de Alcobaça, e Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, e falleceo em Lisboa a 21. de Abril de 1540. O Infante D. Henrique que nacendo em Lisboa a 31. de Janeiro de 1512. falleceo em Almeirim a 31. de Janeiro de 1580. Foy Cardial creado em 16. de Dezembro de 1545. pela Santidade de Paulo III. Legado á Latere por concessaõ de Julio III., Arcebispo de Braga, Lisboa, e Evora Inquizidor Geral, e ultimamente decimo setimo Rey de Portugal a cujo trono subio em 28. de Agosto de 1578. por falta de legitimo successor. A Infanta D. Maria fallecida em Evora no anno de 1513. e jaz no Real Convento de Belem. O Infante D. Duarte que tendo o seu oriente em Lisboa a 7. de Setembro de 1517. encontrou com o seu Ocazo a 20. de Outubro de 1540. Foy casado com a Infanta D. Izabel filha de D. Jayme Duque de Bragança, e de sua primeira mulher D. Leonor de Mendoça de quem teve as Serenissimas Senhoras D. Maria, e D. Catherina, despozada a primeira com Alexandre Farneze Duque de Parma, e Placencia, e a segunda com seu primo com irmaõ D. Joaõ sexto Duque de Bragança. Ultimamente o Infante D. Antonio que nacido em Lisboa a 9. de Setembro de 1516. foy brevemente transferido ao Impirio. Pela morte da Rainha D. Maria segunda espoza delRey D. Manoel sucedida em Lisboa a 7. de Março de 1517. passou a terceiras vodas com a Infanta D. Leonor filha de Filippe I. de Castella, e D. Joanna filha dos Reys Catholicos que se celebraraõ na Villa do Crato a 24. de Novembro de 1518. Desta augusta uniaõ foraõ gloriosas produçoens o Infante D. Carlos que naceo em Evora a 18. de Fevereiro de 1520. sendo taõ breve a sua duraçaõ que espirou a 15. de Abril de 1521. e a Infanta D. Maria nacida em Lisboa a 8. de Junho de 1521. e despojada da vida a 10. de Outubro de 1577. Jaz em o Convento de Nossa Senhora da Luz situado no suburbio de Lisboa eterno monumento da sua piedosa magnificencia. As acçoens Catholicas, militares, e politicas que obrou ElRey D. Manoel escreveo com difuza penna em a lingua Portugueza o insigne Damiaõ de Goes, e na Latina D. Jeronimo Osorio Bispo do Algarve, que era justo que produzisse a natureza outro Curcio para relatar as façanhas do segundo Alexandre domador como o Macedonico, do Oriente. Destes dous celebres Escritores seguiraõ os vestigios outros muitos, que em diversas linguas elogiaraõ as virtudes moraes e os dotes scientificos de taõ grande Monarcha, como foraõ Fr. Bernardo de Brito

Elog. dos Reys de Portug. elog. 15. *Foy aquelle em que o Reyno chegou ao ponto sublime, que todos tem antes da sua decliuaçaõ: nada intentou que deixasse de levar ao fim* Marian. *de reb. Hispan.* lib. 19. cap. 8. *Eo Rege sceptra tenente qui nullus præstantior esset prudentia, atque animi magnitudine* Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 1. §. 105. *Solo fuiste el verdadero grande, y el verdadero Monarcha pues humillaste a tus pies tantos Reyes del Oriente, y de Africa tantos Reynos, tantos mares, tantas coronas, y vitorias tantas. Quien fué de los mortales tanto como tu? Ninguno: aunque se muerda la embidia, el odio se carcoma, y rabie la ira, pues tu solo, solo tu fuiste el grande Emperador de todos los mares, y de todo el Oriente.* Nat. Alexand. *Hist. Eccles.* Sæcul. XV. art. 12. cap. 4. *multos Reges subegit, & tanto maris, terrarumque dissitos intervallo tributarios, & vectigales reddidit.* Garibay *Comp. Hist. de Espan.* Tom. 4. liv. 35. cap. 26. *augmentador, y amplificador de sus Reynos com grandes deligencias, y navegaciones, zelador de Iglesias, y fabricador de muchas, y algunas muy sumptuosas.* Sainct. Marthe *Hist. de la Maison de Franc.* liv. 42. cap. 3. *les virtus heroiques de ce Monarque, ses prosperites e tant de glorieuses conquestes, e entreprises qui'il mit heureusement a chef ayant vaincu, e s' estant rendu tributaires plusiurs Roys des parties Orientales mais sur le tout le pieux soin qu'il eut de planter la Foy Christiene dans les Regions plus eloignies, l' ont fait a bon droit estimer l' un des plus grands, e plus heureux Princes du Monde* Spondan. *Annal. Eccles.* Tom. 2. pag. 343. col. 2. *rebus pro religionis, & imperij dilatatione Asia, & Africa gestis omnino purus, multarum que virtutum cultu insignis.* Carrillo *Annal. del mund.* fol. 456. vers. *murio con la mayor prosperidad, felicidad, y grandeza que ha tenido ningun Rey por las grandes vitorias, que los suyos tuvieron en las Indias, y por la secunda generacion, que dexò con que se honraron todos los Principes de la Christianidad.* Vasconcel. *Anaceph Reg. Lusit.* p. 270. *litteratos viros diligebat ex animo, libris que doctis Regum maxime superiorum monumentis impensissime delectabatur.* Ancelme *Hist. Gen. de la Mais. de Franc.* Tom. 1. p. 601. *Ce grand Prince en vingt quatre anne decouvrit, conquit, e subjugua par ses Generaux toutes les cotes maritimes depuis le detroit de Gibraltar jusqu'a la mer de Arabie, de Perse, & des Indes, e un nombre tres considerable d' Isles, y de royaumes.* Menezes *Portug. Restaur.* Tom. 1. pag. 9. *Tres partes contava do mundo Europa antes que elle reynasse, quarta lhe descobrio o seu desvelo sogeitando a America ao seu dominio onde deixou aos Castelhanos o que desprezou por mais facil, querendo sò triunfar na Asia do menos util, e mais custozo* Neufuille *Hist. Gen. de Portug.* liv. 8. p. 606. *La dècouverte qù on avoit fait sous son regne de plusiurs pais inconnus, e enfin ses conquestes son autant de temoignages de sa pietè, e de la grandeur de son ame.* Caram. *Philip. Prud.* pag. 69. *Fuit vere mortalium felicissimus quia fortuna superior Regni terminos ad ortum, & occasum propagavit.* Clede *Hist. Gen. de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 646. *Amoreux de la gloire, e plein de zele pour la religion il ne songea des qù il eut la courone qù a etendre ses Etats., e qù a èclarer les Idolatres; e* pag. 147. *Il aimoit les belles letres, scavoit l' Histoire e honorrit les scavans.* Fonceca *Evora gloriof.* p. 98. *Os Antipodas, e os fins do mundo foraõ tambem os fins das suas conquistas, e se mais mundo houvera lá chegariaõ tambem as nossas armas.* Imhof. *Stem. Reg. Lusit.* pag. 15. *expeditionibus maritimis famam Lusitanici, sui que ipsius nominis latissime sparsit, maximis accessionibus ditionem suam ampliavit, & Lusitaniam immensùm locupletavit, ut ob summam bonorum omnium afluentiam Emmanuelis Pricipatus ætas aurea vulgò diceretur.* Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 3. *Em seu tempo subio Portugal ao summo da grandeza passando de Reyno a Monarchia, e discorrendo em taõ longa, e dilatada esfera por hum, e outro emisferio, que desta parte lhe serve de baliza o Ocaso, daquella o Oriente.* O insigne Poeta o Padre Manoel Pimenta no *Anaceph. Reg. Lusit.* p. 277.

Rex tua maiestas totum famosa per orbem
Una parem toto non habet orbe locum.
Non te Europa capit, non Africa, non capit Indus
Trans Indum pandit jã tibi regna Thetis
Regibus Europæ fama notescis, & Indis

Te quoque trãs Gãgẽ Martia fama canit.
Te duce Neptuno Regni eſt ſors dẽpta ſecũdi,
Occeanus frænos jam ſubit ipſe tuos.
Et Neptuninæ veniunt ad juſſa quadrigæ
Rex tua; ter gemini jura tridentis habes.
Te dedit exẽplar Regũ Rex Regibus, omnes
Ut diſcant Regni mitia jura tui.
Eſto, ait, Archetypus regnãtũ; legibus orbem
Juſte tuis Princeps imbue, vive meis.

Camoens *Luſiad.* Cant. 4. Eſtanc. 66.

Parece, que guardava o claro Ceo
A Manoel, e ſeus merecimentos
Eſta empreza taõ ardua, que o moveo
A ſubidos, e illuſtres movimentos.
Manoel que a Joanne ſucedeo
No Reyno, e nos altivos penſamentos,
Logo como tomou do Reyno cargo
Tomou mais a conquiſta do mar largo.

Gabriel Pereira de Caſtro *Ulyſſea* Cant. 4. Eſtanc. 103.

Chegará onde nunca o echo, ou fama
Chegou, toda a Aſia tremerà de ouvilo
Da parte onde o ſol tem dourada cama
Té onde acaba ſem mudar o eſtilo.
De medo ja com ſete bocas brama
Por ſe eſconder dentro em ſeu mar o Nilo,
Dando-lhe eſtatuas o que bebe Hidaſpes
De ouro, e Atlante de Africanos jaſpes.

D. Miguel da Silveira *Machab.* liv. 15. Eſtanc. 26.

Atiende al rayo de glorioſa fama
Que del cerco ſolar los campos dora,
Y con la lumbre intenſa que derrama
Los porticos deſcubre de la Aurora.
Como le guarda el polo eterna fama
En gremio que memorias athezora,
Y por campos de criſtales Febo
Añade a ſus Imperios mundo nuebo.

Compoz.

Epiſtola Sereniſſimi Principis Emmanuelis primi Dei gratia Portugalliæ Regis excellentiſſimi reſponſoria ad ſummum Romanum Pontificem qua Beatitudinem ſuam in fidei hoſtes debellandos, ſanctumque ſepulchrum armis ab eis vindicandum catholice, & potiſſimum ad hortatur. Santiſſimo in Chriſto Patri, ac Beatiſſimo Domino Julio divina Providentia Summo Pontifici. Ex urbe noſtra Ulixbona XII. die Julii anno milleſſimo quingenteſſimo quinto. 4. Eſta meſma Carta eſcrita em Portuguez tranſcreveo Damiaõ de Goes na *Chron. delRey D. Manoel* Part. 1. cap. 93.

Epiſtola potentiſſimi, ac invictiſſimi Emmanuelis Regis Portugalliæ, & Algarbiorum &c. Victoriis nuper in Africa habitis ad Santiſſimum in Chriſto Patrem, & Dominum noſtrum Dominum Leonem X. Pont. Max. Data in urbe noſtra Ulixbon. Pridie Kalend. Octob. anno Domini M.D.XIII. Sahio em o livro *de rebus Hiſp. Luſit. & Ætiop.* de Damiaõ de Goes Colon. Agripinæ 1602. 8. a pag. 255. e no 2. Tom. da *Hiſp. Illuſtr.* Francof. apud Claudium Marnium 1603. fol. a pag. 1315.

Carta eſcrita a ElRey de Monicongo D. Afonſo mandando-lhe por ſeu Embaxador a Simaõ da Silva Fidalgo da ſua Caſa e Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Eſtá na *Chron.* do meſmo Rey eſcrita por Damiaõ de Goes. Part. 3. cap. 37.

Carta eſcrita de Almeirim a 20 de Março de 1516. *a Lopo Soares Governador da India.* impreſſa nos *Comment. de Affonſ. de Albuquerq.* 4. Part. cap. 47.

Carta eſcrita de Lisboa a 6. *de Setembro de* 1514. *a Nuno Fernandes de Attayde Capitaõ mór de Azamor.* Na dita *Chronica.* Part. 3. cap. 53.

Hiſtoria do Oriente. M. S. Deſta obra fazem memoria Solorz. *de Jur. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 49. allegando a Garibay no *Comp. Hiſt. de Hiſp.* e a Fr. Joaõ della Puente *Conſerv. delas dos Monarch.* lib. 1. cap. 2. §. 1. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 261. col. 2. Spond. *Annal. Eccleſ.* Tom. 2. p. 343. col. 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 50.

MANOEL ABOAB naceo na rua de S. Miguel da Cidade do Porto ſendo profeſſor dos erros do Talmud, que explicou em Amſterdaõ para onde ſe auſentou. Compoz.

Monologia, ou diſcurſos Legaes. Impreſſo no anno de 1629.

MANOEL DE ABRANTES natural da Villa de Manteigas do Biſpado de Coimbra Presbitero de inculpavel vida, e muito perito nas letras humanas, Poetica, e lingua Latina que enſinou publicamente muitos annos em a Cidade de Lisboa de cuja eſcola frequentada de grande numero de ouvintes ſahiraõ alguns que pelas dignida-

des a que foraõ aſſumptos lhe eterniſaraõ a honorifica memoria de ſeu magiſterio. Entre eſtes ſe diſtinguio o Emminentiſſimo Cardeal da Cunha Inquiſidor Geral deſte Reyno, e Conſelheiro de Eſtado que lembrado da doutrina que lhe ouvira o admitio a domeſtico da ſua Caſa quando eſtava atenuado de annos e achaques, onde depois de obter hum Canonicato da Collegiada de Santarem falleceo piamente a 10. de Janeiro de 1717. Compoz.

Epigrammata ſacra per ſingulos anni dies juxta ordinem Breviarii Romani. Aceſſerunt Epigrammata ad Sanctos Luſitanos, ad Paſſionem Domini, & una pia Elegia. Olyſſipone apud Joannem Galraõ. 1685. 8.

MANOEL DE ABREU natural da Villa do Crato e filho de Chriſtovaõ de Abreu. Aplicouſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medecina em cuja faculdade fez taes progreſſos, que recebido o grao de Licenciado regentou a Cadeira de Criſibus da qual tomou poſſe a 19. de Fevereiro de 1618. até que chegou á de Prima em 30. de Janeiro de 1632. onde jubilou e foy reconduſido em 20. de Mayo de 1642. Eſcreveo no anno de 1621.

Tractatus de morbis mulierum. 4. M. S.

MANOEL DE ABREU MOUSINHO natural da Cidade de Evora donde paſſando ao Oriente foy Ouvidor da Chancellaria de Goa, e depois Abbade da Igreja de Villaflor. Teve baſtante inſtruçaõ da hiſtoria ſecular deſte Reyno e principalmente das celebres proezas que os Portuguezes obráraõ nas regioens Orientaes. Do ſeu nome fazem memoria Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 377. no Comment. de 31. de Março let. G. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 261. col. 2. Fonceca *Evora Glorioſ.* pag. 413, e o addicionador de *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. col. 55. Compoz.

Breve diſcurſo en que ſe cuenta la conquiſta del Reyno del Pegù en la India de Oriente echa por los Portuguezes deſde el año 1600. *haſta el* 1603. *ſiendo Capitan Salvador Ribero de Soſa natural de Guimaraens a quien los naturales eligieron por ſu Rey.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1617. 8.

He dedicado ao Duque de Lerma, e no Prologo promete eſcrever as façanhas dos Portuguezes. Sahio traduſida eſta obra na lingua Portugueza e impreſſa no fim da terceira ediçaõ da *Peregrinaçaõ de Fernaõ Mendes Pinto.* Lisboa por Jozé Lopez Ferreira 1711. fol.

D. MANOEL AFFONSO DA GUERRA natural da Villa de Guimaraens ſituada na Provincia do Minho e filho de Salvador Gomez e de Maria Gomez da Guerra. Deixando a patria ſe aplicou na Univerſidade de Salamanca ao eſtudo do Direito Pontificio, e como era dotado de engenho agudo mereceo ſer admitido ao Collegio mayor de Cuenca onde conciliou o aplauzo de grande Letrado. Voltando para a Patria obteve o Priorado da Igreja de Villa flor donde ſubio em o anno de 1622. á Mitra de Cabo Verde. Teve por ouvinte do Sermaõ de San-Tiago prégado no ſeu dia em Liſboa a Filippe II. quando no anno de 1619. aſſiſtio neſta Corte, e o imprimio com o ſeguinte titulo.

Sermaõ de San-Tiago. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 19. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S., e o Padre D. Ant. Caet. de Souſa *Cathal. dos Biſpos de Cabo Verde.*

Falleceo na Cidade da Ribeira Grande da Ilha de San-Tiago a 8. de Março de 1624.

MANOEL DE AGUIAR PEREIRA Prothonotario Apoſtolico filho de Diogo de Aguiar, e Maria Marques naceo na Villa de Santarem e na Parochia de Santa Cruz foy bautizado a 7. de Dezembro de 1659. Ordenado de Presbitero ſe aplicou ao eſtudo daquellas ſciencias neceſſarias a hum perfeito Eccleſiaſtico, ſendo taõ douto na Theologia Moral, e Myſtica, como nos Ritos Eccleſiaſticos. Falleceo na Patria a 21. de Setembro de 1729. e jaz ſepultado na Capella mór da Parochia de Santa Cruz onde recebera a primeira graça. Deixou eſcrito.

De Cærimoniis Eccleſiaſticis. M. S.

MANOEL AYRES. Veja-ſe o P. MANOEL MONTEIRO.

D. MANOEL DE ALMADA naceo em Lisboa ſendo filho de Gil Alvarez, e Izabel de Almada igualmente illuſtres que virtuoſos, e ſobrinho de D. Ayres da Silva Biſpo do Porto de quem foraõ progenitores Ruy Pereyra da Silva Guarda mór do Principe D. Joaõ, e de D. Izabel da Silva. Inſtruido nas letras humanas eſtudou Direito Pontificio, e nelle fez taõ grandes progreſſos que paſſando da eſpeculaçaõ á practica exercitou o lugar de Dezembargador dos aggravos na Caſa da Supplicaçaõ com grande credito da ſua rectidaõ, e litteratura, de cujo miniſterio ſe lembra com merecido louvor o inſigne Juriſconſulto Antonio da Gama nas ſuas Deciſoens *Deciſ.* 30. n. 3. Ao tempo que era Chantre da Cathedral de Lisboa, Deputado do Santo Officio, e Conſervador das Ordens militares o nomeou ElRey D. Sebaſtiaõ Biſpo da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira em o anno de 1561. por Vacatura de D. Fr. Jorge de San-Tiago da Ordem dos Prégadores, que fallecera a 26. de Outubro do dito anno. Aſſiſtio com todos os Prelados do Reyno em as primeiras Cortes celebradas em Lisboa a 13. de Dezembro de 1562. Entre as Peſſoas que acompanháraõ a Senhora D. Maria quando no anno de 1565. partio deſta Corte a deſpozar-ſe com o famoſo Alexandre Farneze Principe de Parma, e Placencia, ſe diſtinguio pela ſua natural afabilidade, e grave prudencia aſſiſtindo como teſtemunha a eſtes auguſtos deſpozorios de que foy Miniſtro o Arcebiſpo de Cambray em a Cidade de Bruſſelas. Voltando para a Patria, como ſe ſentiſſe oprimido de achaques dimitio o Biſpado no anno de 1567. ſucedendo-lhe D. Nuno Alvares Pereira Doutor em os ſagrados Canones, e neſte anno a 18. de Mayo foy provido por ſeu Tio D. Ayres da Silva Biſpo do Porto no Beneficio de Medellos do Moſteiro de Ferreira. Nos annos que lhe reſtaraõ de vida ſe preparou para a morte com actos religioſos até que falleceo a 2. de Outubro de 1580. Jaz ſepultado na Cathedral de Lisboa. Quando aſſiſtio em Flandes lhe chegou as mãos o libello infamatorio de Gualter Haddon Secretario da Rainha de Inglaterra D. Izabel contra o inſigne Varaõ D. Jeronimo Ozorio por ter com huma douta invectiva arguido aquella impia Iezabel da ſua apoſtazia. Para defender o credito de hum taõ grande Prelado e confundir a cega petulancia daquelle antigoniſta pegou da penna e como ſe fora rayo aniquilou todos os ſeus ſofiſticos fundamentos, cuja obra publicou com o titulo ſeguinte.

Adverſus Epiſtolam Gualteri Haddoni Sereniſſimæ Reginæ Angliæ á ſupplicum libellis contra Reverendi P. Hyeronimi Oſorii Luſitani Epiſcopi Silvenſis epiſtolam nuper editam. Antuerpiæ per Guilielmum Silvium 1566. 4. Dedicada a Sereniſſima Senhora D. Maria Princeza de Parma. No Prologo eſcreve ſer Deputado do Santo Officio contra a heretica pravidade, e com taõ manifeſta expreſſaõ ſe naõ póde duvidar que exercitaſſe eſte miniſterio, ſupoſto que Fr. Pedro Monteiro nos Cathalogos que imprimio de todos os Deputados das Inquiſiçoens deſte Reyno, naõ faça delle mençaõ. Celebraõ o ſeu nome Spener. *Opus Herald.* Part. 1. lib. 1. cap. 22. pag. 287. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 262. col. 1. Illuſtris. Cunha *Hiſt. Ecleſ. de Braga* Part. 2. cap. 78. e no *Cathal. dos Biſp. de Port.* Part. 2. cap. 37. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 17. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. n. 4. *Magn. Bib. Ecleſ.* p. 337. col. 2. Draudius *Bib. Claſſic.* Souſa *Cathal. dos Biſp. de Funchal* n. 4. e na *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 445, Barboſa *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſt.* Part. liv. 1. cap. 12. e liv. 2. cap. 13.

P. MANOEL DE ALMEIDA naceo na Cidade de Vizeu da Provincia da Beira, e logo nos primeiros annos moſtrou tal inclinaçaõ para a virtude, que fugindo do ſeculo contra a vontade de ſeus pays Manoel Antunes, e Meſſia de Almeida recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra a 12. de Novembro de 1594. Completos os dous primeiros annos de Noviço pedio com fervoroſas inſtancias aos Superiores faculdade para promulgar o Evangelho nas Regioens Orientaes, e ſendo deferida eſta ſuplica a favor do ſeu zelo partio com 17. companheiros em o anno de 1597, e chegando a Goa ſe inſtruio nas letras amenas, e ſeveras que depois enſinou com grande fruto dos ſeus ouvintes. Sendo

Reytor do Collegio de Baçaim foy nomeado pelo Geral Mucio Vitaleſchi Embaxador do Emperador da Etiopia Sultaõ Segued para lhe gratificar a benevolencia com que no ſeu vaſto imperio tratava aos Padres dedicados á converſaõ dos ſeus Vaſallos. Depois de experimentar diverſos trabalhos na jornada em que ſe conſumiraõ dous annos chegou a Corte Imperial em o anno de 1624. onde foy recebido com diſtintas ſignificaçoens de jubilo, e veneraçaõ. Para atrahir ao gremio da Igreja mais ovelhas aprendeo a lingua Etiopica, e como foſſe eleito ſuperior deſta dilatada Miſſaõ ſe lhe augmentou o trabalho diſcorrendo por todos os lugares onde aſſiſtiaõ os Miſſionarios, e inſtruindo aos novamente convertidos para que permaneceſſem na Fé prometida no Bautiſmo. Paſſados outo annos ſe armou huma furioſa tempeſtade movida pelo Emperador Facilada accerrimo ſequaz dos erros ſciſmaticos de Alexandria mandando exterminar do ſeu Imperio a todos os Miſſionarios de cuja ſevera ordem ſe naõ póde eximir o P. Manoel de Almeida o qual acompanhado de outros Padres Jeſuitas e dous Sacerdotes Capellaens do Patriarcha D. Affonſo Mendes juntamente com elles exterminados chegou á Cidade de Adem onde em o eſpaço de ſeis mezes que nella aſſiſtio naõ teve pequeno exercicio a ſua paciencia inſultada pelo barbaro genio do Governador da Cidade. Reſtituido a Goa no anno de 1634. foy eleito Reitor do Collegio e depois Provincial, e Viſitador de toda a India. Exercitados eſtes lugares com ſumma prudencia ſe retirou á Peninſula de Salcete onde ſendo Vigario de huma Igreja doutrinava o povo com zelo de vigilante Paſtor, porêm querendo o Santo Officio de Goa ſervirſe do ſeu talento o chamou para Deputado, cujo miniſterio dezempenhou com a ſatisfaçaõ que prometiaõ as ſuas letras. Na ultima doença recebeo duas vezes o Viatico, e conhecendo ſer chegada a ultima hora pedindo a vela diſſe: *paratum cor meum Deus, paratum cor meum*, e no fim deſtas palavras eſpirou placidamente a 10. de Mayo em que cahio a Feſta de Aſcençaõ de Chriſto do anno de 1646. quando contava 65. annos de idade, e 51. de Companhia. Fazem do ſeu nome honorifica memoria Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 121. col. 2. *Bib. Societ.* pag. 188. col. 1. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 153. e no Comment. de 10. de Mayo letr. N. Tellez *Hiſt. da Etiop. Alta* liv. 4. cap. 26. e no *Append. deſt. Hiſt.* pag. 669. §. 1. 2. e 3. D. Alphonſ. Mend. *Exped. Æthiop.* lib. 1. cap. 12. liv. 4. cap. 20. lib. 2. cap. 1. 6. 7. lib. 3. cap. 13. Andrad. *Var. Illuſtr. de la Comp.* lib. 5. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 43. até 48. e Tom. 2. p. 622., e no *Annal. glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 263. Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 67. col. 1. *Magn. Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 339. col. 1.

Eſcreveo por ordem do Geral Mucio Vitaleſchi.

Hiſtoria da Etiopia Alta. Começa pelo Padre Pedro Paes da Companhia de Jeſus a qual adicionou como teſtemunha em varias partes com diverſos ſuceſſos, e a publicou com outros additamentos o Padre Balthezar Tellez. Coimbra por Manoel Dias 1660. fol.

Cartas da Etiopia eſcritas ao Geral Mucio Vitaleſchi de Gorgorá a 17. de Abril de 1627. em que relata o progreſſo das Miſſoens deſde o anno de 1626. até Março de 1627. Sahiraõ vertidas na lingua Italiana. Roma por l' heredi di Bartholameo Zannetti 1629. 8.

Carta em que relata os trabalhos que padeceo em Etiopia até chegar á Cidade de Adem. Parte della eſtá impreſſa na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* compoſta pelo Padre Franco Tom. 1. pag. 353. até 357.

Tratado dos erros dos Abexins confutados com ſolidas razoens M. S.

Apologia contra Fr. Luiz de Urreta da Ordem dos Pregadores. M. S.

MANOEL DE ALMEIDA natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra profeſſor de Medecina que exercitou com igual ſciencia que fortuna. Eſcreveo hum volume, que conſtava de 478. folhas, tratava.

De todas as enfermidades do corpo humano e ſuas curaçoens dividido em nove Tratados. M. S.

MANOEL DE ALMEIDA DE CASTELLO BRANCO natural de Viſeu e filho de Sebaſtiaõ de Alvellos, e Maria de Almeida. Depois de receber a borla Doutoral na Faculdade dos ſagrados Canones foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 3. de Março de 1636, donde paſſou a ſer Lente da Cadeira de Sexto a 7. de Outubro de 1641., e de Decreto a 8. de Mayo de 1648. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra de que tomou poſſe a 12. de Janeiro de 1641., e Conego Doutoral das Cathedraes de Viſeu e Braga. Falleceo a 7. de Setembro de 1652. As poſtillas que dictou no tempo do ſeu magiſterio ſaõ as ſeguintes.

Comment. ad Tit. de Acuſationib. in 6.

.... *de reſcriptis in* 6.

..... *ad Text. in Reg. Eſtote* 2. *de reg. jur. in* 6.

..... *ad Reg. quæ contr. de reg. jur. in* 6.

..... *ad Tit. de Conſt. in Decret.*

Tractat. de Immunitate Eccleſiæ quoad tuitionem deliquentium ad Cauſ. 17. *quæſt.* 4.

MANOEL DE ALMEIDA CORREA. Veja-ſe D. FRANCISCO XAVIER DE MENESES Conde da Ericeira.

MANOEL DE ALMEIDA PINTO natural de Villa nova fronteira á Cidade do Porto, Poeta Comico. Para celebrar a felicidade com que Portugal ſacudio o jugo Caſtelhano em o 1. de Dezembro de 1640. publicou.

Comedia famoſa de la feliz reſtauracion de Portugal, y muerte del Secretario Miguel de Vaſconcelos. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

P. MANOEL ALVARES naceo em o lugar da Ribeira brava da Ilha da Madeira onde habitavaõ ſeus virtuoſos pays Sebaſtiaõ Gonſalves, e Beatriz Alvares. Inſtruido com as ſciencias que habilitaõ para o Sacerdocio lhe conferio na ſua patria as Ordens Menores o Biſpo titular de Roſſiona Cidade na Eſclavonia D. Ambrozio Brandaõ a 11. de Agoſto de 1538. Deixada a caſa paterna navegou para Portugal, e como eſtiveſſe informado do inſtituto da Companhia de Jeſus por hum de ſeus alumnos que deſembarcara da Náo da India na Ilha da Madeira para ſe curar no Hoſpital, o abraçou em o Collegio de Coimbra a 4. de Junho de 1546. quando contava vinte annos de idade. Completo o tempo do Noviciado eſtudou com diſvelo, e ſoube com perfeiçaõ as linguas Latina, Grega, e Hebraica, como tambem Filoſofia. Nos Collegios de Lisboa e Coimbra enſinou letras humanas com univerſal aplauzo de Meſtre conſummado. Immortaliſou o ſeu nome na *Arte de Grammatica* que compoz em idade madura por ordem dos Superiores da qual uza toda a Companhia nas ſuas eſcolas para inſtruçaõ da mocidade. Foy Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, Propoſito da Caſa profeſſa de Lisboa uſando de tal afabilidade com os ſubditos, como ſe foraõ Superiores. De todas as virtudes religioſas era exemplar merecendo por ellas elogios do ſeu Santo Patriarca. Provada a ſua tolerancia com huma larga emfermidade falleceo com grande piedade no Collegio de Evora a 30. de Dezembro de 1583. com 57. annos de idade, e 37. de Religiaõ. Paſſados alguns annos ſendo aberta a ſepultura, em que jazia o ſeu cadaver ſe achou incorrupto. Fazem memoria do ſeu nome Tellez *Chron. da Companh. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. intitulando o *inſigne Varaõ.* Severim de Faria *Diſc. Var.* p. 148. verſ. *celebre humaniſta. Bib. Societ.* p. 188. col. 2. *in formanda ad pietatem juventute, & ad Latinam, Græcam, atque Hebraicam linguam inſtituenda, expoliendaque plurimos annos impendit.* D. Franciſco Manoel Carta ao Doutor Themudo que he a 1. da 4. Centur. *doutiſſimo.* Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 31. *Meſtre univerſal, pois ſaõ poucos os que eſtudaõ a lingua Latina que naõ ſejaõ diſcipulos deſte grande Meſtre,* e nos *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 137. n. 22. *orbe toto notiſſimus quia author grammaticæ Artis.* Fonceca *Evora glorioſ.* p. 135. *Sogeito de tantas letras, como virtudes* Gerard. Joan. Voſſius de *Arte Grammat.* lib. 4. cap. 11. *præſtantis judicii Vir.* Gaſpar Sciopio *De Vet. ac nov. Grammat. latin. Origin. Nam & ipſe longe cultius dicendi genus, quam non dico veterum quiſquam (nam peſſime omnes latine ſcripſerunt) ſed quam recentiores plerique in Arte tradenda præſtitit, &*

ea ex optimo quoque veterum authorum exempla ſeligere curæ habuit, quibus regulæ Artis plurimum ſtabiliri, & ſine negotio á tyronibus intelligi poſſent. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 20. *Satis nota* (falla da Arte) *atque ubique terrarum jam ferme recepta.* Angelus Spera de *Gramat. Profeſſorib.* pag. 248. e 249. *illius Arte non ſolum Jeſuitæ utuntur, ſed quicumque ſolidos diſcipulos producere cupiũt.* Bened. Pereir. *Acad. Litter.* lib. 2. Diſc. 3. n. 117. *communis noſtra ætate Grammaticæ magiſter* Franc. de Franciſcis *Philolog. Diſſert. de Franciſc. Litter.* ſect. 2. *de diſcip. Grammat.* n. 12. *Emmanuel Alvares magnum S. J. in re litteraria nomen, ac unus è primis tradendarum in ſcholis litterarum anteſignanus eruditiſſimus, & ſtudioſiſſimus.* Tellez *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. *ainda depois de morto enſina por toda a Chriſtandade com a Arte de Gramatica, que com tanta deligencia, excellente diſpoſiçaõ, e com taõ acertado juizo compoz.* Walchio *Art. Crit. lat. ling.* cap. 4. p. 193. e cap. 11. pag. 444. Sahio a ſua Arte de Grammatica dividida em 3 Partes. Conſta a primeira da *Etymologia.* a 2. da *Syntaxe,* e a 3. da *Proſodia* com o ſeguinte titulo.

De Inſtitutione Grammatica libri tres. Olyſſipone. Excudebat Joannes Barrerius M.D.LXXII. 4. Eſta primeira ediçaõ ſe publicou ſem Index, que o teve na ſegunda impreſſa. Venetiis ex Unitorum Societate M.D.LXXXV. 4. Illuſtrou eſta Arte com eruditos additamentos o Padre Antonio Velez Jeſuita entre os quaes merecem diſtinta eſtimaçaõ os verſos latinos onde engenhoſamente reduzio as regras Grammaticaes. Sahio Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1596. 4. Modernamente a explicou com doutas nottas em 4. Volumes de 4. Joaõ de Moraes Madureira Feijoo Prior da Anſaã, e Meſtre de Grammatica do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, cuja obra ſe publicou em Lisboa por Miguel Rodrigues. 1729. 1730. 1732. e 1739. Reduſiraõ eſta Arte a breve compendio os Padres Richardo Heſi e Richardo Ricardi Jeſuitas, eſte Italiano, e aquelle Alemaõ como tambem o Padre Horacio Turſellino. Em multiplicadas impreſſoens ſe reproduſio eſta obra donde ſe manifeſta a ſua univerſal aceitaçaõ aparecendo em humas como ſeu author a compoz, e em outras reduſida a mais breves preceitos de cujas ediçoens ſaõ as mais celebres Friburgi 1572. 8. Dilingæ 1574. Uvicemburgi apud Conradum Schwin 1584. 8. com o titulo *Vocabula Grammaticæ.* Lugduni 1594. 12. Coloniæ Aggripinæ ex Officina Birckmanica 1596. 8. Compluti apud Joan. Gratianum 1597. 8. com o titulo *De Conſtructione octo partium Orationis.* Coloniæ apud Waltherum 1602. 12. Uberlingæ apud Georgium Neukirch 1603. 8. aumentada por Balthezar Madero Coloniæ apud Georgium Vellerum 1604. 4. Argentinæ 1612. 12. Weſphaliæ 1613. 8. Monachii 1616. Duaci apud Michaelem Bellerum 1637. 12. Lucernæ 1650. 12. Antuerpiæ apud Jacobum Meurſium 1662. 8. com o titulo *Syntaxis, ſive Inſtitutiones linguæ Latinæ.* Cracoviæ apud Stanislaum Piotrkowczyk. S. R. M. Typog. 1673. 8. Patavii apud Joan. Baptiſtam Paſquati 8. ſem anno da impreſſaõ publicada por Joaõ Baptiſta Fageo com eſte titulo *Limen Grammaticum, ſeu prima litterarum rudimenta.* Contra eſta Arte ſe armou a critica de Orlando Peſcecio Veronez o qual foy refutado por Mariano Benedicto de S. Vito com a ſeguinte invectiva. *Efflatio pulveris adverſus Emmanuelis Alvari Grammaticas inſtitutiones ab Orlando Peſcito Veronæ excitati, qua plus CLXX. reprehenſiones á Jacobo á Foſſo ex Commentariis Mariani Benedicti á S. Vito confutantur.* No principio deſta obra eſtaõ duas Cartas Latinas ſendo a primeira de Franciſco Sacio Patricio Veronez em que faz o ſeguinte elogio ao Padre Manoel Alvares. *Vir in omni doctrinarum genere apprime verſatus, & Hebraicæ, Græcæ, Latinæque linguæ peritiſſimus, & morum probitate, gravitate, pietate ornatiſſimus, magno multorum annorum, ut ejus indicant ſcripta, ſtudio, deligentiaque rem Grammaticam uſque adeo promovit, ut vix poſt ſe aliis ad progrediendum locum reliquerit.* A outra Carta he de Mariano Benedicto dizendo ao Leitor. *Quanta doctorum virorum approbatione Emmanuelis Alvari è S. J. tres de Grammatica Inſtitutione libri excepti ſint, quanta que omnium laude commendati, nemini puto, quam aliquid hujus rei tangit, ignotum eſſe. Nova enim & noſtri ſæculi Grammaticis ignota*

ex antiquis adytis eruta, in lucem protulit, ea que antiquorum ſcriptorum Varronis præcipue aliorum, qui Varronis ætatem ſecuti Latinæ linguæ fontes aperuerunt Quintiliani, Prori, Gellii, & eorum, qui cum dignitate rem Grammaticam tractarunt, teſtimoniis confirmata; id que non tam ad pueros qui doctrinæ capaces non ſunt inſtructionem, quam ad locos Magiſtris indicandos, unde pleniorem ejus doctrinæ copiam haurire poſſint, & caput altius erigere, quam ad huc communis docentium uſus vulgó conſuevit. Tum ipſa præcepta, quæ pueris explicanda proponuntur ea orationis dignitate, brevitateque pertractat, ut te non puerilia Grammaticæ præcepta, ſed alicujus Areopagi, aut Romani Senatus decreta legere exiſtimes. Nec mirum hominem præter ejus vitæ ſanctitatem, alias que excellentes laudes tum ingenii, tum probitatis multa etiam doctrina excultum, atque in omnium excellentium ſcriptorum genere verſatum etiam in hac materiæ tenuitate Leonem ex unguibus agnoſci. No anno de 1729. Sahio Manoel Coelho de Souſa Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Sargento mór dos Priviligiados da Corte profundamente perito nas letras humanas, e preceitos Grammaticaes contra algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvarez a cuja douta invectiva reſponderaõ o Padre Antonio Franco Jeſuita com o afectado nome de Franciſco da Coſta com o livro intitulado *Contramina Grammatical.* Evora na Officina da Univerſidade 1731. 8. e Joaõ de Moraes de Madureira Feijoo de quem aſſima ſe fez mençaõ, no fim do 2. Tomo da *Arte explicada* &c. Coimbra por Luiz Secco Ferreira. 1739. 4. Compoz mais o Padre Manoel Alvares

De menſuris, ponderibus, & numeris. Sahio eſta obra traduzida em Portuguez pelo Padre Antonio Franco no fim do *Indiculo Univerſal* do Padre Franciſco Pomey Jeſuita vertido pelo meſmo Padre Franco da lingua Franceza em a materna. Evora na Officina da Univerſidade 1716. 8.

P. MANOEL ALVARES cuja patria ſe ignora, como os nomes de ſeus pays Foy admetido á Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 2. de Outubro de 1549. donde partio para a India a 7. de Abril de 1560. em a Nao S. Paulo de que era Capitaõ Ruy de Mello da Camara que depois de padecer a mais infauſta navegaçaõ foy obrigado a arribar á Bahia de todos os Santos a 17. de Agoſto, e fazendo-ſe á vela aviſtou a 15. de Novembro o Cabo da Boa Eſperança até que arrojado de huma furioſa tempeſtade em que naufragou a Nao defronte da Ilha de Samatra havendo tolerado horriveis trabalhos pelo eſpaço de ſeſſenta, e ſeis dias foy aportar a huma Ilha habitada de barbaros que o quizeraõ privar da vida. Tanto que chegou a Malaca ſe aplicou com mayor diſvelo no augmento da Chriſtandade até que em Goa partio a receber o premio eterno fallecendo na Caſa profeſſa a 30. de Junho de 1616. em idade muito provecta. Foy inſigne na Arte da Pintura de cuja maõ ſe conſervaõ alguns quadros no Collegio de Coimbra. Delle faz memoria o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. liv. 3. cap. 19. 20, 21, 22, e 23. Eſcreveo.

Carta aos Padres da Provincia de Portugal eſcrita a 4. *de Setembro de* 1650. *onde relata o infauſto ſuceſſo da ſua jornada.* Conſta de 16. paginas.

Carta eſcrita de Goa em 5. *de Janeiro de* 1562. *em que deſcreve a jornada da Bahia atè Goa.* Conſta de 22. paginas.

Eſtas duas Cartas conſervava em ſeu poder o Padre Antonio Franco como affirma na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. pag. 359. dizendo *que nellas atè dibuxou os baxos em que ſe perdeo a Nao, e outras Ilhas. e paragens, em que tiveraõ os naufragantes repetidos infortunios.*

P. MANOEL ALVARES natural da Villa de Alter do Chaõ da Provincia Tranſtagana alumno da Companhia de Jeſus cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora a 7. de Fevereiro de 1590. quando contava 17. annos de idade. Foy inſeparavel companheiro do Padre Balthezar Barreira, e participante dos Apoſtolicos trabalhos que padeceraõ na cultura do Reyno de Guiné e Serra Leoa bautizando muitos Principes idolatras, e convertendo innumeraveis Gentios ao gremio da Igreja Romana. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 3. de Julho de 1619. Delle ſe lembraõ Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.*

Part. 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e cap. 32. n. 10. e Guerreiro *Relac. Annal. do anno de* 1607. *atè* 1608. liv. 4. fol. 242. Compoz

Discripçaõ Geografica daquella parte da Africa chamada Guinè. M. S. Desta obra o faz author Telles na *Chron.* assima allegada Parte 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e no cap. 32. n. 11. transcreve huma *Carta* do dito Padre Manoel Alvares em que relata alguns sucessos da Missaõ de Guiné.

Fr. MANOEL ALVARES CARRILHO natural da Villa de Serpa em a Provincia Transtagana Freyre professo da Ordem militar de S. Bento de Aviz, onde foy admitido no primeiro de Dezembro de 1624. Doutor em os Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra, cujo grao recebeo a 23. de Julho de 1628. A sua litteratura unida com maduro talento o fizeraõ digno de ser Agente em Roma dos negocios desta Monarchia no tempo do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. cuja feliz Aclamaçaõ aplaudio no anno de 1641. em a Universidade de Coimbra como huma Oraçaõ Latina em que mostrou ser igualmente perito na lingua Latina, como nos preceitos de Rhetorica, a qual se publicou com o seguinte titulo.

In festiva acclamatione Optimi Principis ac Regum felicissimi Joannis IV. nuper in avitum Regnum assumpti Oratio habita in Collimbriensi Academia. Sahio a fol. 21. vers. dos *Aplauzos da Universid. de Coimb. a ElRey D. Joaõ o IV.* Conimbricæ Typis Didaci Gomes de Loureiro. 1641. 4.

Foy Superior do Convento da Ordem militar de Aviz, Vigario Geral, e Governador do Bispado de Coimbra, e depois Vigario Geral do Bispado de Vizeu, e Abbade da Rayva do Padroado Real onde morreo. Escreveo.

Commentaria ad cap. cum Excommunicato caus. 11. *quæst.* 4.

. . . . *ad Regul. cum quid una via de Regul. jur. in* 6.

MANOEL ALVARES FERREYRA natural do Porto em cuja Cathedral recebeo a graça bautismal a 11. de Março de 1706. sendo filho de Antonio Alvares Ferreira Recebedor das Sizas da mesma Cidade, e Conselho de Gaya, Moedeiro do numero, e Familiar do Santo Officio, e de Leonarda Baptista Ferreira. Aprendidas as letras humanas na patria estudou na Universidade de Conimbricense Direito Pontificio em que fez taes progressos a sua aplicaçaõ que foy julgado capaz de exercitar os lugares da Republica, porém preferindo o Estado de Ecclesiastico como mais perfeito para a tranquillidade da sua conciencia o elegeo Dezembargador da Relaçaõ Ecclesiastica o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria da Fonceca e Evora. Compoz

De novorum operum ædificationibus, eorumque nuntiationibus, & adversus construere volentes in alterius præjuditium. Opus in sex libros distributum. Primus de Sacris Templis, & religiosis domibus. Secundus de publicis locis, & privatis ædificis. Tertius de ampliandis, & reficiendis ædificiis. Protopoli 1749. fol.

De Controversiis Parochorum cum Parochianis tam intra, quam extra Ecclesiam. M. S.

MANOEL ALVARES PEDROSA naceo em a Ribeira de Caranque junto da Villa de Bellas do Patriarchado de Lisboa. Foraõ seus progenitores Gaspar Alvares Correa, e Maria Pedroza descendentes de nobres familias. Ornado de prudente juizo, erudiçaõ historica, e summa gravidade se distinguio entre os varoens insignes do seu tempo por cujos dotes o elegeo seu Secretario D. Joaõ da Costa primeiro Conde de Soure, Mestre de Campo General da Provincia do Alentejo, e Governador das armas daquella Provincia quando foy nomeado Embaxador Extraordinario a Luiz XIV. valendo-se do seu talento assim para as emprezas militares, como negociaçoens politicas. Cultivou com grande exacçaõ, e continuo disvelo o estudo da Genealogia em que era consultado como Oraculo. Até a ultima idade, que foy larga nunca largou a penna que lhe servia de lenitivo contra a falta dos bens da fortuna que sempre experimentou adversa conservando sempre aquelle decoro correspondẽte á nobreza do seu nacimento. Falleceo em Lisboa a 16. de Agosto de 1707. Jaz sepultado na Casa professa de S. Roque dos Padres Jesuitas. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. a Hist. Gen. da*

Caſ. Real Portug. p. 144. §. 169. intitulando-o *excellente Genealogico.* Eſcreveo

Familias illuſtres de Portugal. fol. 3. Tomos, cujo Original conſervava Manoel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, General da Armada, e Conſelheiro de Eſtado e delles tinha huma copia na ſua grande Livraria o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes.

Diverſas Genealogias fol. Parte dos volumes que comprehendiaõ eſtas Genealogias vende-o o Author a Ayres de Almeida e Souza Balio de Acre, e Commendador de Vera Cruz que deixou a ſeu ſobrinho Gonçalo de Almeida Senhor do Morgado da Cavallaria. Outros volumes deſte meſmo aſſumpto comprou o Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular Procomiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real os quaes conſerva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como affirma no lugar aſſima citado.

MANOEL ALVARES PEGAS oriundo da Cidade de Beja, como repetidamente confeſſa no Tom. 2. ad *Ordinat. Reg.* lib. 1. Ad Tit. 3. §. 19. n. 10. e Tom. 12. lib. 2. Tit. 52. §. 1. Gloſ. 3. n. 4. porèm nacido na Villa de Eſtremoz onde na Parochial Igreja de Santo André recebeo a primeira graça a 4. de Dezembro de 1635. Foraõ ſeus pays Manoel Martins, natural de Eſtremoz Feitor do Conde de Figueiro, e Maria Alvares Pegas natural de Beja. Eſtudados na patria os primeiros rudimentos paſou á Univerſidade de Coimbra onde aplicado á Juriſprudencia Ceſaria deu logo manifeſtos indicios da grande capacidade de que liberal o dotara a natureza para penetrar as mayores dificuldades daquella Faculdade na qual recebendo o grao de Bacharel em o anno de 1658. a exercitou por toda a vida no laborioſo exercicio de Patrono de cauſas Forenſes com tanto credito da ſua litteratura, como dezintereſſe do ſeu animo. Naõ ſe controverteo queſtaõ no Foro Eccleſiaſtico, ou Secular entre litigantes da primeira Jerarchia que naõ foſſe buſcado para a defender dirigindo ſempre pelas mais ſolidas regras de Direito os voos da ſua penna. Naquellas horas, que lhe reſtavaõ deſte exercicio, ſe aplicou á compoſiſſaõ de diverſas obras entre as quaes mereceo a primazia o Commento ás Ordenaçoens do Reyno cuja ardua empreza lhe conciliou immortal gloria ao ſeu nome pela vaſta copia de doutrinas, e allegaçoens de Authores com que a illuſtrou, como tambem pelo profundo eſtudo de hum, e outro Direito que depozitado no archivo da ſua memoria deixou patente aos ſeus Profeſſores. Foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ com privilegios de Dezembargador por merce delRey D. Pedro II. Procurador das Mitras de Lisboa, Braga, Evora, e Lamego, da Capella Real, e das Igrejas do Padroado, e Promotor da Bulla da Cruzada. Caſou com D. Catherina Salema de Lacerda filha de Valentim de Carvalho Salema, e D. Maria da Cunha de Siqueira de quem teve o Doutor Luiz Pegas de Beja Provedor de Beja o Doutor Joaõ Pegas Juiz de Fóra de San-Tiago de Caſſem no Campo de Ourique: Fr. Jozé Pegas Religioſo Carmelita Calçado Prior do Convento de Beja, Vigario Prior Comiſſario dos Terceiros de Evora, e Confeſſor das Freyras do Algarve, e Tentugal, e duas vezes Vizitador: Fr. Franciſco Pegas Religioſo Carmelita da Provincia do Braſil onde foy Prezentado: D. Joanna das Montanhas, e D. Thereza Evangeliſta Freyras no Convento de Chellas ſituado no ſuburbio de Lisboa. Falleceo em Lisboa a 12. de Novembro de 1696. quando contava 60. annos de idade. Jaz ſepultado na primeira quadra do Clauſtro do Convento do Carmo e ſobre a campa eſtá aberto hum eſcudo eſquartelado. No primeiro quartel, e ſeu contrario tem huma cabeça de lobo entre tres Pegas poſtas em roquete, e no quartel primeiro no canto principal huma Brica, e no contrario hum M. O ſegundo he eſquartellado; no primeiro, e contrario huma Cruz chaã entre quatro flores de Liz; no 2. e contrario huma Aguia, e por tymbre huma Pega voando. Debaixo deſte eſcudo eſtá gravado o ſeguinte epitafio que compoz o Doutor Bernardo Pereira da Silva Collegial do Collegio de S. Paulo da Univerſidade de Coimbra, e nella Lente do Digeſto velho, e Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ de quem em ſeu lugar ſe fez merecida lembrança.

Eximius Themidis cuſtos hac conditur urna
Maximus Emmanuel Alvarus ille Pegas.
Ille nitor Sæcli, Lyſiæ Sol, jure Lycurgus,

Dicere, qui potuit jus ad utrumque forum.
Lumine si Phœbus, doctrina illuminat orbem
Ut Sol Hesperiis occidit ille plagis.
Bis sextum peragens lustrum decessit Olympo,
Plura velut Phœbus visere signa nequit.
Oritur occiduis Titan redivivus ab undis
Axe nitens, fulgens lumine, luce regens.
Alvarus Hesperiis pariter consurget ab oris
Orbe micans, vivens nomine, jure docens
Obiit die 12. *Novembris anno* 1696.

Em obsequio da memoria deste grande Jurisconsulto compoz a seguinte inscripçaõ sepulchral a sublime Musa do Doutor Francisco Xavier Leitaõ Cirurgiaõ mór do Reyno, e Academico da Academia Real onde usando de huma eloquente Prosopopeya o introduz fallando com estas vozes metricas.

Qui populis leges, Regum, qui jura resolvi
In cineres condor jam resolutus humo.
Proh dolor! Occubui communi lege: putabam
Æternum doctos vivere posse viros:
Lex tamẽ hoc probibet: tumulo damnamur, & umbris
Mergimur invitum morte premente, caput.
Hanc ergo ex me mortales e discite legem:
Est homini lex hæc non fugienda mori.
Dum tamen hæc moneo non me periisse putandum est,
Quãdoquidẽ è tumulo non sine lege loquor.

Multiplicados elogios fizeraõ diversos Escritores a sua Pessoa como saõ o Padre Bento Pereira *Elucidar.* n. 1995. *doctissimus jurisconsultus; & Summ. Theol. Moral.* Tract. 4. *de Legib.* e Tom. 1. sect. 5. Quæst. 6. *doctissimum.* Guerreiro de *Privil. Famil. S. Offic.* cap. 10. n. 39. e cap. 11. n. 2. *egregium.* Ulhoa *de Legatis* dissert. 1. n. 113. *doctissimum* e dissert. 8. n. 49. *eruditissimus.* Olea in addit. ad *Tract. de Cession. Jur.* Tit. 4. quæst. 11. n. 24. *magni nominis advocatus.* Filoaga *Enchirid. Jur.* Cap. 9. n. 9. *doctissimus.* Aquila *addit. ad* Roxas *de incompatib.* Part. 1. cap. 7. n. 84. *doctissimus.* Romaguera *ad Stat. Civit. Eugub.* lib. 1. rub. 33. n. 19. *virum doctissimum* & rub. 40. n. 22. *non prætermittendus, & præ oculis semper habendus,* & rub. 56. n. 70. *ipsius sane opera præ manibus habe, & á non pauco labore liberaris, ac roga Altissimum eum servet incolumem ut possit ipsum opus perficere ad totale regimen Reipublicæ, & justitiæ administrationem;* & lib. 4. rub. 31. n. 4. *omni ævo laudandus* & rub. 45. n. 11. *perennis nostræ Jurisprudentiæ fons.* Idem *ad Synod Gerund.* lib. 3. Tit. 8. cap. 4. n. 3. *Lusitanorum gloria.* Franc. Ruiz Noble e Jozé Carlos Gonzal. *Allegac. por el Marquez de Mejorada* p. 43. n. 311. *celebre escritor destos tiempos, que sus muchos, y doctos escritos acreditan bastantemente sus grandes estudios, e erudicion.* Landim *de Syndic.* Tract. 1. cap. 10. n. 19. *doctissimus* Oliveira *de Muner. Provis.* cap. 2. n. 2. *doctissimus* e cap. 3. n. 3. *eruditissimus* Bollero *de Decoctorib.* Tit. 3. quæst. 1. n. 11. Balmazed. *de Collect.* cap. 54. n. 5. Urseolo *de Transact.* Quæst. 89. Frasso *de Patron. regio* Part. 1. cap. 12. n. 15. Caldero *Addit. ad Decis. Crim.* Decis. 4. n. 5. Decis. 19. n. 8. Decis. 31. n. 23. Decis. 32. n. 31. Decis. 42. n. 35. Salcedo *Theatr. Honor.* Glossa 3. n. 47. Portug. *de Donat.* Tom. 1. cap. 29. n. 5. 8. 43, e 87. Luca de *Linea legal.* art. 9. n. 42. Pereira de *Revis.* cap. 3. n. 7. e 9. cap. 24. n. 3. e cap. 26. n. 15. Fr. Jozé Pereira de Santa Anna *Chron. dos Carmel. da Prov. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. §. 1630. *Famoso Jurisconsulto.*
Compoz.

Commentaria in Ordinationes Regni Portugalliæ Tomus primus. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1669. fol.

Tomus secundus. ibi apud eumdem Typog. 1670. fol.

Tomus Tertius. ibi apud eumdem Typ. 1671. fol.

Tomus Quartus. ibi apud eumdem Typ. 1672. fol.

Tomus Quintus. ibi apud eumdem Typ. 1680. fol.

Tomus Sextus. ibi apud Anton. Leite Pereira. 1681. fol.

Tomus Septimus. ibi apud Michaelem Deslandes 1682. fol.

Tomus Octavus. ibi apud eumdem Typ. 1683. fol.

Tomus Nonus. ibi apud eumdem Typog. 1684. fol.

Tomus Decimus. ibi apud eumdem Typ. 1689. fol.

Tomus Undecimus. ibi apud eumdem Typog. 1691. fol.

Tomus Duodecimus. ibi apud eumdem Typog. 1694. fol.

Tomus decimus Tertius. ibi apud eumdem Typog. 1703. fol.

Tomus decimus Quartus. ibi apud Valentinum da Costa Deslandes 1703. fol.

Este Tomo decimo quarto consta de *Additiones ad Coment. Primi, & secundi libri Ordinat, seu Tractatus de Citationibus Judicis, & foro competenti ubi Rei conveniri debent.*

Tractatus de Competentiis inter Archiepiscopos, Episcopos & Nuntium Apostolicum cum potestate Legati á Latere, & de eorum potestate, de foro etiam exemptorum & ubi conveniri debeant. Lugduni Sumptibus Laurentii Arnaud, & Petri Borde 1675. fol. & Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ 1728. fol. juntamente com o Opusculo de *Alternativa Beneficiorum.*

Resolutiones Forenses Practicabiles in quibus multa, quæ in utroque foro controversa quotidie versantur uberrima legum, & Doctorum allegatione resolvuntur Ulyssipone apud Joannem da Costa 1668. fol. Sahio esta obra acrecentada em 6. Partes, das quaes a primeira foy impressa Ulyssipone apud Michaelem Deslandes 1682. fol. a 2. ibi per eumdem Typog. 1682. fol. a 3. ibi per eumdem Typog. 1702. fol. & ibi apud Paschoalem da Silva Typog. Reg. 1721. A. 4. ibi apud Dominicum Gonsalves 1734. fol. 5. ibi apud eumdem Typog. 1735. fol. 6. ibi apud eumdem Typog. 1736. fol.

Allegaçaõ de Direito em favor de D. Agostinho de Lancastro sobre a suceſſaõ do Estado, e Casa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Costa 1666. fol.

Allegaçaõ de Direito a favor de Senhor D. Agostinho de Lancastro sobre a suceſſaõ da Casa, e titulo do Marquezado de Porto Seguro. Madrid. sem anno, e nome do Impressor fol.

Allegaçaõ de Direito a favor do Senhor Conde de Figueirò D. Jozé de Lancastro sobre a suceſſaõ, e Casa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Costa 1667. fol.

Allegaçaõ de Direito por parte dos Senhores Condes do Vimioso sobre a suceſſaõ de Pernambuco. Evora na Officina da Universidade 1671. fol.

Allegaçaõ de Direito por parte de D. Pedro de Menezes sobre o titulo, e suceſſaõ de Villa-Real, e Morgado da dita Casa, e bens patrimoniaes della. Lisboa fol..

Allegaçaõ de Direito por parte de D. Luiz Angel Coronel Ximenes de Aragaõ sobre a suceſſaõ dos Morgados instituidos por Antonio Gomes Angel, e sua mulher Joanna Jeronima. Madrid 1685. fol.

Allegaçaõ de Direito pelo Reverendo Deaõ, e Cabbido da Santa Igreja Cathedral do Porto na causa que traz no juizo, e Tribunal da Nunciatura sobre a prerogativa dos aſſentos das Cadeiras do Coro, e nullidades da sentença arbitraria, e forma do procedimento dos arbitros nomeados, e gravame della. Lisboa por Miguel Deslandes Impres. delRey 1693. fol.

Allegaçaõ de Direito sobre a acuzaçaõ que fez Natalia Ribeiro Machado da morte que se fez a seu filho o Mestre de Campo Manoel Dantas da Cunha Cavalleiro professo da Ordem de N. Senhor Jesu Christo na Estrada publica da Villa de Turpim para a Praça de Almeida onde foy morto por comjuraçaõ, aſſeſſino propozito, e caso pensado traiçaõ, e homicidio voluntario fol. Naõ tem anno, nem lugar de Impressaõ. Consta de 80. folhas.

Quatro destas *Allegaçoens* se reimprimiraõ. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1728. fol. e com ellas sahio novamente.

Allegaçaõ a favor de Gomes Freyre de Andrade sobre a Casa de Bobadella e suas pertençoens, e jurisdiçoens.

Tratado Historico, e Juridico sobre o sacrilego furto, e exacravel sacrilegio, que se fez em a Parochial de Odivellas termo da Cidade de Lisboa na noite de 10. para 11. de Mayo de 1671. Madrid por Roque Rico de Miranda 1678. 4. e Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1710. 4.

Tractatus de Exclusione, inclusione, succesſione, & erectione Mayoratus Pars 1: Ulyssipone apud Michaelem Deslandes 1686. fol.

Opusculum de Mayoratus poſſeſſorio interdicto, seu de ordine procedendi in causis Mayoratus poſſeſſionis, & proprietatis. Ulyssipone apud Michael. Deslandes 1695. 4.

Opusculum de alternativa Beneficiorum Provisione sede Papali plena. Ulyssipone apud eumdem Typog. 1697. fol. & ibi apud Antonium Pedrozo Galraõ 1728. fol. juntamente com o *Tractatus de Competentiis.*

Tractatus de Ordinibus Militaribus, & Commendarum provisione, & gubernatione. Desta obra faz elle mençaõ de a ter com-

poſto na Part. 1. *de excluſ. & incluſion. Mayoratus.*

De Regimine Senatùs Aulici. He allegado como author deſta obra pelo Doutor Ignacio Pereira de Souza *Tract. de Reviſion.* cap. 93. n. 8. e em outras partes.

MANOEL ALVARES PIRES Prior da Igreja Matriz da Villa do Crato em a Provincia Tranſtagana, e Vigario Geral na meſma Villa, taõ perito no Direito Canonico, como verſado na Rhetorica Eccleſiaſtica da qual deixou por argumento.

Oraçaõ funebre nas exequias que em 4. *de Fevereiro de* 1661. *ſe dedicaraõ às piedoſas memorias do Illuſtriſſimo Senhor Fr. Jeronimo de Brito de Mello Commendador de Vera Cruz, Balio de Leſſa, Graõ Prior eleito do Priorado do Crato, e adminiſtrador por Sua Mageſtade.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

MANOEL ALVARES SOLANO DO VALLE naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana a 18. de Fevereiro de 1700. ſendo filho de Manoel Aluares Solano, e de Angela do Valle. Quando contava ſeis annos de idade paſſou para a Cidade de Lamego onde aſſiſtio em caſa de ſeu tio Miguel Rodrigues do Valle que de Prior da Igreja do Salvador da Cidade de Elvas foy eleito Reytor de Santa Maria do Couto da Ermida cuja Igreja tinha ſido dos Templarios e com os ſeus virtuoſos documentos ſahio egregiamente inſtruido. Morto ſeu tio aprẽdeo na Villa de Tondella do Biſpado de Vizeu a lingua Latina donde paſſando á Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea na qual recebeo o grao da Formatura em 8. de Junho de 1722. Como igualmente foſſe perito na ſciencia eſpeculativa, e practica de hum, e outro Direito exercitou em Coimbra, e na ſua patria pelo eſpaço de outo annos o patrocinio de cauſas Forenſes até que paſſando a Lisboa no anno de 1730. deu a conhecer o profundo talento que tinha para eſte miniſterio com igual aplauzo de ſua litteratura, que dezintereſſe do ſeu animo. Publicou

Allegaçaõ hiſtorica, e juridica feita a favor do Conſelho, e Povo da Villa de Barbacena na cauſa que lhe moveo o preclariſſimo Luiz Xavier Furtado Mendoça, Caſtro, e Rio, Senhor, e Donatario da dita Villa ſobre a Coutada, e Deveza da meſma, e todos os mais Direitos delles controvertidos pelo Povo por via de reconvençaõ. Lisboa por Antonio de Souza da Silva. 1736. fol.

De Munere Judicis Orphanorum Index Generalis à locupletiſſimis eorum, quæ in toto opere de Munere Judicis Orphanorum per Senatorẽ nunquam ſatis laudatum in utroque ſenatu Gravaminum expeditorem, nobilem, doctiſſimum que Didacum Guerreiro Camacho de Aboim, compoſitus, continentur ab eodem digniſſimo authore elaboratus, operá tamen, atque quaſi toto labore ab Emmanuele Alvares Solano á Valle qui ſecundus author dici poteſt ſeu clavis totius de omni genere inventariorum &c. Ulyſſipone apud Antonium de Souza da Silva 1736. fol.

Cogitationes Juridicæ, atque Forenſes in quibus multa, quæ in utroque foro controverſa quotidie verſari poſſunt, miro ordine abſoluta apparent. ibi apud eumdem Typog. 1739. fol.

Commentaria ad Fodinarum regimen, in quibus quæ de Fodinis neceſſaria, atque utilia ſunt ad controverſias Forenſes decidendas plene diſcutiuntur, multa que alia obiter explanantur pro ut Elenchus materiarum, omniumque Gnomologia indicant. ibi per eumdem Typog. 1739. fol.

Index Generalis, locupletiſſima Gnomologia earum rerum, quæ per XIV. Tomos ad Ordinationes Regias Luſitani Regni in lucem hucuſque editos a doctiſſimo, numquamque ſatis laudando ejuſdem Regni Doctore D. Emmanuele Alvares Pegas continentur, ſeu odorifer ſuccus omnes reſolutive reſolutiones tum ejuſdem authoris, tum ampliſſimorum, diſſertiſſimorumque ſtatuum hujus Regni Deciſiones continens. Tomus Primus ibi apud eumdem Typog. 1740. fol.

Tomus Secundus. ibi per eumdem Typog. 1741. fol.

Tomus Tertius. ibi per eumdem Typog. 1742. fol.

Outras obras diverſas, de que faz mençaõ no 2. Tomo deſte Index, tem promptas para a impreſſaõ.

MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO natural da Capitania do Eſpirito Santo ſituada na America filho de

Antonio Mendes de Figueiredo que governou a dita Capitania, e exercitou o officio de pagador da gente militar em Sofala, e de ſua mulher Maria Coelha. Foy inſigne na arte de formar diverſos caracteres com a penna da qual teve por diſcipulos as peſſoas da primeira Jerarchia deſta Corte, e querendo eternizar o ſeu magiſterio na poſteridade, publicou.

Nova Eſcola para aprender a ler, eſcrever, e contar. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1722. fol. Eſtá ornado eſte livro de diverſos Abecedarios, huns de letra redonda, e outros de troncos de arvores engenhoſamente fabricados, e de treſlados de diverſas letras. Falleceo em Liſboa a 4. de Julho de 1735.

Fr. MANOEL ANGELO DE ALMEIDA naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 26. de Fevereiro de 1697. tendo por pays a Joaõ de Almeida Pacheco, e Theodora da Cruz. Quando contava a florente idade de deſanove annos havendo frequentado os eſtudos de Filoſofia, e Theologia no Collegio dos Padres Jeſuitas recebeo o habito de Carmelita calçado no Convento patrio a 27. de Junho de 1716. onde dictou as ſciencias Eſcholaſticas com aplauſo do ſeu nome. Sendo eleito ſocio para o Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1725. lhe conferio o Geral o gráo de Doutor em Theologia. De Secretario da Provincia ſubio a Provincial no anno de 1733. em que deu a conhecer a benevolencia do animo, e prudencia do juizo. De muitos Sermoens que prégou em diverſas partes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Declamaçaõ moral na ocaziaõ da Rogativa que fez a Veneravel Ordem Terceira do Carmo da Bahia com huma devotiſſima Prociſſaõ de penitencia por cauſa da grande ſeca que ſentio a meſma Cidade da Bahia deſde o anno de 1734. *até o prezente de* 1735. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade 1736. 4.

Sermaõ de Acçaõ de graças a Noſſa Senhora da Vitoria em ſatisfaçaõ de hum voto que ſe lhe fez por hum beneficio alcançado por interceſſaõ da meſma Senhora, prégado na ſanta Igreja da Cidade de Elvas. Madrid por Gabriel Ramirez 1738. 4.

Sermaõ nas Exequias do Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Jozé Fialho Biſpo que foy de Pernambuco Arcebiſpo da Bahia, e Biſpo da Guarda celebradas com toda a magnificencia na ſanta Igreja de Olinda pelo Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Luiz de Santa Thereza Biſpo actual de Pernambuco. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1742. 4.

D. Fr. MANOEL DOS ANJOS natural da Villa de Alcacer do Sal nobre Colonia dos Romanos em a Provincia Tranſtagana. Abraçou o inſtituto Serafico em a Provincia dos Algarves para ſer hum dos ſeus grandes ornatos aſſim nas Faculdades ſeveras que dictou aos ſeus domeſticos até jubilar na ſagrada Theologia, como nas Prelazias que regentou com grande prudencia, e afabilidade ſendo eleito Provincial no anno de 1616. e Deputado da Inquiſiçaõ de Evora de que tomou poſſe a 11. de Janeiro de 1620. Movido de ardente zelo aſſiſtio em o anno de 1580. aos feridos da peſte que devaſtava a Cidade de Evora diſpondo por ordem do V. Arcebiſpo da meſma Cidade D. Theotonio de Bragança largas eſmolas para remedio dos que padeciaõ o contagio. Como foſſe conhecida a ſua grande litteratura o elegeo por ſeu Biſpo Coadjutor com o titulo de Fez D. Jozé de Mello Arcebiſpo de Evora em cuja dignidade foy confirmado no anno de 1621. pelo Pontifice Gregorio XV. No tempo que eſte Prelado aſſiſtia em Madrid governou a Dieceſe com igual vigilancia que prudencia. Cheyo mais de merecimentos, que de annos falleceo em Evora a 28. de Setembro de 1634. Jaz ſepultado no Presbiterio da parte do Evangelho do Altar mór do Convento de S. Franciſco da meſma Cidade. Delle fazem illuſtre memoria Nicol. Agoſt. *Vida de D. Theot. de Brag.* cap. 13. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 611. no Comment. de 9. de Julho letra F. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. D. Manoel Caet. de Souſa *Cathal. dos Biſp. Portug.* pag. 184. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 317. Fr. Pedro Ant. de Veneza *Jardim Serafic.* Tom. 1. Part. 3. cap. 5. pag. 556. *Relac. das Feſt. da Canon. de Santo Ignac. e S. Franc. Xav.* fol. 7. De muitos Ser-

moens que prégou em graviſſimos auditorios ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ do Acto da Fé que ſe celebrou na Cidade de Evora em a Dominga infra octava de Corpus Christi em 21. de Junho de 1615. Evora por Franciſco Simoens. 1615. 4.

Sermaõ na Beatificaçaõ de S. Franciſco de Borja no Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora em 26. de Novembro de 1624. Evora por Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1625. 4.

Sermaõ no Acto da Fé que ſe celebrou na Cidade de Evora em o primeiro de Abril de 1629. *na quinta Dominga da Quareſma.* Evora por Manoel Carvalho 1629. 4.

Fr. MANOEL DOS ANJOS naceo no lugar de Manteigas do Biſpado da Guarda ſendo bautizado a 11. de Fevereiro de 1595. Foraõ ſeus progenitores Manoel Pirez Alrote, e Maria Cupeira. Profeſſou o inſtituto da Ordem Terceira da Penitencia no Serafico Convento de S. Franciſco da Peſqueira a 3. de Mayo de 1615. Eſtudou as ſciencias eſcholaſticas no Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa onde dictou aos ſeus domeſticos Theologia Moral em que foy inſigne. Depois de exercitar o officio de Procurador da Provincia pelo eſpaço de ſeis annos foy Secretario do Provincial Fr. Manoel Botelho, e no anno de 1645. foy eleito Miniſtro do Convento de Noſſa Senhora da Eſperança junto á Villa de Belmonte no Biſpado da Guarda. Teve vaſta noticia das letras divinas, e humanas que ſe illuſtravaõ com as virtudes religioſas, que practicou com veneraçaõ dos domeſticos, e admiraçaõ dos eſtranhos. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1653. quando contava 58. annos de idade e 39. de Religiaõ. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 262. col. 2. Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 111. Vicente Coronelli *Bib. Univerſ.* Bordono *Chronolog. Fratr. ac Soror. Ord. Tert.* cap. 38. Wadingo *Cathal. Script. Ord. Min.* pag. 29. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 500. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 459. col. 1. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. p. 328. col. 1. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. Unic. col. 1539. e 1721. Muitos deſtes Authores lhe deraõ o nome de Andre, outros de Antonio ſendo o verdadeiro Manoel. Compoz.

Triumfo da glorioſa Virgem Maria concebida ſem pecado Original. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1638. 4. Neſte livro juntou muitas Poezias Latinas, Caſtelhanas, e Portuguezas em aplauſo da meſma Senhora.

Hiſtoria Univerſal do mundo em que ſe deſcrevem os Imperios, Monarchias, Reynos, e Provincias do mundo com muitas couſas notaveis que ha nelle. Coimbra por Manoel Dias 1651. 4. e Lisboa por Miguel Deſlandes 1702. & ibi por Manoel Fernandes Coſta 1735. 4.

Politica predicavel, doutrina moral do bom governo do mundo. Lisboa por Miguel Deslandes 1693. fol. & ibi pelo dito Impreſſor 1702.

P. MANOEL DOS ANJOS natural do lugar de Fermozelhe do Biſpado de Coimbra ſendo filho de Matheos Gomez, e Maria Franciſca. Aliſtouſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 25. de Janeiro de 1699. quando contava 18. annos de idade. Aprendeo as ſciencias Eſcholaſticas que depois enſinou ſendo Lente de Theologia em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e depois em Coimbra onde piamente falleceo a 30. de Mayo de 1742. Traduzio de Italiano em Portuguez, e publicou com o afectado nome do Padre Manoel de Oliveira Monteiro.

Coroa dos doze principaes privilegios da Santiſſima Virgem Maria ſymbolizados nas doze Eſtrelas de que apareceo coroada no Ceo, e offerecida aos devotos da meſma Virgem Senhora para ſe exercitarem quotidianamente em ſeus louvores, e ſe prepararem para huma boa morte. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus 1735. 24.

Arte da boa morte, ou devoçaõ quotidiana para com a Virgem Santiſſima Mãy de Deos util para conſeguir todos os bens eſpirituaes, e utiliſſima para alcançar huma feliz morte. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1732. 8. He traduçaõ da lingua Latina do Padre Gabriel Heveneſi Jeſuita.

Fr. MANOEL DA ANNUNCIAÇAÕ naceo na freguezia de Noſſa Senhora do Reclamador dos Cazaes ſituada em o termo da Villa de Thomar ſendo filho de Joaõ Delgado da Silva Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Almoxarife geral da meſma Ordem, e de ſua mulher D. Domingas Nunes. Depois de ter eſtudado as letras humanas recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores no Convento de S. Domingos da Cidade de Elvas profeſſando ſolemnemente a 27. de Março de 1706. onde pelo ſeu talento exercitado na liçaõ da Filoſofia que dictou em o Convento de Evora, e da Theologia na Cadeira de Veſpera, e de Prima em o Real Collegio de Noſſa Senhora da Eſcada de Lisboa mereceo ſer Meſtre Jubilado, Conſultor do Santo Officio, Examinador Sinodal, e das Tres Ordens Militares, Prégador da Real Capella da Bempoſta, e Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa. Por muitos annos exercitou o miniſterio do pulpito com geral aplauſo dos ouvintes publicando os ſeus Sermoens com o titulo ſeguinte.

Annunciaçoens Evangelicas em varios aſſumptos divididas. Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio Plates 1745. 4.

Tom. 2. Lisboa na Officina Pinheirienſe da Muſica 1746. 4.

Tom. 3. Lisboa por Jozé Antonio Plates. 1747. 4.

Tom. 4. ibi pelo dito Impreſſor 1748. 4.

Tom. 5. ibi por Domingos Rodrigues. 1749. 4.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO naceo em Lisboa no anno de 1602. onde foraõ ſeus Progenitores Alvaro da Silveira Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e D. Anna de Caſtro. Com reſoluçaõ heroica deixou as delicias da caſa paterna pelos rigores do Clauſtro Serafico da Provincia dos Algarves onde foy exemplar de virtuoſas açoens diſtinguindo-ſe de todos os ſeus domeſticos na energia com que pregava, e atrahia os pecadores ao caminho da penitencia. Falleceo no Convento recoleto de Noſſa Senhora do Socorro ſituado entre as Villas de Alcouchete, e Aldegallega. Compoz.

Memorial, e hiſtoria da Religiaõ Franciſcana primeira dos Algarves. fol. M. S. Conſta deſde o tempo da diviſaõ deſta Provincia da de Portugal até aquelle em que o author exiſtia.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO Ulyſſiponenſe filho de Vicente Rodrigues de Macedo, e Maria Carvalha, Erimita Auguſtiniano cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio a 11. de Outubro de 1700. Para deſpertador de afectos piedoſos na contemplaçaõ dos paſſos que Chriſto noſſo Redemptor deu com a Cruz ás Coſtas, compoz.

Subida do Monte Calvario pela ſagrada via dos ſete Paſſos que em beneficio dos pecadores diſcorreo Jeſus Chriſto abraçado com huma pezada Cruz. Lisboa na Officina da Muſica. 1723. 24.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO naceo em Lisboa a 22. de Janeiro de 1671. ſendo filho de Antonio Nunes, e Domingas de Barros. Inſtruido nas letras humanas, e lingua Latina veſtio a Monachal Cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento da Vitoria da Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1691. quando contava 20. de idade. Neſta illuſtre e virtuoſa paleſtra aprendeo as ſciencias ſeveras com aplicaçaõ, que depois enſinou com aplauſo até ſe laurear Doutor Theologo na Academia Conimbricenſe onde depois de regentar diverſas Cadeiras ſubio á de Prima, conciliando repetidas aclamaçoens á ſua profunda litteratura, e incanſavel eſtudo. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1734., e de Lisboa em 1737. Falleceo no Collegio de Coimbra a 6. de Agoſto de 1749. com 79. annos de idade e 59. de Monge. Para manifeſtar a vaſta noticia que tinha da ſua auguſta Religiaõ, eſcreveo.

Pontifical Monaſtico da Congregaçaõ do Principe dos Patriarcas S. Bento deſte Reyno de Portugal compoſto confórme o Cerimonial Caſſinenſe, Privilegios Pontificios, e declaraçoens da ſagrada Congregaçaõ dividido em tres Tratados. Em o primeiro ſe trata do que ſignificaõ, e principio que tiveraõ as inſignias, e Veſtes Pontificaes, e Sacerdotaes. Em o 2. *ſe trata de Cerimonias da Miſſa Pontifical, Veſperas, e de outros actos em que ſe uza das inſignias Pon-*

tificaes. Em o terceiro se mostraõ os fundamentos que tem os Abbades desta Congregaçaõ para fazerem Pontificaes, e todos os mais actos com elles conexos, e se responde a todas as duvidas que em esta materia podem vir. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1730. 4. grande.

Escudo Benedictino, ou Dissertaçaõ historica, escholastica, e Theologica em defensa dos injustos golpes da Crisis Doxologica Apologetica, juridica, que escreveo o Reverendo Padre Fr. Manoel Bautista de Castro filho da Sagrada Religiaõ Erimitica chamada de S. Jeronimo, e de dous Opusculos de Nottas em favor da mesma Crisis contra a Analysis Benedictina que impugnando a Crisis, escreveo o Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense. Salamanca em la Officina de la Viuda de Antonio Ortiz Gallardo 1736. fol.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da freguesia de S. Marcos de Calhandris do termo de Lisboa. Foraõ seus pays Antonio Pereira, e Leonor Pinheira a cuja educaçaõ deveo preferir o estado religioso ao secular professando o instituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Real Convento de Santa Maria de Belem a 5. de Dezembro de 1706. Aplicouse á intelligencia da lingua Latina na qual metrifica com suavidade, e elegancia, como tambem em a materna. Naõ he menos perito nos idiomas Grego, Hebraico, e Siriaco. Pela exacta observancia do seu instituto com que serve de exemplar aos seus domesticos foy eleito Prior do Convento de Valbemfeito situado no termo da Villa de Obidos, e depois Geral da sua Congregaçaõ eleito a 10. de Mayo de 1745. Traduzio da lingua Grega na Portugueza.

Arte historica de Luciano Samossateno. Lisboa na Officina da Musica 1733. 12.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da Villa de Castello de Vide situada na Provincia Transtagana Religioso da Sagrada Ordem de S. Joaõ de Deos, bom prégador. Publicou

Sermaõ da reedificaçaõ do Templo, e collocaçaõ de Christo Sacramentado prègado na renovada Igreja de que he Orago Nossa Senhora da Gloria da Ordem de S. Joaõ de Deos em a notavel Villa de Moura em 18. *de Novembro de* 1742. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio. 1743. 4.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO DOROTHEO natural de Lisboa filho de Antonio Antunes, e Dorothea Baptista. Professou o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena da Villa de Alcobaça a 24. de Agosto de 1699. Dictou Filozofia, e Theologia, e exercitou os lugares de Definidor, e Guardiaõ de varios Conventos. Do genio, que teve para o pulpito que frequentou pelo espaço de muitos annos, publicou os seguintes argumentos.

Floresta Evangelica repartida em 15. *Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom.* 1. Lisboa na Officina Almeidiana. 1739. 4.

Tomo 2. ibi na dita Officina 1739. 4.

Tomo 3. ibi na Officina da Musica 1739. 4.

Tomo 4. *repartido em* 13. *Sermoens moraes, e doutrinaes nas Tardes de Quaresma.* ibi na dita Impressaõ 1741. 4.

Tomo 5. ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Tomo 6. ibi pelo dito Impressor. 1744. 4.

MANOEL ANTONIO LOBATO DE CASTRO Cidadaõ, e Vereador da Cidade do Porto filho de Manoel Affonso Lobato, e de sua mulher Maria Antonia da Paixaõ naceo na Villa de Barcellos do Arcebispo de Braga sendo taõ nobre por ascendencia, como erudito por aplicaçaõ com que cultivou as sciencias amenas, e severas. Metrificou na lingua Castelhana com suave elegancia. Falleceo na patria no mez de Agosto de 1721. quando contava 40. de idade. Compoz

Metrica descripcion en la entrada que hizo el Illustrissimo Señor D. Thomaz de Almeida en la Ciudad del Oporto. Coimbra 1707. 4.

Vilhancicos, que se cantaraõ na Sè Cathedral do Porto em as Matinas, e Festa da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Cecilia. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1712. 12.

Metrica Descripcion, y relacion verdadera del celeberrimo culto, y magnifico apparato

con que la Soberana, augusta, y Serenissima Mágestad de nuestro Rey, y Señor D. Joan el V. solemnizò el dia de Corpus Christi en su Occidental Lisboa en 8. de Junio de 1719. Lisboa na Officina Ferrarienfe 1720. 4. Consta de 131. Outavas Castelhanas.

MANOEL ANTONIO DE MEYRELLES naceo em Villa-Flor titulo do Condado em o Arcebispado de Braga a 14. de Agosto de 1715. onde teve por pays a Manoel Alvares do Couto, e Maria Meirelles. Aplicouse com disvelo ás disciplinas mathematicas em que mostrou tinha engenho para as comprehender, como capacidade para as ensinar. Passando ao Estado da India assistio com o posto de Capitaõ Engenheiro na Conquista das Praças de Alorna Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary alcançada heroicamente pela valerosa actividade de D. Pedro de Almeida primeiro Marquez de Castello novo Vice-Rey do Estado cujas açoens illustres descreveo em proza, e verso e se publicaraõ com os seguintes titulos.

Relaçaõ da Conquista das Praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem Tiracol, e Rary pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Castello novo, Conde de Assumar do Conselho de Sua Magestade, e do de Guerra Vedor da Casa Real, Mestre de Campo General de seus exercitos, Director General da Cavallaria do Reyno, e Capitão General da India Parte. 1. *e* 2. Lisboa por Manoel Coelho Amado 1747. 4.

Poema Heroico, ou Metricas Proezas de Marte executadas pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo, e Vice-Rey, e Capitaõ General do Estado da India na continuaçaõ da felicissima Conquista das terras de Bounsulo ate a Praça de Rary. Lisboa por Miguel Rodrigues 1747. 4. Consta de 178. Outavas.

Poema Heroico Marcio Historico da gloriosa, e inimitavel Vitoria que contra o inimigo Bounsuló alcançou o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Castello novo, Vice-Rey, e Capitaõ General da India na Tomada de Alorna, Bicholim, e Sanquelim no anno de 1746. Lisboa pelo dito Impressor 1747. 4. Consta de 146. Outavas.

Relaçaõ dos felices sucessos da India desde 20. *de Dezembro de* 1746. *até* 28. *do dito de* 1747. *no governo do Illustrissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida Portugal Marquez de Alorna, Vice-Rey, e Capitaõ General da India. Part.* 3. Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1748. 4.
Com o afectado nome de Francisco de Barbuda Lobo publicou em Lisboa no anno de 1742. hum Prognostico intitulado.

Sarrabal Camponez.

Estrada para a gloria. M. S.

Thezouro Mathematico dividido em diversos Tomos. M. S.
Estas duas obras estaõ promptas para a impressaõ.

MANOEL DE ARAUJO DE CASTRO natural da Villa de Monçaõ do Arcebispado de Braga, Reytor da Igreja de S. Pedro de Marufe, e muito versado no artificio da Poesia Comica publicando a seguinte Comedia de que he argumento a gloriosa restauraçaõ desta Monarchia no anno de 1640. intitulando-a.

La mayor hazaña de Portugal. Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

Fr. MANOEL DA ASCENÇAÕ natural da Arrifana de Souza do Bispado do Porto filho de Fernaõ Pires, e de Anna Thomé Barboza, Monge Benedictino cujo monachal instituto professou no Convento de Santo André de Rendufe distante legoa e meya da Cidade de Braga a 4. de Mayo de 1617. Aprendidas as Faculdades Escholasticas com grande disvelo, as ensinou com mayor aplauzo aos seus domesticos, e depois de receber as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra a illustrou com o seu magisterio nas Cadeiras de Gabriel em que foy provido a 17. de Janeiro de 1654. de Durando em 23. de Março de 1658. e de Vespera em 4. de Janeiro de 1664. Foy Qualificador do Santo Officio, Abbade do Collegio de Coimbra onde piamente falleceo a 21. de Novembro de 1665. Delle se lembraõ Fr. Leaõ de Santo Tomaz *Bened. Lusit.* Tom. 2. p. 436. e Argaes *Perla da Catalunha.* p. 165. §. 157. onde erradamente lhe chama Miguel. Publicou.

Compendio de exercicios espirituaes para todas as pessoas, que deveras se querem entregar a Deos principalmente para religiosos, recopilado de hum livro chamado excitatorio espiritual composto por o muito R. P. *Fr. Garcia de Cisneros Abbade que foy de N. Senhora do Monserrate da Ordem do nosso glorioso Patriarcha S. Bento, traduzido de Latim, e Espanhol em Portuguez, acrecentado, e reduzido a fórma distinta. Acrecentaõ se a esta obra alguns exercicios quotidianos para certas horas do dia, e os finaes de que os Monges custumaõ, e devem uzar para mayor observancia do Summo silencio.* Coimbra por Thomé Carvalho 1654. 4. & ibi por Joaõ Antunes 1692. 8. & ibi no Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1715. 8.

Ceremonial da Congregaçaõ dos Monges Negros da Ordem do Patriarcha S. Bento do Reyno de Portugal novamente reformado, e apurado por mandado do Capitulo pleno sendo Reverendissimo Geral da dita Congregaçaõ o Doutor Fr. Antonio Carneiro Lente jubilado em a Sagrada Theologia. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro, e Lourenço Crasbeeck 1647. fol.

De Incarnatione Divini Verbi Tomi duo. fol. Esta obra depois de morto seu author se entregou a Joaõ da Costa de naçaõ Francez, e impressor em Lisboa para mandar que fosse impressa em Leaõ de França, e em seu poder se perdeo.

Tractatus de Scientia Dei; Voluntate Dei: Prædestinatione. Angelis. Actibus humanis. Todos se conservaõ M. S. no Collegio de Coimbra.

Fr. MANOEL DA ASCENÇAÕ semelhante ao precedente em o nome, instituto Religioso, como em a patria onde naceo a 25. de Mayo de 1691. Foraõ seus Progenitores Fernando da Cunha, e Anna da Rocha Freyre. Recebeo a cogulla Benedictina em o Convento de Tibaens em o primeiro de Março de 1709. em cuja sagrada palestra fez taes progressos nas sciencias escholasticas que se laureou Doutor Theologo na Universidade de Coimbra. Foy D. Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1730. e Chronista da Religiaõ eleito no anno de 1737. Falleceo no Convento do Porto a 22. de Agosto de 1742. com 51. annos de idade, e 43. de Monge. Entre muitos Sermoens que prègou com aplauzo se fez publico o seguinte.

Sermaõ da Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Koska da Companhia de Jesus no Collegio de S. Lourenço dos Religiosos da mesma Companhia de Jesus da Cidade do Porto a 15. *de Agosto de* 1727. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1728. 4.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ Erimita Augustiniano, e Prior do Convento de Columbo na India Oriental. Escreveo em 25. de Novembro de 1630. com grande individuaçaõ, e estilo corrente.

Recopilaçaõ breve das guerras da Ilha de Ceilaõ, e da rebeliaõ dos Levantados; morte do General Constantino de Sá, e Noronha, e perda de todo o arrayal com outras couzas que sucederaõ. M. S. Consta de 18. Capitulos. Conserva-se na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde a vimos.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa alumno da militar, e Sagrada Ordem de Nossa Senhora das Merces onde foy Commendador, e Provincial em o Estado do Maranhaõ, e ultimamente Procurador da sua Ordem em Lisboa onde falleceo no anno de 1675. Jaz sepultado no Capitulo do Real Convento de S. Domingos da mesma Cidade. Foy ornado de talento para o pulpito, e muito instruido na Historia Ecclesiastica, e Secular. Compoz.

Progressos da sua Religiaõ em Indias especialmente no Estado do Maranhaõ com as noticias delle, e serviços que tem feito á Coroa de Portugal os seus Religiosos. fol. M. S.

Vida do Santo Varaõ Fr. Antonio de Santo Alberto Religioso Mercenario. 4. M. S.

Vida do V. Prior da Chamusca o Licenciado Manoel Francisco. 4. M. S.

Sermoens varios 2. *Tom:* M. S. 4.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ Religioso professo da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho. Sendo Reytor da Missaõ de S. Nicolao Tolentino em o Reyno de

Bengala no anno de 1735. aprendeo a lingua para atrahir ao conhecimento do verdadeiro Deos a innumeraveis Gentios escrevendo.

Cathecismo da Doutrina Christaõ ordenado por modo de Dialogo em idioma Bengala, e Portuguez. Lisboa por Francisco da Silva 1743. 8.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ natural do lugar de Caparica fronteiro á Cidade de Lisboa filho de Antonio Pereira, e Natalia de Jesus. Recebeo o habito de Santo Agostinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde professou solemnemente a 29. de Settembro de 1687. Dictou Theologia no Convento de Evora do qual foy Prior, Presidente do Capitulo Provincial celebrado em 1728, e Comissario dos Terceiros do Convento de Lisboa. Compoz.

Jardim Sagrado, onde todas as flores saõ maravilhas regadas com as correntes, que manaõ da Penha mystica Maria Santissima dividido em 4. *Quadros. Primeiro Quadro em que dispoem dez maravilhas.* Lisboa na Officina Rita. Cassiana 1736. 4.

Fr. MANOEL DE S. ATHANASIO natural do lugar de S. Combadaõ Bispado de Coimbra, Religioso da Reformada Provincia de Santo Antonio cujo instituto professou no Convento de Lamego a 18. de Mayo de 1646. quando contava 22. annos de idade. Depois de dictar as sciencias escholasticas aos seus domesticos foy Qualificador do Santo Officio, e Prouincial da sua Religiaõ em cujo governo mostrou a sua prudente capacidade. Falleceo a 16. de Fevereiro de 1692. com 68. annos de idade, e 46. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que prégou se fez publico o seguinte por beneficio da impressaõ.

Sermaõ em acçaõ de graças prégado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade de Lisboa em Domingo 20 *de Outubro de* 1686. Lisboa por Miguel Manescal. 1688. 4.

MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa donde passando á Universidade de Salamanca se graduou na Faculdade de ambos os Direitos, e na mesma Academia foy Lente de Humanidades. Teve natural inclinaçaõ para a Poesia que exercitou felismente assim na lingua Latina, como Castelhana. Por sua deligencia se publicou.

Aplauso gratulatorio de la insigne escuela de Salamanca a D. Gaspar de Gusman Conde de Olivares, &c. por la restituicion de los votos de los Estudiantes, que alcanço de Su Magestad. Salamanca por Sebastian Cormellas 4. sem anno da ediçaõ. A fol. 15. deste livro está huma *Cançaõ ao Conde Duque de Olivares:* a fol. 121. *Poema heroico Latino.* e a fol. 129. *Ode Safica* cujas obras saõ compostas por Manoel de Azevedo Compilador do *Aplauso Gratulatorio.*

Fr. MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa chamado no seculo Manoel Teixeira de Azevedo. Foraõ seus pays Jeronimo de Azevedo de Faria, e Gracia de Figueiredo Rolim. Aplicouse ao estudo da Medecina, em que sahio eminente, e depois de laureado Doutor nesta Faculdade foy Protomedico da Armada do mar Occeano por Alvará de 3. de Dezembro de 1638. Havendo exercitado com grande credito de seu nome a Arte medica em beneficio dos enfermos pelo espaço de dez annos movido de superior impulso se recolheo ao claustro da Religiaõ Carmelitana recebendo o habito no Convento de Collares a 30. de Julho de 1648. e com faculdade Pontificia, professou no Convento de Lisboa a 4. de Março de 1649. com dispensa de quatro mezes em o anno do Noviciado, e poder uzar da faculdade da Medecina que exercitou com igual sciencia que charidade até fallecer no Convento de Lisboa no anno de 1672. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. da Prov. do Carmo.* cap. 70. Compoz.

Correçaõ de abuzos. Contẽ tres Tratados. O 1. *trata do grande proveito, que a todos faz o exercicio, e o quanto proveitozas saõ as purgas no principio das infermidades. O* 2. *de como convem as sangrias dos pés primeiro, que dos braços nas infermidades, que cometem a cabeça, e o coraçaõ. O* 3. *do conhecimento da febre maligna com os remedios para ella mais particulares. Tom.* 1. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1668. 4. e Lisboa por Manoel Lopez Ferreira. 1690. 4.

Correçaõ de Abuzos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medecina, e farol medecinal para Medicos, Curgioens, e Boticarios dividido em tres Tratados. 1. da Fascinaçaõ, olho, ou quebranto, e que he infermidade mortal naõ só para meninos, senaõ para os de mayor idade com os sinaes para se conhecer, e remedios para se curar 2. da curaçaõ das Bexigas, e Sarampaõ 3. dos pós purgativos de ouro preparado chamados de Quintillo. Tom. 2. Lisboa por Joaõ da Costa 1680. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1705. 4.

Fr. MANOEL DE AZEVEDO natural da Cidade do Porto filho de Joaõ Pinto de Azevedo, e Maria da Fonceca. Sendo admetido ao instituto dos Erimitas de Santo Agostinho o professou no Convento de Lisboa a 15. de Dezembro de 1664. Foy Prior do Convento de Tavira em o Reyno do Algarve, e insigne Prégador. Falleceo em o primeiro de Março de 1693. Publicou.

Sermaõ da gloriosa Santa Luzia prégado no Convento das Religiosas de S. Bernardo da Cidade de Tavira Reyno do Algarve. Lisboa por Domingos Carneiro. 1683., e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1687. 4.

P. MANOEL DE AZEVEDO naceo em a festiva noute de Natal do anno de 1713. ao tempo, que na Missa solemne da sua Parochia se levantava a Sagrada Hostia, e no primeiro de Janeiro do anno seguinte recebeo por virtude da agua bautismal a primeira graça. Teve por patria a Cidade de Coimbra augmentando os venerados tymbres da sua grandeza com a producaõ de tal alumno. Foraõ seus progenitores o Dezembargador José de Azevedo Vieira Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Senhor da Quinta de Azevedo em a Villa de Paredes na Comarca de Pinhel, e D. Luiza da Costa Rebello de igual nobreza á de seu consorte. Na idade pueril foy educado por seu Tio paterno Sebastiaõ Vieira da Silva Prior da Igreja de Santa Justa de Coimbra por morte do qual passou para Barcellos quando contava nove annos onde assistiaõ seus pays, até que movido superiormente deixou a sua amavel companhia para abraçar a Sagrada de Jesus cujo suave nome fora o feliz horoscopo do seu nacimento, e bautismo vestindo a roupeta em o Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1728. Nesta palestra de virtudes, e sciencias observou com taõ escrupulosa exaçaõ os preceitos do seu Instituto, que sendo ainda Noviço era respeitado como veterano na practica da disciplina regular compondo hum Directorio para o exame particular, e geral das conciencias de seus companheiros, o qual sahio taõ comforme ao espirito fervoroso de Santo Ignacio, que logo foy impresso em os Noviciados de Evora, e Lisboa. Nomeado para ensinar Gramatica, e letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dezempenhou esta incumbencia como seu engenho prometia, merecendo grandes aplausos de hum Dramma Latino composto pela sua Musa do qual foy ouvinte, e expectador o nosso Serenissimo Monarcha. Do Collegio de Lisboa passou para o de Evora dictar Rhetorica onde para eterna recomendaçaõ do seu engenhoso talento presidio a humas Concluzoens impressas em 48. paginas de folha em que redusio a argumentos toda a Poesia assim Latina, como Grega, Italiana, Espanhola, e Portugueza, em cujos idiomas era profundamente versado. Ocupou este acto litterario o largo espaço de seis horas entre menhaã, e tarde conciliando aclamaçoens do erudito concurso, que nelle assistio admirado de taõ engenhosa novidade. Naõ foraõ menores os progressos que fez o seu talento nas sciencias severas como fizera nas amenas penetrando agudamente os arcanos da Filosofia Peripatetica, e os mysterios da Theologia Especulativa. Sendo chamado pelo seu Geral a Roma manifestou em humas Concluzoens Magnas o thezouro scientifico de que era fiel depositaria a sua memoria. Nesta grande Corte conciliou a estimaçaõ dos mais famosos sabios de que he fecundo theatro aquella sanctificada Cidade, distinguindo-se entre todos a Santidade reinante de Benedicto XIV., que por diversos Breves exalta o seu Nome assim pela vasta erudiçaõ da Historia Ecclesiastica, e sagrada Liturgia como pela laboriosa empreza de publicar em doze Volumes as obras do mesmo Pontifi-

ce exactamente correctas nesta terceira ediçaõ das quaes ja publicou o primeiro Tomo com huma larga, e erudita Prefaçaõ. Em remuneraçaõ deste litterario disvelo o nomeou o Supremo Pastor Academico da Academia da Historia Ecclesiastica, e Liturgia instituida no seu Palacio, e dilatando com mayor excesso os espaços da sua beneficencia pastoral o elegeo Consultor da Congregaçaõ dos Ritos com a estimavel circunstancia de que este honorifico lugar fosse heriditario na Companhia de Jesus de que he benemerito filho. Entre as obras, que medita publicar a sua incansavel aplicaçaõ merece a primazia o *Thezouro Liturgico* dividido em 12. volumes no qual instruido com preciosos M. S. da Bibliotheca Vaticana, e de 50. volumes originaes descubrirá ao Orbe Litterario grande copia de noticias que foraõ ocultas aos immensos estudos dos Emminentissimos Cardeaes Bona, e Thomasi, e dos eruditissimos Monges Benedictinos Mabillon, e Martene que doutamente escreveraõ sobre este argumento ao qual o exhorta o Pontifice reynante por hum Breve passado a 15. de Junho de 1747. com estas palavras. *Tibi injungimus ut ad Liturgicas Institutiones, ad quas adornandas te aliás hortati sumus, iterum manum admoveas, atque juris publici facias.* Do seu fecundo engenho sahiraõ as seguintes produçoens.

Directorio para o exame geral, e particular das conciencias dos Religiosos da Companhia de Jesus. Coimbra

Sanazarus de partu Virginis. Conimbricæ 1733. Nesta obra mudou a ordem dos Epigrammas, e fez argumentos aos tres livros de que ella consta.

Pomarium Latinitatis editio postrema ac nova Lusitano ordine translata Auctore P. Francisco Pomey S. J. Conimbricæ ex Tipog. Collegii S. J. 12.

Poeticæ Facultatis Amphiteatrum. Eboræ ex Typographia Academiæ 1710. fol. Consta das Conclusoens impressas em 24. folhas de papel grande das quaes se fez mençaõ assima.

De Ortographia Commentarius in gratiam eorum qui Santissimi Domini Nostri Benedicti XIV. opera recensent. Roma ex Typographia Palladii. 1747. fol.

De Servorum Dei Beatificatione, & Beatorum Canonizatione. Esta obra composta pelo Santissimo Padre Benedicto XIV. he augmentada nesta terceira ediçaõ por deligencia do Padre Manoel de Azevedo da qual ja sahio o 1. Tomo com huma eruditissima Prefaçaõ do addicionador.

De Catholicæ Ecclesia pietate erga animas in Purgatorio degentes. Romæ 1748. fol. Compoz este tratado em 15. dias onde mostrou o custume, e origem de se celebrarem tres Missas por cada Sacerdote no dia 2. de Novembro dedicado á Commemoraçaõ dos Defuntos de cujo trabalho se seguio conceder o Pontifice Benedicto XIV. por indulto expedido em Roma a 21. de Agosto de 1748. que em o Reyno de Portugal, e suas Conquistas se celebrassem tres Missas no dia 2. de Novembro para alivio das Almas do Purgatorio.

Epistola Encyclica. Romæ 1748. 12. He huma Carta circular para os Portuguezes em que relata o estado em que se acha a causa da Beatificaçaõ do nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques da qual he elle o Expostulador, e pede lhe remetaõ as noticias que cada hum tiver sobre esta materia.

Vita S. Theotonij primi Conimbricensis Cænobii Santæ Crucis Moderatoris. Está na impressaõ.

Institutiones Liturgicæ. fol. 12. Tom. M. S.

MANOEL DE AZEVEDO FORTES Caualleiro da Ordem militar de Christo, Sargento mór de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade, e Engenheiro mór no Reyno naceo em Lisboa no anno de 1660. e na tenra idade de dez annos passando a Madrid aprendeo no Collegio Imperial as letras humanas com tal aplicaçaõ como se as houvera de ensinar. Para se instruir nas sciencias severas frequentou a Universidade de Alcala de Henares onde com admiraçaõ dos Mestres, e neveja dos condiscipulos defendeo problematicamente toda a Filozofia. De Espanha passou a França, e no Collegio du Plessis novamente se aplicou a estudar o sistema da Filozofia moderna, como tambem Theologia, e as disciplinas Mathematicas naõ se podendo facilmente distinguir em qualquer destas Faculdades sahira mais eminente. Vagando a Cadeira de Filozofia na Universidade de Sena se oppoz a ella junta-

mente com hum Navarro, e hum Francez e como por votos uniformes lhes preferisse, a regentou por espaço de tres annos com o Salario annual de duzentos cruzados que lhe assinou Francisco Maria de Medicis Governador da Cidade de Sena, e irmaõ do Graõ Duque de Toscana. Tanta foy a opiniaõ que conciliou da sua litteratura neste triennio que foy rogado a continuar outro de cuja incumbencia igualmente honorifica, que laboriosa se naõ pode escuzar. Voltando á Patria, da qual naõ tinha individual conhecimento com tençaõ de se habilitar para hum beneficio opulento que lhe prometera Francisco Maria de Medicis, naõ permetio a Magestade delRey D. Pedro II. que se auzentasse do Reyno para cujo efeito sem que elle o pertendesse, lhe mandou passar patente de Capitaõ de Infantaria com soldo dobrado, e de substituto da Cadeira da Mathematica na aula da Ribeira das Naos. Sendo Tenente do Mestre de Campo General passou a ocupar os postos de Coronel, e Governador da Praça do Castello de Vide, e de Engenheiro mór do Reyno por patente de 23. de Setembro de 1719. Nunca esteve ocioso o seu talento em beneficio do Reyno, reedificando no anno de 1734. as ruinas que hum rayo fizera na Praça de Campo mayor; construindo no anno de 1735. quando ja era Sargento mór de Batalha, com incrivel brevidade quatro armazens de polvora nas Praças de Elvas, Campo mayor, Olivença, e Estremoz, reparando os terraplenos das Praças de Jurumenha, e Arronches, e ultimamente delineando por ordem soberana huma nova Praça na Villa da Zibreira situada na Beyra baixa, cuja planta por ser regular se fazia impenetravel a toda a invasaõ inimiga. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy nomeado para resolver os pontos Geograficos. Foy cazado com D. Maria Henriques de Azevedo de quem naõ teve sucessaõ. Para indelevel testemunho da sua piedade christaã instituio hum legado annual de que he administradora a Irmandade da Casa da Misericordia de Lisboa para na Vespora da Annunciaçaõ de Nossa Senhora prover de roupa branca as Enfermarias do Hospital Real de todos os Santos. Falleceo piamente em Lisboa a 28. de Março de 1749. quando contava a provecta idade de 89. annos. Do seu profundo talento foraõ felices produçoens as obras seguintes.

Representaçaõ feita a Sua Magestade que Deos guarde sobre a fórma e direçaõ que devem ter os Engenheiros para milhor servirem ao dito Senhor neste Reyno, e suas Conquistas. Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1720. 4.

Tratado do modo mais facil, e o mais exacto de fazer as Cartas Geograficas assim da terra, como do mar, e tirar as plantas das Praças Cidades, e edificios com instrumentos, e sem instrumentos para servir de instruçaõ à fabrica das Cartas Geograficas da Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor delRey 1722. 8.

O Engenheiro Portuguez dividido em dous Tratados, que comprehende a Geometria practica sobre o papel, e sobre o terreno; o uzo dos instrumentos mais necessarios aos Engenheiros, o modo de desenhar, e dar aguadas nas plantas militares; e no appendice a Trigonometria rectilinea. Tom. 1. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1728. 4. com estampas.

Tomo 2. *que comprehende a Fortificaçaõ regular, e irregular; o ataque, e defensa das Praças, e o uzo das armas de guerra.* ibi pelo dito Impressor 1729. 4. com estampas.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22. *de Outubro de* 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Paschoal da Silva 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22. *de Outubro de* 1725. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

Oraçaõ Academica pronunciada na presença de Suas Magestades hindo a Academia Real ao Paço em 22. *de Outubro de* 1739. 4. Naõ tem lugar da Impressaõ.

Logica racional, Geometrica, e Analitica obra utilissima, e absolutamente necessaria para entrar em qualquer sciencia, e ainda para todos os homens, que em qualquer particular quizerem fazer uzo do seu entendimento, e explicar as suas ideas por termos claros, proprios, e intelligiveis. Lisboa por Jozé Antonio Plates 1744. fol.

Breve discurso sobre o segredo do famoso Medico Monsiur de Revel de huns poz simpaticos, que excitaõ o suor. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 8.

Evidencia Apologetica, e critica sobre o primeiro, e 2. Tomo das Memorias militares pelos Practicantes da Academia militar desta Corte. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4. He huma apologia pelo seu livro *Engenheiro Portuguez* contra as Notas de Antonio do Couto de Castellobranco author das *Memorias Militares*. Estas duas obras sahiraõ sem o seu nome.

MANOEL DE AZEVEDO MORATO natural de Coimbra, e na sua Universidade formado na Faculdade de Jurisprudencia Cesarea, e hum dos celebres Poetas do seu tempo de cujo enthusiasmo deixou multiplicados argumentos nas obras que correm entre as maõs dos eruditos. Dellas se publicou.

Saudades de D. Ignez de Castro. Consta de 2. Partes a 1. comprehende 70. Outavas; a 2. outras 70. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. no 1. Tomo da *Fenix Renacida* desde pag. 92. até 139. e na Officina Joaquiniana da Musica 1745. 4.

A este Author confundio com Francisco Morato Roma Medico da Camara delRey D. Joaõ o IV. o Padre D. Antonio dos Reys no seu *Enthusiasmo Poetico* n. 125. hallucinado com o appellido de Morato que ambos tinhaõ, sendo certamente Manoel de Azevedo Morato o author das *Saudades de D. Ignez de Castro,* e naõ Francisco Morato Roma que sendo insigne Medico nunca foy Poeta. Compoz mais.

Dafbne convertida em Loureiro. Consta de 30. Outavas.

Glossa ao Soneto de Camoens. Alma minha gentil que te partiste &c.

MANOEL DE AZEVEDO SOARES Cavalleiro professo da Ordem de Christo naceo na Cidade do Porto onde teve por Progenitores a Antonio de Azevedo Soares, e Mariana Pinheiro. Nos primeiros annos deu claros indicios do talento que tinha para as letras cultivando na sua patria as amenas, e em Coimbra as severas aplicado á Jurisprudencia Cesarea em que recebeo o grao de Bacharel. Provada a sua sciencia no Dezembargo do Paço servio os lugares de Juiz de Fóra da Villa de Melgaço, e da Cidade de Beja donde passou ja Togado para a Ouvidoria de Cabo Verde com a merce de hum lugar sem concurso na Relaçaõ da Bahia onde exercitou diversos lugares com enveja dos seus collegas, e estimaçaõ dos Governadores. O justo conceito que tinha formado o nosso Principe da sua inteireza, e capacidade foy causa de que o nomeasse por companheiro do Chanceller Luiz de Mello da Silva ao Rio de Janeiro para huma grave deligencia, em premio da qual foy eleito Dezembargador da Casa da Supplicaçaõ de que tomou posse a 7. de Julho de 1719. Sendo Juiz dos Contos do Reyno, e Casa foy provido em Dezembargador dos Aggravos a 4. de Novembro de 1717. Na administraçaõ da justiça de que foy cultor exacto sempre se mostrou mais parcial da clemencia que do rigor. Foy muito perito nas linguas Latina, e Franceza, e teve bastante instruçaõ da Ingleza, e Italiana. Com igual eleiçaõ que dispendio juntou huma livraria composta dos melhores authores de todas as Faculdades. Entre os primeiros cincoenta Academicos da Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para decidir os pontos Juridicos. Ao tempo que contava 52. annos de idade foy violentamente acometido de hum accidente apopletico que brevemente o privou da vida a 12. de Janeiro de 1731. Jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Joseph desta Corte. Recitou na Academia o seu Panegirico Funebre o Doutor Joaõ Alvares da Costa alumno da mesma Academia, dignissimo Dezembargador do Paço com elegantes expressoens. Compoz

Dissertatio historico-Juridica de potestate Judæorum in Mancipia sub Romanorvm Imperio. Sahio no *Tom. 1. das Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1721. fol. e na *Histor. da Academ.* Lisboa por Joseph Antonio da Silva 1727. 4. a pag. 259.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1712. Sahio no 2. *Tom. da Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1725. No *Tom.* 5.

da Collec. dos Docum. ibi pelo dito Impreſſor 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1727. no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi por Jozé Antonio da Silva 1727. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1728. No Tom.8. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impreſſor 1729.

Fr. MANOEL BANHA Religioſo da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, e hum dos mais vigilantes operarios da vinha do Idalcaõ de cuja lingua compoz.

Vocabulario. fol. M. S.
Ao qual intitula *copioſo, e neceſſario* para a inſtruçaõ da gentilidade Fr. Jacinto de Deos *Vergel, de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10. Do Author, e da obra faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

MANOEL BANHA QUARESMA natural da Villa de Monte mór o novo em a Provincia Tranſtagana. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Civil em que recebeo o gráo de Bacharel. Foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ com grande fama da ſua litteratura, adquirindo mayor em a Corte de Roma onde aſſiſtio muitos annos, e recebendo Ordens de Presbitero obteve hum beneficio pingue. Falleceo neſta grande Cidade em o anno de 1726. Querendo continuar o Commento ás Ordenaçoens do Reyno de Portugal cuja empreza fora ocupaçaõ do inſigne Juriſconſulto Manoel Alvares Pegas, publicou.

Theſaurus Quotidianarum Reſolutionum ad Leges Municipales Ordinationum nuncupatam Regni Portugaliæ Tomus primus Pars 1. Romæ apud Jozephum Nicolaum de Martiis. 1724. fol.

Pars 2. apud eumdem Typographum 1725. fol.

Pars 3. ibi apud eumdem Typ. 1726. fol.

Index Generalis Pars 4. ibi apud eumdem Typog. 1727.

Fr. MANOEL BAPTISTA alumno da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, Meſtre na ſagrada Theologia, e muito perito nas linguas Orientaes. Para inſtruçaõ dos Neofitos eſcreveo na lingua Oriental.

Cathecifmo. 4. M. S.
De cuja obra fazem mençaõ Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10., e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

Fr. MANOEL BAPTISTA DE CASTRO naceo em Lisboa no anno de 1672. ſendo ſeus progenitores Thomaz Luiz, e Maria do O de Caſtro. Inſtruido nas letras humanas, Poetica, Oratoria, e Filoſofia recebeo o habito religioſo de S. Jeronimo quando contava 25. annos de idade no Real Convento de Belem onde profeſſou ſolemnemente a 21. de Dezembro de 1697. Para argumento da ſua continua aplicaçaõ tem compoſto varias obras a diverſos aſſumptos das quaes os titulos ſaõ as ſeguintes.

Criſis Doxologica apologetica y juridica por el Monachato legitimo del Maximo Padre San Geronimo en ſus Congregaciones de Eſpaña, Portugal, y Lombardia. Madrid por Bernardo Peralta. 4. Naõ tem anno da ediçaõ mas das licenças conſta ſer no anno de 1730. Contra eſta obra fez huma doutiſſima invectiva o inſigne D. Luiz Salazar de Caſtro Principe dos Genealogicos de Eſpanha que intitulou *Examen Critico contra la Criſis Griega* onde patentemente convence de falſos os fundamentos com que pertendeo Fr. Manoel Baptiſta eſtabelecer o Monachato Jeronimiano. Naõ foraõ menos nervoſas as repoſtas, que contra eſta meſma obra compuzeraõ o Doutor Fr. Manoel de Santo Antonio Monge Benedictino, e Cathedratico de Prima da Univerſidade de Coimbra no *Eſcudo Benedictino,* e o Meſtre Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe Chroniſta do Reyno e Academico da Academia Real na *Analyſis Benedictina.*

Carta eſcrita a Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina Religioſo Jeronimo ſobre a relaçaõ metrica que compuzera em as ſolemnes Feſtas, que o Convento do Carmo de Lisboa fez na Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz. Sahio no principio deſta obra. Liſboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. 4.

Obras M. S.

Tymbre Lufitano na entrada em Lisboa do Auguftiffimo Senhor D. Carlos III. Rey de Efpanha em que fe moftra o grande acerto da refoluçaõ do Auguftiffimo Senhor Rey de Portugal D. Pedro II. nefta empreza de acompanhar a Caftella o feu legitimo Rey. Confta de Sonetos.

Lilio Auftriaco con feis fragantes hojas Carlos III. Rey de Efpaña. Emprezas Judiciales, que fe componen de los Geroglificos de las letras de fu nombre que demonftran fu jufticia con una Allegacion hiftorica y Juridica que demueftra fu gran derecho a los Reynos de Efpaña.

Mufeo Epithalamico nas alegres, e feftivas Nupcias delRey N. Senhor D. Joaõ o V., e da Sereniffima Senhora Rainha D. Mariana de Auftria. Hymineo Poetico, em que as nove Mufas com Apollo celebraõ o feu Defpozorio em dez arcos triumfaes pelas letras do nome Defpoforio.

Palladio Lufitano donde fe vè Lucina triumfante em fete fimulacros eloquentes com fete coros armonicos de poeticas confonancias em que fe celebra o feliz Orofcopo da Flor Portugueza a Senhora D. Maria Princeza de Portugal, e primogenita dos Auguftiffimos Reys D. Joaõ o V. e D. Mariana de Auftria, efcrito em fete linguas.

Hermes de Diamante o Sereniffimo Principe D. Pedro efclarecido filho dos Auguftiffimos Reys de Portugal D. Joaõ V., e D. Mariana de Auftria a quem celebraõ as Eftrellas do Firmamento offerecendo a Deos louvores pelo feu feliz nacimento em outo Templos &c.

O Caduceo de Hermes. Oraçaõ Panegyrica ao Nacimento do Sereniffimo Principe D. Pedro.

O Caduceo de Hermes dezempenhado. Oraçaõ Funebre na morte do mefmo Sereniffimo Principe D. Pedro para alivio das faudades de feus Auguftos Pays.

Cithara Natalicia que foa armoniofa dos fete montes de Lisboa por fe verem illuftrados com o nacimento do Sereniffimo Infante de Portugal o Senhor D. Jozé filho III. dos Auguftiffimos Reys D. Joaõ V. e D. Mariana de Auftria com huma Oraçaõ Panegyrica, e Gratulatoria a efte Nacimento.

Coroa Symbolica, ou Ceo Euchariftico, Cofmografia do Amor Divino, e Pyramide do afecto mais amante em vinte, e outo efpelhos na erecçaõ do feu Tabernaculo na Sacrofancta Bafilica Patriarchal.

Pantheon Filofophico, ou Aula dilemmatica, e Syllogiftica donde fe vè o mundo fenfivel, e manifefto. fol.

Argos Politico com cem olhos donde fe vem reprezentadas as mais importantes maximas para o governo de hum Principe, fubtilezas de Eftado, agudezas, e quintas efcencias criticas. fol.

Geon Sagrado, ou Nilo prodigiofo, que contem os fete Sacramentos da Igreja com muitas queftoens de Theologia Moral. Offerecido ao Santiffimo Padre Clemente XII. fol.

MANOEL BARATA natural de Lisboa, e hum dos mais celebres Meftres de efcrever, que floreceraõ no feu tempo de cuja arte abrio efcola publica na fua patria, e mereceo que foffe feu difcipulo o Princepe D. Joaõ filho do Sereniffimo Monarcha D. Joaõ o III. formando os Caracteres taõ femelhantes aos do Meftre que fe enganavaõ os olhos para os diftinguir. Naõ fatiffeito de ter publicado.

Arte de efcrever. Lisboa 1572. 4.
Se empenhou a entalhar em madeira diverfos generos de Abecedarios para facilitar a formaçaõ dos Caracteres cuja obra louva Manoel de Faria, e Soufa *Comment. as Rim. de Cam.* Cent. 2. dos *Sonet.* p. 298. col. 2. *Sus rafgos fon pocos, mas cuerdos eftremados y de notable ayre.* Sahio pofthuma com o feguinte titulo.

Exemplares de diverfas fortes de letras tirados da Polygraphia de Manoel Barata Efcritor Portuguez acrecentadas pelo mefmo Author para comum proveito de todos. Derigido ao Excellentiffimo D. Theotonio Duque de Bragança e de Barcellos Condeftavel dos Reynos de Portugal. Lisboa por Antonio Alvres 1590. 4. ao comprido. & ibi por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. No fim tem *Tratado de Arithmetica.* Em aplaufo da fua penna lhe dedicou o feguinte Soneto que he 87. da 2. *Centuria* o divino Camoens.

Ditofa penna como a maõ que a guia
Com tantas perfeiçoens da fubtil a arte,
Que quando com razaõ venho louvarte,

Em teus louvores perco a fantesia.
Porem amor, que efeitos varios cria
De ti cantar me manda em toda a parte,
Naõ em plectro belligero de Marte,
Mas em suave, e branda melodia.
Teu nome Emmanuel de hum, e outro polo
Voando se levanta, e te pregoa
Agora, que ninguem te levantava;
E porque immortal sejas eis Apolo
Te offerece de flores a Coroa,
Que ja de longo tempo te guardava.

MANOEL BARBOSA naceo em a nobre Villa de Guimaraens a 16. de Agosto de 1546. Foraõ seus Progenitores o Licenciado Antonio Thomaz, e Catherina Barbosa filha do Doutor Manoel Barbosa Fisico do Cardial Infante, e de sua mulher Branca Gomez Bravo neta de Martim Gomez Bravo Fidalgo de Asturias. Desde a primeira idade deu claros argumentos do juizo, e capacidade de talento para comprehender as sciencias que practicou no largo espaço do tempo que viveo. Instruido nas linguas Latina, e Grega com a ultima perfeiçaõ frequentou a Universidade de Coimbra, e no estudo da Jurisprudencia Cesarea fez taes progressos a sua aplicaçaõ que ainda sendo discipulo era respeitado como Mestre. Deixando a Universidade continuou na penetraçaõ das mayores dificuldades de ambos os Direitos, e passando da especulaçaõ á practica exercitou o Officio de Advogado de Causas Forenses na Cidade do Porto, e na sua patria pelo largo espaço de trinta annos sendo o seu principal cuidado evitar dilaçoens nocivas, e gastos superfluos aos litigantes valendo-se muitas vezes da sua madura prudencia para pacificar animos litigiosos nos quaes dominava mais a paixaõ, que a justiça. Deste laborioso exercicio como prejudicial á sua conciencia timorata se retirou para a Quinta de Aldaõ situada junto de Guimaraens onde livre do tumulto das Causas se ocupava na liçaõ dos livros. Naõ lhe valeo este retiro para que a fama da sua litteratura o naõ habilitasse para Procurador da Fazenda Real em que o proveo ElRey D. Sebastiaõ a 6. de Junho de 1578. Foy casado com Izabel Vaz da Costa de cujo consorcio foy gloriosa produçaõ o insigne Agostinho Barbosa immortal gloria da Republica litteraria na multiplicidade de volumes com que illustrou o seu nome, e juntamente o de seu pay. Tresladou para hum sepulchro de marmore na Capella de Santo Thomaz do Convento de Guimaraens os ossos do V. Fr. Lourenço Mendes da Ordem dos Prégadores, e sobre elle se gravou o seguinte epitafio.

Hic sita Laurenti Mendes sunt ossa Beati.
Nesta Capella instituhio hum morgado com quinze medidas de trigo com obrigaçaõ de seis Missas cantadas, do qual he hoje administrador seu parente Jeronimo Vieira de Castro em cujo poder se conservaõ diversos Volumes de Genealogia em que foy muito versado Manoel Barbosa, e outros de sucessos historicos acontecidos no seu tempo onde mostra a sua erudita curiosidade. Falleceo na sua Quinta de Aldaõ em o anno de 1639. quando contava a provecta idade de 93. annos, e jaz sepultado na Capella de Santo Thomaz de Aquino do Convento de S. Domingos de Guimaraens. Celebraõ o seu Nome diversos Escritores, sendo os principaes seu grande filho Agostinho Barbosa *de Potest. Episcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. n. 4. *magna erga Deum pietate, & vitæ integritate memorabilis, qui ob insignes animi sui dotes rectitudinem, & summam in utroque jure, ac politioribus litteris peritiam à Philippo Hispaniarum Rege II. advocatus regius constitutus fuit quo in munere obeundo, atque aliis arduis negotiis sibi commissis cum summa integritate, & doctrinæ laude versatus apud studiosos, & insignes viros non vulgarem sibi virtutis, & eruditionis laudem comparavit,* & in *Proœm. Decretal* Tom. 1. n. 21. *Doctissimus Parens meus, quem non minus naturæ, quam doctrinæ meæ authorem revereor; qui á primæva adolescentia græcis, latinisque litteris peritissime imbutus. Vir sane probus, & integer, multijugaque virtute præcellens, antiquitatum, & historiarum cognitiones, atque utriusque juris adeo doctus avasit, ut Regis Advocati a Serenissimis Portugalliæ Regibus Sebastiano primo, & Philippo Secundo honore fuerit insignitus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. E. n. 2. *Egregius Jurisconsultus.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 1. p. 80. *Cuja fama sempre vivirà na memoria dos homens pelos volumes, que escreveo á Ordenaçaõ com que foy*

taõ douto nas letras, como antiquario, e dos Genealogiſtas o de mais credito. Gabriel Pereir. *Decis.* Decis. 46. n. 1. *doctiſſimum, & ſtudioſiſſimum.* Craſſo *Elog. di Huom. Literat.* Tom. 2. p. 256. *Dottore inſigne.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 263. col. 1. *Vir fuit certe immenſa lectione, & plurimorum operum artifex.* D. Ant. Caet. de Souz. *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 70. §. 53. *Foy hum dos mayores Letrados do ſeu tempo.* D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug. eſcrita ao Doutor Themudo.* Capaſſi *Hiſt. Philoſoph.* pag. 353. e Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 17. Por deligencia de ſeu filho Agoſtinho Barboza ſe publicaraõ as obras ſeguintes onde no 1. Tomo ſe vê o retrato de Manoel Barboza animado com eſte epigramma.

Barboſæ effigiem refero Emmanuelis. In illa
Et fórma, & facies ſunt tibi nota ſenis;
Septenos decies poſtquam compleuerat annos
Natalis repetens tempora a prima ſui.
Hæc variis diſperſa locis, quæ ſcripſerat olim
In lucem prodeunt nati operata manu.

Sahio o 2. Tomo antes do 1. com o ſeguinte titulo.

Remiſſiones Doctorum ad contractus, ultimas voluntates & delicta ſpectantes in lib. IV., & V. Conſtitutionum regiarum Luſitaniæ. Olyſſipone apud Petrum Craesbeeck 1618. fol.

Remiſſiones Doctorum de Officiis publicis, Juriſdictione, & ordine judiciario in earumdem lib. I. II. & III. cum concordantiis utriuſque Juris, legem Partitarum, Ordinamenti, ac novæ recopilationis Hiſpanorum. Acceſſere caſtigationes, & additamenta ad Remiſſiones prædictas. lib. IV. & V. ibi per eumdem Typ. 1620. & ibi apud Antonium Crasbeeck de Mello 1681. fol. 2. Tom. & Conimbricæ apud Benedictum Seco Ferreira 1730. Neſta Impreſſaõ ſe lhe acrecentaraõ a conferencia dos Titulos das Ordenaçoens que ja fora impreſſa, e a recopilaçaõ das Ordenaçoens que pendem das Concordatas, e os Privilegios dos Capellaens mores com annotaçoens feitas pelo Doutor Manoel Moreira de Souza. fol. & ibi apud Michaelem Rodrigues 1732. fol. com addiçoens do Doutor Franciſco Xavier dos Santos da Fonceca. Deſta obra diz o Doutor Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* Deciſ. 83. n. 1. *cujus indefeſſus labor nunquam ſatis laudatus erit, qui cum longa rerum experientia, & fori exercitatione improbum laborem mira induſtria copulavit, dignus quidem ut non exiguo præmio ab invictiſſimo Principe cumuletur niſi commune fatum, quod ſtudioſis ſemper invidit, obſtitiſſet.*

Familias do Reyno de Portugal, e Noticias hiſtoricas. fol. 2. M. S.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro. M. S.

Deſtas duas obras ſe lembra o Padre Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 71. §. 53.

Livro da Armaria deſte Reyno com os eſcudos illuminados fol. M. S. Deſta obra faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL BARBOSA natural da Cidade da Guarda Presbitero, e inſigne Prégador de cujo ſagrado miniſterio publicou como primicias do ſeu engenho.

Sermaõ das Lagrimas do Apoſtolo S. Pedro na Sè da Guarda. Coimbra por Manoel Diaz Impreſſor da Univerſidade 1670. 4.

P. MANOEL BARRADAS alumno da Sagrada Companhia de Jeſus cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 24. de Novembro de 1547. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e depois de dictar as ſciencias eſcholaſticas no Collegio de Goa diſcorreo com outros companheiros por diverſas partes do Oriente agregando almas ao rebanho de Chriſto. Eſcreveo.

Relaçaõ da Viagem, e ſuceſſo, que tiveràõ as naos Aguia, e Garça vindo da India para eſte Reyno no anno de 1559. com huma deſcripçaõ da Cidade de Columbo enviada a outro Padre da Companhia morador em Lisboa. Sahio na *Hiſt. Tragico-maritima* Tom. 1. pag. 221. até 307.

P. MANOEL BARRADAS natural da Villa de Monforte da Provincia Tranſtagana, e filho de Gaſpar Barradas, e Izabel Caldeira. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 6. de Fevereiro de 1587. onde inſtruido nas faculdades ſeveras partio para a India, e depois de aſſiſtir em Goa alguns annos foy mandado com outros

ſequazes do ſeu inſtituto á Etiopia donde tinha ſido expulſo o Patriarcha Affonſo Mendes, e como eſte conheceſſe o talento do Padre Barradas o nomeou ſeu Legado á India em cuja jornada ſendo cativo pelos Turcos padeceo com heroica conſtancia horriveis moleſtias pelo eſpaço de ſeis mezes. Foy Reytor do Collegio de Goa, Deputado da Inquiziçaõ da meſma Cidade de que tomou poſſe a 9. de Junho de 1639. e Provincial da Provincia de Cochim, e do Malabar. Teve particular amizade, e continuada correſpondencia com o inſigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora o qual como lhe preguntaſſe em huma Carta ſe a Ilha de Ceilaõ era capaz de aſſiſtir nella o Vice-Rey do Eſtado lhe reſpondeo. *Governem o mundo aquelles a quem Deos o entregou, que eu naõ trato mais, que do governo das almas.* Cheyo mais de merecimentos que de annos falleceo piamente em Cochim no anno de 1646. Delle fazem memoria Mend. *Exped. Ætiop.* lib. 1. cap. 12. e lib. 3. cap. 15. Queiros *Vid. do Irmaõ Pedro do Baſt.* liv. 5. cap. 17. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 163. col. 2. Eſcreveo.

Deſcripçaõ da Etiopia em que relata a cauſa da ſua rebeliaõ. Deſta obra, como de ſeu author faz juizo Manoel de Faria, e Souza *Avert. ao* 1. Tomo da *Aſia Portug.* e que lha comunicara o Chantre Manoel Severim de Faria.

Tratados dos Deuſes Gentilicos de todo o Oriente, e dos ritos, e cerimonias que uzaõ os Malabares. M. S. Deſta obra deu o author noticia por carta de 12. de Dezembro de 1634. eſcrita a Manoel Severim de Faria que a tinha compoſto.

Apologia contra Fr. Luiz Urreta da Ordem dos Prègadores ſobre o que eſcrevera do Imperio da Etiopia. M. S.

MANOEL BARRADAS SORIA naceo em a Cidade de Portalegre a 16. de Junho de 1662. onde teve por pays a Jozé Gonzalves Vinagre, e Mariana Barradas da Silveira. Servio os Oficios de Meirinho Geral do Biſpado de Portalegre, Enqueredor do Juizo Eccleſiaſtico, Eſcrivaõ do Judicial, e Nottas, Almotace, e Procurador do Conſelho. Foy muito perito nas letras humanas, e Arte de Cavallaria. Falleceo no primeiro de Outubro de 1722. Compoz.

Avizos para Novatos da Cavallaria. M. S.
Sentenças de varios Filozofos.

Eſtas obras conſerva Joaõ Vaz Barradas Muito Paõ Morato filho do author, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar.

P. MANOEL BARRETO natural da Villa da Feira titulo de Condado em a Dioceſe do Porto donde quando contava a florente idade de quinze annos paſſou á India em o do 1576. e ſe aliſtou na Companhia de JESUS em cuja ſagrada paleſtra ouvio Filozofia, e Theologia. Abrazado no zelo da converſaõ da gentilidade emprendeo a cultura da dilatada vinha do Japaõ onde aprendendo a lingua dos ſeus habitadores foy vigilante operario pelo eſpaço de trinta annos em cujo laborioſo exercicio padeceo horroroſos trabalhos, e derramou copioſos ſuores. Deſterrado pelo Tirano Daifuſama para Macao voltou ao Japaõ em habito deſconhecido para radicar na Fé aquellas plantas que cultivara ſeu apoſtolico zelo. Naõ podendo a natureza reziſtir a tantas moleſtias, e afliçoens padecidas em obſequio da Fé havendo recebido os Sacramentos com ſumma piedade paſſou a lograr o premio eterno a 11. de Março de 1620. quando contava 56. annos de idade, e 41. de Companhia. Fazem delle illuſtre memoria Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 136. e no Comment. de 11. de Março letr. O. *Bib. Societ.* p. 188. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 22. Cardim *Elog. dos Relig. da Comp.* Elog. 20. pag. 65. Alegambe *Mortes illuſtres* p. 317. Bartoli *Aſia* Part. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Nieremberg. *Vid. do Padre Marcel.* p. 88. onde cahio em dous erros quaes ſaõ intitulalo Mancio, e que nacera em Lisboa. Compoz

Floſculi de virtutibus, & vitiis ex veteris, ac novi Teſtamenti & Sanctorum Doctorum, & Philoſophorum floribus ſelecti. Nangazachi Typis Collegij Japonici Societatis 1510. 4.

Vocabularium Luſitano Latinum fol. 3. Tom. Remeteo eſta obra no anno de 1619. ao Collegio de Lisboa para que o Meſtre da primeira Claſſe a augmentaſſe de mayor

numero de vocabulos como consta de huma sua Carta que se conserva no dito Collegio.

Vocabulario Portuguez Japonico. M. S. Desta obra faz mençaõ no prologo do precedente *Vocabulario.*

MANOEL DE BARROS DA COSTA natural da augusta Cidade de Braga Abade de S. Cipriaõ de Refoutoura e muito douto na Theologia Moral. Falleceo na sua Abbadia a 11. de Junho de 1720. Publicou.

Breve Summa dos casos reservados do Arcebispado de Braga. Lisboa por Francisco Villela 1678. 8.

MANOEL DE BARROS ESCOBAR natural de Montemór o Velho do Bispado de Coimbra Medico por profiçaõ, e do partido da Villa que lhe deu o berço. Foy muito instruido nas letras sagradas, e profanas. Compoz.

Desengano Catholico contra o engano Christaõ.

Noticias de diversas Familias, e varios sucessos acontecidos até o anno de 1700.

P. MANOEL BERNARDES naceo em Lisboa a 20. de Agosto de 1644., e a 27. do dito mez, e anno recebeo a graça bautismal na Igreja de Nossa Senhora do Loureto. Foraõ seus progenitores Joaõ Antunes, e Maria Bernardes filha de Joaõ Bernardes Cavalleiro da Ordem de Christo, Avaliador do Fisco Real, e sobrinho de Antonio Leite Pereira moço da Camara de Filippe IV, Cavalleiro Fidalgo, e Familiar do Santo Officio. No prologo dos seus estudos manifestou a viveza do juizo, e capacidade de talento de que prodiga o ornara a natureza distinguindo-se dos seus condiscipulos assim na intelligencia da lingua Latina, como na penetraçaõ das mayores dificuldades da Filosofia da qual recebeo o gráo de Mestre em a Universidade de Coimbra. Nesta Athenas Portugueza estudou Direito Pontificio merecendo com aplauso do seu nome ser numerado entre os Bachareis desta Faculdade. Da Jurisprudencia Canonica passou a penetrar os mysterios da sagrada Theologia, e instruido profundamente nestas duas sciencias recebeo Ordens de Presbitero. Admetido a domestico da Casa de Deos se constituhio pela modestia do semblante, e integridade de custumes hum perfeito exemplar do Estado Ecclesiastico por cuja causa o elegeo por seu Confessor o Illustrissimo Bispo de Vizeu D. Joaõ de Mello varaõ exercitado em Oraçaõ, e penitencias das quaes teve por palestra a Ermida do Bom Jesus peregrino situada no Promontario da Arrabida pelo espaço de cinco annos. Anhelando o seu espirito a vida mais perfeita deixou as esperanças com que o lizongeava o mundo, e se recolheo na Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri novamente instituida na sua patria pelo Ven. Padre Bartholameo do Quental, vestindo a roupeta a 14. de Julho de 1674. quando contava trinta annos de idade. Em o Noviciado de taõ virtuosa palestra parecia veterano na pratica dos exercicios espirituaes. Com incansavel desvelo procurava a salvaçaõ das almas despertando a humas na Cadeira do lethargo da culpa, e derigindo a outras no confessionario para o caminho da vida eterna. Regulava pelos solidos fundamentos da Theologia Mystica os dictames com que instruia alguns dos seus confessados que tinhaõ chegado ao cume da perfeiçaõ Evangelica. Para que o naõ dominasse a vaõgloria sendo naturalmente discreto, e elegante afectava explicar-se por termos humildes. Taõ vil conceito formava do seu talento que nunca compoz obra alguma das muitas com que guiou as almas para a eternidade se naõ obrigado do preceito dos Superiores, e depois de escrita naõ a revia, e emendava, e se acaso a ouvia ler se afligia excessivamente. As machinas com que o demonio queria abater o edificio das suas virtudes, eraõ vencidas pelas consolaçoens celestiaes de que era depozito o seu coraçaõ para as receber, e juntamente ocultar. Dous annos precedentes á sua morte permittio Deos, que se reduzisse ao inocente estado de menino, e como tal era tratado, cauzando naõ pequeno espanto que hum entendimento taõ prespicaz fatalmente caducasse. Rezignado na vontade divina como conhecesse que se extinguia aquella luz directora de todas as suas acçoens se animou a aproveitar aquellas reliquias de tempo que com tanta velocidade lhe fugia, exercitando com mayor

fervor as obrigaçoens do feu inſtituto, até que prohibido pelos Prelados da celebraçaõ do Sacrificio da Miſſa explicou com copioſas lagrimas a violencia com que obedecia a eſte preceito. Ultimamente reduzido a hum total eſquecimento de tudo quanto havia no mundo como ſe nelle novamente entrara o deixou para receber na patria celeſtial o premio das ſuas heroicas virtudes fallecendo a 17. de Agoſto de 1710. com 66. annos de idade, e 36, hum mez, e dous dias de Congregado. O ſeu Retrato mandou abrir em Roma o Padre Antonio dos Reys e o animou com o ſeguinte epigrāma elegante parto da ſua fecunda Muſa.

Os potuit Cælo ſculptor tibi reddere: mores
Mentem, animum calamo reddit at ipſe ſuũ.

Compoz.

Exercicios eſpirituaes, e meditaçoens da via purgativa, ſobre a malicia do pecado, vaidade do mundo, miſerias da vida humana, e quatro Noviſſimos do homem. 1. *Part.* Lisboa por Miguel Deslandes 1686. 4.

2. *Parte* ibi pelo dito Impreſſor 1686. 4. Ambas as Partes ibi por Manoel Lopez Ferreira 1706. 4. A primeira ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1731. 4. e a 2. Parte ibi por Bernardo da Coſta 1731. 4. Eſta obra pela geral aprovaçaõ dos Varoens peritos na Theologia Myſtica levou a primazia a todas, que ſe eſcreveraõ ſobre eſte argumento pois nelle compete a elegancia do eſtilo com a eficacia da doutrina.

Luz, e Calor. Obra eſpiritual para os que trataõ das virtudes, e caminho da perfeiçaõ dividida em duas partes. Na primeira ſe procura comunicar ao entendimento luz de muitas verdades importantes por meyo de doutrinas, ſentenças, e induſtrias eſpirituaes. Na ſegunda ſe procura communicar á vontade calor do amor de Deos por meyo de exhortaçoens, exemplos, meditaçoens, colloquios, e jaculatorias. por Miguel Deslandes 1696. 4. & ibi por Franciſco Xavier de Andrade 1724. 4.

Nova Floreſta, ou Silva de varios Apophthegmas, e ditos ſentencioſos eſpirituaes, e moraes com reflexoens em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da erudiçaõ aſſim divina, como humana. Tom. 1. Liſboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſſor delRey 1706. 4.

Tomo 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1708. 4.

Tomo Terceiro. ibi na Officina Real Deſlandeziana. 1711. 4.

Tomo Quarto. ibi por Jozé Antonio da Silva. 1726. 4.

Tomo Quinto. ibi pelo dito Impreſſor. 1728. 4

Armas da Caſtidade. Tratado eſperitual em que por modo practico ſe enſinaõ os meyos, e deligencias convenientes para adquirir, conſervar, e defender eſta angelica virtude. Lisboa por Miguel Deslandes 1699. 8. Sahio ſegunda vez nos *Tratados Varios.* &c. ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1737. 4.

Meditaçoens ſobre os principaes Myſterios da Virgem Santiſſima Senhora noſſa, Mãy de Deos, Rainha dos Anjos, Advogada dos peccadores. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1706. 8. Sahio ſegunda vez nos *Tratados Varios* &c. Liſboa na Officina da Congregaçaõ 1736. 4.

Sermoens, e Practicas Primeira Parte. Lisboa na Officina Real Deslandeziana. 1711. 4.

Sermoens, e Practicas ſegunda Parte. ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1733. 4.

Os ultimos Fins do Homem ſalvaçaõ, e condenaçaõ eterna. Lisboa por Jozé Antonio da Silva. 1728. 4.

Eſtimulo practico para ſeguir o bem, e fugir o mal. Exemplos ſelectos de virtudes, e vicios illuſtrados com reflexoens. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

Direçaõ para ter os nove dias de exercicios eſpirituaes. Lisboa na Officina da Muſica 1725. 8. Sahio ſegunda vez nos *Tratados Varios* &c. Lisboa na Officina da Congregaçaõ. 1736. 4.

Paõ partido em pequeninos para os pequeninos da Caſa de Deos. Tratado eſpiritual em que ſe inſtrue hum Fiel nos pontos principaes da Fé, e bons cuſtumes. Com humas meditaçoens ſobre os Noviſſimos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1694. 16. & ibi por Bernardo da Coſta. 1704. 16. e Coimbra por Jozé Antunes da Silva 1704. 16. Publicou-ſe quarta vez com a ſegunda parte intitulada *Paõ partido em pequeninos, ou Paõ myſtico, e ſobre ſubſtancial repartido aos pequeninos da Caſa de Deos.* Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes 1708. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1726. 8. Foy reimpreſſa eſta obra juntamente com os *Tra-*

tados Varios. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1737. 4.

Meditaçoens ſobre os quatro Noviſſimos do Homem, Morte, Juizo, Inferno, Paraizo. Lisboa por Franciſco da Silva 1744. 12. com outras obras eſpirituaes de diverſos Authores.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDINO natural da Villa de Thomar, e filho de Manoel Vieira, e Maria Teixeira. Profeſſou o inſtituto Serafico no Convento de Santo Antonio da Figueira da Provincia de Portugal a 11. de Mayo de 1687. onde pela leitura das ſciencias ſeveras mereceo ſer Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Ocupou os lugares de Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e do Convento de Lisboa, Confeſſor das Religioſas do Moſteiro de Santa Clara da meſma Cidade, e Cuſtodio da Provincia. Falleceo no Convento de Lisboa a 12. de Novembro de 1730. quando contava 59. annos de idade, e 43. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que prégou com aplauzo ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ em acçaõ de graças a Deos Senhor noſſo pela felice exaltaçaõ ao trono de noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIII. pregado no Real Convento de S. Franciſco de Lisboa em 6. de Outubro de 1724. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey. 1725. 4.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDO Naceo em a Villa de Barcelos da Provincia de Entre Douro, e Minho a 9. de Janeiro de 1708, ſendo filho de Luiz Fernandes Seixas, e D. Benta Gracia de Carvalho Villas-Boas. Recebeo o habito Serafico no Convento de S. Franciſco do Porto a 6. de Março de 1726. Enſinou Filozofia no Convento da Guarda donde foy chamado para regentar a Cadeira de Veſpora de Theologia em o Real Convento de Mafra, onde tambem regentou a de Prima, e em todos os actos litterarios que exercitou pelo eſpaço de quatro annos brilhou o ſeu grande talento. Reſtituido á ſua Provincia foy eleito Guardiaõ do Convento de Santarem no Capitulo celebrado em 1744. onde he Meſtre de Theologia Eſcholaſtica. Compoz

Oratio Sapientiæ habita in Cænobio Mafrenſi anno 1740. M. S.

Oratio Sapientiæ habita eodem Cænobio anno 1741. M. S.

Tractatus de Sanctitate, filiatione, & adoratione Chriſti Domini. M. S.

...... *de Chriſti Domini merito.* M. S.

...... *de Satisfatione, intellectu, & voluntate Chriſti Domini.* M. S.

..... *De Incarnatione Dominica.* M. S.

Fr. MANOEL DE S. BOAVENTURA naceo em Lisboa a 16. de Janeiro de 1664. ſendo filho de Domingos Antunes, e Maria da Conceiçaõ. Recebeo o Serafico habito no Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 3. de Fevereiro de 1692. onde pela ſua litteratura, e prudencia foy Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e dos Conventos de Portalegre, e de Xabregas, Definidor, e Prominiſtro duas vezes aſſiſtindo com eſte titulo em dous Capitulos Geraes, Qualificador do Santo Officio, Examinador do Biſpado de Portalegre, e das Tres Ordens Militares. Compoz

Polyanthea, ſeu Florilegium Seraphicum hiſtoricum Analogicum prædicativum congeſtum ex viginti duo floribus decerptis ex diverſis Patribus, & variis Authoribus ſacris ſecundum Alphabeti ſeriem. in quo flores ſuaviſſimum odorem ſpirantes encomiorum, ac nominum illius Seraphici, Catholici, Apoſtolici Chriſti Domini Legati, Univerſalis Eccleſiæ Luminaris, ac Reparatoris pænitentium exemplaris, peccatorum aſili, vitiorum triumphatoris, humilium Magiſtri, pauperum Patriarchæ Seraphici Franciſci. Ulyſſipone apud Dominicum Gonzalves 1745. fol. Comprehende eſta obra as excellencias do Serafico Patriarcha ornadas de todo o genero de erudiçaõ em eſtilo predicavel.

Officium S. Roſæ Viterbienſis Virginis. M. S.

Noviço inſtruido, novo Profeſſo, e perfeito Religioſo. M. S.

MANOEL BOCARRO FRANCEZ naceo em Lisboa no anno de 1588. ſendo filho de Fernaõ Bocarro inſigne Medico, e biſneto de Antonio Bocarro Capitaõ de Safim. Ornado de engenho perſpicaz, e ſublime comprehenſaõ fez admiraveis progreſ-

ſos na intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica, como nas ſciencias da Mathematica, e Medecina de cuja Faculdade aprendida na Univerſidade de Mompilher recebeo o grao do Doutor, que tambem teve em a Univerſidade de Alcala conferido pelo Cathedratico de Prima Pedro Garcia Carrero, e ultimamente em a de Coimbra. O novo methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes lhe conciliou tanta fama ao ſeu nome, que era chamado dos mayores Principes para os reſtituir á ſaude perdida entre os quaes ſe diſtinguirāō as duas Emperatrizes Leonor, e Maria e o Principe de Dinamarca filho de Chriſterno IV. Em Roma ſe aplicou com diſvelo ao eſtudo da Mathematica, e Aſtrologia ouvindo explicados os ſolidos fundamentos deſtas ſciencias por aquelles dous Oraculos Galileo e Keplero que ſe gloriavāō de ter tāō grande diſcipulo com que ſe authorizava o ſeu magiſterio. Os dotes ſcientificos unidos com afabilidade natural, e ſumma madureza o introduzirāō na eſtimaçāō das primeiras peſſoas de ambas as Jerarchias, como forāō em Portugal o Duque de Bragança D. Theodozio, e ſeu irmāō D. Conſtantino; D. Luiz de Lancaſtro Commendador mór de San-Tiago; D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebiſpo de Braga, e Vice-Rey de Portugal: em Caſtella D. Balthezar de Zuniga Prezidente do Conſelho de Italia, o Duque de Lerma, e o Duque de Belmonte D. Jayme de Cardenas: em Roma o Duque de Paſtrana Embaxador de Caſtella: em Flandes o Archiduque de Auſtria Leopoldo; em Alemanha o Emperador Fernando III. dando-lhe o honorifico Titulo de Conde Palatino por Alvara paſſado em Ratisbona a 17. de Julho de 1647. e o noſſo Infante o Senhor D. Duarte. Da eſtimaçāō de tantos Principes, e Cavalheiros ſe conhece o alto conceito que faziāō do ſeu talento, e como por toda a vida diſcorreo pelas principaes Cortes do mundo adquirio com a comunicaçāō de tantas naçoens igualmente diverſas nas linguas, como nos cuſtumes hum thezouro de noticias Filologicas com que ſe fazia mais reſpeitado o ſeu nome. Venturoſamente vaticinou a aclamaçāō do Sereniſſimo Rey D. Joāō o IV. por cuja cauſa foy prezo pelos Caſtelhanos arguido de incitar a tumultos o povo Portuguez com a eſperāça de novo Principe, e ſendo reſtituido á ſua liberdade pela intervençāō de D. Fernando de Alvia paſſou a Roma onde por beneficio da impreſſāō fez patente o vaticinio da reſtauraçāō de Portugal do jugo Caſtelhano. Sendo chamado da Cidade de Leorne onde aſſiſtia para curar a Duqueza de Strozzi falleceo em Florença no anno de 1662. quando contava 74. annos de idade. Fr. Manoel Homem *Reſurreic. de Portug.* o intitula *Famoſo Aſtrologo.* Macedo *Luſit. Liber.* n. 79. *Medicum, & Mathematicum inſignem.* Galileo Galilei *Virum admirandum, & doctiſſimum Aſtrologorum Principem* e o Padre Ant. Vieyra *Palavr. do Preg. empenhad. e dezempenhad.* pag. 232. *bem conhecido na noſſa terra, e mais nas eſtranhas.* Compoz

Tratado dos Cometas que aparecerāō em Novembro paſſado de 1618. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1619. 4. Na Dedicatoria ao Inquiſidor Geral Fernāō Martins Maſcarenhas affirma ter ja completa a obra ſeguinte.

Commentario ſobre a verdadeira compoziçāō do mundo contra Ariſtoteles. Conſervava-ſe M. S. nas Bibliothecas Kriſiana, e do Marquez de S. Filippe como conſtava dos ſeus Catalogos impreſſos em Amſterdāō, e aſſim o refere o addicionador da *Biblioth. Nautica* de Antonio de Leāō Tom. 2. Tit. 1. col. 1004.

Anacephaleoſes da Monarchia Luſitana. Lisboa por Antonio Alvares 1624. 8. Conſta de 131. Outavas. Eſta obra he dividida em 4. Anacephaleoſes. Dedicada á Mageſtade de Filippe III. O argumento era moſtrar como Portugal hade ſer a ultima, e mais poderoſa Monarchia do mundo, e no fim trata com brevidade da Pedra Filozofal. A eſta primeira Anacephaleoſes intitulada *Eſtado Aſtrologico* que ſómente ſe imprimio, ſe ſeguiāō as tres ſeguintes cujos titulos erāō.

Anacephaleoſes 2. intitulada *Eſtado Regio.* Conſta de todos os Reys que teve Portugal deſde o Conde D. Henrique até Filippe que entāō governava. Dedicada a D. Diogo da Silva, e Mendoça Marquez de Alanquer, e Duque de Francavilha.

Anacephaleoſes 3. intitulada *Eſtado Titular.* Eſpecifica os Titulos que compoem a noſſa Monarchia, aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares com huma breve narraçāō das terras ſojeitas a Portugal. Dedicada a

Fernaõ Martins Mascarenhas Inquisidor Geral.

Anacephaleoses 4. intitulada *Estado Politico.* Relata os Varoens illustres, que produzio Portugal. Dedicada ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio. Sahio traduzida em latim a primeira Anacephaleoses verso por verso pelo mesmo Bocarro com o seguinte titulo.

Status Astrologicus Anacephaliosis primæ Monarchiæ Lusitanæ in qua continentur miranda prognostica super regnorum Hispaniarum, & totius Europæ mutationem, & virorum admirandorum, ultimæque Monarchiæ prædictionem. Hamburgi apud Henricum Wernerum 1644. fol.

Desta obra conserva hum exemplar meu Irmaõ D. Jozé Barboza na sua selecta Livraria.

Luz pequena lunar, e estellifera da Monarchia Lusitana: explicaçaõ do primeiro Anacephaleoses impressa em Lisboa. 1624. *Sobre o Principe encuberto, e Monarchia alli prognosticada: referem-se os versos das* 4. *Anacephaleoses porque os Castelhanos impediraõ imprimirem-se com outras.* Roma. 1626. 8. Sem nome do Impressor. Sahio esta obra por industria de Galileo. Galilei, e no fim della faz mençaõ de outros Tratados como saõ.

Prognostico geral do anno de 1615. *até* 1640.

Prognostico particular até a anno de 1633. *acerca de Espanha. Juizo sobre o nacimento dos Reys.*

Fasciculus trium Verarum Propositionum, Astronomicæ, Astrologicæ, ac Philosophicæ. Dedicado a Cosme de Medicis graõ Duque de Florença. *Prima Propositio Astronomica est de mundi, ac præsertim Cæli compositione.* Consta de 145. Versos heroicos latinos. *Secunda Astrologica, sive fætus astrologici libri quattuor diversas continens prædictiones.* He dividido em 4. livros o 1. consta de 560. versos heroicos latinos o 2. de 650. o 3. de 471. e o 4. de 669. No fim promete 5. livro 3. *Philosophica, sive Carmen intellectuale de scientiis in decem sectiones divisum.* Florentiæ. 1622. Romæ. 1626. e Amstelodami 1639.

Regnum Astrorum reformatum, cujus fundamentum Cælestis Astronomiæ praxis Tomus primus, ubi omnium syderum ex præstantissimis Tychonis Brahæ expositionibus, Christiano, Longomentano, & Joanne Keplero manuductione nostra perdocentur &c.

Astrologiæ restitutæ. Tomus alter in quo judicia astrorum quæ ab Hæbreis, Chaldeis, Græcis, Latinis, Arabibus antiquis, & modernis sunt tradita, tam quod generalia Mundi eventa, tam quoad particularia, & hominum nativitates methodica, & rationali via multiplicibus theorematibus per varias observationes à nobis adaucta, & variis exemplis confirmata noviter in veræ, ac novæ artis fórmam exponuntur. Hamburgi apud Henricum Walterum 1644. fol. Naõ consta mais que destes titulos, e dos Capitulos em que se comprehendia esta obra.

Fætus Astrologicus libri tres. Consta o 1. de 545. versos heroicos latinos, o 2. de 644., e o 3. de 470. Hamburgi apud eumdem Typog. 1644. fol.

MANOEL BORGES PEREIRA DE CEA natural da Bahia de todos os Santos Capital de America Portugueza muito instruido na Historia Ecclesiastica, e Secular. Compoz.

Expoziçaõ do Anjo do Apocalipse. M. S. Pertende mostrar nesta obra que o verdadeiro Encuberto he ElRey D. Joaõ o V. Tem no fim varios versos. Conserva-se M. S. na Bib. Real.

Fr. MANOEL BORRALHO natural de Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus pays Antonio Vaz Borralho, e Francisca de Almeida elegeo abraçar o instituto da sagrada Ordem da Santissima Trindade professando no Convento patrio a 21. de Fevereiro de 1659. Foy Ministro do Convento de Setuval, Difinidor, Prégador Geral, e Visitador Geral. Teve inclinaçaõ para a Poesia assim Lyrica, como heroica. Falleceo no Convento de Lisboa a 8. de Março de 1720. com 77. annos de idade e 60. de Religioso. Compoz.

Poetica descripcion de los Festivos aplausos con que la nobleza, y pueblo Lisbonense celebrò el felice cazamiento de los dos Monarchas D. Alphonso VI. y la Soberana Princeza D. Maria Francisca Izabel de Saboya Reys felicissimos de Portugal. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667. 4.

Sylva Encomiastica em aplauso do valor com que obraraõ na Cãpanha de 1704. *D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos.* Londres

por Leach 1704. 4. Sahio nos *Prolud. Encomiasticos* a esta acçaõ pag. 25.

A Humildade triumfante, e a Soberba castigada. Historia de Esther. Poema em 8. rima. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1708. 4.

Vida, e morte do glorioso Rey, e Anachoreta Santo Onofre com reflexoens politicas, e asceticas. M. S. 4.

Tratado de noticias, e regras importantes aos Prégadores. 4. M. S. Conservaõ-se estas duas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL BOTELHO natural de Lisboa compoz conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Proveitos, e frutos da esmòla. M. S.

MANOEL BOTELHO DE OLIVEYRA naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza no anno de 1636. filho de Antonio Alvares Botelho Capitaõ de Infantaria paga, Fidalgo da Casa de Sua Magestade. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cesaria exercitando na sua Patria a Advocacia de Causas Forenses por muitos annos com grande credito da sua literatura. Foy Vereador do Senado da sua patria, e Capitaõ mór de huma das Comarcas della. Teve grande instruçaõ das linguas Latina, Castelhana, e Italiana como tambem da Poesia metrificando com suavidade e cadencia. Falleceo a 5. de Janeiro de 1711. Compoz

Musica do Parnaso dividida em quatro coros de Rimas Portuguezas, Castelhanas, Italianas, e Latinas com seu descante comico reduzido em duas Comedias. Lisboa por Miguel Manescal 1705. 4.

MANOEL BOTELHO RIBEIRO natural da Cidade de Vizeu. Foraõ seus Progenitores Sebastiaõ Ribeiro Pinto, e D. Maria Botelho. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e muito versado na liçaõ da Historia profana, e Genealogia. Para se mostrar grato á patria em que nacera, compoz no anno de 1650.

Dialogos Moraes, e politicos sobre a fundaçaõ de Vizeu, Historia dos seus Bispos e geraçoens com muitos sucessos que nelle aconteceraõ, e outras Antiguidades fol. M. S. Desta obra como de seu author fazem memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 13. n. 1. na margem, e D. Antonio Caet. de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real.* pag. 91. §. 86.

MANOEL DE BRITO ALAÕ natural da Villa da Pederneira do Bispado de Leiria, filho de Christovaõ de Brito Alaõ, e neto de Nuno Gonzalves Alaõ Fidalgo da Casa Real. Frequentou a Universidade de Coimbra onde depois de receber o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones foy Abbade de S. Joaõ de Campos, e Administrador das rendas do celebre Sanctuario de Nossa Senhora de Nazareth situado na sua patria de cuja administraçaõ lhe fez merce no anno de 1608. Filippe II. devendo-se á sua grande industria a fabrica da Capella mór onde se venera esta prodigiosa imagem, e á sua infatigavel investigaçaõ relatar nos dous tomos seguintes que publicou

Antiguidade da Sagrada Imagem de nossa Senhora de Nazareth grandezas do seu sitio, casa, e jurisdiçaõ real sita junto à Villa da Pederneira. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. & ibi por Joaõ Galraõ 1684. 4.

Prodigiosas Historias, e miraculosos sucessos acontecidos na Casa de Nossa Senhora de Nazareth. Parte segunda. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. Impressor delRey 1637. 4. Neste anno ainda vivia o author com mais de 82. annos de idade. Delle fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 284. no Coment. de 23. de Março letr. C. col. 1. e Fr. Petr. de Alva, y Astorga in *Milit. Immac. Concept.*

MANOEL BRUDO insigne Medico e filho de Dionisio celebre professor da mesma Faculdade do qual se fez mençaõ em seu lugar. Deixando Portugal passou a Veneza onde seguindo os delirios do Talmud conservou o nome proprio, e mudou o appellido. Exercitou com admiravel methodo a Arte medica em beneficio dos enfermos. Celebraõ o seu nome Draudius *Bib. Classic.* Theod. Angeluc. lib. 3. *de febre maligna.* Ambros. Nunes *Aphorism.* p. 156. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 40. Vander Lindem de *Script.*

Med. lib. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 180. col. 2. e na *Bib. Vet.* Tom. 2. p. 263. Compoz.

De ratione Victus in singulis febribus secundum Hipocratem in genere, & sigillatim libri 3. Venetiis apud hæredes Petri Ravani 1534. Tiguri apud Gesneros 1555. 8. Venetiis apud Petrum Rubeum 1559. 8. & Coloniæ apud Petrum Horst no *Enchiridion rei medicæ* de Conrado Gesnero, & Coloniæ 1579. 8.

De Præceptorum ratione. Desta obra o faz author Salomon filius Virgæ in *Hist. Judaic.* que verteo em Latim Jorge Gencio. Amstelodami 1651. a pag. 338.

MANOEL CABBEDO DE VASCONCELLOS natural da Villa de Setuval onde teve por pays a Miguel de Cabbedo Fidalgo da Casa Real, e D. Leonor Pinheira de Vasconcellos filha de Gonçalo Mendes de Vasconcellos descendente do morgado de Esporaõ, e por irmaõs a Gonçalo Mendes de Vasconcellos Cabbedo, e Antonio de Cabbedo dos quais se fez merecida lembrança em seus lugares. Naõ sómente herdou o patrimonio das letras conservado sempre em a sua nobre Familia, mas se distinguio na liçaõ da Historia, e cultura da Poesia sagrada, e profana. Foy Cavalleiro da Ordem Militar de Malta ocupando o lugar de Chanceller no tempo que era Graõ Mestre o nosso Portuguez Luiz Mendes de Vasconcellos. Envejosa a morte dos progressos, que igualmente fazia nas armas, que nas letras o arrebatou intempestivamente na varonil idade de quarenta annos. Para digno ornato da sua sepultura lhe escreveo o seguinte epitafio seu irmaõ Antonio de Cabbedo.

Hospes seu virtuti, & ætati divitiisque confidis, seu generi, & fortitudini, animique tui dotibus nimium arrogas, asta, & certa instabilis vitæ documenta perdisce. Hic situs est Emmanuel, qui ut virtute, & genere nemini suorum municipalium cedebat, ita fortitudine, divitiis, & ætate quam plurimis præstabat, vix annum quadragessimum agentem mors eripuit. De tot, ac tantis bonis exiguo contentus pulvere, bene facta tantum secum detulit, cætera repetenti fortunæ restituit.

Querendo perpetuar o seu nome na Historia, e na Poesia deixou os seguintes partos da sua penna que claramente manifestaõ o talento que tinha para huma, e outra composiçaõ.

Chronica da Religiaõ de Malta. fol. Era escrita na lingua Latina, e a mais estimavel assim pelas noticias, como pelo estilo que se tinha composto neste assumpto. Por sua morte desapareceo como afirma Jorge Cardozo nos M. S. para a *Bib. Portug.*

Elegia em Tercetos sobre o cantico Benedicite Domino omnia opera Domini Domino.

Cançaõ sobre o Psalmo Supra flumina Babilonis.

Os Quinze Mysterios do Rosario illustrados. Constava de vinte, ou trinta obras de diverso metro a cada Mysterio. Esta obra levou para Malta com intento de a imprimir.

Fr. MANOEL CABRAL natural de Lisboa filho de Ayres Pires, e Maria Cardosa. Professou o instituto de Eremita Augustiniano no Convento patrio a 5. de Agosto de 1574. quando contava 19. annos de idade. O talento que teve para as Cadeiras foy igual para as Prelazias merecendo a jubilaçaõ na sagrada Theologia, e a uniformidade de votos para o lugar de Provincial no anno de 1612. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12. de Julho de 1641. com 86. annos de idade, e 67. de Religioso. Compoz.

Tractatus de Adoratione.

...... *de Fide.*

...... *de Impeccabilitate Christi.*

...... *de Voluntate Dei.*

Conservaõ-se M. S. na Livraria do Convento da Graça.

D. MANOEL CAETANO DE SOUSA naceo em a famosa Cidade de Lisboa a 25. de Dezembro de 1658. sendo filho natural de D. Francisco de Sousa Capitaõ da guarda Alemãa, Deputado da Junta dos Tres Estados, Presidente do Senado de Lisboa, e depois da Meza da Conciencia, e Ordens, e ultimamente Conselheiro de Estado dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II., e D. Joaõ V. Foy educado por sua Avó paterna D. Leonor de Mello com tal vigilancia q̃ sahio da escola desta Heroina igualmente instruido em documentos catholicos, que

politicos. Aprendeo a lingua Latina com Antonio Fernandes de Barros que era o Despauterio, e o Donato daquelle tempo alcançando entre os discipulos que ennobreceraõ os pulpitos, e as Cadeiras distinta ventagem pela sua natural viveza, e subtil comprehensaõ. Estudou Filosofia em o Colegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas da qual teve por Mestre ao Padre Agostinho Lourenço Confessor da Serenissima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha. Ao tempo que seu pay determinava que frequentasse a Universidade de Coimbra penetrado das vozes de hum Sermaõ do Juizo prégado pelo Mestre de quem ouvia Filosofia se resolveo a deixar o seculo pelo claustro da illustre Religiaõ dos Clerigos Regulares Theatinos cuja heroica resoluçaõ executou a 2. de Fevereiro de 1675. quando contava 17. annos de idade. No dia que entrou Religioso escreveo quatro cartas fieis interpretes do seu desengano, a primeira a seu pay, e a 2. e 3. a seus Tios os Illustrissimos Bispos de Lamego, e Graõ Prior do Crato, e a 4. ao seu Mestre de Filosofia. Feita a profissaõ solemne em 13. de Junho de 1676. estudou as sciencias severas em que defendeo Conclusoens publicas com tanto aplauso, que era infallivel prognostico dos progressos que havia fazer em outras sciencias. Depois de dictar Filosofia aos seus domesticos, que principiou no anno de 1685, e Theologia em o de 1689. foy nomeado Examinador das Tres Ordens Militares e do Priorado do Crato, Theologo da Nunciatura de tres Nuncios Sebastiaõ Antonio Tanara, Jorge Cornaro, e Miguel Angelo Conti, os dous ornados com a purpura Romana, e o terceiro assumpto ao solio Pontificio. Eleito para assistir no Capitulo Geral que se celebrava em Roma partio no anno de 1709., e nesta grande Corte renovou as memorias de seu Tio o Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa onde fora magnifico Embaxador, e em cuja pessoa se admiraraõ felismente unidas a discriçaõ, e eloquencia com a profunda erudiçaõ das letras sagradas, e profanas. Naquelle mundo abreviado ostentou a vasta noticia de livros, e authores raros de que era feliz deposito a sua memoria, e prégou de repente na lingua Latina com tanta propriedade como se fallara na materna por cujas circunstancias alcançou a estimavel amisade do Cardial Ottoboni, o particular afecto do Duque de Florença Cosme III, e a geral aclamaçaõ com que foy admetido á celebre Academia dos Arcades com o nome de *Telamo Anomio.* Semelhantes obsequios devidos á sua grande litteratura recebeo de Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena, de Antonio Bagliabechi Bibliothecario do Graõ Duque de Toscana, e de Monsenhor Bianchini insignes Filologos daquelle tempo. Em Milaõ admirado o Arciprestе Cravena famoso Poeta Latino dos dotes scientificos de que era ornado o seu espirito ao despedir-se lhe fez o seguinte epigramma.

Sistat iter; mores hominum qui vidit, & urbes
Te videat, viso te, meliora videt.

Restituido ao Reyno como fosse Deputado do Tribunal da Bulla da Crusada o nomeou El-Rey D. Joaõ o V. Procomissario Geral em cujo authorisado lugar mostrou o zelo do seu animo nunca contaminado com a vil paixaõ do interesse. Da sua idea foy heroica producçaõ a instituiçaõ da Academia Real propondo em 7. de Novembro de 1720. ao nosso Principe a immortal gloria que resultaria a esta Monarchia com a formaçaõ daquelle corpo litterario, cujas pennas dariaõ mayor impulso ás azas da fama para publicar os brazoens Ecclesiasticos, e politicos dos Portuguezes. Do seu maduro conselho, e inviolavel segredo fiou a Magestade de D. Pedro II. negocios gravissimos, e herdando com o Cetro seu augusto filho o genio de taõ grande Pay lhe fez a mercê de o ouvir muitas vezes e de o honrar com favores publicos, e particulares chegando a tal excesso a humanidade deste Principe que em vespera de S. Caetano entrou no seu apozento onde por algum espaço esteve observando as alfayas proprias da pobreza Religiosa. Foy Varaõ Encyclopedico pois álem de ter cultivado com pureza, e elegancia as linguas Latina, Franceza, e Italiana, como tambem a Poesia heroica Latina, Mythologia, e Rhetorica Ecclesiastica penetrou os mysterios da Theologia Ecclesiastica, Polemica, e Mystica, pela qual derigio prudentemente á muitos espiritos que anhelavaõ chegar a perfeiçaõ Evangelica. Na Historia Ecclesiastica, e Secular excedeo a todos os seus Collegas

da Academia Real baſtando para argumento da ſua vaſtiſſima erudiçaõ os dous tomos que publicou contra os emulos da piedade mais eſtabelecida de ſer o filho do Trovaõ San-Tiago o que diſſipara com as luzes do Evangelho as ſombras do Occidente. Com o nome de Academico *Laborioſo* explicou na Academia Portugueza inſtituida no anno de 1717. em o Palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes a Filozofia moral de que lhe ſervio para aſſumpto dos ſeus diſcurſos os doze trabalhos de Hercules. Naõ foy menos inſigne nas virtudes religioſas, do que fora nos eſtudos litterarios. Regeitou a Mitra do Funchal oferecida pela Mageſtade delRey D. Joaõ o V. ſendo toda a ſua ambiçaõ obedecer, e naõ mandar. O ardēte zelo da ſalvaçaõ das almas o eſtimulou a ſer exemplar aos ſeus religioſos de aſſiſtirem aos condenados á morte nos tres dias, e noites precedentes ao ſuplicio. Provocado pela indiſcreta petulancia de alguns emulos das ſuas opinioens os confundio com prudente diſſimulaçaõ. Obſervou em todas as ſuas obras huma judicioſa critica elegendo ſempre a mais pia, que a rigoroſa. Foy devotiſſimo da Paixaõ de Chriſto compondo hum Relogio deſta doloroſa Tragedia para continuo deſpertador da meditaçaõ mais devota. Em obſequio de Maria Santiſſima dedicava quotidianamente ardentes jaculatorias, e afectuoſos ſacrificios. Foy profundo venerador das familias Religioſas principalmente da Companhia de Jeſus, Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, e dos reformados filhos da Serafica Virgem Santa Thereza. Entre as virtudes com que ſe ornou o ſeu eſpirito mereceraõ lugar mais eminente o eſquecimento das injurias, a aſſiſtencia dos enfermos, o deſprezo do ſangue illuſtre, a vileza do veſtido, o deſcuido da comida, o rigor dos cilicios, a repetiçaõ dos Sacramentos, a charidade nas eſmólas ſecretas, e nos conſelhos ſaudaveis. Avizado por huma dilatada doença de ter chegado o termo da vida ſe preparou para o ultimo conflicto com as armas dos Sacramentos, e para moſtrar a ſerenidade de animo, como naõ podeſſe dormir, rompeo a ſua elegante Muſa neſte conceituoſo Epigramma.

Cur me ſomne fugis ventura mortis imago?
Cum mors ipſa venit, mortis imago fugit.

Chegado o dia 18. de Novembro de 1734. eſpirou placidamente quando contava 76. annos menos hum mez e ſete dias de idade deixando mais illuſtrada a ſua familia, mais veneravel a ſua Religiaõ, e mais conhecida e reſpeitada a Patria, e a Academia Real com o numero das ſuas obras das quaes a mayor parte ficou informe por ſer o ſeu engenho mais fecundo em as idear, do que prompto para as pulir. Das impreſſas, como das M. S. formou hum Cathalogo intitulado *Bibliotheca Souzana* o eruditiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, e as illuſtrou com doutas obſervaçoens cujo Cathalogo que conſta de 289. obras ſahio impreſſo. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impreſſor delRey, e da Academia Real 1736. 4. grande. Immortalizou a memoria deſte Religioſo Varaõ o Excellentiſſimo Marquez de Valença no elegante Panegyrico que por ordem da Academia Real recitou, a taõ ſingular alumno. Na Academia Latina, e Portugueza lhe dedicou ſemelhante obſequio Filippe Jozê da Gama em outro elogio funebre, e o Padre Meſtre Fr. Simaõ de Brito da Ordem da Santiſſima Trindade publicou huma Oraçaõ do meſmo argumento, e todas lográraõ do beneficio da luz publica. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 387. *Varaõ digno de toda a eſtimaçaõ aſſim por ſeus illuſtres aſcendentes, como pelo vaſto da ſua erudiçaõ.* Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 5. cap. 2. *Archivo das letras, e boas noticias.*

Cathalogo das ſuas obras impreſſas por ordem Chronologica.

Sermaõ Panegyrico, e Gratulatorio prégado na feſta que na Terceira Dominga depois da Paſchoa eſtando o Senhor expoſto fez ao Archanjo S. Rafael a Madre Soror Luiza Maria de Jeſu Abbadeſſa do Real Convento da Madre de Deos de Lisboa em acçaõ de graças pela feliz jornada de ſeu irmaõ o Marquez de Alegrete quando no anno paſſado foy à Corte de Heidelberg a tratar os deſpozorios de Sua Mageſtade, e conduzir a Rainha Noſſa Senhora. Lisboa por Miguel Maneſcal, 1688. 4.

Epiſtola Excellentiſſimo Domino Emmanueli Tellio Silvio Marchioni Alegretenſi data Pridie Kal. Octob. M.DC.LXXXVIII.

Sahio no principio *de Rebus gestis Joannis II. Lusitanorum Regis* composta pelo dito Marquez. Ulyssipone apud Michaelem Manescal 1689. 4.

Sermaõ na solemnissima, e anniversaria Festa que a Real Irmandade dos Escravos do Santissimo Sacramento faz na Igreja Parochial de Odivelas em satisfaçaõ do barbaro desacato com que ali foy offendido; prègado em 11. *de Mayo de* 1695. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1695. 4.

Censura ad hanc quæstionem. Utrum Christi fideles possint intra annum pro multis defunctis tot Bullas defunctorum sumere, quot voluerint, an solum duas; unam scilicet in principio anni, & post sex menses alteram! Sahio no 1. Tom. *Quæst. select. Bullæ Cruciat.* Authore Laurentio Pires de Carvalho. Ulyssipone apud Michaelem Deslandes 1798 fol.

Propoziçaõ da Academia Real da Historia Ecclesiastica de Portugal que por ordem de Sua Magestade se abrio no Paço da Casa de Bragança em 8. *de Dezembro de* 1720. Lisboa por Paschoal da Silva 1720. 4. e no 1. *Tom. da Colleçaõ dos Documentos da Academia Real.* ibi pelo dito Impressor 1721. fol. e na *Historia da Academia Real* composta pelo Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1727. 4. a pag. 23.

Estudos da Academia

Systema da Historia Ecclesiastica.

Estas duas obras sahiraõ no 1. Tom. da *Collec. dos Doc. da Academia Real* Lisboa por Paschoal da Silva 1721. fol. e na *Hist. da Acad.* a pag. 45. e 69.

Oraçaõ na ultima Conferencia da Academia Real em 9. *de Dezembro de* 1721. Sahio no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Oraçaõ sendo Director da Academia real em 30. *de Abril de* 1722. *em acçaõ de graças pela merce que Sua Magestade fez a Academia de eximir os seus livros da Censura da Mesa do Paço.* Lisboa por Paschoal da Silva 1722. no 2. Tomo da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço em prezença de Suas Magestades, e Altezas em 7. *de Setembro de* 1722. *dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.* No Tom. 1. da *Collec. dos Documentos da Academia.*

Oraçaõ sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia do terceiro anno da sua instituiçaõ em 9. *de Dezembro de* 1723. Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol. No Tom. 3. da *Collec. dos Docum.*

Cathalogo Historico dos Summos Pontifices, Cardiaes, Arcebispos, e Bispos Portuguezes que tiveraõ Diocezes, ou Titulos de Igrejas fóra de Portugal, e suas Conquistas com a noticia topographica das Cidades, de que foraõ Prelados. Lisboa, por Jozé Antonio da Silva 1724. fol. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.*

Introduçaõ Panegirica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço na prezença de Suas Magestades, e Altezas em 7. *de Setembro de* 1726. *dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.*

Introduçaõ Panegirica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço em prezença de Suas Magestades, e Altezas em 22. *de Outubro de* 1726. *dia dos annos delRey Nosso Senhor.*

Oraçaõ na ultima Conferencia da Academia Real no 6. *anno da sua instituiçaõ em* 9. *de Dezembro de* 1726. Estas tres obras sahiraõ no Tomo 6. da *Collec. dos Documentos da Academia.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

Expeditio Hispanica Apostoli S. Jacobi Maioris asserta, & S. Paulo Apostolo dissertatio historico-critica. Accessere appendices tres. 1. *de Æde Cesaraugustana á Columna dicta per S. Jacobum constructa.* 2. *de gravissima authoritate Breviarii Romani.* 3. *Silloge Authorum omnium Gentium, omnium que ordinum, qui expeditionem Hispanicam S. Jacobi maioris asserunt. Tomus Primus.* Ulyssipone apud Josephum Antonium da Silva Reg. Acad. Typ. 1727. fol.

Expeditio Hispanica &c. Tomus alter. ibi per eumdem Typog. 1732. fol.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza na prezença de Suas Magestades, e Altezas em 7. *de Setembro de* 1727. *dia dos annos da Rainha N. Senhora.* No Tom. 7. da

Collec. dos Docum. da Academia Real. Lisboa por Jozé Antonio da Silva. 1727.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza em presença de suas Magestades, e Altezas em 22. de Outubro de 1727. dia dos annos delRey N. Senhor. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ na ultima Conferencia do setimo anno da instituiçaõ da Academia Real em 9. de Dezembro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ em 5. de Fevereiro de 1728. em açaõ de graças pela merce que Sua Magestade fez á Academia em lhe dar noticia dos felicissimos casamentos do Principe Nosso Senhor com a Serenissima Senhora Infanta de Castella D. Mariana Vitoria, e da Serenissima Senhora D. Maria Barbora Infanta de Portugal com o Serenissimo Senhor D. Fernando Principe das Asturias na mesma fórma que aos Tribunaes, e mandando-lhe, que nos mesmos dias fosse beijar a maõ a Suas Magestades, e Altezas. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1728. fol.

Elogio funebre do Reverendissimo Padre Manoel de Sá da Companhia de Jesus nomeado Patriarcha da Etiopia Academico Provincial da Academia Real da Historia Portugueza em 29. de Abril de 1728. No tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ na ultima Conferencia do 8 anno da Instituiçaõ da Academia Real, em 9. de Dezembro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ na primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 9. de Março de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1729. fol.

Oraçaõ para a primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 25. de Fevereiro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ Academico-Mariana em 19. de Mayo de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* No fim desta Oraçaõ.

Anagrammatismus Mariano Jacobæus in quo ex duplici anagrammate uno Salutationis Angelicæ, altero vero Antiphonæ Salve Regina eruitur historia fundationis Sacelli Cesaraugustani à Columna dicti à Sancto Jacobo Mayore constructi in honorem Santissimæ Virginis Mariæ Matris Admirabilis. Esta Oraçaõ tradusio em Castelhano o Doutor Pedro Jeronimo Fernandes, y Marzo, e aos dous Anagrammas fez humas observaçoens Latinas o que tudo publicou com o titulo *Opusculo Hispano Latino Mariano Jacobeo.* Madrid 1630. 4.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia, que a Academia Real fez em 7. de Setembro de 1730. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 10. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. fol.

Oraçaõ funebre nas exequias do Reverendissimo Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus Prégador dos Reys D. Joaõ IV, D. Affonso VI. e D. Pedro II. na Igreja de S. Roque em 17. de Dezembro de 1697. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. 4. & ibi pro Francisco Luiz Ameno 1748. 4. Sahio vertida em Castelhano por hum Religioso Castelhano da Ordem dos Clerigos Regulares. Madrid por Juan de Zuniga 4. naõ tem anno da ediçaõ, e no 4. Tomo das *obras do Padre Vieira.* Barcelona por Maria Marti 1734. fol.

Elogio funebre nas exequias que na sua Igreja de Nossa Senhora da Divina Providencia celebraraõ os Clerigos Regulares no primeiro de Março de 1727. a seu grande Bemfeitor o Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval. &c. Sahio nas *ultimas Acçoens do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. grande desde p. 189. até 275. & ibi por Jozé Antonio da Silva 1731. 4.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza em 7. de Setembro de 1731. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora. No Tomo 11. da Collec. dos Documentos. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1731. fol.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hist. Portug. em 7. de Settembro de 1732. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia do tercio decimo anno da sua instituiçaõ em 9. de Dezembro de 1733. No Tom. 12.

da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1733. fol.

Oraçaõ recitada na Academia Real a 7. de Janeiro de 1734. em acçaõ de graças a ElRey Nosso Senhor por ter jurado com os Academicos o Mysterio da Conceiçaõ. No Tom. 14. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor 1734. fol.

Oraçaõ recitada no Paço a 7. de Settembro de 1734. celebrando-se os annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 14. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor. 1734. fol.

Astrea exemplar da virtude heroica liçaõ moral na Academia Portugueza tendo-se dado por assumpto o celebrar a heroica resoluçaõ da Excellentissima Senhora D. Luiza Maria do Pilar Dama da Rainha Nossa Senhora e filha dos Excellentissimos Senhores Condes de Assumar D. Joaõ de Almeida, e Portugal do Conselho de Estado de Sua Magestade, e D. Izabel de Castro Dama da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya quando estando despozada deixou toda a grandeza do mundo, e se recolheo, e professou no Real Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa da primeira regra de Santa Clara. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1737. 4. Segue-se a este discurso huma Elegia que consta de 35. Dysthichos com o seguinte titulo.

De Excellentissima Domina D. Ludovica Maria do Pilar filia Excellentissimorum. Comitum Assumarensium Aulam, nuptialesque faces fugiente, ac religiosum dicente Sacramentum in Regio Parthenone Matri Dei sacro quo dici voluit Ludovica Maria à Santo Josepho.

Relogio da Payxaõ em que a alma se deve bem exercitar para que em cada hora se lembre do que nella o seu Salvador padeceo pela resgatar, e redemir. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Patriarcha 1738. 12. & ibi por Antonio Isidoro da Fonceca 1745. 12.

Cenaculo Mystico Residencia espiritual. &c. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1745 12.

Cathalogo das Obras M. S.

Souza Carmina. 2. Tom.

Annus M.D.CLXIV quo natus est Emminentissimus Princeps Nonius Cardinalis à Cunha Epigrammata. Consta de 22. epigrammas.

Theatrum doloris honori, & memoriæ deziderátissimi Principis Serenissimi Domini D. Michaelis. Consta de 52. Epigrammas em que lamenta a tragica morte do Senhor D. Miguel filho natural delRey D. Pedro II.

Carmelus Lusi-Marianus descriptus. He huma Elegia Latina.

Parnassus Magdalenæus in quo novem Musæ quibus additur decima Echo, & tandem pro coronide ipse Apollo justa persolvunt piissimæ Virgini pariter ac nobilissimæ V. M. Magdalenæ à Plagis Sacri Sanctissimi Sacramenti Gymnacei Ulyssiponensis magni Parentis Dominici Ordinis Sanctimoniali &c. Era esta Senhora filha de D. Joaõ de Almeida Veador da Casa delRey D. Joaõ o IV., e D. Affonso VI. de quem foy Gentilhomem da Camara, e de D. Violante Henriques.

Aquila cælestis decem stelis insignis Andreas Anagninus sive de Comitibus, Ordinis Minorum decem titulis illustris. He hum elogio ao B. Andre de Conti.

Pallas Theatina, sive ars recte disputandi juxta consuetudinem Clericorum Regularium explicata, & illustrata monitis & exemplis doctorum Hominum.

Protheus Logicus Protochesma Dialecticum, hoc est, Forma Platonica, seu figura Galenica in tres figuras Aristotelicas transformata.

Hercules Moral em cujos doze trabalhos se mostraõ vencidas as doze Paixoens do animo com as armas de outo principaes virtudes. Consta das liçoens que dictou com o nome de *Academico laborioso* em a Academia Portugueza instituida no anno de 1717. em o Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

Souza Epistolæ. 4. Neste tomo estaõ varias repostas dos Marquezes de Alegrete, Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, Marquez de Valença, Antonio Telles da Silva, e outros eruditos.

Leonores Illustres. Cathalogo dos nomes destas pessoas distribuido por classes, e feito no anno de 1725.

Arte de Livreiro. Consta de 5. Partes a 1. *dos instrumentos necessarios para hum perfeito Livreiro.* 2. *dos materiaes de que necessita.* 3. *da fórma que deve introduzir nos materiaes.* 4. *Do modo de usar dos instrumen-*

tos, dos materiaes para introduzir a fórma perfeita de hum livro 5. *Diccionario de todas as palavras pertencentes á Arte de Livreiro.*

Arte Real para encobrir os ſegredos proprios, e penetrar os alheos.

De Gloria Numeri Octonarii.

Idea Paſtoris Angelici. Conſta deſta Profecia de S. Malachias aplicada ao Summo Pontifice Innocencio XIII. que ſe chamava antes de Pontifice Miguel Angelo Conti.

De Splendore illigitimorum libri ſex. 1. *de illigitimorum ſplendore bellico.* 2. *de illigitimorum ſplendore politico.* 3. *de illigitimorum ſplendore Philoſophico.* 4. *de illigitimorum ſplendore Eccleſiaſtico.* 5. *de illigitimorum ſplendore Catholico.* 6. *de illigitimorũ ſplendore Genealogico. Nuncupati piis Manibus Magni Luſitaniæ Comitis-Stabilis D. D. Nunij Alvarez Pereiræ.*

Annus M.DC.LVIII. illuſtratus. Contem os ſuceſſos notaveis deſte anno em todo o mundo que foy o do nacimento do Author.

De claris Emmanuelibus Commentariolus. He hum largo Catalogo de Varoens celebres em artes, ſciencias, e virtudes, e empregos, que tiveraõ o nome de *Manoel.*

Dia de Natal illuſtrado notado com doze pedras precioſas explicadas em doze Diſſertaçoens Filologicas, dedicadas ao Excellentiſſimo Senhor D. Manoel de Caſtro Marquez de Caſcaes. Conſta eſta obra de muita erudiçaõ hiſtorica, e Miſtica aplicada ao dia de Natal que foy o do nacimento do Author.

Serpente de bronze levantada no dezerto por Moyſes. Diſſertaçaõ.

Proſopopeya da letra S. ſentida da deſgraça que padeceo na Academia Portugueza a letra Z ſua irmaã mais moça.

Obſervaçoens litterarias, ou ſignificaçoens da Palavra Impetrar.

Pharus Ciceroniana. He huma Colleçaõ de frazes tiradas das obras de Cicero.

De Cicerone imitando, ejuſque laudibus.

Ars conficiendi epigrammata. Eſtes dous opuſculos eſtaõ juntos com huma Arte Poetica Anonima eſcrita na meſma lingua onde promete tratar de *Anagrammatiſmo.*

Diccionario de frazes Latinas.

Breve explicaçaõ da Sintaxe figurada feita á maneira de Dialogo entre hum diſcipulo, e hum Meſtre.

Se ſe póde chamar poſtumo o feto que traz no ventre a Mãy no tempo da morte do Pay? A reſoluçaõ deſta pregunta he eruditiſſima e ſe conſerva eſcrita em 4.

Bibliotheca Hippica. He hum Cathalogo dos Eſcritores que eſcreveraõ da Arte Equeſtre.

Hercules ſem trabalho. Oraçaõ recitada na Academia do Conde da Ericeira.

Liçaõ Academica no dia em que ſe fechou a Academia Portugueza, que principiara no anno de 1717.

Ara celeſte conſagrada á eterna memoria da Auguſtiſſima Senhora Emperatriz Leonor Magdalena Thereza. He hum Epicedio recitado na Academia Portugueza a eſta Princeza.

Liçaõ Academica em que ſe pondera a perda que teve a Academia Portugueza na morte de D. Franciſco Manoel de Mello. He hum elogio a eſte Varaõ que na meſma Academia fazia os Elogios dos Varoens illuſtres Portuguezes.

Se he verdadeira, ou fabuloſa a Naçaõ dos Pigmeos? Oraçaõ Academica.

Qual he mais excellente a Pintura ou Architectura? Diſcurſo Academico.

Diſſertaçaõ Academica ſobre a origem, e formaçaõ do Ambar.

Qual dos Meteoros he mais agradavel á viſta, e digno de admiraçaõ? Diſcurſo Academico em que reſolve ſer a Neve.

Diſſertatio hiſtorico-critica de libello qui inſcribitur Pugna Spiritualis. Nella moſtra ſer o verdadeiro author deſta obra o Padre Lourenço Eſcupoli Clerigo Regular contra alguns Eſcritores que lhe queriaõ uzurpar eſta gloria.

Obſervaçoens criticas ſobre o Alfonço *Poema heroico de Franciſco Botelho de Vaſconcellos. Ocioſa ocupaçaõ de hum Ermitaõ do Campo de Ourique.*

Innocentius Tertius Romanus Pontifex cæleſti civitate donatus: triplici diſſertatione critico-Hiſtorico-Theologica expozitus ab E. C. de S. Eſta obra he compoſta ácerca da celebre revelaçaõ de Santa Lutgarda pertencente ao Purgatorio do Papa Innocencio III. fol.

Egida embraçada em defenſa da verdade, ou apologia do Soneto que na Academia dos Generoſos ſe criticou a Fernaõ Telles da

Silva segundo Marquez de Alegrete Author do mesmo Soneto. Era composto á morte da Sereníssima Rainha de Portugal D. Maria Francisca Izabel de Saboya.

Observaçoens ao Cathalogo dos Bispos de Elvas. que compoz em Portuguez por ordem da Academia Real Ignacio Carvalho de Sousa.

Controversia. An Ædem Sacram Regii Palatii Ulissiponensis expressurus Regiam Capellam scribens, quasi germanæ Latinitatis violator arguendus sit.

Dissertaçaõ sobre a intelligencia das letras do Calix de Alcobaça. Neste Real Mosteiro se conserva hum Calix de ouro de lavor exquesito, e com humas letras dificeis de se explicarem.

Observationes Criticæ in Cathalogum Bibliothecæ Emminentissimi Domini Josephi Renati S. R. E. Cardinalis Imperialis adornatum ab Illustrissimo Domino Justo Fontanini. Opusculum biduo affectum. 4.

Observaçoens criticas as Memorias do Bispado da Guarda escritas pelo Doutor Manoel Pereira da Silva Leal Academico da Academia Real.

Carta Apologetica em defensa de J. Fr. M. M. Author da noticia da Tresladaçaõ dos ossos de S. Joaõ Marcos *acerca da identidade das reliquias do mesmo Santo que se descobriraõ na Cidade de Braga.* folha.

Reflexoens Historicas sobre as duvidas Hispalenses acerca da nova Tresladaçaõ de S. Joaõ Marcos feita na Cidade de Braga pelo Illustrissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, e descrita em Lisboa. por J. F. M. M. fol., e prompto para a Impressaõ.

Triumfo real, e sagrado da Bulla da Santa Cruzada exposto illustrado, e defendido. fol. Conserva-se hum exemplar na *Bib. Real.* Mostra que se deve fazer a Publicaçaõ da Bulla da Cruzada em Lisboa Oriental, e naõ Occidental em que naquelle tempo estava dividida.

Pharus Historiæ Lusitanæ accensa ab E. C. de S. He hum Cathalogo de Authores dispostos por tantas classes quantas saõ as partes da Historia Portugueza.

Minerva Lusitana seu noticia operum quæ a Lusitanorum Calamo umquam prodiere. He hum Cathalogo de Escritores Portuguezes que publicaraõ obras pequenas como Sermoens, Oraçoens, Epigrammas.

Onomasticon dos Escritores Portuguezes distribuido em Cathalogo Alphabetico. 4. 5. Vol. Naõ tem mais que os nomes dos Authores.

Memoria de alguns Authores da Historia de Portugal, e suas Conquistas. Comprehende cinco folhas de papel.

Bibliotheca Virgitiana. Cathalogo dos Authores que illustraraõ, defenderaõ, e escreveraõ sobre as obras de Virgilio.

Authores qui de Horotogiis scripserunt.

Notæ in Bibliothecam Mabillonicam.

Cathalogo dos Titulos Honorarios dos Emperadores, e Reys.

Origem da Academia Real da Historia Portugueza fundada por ElRey D. Joaõ V. nosso Senhor em Lisboa no Palacio da Casa de Bragança 4.

Numismographia Lusitana. Consta dos nomes, e qualidade de Moedas que tem havido neste Reyno. 4.

Alphonsus Henricus Lusitanorum Rex primus. Cathalogo dos Authores que trataõ deste Monarcha. 4.

Cortes de Lamego. Apontamentos dirigidos a provar a sua existencia. 4.

Vida do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes. Ficou muito no principio 4.

Memorias Historicas de D. Francisco de Sousa 4. do nome Capitaõ da Guarda Alemaã. He a vida de seu sobrinho, e estava completa.

Bibliotheca Stemmato-Graphica, hoc est Genealogico-Heraldica. 4. Cathalogo difuso dos Authores de todas as Naçoens que escreveraõ de Genealogia, e Armaria.

Cathalogo Historico dos Impressores, e Impressoens que tem havido em Portugal. 4.

Epitafios Varios. He huma Colleçaõ de Epitafios, que descubrio a sua incansavel aplicaçaõ.

Sol Historico, que illustra todos os dias do anno com a noticia dos mais memoraveis sucessos. 4. Consta este Diario de muitos sucessos do Reyno, e do Mundo.

Memorias Historicas de Azeitaõ.

Viagem de Italia. 4. 4. Tom. Nella relata tudo quanto vio, e observou até se restituhir a Portugal.

Seminario Genealogico. fol. Consta de Arvores de Costados dos nossos Monarchas, e de outros Principes da Europa.

Inſtruçaõ para tirar linhas Sacras, e provar deſcendencia de Avós Santos; e Canonizados fol.

Bazes Genealogicas das duas columnas da Auguſtiſſima Caſa de Auſtria em que eſtà glorioſamente gravado o nonplus ultra do eſclarecido, ou Arvore de Coſtados dos Sereniſſimos irmaõs o Emperador Jozé I. Rey dos Romanos, e Hungria, e Carlos III. Rey Catholico até os ſeus nonos Avós, levantadas á immortalidade de Auſtria. Obra imperfeita mas muito trabalhada.

Arvore de Coſtados de nonos Avós dos filhos de Luiz Delfim de França fol.

Aſcendencia Real de D. Gonçalo Jozé da Coſta filho dos Excellentiſſimos Condes de Soure D. Joaõ da Coſta, e D. Luiza Franciſca de Tavora na qual ſe moſtra que todos os ſeus trinta e dous quartos Avòs deſcendem de Reys. Eſta feita com grande exaçaõ.

Memorias Genealogicas da Caſa de Calhariz. Deſta procedia o author, e ſem prejuizo da verdade prova tudo quanto diz com documentos authenticos.

Coroa Genealogica Hiſtorica, Panegyrica da Excellentiſſima Caſa de Tarouca *formada do puriſſimo ouro dos* Silvas, *illuſtrada com a eſplendidiſſima pedraria dos* Menezes, *adornada com as auguſtiſſimas flores da* Mageſtade, *fechada com os elevados ſemidiademas* da Heroicidade, *terminada na altiſſima esfera da* Soberania, *conſagrada com a ſempre venerada Cruz da* Santidade. *Dedicada ao Excellentiſſimo Senhor D. Eſtevaõ de Menezes filho primogenito dos Excellentiſſimos Senhores Condes de Tarouca Joaõ Gomes da Silva, e D. Joanna Roza de Menezes.* 4. Obra completa, a qual intentou o author traduzir na lingua Latina pera o que deixou compoſto o principio.

Demonſtraçaõ Genealogica das ducentas ſeſſenta, e quatro linhas Reaes pelas quaes a Rainha Noſſa Senhora deſcende de Santa Izabel Rainha de Portugal fol.

Arvore de Coſtados de nonos Avòs do Senhor Rey D. Joaõ IV. e outra da Senhora Rainha D. Luiza.

Diſſertaçaõ da verdadeira intelligencia da extenſaõ da terra que ſignifica pela palavra Territorio fol.

Pantheon Antiſtitum Luſitanorum ſive. Luſitania Sacra: *hoc eſt, Chronicon Virorum qui in Luſitania rebus Sacris ſummo jure præfuere.*

S. Mancio. Eſta obra que ficou imperfeita moſtrava contra Papebrochio que S. Mancio fora diſcipulo de Chriſto.

S. Damaſus Papa I. Luſitanus. Diſcurſo ſobre a patria, e obras 4.

Memorias da Dignidade, e Officio de Capellaõ mór dos Reys de Portugal, e mais Principes do mundo 4.

Cathalogo Chronologico, e Hiſtorico dos Capellaens mores de Portugal. 4.

Bibliotheca Thienæa. Sanctus Caetanus Thienæus. Conſta de hum Cathalogo de Authores, que eſcreveraõ a Vida de S. Caetano.

Parallelos de S. Caetano, e Santo Ignacio de Loyola.

Bibliotheca Theatina. Tom. 1. e 2. 4. Conſta dos authores que profeſſaraõ o inſtituto dos Clerigos Regulares.

Hiſtoria Eccleſiaſtica do Reyno do Algarve.

Cathalogo Chronologico dos Prelados da Igreja de Lisboa ſegundo ſeus tres Eſtados Epiſcopal, Metropolitano, e Patriarchal. fol.

Cathalogo dos Dons Priores da Real, e inſigne Collegiada da notavel Villa de Guimaraens eſcrito em 1726.

Amfitheatro Theatino em que ſe vem, trezentas Imagens de Varoens illuſtres em virtude, dignidade, e ſciencia.

Vida de S. Caetano. 4. eſcrita da ſua letra, mas imperfeita.

Bibliotheca Avellinenſis: *Sanctus Andreas Avellinus.* Conſta de cinco folhas em que eſtá hum Cathalogo dos authores que eſcreveraõ a Vida de Santo André Avellino.

Cathalogo dos Santos, e Beatos devotos das Dores de Noſſa Senhora. Acabado.

Varoens illuſtres Clerigos Regulares.

Exercitatio Canonica ſemihoralis in Sacroſancti Generalis Concilii Epheſini I. Canones. Recitou eſta Diſſertaçaõ no Palacio do Illuſtriſſimo Joſeph Firrao Nuncio Extraordinario neſte Reyno, e depois Cardial da Igreja Romana que inſtituio no ſeu Palacio humas Conferencias Academicas ſobre os Concilios Univerſaes.

Diſſertatio Theologico-Canonica de III. Canone Concilii Epheſini. Recitada na parte onde recitou a precedente.

Canon Trullanus LXXXII. Diſſertaçaõ recitada na meſma Academia.

Chronologia Apotheotica. He hum Cathalogo dos Santos, que os Papas Canonizaraõ, e os annos em que ſe celebraraõ as ditas Canonizaçoens.

Cathalogo dos Propozitos Geraes da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares.

Relaçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ na Cidade de Barcelona na Canonizaçaõ de Santo Andrè Avellino.

Memorias para a vida de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór 4.

Breviſſimo compendio da vida, açoens, e morte do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Luiz de Souza Arcebiſpo de Braga Primaz das Eſpanhas.

Vida do Licenciado Jorge Cardozo fol.

Diſcurſo Hiſtorico, e Panegyrico da Vida e acçoens do Doutor Andrè Nunes da Silva. fol.

Bibliotheca Jozefina. Cathalogo dos Authores que eſcreveraõ a Vida de S. Jozé 4.

Hiſtoria de Evora. He hum Cathalogo Chronologico dos Biſpos e Arcebiſpos deſta Dioceſe.

Antiſtites Lamecenſes. Cathalogo Chronologico dos Biſpos de Lamego.

Pontifices Ulyſſiponenſes. Conſta das vidas de 45. Biſpos de Lisboa eſcritas na lingua Latina, parte das quaes recitou nas Conferencias da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

Bibliotheca Ritualis. Cathalogo dos Authores que eſcreveraõ dos Ritos Eccleſiaſticos.

Juſtificaçaõ da Bulla da Santidade do Papa Innocencio XI. ſobre a extinçaõ dos pertendidos quarteis, e do Edital com o qual foy interdicta a Igreja de S. Luiz.

Eſtatutos do Collegio de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Cidade de Lisboa inſtituido por Ruy Correa Lucas, e ſua mulher D. Mecia da Silveira 4.

Quæſitores Maximi ſeu Generales. Conſta de hum Catalogo dos Inquiſidores Geraes Portuguezes.

Doctores Antonomaſticis titulis inſigniti. 4.

Memorias para a vida do Illuſtriſſimo Senhor D. Fernando Martins Maſcarenhas Inquizidor Geral. 4.

Memorias Hiſtoricas para a vida de D. Fr. Alvaro Paez tiradas da ſua obra de Planctu Eccleſiæ.

Faſtos de Santa Thereza. Conſta de hum Diario em que pelos dias do anno eſtaõ lançadas as açoens deſta Serafica Virgem 4.

Sylloge Hiſtorico-Panegyrica Legatorum Sedis Apoſtolicæ ad Luſitaniam ſibi, totique orbi gratulantium de evecto ad Summum Pontificatum Sanctiſſimo Domino Noſtro Innocentio Tertio decimo olim ad Luſitaniam cum poteſtate Legati de Latere Nuntio fol.

Cathalogo Hiſtorico dos Comiſſarios Geraes da Bulla da Cruzada, Comiſſarios Subdelegados, e Conſultores da meſma Bulla com huma breve relaçaõ das Cruzadas que os Summos Pontifices concederaõ a eſte Reyno. fol.

Diſſertaçoens Hierarchicas. Diſſertaçaõ primeira da Dignidade, e Officio de Patriarcha. Segunda da Dignidade, e Officio do Legado Nato. fol.

Problema Rituale: Quænam optima collocatio Altaris in nova Baſilica erigendi: num illa qua Altare adhæret parieti, & Sedes Patriarchalis eſt in Latere Evangelij; vel potius illa qua Altare eſt ſub tribuna, & Sedes Patriarchalis ex oppoſito Altaris?

Obſervationes Critico-Liturgicæ circa quatuor opuſcula Ritualia &c.

Altare Baſilicæ optimum Maximum diſſertatione Eccleſiaſtica expoſitum.

Nova Baſilicographia illuſtrada com a authoridade, com a rezaõ, e com o exemplo: com a authoridade dos Concilios, dos Santos Padres, e Authores Eccleſiaſticos; com a rezaõ natural, ou Litteral, e Miſtica; e com o exemplo das mais inſignes Baſilicas do Mundo. fol.

De laudabili duratione Miſſæ Diſſertatio.

Habito Epiſcopal illuſtrado. Diſſertaçaõ Eccleſiaſtico-Hiſtorico-Critico em que ſe expoem a antiguidade, origem, ſignificaçaõ; e uzo do Rochete, Mantelete, Murça, Cruz, e Annel do que uzaõ quotidianamente os Biſpos.

Horologium Eccleſiaſticum Paſſionis Chriſti.

Criſis Theologico-Liturgica de Calice non perfundendo a Sacerdote Miſſam reiteraturo fol.

Jephte illuſtris: quadruplici Commentario Hiſtorico, Allegorico, Morali, & Politico expoſitus. 4.

Polyanthea Eucharistica.

Theologia Scholastica prout comprehendit Theoricam, & Practicam. 4.

Serpens Evangelicus, seu imago prudentis Confessarii. fol.

Consultas Theologico-Moraes. fol.

Doxologia Mariana, seu Litaniæ Lauretanæ poetica paraphrasi exposita. Dedicada com hum Epigramma á Bibliotheca Mariana da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filipe Neri.

Oraçaõ Academica recitada na Academia Carmelo-Parthenia em 3. de Mayo de 1734.

Maria triplici diademate redimita Regina Cælestium, Terrestrium, & Infernorum. Oraçaõ Latina.

Rosarium Marianum tribus areolis distinctum. Obra Poetica.

Dialogo entre a Virgem Maria, e hum devoto. 4.

Pater Credentium, hoc est, Abrahamus ab idolatriæ labe vindicatus. 4.

Pugna Spiritualis contra Quietistas. Invectiva forte contra os sequazes do abominavel Miguel de Molinos.

Velitatio Biblico-Critica pro Juniore Cainane adversus Theodorum Bezam, Hugonem Grotium, Jacobum Usserium aliòsque Scriptores à S. R. E. alienos in defensione Textuum S. Lucæ Evangelistæ, & Versionis Septuaginta Interpretum. fol.

Santa Thereza de Jesus empenhada, dezempenhada, e correspondida. Empenhada nas mysteriosas significaçoens do seu nome; dezempenhada nas milagrosas eficacias do seu patrocinio, e correspondida nas pias demonstraçoens de hum religioso agradecimento. Discurso Historico, Panegyrico, e Gratulatorio. 4.

Sermoens Varios. 10. Tom.

Bautismo espiritual nas cinco fontes do Salvador: Exercicios annuaes de cinco dias para solemnizar a memoria do bautismo Sacramental, e renovar a alma religiosa a imitaçaõ da Magdalena chamada, Disposta, Arrependida, Retirada, e Devota. 4. Està completa.

Horologium Passionis Jesu Christi monstrans horas divini doloris, repetens Jesus Marianæ compassionis, excitans à somno humanæ diffidiæ mystico artificio constructum.

Sorte feliz: Arte de aproveitar por meyo da devoçaõ do Santo, que nos sahe por sorte cada anno, ou cada mez exposta á piedade de huma alma, que dezeja ser devota. Acabado a 27. de Agosto de 1724.

Meditaçoens da Semana Santa.

Exercicio da Cruz mystica nos ultimos dez dias da Quaresma. 4.

Leito florido da Espoza. Instruçaõ espiritual para as almas religiosas colherem fruto nas doenças.

Instruçaõ para se fazerem bem os Exercicios de Santo Ignacio de outo dias.

Dezerto Sacro cultivado em outo dias de exercicios espirituaes feitos debaixo da proteçaõ de Jesus Maria Joseph venerados no seu desterro.

Galla da Espoza de Christo para o dia dos annos do seu divino Espozo para celebrar espiritualmente a noute, e dia de Natal.

Advertencias sobre a frequencia da Comunhaõ.

Retiro espiritual de hum só dia.

De Christo JESU flagellato Commentatio Ascetica.

Escada de Jacob, ou conferencia espiritual illustrada.

Vida de JESUS no Prezepio.

Arte de reinar servindo; instruçaõ espiritual das criadas religiosas.

Cruz mystica offerecida a huma alma religiosa resoluta a reformar-se.

Vizita espiritual da alma religiosa segundo as tres obrigaçoens de Christaã, religiosa, e devota.

Peregrinaçaõ mystica á escola da humildade aberta na Lapa de Belem.

Lingua Religiosa.

Methodo para os exercicios espirituaes.

Exercicio espiritual para o dia das Chagas de S. Francisco.

Devoçaõ ou Novena de S. Caetano em que pelo curso de nove dias se vay explicando a vida do Santo, e com meditaçoens se ensina o modo de imitallo. 4.

Consideraçoens sobre os Novissimos. 4.

Arte de Orar. 4. He da sua letra.

Consideraçoens para as Noviças da Escola. Foy feita para direçaõ das Religiosas do reformado Convento da Madre de Deos.

Meditaçoens para os sete dias da Semana

Arte de bem morrer.

Paraizo Marial meditaçoens.

Meditationes Evangelicæ.

De expeditione Theatina ad Insulam Borneo.

Zodiacus Theatinus Elogia

Domus Sapientiæ Societas JESU. Elogia.

Sancti Joannis Evangelistæ effigies stylo Lapidario expressa.

Mutui amoris argumenta inter Ordinem Prædicatorum, & Congregationem Clericorum Regularium.

De pia flagellatione.

Laus Solitudinis.

Fr. MANOEL CALADO natural de Villa-Viçosa Corte dos Serenissimos Duques de Bragança. Sendo filho de Diogo Calado, e Ignez Martins professou o instituto de S. Paulo primeiro Erimita em o Convento da Serra de Ossa cabeça da sua Congregaçaõ neste Reyno a 8. de Abril de 1607. Pelo largo espaço de trinta annos assistio em o Brasil, e como fosse testemunha ocular das açoens militares com que os Portuguezes restauraraõ do poder dos Olandezes o Estado de Pernambuco as escreveo com estilo sincero, e publicou com o seguinte titulo.

O Valeroso Lucideno, e triumfo da liberdade na Restauraçaõ de Pernambuco. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1648. fol. Dedicado ao Serenissimo Principe D. Theodosio.

A 2. Parte desta obra estava prompta para a impressaõ de que naõ logrou morrendo intempestivamente seu author em Lisboa a 12. de Julho de 1654. com 70. annos de idade, e 47. de Religiaõ. Foy Prégador Apostolico por concessaõ Pontificia. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 23. e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL CALDEIRA naceo na Villa de Monte mór o novo em a Provincia Transtagana onde teve por pays a Lopo de Castro Gago, e Perpetua Caldeira. Admetido á Sagrada Religiaõ dos Erimitas de Santo Agostinho professou no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 23. de Abril de 1615. Tal foy o progresso que fez o seu penetrante engenho na investigaçaõ da sagrada Theologia que recebendo nella o grao de Doutor na Universidade de Coimbra sustentou de repente em Roma humas Conclusoens, que comprehendiaõ todas as materias de taõ sublime Faculdade na prezença de desasete Cardiaes que informando ao Pontifice da sua vasta litteratura lhe conferio o Magisterio, a tempo que era ja Qualificador do Santo Officio. Foy eleito Provincial no anno de 1660. Falleceo no Convento de Lisboa a 10. de Agosto de 1662. Compoz

Cathalogo dos Varoens illustres da Religiaõ dos Erimitas de Santo Agostinho que floreceraõ em seu tempo. M. S. Desta obra, como de seu author faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 888. no Comment. de 30. de Junho letr. G.

De Sacramentis in genere fol. M. S.

Tractatus de Contratibus fol. M. S.

Conservaõ-se na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa donde passando a Coimbra instruido nas letras humanas estudou Jurisprudencia Pontificia em que recebeo o grao de Licenciado. Sendo Capellaõ do Illustrissimo Bispo do Algarve Fernaõ Martins Mascarenhas subio a ser Conego de quarta Prebenda em a mesma Cathedral, e Promotor da Justiça Ecclesiastica. Por ser muito afecto aos Padres Jesuitas escreveo.

Relaçaõ do solemne recibimento que se fez em Lisboa ás Santas Reliquias que se levaraõ á Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS aos 25. de Janeiro de 1588. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8.

Nesta relaçaõ estaõ as seguintes Poesias do Licenciado Manoel de Campos

Cançaõ Portugueza em louvor das Santas Reliquias a fol. 95.

Soneto Castelhano ao mesmo assumpto a fol. 127. vers.

Soneto Portuguez. á Cruz de Christo, e huma *Outava Castelhana* a fol. 132.

Cançaõ Panegyrica a Nossa Senhora a fol. 136. vers. até 142.

Soneto a Santo Antonio. a fol. 169. vers.

Soneto a D. Joaõ de Borja que deu as reliquias. fol. 189.

Do author, e da obra se lembraõ Joaõ Tamaya Salazar *Martyrol. Hispan.* Tom. 1. p. 176. e Tom. 2. p. 653. e 681. Faria *Comment. ás Rim. de Cam.* Tom. 1. p. 314. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 25. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Astorga *Milit. Immacul. Concept.*

Desengano de atrevidos. Dialogo em que saõ Interlocutores Amaral, e Mendo. M. S.

P. MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus pays Joaõ Lopes Campos, e Maria Cardoza se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 26. de Novembro de 1698. Instruido nas sciencias amenas, e severas se aplicou com particular disvelo ao estudo da Mathematica em que sahio taõ consummado que naõ sómente a dictou no Real Collegio de Santo Antaõ de Lisboa mas em o Imperial de Madrid com grande credito do seu nome. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias historicas da Prelasia de Thomar. Acompanhou ao Emminentissimo Cardial Pereira quando partio desta Corte para a de Roma votar no Conclave em que sahio eleito Innocencio XIII. e mereceo as estimaçoens das primeiras pessoas pela sua litteratura, e afabilidade. Restituido a Portugal o elegeo seu Confessor o Serenissimo Infante D. Antonio Da Oratoria Ecclesiastica, sciencia Mathematica, e erudiçaõ historica em que he versado saõ testemunhas as seguintes produçoens.

Oraçaõ funebre nas solemnes exequias que na Parochia de S. Jozé de Lisboa celebrou a nobilissima Irmandade do Santissimo Sacramento em 23. *de Outubro de* 1720. *a seu Juiz e Protector o Excellentissimo Senhor Luiz de Vasconcelos de Souza da Camara terceiro Conde de Castellomilhor, Escrivaõ da Puridade do Senhor Rey D. Affonso VI. seu Conselheiro de Estado, e dos Serenissimos Senhores D. Pedro II. e D. Joaõ V. Reposteiro mór das mesmas Magestades.* Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1721. 4.

Elogio funebre do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Pedro Monteiro Academico da Academia Real da Historia Portugueza recitado a 26. *de Mayo de* 1736. Lisboa por Joseph Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1735. 4. grande.

Conta dos seus estudos Academicos mandada de Madrid, e lida na Academia Real a 15. *de Mayo de* 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Document. da mesma Academia.* Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol.

Conta dos seus estudos Academicos remetida de Madrid e lida na Academia Real a 8. *de Novembro de* 1731. no Tom. 11. da *Collec. dos Docum.*

Elementos de Geometria plana, e solida segundo a ordem de Euclides Principe dos Geometras acrecentados com tres uteis appendices. O 1. *da Logistica das Proporçoens. O* 2. *dos Theoremas selectos de Archimedes. E o* 3. *da quadratura de Dinostrato para quadrar o circulo, e trise-car o Angulo.* Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1735. 4.

Trigonometria plana, e esferica com o canon trigono metrico linear, e logarithmico tirada dos Authores mais celebres que escreveraõ sobre esta materia, e regulada pelas impressoens mais correctas que atè aqui tem sabido. Para uzo da real Aula da esfera do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus de Lisboa. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1737. 4.

Synopse Trigonometrica dos casos que commumente occorrem em huma, e outra Trigonometria Plana, e Esferica: com as anologias respectivas, e Praxes Logarithmicas, que lhe correspondem. Para uzo da Real Aula da Esfera do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor 1737. 4.

Relaçaõ da prizaõ, e morte dos quatro Veneraveis Padres da Companhia de Jesus Bartholameo Alvares, Manoel de Abreu, Vicente da Cunha Portuguez, e Joaõ Gaspar Crats Alemaõ mortos em odio da Fè na Corte de Tunkim aos 12. *de Janeiro de* 1737. *com huma breve suma do principio desta perseguiçaõ, e do seu primeiro efeito, que foy a prizaõ, e morte de outros dous padres da Companhia Italianos o V. Padre Francisco Maria Bucarelli, e o V. Padre Joaõ Baptista Massari com nove Christaõs Tunkins.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1738. 4. Sahio sem o seu nome.

MANOEL DE CAMPOS MOREYRA naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Transtagana a 4. de Setembro de 1708. sendo filho de Francisco de Campos Moreira, e Maria Martins Moutinha. Na florente idade de 15. annos recebeo a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio da sua pa-

tria a 22. de Fevereiro de 1723. onde eſtudou as ſciencias eſcholaſticas defendendo dellas Concluzoens publicas com tanta viveza, e profundidade que arrebatou a atençaõ dos ouvintes admirados de que o engenho era ſuperior á idade. Para naõ eſtar ocioſo o ſeu talento ſe erigio novamente huma cadeira de Theologia na qual dictou a Materia *de Peccatis.* Obrigado de cauſas juſtas deixou a Congregaçaõ, e começou a exercitarſe no miniſterio do pulpito onde conciliou naõ pequeno aplauzo. Attendendo á ſua ſciencia acompanhada de inculpavel vida o nomeou o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Miguel de Tavora a ſer Parocho da Igreja de Santa Anna do Campo termo da Villa de Arrayolos em cuja ocupaçaõ practica as obrigaçoens de Paſtor vigilante em beneficio das ſuas ovelhas. No tempo que era Congregado eſcreveo.

Jardim Symbolico cujas immarciſſiveis flores ſaõ divinos myſterios, e Sagradas Oraçoens, ou Rozario meditado conforme as regras que enſinou Maria Santiſſima quando o inſtituhio. Lisboa 1737. 8. ſem nome do Impreſſor.

Compendio do Jardim Symbolico. &c. Liſboa 1737. 16.

MANOEL DO CANTO DE CASTRO filho de Joaõ do Canto de Caſtro Provedor das Armadas Reaes na Ilha Terceira onde naceo. Seguio a vida militar em que foy muito verſado eſcrevendo.

Dos Eſquadroens modernos. Madrid. 1639. Do author, e da obra faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL CARDOSO natural de Liſboa Capellaõ da Capella Real delRey D. Joaõ o III. e Thezoureiro mór da Cathedral de Leiria. Para que na Capella Real onde exercitava o Officio de Meſtre da Muſica ſe obſervaſe o canto conforme a acentuaçaõ obſervada na Igreja Romana publicou.

Paſſionarium juxta Capellæ Regiæ Luſitanæ conſuetudinem Accentùs rationem integre obſervans. Leiriæ per Antonium de Mariz. 1575. fol.

MANOEL CARDOSO profeſſor da Juriſprudencia Ceſarea que aprendeo na Univerſidade de Coimbra onde fez grandes progreſſos a ſua eſtudioſa aplicaçaõ que deixou eternizada na obra ſeguinte.

De Jure Acreſcendi. Ulyſſipone 1620. fol.

Do author, e da obra faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 2.

Fr. MANOEL CARDOSO natural da Villa da Fronteira em a Provincia Tranſtagana, e naõ da Cidade de Beja como eſcreveo Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Foraõ ſeus pays Franciſco Vaz, e Izabel Cardoza que conhecendo a viveza do ſeu engenho o mandaraõ eſtudar a Evora Gramatica, e Muſica em cuja Arte ſahio taõ inſigne aſſim practica, como eſpeculativamente que chegou a fazer o compaſſo na Cathedral. Ao tempo que vizitava o Convento de Evora dos Carmelitas Calçados o Provincial Fr. Simaõ Coelho informado do ſeu inculpavel procedimento o admetio ao habito que veſtio no Convento de Lisboa no primeiro de Julho de 1588. quando tinha completos deſanove annos de idade, e profeſſou a 5. do dito mez do anno ſeguinte. Entre os celebres compozitores da Muſica que floreceraõ em ſeu tempo mereceo diſtinta eſtimaçaõ ſubindo a mayor exceſſo quando levando á Corte de Madrid o livro das Miſſas que tinha compoſto e offerecido a Mageſtade de Filippe IV. lhe gratificou eſte Monarcha com hum generozo donativo, e lhe ordenou fizeſſe o compaſſo na Capella Real aos ſeus Cantores. Igual favor recebeo do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. que o mandou chamar muitas vezes ao Palacio para conferir com elle algumas duvidas ſobre a Arte da Muſica, de que era conſummado Profeſſor, e tal era o conceito que eſte Principe fazia da ſua peſſoa que duas vezes o vizitou no apozento, e lhe mandou collocar o ſeu Retrato primoroſamente pintado na Bibliotheca da Muſica. De taõ ſingulares honras ſe naõ deixava attrahir o ſeu coraçaõ, antes triunfante da vaõgloria lhe ſerviaõ de eſtimulo para exercitar com mayor diſvelo as virtudes religioſas ſendo no comer parco, no fallar circunſpecto, e no obedecer prompto. Por muitos annos foy Sub-Prior do Convento de Lisboa, e Meſtre da Capella devendo-ſe ao ſeu zelo a pauza com que perfei-

tamente se celebravaõ os Officios Divinos. Duas vezes foy Definidor, a primeira no anno de 1628. e a 2. no anno de 1647. e nestes lugares sempre conservou a humildade com que se ornava o seu espirito. Na ultima enfermidade em que tolerou acerbissimas dores pedio os Sacramentos os quaes recebeo com grande ternura recitando o *Te Deum Laudamus* ao tempo que lhe ministravaõ a Extrema-Unçaõ no fim da qual foy lograr da patria celestial a 24. de Novembro de 1650. quando contava 81. annos de idade, e 62. de Religiaõ. Foy sepultado no Cemeterio antigo do Convento de Lisboa, e sobre a campa se lhe gravou o seguinte epitafio.

Aqui jaz o Padre Fr. Manoel Cardozo Mestre, e Varaõ insigne na Arte de Musica.

Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. *in facultate musica ævo suo paucis comparandus.* Manoel Rodrigues Coelho no *Prolog. das Flor. da Music. Cujo parecer deve só bastar por muitos por sua singular erudiçaõ.* Carvalho *Coreg. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 627. *insigne Mestre, e Compozitor na Arte da Musica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. E. n. 26. Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* 2. Part. Tom. 2. part. 5. pag. 1080. num. 397. Fr. Manoel de Sá *Memor. Hist. dos Escrit. Portug. da Ordem do Carm.* cap. 71. Faria *Fuente de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. Estanc. 72.

Desde el Carmelo altissimo el Cardoso.
Que excede al gran Ruger &c.

e Estanc. 73.

Todo a oir la virtud me desacupo
Con la voz del Cardozo de almas robo.

Compoz.

Livro de Magnificas a 4. e 5. vozes. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. fol. grande.

Missæ quaternis, quinis, & sex vocibus. Olyssipone apud Petrum Crasbeeck 1625. fol. grande Dedicado ao Serenissimo Duque de Barcellos D. Joaõ.

Missæ quaternis, & sex vocibus liber secundus. ibi apud Laurentium Crasbeeck. 1636. fol. Dedicado ao mesmo Senhor sendo ja Duque de Bragança.

Missæ de B. Virgine quaternis, & sex vocibus liber tertius ad S. C. R. Maestatem Philippi IV. Hispaniarum Regis, ac novi orbis Imperatorem. ibi apud eumdem Typographum 1646. fol. grande. Dedicado a Filippe IV.

Livro que comprehende tudo quanto se canta na Semana Santa. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1648. fol. Offerecido a ElRey D. Joaõ IV. Outras obras Musicas dignas da luz publica se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica como consta do seu Index impresso em Lisboa 1648. 4. Sendo as principaes cinco *Missas,* huma *Magnificat;* dous *Hymnos,* e huma *Antifona* de diversas vozes na Estante 35. n. 800. Duas *Missas,* huma de 8. vozes, e outra de nove num. 802. Dous *Vilbancicos do Natal* o 1. a 3. vozes, e o 2. a 6. Estante 28. n. 704. Alêm destas obras compoz *Psalmos, Responsorios* a diversas vozes; Liçoens do Officio de Defuntos, e os celebres *Motetes,* que se custumaõ cantar ao correr dos Passos, que o Redemptor do mundo deu com a Cruz ás Costas.

P. MANOEL CARNEIRO natural de Mezaõ frio do Bispado do Porto teve por pays a Jorge Carneiro, e Angela Nunes. Sendo de tenra idade passou ao Brasil, e em o Noviciado dos Padres Jesuitas da Cidade da Bahia recebeo a roupeta a 24. de Dezembro de 1647, e fez a profissaõ do 4. voto em o Collegio do Rio de Janeiro a 9. de Abril de 1668. Foy Mestre de Filosofia, e Theologia, Perfeito dos Estudos, e Reytor do Collegio de Olinda onde falleceo a 6. de Mayo de 1686. Publicou.

Sermaõ no segundo dia das Quarenta Horas no Collegio do Rio de Janeiro anno 1667. Evora na Impressaõ da Universidade 1668. 4.

Fr. MANOEL CARNEIRO natural de Lisboa onde teve por pays a Antonio Carneiro, e Anna de Figueiredo. Professou o instituto Carmelitano em o Convento patrio a 20. de Mayo de 1645. Pela destreza com que tocava Orgaõ foy admetido a Religiaõ onde foy muito observante. Mereceo geral estimaçaõ pela sciencia da Musica que practicou com primoroso artificio. Falleceo a 29. de Agosto de 1695. Compoz.

Responsorios, e Liçoens das Matinas de Sabbado Santo a 2. Coros.

Responsorios das Matinas de Paschoa a 2. Coros.

Missa de Defuntos, e as primeiras liçoens de cada Nocturno. a 2. Coros.

Psalmos, Motetes, e Vilhancicos a diversas vozes.

Fr. MANOEL DE S. CARLOS natural da Villa de Castello-Branco na Provincia da Beira, e filho de Simaõ Fernandes, e Catherina Gomez. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho a 24. de Dezembro de 1681. onde depois de jubilar na Cadeira de Prima de Theologia, que dictou aos seus domesticos foy Qualificador do Santo Officio, Provisor, e Vigario Geral da Balliagem de Lessa, e Commendas de Malta do districto da Cidade do Porto, e Examinador Synodal do mesmo Bispado. Ocupou na Ordem as Reytorias dos Collegios de Lisboa, Braga, e Coimbra com summa prudencia, e naõ menor afabilidade. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 25. de Abril de 1740. com 75. annos de idade, e 59. de Religiaõ. Compoz.

Sermaõ da Conceiçaõ da Virgem Senhora Nossa com as circunstancias de acçaõ de graças pelo feliz nacimento da Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, e da vinda dos dous Anjos da prata que o Excellentissimo D. Fr. Antonio Botado mandou vir de Augusta para o Convento de N. Senhora da Graça. Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1699. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Penha de França prégado em o Convento de Lisboa no terceiro dia do solemne Triduo que se lhe consagra todos os annos. Lisboa pelo dito Impressor 1699. 4.

Sermaõ dos Passos de Christo Nosso Redemptor, que comprehende a jornada do Pretorio de Pilatos atè o monte Calvario prégado no Convento de Santa Monica Lisboa pelo dito Impressor 1700. 4.

Oraçaõ Paranetica exposta na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Lessa no primeiro dia da vizita, que começou em 3. *de Julho de* 1703. Lisboa pelo dito Impressor 1704. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças pelo feliz nacimento do Serenissimo Senhor Infante, e augusto Principe de Portugal D. Pedro prégado na santa Sé do Porto. Lisboa na Officina Deslandeziana. 1713. 4.

Panegyrico funeral nas exequias, que se celebraraõ em Lessa ao Illustrissimo, e Venerando Senhor Fr. Filippe de Tavora, e Noronha Ballio de Lessa, Commendador das Commendas de Oleiros, General que foy das Galés, e navios de Malta do Conselho de Sua Magestade luctuosamente exornado com varios poemas de diversos authores. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey 1716. 4. Com este Panegyrico estaõ dous Epigrammas Latinos, e hum epitafio de Fr. Manoel de S. Carlos.

Chronologia dos Reytores, Mestres, e Graõ Mestres que governaraõ a sagrada Ordem militar de S. Joaõ Baptista nas quatro principaes Povoaçoens em que tem tido a sua habitaçaõ a saber em Jerusalem, em Acre, ou Ptolemaida, em Rhodes, e em Malta feito em o anno de 1722. 4. M. S.

Compilaçaõ de algumas materias curiosas pertencentes á sagrada Ordem dos Erimitas de N. P. Santo Agostinho de Portugal. fol. M. S. Neste livro estaõ muitos Pareceres seus Theologicos.

Breve instruçaõ das Cerimonias, e tudo mais, que pertence á vizita das Igrejas da Balliagem de Lessa da Ordem de S. Joaõ Jerosolomitano sita em Malta 4. M. S.

Estas tres obras se conservaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL CARVALHO natural de Lisboa Presbitero, e muito perito na lingua Franceza da qual traduzio na materna.

Compendio da Vida de S. Caetano. Lisboa por Joaõ da Costa 1673. 8.

P. MANOEL CARVALHO naceo em a Cidade do Porto no anno de 1673. sendo filho de Luiz Carvalho, e Maria da Luz. Deixando a patria partio para o Brasil e na idade de quinze annos recebeo a roupeta da Companhia de Jesus no Collegio da Bahia a 20. de Outubro de 1688. e fez a profissaõ do 4. voto a 2. de Fevereiro de 1708. Nas letras humanas, e sciencias severas sahio eminente as quaes dictou com geral aplauso. Sendo eleito Procurador Geral á Curia Romana partio no anno de 1718. Foy Reytor do Collegio do

Rio de Janeiro, e Decano em o da Bahia por alguns annos onde falleceo a 24. de Junho de 1732. quando contava 59. annos de idade e 44. de Religiaõ. Compoz.

Sermaõ do Mandato prégado no Seminario de Belem. Coimbra por Jozé Antonio da Silva. 1709. 4.

Epigramma in Laudem Beatiſſimæ Virginis Mariæ. 8. M. S.

MANOEL CARVALHO DE ATAIDE moço Fidalgo da Caſa Real Commendador da Ordem de Chriſto, e Capitaõ de Cavallos na guerra em que ſe diſputava a ſuceſſaõ de Eſpanha naceo em Lisboa onde foraõ ſeus Progenitores Sebaſtiaõ de Carvalho, e Mello Capitaõ dos Familiares do Santo Officio da Corte, Commendador da Ordem de Chriſto, terceiro Senhor do Morgado de Sernacelhe, e da Quinta da Granja, e Padroeiro da Parochial Igreja de Noſſa Senhora das Merces de Lisboa, e D. Leonor Maria de Ataide filha de Gonçalo da Coſta Coutinho Commendador da Ordem de Chriſto, Governador de Aveiro, Buarcos, e Figueira, e de D. Izabel de Ataide. Foy muito perito nas letras humanas, Poeſia, e Oratoria merecendo aplauſos em diverſas Academias em que ocupou o lugar de Meſtre. Cultivou com particular diſvelo a Genealogia deixando deſte eſtudo multiplicadas produçoens. Falleceo na patria a 14. de Março de 1720. Foy cazado com D. Thereza de Mendoça filha de Joaõ de Almada de Mello Comiſſario Geral da Cavallaria da Beira, Alcayde mór de Palmela, Senhor do Morgado dos Olivaes, e do Souto delRey, e de D. Mayor Luiza de Mendoça de quem teve a Sebaſtiaõ Jozé de Carvalho, e Mello moço Fidalgo da Caſa Real Enviado á Corte de Inglaterra, Academico Real, e Secretario de Eſtado. Com o ſupoſto nome do Prior D. Teuiſco de Naſao, Zarco, y Colona publicou.

Theatro Genealogico, que contem as Arvores de Coſtados das principais Familias do Reyno de Portugal, e ſuas Conquiſtas. Tom. 1. Napoles por Novelo de Bonis 1692. fol.

Deſta obra faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real* p. 152. §. 179. dizendo eſtar com alguns erros procedidos de quem tratou da Impreſſaõ que ſe fez ſem faculdade do Dezembargo do Paço que a prohibio, e naõ por culpa do author, *que ſoube muito bem das Familias do Reyno em que fez eſtudo com aplicaçaõ.*

MANOEL DE CARVALHO RIBEIRO DE CASTELLO-BRANCO naceo em Lisboa a 31. de Julho de 1677. ſendo filho natural de Jorge Fernaõ Ribeiro Cavaleiro da Ordem militar de Chriſto. Na idade de 14. annos ſe aplicou ao eſtudo da lingua Latina, e no eſpaço de quinze mezes fez taes progreſſos a ſua perſpicaz comprehenſaõ que compoz na lingua materna hum largo Commentario á Syntaxe do Padre Manoel Alvares em dous tomos de quarto, e traduzio na meſma lingua Quinto Curcio, Titolivio, e a Eneida de Virgilio. Frequentou por algum tempo a Theologia Moral no Convento de S. Domingos até que aberto o Curſo de Filoſofia no anno de 1696. em a Congregaçaõ do Oratorio que dictou o Padre Sebaſtiaõ Ribeiro levou a primazia a ſeus Condiſcipulos. Atrahido do inſtituto que profeſſava ſeu Meſtre veſtio a roupeta a 7. de Março de 1700., e partindo para a Congregaçaõ de Pernambuco ja quando era Sacerdote, e Prégador inſigne foy eleito Meſtre de Filoſofia no anno de 1711. que naõ dictou pelas inquietaçoens populares, que perturbaraõ aquelle Eſtado as quaes ſerenou com grande prudencia. Reſtituido ao Reyno no anno de 1713. lhe ofereceo a Mageſtade delRey D. Joaõ V. o Biſpado de Pernambuco que naõ aceitou. Querendo totalmente dedicar-ſe ao eſtudo das diſciplinas mathematicas, obſervaçoens aſtrologicas, e experiencias Phyſicas ſe retirou do comercio humano deixando a Congregaçaõ até que ſendo inſtado pelo Excellentiſſimo Marquez de Caſcaes D. Manoel de Caſtro para que foſſe meſtre de ſeu filho o Conde de Monſanto lhe deu habitaçaõ no ſeu Palacio onde viveo com exemplar procedimento pelo eſpaço de vinte annos. Retirado á Quinta da Foz junto da Villa de Benavente falleceo em o primeiro de Setembro de 1737. quando contava 70. annos de idade. Deixou compoſto.

Sabedoria antigua Ariſto-Thomiſtica Natural, e ſobrenatural com facil, e novo me-

thodo, e estilo exposta, discutida, e illustrada; como tambem acerrimamente vindicada dos erros dos sabios antigos, das improvaveis, e falsas opinioens de muitos Peripateticos, da fabulosa, e Chymerica Philosophia Mechanica dos Atomistas antigos e modernos; do impio veneno das heresias, e das inuteis experiencias dos novos Philosofos Experimentaes. Obra summamente util, e necessaria a todos os que quizerem aplicar-se fundamentalmente ainda sem a instrucaõ de Mestre ao estudo de todas as sciencias assim divinas, como humanas, e na qual todos acharaõ huma copiosa e bem disposta Bibliotheca em que sem muito trabalho adquiraõ o precioso thezouro de huma, e outra sabidoria, e erudiçaõ.

Esta obra estava dividida em 55. Tomos de folha. O 1. distribuido em 9. volumes incluia 12. Prologomenos a toda a obra, no 5. dos quaes se confutava, e destroia o Atomismo, ou Mechanismo assim antigo como moderno, e todos os seus Systemas. O 2. Tomo incluia o *Orgaõ, ou Chave Regia da Sabedoria.* O 3. 4. 5. e 6. incluia a *Metaphysica do Ente, a Divina a Angelica, e a Demonologica.* Os Tomos 7. até 16. comprehendiaõ a *Philosofia Natural* distribuida em 10. Partes. Os Tomos 17. até 22. constavaõ de todas as partes da *Philosofia Moral.* Os Tomos 23. até 42. incluiaõ toda a *Theologia sagrada assim Especulativa, como Dogmatica, Ascetica, e Mystica.* Os Tomos 43. até 45. *Theologia Moral.* E os Tomos 46. até 55. comprehendiaõ todas as especies *de Mathematica assim pura como mixta.* Desta grande obra escrita na lingua Portugueza tinha seu Author completos 18. Tomos.

De Potestate Pontificis. 4.

Juizo Astrologico sobre o Cometa que appareceo em Novembro do anno de 1723.

Consultas Moraes, e Juridicas. fol.

Obras do Padre Alonso Rodrigues traduzidas em Portuguez. 4.

O remedio universal contra todos os males do mundo descuberto na Sagrada Mesa Eucharistica frequentada todos os dias fol. 3. Tom.

Paranesis ad studium Sapientiæ antiquæ.

De Laudibus Sapientiæ.

De excellentiis doctrinæ D. Thomæ.

Estes tres tratados verteo em Portuguez.

Scientia Media profligata 4.

Lucerna Mystica do Padre Esquerra traduzida em Portuguez.

Diversas Poesias, Tragicomedias, Glozas de Motes, e Emblemas. 4.

MANOEL DE CASTANHEDA natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge, e irmaõ do Doutor Joaõ Lopes Rapozo da Castanheda Corregedor de Pinhel de quem se fez memoria em seu lugar com equivocaçaõ em o nome de seu pay, e appelido de sua mãy que saõ certamente os que agora se escrevem. Por muitos annos foy religioso da reformada Congregaçaõ dos Eremitas de Santo Agostinho com o nome de Fr. Manoel da Resurreiçaõ. Assistindo em Roma no fim do seculo XVII. escreveo.

Elenchus Cardinalium Portugaliæ. M. S.

De cuja obra, como de seu author fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 7. cap. 4. §. 217. onde o intitula *rerum Lusitanarum curiosissimum* e lib. 7. cap. 5. §. 151. e Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneal.* p. 410. Sahindo da Religiaõ se restituhio á sua patria onde viveo no estado de Clerigo, e para naõ passar ociosamente o tempo, compoz

Noticias Historicas da Villa de Torres Novas fol. M. S.

Vida de Santa Liberata. M. S.

D. MANOEL DE CASTELLOBRANCO Segundo Conde de Villa nova de Portimaõ Conselheiro de Estado, Escrivaõ da Puridade cujo officio exercitou nas Cortes celebradas em Lisboa a 14. de Julho de 1619. Commendador de S. Miguel de Tres-mires da Ordem de Christo, e Senhor do Morgado da Povoa. Teve por progenitores a D. Joaõ de Castellobranco Commendador do Aljesus da Ordem militar de San-Tiago, Conselheiro de Estado delRey D. Sebastiaõ, Capitaõ General do Algarve e a D. Branca de Vilhena. Com animo mayor, que a idade pois naõ excedia dezoito annos acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ na infeliz jornada de Africa, e perdendo a liberdade se restituhio a ella dando por fiadora a sua palavra, que dezempenhou antes de entrar em Portugal. Foy muito aplicado

ao estudo das disciplinas mathematicas, e com particular genio á Genealogia augmentando toda esta erudiçaõ com virtudes dignas do seu alto nacimento. Assistindo em Castella a tempo que negociava o casamento de sua neta a Condessa de Sortelha compoz, e imprimio no anno de 1625. hum livro de folha grande em que estaõ as Arvores dos principaes Titulos de Portugal com as suas Armas primorosamente abertas, e a esta obra em que ocultou o seu nome he chamada *Arvores do Conde de Villa nova*. Delle conservo hum exemplar, e mereceo a primazia de ser o primeiro livro de Familias Portuguezas que sahio a publico. Escreveo mais.

Titulo de Castellosbrancos. M. S., o qual conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como affirma no *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real*. p. §. 51.

MANOEL DE CASTRO insigne Professor de Medecina assim practica como especulativa. Escreveo

Annotationes in Avicenam. M. S. Conserva-se na Bib. Real de Pariz num. 6356. como affirma Montfaucon *Biblioth*. M. S. *nova* Tom. 1. pag. 761. letr. E.

Fr. MANOEL DE SANTA CATHERINA natural da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco na regiaõ da America, e filho da illustre Ordem Carmelitana onde foy insigne Theologo, e excellente Prégador. Compoz

Suave armonia sobre cinco vozes, que saõ as cinco palavras, que fallou Nossa Senhora. 4. M. S. Desta obra, como de seu author faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug*. cap. 72. pag. 368.

MANOEL CESAR DE MIRANDA natural de Lisboa, e celebre Poeta Latino que florecia no feliz tempo em que foy aclamado Rey desta Monarchia o Serenissimo D. Joaõ IV. Entre as muitas Poesias de que era fecunda a sua veya publicou a Elegia seguinte na qual em forma de huma Carta responde Portugal a França a outra que della recebera escrita por Alvaro Pimenta. O Titulo da Elegia he o seguinte

Amicitia Gallica restaurata anno humanæ Redemptionis 1642. *liberatæ Lusitaniæ secundo*. Ulyssipone apud Antonium Alvares 1642. 4. Do author faz mençaõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter*. lit. E. n. 24.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS chamado no seculo Manoel de Brum da Silveira, e naõ Manoel de Abreu como por errada informaçaõ escreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit*. Tom. 1. pag. 420. col. 2. Naceo em a Cidade da Ponte Delgada Cabeça da Ilha de S. Miguel sendo seus illustres Progenitores Antonio de Brum da Silveira, e Maria de Frias Pimentel. Deixada a patria passou a Lisboa onde depois de conhecer a vaidade mundana renunciou com heroico dezengano o opulento morgado da sua Casa vestindo o austero habito da reformada Provincia da Arrabida em o Convento de S. Jozé de riba mar, e professou solemnemente em as maõs do V. Fr. Agostinho da Cruz Guardiaõ do dito Convento a 18. de Abril de 1604. Foy excellente Latino, grande Humanista, insigne Theologo, e Prégador, e muito versado na liçaõ da Historia. Observou com rigida exaçaõ os preceitos do seu Instituto sendo com excesso penitente, e mortificado. Governou com prudencia os Conventos de Palhaes, Obidos e Arrabida Cabeça da Provincia onde foy Secretario, e Difinidor. Cheyo mais de merecimentos que de annos pois naõ excediaõ de 62. falleceo piamente no Hospicio do Hospital de Lisboa a 12. de Fevereiro de 1637. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Delle fazem mais distinta memoria Cardozo *Agiol. Lusit*. Tom. 1. p. 417. e no Comment. de 12. de Fevereiro letr. I. e Fr. Jozé de Jesus Maria *Chron. da Prov. de Santa Maria da Arrabida*. Part. 2. liv. 1, cap. 16. Da sua pia, douta, e sagrada erudiçaõ deixou os seguintes partos dignos da luz publica.

Ardores, movimentos, e affectos espirituaes da vontade com que a alma santa da Escritura Sagrada fallava com Deos seu Espozo ensinados por David em o Psalmo 118. *com os quaes fallando com Deos buscava na Ley sua divina vontade para em tudo a cumprir com amor*. 4.

Discursos espirituaes sobre a letra do 3. *Capitulo dos Cantares* 2. *Tom. O primeiro comprehende o* 5. *e* 6. *Capitulo delles a saber*

desde o verso Ego dormio *de* 5. *Capitulo até o penultimo do* 6. Descendi in hortum, *e até a derradeira palavra do* 8. *Capitulo que diz* Super montes aromatum. O 2. desapareceo. Ambos conservava Cosme Ferreira de Brum primo do author de quem ja se fez mençaõ em seu lugar.

Da verdade, excellencia, e grandeza do Sacro, e augustissimo Sacrificio do Altar. Consta de nove Sermoens.

Sermoens sobre os dous Sacro-sanctos frutos que Christo Senhor nosso de seu Corpo, e sangue fez, hum suficientissimo em o Monte Calvario no Altar da Cruz ao Padre Eterno para nossa Redempçaõ; outro eficacissimo em a Cea debaixo das especies de paõ, e vinho assim por Christo ordenado para por aquelle se nos aplicar com suficiencia a eficacia delle, e por este com eficacia participarmos os frutos e redempçaõ sufficientissima daquelle. 2. Tom.

Vida de Santa Brigida de Suecia Viuva revelaçoens que teve de Deos; da authoridade das suas Revelaçoens que tiveraõ diante dos Papas, que as aprováraõ. He obra muito douta, e pia, e com a sua liçaõ reformaraõ as vidas diversas pessoas. Mandou tresladar este livro com todo o primor illuminado em muitas partes Jeronimo de Mello Coutinho, e o ofereceo á Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. O original conservava sua mulher D. Maria de Noronha, e emprestando-o á Marqueza de Aguiar delle colheu por fruto recolherse religiosa no Convento do Sacramento da Ordem de S. Domingos.

Conceitos humanos, e sucessos de Principes, e Varoens notaveis. 4.

Breve Summa da Historia dos Godos. O original tinha em seu poder Cosme Ferreira Brum primo do author.

Tractatus de Potestate Pontificis. 4.

Tratado dos Mysterios da Paixaõ de Christo. O Chronista da Provincia da Arrabida assima allegado affirma, que se imprimira.

Annotaçoens Summarias sobre o que o doutissimo Padre Marcos Jorge escreveo da Comunhaõ divididas em 8. Partes. 4.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS chamado no seculo Manoel Rombo naceo em Lisboa sendo filho de Adaõ Diaz, e Antonia Rombo. Na idade juvenil se distinguio de todos os engenhos, que com elle estudavaõ assim na intelligencia da lingua Latina, e noticia de letras humanas, como em os primores da Poesia, e perceitos da Oratoria por cujos dotes foy admitido á Ordem Carmelitana em o Convento patrio a 14. de Setembro de 1606. e professou solemnemente a 16 do dito mez do anno seguinte. O progresso que fizera nas letras amenas foy igual em as severas estudando Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra, porém como tivesse mais genio para o pulpito que para a Cadeira preferio o ministerio concionatorio, ao magistral. Exercitou com summa felicidade a Poesia vulgar sendo sempre em todo o assumpto elegante, e conceituosa a sua Musa. Foy ornado de memoria felicissima, do que deu repitidos argumentos em muitos Sermoens, principalmente depois que cegou naõ lhe sendo necessario os olhos para corroborar os seus discursos com os Textos de hum, e outro Testamento, e sentenças dos Santos Padres. Observou exactamente o seu instituto naõ faltando a hora alguma do Coro ainda depois de estar privado da vista, fatalidade que tolerou com animo resignado. Naõ exercitou na Religiaõ outro lugar mais que de Prior do Convento de Torres novas querendo antes obedecer, que mandar. Na ultima enfermidade recebidos os Sacramentos devotamente falleceo no Convento de Lisboa a 28. de Dezembro de 1666. Delle fazem merecida lembrança Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 610. no Comment. de 9. de Junho letr. D. Fr. Daniel á *Virg. Mar. Specul. Carmil.* 1. Parte Tom. 2. p. 1080. num. 3794. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. p. 322. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. E. n. 61. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 74. p. 380.

Cathalogo das suas obras por ordem Chronologica.

Officium S. Josephi. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 12. & ibi ex Officina Crasbeeckiana 1658. & ibi apud. Dominicum Carneiro 1607. 12.

Officium gloriosæ Virginis Teresiæ Carmilitanæ pro devotione recitandum, quæ nunc denuó Sacræ Congregationibus condecoratur splendoribus cum ejus admonitionibus, & Missis. Ulyssipone apud Ge-

tardum á Vinea 1622. 24. & ibi ex Officina Crasbeeckiana. 1653. 24.

Tratado da vida, excellencias, e morte do Bemaventurado Santo Andre Corſino Biſpo de Feſula Religioſo da ſagrada Ordem de Noſſa Senhora do Carmo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 8.

Relaçaõ da infermidade, e morte do V. P. Fr. Domingos de Jeſus Maria Religioſa da ſagrada Ordem de Noſſa Senhora do Carmo. Lisboa pelo dito Impreſſor 1630. 8.

Tereza Militante. Poema heroico, que conſta de 13. Cantos. Lisboa por Matheos Pinheiro 1630. 8.

Feſtas, que o Real Convento do Carmo de Lisboa fez á Canoniſaçaõ de Santo Andre Corſino Biſpo da Cidade de Feſula, e Religioſo da ſua Ordem. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1632. 8.

Sermaõ no Carmo de Lisboa Sabbado 29. *de Novembro na ſolemnidade, que Sua Mageſtade mandou fazer ao Santiſſimo Sacramento que no meſmo dia eſteve expoſto.* Liſboa por Lourenço Crasbeeck. 1637. 4.

Sermaõ prégado no Convento de Lisboa em dia da Aclamaçaõ de Sua Mageſtade por Rey, e Reſtaurador do Reyno no primeiro de Dezembro de 1646. Lisboa por Domingos Lopez Roza. 1647. 4.

Cantico Gratulatorio pelo Aſſaſſinio naõ efeituado. Lisboa pelo dito Impreſſor 1644. 4. Conſta de 100. Outavas.

Cançaõ Lyrica ao Nacimento do Sereniſſimo Infante D. Pedro. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1648. Sahio em nome do ſeu ſobrinho Bartholameo Rombo.

Elegia á morte do Sereniſſimo Infante D. Duarte. Lisboa pelo dito Impreſſor 1648. 4. Saõ Tercetos.

Officium parvum Sancti Angeli Cuſtodis. Ulyſſipone ex Officina Crasbeeckiana. 1653. 12.

Oraçaõ Luctuoſa em as honras que fez o Real Convento de N. Senhora do Monte do Carmo a Sereniſſima Infanta de Portugal D. Joanna em 28. *de Novembro de* 1653. Lisboa na dita Officina. 1653. 4.

Threnos funeraes á morte do Sereniſſimo Principe de Portugal D. Theodozio. Lisboa na dita Officina. 1653. 4. Conſta de Lyras.

Sermaõ no dia da Aclamaçaõ de Sua Mageſtade por Rey, e Reſtaurador do Reyno no primeiro de Dezembro do anno de 1658. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 4.

Vida, Virtudes, e morte do Irmaõ Joaõ de Sanſaõ Carmelita calçado. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1662. 8.

Tratado da vida do V. P. Fr. Pedro de Mello Religioſo da Ordem do Carmo. M. S. Deſta obra faz mençaõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 610. col. 2.

Aurora do Divino Sol Chriſto JESU. fol. 2. Tom. Dedicados ao Duque de Aveiro D. Raymundo de Alencaſtre. Conſtava o 1. Tomo dos 12. primeiros annos de Chriſto Senhor Noſſo illuſtrados com diſcurſos moraes. O 2. Tomo comprehendia os meſmos 12. annos conforme os textos de S. Matheus, e S. Lucas, donde deduzia diſcurſos moraes.

Manual de exercicios eſpirituaes. M. S.

Fr. MANOEL DE CHRISTO natural de Lisboa, e filho de Sylverio da Silva, e Anna Maria. Profeſſou o inſtituto Serafico no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Provincia dos Algarves a 2. de Julho de 1701. onde a ſua literatura o conſtituhio Lente jubilado em Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e a ſua prudencia Guardiaõ do Convento de Setuval, e Portalegre, e Confeſſor das Religioſas do Convento da Quietaçaõ de Liſboa, e de Santa Clara de Evora no qual falleceo a 12. de Fevereiro de 1742. Dos muitos Sermoens, que com aplauſo tinha prégado ſe fez unicamente publico o ſeguinte.

Sermaõ na Beatificaçaõ do B. Joaõ Franciſco Regis prégado em o ſegundo dia do ſolemne Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade de Evora em 12. *de Outubro de* 1716. Evora na Officina da Univerſidade 1717. 4.

Fr. MANOEL COELHO natural de Monte mór o novo em a Provincia Tranſtagana onde foy virtuoſamente educado por ſeus pays Eſtevaõ Gomez, e Maria Simoens. Ainda contava poucos annos de idade quando abraçou o inſtituto da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores profeſſando ſolemnemente em o Real Convento de Bemfica a 27. de Abril de 1568. Neſta doutiſ-

ſima paleſtra aprendeo, e enſinou com aplauſo as ſciencias Eſcholaſticas ſendo hum dos mais famoſos Theologos do ſeu tempo por cuja litteratura ſendo ja Meſtre jubilado, e Conſultor do Santo Officio mereceo ſer o primeiro Deputado do Conſelho Geral, que a ſua Religiaõ tem de propriedade concedido por Filippe II. de Portugal a 23. de Setembro de 1614. do qual tomou poſſe a 30. de Outubro do dito anno. No miniſterio do pulpito dezempenhou as obrigaçoens de Orador conciliando as admiraçoens de eruditos auditorios. Cheyo igualmente de merecimentos, que de annos paſſou de mortal a eterno no anno de 1622. Delle fazem honorifica memoria Fr. Antonio de Souſa *de Orig. Inquiſ. Luſit.* §. 2. n. 29. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conſelho Ger.* n. 29., e *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 271. Compoz.

Sermaõ nas Exequias delRey D. Filippe o I. deſte nome. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. 4. Sahio com outros dous a eſte aſſumpto.

Loci difficiles Sacræ Scripturæ. fol. M. S.

De Poteſtate Papæ. fol. M. S.

Eſtas duas obras eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ.

Fr. MANOEL COELHO naceo em a notavel Villa de Santarem, a 24. de Setembro de 1679. Deixando a companhia de ſeus pays Domingos Coelho da Silva, e Maria da Encarnaçaõ ſe recolheo ao clauſtro da igualmente virtuoſa, que ſabia Religiaõ de S. Domingos onde profeſſou ſolemnemente. Nos eſtudos ſe diſtinguio com tal exceſſo de ſeus condiſcipulos, que aquelles que foraõ da ſua doutrina ſubiraõ logo a Meſtres. Jubilado na ſagrada Theologia ocupou dignamente os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Lisboa, e de Provincial eleito a 25. de Abril de 1744. donde foy elevado a Deputado do Santo Officio de Lisboa a 23. de Junho do meſmo anno, e Vigario do Exemplariſſimo Convento do Sacramento de Religioſas Dominicanas. Dos muitos Sermoens que com aplauſo univerſal tem recitado em os mais authoriſados pulpitos da Corte ſe publicou o ſeguinte.

Sermaõ no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 24. dias do mez de Setembro de 1727. na ſolemnidade, com que o dito Convento celebrou a Canoniſaçaõ de S. Joaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodriguez 1728. 4. Sahio nas *Mem. Hiſt. Panegyr. e Metric. do ſagrado culto com que o Real Convento do Carmo celebrou a Canoniſaçaõ do Doutor Myſtico S. Joaõ da Cruz.* de pag. 222. até 251. Delle ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 272.

MANOEL COELHO DE CARVALHO natural da Cidade do Porto, Eſcrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, e criado do Sereniſſimo Infante D. Duarte irmaõ do auguſtiſſimo Monarcha D. Joaõ IV. Para teſtemunhar o leal afecto com que venerava aquelle Principe de quem recebera particulares favores dedicou á ſua memoria as ſeguintes obras compoſtas em diverſo genero de Poeſia em que era profundamente verſado.

Prizaõ injuſta, morte fulminada, e teſtamento do Sereniſſimo Infante D. Duarte. Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Conſta de hum *Romance* largo Portuguez. 5. *Epitafios,* e 2. *Sonetos.*

Sentimiento General a la muerte del Sereniſſimo Infante D. Duarte en el triſte dia de ſus funerales exequias. Lisboa pelo dito Impreſſor 1649. 4. He huma Cançaõ muito extenſa.

La Tragedia mas honrada. Comedia. *Dedicada al Illuſtriſſimo Señor Duarte de Albuquerque Coelho Capitan, y Governador perpetuo de Pernambuco, Señor de las Villas de Olinda, Igaraçu, Villa hermoſa, de la Magdalena, del buen ſuceſſo y de la de S. Franciſco. Eſcrita no anno de* 1639. M. S. O original ſe conſerva na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Valença.

MANOEL COELHO DA GRAÇA natural da Villa de Aveiro da Provincia da Beira, e filho de Joaõ Coelho, e Izabel da Graça. Ordenado de Presbitero exercitou o lugar do Meſtre das Cerimonias em o Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte de cujo eſtudo era muito perito. Falleceo em Lisboa a 15. de Abril de 1740. Compoz.

Breve noticia das Entradas, que por mar.

e terra fizeraõ nesta Corte Suas Magestades com os Sereniſſimos Principes do Braſil, e Altezas em 12. *de Fevereiro de* 1729. Lisboa por Bernardo da Coſta Impreſſor da Religiaõ de Malta 1729. 4. Sahio traduzida em Caſtelhano por D. Andres de Sá y Avila. Sevilla por la Viuda de Franciſco Leefdael. 4. ſem anno da Impreſſaõ.

Laconica, e funebre noticia das exequias, que os Religioſos de S. Franciſco do Convento de Xabregas fizeraõ a ſeu irmaõ o Illuſtriſſimo D. Fr. Jozé de Santa Maria de Jeſus meritiſſimo Biſpo das Ilhas de Cabo Verde da terra firme de Guiné, Serra Leoa do Conſelho de Sua Mageſtade em o dia de 20. *de Junho de* 1736. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da auguſtiſſima Rainha Noſſa Senhora 1736. 4.

Manual das Myſticas ſignificaçoens de todas as ceremonias, que ſe offeciaõ nos divinos Officios da Semana Santa. Lisboa pelo dito Impreſſor 1739. 16.

Memoriale Cæremoniarum Hebdomadæ mayoris præ manibus habendum pro commoditate Eccleſiaſticorum, præcipue Regalis Hoſpitalis omnium Sanctorum ordinatum, & excerptum à tertia parte Miſcellaniæ Cæremoniarum, quæ pertinet ad omnes Feſtivitates totius anni. Ulyſſipone typis regalibus Silvianis, Regiæque Academiæ, 1740. 16.

Obras M. S.

Enchiridion Ceremoniatico, Chronologico, Hiſtorico, Hormogeniaco em que ſe contem a deciſaõ de algumas duvidas, que há na celebraçaõ do Sacroſancto Sacrificio da Miſſa para mayor intelligencia das Rubricas do Miſſal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 1.

Enchiridion Ceremoniatico Chronologico Agiologico, Hormogeniaco, e Hiſtorico em que ſe contem as deciſoens de algumas duvidas, que ocorrem na celebraçaõ das Feſtas principaes de todo o anno conforme as Rubricas do Miſſal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 2.

Epitome das Cerimonias, que ſe devem obſervar no Sacroſancto Sacrificio da Miſſa, e na reſa das Horas Canonicas recopiladas dos mais modernos e doutos Authores, e Expoſitores do Miſſal, e Breviario Romano reformados pela Santidade de Clemente VIII.

Ramilhete de flores, que no Jardim da Igreja floreceraõ na virtude, e Santidade tecido com o agradavel das noticias, que diariamente vaõ repartidas pelo diſcurſo de todo o anno no qual ſe veraõ muitas novidades dignas de as lerem os curioſos, e ſaberem todos.

Todas eſtas Obras eſtavaõ correntes com as licenças dos Tribunaes para ſe imprimirem.

MANOEL COELHO REBELLO natural da Villa de Pinhel na Provincia da Beira naõ menos nobre por nacimento, que eſtimavel pela veya Poetica de que abundantemente o dotou a natureza ſendo inſigne na Poeſia jocoſa para a qual teve particular genio publicando.

Muſa entretenida de varios Entremezes. Coimbra por Manoel Dias 1658. 8. e Liſboa por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1695. 8. Conſta de 25. Entremezes Portuguezes, e Caſtelhanos.

Comedias varias. M. S. Foraõ reprezentadas com grande aplauſo dos Expectadores.

MANOEL COELHO DE SAMPAYO Presbitero do habito de S. Pedro, e inſigne na cura de quebraduras, e deslocamento de membros de cuja ſciencia practica deixou hum manifeſto argumento na obra ſeguinte.

Arte Acatalecta, ou exame practico, e perfeito de Algebriſtas. Lisboa na Officina Rita-Caſſiana. 1736. 8.

MANOEL COELHO DE SOUSA Cavalleiro Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e profeſſo na Ordem Militar de Chriſto, Sargento mór dos Priviligiados da Corte, e Tenente da Torre de Belem naceo em a diliciosa Villa de Collares diſtante cinco legoas de Lisboa ſendo filho de Franciſco Coelho Collares, que militou com valor conhecido em a Praça de Tangere, e de Maria Pinheira. Foy profundamente inſtruido nas letras humanas, e nos preceitos da Grammatica Latina criticando judicioſamente algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvares da Companhia de Jeſus a cuja critica reſponderaõ com o afectado nome de Franciſco da Coſta Eborenſe o Padre Antonio Franco Jeſuita, e Joaõ de Moraes de Madureira Feijoo Meſtre de

Grammatica do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Duque de Lafoens. Teve genio brando, converſaçaõ deleitavel, e erudiçaõ profunda. Falleceo piamente a 24. de Março de 1736. Jaz ſepultado no Jazigo da Irmandade dos Paſſos do Real Convento de Belem da qual era Irmaõ. Compoz.

Exame de Syntaxe, e reflexoens ſobre as ſuas regras. dividida em tres livros. No 1. ſe comprehende aquella parte de Sintaxe, que os Grammaticos chamaõ intranſitiva. Parte 1. Lisboa por Joſeph Antonio da Silva Impreſſor da Academia Real 1729. 8.

Livro 2. no qual ſe comprehende o exame de Syntaxe tranſitiva dos nomes. ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno 8.

Livro 3. no qual ſe comprehende o exame da Conſtruiçaõ tranſitiva do verbo neutro. ibi pelo dito Impreſſor 8.

Reſumo para os Principiantes da explicaçaõ das outo Partes da Oraçaõ com algumas noticias neceſſarias para a conſtruçaõ della a que vulgarmente chamaõ Sintaxinha. Liſboa por Miguel Rodrigues 1726. 8.

Obras M. S.

Quarta Parte da explicaçaõ da Syntaxe. Eſtava com licenças para a Impreſſaõ.

Repoſta a Apologia que fez Joaõ de Moraes Madureira Feijoo Meſtre de Grammatica do Excellentiſſimo Duque de Lafoens publicada em Coimbra 1739. *pela Arte do Padre Manoel Alvares* 4.

Repoſta a Contramina Grammatical do Padre Antonio Franco que ſahio em Evora 1731. 8.

Methodo para reduzir Hereges. He huma traduçaõ Franceza, e conſta de 50. argumentos 8.

Diſcurſos Varios ſobre ElRey D. Sebaſtiaõ. fol.

MANOEL COELHO VELOZO naceo em a Cidade de Lamego onde teve por pays a Franciſco Coelho da Fonceca, e Maria da Fonceca Veloza. Foy Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Secretario da Meſa da Conciencia, e Ordens onde pelo eſpaço de muitos annos que ocupou eſte lugar, ſe inſtruio profundamente em as noticias pertencentes ás Ordens Militares que exiſtem, e exiſtiraõ neſte Reyno de cujo diſvelo ſe ſeguio eſcrever com verdade ſolida fundada em as Bullas Pontificias, e Alvarás Regios que deſcubrio a ſua infatigavel inveſtigaçaõ.

Hiſtoria da Meſa da Conciencia, e Ordens. fol.

Hiſtoria da Ordem de Chriſto. fol.

Hiſtoria da Ordem de San-Tiago. fol.

Hiſtoria da Ordem de Aviz. fol.

Hiſtoria das Ordens Militares, que houve neſte Reyno, e ſe extinguiraõ fol.

Huma copia deſtas obras offereceo o Author á Mageſtade delRey D. Joaõ V. e ſe conſerva M. S. na ſua Real Bibliotheca.

Falleceo em Lisboa a 13. de Setembro de 1744. Delle como deſta obra faz memoria o Padre Souza *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 485.

MANOEL DE COIMBRA natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Liſboa Presbitero, e Beneficiado na Parochial Igreja da Magdalena de Lisboa. A mayor parte da ſua vida paſſou traduzindo na lingua materna diverſas obras de Authores pios para inſtruçaõ eſpiritual dos proximos em que ſe manifeſta a piedade do ſeu animo, e a rectidaõ da ſua conciencia. Falleceo em Lisboa com 80. annos de idade. Compoz

Meditaçoens dos Myſterios de noſſa Santa Fè com a practica de Oraçaõ mental ſobre elles compoſtas pelo Padre Luiz de la Puente da Companhia de Jeſus natural de Valladolid. Primeiro Tomo. Lisboa por Joaõ Galraõ 1686. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impreſſor. 1687. 4.

Summa eſpiritual em que ſe rezolvem todos os caſos, e dificuldades que ha no caminho da perfeiçaõ. Offerecida aos Congregantes da Virgem Senhora da Soledade no Oratorio de S. Filippe Neri. Lisboa pelo dito Impreſſor 1686. 8. Traduçaõ de Caſtelhano do Padre Gaſpar de la Figuera da Companhia de Jeſus.

Definiçoens da Fé, e dos Sacramentos da Igreja reduzidas a 52. preguntas com ſuas repoſtas, que comprehendem os primeiros principios, fundamentos, e neceſſidade da Fè com outras couſas muy proveitoſas aſſim para inſtruçaõ da Fé, como para evitar os abuzos, deſterrar os erros, que frequentemente ſe levantaõ contra a Fé. Liſboa pelo dito Impreſſor 1686. 8. He traduçaõ de Latim do Licenciado Franciſco Fernandes Prata.

Banquete da alma no qual ſe contem quatro pratos para alimentar o eſpirito com oraçoens devotiſſimas, e colloquios muy enternecidos divididos pelos quatro tempos nos quaes ſe cuſtuma alimentar o corpo, com huma breve inſtrucaõ para examinar a conciencia, e chegar devotamente á Confiſſaõ, e Comunhaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor 1687. 12. & ibi na Officina Ferreiriana 1732. 12.

Practica dos Exercicios eſpirituaes de Sãto Ignacio pelo Padre Sebaſtiaõ Izquierdo da Companhia de JESU traduzidos em Portuguez. Lisboa pelo dito Impreſſor 1687. 8.

Aſtro Veſpertino de S. Lucar Thereza de Jeſus menina que veſtio o habito das Deſcalças de Noſſa Senhora da Merce, e viveo cinco annos em Caſtella. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1689. Traduzida de Caſtelhano em Portuguez.

Relaçaõ do ſumptuoſo apparato na Canonizaçaõ de cinco Santos S. Lourenço Juſtiniano, S. Joaõ de Capiſtrano, S. Joaõ de Sahagum, S. Joaõ de Deos, e S. Paſchoal Baylon traduzido da lingua Italiana com huma breviſſima noticia dos meſmos Santos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1691. 4.

Eſpelho de Sacerdotes, e carta exhortatoria que eſcreveo o Licenciado Balthezar de Rienda Beneficiado, e Cura dos Lugares de Dudar, e Quentar a hum ſeu amigo Beneficiado de outra Igreja no Arcebiſpado de Granada exhortando-o á prégaçaõ do Sagrado Evangelho a ſeus freguezes, e aplicaçaõ ao Confiſſionario para mayor gloria de Deos. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1692. 8. Traduçaõ de Caſtelhano em Portuguez.

Hiſtoria dos milagres que Deos noſſo Senhor foy ſervido obrar por meyo da Sagrada Imagem de Noſſa Senhora do Monte Agudo. Lisboa por Miguel Maneſcal 1694. 4. Traduçaõ de Caſtelhano.

Breve relaçaõ do illuſtre martyrio do V. P. Joaõ de Brito religioſo profeſſo da ſagrada Companhia de Jeſus rezidente na Miſſaõ de Madure Reyno dos Maravas o qual padeceo a 4. de Fevereiro de 1693. Lisboa por Bernardo da Coſta, e Carvalho 1695. 4.

Paſſa tempo eſpiritual no jardim de varios exercicios devotos, e horas manuaes. Liſboa por Bernardo da Coſta 1702, 24. & ibi pelo dito 1706. 24.

Gritos das Almas do Purgatorio, e meyos para os aplacar traduzidos do ſeu original Caſtelhano de Domingos Joſeph Boneta Porcioneiro da Metropolitana de Saragoça. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1703. 8. & ibi por Filippe de Souza Villela 1714. 8.

Hiſtoria da portentoza Vida de Santa Genoveva Princeza de Brabante traduzida de Caſtelhano de D. Joſeph Ximenes de Caſtilho em Portuguez. Lisboa na Officina Real Deſlandeſiana 1712. 12.

Clarim do Ceo, e exame clerical que hum Prelado zelozo da reforma dos Miniſtros de Chriſto propoem aos Eccleſiaſticos Sacerdotes Parochos, e Beneficiados. Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joſeph Antunes Pedrozo 1720. 12.

Fr. MANOEL DE COIMBRA cujo apellido denota a illuſtre Cidade em que naceo ſendo ſeus Progenitores Coſme Fernandes, e Maria de Santo Antonio. Profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia de Portugal onde moſtrou o ſeu talento na eſpeculaçaõ das ſciencias, Eſcholaſticas, e na practica das Oraçoens Evangelicas. Foy Guardiaõ do Convento de S. Franciſco da Covilhaã no anno de 1695. e de S. Franciſco de Coimbra em 1706. e Definidor no Capitulo celebrado de 1709. Falleceo no anno em 1727. e jaz ſepultado no Convẽto de Lisboa. Compoz.

Epitome hiſtorial da vida, e virtudes, e portentos do invicto, e glorioſo Padre S. Joaõ Capiſtrano da Sagrada Ordem dos Menores Obſervantes, Defenſor do Santiſſimo Nome de Jeſus, Açoute dos Hebreos, terror dos Hereges, e Protector das Armas Catholicas contra os Turcos. Lisboa por Joaõ Galraõ 1692. 4.

Diſcurſos Predicaveis ſobre todos os Evangelhos que ſe cantaõ na Igreja em todo o circulo do anno illuſtrados com Textos da Eſcritura, e authoridade dos Santos Padres. 4. 3. Tom. grandes. M. S.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ natural de Lisboa, e filho de Alvaro Perez de Andrade Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e de ſua mulher D. Guiomar Henriques de Caſtro filha de D. Manoel Pereira III. Conde da Feira, e ſobrinho do inſigne Theologo Diogo de Payva de Andrade, e do V. Fr. Thomé de Jeſus Erimita de Santo Agoſtinho cujo inſtituto profeſſou

no Convento patrio a 6. de Março de 1563. ſeguindo os virtuoſos veſtigios de taõ excellente regular. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas em que ſe admirou a viveza do ſeu engenho, as enſinou em Roma com univerſal aplauzo jactando-ſe os diſcipulos de ſerem inſtruidos por taõ grande Meſtre. Reſtituido ao Reyno como foſſe dotado de igual talento para a Cadeira como para o pulpito foy nomeado Prégador de Filippe II. e III. e depois eleito Provincial no anno de 1592. em cujo governo temperou prudentemente a ſeveridade com a brandura. Falleceo piamente no Convento de Noſſa Senhora da Penha de França ſituado no arrebalde de Lisboa em o anno de 1624. quando contava a idade de 77. annos, e 61. de Religiaõ. Delle fazem honorifica mençaõ Fr. Ant. á Purif. *de Viris. illuſtrib. Ord. Erimit.* lib. 2. cap. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 27. Cruſen. *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 48. ad an. 1614. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. e Coroas.* Mont. 3. Coroa Unic. §. 5. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 164. col. 1. Compoz

Sermaõ funeral nas exequias do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Fr. Aleixo de Menezes Religioſo da Ordem de P. Santo Agoſtinho que foy primeiro Arcebiſpo de Goa Primaz da India, e depois de Braga Primaz de Eſpanha do Conſelho de Eſtado del-Rey Catholico e ſeu Capellaõ mór, Prezidente do Supremo Conſelho de Portugal que falleceo em Madrid a 2. *de Mayo de* 1617. *em idade de* 58. *annos e tres mezes, e onze dias. Prégado no Moſteiro de Noſſa Senhora da Graça de Liſboa a* 6. *de Junho de* 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1617. 4.

Tratado de Sermoens da Paixaõ de Chriſto Senhor noſſo que contem vinte, e hum. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 4.

Traduzio eſtes Sermoens na lingua Latina, e os publicou com o titulo ſeguinte.

Sermoens Quadrageſimales quibus Paſſio Domini noſtri Jeſu Chriſti explicatur, & elucidatur. Coloniæ Agrippinæ ſumptibus Gerhardi Grevenbruch 1624. 4.

Por ſua deligencia ſe fizeraõ publicos os *Sermoens do Doutor Diogo de Paiva de Andrade* ſeu tio paterno, divididos em tres volumes, e na Prefaçaõ do primeiro eſcreveo a ſua vida. O 1. foy impreſſo por Pedro Craſbeeck 1603. o 2. 1604. e o 3. 1615.

Diſcurſo Summario da Fundaçaõ, e antiguidade da Ordem de Santo Agoſtinho, e da ſua continuaçaõ atè o ſeu tempo. fol. M. S.

Relaçaõ do principio, que teve a nova Caſa de Senhora da Penha de França fora dos muros de Liſboa 4. Conſta de 14. capitulos. M. S. Conſerva-ſe na Livraria da Graça de Lisboa onde o vimos, como tambem a obra precedente.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ Monge Ciſtercienſe cuja cogulla veſtio no Convento de S. Joaõ de Tarouca em o anno de 1676. Era muito inclinado á Poeſia como moſtrou na compoziçaõ de hum Poema cujo argumento era a *Fundaçaõ Real do Convento de Alcobaça* dividido em 7. Cantos Começa.

Do celebre Moſteiro de Alcobaça
A fundaçaõ inſigne, e portentoza
Cantar quero, e que agora o verſo faça
Manifeſto o que tem ja feito a proza. &c.

Conſerva-ſe M. S. em 4. na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ natural de Villa-Viçoza em a Provincia Tranſtagana filho natural de D. Pedro Pueros de naçaõ Irlandez, e deſcendente de familia illuſtre o qual fugitivo da ſua patria por cauſa da fatal perſeguiçaõ dos Hereges contra os Catholicos buſcou por aſilo a eſte Reyno, e tẽdo recebido o grao de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra ſe fez merecedor pela madureza do ſeu talento de ſer eleito Meſtre do Principe D. Theodozio quando contava cinco annos de idade. Inſtruido nas letras humanas e Grammatica Latina profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho no Real Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Janeiro de 1651. onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na cultura das letras, e virtudes. Anhelando o ſeu eſpirito a mayor perfeiçaõ animoſamente emprendeo, e felizmente conſeguio vencidas com prudente tolerancia graviſſimas oppoziçoens, a Reforma do Inſtituto, que profeſſava ſendo o primeiro Inſtituidor dos Agoſtinhos Deſcalços neſte Reyno dos quaes foy Vigario Geral por nomeaçaõ do Geral da Ordem Auguſtiniana Fr. Nicolao de Oliva em o anno de 1675. A madureza do juizo acompanhada da ſolida virtude o

habilitaraõ para que a Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ o elegeſſe por ſeu Confeſſor, e confiar da ſua judicioſa direçaõ os mais graves negocios da Monarchia, e para teſtemunhar claramente a eſtimaçaõ que fazia da ſua peſſoa ſe declarou Protectora da nova Reforma, de que elle fora author. Cumulado mais de virtudes, que annos falleceo piamente no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete Cabeça da Reforma Auguſtiniana a 25. de Fevereiro de 1682. Jaz ſepultado no meyo do Coro com eſte elegante epitafio.

Sarcophago hoc jacet
V. P. Fr. Emmanuel á Conceptione
Totius magni Parentis familiæ ſplendor
Et hujus almæ Congregationis Inſtitutor.
In quem
Contradictionibus ſupra admirationem conſtantem
Regiis, & Pontificiis protectionibus ſupra credibilitatem modeſtum
Adeo unice conſpiravere virtutes,
Ut
pro mayoratu decertando omnes
nulla minor extiterit.
Maximo omnium deſiderio
Obiit die 25. Februarij anno 1682.

Compoz

Sermaõ nas Feſtas do Deſterro. Lisboa por Joaõ da Coſta 1671. e Coimbra por Joſeph Ferreira 1686. 4.

Sermaõ de S. Franciſco de Borja no celebre Outavario que fez o Collegio da Companhia de Jeſus da Univerſidade de Evora á Canonizaçaõ do Santo anno de 1672. Lisboa por Joaõ da Coſta 1672. 4.

Sermaõ na Feſta de todos os Santos prégado no ſeu dia, e Hoſpital Real de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1673. 4.

Sermaõ na Feſta da Coroa de Eſpinhos de Chriſto prégado no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa. Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4. e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1686. 4.

Sermaõ da Terça Sexta feira de Quareſma prégado na Sé de Lisboa no anno de 1681. Sahio na *Laurea Portugueza* deſde pag. 245. até 274. Lisboa por Miguel Deſlandes 1687. 4.

Sermaõ dos Paſſos no Convento de Santa Anna de Coimbra. Coimbra por Joſeph Ferreira Impreſſor da Univerſidade 1689. 4.

Sermaõ nas Exequias annuaes que ſe cuſtumaõ fazer aos irmaõs defuntos da Charidade prégado na Freguezia da Magdalena de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1685. 4.

Ultimas acçoens da Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ Noſſa Senhora. Liſboa por Diogo Soares de Bulhoens 1666. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Obras M. S.

Modello do perfeito Noviço, e regras com que deve ordenar ſua vida no anno do Noviciado.

Impulſos amoroſos, e reſoluçoens de huma alma ferida do Amor de Deos.

Familia dos Pueros Fidalgos Irlandezes.

Eſtatutos que obſervaõ as Deſcalças do Moſteiro de Santo Agoſtinho de Lisboa. Começaõ por huma *Epiſtola Dedicatoria a Prioreſſa, e mais religioſas do Moſteiro Real das Deſcalças de N. P. Santo Agoſtinho. Saude e eterna felicidade. Com aquelle cuidado que eu pude, e com aquelle trabalho que Deos ſabe tratey de ordenar eſtes Eſtatutos* &c. Conſtaõ de 30. Capitulos, como vimos. Concedeu-lhe faculdade para os compor o Geral da Ordem Fr. Pedro Lan-franco dada em Veneza a 4. de Agoſto de 1663. e foraõ aprovados por Fr. Antonio da Penha de França Vigario Geral da Congregaçaõ dos Erimitas Deſcalços neſte Reyno.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ chamado no ſeculo Manoel Teixeira de Seixas nacco em o anno de 1640. na Quinta da Teixeira ſituada na Freguesia do Salvador de Villa cova do Conſelho de Filgueiras na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foraõ ſeus pays Manoel Teixeira de Seixas e D. Catherina de Freitas, e Sampayo ambos de conhecida nobreza que dezejozos de ter ſuceſſor da ſua caſa prometeraõ a S. Gonçalo de Amarante que ſe lho concedeſſe ſeria bautizado na ſua Igreja, cujo voto promptamente cumpriraõ agradecidos á merce que daquelle Portuguez Thaumaturgo tinhaõ recebido. Logo na primeira idade deu manifeſtos indicios da preſpicacia do juizo com que liberal o dotara a natureza pois aprendendo brevemente as letras humanas paſſou á Univerſidade de Coimbra onde aplicado ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica recebeo nella o grao de Doutor no anno de 1669.

Voltando a patria, como eſtiveſſe informado o Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primaz D. Veriſſimo de Lancaſtro da ſua grande litteratura o elegeo no anno de 1672. Dezembargador da Curia Bracharenſe, e acompanhou ao meſmo Prelado na vizita que fez em Guimaraens. Subindo á Cadeira Epiſcopal de Lamego D. Luiz de Souza o nomeou no anno de 1674. ſeu Vigario Geral com beneplacito do Arcebiſpo Primaz, e partindo aquelle Prelado com o caracter de Embaxador Extraordinario á Corte de Roma como conheceſſe o ſeu inculpavel procedimento, e profunda ſciencia o deixou por Governador do Biſpado com Provizaõ paſſada a 20. de Mayo de 1675. Sendo D. Luiz de Souza promovido ainda quando aſſiſtia em Roma á Cadeira Primacial de Braga o elegeo a 2. de Abril de 1676. Vigario Geral, e Governador do Arcebiſpado, cujos Lugares adminiſtrou com tanta rectidaõ, que deixou ſaudoſas memorias. Penetrado das apoſtolicas vozes do V. Padre Fr. Antonio das Chagas proferidas em hum Sermaõ que fez em Braga fugio do ſeculo com heroico dezengano que por huma carta participou a ſeu irmaõ Joaõ de Seixas Vieira de Sampayo recebendo o habito Serafico no Seminario de Santo Antonio do Varatojo a 20. de Outubro de 1679. Neſta mortificada paleſtra começou a exercitar o Officio de Prêgador com infatigavel diſvelo da ſalvaçaõ das almas. Regeitados os Biſpados de Macao, e de Miranda que lhe ofereceo ElRey D. Pedro II. paſſou para a Provincia dos Algarves no anno de 1684. onde foy Cuſtodio. Intentando o Geral da Ordem Serafica reformar a Religiaõ o elegeo para taõ alta empreza entre o grande numero de homens doutos que tinha a Ordem. Partio promptamente a Madrid onde vizitado por ordem delRey D. Pedro II. pelo noſſo Enviado aſſiſtente naquella Corte, e buſcando ao Geral lhe ordenou eſcreveſſe os Capitulos da Reforma a cujo preceito naõ pode repugnar. Ao voltar para o Reyno adoeceo gravemente no Convento de Placencia onde recebidos os Sacramentos com ternura Catholica eſpirou a 14. de Dezembro de 1693. quando contava 53. annos de idade, e 22. de Religiaõ. Jaz ſepultado no meſmo Serafico Convento em que falleceo. Compoz

Explicaçaõ das couſas eſſenciaes dos Frades Menores de N. Padre S. Franciſco, ou Cartilha Franciſcana em que ſe declaraõ os preceitos da regra, os cazos rezervados, e o Motu proprio Solicitudo paſtoralis *do Santo Padre Innocencio XI.* Lisboa por Domingos Carneiro 1689. 4. Eſta obra em muitas partes addicionada a publicou na lingua Latina com o titulo ſeguinte.

Enchiridion Judiciale Ordinis Fratrum Minorum omnibus Prælatis tum ordinariam quam delegatam juriſdictionem exercentibus ac ipſorum Secretariis, nec non reorum advocatis, inſuper, & Religionum Conſervatoribus, ac etiam omnibus Juriſperitis valde utile, & neceſſarium. Ulyſſipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1693. 4.

Publicou os Sermoens do V. Padre Fr. Antonio das Chagas a cujo eſpirito devia a refórma da ſua vida, e neſta empreza trabalhou com diſvelo para que ſahiſem completos, e alguns compoz novamente por naõ achar mais que apontamentos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural deſte Reyno, mas alumno da Serafica Provincia de Catalunha. Foy muito eſtudioſo da Genealogia, e como tal numerado entre os ſeus Profeſſores pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Appar. a Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 155. §. 184. Compoz.

Diſcurſo Genealogico do parenteſco que a Sereniſſima Caſa Farneſe tem com todos os Principes da Europa, e demonſtraçaõ evidente do Sereniſſimo Principe de Parma Duarte II. Ser o parente mais immediato do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Pedro II. e da Sereniſſima Princeza a Senhora D. Izabel. fol. Naõ tem lugar, nem anno de Impreſſaõ, e conſta de 14. paginas. Hum exemplar conſervava na ſua ſelecta Livraria meu irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, e Academico Real.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural de Lisboa filho de Manoel Rodrigues, e Izabel Franciſca, e alumno da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade onde depois de jubilar na ſagrada Theologia foy Definidor, Prégador Geral, Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Biſpado de Viſeu. Obſervou com ſum-

ma exaçaõ o ſeu Inſtituto ſervindo de exemplar aos ſeus domeſticos. Falleceo em Lisboa a 2. de Fevereiro de 1715. Compoz.

Avizos para os Redemptores. fol. Eſte Tratado que ſe conſerva M. S. na Livraria do Convento de Lisboa eſtá no fim da Relaçaõ do reſgate, que fez em Berberia, ſendo huma utiliſſima direçaõ para os Religioſos, que forem nomeados para Redemptores dos Cativos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural da Cidade de Angra Capital da Ilha do Funchal onde foraõ ſeus progenitores Pedro Borges da Silva, e D. Franciſca da Fonceca de igual nobreza á de ſeu conſorte. Com heroico deſengano abraçou o Inſtituto Serafico no Convento de S. Franciſco da Villa da Praya a 25. de Agoſto de 1686., e profeſſou ſolemnemente a 26. do dito mez do anno ſeguinte. Aprendeo Filoſofia no Convento da Villa da Horta ſituado na Ilha do Fayal, e Theologia em Coimbra, cujas Faculdades dictou aos ſeus domeſticos pelo eſpaço de 15. annos até jubilar. Foy Guardiaõ do Convento da Villa da Praya, e Definidor moſtrando ſempre modeſtia, prudencia, e afabilidade para com todos. Falleceo no Convento da Cidade de Angra a 17. de Agoſto de 1728. Dos muitos Sermoens, que prégou com geral aplauſo ſe publicou unicamente o ſeguinte.

Sermaõ prégado na ſegunda Tarde do Triduo, e terceira depois da ſolemne prociſſaõ em que ſe celebrou a tresladaçaõ do Santo e milagroſo Crucifixo da Miſericordia da Cidade de Angra do conſiſtorio em que eſtava para a ſumptuoſa Capella, que na Igreja da dita Santa Caſa lhe fizeraõ ſeus devotos &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural de Lisboa, e filho de Gaſpar Dias, e Maria Gonzalves. Profeſſou o ſevero inſtituto dos Frades Menores da Provincia dos Algarves em o Convento de S. Franciſco de Evora a 17. de Março de 1703. Foy muitos annos Vigario do Coro do Convento de Enxobregas, e Guardiaõ do meſmo Convento. Aplicou-ſe com particular diſvelo ao eſtudo das Cerimonias Eccleſiaſticas para cujo efeito renunciou a Guardiania do Convento de Torraõ, e o Confeſſionario das Religioſas do Convento de Noſſa Senhora da Quietaçaõ de Lisboa. Na Congregaçaõ celebrada em 23. de Abril de 1735. foy eleito Guardiaõ do Convento de Enxobregas. Falleceo com evidentes ſinaes de Predeſtinado a 14. de Março de 1745. Compoz.

Ceremonial Serafico, e Romano para toda a Ordem Franciſcana, e em eſpecial para a obſervancia da Provincia dos Algarves dividido em vinte Tratados do Coro, e Altar com outros muitos actos ſolemnes da Religiaõ. Primeira, e ſegunda parte. Liſboa na Officina da Muſica 1730. fol. 2. Tom.

Manuale Seraficum, & Romanum juxta uſum Fratrum Minorum denuo auctum cum variis proceſſionibus, benedictionibus, & orationibus, aliiſque multis, nec non cum ritibus ad Sacramentum Baptiſmi parvulorum, ac adultorum miniſtrandum Prima Pars. Ulyſſipone ex Typogr. Muſicæ 1732. 4.

Manuale Seraphicũ, & Romanum ad uſum præcipue Fratrum, ac Monialium ejuſdem ordinis in alma Provincia Algarbiorum S. P. Franciſci includens omnia pertinentia ad receptionem habitus Novitiorum, tam Fratrum, quam Monialium, & Ritus ad exequias defunctorum Pars 2. ibi apud eamd. Officin. 1732. 4. Sahio acrecentado *Pars* 1. Ulyſſipone apud Bernardum Fernandes Gayo 1726. *Pars* 2. ibi apud Michaelem Maneſcal da Coſta 1746. 4.

Norma directiva de Cerimonias para as Senhoras Abbadeſſas da eſclarecida Ordem Serafica, em que ſe trata dos Ritos particulares, que devem obſervar nos actos mais ſolemnes da Religiaõ com o uzo do Bago. Tambem ſe moſtra o poder, e juriſdiçaõ que tem nos ſeus moſteiros ſegundo o ſentir de varios Authores com outras ſingularidades, e preeminencias pertencentes ao ſupremo lugar da Prelaſia. Madrid. 1733. 4. Sahio com o afectado nome de huma Religioſa de Santa Clara.

*Suplemento ao Ceremonial Serafico e Romano da Provincia dos Algarves, em que ſe trata de algumas ceremonias, que ſe achaõ diminutas no meſmo Ceremonial, e ſe corrigem outras ſegundo os Expozitores de melhor nota, e os Decretos da Sagrada Congregaçaõ dos Ritos; com quatro abuzos con-

vencidos com as Rubricas, e conceſſoens Apoſtolicas. Lisboa por Miguel Maneſcal Coſta 1744. 4.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ natural da Villa do Eixo do Patriarchado de Lisboa. Foraõ ſeus pays Sebaſtiaõ Gonzalves, e Magdalena Marquez. Abraçou o inſtituto da Ordem Serafica no eſtado de Leygo em o Convento de Noſſa Senhora da Vizitaçaõ da Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 22. de Dezembro de 1718. No tempo que era Procurador do Convento de Santa Maria de Enxobregas empregou as horas que lhe reſtavaõ de taõ laborioſa incumbencia eſcrevendo

O Deſcuidado combatido; exercicio taõ proveitozo, que todo aquelle, que o fizer como deve, huma ſemana cada mez, tenha por certo que hade pòr a ſua alma no caminho da ſalvaçaõ. Lisboa por Pedro Ferreira 1740. 12.

P. MANOEL CONCIENCIA natural de Lisboa onde teve por pays a Joaõ Soares Conciencia, e Barbara Soares. O genio que na primeira idade moſtrou para as letras foy prognoſtico certo do augmento que havia de fazer nos annos mayores. Da eſcola das Humanidades, e Poeſia paſſou á Univerſidade de Coimbra onde aplicado á Juriſprudencia Ceſarea recebeo o grao de Licenciado com aplauzo dos Cathedraticos. Ordenado de Presbitero conſiderando as caducas glorias com que o mundo cuſtuma lizongear os coraçoens humanos, deixou a Academia Conimbricenſe pela Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa veſtindo a roupeta a 2. de Fevereiro de 1698. Em taõ virtuoſa paleſtra ſe empenhou a exceder aos Congregados nos exercicios eſpirituaes para cujo fim o eſtimulavaõ a dignidade do ſacerdocio, e a madureza da idade. O confeſſionario, e o cubiculo eraõ os lugares em que ſempre aſſiſtio derigindo em hum com a voz, e em outro com a penna as almas ao caminho do Ceo. Foy cordialiſſimo devoto de Maria Santiſſima cujo afecto explicava por eloquentes elogios em todos os ſeus Sermoens, e Practicas. De toda a erudiçaõ ſagrada, e profana teve abundante inſtruçaõ como tambem da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Foy Qualificador do Santo Officio, e Examinador Sinodal do Patriarchado de Lisboa. Cheyo de virtuoſas obras falleceo piamente a 26. de Março de 1739. Compoz

Devoto de Maria Santiſſima inſtruido em varios modos que ſe lhe propoem para praticar a ſua devoçaõ. Lisboa na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 16.

Novenas para os principaes Myſterios de Maria Santiſſima Senhora noſſa. Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira Impreſſor da Rainha Noſſa Senhora 1713. 12. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1737. 12. 2. Tom. & ibi por Pedro Ferreira 1744. 12. 2. Tom.

Novena para a Feſta do Myſtico Doutor S. Joaõ da Cruz primeiro Carmelita Deſcalço, ſegundo fundamento da ſua reforma, filho primogenito, e Coadjutor fideliſſimo da Serafica Madre Santa Thereza. Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira 1715. 12.

Coroa Angelica em obſequio do Soberano Principe da Igreja Triumphante, e Militante o glorioſo Archanjo S. Miguel. Liſboa por Joſeph Lopes Ferreira 1715. 12.

Obſequios do feliciſſimo Eſpozo de Maria digniſſimo Pay putativo de JESUS o Senhor S. Jozé. Lisboa pelo dito Impreſſor 1715. & ibi por Antonio Pedrozo 1717. 24.

Novena da prudentiſſima Virgem, e Serafica Madre Santa Thereza de Jeſus Fundadora, e Matriarcha da Sagrada Reforma Carmilitana. Lisboa por Bernardo da Coſta Impreſſor do Sereniſſimo Infante 1716. 24.

Innocencia prodigioſa, triumfos da Fè e da Graça nas vidas, e martirios admiraveis de varios meninos, e meninas Santas. Tom. 1. Lisboa na Officina da Muſica. 1721. 4.

Tomo 2. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1727. 4.

Reclamo do Amor Divino. Novena Perparatoria para a Feſta ſolemniſſima do Eſpirito Santo. Liſboa por Franciſco Xavier de Andrade 1724. 24.

Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa por Jozé Maneſcal. 1722. 4.

Tomo 2. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1726. 4.

A mocidade enganada, e deſenganada. Duello eſpiritual onde com graviſſimas ſentenças da Eſcritura, e Santos Padres, com ſolidas concideraçoens, e exemplos muy ſingulares de erudiçaõ ſagrada, e profana ſe propoem e

convencem em fórma de Dialogo todas as efcuzas que a mocidade, e qualquer outro pecador allega, e com que fe engana para fe naõ converter a Deos. Tom. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 4. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1734.

Part. 2. Lisboa na Officina Auguftiniana 1730. 3.

Parte 3. *e Tom.* 3. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1731. 4.

Parte 3. *e Tom.* 4. Lisboa pelo dito Impreffor 1731. 4.

Part. 5. Lisboa na mefma Officina 1737. 4.

Parte 6. Lisboa na mefma Officina 1738. 4.

Delicias do Coraçaõ Catholico o fuaviffimo Menino Jefus nacido em Belem. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1724. 8. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 8.

Obfequios de Maria Santiffima Senhora Noffa para alcançar o feu patrocinio efpecialmente na hora da morte. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 16.

Academia Univerfal de varia erudiçaõ fagrada, e profana em que fe illuftraõ alguns lugares da Sagrada Efcritura; propoem algumas queftoens eruditas, e fe referem diverfas hiftorias, e noticias naõ menos deleitaveis, que uteis. Lisboa pelo dito Impreffor 1732. 4.

Aljava de fagradas fettas os Santiffimos Coraçoens dos Soberanos Senhores Jefus, Maria, e Jozé. Lisboa pelo dito Impreffor. 1733. 8.

Abifmo admiravel das divinas finezas o Santiffimo, e auguftiffimo Sacramento da Euchariftia. Propoemfe hum afectuofo exercicio para o feu culto, e devota preparaçaõ para a fua Fefta. Lisboa pelo dito Impreffor. 1734. 12.

Via facra explicada, e illuftrada com a nova declaraçaõ feita pela Santidade de Clemente XII. Traduçaõ de Italiano do Padre Leonardo do Porto Mauricio em Portuguez. Lisboa pelo dito Impreffor. 1734. 12. fem o nome do Traductor.

Florefta noviffima de varias acçoens fentenciofas, e illuftradas com todo o genero de erudiçaõ. Tom. 1. Lisboa pelo dito Impreffor 1735. 4.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impreffor 1737. 4.

Novena para a Fefta de Maria Santiffima dos Dezemparados com o titulo das Merces. Lisboa pelo dito Impreffor 1737. 16.

Vida admiravel do gloriofo Thaumaturgo de Roma perfeitiffimo modello do Eftado Ecclefiaftico o fagrado Fundador da Congregaçaõ do Oratorio S. Felippe Neri 1. *e* 2. *Part.* Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1738. fol.

A velhice inftruida, e deftruida. Propoemfe em forma de Dialogo com graviffimas fentenças, fingulares exemplos, e todo o genero de erudiçaõ os muitos privilegios, que lhe competem, e a ennobrecem: as virtuofas inftruçoens de que neceffita para fe derigir, e recta fe confervar, e os vicios, que moralmente a profanaõ e deftroem para os fugir. Opufculo afcetico, e muy util ainda para outras idades. 1. *e* 2. *Part.* Lisboa na Regia Officina Silviana. 1742. 4.

Exercicio afectuofo em obfequio de Chrifto Senhor Noffo com o titulo de Bom Paftor &c. Lisboa na Officina Joaquiniana da Mufica. 16. fem anno de Impreffaõ.

Divertimento proveitozo, e deleitavel em que fe propoem varias Hiftorias, e noticias tiradas das Divinas, e humanas letras. 4. M. S.

MANOEL CONSTANTINO naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Eftudou Filofofia em a Univerfidade de Coimbra, e Theologia em a de Salamanca onde foy laureado Doutor nefta Faculdade. A viveza do engenho, e capacidade do talento o impelliraõ a bufcar mais efpaçofo theatro á fua grande litteratura dictando Filofofia na Sapiencia de Roma cuja leitura principiou a 3. de Novembro de 1588. com huma Oraçaõ Latina em aplaufo da Santidade de Xifto V. Conciliou o afecto das principaes Peffoas da Curia pela fua vafta erudiçaõ fagrada, e profana explicada em elegantes Oraçoens, e fublimes Poemas merecendo pela integridade do feu procedimento fer admetido a Clerigo Confiftorial, e obter cinco Beneficios rendofos, e huma penfaõ no Meftre Efcholado da Cathedral de Evora. Falleceo em Roma a 28. de Novembro de 1614. Delle fazem honorifica memoria Franckenau *Bib. Herald. Gen. Hifp.* pag. 104. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 264. col. 1. D. Franc. Manoel. *Epanaph. de var. Hift.* pag. mihi 274. equivocando o nome

de Conſtantino em Clemente. O addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 2. col. 583. Jozé Caſtiglioni ſeu particular amigo o aplaude com o ſeguinte Hendecaſyllabo.

Nam ſi magnanimum tonas Philippum,
Arpini decus imitaris oris,
Seu laudes ſuperum canis, virùmque
Et certo pede juncta verba pangis,
Daphnæam tibi comparas coronam;
Et caſtis elegis refers Tibullum.
Res & tempora ſeu Ducum recenſes
A' Criſpo haud procul te abeſſe remur,
Seu rerum juvat explicare cauſas,
Et certamen inire diſputando
Doctas in Latio locas Athenas.
Luſitania ter, quaterque felix
Emerſit decus unde tale nobis.

P. Ant. dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 28.

...... viridem nullo renuente corollam
Conſtantine tibi dant Muſæ.

Compoz.

Inſulæ Materiæ Hiſtoria, cui acceſſere Orationes duæ habitæ coram Santiſſimo Domino noſtro Clemente VIII. in Feſto Santiſſimæ Trinitatis, & Gregorio XIII. in Feſto Aſcenſionis Domini, & alia latina monumenta. Romæ por Nicolaum Mutium 1599. 4. Neſte livro eſtá. *Oratio habita Romæ in laudem Santiſſimi D. N. Xiſti V.* 3. *Non. Novemb.* 1588, com varios Poemas, e Epigrammas a diverſos Santos, e Principes.

Oratio in funere Philippi II. Hiſpan. & Indiar. Regis invicti, qui ab hac vita migravit die decima tertia menſis Septembris 1598. *die dominica antelucano tempore.* Romæ apud Aloyſium Zannetum 1599. 4.

De profectione Summi Pontificis Clementis VIII. in Ferrarienſem Civitatem anno 1598. Carmen. Romæ 1598. 4.

Hiſtoria de Origine & principio atque vita omnium Regum Luſitaniæ, & rebus ab illis præclare geſtis cum omnibus caſibus, qui in eo Regno ad noſtra uſque tempora evenere, & multis aliis rebus ſcitu digniſſimis ad idem Regnum Luſitaniæ ſpectantibus. Romæ apud Nicolaum Mutium. 1601. 4. Conſta de 20. livros.

In funere Seraphinæ á Portugallia Joannis Brigantiæ Ducis filiæ & Catherinæ Emmanuelis XIV. Luſitaniæ, Algarbiorum, Africæ, & Indiarum Orientalium &c. Regis ex Eduardo filio neptis, quæ vitam cum morte commutavit Romæ die 6. *menſis Januarii* 1604. *hora prima noctis in aula Illuſtriſſimi Eduardi Cardinalis Farneſii, atque ejuſdem ſororis Conſobrinæ lacrymæ.* Romæ ex Typographia Stephani Paulini. 1604. 4. Conſta de diverſo genero de metros.

Gratulatio de Summo Pontifice Santiſſimo Domino Paulo V. & re, & nomine Optimo Maximo multiplici carmine tum exametro, tum pentametro, & lyrico diverſi generis. Romæ apud hæredes Aloyſii Zanneti. 1607. 4.

Votum primum ad Santiſſimam Virginem Mariam Dei Matrem, quæ religioſiſſime colitur in Æde Lauretana pro ſalute Illuſtriſſimi Principis & Domini, atque Domini mei Scipionis Cardinalis Burgheſii Santiſſimi D. N. Pauli V., & re, & nomine Pontificis Opt. Max. nepotis ex ſorore. Romæ apud Jacobum Maſcardum. 1610. 4.

P. MANOEL CORDEIRO natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda onde teve por pays a Braz Cordeiro, e Catherina Dias. Na tenra idade de quatorze annos recebeo a roupeta de Jeſuita no Collegio de Coimbra a 26. de Março de 1600. onde aprendidas as letras humanas, e ſagradas dictou Theologia Moral pelo eſpaço de cinco annos, ſendo ſete Penitenciario na Baſilica de S. Pedro em Roma. Reſtituido a Portugal foy Qualificador do Santo Officio. Era taõ obſervante do ſeu inſtituto como ſolicito da ſalvaçaõ das almas cujo ardente zelo practicou na Praça de Mazagaõ aſſim no pulpito, como no Confeſſionario. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa a 9. de Mayo de 1649. com 53. annos de idade, e 49. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 189. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 264. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatro Luſit. Litter.* Lit. E. n. 28. intitulando-o *Vir pius, & doctus* D. Franc. Manoel. *Carta dos Auth. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo, e o Padre Franco *Imag. da Virt. do Coll. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. col. 1. Compoz.

De obligationibus Clericorum Sæcularium, & Regularium. De perfecto Parocho, Clericoque beneficiato, eorumque privilegiis, ac pœnis.

Ulyſſipone apud Laurentium de Anvers 1646. fol.

MANOEL CORREA natural da Cidade de Elvas ſituada na Provincia Tranſtagana, Licenciado em os Sagrados Canones, Examinador Sinodal do Arcebiſpado de Lisboa, e Parocho da Igreja de S. Sebaſtiaõ da Mouraria em a meſma Cidade. Foy muito perito nas letras humanas, e na intelligencia das linguas Latina Grega, e Hebraica. Teve eſtreita amizade com o inſigne Luiz de Camoens a cuja inſtancia illuſtrou com eruditos Commentarios o ſeu Poema dos *Luſiadas*. Pela ſua erudiçaõ hiſtorica, e poetica mereceo a correſpondencia de varoens famoſos entre os quaes ſe diſtinguio o celebre Filologo Juſto Lypſio que lhe eſcreveo huma Carta que he a 99. da *Centur. ad Ital. & Hiſpan*, em repoſta de outra que delle recebera onde faz eſtas afectuozas expreſſoens da ſua amizade *Te, mi Correa, videam, pectori applicer, collo adſtringar, atque ipſa hac cogitatione liqueſco, & moveor: quid ſi re frui detur.* Fazem honorifica memoria do ſeu nome Faria *Vid. de Camoens* impreſſa antes do *Comment. da Luſiad.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. p. 251. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 264. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 29. *Vir eruditiſſimus, & plurimarum linguarum peritus.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen.* p. 104. Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* pag. 26. Compoz

Os Luſiadas do grande Luiz de Camoens Principe da Poeſia Heroica Commentados. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4. Publicou eſta obra Pedro de Mariz de quem ſe fará mençaõ larga em ſeu lugar e na Prefaçaõ fallando de Manoel Correa diz. *Compoz eſta obra em largos annos com varia liçaõ, e erudiçaõ de boas letras humanas, que della ſe pode colligir em que o Commentador era taõ famozo; que nas tres linguas Latina Grega, e Hebrea poucos o igualaraõ na Europa.* Sahio ſegunda vez. Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha 1720. fol.

Principios de Grammatica. M. S. Principia em os Nominativos, e acaba na quantidade das Syllabas. Neſta obra eſtaõ muitos verſos Latinos em louvor de Varoens inſignes, e outros aſſumptos. O original ſe conſerva na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte, M. S.

Na Arte da Muſica de Duarte Lobo, e nos *Aforiſmos* de Ambrozio Nunes impreſſo o 1. no anno de 1602. e o 2. no de 1603. eſtaõ verſos ſeus em louvor deſtes dous Authores.

Cornelio Tacito traduzido em Portuguez. 4. M. S.

P. MANOEL CORREA filho de Joaõ Lourenço, e Margarida Diaz naceo em Lisboa donde paſſando a Coimbra ſe aliſtou na Companhia de Jeſus a 4. de Agoſto de 1555. Entre as virtudes que exactamente practicou, ſe diſtinguio na charidade para com os proximos oferecendo a propria vida na aſſiſtencia dos feridos da peſte que no anno de 1596. devaſtou grande parte deſte Reyno. Ao ſeu fervorozo zelo ſe deve o magnifico legado de cincoenta mil cruzados, que hum Fidalgo deixou á Santa Caſa da Miſericordia para ſuſtento dos pobres incuraveis. Foy Confeſſor do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida. Falleceo na Caſa Profeſſa de S. Roque em 31. de Dezembro de 1618. em idade muito provecta. Delle ſe lembra o Padre Antonio Franco *Imag. de Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 29. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 222. n. 2. Eſcreveo

Carta ao Padre Mauricio em que lhe relata o eſtrago que fez a peſte em Lisboa.

Carta ao Padre Luiz Gonçalves da Camara eſcrita a 28. de Agoſto ſobre a meſma materia. Huma, e outra imprimio o Padre Franco no lugar aſſima allegado. A 1. no cap. 28. e a 2. no cap. 29.

Fr. MANUEL CORREA natural de Lisboa, e alumno da Ordem Carmelitana companheiro aſſim no inſtituto religioſo, como na profiſſaõ Muſica de Fr. Manoel Cardozo de quem ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar, ſendo diſcipulo do inſigne Meſtre Filippe de Magalhaens em cuja armonica Faculdade fez taes progreſſos que de Meſtre do ſeu Convento de Madrid paſſou a exercitar eſte miniſterio na Cathedral de Saragoça onde falleceo. Na Bib. Real da Muſica que juntou o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. ſe conſervaõ varias obras deſte

Author, e entre ellas Eſtant. 36. n. 809. merece diſtinta eſtimaçaõ o Motete.

Adjuva nos Deus. A 5. vozes.

MANOEL CORREA natural de Liſboa Capellaõ na Cathedral de Sevilha ſemelhante ao precedente em o nome, e na ſciencia da Arte Muſica em que foy inſigne. Na Bibliotheca Real deſta ſonora Arte cujo Index ſahio impreſſo Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. ſe conſervaõ as ſeguintes obras.

Salve Regina a 4. Eſtant. 33. n. 77.

Miſer factus ſum. Motete a 6. Eſtant. 33. n. 771.

Verſas eſt in Luctum. Motete a Eſt. 33. n. 772.

Miſericors, & Miſerator Dominus a 6. Eſt. 33. n. 810.

Ne Dereliquens me a 6. Motete

Peto Domine ut vias noſtras a 6. Eſt. 33. n. 811.

P. MANOEL CORREA naceo em a Cidade de S. Paulo de Loanda em o Reyno de Angola onde foraõ ſeus progenitores Martim Correa, e D. Catherina de Naves. Paſſando a Lisboa ſe aliſtou na Companhia de Jeſus a 31. de Mayo de 1651. quando contava quinze annos. Aprendeo com aplicaçaõ as letras humanas, e divinas que depois enſinou com aplauzo em a Univerſidade de Evora até receber as inſignias doutoraes a 15. de Julho de 1685. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Provincial, e aſſiſtente em Roma do Geral Tyrſo Gonzales, e depois Reviſor dos livros em cujo miniſterio acabou a vida a 5. de Agoſto de 1708. com 72. annos de idade e 57. de Religiaõ. O ſeu Retrato eſtá no Collegio de Fraſcati primoroſamente pintado pela maõ do P. Pozzi inſigne igualmente na Pintura, que Architectura. Delle fazem honorifica memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Lisboa* pag. 972. e *Annal. S. J. Luſit.* p. 433. §. 21. e Fonceca *Evora Glorioſ.* pag. 435. Compoz

Idea conſiliarii, ſive methodus tradendi conſilij ex regulis Conſcientiæ. Romæ apud Georgium Plachum. 1712. fol.

MANOEL CORREA DE AZAMBUJA Veja-ſe FRANCISCO DE SANTA THEREZA.

MANOEL CORREA MONTE-NEGRO cuja nobre aſcendencia he taõ conhecida, como ignorada a certeza da ſua patria eſcrevendo Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. ſer Monte Alegre, Melgaço, ou Chaves, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 30. Canavezes em o Biſpado do Porto. Eſtudou em Salamanca letras humanas, e ſahio pela ſua continua aplicaçaõ profundamente inſtruido no primor da Poeſia, e erudiçaõ da Hiſtoria e exame da Genealogia. Ocupou na dita Cidade o lugar de Corrector dos livros, que ſahiraõ á luz publica. Delle fazem memoria Faria *Vid. de Camoens* impreſſa no 1. Tom. dos *Coment. das Rim.*, e no *Comment. das Luſiad.* Tom. 1. pag. 39. Fr. Bernardo da Silva *Defenſ. da Mon. Luſit.* Part. 2. cap. 5. D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas,* o addicionad. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. col. 26. e Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 110. §. 117. e no Tom. 8. no fim pag. 7. Compoz.

Hiſtoria de los Reys, Señorias, y Emperadores de Eſpaña con todas las coſas mas notables que en eſta Provincia han acaeſido deſde el diluvio univerſal haſta nueſtro tiempo. Salamanca 1592. Conſta de 8. folhas de papel de forma grande. Sahio depois com o ſeguinte titulo.

Hiſtoria breviſſima de Eſpaña deſde el principio del mundo haſta nueſtros tiempos. Lisboa por Antonio Alvares 1620. He huma folha de papel Imperial para ſe pregar na parede.

Luſiada de Luiz de Camoens agora novamente reduzida por Manoel Correa Montenegro. Eſta obra dedicou em Salamanca a 15. de Agoſto de 1620. ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio onde lhe diz. *Encontrey os dias paſſados eſta obra, e determiney reſtituilla, e emendala de muitos erros &c.* e no Prologo eſcreve. *Começou Luiz de Camoens a illuſtrar a lingua Portugueza reduzindo muitos vocabulos antigos, e obſoletos, e induzindo outros de novo tomados do Latim &c. que ſe ouveraõ Eſcritores, que depois o ajudaraõ facilmente ſe remedia-*

riaõ as ſaltas da noſſa lingua..... E porque trabalhos taõ illuſtres naõ ſe deſdourem, nem menoſcabem em nada havemos buſcado hum original dos mais antigos ao qual naõ falta nada de quanto o Poeta eſcreveo.... Entrando na materia mudamos todos os verſos Eſdruxulos, e agudos por ſer muy mal parecidos em eſtilo heroico, ao menos no tempo de agora; trocamos algumas palavras por outras ao parecer melhor ſoantes &c.

De dictis, & factis Luſitanorum. He compoſto á ſemelhança de Valerio Maximo.

MANOEL DA COSTA chamado antonomaſticamente pela penetrante agudeza do juizo *Subtil,* naceo na Cidade de Lisboa como elle confeſſa em varias partes das ſuas obras, e naõ em Villa-Viçoza onde habitaraõ ſeus pays taõ abundantes dos dotes da graça, como faltos dos bens da fortuna. Ambicioſo de adquirir o precioſo thezouro das ſciencias com que ſe illuſtra o entendimento, e enriquece a memoria paſſou á Univerſidade de Salamanca onde ouvio explicados os myſterios da Juriſprudencia por aquelle celebre Oraculo Martim Aſplicueta Navarro baſtando para eterna recomendaçaõ do ſeu magiſterio eſte unico diſcipulo, o qual ſubindo á Cadeira tantos foraõ os ouvintes que teve da ſua doutrina pelo eſpaço de dez annos quantos foraõ os Meſtres, que aſſombráraõ diverſas Univerſidades diſtinguindoſe entre elles Pedro Barboza, Franciſco de Caldas Pereira, Joaõ Gracia, e Duarte Caldeira famigerados Corifeos da Juriſprudencia os quaes com virtuoza jactancia ſe gloriaõ de ſeus diſcipulos; o primeiro ff. *de Solut. Matrim.* L. *Quia tale* 14. n. 76. O 2. 3. Part. *Juris Emphyteut.* cap. 2. cap. 26. O 3. *Tract. de Expenſ.* cap. 6. e o 4. *Var. Lect.* lib. 4. cap. 10. Chegando á ſua noticia a nova reſtauraçaõ da Univerſidade de Coimbra feita pela vigilante providencia de D. Joaõ III. voluntariamente deixou Salamanca, e recebido o grao de Doutor na faculdade de Direito Ceſareo foy provido com largo eſtipendio pelo meſmo Monarcha na Cadeira do Codigo no principio de Outubro de 1537. donde paſſou a ler duas liçoens do Digeſto, e Codigo em 1539. e depois de regentar a Cadeira do Digeſto Velho em 1543. ſubio á Cadeira de Prima a 29. de Outubro de 1555. em que jubilou no anno de 1561. Eſtando vaga a Cadeira de Prima de Leys em Salamanca ſe reſolveo a illuſtrar ſegunda vez taõ celebre Academia com o ſeu magiſterio para cujo fim partio ſem demora, e poſto que ſómente teve o breve eſpaço de tres horas para fazer a Opoziçaõ, ſubio á Cadeira, e conhecendo os ouvintes da copia de textos, e ſubtileza de doutrinas com que exornava a ſua liçaõ que certamente deixava preterido ao inſigne Portuguez Ayres Pinhel ſeu contendor intentaraõ perturballo com eſtrondozos golpes, e altas vozes, porém elle batendo huma maõ com outra lhes diſſe com animo imperturbavel. *Audite, audite, alium enim Papinianum auditis.* Foraõ taõ eficazes eſtas palavras que nenhum dos aſſiſtentes a eſte famozo acto duvidou de confeſſar que era Oraculo da Juriſprudencia, e como tal merecedor de levar a primazia entre todos os Oppozitores, e para naõ ficar Ayres Pinhel defraudado do emolumento da Cadeira ſe lhe aſſinaraõ trezentos mil reis de renda em quanto viveo Manoel da Coſta do qual brevemente foy ſuceſſor. Eſtando proximo a morte, e ſendo preguntado quem achava digno de ſer ſeu ſubſtituto na Cadeira reſpondeo que ſeu filho Jorge da Coſta pois ſabia mais que Baldo, e tanto como elle, o qual exercitou em Madrid o Officio de Advogado com grande fama da ſua litteratura. Faleceo em Salamanca no anno de 1563. ou 1564. pois ja no mez de Fevereiro deſte anno ſe tinha reſtituido a Portugal ſua mulher Izabel Henriques de quem teve unicamente Jorge da Coſta, e Miguel da Coſta, que na Univerſidade de Coimbra ſendo Lente de Veſpora de Direito Pontificio naõ degenerou do talento juridico de ſeu grande pay. Unio o ſevero eſtudo das leys Imperiaes com a amena cultura das Muſas Latinas em que foy ſublime o ſeu enthuſiaſmo ſendo igualmente feliz o ſeu engenho nos preceitos da Oratoria elegantemente practicados quando em nome da Univerſidade de Coimbra lamentou a morte de ſeu Real Inſtituidor D. Joaõ o III. A elevada Muſa de Ignacio de Moraes lhe eſcreveo o ſeguinte epitafio para ornato da ſua ſepultura.

Condita in hoc tumulo ſunt parvi corporis oſſa
Clara viri toto fama ſed orbe volat.
Nam legum doctor, facundo que ore diſertus
Hac eſt Emmanuel Coſta ſepultus humo.

Hunc merito nostri mirata est temporis ætas
Huic patuit quidquid pagina Juris habet.
Lusitanus erat patriis migrarat ab oris,
Ut clarum augeret nomen, opesque suas.
Annos bis denos docuit Conimbrica in Urbe
Jura loco primo, promeruitque rudem.
Post cuique Victori Cathedrã Salmãtica primã
Donarat: moritur mox ut adeptus erat.
Injecit parto se se mors cæca triumpho,
Et luctu excepit gaudia more suo.
Plangite qui leges Civilis juris amatis,
Oraque Castaliâ vestra rigatis aqua.
Nam legum studium cumulaverat ille poesi
Ausonio condens carmina culta sono.
Mærent Calliope, mærent, reliquæque sorores
Et pater hoc etiam funus Apollo dolet.
Corpus humo tegitur, durat sed fama superstes.
In quam mors potuit juris habere nihil.

Para elogio de taõ insigne varaõ conspiráraõ as pennas de famosos Escritores pertendendo dilatar-lhe a gloria do seu nome assim em proza, como em verso. O Doutor Joaõ Garcia *Tract. de Expens. & Melior.* cap. 3. n. 35. *Jurisperitorum omnium jurisperitissimus* & cap. 6. *elegans, facundus, acutus in suadendo vehemens, in interpretatione suavis, in referendo verus, in evertendo nervosus, in instituendo omnium, qui ante eum instituerunt, & Jus interpretati sunt, vere princeps.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 264. col. 2. *Sic etiam Papinianum imprimis, aut Africanum refert, ut quisquis Costæ monumenta pervolutaverit, Papinianum, aut si quis Papiniano in dictionis fórma par est aut proximus, legisse, dummodo aures habeat aceto antiquitatis lotas, sibi omninò videatur.* Covarruvias lib. 1. *variar.* cap. 3. n. 12. *Vir me hercle, acri, & sublimi judicio & varia eruditione præditus,* & *Practic.* cap. 39. *Vir in juris utriusque disciplina acerrimi judicii, ac diligentiæ non vulgaris.* Molina *de Primog.* in Præf. n. 26. *Vir litteris, & ingenio præstans.* & lib. 1. cap. 3. n. 27. *doctissimum, ac ingenio præstantem.* Pinel. *Select. Jur. Interp.* lib. 1. cap. 1. §. 2. *Lusitaniæ decus, & in legali doctrina ornamentum longe maximum* & §. 36. *acutissimus.* Caldas in L. *Si Curat.* Verb. *Implorand* n. 3. *doctissimum Præceptorem,* & ibi verb. *Implorare* in *integ. Restit.* n. 14. *Subtilissimus Præceptor* & ibi Verbo *Contract. fecisti. Clarissimum omnium, quos nostra vidit ætas.* Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. Exc. 9. *por la summa habilidad, que mostro en sus escritos le llaman comumente subtil*; e na *Lusit. Liberat.* lib. 1. cap. 9. n. 32. *insignem.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. E. n. 16. *Ob eminentiam, seu potius profunditatem doctrinæ jam per universam Europam consecutus egregium* Subtilis *cognomen.* Pacheco *Vida da Inf. D. Maria* liv. 2. cap. 17. *aquel gran Jurisconsulto, que con sus escritos illustrò tanto el uno, y otro derecho.* Velasco. *de Jur. Emphyteut.* Quæst. 50. n. 30. *acutissimi Doctoris.* Cunha Hist. Eccles. de Lisboa Part. 2. cap. 70. n. 6. *famoso Jurisconsulto.* Carvalho in Cap. *Raynaud.* Part. 1. n. 96. *Subtilissimus Vir.* & Part. 2. n. 12. *Emminentissimus Vir.* ibi n. 16. *ingeniosissimus.* Mendes a Castro in L. *cum oportet.* n. 85. *doctissimus.* Denis Simon *Bib. Chronol. des Autheurs du Droit Civil* Tom. 1. pag. 38. *tres docte, & tres elegant* Gama *Decis.* 233. n. 16. *insignis eruditionis virum.* Mayans *Epistol.* Epist. 5. *vir ingenii acutissimi.* Joaõ Fernandes Lente de Rhetorica na Universidade de Coimbra in *Orat. ad Infant D. Ludovic. Vir ad jus civile non minus quàm ipse natus Papinianus. Nam & Latini Sermonis proprietate, quæ in Juris Civilis Authoribus plurimum eminet, & ingenii acumine, quo non præstantior alius, nihil est tam absstrusum, & abditum, quod non feliciter depromat, deprom ptum illustret, & facilitate discipulis tradat.* Emman. Soar. Rib. *Addit. ad Ant. Gom. Elegantis doctrinæ, & summi, atque inclyti ingenii vir, acutissimusque & doctissimus Juris ennarrator.* Navarro de Reddit. *Eccles.* Quæst. 1. *Virum plane doctissimum.* Hyeron. Cardos. *Sylvar.* lib. 5.

Unus est Emmanuel licuit cui tempore nostro
Nec reperire parem, nec cui magis apta, magisque
Consona jure cedunt quænam cognomima bina.
Clarus, ut & vates, Jurisconsultus & idem
Dicaris fælix, titulisque fruare duobus.
Hoc docet imprimis clarum, doctũque Poema
Dictasti fælix dextro quod Apolline nuper
Hoc cum magnorum referat convivia Regũ,
Lætitiãque canat procerũ festosque Hymineos
Alite confectos fausta regale vocatur
Judice me Carmen nimirum Regibus ipsis
Dignum opus: Andinis etiam æquiparabere chartis.

Petrus Sanc. in Epist. ad Ignat. de Moraes.
Nec te præteream tacitum doctissime Costa,
Atque tuum genium natum dissolvere Juris
Cæsarei modos, cui prima jure Cathedras
Munda dedit, Tormisque dedit, bene notus uterque
Et fluvios inter Phæbo gratissimus amnis:
Tu dum regales mensas, thalamosque Duardi
Carpatiumque Senem, nantesque ad littora Phocas
Ludentesque canis spumoso in gurgite Nymphas
Ornatu, & posita magnis te vatibus addis.

P. Ant. dos Reys *Enthus. Poet.* n. 5.
E regione Dei sublimi in sede locatus
Jura dabat Musis doctissimus ille Magister
Costius: ex humeris talos descendit ad imos
Clavus, it in Sertũ circũ caput apta Poetis
Frons hederæ viridis, nigris onerata corymbis.

Compoz.

Commentaria in §. & quid si tantum Leg. Gallus ff. de liberis, & posthumis. Conimbricæ apud Joannem Barreira, & Joannem Alvares 1548. fol. Dedicado a ElRey D. Joaõ o III.

Ad L. si ex Cautione C. de non numerata pecunia, scilicet adversus defendentem se hac exceptione probandum actori esse numeratam pecuniam. ibi apud eosdem Typographos 1549. fol. Dedicado ao Principe D. Joaõ.

Selectarum Interpretationum circa conditiones, & demonstrationes, & dies libri duo. ibi per eosdem Typog. 1551. fol. Dedicado á Rainha D. Catherina.

Ad L. cum tale §. si arbitratu D. de conditionibus, & demostrationibus Commentaria, sive de indictæ viduitatis, aut nuptiarum arbitrio alieno contrahendarum conditione tollenda. ibi apud eosdem Typographos. 1551. 4.

De suo, & alieno posthumo Commentaria in §. Posthum. Instit. de Legatis in difficilem leg. si filius hæres D. de liberis, & posthumis scholia. ibi apud eosdem Typographos 1552. 4.

De Quæstione Patrui, & Nepotis in causa successionis. Nesta obra se comprehendem os seguintes Tratados.

Circa mayoratum, seu successionem bonorum Regiæ Coronæ

Circa mayoratum bonorum patrimonialiũ.

De Regni successione.

Conimbricæ apud Joannem Barreira 1558. 4. No frontispicio declara ser natural de Lisboa. Dedicado a ElRey D. Sebastiaõ.

Ad Cap. si Pater de Testamentis lib. 6. §. cum in bello in L. qui duos ff. de rebus dubiis Commentarius. Salmanticæ apud Vincentium de Portonariis 1569. fol.

Ad Cap. si Pater de Testamentis lib. 4. Decretal. Dedicado a Felippe 2. Salmanticæ apud eumdem Typog. 1569.

Todas estas obras sahiraõ juntas Lugduni apud Philipum Tinghi Florentinum 1576. fol. e Salmanticæ apud Ildefonsum a Terra nova, & Neyla 1584. fol. redusidas a 2. Tomos por deligencia de Jorge da Costa filho do Author prometendo na prefaçaõ do 1. Tomo, que os illustrará com escholios para outra Impressaõ, que dellas fizer. No fim desta ediçaõ de Salamanca estaõ as obras seguintes, que testemunhaõ a elegancia Poetica, e Oratoria do insigne Manoel da Costa.

Oratio funebris in exequiis Serenissimi Portugalliæ Regis Joannis III. ex Academiæ Conimbricensis instituto anno salutis M.D.LVII. habita.

De fælici in Ulyssiponem adventu Serenissimæ Joannæ Caroli Imperatoris filiæ in solemni die Nuptiarum ejus cum Joanne Lusitaniæ Principe. Consta de versos heroicos.

De Nuptiis Eduardi Infantis Portugalliæ, atque Isabellæ Illustrissimi Theodosis Brigantiæ Ducis germanæ. Carmen heroicum. Conimbricæ apud Joannem Barreira, & Joannem Alvares 1552.4.

De Conimbricensi Academia à Serenissimo Lusitanorum Rege Joanne III felicissimo instituta Carmen. Com tres *Epigrammas.* ibi apud eosdem Typographos 1552. 4.

Estas tres obras Poeticas sahiraõ primorosamente reimpressas no *Corpus Poetarum Lusitan. qui Latine scripserunt.* Tom. 1. Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ 1745. 4. grande desde pag. 283. até 320.

Ad Joannem, & Joannam Principes Lusitaniæ Serenissimos Protheus. Carmen. Ulixbonæ 1553. Idibus Februarii. 4. Esta obra he a mesma que affima está escrita com o titulo *de felici in Ulyssiponem adventu* &c.

P. MANOEL DA COSTA natural de Lisboa, e alumno da Companhia de Je-

ſus cuja roupeta veſtio no anno de 1559. quando contava dezoito annos. Depois de inſtruido nas letras humanas eſtudou as ſagradas, ſahindo inſigne na Theologia Moral, que dictou por muitos annos aos ſeus domeſticos. Foy Reytor do Collegio de S. Paulo de Braga, e Vizitador da Ilha Terceira onde moſtrou o prudente talento de que o ornara a natureza. Falleceo piamente na Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa a 15. de Fevereiro de 1604. com 73. annos de idade, e 45. de Religioſo. Delle fazem mençaõ Draudius *Bib. Claſic.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 265. *Bibliotb. Societ.* p. 188. col. 1. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 4. e 5. Morery *Diccion. Hiſtorique.* Coſta Emman. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 70. col. Franco *Imag. do Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. Eſcreveo

Hiſtoria das Miſſoens do Oriente até o anno de 1568. a qual traduzio em a lingua Latina o Padre Joaõ Pedro Maffeo, e ſahio com eſte titulo.

Rerum á Societate Jeſu in Oriente geſtarum ad annum uſque á Deipara Virgine M.D.LXVIII. Commentarius. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. & Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. Pariſiis apud Michaelem Sonium 1572. 8. Traduzido em Caſtelhano. Alcala por Joan Iniguez de Lequerica 1575. 4.

MANOEL DA COSTA Presbitero do habito de S. Pedro, eſcreveo.

Relaçaõ do prodigioſo aparecimento da milagroſa Imagem de Chriſto Senhor noſſo Crucificado na entrada de Oraõ, que hoje ſe venera na Igreja mayor com titulo do Santo Chriſto de las Ondas. Lisboa na Officina de Bernardo Gayo 4. ſem anno da impreſſaõ. No fim eſtá hum Soneto a Chriſto Crucificado compoſto pelo meſmo Author.

MANOEL DA COSTA MONTEIRO Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fiſico mór das Armadas, e inſigne profeſſor de Cirurgia da qual naõ ſómente fazia admiraveis operaçoens, mas eſcreveo para inſtruçaõ dos ſeus profeſſores.

Opuſculo Chirurgico dividido em tres partes. A 1. da Cura da Gangrena pela via Galeniſtica. A 2. da cura da Gangrena pela via moderna. A 3. das excellencias do ouro, e cura que ſe faz com o ſeu oleo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1712. 4.

MANOEL DA COSTA SILVA natural de Lisboa, e muito perito na Arte Poetica principalmente em a Comica deixando para teſtemunhas do ſeu engenho as ſeguintes produçoens.

El Capitan Luſitano Viriato. Comedia. Lisboa por Joaõ da Coſta 1677. 4.

Hercules Divino. Auto Sacramental. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1678. 4.

El Divino Mercurio. Auto Sacramental. ibi pelo dito Impreſſor 1678. 4.

MANOEL DA COSTA SOARES natural da Cidade de Lamego, e filho do Doutor Gonçalo de Payva Lente de Veſpora de Medecina em a Univerſidade de Coimbra onde aplicado á ſagrada Theologia, e recebido nella o grao de Doutor obteve o lugar de Conego Magiſtral na Sé da ſua patria de que tomou poſſe a 2. de Abril de 1615. Exercitou com felicidade o miniſterio de Prégador publicando

Sermaõ no Acto da Fé, que ſe celebrou na praça da Cidade de Coimbra aos 22. de Agoſto de 1627. Coimbra por Diogo Gomes do Loureiro 1627. 4.

MANOEL DA COSTA ZUZARTE DE BRITO natural da Cidade de Portalegre, Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto, Coronel da Cavallaria, e Governador da dita Cidade. Teve por pays a Antonio Velez da Coſta Governador de Portalegre, e a D. Catherina Tavares de Oliveira. Entre os eſtudos dignos da ſua aplicaçaõ lhe deveo mayor diſvelo a Genealogia eſcrevendo.

Memorias das Familias de Portalegre, e de outras terras vizinhas a eſta Cidade. fol. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* pag. 17. §. 23.

Fr. MANOEL DA CRUZ natural de Coimbra ſendo filho de Pedro Godinho da Nobrega, e Maria Jorge da Silva de igual nobreza á de ſeu conſorte. Na idade da adoleſcencia profeſſou o inſtituto da illuſtriſſi-

ma Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitaõ a 7. de Março de 1598. Inſtruio aos ſeus domeſticos com as ſciencias ſeveras até jubilar na Faculdade Theologica. Como era ornado de ſumma prudencia foy eleito Vigario Geral da Congregaçaõ da India cujo lugar adminiſtrou com tal rectidaõ que occupou o de Deputado da Inquiſiçaõ de Goa provido em 7. de Março de 1635. e o foy também das Ordens Militares na ſegunda inſtancia. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 522. col. 1. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 306. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 272. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 80. Compoz

Falla no acto ſolemne em que o Conde Joaõ da Silva Tello, e Menezes Vicerey, e Capitaõ General do Eſtado da India depois de ter aclamado, e jurado o Sereniſſimo Rey Senhor noſſo D. Joaõ o IV. jurou o Principe D. Theodozio ſeu primogenito, e herdeiro a 20. *de Outubro de* 1641. Goa em Dezembro de 1641. e Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 4.

Das Chriſtandades do Oriente. M. S. Deſta obra faz mençaõ como de ſeu author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 573. col. 1. no Comment. de 6. de Junho, e todos os Eſcritores que delle fallaraõ.

MANOEL DA CRUZ Presbitero Ulyſſiponenſe, e aſſiſtente na India onde vendo que hum ſeu irmaõ que militava no meſmo Eſtado ſe recolheſſe ao auſtero Clauſtro dos Carmilitas Deſcalços, obſervando o fruto eſpiritual que faziaõ naquellas vaſtiſſimas regioens eſcreveo em obſequio deſta reformada Familia, e dedicou ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha.

Quam proveitozos ſaõ os Padres Carmilitas Deſcalços na India Oriental, ao ſerviço de Deos, e delRey. Lisboa por Antonio Alvares 1639. 8.

Do author, e da obra ſe lembra Fr. Franciſco de Santa Maria *Chron. de los Carm. Deſcalç.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. n. 28.

D. MANOEL DA CRUZ natural da Villa de Monte-Mór o velho do Biſpado de Coimbra. Recebeo o habito Canonico Auguſtiniano no Real Convento de Santa Cruz em o anno de 1610. Ocupou diverſos lugares em a Religiaõ e foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Portugueza. Falleceo no anno de 1662. Compoz

Recordaçaõ heroica Luſitana. fol. M. S. Divide-ſe em 2. partes. Na 1. trata de todas as Monarchias do mundo, da entrada dos Godos em Eſpanha, e da ſeparaçaõ de Portugal de Caſtella. Na 2. trata dos Reys de Portugal, e particularmente delRey D. Sebaſtiaõ até a infeliz batalha de Africa, e finalmente da Aclamaçaõ de D. Joaõ o IV. e do direito porque lhe pertencia a Coroa. Conſerva-ſe na Livraria de Santa Cruz de Coimbra.

Fr. MANOEL DA CRUZ naceo em a Cidade de Tavira do Reyno do Algarve e foy filho natural de Henrique Correa da Silva Alcaide mór da dita Cidade, e Commẽdador de Penamacor em a Ordem de Chriſto, e ſobrinho de Simaõ Correa da Silva Conde da Caſtanheira. Deſde a primeira idade deſcubrio propenſaõ para a virtude que na mais adulta ſe admirou com exceſſo practicada. A natureza o dotou de gentil preſença, genio docil, e entendimento agudo por cujos dotes intentaraõ ſeu pay, e tio eſtabelecer por falta de ſuceſſaõ legitima nella a ſua caſa, porém querendo augmentarlhe o merecimento reſolveraõ, que foſſe militar á India o que executou acompanhado de outros Fidalgos no anno de 1694. quando contava vinte annos de idade. Chegado a Goa embarcou logo em a Armada que navegava para a Perſia, e ao voltar foy provido em Capitaõ de Infantaria. Ambicioſo o ſeu eſpirito de eſtado mais perfeito preferio ao militar o religioſo pedindo com copioſas lagrimas ao Guardiaõ do Seraſico Convento de Noſſa Senhora do Cabo da Provincia da Madre de Deos de Goa o admetiſſe por Leygo daquella Communidade. Dificultou o Prelado por algum tempo o deſpacho deſta ſuplica até que naõ podendo reſiſtir a inſtancia de multiplicados rogos lhe lançou o habito ſervindo em o Noviciado de exemplar aos religioſos mais obſervantes na modeſtia do ſemblante, auſteridade do alimento, e mortificaçaõ dos ſentidos. Impetrada faculdade do Miniſtro Ge-

ral por ſeu tio o Conde da Caſtanheira para deixar o clima da India por ſer muito nocivo á ſua ſaude chegou a Lisboa e ſe incorporou na Serafica Provincia da Arrabida a 2. de Janeiro de 1701. Neſta virtuoſa paleſtra continuou a obſervar exactamente o ſeu Inſtituto pedindo com afectuoſas inſtancias o mandaſſem para o Convento da Arrabida apetecido centro da ſua mortificada vida onde aſſiſtio pelo largo eſpaço de vinte e outo annos dos quaes deſanove foy Porteiro. Acometido da ultima enfermidade veyo para a Enfermaria de Setuval, e depois de ter tolerado com catholica reſignaçaõ acerbiſſimas dores em dous mezes, recebidos os Sacramentos expirou placidamente a 9. de Junho de 1730. quando contava 59. annos de idade. Com admiraveis prodigios obrados em beneficio de diverſas peſſoas quiz o Ceo teſtemunhar a virtude heroica deſte ſervo de Deos os quaes ſe podem ler na 2. Parte da *Chronica da Provincia da Arrabida* liv. 5. cap. 37. e 38. Eſcreveo

Colleçaõ regular da explicaçaõ dos preceitos, e couſas mais eſſenciaes da Regra dos Frades Menores de N. P. S. Franciſco, eſpecialmente do Capitulo 4. da meſma Regra ſegundo a mente dos Summos Pontifices e de S. Boaventura tirada de ſelectos Authores, que expoem o irrefragavel ſyſtema em que devem aſſentar todos os ſeus Profeſſores para ſua milhor inteligencia, e mais perfeita obſervancia. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1747. 8.

Fr. MANOEL DA CRUZ naceo em a Cidade de Braga, e na Parochial Igreja de S. Joaõ de Souto foy bautizado a 26. de Fevereiro de 1682. ſendo filho de Giraldo de Meireles, e Maria Franciſca. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina ſe inclinou a ſer alumno da auguſta Religiaõ Benedictina recebendo a cogulla no Moſteiro de Pernambuco. Eſtudou as ſciencias eſcholaſticas em que ſahio eminente principalmente em a Theologia Moral. Foy Abbade do Moſteiro do Rio de Janeiro em o anno de 1732. onde falleceo no anno de 1738. Publicou

Sermaõ de Noſſa Senhora da Ajuda prégado em dia das Neves. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1725. 4.

D. MANOEL DA CUNHA naceo na Cidade de Lisboa ſendo filho de Simaõ da Cunha Trinchante mòr de Filippe III. e IV. Sargento mòr de batalha, e D. Luiza de Almeida. Eſtudadas as letras humanas na patria em que ſahio eminentemente inſtruido frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado á Juriſprudencia Pontificia na qual fez a ſua grande comprehenſaõ taõ diſtintos progreſſos que recebendo o grao de Licenciado foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro em 20. de Outubro de 1616. A nobreza do nacimento, a integridade da vida, e a capacidade do talento felizmente conſpiraraõ para ſubir aos lugares que dignamente ocupou, pois havendo ſido Deputado das Inquiſiçoens de Coimbra, e Lisboa, e Inquizidor neſta Cidade foy Deputado do Conſelho Geral de que tomou poſſe a 12. de Novembro de 1632. e Commiſſario Apoſtolico da Bulla da Cruzada. Aſſumpto de Biſpo de Elvas á Mitra Primacial de Braga D. Sebaſtiaõ de Matos de Noronha lhe ſucedeo no Biſpado em cuja Dioceſe entrou a 8. de Mayo de 1634. Exaltado ao Trono Portuguez o Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. como conheceſſe a prudencia, e fidelidade de taõ inſigne varaõ o nomeou ſeu Capellaõ mór orando elegantemente nas Cortes celebradas em Lisboa a 28. e 29. de Janeiro de 1641. em que foy jurado eſte Monarcha, e ſeu filho o Principe D. Theodozio, como tambem em as Cortes celebradas em 12. de Outubro de 1653. em que o Reyno fez a meſma cerimonia politica ao Sereniſſimo Principe D. Affonſo. Em ambos eſtes plauſiveis actos foy ouvido cõ geral aclamaçaõ pela vehemente energia, e copioſa facundia com que ornava os ſeus Diſcurſos. Ultimamente ſendo eleito Arcebiſpo de Lisboa a 2. de Outubro de 1646. falleceo piamente em Lisboa a 30. de Novembro de 1658. quando contava 64. annos dous mezes e meyo de idade. Jaz ſepultado no Convento de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ do lugar de Odolhalvo pouco diſtante da Villa de Alanquer do Patriarchado de Liſboa habitado de Carmelitas Deſcalços, e no lado do Evangelho eſtá gravado em hum marmore a ſeguinte inſcripçaõ.

Debaixo do Altar mór aos pés da Senhora que nelle eſtá ſe mandou ſepultar D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, que fundou á ſua

custa esta Igreja, e Mosteiro filho de Simaõ da Cunha, e de sua mulher D. Luiza de Almeida Copeiro mór dos Reys deste Reyno D. Sebastiaõ, e D. Henrique, e depois Trinchante mòr dos Reys deste Reyno. Foy Bispo, do Conselho Geral do Santo Officio, Commissario da Cruzada, Capellaõ mór dos Reys D. Joaõ o IV. e D. Affonso VI. nomeado por elles Arcebispo de Evora, e Lisboa e Inquizidor Geral. Tudo o que teve conheceo ser mercè da Virgem Maria Mãy de Deos de quem foy devotissimo tomando-a sempre por Advogada em tudo; e assim tudo lhe veyo em dias dedicados á Senhora, que deixou por herdeira neste Mosteiro, e Igreja de tudo o que podia: No dia do Nacimento da Senhora disse a ultima Missa, morreo em Sabbado aos 30. *de Novembro de* 1658. *de idade de* 64. *annos dous mezes, e meyo.*

No lado da Epistola se lê gravado em outro marmore a seguinte inscripçaõ.

Pelo exemplo, e Religiaõ dos Padres Carmelitas Descalços, e devoçaõ, que o Bispo lhes tinha lhes dotou este Mosteiro, e Igreja com obrigaçaõ de quatro Missas Quotedianas perpetuas, e exequias cada anno como consta das Escrituras, que estaõ em poder do herdeiro, e successor do Morgado, que instituiraõ seus pays; ao qual deixou por Padroeiro perpetuo do Mosteiro, e Igreja, para que a familia dos Cunhas que nelle por varonia legitima se conserva, na vida, e na morte estivesse debaixo da proteçaõ da Senhora. Poz na Capella mór as sepulturas de seus pays, e avòs. No Carneiro, que està debaixo dellas se naõ póde enterrar se naõ os descendentes dos mesmos seus pays. D. Marianna de Mendoça sua irmaã, e Testamenteira Condessa de Villar-Mayor mandou abrir em pedra esta memoria para que sempre dure, porque o Bispo por sua modestia e singulares virtudes o naõ quiz fazer em sua vida. Fazem honorifica lembrança deste Prelado Souza *Lusit. Liber.* Proem. 2. §. 2. n. 17. D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. n. 13. Fr. Ant. de Souza *De Orig. Inquisit.* §. 4. n. 45. D. Franc. Manoel Carta 1. da centr. 4 das suas *Cartas.* Pereira Leal. *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* §. 53. Carvalho *Cathal. dos Bisp. de Elvas.* n. 6. Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Deput. de Coimb.* n. 13. dos *Deput. de Lisboa* n. 59. e dos *Deputad. do Conc. Geral.* n. 39. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 3.

Compoz.

Lusitania Vindicata. 24. Naõ tem anno nem lugar da impressaõ, e nome do Impressor. He hum Manifesto da Justiça com que Portugal aclamou por seu Soberano a El-Rey D. Joaõ IV. escrito com summa pureza da latinidade de que era observantissimo cultor seu illustre author como elegantemente o publicaõ Nicolao Monteiro *Vox Turturis.* Art. 4. cap. 11. *Non me tamen contineam (dum in eo inexhaustam dicendi copiam, elegantiam verborum, ac gravitatem sententiarum comtemplor) quin dicam unum cui Pieridum cohors reverenter assurgat: sapientium cætus fasces submittat; orbisque primas eloquentiæ tribuat mirabundus. Testor libellum (ut sit ab unguibus agnoscatis Leonem) cui* Lusitania Vindicata *titulus, quem per tot exteras nationes vagantem tacito authore, quotquot attendunt ad ipsius acumen putarant Taciti, si ad huc viveret, cum tantus præsul illi verus sit author.* E Fr. Franc. á D. August. Macedo *Propug. Lusit. Gallic.* pag. 207. *aureum* de Lusitania Vindicata *libellum, quo nullus politius hac ætate scriptus in lucem prodiit: tam est ob acumen acer, ob judicium gravis, tam dictione floridus, tam stylo nitidus, tam densus sententiis, tam stipatus argumentis, tam munitus jure, tam plenus affectibus, ut mirum sit in tam brevi opusculo omnes pene tum juris nervos tum eloquentiæ flores inveniri. Cujus author, & si nomen subtrahere modestiæ causa, quam proferre maluerit, Ego non sinam in occulto manere, non tam ut ei famam conciliem, quam ut ejus nomine monumentum rei patratæ, & justitiæ, & authoritatis adjiciam. Is est Illustrissimus D. D. Emmanuel a Cunha Sacris Regiis Præfectus, Eluensis Episcopus, nunc Archiepiscopus Ulyssiponensis designatus, quo nomine audito monemur quantus sit ille tum splendore natalium, tum magnitudine scientiæ, tum ornamentis virtutum.* O mesmo Padre Macedo fez reimprimir esta obra conforme á que fora impressa em Portugal dizendo no fim desta ediçaõ que tambem he em 24. *Historiæ scriptor si adposite ad delectationem, ad fidem, ad vitam dicat, implesse munus suum videtur. Lusitanus vero (Illustrissimus Cunha) in vera Lusitania sua*

hæc tria ita miſcet, ac temperat ut adlegi inter Hiſtoricorum Principes á prudenti Cenſore poſſit, & quamquam abbinc ſæcula permulta non eadem latinæ linguæ puritas, tamen ſic a diſertiſſimis Romanorum modos caſtiſſime loquendi curioſa fælicitate mutuatur, tantaque in iis elegantia ſulget, ut vocare illos ipſos in certamen dignitatis queat. Sahio vertido em a lingua Caſtelhana pelo inſigne Jacinto Freire de Andrade com o titulo de *Portugal Reſtaurado.* Dedicado á Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. 24. ſem anno nem lugar de Impreſſaõ.

Pratica no Juramento, que os tres Eſtados deſtes Reynos fizeraõ a ElRey Noſſo Senhor D. Joaõ o IV. deſte nome, e do juramento, preito, e omenagem, que os meſmos tres Eſtados fizeraõ ao Sereniſſimo Principe D. Theodozio noſſo Senhor em a Cidade de Lisboa a 28. *de Janeiro de* 1641. Lisboa por Antonio Alvares 1641. fol.

Pratica no Auto das Cortes, que fez aos tres Eſtados do Reyno ElRey D. Joaõ o IV. deſte nome Noſſo Senhor na Cidade de Lisboa a 29. *de Janeiro de* 1641. Lisboa pelo dito Impreſſor 1641. fol.

Propoſta, que fez em Cortes, que ſe celebraraõ na Cidade de Lisboa em 18. *de Janeiro de* 1642. Lisboa por Manoel da Silva 1742. 4. He louvada por Antonio de Souſa de Macedo *Luſit. Liber.* lib. 3. cap. 3. n. 38. e Birago *Hiſtor. di Portug.* a pag. 236. até 239. a tranſcreve.

Propoſiçaõ das Cortes, que ſe celebraraõ em Lisboa em 28. *de Dezembro de* 1645. *diante da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. noſſo Senhor eſtando prezente os tres Eſtados do Reyno.* Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

Pratica que fez no Juramento do Sereniſſimo Principe D. Affonſo, que Deos guarde nas Cortes, que ſe celebraraõ em Lisboa em 12. *de Outubro de* 1653. *diante da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. eſtando prezentes os tres Eſtados do Reyno.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1653. 4.

Propoſiçaõ nas meſmas Cortes celebradas em 23. *de Outubro de* 1653. *diante da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. eſtando prezentes os tres eſtados do Reyno.* ibi pelo dito Impreſſor 1653. 4.

Epiſtola ad Summum Pontificem nomine Cleri Luſitani. Começa *Cum primum Sereniſſimus Rex Joannes &c.* Nicolao Monteiro a tranſcreveo no ſeu livro intitulado *Vox Turturis* art. 4. cap. 19.

Oratio Paranetica ad Parochos Luſitaniæ pro commendatione Bullæ Cruciatæ, atque illius uſu. Compoz eſta obra quando exercitava o lugar de Comiſſario Geral da Bulla da Cruzada.

MANOEL DA CUNHA DE ANDRADE, E SOUSA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto naceo a 14. de Julho de 1713. na Quinta da Seara ſituada na Freguezia de Ferreira em o Conſelho de Coura da Provincia de Entre Douro, e Minho de que ſaõ ſenhores ſeus pays Henrique de Caldas Ledo de Bacellar Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e D. Prudencia da Cunha de Amorim. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo o grao de Bacharel. Sendo perito nas linguas Italiana, e Franceza he muito verſado no eſtudo da Genealogia, e Hiſtoria ſecular de que ſaõ teſtemunhas as obras ſeguintes.

Elogio Encomiaſtico da vida, e acçoens, letras, e caracter do Reverendiſſimo Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria Conego ſecular Chroniſta, e Geral da ſagrada Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta, Reytor do Real Convento de Santo Eloy de Lisboa &c. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1739. 4.

Carta eſcrita ao Padre Ignacio da Piedade Vaſconcelos Conego ſecular do Evangeliſta em aplauſo da obra que compoz Hiſtoria de Santarem. Sahio ao principio do 2. Tomo deſta Hiſtoria. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1740. fol.

Biſcaya Portugueza, Nobilio-grafia Interamnenſe, em que ſe dá noticia de todos os Solares, Torres, e Caſas antigas, que conſervaõ o nome de Paço na illuſtre Provincia de entre Douro, e Minho. fol. M. S.

Dialogo ſobre a eloquencia em geral, e ſobre a do pulpito em particular por Miſſere Franciſco de Salignac de la Motte Fenelon Meſtre dos Infantes de França, e depois Duque de Cambray, e Principe do ſacro Imperio. M. S. He traducçaõ de Francez em Portuguez.

Epitome hiſtorico, e panegyrico da vida, e acçoens de D. Antonio Mendes de Carvalho primeiro Biſpo de Elvas. 4. M. S.

MANOEL DA CUNHA PINHEIRO natural de Lisboa filho de Antonio da Cunha Pinheiro Fidalgo da Caſa Real, Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e de D. Luzia Maria da Silva e Attayde filha de Luiz da Silva da Coſta Guarda mór dos Pinhaes de Leyria. Recebeo na Academia Conimbricenſe o grao de Licenciado na Faculdade de Direito Canonico. Foy Chantre da Cathedral de Leyria, e depois de exercitar os lugares de Promotor, Deputado, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa ſubio a Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio, e do Conſelho delRey a 5. de Julho de 1720. Cultivou deſde os primeiros annos com ſumma aplicaçaõ o eſtudo da Genealogia em que foy inſigne compondo em diverſos Tomos, que conſervava eſcritos pela ſua maõ.

Familias de Portugal.

Falleceo em Lisboa em o primeiro de Março de 1734. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souſa. *Apparat à Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* p. 165. §. 202.

Fr. MANOEL DE S. DAMASO naceo na celebre Villa de Guimaraens da Provincia de entre Douro, e Minho a 3. de Janeiro de 1688. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Caſtro de Vaſconcellos, e Maria Vieira de Lima deſcendentes das principaes familias daquella Provincia. Aprendeo os rudimentos Gramaticaes, e os preceitos Rhetoricos na ſua patria explicados por Manoel Coelho presbitero de igual virtude, que ſciencia. Quando contava 20. annos de idade recebeo o habito Serafico no Convento patrio de S. Franciſco a 7. de Dezembro de 1708., e profeſſou ſolemnemente a 8. do dito mez do anno ſeguinte conſagrado á Immaculada pureza de Maria Santiſſima. Conſummada a carreira dos eſtudos eſcholaſticos foy inſtituido Prégador no Capitulo intermedio de 1715., e no ſeguinte ao lugar de Bibliothecario do Real Convento de S. Franciſco deſta Corte, que ainda conſerva, regeitando a Cadeira de Meſtre dos Eſtudantes do Convento de S. Franciſco da Ponte em Coimbra, que lhe foy offerecida no anno de 1717. A ſua prudencia, e capacidade o habilitou para ſer Secretario no Capitulo de 1728., de Cuſtodio no anno de 1734. de Viſitador da Cuſtodia de Saõ-Tiago Menor da Ilha da Madeira, e dos dous religioſiſſimos Seminarios Apoſtolicos de Varatojo, e Brancanes. He Conſultor da Bulla da Cruzada, Academico ſobre numerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e ultimamente Chroniſta da ſua Serafica Provincia, merecido premio á vaſta e profunda noticia que tem adquerido a ſua eſtudioſa aplicaçaõ de que ſaõ patentes teſtemunhas as ſeguintes obras.

Summario das Indulgencias, que gozaõ os Irmaõs da Archiconfraria de N. P. S. Franciſco. Lisboa por Jozé Maneſcal 1720. fol. & ibi por Miguel Maneſcal da Coſta 1744. 16.

Vida admiravel da glorioſa Santa Margarida de Cortona filha da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. Lisboa por Jozé Maneſcal 1721. 8. He traduçaõ da Caſtelhana eſcrita pelo Illuſtriſſimo Fr. Damiaõ Cornejo.

Summario das Indulgencias, que gozaõ os Irmaõs da Confraria da Immaculada Conceiçaõ. Lisboa por Paſchoal da Silva 1722. fol.

Summario, e explicaçaõ das graças e Indulgencias, que o noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIII. hora Preſidente na Igreja de Deos concedeo na Canoniſaçaõ de S. Jacomo de Marca, e S. Franciſco Solano as medalhas Coroas, Roſarios Cruzes, e Imagens Sagradas as quaes os filhos de N. P. S. Franciſco Religioſos, e Religioſas, Terceiros, e Terceiras, e Irmaõs ſogeitos á obediencia do Miniſtro Geral da obſervancia aplicarem alguma das intençoens, ou bençoens de indulgencia da que lhe ſaõ concedidas. Lisboa por Pedro Ferreira 1727. 16.

Verdade elucidada, e falcidade convencida de cujas demonſtrativas concluſoens conſta com evidencia haver tido a Santa Inquiſiçaõ Luſitana dous Inquiſidores Geraes ſuceſſivos ambos com o nome de Fr. Diogo da Silva, hum da ſagrada Religiaõ dos Minimos de S. Franciſco de Paula, outro da Serafica Religiaõ dos Menores de S. Franciſco de Aſſis; o Menor com o caracter de Biſpo de Ceuta; o Minimo ſem caracter; eſte ultimo antes da ereçaõ do Supremo Tribunal; aquelle o primeiro depois da ſua creaçaõ. Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. Deſta obra fallaõ com grande louvor o Padre D. Manoel

Caetano de Sousa *Cathal. dos Pontif. Card. e Bisp. Portug.* p. 189. e na *Exped. Hispan. Apost. S. Jacob. Mayor.* Tom. 2. p. 1195. num. 2757.

Coroa Serafica tecida de puras, e fragantes flores pelo ardente affecto dos Frades Menores da Provincia de Portugal para com suave melodia ser offerecida em acçaõ de graças nos Coros Franciscanos, e nos das mais Religioens sagradas todas amantes da pureza Mariana Maria Santissima Aurora da graça na Aurora do dia da sua Immaculada Conceiçaõ. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Summario, e explicaçaõ das graças, e indulgencias, que o Santissimo Padre Benedicto XIV. concedeo na Canonisaçaõ de S. Pedro Regalado. ibi na dita Officina 1747. 16.

Manuduçaõ da Sacratissima Coroa Marianna, e Serafica. Dividida em duas partes: a primeira, contem hum Epitome historico da sua origem na Igreja Catholica, do principio, que teve na Religiaõ Serafica, da sua restituiçaõ na mesma Serafica familia, do quanto lhe he grata a Maria Santissima Senhora nossa; do quanto he formidavel, e terrivel ao demonio, e ao inferno; dos beneficios com que a Senhora remunera, e premeya os seus devotos; e das graças e Indulgencias com que os Summos Pontifices a tem condecorado, e enrequecido. A segunda, contem os pontos para a meditaçaõ, e contemplaçaõ dos Mysterios Gozosos, e Dolorosos da mesma Senhora, e offericimentos delles, segundo o tempo do anno, ou dias da semana, e para todos os dias della, conforme a devoçaõ dos que a cantarem, ou recitarem. Ibid. na officina de Miguel Manescal da Costa 1749. 16.

Obras M. S.

Noticias da Provincia de Portugal da Regular observancia do Serafico P. S. Francisco, por ordem de Sua Magestade, e dos Prelados da Provincia offerecidas á Academia Real no anno de 1722. fol. A esta obra faz hum grande Elogio D. Jozé Barboza *Cathal. das Rainhas de Portugal.* pag. 152. n. 167.

Actas Capitulares da Custodia de Santiago menor da Ilha da Madeira estabelecidas no Capitulo Custodial de 1732. O Reverendissimo Ministro Geral, a instancias da mesma Custodia, mandou se observassem como Estatutos Municipaes. fol.

Actas Capitulares, para o Mosteiro de Santa Clara da Cidade de Funchal; feitas no sobredicto Capitulo. 4.

Consultas varias. hum Tom. fol.

Prodromo á Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal dividida em dous livros; o primeiro contem hum resumo historico dos primeiros sete annos da Religiaõ Serafica, que teve a sua origem no de 1208. *até o de* 1214. *em que o* N. P. S. *Francisco, vindo a este Reyno, fundou na Cidade de Bragança,* (entaõ Villa) *o primeiro Convento da Provincia, a que se seguem huns Cathalogos dos Ministros Geraes, Mestres Geraes, Vigarios, e Commissarios Geraes de toda a Ordem, com Epitomes das causas, e motivos da diversidade destes nomes, com os quaes plena, e chronologicamente se instrue o Leitor nas noticias de toda a Ordem; e se finaliza com a Arvore taõ celebre, como rara de Algizira, explicada na sua raiz, tronco, e ramos, que comprehende em Epilogo toda a Historia Serafica em commum. Contem o segundo, a origem, e progressos desta Provincia de Portugal, descriptos em Arvores, Estampas, e Cathalogos, que em Compendio daõ huma completa noticia da sua Historia.* fol.

Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, primeira parte; addicionada em 19. *annos que lhe faltavaõ; com outras muitas addiçoens, aos annos, que chronologiza; e com hum Appendiz das Provas.* fol.

Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal segunda parte, addicionada em cincoenta e seis annos, que lhe faltavaõ com outras muitas addiçoens nos annos que historia; e com hum Appendiz das Provas. fol.

Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, (Scientifica) *refere chronologicamente os Escritores, e escritos desde a sua origem até o prezente seculo; as escolasticas influencias com que fecundou de erudiçaõ, naõ só a mayor parte das provincias Seraficas do Reyno, e suas Conquistas, mas tambem as principais Cidades, e villas antes de ter Universidades, e as Cadeiras, que regeo, e moderou

nellas, e em outras Univerſidades dos Reynos Eſtrangeiros. fol.

Summario, e explicaçaõ das graças, e Indulgencias, que o Summo P. Benedicto XIII. Concedeo na Canonizaçaõ de S. Jacome da Marca, e S. Franciſco Solano. &c. Addicionado com as que o meſmo Summo Pontifice concedeo na Canonizaçaõ de Santa Margarida de Cortona: e o Santiſſimo Padre Benedicto XIV. na Canonizaçaõ de S. Pedro Regalado:com as reſoluçoens de algumas difficuldades ſobre as meſmas Indulgencias; e hum Apendiz apologetico, que ſatisfaz algumas objeçoens de certos doutos. 8.

Hiſtoria Serafica Chronologica da Ordem de S. Franciſco da Provincia de Portugal, ſexta parte em que actualmente trabalha. fol.

Individua narratio, ſeu veridica notitia ſanctæ Provinciæ Portugalliæ ſtatus ab anno 1700. *quo Romæ in Sanctæ Mariæ de Ara Cæli Conventu die* 29. *Maii celebratum fuit ultimum Generale Capitulum totius Ordinis Fratrum Minorum de Obſervantia, præſidente Emminentiſſimo & Reverendiſſimo DD. Fabricio de Spada S. R. E. Cardinali ſpeciali Delegatione Summi P. Innocentii XII. ad uſque* 15. *diem Maii hujus correntis anni* 1723. *per Sanctiſſimum D. N. Innocentium Papam XIII. deſtinatam ad celebranda inprædicto Aracælitano Cænobio Comitia Generalia dictæ Obſervantiũ Familiæ certe feliciſſimæ ob præſtantiſſimam protectionem, & perſonàlem aſſiſtentiam ejuſdemmet Santiſſimi D. N. Innocentii XIII.) per Cuſtodem Provinciæ iuxta munus ſuum ad eadem Generalia comitia deportanda trinis in ſectionibus diviſa: prima ſeriem Capitulorum, & Provinciàlium, Cuſtodium, atque Deffinitorum, qui in eis electi fuere, claudit. Secunda Chronologiam Seraficam, in qua perſonæ, quæ vita ſanctitate, & miraculorum gloria claruere, includit: tertia, Cathalogum omnium Conventuum, & Monaſteriorum, ac numerum tam Fratrum, quam Monialium, quibus præſtat vitam vivere, nec non earum, atque eorum, qui aliqua opera ſcripſere concludit.* fol.

Coroa de Roſas, transformadas em ſaudaçoens Angelicas, de que ſe compoem a ſacratiſſima Coroa Marianna, e Serafica dos ſette gozos Dores, e glorias de Maria Santiſſima Senhora Noſſa que a meſma Senhora enſinou a contemplar em Myſterios a hum Noviço da Religiaõ dos Menores, por ventura portuguez do Santo e Real Convento de S. Franciſco da Villa de Alanquer da ſanta Provincia de Portugal. 4.

MANOEL DELGADO DE MATOS naceo em a Cidade da Guarda, ſendo filho do Doutor Alvaro Delgado Juiz de fóra deſta Cidade, e depois Conſervador da Univerſidade de Coimbra, e de Izabel Carrilho. Ornado de penetrante juizo, e monſtruoſa memoria eſtudou Direito Ceſareo na Athenas Conimbricenſe á qual lhe ſervio de mageſtoſo ornato com o ſeu magiſterio nas Cadeiras da Inſtituta, e do Codigo tomando poſſe da primeira no anno de 1641., e da ſegunda em 1645. Foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 9. de Março de 1642. Exercitou com rectidaõ os lugares de Deputado do Fiſco em Coimbra, Dezembargador do Porto, da Caſa da Supplicaçaõ, e dos Aggravos, Juiz dos Feitos da Coroa, e da Fazenda, Chanceller da Caſa da Supplicaçaõ, do Conſelho delRey, e Aſſeſor do Conſelho de Guerra. Entre o ſevero, e laborioſo eſtudo da Juriſprudencia cultivou o da Genealogia chegando a ſer taõ conſumado neſta nobre parte da Hiſtoria que lhe dedicou o ſeguinte elogio D. Franciſco Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* eſcrita ao Doutor Themudo. *De taõ portentoſa memoria, que nelle meſmo ſe acha o author, e o livro ſendo-lhe em tanta maneira prezente o proceſſo das Familias, que de nenhuma de Portugal, ou Caſtella, e quaſi o meſmo de França, Inglaterra, Italia, e Alemanha lhe preguntaraõ a origem, e parenteſcos, que de memoria os naõ relate, taõ conſertadamente como ſe em muitos livros eſtiveſſe de vagar eſtudando a repoſta.* Falleceo em Liſboa a 24. de Fevereiro de 1668. e eſtá depozitado no Capitulo antigo do Convento de S. Vicente de fóra. Fazem honorifica memoria do ſeu nome o Padre D. Ant. Caet. de Souſ. *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 116. §. 126. e D. Jozé Barboza Mem. do Colleg. Real de S. Paulo p. 160. e no *Archiath. Luſit.* pag. 38.

Jura fori celebrem reddent, Delgado ſevera,
Illius & nomen toto celebrabitur orbe,
Stẽmata, vel ſeriẽ repetet cũ promptus Avorũ:
Sint Itali, Hiſpani, gelidi ve Aquilonis alumni,
Supplebit celeri traſcripta volumina mente.

Escreveo.

Familias de Portugal. 2. *Tom.* M. S.

Familias de Espanha 2. *Tom.* M. S.

Familias de França 1. *Tom.* M. S.

Familias de Inglaterra 1. *Tom.* M. S.

Familias de Italia. Deixou incompletas

Nobiliario. M. S. Conservava-se em poder de Antonio Mouzinho de Albuquerque Prior de S. Joaõ da Praça de Lisboa parente do Author. No tempo do seu Magisterio dictou as seguintes Postillas em que depozitou a profunda noticia que tinha de ambos os Direitos.

Ad L. *perfecta* 4. *de Donationibus quæ sub modo.*

Ad Tit. de Impuberũ, & aliis substitutionibus.

Ad L. *frater à fratre* 38. *ff. de conditione indebiti.*

Ad L. 3. *ff. de his quæ pro non scriptis habentur.*

Ad L. *unic. Cod. Quando non petentium partes petentibus acrescant.*

Fr. MANOEL DO DESTERRO natural da Bahia Capital da America Portugueza Religioso professo da Provincia Serafica da Immaculada Conceiçaõ do Rio de Janeiro onde depois de dictar as sciencias severas em que foy muito perito exercitou o lugar de Custodio, e muitos annos de Prégador. Falleceo no Convento de S. Boaventura da Villa de Antonio de Sá chamado vulgarmente de Maçaçu no anno de 1706. Delle se lembraõ Fr. Appollinario da Conceiçaõ *Primazia Seraf. na Americ.* p. 91. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 146. col. chamando-lhe Agostinho por equivocaçaõ. Deixou composto.

Philosophia Scholastica. fol. 2. Tom. M. S.

Sermoens Varios 4. M. S.

Conservaõ se estas obras na Livraria do Convento do Rio de Janeiro.

Fr. MANOEL DE DEOS naceo em a Villa da Amieira do Priorado do Crato em o Arcebispado de Evora a 25. de Fevereiro de 1696. onde teve por pays a Antonio Pires Ribeiro, e Maria de Moura. Estudou as letras humanas, e divinas em a Universidade desta Cidade com tanta viveza de engenho, e felicidade de memoria, que foy Collegial do Collegio da Purificaçaõ. Movido de superior impulso deixou o seculo em idade varonil abraçando o Serafico instituto em o reformado Seminario de Santo Antonio do Varatojo, em o anno de 1715. onde exercitou o ministerio de Missionario Apostolico por varias terras do Reyno devendo-se á vehemente energia dos seus discursos, e suave atraçaõ das suas vozes a conversaõ de muitas almas para o caminho da eternidade. Ao tempo que estava fazendo Missaõ no Campo grande arrebalde de Lisboa falleceo piamente a 6. de Outubro de 1730., quando contava 35. annos de idade. Faz delle honorifica memoria Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 329. col. 1. Compoz.

Pecador Convertido ao caminho da verdade, instruido com documentos importantes para a observancia da Ley de Deos. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 8. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1728. 4. e Lisboa por Miguel Rodrigues 1731. 8.

Catholico no Templo exemplar, e devoto. Mostra se com quanta reverencia deve assistir em lugar taõ santo &c. Lisboa por Miguel Rodrigues 1730. 8. Estas duas obras louva Fr. Martinho do Amor de Deos na *Chron. da Prov. de Santo Antonio.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. §. 35. e 93.

Luz, e methodo facil para todos os que quizerem ter o importante exercicio da Oraçaõ Mental acrecentado com a Via-sacra, e Ladainha de Nossa Senhora. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 24. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1735. 8.

Semana espiritual de meditaçoens. Sahio no livro intitulado *Caminho do Ceo.* Lisboa pelo dito Impressor 1730. 8.

Modestia no exterior ornato, gala decorosa do Christianismo defendida em todo este tratado, em que segundo a verdade das Escrituras, e doutrinas dos santos Padres se condena o luxo reprehensivel, se concede o adorno decente atendida a diferença de qualidades, tempos, Officios, e Estados. Tiraõse com explicaçoens claras as ocasioens de escrupulos; assinase huma mediania suave, que nem declina a austeridade, nem a relaxaçaõ. 4. M. S. Desta obra vimos huma copia primorosamente escrita.

P. MANOEL DIAS naceo em Alpalhaõ do Bispado de Portalegre. Foy admetido á Companhia de Jesus em o Noviciado

de Evora a 19. de Janeiro de 1608. quando tinha desasete annos de idade e estava instruido na Filosofia. Querendo imitar os apostolicos vestigios de seu Tio de quem logo se fará mençaõ, partio para o Oriente em o anno de 1614. e foy destinado para a cultura do Malabar. Ensinou as sciencias escholasticas no Collegio de Coimbra onde foy Reytor. Emprendeo com animo heroico o descobrimento do Reyno de Tibet. Acompanhado do Padre Joaõ Cabral partio para o Reyno de Potente, e depois de tolerar horriveis trabalhos falleceo piamente na Aldea de Cocho do Reyno de Moranga a 13. de Novembro de 1630., com 35. annos de idade, e 22. de Religiaõ. Delle faz larga memoria o Padre Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 26. e p. 873. e *Ann. gloriof. S. J. in Lufit.* pag. 680. Faria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 15. *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Entre as sciencias, que cultivou com particular estudo foy Mathematica escrevendo depois de ter observado hum Cometa em Cochim no anno de 1618.

Tratado contra os que julgaõ, que os Cometas saõ sublunares, e Elementares. M. S.

P. MANOEL DIAS Tio do precedente, e nacido em Alpalhaõ do Bispado de Portalegre. Na florente idade de 16. annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 30. de Dezembro de 1576. Alcançando faculdade dos Superiores partio para o Oriente em o anno de 1585. annunciar as verdades evangelicas aos idolatras em cuja jornada padeceo hum horrivel naufragio entre a Ilha de S. Lourenço, e as costas de Sofala, e sahindo a terra com o Padre Pedro Martins Bispo do Japaõ foy cativo pelos barbaros. Chegando a Goa se ordenou de Sacerdote, e foy Superior das Residencias de Taná, e Chaul, e companheiro do Visitador Alexandre Valignani. Passando á Provincia do Japaõ governou duas vezes o Collegio de Macao, e sendo Superior da Residencia de Nanquin em 1604. bautizou a D. Jozé com dous irmaõs, hum filho, e hum sobrinho em cujas veyas circulava sangue real. Como tivesse exercitado com incansavel disvelo, o augmento da Christandade partio a receber o premio na eternidade gloriosa a 20. de Julho de 1639. com 79. annos de idade, 63. de Companhia. Delle fazem illustre memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 1. Trigaultius de *Exped. Christ. apud Chin.* lib. 4. cap. 1. e lib. 5. cap. 4. Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 16. Jarricus *Thes. rer. Ind.* Part. 2. lib. 2. cap. 20. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt.* Lit. E. n. 33. Borrus *Astron.* Part. 2. cap. 3. p. 116. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 2. o addicion. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. da virt. do Nov. de Evor.* p. 872. e no *Ann. glor. S. J. in Lusit.* p. 413. e Fonceca *Evor. glor.* p. 435. Compoz.

Carta escrita de Peckim no anno de 1602. *em Setembro.* Della faz memoria o Padre Jarrico *Thesaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 20. pag. 673.

Carta Annua escrita de Kiatim no primeiro de Março de 1626. *que comprehende os successos do anno de* 1625. *até Fevereiro de* 1626. *mandada ao Padre Mucio Vitaleschi Geral da Companhia de Jesus.* Sahio tradusida em Italiano. Roma apresso l'herede di Bartholameo Zannetti 1629. 8. Desta traduçaõ conservo hum exemplar.

P. MANOEL DIAS natural da Villa de Castello-branco em o Bispado da Guarda filho de Domingos Fernãdes, e Maria Fernandes. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1592. quando contava 18. annos de idade donde passou á India no anno de 1601., e fez a profissaõ de quarto voto em Macáo no anno de 1616. Dictou Theologia nesta Cidade pelo espaço de seis annos, e foy Visitador da Missaõ da China, e duas vezes Provincial. Com infatigavel disvelo promoveo os augmentos da Christandade em a larga carreira de 48. annos. Falleceo na China a 4. de Março de 1659. com 85. annos de idade, e 59. de Companhia. Celebraõ o seu nome Trigault. *Litter. S. J. à regn. Sin. ann.* 1610., e 1611. pag. 271. *Bib. Societ.* pag. 189. col. 1. Martini *Hist. Sinens.* pag. 12. §. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 145. col. 1. o addic. de *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. Compoz na lingua Sinica as obras seguintes.

Sobre os Evangelhos de todo anno 12. Tomos, dos quaes a mayor parte ſahio impreſſa.

Ladainha dos Santos Anjos para uzo dos Chriſtaõs.

Modo de Cathequizar os Gentios.

Tratado da Esfera.

P. MANOEL DIAS natural de Fermoſelhe em o Biſpado de Coimbra ſendo filho de Manoel Franciſco, e Maria Luis. Paſſando á Bahia na tenra idade de deſaſeis annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Collegio daquella Cidade a 5. de Abril de 1681. Dictou Filoſofia no Collegio do Rio de Janeiro e Theologia, em o da Bahia. Pela grande prudencia, de que era ornado foy Secretario de tres Provinciaes, Reytor do Collegio do Rio de Janeiro, Viſitador varias vezes, e ultimamente Provincial. Entre as ſciencias ſeveras ſe aplicou á Juriſprudencia, em que ſahio eminente naõ ſómente addicionando aos celebres Juriſconſultos Manoel Barboza, Manoel Alvares Pegas, e Manoel da Fonceca Themudo, mas compondo.

Promptuarium Juris. fol. 2. Tom. cuja obra tanto eſtimava que dizia ſer o ſeu Morgado.

MANOEL DIAS DE LIMA naceo na Cidade de Faro em o Reyno do Algarve, e na Parochial Igreja de S. Pedro recebeo a graça bautiſmal a 24. de Novembro de 1669. ſendo filho de Diogo Alvares, e Izabel Rodrigues. Eſtudou Filoſofia em Evora onde recebeo o gráo de Meſtre em Artes, e Juriſprudencia Canonica em Coimbra. Formado neſta Faculdade exercitou com ſciencia, e deſintereſſe os lugares de Juiz de fóra de Caſtello de Vide, e Santarem, Provedor da Comarca de Setubal, Corregedor do Porto, e Dezembargador dos Aggravos na Relaçaõ deſta Cidade. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia vulgar produzindo a ſua diſcreta Muſa diverſos generos de metros em que eraõ iguais a cadencia das vozes, e a ſublimidade dos penſamentos. Foy eleito no anno de 1722. Academico da Academia Real para eſcrever as Memorias hiſtoricas delRey D. Manoel, que ſeriaõ elegantemente eſcritas ſe a morte o naõ arrebatara intempeſtivamente na Cidade do Porto a 6. de Setembro de 1745. quando contava 76. annos de idade. Jaz ſepultado no Convento dos Carmelitas Deſcalſos. Compoz.

Practica quando foy admitido a Academia Real. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade 1722. fol. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da dita Acad.*

Carta dos ſeus Eſtudos Academicos em que prometia diſputar 27. *Queſtoens concernentes ao argumento das Memorias DelRey D. Manoel recitada na Academia a* 26. *de Mayo de* 1722. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum.*

Antonomaſias epithetos puros, e compoſtos, e parallelos delRey D. Manoel com as cauſas porque lhos deraõ. Lisboa por Paſchoal da Silva 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.*

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos no Paço a 22. *Outubro de* 1625. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1725. fol.

De Adventu D. Jacobi Apoſtoli in Hiſpaniam. 4. M. S. Eſta obra em que com ſolidos argumentos moſtrava que Saõ-Tiago prégara a Fé em Heſpanha conſervava em ſeu poder o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa Clerigo Regular como eſcreve no 2. Tom. *Exped. Hiſpan. Apoſtoli S. Jacobi Mayoris* pag. 1312. §. 336.

P. MANOEL DE ELVAS naceo em Lisboa ſendo ſeus illuſtres Progenitores o Doutor Joaõ de Elvas graduado em ambos os Direitos na Univerſidade de Pariz, e Embaxador delRey D. Joaõ o II. juntamente com Ruy de Souſa a ElRey Duarte de Inglaterra, e D. Anna de Noronha. Na primeira idade moſtrou a inclinaçaõ que tinha para a virtude. Ao tempo que contava treze annos foy mandado por ſeu pay eſtudar á Univerſidade de Pariz onde como tiveſſe agudo entendimento, e tenaz memoria para conſervar tudo quanto ouvia foraõ admiraveis os progreſſos que fez recebendo em premio da ſua ſciencia as inſignias Doutoraes em a Juriſprudencia Pontificia, e Ceſarea. Reſtituido á patria, e ordenado de Presbitero obteve huma Abbadia no Arcebiſpado de Braga em que encheo as obrigaçoens de vigilante Paſtor. Aviſado pella muda voz de hum fatal ſuceſſo

renunciou a Abbadia, e ſe recolheo no Convento de Villar de Frades habitado de Conegos Seculares da Congregaçaõ do Evangeliſta cujo inſtituto obſervou exactamente aſſim na frequencia do Coro, e promptidaõ da obediencia, como na mortificaçaõ dos ſentidos, e rigor de penitencias. Tres vezes exercitou o lugar de Geral da Congregaçaõ em cujo governo experimentaraõ os ſubditos brandura de pay, e naõ ſeveridade de Prelado. Mereceo as eſtimaçoens delRey D. Manoel, e de ſua ſegunda eſpoza D. Maria e de ſeu filho o Cardial D. Affonſo, e ſendo nomeado Biſpo da Guarda humildemente o recuzou. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 8. de Junho de 1538. quando contava 90. annos de idade e 58. de Conego Secular. Delle fazem larga, e honorifica mençaõ Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 4. e 5. e o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 585. e no Com. de 8. de Junho letr. D. Compoz á inſtancia do Cardial D. Affonſo de quem era Confeſſor os primeiros Officios de Noſſa Senhora que ſe imprimiraõ neſte Reyno como conſta da primeira folha que diz. *In nomine Domini Amen. In hoc volumine continentur quattuor Officia Beatæ & Immaculatæ Dei Genitricis Mariæ ad recitationem horarum in diebus Sabbatis per totum annum ſecundum morem Romanæ Curiæ, & eſt devotiſſimum, & perutile opus, quibus de conſuetudine, vel privilegio de Domina noſtra recitare expedit. Quæ quidem Officia fuerunt copulata, & ordinata induſtria, & deligentia Reverendi, & devoti Patris, præſtantiſſimique Rectoris Emmanuelis Delborum Canonici Celeſtini habitûs Congregationis S. Joannis Evangeliſtæ, quæ vulgariter nuncupatur de Santo Eloy Diœceſis Ulyxbonenſis ad cujus juſſionem impreſſa fuerunt.*

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ alumno da Sagrada Ordem dos Prégadores e Prezentado na Sagrada Theologia que dictou aos ſeus domeſticos em o Collegio de Santo Thomaz de Goa para onde partio ſendo filho de Pedro Fernandes, e Clara Fernandes, natural de Lisboa, e profeſſo no Real Convento de Bemfica a 25. de Março de 1605. Publicou

Sermaõ no Auto da Fé que ſe celebrou em a Cidade de Goa na India Oriental na Dominga da Sexageſſima 7. de Fevereiro de 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 273.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ natural do lugar de Pontevel Termo da Villa de Santarem do Patriarchado de Lisboa recebendo a graça bautiſmal na Parochia do dito Lugar a 15. de Agoſto de 1639. Teve por Progenitores a Antonio Frazaõ, e Franciſca de Almeida que o educaraõ com taõ virtuozos documentos que deixado o ſeculo entrou no Clauſtro da preclariſſima Ordem Dominicana em o Convento de Santarem a 26. de Março de 1659. e profeſſou ſolemnemente a 29. de Março de 1660. quando completava 21. annos de idade. Aprendidas as ſciencias Eſcholaſticas com ſummo diſvelo as explicou com igual aplauzo alcançando o mayor quando regentou a Cadeira da Sagrada Eſcritura de cujo magiſterio ſahiraõ Meſtres conſumados. Depois de ſer Prior dos Conventos de Elvas e Bemfica, Reytor do Collegio de Sãto Thomaz de Coimbra ſubio a Provincial no anno de 1711. onde moſtrou ſer igualmente afavel, e prudente. Foy dos inſignes Oradores Evangelicos do ſeu tempo unindo a intelligencia dos textos ſagrados com a authoridade dos mais doutos Expozitores em que era profundamente verſado como mais extenſamente moſtrou no celebre Commentario que fez ao Evangelho de S. Matheos pelo qual mereceo receber honorificas cartas do Meſtre Geral da Ordem, e ſer allegado nos pulpitos com o epitheto de doutiſſimo ainda quando era vivo. Falleceo no Convento de Liſboa a 10. de Fevereiro de 1720. quando contava 80. annos de idade, e 60. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ com elogios Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 782. col. 2. & in *Supplem* pag. 8. Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 797. col. 15. onde ſe equivocou em o nome chamando-lhe Joaõ. Compoz

Matthæus explanatus, ſive Commentarii litterales, & morales in S. Jeſu Chriſti Evangelium ſecundum Matthæum. Tomus primus priora ſeptem Ca-

pita explanans excurſibus tum moralibus, tum panegyricis abundantiſſime refertus, in eo enim (quod Deo dante in poſterioribus implebitur) vix unus præter mittitur verſiculus, quin circa litteram excitentur quæſtiones variis ad formandos mores, plurium que Sanctorum virtutes extollendas aſſumptibus exornatæ. Ulyſſipone apud Michaelem Deſlandes 1695. fol.

Tomus 2. ibi apud hæredes Michaelis Deſlandes 1703. fol.

Tomus 3. ibi apud Officinam Regal. Deſland. 1713. fol.

Tomus 4. ibi apud eamdem Officinam. 1714. fol.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ Ulyſſiponenſe e filho de Jacinto de Moraes e Maria Rodrigues. Quando contava 15. annos de idade recebeo o habito de Carmelita Calçado em o reformado Convento de Santa Anna de Colares a 31. de Mayo de 1665. e no Convento de Lisboa profeſſou ſolemnemente a 3. de Junho do anno ſeguinte. De Prior do Convento de Evora foy nomeado Sancriſtaõ mór do Convento de Lisboa, e depois Socio ao Capitulo Geral que ſe havia celebrar em Roma em que foy eleito a 17. de Mayo de 1698. Geral da Ordem Fr. Carlos Filisberto Barbari. Voltando da Curia obteve o grao de Meſtre merecido pelo pulpito a que muitas vezes ſubira. Sendo companheiro do Commiſſario dos Terceiros Fr. Franciſco de Azevedo, compoz

Compendio da Regra dos Irmaõs da Veneravel Ordem Terceira de Noſſa Senhora do Carmo. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1685. 8.

Falleceo no Convento de Lisboa a 14. de Dezembro de 1721. quando contava 71. annos de idade, e 56. de Religioſo aſſiſtindo no dia antecedente á ſua morte, a Completas, e a Salve que ſe canta a Noſſa Senhora no meyo da Igreja da qual foy cordealiſſimo devoto. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 75.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ naceo em Lisboa onde tendo eſtudado Filoſofia paſſou a America e no Serafico Convento do Rio de Janeiro da Provincia da Immaculada Conceiçaõ recebeo o habito a 7. de Dezembro de 1719. Dictou Artes em o Convento de S. Franciſco da Cidade de S. Paulo ſahindo do ſeu magiſterio excellentes diſcipulos. Teve natural genio para a Poeſia Latina, e Portugueza em que tem produzido diverſos Metros elegantes ſendo os principaes.

Poema Epinicio, e Gratulatorio ao R. *Padre Definidor Geral Exleytor de Theologia Fr. Fernando de Santo Antonio.* 4. M. S. Conſta de 180. Outavas.

Ao Illuſtriſſimo D. Fr. Manoel de Santa Catherina Biſpo de Angola eſtando gravemente infermo. Elegia. Começava

Jam capis aſtra Pater, nos orbos liquere têtas
Siſte gradum Rector, dirige Paſtor oves.

Diverſas obras ſuas poeticas ſe podem ver na *Primaz. Serafic. na Regiaõ da America.* Compoſta por Fr. Appollin. da Conceiçaõ pag. 92. e 93.

P. MANOEL DE ESCOVAR naceo em a Villa de Celorico da Provincia da Beira, e ſendo virtuoſamente educado por ſeus pays Manoel de Eſcovar, e Izabel Carvalha ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 10. de Janeiro de 1601. quando contava quatorze annos de idade. Foy inſigne Prégador, e muito verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana. Falleceo no Collegio de Coimbra em o anno de 1665. com 78. annos de idade e 64. de Religiaõ. Compoz

Sermaõ de S. Thomé na Capella Real em 21. *de Dezembro de* 1637. Coimbra por Manoel Carvalho 1638. 4.

Reſtauraçaõ de Portugal prodigioſa. Liſboa por Antonio Alvares 1643. 4. Sahio com o afectado nome de Gregorio de Almeida. Deſta obra fazem author ao Padre Joaõ de Vaſconcellos Jeſuita Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. J. n. 34. e Nicol. Monteiro *Vox Turturis* pag. 70. e fundado na authoridade deſtes dous Eſcritores ſe collocou em o 2. Tomo deſta *Bibliotheca* pag. 781. onde ſe faz memoria do Padre Joaõ de Vaſconcellos. Antonio de Souza de Macedo *Append. ad Luſit. liber.* cap. 1. n. 49. e 81. affirma ſer ſeu author o Padre Manoel de Eſcovár de quem agora eſcrevemos ſeguindo eſta meſma opiniaõ o Padre Fernando de Queiros *Vid. do Irmaõ*

Baſt. liv. 4. cap. 8. pag. 419. mal allegado pela parte do Padre Joaõ de Vaſconcellos quando delle tratamos. Entre a authoridade de dous Eſcritores de huma parte, e de outros dous da outra, que affirmaõ ſer author deſta obra o Padre Vaſconcellos, e o Padre Eſcovar naõ poſſo interpor o meu juizo decidindo do qual dos dous ſeja, e para que naõ fiquem defraudados da parte que lhe pertence a collocamos no lugar onde de ambos ſe trata.

Vida do Padre Joaõ Cardim. M. S. Conſervava eſta obra em ſeu poder o Licenciado Jorge Cardozo como eſcreve no *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 469. no Comment. de 18. de Fevereiro letr. H. afirmando que em tudo concorda com a que compoz o Padre Filippe Alegambe da meſma Companhia, impreſſa em Roma no anno de 1635. na lingua Latina.

Exercitationes Concionatoriæ. 2. Tom. 4. M. S.

Fr. MANOEL DA ESPERANÇA naceo na Cidade de Porto onde teve por pays a Domingos Eſteves, e Veronica Vieira mais nobres, que opulentos. Admetido ao Serafico inſtituto da Provincia de Portugal competiraõ nelle com venturoſa emulaçaõ a obſervancia Religioſa, e a capacidade litteraria da qual colheo repetidos aplauzos na Cadeira, principalmente quando ſuſtentou humas Concluſoens em a Congregaçaõ Geral celebrada em Segovia no anno de 1621. Exercitou as Guardianias do Collegio de S. Boaventura em Coimbra, dos Conventos do Porto, e Santarem; os lugares de Secretario do Comiſſario Geral Fr. Martinho do Rozario, Vigario Provincial, e tres vezes Miniſtro Provincial em cujo governo varias vezes interrupto pela malicioſa induſtria de alguns ſubditos triunfou com prudente ſagacidade das ſuas cavillaçoens reduzindo-os ſuavemente ao primitivo rigor do inſtituto Serafico. Mandou edificar o Convento da Villa de Thomar, o adro do Convento do Porto, e o Clauſtro do Convento de Telheiras em cujos marmores deixou gravada a memoria do ſeu nome ſempre ſaudozo á Provincia de Portugal naõ ſómente por eſtas religioſas fabricas, mas pela Hiſtoria que della eſcreveo naõ o movendo para taõ laborioſa empreza *reſpeito* (como diz no Prologo da 1. Parte n. 4.) *algum de louvor humano, ou intereſſe, mais que de hum zelo puro da gloria de Deos, e honra deſta Provincia.* Para conſeguir o fim de taõ nobre idea diſcorreo no anno de 1642. por todos os Conventos examinando com incanſavel diſvelo os archivos onde eſtavaõ recluſos os materiaes para a fabrica do edificio que pertendia levantar, de cuja inveſtigaçaõ ſe ſeguio publicar a Hiſtoria Serafica da ſua Provincia eſcrita com igual verdade que elegancia. A profunda intelligencia da Theologia acompanhada da conciencia timorata ſe manifeſtava nos votos em que era conſultado evitando com eſcrupuloſa cautela que o entendimento ſe naõ ſobornaſſe da vontade nas materias de graviſſimas conſequencias. Cumulado de religioſas virtudes como de annos pois excediaõ de 84. falleceo piamente no Convento de S. Franciſco da Cidade a 26. de Novembro de 1670. das 8. para as 9. horas da noute. No dia ſeguinte aſſiſtiraõ ao ſeu Funeral os principaes Cavalheiros da Corte, e os mais graves Regulares de todas as Communidades. Sobre a ſua ſepultura mandou pôr huma pedra branca ſeu grande amigo o Doutor Joaõ Carneiro de Moraes Chanceller mór do Reyno com o ſeguinte epitafio.

Admodum Reverendo Patri Fr. Emmanueli ab Spe hujus Provinciæ Portugàlliæ Religione, & virtute decori maximo, Miniſtro que Provinciali, ac Chronographo digniſſimo, non ad memoriam libris immortalem, ſed ad æternum amicitiæ monumentum hunc lapidem a ſe humilem, ab officibus illuſtrem Doctor Joannes Carneiro de Moraes maximus Regni Cancellarius poſuit. Obiit 26. *Novembris anno Domini* 1670.

Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Franco *Bib. Portug.* M. S. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 74. *Vir pietate, & religione præſtantiſſimus.* Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Serafic.* Part. 5. liv. 4. cap. 34. §. 1163. *Por muitos titulos honrou a Provincia, aſſim no eſtado de ſubdito, como no de Prelado; aſſim na esfera das letras como na das virtudes ſendo em ambas eminente, e em todas as boas partes inſigne* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 273. col. 1. D. Emman. Caiet. de Souza *Expedit. Hiſpan. S. Jacob.* Tom. 2. pag. 1313. §. 337. Compoz

Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal. Primeira Parte que contem seu principio, o augmento no estado primeiro de Custodia. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1656. fol.

Historia Serafica &c. Segunda Parte que contem seus progressos no estado de tres Custodias principio da Provincia, e reforma observante. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1666. fol.

Historia Serafica 3. Parte. Deixou escritos para ella treze quadernos que conservava em seu poder Fr. Fernando da Soledade seu sucessor no lugar de Chronista como affirma na 5. Parte desta *Historia* l. 4. c. 33. p. 797.

Exposiçaõ da Regra Serafica. Dividida em 5. Partes 1. dos Votos 2. dos Preceitos. 3. dos Conselhos, e admoestaçoens 4. das liberdades, ou licenças 5. dos casos reservados. Principia o Prologo. *A importancia desta materia se collige da necessidade que tem os Frades de saberem o que pertence á obrigaçaõ do seu Estado.* Conserva-se M. S. na Livraria do Convento de Lisboa.

Consultas Moraes. fol. M. S. Estaõ na mesma Livraria.

MANOEL DE ESPINOSA Licenciado na Faculdade de Jurisprudencia Cesarea, e insigne Poeta Latino como mostrou em varias produçoens metricas de que se podia formar hum volume. O enthusiasmo que tinha para taõ divina Arte expressou em hum largo epigramma que fez em louvor da Gigantomachia de Manoel de Galhegos impresso ao principio que começa.

Emmanuel dum torva paras in bella Gigãtes
Qui cælum, & pelagus, qui Phlegethonta petunt &c.

Celebra o seu nome Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnas.* ram. 2.

Quot verba Emmanuel loquitur, quot carmina profert.
Tot quoque mellifluo fundit ab ore rosas.
Nec Spinosa novũ est roseas te fundere voces,
Non novum enim spinis exiluisse rosas.

Fr. MANOEL DO ESPIRITO SANTO filho de Christovaõ de Foyos, e Brites Gomes naceo em a Villa de Attouguia do Patriarchado de Lisboa, e professou o instituto Augustiniano no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 19. de Outubro de 1619. Foy insigne em virtudes, e letras merecendo elogios de diversos Escritores como foraõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 57. onde se jacta de ser seu discipulo na Theologia dictada no Collegio de Santo Agostinho de Lisboa intitulando-o *douto, e virtuozo,* e D. Francisco Manoel na *Carta* 1. da Cent. 4. ao Doutor Themudo *cujos escritos antes de ser vistos saõ venerados;* e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 76. Na ocasiaõ em que foy votar ao Capitulo Geral recebeo o grao de Doutor na Universidade de Bolonha. Falleceo no Collegio de Lisboa a 2. de Abril de 1652. Escreveo

Commentaria in Psalmum Miserere mei Deus fol. M. S.

De Instructione Principum, & optimo Monarcha. fol. M. S.

Conservaõ-se estas obras no Collegio de Santo Agostinho de Lisboa.

Fr. MANOEL DO ESPIRITO SANTO naceo em Lisboa a 14. de Agosto de 1688. onde teve por pays a Antonio Fernandes, e Antonia de JESUS. Recebeo o habito Serafico no Convento de Alanquer a 20. de Setembro de 1704. e professou a 21. do dito mez do anno seguinte. Jubilado em Theologia foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Prégador do Serenissimo Infante D. Francisco, Confessor das Religiosas do Mosteiro do Calvario extra muros da Cidade de Lisboa, e depois do Convento da Esperança desta Corte. Compoz.

Sermaõ da Penitencia depois de recolhida a Procissaõ, que a V. Ordem Terceira do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa fez no dia Quarta Feira de Cinza 27. de Fevereiro de 1732. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 4.

Fr. MANOEL ESTAÇO natural de Evora, e filho de André Nunes, e Brites Estaça, e irmaõ de Gaspar Estaço, e Balthezar Estaço dos quaes se fez memoria em seus lugares. Recebeo o habito dos Erimitas de Santo Agostinho professando solemnemente em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em o primeiro de Março de 1610. Foy celebre Prégador, e

muito inſtruido em as noticias da ſua Ordem Erimitica. Falleceo em Lisboa a 7. de Junho de 1638. Delle fazem memoria Fr. Ant. á Purif. *de Vir illuſtr. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 5. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 77. e Fonſeca *Evor. glorioſ.* pag. 153. 406. e 413. Compoz

Hiſtoria dos Conventos da Congregaçaõ da India fol. M. S.

Sermoens varios 4. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL EVANGELISTA natural da Villa de Portel na Provincia Tranſtagana filho de Pedro Manoel, e Mecia Rodrigues. Profeſſou o inſtituto Serafico no Seminario do Varatojo da Provincia dos Algarves a 21. de Junho de 1592. onde jubilou na Sagrada Theologia, e foy Qualificador do Santo Officio. Publicou

Sermaõ em o Auto da Fé que ſe celebrou em a Cidade de Coimbra dia de S. Bento 21. de Março de 1619. Coimbra por Niculao Carvalho Impreſſor da Univerſidade 4. Naõ tem anno da ediçaõ.

MANOEL DE SANTO EUSEBIO SALGADO filho de Santos Salgado da Silva, e Maria da Aſſumpçaõ naceo em Lisboa a 29. de Novembro de 1703. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta amado a 8. de Setembro de 1722. onde depois de dictar Theologia no Collegio de Coimbra recebeo na Univerſidade as inſignias doutoraes, e foy Qualificador do Santo Officio. O talento que tem para o miniſterio cincionatorio moſtrou na obra ſeguinte.

Sermaõ em acçaõ de graças a Noſſa Senhora dos Enfermos na Ermida da freguezia do Almarge pelas milhoras do Senhor Infante D. Antonio. Coimbra no Collegio das Artes 1739. 4.

P. MANOEL FAGUNDES natural da Vianna do Minho onde teve por pays a Joaõ Pires Fagundes, e Maria Martins. Aliſtou-ſe na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 2. de Novembro de 1583. Foy inſigne Letrado, exemplar Religioſo, e Prelado prudente como moſtrou nas Reytorias dos Collegios da Ilha da Madeira, Porto, Lisboa, Evora, e Coin bra onde falleceo a 8. de Dezembro de 1639. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623, & in *Annal. S. J. in Luſit.* p. 277. n. 12. e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 435. Compoz

Sermaõ no Auto da Fé que ſe celebrou na Praça de Coimbra Domingo 4. de Mayo de 625. Coimbra por Niculao Carvalho 1625. 4.

Sermaõ no Auto da Fé que ſe celebrou na Praça da Cidade de Evora a 29. e 30. de Novembro de 1626. Evora por Manoel Carvalho 1626. 4.

Dous *Epigrammas* em louvor do Padre Franciſco de Mendoça.

Sahiraõ no principio do *Viridario* deſte Padre Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1649. fol.

MANOEL DE FARIA Presbitero Ulyſſiponenſe, e muito verſado na Theologia moral. Em beneficio dos Eccleſiaſticos traduzio da lingua Caſtelhana na Portugueza, e emendou em alguns lugares.

Promptuario moral para exame de Curas e Confeſſores, e util a todo o Sacerdote compoſto pelo Padre Bento Remigio natural de Antuerpia. Lisboa por Domingos Carneiro 1676. 8. e Coimbra por Manoel Diaz 1675. e era a 12. impreſſaõ. Sahio acrecentada com as Definiçoens dos Sacramentos.

MANOEL DE FARIA SEVERIM naceo em Lisboa a 6. de Dezembro de 1609. Foraõ ſeus progenitores Franciſco de Faria Severim, e D. Joanna da Fonſeca, ſendo irmaõ de Gaſpar de Faria Severim Secretario das Mercês dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ IV. e D. Affonſo VI. Na Univerſidade de Evora aprendeo os primeiros rudimentos da lingua Latina, e eſtudou Filoſofia recebendo o grao de Meſtre em Artes no anno de 1628. No ſeguinte paſſou a Coimbra com ſeu primo D. Balthezar Manoel ſobrinho de D. Sancho Manoel Governador das Armas da Provincia da Beira onde ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica, e poſto que na Univerſidade de Avila recebeſſe os graos de Licenciado, e Doutor neſta Faculdade, ſe incorporou em a de Coimbra precedendo exame privado em que deu a conhecer a profundidade da ſua litteratura. Ornado igualmente de letras, e

virtudes quando possuia hum Beneficio simplez na Igreja de Santa Maria de Obidos lhe renunciou o Canonicato de Evora seu tio, e Padrinho Manoel Severim de Faria de quem em seu lugar se fará merecida lembrança do qual tomou posse a 4. de Abril de 1633. e depois do Chantrado da mesma Cathedral que fora do mesmo seu tio a 19. de Março de 1642. cuja dignidade renunciou depois em seu sobrinho Francisco de Faria Severim. Compadecido do dezemparo dos meninos pobres fundou em Evora hum Collegio consagrado aos Santos Innocentes que se principiou a habitar em 28. de Dezembro de 1649. nomeando para Reytor delle a Pedro Coelho Sacerdote de vida exemplar. Ordenou nos Estatutos que lhe compoz, aprenderiaõ a ler, escrever, e contar, e depois se aplicariaõ áquelle estudo para o qual tivessem mayor inclinaçaõ, ou algum officio mecanico de que resultasse utilidade publica á Republica. Impetrou delRey D. Joaõ IV. os privilegios, que lograva o Collegio Real dos Orfaõs de Lisboa, que benevolamente lhos concedeo cometendo a sua administraçaõ a huma Junta chamada *Mesa da Piedade* pela extinçaõ da qual sucedeo a Mitra Archiepiscopal. Determinou fundar outro Collegio em Beja para Donzelas orfaãs, e em Setuval outro para moços que quizessem aprender a Nautica como taõ util aos Portuguezes pelas frequentes navegaçoens que fazem a todas as partes do mundo, porém a morte impedio o effeito de obras taõ pias, e heroicas. No seu Testamento deixou a terceira parte de seus bens ao Collegio dos Innocentes rogando a sua mãy D. Joanna da Fonceca, e a seu irmaõ Gaspar de Faria Severim concorressem para este edificio, como tambem determinou fosse sepultado sem ostentaçaõ, e que se lhe naõ gravasse epitafio na sepultura. Falleceo em Evora a 16. de Dezembro de 1655. quando contava 46. annos, e 10. dias de idade. Jaz sepultado na Capella de S. Joaõ da nave esquerda da Cathedral que prezentemente se reedificou para o Santuario das Reliquias. Compoz imitando Valerio Maximo.

Dos Ditos, e feitos memoraveis dos Portuguezes. 4. M. S. Conservava-se em poder de Gaspar de Faria Severim Secretario das Mercês irmaõ do Author.

Estatutos do Collegio dos Meninos Orfaõs de Evora. Desta obra como de seu author faz mençaõ o Padre Francisco da Fonceca *Evor. Gloriof.* p. 235.

MANOEL DE FARIA, E SOUZA Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Commendador pensionario da Commenda de Rodam naceo a 19. de Março de 1590. na sua Quinta do Souto do Conselho de Filgueiras, e foy bautizado na Parochial Igreja de Santa Maria de Pombeiro antigo Mosteiro Benedictino situado em a ribeira de Visella da fertil, e amena Provincia de Entre Douro, e Minho com igual distancia entre as Villas de Guimaraens, e Amarante de cujo berço se jacta no *Epit. das Histor. Portug.* Part. 2. cap. 2. e Part. 3. cap. 6. e mais difusamente na 2. Part. da *Fuent. de Aganip.* Poem. 12. Estanc. 100. e 103. dizendo,

El baño en este Templo se exercita,
Que es la primera puerta a ser Christiano:
Aqui me dió tal bien mano infinita
Su titulo, su Nombre Soberano,
Por el amor sin Musas dizir quiero
Es de Santa Maria de Pombero.
Aqui mi vida en un ameno Soto
Bien assombrado de castaño, y roble
A poner en su rueca empeço Cloto;
En nido quando humilde, en nada ignoble:
Una Torre de Lizes adornada
Me diò si nó riqueza, sangre bonrada.

Teve por Progenitores a Amador Perez de Eiró Fidalgo da Casa Real, e a Luiza de Faria e Souza filha de Estacio de Faria Moço Fidalgo, e neta de Manoel de Souza Homem Senhor do Solar de Valmelhorado dos quaes herdou os appelidos cuja ascendencia se derivava do antigo Castello de *Faria* esmaltado de Lizes a que allude o mesmo Manoel de Faria nos versos assima escritos. A natureza se empenhou a formar na sua pessoa hum exemplar de todos os dotes scientificos concorrendo a viveza do engenho, a felicidade da memoria, e a vasta liçaõ da Historia, e Poesia para ser venerado por Oraculo. Na tenra idade de dez annos debuxava com a penna como se fora pincel merecendo algumas estampas primorosamente illuminadas pela sua maõ a estimaçaõ de insignes professores da pintura. Para se instruir perfeitamente na Grammatica Latina cujos primeiros rudimentos ouvi-

ra de ſeu pay, paſſou á Cidade de Braga onde tambem eſtudou Logica, e como o genio o inclinava para a Poeſia preferio as delicias de Apollo ás eſpeculaçoens de Ariſtoteles compondo ja nos primeiros annos varios verſos que examinados em idade mais madura os julgou mais dignos do fogo, que da luz publica. Tanta era a madureza que deſcubrio na adoleſcencia que quando contava quatorze annos o elegeo por Secretario ſeu parente D. Fr. Gonçalo de Moraes Biſpo do Porto, e na eſcola deſte virtuoſo Prelado aprendeo pelo eſpaço de dez annos os mais ſolidos documentos da vida moral, e politica. Elegendo o eſtado conjugal ſe deſpozou no anno de 1614. na Freguesia do Bougado com D. Catherina Machado filha unica de Pedro Machado primeiro Contador da Fazenda Real do Porto, e de ſua mulher Catherina Lopes Ferreira a tempo que ambos contavaõ a florente idade de vinte e quatro annos, e em trinta e cinco que foraõ caſados teve dez filhos, ſeis machos, e quatro femeas. Entre elles ſe diſtinguiraõ Pedro de Faria que deixando as letras pelas armas foy Capitaõ de Cavalles em Flandes e caſou em Madrid com D. Luiza de Narvaes Delgado ſobrinha de D. Franciſco de Parraga, e Roxas nomeado Secretario do Embaxador a Roma o Marquez de Caſtello Rodrigo: Manoel de Faria e Souza chamado como ſeu pay ſe embarcou para a India no anno de 1639. ſeguindo os veſtigios militares de ſeu irmaõ Pedro de Faria: e D. Luiza de Faria, e Souza que foy deſpozada com D. Conrado de Freitas Paym a qual foy inſigne na arte da pintura, e na deſtreza ſuave com que tocava todos os inſtrumentos. Do Porto paſſou no anno de 1618. com toda a ſua familia para Pombeiro onde viviaõ ſeus Pays na celebrada Quinta da Caravela porém como aſpiraſſe a fortuna mais benevola deixando a patria partio para Madrid convidado por Pedro Alvres Pereira Senhor de Serra de Leoa, Secretario do Conſelho de Eſtado dos Reys Filippe III. e IV. e deſtinado Conde de Mugem, de cuja jornada faz expreſſa mençaõ na ſua *Fortuna, e Vid.* liv. 2. cap. 1. dizendo: *In baculo meo tranſivi Jordanem, pues ſi Jacob lo dixo porque en aquel tranſito era todo ſu caudal un cayado, aum venia a ſer mas debil el mio para con el mundo, pues ſe reduzia ſolamente a buenas partes, que para la honra fueron graciosas para lo util bavian de ſer deſgraciadas.* Foy recebido por Pedro Alvres com eſtimaçaõ igual ao ſeu talento porém fallecendo intempeſtivamente ſe lhe fruſtaraõ tambem fundadas eſperanças. Reſoluto a voltar para Portugal o perſuadio o Marquez de Caſtello Rodrigo D. Manoel de Moura Corte Real com promeſſa de grandes premios. Neſte tempo recebeo huma carta eſcrita para eſte Cavalheiro por D. Affonſo Furtado de Mendoça Arcebiſpo de Lisboa e Governador do Reyno, e lha entregou na qual dezia: *Nunca vì a Manoel de Faria e Souza, mas pela noticia que tenho das ſuas partes, talento, e informaçaõ de ſeus cuſtumes, que tudo ſe qualifica como que ſey que V. Excellencia o eſtima, o conſultey no Officio de Secretario de Eſtado da India tendo por certo que Sua Mageſtade ſerá bem ſervido.* A eſte deſpacho ſe oppoz o Marquez com o pretexto de ſer limitado premio de huma peſſoa taõ benemerita, e o meſmo effeito teve outra ocupaçaõ em que o propunha o Secretario Franciſco de Lucena. Por ocaſiaõ do apreſto de huma Armada que ſahia de Lisboa paſſou a eſta Cidade no anno de 1628. e neſta jornada contrahio a ſurdez que padeceo por toda a vida, e por eſte novo ſerviço como tambem pelo ardente dezejo que tinha Affonſo Furtado de Mendoça de ocupar taõ grande talento em hum lugar igualmente honorifico, que rendoſo o nomeou Secretario de Eſtado do Reyno cuja mercê ſe fruſtrou por deligencias do Marquez de Caſtello Rodrigo que como eſtava nomeado Embaxador a Roma o convidou com repetidas inſtancias para Secretario da Embaxada a cuja eleiçaõ por algum tempo reſiſtio até que cedendo da ſua repugnancia deſpedindo-ſe de ſeus pays partio de Portugal no anno de 1630. com toda a ſua familia acompanhando ao Marquez que logo que chegou a Roma lhe entregou a cifra da Embaxada. Neſta grande Corte foy buſcado pelo Conde de Caſtelvilani Camareiro mór do Pontifice que o conhecia pelas ſuas obras, e lhe pedio eſcreveſſe hum Poema á Coroaçaõ de Urbano VIII. Obedeceo promptamente a eſta inſinuaçaõ, e como o Papa era inſigne Poeta recebeo com grande aplauzo o Poema louvando-lhe quando lhe deu audiencia a 14. de Setembro de 1633. o

enthuſiaſmo, elegancia, cadencia, e ſuavidade com que metrificava ſeguindo exactamente os veſtigios dos primeiros Corifeos do Parnaſſo. Eſtas honorificas expreſſoens do Pontifice as mandou individualmente relatadas o Cardeal Barbarino ſeu ſobrinho em huma carta ao Colleitor de Portugal. Dezenganado de que todo o Clima era nocivo ao augmento da ſua fortuna deixando Roma voltou para Madrid no anno de 1634. onde experimentou a fatalidade de ſer prezo por inconfidente, nacendo eſta ſoſpeita da aſſiſtencia que fizera em Roma, mas ſendo reſtituido á ſua liberdade pelo Secretario de Eſtado D. Jeronimo da Villanova lhe inſinuou da parte delRey querer ſervir-ſe do ſeu talento deſtinando-lhe por omenagem a Corte, e huma decente penſaõ para ſuſtẽto da ſua familia. Querendo explicar o infructuoſo trabalho do ſeu ſerviço no eſpaço de trinta annos formou huma empreza em cujo corpo eſtava pintada de hum lado a Torre, e Lizes dos Farias, e de outra hum compaſſo aberto ſobre hum livro. Cubria tudo huma coroa com eſta letra *in vanum laboraverunt.* Alludia neſta enfatica figura que a nobre aſcendencia da ſua geraçaõ, e a incanſavel aplicaçaõ do ſeu eſtudo foraõ infructuoſas para alcançar a merecida remuneraçaõ. Com a mudança de tantos climas ſempre conſervou o meſmo genero de vida. Foy amante do retiro que o naõ conheciaõ de viſta aquelles Miniſtros cõ quẽ pudera ſolicitar os ſeus deſpachos. Aſſiſtindo nas Cortes de Lisboa, Madrid, e Roma onde a multidaõ dos habitadores cauzaõ diverſaõ ao genio mais auſtero, nunca frequentou caſa alguma, mais que a propria, e a Igreja. Convidado por algumas peſſoas de ſumma authoridade para ſeu Comenſal ſempre ſe eſcuzou dizendo: *Hallo menos guſto en los más ſabroſos manjares, que en eſtar a mi gusto, y nó al ageno.* A ſua converſaçaõ era muito aprazivel, e grata a quem o tratava familiarmente por ſer ornada de agudos, e feſtivaes apothegmas, quando para outros era julgado exceſſivamente ſevero nacendo eſte imaginado defeito de fallar pouco por ouvir menos. Sendo rigido cenſor das obras alheas ſogeitava com ſumma docilidade as ſuas para a emenda. Obſervou inviolavelmente a verdade moſtrando-ſe ſempre inimigo jurado da lizonja. Ninguem foy mais liberal de aplauzos aos benemeritos, como dificil aos indignos. A aplicaçaõ ao eſtudo practicada por toda a vida era exceſſivamente laborioſa pois tanto que rayava o dia até alta noute naõ deſcanſava de eſtar eſcrevendo cujo exercicio ſe interrompia com o breve tempo do jantar, e cea. Era taõ veloz a ſua penna, e o ſeu engenho taõ fecundo que em hum dia eſcreveo cem cartas de parabens, e pezames com tanta variedade de expreſſoens, e conceitos que huma ſe naõ parecia com outra. Naõ cauſa menor admiraçaõ, o que elle confeſſa na 2. Part. dos *Comment. das Rim. do Cam.* no Sonet. 187. eſcrever cada dia doze folhas de trinta regras cada pagina, e cada regra conſtar de ſeſſenta, e mais letras ſendo-lhe precizo revolver diverſos livros para o que eſcrevia. Nos ultimos quinze annos, que precederaõ á ſua morte ſe dedicou em obſequio da Patria a eſcrever a Hiſtoria das Açoens Politicas, e Militares que nas quatro Partes do Mundo obraraõ os Portuguezes para cuja heroica empreza imitou, e excedeo aos Floros, Paterculos, Juſtinos, Saluſtios, Plutarchos e Curcios uzando de laconiſmo elegante com que igualmente inſtrue, e deleita; e para naõ ſer acuſado de alguma preocupaçaõ injurioſa á verdade da narraçaõ forma algumas invectivas em que ſe vem vivamente retratados a auſteridade do ſeu genio, e o zelo do ſeu animo. Naõ foy menos eſtimavel o ſeu talento pela Hiſtoria, que pela Poeſia da qual penetrou os myſterios mais reconditos como revelados pelos Principes deſta divina Arte que floreceraõ em Italia Heſpanha, e França donde naceo illuſtrar ao grande Camoens com aquelles nunca aſſas louvados Commentarios dos ſeus *Luſiadas* em que ſe eſtá admirãdo a vaſtiſſima noticia que tinha alcançado da Poetica podendo gloriar-ſe de ſer o primeiro que eſcreveo em verſos de outo Syllabas o que ſe compunha em onze como tambem as ſextinas de conſoantes, e acrecentar a eſtas vogaes repetidas com que ficavaõ mais agradaveis. A continua aplicaçaõ ao eſtudo ſem algum exercicio corporal lhe cauſou a infermidade de retençaõ da ourina á qual precederaõ terriveis dores que conſtantemente tolerou até que paſſados dous annos certificado do termo da ſua vida ſe preparou para a morte com actos religioſos, e depois de ordena-

do o ſeu Teſtamento, e recebidos os Sacramentos eſpirou a 3. de Junho em que ſe celebrava a Feſta do Corpo de Deos de 1649. quando contava 59. annos, dous mezes, e 16. dias de idade e naõ de 61. annos, e a 2. de Junho como modernamente eſcreveo o Padre D. Antonio Caet. de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real.* p. 91. §. 83. Aberto o cadaver ſe acharaõ na bexiga cento e cincoenta pedras entre grandes, e pequenas, corruptos os inteſtinos, e apoſtemadas as vias. Ao dia ſeguinte de ſua morte foy ſepultado no Convento dos Premonſtratenſes da Corte de Madrid, e ſobre o caxaõ que ſe collocou no altar do lado do Evangelho, que eſtá na parte ſubterranea da Sancriſtia ſe lhe poz eſte letreiro.

Aqui jaz Manoel de Faria, e Souſa Cavallero de la Ordem de Chriſto, y de la Caſa Real. Murio a 3. y fue ſepultado a 4. de Junio de 1639. Por deligencia de ſua mulher foraõ transferidos os ſeus oſſos para a Igreja de Santa Maria do Pombeiro onde recebera a primeira graça, e collocados em huma ſepultura junto á Sancriſtia onde ella foy ſepultada, e ſobre a campa ſe gravou o ſeguinte epitafio.

Inclytus hìc jacet uxore ſua ſepultus ſcriptor ille Luſus Emmanuel de Faria, e Souſa die 6. *Septembris* 1660.

Teve mediana eſtatura, roſto mais redondo, que largo; cor morena e pallida; olhos grandes, e negros modeſtamente alegres; nariz ſem exceſſo avultado, boca pequena, beiços groſſos; cabello mais caſtanho que negro, ſendo mais branco o da barba que conſervou comprida conforme o eſtilo antigo dos Portuguezes. No veſtido foy taõ moderado, que mais parecia de Filoſofo, que de Cortezaõ. O ſeu nome celebraõ as pennas de doutiſſimos Eſcritores como merecido tributo ao ſeu incomparavel engenho. Agoſt. Barboſ. *Mem. a Filip. IV.* fol. 13. *noſtri ſæculi in politioribus litteris apprime doctus.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 6. §. 268. *doctus vir, & eloquens,* e *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. *Multa namque induſtria eruditionem omnem Latinam, Galicam, Italicam, ſuamque Hiſpanicam imbibit mente... Proſâ æque ac verſa oratione diſertus, nervoſa que, & maſcula dictione ingenio que ea, & judicio plena inſurgens.* Abreu *Vid. de Santa Quiteria* cap. 8. p. 166. *Eſcritor Portuguez, taõ aceito, como elegante, e advertido.* Miguel Joaõ Vimbodim. *Geneal. Famil. Vimbod.* cap. 5. *argutus rerum Luſitanarum Scriptor virque omnium bene de litteris ſcientium approbatione ad quæcumque litteraria munera ob egregias animi dotes cum laude obeunda natus.* Franc. Ignacio Porres 1. Part. dos ſeus *Sermoens* fol. 92. *Floro Luſitano.* Tamayo *Martyrol. Hiſpan.* Tom. 4. ad 30. Jul. pag. 296. *Antiquitatum, & Hiſtoriæ Luſitanicæ fuit princeps, ut ejus ſcripta teſtantur.* Mend. Silva *Cathalog. Real de Eſpan.* p. 206. *nueſtro moderno Tacito Luſitano.* Manoel de Souſ. Moreir. *Theatr. Gen. da Caſa de Souſa* p. 363. *Hombre tan judicioſo como libre, y ſin controverſia el mas erudito varon de nueſtra patria, y nueſtro ſiglo.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen.* p. 100. *vir omnium civium ore laudatiſſimus* pag. 105. *præclarus vir.* Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 7. *noble ingenio Luſitano.* Antonio de Leaõ Pinelo *dos velos en los roſt. de las mugeres* fol. 13. *tan conocido por ſus obras de hiſtoria, y erudicion en Eſpaña y fuera della que aunque eſte lugar me la diera mayor para ſu alabança me eſcuſara della la ſumma eſtimacion que entre todos los de mejor juizo tienen las que hà dado a luz, y tendran las que le faltan por publicar &c.* Claud. Clem. *Ars Gentil. Inſig.* Part. 4. cap. 4. *Vir limati ingenii, & exqueſitæ eruditionis.* Manriq. *Annal Ciſterc.* Tom. 1. ad ann. Chriſti 1129. cap. 3. §. 5. *acris, gravis que judicii author.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 37. *Vir fuit. multæ eruditionis, & eloquentiæ magnæ.* Niceron *Mem. des hom. illuſtr.* Tom. 36. pag. 398. *Pour ce qui eſt de ſes hiſtoires l'ordre y eſt fort bien ſuive, e la Chronologie en eſt exacte. Bien loin de pouvoir l'acuſer de flatterie, on trouve qu'il ſ'y eſt donné trop de liberté, en cenſurant ſans menagement les perſones; les plus qualifièes e les Princes meſmes.* Macedo *Luſit. Inſul.* p. 281. *acri vir ingenio.* Porcel *Retrat. de Manoel de Far.* §. 57. *En ellas* (falla das ſuas obras) *ſe vè felizmente logrado aquel inemitable proceder de los Maeſtros. Venſe en ellas aquellas facilidades dificiles, aquel elevado diſcurrir, aquel penſar ſubtiliſſimo, aquella gravedad decoroſa, aquella moderacion prudente, aquel eſtilo proporcionado a los aſſumptos: aquellos primores finalmente com*

que merecieron sus obras ser exemplar, e los futuros. Gaspar dos Reys Franco *Camp. Elysius Jucund. Quæst.* Quæst. 88. n. 4. *dissertissimus* Lopo da Vega. *Laurel de Apollo.* Silva. 3.

Eligen, a Faria
Que en historia, e Poesia
Saben, que no pudiera
Darle mayor la Lusitana esfera,
A un que tantos com razon se precia,
Que pueden embidiar Italia y Grecia,
Como lo muestran oy tantos escritos
Vestidos de conceptos inauditos,
Elocuciones, frazes y colores
Frutos de letras y de versos flores.

Cathalogo das obras impressas por ordem Chronologica.

Muerte de JESUS, y llanto de Maria. Madrid. 1623. 8.

Fabula de Narciso y Eco. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1623. 8. Dedicada a Lopo da Vega Carpio, & ibi por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4. Consta de 50. Outavas.

Fuente de Aganipe, e Rimas varias 7. *Partes.* Madrid por Diego Flamengo 1624. 1625, e 1627. por Andres de la Parra, Cosme Delgado, e Diego Flamengo. 8. 12., e 16. Foraõ recebidas com tanto aplauso estas Poesias de Lopo da Vega, y outros insignes Poetas, que ja no anno de 1639. eraõ dificultosas de se acharem como o author escreve na sua *Vida* liv. 2. cap. 5. Sahiraõ novamente corrêctas, e acrecentadas por Manoel de Faria como elle confessa na Dedicatoria da primeira Parte a Felix Machado de Castro Marquez de Montebello, e Senhor de entre Homem, e Cavado dizendo-lhe: *La mayor parte desto se imprimio en diferentes años casi sin lima. Despues que la edad me alumbrò algo màs escribi de nuevo, y megore lo escrito.* Madrid por Carlos Sanches Bravo, e Juan Sanches. 1644. e 1646. 8. Consta a 1. Parte de 600. *Sonetos.* A 2. de 12. *Poemas* en 8. rima, *Silvas,* e *sextinas* 3. *Cançoens, Odes, Madrigaes, Sextinas e Tercetos* 4. comprehende 20. *Eglogas.* 5. *Redondilhas, Glossas, Cantilenas, Decimas, Romances, Epigramas.* 6. *Musa Nueva.* Consta de *Sonetos, Outavas, Tercetos Cançoens, Odes, Madrigaes* redusidos a versos menores, por cuja causa intitula a esta Parte *Musa nueva.* Este livro remeteo o Author a Joaõ Franco Barreto como escreve na *Bib. Portug.* M. S. para que introdusisse este novo genero de metrificar na Academia instituida em Casa de D. Francisco Manoel de Mello. A 7. Parte consta de *Acrosthicos, Esdruchulos Eccos &c.* a que chamou *Engenho,* e naõ o mostrou pequeno na fabrica, e artificio com que estaõ compostos. A todas estas 7. Partes precedem Discursos muito eruditos acerca dos versos de que constaõ, onde se manifesta a profunda erudiçaõ do author.

Epithalamio alos Casamientos de los Señores Marquezes de Molina. Saragoça 1624. 4. He huma larga Cançaõ.

Noches Claras, divinas y humanas flores. Madrid por Diego Flamengo 1624. 8. Esta obra intitulou Manoel de Faria, e Sousa *Discursos Morales y Politicos.* cujo titulo mudou o Impressor em *Noches Claras* persuadido de que com este pomposo nome seria mais vendavel. Estranhou esta mudança seu Author, e ainda mais algumas vozes, e termos acrecentados que o faziaõ mais escuro do que claro. Querendo satisfazer o Impressor a Manoel de Faria fez estampar no frontispicio do livro o Sol dizendo que com elle ninguem podia affirmar que estava escuro. Celebra Manoel de Faria no liv. 1. cap. 2. da sua *Vida* M. S. esta innocente satisfaçaõ do Impressor. Em aplauso desta obra fez o grande Lopo da Vega a seguinte decima.

Peregrina erudicion
De varias flores vestida,
Enseñansa entretenida,
Y sabrosa correcion:
Fuerças de ingenio son
Dulce pluma docta mano
De un Filosofo Christiano
Sofa de las letras sol
Demosthenes Español,
Y Seneca Lusitano.

Sahio segunda vez impresso Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 8.

Epitome de las Historias Portuguezas 1. *e* 2. *Tomo divididos em* 4. *Partes.* Madrid por Francisco Martines 1628. 4. Lisboa por Francisco Villela 1663. 4. & ibi pelo mesmo 1674. 4. Brusellas por Francisco Fopens 1677. fol. com os Retratos dos Reys de Portugal, e novamente acrecentado ibi pelo dito Impressor 1730. fol. Esta obra a compoz primeiramente em Outava Rima Portugueza, e depois a publicou em Proza Castelhana.

Eſcuriale per Jacobum Gibbes Anglum. Matriti apud Joannem Sanches 1638. 4. Traduzido em huma Ode Caſtelhana eſta deſcripçaõ Latina do Real Convento do Eſcurial.

Luſiadas de Luiz de Camoens Principe de los Poetas de Eſpaña commentadas todas. Contienen de lo mas de lo principal de la Hiſtoria, e Geografia del mundo, y ſingularmente de Eſpaña; mucha politica excellente y Catholica, varia moralidad, y doctrina; aguda e entretenida ſatyra en comum a los vicios: y de profeſſion los lances de la Poeſia verdadera y grave: y ſu mas alto y ſolido penſar. Todo ſin ſalir de la idea del Poeta. Madrid por Juan Sanches 1639. fol. 2. Tom. Principiou eſta obra no anno de 1614. em que trabalhou pelo dilatado eſpaço de vinte e cinco annos examinando mais de mil authores, e deſtes trezentos Italianos como elle meſmo confeſſa no fim da meſma obra a pag. 670. Correſpondeo o aplauzo dos mayores eruditos á expectaçaõ com que era dezejada celebrando a ſeu author com os ſeguintes elogios. O inſigne Poeta Lopo Feliz da Vega Carpio no *Elogio* impreſſo no principio do meſmo Commento §. 1. *Para los que deſeavan entender al Camoens, y aun para el miſmo mas hizo Manoel de Faria que el; porque ſi grande el uno eſtava eſcondido el otro le haze mayor manifeſtando-le: aquel nos veló muchos motivos de guſto, eſte nos le colmio corriendo-le los velos... aſſi como Luiz de Camoens es Principe de los Poetas que eſcrivieron en idioma vulgar, lo es Manoel de Faria de los Commentadores en todas lenguas porque ningum Commento a Poeta tan profundo ſalio de una ſola mano tan cabal como eſte.* Fr. Fernand. Camargo *Epit. Hiſtor.* fol. 312. *El feliciſſimo ingenio de Manoel de Faria, e Souſa en aquella dilatada obra de ſus Commentarios al rariſſimo Poeta Luiz de Camoens, que tantos años anduuo deſentendido, e eſte illuſtre Cavallero le da bien a entender contoda variedad de letras divinas, y humanas.* Thomaz Tamayo de Vargas cenſurando eſta obra. *El ingenio, erudicion, y deligencia de Manoel de Faria e Souſa con increible, y loable fatiga há ſacada a mejor luz de la obſcuridad, en que haſta a ora eſtava ſepultada la profundidad del ingenio del Poeta, la fama de ſu Heroe, y la gloria de los Reyes, e Cavalleros de ſu nacion.* Naõ foy poderoſa eſta aclamaçaõ litteraria em aplauzo deſte Commento para confundir a emulaçaõ indiſcreta com que ſe atreveu a acuzalla de menos Catholica na Inquiſiçaõ de Caſtella, ſendo o primeiro author deſta acuſaçaõ D. Agoſtinho Manoel de Vaſconſellos eſtimulado de que moſtrando a Vida delRey D. Joaõ o II. que compuzera, a Manoel de Faria, eſte uzando do ſeu genio livre lhe eſtranhou que tiveſſe nella tresladado paginas inteiras da *Vida de S. Pio V.* eſcrita por Antonio de Fuen-Mayor e varias clauſulas das obras de Pedro Matheo e poſto que afectadamente aceitou a advertencia riſcando o que tresladara, começou a publicar que no *Epitome das Hiſtorias Portuguezas* eſcrevera Manoel de Faria muitas couſas que prudentemente devera encubrir, a cuja critica lhe ſatisfez marginando-lhe o livro da *Suceſſaõ de Filippe em Portugal* compoſto pelo dito D. Agoſtinho Manoel onde lhe notava naõ ſómente inadvertencias manifeſtas, mas ignorancias afectadas. Julgada a acuſaçaõ por calumnioſa no Tribunal da Inquiſiçaõ de Caſtella donde conſeguio Manoel de Faria glorioſo triumpho das caviloſas maquinas deſte ſeu emulo paſſou elle a Portugal, e colligado com Manoel de Galhegos, que eſtava ſentido de ter Manoel de Faria acremente criticado hum *Diſcurſo* feito em defeza da *Ulyſſea* de Gabriel Pereira de Caſtro impreſſo ao principio deſta obra, e com Manoel Pires de Almeida que vaõglorioſo com o eſtudo que fizera em Roma ſobre os myſterios da Poeſia tinha eſcrito a Faria naõ approvaſſe os erros em que cahira Camoens, cuja advertẽcia deſprezando como ſabio, ſe armou eſte triumvirato contra Manoel de Faria aprezentãdo hum libello na Inquiſiçaõ de Lisboa com o qual ſe perſuadiaõ conſeguir o fim dos ſeus intentos em Portugal que ſe lhe fruſtraraõ em Caſtella. Mandou Panteleaõ Rodrigues Pacheco Inquizidor da primeira Cadeira que ſe examinaſſe o libello, e por parecer de alguns Qualificadores foraõ prohibidos os Commentos de Camoens. Para ſe revogar eſta prohibiçaõ que offendia o credito de hum varaõ taõ benemerito de fama perduravel ſe empenharaõ peſſoas de mayor graduaçaõ como foraõ D. Alvaro da Coſta Capellaõ mór, D. Gregorio de Caſtellobranco Conde de Villa-Nova e Franciſco de Sá e Menezes Conde de Ma-

tozinhos, e ainda que ſe dilatou por algum tempo o deſpacho deſta pertençaõ ſendo Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro mandou ao Author que defendeſſe as propoziçoens que eraõ delatadas como injurioſas ao ſentido Catholico, e no breve eſpaço de quinze dias eſcreveo a ſeguinte obra.

Informacion en ſavor de Manoel de Faria, y Souſa Cavallero de la Orden de Chriſto e de la Caſa Real ſobre la acuzacion que ſe hizo en el Tribunal del Santo Officio de Liſboa a los Commentarios que docta, y judicioſa catholicamente eſcrivio a las Luſiadas del doctiſſimo e profundiſſimo, e ſolidiſſimo Poeta Chriſtiano Luiz de Camoens unico ornamento de la Academia Eſpañola en eſte genero de letras. 1640. fol. Naõ tem lugar da impreſſaõ.

Imperio de la China, y cultura Evangelica en el por los religioſos de la Compañia de Jeſus ſacado de las noticias del Padre Alvaro Semedo de la propria Compañia. Madrid por Juan Sanches 1642. 4. e Lisboa en la Officina Herreriana 1730. fol.

Nenia. Poema Acroſticho a la Reina de Eſpaña D. Izabel de Borbon. Madrid en la Imprenta Real 1644. 4. A eſte Aſſumpto. Compoz

Tres *Sonetos, Cançaõ Acroſticha,* e hum *Soneto* Portuguez com as letras *Auguſta Izabela.* 79. *Outavas. Epicedio. Lyras* en eco. 10. *Decimas. Endechas.* Todas eſtas obras Poeticas em Caſtelhano ſahiraõ na *Pompa Funeral de la Reina de Caſtilla D. Izabel de Borbon celebrada en el Convento de S. Jeronimo de Madrid.* Madrid por Diego Diaz de la Carrera 1645. 4. A eſte funebre aſſumpto compoz 40. *Poemas* como affirma no *Comment. da Cent.* 1. dos *Sonet. de Camoens.* Sonet. 22. pag. 60. col. 1.

Nobiliario del Conde de Barcelos D. Pedro hijo delRey D. Dioniz de Portugal traduzido, e caſtigado con nuevas illuſtraciones de varias Notas. Madrid por Alonſo de Paredes 1646. fol. No Prologo moſtra com evidencia eſtar adulterado em muitas partes eſte Nobiliario, e como tal naõ ſer genuina producaõ de ſeu Author. Eſtas Notas ja tinhaõ ſido impreſſas no fim deſte Nobiliario da impreſſaõ de Roma por Eſtevaõ Paulinio 1640. fol.

El gran Juſticia de Aragon D. Martim Baptiſta de Lanuza. Madrid por Diego Diaz de la Carrera 1650. 4.

Aſia Portugueza Tom. 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1666. fol. & ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1703. fol. Conſta do principio deſta conquiſta até onde ſuſpendeo a pena o grande Joaõ de Barros.

Aſia Portugueza Tom. 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. fol. comprehende a Hiſtoria deſde o anno de 1538. até 1581.

Aſia Portugueza Tom. 3. Lisboa pelo dito Impreſſor 1675. fol. Contem os ſuceſſos do tempo do dominio dos Reys Caſtelhanos.

Na Dedicatoria que fez deſta grande obra a Filippe IV. que naõ ſahio a publico, lhe dizia. *Mi intento fue conſeguir una ſuerte de brevedad nò confuſa a donde nó ubieſſe ſalta de alguna accion memorable, e un genero de dilacion recogida a donde no ſe hallaſe ſobra de alguna clauſula eſcuſada. Acomodeme por ventura menos a eſta ponderacion, que a mi proprio porque no ſiendome concedida la virtud de ſaberme eſtender en elegantes diſcurſos vine a hazer virtud del aprieto.*

Europa Portugueza Tom. 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1667. fol. & ibi por Antonio Crasbeeck de Melo 1678. fol. Neſta 2. ediçaõ ſahio mais acrecentada. Conſta eſte 1. Tomo deſde o tempo do Diluvio até que Portugal teve Rey proprio. Na cenſura que lhe fez D. Antonio Alvares da Cunha a 2. de Abril de 1677. diz. *O Epitome das Hiſtorias Portuguezas obra taõ celebrada deſte Author ſervirá de Index a eſtes volumes que agora maniſeſta; eſte que agora leva o ſegundo lugar na ordem da Impreſſaõ he o primeiro na Ordem da Hiſtoria.*

Europa Portugueza Tomo 2. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello 1679. fol. Comprehende o tempo do Conde D. Henrique atè D. Joaõ o III.

Europa Portugueza Tomo 3. ibi pelo dito Impreſſor 1680. fol. Comprehende deſde El-Rey D. Sebaſtiaõ até Filippe IV. com huma larga Deſcripçaõ do Reyno de Portugal.

Africa Portugueza. Lisboa pelo dito Impreſſor 1681. fol. Conſta das Conquiſtas delRey D. Joaõ o I. até o anno de 1562.

Todas eſtas obras hiſtoricas ſahiraõ á luz publica por diligencia do Capitaõ Pedro de Faria, e Souſa filho do Author.

Rimas varias de Luiz de Camoens Principe de los Poetas heroicos, y Liricos de España commentadas Tom. 1. *e* 2. *que contienen la* 1. 2. *y* 3. *Centuria de los Sonetos.* Lisboa por Theotonio Damaso de Mello 1685. fol.

Rimas varias &c. Tom. 3. 4. *e* 5. 2. *Parte. El tomo* 3. *contiene las Canciones, las Odes, y las Sextinas. El tom.* 4. *las Elegias, e Octavas; el* 5. *las primeras ocho Eglogas.* Lisboa en la Officina Crasbeeckiana 1685. fol.

Peregrino Instruido. 4. sem nome do author, e do impressor.

Obras M. S.

America Portugueza. Constava de tudo quanto nella tinhaõ obrado os Portuguezes desde o descubrimento do Brasil até o anno de 1640. com a Discripçaõ daquella dilatada Provincia. Esta obra se entregou em Madrid a Duarte Coelho de Albuquerque Senhor de Pernambuco que a queria imprimir á sua custa por ter nella grande parte, porém pedindo faculdade ao Conselho Real para a impressaõ, o Secretario Diogo Soares que era mal afecto a Duarte Coelho a occultou de sorte que nunca mais appareceo naõ logrando da luz publica como erradamente escreveo o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Cathalogo de los Escritores Portuguezes. 4. Consta de 823. Authores cujo original tive em meu poder, e he muito mais copioso do que aquelle que está impresso no *Epitom. das Hist. Portug.* Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Conde de Redondo.

Albania. Poema Lyrico. Foy argumento desta obra D. Maria Pinto assistente no Convento de S. Bento de Vayraõ a quem na sua adolescencia dedicava o author as suas Poesias.

Arte Poetica, e versificatoria. 4. Esta obra que o Capitaõ Pedro de Faria, e Sousa filho do author deu ao Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa se conserva na Livraria de D. Manoel de Sousa Capitaõ da Guarda Real filho de D. Filippe de Sousa sobrinho daquelle Prelado.

Historia de los Marquezes do Castello Rodrigo, e de la Familia de Moura. Foy escrita á instancia do Marquez de Castello Rodrigo deixando-a imperfeita Joaõ Baptista Lavanha. Della fazem memoria Leo Allat *Apes Urbanæ* p. 112. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 105. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1.

Centuria de Cartas.

Filosofia natural de Alberto Magno traduzida em Castelhano.

Vidas de S. Paulo primero Ermita, S. Hilarion, e S. Malco traduzidas de Latim de S. Jeronimo.

Chronica del Principe D. Juan despues Rey de Portugal que escrivio Damian de Goes.

Historia de España escrita por Apiano traduzida em Castelhano.

Rimas varias de Luiz de Camoens Commentadas Tomo 6. *contiene octo Eglogas balladas de nuevo.*

Rimas varias. Tomo 7. *contiene todos los versos menores.*

Comedias, e Prozas del mismo Poeta commentadas.

Fortuna, e vida de Manuel de Faria, e Souza Cavallero del Orden de Christo, e de la Casa Real. He dividida em 9. livros. Começa o 1. *El mejor titulo, que ai en el mundo es el hombre, aunque el hombre sea nacido en la maior miseria de calidad de sangre, e de bienes de la fortuna; esto enseño el increado Creador.* Acaba o ultimo. *Yò sè que mi vida yà nò puede ser mucha porque al entrada del mez de Março hize* 55. *anos que son muchos para un cuerpo lleno de infermedades, de trabajos, y de flaqueza procedida dellos, e dellas.*

Notas ao Poema da Ulissea do Doutor Gabriel Pereira de Castro. O original se conserva na Livraria da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Desta obra faz o mesmo author mençaõ no *Juizo do Poema de Luiz de Camoens* col. 89. que está impresso ao principio do 1. Tomo dos *Comment. das Lusiadas.*

Notas a Cornelio Tacito traduzido por Manoel Soeiro do qual se fará memoria em seu lugar. Estavaõ escritas nas margens da letra de Manoel de Faria em hum exemplar que conservava na sua Livraria o Padre Fr. Manoel Baptista de Castro religioso de S. Jeronimo morador no Real Convento de Belem onde o vimos.

MANOEL FEYO natural da Cidade de Beja da Provincia Tranſtagana, Prior da Igreja do Salvador da ſua patria pelo largo eſpaço de 40. annos, e hum dos celebres Prégadores do ſeu tempo. Foy cordial devoto de S. Siſenando ſeu patricio alcançando á ſua cuſta Bulla de Clemente VIII. paſſada a 13. de Mayo de 1598. para rezar a Cidade de Beja deſte inſigne Martyr. Ainda deu mayores argumentos da ſua devoçaõ para eſte Santo convocando o Senado para que fizeſſe termo de ſer Adminiſtrador da ſua Irmandade, e depois em 18. de Outubro de 1600. fez doaçaõ da imagem do Santo que eſtava na Igreja do Salvador em cujo Coro mandou abrir em huma pedra a ſeguinte memoria.

Magiſter Emmanuel Feyo
Hujus Eccleſiæ Vica
rius ſibi, & ſuis
vivus poſuit
de Facultate.

Compoz em Verſo.

Vida de S. Siſenando Martir. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Beja dos Padres Jeſuitas.

P. MANOEL FERNANDES naceo em a Villa de Olivenſa da Provincia Tranſtagana onde foraõ ſeus pays Fernaõ Martins, e Izabel Lourenço. Sendo Sacerdote ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 9 de Setembro de 1553. e paſſados dous annos partio para a India com o ardente dezejo de lucrar almas para Chriſto, e aportou a Goa a 7. de Setembro de 1555. Chegando a eſta Cidade o Patriarcha Joaõ Nunes Barreto com o Biſpo D. André de Oviedo como quizeſſe certificar-ſe do eſtado da Etiopia da qual era Patriarcha mandou ao Padre Manoel Fernandes com o Biſpo e fazendo-ſe á vela no principio de Fevereiro de 1557. embocado o eſtreito do mar roxo dezembarcaraõ no porto de Arquico e chegando á preſença do Emperador Claudios lhe ſignificou a ſua reduçaõ a Fé Catholica, e poſto que naõ lhe agradou a propoſta, tratou com generoſa profuſaõ aſſim ao Biſpo D. André como aos ſeus companheiros. Por morte do Patriarcha ficou exercitando o Padre Manoel Fernandes os miniſterios apoſtolicos em taõ vaſto Imperio ſendo Cathequiſta de inumeraveis Neofitos, e o amparo de muitos Chriſtaõs até que em Fremona lugar do Reyno de Tigré conſumou a carreira da vida a 25. de Dezembro de 1593. Delle fazem illuſtre memoria Jarricus *Thes. rer. Ind.* Part. 2. lib. 1. cap. 19. Godinho *de reb. Abyſſin.* lib. 3. cap. 16. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 19. n. 7. e Part. 2. liv. 4. cap. 39. n. 4. e 6. e liv. 5. cap. 16. n. 2. e 3, e na *Hiſt. da Etiop. alt.* liv. 2. cap. 26. e 40. Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 11. e 12. Souza *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. cap. 5. Diviſ. 2. §. 9. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 343. Eſcreveo

Carta eſcrita de Moçambique a 6. de Agoſto de 1555. ao Provincial de Portugal em que lhe dá conta da jornada até 2. de Agoſto que chegou áquelle porto.

Carta eſcrita de Goa onde chegou a 7. de Setembro de 1555. ao Padre Antonio Correa morador no Collegio de Coimbra onde lhe relata a ſua jornada de Moçambique até Goa. Eſtas duas cartas ſe conſervaõ M. S. no Cartorio da Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Carta eſcrita da Etiopia a 29. de Julho de 1562. ao Geral Diogo Laines. Sahio impreſſa na *Hiſt. da Etiop. Alta* do Padre Telles liv. 2. cap. 26. e 30. Traduzida em Latim pelo Padre Nicolao Godinho *de Abiſſin. rebus* lib. 4. cap. 5. Parte della publicaraõ o Padre Guerreiro *Relac. Annal. do Orient. dos annos de* 1607. *e* 1608. liv. 5. cap. 6, e Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimbra* Tom. 1. liv. 2. cap. 11. n. 11. Deſta Carta faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 396.

Carta eſcrita da Etiopia de 3. de Junho de 1566. aos Padres e Irmaõs do Collegio de S. Paulo de Goa. Sahio na *Relac. Annal do Orient. dos an. de* 1607. *e* 1608. eſcrita pelo Padre Guerreiro liv. 5. cap. 7.

Carta eſcrita da Etiopia a 10. de Junho de 1568. ao Padre Geral.

Carta eſcrita da Etiopia em 20. de Dezembro de 1585. ao Provincial da India. Sahio impreſſa na *Hiſt. da Etiop. Alt.* do Padre Telles liv. 2. cap. 37. e Guerreiro *Relac. Annal do Orient. dos annos de* 1607. *e* 1608. liv. 3. cap. 11.

MANOEL FERNANDES natural de Evora donde paſſando a Salamanca aprendeo letras humanas com o inſigne Joaõ Vaſeo, e na Univerſidade deſta Cidade foy ornado com as inſignias doutoraes em Theologia. O ſeu talento foy excellente para o pulpito que exercitou com geral aplauzo, e na intelligencia das linguas principaes alcançou a primaſia. Voltando a Portugal como o ſeu eſpirito ſe ornaſſe de innocentes cuſtumes, e ſolida erudiçaõ o admitio para ſeu domeſtico aquelle grande exemplar de Prelados o V. D. Fr. Bartholameo dos Martyres Arcebiſpo de Braga. Foy Conego Magiſtral na Cathedral de Lamego onde morreo a 8. de Dezembro de 1598. com 70. annos de idade. Traduzio de Latim em Portuguez.

Palavras de Fr. Ricerio de Marchia companheiro de S. Franciſco em as quaes com eſtilo breve, claro, alto, e ſuaviſſimo ſe enſina e perſuade a perfeiçaõ poſſivel, que na terra ſe pode alcânçar derigidas ás Freiras de Villa-Longa. Braga por Antonio de Mariz. 1568. 8. Do author e da obra ſe lembra o Padre Fonceca *Evor. glor.* p. 413. e Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portugal.* Part. 5. liv. 1. cap. 21.

Sermaõ de S. Simaõ, e S. Judas prégado na Sé de Lamego ano 1567. *juntamẽte cõ cinco Pſalmos de David em Portuguez vertidos com ſeus argumentos e annotaçoens.* ibi pelo dito Impreſſor. 1569. 4.

Summaria Recapitulaçaõ da antiguidade da Sé de Lamego Biſpos, e Chriſtandade della, e da ſua nobreza. Lisboa por Manoel de Lyra 1596. 4.

Eſta obra he allegada por Gaſpar Eſtaço *Antig. de Portug.* cap. 57. n. 5. e o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 102. no Comment. de 6. de Mayo letr. A.

Miſcellanea Portugueza. M. S. Deſta obra faz mençaõ ſeu Author affirmando, que do cap. 35. fora extrahida a *Summaria Recapitulaçaõ* de que aſſima ſe fez memoria.

Quatro Dialogos em Portuguez dos quaes he argumento. *Nabucodenoſor.*

Delle faz duplicada lembrança Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. e Tom. 2. p. 322. col. 1. e Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 21. n. 145.

MANOEL FERNANDES natural de Santarem, e inſigne na practica da Medecina como eſcreve o grande Zacuto *Præf. ad Lector lib.* 7. *Praxis Hiſtor.* dizendo que eſcrevera.

De Vuæ paſſæ facultatibus. M. S.

P. MANOEL FERNANDES natural de Fermoſelhe em o Biſpado de Coimbra e filho de Manoel Fernandes, e Anna Rodrigues. Quando contava 17. annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 5. de Março de 1631. e fez a profiſſaõ do quarto voto a 8. de Setembro de 1652. Aprendidas as letras humanas, e divinas enſinou Rhetorica, Filoſofia, e Theologia Moral com grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Para o governo teve prudente capacidade, e talento maduro, como moſtrou ſendo Vizitador das Ilhas, Reytor dos Collegios do Fayal, Santarem, e do Noviciado de Lisboa, e Propozito da Caſa Profeſſa de S. Roque. Dictando Theologia Moral em o Collegio de Faro aſſiſtio com ardente zelo aos feridos do contagio que nos annos de 1649. e 1650. conſumio grande parte dos moradores do Reyno do Algarve confortando a huns na ultima hora, e declamando do pulpito a todos para com a reforma das vidas extinguiſſem aquelle fatal incendio, do qual ainda que foy acometido ſe ſalvou em premio de ſua fervoroſa charidade. Naõ foy menos ardente quando no tempo que era Vizitador das Ilhas diſcorreo como Miſſionario Apoſtolico a de S. Miguel, Terceira, Fayal e a do Pico convertendo com a eficacia das ſuas vozes muitos pecadores ao caminho da penitencia, o que tambem executou na Provincia da Beira onde lhe ſucederaõ caſos eſpantozos. Atendendo a Mageſtade delRey D. Pedro II. ao ſeu talento acompanhado de profunda ſciencia o elegeo ſeu Confeſſor, cujo honorifico lugar exercitou pelo eſpaço de vinte e ſeis annos com ſumma independencia, e virtuoſa liberdade. Inſtantemente rogado aceitou o lugar de Deputado da Junta dos tres Eſtados que promptamente dimitio quando ſoube ſer incompativel com o inſtituto, que profeſſava. Invento foy da ſua piedade o mandar a 8. de Agoſto de 1677. quando era Propozito da Caſa de S. Roque que ao meyo dia deſſe

o ſino grande tres badaladas em memoria das tres horas que o noſſo Redemptor eſteve pendente na Cruz, e que ſe rogaſſe por aquelles que eſtavaõ na ultima agonia. Acometido de hum accidente de parlezia o deixou ſummamente atenuado, e poſto que viveo ſeis annos ſe negou totalmente a todos os negocios em que era conſultado por ElRey, ſendo todo o ſeu diſvelo prepararſe para a morte que ſucedeo a 10. de Junho de 1693. quando contava 79. annos de idade e 62. de Companhia. Delle faz larga memoria o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 40. 41. e 42. e no *Ann. glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 330. e nos *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 392. n. 12. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 25. de Mayo letr. I. pag. 408. col. 2. e o Padre Antonio Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 8. cap. 1. n. 6. pag. 453. Compoz

Alma inſtruida na Doutrina, e Vida Chriſtaã. Tomo 1. *que contem a doutrina da criaçaõ do mundo atè o ſymbolo dos Apoſtolos* Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſſor delRey 1688. fol.

Alma inſtruida &c. Tom. 2. *que contem a doutrina do ſymbolo, e Artigos da Fé atè os Mandamentos da Ley.* ibi pelo dito Impreſſor 1690. fol.

Alma inſtruida &c. Tom. 3. *que contem os Mandamentos da Ley, da Santa Madre Igreja, e Obras de Mizericordia.* ibi pelo dito Impreſſor 1699. fol.

Deſta obra deixou completos o 4. e 5. Tomo com que ſe aperfeiçoava a idea que tinha diſpoſto.

Cygnus præmoriens. 4. M. S. Conſtava de ſuas Oraçoens, e Poeſias Latinas.

Vida do Irmaõ Affonſo do Valle Coadjuctor temporal da Companhia de Jeſus M. S. Deſta obra faz mençaõ o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. pag. 706.

Vida do Irmaõ Manoel Henriques inſigne Pintor. M. S. Deſta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 11. de Mayo letr. G. e no Tom. 2. pag. 412. no Comment. de 4. de Abril letr. C. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 267. col. 1.

MANOEL FERNANDES CASTELO natural da maritima Villa de Buarcos do Biſpado de Coimbra, e Capellaõ da Univerſidade deſta Cidade. Publicou

Novena da glorioſa Virgem, e Martyr Santa Quiteria. Coimbra na Officina do Collegio das Artes 1711. 24.

MANOEL FERNANDES DE MOURA natural de Lisboa, e hum dos inſignes Medicos do ſeu tempo, cuja faculdade aprẽdeo em Salamanca. Sendo convidado para regentar a Cadeira de Prima na Univerſidade de Coimbra a naõ aceitou por ſe naõ defraudar dos copioſos lucros, que percebia na cura dos infermos aos quaes reſtituhia a ſaude perdida com a eficacia dos remedios como com o diſcreto, e jovial divertimento da ſua converſaçaõ. Naõ foy menos erudito na Poeſia, Filoſofia, e Hiſtoria. Eſcreveo

Commentaria in Galenum. fol. M. S.

De Sanguinis emiſſione. 4. M. S.

MANOEL FERNANDES DE OLIVEYRA naceo em a Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa no anno de 1637. ſendo filho de Antonio Fernandes de Oliveira, e Maria Lopes. Recebeo as Ordens de Presbitero em Lisboa no anno de 1664. merecendo por ſeu inculpavel procedimento, e vaſta ſciencia da Theologia moral ſer Cura da Igreja de S. Sebaſtiaõ do Lugar da Zibreira termo da Villa de Torres novas onde pelo dilatado eſpaço de trinta annos explicou todos os Domingos o Evangelho, e Cathecifmo ás ſuas ovelhas. Falleceo a 15. de Agoſto de 1708. e jaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Pedro de Torres Vedras. Eſcreveo

Excellencias da Villa de Torres Vedras; e ſuas Antiguidades. M. S. Conſervava-ſe em poder do Excellentiſſimo Principal da Santa Igreja de Lisboa D. Franciſco de Almeida.

Tratado dos ſete Sacramentos. M. S.

MANOEL FERNANDES RAYA natural da Cidade de Vizeu donde paſſando a Coimbra eſtudou Medecina em que ſahio eminente como tambem o foy na Poeſia. Falleceo na ſua patria no anno de 1658. ao tempo que exercitava a Arte Medica. Compoz, e publicou no tempo que eſtudava em Coimbra.

Esperança enganada 1. *Parte*. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1624. 8. Dedicado a D. André de Almada.

Segunda Parte ibi por Manoel de Carvalho 1629. 8. No Prologo promete *Espelho de moços;* e o fim dos *sucessos de Almeno*.

Delle faz breve memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 38.

MANOEL FERNANDES TEYXEIRA Patraõ mòr da Ribeira das Naos muito perito na construçaõ dos navios, como no exercicio da Nautica, escreveo

Memorial a ElRey sobre a perda da sua Real Fazenda por se naõ acudir com os remedios necessarios. Lisboa sem anno da ediçaõ, e nome do Impressor fol.

MANOEL FERNANDES VILLAFANHA cuja patria, e genero de vida se ignora sabendo-se conforme escreve Joaõ Franco Barreto na *Bib. Lusit.* M. S. compozera em Lisboa.

Tratado da Arithmetica. fol.

MANOEL FERNANDES VILLAREAL naceo em Lisboa, e tanto que chegou aos annos da adolescencia partio para Madrid, e depois passou a Pariz onde com o lugar de Consul da Naçaõ Portugueza assistio muitos annos cultivando o seu penetrante juizo com a Poetica, Historia, Genealogia, e arte militar de cujos estudos sahio profundamente instruido, e posto que nas suas obras se intitule Capitaõ sempre se exercitou em negociar donde naõ percebia pequenos lucros. Voltando para Portugal como fosse acerrimo sequaz do Judaismo foy prezo por ordem da Inquisiçaõ de Lisboa, e estando profitente na Ley de Moyzés que pelo espaço de quarẽta años exactamẽte observara, foy relaxado á Justiça Secular, porém ou temorozo do fogo, ou illustrado de luz superior abjurou a perfidia sendo condenado á morte de garrote que padeceo a 10. de Outubro de 1652. Compoz

El color verde a la divina Celia. Madrid por la Viuda de Alonso Martin 1637. 8. Consta de louvores da cor verde.

El Politico Christianissimo, o discursos politicos sobre algunas acciones de la vida del Emminentissimo Senor Cardenal Duque de Richelieu. Pamplona por Juan Antonio Bordun 1641. 4. & ibi pelo dito Impressor 1642. 16. Traduzido em Italiano por Parisio Cerchiari. Venetia por Marcos Garzani. 1646. 16. e em Francez por Chautonieres de Grenailles. Pariz por Taussainet Quinet. 1643. 4.

El Principe Vendido, o venta del Innocente y libre Principe D. Duarte Infante de Portugal celebrada em Viana a 25. *de Junio de* 1642. *annos. ElRey de Ungria vendador y ElRey de Castilla comprador. Stipulantes en el acuerdo por ElRey de Castilla D. Frãcisco de Mello Governador de sus Exercitos em Flandes; D. Manoel de Corte Real su Embaxador en Alemania. Por ElRey de Ungria Fr. Diego de Quiroja su Confessor el Doctor Navarro Secretario de la Reyna de Ungria.* Pariz por Juan Palé 1643. He traduçaõ de Latim.

Anticaramuel, ò defensa del Manifiesto del-Reyno de Portugal que escrevio D. Juan Caramuel Lobkowitz religioso de Dunas, Doctor de Santa Theologia, Abad de Melrosa y Vicario General de la Orden de Cister. Pariz por Miguel Blageaert. 1643. 4.

Architectura militar, o fortificacion moderna traduzida de Francez do P. Jorge Tournier S. J. e augmentada por Villa Real Pariz por Joaõ Henault 1649. 16. com estampas. Por sua industria se publicou.

Cinco livros da Decada 12. *da Historia da India por Diogo de Couto Chronista, e Guarda mór da Torre do Tombo do Estado da India.* Com huma larga Dedicatoria feita em Pariz a 26. de Abril de 1645. pelo dito Manoel Fernandes Villa Real a D. Vasco Luiz da Gama Conde da Vidigueira Embaxador a ElRey Christianissimo.

Soneto, e Romance heroico em Francez á morte da Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4. a fol. 30.

Na *Hist. Secret. de D. Antoine Roy de Portug.* pag. 234. se lhe faz o seguinte elogio *homme de agreable comerce, son esprit etoit de un caractere a se faire beaucoup d'amis; aussi tous les gens de qualite, e de bon gout se faisoint un plaisir de le voir* Macedo *Propugn. Lusit. Gal.* p. 182. o intitula *acutus, & peritus hujus sæculi scriptor.* Ant. de Sousa de Macedo *Lusit. Liber.* Proæm. 2. §. 3, n. 2. *Disertum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 39. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa ſendo filho de Pedro Ferreira, e Anna Ferreira. Profeſſou o inſtituto Carmelitano em o Convento de Lisboa no anno de 1602. Eſtudada Filoſofia em o Convento de Evora e Theologia em o de Coimbra ſahio taõ conſumado neſtas Faculdades que foy Conſultor da Bulla da Cruzada. Adminiſtrou na Religiaõ os lugares de ſubprior do Convento de Torres novas, Prior do Convento de S. Romaõ e Commiſſario da Ordem Terceira em Lisboa. Foy Confeſſor das Religioſas dos Conventos da Villa de Tentugal, da Cidade de Lagos, e da Cidade de Beja. No Capitulo celebrado em Lisboa a 30. de Abril de 1651. foy nomeado Socio do Provincial Fr. Gaſpar dos Reys. Partindo para Roma a votar no Capitulo Geral em que ſahio Geral da Ordem Fr. Mario Venturino, naõ chegou áquella Cidade impedido de huma infermidade que o privou da vida no mez de Abril de 1654. Compoz.

Sermaõ em a Sé Metropolitana da Cidade de Lisboa na publicaçaõ da Santa Cruzada em 21. *de Novembro de* 1632. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.

Vidas dos Santos Martires Confeſſores, e Virgens da Ordem de Noſſa Senhora do Monte do Carmo, dos quaes ſe reza na regular Obſervancia, e nos Padres Deſcalſos por particular conceſſaõ Apoſtolica. 1. *Tratado.* 2. *Tratado do principio inſtituiçaõ, e obrigaçoens da Ordem Terceira da Penitencia de Noſſa Senhora do Carmo.* 3. *Tratado. Breve inſtruçaõ da Doutrina Chriſtaã.* Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

Vida da V. Anna Manoel da Conceiçaõ Terceira Carmelita que peregrinou duas vezes a Jeruſalem e ao Sanctuario do Loureto, da qual foy Confeſſor. Deſta obra o allega como author Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 451. no Comment. de 29. de Mayo letr. H.

Faz delle larga memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm.* cap. 76.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Evora filho de Diogo Nabo e Izabel Ferreira e alumno da illuſtre Ordem dos Prégadores o qual ſendo admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra a 7. de Dezembro de 1625. aprendeo, e enſinou as ſciencias eſcholaſticas com grande fama do ſeu talento. Tendo ſido Prior dos Conventos de Coimbra, e Lisboa, e Reytor do Collegio de Santo Thomaz Vizitador, e Vigario Geral da Provincia foy aſſumpto a Deputado da Inquiſiçaõ de Evora a 17. de Novembro de 1654, e no Convento deſta Cidade paſſou de caduco a eterno a 3. de Fevereiro de 1659. Delle ſe lembra Fr. Pedro Monteiro no *Cathal. dos Deput. de Evor.* §. 67., e no *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Compoz

Oraçaõ funebre nas exequias do Biſpo Inquizidor Geral D. Franciſco de Caſtro no Convento de S. Domingos de Lisboa a 13. *de Janeiro de* 1653. Lisboa na Officina Craſbeeckiana. 1654. 4.

P. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa, e filho de André Dias, e Barbara Ferreira. Em o Noviciado patrio recebeo a roupeta de Jeſuita a 7. de Junho de 1647. quando contava deſaſete annos de idade. Enſinou letras humanas no Collegio de S. Antaõ onde recitou com geral applauſo duas Oraçoens Latinas ſendo da primeira aſſumpto o Santo Titular do Collegio, e da ſegunda S. Franciſco Xavier. Paſſou á India no anno de 1658. e voltando a Portugal ſegunda vez navegou para o Oriente no anno de 1694. padecendo incriveis trabalhos na Miſſaõ de Tunquim onde bautiſou mais de vinte mil Gentios. Compoz, e ſe publicou ſem o ſeu nome.

Noticias Sumarias das Perſeguiçoens da Miſſaõ da Cochinchina principiada, e continuada pelos Padres da Companhia de Jeſus. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1700 fol.

Vocabularium linguæ Annamiticæ incipiendo á verbis Luſitanis fol. M. S.

MANOEL FERREIRA BOTELHO natural de Lisboa Cavalleiro Fidalgo da Caſa Real, Thezoureiro, e Executor dos novos direitos da Chancellaria mór do Reyno, Alcaide mór da Ilha Grande dos Reys na Coſta do Rio de Janeiro. Foraõ ſeus Progenitores Aleixo Ferreira Botelho Capitaõ da Infantaria da Guarniçaõ da Corte, e D. Marianna de Souſa. Foy muito eſtu-

dioſo da Genealogia da qual fez huma coleçaõ de 12. Tomos que depois de ſua morte ſe venderaõ. Fez tambem huma compilaçaõ das Cartas de Brazaõ que ſe tem paſſado a peſſoas nobres de Portugal extrahidas do Archivo Real, e do Carthorio do Eſcrivaõ da Nobreza, ou dos Reys de Armas do Reyno. Conſerva-ſe eſta obra na Livraria do eruditiſſimo Jozé Freyre de Monterroyo Maſcarenhas.

MANOEL FERREIRA DE EÇA Senhor do antigo morgado de Cavalleiros em a Provincia do Minho naceo na illuſtre Villa de Guimaraens a 29. de Julho de 1661. onde teve por progenitores a Gregorio Ferreira de Eça Senhor do Morgado de Cavalleiros, e a D. Margarida Luzia de Alarcaõ. Foy muito aplicado ao Eſtudo da Genealogia eſcrevendo com indagaçaõ, e verdade.

Varias Familias do Reyno de Portugal. fol. 4. Tom. M. S. Conſervaõ-ſe em poder de ſeu filho Gregorio Ferreira de Eça.

Falleceo na ſua patria a 20. de Janeiro de 1724. quando contava 53. annos de idade. Delle ſe lembra o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 26. §. 73.

MANOEL FERREIRA DE LEMOS, Alferes de Mar, e Guerra naõ ſómente perito na arte militar, mas muito verſado na Poetica. Querendo celebrar a recuperaçaõ do Eſtado da Bahia feita no anno de 1625. compoz hum Poema dividido em ſeis cantos que dedicou a D. Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvaõ, e primeiro Vice-Rey do Eſtado do Braſil, e o intitulou.

Braſilida. 4.
Deſta obra vimos hum exemplar primoroſamente eſcrito.

MANOEL FERREIRA LEONARDO, naceo em Lisboa a 25. de Abril de 1728. ſendo filho de Pedro da Coſta, e Antonia dos Martyres. Aprendeo Grammatica no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua Patria, e Filoſofia no Real Convento de S. Domingos, e de huma, e outra aplicaçaõ colheo abundante fruto o ſeu penetrante juizo. Sendo eleito Biſpo do Graõ Pará o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souſa da Ordem dos Prégadores o recebeo por ſeu familiar, e com elle partio para o dito Biſpado a 21. de Setembro de 1748. Dos ſeus eſtudos ſaõ produçoens as ſeguintes obras que publicou.

Elogio Funebre do Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Franciſco de Santa Maria religioſo de Santo Agoſtinho, Prior Provincial, Meſtre na Sagrada Theologia, Deffinidor da ſua Ordem, Reitor do ſeu Collegio de Coimbra, e Bibliothecario mòr do Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa. Lisboa na Officina Pinheirienſe da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1745. 4.

Elogio Hiſtorico Panegirico, Encomiaſtico, e funebre das ſaudoſas memorias do Emminentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ da Motta, e Silva Cardial Presbitero da Santa Igreja Romana, e primeiro Miniſtro Univerſal da Coroa Portugueza. Lisboa por Antonio Alvares da Silva 1748. 4.

Com o nome afectado de Jozé Pedro da Silva.

Deſenfado do povo, Paſſatempo divertido, alegria ſeria e jocoſa para as fadigas de mayor diſvelo e para as emprezas de mayor cuidado ſe offerece para lenitivo da magoa e recreyo da melencolia 1. Parte. Liſboa na Officina Pinheirienſe de Muſica. 1746. 4.

Relaçaõ da Viagem, e entrada que fez o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souza III. Biſpo do Graõ Parà para eſta ſua Dioceze. Liſboa por Manoel Soares. 1749. Sahio ſem o ſeu nome.

P. MANOEL FIALHO natural da Cidade de Evora onde foy virtuoſamente educado por ſeus pays Manoel Delgado Salgado e Margarida Paez. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado da ſua patria a 15. de Julho de 1659, quando contava treze de idade onde obſervou exactamente os preceitos do ſeu Inſtituto. Querendo moſtrar-ſe grato á patria que lhe dera o berço intentou eſcrever a Hiſtoria Ecleſiaſtica da Igreja Eborenſe em cuja empreza conſumio os ultimos vinte annos da ſua vida revolvendo, e apontando tudo quanto achava nos livros impreſſos, e M. S. conduzentes a eſte argumento, e para que foſſe mais completa lhe juntou todas as noticias pertencentes á Hiſtoria Secular formando qua-

tro volumes muito groſſos de folha que intitulou.

Evora illuſtrada com noticias antiguas, e modernas ſagradas, e profanas em que ſe tocaõ algumas do Reyno. Dedica-a a quem a meſma Cidade foy dedicada por ElRey D. Affonſo Henriques glorioſo Rey de Portugal à Sacratiſſima Virgẽ Maria Mãy de Deos, Rainha univerſal do mundo todo. Primeiro Tomo dividido em 4. *Partes* fol. M. S. em 1707.

Evora illuſtrada &c. *Tocaõ-ſe as noticias do Reyno neceſſarias. Tomo* 2. *dividido em* 4. *Partes* fol. M. S. em 1708.

Evora illuſtrada &c. *com noticias naõ ja profanas mas ſó ſagradas, ou pertencentes ao Sagrado Collegio, e Univerſidade da Companhia de Jeſus, e ſeus annexos o da Purificaçaõ, e da Madre de Deos Tom.* 3. fol. M. S. em 1708.

Evora illuſtrada &c. *com noticias de todos os ſeus Conventos, Collegios, Recolhimentos, Freguefias, Igrejas, e Ermidas. Tom.* 4. fol. M. S. em 1709. Eſtavaõ promptos com todas as licenças para a impreſſaõ. Depois reduzio toda eſta obra a hum Compendio eſcrito nas linguas Portugueza, e Latina, e como dezejaſſe imprimilla, e naõ tiveſſe cabedal para efeituar o ſeu dezejo, ſuplicou ao Cabbido de Evora a mandaſſe publicar por beneficio da impreſſaõ pois reſultava em credito da Cidade Eborenſe, mas naõ obteve o deſpacho, que pertendia. Fallecendo a 27. de Dezembro de 1718. quando contava 70. annos de idade e 57. de Religiaõ ſe recolheo eſta obra em o Cartorio do Collegio de Evora da qual fez hum Epitome o Padre Franciſco da Fonceca Jeſuita natural tambem deſta Cidade, e o publicou com o titulo de *Evora Glorioſa*, e ſahio impreſſo em Roma na Officina Komarckiana 1728. fol. Fazem mençaõ do Padre Manoel Fialho o dito Padre Fonceca na *Prefac. da Evor. glor.* e a pag. 435. e o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* p. 873. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 449. n. 9.

MANOEL FIGUEIRA DE NEGREYROS natural da Villa de Mertola em a Provincia Tranſtagana filho de Fernando Dias, e Violante Nunes, e irmaõ do Doutor Diogo Nunes Figueira Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra do qual em ſeu lugar ſe fez diſtinta memoria e a quem imitou no eſtudo da Juriſprudencia em que ſahio eminente ſendo Lente de Inſtituta na Academia Conimbricenſe e depois Ouvidor do Meſtrado de San-Tiago na Comarca, e Ouvidoria de Setuval, e Corregedor da Villa de Almada. Compoz

Introductio ad ultimas voluntates continens omnia neceſſaria ad confectionem Teſtamenti. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeck 1613. 4.

Tratado ſobre o Padre Noſſo. Eſta obra teſtifica Diogo Serra de Medeiros na *Relaçaõ de Mertola* M. S. que a vira. Do author fazem lembrança D. Franciſco Manoel de Mello na Carta 1. de Cent. 4. das ſuas *Cartas* e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 41.

MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa, e inſigne profeſſor de Mathematica, Coſmografia, Aſtrologia, Arithmetica, e Arte de Navegaçaõ de cujas Faculdades aſſim practica, como eſpeculativamente deixou por indeleveis argumentos as obras ſeguintes.

Chronographia; Reportorio dos Tempos no qual ſe contem 6. *Partes, ſcilicet dos tempos, Esfera, Coſmografia, e arte de Navegaçaõ, Aſtrologia ruſtica, e dos tempos e pronoſticaçaõ dos Eclipſes, Cometas, e Sementeiras O Calendario Romano com eclipſes até* 630. *e no fim o uzo, e fabrica da Baleſtilha, e Quadrante Geometrico com hum Tratado dos Relogios.* Lisboa por Jorge Rodrigues. 1603. 4.

Prognoſtico do Cometa que apareceo em 15. *de Setembro de* 1604. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1605. 4.

Tratado da Practica da Arithmetica compoſta por Gaſpar Nicolás emendada, e acrecentada. Lisboa por Vicente Alvares 1607. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1679. 8. & ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1716. 8.

Hydographia; Exame de Pilotos no qual ſe cons tem as regras que todo o Piloto deve guardar em ſua navegaçoens aſſi no Sol, variaçaõ da agulha, como no cartear com algumas regras da navegaçaõ de Leſte a Oeſte com mais o aureo Numero, Epactas, marés, e altura da Eſtrella Polar com roteiros

de Portugal para o Brasil, Rio da prata, Guiné, S. Thomé, Angola, Indias de Portugal, e Castella. Lisboa 1608. & ibi por Vicente Alvares 1614. 4.

Roteiro, e Navegaçaõ das Indias Occidentaes, Ilhas Antilhas do mar Oceano Occidental com suas derrotas, sondas, fundos e conhecenças. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4.

Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 42. e o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 3. col. 1148.

Fr. MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Transtagana onde foraõ seus Progenitores Sebastiaõ Pegado de Abreu, e Izabel Pinta igualmente nobres, e opulentos. Professou o instituto dos Erimitas de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Abril de 1711. onde aprendeo, e ensinou as sciencias Escholasticas até jubilar na Sagrada Theologia. Com prudencia, e afabilidade exercitou os lugares de Prior do Convento de Angra no anno de 1722. e do Convento de Lisboa em 1726. merecendo pela sua sciencia Theologica, e historica erudiçaõ ser Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Chronista da sua Religiaõ. Nos mais authorizados pulpitos da Corte recitou diversas Oraçoens Evangelicas que mereceraõ universal aplauzo. Compoz

Voz allegorica, que sendo o assombro dos homens nas Montanhas de Judea foy o terror dos Leoens no sitio de Campo-Mayor o grande Bautista inclito Protector, e Soberano asilo da mesma Praça exposta em hum Sermaõ Chronologico, Panegirico, e gratulatorio na Igreja do mesmo Santo em acçaõ de graças pelo glorioso triunfo que a dita Praça alcançou no apertado sitio em que havia cinco mezes a tinhaõ posto as armas de Castella; prégado em 27. *de Outubro de* 1717. Lisboa por Paschoal da Silva 1718. 4.

Sermaõ funebre nas solemnissimas exequias que no Convento da Graça de Lisboa celebrou a nobelissima Irmandade dos Passos em 17. *de Fevereiro de* 1727. *a seu Provedor o Excellentissimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval* 4. *Marquez de Ferreira,* 5. *Conde de Tentugal Prezidente do Dezembargo de Paço Mestre de Campo General junto á Pessoa, e Governador das Armas da Provincia da Estremadura.* Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1727. 4. e nas *ultim. Acçoens do Duque.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 155. até 170.

Sermaõ no setimo dia do solemne Outavario com que os Religiosos da Companhia de Jesus da Casa Professa de S. Roque celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e S. Estanislao Koska. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1728. 4.

Festivo dia que a toda a Igreja deu o seu Sol o Principe dos Patriarchas, e Doutor eximio Santo Agostinho aparecendo seu Sagrado Corpo no Ceo de ouro na Cidade de Pavia o primeiro de Outubro de 1691. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religiaõ de Malta 1728. 4.

Sermaõ prégado nas exequias que no Convento da Graça de Lisboa em 24. *de Mayo de* 1735. *celebrou a Ven. Ordem Terceira de Santo Agostinho ao seu Prior o Excellentissimo Senhor D. Filippe Mascarenhas Segundo Conde de Coculim, Deputado da Junta dos Tres Estados.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

Epitome da Vida, e prodigios de Santa Rita de Cassia Viuva, Religiosa da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho aclamada pela devoçaõ dos povos Advogada dos impossiveis. Lisboa pelo dito Impressor 1737. 8. No fim tem a Novena da mesma Santa que sahio separada ibi pelo dito Impressor. 1737. 12.

Oraçaõ funebre nas solemnes exequias que na Igreja de Santa Justa de Lisboa fez a Irmandade de Santa Cecilia em 11. *de Dezembro de* 1736. *ao seu perpetuo Provedor o Senhor Diogo de Mendoça Corte Real do Conselho de Sua Magestade, e seu Secretario de Estado.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1737. 4.

Flos Sanctorum Augustiniano 4. *Parte que contem os Santos de Setembro.* Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1737. fol.

Oraçaõ funebre nas solemnes exequias que na Matriz de Campo-Mayor em 17. *de Março de* 1737. *se fizeraõ ao Serenissimo Senhor*

D. Antonio Manoel de Vilhena Principe Soberano de Malta, e Gozo, e Graõ Meſtre da preclariſſima militar Religiaõ de S. Joaõ do Hoſpital. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1738. 4.

Carmelitano Viridario a R. *P. ac S. M. Fr. Stephano á Sãto Angelo in lucem edendo Elogium.* Sahio no Tom. 2. deſta obra a pag. 437. Lisboa na Officina Regia Silviana 1741. fol. O Elogio he de eſtilo lapidario. Com o afectado nome de Antonio Dias da Silva, e Figueiredo publicou.

Noticia do laſtimozo eſtrago, que na madrugada do dia 16. *de Setembro deſte prezente anno de* 1732. *padeceo a Villa de Campo-Mayor cauſado pelo incendio com que hum rayo cahindo no armazem da polvora arruinou as torres do Caſtello, e com ellas as caſas da Villa.* Lisboa na Officina Auguſtiniana 1732. 4.

P. MANOEL DE FIGUEIREDO natural de Coimbra recebendo a primeira graça a 20. de Setembro de 1688. Foraõ ſeus pays Simaõ Rodrigues, e Domingas da Trindade. Em o Noviciado patrio da Companhia de Jeſus veſtio a roupeta a 4. de Julho de 1704. e paſſados quatro annos paſſou á India onde inſtruido nas ſciencias eſcholaſticas ſe dedicou ao miniſterio do pulpito em que conciliou grande aplauzo. Publicou

Oraçaõ funebre nas exequias do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira, e Marquez do Louriçal duas vezes Vice-Rey, e Capitaõ General da India, na Igreja do Bom Jeſus da Caſa Profeſſa de Goa em 21. *de Junho de* 1742. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1743. 4.

Sermaõ de Acçaõ de graças pela vitoria que alcançou o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſtello novo Conde de Aſſumar Vice-Rey, e Capitaõ General da India de Bonſulo inimigo do Eſtado, prégado a 15. *de Mayo de* 1746. *na Sé Primacial de Goa.* Lisboa por Franciſco da Silva. 1747. 4.

Sermaõ de Acçaõ de graças pelas vitorias que alcançou o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſtello novo Vice-Rey e Capitaõ General da India no ataque de Teracol a 23. *de Novembro dia em que ſe publicava a fama da Novena de S. Franciſco Xavier, e no rendimento da Praça de Rarim no dia da Feſta do meſmo Santo prégado em Goa na Caſa Profeſſa da Companhia de Jeſus em* 6. *de Janeiro de* 1746. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1748. 4.

MANOEL DA FONCECA natural do Lugar de Reris, e Parocho da Igreja de S. Juliaõ de Cambra no Biſpado de Vizeu muito eſtudioſo da Genealogia, e como tal numerado entre os profeſſores deſta principal parte da Hiſtoria pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Appar. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 136. §. 158. Eſcreveo

Genealogia dos Almeidas deſde o tempo de Lucio Catelio Severo Bracharenſe do qual deduz eſta Familia. Deſta obra conſerva huma copia o eruditiſſimo Jozé Freyre de Montarroyo Maſcarenhas.

Fr. MANOEL DA FONCECA natural de Villa-Viçoza filho de Gaſpar da Fonceca, e Joanna Cide. Foy admitido ao habito dos Erimitas Auguſtinianos cujo inſtituto profeſſou a 9. de Janeiro de 1616. Paſſou á India, e no Convento de Goa falleceo. Compoz

Annotaçoens ſobre as obras de S. Joaõ Chriſoſtimo 3. *Tom.* M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

MANOEL DA FONCECA BORRALHO naceo em a notavel Villa de Santarem a 12. de Agoſto de 1691. ſendo filho de Pedro da Fonceca, e Maria Franciſca. Foy muito perito nos preceitos da Grammatica Latina, e nos primores da Poeſia vulgar como moſtraõ as obras que compoz. Falleceo na patria a 7. de Mayo de 1731. com 70. annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia do Salvador. Delle ſe lembra o Padre Ignacio da Piedade de Vaſconcellos *Hiſt. de Sant.* liv. 2. cap. 33. Publicou

Luzes da Poeſia deſcubertas no Oriente de Apollo aos influxos das Muſas divididas em tres luzes eſſenciaes. 1. *da medida, e conſonancia da Poeſia.* 2. *do ornato da Poeſia e figuras, que nella cabem.* 3. *do eſpirito da Poeſia, e ereçaõ do conceito.* Lisboa por Filippe Vilela 1724. 4.

Promptuario de todos os Verbos das quatro conjugaçoens com todos os compoſtos, e no-

mes, que derivaõ a ſua etymologia, e quantidade das ſyllabas.

Dialogiſmo Rhetorico com todos os exemplos dos authores vulgares. Explicaçaõ univerſal de toda a Grammatica. 4. M. S.

Varias obras Poeticas, como ſaõ *Loas Dialogos, Bailes; Entremezes, oraçoens Academicas em a Academia de que foy Secretario.* M. S.

MANOEL FRADE DE OLIVEIRA Cavalleiro Profeſſo da Ordem Militar de Chriſto muito verſado no eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, como publica a ſeguinte obra que vimos M. S. na Secretaria da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

Sincope univerſal hiſtorico em que em breviſſima ſumma ſe deſcrevem recopiladas as mais celebres Hiſtorias do mundo. 2. Tom. 4. M. S.

MANOEL FRAGOSO militou na India no tempo que governava o Eſtado o famoſo Heroe Affonſo de Albuquerque o qual conhecendo o ſeu talento o mandou juntamente com Antonio de Miranda explorar quanto era digno de obſervaçaõ em o Reyno de Siaõ, cuja incumbencia dezempenhou eſcrevendo.

Dos Trajes, cuſtumes, e mercadorias do Reyno de Siaõ. Eſta obra remeteo Affonſo de Albuquerque a D. Garcia de Noronha para a remeter nas Naos que eſtavaõ de viagem para o Reyno, e ſe offereceſſe a ElRey D. Manoel como conſta dos *Comment. de Affonſ. de Albuq.* Part. 4. cap. 20.

MANOEL FRAYAÕ DE MESQUITA nobre por nacimento, e eſtimavel pelo talento que teve para a Poeſia merecendo por hum, e outro dote ſer domeſtico da Caſa do Excellentiſſimo Duque de Aveiro D. Alvaro de Lencaſtro que o eſtimava com particular afecto. Entre as obras poeticas dignas da luz publica, que produzio o ſeu engenho foraõ.

Relaçaõ do roubo ſacrilego feito na Parochia de Santa Engracia ſucedido a 16. *de Janeiro de* 1630. He em 8. rima 4.

Relaçaõ das ſolemnidades dedicadas ao Santiſſimo Sacramento por cauſa do meſmo roubo. Em 8. rima 4.

MANOEL FRANCO natural de Liſboa Cavalleiro da Ordem militar de Aviz e Corregedor de Olivença o qual com injuria do ſeu nacimento faltando á fidelidade Portugueza ſe declarou parcial dos intereſſes de Caſtella contra Portugal publicando com o ſupoſto nome de Manoel Franco de Coura, e Baemonde Ouvidor do Porto.

Memorial a la Santidad de nueſtro Beatiſſimo Padre Alexandro Setimo em que ſe reprezentan las razones, y fundamientos juridicos que deven obligar a Su Santidad a favorecer con las armas eſpirituales la cauſa de Su Mageſtad Catholica contra el Rebelde Portuguez. Madrid por Franciſco Nieto y Salcedo. 1660. 4.

MANOEL DE S. FRANCISCO XAVIER chamado no ſeculo Manoel de Magalhaens natural de Ponte de Lima da Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por pays a Antonio Magalhaẽs Barreto, e a D. Joanna Pereira de Abreu Senhores da Quinta do Matto, deſcendentes das principaes familias daquella Villa. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta em o Convento de Villar de Frades a 2. de Junho de 1692. onde jubilou na Sagrada Theologia. Foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, inſigne Prégador, e Humaniſta. Regeitou a Reytoria do Convento de Villar onde falleceo a 17. de Fevereiro de 1729. Publicou.

Sermaõ da Canonizaçaõ dos glorioſos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Koska no terceiro dia do ſolemniſſimo Outavario que com a aſſiſtencia do Diviniſſimo Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Jeſus da Cidade de Braga em 29. *de Julho de* 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Muſica 1728. 4.

MANOEL FREYRE Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto filho de Paſchoal Freyre, e Catherina Duarte, naceo na Villa da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medecina em que ſahio eminente, e ſendo conductario a 29. de Setembro de 1665. lhe deraõ os privilegios de Lente ſubindo a regentar a Cadeira da Anatomia a 26. de Novembro de 1671. e a de Avicena em 15. de Novembro de 1691.

Foy ſummamente charitativo para pobres aſſiſtindo-lhe nas ſuas infermidades com o diſvelo com que outros aſſiſtem aos ricos. Falleceo a 23. de Dezembro de 1694. com fama de inſigne Medico aſſim practico, como eſpeculativo. Compoz

Praxeos medicæ utilis tractatus continens omnes propemodum univerſi corporis affectus fol. He grande volume como vimos. Deſta obra digniſſima da luz publica traduzio grande parte o Doutor Braz Luiz de Abreu no ſeu *Portugal Medico.*

MANOEL FREYRE DE ANDRADE natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa, Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto e inſigne cultor das Muſas. Aſſiſtio muitos annos em a Corte de Madrid conciliando as eſtimaçoens das principaes peſſoas devidas ao ſeu agudo engenho e diſcreta converſaçaõ e na meſma Corte falleceo no anno de 1686. Jaz ſepultado na Parochia de Santa Maria de Almudena. Compoz a celebre Comedia intitulada.

Verſe, e tenerſe por muertos. Sahio com outras. Madrid por Joſeph Fernandes de Buendia 1670. 4.

Pinteze una tempeſtad que impedio a un amante llegar adonde eſtava ſu Dama. 8. Rima. Sahio a pag. 54. da *Academia celebrada em a Real Aduana de Madrid* de que era Preſidente Melchior Fernandes de Leon. Madrid en la Imprenta Real 1678. 4.

MANOEL FREYRE DE ANDRADE natural de Villa-Viçoza do qual foraõ progenitores Bernardim Freyre de Andrade Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Meſtre de Campo na guerra da Aclamaçaõ Governador de S. Thomé, Sargento Mór de Batalha na guerra da ſuceſſaõ de Eſpanha e Governador de Portalegre, e D. Joanna Vicencia de Menezes filha de Ambrozio Pereira de Berredo e Caſtro Capitaõ de Infantaria e de Cavalos na Provincia do Alentejo, Governador da Ilha de S. Thomé, e de D. Maria Lobo da Silveira irmaã de D. Angela da Silveira mulher do primeiro Conde das Galveas D. Diniz de Mello e Caſtro. Seguindo os belicoſos veſtigios de ſeu pay paſſou de Capitaõ de Infantaria a Coronel da Provincia da Beyra, Reyno do Algarve e Peniche, e depois no anno de 1735. Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade tendo ſido Governador da Praça de Olivença. Caſou com ſua prima com irmaã por pay, e mãy D. Joanna Bernarda Pereira de Berredo filha de ſeus Tios Gomes Freyre de Andrade, e D. Luiza Clara de Menezes de quem teve unicamente a D. Luiza Rita de Menezes que naceo no anno de 1705. Para naõ degenerar da ſua familia igualmente belicoſa, e literaria eſcreveo.

Poſtilla Militar. fol. 4. Tom.
Neſta grande obra ſe expõem tudo quanto pertence ao ataque, e defenſa das Praças até as ultimas operaçoens da Campanha. Delle faz memoria o Padre Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 899.

MANOEL FREYRE DE ANDRADE E CASTRO primo do precedente naceo em Lisboa ſendo quarto filho de Gomes Freyre de Andrade Capitaõ de cavalos, Tenente General da Cavallaria por Patente de 8. de Mayo de 1683. em que ſe referem os ſeus aſſinalados ſerviços obrados em beneficio da patria deſde o anno de 1646. até 1697. General de Artelharia do Reyno do Algarve, e Capitaõ General do Eſtado do Maranhaõ, e D. Luiza Clara de Menezes filha herdeira de Ambrozio Pereira de Berredo, e de D. Maria Lobo da Silveira dos quaes ſe fez mençaõ precedente. Herdeiro da caſa de ſeu pay, e dos ſeus marciaes eſpiritos paſſou de Capitaõ de cavalos a Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Moura unindo aos exercicios de Bellona os eſtudos de Minerva pelos quaes mereceo ſer admetido no anno de 1739. a Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Para claro teſtemunho da fineza do ſeu diſcurſo, e elegancia da ſua fraze literarios patrimonios da ſua illuſtre Caſa. Compoz

Diſcurſo Gratulatorio pronunciado na ſua introduçaõ á Academia Real da Hiſtoria Portugueza na Conferencia, que ſe celebrou no Paço em 10. *de Dezembro de* 1739. Liſboa por Antonio Iſidoro da Fonceca Impreſſor do Duque Eſtribeiro mór. 1740. 4.

Querendo o noſſo Monarcha aproveitarſe do ſeu grande talento o nomeou no anno de 1747. Enviado aos Eſtados Geraes de Olanda para onde partio, e ao tempo que eſtava dezempenhando eſta incumbencia in-

tempeſtivamente o privou a morte da vida com geral ſentimento dos zeloſos da Patria fallecendo na Cidade da Haya a 26. de Dezembro de 1748 quando contava 52. annos de idade. Foy transferido o ſeu cadaver para a Cidade de Anveres onde chegou a 14. de Janeiro de 1749, e ſobre o caixaõ ſe gravou a ſeguinte inſcripçaõ.

D. O. M.

Corpus Illuſtr. ac Excel. Dom. Fr. Emmanuelis Freyre de Andrade, e Caſtro quondam Ordinis Chriſti Equit. Conſ. Reg. Leg. equeſtris perfecti, ac Seren. Joan. V. Regis Portugalliæ ad Præpotentes Fæderati Belgij Ordines Ablegati Extraordinarij in urna hac dup. plumbea, ac lignea præſentibus idoneis teſtibus reconditum eſt. Curante Fr. Philippo de Lezanon y Rodrigues Carm. Miſſionario Apoſtolico nec non Regij Oratoris Portugalliæ Deſervitore primario. Obiit Hagæ Comitum S. R. E. *Sacramentis rite munitus die* 26. *Decembris* 1748. R. *J. P.*

Jaz ſepultado na Igreja do Convento de Noſſa Senhora do Carmo da Cidade de Anveres.

MANOEL FREIRE BATALHA, natural de Lisboa, e filho de Jozé Franciſco dos Reys, e Maria dos Reys. Recebido o grao de Bacharel em os Sagrados Canones pela Univerſidade de Coimbra, foy Prothonotario Apoſtolico de Sua Santidade, Commiſſario do Santo Officio, e muito verſado no miniſterio do pulpito, que exercitou com aplauzo na ſua patria donde paſſando ao Rio de Janeiro naõ ſómente conciliou a meſma eſtimaçaõ no pulpito, mas foy Viſitador, Governador, e Vigario Geral do Biſpado do Rio de Janeiro, e Meſtre eſcóla na Cathedral da meſma Cidade publicou.

Sermaõ na funeſta, e magnifica pompa com que na Igreja de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa Real do Sabarà das Minas ſe celebraraõ as memorias do Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor Biſpo do Rio de Janeiro D. Fr. Antonio de Guadalupe prégado em 2 *de Mayo de* 1741. Lisboa na Officina Alvarenſe 1742. 4.

Sermoens prégados de manhã, e de tarde nas Profiçoens da Madre Maria Antonia Emerenciana Aurelia de Jeſus, e de ſua Prima a Madre Maria Leodegaria Fabiana do Monte do Carmo Religioſas do Convento de Carmelitas Calçadas da Eſperāça de Béja, e naturaes de Villa Rica do ouro preto das Minas geraes. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1746. 4.

Fr. MANOEL FURTADO, cujo Inſtituto que profeſſava ſe ignora. Compoz

Relaçaõ do Terremoto, que em 25 *de Junho de* 1563 *houve na Ilha de S. Miguel.* fol. Joaõ Franco Barreto *Bib. Port.* M. S. affirma que ſe imprimira.

MANOEL DE GALHEGOS, naſceo em Lisboa no anno de 1597. ſendo filho de Simaõ Rodrigues de Galhegos, e Gracia Mendes Mourato. Entre os canoros ciſnes do Parnaſo Portuguez, mereceo lugar eminente aſſim pela cadencia do metro, como pela elegancia das vozes, e diſcriçaõ dos conceitos, ou foſſe metrificando em aſſumptos heroicos, ou liricos. O ſublime enthuſiaſmo de que o dotou a natureza ſe admirava ornado de vaſta erudiçaõ aprendida por todo o eſpaço de ſua vida imitando, e muitas vezes excedendo os mayores Poetas de diverſas Naçoens. Na Corte de Madrid, onde aſſiſtio algum tempo, contrahio eſtreita amizade com o grande Lopo da Vega Carpio, que ſe admirava do genio que tinha para a Poezia comica em cujo obſequio compoz algumas Comedias, que foraõ applaudidas por hum Varaõ taõ inſigne neſte genero de Poezia naõ ſendo menor a aclamaçaõ dos expectadores, quando ſe repreſentavaõ no theatro. Foy caſado com Luiza Freyre Pacheco de quem teve deſcendencia, e depois de paſſar alguns annos viuvo ſe ordenou de Presbytero. Falleceo na Patria a 9 de Junho de 1665. quando contava 68 annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia de Saõ Lourenço. Celebraõ o ſeu nome os Corifeos da Poezia do ſeu tempo como ſaõ Franciſco de Sá, e Menezes no principio da *Gigantomachia.*

Celebrad Ciſnes admirando el canto
Del Varon Luſitano,
Del nueſtro nuevo Apollo
Reſuena horrible, pero dulce tanto
Que igualmente deleita, y mueve eſpanto.

Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Gallegus doctæ rariſſima fama Minervæ eſt
Diviſum Imperium Phœbus, & ille tenet.
Sic ſua non ſolum Juppiter aſtra premit
Sic ſua non ſolus bella Gradivus alit.
Sic ſua non ſolus ſydera Caſtor habet.
Sic ſua non ſolus Tartara Pluto regit.

Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylua. 3.

Quando en tu Lyra Luſitano Orfeo
Manoel Gallegos las batallas cantes
De Encelado, y Tipheo
Nò admite el alto premio tu deſeo,
Que alcançaran con verſos elegantes
Eſtrellas por Laureles tus Gigantes.

D. Franc. Manoel de Mello *Tub. de Calliop.* Sonet. 97. e na Cart. 1. da 4. cent. das ſuas *Cartas. Heroico, Lyrico, e Comico.* Fr. André de Chriſt. *Juizo Poet. fol.* 8. verſ. *Varaõ eſtudioſo nas letras humanas, e viſto na erudiçaõ dos Poetas cujas idéas ſoube obſervar na eſpeculaçaõ, como imitar na pratica.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* Lit. E, n. 43. e Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. Compoz.

Gigantomachia. Lisboa por Pedro Craſbeck 1628. 4. Poema Heroico de ſinco cantos cujo argumento he a guerra dos Gigantes contra Jupiter. No fim. *Anaxarte* Sylva.

Templo da Memoria Poema Epithalamico nas feliciſſimas vodas do Excellentiſſimo Duque de Bragança, e de Barcellos, Marquez de Villa-Viçoſa, Conde de Ourem, de Arrayolos, de Penhafiel, de Neiva, &c. Lisboa por Lourenço Crasbeck. 1635. 4.

Diſcurſo Poetico, e Cançaõ á Ulyſſea de Gabriel Pereira de Caſtro. Lisboa por Lourenço Crasbeck. 1636. 4. Sahio no principio.

Obras varias al real Palacio del Buen Retiro. Dedicadas ao Conde Duque. Madrid por Maria de Quiñones 1637. 8.

Relaçaõ do que paſſou na felice Aclamaçaõ dedicada aos Fidalgos de Portugal. Liſboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Sem o ſeu nome.

Das muitas Comedias, que eſcreveo ſaõ as mais celebres.

Entrada de Felippe em Portugal.
Affonſo de Albuquerque.
El infierno de Amor.
El bonrado prudente.
Valor, verdad, y aficion.
Caſar a guſto por fuerça.
La Oronte de Chipre.
La Reyna Maria Eſtuarda.

MANOEL DA GAMA LOBO, natural da Villa de Montemor o Velho do Biſpado de Coimbra, ſendo bautizado na Igreja Matriz a 22. de Novembro de 1658. Foraõ ſeus Progenitores, Manoel Chichorro Pinheiro, e D. Violante da Gama de igual nobreza á de ſeu conſorte. Dotado pela natureza de engenho perſpicaz, e feliz memoria ſe aplicou na Academia Conimbricenſe ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea para ſer hum dos ſeus mayores ornatos pois recebendo neſta faculdade a borla doutoral, e admittido a Collegial de S. Pedro a 7. de Julho de 1691. regentou a Cadeira da Inſtituta de que tomou poſſe a 23. de Novembro de 1693. donde paſſou á do Codigo a 5. de Mayo de 1699. do Digeſto velho com igualaçoens á de Veſpora em o 1. de Abril de 1707. e ultimamente á de Prima a 7. de Fevereiro de 1716. onde foy reconduzido a 25. de Dezembro de 1719. Fez reſpeitado o ſeu nome, e peſſoa pela gravidade do ſemblante, ſubtileza do juizo, e profundidade do talento com que ſe diſtinguio de todos os Cathedraticos, ou foſſe arguindo, ou defendendo nos actos literarios. Foy Conego Doutoral das Cathedraes de Braga, e de Evora, Deputado do Santo Officio de Coimbra, e Dezembargador do Paço. Falleceo em Coimbra a 20. de Fevereiro de 1742. em idade de 84. annos. Jaz ſepultado no Collegio de Santo Antonio da Pedreira da Provincia Capucha de S. Antonio da qual foy ſempre generoſo Bemfeitor. As Poſtillas, que dictou no tempo do ſeu Magiſterio ornadas de ſubtileza, e profundidade, ſaõ as ſeguintes.

Relectio ad egregium Imperator. Antonin. reſponſum in l. 1. *c. de fideicomiſſis.*

Ad Tit. Cod. de crimine expilatæ bæreditatis. fol. M. S.

Ad Tit. ff. de Exceptione rei venditæ, ac traditæ. fol. M. S.

Ad Tit. ff. de jure Fiſci.

Ad Tit. ff. de ſolut. matrimon.

Fazem delle memoria o Doutor Manoel

Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* §. 141. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inq. de Coimb.* §. 140.

P. MANOEL GODINHO, natural da Villa de Vianna do Arcebiſpado de Evora, filho de Pedro Lopes da Gaya, e Meſſia Godinha ambos deſcendentes de nobres familias. Ao tempo, que contava vinte e tres annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus a 11. de Março de 1542. movido dos documentos que ouvira a S. Franciſco Xavier com quem ſe confeſſara, e de hum Sermaõ prégado por Fr. Joaõ Soares Prégador delRey D. Joaõ o III. que depois occupou dignamente a Cadeira Epiſcopal de Coimbra. Obſervou exactamente o inſtituto, que profeſſara ſendo muito mortificado, penitente, e eſmoler. No fatal contagio, que no anno de 1569. devaſtou grande parte dos moradores de Lisboa ſe offereceo como victima da charidade em beneficio dos enfermos em cuja empreza ſacrificou a vida a 4. de Agoſto do dito anno. Delle ſe lembra o P. Franco *Imag. da virt. do Novic. de Lisboa.* liv. 1. cap. 31. Compoz.

Vida do V. Padre Gonçalo da Sylveira. M. S.

Vida de Affonſo Mendes Patriarcha da Etiopia. M. S.

MANOEL GODINHO, naceo em a Villa de Montalvaõ, Comarca de Portalegre da Provincia Tranſtagana, ſendo filho de Manoel Nunes de Abreu, e Joanna dos Reys. Na idade de quinze annos foy admittido á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 3. de Junho de 1645. Paſſou á India, donde ſendo mandado pelo Vice-Rey do Eſtado Antonio de Mello e Caſtro a Portugal, ſe embarcou em Baçaim a 15. de Dezembro de 1662. e paſſando por Damaõ, e Surrate, chegou a Perſia donde atraveſſada a Arabia Deſerta veyo a Babilonia. De Alepo aportou em Marcelha, onde ſe embarcou para Portugal, e chegou a Caſcaes a 25. de Outubro de 1663. de cuja viagem publicou.

Relaçaõ do novo caminho, que fez por terra, e mar vindo da India para Portugal no anno de 1663. *o P. Manoel Godinho da Companhia de Jeſus.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4.

Sahindo da Companhia, foy Prior de S. Nicolao da Villa de Santarem, e Beneficiado em a Parochia de S. Nicolao de Liſboa, Prior da Igreja de Santa Maria de Loures do Patriarchado de Lisboa, Protonotario Apoſtolico, e Commiſſario do Santo Officio. Falleceo em o anno de 1712 quando contava 78. annos de idade. Publicou

Horario Evangelico demonſtrador de 40. *horas dadas pelos Evangeliſtas com outras tantas meditaçoens Sacramentaes para ellas no Jubileo, e Lauſperenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo à Cidade de Lisboa.* Lisboa por Miguel Deſlandes 1683. 12.

Noticias ſingulares de algumas couſas ſuccedidas em Conſtantinopla depois da Rota do ſeu exercito ſobre Viena enviadas de Conſtantinopla a hum Cavalheiro Maltez. ibi pelo dito Impreſſor 1684. 4. ſem o ſeu nome.

Vida, virtudes, e morte do V. Padre Fr. Antonio das Chagas Franciſcano. Liſboa pelo dito Impreſſor 1687. 4. & ibi por Miguel Rodrigues 1728. 4. Deſta obra ſe lembra Joaõ Antonio da Coſta de Andrade *Cryſol Seraf.* p. 228.

Sermaõ do glorioſo S. Antonio de Lisboa, prégado na Parochial de Santa Marinha de Lisboa. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1688. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1692. 4.

Novena da Mãy, e Senhora da Piedade para conſeguir por ſua interceſſaõ, o que for mais conforme à vontade divina. Lisboa, por Miguel Deslandes 1701 8.

Symbolo da Fé, illuſtrado com varias queſtoens. M. S.

Summa de Caſos de Conſciencia. M. S.

Carta Gratulatoria, que os Chriſtãos Orientaes eſcreveraõ aos Senhores Emperador, e Rey de Polonia pela victoria, que alcançaraõ dos Turcos, com huma proclamaçaõ aos Principes Chriſtãos. M. S.

MANOEL GODINHO CARDOSO natural de Lisboa donde ſahindo embarcado a 10. de Abril de 1585. em a Nao Santiago, de que era Capitaõ Fernaõ de Mendoça, laſtimoſamente naufragou a 15.

de Agosto do dito anno, cujo tragico succesſo eſcreveo como teſtemunha ocular, e publicou com o ſeguinte titulo.

Relaçaõ do naufragio da Nao San-Tiago, e Itinerario da gente, que della ſe ſalvou. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1601. 4. e na *Hiſt. Trag. Marit.* Tom. 2. deſde pag. 63. até 152.

Fazem memoria deſte Eſcritor Miguel Leitaõ de Andrade *Micel.* Dial. 2. p. 46. chamandolhe erradamente Manoel Mendes Cardoſo. Joan. Soar. de Brito, *Theat. Luſit. liter.* lit. E. n. 45. Anton. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 13. e Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 7.

MANOEL GODINHO DE HEREDIA, Mathematico inſigne, e aſſiſtente em Goa, cabeça do Imperio Aſiatico Portuguez eſcreveo

Hiſtoria do martyrio de Luiz Monteiro Coutinho, que padeceo por ordem do Rey Achem Raiamancor no anno de 1588. *e dedicada ao Illuſtriſſimo D. Aleixo de Menezes, Arcebiſpo de Braga,* cuja dedicatoria foy feita em Goa a 11. de Novembro de 1615. fol. M. S. com varias eſtampas.

P. MANOEL DE GOES, naceo em a Villa de Portel da Provincia Transtagana do Arcebiſpado de Evora, e foy filho de Joaõ Vagueiro, e Maria Alvares, e irmaõ do Padre Gaſpar de Goes Jeſuita, que em 13 de Setembro de 1571. juntamente com outros companheiros dos quaes era ſuperior o P. Pedro Dias na viagem, que faziaõ para o Braſil foraõ victimas da impiedade heretica. Quando contava doze annos de idade impellido da inclinaçaõ ao eſtudo fugio da Caſa paterna para Caſtella onde aprendeo no eſpaço de quatro annos a lingua Latina, Rhetorica, e Filoſofia. Reſtituido á companhia de ſeus Pays, continuou os eſtudos em a Univerſidade de Evora, onde atrahido do Inſtituto dos Padres Jeſuitas recebeo a roupeta a 31. de Agoſto de 1560. quando contava 18. de idade. Inſtruido profundamente nas letras humanas as enſinou outo annos, e com tal primor ſoube a lingua Latina, que ſe affirma diſſera o P. Joaõ Pedro Mafeo a quem o Cardeal D. Henrique mandara buſcar a Italia para eſcrever no meſmo idioma a Hiſtoria da India, ouvindo-o recitar huma Oraçaõ, ſer eſcuzado vir elle para aquella empreza, quando em Portugal havia talento, que a pudeſſe cabalmente dezempenhar. Dictou Filoſofia pelo eſpaço de dez annos, ſendo taõ agudo nas inveſtigaçoens da Dialectica, e Metafiſica, como fora elegante nas humanidades, e Rhetorica. Ao eſtudo das Sciencias unio a cultura das virtudes moſtrando em todas as ſuas acçoens vida inculpavel. Falleceo no Collegio de Coimbra a 13. de Fevereiro de 1593. com 51. annos de idade, e 33. de Religiaõ. Della fazem honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. *Fuit vir ingenio peracuto, & multa eruditione commendabilis.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſitan. Litter.* lit. E. n. 46. *Humaniorum Litterarum, Philoſophiæque nominatiſſimus profeſſor.* Fonſeca *Evora Glorioſ.* p. 435. *Sapientiſſimo, e doutamente verſado na lingua Grega, e Latina.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 151. *Author dos Curſos Conimbricenſes obra ſingular, e excellente na elegancia, erudiçaõ, e agudeza* Franco *Annus. Glor. S. J. in Luſit.* p. 83. *præclarum illi ad ſcientias ingenium.* Compoz a ſeguinte obra, que dividida em diverſos Tomos publicou ſem o ſeu nome.

Commentarii Collegii Conimbricenſis in octo libros Phyſicorum Ariſtotelis Stagiritæ. Tomus primus. Lugduni apud Joannem Philehotte 1602. 4. & Coloniæ apud Lazarum Zetnerum 1602. 4.

Commentarii in quatuor libros Ariſtotelis Stagiritæ de Cælo. Tomus ſecundus. Olyſipone apud Simonem Lopeſium 1593. 4. grande. Deſta obra faz mençaõ o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 952. Neſte Tomo ſe imprimiraõ os ſeguintes Tratados.

In libros Metereorum Ariſtotelis Stagiritæ duos.

In libros Ariſtotelis, qui parva naturalia apellantur.

In libros Ethicorum Ariſtotelis ad Nicomachum.

Sahio eſte 2. Tomo reimpreſſo Lugduni apud Officinam Junctarum 1594. 4. augmentado com o texto Grego do Filoſofo correſpondente á traduçaõ Latina.

Commentarii in tres libros de Anima. Conimbricæ apud Antonium de Maris 1598. 4. Coloniæ apud Lazarum Zetnerum 1604. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon. 1604. 4.

Commentarii in libros de Generatione, & Corruptione Ariſtotelis Stagiritæ. Conimbricæ apud Antonium Mariz 1597. 4. grande & Moguntiæ 1606. 4.

Neſtes livros, ſaõ palavras do P. Antonio Franco *Imag. da virt. do Novic. de Evora* p. 874. *veneraõ as Univerſidades naõ ſó o ſelecto das ſuas reſoluçoens, mas a torrente de eloquencia, que parece de hum daquelles antigos, e mais excellentes Pays, e Meſtres da lingua Latina.* Os outros Tomos do *Curſo Conimbricenſe,* foraõ compoſtos pelo Padre Sebaſtiaõ de Couto Jeſuita, de quem ſe fará memoria em ſeu lugar.

Fr. MANOEL DE GOES, natural de Lisboa onde recebeo, e profeſſou o habito de Carmelita Calçado. A prudencia em que foy inſigne o habilitou para ſer eleito no anno de 1536. Prior do Convento de Lisboa, que ſegunda vez adminiſtrou, no anno de 1542. donde ſubio a ſer Provincial no anno de 1551. Terceira vez foy Prior do Convento de Lisboa eleito em o anno de 1563, e em todas eſtas Prelaſias augmentou os Conventos com magnificas obras. Para naõ eſtar ocioſa a ſua grande capacidade por eleiçaõ uniforme, foy Reitor do Collegio de Coimbra duas vezes até que depois de huma larga vida ocupada em obſequio da Religiaõ, e no exercicio das virtudes recebidos os Sacramentos eſpirou placidamente no Convento patrio a 22. de Setembro de 1595. Delle ſe lembraõ *Lezana Annal. Carm.* Tom. 4. fol. 452. n. 8. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 142. letr. E. e Tom. 2. p. 376. letr. B. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 77. Como inſigne profeſſor do Canto Gregoriano compoz, e publicou quando era Provincial.

Proceſſionarium Ordinis Carmelitarum. Ulyſipone 1551. 4.

Em aplauſo deſta obra eſtá no principio hum Epigramma do Biſpo D. Fr. Amador Arraes. Deſte Proceſſionario uſou a Provincia de Portugal até o anno de 1610 em que Fr. Gaſpar Campello compoz outro de que agora uſa.

Memorias Hiſtoricas da Ordem do Carmo. M. S. Dellas faz mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 142. no Comment. de 14. de Janeiro letr. D.

MANOEL DE GOES DE VASCONCELLOS, Licenciado em a Sagrada Theologia em cuja Faculdade aſſim eſpeculativa, como Moral, foy muito perito como tambem na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e livros aſceticos. Eſcreveo

Caminho eſpiritual das Almas Chriſtãs para a ſalvaçaõ, em cuja doutrina ſe lhes dá luz para deſterrar toda a ignorancia, no que toca á Fè, e Ley de Deos, e Igreja compoſto, e recopilado da Doutrina Evangelica, e Eſcritura Sagrada. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4.

Exame de Conſciencia, e ordem para os Penitentes ſe confeſſarem bem de ſeus peccados juntamente com alguns aviſos aos Confeſſores com huma aprovaçaõ no fim da frequentaçaõ do Divino Sacramento. ibi pelo dito Impreſſor 1615. 8.

MANOEL DE GOYOS, Capitaõ da Mina, e Porteiro mór delRey D. Manoel, filho de Eſtevaõ de Goyos, Alcaide mór de Mertola, e de ſua mulher D. Iſabel de Attaide, filha de Nuno Maſcarenhas Comendador de Almodouvar da Ordem de San-Tiago. Cultivou a Poeſia vulgar com grande aplauſo, de cuja veya ſe publicaraõ alguns verſos no *Cancioneiro de Garcia de Rezende,* a fol. 85. 151. 153. verſ. 154. verſ. 160. verſ. 175. verſ. 159. 212. até 213. verſ.

P. MANOEL GOMES, alumno da Companhia de Jeſus cujo inſtituto abraçou em Goa em o 1. de Janeiro de 1559. Foy incanſavel operario da vinha de Salcete convertendo innumeraveis idolatras ao caminho da ſalvaçaõ, e confirmando aos convertidos na Fé, que tinhaõ abraçado. Sete annos antes da ſua morte ſe ordenou de Sacerdote para com mayor perfeiçaõ ſe dedicar ao ſerviço dos proximos até felizmente conſumar á carreira dos ſeus apoſtolicos tra-

balhos em Salcete a 23. de Fevereiro de 1591. Delle faz honorifica mençaõ Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 1. p. 512. e no Comment. de 23. de Fevereiro letr. G. Benci *Annuas* do ann. 1591. p. 875. Alegamba *de mortib. illuſtrib.* pag. 112. Eſcreveo

Carta eſcrita de Salcete em 16. *de Dezembro de* 1560. *aos Padres do Collegio de Goa, em que relata o fruto que ſe colhia naquella Miſſaõ.* Sahio com outras em Italiano. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta eſcrita aos Padres da Provincia de Portugal feita em Amboino a 20. *de Março de* 1563.

Carta eſcrita de Amboino em 15. *de Abril de* 1564. *aos Padres da India.* Conſta de 9. paginas.

Carta eſcrita de Amboino a 27. *de Mayo de* 1565. *aos Padres da India.*

MANOEL GOMES, filho de Pays Portuguezes, e nacido em a Cidade de Anveres em Flandes, inſigne profeſſor de Medicina, cujo nome celebraõ Zacuto Luſitano, Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. p. 268. col. 2. Vander Linden de *Script. Medic.* lib. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* liter. E. n. 47. e Wolfio *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 875. n. 1791. Compoz

De peſtilentiæ curatione methodica traſlatio, in qua cauſæ, ſigna præambula, medicamina ante provida, & ſanantia. Antuerpiæ apud Joanem Trogneſium 1603. 4. Lovanii apud Jacobum Zegerſ. 1637. 8. e Antuerpiæ apud Viduam Joannis Cnobbari 1643. 4.

De que el Aforiſmo primero de Hyppocrates Vita brevis, ars longa, occaſio præceps, experimentum periculoſum, judicium difficile. *Sirve a la Milicia, como a la Medicina: y de tres guſanos Araña, Hormiga, y Abeja.* Antuerpiæ apud Viduam Joannis Cnobari 1643. 4. Dedicado a Dom Franciſco de Mello Marques de Torre Laguna, Governador, e Capitaõ General dos Eſtados de Flandes. He compoſto em verſo ſolto Caſtelhano, e no frontiſpicio declara o Author ſer Portuguez.

P. MANOEL GOMES, natural da Cortiça do Biſpado de Coimbra, filho de André Gomes, e Maria das Neves. Foy admittido á Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1676. onde ſahio verſado nas ſciencias ſeveras como do ſeu talento ſe eſperava. Reduzio a mais breve corpo o Tratado, que da Bulla da Cruzada tinha eſcrito o P. Luiz Nogueira Jeſuita, e o publicou em nome do P. Duarte de Oliveira da meſma Companhia, com o ſeguinte titulo.

Compendium Bullæ Cruciatæ Luſitaniæ conceſſæ. Conimbricæ apud Regalem Collegii Artium Officinam S. J. 1714. 4.

MANOEL GOMES, chamado no ſeculo Manoel Gomes Frazaõ, naceo na Villa de Eſtremoz da Provincia Traſtagana a 6. de Janeiro de 1688. ſendo filho de Domingos Gomes, Alferes de Infanteria, e Maria Martins Frazoa. Deſde os primeiros annos ſe aplicou à liçaõ dos livros, e ſem aprender a lingua Latina entendia a Sagrada Eſcritura, e Santos Padres. Livre do vinculo conjugal entrou na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria no Eſtado de leigo a 21. de Novembro de 1718. e nella obſervou exactamente o ſeu inſtituto. Falleceo na meſma Congregaçaõ a 25 de Abril de 1740. quando contava 52. annos de idade, e 22. de Congregado. Publicou cõ o affectado nome de Gonçalo Frome Nazaõ puro anagrama do ſeu nome.

Attractivo da alma Maria Santiſſima Senhora noſſa. Ponderaçaõ da ſua incomparavel fermoſura, e ſaudades da ſua amabiliſſima preſença. Lisboa 1739. 4. ſem nome do Impreſſor. He huma Gloſa do Soneto de Camoens, que principia, *Ondados fios de ouro reluzente.*

Modo de amar a Maria Santiſſima Senhora noſſa propoſto na gloſa deſte Mote

Amar huma alma a Maria
Amaria naõ he amar:
Logo como pode eſtar
N'hum tempo amar, e a Maria.

Conſta a gloſa de 4. Decimas. Sahiraõ impreſſas em folha ſem lugar, nem anno da ediçaõ. Deixou muitas obras promptas para ſe imprimirem.

MANOEL GOMES ALVARES; natural da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza, muito perito na intelligencia da lingua Caſtelhana, da qual traduzio na materna a

obra ſeguinte, compoſta por D. Miguel de Corte-Real.

Enganos de Mulheres, e deſenganos de homens divididos em quatro Diſcurſos Hiſtoricos, politicos, moraes. Dedicado ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo da Bahia D. Luiz Alvares de Figueiredo. M. S. 4. O original tive em meu poder.

MANOEL GOMES CARDOSO, natural de Lisboa formado na Faculdade de Direito Civil na Univerſidade de Coimbra, e celebre Advogado de Cauſas Forenſes na Corte de Lisboa onde manifeſtou a ſua litteratura. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 48. Portug. *de Donat. Reg.* Part. 1. n. 549. D. Franciſco Manoel. Cart. 1. da Cent. 4. das *ſuas cartas.* Compoz

Informaçaõ de Direito por Ruy Telles de Menezes na cauſa, que lhe moveo D. Maria de Noronha ſua ſobrinha ſobre a ſuceſſaõ do Morgado da ſua Caſa dos Telles. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1605. 4.

Analyticus Tractatus de jure acreſcendi, & commentaria ſuper §. Si eadem Inſtit. de Legatis, & quatuor reſponſa in materià Mayoratuum. Ulyſipone apud eumdem Typog. 1620. fol.

MANOEL GOMES GALHANO DE LOUROSA, natural da Villa de Almada, fronteira á Cidade de Lisboa. Foy inſigne profeſſor de Medicina, e Aſtrologia cujos vaticinios eraõ venerados pela infalibilidade dos ſuceſſos intitulando-o Dom Franciſco Manoel de Mello na carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas: acreditado vaticinador de tempos, e novidades,* e Fr. Manoel Homem *Reſurreic. de Portug.* Part. 2. cap. 3. *cujos aſtrologicos juizos tanto acreditaõ a eſperiencia por certos.* Teve natural genio para a Poezia Latina em que mereceo particular eſtimaçaõ. Falleceo na ſua patria, e jaz ſepultado no Convento dos Religioſos Arrabidos de Caparica. Compoz

Poema Hiſtoricum in quo celebre miraculi portentum circa Joannem IV. divinitus peracti decantatur. Ulyſipone apud Emmanuelem da Sylva. 1648. 4.

Polymathia, exemplar doctrina de diſcurſos varios. Cometographia Metereologica do prodigioſo Cometa, que apareceo em Novembro de 1664. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1666. 4. No fim.

Diſcurſo Medico de Contagiis.

Tratado ſobre as aguas das Caldas. M. S.

Commento ſobre a primeira obra de Galeno, que eſtá no 1. *Tom. Iſagogico.* M. S.

Commento ſobre o primeiro Canto das Luziadas de Camoens. Deſta obra fez mençaõ no Tratado dos *Cometas.* pag. 61. M. S.

Poeſias Latinas a diverſos aſſumptos. M. S.

Da protentoſa chegada a eſte Reyno da praga dos gafanhotos. M. S. Deſta obra ſe lembra Fr. Manoel Homem no lugar aſſima allegado.

MANOEL GOMES LEAL, muito perito na Pharmaceutica, e na experiencia de remedios efficazes contra infermidades rebeldes. Publicou

Tratado do Rego do Antimonio, ou Calix chimico com as experiencias dos mais inſignes Authores, que delle uſaraõ, e eſcreveraõ. Propoem-ſe tambem a advertencia, que deve haver nas aguas commuas deſtilladas, e inſinuaſſe o modo mais facil, e proveitoſo para as deſtillar. Lisboa: por Antonio Pedroſo Galraõ 1705. 8. Promete no Prologo publicar obra de mayor grandeza, que comprehenda ſegredos particulares; e outro volume, que trata das principaes cauſas das enfermidades com remedios efficazes para a ſua cura deſcubertos pela propria induſtria.

MANOEL GOMES DE LIMA, naceo na Fregueſia de Santa Maria de Arcuzello, Termo de Ponte de Lima Comarca de Vianna do Arcebiſpado de Braga a 4. de Janeiro de 1727. ſendo filho de Joaõ Gomes, e Roſa da Sylva. Depois de aprender a lingua Latina eſtudou Filoſofia, que lhe ſervio para mais facilmente perceber as difficuldades da Arte Cirurgica da qual teve por eſcòlas os Hoſpitaes de Vianna, e o Real de Lisboa ouvindo por Meſtres, naõ ſómente os ſeus nacionaes; mas a Nicols, e Werton Inglezes famigerados na Cirurgia. Na Cidade do Porto, inſtituhio huma Academia Cirurgica á imitaçaõ das que exiſtem em as Cortes da Europa, cuja idéa, vencidos alguns obſta-

culos conſeguio ſendo Secretario della. He inſtruido nos ſyſtemas modernos principalmente no Mechanico-Chymico. O Collegio Real de S. Fernando da Corte de Madrid o elegeo por Collega com grandes diſtinçoens de honra. Compoz

Zodiaco Luſitanico-Delphico Anatomico, Botanico Chirurgico, Chymico, Dendrologico, Ictyologico, Lithologico, Medico, Metereologico, Optico, &c. anno de 1749. *mez de Janeiro. Obra da Academia dos Eſcondidos da Cidade do Porto imitadores da Natureza.* He huma Oraçaõ Academica com que deu principio a Academia Chirurgica. Sahio impreſſa no Porto 4. ſem anno da Impreſſaõ.

Ecphraſis Cirurgica ſobre la ſuppuracion, ò Empyema: conbinanſe las ſentencias mas plauſibles, y ſe eſtabelece la mas veroſimel. Eſta diſſertaçaõ, que fez por ordem do Collegio Real de Madrid, ſahio impreſſa com outras obras do meſmo Collegio Chirurgico.

Receptuario Luſitano Chymico Pharmaceutico, Medico, e Chirurgico, ou formolario de enſinar a receitar em todas as enfermidades, que aſſaltaõ ao corpo humano. Contém hum ſelecto de cada queixa, e todos os eſpecificos, que com nomes diverſos eſtamparaõ os mais famigerados Eſcritores do Univerſo recopilados en Jungken, Mynſichti, Lemery, e todas as Pharmacopeas até o preſente impreſſas principalmente a Londinenſe, Edimburgenſe, Extemporanea, Auguſtana, Norimbergenſe, no Diſpenſatorio Inglez, e no Brandeburgenſe. Tom. 1. *A. B. C.* Porto na Officina Prototypa Epiſcopal. 1749. 4.

Receptuario Luſitano, &c. Tom. 2.

Receptuario Luſitano, &c. Tom. 3.

O Cirurgiaõ inſtruido; em que ſe expendem todos os inſtrumentos, e operaçoens Cirurgicas modernamente diſcritas. 2. *Tom.* 4.

Panegyrico ao Real Collegio Chirurgico Matritenſe ſobre a benigna acçaõ delRey Catholico D. Fernando VI. o proteger, e nobilitar. Deſta obra ſe lembra D. André Garcia Vaſques Cirurgiaõ da Familia Real de Caſtella no Prologo da traduçaõ do 2. Tomo de Lourenço Heiſtero Fiſico mór do Duque de Bronſuick. Madrid. 1748.

Glorias do Douro nas calamidades do Lima. 4.

Holocauſtos ao menino Deos naſcido em Belem. 4.

O Amor convencido. Saõ tres Novellas. 4.

Dialogo ſatisfatorio critico-Apologetico fol.

Dicionario Medico-Univerſal 4. *Tom.* in fol. do qual o primeiro ſe offereceo já ás licenças. Comprehenderá muitos volumes.

MANOEL GOMES SERRANO, natural de Lisboa inſtruido nas letras humanas, e na Arte Poetica de cuja veya foy feliz parto a obra com que aplaudio o naſcimento do Infante D. Pedro filho do Sereniſſimo Monarcha D. Joaõ IV. em o anno de 1648. que ſe publicou com eſte titulo.

Aplauſo Ulyſiponenſe pelo felice naſcimento do Sereniſſimo Infante D. Pedro filho dos muy altos, e poderoſos Reys de Portugal D. Joaõ IV. e D. Luiza de Guſmaõ la Buena. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1648. 4. Conſta de cem outavas.

Tres Sonetos, e hum Romance largo ao meſmo Aſſumpto. Sahiraõ nos *Verſos ao nacimento do Infante D. Pedro,* Lisboa, por Pedro Craſbeeck. 1648. 4.

Sentimento de Almeno. Cançaõ. Principia.

Junto das Chriſtalinas aguas
Que o Mondego ameno corre, &c.

Acaba

Dando ſeu canto ſaudoſo, e pio
Magoas ao boſque, e lagrimas ao rio.

MANOEL GONÇALVES DA COSTA, naceo no lugar de Peras alvas, termo da Villa de Montemor o Velho do Biſpado de Coimbra a 9. de Abril de 1605. ſendo filho de Diogo Gonçalves, e Anna Jorge. Eſtudou Gramatica na patria, Filoſofia em Coimbra, e Mathematica da qual teve por Meſtre a Fr. Pedro de Menezes Benedictino, e Cathedratico em a Academia Conimbricenſe. Querendo aſſiſtir a ſeus Pays q̃ eſtavaõ em idade caduca deixou os eſtudos, e ordenado de Presbytero no anno de 1629. paſſou a Lisboa para ſe oppor a algum Beneficio das Ordens militares. Neſte tempo como ſuplicaſſe a ElRey D. Joaõ IV. o Doutor Franciſco da Cunha, que lhe nomeaſſe companheiro para o governo do Biſpado de Leiria por eſtar

o ſeu Biſpo auſente em Madrid o elegeo aquelle Monarcha com promeſſa do primeiro Canonicato, que vagaſſe naquella Cathedral. Deſenganado de alcançar premio ao ſeu merecimento ſe applicou com mayor diſvélo ao eſtudo da Mathematica compondo no eſpaço de vinte e dous annos os Prognoſticos de cada hum calculados conforme o clima deſte Reyno. Falleceo no anno de 1688. Publicou

Noticias Aſtrologicas, e univerſal influencia das Eſtrellas. Lisboa por Antonio Craſbeeck 1659. 4.

Brachilogia Aſtrologica do Sol, Lua, e mais Planetas com todos os aſpectos entre ſi, e mais conſtellaçoens celeſtes, eclypſes, e Prognoſticos de ſeus effeitos. Coimbra por Thomé Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1670. 4. Neſta obra dá noticia de Noſſa Senhora da Saude, deſcripçaõ da ſua Caſa, e do Reyno de Portugal.

Ideæ divinæ, ars que nova veram ætatem verbi Incarnati Jeſu Chriſti Filii Dei vivi humanati, nati, ac paſſi ſolis Juſtitiæ oſtendens; quam ſol materialis, ſyderaque cæleſtia tamquam praecones perpetuè acclamant, & repreſentant, ſeu opus magnum digiti Dei pro divino illuſtriſſimum, pro aſtronomico jucundiſſimum, in quo omnes ſydereæ aparentiæ, motus que ſolis abſque illis orbibus multiplicibus antiquorum artificum fictis ſalvantur, novaque ſphæra hactenus deſiderata totum opus illuſtratur. 4. M. S.

Tratado dos Eclypſes para que perpetuamente cada qual os poſſa conhecer em eſpaço de hum quarto de hora, eſpecialmente os Lunares com ſua duraçaõ, e quantidade. 4. M. S.

MANOEL GONÇALVES DA SYLVA, natural da Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana, filho de Joaõ Rodrigues Lobo, e D. Maria Gonçalves. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra, em cuja Faculdade ſe formou no anno de 1709. Exercitou o officio de Promotor Fiſcal do Biſpado de Viſeo até o anno de 1716. no qual paſſou a Lisboa onde conciliou grande aplauſo no officio de Advogado de Cauſas Forenſes naõ ſómente pela ſua profunda literatura; mas pelo ſeu animo deſintereſſado. Foy Procurador da Mitra Patriarchal. Falleceo em Lisboa com ſumma piedade a 18. de Abril de 1748. Para teſtemunhas da ſua ſciencia juridica publicou

Commentaria ad Ordinationes Regni Portugalliæ in quibus dilucide ſingulæ leges explanantur, ac enucleantur ſecundum juris, ac praxis in utroque foro laico, & Eccleſiaſtico Theoricam, continuando ſcilicet ex lib. 3. Tit. 13. ad perficendum opus Cõmentariorum ab Emmanoele Alvares Pegas editum. Tomus primus. Ulyſſipone apud Officinam Auguſtinianam 1731. fol.

Tomus ſecundus. ibi. apud Antonium Pedroſo Galraõ 1732. fol.

Tomus tertius. ibi. apud eumdem Typ. 1733. fol.

MANOEL GONÇALVES TEIXEIRA, natural da Villa de Santarem, filho de André Gonçalves Teixeira, e Paſchoa da Fonſeca. Foy muito ſciente da lingua Latina, e Franceza, como tambem da Medicina, e manipulaçaõ dos medicamentos. Falleceo na patria a 4. de Outubro de 1717. Jaz ſepultado na Ermida da memoria do milagre de Santarem. Compoz

Noticias Chronologicas; antiguidades, e grandezas da Villa de Santarem. fol. M. S.

Annotationes in Theoricam Pharmaceuticam regularum quatuor à D. Joanne Meſſue ſcriptarum cum indicibus locupletiſſimis. M. S.

Scalabis lugens; lugubre Encomiaſticum in morte DD. Ferdinandi Telles de Menezes Comitis do Unhaõ digniſſimi. Lamentationes ſex. M. S.

In Claudii Galeni Pergameni opera de compoſitione medicamentorum per genera, & ſecundùm locos novem Progymnaſmata. M. S.

Lexicon Pharmaceuticum. M. S.

Veridarium Plantarum. M. S.

Univerſalis Pharmaciæ Syntagma. M. S.

Miſcellanea Pharmaceutica cum nono modo faciendi. M. S. Verteo da lingua Franceza na materna.

Remedios de Madame Fouquet. 2. tom. M. S.

Theorica Pharmaceutica de Nicolao Cheſnau. M. S.

Novo Curſo Chymico de Nicolao Lamery. M. S.

P. MANOEL DE GOUVEA, natural do Pinheiro de Azere do Biſpado de Coim-

bra filho de Balthezar Cardozo, e Guiomar de Gouvea. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 23. de Março de 1595. Traduzio de Italiano em Portuguez.

Vida de S. Francisco Xavier. M. S. Desta obra como de seu Tradutor faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. tit. 8. col. 156. Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. trata do Padre Manoel de Gouvea da Companhia de Jesus como Author das obras seguintes M. S.

Tractatus ad juvandos moribundos.

Commentaria in Methaphisicam.

Vocabulario da lingua Portugueza.

Naõ posso affirmar se este he o mesmo de que se faz a mençaõ precedente, ou outro diverso.

Fr. MANOEL DE GOUVEA, natural da Villa de Estremoz em a Provincia Transtagana, e na Igreja Matris de Santo André recebeo a graça bautismal a 14. de Settembro de 1659. sendo filho de Francisco de Gouvea de Abreu, e Ignez Gomes, e irmaõ de Francisco Gouvea de Abreu, e Diogo da Silva de Gouvea insignes professores de Jurisprudencia exercitando o primeiro o lugar de Provedor de Setubal, e o segundo o de Corregedor de Coimbra com igual litteratura, que independencia. Movido de superior impulso deixando a patria passou a Castella onde recebeo o habito de Erimita de Santo Agostinho, e depois de instruido nas sciencias Escholasticas se restituio a Portugal, e foy incorporado na Provincia Lusitana por insinuaçaõ del-Rey D. Pedro II. em cuja augusta prezença prégou muitas vezes com universal aplauso sendo hum dos celebres Oradores Evangelicos do seu tempo atrahindo a attençaõ de numerosos auditorios com o semblante agradavel, proporcionada estatura, voz sonora e representaçaõ animada de que beneficamente o ornara a natureza. Falleceo no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Settembro de 1730. quando contava 71. annos de idade. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Manoel Caetano de Sousa *Cath. dos Bisp. Portug. que tiveraõ Diocese fora do Reyno.* p. 115. Publicou.

Sermaõ de Nossa Senhora da Penha de França. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1686. 4.

Sermaõ no desagravo do Santissimo Sacramento pelo caso de Odivelas prègado de tarde no Convento de Santa Clara aos 12. *de Mayo de* 1687. ibi pelo dito Impressor. 1687. 4.

Sermaõ dos Reys, e annos da Serinissima Senhora D. Isabel Luiza Josefa Princeza de Portugal, e Duqueza de Bragança na Capella Real. Lisboa 1688. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças á Virgem Senhora nossa da Conceiçaõ pelo feliz nacimento da Excellentissima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceiçaõ primogenita dos Excellentissimos Senhores Marquezes de Marialva, prégado no Collegio de S. Agostinho desta Corte em Domingo 5. *de Agosto de* 1691. Lisboa por Miguel Manescal 1691. 4.

Sermoens varios, Discursos predicaveis panegyricos, politicos, e moraes. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1701. 4. & ibi na Officina Real Deslandesiana, 1715. 4.

Segunda Parte. ibi por Miguel Deslandes 1702. & ibi por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1717. 4.

Terceira Parte. ibi por Jozé Lopes Ferreira 1710. 4. & ibi por Antonio Pedroso Galraõ. 1718. 4.

Quarta Parte. ibi na Officina Real Deslandesiana 1714. & ibi por Antonio Pedroso Galraõ. 1716. 4.

Quinta Parte. ibi por Paschoal da Sylva 1718. 4.

Sexta Parte. ibi por Antonio Pedroso Galraõ. 1723. 4.

Sermaõ funebre nas solemnissimas honras do Illustrissimo Senhor D. Fr. Antonio Bottado, Bispo de Hipponia no Collegio de S. Agostinho de Lisboa. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Fenix gloriosa entre aromas de devoçaõ renacida, e em annuaes diarios eternizada. Primeira Parte. Em Praticas, e Sermões Panegyricos, e moraes da Sacratissima Virgem N. S., do Patriarcha S. Agostinho, de S. Antonio de Lisboa, de S. Vicente Ferrer. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Fenix gloriosa, &c. Segunda Parte em Praticas, e Sermoens politicos, Panegyricos, e Moraes da Santissima Virgem Senhora Nossa, do Glorioso S. Jozé, da insigne Matro-

na Santa Anna, e das Dores da Mãy de Deos na dor da ſua Soledade. Liſboa por Miguel Rodrigues. 1730. 4.

Diario para os dias de S. Antonio. 24. conſta das licenças fora impreſſo no anno de 1713. Sahio acreſcentado por Manoel Henriques Coutinho. Lisboa por Pedro Ferreira. 1745. 12.

Vida de S. Guilherme Duque de Aquitania ornada de conceitos, e lugares predicaveis. M. S. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

MANOEL DE GOUVEA DE FIGUEIREDO, Presbytero, e domeſtico da Caſa do Illuſtriſſimo Primaz, e Arcebiſpo de Braga D. Luiz de Souſa, ornado de igual litteratura, que inculpavel procedimento. Acompanhando a eſta grande Prelado na Embaixada, que fez a Roma por nomeaçaõ delRey D. Pedro II. no anno de 1675. ſe reſtituhio ao Reyno em 1682. Eſcreveo

Itinerario da Jornada do Arcebiſpo de Braga D. Luiz de Souſa, deſde Braga a Roma, e de Roma a Portugal. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte.

MANOEL DE GOUVEA TEIXEIRA, naceo em a Cidade de Viſeu a 7. de Mayo de 1650. onde teve por Pays a André Rodrigues de Gouvea, e Iſabel Teixeira. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra, e recebido o gráo de Bacharel neſta faculdade exercitou o officio de Patrono de Cauſas Forenſes na ſua patria pelo largo eſpaço de 50. annos, com tanta fama da ſua litteratura, que vieraõ de varias terras de Caſtella muitos litigantes, para que patrocinaſſe as ſuas cauſas. Falleceo a 7. de Mayo de 1733. com 83. annos de idade. Compoz

Pratica Judicial util, e neceſſaria para todo o Juiz, e Advogado ſentenciar, e patrocinar qualquer cauſa até a ultima inſtancia, e ſentença. 4. M. S.

Notas aos 5. livros da Ordenaçaõ do Reino. fol. M. S.

Peculio de Direito Civil. e Canonico por ordem Alfabetica. fol. 2. Tom. M. S. Todas eſtas obras conſervava ſeu filho Gonçalo Mendes da Coſta, Bacharel formado em Canones, e Advogado na Cidade de Viſeu.

MANOEL DE GOUVEA DE VASCONCELLOS, igualmente nobre por aſcendencia, como famoſo pelo furor Poetico com que immortaliſou o ſeu nome em o Parnaſo merecendo os aplauſos dos mais celebres Poetas do ſeu tempo, como eraõ Manoel de Galhegos, e Jacinto Cordeiro; aquelle no *Templo da Memoria* Cant. 4. Eſtanc. 174.

Se o Parnaſo é ſcientifico Gouvea
Vos offerece jà Lyra canora;
Soay no Tejo Metrica Serea,
Exercitay voſſo talento agora;
Que de Luiza á rara fermoſura
Deveis de voſſo Cantico a brandura.

e eſte no *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 20.

Si a Manoel de Govea alabar pruevo
Faetonte pruevo a ſer en mi locura
Que el ſagrado laurel le llama Febo
Quando darſele Apollo más procura.
Solo a llamarte con razon me atrevo
Microcoſmio de ſciencias ſin ventura,
Y a competir los dos ſobre eſte polo
Bien llevara el laurel ſu ingenio ſolo.

De varias obras poeticas, que compoz ſe podia formar hum volume, e ſómente ſe fizeraõ publicos no *Certame do Conde de Linhares* dous Sonetos, que ſaõ 53. e 54. Lisboa por Giraldo da Vinha. 1620. 4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural da Cidade de Lisboa, e filho de Sebaſtiaõ Monteiro, e Jeronyma dos Reys. Eſtudou Muſica, e Grammatica em que ſahio dextro, e perito, e como tiveſſe voz ſuave, e armonioſa recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio no 1. de Abril de 1643. quando contava doze para treze annos de idade. Depois de ſervir a Communidade quatro annos no exercicio de Muſico entrou em o Noviciado a 7. de Agoſto de 1647. e profeſſou a 8. de Dezembro do anno ſeguinte. Admitido á cultura das ſciencias eſcolaſticas moſtrou talento naõ vulgar para as comprehender merecendo, que ſe lhe deſſe Patente de Prégador, e Confeſſor. Sendo ſubprior do Convento de Setuval começou a exercitar o miniſterio concionatorio, e foy tal o aplauſo, que conciliou dos ouvintes, que paſſando a Lisboa ſe augmentou com exceſſo pela

discriçaõ, e elegancia dos conceitos, e palavras com que exornava os seus discursos, representados com magestosa gravidade. Em huma occasiaõ sendo seu ouvinte ElRey D. Affonso VI. se agradou tanto este Principe do Sermaõ, que recitara que o elegeo seu Prégador por Alvará passado a 4. de Abril de 1667. Envejosa a morte do progresso da sua fortuna o arrebatou intempestivamente na idade de 39. annos a 6. de Março de 1670. Hum zeloso da sua memoria compilou hum Tomo de

Sermoens varios, que se conservaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo em Lessa Baliado da Ordem Militar de S. Joaõ de Malta, onde teve por Pays a Manoel Rodrigues, e Maria da Conceiçaõ. Aprendeo Grammatica na Cidade do Porto em que logo deu a conhecer a viveza do seu engenho. Naõ tendo ainda completos quinze annos recebeo o habito de Carmelita no Real Convento de Lisboa a 22. de Janeiro de 1662. e professou a 14. de Março do anno seguinte. Admettido a Collegial do Collegio de Coimbra, a 12. de Outubro de 1665. estudou as sciencias severas com aplicaçaõ, que depois dictou com aplauso merecendo pela sua literatura ser numerado entre os Doutores Theologos da Universidade de Coimbra. A prudencia com que regulava as acçoens, e a afabilidade com que tratava aos domesticos o elevaraõ ao lugar de Provincial a 13. de Mayo de 1696. e passando no segundo anno de seu governo a Roma para votar no Capitulo Geral, que se celebrou a 17. de Mayo de 1698. o nomeou o Geral eleito Fr. Carlos Felisberto Barbari Comissario, e Visitador da Provincia Portugueza, cujos lugares exercitou dous annos em os quaes foy nomeado pelo Geral Fr. Pedro Thomaz Sanches em 7. de Dezembro de 1710. Reformador da mesma Provincia. Foy Qualificador do S. Officio, Examinador do Priorado do Crato, e dos grandes Prégadores do seu tempo. Falleceo em o Convento de Lisboa a 8. de Março de 1718. quando contava 71. annos de idade, e naõ 73. como está no seu epitafio, e 56. de Religiaõ. Jaz sepultado no cemiterio, com este epitafio.

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Manoel da Graça, Doutor pela Universidade de Coimbra, insigne nas letras divinas, Qualificador do S. Officio, Examinador do Priorado do Crato, Provincial que foy desta Provincia, e nella Commissario Geral, Visitador, e Reformador. Falleceo de 73. annos, em oito de Março de 1718.

Delle faz larga memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 79. Dos seus Sermoens de que se poderaõ formar muitos volumes se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ de N. S. das Neves no Convento de Chellas. Coimbra por Manoel Dias, Impressor da Universidade. 1670. 4.

Sermaõ de S. Bernardo em Coimbra. Coimbra pelo dito Impressor 1671. 4.

Sermaõ dos Reys no Convento das Religiosas de S. Bernardo de Coimbra. Coimbra, por Manoel, Dias, Impressor da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ de S. André Apostolo na Igreja de S. Pedro de Coimbra. ibi. pelo dito Impressor. 1673. 4.

Sermaõ de S. Lourenço, prégado em Coimbra. ibi por Jozé Ferreira. 1673. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Evangelista, no Convento das Carmelitas de Tentugal. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1675. 4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo em Lisboa, e na Parochia de S. Miguel recebeo a graça bautismal a 27. de Novembro de 1644. Na florente idade de dezoito annos, deixando a patria recebeo o habito Carmelitano no Convento de S. Luiz do Estado do Maranhaõ, a 28. de Março de 1662. e professou solemnemente no 1. de Abril do anno seguinte. Incorporou-se na Provincia de Portugal a 11. de Mayo de 1683. onde foy Confessor das Religiosas do Convento da Esperança de Béja. Voltando ao Maranhaõ no anno de 1707. assistio por algum tempo nesta Vigairaria, donde partio para o Convento da Bahia, e nella falleceo a 17. de Novembro de 1720. quando contava 76. annos de idade, e 58. de Religiaõ. Foy muito perito nos ritos, e ceremonias Ecclesiasticas escrevendo

Colleçaõ de Officios de Santos dos Arcebispados de Lisboa, e Evora, e do Bispado

de Coimbra com ſuas explicaçoens. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1707. 4.

Eſcola Univerſal das Rubricas, e Decretos ſobre o Officio Divino com as direçoens mais importantes, e neceſſarias para a factura do Kalendario annual da Religiaõ Carmelitana, e de ſeus Terceiros, e Confrades na Provincia de Portugal, e ſuas Vigairarias conforme os Breviarios da Ordem, e Romano. Parte 1. *e* 2. Feita em o anno de 1714.

Kalendario perpetuo do Officio Divino, e ſuas Miſſas para os Terceiros, e Confrades de N. S. do Monte do Carmo extra chorus conforme o Rito Romano em o Reino de Portugal, e ſuas conquiſtas.

Direcçaõ perpetua Univerſal communicada pelo computo Gregoriano, exordio facil, e breve para a factura do Directorio Geral do Officio Divino Carmelitano em o Reyno de Portugal com os particulares Officios nos Conventos da Provincia. Offerecido no anno de 1717. ao Meſtre Fr. Luiz do Roſario, Prior do Convento de Lisboa. Todos eſtes quatro volumes M. S. ſe conſervaõ na Livraria deſte Convento.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural de Lisboa, donde paſſando á India Oriental profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia de S. Thomé, na qual dictou as ſciencias eſcolaſticas, que o fizeraõ digno de ſer Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Arcebiſpado de Goa. Tinha prompto para a Impreſſaõ no anno de 1731.

Tractatus de Cenſuris in communi, & particulari; & de Cenſuris reſervatis in Bulla Cænæ. fol. M. S.

Reſolutiones Morales pro utroque foro. fol. M. S.

Faz delle mençaõ Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 330. col. 1.

Fr. MANOEL GRACEZ, naceo na Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1686. ſendo filho de Joaõ Nunes Gracez, e Marianna Ferreira Gracez. Eſtudou Grammatica no Collegio dos Meninos Orfãos da ſua patria, como Porcioniſta donde foy admittido á Illuſtre Religiaõ da SS. Trindade, recebendo o habito no Convento de Lisboa, a 29. de Setembro de 1705. No Collegio de Coimbra foy diſcipulo na Filoſofia do Meſtre Fr. Paulo de Almeida, e na Theologia, do Meſtre Fr. Joaõ Tavares dos quaes ſe faz mençaõ neſta Bibliotheca. Foy Vigario do Convento da Louzã, que reedificou no ſegundo trienio em que foy eleito, e Miniſtro do Convento de Santarem. Publicou

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislao Koska, prégado no ſegundo dia do ſeu ſolemne Triduo com que o Religioſiſſimo Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade de Bragança a aplaudio em 21. *de Junho de* 1727. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1729. 4.

MANOEL GUEDES ESCACACHENA, natural da Villa da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto, ſendo filho de Nicolao Fernandes, e Maria Guedes. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medicina em que ſahio taõ eminente, que ocupou na meſma Univerſidade varias Cadeiras, como foraõ a de Cirurgia em 16. de Julho de 1650. do Methodo a 30. de Junho de 1656. da Anatomia, em 30. de Setembro de 1659. e a de Veſpora, em 8. de Abril de 1662. Compoz em verſo Portuguez

Officio da Puriſſima Conceiçaõ da Virgem Maria N. S. concebida ſem macula de peccado original, muito aceito á meſma Senhora, como ella o revelou a ſeu grande ſervo, e devoto o Irmaõ Affonſo Rodrigues da Companhia de Jeſus Segoviano de Naçaõ aparecendolhe antes da ſua morte, e dizendolhe que o deixaſſe eſcrito, que aſſim era ſervida, para que ſeus devotos tambem o rezaſſem. Lisboa por Antonio Alvares, Impreſſor delRey. 1650. 24.

Commentaria ſuper libros Galeni de naturalibus Facultatibus, & ſuper lib. 2. *de Arte curativa ad Glauconem, & ſuper libros de Temperamentis, & differentiis febrium.*

Delle faz memoria entre os celebres filhos da Arrifana o P. Antonio Carvalho da Coſta, *Coreog. Portug.* Tom. 1. p. 385.

Fr. MANOEL GUILHERME, naceo em Lisboa a 25. de Novembro de 1658. devendo á virtuoſa educaçaõ de ſeus Pays

Nicolao Guilherme, e Anna Ayque, deixar o mundo, quando contava 18. annos de idade, e buſcar o Clauſtro da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, cujo Inſtituto profeſſou em o Convento de Azeitaõ a 25. de Abril de 1676. Aprendeo Filoſofia no Convento de Evora dictada por Fr. Manoel de Santo Agoſtinho Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e hum dos mais celebres Letrados do ſeu tempo, e Theologia em o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra onde foy Collegial. Como o genio o inclinaſſe mais para o pulpito, que para a Cadeira preferio o exercicio concionatorio ao Cathedratico. Nomeado Prégador Geral, e ſendo Prezentado obteve a Cadeira de Theologia Moral no Real Collegio de Noſſa Senhora da Eſcada ſituado perto do Convento de S. Domingos deſta Corte onde ſe inſtruem os Clerigos para Parochos, e Confeſſores. Pelo largo eſpaço de quarenta annos prégou na Capella Real, e nos mais authorizados pulpitos de Lisboa com gegeral aceitaçaõ dos ouvintes. Das eſmólas adquiridas pelos ſeus Sermões, e com o lucro de alguns livros, que imprimio, diſpendeo em obſequio da ſua Religiaõ mais de cem mil cruzados parecendo incrivel, que hum Religioſo pobre podeſſe fazer taõ copioſo diſpendio. Ornou o Altar mór com ſeis Eſtatuas de prata de ſeis Santos da Ordem Dominicana, e dous grandes reſplandores para as cabeças dos dous Patriarchas S. Domingos, e S. Franciſco. Do meſmo metal mandou fazer huma eſtante capaz de ſuſtentar nas quatro partes della os livros do Choro, e outra pequena, em que ſe cantaõ as liçoens, e huma caſoula. Mandou azulejar o Dormitorio grande, fazer a eſcada de pedra que dece para o Dormitorio inferior; pintar de bruteſco os tectos da caſa da Portaria, e do Antecoro, e renovar com pinturas, e talha dourada a Igreja de Noſſa Senhora da Eſcada. A toda eſta ſagrada liberalidade excedeo a Livraria, que he a mayor, que tem Caſa Religioſa, a qual ocupa duas caſas huma pequena. que guarda os livros M. S. e outra muito eſpaçoſa cercada de duas ordens de Eſtantes humas ſuperiores ás outras primoroſamente fabricadas, e cheyas de livros de todas as Artes, e Sciencias encadernados todos em paſta dourada. Para augmento annual deſta Livraria, comprou hum juro de trezentos e ſincoenta, e quatro mil reis, dos quaes duzentos e vinte, e nove deputou para augmento, e conſervaçaõ dos livros: quarenta mil reis para o Bibliothecario, vinte e ſinco para hum leigo que lhe aſſiſtiſſe, e ſeſſenta mil á Communidade para o ſuſtento de ambos. Comprou outro juro no Conſelho Ultramarino, de duzentos e quarenta mil reis, cujo producto ſe empregaria no ornato da Capella mór. *Ex quibus conſtat religioſiſſimum hunc virum confeciſſe opera immortalitate digna tot numero ut ea vix creditura ſit poſteritas.* Com eſtas palavras finaliza o Elogio, que dedicou á ſua memoria relatando quanto fora benefico para a ſua Religiaõ o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa, Clerigo Regular Pro-Commiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real na ſua obra. *Expedit. Hiſp. S. Jacobi.* Tom. 2. p. 1241. §. 2856. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Arcebiſpado de Lisboa, e do Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e das Igrejas do Padroado. Nos ultimos annos ſe ocupou na compoſiçaõ de livros aſceticos com que dirigio muitas almas ao caminho da perfeiçaõ. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 16. de Agoſto de 1730. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religiaõ. Compoz

Sermaõ do invicto Martyr, e Protector da Fé S. Pedro Martyr. Lisboa, por Miguel Maneſcal, Impreſſor do Santo Officio 1686. 4.

Sermaõ das Quarenta Horas, prégado no Real Convento de S. Domingos de Lisboa, em 24. *de Fevereiro de* 1686. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na *Laurea Portugueza* a pag. 112.

Sermaõ na Canonizaçaõ dos Santos Stanislao Koska, e Luiz Gonzaga, que celebrou a ſagrada Companhia de Jeſus, na Igreja de S. Roque. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1727. 4.

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos, Beatos, Martyres, e outras peſſoas veneraveis da Ordem dos Prégadores por todos os dias do anno, Tom. 1. *que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março.* Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1709. fol.

Tom. 2. *que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho.* ibi pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 3. *que comprehende os mezes de Julho, Agoſto, e Setembro.* ibi pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 4. *que comprehende os mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro.* ibi pelo dito Impreſſor. 1712. fol.

Para complemento deſta obra além das noticias, que colheo das Chronicas da Provincia de Portugal, acreſcentou outras muitas extrahidas do *Anno Dominicano,* que na lingua Franceza eſcreveo Fr. Eſtevaõ Thomaz Soveges, concorrendo com outras muitas o P. Fr. Manoel de Lima, que juntou do *Diario Dominicano,* eſcrito na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marcheſe, todos da Ordem dos Prégadores.

Conſelheiro fiel, com maximas eſpirituaes para convencer o entendimento, e combater o coraçaõ do peccador eſquecido. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1727. 4.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impreſſor. 1727. 4.

Terceira Parte. ibi pelo dito Impreſſor. 1728. 4.

Cartas directivas, e doutrinaes repoſtas de huma Religioſa Capucha, e reformada a outra Freira, que moſtrava querer reformarſe. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1730. Sahio com o ſupoſto nome do P. Manoel Velho.

Socorro aos moribundos. Lisboa, na Officina da Muſica 1730. 8. com o nome de Manoel Velho.

Cartilha nova, tratado utiliſſimo, e inſtruçaõ de huma alma na Doutrina Chriſtã, ordenada á maneira de Dialogo para enſinar aos meninos. Offerecida a Santo Aleixo Protector das Eſcólas. Lisboa na Officina Joaquiniana da Muſica. 1735. 12. Sahio com o nome de Manoel Velho Algarbienſe.

Eſcada Myſtica de Jacob para ſubir ao Ceo da perfeiçaõ. Lisboa, por Paſchoal da Sylva 1721. 8. Coimbra, por Jozé Antunes da Sylva 1731. 8. Sahio com o ſupoſto nome do P. Paulo Cardoſo, até que depois de varias impreſſoens ſe publicou em Liſboa, na Officina Alvarenſe 1744. 8. com o ſeu nome, acreſcentado de oito reflexoens moraes, por Fr. Jozé da Natividade Dominicano.

Ramilhete eſpiritual, que offerece aos peitos das Eſpoſas de Chriſto huma conſciencia charitativa. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1728. 12. Sahio com o nome do P. Paulo Cardoſo.

Novena, ou diſpoſiçaõ catholica, para celebrar a Feſta do Santiſſimo Sacramento, com outro modo de Novena para ſe venerar em nove Quintas Feiras o meſmo Senhor Sacramentado. Lisboa, na Officina Real Deſlandeſiana. 1715. 24.

Tratado da Gotta, que contém o modo ſeguro, e facil de a curar. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1714. 8. He traduçaõ da lingua Franceza, em que eſcreveo eſte Tratado hum Medico de Amſterdaõ, e o traductor lhe acreſcentou muitas receitas tiradas de Monſiur Aignan Medico delRey Chriſtianiſſimo, e do *Theſouro Apolineo* de Joaõ Vigier.

Fr. MANOEL HOMEM, naceo em Lisboa a 29. de Dezembro de 1599. ſendo filho de Athanaſio do Amaral Homem, e de ſua mulher Catherina Monteira de Miranda, cuja amavel companhia deixou na idade de quinze annos abraçando o ſagrado inſtituto da preclariſſima Ordem de S. Domingos, que ſolemnemente profeſſou no Convento patrio em o 1. de Janeiro de 1615. Foy Meſtre de Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confeſſor do Excellentiſſimo Marquez de Caſcaes Alvaro Pires de Caſtro, a quem acompanhou na Embaixada a Pariz, que no anno de 1644. fez em nome do ſeu Soberano Dom Joaõ IV. Teve talento politico, e maduro com que zelou os intereſſes de Portugal contra as violencias de Caſtella. Falleceo no Convento de Lisboa a 7. de Outubro de 1662. quando contava 63. de idade, e 47. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ *Echard Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 581. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 280. Compoz

Kalendario Quadrienal conforme o eſtylo da Ordem dos Prégadores. Reſoluçaõ de algumas duvidas graves pertencentes ao Officio Divino: conferencia rubrical de ambos os Breviarios velho, e novo. Declaraçaõ das myſterioſas ſolemnidades, e Feſtas do

anno como outras muitas curiofidades neceſſarias para o divino culto. Lisboa, por Paulo Crasbeeck. 1643. 8.

Diſcriçaõ da jornada, e Embaixada extraordinaria, que fez a França D. Alvaro Pires de Caſtro, Conde de Monſanto, e Marquez de Caſcaes. Pariz, por Joaõ de la Caile. 1644. 4.

Relaçaõ ſegunda das grandezas do Marquez de Caſcaes, e de ſua chegada á Cidade de Nantes, e aſſiſtencia nella atè partir para Portugal. Nantes, por Guilherme de Monnier. 1645. 4.

Memoria da diſpoſiçaõ das Armas Caſtelhanas, que injuſtamente invadiraõ o Reino de Portugal no ano de 1580. *deſpertadora ao valor Portuguez para naõ temer; da prudencia, e conſelho para ordenar o preſente; da prevençaõ, e cautela para diſpor o futuro.* Lisboa, na Officina Crasbeckiana. 1655. 4.

Reſurreiçaõ de Portugal, e morte fatal de Caſtella. Nantes por Guilherme de Monnier. 4. Sem anno da ediçaõ. Sahio com o affectado nome de Fernaõ Homem de Figueiredo.

Verdade do Antichriſto contra a mentira inventada. Dedicado a Medamoyſelle filha do Duque de Orleans Tio de Luiz XIV. Pariz, e em Lisboa.

Obras M. S.

Theſouro do Santiſſimo Roſario junto das muitas Indulgencias, graças, e Jubileos, e remiſſoens de peccados, que ſaõ as verdadeiras riquezas concedidas pelos Summos Pontifices da Igreja de Deos, e ſeus Legados aos Confrades da Virgem noſſa Senhora. Modo de rezar o Santiſſimo Roſario pelos 15. *Myſterios, devoçoens ſingulares dos Nomes Santiſſimos de Jeſu, e Maria com outras novas, e muito poderoſas com a Divina Mageſtade. Dedicado á Sereniſſima Rainha de Portugal D. Luiza Franciſca de Guſmaõ.* Eſtava na ſua Bibliotheca.

Allegaçaõ de Direito, e politico contra a reſoluçaõ de naõ ſer conveniente imprimirſe o livro. Deſempenho da Divina Promeſſa. *Offerecido à Mageſtade delRey noſſo Senhor verdadeiro encuberto.* 4. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo Conde do Redondo.

Defenſaõ Catholica da verdade do Purgatorio contra os cegos Hereges deſte tempo. 4.

Soccorro Eucharíſtico, por todas as Almas do Purgatorio da ſagrada Communhaõ, que os vivos recebem, e por ellas offerecem a Deos.

Motivos de Portugal divididos em 3. *livros,* 1. *do Direito da Sereniſſima Caſa de Bragança para reinar: o* 2. *razaõ de Portugal para deſobedecer:* o 3. *injuſtiças de Caſtella para poſſuir.*
Deſta obra faz mençaõ Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 507. col. 1. no Comment. de 10. de Abril. Conſerva-ſe na Livraria de S. Domingos de Lisboa.

Deſempenho da Divina Promeſſa, dividida em tres Tratados. 1. *encuberto, e deſcuberto.* 2. *exame de profecias, e vaticinios.* 3. *Repoſta ao diſcurſo contrario ſobre o Rey prometido a Portugal.* 4.

Directorio de Confeſſores, com hum Tratado de Sacramentis in genere.

Apologia pro excellentiſſima poteſtate temporali Domini Papæ ſuper univerſam Eccleſiam 4.

Euchariſtiæ de perfidia triumfus in tres libros tributus. Primus. Auctoritas cum præſumptione pugnat. Secundus. Ratio cum ſuperbia bellat. Tertius Miraculum cum cæcitate congreditur. fol.

Fr. MANOEL DA HUMILDADE, chamado no ſeculo Manoel Duarte Correa filho de Diogo Duarte, e Catherina Maria, naceo em Lisboa, e profeſſou o inſtituto Serafico no eſtado de Leigo no Convento de Santa Maria de Enxobrégas, cabeça da Provincia dos Algarves a 8. de Fevereiro de 1735. Publicou

Monte de Myrrha deſtillando ſuaviſſima fragancia da devoçaõ para venerar as ſinco Chagas de Chriſto Senhor noſſo, e as meſmas ſinco Chagas Santiſſimas impreſſas no Serafim crucificado S. Franciſco. Lisboa, por Franciſco da Sylva. 1744. 8.

MANOEL JACOME DE MESQUITA, morador em a Cidade de Goa Capital do Eſtado Aſiatico Portuguez. Impellido do jubilo, com que ſe ſolemnizou naquella Cidade, e outras fortalezas do dominio de Portugal a feliz aclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. eſcreveo com individuaçaõ, e eſtylo claro.

Relaçaõ do que ſucedeo na Cidade de Goa,

e em todas as mais Cidades, e Fortalezas do Eſtado da India na felice Aclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. de Portugal noſſo ſenhor, e juramento do Principe D. Theodoſio ſeu muito amado, e prezado filho conforme a ord.m que a huma, e outra couſa deo o Conde de Aveiras Joaõ da Sylva Tello de Menezes Vi-Rey, e Capitaõ General do meſmo Eſtado. Goa no Collegio novo de S. Paulo da Companhia de Jeſus. 1644. 4. Dedicada ao Principe D. Theodoſio.

Fr. MANOEL DA IDANHA NOVA onde naceo a 18. de Outubro de 1678. ſendo ſeus Progenitores Felix Sanches, e Maria de Chaves, ambos das peſſoas mais nobres daquella Villa. Na idade da adoleſcencia recebeo o Serafico habito da reformada Provincia da Soledade no Convento de S. Antonio dos Olivaes de Coimbra a 21. de Agoſto de 1696. e profeſſou ſolemnemente a 22. do dito mez do anno ſeguinte. Aplicou-ſe com diſvélo ao eſtudo da Sagrada Theologia aſſim eſpeculativa, como Moral de cuja aplicaçaõ produzio as ſeguintes obras que eſtaõ promptas para a impreſſaõ.

Pecador contricto 1. *Tom.* fol.

Pecador confeſſado 2. *e* 3. *Tom.* fol.

Pecador ſatisfeito 4. *Tom.* fol.

Pecador penitente. fol. 4. Tom. Conſta dos ſete vicios capitaes, e ſuas virtudes contrarias.

Compendio Medicinal, ou Collecçaõ de diverſos remedios para conſervaçaõ da vida, e ſaude. 4.

Fr. MANOEL IGNACIO COUTINHO, natural de Lisboa onde teve por Pays a Joaõ da Fonſeca Coutinho, e D. Antonia Marcellina. Entre as Sagradas Familias elegeo quando contava poucos annos de idade, e muitos de madureza a Religiaõ Carmelitana recebendo o habito no Convento patrio a 10. de Abril de 1718. e profeſſando ſolemnemente a 2. de Mayo do anno ſeguinte. Nos eſtudos eſcolaſticos ſe diſtinguio dos ſeus Condiſcipulos com tal exceſſo, que depois de dictar Filoſofia, e Theologia, em os Collegios de Coimbra, e Evora, foy laureado com a borla doutoral pela Univerſidade de Coimbra. Foy Prior do Convento de Evora, e Confeſſor das Religioſas dos Conventos de Lagos, e de Béja. Compoz

Compendium Philoſophico-Theologicum pro diverſo, & eodem ad Tyrones Bacconiſtas utiliſſimum juxta ſcripta Doctoris Reſoluti Joannis Bacconii Philoſophorum, & Theologorum ſui temporis Principis. Ulyſipone ex Typographia Auguſtiniana. 1734. 4.

Ars Syllogiſtica, ſive Commentaria in libros Ariſtotelis de Interpretatione Priori, & Poſteriori Reſolutione, Topicis, & Elenchis. Ulyſipone apud Antonium Pedroſo Galraõ. 1735. 4.

Integer Philoſophiæ curſus juxta inconcuſſam ſingularemque doctrinam Joannis Bacconii Doctoris Reſoluti Tomus primus. Ulyſipone Typis Michaelis Rodrigues. 1750. Contém os Proemiaes da Logica.

Tomus 2. ibi per eumdem Typog. eodem anno. Comprehende o 1. e 2. livro da Phyſica de Ariſtoteles.

Syſtema quaquaverſum Ariſtotelicum de formis materialibus tam ſubſtantialibus, quam Accidentalibus. Cum appendice pro Acidentibus Euchariſticis. Eſtá na Impreſſaõ.

Sermaõ do grande, e incomparavel Patriarcha S. Elias prégado no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa aos 20. *do mez de Julho de* 1738. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ. 1739. 4.

Fr. MANOEL DE S. JERONYMO, ſahio do ventre materno em Lisboa a 2. de Agoſto de 1702. depois de ter ſahido morto outro irmaõ, e como naõ excedeſſe a eſtatura de palmo e meyo foy logo bautizado. Teve por Pays a Antonio Garcia, e Maria Correa que o educaraõ com taõ ſantos documentos, que deſprezando o mundo ſe recolheo na Religiaõ de S. Jeronymo recebendo o habito no Convento de Penha-Longa a 8. de Fevereiro de 1721. e profeſſando a 9 do dito mez do anno ſeguinte. O engenho feliz de que o dotara a natureza para as letras amenas, e ſeveras ſe admirou por muitas vezes principalmente quando foy laureado Doutor Theologo na Univerſidade de Coimbra a 25. de Julho de 1731. e dictou Filoſofia no Real Moſteiro de Santa Marinha da Coſta preſidindo a quatro Concluſoens de todo o dia em verſo Latino. Duas de Logica em verſo heroico; humas de toda a Phyſica em Elegia, e no ter-

ceiro anno 60. Problemas de toda a Filosofia em verso tirada de cada Problema huma reflexaõ expressada em hum Epigramma com o conceito deduzido dos Problemas. Foraõ dedicadas a Santa Thereza, cuja vida refere na Dedicatoria em 60. Dysthichos com alluzaõ aos Problemas, ou conceitos dos Epigrammas por sua ordem. Este acto se fez mais plausivel por lhe argumentar taõbem em verso o Doutor Manoel Lopes, Medico na Villa de Guimaraens cujo argumento repetio negando, concedendo, e distinguindo em verso sem faltar á certeza do metro, e ao estylo escholastico. Ao tempo que estava dictando Theologia ouvio hum Sermaõ de Fr. Jozé de S. Joaõ celebre Missionario do Seminario de N. S. dos Anjos de Brancanes, e de tal modo ficou penetrado das vozes daquelle apostolico varaõ que resolveo abraçar aquelle instituto como taõ conducente para a salvaçaõ. Alcançada faculdade do Pontifice Clemente XII. se passou para o Seminario de Brancanes no 1. de Novembro de 1735. e professou no anno seguinte, onde exercitou com fervor os ministerios de Missionario Apostolico; porém como tivesse a compleiçaõ debil para tolerar taõ laboriosa vida recolhendo-se de huma Missaõ ao Seminario adoeceo gravemente de hum pé que molestara na jornada, de que se seguio abriremse sinco chagas profundas, que lhe deraõ causa bastante para exercitar o seu soffrimento até que piamente acabou a vida a 2. de Dezembro de 1746. quando contava 44. annos de idade. Compoz.

Clara, & brevis notitia Seminarii Dominæ nostræ Angelorum vulgo de Brancanes in Villa Cetobricæ. Ulysipone apud Ignatium Rodrigues. 1745. 4. Sahio sem o seu nome.

Armas da razaõ contra a semrazaõ do pecado, tiradas da Fortaleza da verdade, 2. Tomos. Constava dos seus Sermoens, que nas Missoens prégava os quaes vimos M. S.

Clavis Sacra Scripturæ. Tratava da intelligencia de muitos lugares da Escritura difficultosos.

Regra de S. Francisco em verso heroico latino.

Litania Lauretana. Cada titulo um anagramma, e a cada anagramma hum epigramma. Compoz esta obra na ultima enfermidade, como tambem 8. *Decimas,* e hum *Soneto* Portuguezes a Christo Crucificado.

Fr. MANOEL DE JESUS, chamado no seculo Manoel Rodrigues, natural de Lisboa, e filho de Braz Cordeiro, e Thereza Nunes. No Convento de N. Senhora dos Remedios da sua patria recebeo o habito de Carmelita Descalço a 23. de Janeiro de 1613. e professou solemnemente a 2. de Fevereiro do anno seguinte. Passou ao Reyno da Persia onde depois de obrar acçoens em obsequio de Deos, e salvaçaõ das almas falleceo com summa piedade. Compoz

Progressos da Ordem na Persia, e no Oriente. M. S. Desta obra, como do Author fazem mençaõ Fr. Manoel de S. Jeron. *Hist. Gen. de Reform. de los Descalf. de N. S. del Carmen.* Tom. 6. p. 767, n. 65. Fr. Martial à S. Joan. Baptist. *Bib. Script. Carm. Excalc.* p. 153. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. fol. 543. vers. no Appendix.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Setuval, e Religioso da Ordem de S. Joaõ de Deos. Compoz conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Vida de S. Joaõ de Deos. M. S.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Condeixa do Bispado de Coimbra Religioso da Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento de Santarem a 2. de Abril de 1686. onde foy Lente de Theologia, Reitor de Alvito, Secretario da Provincia, Mestre dos Noviços, e Examinador das Tres Ordens Militares. Assistio alguns annos em Roma, e Pariz por cuja causa tinha boa intelligencia das linguas Italiana, e Franceza. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Junho de 1736. Compoz

Laberintho curioso, e enredo Universal, historico ideado, e traduzido no idioma Portuguez das Taboas Chronologicas do Abbade Langlet de Frenoy dividido em 2. Tom. fol. Nesta obra se comprehende toda a Historia Universal desde a Criaçaõ do mundo até o tempo presente, offerecida á Ex-

cellentiſſima Senhora D. Anna de Lorena, Camareira mór da Sereniſſima Princeza do Braſil.

Aviſos muy neceſſarios para conſeguir huma boa morte. 4. M. S.
Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa.

Fr. MANOEL DA ILHA, natural de Britiandos junto de Ponte de Lima em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Religioſo da Provincia Capucha de Santo Antonio, onde depois de ſe diſtinguir dos ſeus domeſticos nas ſciencias eſcholaſticas, foy Guardiaõ do Convento de Lisboa, e Definidor. Como era muito perito em as noticias da Ordem Serafica eſcreveo por ordem do Geral Frey Benigno de Genova.

D. Antonii Provinciæ Portugalliæ ennarratio, ſeu relatio numeri domorum, quæ in illa ſunt, nec non aliarum rerum narrationis dignarum. fol. M. S. O original ſe conſerva como vimos na Livraria do Convento de Lisboa, e ſerve de Supplemento ao que deixou por eſcrever deſta Provincia Fr. Franciſco Gonzaga *de Origin. Seraph. Relig.* a pag. 1153. e ſeguinte. No fim tem eſte tratado.

De controverſia, & lite quam hoſtis generis humani excitavit inter noſtros Fratres Minores, & Patres Santiſſimæ Societatis Jeſu circa doctrinam, & pagos præfecturæ Paraibæ Braſilicæ Regionis. fol.

Falleceo no Convento de Lisboa a 23. de Novembro de 1637. do qual como da obra, que compoz da ſua Provincia fazem memoria Wadingo de *Script. Ord. Min.* p. 106. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 312. col. 1. no Comment. de 18. de Mayo. letr. D. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 331. col. 1.

MANOEL JOAM PEREIRA, natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra, e filho de Antonio Joaõ, e Maria Antonia. Eſtudou Direito Ceſareo em que recebeo o grao de Bacharel, e foy muito erudito na Hiſtoria, e elegante na Poeſia compondo hum livro de diverſos metros, que intitulou

Caſtalia. M. S.

Da obra, e do Author ſe lembra Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 123.

MANOEL JORGE, natural da Cidade de Evora em cuja Cathedral recebeo a primeira graça a 11. de Novembro de 1668 ſendo filho de Fauſtino Jorge, e Margarida Luiz. Entrou na Congregaçaõ da Tomina em o anno de 1684. onde aſſiſtio alguns annos com o ſeu Fundador o P. Manoel de Jeſus Maria, que falleceo a 28 de Novembro de 1720. e foy ſepultado no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa ao qual acompanhou na jornada que fez a Roma para alcançar confirmaçaõ do ſeu novo Inſtituto. Compoz

Vida do V. P. Manoel de Jeſus Maria Fundador da Congregaçaõ da Tomina. M. S. Eſtava prompta para a impreſſaõ.

MANOEL JORGE DE FARIA, natural da Villa de Ferreira da Provincia Tranſtagana filho de Domingos da Coſta, e Juliana Jorge. He Boticario aprovado, Viſitador, e Examinador da meſma Arte. Tem prompto para a Impreſſaõ.

Theorica Pharmaceutica. 4.

MANOEL JORGE HENRIQUES, natural da Villa de Santarem, e Vigario da Parochial Igreja do Salvador da ſua patria, onde apacentou as ſuas ovelhas com ſolida doutrina ſendo muito douto na Theologia Moral, deixando eſcrito.

De Matrimonii Sacramento. M. S.

Fr. MANOEL DE S. JOZE', natural de Lisboa filho de Roque Montez, e Anna Monteira Erimita de Santo Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio de N. Senhora da Graça a 12 de Junho de 1633. onde floreceo com enveja dos ſeus condiſcipulos nas ſciencias eſcolaſticas até jubilar no magiſterio dellas. Foy excellente humaniſta, e diſcretiſſimo Poeta de cuja veya ainda ſe conſervaõ elegantes monumentos merecendo entre todos a primazia aquelle canto heroico que conſta de 135. oitavas intitulado

Saudades de Lidia, e Armido.
Começa
Era tempo, em que pallido retrata

Seus ardores o Sol na Thetis fria, &c. Sahio impreſſo no *Tom.* 1. *da Fenix renaſcida, ou obras poeticas dos mayores engenhos Portuguezes.* Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. de pag. 32. até 37.

Depois de ſer Prior do Convento da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira ſe auſentou para Madrid no anno de 1655. onde foy Prégador de Felippe IV. e neſta Corte falleceo. Deixou

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos. M. S. he diſcretiſſimo.

Tratado do Juramento. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE S. JOZE', natural da Villa de Aveiro onde teve por Pays a Antonio Gomes, e Joanna Ribeira. Foy admittido á preclariſſima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 4. de Abril de 1673. profeſſando ſolemnemente a 18. do dito mez do anno ſeguinte no Convento de Santarem. Foy prezentado em Theologia, Prior dos Conventos de Almeirim, Aveiro, e Santarem, Reitor do Collegio de Coimbra, e ultimamente Provincial. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro. *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 281. Dos muitos Sermoens, que com aplauſo prégou em diverſas partes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ das lagrimas da Magdalena prégado na Igreja da Miſericordia de Coimbra Coimbra 1697. 4.

Sermaõ em hum deſempenho votivo ao SS. Sacramento, prégado no Moſteiro de S. Clara de Villa-Real. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1717. 4.

MANOEL DE S. JOZE', naſceo no lugar de Quintañs da Villa de Aveiro, e na Igreja do Eſpirito Santo da dita Villa, recebeo a graça bautiſmal a 4. de Novembro 1666. ſendo filho de Matheos Joaõ, e Maria Caria. Quando contava dezanove annos de idade recebeo em 15. de Julho de 1685. o habito da Terceira Ordem da Penitencia em a Congregaçaõ de Noſſa Senhora da Oliveira diſtante tres quartos de legoa da Cidade do Porto, e como logo deſſe manifeſtos indicios das virtudes, que cultivava, foy mandado eſtudar a Coimbra as ſciencias ſeveras nas quaes fez taõ grandes progreſſos que ordenado de Preſbytero exercitou os Officios da Communidade com ſumma integridade, e prudencia ſendo duas vezes Miniſtro della pelo eſpaço de ſeis annos. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente a 28. de Abril de 1742. Compoz

Armas eſpirituaes de virtudes para hum devoto, que ſe quizer dar a Deos, e ſer ſoldado de Chriſto, pelejar contra os inimigos do Eſpirito, nos quaes ſe poderá exercitar todos os dias da ſemana, tirando-as por ſorte todos os ſabbados. Coimbra por Antonio Simoens, Impreſſor da Univerſidade 1699. 8.

MANOEL JOZE' CORREA ALVARENGA, naceo na auguſta Cidade de Braga a 4 de Janeiro de 1717. ſendo filho de Franciſco Correa, e ſua mulher Roſa Maria de Alvarenga. Aprendeo no Collegio patrio de S. Paulo dos Padres Jeſuitas Grammatica, e Filoſofia de cuja faculdade defendeo com aplauſo todas as partes. Eſtudou Theologia alguns annos no Collegio Bracharenſe dos Erimitas de Santo Agoſtinho donde paſſando á Univerſidade de Coimbra naõ ſómente recebeo o grao de Meſtre em Artes, mas a formatura nos ſagrados Canones. Deſde a adoleſcencia teve inclinaçaõ á Poeſia vulgar da qual ſaõ producçoens as ſeguintes obras.

Relaçaõ dos eſtragos, que deſde o dia 3. de Dezembro até 6. do meſmo mez do preſente anno de 1735. infelizmente cauſou neſta Cidade de Coimbra huma ſempre memoranda tempeſtade. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia 1740. 4. Conſta de 39 Outavas.

Braga triunfante da Real eleiçaõ, e ſempre glorioſa poſſe, que o auguſtiſſimo Principe, e Sereniſſimo Senhor D. Jozé peſſoalmente tomou do Arcebiſpado Primaz das Eſpanhas em o dia 23 *de Julho de* 1741. Coimbra na dita Impreſſaõ. 1742. fol. Conſta de Proza, e dous Cantos heroicos de 100. Outavas cada hum.

Relaçaõ das Miſſoens, que fizeraõ na Cidade de Braga os Padres Fr. Pedro, de Calatayud, e Joaõ de Carvajoſa no anno de 1743. M. S. He Proza.

MANOEL JOZE' DA FONSECA, natural do Lugar de Teixoſo termo da Vil-

la da Covilhã Comarca da Cidade da Guarda, filho de Manoel da Fonfeca, e Maria Francifca. Aprendeo a Arte da Cirurgia em que fahio perito publicando para beneficio dos Profeffores da mefma Arte.

Exame de Sangradores que em forma de Dialogo enfina aos Meftres o que fómente devem preguntar, e aos difcipulos o que fe comprehende na arte de fangrar, refolvendo fe as mayores duvidas com termos muito claros, e frazes muy vulgares para melhor intelligencia de principiantes, e expondo-fe muitos, que ainda fe naõ efcreveraõ. Lisboa, na Officina nova. 1745. 8.

Fr. MANOEL DE LACERDA, naceo em Lisboa de Pays illuftres chamados Luiz Alvares Pereira, e D. Anna de Magalhaens, cuja afcendencia teve principio na peffoa de Martim Gonfalves de Lacerda Fidalgo illuftre de Caftella no reinado delRey D. Joaõ I., e fua mulher Violante Pereira irmã do grande Condeftavel de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Na idade de 26. annos, em que o mundo o lifonjeava com efperanças caducas, fe recolheo ao Clauftro dos Erimitas de Santo Agoftinho do Convento de Lisboa a 21 de Mayo de 1595. Nas fciencias efcholafticas fez taes progreffos o feu grande talento que recebendo a borla doutoral na Univerfidade de Coimbra a 24. de Fevereiro de 1611. foy dos infignes ornatos della regentando a Cadeira de Gabriel de que tomou poffe a 17. de Fevereiro de 1615. da Cadeira de Durando a 20. de Dezembro de 1617. e ultimamente a Cadeira grande da Efcritura a 13. de Mayo de 1633. Foy Provincial eleito no anno de 1628. e Vifitador Apoftolico da fua Erimitica Familia augmentando a Provincia com dous Conventos. Falleceo piamente em Coimbra a 13. de Novembro de 1634. eftando confultado para Arcebifpo de Goa quando contava 65. annos de idade, e 39. de Religiaõ. Joaõ Soares de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. E. n. 51. o intitula *Sacræ Theologiæ egregium profefforem* Herinc. *Comment. ad S. Thom. de Juft. & Jure* difp. 2. ad quæft. 1. *doctiffimus,* & difp. 1. *pro explic. art. eximius.* Fr. Anton. á Purif. *de Vir. illuftr. Ord. Erimit. D. Auguft.* lib. 2. cap. 19. *vir fuit memoria tenaciffima, & agili ultra morem præditus ingenio.* Cunha *de Primat. Brachar.* cap. 27. n. 14. D. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 8. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. p. 263. col. 1. Fr. Manoel de Figueired. *Flos Sanct. Auguft.* Tom. 4. p. 137. Compoz

Quæftiones Quodlibeticæ pro Laurea Conimbricenfi. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1619. fol. Confta de 10. Quodlibetos

I. *Scholaftica. De divina voluntate.*

II. *Pofitiva. De lacrymis fanctæ Matris Monicæ.*

III. *Scholaftica. De Juftitia Divina.*

IV. *Pofitiva. De corde magni Patris Auguftini.*

V. *Scholaftica. De folemnitate voti, & diftinctione à fimplici.*

VI. *Pofitiva. De B. Joannis Sahaguntini Euchariftica Vifione.*

VII. *Scholaftica. De Adoratione.*

VIII. *De corde Sanctæ Claræ Auguftinienfis.*

IX. *Scholaftica. De Materia Chrifmatis.*

X. *Pofitiva. De mente S. Auguftini circa fex dies orbis conditi.*

Relectio Theologica de Sacerdotio Chrifti Domini, & utroque ejus Regno, cum commentario in Orationem Hyeremiæ. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho Academiæ Typographum. 1625. 4.

Memorial, e antidoto contra os pós venenofos, que o demonio inventou, e por feus confederados efpalhou em odio da Chriftandade. Lisboa por Antonio Alvares. 1631. 4. Deu motivo a efta obra a noticia falfa que corria de haver em Milaõ huns pós, que matavaõ inftantaneamente.

Tractatus de Santiffima Euchariftia. Dictado na Univerfidade Conimbricenfe no anno de 1611. Conferva-fe na Livraria do Convento da Graça.

Fr. MANOEL DO LADO, Religiofo Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e feu decimo quarto Miniftro Provincial depois que foy erecta em Provincia no anno de 1619. muito zelofo de premover a Chriftandade, e aniquilar a idolatria. Compoz na lingua Oriental conforme efcreve Fr. Jacintho de Deos *Vergel. de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

Cathecifmo. 4. M. S.

Fr. MANOEL LEAL, chamado no ſeculo Manoel Leal de Barros, naceo na Villa da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto onde teve por Pays a Antonio Luiz de Barros, e Anna Leal. Taõ anticipado lhe amanheceo o genio para a Poezia que naõ excedendo a idade de 18. annos compoz hum livro na lingua Caſtelhana de varios verſos dedicado a Mathias Oſorio Rangel Sargento mór de Oliveira ſeu particular amigo, intitulado

Selvas del Souza, e Abriles de Amor.
Inſpirado ſuperiormente deixou a caſa paterna pelo Convento de Evora dos Erimitas de Santo Agoſtinho onde profeſſou o ſeu inſtituto a 12 de Janeiro de 1642. quando contava 20. de idade. Na Univerſidade de Bordeaux recebeo a borla doutoral em Theologia, ſendo taõ perito em hum e outro Direito, como nas antiguidades da ſua Ordem Erimitica, por cuja cauſa foy Chroniſta della. Falleceo no Convento de Lisboa a 17. de Novembro de 1691. quando contava 58. annos de idade, e 38 de Religiaõ. Compoz

Noticias da antigua Confraria de N. S. da Graça inſtituida em o Altar mayor da Igreja de N. S. da Graça de Lisboa da Ordem de S. Agoſtinho. Lisboa por Antonio Craſbeeck de Mello, Impreſſor delRey 1670. 4. & ibi por Joaõ Galraõ 1683. 12.

Chryſol Purificativo em que ſe apura o Monocato do grande Patriarcha, Doutor, e Principe da Igreja S. Agoſtinho, e a ſuceſſaõ continuada da Ordem Erimitica, que inſtituhio em Africa, e ſeus diſcipulos introduziraõ na Provincia Luſitana. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. fol.

Antiguidades da Villa de Arrifana ſua Patria.

Deſta obra faz elle mençaõ no *Chryſol. Purif.* Exam. 6. n. 3. pag. 601. e Jorge Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 493. no Comment. de 9. de Abril lit. C. dizendo *ſer obra de grande eſtudo em credito da Patria, e de ſeu Author.*

Chronica da Provincia de Portugal Part. 3. M. S. Seguia as duas de ſeu anteceſſor Fr. Antonio da Purificaçaõ. Deſta obra tambem ſe lembra no *Cryſol. Purif.* Exam. 1. fol. 59. Deixou-a imperfeita, e ſe conſerva na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE LEAM, natural da Cidade de Leiria, muito perito nas letras humanas, Mythologia, e Poetica. Aſſiſtio a mayor parte da ſua vida em Flandes, e Amſterdaõ, onde publicou os ſeguintes partos da ſua diſcreta, e jovial Muſa.

Triumpho Luſitano, aplauſos feſtivos, ſumptuoſidades regias nos auguſtos deſpoſorios do inclito D. Pedro II. com a Sereniſſima Maria Sofia Iſabel de Babiera Monarchas de Portugal. Relataõ-ſe as grandezas, narraõ-ſe as entradas, referemſe as Feſtividades, que ſe celebraraõ na inſigne Cidade, e Corte de Lisboa deſde 11. *de Agoſto até* 23. *de Outubro de* 1687. Bruſelas, em 18 de Agoſto de 1688. 4. Conſta de huma Sylva dividida em 93. Ramos Wolfio *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 877. n. 1792 fallando do Author deſta obra, ſe enganou torpemente dizendo ſer o ſeu aſſumpto o triunfo dos Portuguezes contra os Turcos.

El duelo de los aplauſos, y triunfo de los triunfos. Retrato del invicto auguſto, Guilherme III. Monarcha Britanico. Panegyrico en la entrada que hizo en Haya ſu Mageſtad con la Real aſſiſtencia de los Principes Aliados. Dedicado a la Sereniſſima Alteza y Princeza de Souſoens, y Saboya. Haya 20. de Febrero 1691. 4.

Exames de obrigaçoens. Diſcurſos moraes. Amſterdaõ 1712. 4.

Gryfo Emblematico, Enigma moral. Dedicado a Diogo de Chaves. 4. Sem lugar da Impreſſaõ, mas do caracter ſe conhece ſer Amſterdaõ.

Certame de las Muſas en los Deſpoſorios de Franciſco Lopes Suaſſo Baraõ de Awerne. M. S.

Vida de S. Maria Magdalena. 8. Rima. M. S.

Colloquio de hum peccador a Chriſto Crucificado. M. S.

MANOEL LEDO DE CASTRO, natural da Ilha de S. Miguel profeſſor de Theologia o qual ſahindo da ſua patria embarcado em huma Nao Ingleza foy acommettido de quatro navios de Turcos a 13. de Mayo de 1647. e para evadir da fatali-

dade do cativeiro implorou o auxilio de S. Francisco Xavier promettendolhe, que se o livrasse daquelle perigo lhe comporia hum Officio em seu louvor, e como chegasse ao Porto de Lisboa cumprio a sua promessa publicando

Officium parvum B. Francisci Xaverii Orientis Apostoli ex vita ejus, & aliquibus Sacræ Scripturæ locis desumptum. Ulysipone apud Antonium Alvares. 1647. 12.

MANOEL LEITAM, Mestre em Artes, e professor de Cirurgia que exercitou com felicidade, e sciencia por muitos annos. Para instruir aos seus discipulos, que o ouviaõ no Hospital Real, escreveo

Practica de Barbeiros, em quatro Tratados, em os quaes se trata como se hade sangrar, e as cousas necessarias para a sangria, e juntamente em que parte do corpo humano se haõ de lançar as ventosas assim secas como sarjadas; e em que parte compitaõ sanguixugas, e o modo de as aplicar como outras muitas curiosidades pertencentes ao tal officio. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1604. 4. ibi por Francisco Villela. 1647. 8. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho. 1651. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1693. 8. e Coimbra por Joaõ Antunes. 1693. 8.

MANOEL LEITAM DE AVILES, natural da Cidade de Portalegre onde sendo moço do Coro da sua Cathedral, foy discipulo do insigne professor da Arte Musica Antonio Ferro, e nella fez taes progressos a sua grande comprehensaõ que foy Mestre da Capella Real de Granada onde falleceo. Entre muitas obras Musicas que compoz se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, que juntou o Serenissimo Monarcha D. Joaõ IV. Augusto Mecenas, e professor desta Arte, as seguintes

Missa a 12. vozes. Estanc. 36. n. 812.

Missa de N. S. a 8. vozes. Estanc. 36. n. 807.

Fr. MANOEL DE LEMOS, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Lemos, e Beatriz de Brito. Professou o instituto da Illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 26. de Janeiro de 1598. merecendo pelas suas grandes letras receber o grao de Doutor na Universidade de Coimbra, ser Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa, de que tomou posse a 18. de Dezembro de 1627. e tres vezes Provincial; a primeira no anno de 1623. A segunda no de 1632. e a terceira no de 1641. e nesta assistio em Pariz. Mandou edificar a Casa da Livraria do Convento de Lisboa, e a ornou de grande copia de livros selectos. Instituhio a Irmandade do Santissimo Nome de MARIA, e lhe compoz os seus institutos á semelhança dos que fizera em Espanha o V. Fr. Simaõ de Roxas cujas virtudes, provadas em grao heroico por Decreto do Papa Clemente XII. passado a 25 de Março de 1735. se espera brevemente a sua Beatificaçaõ. Falleceo na Patria a 28. de Junho de 1654. Delle se lembraõ Altamura, *Chron. de la Rel. Trinit.* p. 274. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 53. Compoz

Sermaõ da Fè na publicaçaõ da S. Inquisiçaõ, que por principio da sua Visita fez o muito illustre Senhor D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha, Inquisidor, e Visitador Apostolico na Cidade de Coimbra, e todo seu districto em Aveiro, Domingo 18. *de Fevereiro de* 1618. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1618. 4.

Estatutos da Irmandade do Santissimo Nome de MARIA. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1625. 4. Sahio sem o seu nome.

Tractatus de Institutione Ordinis Santissimæ Trinitatis. Dicatus Reverendissimo Patri Ludovico Petiot Ministro Generali Ordinis Santissimæ Trinitatis. Esta obra he allegada por Fr. Bernardino de Santo Antonio *Epitom. Redempt.* lib. 2. cap. ult. n. 20.

De Pronunciatis Theologicis. M. S. Offerecido ao dito Geral em o Capitulo celebrado no anno de 1620.

MANOEL DE LEMOS MESA, naceo na Villa de Estremoz da Provincia Transtagana, e foy bautisado na Igreja Matriz de Santo André, a 25. de Julho de 1670. Foraõ seus Pays, o Licenciado Lopo Rodrigues Lemos, e Maria Garcia. Depois de se formar em Direito Civil na Universidade de Coimbra exercitou por muitos annos o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande aplauso do seu nome por ser muito versado em huma,

e outra Juriſprudencia. Falleceo em Lisboa a 17. de Março de 1744. quando contava 74. annos de idade. Compoz

Petiçaõ de Reviſta por parte do Excellentiſſimo Duque de Aveiro, contra a ſentença, que ſe proferio na cauſa de Reinvindicaçaõ, que intentou contra o Procurador da Coroa ſobre a Capitania de Porto-Seguro. Madrid. 1736. fol.

Allegaçaõ de Direito, pelo Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro em o Feito com Manoel Gomes de Carvalho, e Sylva ſobre que ſe julguem por provados os embargos, com que o dito Excellentiſſimo Senhor pertende ſe modifique (em quantia de tres contos de reis) a ſentença, que contra ſua Excellencia alcançou o dito Manoel Gomes em Lisboa anno. 1736. fol. Naõ tem anno nem lugar de Impreſſaõ, mas pelo caracter he certamente impreſſa em Madrid.

Doaçaõ da Capitania de Porto ſeguro a favor de Pedro Tourinho, venda deſta Capitania por Leonor de Campo com faculdade Real do Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro, D. Joaõ. Verba do ſeu Teſtamento, em que faz nomeaçaõ deſta Capitania com Real faculdade em o Senhor D. Pedro Diniz ſeu filho ſegundo, com declaraçaõ, que morrendo ſem filhos torne a Capitania ao herdeiro do ſeu Eſtado. Doaçaõ deſta Capitania pelos Senhores Duques de Aveiro D. Alvaro, e D. Juliana a favor do Excellentiſſimo D. Affonſo ſeu filho ſegundo ſem faculdade Real. Poſſe, que tomou da Capitania o Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro D. Raymundo. Sentença da Relaçaõ, em que julgaõ á Coroa a meſma Capitania. Petiçaõ de Reviſta por parte do Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro D. Gabriel. fol. Naõ tem anno, nem lugar da Impreſſaõ, mas certamente he em Madrid.

P. MANOEL DE LIMA, natural de Lisboa, e alumno da Sagrada Companhia de Jeſus, cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora no primeiro de Junho de 1623. Com o zelo da converſaõ da Gentilidade partio para a India no anno de 1630. donde paſſados alguns annos veyo a Roma por terra, e voltando a Portugal navegou para o Maranhaõ. Deſte Eſtado buſcando ſegunda vez a patria aſſiſtio algum tempo no Collegio de Angra, e como o clima foſſe muito nocivo á ſua ſaude obrigado do preceito dos Medicos ſe reſtituhio a Evora, onde falleceo a 4. de Julho de 1657. Delle ſe lembra o P. Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 319. n. 10. Eſcreveo

Relaçaõ de hum prodigioſo milagre, que o glorioſo S. Franciſco Xavier Apoſtolo do Oriente obrou na Cidade de Napoles no anno de 1634. No Collegio de Rachol 1636. 8. Da obra, e do Author, faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL DE LIMA, natural da Villa de Vianna da Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Amaro Rodrigues, e Maria Franciſca. Recebeo o habito da illuſtre Ordem dos Prégadores, no Convento patrio a 29 de Março de 1688. Foy muito obſervante do ſeu inſtituto, e zeloſo do augmento das glorias da ſua virtuoſa, e ſabia Religiaõ. Falleceo no Convento da ſua patria a 19. de Fevereiro de 1712. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 281. Traduzio do *Diario Dominicano*, compoſto na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marcheſe em a Portugueza, as Vidas dos Varoens inſignes em ſantidade da Ordem dos Prégadores, que ſahiraõ juntamente com outras vertidas do Francez de Fr. Eſtevaõ Thomaz Soveges *Anno Dominicano*, por Fr. Manoel Guilherme; cuja obra ſe publicou com o titulo ſeguinte.

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos Beatos, Martyres, e outras peſſoas veneraveis da Ordem dos Prégadores, por todos os dias do anno. Tom. 1. *que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março.* Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1709. fol.

Tom. 2. *que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho.* Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 3. *que comprehende os mezes de Julho, Agoſto, e Setembro.* Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 4. *que comprehende os mezes, de Outubro, Novembro, e Dezembro.* Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1712. fol.

Fr. MANOEL DE LIMA, naceo em Lisboa, ſendo filho de Manoel Rabello de Lima, e Iſabel Gomes. Na idade juvenil

foy admittido á ſagrada Religiaõ dos Erimitas de Santo Agoſtinho, profeſſando ſolemnemente no Convento patrio a 26. de Junho de 1676. Eſtudou as ſciencias ſeveras com diſvélo aplicando o mayor para a Rhetorica Eccleſiaſtica de que ſe ſeguio, exercitar por muitos annos o miniſterio concionatorio em que conciliou geral aplauſo pela delicadeza dos ſeus diſcurſos ornados de erudiçaõ ſagrada, e profana por cuja cauſa mereceo o lugar de Prégador Geral na ſua Religiaõ. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 22. de Agoſto de 1728. Compoz

Idéas Sagradas. Primeiro Tomo. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1720. 4.

Idéas Sagradas. Segundo Tomo. ibi por Joaõ Antunes Pedroſo, 1721. 4.

Sermaõ de N. S. de Penha de França, prégado no 2. dia do Triduo do anno de 1683 *no meſmo Convento* Lisboa 4. Naõ tem anno, nem lugar da ediçaõ.

Sermaõ de S. Joaõ Evangeliſta no ſeu dia oitavo Domingo 3. *de Janeiro deſte ano de* 1683 *no Moſteiro da Roſa deſta Cidade de Liſboa.* Lisboa por Miguel Deslandes. 4.

A Trindade da terra, Jeſus, Maria, Jozé, em tres Sermoens. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1718. 4.

Politica Religioſa. Carta de hum Pay a ſeu filho, que vay ſer Religioſo. Lisboa, por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo 1720. 4. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez, eſta obra da qual he Author Fr. Manoel de Macedo da Ordem dos Prégadores, como em ſeu lugar ſe dirá.

MANOEL LOPES, naceo em Lisboa, e foy bautizado na Parochia de Santa Anna, hoje de Noſſa Senhora da Pena a 27. de Dezembro de 1676. filho de Felippe Lopes de Carvalho, e de Thomazia de Jeſus. Viveo pelo eſpaço de quinze annos em a Congregaçaõ do Oratorio da Cidade do Porto, onde foy Confeſſor, e Prégador, e Lente de Filoſofia na Congregaçaõ da Cidade de Braga. Deixado por juſtas cauſas o inſtituto de Congregado, foy provido em Chantre do Coro da Santa Caſa da Miſericordia de Lisboa. Teve deſde a primeira idade natural inclinaçaõ á Poezia Latina em que o ſeu agudo engenho fez muitos verſos com notavel artificio dos quaes ſe fizeraõ publicos na obra ſeguinte.

Canticum novum Carmen Deo noſtro, ſive nova Poeſis Proſo-metrica in laudem Domini, quæ ſcilicet Poeſis ex Sanctiſſimis Sacrorum Bibliorum verbis arte metrica adſtrictis conſtituitur, & agit de ſtatu animæ dæmonum tentationibus impoſitæ. Ulyſipone apud Antonium de Souſa da Sylva. 1738. 4.

Lacrymæ Luſitaniæ in præclariſſimi, & doctiſſimi P. D. Raphaelis Bluteavii Clerici Regularis obitu, elegia. Conſta de 23. Dyſtichos. Começa

Ille meus cecidit, jam non meus, inclytus Heros. Sahio a pag. 101. do *Obſequio funebre, dedicado pela Academia dos Applicados ao meſmo Padre.* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

MANOEL LOPES FERREIRA, natural de Lisboa, e filho de Manoel Lopes Ferreira, e Barbara Lopes, e irmaõ de Miguel Lopes Ferreira, de quem em ſeu lugar ſe fará mençaõ. Depois de receber o grao de Bacharel em Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra, foy Ouvidor do Algarve, e Corregedor de Lamego, e querendo moſtrar como eſtava perito na pratica da Juriſprudencia. Compoz

Pratica Criminal expendida na forma da Praxe, obſervada neſte noſſo Reyno de Portugal, e illuſtrada com muitas Ordenaçoens, Leys extravagantes, Regimentos, e Doutores. Tom. 1. Lisboa na Officina Ferreiriana 1730. fol.

Tom. 2. ibi na meſma Officina 1731. fol.

Tom. 3. ibi na meſma Officina 1733. fol.

Tom. 4. ibi na meſma Officina. 1733. fol.

Direcçaõ para os Syndicantes tirarem as Reſidencias aos Miniſtros da Juriſdiçaõ Real, e aos ſeus Officiaes; e como os Eſcrivaens dellas proceſſaraõ os Autos, e faraõ os Termos até de todo ſerem acabadas, e remetidas á Meza do Dezembargo do Paço. Liſboa, na Officina Ferreiriana. 1733. fol. Sahio ſem o nome do Author.

MANOEL LOPES FRANCO, natural da Provincia Tranſtagana, muito verſado nas letras ſagradas, e profanas. Diſcorreo por quaſi todo o Reyno contrahindo

amizade com os homens mais eruditos. Servio em a Cidade do Porto de Assentista no Regimento militar da mesma Cidade donde se ausentou para Olanda. Era muito facil na metrificaçaõ, compondo muitos Sonetos, Decimas, e Romances na lingua materna, e Castelhana. Entre estas obras metricas se distinguio o Poema do qual era assumpto a vida do Principe dos Poetas Luiz de Camoens do qual tinha completos dous Cantos, que os entregou ao Doutor Manoel de Oliveira Ferreira, Reytor da Igreja de Oliveira de Azameis de quem adiante se fará larga mençaõ para os rever, e emendar, e pela ausencia do Author se conservaõ em seu poder. Começava

Quem com lyra subtil, e ecco suave
As numerosas Tagides implora
Quer só de hũ grande Heroe altivo, e grave
As acçoens celebrar com voz canora:
Com epico furor metrica clave
Pertende o plectro meu mostrar agora
Que a impulsos de hum divo enthusiasmo
Foy nas armas terror, nas letras pasmo.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA natural de Villa-Viçosa, parente muito chegado do Doutor Manoel da Costa, chamado antonomasticamente o *Subtil*. Foy insigne humanista, profundo Filosofo, elegante Poeta, egregio Jurisconsulto, e Advogado da Casa da Supplicaçaõ, compondo elle a liçaõ, quando fez opposiçaõ a este lugar. Naõ era menos erudito na Historia Ecclesiastica, e secular. Compoz

De Consultationibus, & Consiliis. Esta obra era cheya de doutrinas solidas, e como tal muito dezejada de todos os professores da Jurisprudencia, como escreve Francisco de Moraes Sardinha *Parnas. de Villav.* liv. 2. cap. 61. *Livro he este de que dizem os que sabem, ser livro de grande erudiçaõ, e que será de muito proveito a todos assim pela doutrina delle, como pelo atalho, que fará ao trabalho que sem elle se naõ escuzará de commodo, mas de descanço, e alivio aos Letrados, que por esta via ficaraõ em tudo satisfeitos.* Florecia pelo anno de 1618.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA, Fidalgo da Casa Real, naceo em Lisboa a 18. de Abril de 1638. para eterna gloria de seus Pays o Licenciado André de Oliveira Machado Procurador Geral da Casa de Bragança, e D. Francisca Bocarro. O progresso que fez a sua grande comprehensaõ, e sublime talento no estudo da Jurisprudencia em a idade da adolescencia na Universidade de Coimbra, foy infallivel prognostico de ser depois o venerado Oraculo daquella faculdade em todo o Reyno. Qualquer resoluçaõ, ou Conselho que sahia da sua boca se julgava ser proferido pela integridade dos Sevolas, e profundidade dos Papinianos. Em os lugares de Corregedor do Civel da Corte, Dezembargador dos Aggravos, Procurador da Coroa, Conselheiro da Fazenda, Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno conservou sempre amor á verdade, odio ao interesse, compaixaõ á miseria, e veneraçaõ á justiça. No auto celebrado em o 1. de Janeiro de 1707. em que foy jurado successor desta Coroa ElRey Dom Joaõ V. recitou huma Oraçaõ que mereceo aplauso de taõ autorizado congresso. Foy casado com Dona Helena Ramires Esquivel de quem teve descendencia, que naõ degenerou da sua profunda literatura. Falleceo na patria a 9. de Abril de 1711. quando contava 73. annos de idade. Jaz sepultado no Adro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos, e na campa tem o seguinte epitafio

*Aqui jaz o corpo de Manoel Lopes de Oliveira, que foy Fidalgo da Casa del*Rey *N. S., o qual falleceo em* 9. *de Abril de* 1711. *Pater Noster pela sua Alma.*

Compoz

Allegaçaõ de Direito a favor de D. Joaõ da Sylva Marquez de Gouvea, sobre a successaõ, Titulo, e Estado da Casa de Aveiro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello. 1666. fol.

Pratica no Auto do Levantamento, e Juramento que os Grandes, Titulos Seculares, Ecclesiasticos, e mais Pessoas, que se acharaõ presentes fizeraõ ao muito alto, e poderoso Senhor Rey D. Joaõ V. nosso Senhor, na Coroa dos seus Reynos, e Senhorios de Portugal, em a tarde do 1. *de Janeiro de* 1707. Lisboa na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de S. Mag. 1707. fol.

Additiones ad Consultationes Alvari Valasci celeberrimi J. C. Desta obra faz mençaõ o Doutor Manoel Alvares Pegas Tom. 2. *ad Ordin.* p. 185. n. 15.

De alienandis rebus Minorum. Deste Tratado faz memoria na addiçaõ da Consulta 89. de Valasco. n. 2.
Da sua Pessoa se lembra com honorificas expressoens o P. Fr. Martinho do Amor Divino *Chron. da Prov. de S. Antonio.* liv. 2. cap. 1. pag. 492.

MANOEL LOPES PEREIRA, assistente na Corte de Madrid, e muito versado em materias politicas, como mostraõ as obras seguintes impressas naquella Corte sem anno da Impressaõ, e se conservaõ na Bibliotheca do nosso Monarcha.

Discurso sobre los 60. *millones que se oferecieron a Su Magestad en el año de* 1623. fol.

Discurso sobre los montes de Piedad. fol.

MANOEL LOPES PEREIRA, natural da Cidade de Miranda, e professor de Medicina, que exercitou primeiramente na Praça, e Hospital de Almeida, e depois em as Villas de Villa-Flor, e Mogadouro, sendo Medico do Excellentissimo Marquez de Tavora, e ultimamente do Bispo, e Cabido de Miranda. Compoz

Xeniolum Medico Theorico practicum, & humanæ vitæ utilissimum ex ditissimo Auctorum ærario, ac febrium universali tractatione magna solicitudine de promptum; opus tyronibus necessarium, & doctis non injucundum. Salmanticæ apud Gregorium Ortiz Gallardo 1700. 4.

Fr. MANOEL DE S. LOURENÇO, natural de Lisboa, e filho de Martim Lopes, e de Maria Alvares. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ no Convento da Serra de Ossa a 10. de Janeiro de 1627. Foy muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas compondo

De recitatione Officii Divini, & Cæremoniarum Ecclesiasticarum. Dedicado ao P. Fr. Rodrigo da Ponte Vigario Geral Apostolico da Serra de Ossa onde lhe diz. *Duo munuscula tibi, dignissime Pater, non immerito dicavi, tertium quod denuò humiliter offero, &c.* de que se colhe já tinha composto duas obras.

MANOEL LOURENÇO SOARES naceo em Lisboa no anno de 1590. onde ordenado de Presbytero como fosse muito versado na lingua Latina, e na Theologia Moral exercitou por muitos annos o lugar de Confessor na Cathedral da sua patria, e de Mestre de Grammatica na Claustra da mesma Sé. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 52. Compoz

Compendium de Sacramento Matrimonii, Tractatus Thomæ Sanches Jesuitæ alphabetice breviter dispositum. Ulysipone apud Gerardum á Vinea 1621. 8. & Lugduni apud Antonium Pillehote. 1623. 12.

Epitome dilucida brevis disputationum Theologicarum R. *P. D. Francisci Soares S. J. contracta, digestaque alphabetico ordine.* Olysipone apud eumdem Typog. 1626. 4. Mais acrescentado. Valentiæ apud Christophorum Garriz 1627. 4. & Lugduni apud Jacobum Cardon. & Petrum Cavilat. 1627. 4.

Breve recopilaçaõ dos casos reservados nas Constituiçoens novas deste Arcebispado de Lisboa, e nas mais dos outros Arcebispados, e Bispados deste Reyno de Portugal. Dedicada ao Deaõ, e Cabbido da Sé de Lisboa. Lisboa, por Antonio Alvares 1637. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1668. 8. & por despezas de Miguel Martins 1670. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1670. 8.

Principios, e Diffiniçoens de toda a Theologia Moral muito proveitosos, e necessarios para todos os que se querem ordenar, ou fazer outro qualquer exame. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 8. & ibi por despezas de Miguel Luiz 1668. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1678. 8. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1691. 8.

P. MANOEL LUIZ, natural de Béja na Provincia Transtagana, onde teve por Pays a Fernaõ Luiz, e Margarida Bayona. Na idade de quatorze annos recebeo a roupeta da Companhia de Jesus, em o Noviciado de Lisboa a 5. de Abril de 1622. e fez a profissaõ do quarto voto a 15. de Agosto de 1644. Aprendeo letras humanas, e as sciencias severas na Universidade de Evora onde as ensinou, como tambem Escritura Sagrada. Nesta Academia se laureou Doutor a 24. de Fevereiro de 1647. e foy della Cancellario. Exercitou os lugares de Pro-

curador a Roma, Reytor dos Collegios de Elvas, Lisboa, e Evora onde falleceo a 13. de Dezembro de 1682. quando contava 74. annos de idade, e 60. de Religiaõ. Delle fazem mençaõ Franco *Imag. do Nov. de Lisboa.* p. 973 *Annal. S. J. in Lusit.* p. 374. n. 15. Fonſeca *Evor. Glor.* 435. Compoz

Theodoſius Luſitanus, ſive Principis Perfecti vera effigies. Eboræ ex Officina Academiæ 1680. fol.

Cuydayo bem: enſina o meyo breve, facil, e ſeguro para ſe ſalvar; acrecentado com a Filoſofia do verdadeiro Chriſtaõ, e com hum exercicio quotidiano para o meſmo fim, que praticava o Principe de Portugal D. Theodoſio. Evora na Officina da Univerſidade 1674. 16. e Coimbra por Jozé Ferreira 1676. 12. He traduzido da lingua Franceza.

Sciencia do bem, e do mal para fugir ao peccado, e ſeguir a virtude authores Filippe e Ignacio Flamengos da Companhia de Jeſus traduzido em Portuguez. Coimbra por Thomaz Carvalho 1660. 8. Sahio ſem o ſeu nome.

Arte de Orthografia. M. S.

De Cauſis, & Cauſalitatibus. fol. M. S. anno 1642. *felicis reſtaurationis Luſitaniæ ſecundo.* Conſerva-ſe no Collegio de Evora.

Fr. MANOEL DE S. LUIZ, naceo em Villa Franca do Campo em a Ilha de S. Miguel a 29. de Agoſto de 1660. onde teve por Pays a Manoel de Fontes, e Maria de Oliveira. Recebeo o habito Serafico no Convento da Cidade de Ponte Delgada no anno de 1679. para ſer credito deſta religioſa Familia florecendo o ſeu engenho em diverſas Faculdades, como foraõ Muſica, Filoſofia, Medicina, e Juriſprudencia. Exercitou com prudencia, e afabilidade as Guardianias dos Conventos da Villa da Praya, Ilha Terceira até ſer Provincial da Provincia de S. Joaõ Evangeliſta, Padre mais digno da Cuſtodia de S. Miguel, e Examinador Synodal do Biſpado de Angra. Falleceo piamente a 14. de Agoſto de 1736. quando contava 76 annos de idade. Compoz

Rudimentos concionatorios. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1708. 4.

Inſtrucçoens Moraes, e aſceticas deduzidas da vida, e morte da Veneravel Madre Soror Franciſca do Livramento Abbadeſſa, que foy no Moſteiro de N. S. da Eſperança de Ponte Delgada. Liv. 1. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1731. fol.

Inſtrucçoens Moraes, e Aſceticas. liv. 2. Lisboa, na dita Officina, e no meſmo anno fol. Foy Confeſſor deſta Serva de Deos.

MANOEL LUIZ LOUREIRO, natural de Vianna do Alentejo, em cuja Matriz recebeo a primeira graça a 16. de Janeiro de 1639. ſendo filho de Affonſo Luiz, e Maria Loureira. Era boticario, e muito eſtudioſo da Hiſtoria Sagrada, e profana. Morreo na patria a 9. de Abril de 1712. quando contava 37. annos de idade. Compoz

Extracto myſtico dos Ditos dos Filoſofos antigos, e authoridades dos Santos Padres, e de muitos diverſos Authores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ MACHADO, natural da Ilha Terceira, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito inclinado ao eſtudo da Genealogia eſcrevendo com indagaçaõ, como affirma o P. Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 175. §. 223.

Nobiliario das Familias da Ilha Terceira, e das mais chamadas dos Aſſores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ DA ROCHA SARDO, naceo na Freгueſia de S. Manços, termo da Cidade de Evora a 30. de Agoſto de 1705. ſendo filho de Antonio Luiz Sardo, e de Margarida da Sylva. Eſtudou Filoſofia na Univerſidade Eborenſe com tanta aplicaçaõ, que recebeo o grao de Meſtre em Artes no anno de 1724, e paſſando á de Coimbra, como frequentaſſe o eſtudo da Juriſprudencia Canonica, fez o acto de Bacharel neſta Faculdade, no anno de 1733. com aplauſo dos Cathedraticos. Do grande eſtudo que tem feito em hum, e outro Direito. Compoz

Peculium Juris. fol. 3. Tom. M. S. Neſta obra diſpoſta por ordem Alfabetica reſolve as mayores difficuldades da Juriſprudencia.

Fr. MANOEL DA LUZ, natural de Lisboa Religioſo da Santiſſima Trindade,

cujo instituto professou no Convento patrio em o anno de 1683. Foy presentado em Theologia, Secretario da Provincia, Ministro do Convento de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo a 28. de Novembro de 1733. Compoz

Compromisso, que ordenou para melhor governo da Congregaçaõ dos Escravos do Santo Christo milagroso novamente reformada nesta Corte de Lisboa em o Real Convento da Santissima Trindade Redempçaõ de Cativos, &c. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio. 1707. fol.

Colloquios, e estimulos espirituaes, que se costumaõ recitar nas Estaçoens dos Santos Passos de N. S. Jesu Christo no Convento da Santissima Trindade. Lisboa, na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Sermoens varios. 4. M. S. Conservaõ-se no Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE MACEDO, alumno da esclarecida Ordem dos Prégadores, naceo em Pernambuco situado na America Portugueza, onde teve por nobres Progenitores ao Doutor Cosme Rangel Dezembargador da Relaçaõ do Porto, e D. Joanna Cavalcanti filha de Filippe Cavalcanti, descendente da familia mais distincta da Capitanìa de Pernambuco. Mereceo pelo seu grande talento, e naõ vulgar litteratura ser Prégador da Duqueza de Mantua D. Margarida de Austria Governadora deste Reyno. Como fosse delatado no Juizo da Inconfidencia de ser o author da precipitada resoluçaõ com que se ausentaraõ para Castella no anno de 1641. D. Duarte de Menezes Conde de Tarouca, D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcaide mór de Torres-Vedras, D. Pedro Mascarenhas, Védor da Casa Real, e D. Jeronymo Mascarenhas, Deputado da Mesa da Consciencia, foy prezo, e mandado para a India; porém constando a ElRey D. Joaõ IV. a sua fidelidade, ordenou que voltasse no anno seguinte para o Reyno, e como na viagem arribasse o navio, em que vinha a Angola finalizou o curso da sua vida, digna pelos dotes de que era ornado de ser mais feliz, e prolongada. Fazem honorifica memoria do seu talento D. Luiz de Menezes *Portug. Rest.* Tom. 1. liv. 2. p. 65. *aplaudido pela discriçaõ de seus Sermoens, e agradavel conversaçaõ,* e Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 143. *Religioso muy conhecido por suas letras, e virtudes.* Tom. 3. p. 281. Compoz

Politica Religiosa, y Carta de un Padre a un hijo. Çaragoça, por Juan de Lanaya y Quartanet. 1633. 16. Sahio traduzida em Portuguez por Fr. Manoel de Lima Erimita Augustiniano, e naõ Fr. Francisco de Brito, como escreve Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 283. Consta de huma instrucçaõ, que dá hum Pay a seu filho do modo como se ha de haver com os Religiosos, dos quaes vay ser companheiro.

MANOEL MACHADO, natural de Lisboa, e Escrivaõ das Terras da Rainha. Aprendeo a Arte da Musica com o insigne Duarte Lobo, em que sahio eminente, merecendo pela suavidade da voz, e destreza, com que tocava diversos instrumentos ser Musico delRey de Castella. Entre as muitas obras, que compoz, se conservaõ na Bibliotheca Real, cujo Index se imprimio em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1645. 4. as seguintes

Cogitavit Dominus. Lamentaçaõ de Quinta feira mayor a 4.

Salve Regina. a 8. vozes.

Vilhancicos varios.

MANOEL MACHADO DE AZEVEDO, Senhor das Casas de Castro, Vasconcellos, e Barrozo, e das Terras de Entre Homem, e Cavado, Villa de Amares, e Commendador de Souzel na Ordem de Christo naceo na Villa da Lousã, sendo filho de Francisco Machado, e D. Joanna de Azevedo Senhores da mesma Casa, e de Villarinho, e Pedragal. Frequentou nos primeiros annos com seus Irmãos Bernardino, e Simaõ a Universidade de Coimbra, e sahio gravemente versado na Grammatica, Filosofia, e Mathematica. Entre os mancebos illustres do seu tempo se distinguia na suavidade da voz com que cantava, destreza com que tangia varios instrumentos, agilidade com que dançava ao compasso delles, bizarria com que montava a cavallo, e valor com que perseguia as féras no bosque. Estes grandes dotes que se faziaõ mais estimaveis pelo juizo perspicaz, e discreta conversaçaõ de que era ornado

lhe conciliaraõ o affecto delRey D. Joaõ III., e de ſeus irmãos D. Henrique, D. Fernando, e D. Luiz aſſiſtindolhe com exemplo até aquelle tempo nunca praticado ao bautiſmo de ſeu filho primogenito conferido pelo Cardeal D. Henrique Arcebiſpo de Braga. Para dignamente hoſpedar a eſtes Principes edificou no campo junto a Caſtro em a Provincia de Entre Douro, e Minho huma Fortaleza coroada de ameyas com oito torreoens de que pendiaõ as armas dos Sereniſſimos Hoſpedes. Nunca offendeo a alguem com palavras satyricas, antes era o mayor Panegyriſta das acçoens alheas, ſendo rigido cenſor das proprias. Amante da ſinceridade aborrecia o engano, julgando como injuria da nobreza naõ correſponder o coraçaõ á lingua. Foy caſado com D. Joanna da Sylva Dama da Rainha D. Catherina filha de Manoel da Sylva Apozentador mór, e Alcaide mór da Villa de Soure, e de D. Ignez da Cunha da qual teve a Franciſco Machado da Sylva herdeiro da Caſa, que caſou com D. Maria da Sylva, filha de Manoel de Magalhaens de Menezes Senhor da Ponte da Barca, e de D. Margarida da Sylva, filha de D. Leonel de Abreu Senhor de Regalados: Dona Franciſca da Sylva deſpozada com Franciſco de Abreu, Senhor de Regalados: D. Joanna Machado e Menezes, Religioſa no Convento de Vianna, e outras duas filhas que ſe recolheraõ ao Clauſtro dos Conventos de Villa do Conde, e Braga. Caſando com ſua irmã D. Briolanja de Azevedo o inſigne Poeta Franciſco de Sá e Miranda contrahio com elle eſtreita amizade, naõ ſómente pelo vinculo do parenteſco, como pelo genio á Poezia, que ambos profeſſaraõ. Nos ultimos annos ſe preparou com actos de Catholico para a morte, que o privou da vida em idade de 80 annos. Jaz ſepultado na Capella de Santa Margarida Padroado da ſua Caſa, ſituada na Parochia de S. Martinho de Carrazedo. A ſua vida eſcreveo na lingua Caſtelhana com eloquẽte eſtylo ſeu Biſneto, Felix Machado da Sylva, Caſtro e Vaſconcellos Marquez de Montebello. Foy Manoel Machado de Azevedo muito inclinado á Poezia podendo dos ſeus verſos formarſe hum volume dos quaes unicamente ſe fizeraõ publicos a pag. 6. da vida eſcrita por ſeu Biſneto.

Redondilhas a ſeu Cunhado Franciſco de Sá, e Miranda, e a p. 86.

Quintilhas ao meſmo Franciſco de Sá e Miranda.

MANOEL MACHADO DA FONSECA, Prior da Parochial Igreja de S. Chriſtovaõ de Lisboa, inſigne Poeta vulgar, e conſumado Genealogico de que ſaõ indeleveis argumentos as ſuas obras. Falleceo em Lisboa ſua patria do contagio, que a devaſtava no anno de 1599. Compoz

Arvore dos Senhores da Caſa de Oliveira. Dedicada a D. Maria de Oliveira, filha de Joaõ de Oliveira e Miranda Senhor deſta Caſa que falleceo na Batalha de Alcacer, em o anno de 1578, e de ſua mulher, D. Brites de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor de Mogadouro. No principio deſta obra lhe gravou hum Soneto, e no fim o ſeguinte Epigramma.

Mira tuis Miranda facis tu ſolus Olivæ
Atque olei effuſi nomen habere potes
Qualis es æquali prodis radice, nec ergo
Mirùm ſi mirus fructus Oliva tuus.

Arvore da illuſtre Proſapia, e Caſa de Miranda e de como ſe aparentaraõ com a principal Fidalguia neſtes Reynos de Portugal, e fóra delles. Dedicada a meſma Senhora D. Maria de Oliveira.

Templo da Honra, e Nobreza do Reyno de Portugal. Dedicado ao Principe D. Filippe de Caſtella. Poema Heroico que conſta de 9 Cantos, e cada hum principia com ſeu Emblema, e Epigramma latino. O argumento he a victoria que o Duque de Alva alcançou dos Inglezes no lugar de Alcantara ſuburbio de Lisboa, quando o Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendia a Coroa de Portugal. Começa a 1. Outava

Do inclyto Varaõ, que a ſumma Alteza.

Acaba a ultima do nono Canto

Na terra ter bom nome, e no Ceo gloria.

Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca Real. Huma copia teve em ſeu poder Fr. Affonſo da Madre de Deos Guerreiro Academico Real como conſta da *Collec. dos Documentos* da Acad. Real do anno de 1726.

Arvore illuminada do Arcebiſpo de Liſboa D. Miguel de Caſtro.

Commentarios a Ode 24 do liv. 3. de Horacio, que he contra os Avarentos.

Discursos, e arvores illuminadas de algumas prosapias, e solares da Nobreza deste Reyno. Parte destas obras existe na Livraria do Convento de S. Bento de Lisboa. Deste Author faz larga mençaõ o P. D. Antonio Caetano de Sousa nas Adiçoens aos Authores Genealogicos impressas no fim do Tomo 8. *da Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 5. onde se retrata da equivocaçaõ que padecera fazendo de hum Author dous nomeando o primeiro no *Apparat. á Hist. Gen.* p. 86. §. 78. e o 2. p. 155. §. 185. podendo tambem retratarse quando falla de Manoel Machado de Oliveira a pag. 177. §. 226. por ser o mesmo Manoel Machado da Fonseca.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no seculo Manoel Lopes natural de Lisboa donde passou a Castella, e professou o militar instituto de Mercenario descalço, e nesta virtuosa palestra se distinguio com tal excesso em virtudes heroicas, que dellas se fizeraõ informaçoens para a sua Beatificaçaõ que se conservaõ no Archivo do Convento de S. Jozé de Sevilha Cabeça da Provincia de Andalusia. Foy Mestre dos Noviços Cõmendador dos Conventos de Lora, e Fuentes onde passou a lograr o premio prometido aos Justos em 9. de Julho de 1628. Ao seu sepulchro concorrem muitas pessoas com diversos donativos. Compoz

Excellencias de Maria Santissima. M. S. Da obra como do Author fazem memoria Fr. Jorge do Espirito Santo, e Fr. Pedro de S. Cecilio ambos Mercenarios Descalços em Cartas escritas ao Licenciado Jorge Cardoso sendo a 1. escrita em Sevilha a 15. de Dezembro de 1634. e a 2. em Granada a 13. de Março de 1635.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no seculo Manoel Alvares Brandaõ, filho de Simaõ Antunes, e Anna Brandaõ naceo em Galizer termo da Villa de Nogueira do Bispado de Coimbra. Recebeo o habito de Carmelita Descalço no Convento de N. S. dos Remedios de Lisboa a 12. de Fevereiro de 1662. e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Foy muito observante do seu instituto servindo de exemplar aos seus domesticos. Passou a Capitanìa de Pernambuco, e no Convento de Olinda recebidos os Sacramentos fez huma pratica espiritual á Communidade com tal ternura que os moveo a copiosas lagrimas, e no fim della espirou no anno de 1721. quando contava 75. de idade. Escreveo

Historia, e vida da Veneravel Madre Anna de S. Agostinho Religiosa Carmelita Descalsa. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de Olinda.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS BULHOENS, naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6. de Novembro de 1663. onde teve por Pays a Manoel da Costa da Camara Capitaõ de Infantaria, e D. Maria de Bulhoens filha legitima de Luiz Gomes de Bulhoens Tenente General de Artelharia. Como por morte de seu Pay se recolhesse sua Mãy com quatro filhas ao Convento de Santa Clara da Bahia, e neste professassem todas o instituto Serafico, seguio resoluto taõ santos vestigios, e sendo Fidalgo Cavalleiro, e Alferes de Infantaria paga entrou no Claustro da Religiaõ Carmelitana, a 7. de Setembro de 1688. quando contava 25. annos de idade, e professou solemnemente a 8. do dito mez do anno seguinte. Ensinou Filosofia aos seus domesticos em cuja Faculdade sendo secular tinha recebido o grao de Mestre, e depois dictou Theologia em que jubilou com grande credito da sua literatura. Como Procurador da sua Provincia foy mandado a Roma a assistir ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1695. onde votou como Diffinidor Geral. Foy Prior do Convento patrio, Provincial, e Examinador Synodal do Arcebispo da Bahia. Teve grande talento para o Ministerio do pulpito que exercitou com geral aclamaçaõ, publicando

Sermaõ nas Exequias de Roque da Costa Barreto Governador do Estado da Bahia. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora prégado na Sè da Bahia a 25. de Março de 1701. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1702. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora prégado na Cathedral da Bahia em 13. *de Abril de*

1702. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1703. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora, prégado na Sé da Bahia no anno de 1708. Lisboa pelo dito Impreſſor 1709. 4.

Sermaõ de N. S. da Ajuda na ſua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Expectaçaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1704. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças pela ſaude do Senhor Rey D. Pedro II. prégado na Sé da Bahia em 24 *de Mayo de* 1705. ibi pelo dito Impreſſor 1706. 4.

Sermaõ primeiro do Synodo Dioceſano, que ſe celebrou no Braſil pelo Illuſtriſſimo Senhor D. Sebaſtiaõ Monteiro Arcebiſpo da Bahia em dia do Eſpirito Santo 12. *de Junho de* 1707. ibi por Miguel Maneſcal 1709. 4.

Sermaõ de Santa Tereza, prégado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa 1711. 4.

Sermaõ de S. Feliz de Cantalicio no Hoſpicio de N. S. da Piedade dos Capuchinhos da Cidade da Bahia. ibi por Miguel Maneſcal. 1717. 4.

Sermaõ do Principe dos Apoſtolos S. Pedro na abertura do ſeu novo Templo, que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade dos Clerigos. ibi pelo dito Impreſſor 1717. 4.

Sermaõ da Feſtividade de N. S. da Barroquinha. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1728. 4.

Oraçaõ Concionatoria nas ſumtuoſas Exequias da Illuſtriſſima Senhora D. Mariana de Alencaſtro digniſſima Mãy do Excellentiſſimo Senhor Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes Conde de Sabugoza, e Capitaõ General do mar, e terra em o Eſtado do Braſil celebradas na Bahia em 25. *de Outubro de* 1731. Lisboa, por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha N. S. 1732. 4.

Sermoens varios Tom. 1. ibi por Manoel Fernandes da Coſta 1737. 4. Conſta de 15. Sermoens.

MANOEL DA MADRE DE DEOS MIRANDA, natural da Villa de Guimaraens da Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Pays nobres quaes foraõ Chriſtovaõ Machado Recolado, e Brites Machada da Maya. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta a 23. de Junho de 1641. Foy Doutor na Sagrada Theologia, Prégador Geral, e Provedor do Hoſpital Real das Caldas. Falleceo na patria a 23. de Setembro de 1692. Dos muitos Sermões, que prégou ſe publicaraõ os ſeguintes.

Sermaõ do SS. Sacramento prégado na inſigne Collegiada da Villa de Guimaraens no dia de Corpus Chriſti. Coimbra por Jozé Ferreira 1685. 4.

Sermaõ em a Feſta da Circumcizaõ em a Miſericordia de Coimbra. Coimbra pelo dito Impreſſor 1685. 4.

Sermaõ na Feſta do Santo Chriſto do Arnado no 4. *Domingo de Agoſto do anno de* 1685. ibi pelo dito Impreſſor. 1685.

Sermaõ da 2. *ſexta feira de Quareſma, prégado na Miſericordia de Coimbra no anno de* 1686, Lisboa por Miguel Maneſcal. 1686. 4.

Sermaõ do Oitavario do SS. Sacramento na Feſta dos ſeus Eſcravos no Real Convento da Eſperança de Lisboa. Coimbra, por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1688. 4.

MANOEL DA MAYA, natural de Lisboa Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Brigadeiro com exercicio de Engenheiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, Guarda mór da Torre do Tombo, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, Academico da Academia Real, e Meſtre de Mathematica do Sereniſſimo Principe do Braſil D. Jozé, que hoje felizmente reyna. Cultivou deſde os primeiros annos as letras humanas, e Diſciplinas Mathematicas em que ſahio eminente pela grande comprehençaõ de que era dotado, naõ ſendo menos inſigne na penna que como pincel fórma os caracteres, que parecem impreſſos. Das linguas Latina, Italiana, e Franceza tem profunda intelligencia ſendo muito mais eſtimavel pela candura de animo, e affabilidade de genio com que trata a todos que o comunicaõ. Por ordem de Sua Mageſtade traduzio de Francez de Monſiur Antonio de Ville em a lingua materna.

Governador de Praças. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1708. 8.

Como tambem da meſma lingua Franceza de Monſiur Pfeffinger.

Fortificaçaõ moderna, ou recopilaçaõ de differentes methodos de fortificar, de que uſaõ na Europa, os Eſpanhoes, Francezes, Ita-

lianos, e Holandezes com hum Dicionario Alfabetico dos Termos Militares, Offensa, e Defensa das Praças, construçoens de Batarias, e Minas; e fórma de aquartelar exercitos. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana. 1713. 8. Ambas estas obras sahiraõ sem o nome do traductor, e com muitas estampas abertas pela sua maõ.

MANOEL MAYO DE MACEDO, natural da Cidade do Porto celebre professor da Medicina a quem intitula o Licenciado Jorze Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 542. no Comment. de 4. de Junho letr. G. *Medico insigne, e Oraculo desta idade nas letras humanas.* Escreveo

Tratado ácerca da incorrupçaõ do Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente, que morrendo no anno de Christo 1397. *foy achado o seu cadaver a* 4. *de Junho de* 1663.

MANOEL MALHEIRO LEITE, natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaspar Malheiro Fidalgo da Casa Real, e D. Anna Maria Ferreira. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Pontificia com tanto emolumento da sua aplicaçaõ que recebeo na mesma Faculdade as insignias doutoraes que lhe conferio no anno de 1668. o Doutor Pedro Ribeiro do Lago Lente de Prima de Canones, e Conego Doutoral de Evora, em cuja Cathedral foy Arcediago de sexta por renuncia, que nelle fez Manoel de Vasconcellos e Sousa, filho do Conde de Castello-Melhor com rezerva de trezentos e vinte Ducados de ouro da qual tomou posse por seu Procurador Gregorio Giaõ Banha a 4. de Fevereiro de 1673. Passados treze annos resignou esta Dignidade em seu sobrinho Francisco Malheiro Leite a 22. de Julho de 1686. Falleceo junto do Convento de Santa Catherina de Ribamar de Religiosos Arrabidos distante huma legoa de Lisboa a 23. de Março de 1687. Foy insigne Poeta vulgar deixando composto

Conquista de Lisboa. Poema Heroico do qual tinha completos 6. Cantos.

El gran Mario buyendo las persecuciones de Roma se escondio en las ruinas de Carthago. Romance. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardeal de Sousa.

Fr. MANOEL DE SANTA MARIA natural da Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Fraguzella situada no Conselho de Ranhados, distante hum quarto de legoa da Cidade de Viseu em a Provincia da Beira. Foy Religioso da Reformada Provincia de Santo Antonio onde pelas suas letras, e virtuosos procedimentos depois de estudar as sciencias escholasticas foy insigne Prègador, Guardiaõ do Convento de Lisboa, e Custodio da Serafica Provincia do Brasil. Falleceo na Patria a 19. de Novembro de 1647. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. e Fr. Joaõ a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 331. col. 1. e 330. col. 1. fazendo de hum dous Authores dandolhe por apellido a patria onde nacera em huma parte, como o traz Nicolao Antonio, e em outra com o apellido de S. Maria. Compoz

Peregrino desterrado. Lisboa, por Paulo Crasbeck 1653. 4. Dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Raimundo Joaõ Duque de Aveiro. Divide nesta obra seu Author com Solon, e Santo Ambrosio a vida do homem em dez idades, e a cada huma assina sete annos. Em todas mostra, o que deve obrar o Peregrino para conseguir a salvaçaõ eterna. He muito douta, e cheya de erudiçaõ sagrada, e profana.

Observaçoens Mathematicas. Desta obra o faz Author Nicolao Antonio no lugar acima allegado, e que a deixara completa.

MANOEL MARQUES, Soldado que militava no Alentejo no tempo em que Portugal defendia contra Castella a justiça com que no anno de 1640. aclamou por seu Soberano ao Serenissimo D. Joaõ IV. Para mostrar que naõ era inferior a sua penna à sua espada, escreveo as seguintes noticias das quaes fora testemunha ocular.

Relaçaõ da Victoria, que alcançou em 2 *do mez de Setembro de* 1641 *o General Martim Affonso de Mello nos Campos de Elvas contra o inimigo Castelhano.* Lisboa, por Manoel da Sylva. 1741. 4.

Relaçaõ da Victoria, que o Governador de Olivença, Rodrigo de Miranda Henriques teve dos Castelhanos, soccorro com que lhe acodio o General Martim Affonso de Mello. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641. 3.

Relaçaõ da victoria que alcançou o Alferes Chriſtovaõ de Carvalho nos Campos de Olivença do Caſtelhano a 25 de Setembro de 1641. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1641. 4.

MANOEL MARQUES REZENDE naceo em a Cidade de Viſeu a 22. de Abril de 1697. onde teve por Pays a Manoel Marques Rezende, e Franciſca de Araujo Malafaya. Aplicou-ſe ao eſtudo da Grammatica, Rhetorica, Poeſia, Geometria, e Symetria em que ſahio ſufficientemente inſtruido, como moſtraõ as obras ſeguintes.

Sentimentos na morte de Antonio Correa da Sylva, natural da Cidade de Viſeu. Liſboa na Officina da Muſica. 1728. 4. ſaõ oitavas.

Eſpelho da Corte em hum breve Mapa de Liſboa, no qual epilogadamente ſe moſtraõ, e retrataõ ſuas grandezas, e hum abbreviado Elogio, e verdadeira copia de ſeus habitadores eſcrito em Dialogo. ibi na dita Officina. 1730. 4.

A fermoſa Fenix de Liſboa, e hiſtoria de huma Dama naufragante na qual ſe referem ſeus amoroſos, e tragicos ſucceſſos, e ſe deſcreve huma tempeſtade que teve em o mar; o ſoccorro de huma nao Turca; hum naval combate, o ſeu eſtupendo, e maravilhoſo naufragio; e ſe envolve nella a expediçaõ da Armada do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ para Africa; a diſpoſiçaõ, a fórma, e concluſaõ da batalha, e ſe dá conta de ſua vida, ou morte taõ diſputada. ibi por Pedro Ferreira, Impreſſor da Sereniſſima Rainha. 1736. 4.

Ultimas expreſſoens da magoa, e breve alivio da ſaudade em huma Epiſtola, ou carta funebre Panegyrica, e familiar eſcrita na occaſiaõ da morte da Seriniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. ibi pelo dito Impreſſor.

MANOEL DE S. MARTHA TEIXEIRA, chamado no ſeculo Manoel Joaquim Teixeira naceo em Liſboa, ſendo filho de Patricio da Matta Teixeira, e Anna Maria. Formado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra recebeo a murça de Conego ſecular do Evangeliſta amado a 19. de Agoſto de 1738. onde aplicado aos eſtudos Theologicos ſahio nelles taõ eminente que foy admittido ao numero dos Doutores de taõ ſublime Faculdade em a Univerſidade de Evora. He Qualificador do Santo Officio, Lente de Theologia Moral no Convento de S. Eloy de Liſboa, e Prégador excellente de cujo miniſterio publicou

Sermaõ da Profiſſaõ de D. Antonia Marcelina de S. Bernardo em o Convento de N. S. da Conceiçaõ da Villa de Alenquer em dia dos Prazeres de Maria Santiſſima em 10 *de Agoſto de* 1747. ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

Sermoens Tom. 1. Liſboa por Bernardo Antonio 1748. 4.

Dous Sonetos á morte delRey D. Joaõ V.

Sextilhas ao meſmo aſſumpto. Sahiraõ eſtas Poeſias a pag. 90. da Colleçaõ que fez a *Academia dos Ocultos,* inſtituida em Caſa do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de Villar-Mayor, Manoel Telles da Sylva, da qual he Academico o Author. ibi por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Ao Fideliſſimo Rey, e Senhor noſſo D. Jozé I. no dia de ſua feliciſſima aclamaçaõ Romance Hendecaſylabo. Nos *Jubilos de Portugal.* a pag. 24. ibi por Franciſco Luiz Ameno. 1750. 4.

Sendo deſde os primeiros annos cultor da Poeſia vulgar compoz a Comedia ſeguinte que ſe publicou com as letras iniciaes de M. J. T. que ſignificaõ o nome de Manoel Joaquim Teixeira, que tinha quando eſtava no ſeculo.

Acertos de hum diſparate. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1738. 4.

P. MANOEL MARTINS, natural da Villa de Alvito do Arcebiſpado de Evora, e filho de Jorge Affonſo Giraldo, e Domingas Martins. Tendo deſaſete annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 25. de Março de 1615. Ao tempo que enſinava letras humanas inſpirado ſuperiormente ſe embarcou no anno de 1624. para prégar o Evangelho nas Regioens Orientaes, e chegando a Goa ſe lhe deſtinou para theatro do ſeu apoſtolico zelo o Reyno de Madure no Malabar em cuja cultura padeceo horriveis trabalhos, ſendo quatro vezes prezo, duas açoutado, quatro deſterrado, e muitas expoſto á inſo-

lencia do povo causando grande espanto aos Gentios a paciencia com que tolerava tantas injurias. Era continuo na Oraçaõ, e taõ abstinente que no espaço de trinta annos nunca comeo carne, ou peixe sendo o seu alimento huma pequena porçaõ de paõ de milho. Naõ dispensava o rigor das disciplinas a fadiga das jornadas que fazia a pé parecendo lograr no estado de viador o dote de impassivel. Cahio enfermo de huma febre aguda, que brevemente o consumio, e tendo os olhos fixos por tres dias em Christo Crucificado a quem fazia fervorosos colloquios placidamente expirou a 22. de Agosto de 1656. em Tricherapali, quando contava 58. annos de idade, e 41. de Religiaõ. Aprendeo as linguas das Naçoens que catequizava para os quaes escreveo as obras seguintes

Meditaçoens varias, e muy uteis para exercitar a devoçaõ.

Dialogo entre hum Christaõ, e hum Gentio.

Tratado do inefavel Mysterio da Santissima Trindade.

Ramilhete de Flores espirituaes.

Collar da uniaõ espiritual.

Desprezo do Mundo.

Varias Vidas de Santos.

Espelho de Exemplos.

Doutrina Christã. Traduçaõ de Bellarmino, e do P. Mestre Ignacio Martins.

Delle se lembraõ com larga, e honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 190. col. 1. Nadezi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 46. col. 1. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 32. Fonseca *Evor. Glor.* 435. e ultimamente o P. D. Ant. Caet. de Sous. *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 634. e no Comment. de 22. de Agosto letr. B.

MANOEL MARTINS CAVACO, filho de Manoel Martins natural de Baleizaõ, termo da Cidade de Béja em a Provincia Transtagana, e Mestre na Arte da Alveitaria, e muito perito na cura do gado vacum, escrevendo

Arte de curar os Boys em que se declaraõ quarenta e sete enfermidades a que está qualquer Rez vacum sojeita. Evora na Officina da Universidade 1709. 8.

MANOEL MARTINS FONSECA DA SYLVEIRA, naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Transtagana a 15. de Março de 1697. sendo seus progenitores Manoel de Fontes Roaz, e Francisca da Sylveira Borralha. Estudou Filosofia em a Universidade de Evora onde recebeo o grao de Mestre em Artes, e depois de frequentar alguns annos a Theologia passou á Academia Conimbricense, e nella se formou na Faculdade de Direito Pontificio. A sua literatura unida com exemplar procedimento o habilitaraõ para Parocho da Igreja de Nossa Senhora da Gloria no Termo da Villa de Estremoz. Tem exercitado o ministerio concionatorio em as mais celebres funçoens distinguindo-se entre todas quando orou nas Exequias dedicadas á memoria do P. Francisco Xavier, Preposito que fora da Congregaçaõ de Lisboa, e insigne Theologo, que se celebraraõ na Congregaçaõ de Estremoz onde falleceo, tomando por thema aquellas palavras do Ecclesiastico cap. 44. *Ecce Sacerdos magnus qui in diebus suis placuit Deo, & inventus est justus, & in tempore iracundiæ factus est reconciliatio, & non est inventus similis illi.* De todos os seus Sermoens que poderaõ formar hum volume se publicou o seguinte.

Sermaõ prégado no dia da Transfiguraçaõ de Christo na solemnissima collocaçaõ que novamente se fez na Parochial Igreja de S. André de Estremoz da Santissima Imagem de Christo Crucificado com a invocaçaõ do Senhor Jesus dos Perdoens. Lisboa por Francisco da Sylva 1743. 4.

MANOEL MARTINS MESTRE AIRES, Presbytero, e muito inclinado á Poezia vulgar na qual movido do aplauso universal com que foy recebida nesta Corte a Serenissima Rainha D. Marianna de Austria para ser Esposa do Augusto Monarcha D. Joaõ V. publicou a seguinte obra.

Gorgeyos Poeticos, decantados á Serenissima Rainha D. Marianna de Austria entrando nesta Corte com Frota. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do S. Officio 1708. 4. Consta de 60. Decimas.

P. MANOEL MASCARENHAS, natural de Lisboa, e filho dos Marquezes de

Montalvaõ D. Jorge Maſcarenhas, e D. Franciſca de Vilhena. Com heroica reſoluçaõ deixou as eſperanças que lhe promettia o eſplendor do ſeu naſcimento pela roupeta da Companhia de Jeſus, que veſtio em o Noviciado de Coimbra a 20. de Fevereiro de 1619. quando contava a tenra idade de quinze annos. Havendo enſinado letras humanas, e Theologia Moral por outo annos naõ continuou as Cadeiras por falta de ſaude, e naõ de talento. Foy Reitor do Seminario dos Irlandezes em Lisboa, e companheiro do Provincial. Tolerou com admiravel conſtancia ſer duas vezes prezo innocentemente, huma por Filippe IV. e outra por D. Joaõ IV. fazendo-ſe ſuſpeitoſa a ſua fidelidade a eſtes Soberanos por cauſa de ſeus parentes. A hum cordial amigo que o conſolava neſte infortunio lhe reſpondeo *Facere, pati, & mori.* Sendo deſterrado para o Collegio de Braga lhe rebentou huma poſtema que em ſeis horas o privou da vida. Neſte breve tempo recebeo o Sagrado Viatico em cuja divina preſença proteſtou que nunca fora reo de culpa pela qual mereceſſe com diſcredito da ſua peſſoa, e do ſeu habito ſer duas vezes prezo. Recebida a Extrema-Unçaõ paſſou de caduco a eterno a 28. de Novembro de 1654. quando contava 47. annos de idade, e 32. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ honorificamente *Bib. Societ.* pag. 191. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. p. 269. Joan. Soar. e Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. E. n. 54. Petr. de Alva y Aſtorg. *Milit. Concep.* D. Franc. Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.* Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. e 629. Compoz

De Sacramentis in genere, Baptiſmo, Confirmatione, Euchariſtia nec non & Sacrificio Miſſæ. Lugduni 1656. fol.

Carta eſcrita a ſua Avó D. Maria Manoel em a Caſa do Noviciado de Lisboa a 2 de Dezembro de 1619. Sahio impreſſa no 2. Tom. da *Imag. da Virtud.* aſſima allegado pag. 629. e 630.

Fr. MANOEL DE S. MATHIAS, naceo em Portugal donde partindo para o Oriente abraçou o inſtituto Serafico na Cuſtodia de S. Thomé. Depois de eſtudar as ſciencias neceſſarias a hum Regular ſe dedicou com indefeſſo trabalho, e apoſtolico zelo á converçaõ da gentilidade reduzindo ao conhecimento do verdadeiro Deos, innumeraveis habitadores de Ceilaõ, Salcete, Coulaõ, Manar, Ilha de Bardez, e o Reyno de Porcá com o ſeu Principe. Era dotado de taõ prudente juizo que foy medianeiro das pazes celebradas entre o Vice-Rey do Eſtado Ayres de Saldanha, e ElRey de Jafanapataõ. Praticou ſeveramente os preceitos do ſeu inſtituto ſendo muito mortificado, pobre, e penitente. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Goa que governava a 5 de Junho de 1632. Fazem das ſuas virtuoſas acçoens larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 8. §. 900. e cap. 11. §. 921. e cap. 12. §. 929. e cap. 18. §. 973. e 974. e Part. 5. liv. 3. cap. 41. §. 872. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 554. e no Comment. de 5. de Junho letr. E. Fr. Paulo da Trind. *Conquiſt. Eſpirit.* liv. 1. cap. 26. Fr Jacinto de Deos *Verg. de Plant.* p. 11. Queirós *Vida do Irmaõ Baſto.* liv. 3. cap. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 322. col. 1. *Sementis Evangelicæ inclytus apud Indos Orientis diſpenſator.* Como era muito perito nas linguas Orientaes, e verſado na liçaõ dos livros Gentilicos eſcreveo com bom eſtylo

Dialogo, em que para ſerviço de Deos, e augmento da noſſa Santa Fé Catholica ſe confutaõ todas as hiſtorias, e patranhas, que fizeraõ os Gentios do Oriente de ſeus falſos Deozes. 4. M. S. Deſta obra fazem mençaõ Cardoſo p. 561. e Nicolao Antonio nos lugares aſſima allegados.

Fr. MANOEL DE S. MATHIAS, natural de Ormus Erimita Auguſtiniano da Congregaçaõ da India onde profeſſou no anno de 1622. Depois de ter lido Theologia aos ſeus domeſticos, foy Definidor, e Reitor do Collegio onde morreo a 19 de Junho de 1673. Eſcreveo

Memorias de algumas couſas memoraveis do Convento de S. Monica de Goa nos principios da ſua Fundaçaõ. M. S.

MANOEL DE MATTOS BOTELHO, naceo em Lisboa a 17 de Janeiro de 1661 ſendo filho de Manoel Botelho, e Maria de Jeſus, e irmaõ do Excellentiſſi-

mo e Reverendiſſimo Arcebiſpo da Bahia, D. Jozé Botelho de Mattos. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Theologia, e Direito Pontificio, e em ambas eſtas Faculdades ſe formou com credito da ſua peſſoa. Foy Abbade de duas Igrejas no Biſpado de Miranda onde ſervio muitas vezes de Vigario Geral, e algumas de Governador nas auſencias do Arcebiſpo Biſpo D. Joaõ Franco de Oliveira. Foy Prothonotario Apoſtolico, e Commiſſario do Santo Officio ornado de virtuoſos coſtumes. Nas Academias foy ouvido, e nos pul pitos com attençaõ conciliando com os ſeus diſcurſos o aplauſo dos ouvintes. Depois de renunciar a Igreja de que era Abbade aſſiſtio algum tempo no Dezerto do Buſaco exercitando-ſe nas mortificaçoens, que praticaõ os ſeus ſeveros habitadores. Retirado ao lugar de Sacavem falleceo piamente em o anno de 1744. quando contava 83 annos de idade. Na Cidade da Bahia onde preſentemente he Arcebiſpo ſeu irmaõ o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Jozé Botelho de Mattos ſe celebraraõ ſumptuoſas Exequias á ſua memoria no Moſteiro de Santa Clara a 17 de Julho de 1744. e na Miſericordia a 24 do dito mez, e anno, cujos Panegyricos ſe imprimiraõ. Publicou

Sermaõ de S. Bernardo no ſeu dia, e Moſteiro novo de N. S. da Aſſumpçaõ do Lugar de Taboſa das Religioſas Capuchas da Sagrada Congregaçaõ de Ciſter. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1698. 4.

Oraçaõ Funebre nas Exequias do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ Franco de Oliveira Arcebiſpo Biſpo de Miranda magnificamente celebradas na Cathedral da meſma Cidade a 26 de Agoſto de 1715. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 4.

Diverſas Poeſias, compoſtas em varios metros, que tinha compoſto em idade juvenil, as entregou ao fogo como indignas de que foſſem viſtas.

MANOEL MENDES, natural da Cidade de Evora Presbytero, e inſigne profeſſor de Muſica, Meſtre da Cathedral de Portalegre, e depois da Clauſtra da Sé de Evora, e nella Bacharel quando era ſeu Arcebiſpo o Sereniſſimo Cardial D. Henrique. Teve eſcola publica deſta armonica Faculdade tendo para eterno brazaõ do ſeu Magiſterio por diſcipulos a Manoel Rabello, Duarte Lobo, Simaõ dos Anjos, Franciſco Mendes de Gouvea, e Filippe de Magalhaens dos quaes ſe fez mençaõ em ſeus lugares. Manoel de Faria e Souſa o aplaude na 2 Part. *da Fuent. de Aganip.* Eſtanc. 71.

A eſcurecer los Linos, y Orſeos
Salen con ſus dulciſſimos Bemolles
Del Cielo a los Salones ſoberanos
Otros quatro Luzidos Luſitanos.

Eſtanc. 72.

Eran ellos el Mendes Sonoroſo
Que de Muſicos llena toda Europa, &c.
Del Mendes raro a la nobleza cupo
El canto que es de oidos el arrobo.

Falleceo na ſua patria a 16 de Dezembro de 1605. Delle ſe lembra o P. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 413. Compoz

Miſſas a 4 e 5 vozes. fol. grande.

Magnificas a 4 e 5 vozes. fol. grande.

Arte do Canto Chaõ.

Varios Motetes a diverſas vozes.

Outras obras ſuas ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica como conſta do ſeu Index impreſſo por Pedro Crasbeck 1649 4.

MANOEL MENDES, natural da Villa da Vidigueira titulo de Condado em a Provincia Tranſtagana. Eſtudou em Coimbra com grande aplicaçaõ letras humanas, e Filoſofia para depois enſinar em Sevilha, Algarve, e muitas terras do Alentejo no eſpaço de vinte annos os preceitos Grammaticaes da lingua Latina em que foy muito perito, como em a Grega, e ainda no anno de 1614. enſinava na Cidade de Lagos por ordem do Illuſtriſſimo Biſpo do Algarve D. Fernaõ Martins Maſcarenhas. Compoz

Vida, e Fabulas do inſigne Fabulador Grego Eſopo, de novo juntas, e traduzidas com breves aplicaçoens moraes a cada Fabula. Evora por Manoel de Lyra 1603. 12. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Antonio Alvares 1643. 12. ibi por Franciſco Villela. 1673. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva Impreſſor da Univerſidade 1705. 8.

Traduçaõ de Diodoro Siculo. Dedicada a D. Franciſco Rolim Fidalgo de Cota de armas por Alvará delRey D. Joaõ IV. paſſado a 2 de Mayo de 1646. Senhor da Azambuja. M. S.

Discurso em louvor da Arte de Grammatica addicionada pelo P. Antonio Velez. Dedicada a seu amigo Joaõ Nunes Freire.

Romance ao Numero Ternario. Consta de 96 coplas.

MANOEL MENDES DE BARBUDA E VASCONCELLOS, naceo em o lugar de Verdemilho distante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra no anno de 1607. sendo filho de Manoel Mendes de Barbuda e Vasconcellos, e D. Jeronyma Manoel de Loureiro de igual nobreza á de seu Consorte. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Cesareo no qual recebido o grao de Bacharel servio os lugares de Juiz de fóra de Caminha, Ouvidor de Valença, e Provedor de Lamego com igual sciencia, que desinteresse. Foy insigne na Arte da Cavallaria, e muito mais em a da Poesia de que saõ testemunhas as obras que compoz.

Virginidos, ou Vida da Virgem Senhora nossa. Poema Heroico. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1667. 4. Consta de 20. Cantos.

Sylva Panegyrica ao Nascimento da Serenissima Princeza filha do Principe D. Pedro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello 1667. 4.

Rimas Sacras. 4. M. S.

Rimas Humanas. 4. M. S.

Poemas Funebres. 4. M. S.

Sucessos das Armas Lusitanas desde o dia da Aclamaçaõ até o seu tempo. Deixou imperfeita esta obra. Falleceo em 30 de Março de 1670. Jaz sepultado na Parochia de S. Pedro das Aradas.

MANOEL MENDES DE CASTRO natural de Lisboa, e filho de Francisco Mendes, e Maria de Castro. Aprendidas na patria as letras humanas passou a Salamanca em cuja Universidade estudou Direito Civil em que recebeo o grao de Bacharel substituindo algumas vezes a Cadeira de Prima de que era Proprietario o Doutor Diogo Henriques. Voltando para Portugal se incorporou na Universidade de Coimbra a 2 de Outubro de 1587. onde foy conductario por Provisaõ de 13 de Fevereiro de 1589. No espaço de dous annos que assistio em Coimbra substituhio algumas Cadeiras vagas, principalmente a dos tres livros do Codigo, porém nunca foy Lente Proprietario posto que assim se intitule na *Repet. Tit. Cod. de Annon. Civil. lib.* 11. Exercitou o officio de Advogado na Corte de Madrid, e depois em Lisboa no anno de 1604. Procurador da Coroa na Casa da Supplicaçaõ. Foy dos celebres Jurisconsultos do seu tempo sendo tal o genio que teve para esta Faculdade que já respondia ás questoens graves, quando tinha desasete annos de idade como elle affirma na Epistola que serve de Prologo *ad Relect. L. cum oportet.* Delle fazem honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 269. col. 1. Gabriel Pereira *Decis.* 28. e *Dec.* 85. n. 3. chamandolhe *doctissimus.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 55. *Egregius S. C. & celeber Advocatus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das *Cartas. Saõ dignos de estimaçaõ os seus escritos.* Compoz

Ad celebrem Justiniani Constitutionem in L. cum oportet C. de bonis quæ liberis commentarii valde necessarii. Salmanticæ 1594. 4. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado a D. Christovaõ de Moura. Augustæ Vindilicorum Typis Prætorianis 1619. 8. & Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1680. fol. juntamente com a *Pratica Lusitana.*

De Annonis civilibus libri xi. Cod. singularis & nova repetitio scholis, & foro versantibus non inutilis ad tres posteriores libros Codicis Imperatoris Justiniani. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado ao Doutor Pedro Barbosa. No fim està huma Discripçaõ Poetica do Aranguez que começa

Quà Tagus Occeanum, &c.

Com outra Descripçaõ do Real Convento de S. Lourenço do Escurial. Principia

Princeps Iliacæ, &c.

Com hum Epigramma a este assumpto. Sahio Conimbricæ apud Josephum Ferreira. 1680. fol. com a *Pratica Lusitana.*

Reportorio das Ordenaçoens deste Reyno novamente recopiladas com as Remissoens dos Authores, que as declaraõ, e com a concordia das Leys da partida de Castella. Lisboa por Jorge Rodrigues 1604. fol. & ibi por eumd. Typ. 1608. fol. & ibi por Pedro Crasbeck 1623. fol. addicionado por

feu filho Martim Alvares de Caftro Advogado da Cafa da Supplicaçaõ; e Coimbra, por Manoel Dias 1661. fol. & ibi por Francifco de Oliveira 1725. fol.

Prattica Lufitana omnibus utroque foro verfantibus utiliffima, & neceffaria. Tom. 1. & 2. Ulyfipone apud Georgium Rodrigues 1619. fol. & ibi apud Antonium Alvares. 1639. fol. & ibi apud eumdem Typog. 1641. fol. & Conimbricæ apud Jofephum Ferreira 1696. fol. & ibi per eumd. Typog. 1680. fol. juntamente com o Tratado de *Annuis civilibus,* & *in L. cum oportet.* & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1736. fol.

MANOEL MENDES VIEIRA, natural da Cidade do Porto, e Beneficiado na Cathedral da mefma Cidade, e Meftre das Ceremonias do Illuftriffimo Bifpo D. Nicolao Monteiro, e depois Abbade de Santa Marinha do Zezere, e de S. Nicolao da Cidade do Porto. Sendo muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclefiafticas compoz por ordem de D. Nicolao Monteiro, que offereceo em 3 de Janeiro de 1673 a Antonio Rozendo de Soufa Governador do Bifpado, e Deaõ da Cathedral Portuenfe.

Officia Sanctorum, qui ex privilegio, vel antiquiffima confuetudine in Ecclefia Portuenfi celebrantur, &c. Conimbricæ apud Jofephum Ferreira 1673. 4.

Noticias da Parochia de S. Nicolao do Porto quando foy erecta, e dos Abbades que teve. 4. M. S. Confta de 17 Capitulos.

D. MANOEL DE MENEZES, Senhor do Reguengo da Maya, Commendador das Commendas de S. Salvador de Vargeas de Arouca, e de S. Martinho das Treixedas da Ordem Militar do Chrifto, General da Armada Real, Chronifta mór, e Cofmografo mór do Reyno, naceo em a Villa de Campo-Mayor da Provincia Tranftagana onde teve por Progenitores a D. Joaõ de Menezes filho de D. Manoel de Menezes Camareiro mór do Infante D. Duarte Duque de Guimaraens, e a D. Magdalena da Sylva filha de D. Luiz da Sylva Capitaõ de Tangere, e de D. Maria Brandaõ. Defde os primeiros annos cultivou com tanta aplicaçaõ as letras como que naõ havia de manejar as Armas. Aprendeo as difciplinas Mathematicas com o P. Delgado difcipulo do infigne P. Chriftovaõ Clavio em que fez admiraveis progreffos a fua comprehenfaõ. Da Mufica penetrou os armonicos preceitos, como da Poezia o metrico artificio, e como naõ era muito feliz a fua Mufa amou mais a arte que o feu exercicio. Do eftudo da Genealogia foy muito curiofo principalmente das Familias Portuguezas chegando a tal exame efta fua aplicaçaõ que dizia, *dezejar ter officio de cafar os homens de Portugal, porque fó elle lhes poderia dar a cada hum mulher que lhe competiffe.* Da Hiftoria Romana, e Grega em cujo idioma era perito, teve profunda inftruçaõ diftinguindo entre os Hiftoriadores Latinos a Tacito, e entre os Gregos a Tucidedes. Podendo pelas fciencias de que era depofito o feu grande efpirito deixar eternizado o nome anhelou a collocarfe entre os Heróes pelas armas, fendo o prologo da fua vida militar quando na Armada Ingleza veyo embarcado em favor do Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendente da Coroa Portugueza. Nefta jornada fe habilitou para quatro vezes exercitar o pofto de Capitaõ mór das Naos da India fendo a primeira no anno de 1581 em que triunfou heroicamente dos Malabares; a fegunda no anno de 1609 capitaneando finco Galeoens; a terceira no anno de 1614 em que infelizmente arribou a Lisboa, e a quarta no anno de 1616 em que depois de pelejar intrepidamente com quatro Naos Inglezas naufragou na Cofta da Ilha de S. Lourenço donde furgio em Goa. Affiftindo na Corte de Madrid paffou a Pariz em companhia do Duque de Paftrana feu parente quando com o caracter de Embaxador de Filippe III. partio a concluir os defpoforios entre as duas Coroas Caftelhana, e Franceza. Retirado a huma dilatada quinta que poffuia em Campo-Mayor folar da fua Cafa renovou os feus antigos eftudos em premio dos quaes foy nomeado Chronifta mór do Reyno no anno de 1628, e do lugar de Cofmografo mór, que vagara por Manoel de Figueiredo difcipulo do famofo Pedro Nunes. Do ocio literario em que eftava foy obrigado a largar a penna, e empunhar a efpada governando com o pofto de General a Armada que conftava de vinte feis navios guarnecidos de quatro mil homens,

com a qual ſe reſtaurou no anno de 1625 a Bahia do violento dominio dos Olandezes, em cuja heroica empreza adquirio novos tymbres ao ſeu nome venerado por vigilante Capitaõ, valeroſo Soldado, e deſtro mareante. Voltando ao Reyno taõ cheyo de gloria naõ recebeo premio correſpondente ao ſeu merecimento deſejando unicamente o Governo do Reyno do Algarve para viver como elle dizia, *abraçado com os livros, e os ſeus compaſſos.* Tanto era o amor que profeſſava ás ſciencias que tinha determinado abrir huma Aula de Coſmografia em o Real Convento de S. Vicente de Fóra para a qual convidava ſolicito aos ſeus amigos. Sendo mandado no anno de 1626 conduzir as Naos, que vinhaõ da India governadas pelo Capitaõ mór Vicente de Brito de Menezes, ſahio acompanhado de muita Fidalguia na Capitania, e Almirante com os navios S. Jozé, San-Tiago, S. Filippe, e S. Iſabel, os quaes todos com os dous que vinhaõ da India naufragaraõ laſtimoſamente na Coſta de França em 15 de Janeiro de 1627. A fatalidade deſte ſuceſſo vaticinou como experimentado General eſcrevendo a ElRey huma carta em 25 de Dezembro na qual lhe dizia. *Com tudo, Senhor, por ſeguir a eſtes cegos vou perderme com elles julgando ſer aſſim mayor ſerviço de V. Mageſtade, e honra minha que eſcapar para ouvir ſua triſte ſorte, e dar a V. Mageſtade (ainda que ſem culpa) taõ ruim conta das armas, que me tem encarregado.* De França paſſou a Madrid a informar a ElRey da fatal perdiçaõ da Armada, e voltando a Portugal paſſados poucos dias falleceo a 28 de Julho de 1628. Foy duas vezes caſado, a primeira com D. Luiza de Moura filha herdeira de Franciſco de Moura, e D. Maria de Caſtro de quem teve a D. Joaõ de Menezes que naõ deixou ſucceſſaõ, e a ſegunda com D. Maria de Caſtro filha de D. Antonio de Mendoça, Commendador de Moura, Senhor de Marateca, e de D. Anna de Caſtro. Celebraõ o ſeu nome graves Eſcritores com grandes elogios. Franciſco Manoel de Mello *Epanaf. de var. Hiſt.* pag. 269. *Sendo elle em Portugal, e qualquer outro Reyno da Europa hum dos Varoens, que milhor juntaraõ neſte tempo a profiſſaõ de letras, e armas,* e pag. 271. *pode eſtimarſe por hum dos grandes homens, que deu Portugal de muitos tempos a eſta parte, porque em calidade, meritos, e virtudes ſe igualou aos mayores de que temos lembrança,* e na Carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas. Foy excellente na inteireza, e brevidade do eſtylo por imitar em tudo ao ſeu Tucidides.* Lima *Succeſ. de Portug.* cap. 41. *bom ſoldado, e experimentado.* Fr. Gio. Giuſep. di S. Tereſa *Hiſt. del Braſile.* Part. 1. liv. 2. p. 66. *Signore di alto nacimento, e igual eſperienza.* Jorze Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 540. no Comment. de 28. de Fev. letr. E. *mais illuſtre, e valeroſo, que felice.* Manoel de Faria e Souſa. *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 20. n. 5. e Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 6. e Part. 3. cap. 2. n. 14. *Luſidiſſimo Cavallero.* Brito Freire *Nova Luſit.* liv. 2. n. 188. *O General D. Manoel de Menezes que por naturaes partes, e adquiridas experiencias antes de ſer elegido da ordem real, era já nomeado do aplauſo comum para tamanho cargo onde nas virtudes do animo, e nos disfavores da fortuna logrou, e padeceo huma ſingularidade extraordinaria.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 56. Salazar *Hiſt. Gen. de la Caſa de Sylv.* liv. 6. cap. 33. Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 390. *Deſde os primeiros annos deu moſtra de grande aplicaçaõ ás boas letras, de ſorte que ſendo herdeiro da ſua Caſa eſtudava como ſe naõ houvera de ter mais emprego de que o de profeſſor de Litteratura, e no Apparat.* á meſma *Hiſt. Gen.* p. 61. §. 43. *Varaõ grande em ſciencias, talento, e valor.* Compoz

Relaçaõ do ſuceſſo, e batalhas que teve com a Nao S. Juliaõ com a qual ſendo Capitaõ mór daquella viagem ſe perdeo na Ilha do Comoro além de Madagaſcar, ou S. Lourenço no anno de 1616. Eſcrita em lingua Latina, e Portugueza, e impreſſa como diz D. Franciſco Manoel de Mello *Epanaf. de var. Hiſt.* p. 268. e 269. a quem fielmente ſegue neſta aſſerçaõ o P. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 393.

Relacion de la Armada de Portugal del año 1626. *que hizo, y firmò de ſu nombre D. Manoel de Menezes General della.* Lisboa por Pedro Craſbeck. 1627. 4.

Relaçaõ da Reſtauraçaõ da Bahia em o anno de 1625. Eſcrita no mar, e no porto, por ordem de S. Mageſtade. 4. M. S.

Chronica delRey D. Sebaſtiaõ. M. S. Eſta obra que determinava publicar ſeu Autor a deixou imperfeita obrigado do preceito Real, como eſcreve D. Franciſco Manoel *Epanaſ. de var. Hiſt.* p. 268. e della faz memoria o Licenciado Jorze Cardoſo. *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 451. letr. G. O Original ſe conſerva no Real Convento de Alcobaça donde traſcreveu muitas noticias o P. Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe Chroniſta do Reyno na ſua *Hiſtoria Sebaſtica,* principalmente a pag. 58. 74. 90. 108. e 205. em que allega com os capitulos da dita Chronica. No anno de 1730. ſahio huma *Chronica delRey D. Sebaſtiaõ,* impreſſa na Officina Ferreiriana com o nome de D. Manoel de Menezes naõ ſendo certamente ſua, mas do P. Jozé Pereira Bayaõ formando eſte volume de diverſas memorias que juntou, até que no anno de 1737 ſahio com a *Hiſtoria delRey D. Sebaſtiaõ,* que intitulou *Portugal Cuidadoſo, e Laſtimado, &c.* como em ſeu lugar ſe fez mençaõ, e nella collocou os ſucceſſos, e outras mais noticias que tinhaõ ſido impreſſos na *Chronica de D. Sebaſtiaõ* falſamente atribuida a D. Manoel de Menezes.

Familias de Tellos, e Menezes. 2. Tom. fol. Eſta obra eſcrita da ſua propria maõ ficou em poder de ſua ſegunda mulher D. Maria de Caſtro que a deu a ſeu Primo, e cunhado D. Antonio Maſcarenhas Commendador de Caſtello-Novo, e dos Maninhos em a Ordem de Chriſto, hum dos primeiros Aclamadores da liberdade Portugueza em o anno de 1640, que caſou com D. Iſabel de Caſtro irmã de D. Maria de Caſtro.

Parecer que deu a Felippe III. de Portugal ſobre a cauſa da peraiçaõ das Naos da India, e o meyo que deve aplicarſe para ſe aviar gente do mar para a navegaçaõ. Começa. *O Marquez de Caſtello Rodrigo, Vice-Rey de Portugal, me eſcreveo do governo, &c.* Acaba. *Iſto be o que entendi, V. Mageſtade ordenará, e mandarà o mais acertado, e que mais convier a ſeu Real ſerviço. Em Lisboa a* 10 *de Junho de* 611. *D. Manoel de Menezes.* O Original eſcrito em vinte e ſinco laudas de folha ſe conſerva na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Valença onde o vimos.

MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO. Paſſou á India em companhia de ſeu pay Pedro Sobrinho de Meſquita, e ſeu irmaõ Antonio Sobrinho em o anno de 1506 em que D. Franciſco de Almeyda fez a primeira viagem ao Oriente com o honorifico lugar de Vice-Rey. Depois de ter militado com animo deſtemido pelo largo eſpaço de 38 annos voltando para Portugal em 1 de Fevereiro de 1554 em a Nao S. Bento de que era Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral deu á coſta em huma Ilheta junto da boca do rio do Infante ſituada na altura de trinta e dous graos, e hum terço a 22 de Abril acabando tragicamente neſte naufragio cento e ſincoenta peſſoas. Como evadiſſe de tal perigo, e foſſe teſtemunha ocular delle eſcreveo com eſtylo ſincero, e publicou com o titulo ſeguinte.

Naufragio da Nao S. Bento ſendo Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral, que ſe perdeo a 22 *de Abril de* 1554 *na Coſta na terra do Natal junto do rio do Infante em altura de trinta e dous graos, e hum terço da banda do Sul, e dos incriveis trabalhos que paſſaraõ os que delle eſcaparaõ em que entrou elle Manoel de Meſquita.* Coimbra por Joaõ de Barreira. 1564. 8. e na *Hiſtor. Tragic. e Marit.* Tom. 1. pag. 39. Lisboa na Officina da Congregaçaõ. 1736. 4.

Roteiro do Cabo da Boa Eſperança, atè o das Correntes. Dedicado a ElRey D. Sebaſtiaõ, por cuja ordem o eſcreveo. Para ſer feito com todo o exame ſahio de Moçambique a 22 de Novembro de 1575 para onde voltou a 13 de Março de 1576 conſumindo todo eſte tempo nas demarcaçoens que peſſoalmente andou fazendo.

Fazem memoria deſte Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 269. col. 1. e Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 13.

MANOEL MESTRE DE SOUSA, naceo na Cidade de Béja da Provincia Tranſtagana a 26 de Setembro de 1703 ſendo filho de Manoel Meſtre Pereira, e Iſabel Correa. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Direito Ceſareo em que recebeo o grao de Bacharel a 16 de Mayo de 1726. Para ſe moſtrar grato à patria em que nacera, eſcreveo

Béja Illustrada, ou Paz Julia ennobrecida. fol. M. S.

Fr. MANOEL MOACHO FRANCISCO, naceo na Villa de Campo-Mayor, Praça de Armas na Provincia do Alentejo a 22 de Novembro de 1684. Teve por Pays a Diogo Lopes Moacho Francisco, e Maria Mexia. Professou a Ordem Militar de Christo em o Real Convento de Thomar a 4 de Julho de 1708. Depois de obter os beneficios da Real Igreja da Conceiçaõ de Lisboa, e da Collegiada de Santa Maria da Villa de Niza, e da Collegiada de Santa Maria dos Olivaes da Villa de Thomar mereceo pelo incomparavel procedimento da sua vida ser nomeado Reytor pela Meza da Consciencia, e Ordens, do Real Collegio dos Meninos Orfãos de Lisboa de cujo lugar tomou posse a 18 de Agosto de 1714. Publicou

Obsequiosa demonstraçaõ do andor em que o Collegio de Jesus dos Meninos Orfãos da Corte de Lisboa acompanhou a solemne, e festiva procissaõ de graças, que pelo felice nacimento do Serenissimo Infante (Terceiro Genito de Suas Magestades) o Senhor D. Jozé agora Principe se celebrou na tarde de Domingo 2 do mez de Setembro do anno de 1714, e acçaõ gratulatoria do Reytor do mesmo Collegio, e Meninos delle. Lisboa, por Felippe de Sousa Villela. 1714. 4. Consta de Verso, e Prosa.

Demonstraçaõ affectuosa, que os Meninos Orfãos do Collegio Real de Jesus cantaraõ em Procissaõ pelas ruas de Lisboa, na illuminada, e festiva noute de 25 de Setembro de 1716. em louvor do Senhor D. Manoel preclarissimo Infante de Portugal pela Batalha de Petervaradim em que as armas Imperiaes triunfaraõ das Otomanas. M. S. 4.

MANOEL MOGO DE MELLO, natural de Torres-Novas, filho de Joaõ de Mello Mogo, e de sua mulher D. Isabel Froes de Brito. Entre as artes que cultivou se distinguio na sciencia da Arithmetica de tal sorte, que vindo a sua casa o Thesoureiro mór do Algarve Jozé de Moura Bravo, que nesta era monstruoso, e propondo-lhe tres contas para o experimentar, promptamente as fez, e dando-lhe o Mogo huma, consumio em a fazer toda a noute o Bravo. Teve taõ feliz memoria que repetia sem equivocaçaõ os nomes de todos os nossos Monarchas, e seus filhos com seus nacimentos, e mortes, como tambem todos os Vice-Reys, e Governadores da India. Foy casado com D. Ignez de Castanheda e Brito filha de Antonio Correa de Carvalho, e de sua segunda mulher Maria Anna da Ascençaõ. Falleceo a 22. de Julho de 1705. com 68. annos, e dous mezes de idade. Compoz

Methodo facil, e breve para se fazerem todas as contas pelos Arithmeticos. 4. M. S. Era mais abbreviado, que os que fizeraõ Gaspar Nicolas, e Joaõ Rodrigues de Moya nas suas Artes, e Gaspar Cardoso de Siqueira no *Thesouro de Prudentes.*

Tratado de Synonimos, e Epitetos. 4. M. S. Escrito por ordem Alfabetica.

Fr. MANOEL DE MONFORTE, cujo apellido denota a patria onde naceo situada na Provincia Transtagana. Foraõ seus Pays Francisco Barradas de Bem, e Anna Nunes igualmente nobres, e opulentos cuja amavel companhia deixou pelo Claustro Serafico da reformada Provincia da Piedade, recebendo o habito a 4. de Setembro de 1655. Depois de estudar as sciencias severas se aplicou a investigar as noticias da sua Provincia da qual foy eleito Chronista, cuja empreza dezempenhou como do seu talento se esperava merecendo ser numerado entre os melhores Historiadores pelo prudente juizo, e casta locuçaõ com que escreveo. Havendo exercitado com geral aceitaçaõ dos seus domesticos diversas Guardianias subio a Ministro Provincial, em que mostrou summa madureza. e afabilidade. Falleceo a 6. de Novembro de 1711. Publicou

Cronica da Provincia da Piedade primeira Capucha de toda a Ordem, e Regular Observancia do Serafico P. S. Francisco. Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. fol. Delle faz memoria Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 332. col. 1.

Fr. MANOEL DO MONTE OLIVETE, natural de Villa de Conde em a Provincia do Minho alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde naõ sómente estu-

dou as ſciencias Eſcholaſticas que enſinou até jubilar na Sagrada Theologia, e ſer muito perito em o Direito Pontificio, mas em inveſtigar as noticias da Provincia, de que era benemerito filho. Paſſando á India no anno de 1605. foy o primeiro que dictou Filoſofia conforme a mente de Eſcoto. Reſtituido a Portugal, foy Diffinidor, Cuſtodio da Provincia, e Guardiaõ do Porto, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo na ſua patria no anno de 1635. Delle fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 269. col. 1. Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 4. liv. 2. cap. 24. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* lit. E. n. 58. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. Franco *Bib. Portug.* M. S. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 332. col. 1. Compoz

Explicaçaõ da ſagrada Regra de Santa Clara. Lisboa, por Pedro Craſbeeck. 1621. 8.

Deciſaõ, e Reſoluçaõ de algumas duvidas ſobre o eſtado da Terceira Ordem de S. Franciſco. ibi pelo dito Impreſſor 1629. 8.

Pratica Regular, e modo de proceder en las viſitaciones, y judiciales correciones de los Religioſos de la Seraſica Religion de S. Franciſco. ibi por Lourenço Craſbeeck. 1635. 4.

Breve Hiſtoria da Provincia de Portugal. M. S. Eſta obra foy mandada por ordem do Geral Fr. Benigno de Genova para a formatura dos Annaes Seraficos, que eſtava compondo Fr. Lucas Wadingo, o qual no ſeu livro de *Scriptoribus Ord. Min.* pag. 106. confeſſa que a tem em ſeu poder.

Explicaçaõ dos Caſos, que os Regulares podem reſervar per ſi ſós, e dos reſervados pelas noſſas Leys, e Eſtatutos com hum apendix em que ſe explicaõ os dos Biſpados deſte Reyno. M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade.

Conſultas Moraes, e Canonicas. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na dita Livraria. Dellas ſahio impreſſa huma em as *Deciſoens* do Doutor Manoel Themudo da Fonſeca Tom. 4. *Deciſ.* 29. n. 63. Ulyſipone apud Michaelem Rodrigues 1735. fol.

Reſponſio ad Propoſitionem, quam contra defenſores, & devotos puriſſimæ, atque immaculatæ Conceptionis Dominæ Noſtræ quidam Canonicus, & Præbendatus Cæſarauguſtanus in eadem Civitate propoſuit, ac publicavit. Eſte opuſculo conſervava Fr. Pedro de Alva e Aſtorga eſcrito em folha como diz *in Militia Conceptionis.*

MANOEL MONTEIRO, cujo eſtado de vida, e patria ſe ignora. Aſſiſtio muitos annos na India Oriental onde aprendeo com os olhos muitas noticias aſſim naturaes como politicas daquella Regiaõ. Eſcreveo

Demarcaçaõ da Ilha de Mombaça. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca delRey Catholico, como affirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 71.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Cidade do Porto, em cuja Cathedral foy bautiſado a 19. de Outubro de 1667. ſendo filho de Miguel Monteiro, e Joanna Baptiſta. Recebeo a roupeta de Congregado de S. Filippe Neri, em Freixo de Eſpada ácinta, onde ſe deſtinguio de todos os ſeus domeſticos na ſciencia da Theologia Moral, e no zelo com que exercitou o miniſterio de Miſſionario. Por cauſa de hum eſtupor que o fez inhabil para os exercicios da Congregaçaõ ſahio della, e vindo para a ſua patria prégou na preſença do Exemplariſſimo Prelado do Porto D. Joaõ de Souſa, que o venerava pela apoſtolica liberdade com que reprehendia aos vicios. Acometido de outro eſtupor falleceo piamente deixando compoſto

Preparaçaõ para a Oraçaõ mental. M. S. 8.

Breves exercicios para cada dia por diverſas virtudes. M. S.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Villa de Monforte do Biſpado de Elvas, em a Provincia Tranſtagana. Quando contava dezoito annos, e meyo veſtio a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 2. de Fevereiro de 1617. Enſinou em Coimbra pelo eſpaço de ſete annos as linguas Grega, e Hebraica. Por ſer ornado de prudencia, e afabilidade foy Reytor dos Collegios de Angra, S. Patricio em Lisboa, Santarem, Prepoſito da Caſa Profeſſa de S. Roque, e ultimamente Provincial. Juntou huma ſelecta livraria, que ainda em ſua

vida foy colocada em o Collegio de Portalegre. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 18. de Julho de 1680. quando contava 76. annos de idade, e 57. de Religiaõ. Fazem honorifica mençaõ do seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 269. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 57. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.* Fonseca *Evor. Glor.* p. 436. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evor.* pag. 875. e no *Ann. Glor. S. J.* pag. 410. e *Bib. Societ.* p. 191. col. 1. Compoz

Compendio de Meditaçoens distribuidas em dous Tomos por todo o anno sobre os principaes mysterios de nossa Santa Fé, Vida, Paixaõ, e Morte de Christo nosso Redemptor, e da Beatissima Virgem Maria Māy Sua, e Senhora Nossa. Primeiro Tomo. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 8.

Segundo Tomo. ibi 1650. 8.

Foraõ reimpressas até a 6. Meditaçaõ. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1677. 8.

Zelo da Fé, e Uniaõ da Piedade contra a cegueira do Paganismo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1657. 16.

Compendio Panegyrico da Vida do Santo Xavier. ibi por Pedro Crasbeeck. 1659. 16. Desta obra faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Trat. 3. col. 158.

Compendio da Vida de S. Ignacio de Loyola. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1660. 16.

Compendio Panegyrico do P. Jozé de Anchieta. ibi por Henrique Valente de Oliveira 1660. 16. Desta obra se lembraõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 608. col. 1. no Comment. de 9. de Junho letr. A. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Anton. de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 855.

Exercicio da Paixaõ de Christo nosso Senhor repartido por horas, que a alma devota deve fazer entre dia. Coimbra por Manoel Carvalho 1632. 16. Este Impressor o dedicou ao Author no tempo em que era Provincial.

Corte Santa do P. Nicolao Causino tradusida em Portuguez. M. S.

Piedade venturosa. Vida do Emperador Theodosio. M. S.

Elogios dos Homens de virtude da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. Era composta esta obra semilhante à do P. Nadasi que intitulou *Annus dierum memor. S. J.* Conserva-se M. S. na Casa Professa de S. Roque, e a emprestou o Padre Miguel Dias, do qual se fará mençaõ em seu lugar, ao P. Antonio Franco como elle testifica na *Imag. da Virtud. do Nov. de Evora.* liv. 1. cap. 29. n. 12.

P. MANOEL MONTEIRO, naceo em Lisboa sendo filho de Manoel Monteiro, e D. Isabel Francisca. Foy admittido á Congregaçaõ do Oratorio da sua patria em o 1. de Janeiro de 1716. onde aprendeo as sciencias escholasticas com tanta aplicaçaõ, que resultou sahir nellas profundamente instruido. Da pureza, e elegancia da lingua Latina he taõ rigido cultor que parecem as suas producçoens neste magestoso idioma nacidas no seculo de Augusto em que se conservava sem a menor corrupçaõ. A vasta noticia da Historia Ecclesiastica, e Secular alcançada pelo estudo de muitos annos o habilitou para ser eleito no anno de 1738. Academico da Academia Real. Os partos do seu engenho taõ diversos nos argumentos, como multiplicados em numero, saõ os seguintes dos quaes se relataõ primeiramente os que sahiraõ com o seu nome, e depois os que se publicaraõ sem elle, ou outro suposto.

Novena de Christo Salvador nosso no doloroso Passo do Ecce Homo. Lisboa na Officina da Musica 1728. 16.

Oraçaõ em acçaõ de graças recitada na conferencia que se fez no Paço em 3 de Junho de 1738 depois de eleito Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1739. 4.

Arte para servir a Deos, e espelho de pessoas illustres. Lisboa, por Francisco da Sylva 1741. 8. He traduçaõ de Castelhano de Fr. Alonso de Madrid Franciscano.

Joannes Portugaliæ Reges ad vivum expressi. Olysipone Typis Francisci da Sylva 1742. 4. grande. Consta de finco Elogios de obra Lapidaria muito extensos, relatando em cada hum as principaes acçoens dos finco Reys de Portugal, que tiveraõ o nome de *Joaõ,* com os seus retratos.

Elogios dos Reys de Portugal do nome de Joaõ. ibi pelo dito Impressor. 1749. fol.

Hiſtoria da Fundaçaõ do Real Convento do Louriçal. Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1750. 4.

Novo Methodo para ſe aprender a lingua Latina. 1. *e* 2. *Parte.* ibi pelo dito Impreſſor. 1751. 8.

Vitæ celebrium Poetarum Emmanuelis da Coſta, Didaci Mendes de Vaſconcellos, Michaelis de Cabbedo, Joannis de Mello e Souſa, Didaci de Paiva de Andrade, Lupi Serraõ, D. Fr. Thomæ de Faria, Fr. Franciſci Auguſtini de Macedo, Georgii Coelho, & Antonii de Gouvea. Sahiraõ impreſſas ao principio das obras deſtes grandes Poetas na Colleçaõ intitulada *Corpus Poetarum Luſitanorum, qui latine ſcripſerunt.* Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis, & Regiæ Academiæ 1745., e 1748. 4. 7. Tom.

Tributo amoroſo do Diſcipulo amado o Senhor S. Joaõ Evangeliſta para lhe conſagrarem na ſua Novena os ſeus devotos. Lisboa na Officina da Muſica 1720. 16. Sahio em nome de Antonio Ramires e Mello.

Triunfo da Paixaõ de Chriſto. Lisboa, por Franciſco Xavier de Andrade 1723. 16. Sahio com o nome de Antonio Carvalho.

Novena de S. Rafael. ibi na Officina da Muſica 1728. 12. Sahio em nome de Pedro Joaquim Curvo.

Novena da Glorioſa Santa Coleta. ibi por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Antonio Ramires e Mello.

Conſideraçoens para celebrar o Santiſſimo Sacrificio da Miſſa, e receber a Chriſto Sacramentado. ibi, na Officina da Congregaçaõ 1736. 12. He traduçaõ do Caſtelhano do P. Antonio de Molina Monge Cartuxo.

Hiſtoria de Carlos XII. Rey de Suecia eſcrita por Monſiur de Voltaire, e emendada ſegundo os reparos hiſtoricos, e criticos de Monſiur de la Motraye 1. *e* 2. *Parte.* ibi na Impreſſaõ da Congregaçaõ. 1739. 8. he traduçaõ de Francez.

O Ordinando inſtruido para a primeira tonſura, Ordens Menores, de Subdiacono, Diacono, e Presbitero. ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1739. 12. Com o nome de Manoel Ayres.

Semana Mariana. ibi, por Miguel Maneſcal da Coſta 1745. 16.

Jerarchia Epiſcopal. 1. *Tomo.* ibi, por Franciſco da Sylva 1746. fol. Sahio com o nome de Franciſco Xavier Freire de Andrade.

Elogio Funebre do P. Antonio de Faria da Congregaçaõ do Oratorio. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta. 1746. 4. Sahio com o nome de Diogo Soares de Meirelles.

Hymno em louvor da Virgem N. S. que compoz, e rezava S. Caſimiro traduzido da lingua Latina. ibi na Officina Real Sylviana 1741. 12.

Carta Paſtoral de Pompeo Aldrovandini Traduzida da Lingua Italiana. fol. ſem anno de Impreſſaõ.

Cathalogo dos Livros já com licenças, e ainda naõ impreſſos.

Jerarchia Epiſcopal. em fol. 2. tomo.

Idades pequenas, e dignidades grandes, em 4. 1. tom.

Agravos, e deſagravos de Chriſto Sacramentado, neſte Reyno. em 4. 1. tom.

Diſcurſos Philoſoficos, Philologicos, e Polyticos, em que ſe trata da natureza dos ventos, do fluxo, e refluxo do mar, da luz, e cores, e da differença da nobreza, e uſo da armeria. em 4. 1 .tom.

Faſtus literatorum, trata dos AA. que ſe louvaõ nas ſuas compoſiçoens. em 4. 1. tom.

Aulæa Sacra. Contém 300. Elogios de Santos, alguns dos quaes já correm impreſſos em Dedicatorias de Concluſoens. em 4. 1. tom.

Flores Parnaſſi. Conſta de varias obras Poeticas em toda a caſta de verſo, e 300. Epigrammas, com hum verſo protheo á Conceiçaõ da V. N. S. de que ſe pódem fazer innumeraveis verſos heroicos, com a diverſa traſpoſiçaõ das palavras. em 4. 1. tom.

Acuſationes, & excuſationes Virgilianæ. em 4. 1. tom.

Preceitos praticos para o exercicio da eloquencia. em 8.

Sintaxe Figurada, em 8.

Vida de S. Coletta, em 8.

Vida de S. Angela de Fulgino, em 8.

Vida de S. Colleta traduzida de Fr. Damiaõ Cornejo. 4.

Eſtas ultimas quatro obras eſtaõ promptas para a Impreſſaõ.

MANOEL MONTEIRO DE CAMPOS, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito verſado na erudiçaõ ſagrada, e profana, Poetica, e Oratoria. Compoz

Academia nos montes, Converſaçoens de homens nobres. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4. He diſtribuida eſta obra em 15. Dialogos ornados de doutrina ſolida, e eſtylo ameno em que ſaõ Interlocutores Elmano, Monterino, e Campeſio.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Bragança deſcendente da nobre familia deſte apelido. Recebeo em o Noviciado de Coimbra a roupeta da Companhia de Jeſus em o 1. de Novembro de 1543, e naõ tendo conſumado o curſo da Theologia paſſou á India no anno de 1551. com treze companheiros dos quaes era Superior. Chegado a Goa ajudava no miniſterio do pulpito ao P. Gaſpar Barzeo, que por ſuplica dos Portuguezes que habitavaõ em Columbo o mandou a Ceilaõ em companhia do ſeu Capitaõ Duarte Deça, Fidalgo de igual valor, e piedade. Tanto que chegou a eſta Cidade que por eſtar diſtante dos olhos dos Vice-Reys, e da correçaõ dos Prelados, mais parecia habitaçaõ de hereges, que de catholicos, ſahio pelas Praças com ardente zelo a transformar aquella abominavel Babilonia, em Ninive contrita devendo-ſe ao ſeu apoſtolico eſpirito, que innumeraveis almas lavaſſem com copioſas lagrymas as ſuas enormes culpas. Reduzio a muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, bautiſando a todos, aquelles que davaõ eſperanças firmes da ſua perſeverança, e entre elles admitio á ſagrada fonte hum Potentado, com toda a ſua familia. De Columbo paſſou a Cotta onde cahio enfermo atenuado com o pezo de tantos trabalhos. Certificado o Padre Barzeo da ſua enfermidade o chamou a Goa, onde mal convalecido continuou o exercicio do pulpito, até que de hum fluxo de ſangue exhalou o eſpirito no mez de Julho de 1553. Fazem delle diſtincta lembrança Orland. *Hiſt. Societ.* Tom. 1. lib. 5. n. 45. & lib. 11. n. 82. e lib. 13. n. 77. Souſa *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. Conquiſt. 2. Diviſ. 2. n. 6. 7. 8. e 9. e Conquiſt. 1. Diviſ. 1. n. 60. e Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 13. Eſcreveo

Carta eſcrita de Goa a 25. de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal, em que lhe narra a ſua jornada. Conſta de ſinco paginas. Parte deſta Carta traz impreſſa o P. Franciſco de Souſa *Orient. Conq.* Tom. 1. Conquiſt. 2. Div. 2. n. 9. e o P. Franco na *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 18.

Carta eſcrita de Ceilaõ em 28 de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, ſemelhante ao precedente em o nome, e em o inſtituto religioſo, o qual ſendo ainda irmaõ partio para o Oriente no anno de 1545, e na Coſta da Peſcaria converteo no tempo de dous annos mais de mil, e cem peſſoas, ſendo huma vez vendido, e outra açoutado pelos Gentios. Delle fazem memcria, Orland. *Hiſt. Societ.* Tom. 1. lib. 6. n. 87. e Souſa *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. Conq. 2. Diviſ. 2. n. 8. e Conquiſt. 3. Diviſ. 1. n. 51. Eſcreveo

Carta eſcrita de Goa em 3 de Janeiro de 1545. aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta eſcrita de Malaca a 6 de Agoſto de 1545 aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta eſcrita das Molucas, no anno de 1551, aos ſeus companheiros; onde ſe refere á outra antecedente.

Parte deſtas Cartas ſahiraõ vertidas em Italiano com outras. Veneſia por Trameſino. 1559. 8.

MANOEL DE MORAES, natural da Villa de S. Paulo, hoje Cidade Epiſcopal em o Eſtado do Braſil. Sendo admittido á Companhia de Jeſus, foy della expulſo, quando já era Sacerdote, e Theologo, e paſſando a Olanda eſquecido da Fé prometida no bautiſmo, e da educaçaõ virtuoſa, que tivera em taõ ſagrada Religiaõ profeſſou os abominaveis dogmas de Calvino, e ſe deſpoſou com mulher ſequaz dos meſmos erros, por cuja deteſtavel apoſtaſia foy relaxado em Eſtatua no Auto da Fé celebrado em Lisboa a 6. de Abril de 1642. Paſſados tres annos veyo a Portugal, e ſendo preſo pela Inquiſiçaõ de Lisboa, eſteve muito tempo obſtinado profitente dos delirios de Calvino,

e ſahindo no Auto da Fé, que ſe celebrou a 15. de Dezembro de 1647, com inſignias de fogo, illuſtrado da divina graça, abjurou a ſua perfidia com muitas lagrymas teſtemunhas do ſeu arrependimento. Compoz

Prognoſtico, y repueſta a una pregunta de un Cavallero muy illuſtre ſobre las coſas de Portugal. Leiden. 1641. 4. Dedicado a Triſtaõ de Mendoça Furtado, Embaixador delRey de Portugal D. Joaõ IV. aos Eſtados de Olanda. Neſta obra ſe intitula o Author Theologo, Hiſtorico de la Illuſtriſſima Compañia de las Indias Occidentales. A eſte livro por ſer em favor da Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. impugnou com razoens inconcludentes D. Joaõ Caramuel na *Repueſta al Manif. de Portug.* liv. 5. cap. 8. e no *Joannes illigitimus Rex demonſtratus.* p. 197.

Hiſtoria da America. Eſta obra por eſtar incompleta a naõ imprimiraõ os Elzeviros em Olanda como queria ſeu Author. Della extrahio noticias importantes Joaõ Laet, que collocou na ſua *Hiſtoria Indiæ Occidentalis.* Fazem memoria deſta Hiſtoria, como de ſeu Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 269. col. 2. Zacuto Luſit. *Med. Princip. Hiſt.* lib. 5. hiſt. ult. Quæſt. ult. onde allega o cap. 24. do liv. 1. da dita *Hiſtoria da America.* Theodoro Spizel. *de Orig. Gent. Americanæ,* e o moderno addicionad. da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 677.

Fr. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Béja em a Provincia Tranſtagana, Monge Ciſtercienſe, cuja cogulla veſtio no Real Convento de Alcobaça a 18. de Janeiro de 1622, onde depois de eſtudar as ſciencias ſeveras foy Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral eleito no anno de 1642, Abbade do Convento de Lisboa, no anno de 1648, e ultimamente Geral da ſua Congregaçaõ, em o anno de 1654. Augmentou a Livraria do Convento de Alcobaça com ſelectos livros, e bellos quadros, em que ſe vem pintados os Authores Ciſtercienſes. Falleceo neſte Real Convento no anno de 1666. Compoz no de 1656

Index, ou Summario dos livros, que contém a Livraria de Alcobaça diſtribuidos pelas materias com o epitome, e declaraçaõ de todas as Tarjas, Emblemas, e Quadros, de que eſtá ornada. fol. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Villa de Portel do Arcebiſpado de Evora, ſendo filho de Miguel Affonſo, e Catharina de Moraes. Quando contava vinte annos de idade entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 6. de Novembro de 1630. Foy Reitor do Collegio de Portalegre, e infatigavel Procurador dos prezos, quando aſſiſtio na Caſa Profeſſa de S. Roque. Sendo já muito velho, e falto de viſta naõ deixava de celebrar o incruento ſacrificio da Miſſa com grande devoçaõ. Falleceo no Collegio de Evora a 27. de Agoſto de 1683. quando contava 73. annos de idade, e 53. de Companhia. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 897. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 436. Compoz a ſeguinte obra que ſahio poſthuma, com o ſupoſto nome de Tacito Ferreira

Goſto para todos repartido em tres Partes. Na 1. ſe contém as jornadas, que a Virgem Senhora Noſſa, com ſeu Santo Eſpoſo, fizeraõ de Nazareth a Bellem: Naſcimento do Menino Deos, e vinda dos ſantos Paſtores. Na 2. os motivos porque o Menino Deos ſe circuncidou; louvores, e excellencias do SS. Nome de JESUS. Na 3. da vinda dos Santos Reys; ofertas, que fizeraõ, e caminho porque ſe voltaraõ. Lisboa, por Joaõ Galraõ. 1687. 8.

MANOEL MOREIRA DE CARVALHO, natural de Villa-Viçoſa em a Provincia Tranſtagana, filho do Doutor Jeronymo Moreira de Carvalho de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e de Maria Roſa. Eſtudou Grammatica, Arithmetica, e Geografia em que ſahio eminente. Servio na Corte com praça de Soldado até ſer Ajudante Engenheiro na Provincia do Alentejo. Falleceo na Villa de Eſtremoz em o 1. de Outubro de 1741. Jaz ſepultado na Igreja Matriz de Santa Maria da dita Villa. Traduzio de Caſtelhano do Doutor Joaõ Henriques de Zuniga em Portuguez

Hiſtoria das fortunas de Sempriles, e Generodano. Lisboa: por Antonio de Souſa da Sylva. 1735. 8.

MANOEL MOREIRA PITTA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia dos Portuguezes na Regiaõ Africana, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e muito perito na Arte Poetica, publicando a ſua elegante Muſa.

Poema Africano. Suceſſos de D. Fernando Maſcarenhas del Conſejo de Su Mageſtad General de Ceuta en el diſcurſo de ſeis años que lo fuè de Tanger. Cadiz, por Juan de Borja. 1633. 4. Conſta de ſinco Cantos heroicos.

MANOEL MOREIRA DE SOUSA, naceo em Lisboa, ſendo bautizado na Parochia da Magdalena a 18. de Dezembro de 1692. Foraõ ſeus Pays Antonio Moreira, e Maria de Souſa. No Collegio patrio de S. Antaõ dos Padres Jeſuitas aprendeo letras humanas, Rhetorica, e as Sciencias ſevéras de Filoſofia, e Theologia expeculativa, e a Moral no Collegio de S. Patricio, devendo á ſua eſtudioſa aplicaçaõ, e perſpicaz juizo ſahir em taõ diverſas Faculdades egregiamente verſado. Na Academia Conimbricenſe graduado Meſtre em Artes a 3. de Julho de 1713. recebeo o grao de Licenciatura nos Sagrados Canones em 12. de Julho de 1718, e alcançada Proviſaõ ſe paſſou para a Faculdade de Direito Civil em que foy laureado Doutor. Sendo Dezembargador da Juſtiça Eccleſiaſtica do Cabbido, e Biſpado de Coimbra, ſervio de Vigario Geral com igual ſciencia, que integridade. No concurſo de vinte e tres oppoſitores, entre os quaes entravaõ grandes Letrados levou em o anno de 1722. o Priorado da Igreja Matriz de Santo André de Barró, e de S. Martinho de Aguada debaixo no Arcediagado de Vouga Comarca de Eſgueira. Foy Conſervador Apoſtolico do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Collegial do Collegio de S. Paulo, de que tomou poſſe a 25. de Julho de 1725. De Academico ſupranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, foy eleito Academico do numero a 5 de Novembro de 1733. Ultimamente ſubio a Prelado da S. Igreja Patriarchal de Lisboa a 16. de Mayo de 1739. Falleceo na patria dia de Paſchoa 18 de Abril de 1745, quando contava 53 annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia de S. Lourenço. Compoz

Annotaçoens ſeleƈtiſſimas aos Privilegios dos Capellaens móres. Sahiraõ nas *Remiſſoens à Ordenaçaõ de Manoel Barboſa,* no principio. Coimbra por Bento Seco Ferreira 1730. fol.

Politica, e urbanidade Chriſtã no trato, e correſpondencia civil traduzida de exemplar latino, outras vezes impreſſa, e agora acrecentada de mais relevantes preceitos que a fazem nova obra. Coimbra por Luiz Seco Ferreira 1730. 24. O aditamento, he quaſi mais que o addicionado.

Pratica com que congratulou a Academia Real de ſer eleito ſeu Collega. Sahio no tomo 12. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1733. fol.

Obras M. S.

Conſultationes Juridicæ, ac Morales. fol. 3. tom.

De Origine Materna cenſenda ad Officia & dignitates, ubi Nobilitas ex eodem latere æſtimari ſolet. Juridica, & Politica diſſertatio ad J. C. Ulpianum in L. 1. §. 2. ff. Municipalem. Anno 1721.

Diſſertatio hiſtorica Juridica de vi, & poteſtate Alleƈtionis, & Homagii præſtiti ratione dignitatis, aut Officii ad civitatem participandam optimo jure ad Imperatores Diocletian, & Maximian. in L. Cives 7. Cod. de Incolis lib. 10. Anno 1724.

De Seditione placanda, aut diſſipanda. Diſcurſus Politicus Juridicus ad J. C. Ulpian. in lib. 1. ff. ad leg. Jul. Maieſt. & ad J. C. Caliſtratum in L. Capitolium 28. §. ſolent 3. 3. ff. de Pœnis. Anno 1722.

Judicium ſuper Immunitate Pacencium, & cæterorum Hiſpanorum Juris Italici ad J. C. Paulum in L. Luſitania 8. ff. de cenſibus ad illuſtrationem Magni Cujacii Obſervat. lib. 10. cap. 35. Anno 1723.

Recitatio ad J. C. Paulum in L. Siquis 27. de Legationib ubi de comprehenſiva immunitate Legatorum in qualibet recentiori ſpecie à Principibus Supremis, aut populis liberis emiſſorum. Anno 1725.

Reflexio extemporanea, & acuta in Antonii Fabri Rationalia ad J. C. Ulpianum in L. 2. §. ſed ſi dedi 2. ff. de Condit. ad turpem vel injuſtam cauſam. Anno 1736.

Verior, & genuina intelligentia ad J. C. Labeonem in L. ſi epiſtolam 65. §. ſi id quod

4. *ff. de adquirend. rer. domin. contra communem ſenſum DD. productа ex Jure Naturæ ſecundum Grotium de jure Belli lib.* 2. cap. 8. §. 9. *&* 12. *& Vimarium de jure naturæ, & Gentium lib.* 2. §. 8. *quæſt.* 12. *&* 13. *ante conſiderationes civiles Juriſconſult. & Imperat. in* §. *Riparum* 4. §. *Præterea* 20. *in* §. *Inſula* 22. *&* §. *quod ſi naturali* 23. *Inſt. de rer. diviſ. & adquirend. ipſar. domin. cum concordantibus.* Anno 1733.

Nova, & evidens enarratio ad J. C. Ulpianum in L. 2. *ff. communia prædiorum adverſus hypotheſim Jacobi Cujacii in recitatione ejuſdem textus, & obſervat. lib.* 3. *quæſt.* 28. *pro Uſualdo in Donelli Comment. lib.* 11. *cap.* 3. *lit. E. Rhetes ad legem Scriboniam* n. 9. Anno 1725.

Commentarium, & annotationes Hiſtoricæ Juridicæ ad Summ. Pontif. Innocentium III. in Cap. cum olim 14. *de Privilegiis cum integra illius, & litium ſuper exemptione Regalis Monaſterii Sanctæ Crucis Canon. Reg. S. Auguſtini cum Epiſcopis Collimbrienſibus.* Anno 1735.

Diſcurſo hiſtorico, e Juridico da Izençaõ, e Privilegios Eccleſiaſticos do Real Moſteiro de S. Cruz de Conegos Regulares de S. Agoſtinho, e dos Reverendiſſimos Priores Geraes da ſua Congregaçaõ, Cancellarios da Univerſidade de Coimbra. Anno 1734.

Sermaõ do Mandato prégado na Parochial de S. Maria Magdalena de Lisboa, no anno de 1719.

Sermaõ de N. S. da Aſſumpçaõ na Ermida deſta Invocaçaõ na Freguеſia de S. Maria Magdalena de Lisboa. Anno 1715.

Sermaõ de S. Briſida prégado na Parochial do Lumiar. Anno 1720.

Sermões de todos os Domingos, e dias Santos na Parochia de S. André de Barrò da Aguada Biſpado de Coimbra, ſendo della Prior. Anno 1724.

Orationes variæ in Academia Conimbricenſi habitæ pro aſcendentibus ad gradus Theologiæ, Canonum, Legum, & Artium. 4.

Epiſtolæ variæ omnis generis. 4.

MANOEL MOREIRA TEIXEIRA, naceo no anno de 1659 na Freguеſia de Santo André de Toloens, que parte com a Villa de Amarante no Concelho de Selorico de Baſto, ſendo filho de Antonio Fernandes, e Antonia Moreira. Profeſſou a Faculdade de Medicina em que naõ moſtrou menor ſciencia, que fortuna com que triunfava das enfermidades mais rebeldes. Falleceo em Amarante no anno de 1724. Compoz

Tractatus, & obſervatio de morbo epydemico, ſeu potius de febre ardente ſpuria. Conimbricæ in Regali Artium Collegii Officina. 1712. 8.

MANOEL DE MOURA, natural da Aldeya de Cortiço, termo da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana. Pelo largo eſpaço de quarenta e ſinco annos curou as enfermidades que padece o gado vacum, ſendo chamado de varias partes, e algumas muito diſtantes para eſte effeito. Querendo que a todos ſe communicaſſe o eſtudo que tinha feito neſta materia, eſcreveo

Regimento para curar os males do Gado Vacum. 4. M. S.

D. MANOEL DE MOURA CORTE-REAL, ſegundo Marquez de Caſtello-Rodrigo, primeiro Conde de Lumiares, Senhor da Villa do Lamegal do Concelho de Cabeceira de Baſto, e das Honras de Paços de Ferreira, e Baltar, Senhor da Capitanía das Ilhas Terceira, S. Jorge, Fayal, e Pico, Grande de Heſpanha, Commendador mòr de Alcantara, e Commendador mór da Ordem de Chriſto, Embaixador a Roma, Governador dos Eſtados de Flandes, Plenipotenciario da Paz de Munſter concluida no anno de 1648, Gentil-homem da Camara de Filippe IV. de Caſtella, ſeu Mordomo mór, Védor da Fazenda, e do Conſelho Supremo de Portugal. Foraõ ſeus Progenitores, Dom Chriſtovaõ de Moura primeiro Marquez de Caſtello-Rodrigo, Gentil-homem da Camera de Filippe II. de Caſtella, e hum dos ſeus Teſtamenteiros, do Conſelho de Eſtado, e Vice-Rey de Portugal, e D. Margarida Corte-Real, filha herdeira de Vaſques Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario das Capitanìas das Ilhas Terceira, Angra, e S. Jorge, e de D. Catherina Coutinho, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes. Entre os eſtudos a que ſe aplicou com mayor diſvelo, foy ao da Genealogia conſultando os ho-

mens mais eruditos do ſeu tempo, ſobre as Familias de Heſpanha, e de Portugal, e ſendo inſtrumento, para que Joaõ Baptiſta Lavanha illuſtraſſe com notas, e ordenaſſe o *Nobiliario do Conde D. Pedro,* para cujo trabalho concorreo muito o Marquez como confeſſa agradecido o meſmo Lavanha na Dedicatoria que lhe fez em Madrid a 21 de Mayo de 1622., e ſahio em o dito *Nobiliario* impreſſo em Roma, por Eſtevaõ Paulinio 1640. Caſou com D. Leonor de Mello Dama da Infanta D. Anna de Auſtria, depois Eſpoſa de Luiz XIII. de França, filha de D. Nuno Alvares Pereira de Mello III. Conde de Tentugal, e de Dona Mariana de Caſtro irmã de Dom Lopo de Moſcoſo Oſorio quinto Conde de Altamira, de cujo illuſtre conſorcio teve a Dom Chriſtovaõ de Moura ſegundo Conde de Lumiares, que morreo menino, D. Chriſtovaõ de Moura, que morreo em idade florente, D. Franciſco terceiro Marquez de Caſtello-Rodrigo, quarto Conde de Lumiares, Grande de Heſpanha, Gentil-homem da Camara delRey Catholico, Conſelheiro de Eſtado, Embaixador a Alemanha, Vice-Rey de Sardenha, Governador dos Eſtados de Flandes, e Eſtribeiro mór da Rainha D. Mariana de Auſtria, o qual falleceo a 26. de Novembro de 1675. D. Margarida Franciſca de Mello, que caſou com D. Miguel de Menezes ſegundo Duque de Caminha: D. Mariana de Caſtro, que caſou com ſeu Cunhado o Duque de Caminha, e Dona Maria de Moura Corte-Real, que por morte de ſuas duas irmãs eſtava para ſe deſpozar com o dito Duque de Caminha, cujo matrimonio morrendo ella ſe naõ effeituou. Compoz D. Manoel de Moura Corte-Real.

Familias Nobres de Heſpanha, e de Portugal. Deſta obra uſou D. Antonio Soares de Alarcaõ *Relac. Geneal.* p. 415. num. 43. e 45. e Joaõ Jacobo Chiflecio *Præf. Vind. Hiſp.* fol. 4. lhe faz a ſeu Author o ſeguinte elogio *Ipſi in explicandis antiquorum Principum ſtemmatis ætatem noſtram non tuliſſe parem.* Semelhante louvor lhe daõ o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 92. §. 89. e Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 105. e 106.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Vianna do Minho do Arcebiſpado de Braga, onde teve por Pays a Pedro Nunes de Serveira, e a Suzana Barboſa. Na idade juvenil abraçou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalſo em o Convento de Noſſa Senhora dos Remedios de Lisboa, a 6. de Fevereiro de 1651, onde ſe diſtinguio em letras, e virtudes. Foy Prior do Collegio de Figueiró, e do Convento do Buſaco, e Secretario da Provincia. Eſcreveo

Diſcurſo Theologico Myſtico, Phyſico, e Politico acerca da enfermidade da Senhora D. Maria, filha natural delRey D. Joaõ IV. Padroeira do Moſteiro das Carmelitas Deſcalças de Carnide, e nelle recolhida deſde os ſeus primeiros annos. M. S.

Perola precioſa achada pelo Eſpoſo Divino comprada com o trabalho de trinta e tres annos, e mandada a huma Eſpoſa ſua por hum eſcravo ſeu, ſobre a Parabola Evangelica de S. Matheus, Inventa una prætioſa, margarita, &c. M. S. Conſervaõ-ſe eſtas obras com outras Conſultas na Livraria do Convento de N. S. dos Remedios.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Villa-Nova de Subavó, Conſelho da Comarca de Viſeu. Profeſſou o inſtituto Serafico da reformada Provincia da Conceiçaõ em o Convento de S. Franciſco da Cidade de Lamego em 20. de Dezembro de 1717. Paſſando ao Braſil exercitou o miniſterio de Miſſionario Apoſtolico para cujo effeito atraveſſou os Certoens do Piaguy, Saguarile, e Paranagua com evidente perigo da vida contra a qual ſe armava a barbaridade de ſeus habitadores. Reſtituido a Portugal foy Commiſſario dos Terceiros da Ordem da Penitencia em Lamego, e Viſeu. Do talento que teve para o pulpito publicou as ſeguintes produçoens.

Sermaõ Panegyrico da ſempre excelſa, e magnifica ſempre MARIA Santiſſima, com o titulo da ſua Conceiçaõ Immaculada, recitado no dia de ſeu inclito Nome, em o Convento de S. Antonio da Cidade de Viſeu. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira. 1741. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Sereniſſimo Infante de Portugal D. Franciſco. ibi pelo dito Impreſſor. 1743. 4.

Fr. MANOEL DA NATIVIDADE, natural de Lisboa, donde paſſando a Caſtella foy dos primeiros varoens, que abraçaraõ o inſtituto dos Mercenarios Deſcalſos, e neſta ſagrada paleſtra ſahio igualmente inſigne nas letras, como nas virtudes. Tendo inſtruido aos ſeus domeſticos com as Sciencias eſcholaſticas, foy ſegundo Provincial da Provincia de Sicilia, cujo lugar adminiſtrou com tanta prudencia que ſegunda vez o exercitou por conformidade de todos os votantes. Falleceo em Fuentes a 29 de Junho de 1629. quando contava 80 annos de idade. Fallando delle o Annaliſta da Ordem Mercenaria Deſcalſa liv. 4. cap. 46. §. 5. *cuya admirable vida ſe referirà en particular, quando a eſte año lleguen nueſtros annales.* Deixou muitas obras Theologicas imperfeitas, e unicamente completa

Philoſophia ſecundùm mentem Angelici Præceptoris. fol. M. S. O Duque de Aveiro D. Raimundo de Lencaſtro a mandava imprimir, porém naõ ſe effeituou eſte ſeu intento.

Fr. MANOEL DE NIZA, cujo apellido declara a Villa que lhe deu o berço ſituada na Provincia Tranſtagana nobilitada com o titulo de Marquezado. Profeſſou o Serafico inſtituto na reformada Provincia da Piedade, onde naõ ſómente exercitou com madureza varias Guardianias, mas ſe aplicou com indefeſſo trabalho a compor a Chronica da ſua Provincia, que lhe commeteraõ os Superiores, cuja empreza deſempenhou, como do ſeu talento ſe eſperava. Falleceo piamente no Convento de Santo Antonio de Eſtremoz no anno de 1654. Eſcreveo

Chronica da S. Provincia da Piedade. fol. M. S. O original ſe conſerva no Convento de Santo Antonio extramuros da Cidade de Evora. Della extrahio huma copia o inſigne antiquario Manoel Severim de Faria que exiſtia na ſua ſelecta Livraria. O Doutor Antonio Gonçalves de Novaes na *Relaçaõ de Elvas,* impreſſa no fim das *Conſtituiçoens deſte Biſpado,* fallando dos Conventos que tem a Cidade diz. *O ſegundo he o de S. Franciſco da Provincia da Piedade, de que trata o Padre Prégador Frey Manoel de Niza na Chronica deſta Santa Provincia, que tem compoſta, e já muitos dias para dar á eſtampa, livro excellente, cheyo de infinitos exemplos de penitencia, e ſantidade, e noticia de muitas couſas curioſas dos Conventos, e Lugares em que eſtaõ fundados; ha de ſer de muita edificaçaõ, e proveito eſpiritual de todos os que a lerem, credito, e reputaçaõ naõ ſó da Provincia, e Ordem toda do Serafico Padre S. Franciſco, ſe naõ tambem deſte Reyno em que eſtá taõ dilatada.* O Licenciado Jorge Cardoſo fazendo mençaõ deſta obra ſe equivocou com o nome de ſeu Author no 1. Tom. do *Agiol. Luſit.* p. 443. col. 2. e p. 500. col. 1. e 515. col. 1. chamandolhe Fr. Antonio, de cuja equivocaçaõ ſe retratou reſtituindolhe o nome de Manoel no 3. Tom. do *Agiol. Luſit.* pag. 129. col. 2. pag. 161. col. 1. e pag. 302. col. 2. Em ſemelhante equivocaçaõ cahio Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 120. col. 2. da qual ſe emendou a pag. 332. col. 2. O P. Fr. Manoel de Monforte no Prologo da *Chronica da Provincia da Piedade,* que ſe eſtampou em Lisboa no anno de 1696. *Valeume muito o que neſte particular* (falla da Hiſtoria da Provincia) *haviaõ trabalhado dous Religioſos deſta Provincia Fr. Antonio de Sinde, e Fr. Manoel de Niza, aos quaes primeiramente foy entregue eſte cuidado, ainda que em nenhum delles chegou a ver a luz da eſtampa.*

P. MANOEL DA NOBREGA, cuja patria ſe ignora, mas naõ ſer deſcendente de Familia qualificada, ſendo filho do Dezembargador Belchior da Nobrega que mereceo diſtinctas eſtimaçoens delRey Dom Joaõ III. pela ſua Litteratura, e independencia. Depois de eſtudar as letras humanas em Portugal paſſou a Salamanca em cuja Univerſidade ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica, e continuando em Coimbra a meſma Faculdade de que teve por Meſtre o inſigne Martim Aſplicueta Navarro, recebeo o grao de Bacharel a 14. de Junho de 1541. Deſpreſando o aplauſo academico, que tinha conciliado com as opoſiçoens ás Cadeiras ſe recolheo á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 21. de Novembro de 1544. Neſta virtuoſa paleſtra começou a exercitar as obrigaçoens do ſeu inſtituto com tanto fervor, que ſervia de eſtimulo, e confuzaõ aos ſeus mais antigos

professores assim na visita dos Carceres, e Hospitaes, como no zelo da conversaõ das almas prégando, e confessando de dia, e noite naõ permitindo o mais breve alivio ao seu ardente espirito, para o qual como julgasse ser breve esféra o Reino de Portugal partio para o Brasil com o seu primeiro Governador Thomé de Sousa em o 1. de Fevereiro de 1549, acompanhado dos Padres Leonardo Nunes, Joaõ de Asplicueta Navarro, e Antonio Pires, e tanto que chegou a destinada baliza das suas apostolicas fadigas he incrivel a ancia com que principiou a cultivar aquella agreste, e dilatada vinha habitada de barbaros taõ ferozes, que se sustentavaõ com a carne dos inimigos que cativavaõ aos quaes de feras converteu em racionaes, como tambem reduzio ao caminho da penitencia a muitos Catholicos que o eraõ sómente em o nome. Semelhantes transformaçoens obrou nas Capitanías de S. Vicente, Espirito Santo, e no Estado de Pernambuco ao qual pessoalmente passou no anno de 1551. quando era Vice-Provincial do Brasil, e depois Provincial onde viviaõ os Ecclesiasticos taõ licenciosamente, que eraõ grave escandalo dos seculares, e suposto que estes resistiaõ á efficacia da sua voz se renderaõ penetrados dos remorsos das consciencias abominando a communicaçaõ lasciva das escravas, e libertando do cativeiro aos Indios. Livre do naufragio que padeceo quando navegava no anno de 1553, com o Governador Thomé de Sousa para a costa do Sul, tanto que chegou á Capitanía de S. Vicente ordenou em Piratininga distante 12 legoas desta Capitanía hum Collegio para instruçaõ dos novos convertidos em cuja empreza se demorou até o anno de 1556. Voltando á Bahia quando governava o Estado D. Duarte da Costa, que tinha chegado com sete Padres Jesuitas dos quaes era Superior o P. Luiz da Grã, Reitor do Collegio de Coimbra, e entre elles se distinguia o Irmaõ Jozé de Anchieta, que depois pelas suas heroicas virtudes mereceo a antonomazia de Thaumaturgo da America, persuadio ao novo Governador que reduzisse a Aldeas os Indios novamente sojeitos, e aos que já eraõ convertidos determinasse lugares commodos em que se eregissem Igrejas para mayor augmento da Christandade. Contrahio grande amizade com Mem de Sá substituto no Governo do Brasil de D. Duarte da Costa, e o acompanhou na feliz expediçaõ maritima com que triunfou dos Francezes em o Rio de Janeiro. À sua grande prudencia se deve a Paz celebrada entre os Portuguezes, e Tamoyos sendo elle o arbitro da concordia entre estes barbaros, que causavaõ graves damnos a nossa gente. Conquistado o Rio de Janeiro pelo esforço de Estacio de Sá no tempo em que se fundou a nova Cidade se erigio o Collegio da Companhia, que mandava levantar ElRey D. Sebastiaõ, do qual foy o P. Nobrega o primeiro Superior onde depois de assistir tres annos conhecendo pela attenuaçaõ de forças ser chegado o ultimo termo, recebidos os Sacramentos com summa piedade espirou a 18 de Outubro de 1570, em cujo dia tinha nacido, quando contava 55 annos de idade, e 26 de Religiaõ. Das suas apostolicas acçoens fazem larga memoria o P. Simaõ de Vasconcellos. *Chronic. da Comp. de Jes. do Estad. do Brasil.* liv. 1. n. 8. 9. 10. liv. 2. n. 83. 90. 110. liv. 3. n. 5. 10. 17. e liv. 4. n. 115. e 117. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 1. até 10. Orland. *Hist. Societ.* Part. 3. lib. 6. n. 75. e 265. lib. 7. n. 71. lib. 9. n. 85. 97. 99. lib. 11. n. 78. e 80. lib. 12. n. 67. & lib. 13. n. 63. e 66. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 26. e liv. 3. cap. 2. Jarricus *Thez. rer. Ind.* lib. 1. cap. 24. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 3. cap. 2. Andrade *Var. illust. de la Comp.* Tom. 5. *Imago primi sæcul. S. J.* lib. 5. cap. 3. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 30 de Junho letr. B. Nadasi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pag. 229. Escreveo

Carta da Bahia em 10 *de Agosto de* 1545 *a seu Mestre Martim Asplicueta Navarro, em que lhe relata a sua jornada, e do fruto que colheo com as suas pregaçoens.*

Carta ao Provincial de Portugal escrita da Bahia no anno de 1551.

Carta escrita da Bahia a 10 *de Julho de* 1555 *ao mesmo Provincial.* Estas Cartas sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1559. 8.

Carta escrita do Porto seguro em 6 *de Janeiro de* 1550 *ao Provincial de Portugal em que lhe narra os trabalhos da Missaõ, e dos*

impedimentos que se offerecem para a conversaõ da Gentilidade. He muito extensa. sahio vertida em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1561. 8.

Carta escrita da Cidade de S. Salvador da Bahia no anno de 1552 *ao P. Geral.* Sahio vertida em Latim com outras. Lovanis apud Rutgerum Welpium 1569. & ibi per eumdem Typ. 1570. 8. in *Epistol. Ind. & Jap.*

As Cartas seguintes se conservaõ escritas pela maõ do P. Nobrega em o Archivo da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

Carta escrita da Bahia em Abril de 1549 *ao P. Simaõ Rodrigues.*

Carta escrita ao dito P. com o supplemento da primeira.

Carta escrita da Bahia a 9 *de Agosto de* 1545 *ao P. Simaõ Rodrigues, com huma Relaçaõ do Brasil.* He muito extensa. Della transcreveo grande parte o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 3. n. 6.

Carta escrita de Pernambuco a 11 *de Agosto de* 1551. Desta transcreveo algumas clausulas o allegado Franco cap. 4. n. 3.

Carta escrita de Pernambuco a 13 *de Setembro de* 1551 *aos Padres de Coimbra.*

Carta escrita da Capitania de S. Vicente no 1 *de Julho de* 1560 *ao Cardeal D. Henrique.* He muito extensa.

Carta escrita da Bahia a 5 *de Julho de* 1560 *ao Governador Thomé de Sousa.* Consta de nove paginas.

MANOEL DA NOBREGA, natural de Lisboa igualmente instruido na Jurisprudencia Cesarea, de que recebeo o grao de Bacharel em a Universidade de Coimbra, como na da Arte Poezia metrificando suave, e elegantemente em todos os assumptos principalmente funebres, de que se fizeraõ publicos por beneficio da impressaõ os seguintes.

Soneto, e Egloga á morte da Senhora D. Maria de Ataide. Sahiraõ nas *Memor. Funeb.* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4. o *Soneto* a pag. 27. vers. *a Egloga.* que he larga, e discreta a pag. 70. vers.

Epicedio inconsolavel á morte do Sereníssimo Principe de Portugal D. Theodosio que falleceo a 15 *de Mayo de* 1653. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1653. 4. Consta de 26. Outavas.

MANOEL NOGUEIRA DE SOUSA, naceo na celebre Villa de Santarem, e na Parochial Igreja do Salvador recebeo o bautismo a 23 de Abril de 1640. Foraõ seus Pays Gaspar Nogueira de Sousa insigne Poeta, e Urbana Freire Soares de igual nobreza à de seu Consorte. Teve vasta instruçaõ da Mythologia, Poetica, Historia Ecclesiastica, e Secular, comprehensaõ grande, juizo maduro, discriçaõ natural por cujos dotes mereceo as estimaçoens, e aplausos nas mais celebres Academias do seu tempo em que era ouvido como Oraculo. Nos ultimos annos da sua vida assistio na Villa de Torres-Novas onde deixou de ser mortal a 15 de Janeiro de 1719, quando contava 79 annos de idade. Jaz sepultado na Matriz de Torres-Novas. Das suas Poezias se podia formar hum volume da justa grandeza merecendo entre ellas distincta memoria

Auto do Nacimento de Christo Senhor nosso. Intitulado *El Sol a media noche.*

Auto Comico da adoraçaõ dos Santos Reys Magos. 4.

Epithalamio nas vodas de D. Felippe de Sousa, com a Senhora D. Catherina de Menezes. 4.

Jacob, e Raquel. Poema 8. M. S.

Oraçaõ sendo Presidente da Academia dos Solitarios da Villa de Santarem.

Parafrasis, em varia casta de verso ao Hymno *Ave Maris Stella.*

Cançaõ ao Santo Christo que despregou o braço da Cruz em abono da Pastora innocente.

Descriçaõ da entrada em Lisboa da Sereníssima Rainha D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, segunda mulher delRey D. Pedro II. 4.

Soneto em aplauso do Theatro Genealogico da Casa dos Sousas, composto por Manoel de Sousa Moreira. Sahio impresso no principio desta obra. Pariz por Joaõ Anisson. 1695. fol.

D. MANOEL DE NORONHA, naceo em Villa-Verde do Patriarchado de Lisboa no anno de 1695, onde teve por illustres Progenitores a D. Francisco Luiz de Albuquerque e Noronha, Senhor de Villa-Verde, Alcaide mor, e Commendador

de Aljezur na Ordem de Saõ-Tiago, e a D. Catherina de Sousa sua sobrinha filha de D. Manoel de Sousa de Tavora, e D. Beatriz de Vilhena. Quando contava 15 anos de idade se alistou na Companhia de Jesus a 6. de Agosto de 1609, donde sahindo foy Prior das Igrejas da Castanheira, e Villa-Verde, de Santa Maria de Torres-Vedras, D. Prior do Convento Real de Palmella, Reitor da Universidade de Coimbra de que tomou posse a 10 de Janeiro de 1661. Do Bispado de Viseu em que foy nomeado subio ao de Coimbra, do qual tomou posse por seu Procurador D. Luiz de Sousa, Chantre da mesma Cathedral a 21 de Abril de 1671; porém arrebatado intempestivamente pela morte naõ chegou a governar esta Diocese, fallecendo em Lisboa a 11 de Mayo de 1671, quando contava 76 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de Santo Antonio de Villa-Verde de Religiosos recoletos da Serafica Provincia dos Algarves. Sendo D. Prior mór de Palmella recitou duas Oraçoens nas Cortes celebradas em Lisboa a 27 de Janeiro, e 9 de Junho de 1668, em que foy jurado successor desta Coroa o Principe D. Pedro. Fazem honorifica lembrança da sua pessoa, D. Luiz de Menezes *Portug. Rest.* Tom. 2. liv. 12. p. 902. Leitaõ *Cathal. Chronol. Crit. dos Bispos de Coimb.* §. 77. p. 171. o Reverendissimo P. Joaõ Col *Cathal. dos Bispos de Viseu.* p. 34. vers. e Fr. Agost. de S. Maria *Hist. Tripartita.* Trat. 2. p. 284. n. 233. Compoz

Sermaõ nas Exequias do Serenissimo Principe D. Theodosio primeiro de Portugal na Villa de Torres-Vedras, e Igreja de Santa Maria do Castello aos 10 *de Junho de* 1653. Lisboa, por Antonio Alvares Impressor del-Rey 1653. 4.

Oraçaõ feita no primeiro dia das Cortes, que se celebraraõ nesta Cidade de Lisboa em presença do muito alto, e Serenissimo Principe D. Pedro, quando foy jurado por Principe, e successor deste Reino aos 27 *de Janeiro de* 1668. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.

Oraçaõ no Auto do juramento do Principe D. Pedro nosso Senhor como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes, que celebrou em Lisboa em 9 *de Junho de* 1668. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.

Addicionou por insinuaçaõ da Veneravel Madre Brigida de S. Antonio.

Regra, que o Salvador do Mundo deu a S. Brigida. M. S.

Fr. MANOEL DE N. SENHORA, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, filho de Antonio Alvares, e Maria Antunes. Professou o instituto Serafico em o Convento da Visitaçaõ de Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 16 de Setembro de 1697. Foy Guardiaõ dos Conventos de S. Antonio da Lourinhã, e S. Bernardino. Traduzio de Latim em Portuguez

Carta que escreveo o Serafico Patriarcha S. Francisco a todos os Sacerdotes da Christandade. Lisboa, por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora 1740. 4.

Fr. MANOEL DE N. S. DO MONTE DO CARMO, natural de Lisboa, e filho do Doutor Manoel Pereira de Gamboa, Ouvidor nas sete Casas, e de D. Maria Magdalena Bacellar, a cuja amavel companhia preferio o Claustro da Religiaõ Serafica, cujo instituto professou no Convento de S. Maria de Jesus de Xabrégas Cabeça da Provincia dos Algarves a 12 de Novembro de 1735. Entre outros dotes de que liberal o ornou a natureza, tem propensaõ para a Poezia Latina, e Portugueza de cuja veya se publicaraõ as seguintes produçoens.

Ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Jozé Maria da Fonseca Evora dignissimo Bispo do Porto, Panegyrico. Lisboa, na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4. Consta de 41 Outavas Portuguezas.

Holocausta pia, quæ aris Excellentissimi, ac Reverendissimi Domini D. Fr. Josephi Mariæ ab Evora consecrat Fr. Emmanuel à Domina nostra de Monte Carmelo almæ Algarbiorum Provinciæ alumnus. ibi por eumd. Typog. eodem anno. Consta de sinco Epigrammas Latinos.

MANOEL NUNES, natural de Lifboa, e celebre profeffor da Medicina em a Univerfidade de Salamanca, onde aprendeo efta faculdade em que fahio eminente. Morreo em idade muito provecta no anno de 1596. Compoz

De Tactu, & Tactus organo liber unus. Ulyfipone apud Antonium de Lyra 1589. 8. e naõ na Officina Joannis Blavii, como fofpeitou Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. p. 269. col. 2.

In Hypocratem Commentarius. fol. M. S. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theat. Lufit. Litter.* lit. E. n. 60. Vander Lindem de *Scrip. Med.* lib. 1. e Joan. Hallevord. *Bib. Curiofa.* p. 67. col. 1.

MANOEL NUNES DA SYLVA, Presbytero Ulyfiponenfe. Foy peritiffimo na Arte da Mufica affim pratica, como expeculativa merecendo fer Meftre do Seminario Archiepifcopal de Santa Catharina da fua patria, e da Real Igreja dos Freires da Ordem militar de Chrifto em que foy profeffo, e Beneficiado. Compoz

Arte Minima que com femi breve recopilaçaõ trata em tempo breve os modos da maxima, e longa fciencia da Mufica. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1685. 4. & ibi por Miguel Manefcal 1704. 4.

Nefta obra naõ fómente enfina os preceitos da Mufica, mas diffufamente efcreve as excellencias defta armonica Faculdade em que moftra a vafta noticia que tinha da erudiçaõ fagrada, e profana.

MANOEL NUNES DA SYLVA, natural da Villa de Montemor da Provincia da Beira, muito perito na metrificaçaõ da Poezia vulgar affim heroica, como lyrica, efcrevendo

Guerra dos Elementos Ar, Fogo, e Agoa feita á terra em Coimbra, e feus campos em Dezembro de 1739. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jefus. 1740. 8. Confta de 66 Outavas, e huma Sylva jocofa. Contra efta obra fahio no dito anno de 1740 huma Critica feita por Belchior Franco da Gama, e foy impreffa no mefmo anno no Collegio das Artes. 4.

P. MANOEL DE OLIVEIRA, chamado no feculo Manoel Joaõ, filho de Pedro Joaõ, e de Maria Soares, naceo em Lisboa, e em o Noviciado da fua patria veftio a roupeta de Jefuita a 7 de Outubro de 1671, quando contava quinze annos de idade. Diftinguio-fe dos feus companheiros na fuave, e elegante metrificaçaõ latina, e profundidade da efpeculaçaõ Theologica, fendo infigne humanifta, fublime Poeta, excellente Theologo, e Jurifta. Dictou as fciencias feveras em o Collegio de Coimbra até á Cadeira de Prima, e depois leo Theologia Moral no Collegio de S. Patricio em Lisboa. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Arcebifpado de Lisboa, e Meftre da Sereniffima Senhora Infanta D. Maria Barbara filha dos Auguftiffimos Monarchas D. Joaõ V. e D. Marianna de Auftria a qual no tempo prefente he Rainha de Caftella. Falleceo na Cafa Profeffa de S. Roque em o anno de 1729, quando contava 73 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Compoz

Oraçaõ funebre, e Panegyrica nas Exequias da Rainha Noffa Senhora D. Maria Sofia Ifabel, prégado na Igreja do Real Collegio de Coimbra da Companhia de Jefus em 31 *de Agofto de* 1699. Coimbra, por Jozé Ferreira Impreffor da Univerfidade. 1700. 4.

Oraçaõ impetratoria, e Sermaõ Panegyrico do Gloriofo Patriarcha S. Ignacio Fundador da Companhia de Jefus na Fefta que no Seminario Irlandez da mefma Companhia para alcançar de Deos fucceffaõ, e feliz parto inftituhio a Excellentiffima Senhora D. Luiza de Noronha Marqueza de Cafcaes. Lisboa por Miguel Manefcal 1719. 4.

Sermaõ Gratulatorio ao Gloriofo Patriarcha S. Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de Jefus, pelo feliz nacimento do Excellentiffimo Senhor D. Luiz Jozé Thomaz Leonardo de Caftro, duodecimo Conde de Monfanto fegundo genito dos Excellentiffimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza, Terceiros Marquezes de Cafcaes. ibi pelo dito Impreffor 1719. 4.

Dous Elogios Latinos, efcritos em eftylo Lapidario em obfequio funeral do P. Antonio Vieira para fe gravarem na urna fepul-

chral. Sahiraõ no livro intitulado *Vozes Saudosas da Eloquencia*, &c. que consta de diversas obras do P. Vieira. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. desde p. 272. até 281.

MANOEL DE OLIVEIRA FERREIRA, naceo em a Cidade do Porto a 31 de Dezembro de 1711. sendo filho de Jorge de Oliveira Ferreira, e Catherina Alvares. No prologo dos seus estudos deu a conhecer a viveza de engenho que benefica lhe concedera a natureza escrevendo de 11 annos hum volume em que delineou por arvores todo o genero de contas, que ensina a Arithmetica. Antes de cumprir 15 annos esteve perfeitamente instruido nos preceitos da Gramatica, Rhetorica, e Poetica. Pelo espaço de 4 annos frequẽtou a Filosofia com os Padres Congregados, e Jesuitas, e convidado para defender Conclusoens sobre toda a doutrina Aristotelica aceitou taõ difficil empreza, com outra mayor de as compor, e defender em verso latino. O progresso que fez na Filosofia foy igual ao da Theologia sahindo entre todos os seus condiscipulos o milhor por authentico testemunho do P. Mestre Gabriel Talbot Regente dos Estudos da Congregaçaõ do Oratorio onde a estudou. Na Universidade de Coimbra se aplicou á Jurisprudencia Canonica, e em 19 de Fevereiro de 1733 fez a primeira pedra, sustentou humas Conclusoens, que constavaõ de mil e vinte dous pontos em que estavaõ recopiladas as Postillas do Doutor Giraldo Pereira Coutinho, Lente de Prima, de Canones, e se formou a 18 de Mayo de 1735, em cuja Faculdade recebeo as insignias doutoraes a 4 de Outubro de 1746. Na mesma Universidade aprendeo as linguas Grega, e Hebraica distinguindo desta os caracteres, e compondo naquella alguns versos dos quaes teve por Mestre ao P. Patricio Barnewal Jesuita Irlandez. Na metrificaçaõ Latina he dotado de veya taõ prompta, que em hum Certame glosou hum Verso no estylo dos Poetas antigos. Ordenado de Presbytero no anno de 1736 lhe concedeo o Governador do Bispado do Porto o Doutor Joaõ Guedes Coutinho Deputado do Conselho Geral do S. Officio faculdade para prégar, e confessar. Attendendo aos seus merecimentos que se ornaõ de vasta literatura, e inculpavel procedimento o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora o nomeou Reitor da Igreja de S. Miguel de Oliveira dos Azemeis, que presentemente administra com vigilancia de solicito pastor. He Prothonotario Apostolico, e Commissario do Santo Officio.

Cathalogo das suas obras impressas.

Novus Orbis instar cælestis mirabiliter adinventus secundum Astronomiæ Computum. Conimbricæ, in Regali Artium Collegio S. J. 1733. Contém 1022 pontos juridicos que tantas saõ as estrellas conhecidas 48 Capitulos, ou Constellaçoens, 5 Zonas, ou materias debaixo de hum eixo, qual he a Jurisprudencia. Onde assevera que o poder legislativo dos Reys Portuguezes he dado immediatamente por Deos.

Feliciora Auspicia Excellentissimi Reverendissimi Domini D. Didaci Marques Mourato, electi Episcopi Mirandensis. Portucale in Offic. P. Antonii da Costa Porto 1738. Contém 4 Anagramas, com 4 Epigrammas comprovados na sagrada Escriptura.

Anasephalæosis Metrica, seu perbrevia encomia singulorum Portopolitanæ Diaceseos Præsulum, allusionibus concinna. Portopoli. Typ. Costianis 1740. fol. Contém 79 Elogios a todos os Bispos da Cidade do Porto desde S. Basilio até o presente: 2 aos Confundadores desta insigne Cathedral, o Apostolo Saõ-Tiago, e o Conde D. Henrique: 6 a outros tantos Governadores do mesmo Bispado. Cada hum com sua allusaõ, e texto da sagrada Escritura ao pé. A Dedicatoria contém tres Programmas, Anagrammas, e Epigrammas, hum Elogio triacrostico, e hum labyrinto cubico, triangulo, retrogrado com quatro hexametros, que se lem por todos os lados, e principiando pela letra *S* mais de mil vezes: tudo em louvor do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora.

Elogium Antonii Cerqueriæ Pinti. Na mesma Officina anno 1741. He prosa Latina com hum Epigramma, e Anagramma, e hum distico retrogado.

Labyrinthus Metricus retrogradus encomias-

ticus. Na meſma Officina, e anno. Buſcando-ſe o valor dos numeros até achar cifra, de quatro em quatro, pela parte de cima ſe forma verſo hexametro, e pela parte de baixo pentametro.

Auſpicium ex voto oraculum repertum in nomine Excellentiſſimi Reverendiſſimi D. Ignatii à S. Thereſia, modò Epiſcopi Algarbienſis. Na meſma Officina anno 1741. Reimpreſſo em Sevilha, por Diogo Lopes de Haro 1742 no livro *Vozes Metricas de la fama repetidas por alguns Ingenios Portuguezes.* Contém hum Programma, e Anagramma, hum Tetraſtico, e hum Epiphonema, ou Epigramma com eco.

Pſalmodia ſacra, potiùs recta ſeries Officium Divinum recitandi, atquè SS. Miſſæ ſacrificium concelebrandi juxta proprium S. E. Portopolitanæ ritum in urbe, & Diæceſi pro anno 1742. Portopoli, in Offic. Coſtiana 1741. He o primeiro Kalendario, que ſe fez proprio para a Dioceſi do Porto, donde reſultou ſepararſe do Geral do Reino.

Epocharum memorabilium ſypnopis. Impreſſa no principio da Pſalmodia. Contém em ſumma os annos, em que a Cidade do Porto foy fundada, e habitada das Naçoens mais celebres do mundo, e os do principio deſte, e de outras açoens memoraveis até o preſente, em que ſe ſagrou o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo, D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca Evora.

Canonum ad Pſalmodiam ſacram ſpectantium collectio, atquè origo recitandi horas Canonicas. Decretorum ſacræ Rituum Congregationis periphraſis, Horologia Eccleſiaſtica pro Officii, & ſacrificii initio. Impreſſo tudo em a Pſalmodia, e no fim hum Monitum digno de trazerſe ſempre na memoria, que acaba *Operemur æternitati.*

Laurealis Corona Divini, Humanique Juris, ſeu de omni Scibili ſecundùm univerſum Jus Canonicum ex materia de Poteſtate Clavium. Conimbricæ, Typ. Antonii Simoens Ferreira 1745. Onde expende 235 Concluſoens ácerca do Papa, e ſeu poder: 156 ácerca do Biſpo, e ſua ampla juriſdiçaõ: 108 àcerca do Parocho, e ſua plena authoridade, e comprehende neſtas toda a Jerarchia Eccleſiaſtica.

Muſeo Triphylactivo, ou Demonſtraçaõ do Affecto nas tres Noites Aticas na Cidade do Porto, quando nella entrou o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca e Evora. 4. Lisboa, na Regia Offic. Sylviana, e da Academia Real 1745. Na *Collecçaõ dos Aplauſos em Proſa, e verſo, que conſagrou a Cidade do Porto ao ſeu Excellentiſſimo Biſpo,* a p. 265. Contém Romance Hendecaſylabo, outro Peroratorio, dous Sonetos, quatro Epigrammas latinos, nove diſticos, &c.

Canto Epico, em que narra a Fabula de Apollo, e Calliope, com alluſaõ ao entendimento de Sua Excellencia, em 21 Outavas Caſtelhanas. Na meſma impreſſaõ, ibi pag. 134.

Poema Epicum, ſeu Joſepheis, de laudibus Excellentiſſimi Reverendiſſimi D. Joſepæi Mariæ Fonſeca Evora libris duobus. Na meſma Officina, e anno, e na meſma *Colleçaõ* a pag. 309. Contém a ſua vida nos eſtados Secular, e Religioſo em 1622 verſos heroicos.

Epimiſthicum, verè Myſticum Encomiaſticum, ſeu Elogia Magiſtrorum Generalium Ordinis B. Mariæ de Mercede. Matriti. Na Officina do Convento de N. Senhora das Merces 1749. 4. Contém 64 Elogios em Tetraſticos.

Poeſis Ordinis Mercedarii exordia pendens. Poema da origem da Ordem Militar de N. Senhora das Merces em 194 verſos heroicos. Impreſſo ao principio do *Epimiſthico.*

Poema Epicum de Conceptione B. Mariæ. Conimbricæ, Typ. Antonii Simonii Ferreira 1749. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Benedicto XIV. Contém em dous livros 1991 verſos heroicos.

Obras M. S.

Arte da Eloquencia Portugueza, ou Jardim Rhetorico. 4. Obteve as licenças neceſſarias anno 1734.

Commentaria ad tx. in C. unico de Clericis conjugatis in ſexto, intermiſſe complectentia univerſam hierarchicam juriſdictionem. fol. Eſta obra foy aprovada pelo Santo Officio de Coimbra anno 1736.

Compendio Geral da Hiſtoria da Veneravel Ordem Terceira de S. Franciſco, dividido em ſinco Taboas Economica, Evangelica, Agiologica, Antonomaſtica, e Chronologica: na 1 ſe eſcrevem a ſua inſtituiçaõ Prelados, e Mezas, e formas dos actos eſpiri-

tuaes: na 2. ſua regra, Expoſitores, e Promulgadores: na 3. ſeus Santos, e Veneraveis, e peſſoas illuſtres: na 4. ſuas prerogativas, privilegios, e indulgencias lucraveis em cada hum dia do anno: na 5. e ultima ſeu progreſſo, e augmento em todo o mundo com as memorias annuaes de 534 *annos, deſde* 1206 *até* 1740.

Vida do Serafico P. S. Franciſco, Glorioſo Inſtituidor, e Patriarcha das Terceiras Ordens.

Sinco Pedras de David Penitente contra os Gigantes deſte ſeculo, onde prova com Bullas Apoſtolicas, e authenticos monumentos a Primazia da Terceira Ordem Serafica ſobre todas as mais.

Chronicon Ephimerico, Diario Magno Hiſtorico dos ſuceſſos do Reino de Portugal, e ſuas Conquiſtas nas quatro partes do mundo deſde a Fundaçaõ de Heſpanha até o preſente, que contém todo o anno. fol.

Vidas dos Varoens naturaes da Cidade do Porto, inſignes em virtudes, letras, e armas. fol.

Memorias da Cidade do Porto deſde a ſua Fundaçaõ até o noſſo tempo, tanto no eſtado Gentilico, como no Catholico, Secular, e Eccleſiaſtico, Bellico, e Pacifico. fol.

Glorias da Arvore Oliveira, e Cathalogo dos Heróes com eſte nome a illuſtraraõ deſde o principio do mundo até o preſente ſeculo. Contém mais de 2000. ſojeitos inſignes de todas as Naçoens, e eſtados do mundo.

Sermoens Feſtivos nas mayores ſolemnidades da Cidade do Porto. fol. Naõ entrando huma *Quareſma, e Advento,* 50 *Panegyricos, e mais de* 400 *homilias, ou Praticas Evangelicas* na ſua Fregueſia de S. Miguel de Oliveira de Azemeis.

Cartas Miſſivas, Hiſtoricas, Apologeticas, Politicas.

Verdadeira antiga Lancobriga no lugar de Laçoens da Freguefia de Oliveira de Azemeis.

Juizo contra Plataõ, e ſeus ſectarios. He huma demonſtraçaõ dos erros daquelle grande Theologo da Gentilidade, fonte de todas as ſeitas, hereſias nos poſteriores ſeculos, e para convencer o Scepticiſmo de alguns ſeus ſequazes ſe prova a hypoteſe de ſer Socrates o verdadeiro author de ſuas obras, e ſer aquelle nome fingido, como outros, cujos authores nunca exiſtiraõ.

Defenſa de Ariſtoteles, e ſuas Doutrinas. He huma demonſtraçaõ da vida, coſtumes, e eſcritos deſte grande Filoſofo em toda a idade, com huma exacta memoria dos myſterios mais altos, de que teve noticia ſó com a luz da razaõ, deſcubertos em todas ſuas obras.

Diſcurſo Agiologico do Parto prodigioſo das nove Santas irmãs. Trata eſpecialmente de Santa Marinha, com extenſa noticia dos partos admiraveis.

Juizo Hiſtorico, e Mathematico ſobre o Cometa do anno de 1744.

Cenſura de outra Cenſura com a ſerie dos Eſcritores famoſos, que eſcreveraõ de couſas minimas.

Juizo Hiſtorico, Theologico, Filoſofico, Mathematico, Medico, Chirurgico, e Juridico, ſobre o prodigio de hum menino, que naceo com coroa na cabeça em Oliveira de Azemeis no anno de 1738. Conſta de 8 Capitulos com muita erudiçaõ.

Tratado ſobre o H. *e ſua aſpiraçaõ.* em 12 folhas, onde prova ſer letra na ſua origem primitiva, diſcorrendo por todos os idiomas.

Grammatica Poetico Orthografica, etymologica. Saõ tres Tratados, no 1. dá exemplos poeticos contra o commum, no 2. deſcobre faltas de letras neceſſarias á pronunciaçaõ; no 3. prova naõ haver ſynonimos.

Portugal vindicado das rezoens dos Sebaſtianiſtas no anno de 1740. Conſta de duas partes, na 1. interpreta no genuino ſentido dos Santos Padres os lugares de Daniel, e Eſdras: na 2. desfaz as ſonhadas profecias, e fingidas authoridades em huma ſerie dos famoſos embuſteiros, que tem havido na occurrencia de laſtimoſos ſuceſſos.

Inſtituta Parochiana, ou Paſtor de ſi meſmo, e dictames para ſuas ovelhas, que dos textos da ſagrada Eſcritura, Canones Apoſtolicos, Bullas Pontificias, Concilios Geraes, Provinciaes, Decretos Rituaes das Congregaçoens, e Synodos Dioceſanos extrahio, e formou para dezempenho de ſua obrigaçaõ no regimen Paſtoral da Rectoria de S. Miguel de Oliveira de Azemeis. 4. Compoſto antes de tomar poſſe deſte Beneficio, anno 1741.

Eſtatutos, e Compromiſſo da Irmandade da Senhora da Boa-Morte na Parochial Igreja

de S. Miguel de Oliveira de Azemeis erecta com licença do Ordinario, e privilegiada pelo Summo Pontifice Benedicto XIV. anno 1743. *Com hum resumo de milagres sucedidos no seu Reitorado.*

Processo Historico do horrendissimo desacato na noute de 16 de Dezembro de 1740 na Igreja Parochial de Saõ-Tiago da Capella da Diecesi do Porto.

Discurso Juridico sobre o sacrilego Desacato precedente. Controverte em 45. §§. o seu conhecimento, e seu castigo, conforme os Direitos, Divino, e Humano.

Consulta Canonica, Moralia, & Civilia. fol. Contém mais de 400 resoluçoens, que consultado deu o Author.

Idea Antilogica, ex verbis sacræ Scripturæ bonum a malo Pastorem discriminans. Contém 230 textos. Dedicado ao Sereniſſimo D. Jozé Arcebiſpo Primaz.

Schema Dominicale, & Paschale ab anno primo Epochæ Christianæ ad futurum quater millesimum. Esta obra principiou a imprimirse no Porto anno 1741. Tem no principio hum apparato dos annos do mundo, dias, mezes, horas, letras Dominicaes aureos Numemeros, Epactas. No fim se trata dos Authores, que escreveraõ do Computo Ecclesiastico, e das erratas dos seus computos.

Orationes Latinæ.

Sebasteis, Poema Epicum de Sebastiano Rege libri xii.

Começa

Arma cruenta, animum, Lysiiquè insignia Martis,
Insolitus cui corde vigor, cui vincere Maurum
Res erat, & patrium longè protendere Regnum,
Condita pectoribus nostrū, vel numinis aura
Gesta, infanda cano.

Epigrammatum libri x.

Sylva Carminum. Versos retrogrados, Anagrammaticos, &c.

Panegyres. Saõ Poemas, o mayor de 146 hexametros.

Paromythicum, seu consolatio ad suam Sebasteidem.

Anacephaleosis Præsulum Ulyssiponensium. Consta de 65 Epigrammas.

Epiphthonomachia, seu *bellum invidi cum sapiente.* Consta de 330. Versos.

Genethliacum Mariæ Portugalliæ Infantis. Consta de 591. Versos.

Dulicynomachia, seu *servi & canis fabula.* Consta de 94 Versos.

Processio Triumphalis Oliventiæ. 2. Epigrammas, 32 disticos.

Discriptio Civitatis Portuensis. Consta de 220 disticos.

Icon Carmeli. 20 Epigrammas a huma Imagem da Senhora.

Metra totius Aristotelicæ facultatis. Consta de 650. Versos.

Liber vii. Lusiadum Camonii. He o Canto 7. de Camoens traduzido verso por verso, por emulaçaõ com premio.

Começa

Jam prope Lusiadæ terram conscendere visi,
A' tantis fuerat quæquæ exoptata, feroces,
&c.

Chronologia Regnum Hispaniæ Veterum Totidem distichis.

Somnia Bandarræ. Consta de 99 Versos.

Poema Heroicum, Epinicicum, Gratulativum pro felicibus nuntiis salutis desideratissimæ Dōni D. Joanis V. Consta de 475. Versos com huma Chronotaxe das acçoens deste Monarcha pelos annos de seu Reinado. Foy recitado na Academia Episcopal Portuense em 17 de Setembro de 1747.

Epinicio Lustrico no solenissimo Baptismo de D. Joanna Getrudes Cristina, sobrinha do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto. Romance Hendecasylabo em 45 tercetos recitado na mesma Academia.

Comedia Portugueza, intitulada *Sagrado Tymbre dos Valles.*

MANOEL DE OLIVEIRA MONTEIRO. Veja-se P. MANOEL DOS ANJOS.

MANOEL DE OLIVEIRA PINTO natural da Villa de Cascaes do Patriarchado de Lisboa, Bacharel formado em a Universidade de Coimbra em Direito Civil, Juiz de Fora da Villa do Crato provido a 6 de Novembro de 1729, donde passou a Juiz de Fora da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco, Ouvidor de Alemquer, e Auditor da gente militar da Provincia de Alentejo. Publicou em seu nome, sendo obra de seu irmaõ o P. Anto-

nio da Annunciaçaõ, Vigario Geral dos Agoſtinhos Deſcalços.

Summæ ſummularum de Filoſofia no idioma Portuguez reſumido com muy breve clareza para que toda a peſſoa poſſa facilmente aprender o que por dilatados volumes ſe acha tratado Tom. 1. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1730. 8.

P. MANOEL PAES, natural da Villa de Borba da Provincia Tranſtagana, filho de Matheus Paes, e Maria Gil. Entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 15 de Março de 1602, onde com a liçaõ da Theologia eſpeculativa, e Moral nas Cadeiras de Veſpera, e de Prima conciliou grande nome em a Univerſidade de Evora ſendo as mais ſelectas produçoens do ſeu magiſterio que vimos M. S.

De ſecundo Decalogi Præcepto diſputationes quatuor. 1. *de Juramento.* 2. *de adjuratione.* 3. *de Voto.* 4. *de Laudatione Dei.* fol.

Tractatus de Reſtitutione. fol.

Tractatus de Penitentiæ virtute, & Sacramento in duas partes diſtributus, in quarum prima agitur de Penitentiæ virtute. 2. *de Penitentiæ Sacramento.* fol.

Pentalogus, id eſt. Quinque Præcepta Eccleſiæ in quinque tractatus. fol.

Repoſtas Moraes. fol. Conſervaõ-ſe no Collegio de Evora.

Anatomia compendii communis privilegiorum, & gratiarum S. J. in ſeptem Cathalogos diſtributa R. P. *Mutio Vitaleſcho ejuſdem Societatis Præpoſito Generali dicato anno* 1637. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora.

MANOEL PAES, natural de Lisboa profeſſor da Arte de Artilharia, e Ajudante della na Fortaleza de S. Juliaõ, ſituada na Barra de Lisboa. Para inſtruir aos diſcipulos daquella arte, eſcreveo

Compendio da Arte da Artelharia, que deve ſaber todo o Artilheiro para obrar com acerto neſte exercicio; tirada de Authores, que eſcreveraõ, e profeſſaraõ a meſma Arte reſumida no mais breve, e facil eſtylo para ſe poder aprender com pouco trabalho. Liſboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1730. 8.

Fr. MANOEL PACHECO, natural de Lisboa filho pela natureza de Antonio Pereira, e Violante Botelha, e pela graça da ſagrada familia dos Erimitas de S. Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou em o Convento patrio a 26 de Junho de 1656. Compoz

Theſouro de pecadores, ou Correa de S. Agoſtinho. Lisboa 1663. 8.

MANOEL PACHECO DE SAMPAYO VALLADARES, filho de Manoel Pacheco de Sampayo, e Iſabel Valladares, naceo em a Villa de Benavente a 13 de Abril de 1673, e foy bautiſado na Igreja de Noſſa Senhora da Graça Matriz da dita Villa em o 1. de Mayo. Aprendidas as humanidades na ſua patria paſſou a Lisboa, e no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas eſtudou Filoſofia, e Mathematica em que moſtrou capacidade de talento, e madureza de juizo. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao Direito Pontificio, e depois de receber o grao de Bacharel, neſta Faculdade fez exame da ſua ſciencia legal no Dezembargo do Paço, e poſto que foy julgado capaz de adminiſtrar os lugares da Republica naõ quiz ſeguir eſte genero de vida por ſer muito eſcrupuloſo, preferindo á ſeveridade dos Bartolos, e Baldos, a amenidade das boas letras, e cultura das Muſas em que todos os dias ſe occupava, deſde as primeiras luzes da manhã, até as 10 horas da noute. Teve particular genio para a Poezia jocoſa, com que divertia aos que participavaõ da ſua diſcreta converſaçaõ. Foy hum dos mais celebres alumnos da Academia dos Anonymos inſtituida em Lisboa, onde foy aplaudido o ſeu talento aſſim orando, como metrificando. Falleceo na patria em o 1 de Março de 1737 pelas onze horas da noute, quando contava 64 annos de idade. Jaz ſepultado na Igreja Matriz da ſua patria. Compoz

Ideas da ſaudade, Imagens do Sentimento formadas na lamentavel morte da Senhora D. Maria Sofia Iſabel noſſa Senhora, Rainha de Portugal. Lisboa, por Miguel Deslandes 1699. 4.

Tenerſe muertos por vivos. Lisboa: por Jozé Lopes Ferreira 1717. 4. Comedia.

Querer ſin querer querer. ibi por Mathias

Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1721. 4. Comedia.

2. *Sonetos.* Sahiraõ nos *Preludios Encomiaſticos a D. Manoel Pereira Coutinho, e ſeus filhos pelo que obraraõ na Campanha de* 1704. Londres por Leach. 1704. 4.

Arte de Rhetorica, que enſina a fallar, eſcrever, e orar com huma Rhetorica particular para o uſo dos Prégadores. Lisboa, por Franciſco Luiz Ameno 1750. 8.

Obras M. S.

Como agravio amar enſenã. Comedia.

El Gran Emporio del mundo. Comedia.

El Valiente ſin pavor. Comedia.

Nove Loas a diverſos Aſſumptos. 4.

Proza de varios aſſumptos, e aſſumpto de varias Prozas. 4.

Primeiro dia de viſita do Hoſpital de cegos incuraveis a quem o odio, e a emulaçaõ tiraraõ a viſta, e eclypſaraõ o diſcurſo. Cura procurada, mas nunca conſeguida contra o mao affecto, e mal affectado. Repoſta Juridica, Politica, Hiſtorica, e Claſſica dada a varias opinioens, e ditos que contra Portugal, e ſuas antiguidades eſcreveraõ alguns Authores Eſtrangeiros. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

Segundo dia de Viſita no Hoſpital, &c.

Reparos ſobre a Orthografia Portugueza, e methodo faciliſſimo para ſe acertar. 4.

Rhetorica Portugueza. 4.

Satyrica Eſgaravatana da Idea moral com que faz tiros o entendimento ás deſatençoens do homem credulo na immortalidade ſem aviſos do caduco. 4.

Nova omnia placent. Papel em que moſtra ſer Benavente a terra em que naceo S. Engracia, e viveo ſeu Pay Onteomero. 4.

Cacomachia. Fabula de Caco, e Hercules. Conſta de 90 Outavas.

Solidaõ eterna, ſaudade ſem eſperança, &c. Conſta de 30 Outavas á morte de ſua primeira mulher.

La Innocencia caſtigada. Auto Allegorico.

Los Aſſombros de un ſepulcro. Auto Allegorico.

Sermaõ de S. Antonio.

..... do Patriarcha S. Franciſco.

..... de S. Joaõ Baptiſta.

Expoſiçoens de varias Outavas de Luiz de Camoens, recitadas na Academia dos Anonymos de que foy Collega.

Carta eſcrita ao Reverendiſſimo P. M. Frey Benito Jeronymo Feijo Author dos Theatros Criticos ſobre alguns reparos.

Carta Critica ao Reverendiſſimo P. D. Rafael Bluteau, ſobre hum ponto dos ſeus Diccionarios.

Obras metricas de toda a Arte a varios aſſumptos. fol.

MANOEL PARREIRA DE LEMOS, naceo no lugar de S. Pedro da Sylva do Biſpado de Miranda ſendo filho de Franciſco Martins Parreira, e Barbara Torraõ. Depois de receber as inſignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Univerſidade de Evora paſſou á de Coimbra eſtudar Direito Pontificio no qual fez acto de Bacharel, e ſe formou com aplauſo dos Cathedraticos. Para que foſſe manifeſto a todo o mundo o aplauſo com que o Senhor D. Jozé de Bragança, filho legitimado delRey D. Pedro II. hoje digniſſimo Arcebiſpo de Braga recebeo a 26 de Julho de 1733 a borla doutoral na Faculdade Theologica conferida pela Academia Eborenſe. Compoz

Epitome do Triunfo Theologico com que a Univerſidade Eborenſe clauſulou os benemeritos elogios do Sereniſſimo Senhor Infante D. Jozé no ſeu Real, e ſempre memoravel Doutoramento em Theologia, celebrado aos 26 de Julho de 1733. Evora na Officina da Univerſidade 1733. fol.

MANOEL PEDREIRA, naceo em a notavel Villa de Santarem, e foy bautiſado na Parochial Igreja de Noſſa Senhora de Marvilla a 9 de Abril de 1636. Foy filho de Joaõ Carraſco, e Maria Pedreira. Sendo inſigne Ourives do ouro, e Contraſte na ſua patria jogou as armas com deſtreza, e dilineou com primor varias obras da Architectura. Teve natural genio para a Poezia comica conciliando aplauſo grande em muitas Academias, ou foſſe metrificando, ou orando. Falleceo na patria a 8 de Julho de 1707, quando contava 71 annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia onde foy bautiſado. Compoz as ſeguintes Comedias

Los empeños de un ſecreto. Hiſtoria da Conquiſta de Santarem.

El prodigio de las olas. Fundaçaõ de Santarem por Abydes.

La perla del Tajo Santa Eiria.
Burla en amor no es desaire.
Los juegos Pythonicos.
La aparicion de la Aurora. Historia do aparecimento de Nossa Senhora da Amexoeira.

MANOEL PEREIRA, Presbytero, e Theologo natural de Lisboa, e muito versado na liçaõ dos Santos Padres, e da sagrada Escritura, por cujo estudo mereceo aplauso no ministerio do pulpito, que muitos annos exercitou. Publicou

Sermaõ de S. Antonio, prégado na Igreja de S. Paulo desta Cidade de Lisboa aos 13 de Junho de 1668. Lisboa, por Joaõ da Costa 1669. 4.

P. MANOEL PEREIRA, natural da Villa da Arruda distante seis legoas de Lisboa para o Norte, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Francisco de Castro, e Genovefa Pereira. Na tenra idade de quatorze annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 27 de Março de 1634. Ensinou letras humanas, e Filosofia no Collegio de Santo Antaõ, e Theologia especulativa, e Moral até chegar a Cadeira de Prima em a Universidade de Evora da qual foy Cancellario. Foy Reitor dos Collegios de Braga, e Evora, e neste governo partio a Roma a assistir ao Capitulo em que foy eleito Geral o P. Carlos Noaylle donde trouxe huma Bulla com muitas indulgencias para a Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte que instituhio no Collegio de Evora, onde piamente falleceo sendo Reitor a 14 de Dezembro de 1683, quando contava 53 annos de idade, e 39 de Religiaõ. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisb.* p. 973. e Fonseca *Evor. Gloriof.* p. 436. Compoz a seguinte obra, que sahio posthuma em que deixou depositada a sua profunda Literatura.

De Restitutione tractatus sex in tres Tomos distributi in quibus, tamquam in statera secundùm justitiæ commutativæ regulas restituendi onera appenduntur, ac fideliter trutinantur. Ulyssipone apud Paschalem à Sylva Typ. Reg. 1724. fol.

Tomus secundus continens tractatum tertium scilicet de rebus restituendis, & tractatum quartum nimirum de rebus Ecclesiasticis restituendis. ibi: per eundem Typ. eodem anno.

D. Fr. MANOEL PEREIRA, natural de Lisboa filho de Rafael Palladio, e Margarida de Meira igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a primeira graça na primeira Parochia, que teve Lisboa dedicada a Nossa Senhora dos Martyres a 22 de Janeiro de 1625. Na florente idade de 15 annos se adoptou por beneficio da graça em a Familia esclarecida de S. Domingos para ser hum dos seus mayores ornatos professando solemnemente em o Real Convento de Bemfica a 22 de Janeiro 1641. A capacidade do talento, e viveza do juizo de que liberalmente o ornou a natureza, se manifestaraõ no estudo das Sciencias Escholasticas as quaes podia ensinar ao tempo que as aprendia. O aplauso que conciliou na Cadeira correspondeo ao que alcançou em o pulpito, onde dezempenhou as obrigações de Orador consumado. Eleito Provincial no anno de 1667 governou os subditos com prudencia, e afabilidade. Em Roma foy companheiro do Mestre Geral da Ordem Fr. Joaõ Thomaz Rocaberti que depois subio a Arcebispo de Valença, e ultimamente Provincial titular da Terra-Santa, e Vigario Geral da Ordem. Ao tempo que ocupava este honorifico lugar, foy nomeado pelo Principe Dom Pedro Regente desta Monarchia, Bispo do Rio de Janeiro sendo o primeiro que teve esta Diocesi em cuja dignidade, foy confirmado por Innocencio XI. a 10 de Novembro de 1676. Conhecendo este Principe o profundo talento, e madura prudencia de que se ornava este Vassallo o elegeo seu Secretario de Estado no anno de 1680, e como esta incumbencia era incompativel com o Bispado, o demittio, dedicando todo o seu disvelo em beneficio do Reino, que experimentou as maximas politicas reguladas pelos dictames do Evangelho, e naõ pelos Aforismos de Tacito. Foy Deputado da Junta dos Tres Estados, e do Conselho Geral do S. Officio de que tomou posse a 10 de Mayo de 1682. Teve cordial affecto a S. Gonçalo de Amarante illustre alumno da Religiaõ Dominicana, e famoso Thaumaturgo de Portugal alcançando de Clemente X. no

tempo que aſſiſtio em Roma extençaõ do ſeu culto para todo o noſſo Reino. Reſtituido á patria lhe erigio no Cruzeiro de S. Domingos de Bemfica huma ſumptuoſa Capella veſtida de precioſos marmores com a eſtatua do Santo no meyo della, e de outros Santos de menor grandeza que a cercaõ fabricadas de finiſſimo Jaſpe, e a ornou de ricos paramentos, e varias peças de prata onde todos os annos celebrava a ſua Feſta, e dava de jantar á Cõmunidade com grande profuſaõ. Na parede do lado direito ao entrar na Capella, mandou gravar em huma grande pedra a ſeguinte inſcripçaõ.

D. O. M.
S. Gundiſalvo de Amarante
Luſitaniæ Thaumaturgo,
Tutelari ſuo ſemper propitio;
Devoti, grati que animi ergo
Imparem voto ædiculam,
Suum que ibi conditorium,
Epiſcopus Fr. Emmanuel Pereira
Hujus Benficani Cœnobii filius-
condit, & dicat.
Anno Domini M. DC. LXXXV.

Alcançou do Summo Pontifice faculdade, para teſtar de alguns bens que poſſuia, e entre os legados deixou ſinco mil cruzados ao Colegio de S. Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Janeiro de 1688, quando contava 63 annos de idade e 47 de Religioſo. Fazem honorifica memoria da ſua peſſoa Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 1. p. 70. e Tom. 3. pag. 282. e 343. e no *Cathal. dos Dep. do Conſelh. Ger.* §. 66. e Fr. Lucas de Santa Catharina *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 27. Compoz

Breve Reſtreto della vita, e miraculi di S. Conſalvo d' Amaranta Portogheze dell' Ordine de Predicatori. Roma per il Tinaſſi 1672. 12. He dedicado ao Geral Fr. Joaõ Thomaz Rocaberti.

Sermaõ prégado no Auto da Fé que ſe celebrou em a Cidade de Lisboa em 8 *de Agoſto de* 1683. Lisboa por Miguel Deslandes 1683.

MANOEL PEREIRA, Presbytero Ulyſiponenſe. Querendo teſtemunhar publicamente o affecto com que venerava a ſeu grande Patricio S. Antonio, eſcreveo

Obſequios do admiravel, e prodigioſo Heroe S. Antonio. Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha. 1716. 12.

Quatro Maximas da Filoſofia Chriſtã traduzidas de lingua Caſtelhana. Evora na Officina da Univerſidade 1719. 16.

MANOEL PEREIRA ALVARES, naceo na Freguesia de S. Salvador de Ramalde Comarca da Maya Biſpado do Porto ſendo filho de Salvador Antonio, e Antonia Pereira Lavradores ricos, e honrados. Inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra eſtudãdo Direito Canonico em que ſe formou a 22 de Mayo de 1714. Sendo Protonotario Apoſtolico foy provido na Reitoria de S. Maria de Campanhã ſituada na Comarca de Penafiel do Biſpado do Porto. Entre muitos Sermoens que com aplauſo tem prégado ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ no Triduo com que os Irmãos devotos do Senhor de Matoſinhos celebraraõ a repoſiçaõ daquella veneranda Imagem no trono depois de conſumada toda a obra da ſua Capella prégado no 3. *e ultimo dia a* 6 *de Mayo de* 1733. 4. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1737. 4.

MANOEL PEREIRA DA COSTA, naceo em a Villa de Moncorvo da Provincia Tranſmontana a 3 de Abril de 1697 onde teve por Pays a Manoel Pereira da Coſta, e Anna de Gouvea. Depois de eſtar inſtruido na lingua Latina, e letras humanas aprendeo Filoſofia no Collegio de S. Antaõ de Liſboa dos Padres Jeſuitas. A natureza o dotou de genio ſublime para a Poezia aſſim Latina, como Portugueza em cujas compoſiçoens ſe admiraõ felismente unidas a elevaçaõ dos penſamentos com a cadencia das vozes. Naõ he menos verſado nos preceitos da Oratoria, como no eſtudo da Hiſtoria Sagrada, e profana, e intelligencia das lingoas Italiana, Franceza, principalmente da Latina com a qual tem inſtruido a alguns Cavalheros que ſe pódem jactar de ſer ſeus diſcipulos pelo ſingular methodo com que enſina. Compoz

Carta eſcrita em 19 *de Novembro de* 1735 *ao Excellentiſſimo Conde de Vimioſo em aplau-*

ſo da Vida que eſcreveo do Infante D. Luiz. Compoz dous *Sonetos* em louvor do meſmo Conde. Sahiraõ no principio da Vida do Infante D. Luiz. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1735. 4.

Epiſtola ad Joſephum Michaelem Cõmitem Vimioſenſem Regiæ Academiæ Socium. Ulyſipone apud Antonium Iſidorum da Fonſeca 1736. fol. Sahio ſem o ſeu nome que publicou na 2. ediçaõ. ibi apud eundem Typog. 1742. 8. He huma excellente elegia, que conſta de 178. Dyſtichos.

Soneto, e Outava. Para Epitafio da Sereniſſima Senhora D. Franciſca. Sahiraõ nos *Sentimentos Metricos* a eſte aſſumpto. *Collec.* 1. pag. 6. Lisboa Por Miguel Rodrigues 1736. 4.

A Diogo Barboſa Machado Abbade de Sever, eſcrevendo a Bibliotheca Luſitana. Romance Hendecaſylabo. Conſta de 49. coplas. Sahio ao principio da *Bibliotheca Luſitana.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1741. fol.

Hiſtoria Romana por preguntas, e repoſtas deſde a Fundaçaõ de Roma té o preſente. Parte 1. Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1743. 8. He traduçaõ da lingua Franceza na materna.

Aplauſo Harmonioſo com que ſe celebraõ algumas acçoens dos Progenitores da Excellente Caſa de Abrantes. Lisboa por Franciſco Luiz Ameno. 1750. 4. Conſta de 16. Sonetos.

Calliope Sacra em doze Sonetos á Real Fundaçaõ do Convento de Maffra conſagrados á Mageſtade Auguſta delRey D. Joaõ V. noſſo Senhor. fol. M. S.

MANOEL PEREIRA DE MESQUITA, filho do Alferes Antonio Pereira de Meſquita naſceo na Cidade do Porto a 10 de Dezembro de 1720. Inſtruido na patria com a Grammatica Latina paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde ſe formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Teve talento grande para metrificar, ou foſſe em aſſumptos heroicos, ou lyricos. Em diverſos certames Academicos foy aplaudido por inſigne Orador. Das ſuas obras Poeticas fez huma Collecçaõ que intitulou

Selva do Parnaſo. 4. M. S.

Peregrino enfermo com a ardente febre da Lingua refrigerado com os remedios do deſengano. Ambas eſtas obras eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ.

Fr. MANOEL PEREIRA DE NOVAES, natural da Cidade do Porto Monge Benedictino, cuja cogulla veſtio no Convento de S. Martinho de Compoſtella, ſendo muito perito na Hiſtoria, e letras Sagradas. Para ſe moſtrar grato á patria que lhe dera o berço, eſcreveo dous grandes volumes que vimos M. S. na meſma Cidade do Porto com o ſeguinte titulo.

Anacriſis Hiſtorial del origem, fundacion y antiguidad de la muy noble, y ſiempre leal Ciudad de Oporto Part. 1. *Tom.* 1. *Diſcripcion de ſu antigo ſitio, y de lo que oy conocemos en el ambito de ſus murallas con la topografia del caudeloſo rio Duero que le baña, y fertiliza com el theſoro grande de ſus aguas, e curſo, y con ſu puerto, y comercio.* Começa. *Eſcrivo, o intento deſcubrir la antiguidad, y fundacion de la muy noble, y ſiempre leal Ciudad de Oporto.* Acaba. *Deus Optimus Maximus me ſemper adjuvet, & tribuat ſemper puram mentem.* Amen.

Anacriſis Hiſtorial, &c. *Part.* 2. *Tom.* 2. *Epiſcopologio de ſu S. Igleſia, vidas, y acciones de ſus Illuſtriſſimos Biſpos, y la primera promulgacion del Evangelio em dicha leal Ciudad.* fol. *Dedicada al Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Juan de Souſa e Menezes digniſſimo Obiſpo de la miſma Ciudad del Conſejo de la Mageſtad delRey de Portugal D. Pedro II. y ſumiller da Cortina.* Começa. *Las primeras noticias, o por mejor dizir las primeras luzes de la Ley de gracia, y promulgacion del Santo Evangelio,* &c. Acaba. *Se atribuan ſolo a mis defectos, que ſon muchos, y grandes em que eſtes no mereſcan lo grande que ay en la excellencia de la Santa Igleſia.*

Commento ao Poliſemo de Gongora. fol. M. S. Eſta obra communicou ſeu author, quando veyo ao Porto viſitar ſeus parentes ao Doutor Chriſtovaõ Alaõ de Moraes de quem ſe fez memoria em ſeu lugar.

MANOEL PEREIRA PERES, naceo em Lisboa a 3 de Setembro de 1652, onde teve por Pays a Joaõ Peres Barreto, e Franciſca Pereira de Lima. Inſtruido na Juriſprudencia Ceſarea da qual recebeo o grao de Bacharel em a Univerſidade de Coim-

bra, ſervio o Lugar de Juiz de fóra de Palmella, ſendo Procurador das Cortes daquella Villa, que ſe celebraraõ no anno de 1674. De Juiz de fóra de Alvito paſſou a Corregedor de Caſtello-Branco, e depois de aſſiſtir neſte lugar quatro annos, foy deſpachado para Chanceller da Relaçaõ de Goa. Sahio da ſua patria na monçaõ de 25 de Março de 1692, com o Conde de Villa-Verde Vice-Rey do Eſtado da India, e depois de tolerar varios trabalhos, e moleſtias chegou a Goa a 26 de Mayo de 1693, cuja jornada deſcreveo em ſinco Cantos, e a dedicou ao Vice-Rey em Penelim a 16 de Julho de 1693. Começa

Canto a viage heroica, e dilatada,
Que deſſe Tejo aurifero, e jucundo
Ao Ganges, que em corrente arrebatada
Rega o campo Indiano, e o faz fecundo:
Fez na ſoberba Luſitana armada
Noronha Vice-Rey Marte ſegundo
Por mares tantas vezes navegados
Deſta vez mais horriveis, e alterados.

Conſerva-ſe eſta obra M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal. Em Goa naõ ſómente ſervio o lugar de Chanceller, mas de Secretario de Eſtado tres annos, e de Juiz do Fiſco, onde morreo no anno de 1698.

MANOEL PEREIRA DA SYLVA LEAL, naceo em Lisboa a 6 de Abril de 1694, ſendo filho de Manoel Pereira Leal Rey de Armas de Portugal, e de Filippa Bautiſta da Sylva. Eſtudou as letras humanas, e ouvio Filoſofia no Collegio patrio de Santo Antaõ dictada pelo P. Joaõ Garçaõ, que depois foy Cancellario da Univerſidade de Evora, e entre os diſcipulos que ſahiraõ de taõ grande Meſtre mereceo conhecida diſtinçaõ defendendo em todos os tres annos Concluſoens publicas. Recebido o grao de Meſtre em Artes na Univerſidade de Coimbra a 4 de Abril de 1714 ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Pontificia, com tanto diſvelo que foy laureado com as inſignias doutoraes a 29 de Julho de 1717. Ordenado de Presbytero, e ſendo Protonotario Apoſtolico obteve os beneficios de S. Joaõ de Abrantes, Santa Maria de Alcaçova, Saõ-Tiago de Montemor o Novo, Saõ-Tiago de Evora, S. Eſtevaõ de Alenquer, Santa Juſta de Coimbra, e S. Juliaõ de Lisboa. Entre os ſincoenta Academicos da Academia Real inſtituida em o anno de 1721, foy eleito para eſcrever as memorias Eccleſiaſticas do Biſpado da Guarda. Sendo admitido a Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra a 31 de Janeiro de 1724, foy deſpachado com huma conducta a 13 de Janeiro de 1730, e principiou a dictar na Univerſidade a materia do titulo de *Electione, & Electi poteſtate.* Foy Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra com exercicio em a de Lisboa. Tendo com catholica reſignaçaõ tolerado huma penoſa enfermidade, falleceo em Lisboa a 22 de Outubro de 1733, quando contava 39 annos 6 mezes e 16 dias de idade. Jaz ſepultado na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio. A' ſua memoria recitou por ordem da Academia Real o elogio funebre o P. M. Fr. Manoel da Rocha Monge Ciſtercienſe, Academico Real, e Chroniſta do Reino; e compoz outro em teſtemunho da amizade com que o amava Antonio da Sylva Sampayo Protonotario Apoſtolico, e Beneficiado na Baſilica de Santa Maria, e ambos ſahiraõ impreſſos. As obras que publicou manifeſtaõ a profunda inſtruçaõ que tinha da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular, como tambem da Chronologia, e Geografia em que naõ era menos verſado, e na intelligencia das lingoas Italiana, e Franceza. Compoz

Cathalogo dos Biſpos de Idanha, e Guarda. Lisboa, por Paſchoal da Sylva Impreſſor de Sua Mageſtade, e da Academia Real 1722. fol. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Diſſertaçaõ Exegetica Critica, em que ſe prova ſer fabuloſo, e ſupoſto o Concilio, que deſcubrio, e deu á luz Fr. Bernardo de Brito Chroniſta mór que foy neſte Reino, e com o nome do primeiro atribuio á S. Igreja Brachareneſe principal Metropolitana de Galliza, e Primaz das Heſpanhas. Lisboa pelo dito Impreſſor 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1725. Lisboa pelo dito Impreſſor 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Docum.*

Cathalogos dos Conegos Magiſtraes, e Dou-

toraes, que a Univerſidade de Coimbra apreſenta nas Sés deſte Reino. Sahio no Tom. 5. da *Collec.*

Cathalogo dos Collegiaes, e Porcioniſtas do Collegio de S. Pedro deſde o anno de 1574 *em que foy reſtaurado até o preſente de* 1725 fol. Sahio no Tom. 5. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 *de Outubro de* 1728. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1728. fol. Sahio no Tom. 8. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1725. ibi pelo dito Impreſſor 1729. fol. Sahio no Tom. 9. da *Collec.*

Conta dos ſeus Eſtudos na Academia a 8. *de Novembro de* 1731. ibi pelo dito Impreſſor 1731. fol. Sahio no Tom. 11. da *Collec.* Nella nervoſamente defende o ſeu Collegio Pontificio contra D. Diogo Fernandes de Almeida Academico Real.

Memorias para a Hiſtoria Eccleſiaſtica da Guarda. Parte. 1. *Comprehende em dous Tomos o que pertence áquelle Biſpado em quãto a Sé Epiſcopal reſidio na Cidade de Idanha deſde a ſua fundaçaõ até ſer extincta pelos Mouros.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1724. 4. grande.

Diſcurſo Apologetico, Critico, Juridico, e Hiſtorico em que ſe moſtra a verdade das Doutrinas, factos, e documentos, que afirmou, e referio na Conta dos ſeus eſtudos que dera na Academia Real na Conferencia de 8 *de Novembro de* 1731. *a reſpeito do Sacro Pontificio, e Real Collegio de S. Pedro.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol. He huma forte, e concludente Invectiva contra D. Diogo Fernandes de Almeida hoje Principal da Santa Igreja de Lisboa.

MANOEL PEREIRA DE SOUSA, Presbytero Ulyſiponenſe, e Licenciado em Theologia. Traduzio da lingua Latina na Materna

Summa de Caſos de Conſciencia compoſta pelo P. Hermano Buſembau da Companhia de Jeſus. Lisboa por Joaõ Galraõ 1683. & ibi 1731. 8.

MANOEL PEREIRA DE SOTOMAYOR, Prior da Parochial Igreja de S. Miguel da Villa de Cintra do Patriarchado de Lisboa. Querendo perpetuar a memoria dos Anteceſſores do Priorado que poſſuia, eſcreveo

Cathalogo dos Priores da Igreja de S. Miguel de Cintra. M. S. Do Author, e da obra faz mençaõ o P. D. Manoel Caetano de Souſa no *Cathal. dos Biſp. que tiveraõ Dioceſi fora do Reino.* p. 259.

MANOEL PERES DE FIGUEIREDO, naceo em a Cidade de Viſeu em 6 de Abril de 1650, ſendo filho de Joaõ Baptiſta de Figueiredo, e Catherina Peres. Na adoleſcencia abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus o qual deixando por juſtificadas cauſas ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo dos Sagrados Canones em que ſahio egregiamente inſtruido. Sendo provido na Abbadia de N. Senhora de Figueiró a renunciou para exercitar os lugares de Promotor, e depois de Proviſor do Biſpado de Viſeu em que o nomeara ſeu Prelado o Illuſtriſſimo D. Jeronymo Soares cujos lugares adminiſtrou com igual ſciencia, que inteireza. Falleceo a 2 de Março de 1716. Jaz ſepultado em huma Ermida que erigio na ſua Quinta do Boſque ſituada no ſuburbio de Viſeu, e dedicada à Virgem Santiſſima, cuja feſta ſe faz annualmente em o dia do ſeu feliz Nacimento, e nelle ganha indulgencia plenaria toda a peſſoa que catholicamente diſpoſta a viſita. Eſtá ornada de admiraveis imagens, e precioſas reliquias. Compoz

Sermoens prégados em diverſas ſolemnidades. 4. M. S.

Diſcurſos ſagrados, e politicos ornados de varios textos da ſagrada Eſcritura em beneficio dos Prégadores. fol. Eſtavaõ com Index promptos para a impreſſaõ.

P. MANOEL PIMENTA, natural da celebre Villa de Santarem filho pela natureza de Antonio Dias Pimenta, e Antonia Dias, e pela graça da Companhia de Jeſus, cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora a 30 de Abril de 1558 quando contava deſaſeis annos de idade, onde ſahio eminente nas letras humanas, que enſinou pelo eſpaço de ſeis annos. Na Poeſia latina alcançou merecida fama copiando fielmente nas Elegias a ſuavidade de Ovidio; nos Poemas a mageſtade de Virgilio, e nos Epigrammas a agudeza de Marcial. Nunca

consentio que obra sua se fizesse publica por beneficio da estampa, julgando ser indigno de aplauso seu Author. Foy muito observante do seu instituto servindo de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos em todas as virtudes que constituem hum perfeito Regular. Pelo espaço de 16 annos exercitou o ministerio do pulpito, e muitos mais o do Confessionario, e em ambos colheo copioso fruto o seu zeloso espirito. Falleceo no Collegio de Evora em o 1 de Outubro de 1603 com 59 annos de idade, e 43 de Companhia. Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 270. col. 1. *Facultate imprimis poetica sic excelluit ut inter præstantissimos sæculi sui Poetas merito annumerandus veniat.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 63. *in pangendis carminibus felix.* Severim de Faria *Not. de Portug.* Discurso 5. §. 4. *eruditissimo nas letras sagradas, e humanas* Tamayo *Martyrol. Hispan.* Tom. p. 23. *Sacrarum Musarum delicium.* Tom. 2. p. 278. *Lusitaniæ Decus.* e no Tom. 3. p. 518. *doctissimus simul, & peritissimus.* Macedo *Propag. Lusit. Galic.* p. 114. *Optimus Poeta. Bib. Societ.* p. 192. col. 1. *inter præstantissimos hujus sæculi Poetas merito numerandus.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p. 876. *insigne Poeta e Annal. S. J. in Lusit.* p. 182. n. 8. *Æquavit sui temporis optimos Poetas.* Vasconc. *Hist. de Santar.* Part. 2. cap. 31. *Foy geralmente admirado por hum dos mayores Poetas do seu tempo.* Compoz

Poematum Tomus primus. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro 1622. 8. Na prefaçaõ deste livro se lhe faz o seguinte elogio. *Quam pius fuerit, quam argutus, quam venustus, quam gravis, quam eruditus totum opus faciet conjecturam. Qui Nanzianzenum legit, qui Damasum novit, qui Paulinum attigit, qui Prudentium evoluit, qui Sedulium delibavit, qui Boetium recognovit, qui Sidonium percurrit, qui Sanazarum lectitavit, & sex centos alios miratus est Apollines Christianos in uno credet Emmanuele omnes pariter revixisse, quamvis in bicipiti nunquam Parnasso somniavit. Quod si pietas, & sinceritas Christiana hactenus Aonio in fonte algere visa est, igneo quidem Pimentæ ingenio velut in Siculis recaluit officinis.*

Epigrammatum Regum Portugalliæ. Sahiraõ na *Anacephal. Reg. Lusit.* do Padre Antonio de Vasconcellos. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Belleros 1621. 4. grande.

De Virginis Purificatione. Consta de 25 Epigramas feitos a este Mysterio, os quaes sendo impressos no Tom. 1. dos seus Poemas de pag. 81. até 93. os reimprimio Joaõ Tamayo Salazar *Martyrol. Hisp.* Tom. 1. p. 20. até 27.

Japoneidos. Poema in decem libros distributum. Nelle imitando, a Virgilio narrava as acçoens apostolicas dos Padres Jesuitas obradas no Japaõ em beneficio da Christandade.

Libri tres Odarum, & unus Epigrammatum. M. S. 4. Conservava esta obra o P. Manoel Fernandes da Companhia de Jesus Confessor delRey D. Pedro II.

Epigrammatum libri tres. No anno de 1620 tinha collegido estas Poezias o Padre Lucas Pereira assistente no Collegio de Coimbra com intento de as imprimir.

MANOEL PIMENTEL, Cosmografo mór do Reino, e Fidalgo da Casa Real naceo em Lisboa a 10. de Março de 1650, e recebeo a graça bautismal a 20 do dito mez em a Parochia de Santa Justa. Foy filho segundo de Luiz Serraõ Pimentel Cosmografo mór, e Engenheiro mór do Reino, e Tenente General da Artelharia com exercicio em todas as Provincias do Reino, e de sua segunda mulher, e Prima D. Isabel Godines filha de Manoel Godines, e D. Catherina Godines. Na idade da adolescencia se aplicou ao estudo da lingua Latina em o Collegio patrio de Santo Antaõ, em que fez tal progresso a viveza do seu engenho, que era conhecido por insigne Poeta escrevendo quando contava 14 annos a Vida de S. Francisco Xavier em 860 versos heroicos com tanta elegancia, e artificio, que lendoa na idade provecta de sessenta annos affirmava que parecia ser entaõ composta. Igual capacidade de talento ostentou em a Universidade de Coimbra aplicado á Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia em que se graduou no anno de 1674. Voltando á Corte o destinou seu Pay para o exercicio daquella Faculdade reservando para seu filho primogenito a successaõ dos empregos, que occupava. Como o seu entendimento era capaz de comprehender qual-

quer materia ſcientifica ſe fez perito na Coſmografia, que quotidianamente ouvia praticar na caſa de ſeu pay o qual fallecendo infauſtamente da queda de hum cavallo a 13 de Dezembro de 1679, foy provido na ſerventia de Coſmografo mór em o anno de 1680 por ſeu irmaõ naõ querer o exercicio deſte lugar. Para compor as controverſias agitadas entre ElRey de Portugal, e o de Caſtella ſobre a demarcaçaõ dos dominios da Colonia do Sacramento entre os Geografos, e Juriſconſultos nomeados para a deciſaõ de taõ grave controverſia, foy elle eleito com o P. Joaõ Duarte da Coſta douto Mathematico, e os Dezembargadores Sebaſtiaõ Cardoſo de Sampayo, e Manoel Lopes de Oliveira. No eſpaço de tres mezes que aſſiſtio em Elvas, em cujo tempo alternadamente vinhaõ a eſta Cidade os Caſtelhanos, e paſſavaõ os Portuguezes a Badajoz, compoz doutos Tratados em que ſolidamente eſtabelecia o direito da Coroa Portugueza naquelles dominios. Na jornada, que ſeu irmaõ Franciſco Pimentel fez no anno de 1684 por ordem delRey D. Pedro II. a Alemanha, ſubſtituhio dous annos a Cadeira da Fortificaçaõ, que ſeu irmaõ regentava onde conciliou aplauſo grande pelo eloquente eſtylo, e admiravel methodo das ſuas poſtillas. Paſſados ſeis annos da ſerventia do Officio de Coſmografo mór lhe foy concedida a propriedade no anno de 1687, e ainda que lhe era preciſo aplicarſe com mayor diſvelo ao eſtudo deſta profiſſaõ nunca interrompeo o comercio das Muſas, compondo Elegias com tanta ſuavidade, que parecia ſe animava a ſua pena com o eſpirito do Poeta Sulmonenſe, e eſcrevendo cartas latinas com a pureza, e elegancia praticadas no ſeculo de Auguſto. Teve profunda intelligencia das linguas Caſtelhana, Franceza, e Italiana ſendo taõ perito, que muitos Romanos ſe perſuadiraõ fallando com elle ſer ſeu patricio deleitando-ſe tanto com a liçaõ dos ſeus Poetas, que muitas vezes ouvindo principiar huma Outava de Torquato Taſſo a proſeguia, como tambem Cantos inteiros, e a celebre Tragicomedia de Guarini, e as Liras de Fulvio Teſti. Foy ornado de ſumma candura, e natural afabilidade. Com a meſma attençaõ tratava as peſſoas da primeira Jerarchia que de humilde condiçaõ. Por ſer religioſo cultor da verdade antes ſe deixava enganar, do que preſumir que alguem lhe mentiſſe. A clareza, com que explicava as materias ſcientificas cauſava naõ pequena admiraçaõ, reſpondendo com termos taõ perceptiveis a queſtoens difficultoſas que mais pareciaõ expoſtos aos olhos que communicados aos ouvidos. De qualquer lugar do Globo terreſtre que ſe lhe pediſſe noticia a dava taõ individual como ſe nella tivera aſſiſtido. A ſua caſa era frequentada das mais illuſtres peſſoas do Reino, devendo mais diſtinctos favores aos Excellentiſſimos Marquezes de Valença, e Alegrete, e Condes da Ericeira. Com os homens mais eruditos do ſeu tempo conſervou perpetua cõmunicaçaõ, como foraõ Luiz do Couto Feliz Guarda mór da Torre do Tombo, ao qual eſcreveo duas ſuaviſſimas Elegias Latinas, e Aleixo Collotes de Jantillet, Frances de naçaõ, e official de linguas da Secretaria de Eſtado excellente Poeta latino. Nas mais celebres Academias foy venerada a ſua erudiçaõ, lendo em a dos *Generoſos*, inſtituida em caſa de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mòr de S. Mageſtade a expoſiçaõ do Tratado de Cicero do ſonho de Scipiaõ, e a doutrina de Ariſtoteles ſobre o Ceo em que incluhia deleitaveis queſtoens de Aſtronomia. Na Academia Portugueza renovada no anno de 1717 no Palacio do Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes recitou varias liçoens de Filologia, e Filoſofia Moral. Certo ſempre da victoria entrou em diverſos Certames Academicos, como ſe vio nos dous mais plauſiveis que ſe fizeraõ neſta Corte, ſendo o 1. na Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia celebrando os Padres Theatinos no anno de 1713 a Canonizaçaõ do ſeu illuſtre alumno Santo André Avelino; e o 2. no Palacio de Joaõ Antonio de Alcaçova, em que ſe aplaudio no anno de 1716 a ereçaõ da Santa Baſilica Patriarchal de Lisboa, merecendo em ambos ſer generoſamente premiada a ſua Muſa. Caſou no anno de 1689 com ſua Prima D. Clara Maria de Miranda, filha de Filippe Serraõ Pimentel, e D. Brites Aires Tereſa, de quem teve a D. Brites Tereſa Pimentel, e a Luiz Franciſco Pimentel Coſmografo mór do Reino digno herdeiro das ſciencias, e virtudes de ſeu Pay. Fallecendo ſua con-

ſorte oito dias depois do ſegundo parto tolerou com heroica conſtancia eſte golpe que ſe fazia mais penetrante pelo reciproco amor que entre ambos havia. No anno de 1718, foy eleito Meſtre do Sereniſſimo Principe do Braſil o Senhor D. Jozé a quem inſtruio com algumas liçoens de Geografia, e Nautica. Acometido de huma colirica que lhe permittio receber os Sacramentos eſpirou piamente a 19 de Abril de 1719, quando contava 69 annos de idade. Jaz ſepultado no Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora do Carmo deſta Corte no jazigo da ſua Caſa. Ouvindo o Sereniſſimo Principe do Braſil a funeſta noticia da ſua morte derramou lagrymas em ſinal do ſentimento da falta de Varaõ taõ inſigne, a cujo aſſumpto compoz hum Romance Caſtelhano o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, e o ſeguinte Epigramma o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa.

Quum ſoluit lacrymas morienti regia proles
Splendidius certe nemo Mineval habet.

Fazem honorifica mençaõ do ſeu nome D. Antonio Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 8. p. 339. Fr. Manoel de Sá *Mem. dos Eſcrit. do Carm.* pag. 108. D. Rafael Bluteau no *Prol. ao Leit. Malev. do Supplem. do Vocab. Portug.* O addicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leaõ* Tom. 3. col. 1718. e ultimamente o Padre Doutor Fr. Jozé Pereir. de S. Anna *Chron. dos Carmel. Calç. da Prov. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 18 n. 1633. *Varaõ eruditiſſimo na Juriſprudencia, nas Mathematicas, na lingua Latina, na Hiſtoria, e em todo o genero de boas letras.*

Compoz

Arte pratica de navegar, e Roteiro das viagens, e coſtas maritimas do Braſil, Guiné, Angola, Indias, e Ilhas Orientaes, e Occidentaes agora novamente emendado, e acrecentado o Roteiro da Coſta de Heſpanha, e Mar Mediterraneo. Lisboa, por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1699. fol. Sahio ſegunda vez addicionada com eſte titulo.

Arte de navegar, em que ſe enſinaõ as regras praticas, e o modo de Cartear pela Carta plana, e reduzida, o modo de Graduar a Baleſtilha por via dos numeros, e muitos problemas uteis á navegaçaõ, e Roteiro das viagens, e coſtas maritimas de Guiné, Braſil, e Indias Occidentaes, e Orientaes agora novamente emendadas, e acrecentadas muitas derrotas novas. Lisboa na Officina Deslandeſiana 1712. fol. com eſtampas, & ibi por Franciſco da Sylva. 1746. fol. No fim deſte livro eſtá huma Elegia do meſmo Author, que conſta de 25. Dyſtichos feita á Agulha de Mariar, cuja obra, como ſeu Author aplaude o P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 156. com eſtas metricas expreſſoens.

Ille Pimentelius Lyſiæ Coſmographus, olim
Qui ſulcare ferũ ſalvis cum claſſibus æquor
Naucleros docuit timidos, ſyrtes que latentes,
Et brevia in medio pelagi malefida carinis
Noſcere; cantabat Lapidis cõmercia duro
Cum ferro, & quanta hinc expertus commoda nauta
Derivare ſibi valeat, ne forte latente
Sydere Parrhaſio tumidis jactatur ab undis,
Cumque vià vitam turbato in Gurgite perdat:
Cærula Naiadum procurvo in littore conchas
Quas polit aſſiduus ſabuloſæ frictus arenæ
Legerat ante cohors, verumque imitata figuras
Ordine diſpoſitas vario pingebat in alto
Quem tenet ille, throno dum laurea ſerta capillis
Aptabat propriis manibus Latonia Proles.

Ode 5. *Epigrammas*, e *Poema* de 27 verſos tudo na lingua Latina. Sahiraõ no 1. Tomo da *Academ. dos Singular.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Opuſcula Poetica. M. S. Conſta do Poema da Vida de S. Franciſco Xavier; varias Epiſtolas, Proluſoens, Epigrammas.

Colleçaõ de Cartas, e Elegias Latinas. M. S.

Liçoens Academicas recitadas na Academia dos Generoſos, e na Academia Portugueza. 4. Conſta de varias obras Filologicas, e Fyſico-Mathematicas. M. S. Todas eſtas obras conſerva com a merecida eſtimaçaõ Luiz Franciſco Pimentel, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Coſmografo mòr do Reino, Academico Real, filho do Author de quem em ſeu lugar ſe fez diſtincta memoria.

MANOEL DE PINA, natural de Lisboa insigne Poeta na lingua materna, e Castelhana produzindo a sua fecunda Musa versos de todo genero a diversos assumptos, naõ sendo menos estimavel pela suavidade da voz com que cantava. Publicou

Juguetes de la Niñes, y travessuras del genio. Olanda 1656. 8. Miguel de Barrios no *Coro de las Musas* lhe dedica a seguinte Decima

Pina el Orfeo mejor,
Que eleva con la armonia
En la mano de Thalia
Espina de Pindo flor:
Libando el Pierio licor
Sutilmente determina
A las Musas, que illumina
Con tan altos resplandores,
Que por alcançar sus flores
El mismo Apollo se empina.

P. MANOEL DE PINA, filho de Joaõ de Pina, e Martha da Rosa, natural de Lisboa, onde recebeo a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri a 19 de Março de 1674, e nella exercitou regidamente o seu instituto. Teve boa instruçaõ da Poezia, e de toda a erudiçaõ sagrada. Falleceo na patria a 15 de Setembro de 1732. Compoz

Officium S. Philippi Nerii Confessoris Congregationis Oratorii Fundatoris. Duplex primæ Classis cum Octavario desumpto ex Romano à sacra Rituum Congregatione approbato. Appositis simul præviis Rubricis specialibus ad illud spectantibus. Missa quoque propria ipsius Sancti in fine adjecta. &c. Ulyssipone apud Valentinum da Costa Deslandes Typ. Reg. 1706. 8.
No principio tem hum Hymno em louvor do Santo Patriarcha que começa. *Salve Ductor Sanctitatis,* &c. e hum Epigramma cujo principio he. *Inclyta te genuit,* &c. feitos pelo mesmo Author.

Concordantiæ Breviarii Romani, seu ejusdem sententiarum omnium Index communi utilitati expositus, præcipue Parochis, Rectoribus, Missionariis, cæteris que Verbi Dei præconibus. Estava prompto para a impressaõ.

P. MANOEL PINHEIRO, natural da Cidade de Ponte Delgada em a Ilha de S. Miguel alumno da Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio em o Noviciado de Lisboa a 8 de Março de 1573, quando contava 17 annos de idade. Resoluto a lucrar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos navegou para a India no anno de 1591, e sendo destinado companheiro do P. Jeronymo Xavier para o Reino do Mogor no anno de 1594. o recebeo o Emperador com tanto affecto que delle fiou o celebrar com o caracter de Embaixador as pazes no anno de 1607 com o Vice-Rey do Estado. Por ser muito aceito a este Principe o nomeou D. Joaõ Coutinho Vice-Rey do Estado no anno de 1617, seu Embaixador áquelle Monarcha, que estava determinado acometer Damaõ, e Dio com hum formidavel exercito, e de tal modo concluio esta incumbencia que naõ sómente firmou pazes com o Estado mas foy huma das suas principaes condiçoens naõ consentir nos seus portos Inglezes, e Olandezes nossos declarados inimigos. Atenuado com as molestias, que constante tolerou causadas pela violencia, e malicia dos Gentios partio a lograr o premio eterno no anno de 1618. Delle fazem honorifica mençaõ *Bib. Societ.* p. 192. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 974. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 64. Guerreiro *Relaç. Annaes do Orient. de* 1601. e 1602. cap. 5. e 7. e do *anno de* 1608. liv. 1. cap. 7. *Hist. dos Var. dos apellid. dos Tavor.* p. 347. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 15. n. 6. Jarric. *Thesaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. e 15. o moderno addicion. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 101. e Tit. 10. col. 360. e Lazor *Univ. Terrar. Orbis.* Tom. 2. p. 213.
Compoz

Carta escrita de Labor a 20 de Agosto de 1595 ao Geral Claudio Aquaviva. Esta Carta allega Pedro Victorio Palma *Append. Chronol. Genebrardi* ad an. 1595.

Carta escrita em 3 de Setembro de 1595 ao P. Joaõ Alvares, em que relata tudo quãto passou no Mogor nos annos de 1582. 1592 e 1595. Sahiraõ traduzidas em Italiano pelo P. Joaõ Baptista Peruschi. Roma, por Ludovico Zanetti. 1597. 8. e em Francez

com outras. Pariz ches Claude Chapellet. 1604. 4.

Aviſi de la Miſſione del Gran Mogore cavata de una lettera del P. Manoel Pinero del an. 1599 abbreviata por el P. Gaſparo Spitelli. Roma por Ludovico Zaneti. 1599. 8. e em Latim Moguntiæ apud Joannem Albinum 1601. 8.

MANOEL PINHEIRO ARNAUT, natural de Lisboa donde paſſando á Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea na qual recebido o grao de Bacharel ſe reſtituhio á patria, e nella exercitou o exercicio de Patrono de Cauſas Forenſes, e foy advogado da Caſa da Supplicaçaõ. Teve feliz genio para a Poezia vulgar merecendo que os ſeus verſos foſſem ouvidos, e admirados nas mais celebres Academias do ſeu tempo por ſerem conceituoſos, ſuaves, e elegantes. Formava os caracteres com a pena como ſe foſſem debuxados com o pincel. Sempre experimentou pouco propicia a fortuna ao talento de que o ornara taõ liberalmente a natureza paſſando a vida vexado. Falleceo na patria a 17 de Mayo de 1685. Jaz ſepultado na Parochia de S. Nicolao. Das diſcretas, e elegantes Poezias de que ſe podiaõ formar volumes ſe fizeraõ publicas pela impreſſaõ as ſeguintes

Dous *Sonetos á morte do Excellentiſſimo Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora.* Sahiraõ no *Compend. da Vid. deſte Heróe* a p. 56. e 93. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 5.

Fabula de Alfeo, e Arethuſa. Offerecida ao Excellentiſſimo Senhor Henrique de Souſa Tavares Conde de Miranda, Governador da Relaçaõ do Porto, e das Armas da meſma Cidade, e diſtrito. Começa

Jaz hum boſque em Arcadia, eu naõ ſey onde, &c. Conſta de 76 Outavas em eſtylo burleſco. Sahio no Tom. 4. da *Fenis Renaſcida.* a p. 252. até 278. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1721. 8.

Seis *Decimas em louvor da Academia dos Singulares.* Sahiraõ no principio da 1. Parte deſta Academia. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Soneto em louvor do celebre Juriſconſulto Manoel Alvares Pegas intitulado *Triunfo de Aſtrea.* Sahio no principio do 2. Tom. *Comment. ad Ord. Regn. Portug.* Ulyſipone apud Joannem da Coſta. 1670. fol.

Obras M. S.

Templo da Fama conſagrado ao valor de Portugal, e conſtruido das ruinas de Caſtella em Montes Claros na ſempre memoravel Victoria a 10 *de Junho de* 1665. *Dedicado ao Excellentiſſimo Senhor Conde de Caſtello-Melhor.* Conſta de 25 Decimas collocadas debaixo de outros tantos Emblemas primoroſamente dibuxados pela maõ do Author. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de Caſtello-Melhor.

Pyramide Natalicia ao nacimento da Sereniſſima Princeza D. Iſabel filha delRey D. Pedro II. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Fronteira.

MANOEL DE PINHO, natural de Lisboa, Miniſtril da Capella Real profeſſor de Muſica, e de Poetica de cuja Arte deixou por teſtemunhas do ſeu engenho metrico.

Villancicos, y Romances a la Natividad del Niño Jeſu, nueſtra Señora, y varios Santos. 1. *Part.* Lisboa, por Pedro Craſbeeck 1615. 8. Dedicados a D. Violante de Moura Religioſa no Moſteiro de S. Anna de Lisboa.

Segunda Parte de Villancicos, y Romances a la Natividad del Niño Jeſu, nueſtra Señora, y varios Santos. ibi pelo dito Impreſſor 1618. 8. Dedicada á Senhora D. Antonia Pereira filha do Doutor Luiz Pereira do Conſelho de S. Mageſtade.

MANOEL PINHO CARDIDO, Conego Magiſtral da Sé do Rio de Janeiro em o Eſtado do Braſil muito perito no exercicio concionatorio pelo qual foy eleito para recitar a Oraçaõ funebre nas Exequias do Excellentiſſimo Biſpo deſta Dioceſe D. Fr. Antonio de Guadalupe, e ſe fez publica com o ſeguinte Titulo.

Oraçaõ Funebre nas Exequias do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe, Biſpo do Rio de Janeiro do Conſelho de S. Mageſtade celebradas na Igreja de S. Pedro da meſma Cidade, pela Veneravel Irmandade do meſmo Santo. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1746. 4.

MANOEL PINTO VILLALOBOS, natural da Villa de Vianna da Provincia do Minho Coronel da Artelharia, e Engenheiro da Provincia do Minho, e Meſtre deſta Faculdade na Aula, que mandou abrir ElRey D. Pedro II. em Viana. Naõ ſómente he perito na Arte militar, mas nas linguas Franceza, e Italiana. Compoz

Melhor Alvo de Artelharia. 4. M. S.

Principaes acçoens de hum exercito, e incumbencias do poſto de Meſtre de Campo General. 4. M. S.

Liçoens de Artelharia. 4. M. S.

Architectura militar. 4. M. S.

Dos Movimentos, e projecto dos graves. Traduçaõ da Lingua Latina do Evangeliſta Turruxeli.

Enciclopedia, ou diſcurſo, e liçaõ univerſal de todas as Artes, e Sciencias. Traduçaõ de lingua Franceza de Monſiur Bregeron Advogado do Parlamento de Pariz.

Tratado das prerogativas, e qualidades do Ponto. M. S.

Manual da Terceira Ordem de S. Domingos. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 12.

P. MANOEL PIRES, natural da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana, e filho do Doutor Antonio Pires Cabeça, profeſſor de Medicina, e Iſabel Rodrigues. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 28 de Fevereiro de 1668 onde brilhou o ſeu talento na Cadeira, e muito mais no pulpito merecendo o aplauſo de eruditos auditorios. Enſinou Filoſofia em Evora com grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Ao tempo que aſſiſtio na Caſa profeſſa de S. Roque o elegeo por ſeu Confeſſor a Sereniſſima Rainha da Graõ Bretanha a Senhora D. Catherina de cujo talento confiou graviſſimos negocios. Deixou a ſua Livraria á Caſa profeſſa de Villa-Viçoſa. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 5. de Janeiro de 1708. Deixou promptos para a Impreſſaõ.

Sermoens Varios 3. Tom. 4.

Do Author, e da obra fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa.* p. 974. e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 436.

MANOEL PIRES DE ALMEIDA, naceo na Cidade de Evora a 6 de Abril de 1597 ſendo filho de Fernaõ Pires, e de Jeronyma de Almeida. Eſtudou na patria as letras humanas em que ſahio eminente, recebendo o grao de Meſtre em Artes. Ouvio Theologia quatro annos comprehendendo as ſuas mayores difficuldades com exceſſo a todos os ſeus condiſcipulos. Ambicioſo de ſe inſtruir nas lingoas Italiana, e Franceza, e outras Faculdades paſſou a Roma, e aſſiſtindo por algum tempo neſta grande Corte voltou para a patria. Sendo já Sacerdote ſegunda vez paſſou á Curia por ordem do Arcebiſpo de Evora D. Jozé de Mello onde por tempo largo foy Agente dos negocios deſte Prelado que em premio da ſua diligencia o proveo no Priorado da Igreja da Charidade, e depois na Theſouraria de S. Joaõ de Béja que ſervio ſinco annos, até que perſuadido do Conde da Atouguia de quem fora Meſtre nas letras humanas paſſou a Lisboa, onde falleceo a 19 de Novembro de 1655, quando contava 58 annos de idade. Jaz ſepultado em o Convento dos Carmelitas Deſcalços. Delle fazem honorifica mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 65. *Vir eruditus præſentim poeticæ artis notitia ad quam mira ſemper propenſione abductus eſt.* Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 413. *Grande Humaniſta, e Poeta.* Compoz

Soneto Francez, e Ode Caſtelhana ao Nacimento do Infante D. Pedro, que depois foy Rey de Portugal. Lisboa, por Paulo Crasbeck 1648. 4.

Commentos ás Luſiadas de Camoens. fol. 4. Tom. M. S. com a Vida do Poeta ao principio. Neſta obra (que deixou no ſeu Teſtamento para ſe collocar na Livraria do celebre Antiquario, Manoel Severim de Faria, e a conſervava Gaſpar Severim de Faria, ſobrinho do ſobredito) criticou alguns lugares do Poeta, os quaes defendeo vigoroſamēte Joaõ Soares de Brito na Apologia, que publicou em obſequio do grande Camoens, e ſahio impreſſa em Lisboa por Lourenço Alvares 1641. 4.

Arte Poetica dividida em 3 Tomos. o 1. Trata da Verſificatoria, e Poezia em commum. O 2. da Poezia Lyrica, Tragica, e Comica,

com os modos de reprefentar, e fabricar as Scenas. O terceiro da Epopeya, ou Poema Heroico. 4. M. S.

Tratado contra os Cultos. M. S. dedicado a Manoel Severim de Faria em cuja Livraria exiftia.

Arte de Grammatica Franceza. 4. M. S.

Arte de Grammatica Italiana. 4. M. S.

Traduzio do Italiano na Lingua materna.

Piazza universale.

Theatro di varii cervelli.

Sinagoga di ignoranti.

Verteo da lingua Franceza na Portugueza.

Prieres devotes.

Larmes de la Vierge

La Voyage du Ciel.

MANOEL PIRES DOURADO, natural de Lisboa, taõ infigne nas declamaçoens Evangelicas de que teve por theatros famofos Templos, como nas efpeculaçoens Theologicas fendo Doutor laureado em a Univerfidade de Coimbra. Entre os muitos Sermoens que recitou com grande aclamaçaõ dos ouvintes fe fizeraõ publicos os feguintes.

Sermaõ de Noffa Senhora das Candeas prégado em a Santa Cafa da Mifericordia de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1697. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

Sermaõ do gloriofo, e infigne Martyr Saõ George prègado no Hofpital Real de Lisboa em 22 de Mayo de 1697. ibi pelo dito Impreffor. 1698. 4.

Sermaõ do Principe dos Apoftolos o gloriofo S. Pedro prégado na Santa Sé de Lisboa a 29 de Junho de 1698. Lisboa: pelo dito Impreffor 1699. 4.

Fr. MANOEL DE S. PLACIDO SALTA, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Portugal, que acreditou com o feu grande talento fendo dos celebres Oradores Evangelicos do feu tempo em cujo fagrado minifterio conciliou univerfaes aplaufos. Mereceo particular eftimaçaõ da Mageftade del-Rey D. Pedro II. confervada até a morte defte Principe de que he teftemunha indelevel a relaçaõ della. Foy Guardiaõ do Convento de Santa Chriftina em 1678., do Efpirito Santo do Cartaxo em 1689. Confeffor das Religiofas dos Mofteiros da Caftanheira, Calvario em Lisboa, e de Abrantes. Cheyo de merecimentos, e annos que o reduziraõ ao eftado da innocencia falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1717. Publicou.

Sermaõ na Profiffaõ de duas Irmaãs que vieraõ da Cidade da Bahia tomar o habito de Religiofas nefte Reyno de Portugal prégado em o dia da Conceiçaõ no Mofteiro de Marvilla da Ordem de Santa Brizida. Lifboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças pela faude recuperada delRey Noffo Senhor na Ermida de Noffa Senhora das Neceffidades no regreffo, que a fua Imagem fez do Palacio na tarde de 28. de Fevereiro de 1705. ibi por Manoel e Jozé Lopes Ferreira. 1705.

Sermoens varios. Lisboa pelos ditos Impreffores. 1709. 4.

Delle faz duplicada memoria Fr. Fernando da Soled. *Hift. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21 e Part. 5. liv. 5. cap. 50.

D. MANOEL DE PORTUGAL, filho do Senhor D. Antonio Prior do Crato, Neto do Sereniffimo Infante D. Luiz, e Bifneto do Auguftiffimo Monarcha de Portugal D. Manoel, naceo em o anno de 1568. Foy ornado daquelles dotes proprios do feu grande nacimento. No tempo, que affiftio em Olanda contrahio eftreita amifade com o Principe de Orange. Nas campanhas de Flandes moftrou o bellicozo animo, que herdara dos feus Mayores, em beneficio de Filippe Prudente, que lhe conferio a dignidade de Grande de Efpanha. Falleceo em a Cidade de Bruxellas a 22 de Junho de 1639 quando contava 70 annos de idade. Foy depozitado no Convento dos Francifcanos ordenando no Teftamento, que o feu corpo foffe transferido para o Convento Serafico da Villa de Alanquer em cujo habito foy amortalhado por fer Terceiro da dita Ordem. Cazou duas vezes. A primeira no anno de 1598 com Emilia de Naffau filha de Guilherme de Naffau Principe de Orange e de fua fegunda mulher Anna de Saxonia filha de Mauricio Duque Eleitor de Saxonia, e da Eleitriz Ignez, de quem teve a D. Manoel de Portugal Governador de Stenwich que morreo no anno de 1666, e foy cazado com a Condeça Joanna de Hanau filha dos Condes de Hanau, o qual

depois de Viuvo entrou na Religiaõ dos Carmelitas Defcalfos chamando-fe Fr. Felix Manoel de Santa Izabel: D. Luiz Guilherme de Portugal: Dona Mauricia Leonor de Portugal, que cazou com feu fegundo primo Jorge Federico Principe de Naffau Siegen Governador de Bergopfon: Dona Maria de Portugal: Dona Emilia Luzia de Portugal: Dona Juliana Catherina de Portugal: Dona Sabina de Portugal. Paffou a fegundas vodas no anno de 1630. com Dona Luiza Oforio Dama da Archi-Duqueza Dona Izabel Clara de quem naõ teve fucceffaõ. Do feu grande talento faz efta illuftre memoria o celebre Joaõ Caramuel na Prefaçaõ ao livro. *Philip. Prud. Fuit hic Excellentiffimus Heros præditus generofitate fingulari cui cælitus additum fuit ingenium feliciffimum, & notitia linguarum admirabilis* e pag. 70. *Summæ prudentiæ vir, omnium linguarum, quæ hodie funt in ufu apud Europeos quafi ad miraculum doctiffimus.* Semilhantes elogios lhe fazem Brandaõ *Monarc. Lufit.* Part. 6. liv. 18. cap. 41. Caftro *Difc. da Vid. DelRey D. Sebaft.* cap. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. p. 270. col. 1. e Souza *Hift. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. pag. 398. Compoz.

Carta efcrita de Bins a 4 *de Outubro de* 1637 *a Fr. Joaõ Caramuel.* Eftá impreffa na Prefaçaõ do livro *Philip. Prud.* Antuerpiæ ex Offic. Plantiniana 1639. fol.

Anatome Fortunæ politicæ Dedicado ao Conde Palatino quando fe coroou Rey de Bohemia. *Opus fane feu fententiis floridum, & exuberans monitis, rarum fed digniffimum morofa prælectione,* diz delle o grande Caramuel *Philip. Prud.* pag. 171.

D. MANOEL DE PORTUGAL, naceo em a Cidade de Evora para augmento dos gloriofos tymbres com que fe ornava, fendo filho terceiro de D. Francifco de Portugal I. Conde do Vimiofo, e de fua fegunda mulher D. Joanna de Vilhena fua prima fegunda filha do Senhor D. Alvaro, e de Dona Filippa de Mello fenhora do Condado de Olivença, e de Ferreira de Aves. Aos herdados efplendores do feu claro nacimento correfponderaõ os fublimes dotes do feu grande efpirito, fendo infigne cultor das Mufas, profundo inveftigador das dificuldades Filofophicas, na converfaçaõ erudito, no trato afavel, e nas acçoens generofo. Certificado ElRey D. Joaõ III. da fua prudente capacidade lhe concedeo a entrada livre no Gabinete de feu filho o Principe D. Joaõ. Naõ foy menor o conceito, que fez da fua Peffoa ElRey D. Sebaftiaõ mandando-o com o Caracter de Embaxador a Caftella. Para naõ degenerar da fidelidade de feus Mayores para com os Principes nacionaes feguio as partes do Senhor D. Antonio quando pertendia o Trono de Portugal, e pofto que depois obedeceo a Filippe Prudente nunca foy grato a efte Principe por conhecer a averfaõ, que fempre tivera ao dominio Caftelhano. Foy Commendador de Vimiofo, e de Santa Maria em o Bifpado do Porto, e Provedor mór das Terças do Reyno. Em o anno de 1556 fundou para padraõ da fua piedade o Convento de JESUS em o lugar de Val de Figueira legoa, e meya diftante da Villa de Santarem para Religiofos Arrabidos. Falleceo em Lisboa em idade muito provecta a 26 de Fevereiro de 1606. Cazou duas vezes. A primeira com Dona Maria de Menezes irmaã de D. Joaõ Tello de Menezes Senhor de Aveiras, hum dos finco Governadores do Reyno, filha de D. Henrique de Menezes Comendador de Idanha a velha na Ordem de Chrifto, Governador da Cafa do Civil, e Embaxador a Roma, e de Dona Joanna de Vilhena filha de Fernaõ Tellez de Menezes fenhor de Unhaõ de quem teve D. Francifco de Portugal, que morreo moço: D. Henrique de Portugal, que fucedeo na Cafa, Commendador de Santa Maria de Pernes, Embaxador delRey D. Sebaftiaõ ao Emperador Rodolfo o qual acõpanhando a efte Principe na infeliz jornada de Africa ficou cativo, e cazou com Dona Anna de Attaide fua fobrinha filha de D. Antonio de Attayde fegundo Conde da Caftanheira: D. Joaõ de Portugal, que fe defpofou com Dona Magdalena de Vilhena filha herdeira de Francifco de Soufa Tavares Capitaõ mór do mar da India, e das Fortalezas de Cananor, e Dio, e de Dona Maria da Sylva: D. Affonfo de Portugal que falleceo na idade da adolefcencia. Paffou D. Manoel de Portugal a fegundas vodas com Dona Margarida de Mendoça Cortereal Senhora do Morgado de Val de Palma na Ilha Terceira, filha de Manoel de Cortereal Senhor da Capitania de Angra,

e de S. Jorge, do Confelho delRey D. Manoel, e de Dona Brites de Mendoça Dama da Rainha Dona Catherina, filha de Inigo Lopes de Mendoça Senhor de Rabacilho, e Dona Maria Çapata, e defte Conforcio teve unica a D. Joanna de Mendoça Corte-Real Senhora do Morgado de Val de Palma, que cazou com feu Primo com irmaõ Nuno Alvares de Portugal filho dos Condes de Vimiofo D. Affonfo de Portugal, e Dona Luiza de Gufmaõ. Celebraõ o feu nome os mayores Cifnes do Parnafo Portuguez como faõ o Principe de todos o divino Camoens Ode 7. da 1. Part. das fuas *Rimas,* que lhe dedica.

A quem foraõ os Hymnos, Odes Cantos
Em Tebas Amfion
Em Lesbos Arion,
Senaõ a vòs por quem reftituido
Se vè da Poezia já perdida
A honra, e gloria igual
Senhor Dom Manoel de Portugal.
Pois logo em quanto a Cythara fonora
Se eftimar por o mundo
Com fom docto, e jucundo,
E em quanto produzir o Tejo, e o Douro
Peitos de Marte, e Febo crefpo, e louro,
Tereis gloria immortal
Senhor Dom Manoel de Portugal.

Francifco de Sá, e Miranda *Eglog.* 4.

Filho daquelle nobre, e valerofo
Conde mais junto á Cafa Real,
E baftarà dizer de Vimiofo
Senhor Dom Manoel de Portugal,
Lume do Paço, das Mufas mimofo,
Que certo vos daraõ fama immortal.
Aquella Egloga voffa me foy dada
Encoftado jazendo á minha fonte
De verfos eftrangeiros variada
Parecia que andava a colher flores
Com as Mufas, cõ as Graças, cos Amores.

A eftes encomios metricos correfpondem outros hiftoricos, como faõ Manoel de Faria e Soufa *Comment. das Rim. de Cam.* na *Cent.* 3. *dos Sonet.* Soneto 25. p. 333. col. 2. *Fuè ingeniofo, y efcribio muchos verfos no fin erudicion, y affectos,* e no *Comment. das Odas.* Ode 7. pag. 167. *Fue Cavallero de luzidas partes, y erudito, que efcrivio verfos affectuofos, y el primero de Portugal, que defpues del largo olvido de los Endecafylabos en Efpaña los reftituyo con luz digna de alumbrar a otros.* Soufa *Hift. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 10. p. 793. *Foy bom Filofofo, cortezaõ, entendido, e excellente Poeta.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. E. n. 66. Fonfeca *Evor. Glor.* p. 413. Publicou

Obras Poeticas. Lisboa, por Pedro Crafbeeck 1606. 8. Confta de 17 livros que comprehendem diverfos generos de Verfos como faõ *Cançoens, Endechas, Odes, Outavas, Romances, Sextinas, Sonetos, Sparfas, e Tercetos.* No fim tem hum Tratado breve de Oraçaõ em Profa.

Obras Lyricas em Caftelhano. Eftavaõ na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Varias Obras Poeticas. Confervavaõ-fe na Livraria do Illuftriffimo Arcebifpo de Lifboa, D. Rodrigo da Cunha como confta do Index da dita Livraria impreffo no Porto 1627. 4.

Tres *Sonetos,* e huma *Elegia,* e huma *Cançaõ,* e huma *Ode.* No Cancioneiro de Pedro Ribeiro efcrito no anno de 1577 que eftá M. S. na Livraria do Excellentiffimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiffimo Cardeal de Soufa.

Diana dos Ermitães. M. S.

Deferto do feu Entendimento. M. S.

Deftas duas obras faz mençaõ o P. Soufa *Hift. Gen. da Caf. Real.* Tom. 10. p. 794.

MANOEL DAS POVOAS, natural de Lisboa, onde teve por progenitores a Diogo Fernandes das Povoas Cavalleiro profeffo da Ordem de Chrifto, e Provedor da Alfandega de Lisboa, e a D. Luiza de Goes de igual nobreza á de feu Conforte. Cultivou a Poezia vulgar com grande engenho, e naõ menor piedade. Foy inftruido em todo o genero de erudiçaõ, e obteve hum Canonicato na Cathedral da fua patria onde piamente falleceo em o primeiro de Dezembro de 1625. Jaz fepultado na Capella Collateral da parte da Epiftola do Cruzeiro do Convento do Carmo, dedicada a N. S. da Conceiçaõ padroado da fua Cafa. Compoz em Tercetos Caftelhanos, que comprehendem 30 Cantos.

Vita Chrifti. Lisboa, por Pedro Crafbeeck 1613. 4.

A efta obra como a feu Author aplaude Manoel de Faria e Soufa *Comment. das Rim. de Cam.* Tom. 4. pag. 2. *es Poema largo, como*

el de Dante y digno de eſtima. e na 3. *Part. da Fuent. de Aganip.* Diſcurſo Prelim. n. 32. *En ellos* (falla dos Tercetos em que he compoſto o Poema) *eſcrivio nueſtro Povoas la Vida de Chriſto, y nò infelizmente.* Lope da Vega *Laurel de Apollo.* Sylv. 3.

Y con ſus Rimas Tripodas, e Povoas
Que honrò la lengua Caſtelhana tanto
Cantando en voz qual la materia triſte, &c.

D. Franc. Manoel Carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 270. col. 2. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 67.

Fr. MANOEL POUSAM, natural da Villa do Landroal da Provincia Tranſtagana, e filho de Lourenço Rodrigues, e Brites Fernandes. Profeſſou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Mayo de 1617. Aprendidas com aplicaçaõ as Sciencias eſcholaſticas ſe dedicou com mayor diſvelo á Faculdade da Muſica da qual tivera por Meſtre o inſigne Antonio Pinheiro de cujo magiſterio ſahio taõ profundamente inſtruido, que naõ ſómente exercitou o emprego de Meſtre da Capella do Coro do Convento de Lisboa, mas mereceo publicas eſtimaçoens do Sereniſſimo Monarca D. Joaõ IV. inſigne Mecenas, e egregio profeſſor deſta armonica Faculdade. Foy ornado de ſumma gravidade, e de exacta obſervancia do ſeu inſtituto, cujos dotes lhe alcançaraõ os lugares de Viſitador da Provincia, e Meſtre dos Noviços. Falleceo piamente em Lisboa a 17 de Junho de 1683. com quaſi 90 annos de idade conſervando a flor da caſtidade. Publicou

Liber Paſſionum, & eorum, quæ á Dominica Palmarum uſque ad Sabbatum Sanctum cantari ſolent. Lugduni apud Petrum Guillimin 1576. fol.

Miſſa defunctorum a 8. vozes.

Vilhancicos, e Motetes. Conſervaõ-ſe eſtas obras na Bibliotheca Real da Muſica. Conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1649. 4.

Fr. MANOEL DE PUNHETE, natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Comarca de Thomar, Monge Ciſtercienſe cujo inſtituto profeſſou no Moſteiro de Santa Maria de Tamaraes, muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres como deixou manifeſto na obra ſeguinte que ſe conſerva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Sermoens Dominicarum totius anni. fol. M. S.

MANOEL DA PURIFICAÇAM, chamado no ſeculo Manoel Magalhaens, filho de Lourenço da Rocha, e Anna de Magalhaens Toſcana, naceo em a Cidade do Porto onde eſtudou Grammatica com o inſigne Meſtre Joaõ Nunes Freire do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e Muſica com Iſidoro Alvares muito perito neſta Faculdade. Deixando o ſeculo ſe recolheo á florentiſſima Congregaçaõ do Evangeliſta amado recebẽdo a murça a 19 de Fevereiro de 1641. Pela profunda ſciencia da ſagrada Theologia foy laureado na Univerſidade de Coimbra com as inſignias doutoraes. No eſtudo da Genealogia naõ fez pequenos progreſſos a ſua aplicaçaõ. Tocou com ſumma deſtreza varios inſtrumentos muſicos, e eſcreveo os livros do Coro com tal perfeiçaõ, que os caracteres formados pela penna pareciaõ ſahidos da Impreſſaõ. Foy Reitor do Convento da Feira. Falleceo no Convento patrio em Fevereiro de 1694. Delle faz honorifica memoria o P. Franciſco de S. Maria *Chronic. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 50. Compoz

Armas de todos os Reinos do Mundo, e dos Grandes de Portugal. Além de ſerem primoroſamente illuminadas pela maõ do Author inveſtigou cõ grande eſtudo, os principios donde procediaõ, e a cauſa porque cada hum as tomou. Deſta obra, como de ſeu Author faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 65. §. 49.

Familias Portuguezas. fol. M. S.

Eſpelho de Prelados S. Lourenço Juſtiniano, e dos Varoens illuſtres da Congregaçaõ de Portugal. Dedicado ao Illuſtriſſimo Biſpo do Porto D. Joaõ de Souſa de Caſtello-Branco em o anno de 1683. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de S. Eloy de Lisboa.

MANOEL DO QUINTAL LOBO, Senhor do Morgado do Lago, e Monte Longo, naceo na Villa de Mugem do Patriarchado de Lisboa a 8 de Janeiro de 1634 conferindolhe o bautiſmo ſeu Tio materno Manoel Pegado da Ponte Prior da Igreja da dita Villa. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ Quintal Lobo, e Maria Pegada da Ponte ſua ſegunda mulher de igual nobreza a de ſeu Conſorte. Foy muito erudito na lingua latina, ſciencia da Mathematica, liçaõ da Hiſtoria como em a Genealogia. Falleceo em Elvas a 9 de Março de 1688, quando contava 54 annos de idade. Jaz ſepultado na Capella do SS. Sacramento da Alcaçova de Elvas jazigo da ſua caſa. Caſou na Villa da Fronteira a 27 de Julho de 1666 com D. Catherina Freire Godinho ſua Prima Terceira filha de Luiz Borralho Godinho, e de ſua mulher Margarida Freire de quem teve Joaõ do Quintal Lobo Brigadeiro da Cavallaria de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, Senhor dos Morgados do Lago, e Monte-Longo; D. Luiz de S. Bernardo, Monge Cartuxo, e Pedro Lopes do Quintal. Eſcreveo

Memorias Genealogicas das Familias nobres da Cidade de Elvas. Foraõ extrahidas dos livros da Camera, da Provedoria da Comarca, dos Cartorios dos Juizos, e do Tombo do Reguengo, e diſtribuidas por ordem alfabetica. fol. M. S. Deſta obra, e ſeu Author faz memoria o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 134. §. 154.

MANOEL QUINTANO DE VASCONCELLOS, Fidalgo da Caſa Real, filho de Joaõ Quintano de Vaſconcellos, Fidalgo da Caſa Real, e de D. Guiomar de Lemos deſcendente da illuſtre Caſa da Trofa, naceo em a Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana. Foy muito perito na Hiſtoria Secular, e preceitos da Poezia, que cultivou deſde os primeiros annos. O morgado da Sylveirinha que poſſuia doou a 18 de Janeiro de 1635 a ſeu ſobrinho Joaõ de Villalobos de Vaſconcellos. Foy caſado com D. Jeronyma de Almada de quem naõ teve ſuceſſaõ. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1655. Compoz

A paciencia conſtante, diſcurſos politicos em eſtylo paſtoril. Lisboa por Pedro Craſbeeck. 1622. 8. Dedicado a D. Lopo de Azevedo Almirante do Reino. Conſta de Proza, e Verſo.

Hiſtoria Septentrional. M. S. Volume grande.

Poezias Portuguezas. M. S.

Jacinto Cordeiro o celebra no *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 62.

Querendo Manoel Quintano el premio intenta
Con pluma libre, con florida mano,
Nò correrà del golfo la tormenta
Si es el laurel con todos corteſano.

MANOEL RANGEL, cuja patria ſe ignora. Depois de ter naufragado em a Nao Conceiçaõ a 22 de Agoſto de 1555 aportou em Cochim em o mez de Janeiro de 1557, e como foſſe teſtemunha ocular de ſuceſſo taõ laſtimoſo o deixou eſcrito em eſtylo ſincero, e ſe publicou com o ſeguinte titulo.

Relaçaõ do naufragio da Nao Conceiçaõ, de que era Capitaõ Franciſco Nobre a qual ſe perdeo nos baixos de Pero de Banhos aos 22 dias do mez de Agoſto de 1555. Sahio na *Hiſtoria Tragico-maritima* compilada por Bernardo Gomes de Brito Tom. 1. a pag. 171. até 218.

MANOEL REBELO, natural da Villa de Aviz da Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Muſica, e Meſtre da meſma Faculdade em a Cathedral de Evora, a quem aplaude Manoel de Faria e Souſa *Fuent. de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. Eſtanc.

Y Rabelo, que puede deſde el monte
Pindo baxar oſado al Aqueronte.

e Eſtanc. 73.

Veſe por lo que entona de Rebelo
El ingenio em mi pluma abſorto el buelo.

As ſuas mais eſtimadas obras ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica, como conſta do Index della impreſſo em Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. e ſaõ as ſeguintes.

Parce mihi. a 6. vozes Eſtant. 36. n. 810.

Laudate Dominum. a 3. Eſtant. 33. n. 776.

Quatro *Miſereres* de 4. Tom. a 3. coros Eſtant. 33. n. 776.

Quomodo ſedet ſola civitas. a 3. e a 5. Eſtant. 33. n. 776.

Domine quando veneris. a 4. Eſtant. 33. n. 776.

Omnes gentes plaudite manibus. Motete a 8. Eſtant. 35. n. 801.

Ave virgo gratioſa. a 4. Eſtant. 33. num. 770.

Ave Regina Cælorum. a 4. Eſtant. 33. n. 771.

Miſſa de 12 *vozes.* do 1. Tom. Eſtant. 36. n. 808.

Fr. MANOEL REBELO, natural de Coimbra, filho de Antonio Dias, e Maria Antonia. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Aveiro a 20 de Mayo de 1593, onde foy Meſtre jubilado em Theologia que dictou com aplauſo, e emolumento dos ſeus ouvintes, Prior do Convento de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e famoſo Orador Evangelico. Falleceo em Lisboa a 9 de Fevereiro de 1663. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 68. Franco *Bib. Portug.* M. S. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 499. col. 1. e Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 284. Publicou

Sermaõ no Auto da Fé celebrado em Liſboa em 5 *de Setembro de* 1638. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1638. 4.

Fr. MANOEL DA RESURREIÇAM Veja-ſe o P. MANOEL DA CASTANHEDA.

P. MANOEL DOS REYS, natural do lugar de Loures ſituado no Termo de Liſboa, onde teve por Pays a Domingos Bernardes, e Jeronyma Duarte. Na florente idade de 17 annos veſtio a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 20 de Novembro de 1652, onde ſe diſtinguio de todos os ſeus condiſcipulos em o progreſſo das letras humanas que enſinou com aplauſo nas principaes Cadeiras dos Collegios da Companhia. Mereceo a univerſal aclamaçaõ de Orador Evangelico, para cujo miniſterio o ornou a natureza de todas as partes neceſſarias, porque ainda que era de eſtatura pequena, a viveza das acçoens, a ſuavidade da voz, a eloquencia da fraze, e a profundidade do diſcurſo arrebatavaõ com oculta força a todos os eruditos que lhe formavaõ o auditorio. Por ſer taõ inſigne o ſeu talento para o pulpito, foy mandado explicar Eſcritura em o Collegio de Coimbra havendo já dictado Filoſofia, deſempenhando taõ alta incumbencia com huma douta parafraze, que fez a Arca do Teſtamento ornada de diſcurſos moraes, e politicos para inſtruçaõ dos Prégadores. Naõ podendo pela delicadeza da compleiçaõ tolerar o laborioſo exercicio de tantos Sermoens, para que era chamado, ſe retirou ao Collegio de Braga, onde ſendo eleito Reitor, naõ deſcançou até que o Geral o aliviaſſe deſte lugar totalmente contrario á humildade do ſeu genio; porém ſempre continuou na obſervancia do ſeu inſtituto, do qual foy exemplar cultor. Falleceo piamente a 21 de Abril de 1699, quando contava 64 annos de idade e 47 de Companhia. Delle ſe lembraõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Lisb.* pag. 974. & *Annal. S. J. in Luſit.* p. 407. n. 12. *ingenium praclarum, & præſtantiſſimæ ad ſacrum Suggeſtum dotes,* e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 436. *inſigne, e eloquentiſſimo Prégador.*
Compoz

Sermaõ a S. Thomaz de Villanova no 1. *dia em que a devotiſſima Irmandade de novo erigida feſtejou a felicidade de ter a ſeu glorioſo Pay em Coimbra, em ſemelhante dia chegado em ſua miraculoſa reliquia á illuſtre, e inſigne Cathedral da meſma Cidade em* 18 *de Janeiro de* 1688. Coimbra por Jozé Ferreira, Impreſſor da Univerſidade 1690. 4. a p. 173. dos *Acroamas Panegyricos com que a S. Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a inſigne reliquia de S. Thomaz de Villanova, &c.*
Dos ſeus Sermoens que deixou eſcritos primoroſamente pela ſua maõ, pois até neſta parte era inſigne, ſe publicaraõ poſthumos.

Sermoens 1. *Parte, em que ſe contém muitos pertencentes ao Advento, e Quareſma, com outros adjuntos.* Evora na Officina da Univerſidade 1717. 4.

Sermoens 2. *Parte, que conſtaõ do Santiſſimo Sacramento, a Virgem Senhora Noſſa, e alguns Apoſtolos.* ibi na meſma Officina. 1720. 4.

Sermoens 3. *Parte, que conſtaõ de Panegyricos de Santos, e de Nacimentos, e Exequias de Principes.* ibi na meſma Officina, 1724. 4.

MANOEL DOS REYS, natural da Cidade do Porto, filho de Gonçalo dos Reys, e Maria Teixeira, recebeo a murça de Conego Secular do Evangelifta em o Convento de Villar de Frades a 6 de Mayo de 1692, onde foy Meftre jubilado em Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra. De muitos Sermoens que prégou fe fez publico o feguinte.

Sermaõ do Doutor Maximo S. Jeronymo prégado no Real Convento do Matto. Liſboa, por Miguel Maneſcal 1700. 4.

MANOEL DOS REYS BERNARDES, naceo em a Cidade do Porto a 20 de Fevereiro de 1680, e a 25 do dito mez recebeo a graça bautifmal na Parochia de S. Nicolao. Foy filho de Gafpar Bernardes, e Ifabel dos Reys. Aprendeo na patria as letras humanas em que logo moftrou comprehenfaõ grande, e habilidade fumma donde paffou á Univerfidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Meftre em Artes fe formou na Faculdade da fagrada Theologia a 10 de Dezembro de 1712. Reftituido a patria, foy nella Conego Prebendado, e Magiftral de Efcritura, Comiffario do Santo Officio, Juiz Confervador de muitas Religioens, e hum dos celebres Prégadores do feu tempo, para cujo minifterio teve natural inclinaçaõ. Cultivou as virtudes proprias do Eftado Ecclefiaftico que profeffava, fendo muito compaffivo, timorato, e efmoler. Oprimido de huma fupreffaõ alta finalizou a carreira da vida a 19 de Novembro de 1741, quando contava 61 annos de idade. Jaz fepultado em o Cimiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francifco da qual tinha fido vigilante Miniftro. Publicou

Sermaõ gratulatorio, e Panegyrico na folemnidade, que na Sé do Porto dia do gloriofo Apoftolo S. Thomé, em acçaõ de graças pelo feliz nacimento da Princeza Primogenita de que Deos fez merce a eftes Reinos no dia de S. Barbara 4 de Dezembro defte prefente anno de 1711. Lisboa, por Miguel Manefcal Impreffor do Santo Officio 1712. 4.

Oraçaõ Funebre no Enterro de JESU Chrifto á fepultura, repetida na Igreja da Mifericordia do Porto. Lisboa, por Antonio Pedrofo Galraõ. 1721. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias da Santidade do Summo Pontifice Clemente XI. ibi pelo dito Impreffor. 1721. 4.

Panegyrico Evangelico, Epithalamico, e Gratulatorio na Solemnidade, que na S. Igreja Cathedral do Porto, fez em 5 de Fevereiro de 1728 *o nobiliffimo Senado da mefma Cidade em acçaõ de graças pelos Auguftiffimos Defpoforios dos Sereniffimos Senhor D. Jozé Principe do Brafil, e a Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Caftella, e do Sereniffimos Senhor D. Fernando Principe de Afturias, e a Senhora Dona Maria Barbara Infanta primogenita de Portugal.* Lisboa na Officina Patriarchal da Mufica 1728. 4.

Sermaõ da Cinza, prégado no Templo da Mifericordia da Cidade do Porto em 22 de Março de 1729. Lisboa na Officina Ferreiriana 1729. 4.

Sermaõ Gratulatorio, expofto na folemnidade, que em acçaõ de graças pelo feliciffimo nacimento da Sereniffima Princeza da Beira, a Senhora D. Maria Francifca Ifabel Jozefa Antonia Getrudes Rita Joanna, Primogenita do Seriniffimo Principe do Brafil noffo Senhor, celebrou na S. Igreja Cathedral do Porto em 30 de Janeiro de 1735. *o Senado da Camera da mefma Cidade.* Coimbra na Officina do Real Collegio da Companhia de Jefus. 1735. 4.

Sermaõ Evangelico, Panegyrico, Hiftorico, e Apologetico, prégado em 4 de Mayo de 1733 *primeiro dia do Triduo confagrado á Sacrofanta Imagem do Senhor de Matofinhos na fua Treslادaçaõ folemne para a Capella mór do feu grande Templo, e exaltaçaõ a hum novo, e magnifico Trono.* Liſboa, por Antonio Ifidoro da Fonfeca. 1737. 4.

MANOEL DOS REYS PEREIRA, naceo na Villa de Arrifana de Soufa do Bifpado do Porto a 6 de Janeiro de 1706, fendo filho de Francifco Pereira Delgado, e Catherina Tereza Pereira. Da amenidade das letras humanas em que floreceo o feu perfpicas talento paffou a cultivar a feveridade da Filofofia, e Jurifprudencia Canonica em que fe formou na Univerfidade de Coimbra no anno de 1729. Aprovada a fua fciencia legal em o Dezembargo do Paço foy

eleito Juiz de Fóra de Angola, que exercitou com grande deſintereſſe. A natural inclinaçaõ que teve para a Poezia fez que brotaſſe o ſeu fecundo engenho em diverſos partos metricos nas lingoas Latina, Italiana, Franceza, Caſtelhana, e Portugueza nas quaes he muito verſado. Podendo formarſe das ſuas Poezias diverſos volumes unicamente logrou o beneficio da luz publica a ſeguinte.

Cançaõ na deſejada melhoria da Auguſta Mageſtade delRey D. Joaõ V. noſſo Senhor. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1742. 4. Traduzio da lingua Italiana em a Latina.

Eſtatutos, e Leys da Religiaõ de Malta. Para complemento deſta obra ſómente lhe faltava o Index que naõ acabou pela auſencia que fez para Angola.

MANOEL DOS REYS TAVARES, natural da celebre Villa de Santarem, onde teve por Pays a Gaſpar dos Reys, e Helena Jorge. Foy ornado de agudo talento, e perſpicaz comprehenſaõ para as ſciencias amenas, e ſeveras ſendo inſigne compoſitor de Muſica, e egregio profeſſor de Medicina aſſim pratica, como eſpeculativa. O engenho que moſtrou em a Poeſia mereceo as envejas dos mayores cultores de taõ divina Arte chegando a ſua habilidade a tal exceſſo que compoz a deſcriçaõ de hum Jardim ao rayar da manhã formada em hum labyrintho dividido em quadro, e com tal arte diſpoſtas as letras que de huma parte ſe liaõ verſos Latinos, da outra Caſtelhanos, da outra Italianos, e da outra Portuguezes. Falleceo na patria a 25 de Novembro de 1686 na idade provecta de 96 annos. Jaz ſepultado juntamente com ſua mulher Margarida Cezar de Almeida em huma Ermida que edificaraõ no anno de 1654. junto da Caſa onde ſuccedeo o Santo Milagre com obrigaçaõ de tres Miſſas rezadas em cada ſemana, ſegundas, quintas, e ſextas feiras. Delle fazem memoria Georg. Abrah Merck. *Lind. Renov.* e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 270. col. 2. Compoz.

Controverſia Philoſophicæ, & Medicæ ex doctrina de febribus. Ulyſipone apud Joannem da Coſta 1667. 4.

De duobus magnis Artis Medicæ auxiliis tractatus duplex, in quo difficiliores quæſtiones circa ſanguinis miſſionem, & purgationem non tantum utiles, ſed neceſſariæ medicinam exercentibus exacte petractantur. Ulyſipone apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1671. 4.

Cirurgia eſpeculativa. M. S.

Livro de Mathematica. M. S.

Pſalmos a varias vozes. M. S.

Ladainha de N. S. a diverſas vozes. M. S.

MANOEL RIBEIRO, Capellaõ da Capella Real dos Reys Catholicos na Corte de Madrid, e muito perito nas ceremonias Eccleſiaſticas das quaes era Meſtre na meſma Capella. Eſcreveo.

Cæremoniale Orationis Sanctiſſimi Sacramenti quo ſingulis menſibus in Regia Capella habetur. Matriti apud Thomam Junti 1623. 8.

P. MANOEL RIBEIRO, naceo em a Cidade de Coimbra a deſaſſete de Fevereiro de 1687, ſendo filho de Jozé Franciſco, e Marianna Ribeira. Foy admitido ao inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 23 de Novembro de 1701 donde paſſando ao Braſil enſinou letras humanas na Capitanía do Eſpirito Santo, Cidade de S. Paulo, e Collegio da Bahia. Dictou Filoſofia, e Theologia pelo eſpaço de dez annos aſſim Moral, como eſpeculativa até chegar á Cadeira de Prima, e Perfeito dos Eſtudos geraes, e Examinador Synodal do Arcebiſpado da Bahia adquerindo geral veneraçaõ de grande Letrado pelos doutiſſimos pareceres que fez ſendo conſultado em graviſſimas materias. Falleceo no Collegio da Bahia no anno de 1645, quando contava 60 annos de idade e 45 de Companhia. Compoz

Coroa Virginea eſmaltada com as doze pedras precioſas do Racional de Araõ em obſequio das Santas onze mil Virgens com o compendio da ſua Vida, e Martyrio. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1734. 8.

Sermaõ da glorioſa S. Anna Mãy da Mãy de Deos, prégado na açaõ votiva, que na Igreja do Real Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade da Bahia dedicou á meſma Santa a Senhora D. Joanna da Sylva Guedes de Brito. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta. 1735. 4.

Sermaõ do Principe dos Apoſtolos S. Pedro

prègado na Igreja do mesmo Santo, em a Bahia no anno de 1733. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1736. 4.

MANOEL RIBEIRO NETO, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira onde foraõ seus progenitores Manoel Mendes Duro, e Catherina Neto de Oliveira igualmente nobres, e opulentos. Depois de estar instruido nas letras humanas deixando a patria buscou a Universidade de Coimbra, onde aplicado á Jurisprudencia Canonica deu a conhecer a viveza do talento, e sublimidade de juizo com que penetrou as suas mayores difficuldades. Restituido á patria obteve hum Canonicato na sua Cathedral, e foy Vigario Geral da Diocese em cujo lugar se venerou a sua litteratura unida com summa rectidaõ. Falleceo em idade muito provecta a 3 de Janeiro de 1681. Jaz sepultado na Capella mór da sua Cathedral. Compoz

Commentaria in Jus Civile in quibus universa ultimarum voluntatum materia tam speculative, quam practice explicatur. Ulysipone apud Joannem da Costa. 1678. fol.

Allegaçaõ de Direito sobre as meyas Conezias da Sè do Funchal na qual se disputa se os meyos Conegos della saõ Conegos, e se saõ obrigados a ministrar com capas, e Massas ao Celebrante.

Explicaçaõ de hum privilegio, que o Papa Gregorio XIII. concede a hum dos Altares da Sè do Funchal que o Bispo elegesse, reduzida a sinco Questoens principaes com os casos em que se póde dizer Missa de Requiem em dias Duplex, e Domingos.

Allegaçaõ de Direito sobre a nullidade de hum assento que fez o Cabbido da Sè do Funchal, e Constituiçaõ em que taxou certo estipendio pelos Officios de Requiem, que na dita Sè mandassem os seculares fazer com a mesma solemnidade com que se fazem aos Capitulares que morrem. Estas tres Allegaçoens sahiraõ juntas, e impressas. Lisboa por Domingos Carneiro. 1660. fol.

O segundo Tomo *das Ultimas Vontades*, deixou imperfeito.

MANOEL RIBEIRO DA SYLVA, natural da Freguesia de S. Martinho de Balugaens termo da Villa de Barcellos, filho de Joaõ Francisco do Passo, e de Maria Francisca. Foy igualmente perito na Filosofia, Medicina, e disciplinas Mathematicas. Compoz

Nova ratio delineandi horologia solaria fixa horas æquales indicantia sine linea contingentia. M. S. 4. Conservava-se na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Fr. MANOEL DA ROCHA, naceo em a Villa de Castello-Branco a 19 de Novembro de 1676, sendo filho de Antonio da Rocha Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Sargento mòr dos Auxiliares, e de sua Consorte D. Anna Brava que virtuosamente o educou por faltar seu pay quando ainda era menino. Recebeo a cogulla Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça a 6 de Fevereiro de 1693, quando contava 15 annos de idade, e professou solemnemente a 10 do dito mez do anno seguinte. Nesta sagrada palestra aprendeo as sciencias escolasticas com disvelo, que depois ensinou com aplauso concorrendo na sua pessoa grande engenho, e perspicaz juizo. Tendo dictado Filosofia no Mosteiro de Salzedas, e Theologia no Collegio de Coimbra foy admitido ao numero dos Doutores Theologos pela Universidade Conimbricense. Por insinuaçaõ de seus Prelados explicou no seu Collegio, como Cathedratico de Escritura o livro dos Cantares conforme a exposiçaõ do seu melli-fluo Patriarcha. Ao tempo que exercitava a Abbadia do Convento de S. Joaõ de Tarouca, foy obrigado passar a Coimbra a fazer oposiçaõ ás Cadeiras, e de tal sorte sustentou este litterario combate, que mereceo sahir Conductario com privilegios de Lente a 22 de Fevereiro de 1726. Eleito Geral da sua monastica Congregaçaõ em o anno de 1731 passou a regentar na Universidade a Cadeira de Gabriel, e della a ser Lente de Vespera da Escritura. A grande capacidade que teve para as especulaçoens Theologicas foy igual para as investigaçoens Historicas merecendo ser eleito entre os sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza, e depois

Chronifta geral do Reino em o anno de 1740. Entre os Regulares do feu tempo fe fez digno das mayores dignidades naõ fómente por fua litteratura fagrada, e profana, natural afabilidade, e grave modeftia, mas pela fevera obfervancia do feu inftituto. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 15 de Novembro de 1744, quando contava 68 annos de idade, e 51 de Religiaõ. Compoz

Sermaõ da Canonizaçaõ dos gloriofos Santos S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislao Koska da fagrada Companhia de Jefus, prègado no feu Real Collegio de Coimbra no primeiro dia do Outavario com que a mefma Companhia eftando o Senhor expofto celebrou a dita Canonizaçaõ em 4 *de Mayo de* 1727. Coimbra no Real Collegio das Artes 1727. 4.

Portugal Renacido. Tratado Hiftorico Critico Chronologico em que à luz da verdade fe daõ manifeftos os fucceffos de Portugal do feculo decimo depois do Nacimento de Chrifto Senhor noffo tirados da confuzaõ, e defcubertos para gloria defte Reino por efcrituras authenticas, e intelligencia genuina dos authores de melhor nota. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. Sahio no Tomo 10. da *Collec. dos Docum. e Memor. da Acad. Real.*

Epiftola Analytica efcrita do Collegio de Coimbra a 3 *de Novembro de* 1731 *ao* R. P. *Fr. Manoel dos Santos Monge Ciftercienfe, e Chronifta do Reino de Portugal fobre a antiguidade da Santa Regra em Hefpanha, e Portugal.* Madrid por la Viuda de Francifco del Hierro 1732. fol. Sahio no fim da *Analyfis Benedictina* do P. Fr. Manoel dos Santos.

Elogio do Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal recitado em 5 *de Novembro de* 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Sermaõ da Puriffima Conceiçaõ da Virgem MARIA N. S. feftejando-a a Academia Real na Capella do Paço do Duque de Bragança em 15 *de Dezembro de* 1733. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

Sermaõ na Solemne acçaõ de graças que celebrou a Univerfidade de Coimbra em 12 *de Novembro de* 1736 *pelo feliciffimo Nacimento da Seriniffima Senhora Infanta D. Maria Anna Francifca Jozefa Antonia Gertrudes Rita Joanna.* Naõ tem lugar nem anno da Impreffaõ, mas certamente foy impreffo em Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4.

Repofta Apologetica em defenfa da Epiftola Analytica efcrita ao P. Fr. Manoel dos Santos, contra o P. Fr. Francifco de S. Maria Agoftinho, efcrita em Lisboa a 7 *de Janeiro de* 1735. 4. M. S.

Vida da ferva de Deos, Maria de S. Rofa Converfa no Real Mofteiro de Arouca. 4. M. S.

MANOEL DA ROCHA FREIRE, natural da Villa de Barcellos, Licenciado na Faculdade de Jurifprudencia Cefarea, e inftruido nos preceitos da Milicia, efcreveo

Regra militar offerecida ao Sereniffimo Princípe D. Theodofio Noffo Senhor com huma Relaçaõ que fez a Villa de Barcellos, depois que foy aclamado Rey, e Senhor Sua Mageftade atè o 1 *de Janeiro de* 1642. Lifboa por Domingos Lopes da Rofa. 1642. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa da Covilhã do Bifpado da Guarda, onde teve por Pays a Francifco Gonçalves, e Guiomar Rodrigues. Aliftou-fe na Companhia de Jefus em o Noviciado de Coimbra a 27 de Dezembro de 1561 para Coadjutor efpiritual. Na fatal pefte do anno de 1569 que devaftou grande parte de Lisboa, foy hũ dos charitativos inftrumentos que Deos efcolheo para livrar a muitas peffoas do contagio, naõ fómente nefte, mas no que abrazou Braga, e Coimbra no anno de 1599 naõ lhe caufando horror a morte, para que entre tantos eftragos preferiffe a falvaçaõ das almas á fua propria vida. Cumulado de merecimentos partio a lograr o premio eterno em Coimbra a 20 de Setembro de 1612. Delle faz memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 12. Efcreveo

Relaçaõ da pefte, que devaftou a Cidade de Coimbra no anno de 1599, *e do que obrou, e mais feus companheiros em foccorro dos apeftados.* Sahio impreffa na *Imag. da Virtud.* affima allegada cap. 12. n. 6. até 14. e cap. 13. n. 4. até 12. e cap. 14. n. 4. até 7. e cap. 15. n. 4. 5. e 7.

Fr. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana donde paſſou à Univerſidade de Coimbra eſtudar Direito Civil no qual recebido o grao de Bacharel ſe reſtituhio á ſua patria com grande fama de Letrado. Nella começou a exercitar o Officio de Patrono de Cauſas Forenſes, e como foſſe arguido por ſeu Pay de que naõ defendia os litigios em que a Juſtiça naõ era manifeſta por cuja cauſa ſe privava de grandes lucros, attendendo mais aos dictames da ſua timorata conſciencia, que á conveniencia em que perigava a ſua ſalvaçaõ ſe retirou para Caſtella, e na Provincia Capucha de S. Jozé recebeo o habito Serafico donde por graves moleſtias que padecia ſe transferio para a Provincia de Saõ-Tiago para ſer naõ ſòmente della immortal credito, mas de todo o orbe Serafico. Depois de jubilar em Theologia eſpeculativa ſe aplicou ao eſtudo da Moral, e Direito Canonico em que ſahio taõ eminente, como era no Civil, naõ havendo controverſia grave aſſim no foro interno, como externo do qual naõ foſſe eleito Juiz arbitro ſendo os ſeus votos reſpeitados como Deciſoens, principalmente em a Univerſidade de Salamanca onde brilhou com mayor intençaõ a ſua literatura unida á grave modeſtia, e ſumma humildade que lhe conciliavaõ univerſal reſpeito. Nunca quiz aceitar Prelaſia na Religiaõ por ſe naõ privar do continuo eſtudo em que achava a mayor deleitaçaõ. Foy muito obſervante dos ſeveros preceitos do ſeu inſtituto ſervindo de eſtimulo aos ſeus domeſticos, e de exemplar aos eſtranhos. Falleceo piamente em Salamanca em huma Terça feira 25 de Fevereiro de 1613 ás ſeis horas da manhã, quando contava 68 annos de idade, e 43 de Religiaõ. Foy ſepultado na tarde do meſmo dia com grande concurſo da Univerſidade, Religioens, Collegios, e Nobreza. Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Daza *Chron. de S. Franc.* Part. 4. liv. 4. cap. 33. *Juriſconſulto y Theologo, y gran Maeſtro de Confeſſores.* Joaõ Luiz Lopes *Diſc. Leg. y Theolog.* p. 64. *docto, y grave Eccleſiaſtico, y nò inferior a otro alguno en el tino, y madurez con que tratò las coſas morales.* Fr. Manoel Leal *Criſol Purif.* Exam. 5. n. 10. *Famoſo Theologo, e inſigne Canoniſta.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. *os muitos eſcritos do P. Fr. Manoel Rodrigues.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 271. col. 1. *Seraphici Ordinis decus maximum, doctiſſimus vir cum Juris Canonici, tum Theologiæ, quam, quia moribus regulas præfinit, moralem vulgo appellant.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 69. *Summa namque in illis* (falla das ſuas obras) *perſpicuaque reſolutio, magnum judicium cum mira brevitate, & diligentia conjunctum, nec pietas inferior, ac modeſtia.* Fr. Joaõ a D. Anton. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. p. 333. col. 2. *Vir doctiſſimus fuit Juris Canonici, & Theologiæ vulgo moralis apellatæ.* Theophil. Rayn. *Tab. Chronolog. Auctor. celeb ad an.* 1595. Compoz

Quæſtionum Regularium, & Canonicarum tomi tres, in quibus utriuſque Juris, & privilegiorum Regularium, atque Apoſtolicarum Conſtitutionum novæ, & veteris difficultates diſperſæ, & confuſæ miro ordine ſcholaſtico per quæſtiones, & articulos elucidantur Prælatis Eccleſiaſticis, & regularibus nec non Judicibus cujuſcumque Tribunalis, & utriuſque Juris peritis, ac quibuſcumque Eccleſiaſticis Regularibus neceſſariæ. Sahio o 1. Tomo Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum. 1598. fol. O 2. ibi apud Andræam Renaut. 1600. fol. O 3. ibi apud Didacum Cluſio 1602. fol. Sahiraõ depois em 4. volumes. Turnomi 1609. Venetiis apud Beretium. 1611. fol. Coloniæ apud Petrum Hening. 1622. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Belleros 1628. fol. 3. Tom. Lugduni apud Horatium Cardon. 1613. fol. Os Religioſos da reformada Provincia de S. André de Flandes fizeraõ hum Compendio deſta obra diſpoſta por Aforiſmos, e ordem Alfabetica, e ſahio Anturpiæ apud Belleros 1622. 8. & Coloniæ Agripinæ apud Petrum Heningium 1624. 24. e em outras partes. Outro Compendio mais difuſo compoz Fr. Jeronymo Rodrigues Franciſcano ſobrinho do Author que ſe publicou Lugduni apud Horatium Cardon. 1650. 4. grande de cuja obra, como de quem a fez ſe lembrou a *Bib. Luſitana no* Tom. 2. pag. 523. col. 2.

No fim do 3. Tom. *Quæſt. Regular.* Publicou

Nova collectio, & compilatio Privilegiorum Apoſtolicorum, Bullarum, &c. quæ in

aliquibus Religionum codicibus disperſaſunt, & ſine ordine diffuſa bis congeſta ſunt, & quæ ab Urbano II. uſque ad Clement VIII. conceſſa ſcint, Regularibus diſpoſita, & ordinata inveniuntur quibuſdam remiſſionibus ad marginem, ex quibus curioſus lector facile percipiet quæ borum Privilegiorum in uſu ſint, quæ vero limitata, & moderata, & quæ demum ſint omnino abrogata. Salmanticæ apud Didacum a Cuſio 1605. fol. Lugd. apud Horatium Cardon 1609. 2. Tom. Duaci. 1613. & Antuerpiæ apud Belleros. 1623. fol.

Explication de la Bulla de la Cruzada, y de las clauſulas de los Jubileos, y confeſſionarios que ordinariamente ſuele conceder Su Santidad. Alcala por Juan Iniques de Lequeria 1589. 4. Barcelona por Onofre Gorim 1591. 8. Lisboa por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. Salamanca por Joaõ Fernandes 1594. 4. & ibi 1599. & ibi por Artus Taberniel 1602. e Valença por Juan Baptiſta Marcial 1610. 4. Sahio traduzida na lingua Latina por Bartholameu Camizal. Venetiis apud Variſcum 1628. 4. Matriti com outros Tratados 1588. 8. Barcinone apud Sebaſtianum Matevad 1617. 4. Vertida na lingoa Italiana por Julio Ceſar Valentino Parocho de Carpineti em a Cãpanha de Roma. Venetia por Barezzo Barezzi 1610. 4. Addicionada por Vicente Ricci natural de Meſſina. Panormo 1622. 4.

Summa dos Caſos de Conſciencia por ordem alfabetica con un Tratado del orden Judicial que los Prelados y qualeſquier Juizes Eccleſiaſticos deben guardar en ſus viſitas. Deſta obra faz duas Summas eſcrevendo na ſegunda muitas materias, que ſe naõ poderaõ comprehender na primeira. Sahio Barcelona 1596. 4. Salamanca por Andres Renaut. 1602. fol. 1. e 2. Tom. Lisboa por Antonio Alvares 1604. Barcelona por Lourenço Diù. 1607. 4. Alcala por Juan de la Naja. 1607. Salamanca por Diego Cuſio. 1610. fol. 2. Tom. & ibi pelo meſmo Impreſſor 1612. fol. com o titulo de 3. *y* 4. *Tom. de las obras Morales.* Alcala por Juan de Lanaja y Quartenet Impreſſor delRey 1614 fol. 2. Tom. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1615. fol. Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1616. fol. Valladolid por Pedro Fernandes de Cordova 1621. fol. 2. Tom. Sahio traduzido o 1. Tom. na lingoa Latina por Balthazar do Canizal. Venetiis apud hæredes Georgii Variſii. 1613. 4. Duaci 1614. e Coloniæ apud Hierat. 1620. 4. Vertido em Italiano por Julio Ceſar Valentino. Seſſa 1609. Venetia por Pietro Maria Bertano 1613. 4. Eſta obra, como a precedente da Bulla da Cruzada verteo no idioma Italiano o Meſtre Fr. Baſilio Campanella da Ordem dos Prégadores, e ſe publicou com o ſeguinte titulo.

Aggiunte & additioni a la ſomma di caſi di concienza ſopra l'explicatione de la Cruciata del R. P. *Fr. Emmanuele Rodrigues.* Panormo par Angelo Orlandi, Decio Cyrillo, e Franceſco Ciotti. 1617. 4.

Expoſicion ſobre la Conſtituicion de Clemente VIII. de Largitione munerum. Conſerva-ſe M. S. no Archivo da Provincia de S. Gabriel da Extremadura onde a vio Fr. Joan. á D. Antonio, como eſcreve no Tom. 1. da *Bib. Franc.* p. 334. col. 1.

Fr. MANOEL RODRIGUES, naceo em a Cidade de Anveres, ſituada nos Eſtados de Flandes, de Pays Portuguezes, onde abraçou o inſtituto de Eremita de Santo Agoſtinho ſendo Regente dos Eſtudos, e inſigne Poeta Latino. Compoz

Herodes Sæviens. Drama Tragicum de Infantecidio. Antuerpiæ apud Joannem Gnobarum 1626. 8.

Rodericus fatalis. Tragedia Lovanii. 1631. 4.

Grammatica Angelorum myſticorum, ſive labyrinthus Crypthographicus quo ſibi mutuò ejus artis periti occultos animi ſui conceptus per litteras omni ſuſpicione carentes multifariam tute, ſecrete, atque fideliter ſigni ficare poſſunt. Antuerpiæ apud Gerardum Wolfſchetium. 1639. 4.

Clariſſimo, expertiſſimo que Domino D. Emmanueli Gomes Medicinæ Domini Doctori Ode. Sahio no principio da expoſiçaõ do primeiro Aforiſmo de Hypocrates feita em verſo ſolto por eſte Medico Portuguez. Antuerpiæ apud Joannem Cnobbari 1643. 4.

Fazem memoria deſte Author *Bib. Belgica.* Tom. 1. pag. mihi 260. Joan. Hallevord. *Bib. Curioſ.* p. 67. col. 1. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 322. col. 2.

MANOEL RODRIGUES, natural do lugar de Teixoſo em a Provincia da Beira, eſcreveo.

Relaçaõ do que ſucedeo na Provincia da Beira depois, que chegou D. Alvaro de Abranches por Capitaõ General della, e do exercito, que aſſiſte naquellas Fronteiras. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Viana de Alvito da Provincia Tranſtagana, e filho de Simaõ Rodrigues, e Catherina Diaz. Ao tempo que contava dezaſete annos de idade, e eſtudava Filoſofia em Lisboa, recebeo a roupeta da Companhia de JESUS a 20 de Janeiro de 1642. Determinando conquiſtar almas para o Ceo paſſou á India no anno de 1647 ſendo deſtinada para a ſua cultura a vinha de Madure em que derramou copioſos ſuores pelo eſpaço de vinte annos regenerando com as aguas do bautiſmo innumeraveis almas, e evadindo de horriveis perigos armados pelos idolatras até que foy lograr o premio de ſeus Apoſtolicos trabalhos em Goa. Deſte Varaõ faz larga memoria *Imag. da virt. do Nov. de Lisboa.* liv. 4. cap. 33. e ſeguintes. Eſcreveo.

Carta ao Padre André Freire em que lhe dá noticia das ſuas Miſſoens. Parte della traz impreſſa o Padre Franco no lugar citado cap. 34. n. 2.

Carta em que relata os ſeus trabalhos. Impreſſa pelo Padre Franco no lugar aſſima allegado cap. 34. n. 9.

Carta eſcrita ao Padre André Freire ſobre as ſuas Miſſoens. Impreſſa pelo Padre Franco. liv. 4. cap. 35. n. 14. e ſeguintes.

P. MANOEL RODRIGUES, Preſbitero Olyſſiponenſe muito devoto do culto de Chriſto Sacramentado, principalmente quando he levado por Viatico aos enfermos. Eſcreveo.

Deſpertador Euchariſtico no qual com exemplos, e razoens muy eficazes ſe perſuadem a todas as peſſoas, e em particular aos Irmaõs do Santiſſimo a pontualidade, e preſteza com que o devem acompanhar quando ſahe aos enfermos. Lisboa, por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caſa de Bragança. 1716. 8.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Lisboa, e filho de Belchior Rodrigues, e Anna Maria. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ de Pernambuco donde voltando ſe perfilhou em a da ſua Patria a 13 de Julho de 1691., e nella dictou Filoſofia com aplauſo, e prégou com elegancia atrahindo pela ſua natural benevolencia os afectos de todos, que o comunicavaõ. Falleceo a 6. Julho de 1723. Traduzio da lingua Franceza em a materna, e ſe publicou ſem o ſeu nome.

Compendio de prodigios, e eſtimulo de devoçaõ da Senhora Santa Anna compoſto de milagres que Deos Noſſo Senhor fez pela Imagem da meſma Santa, que eſtá na Cidade de Auray em Bretanha. Lisboa, na Officina Real Deslandeſiana. 1710. 8.

Fr. MANOEL RODRIGUES, naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira a 25 de Novembro de 1697., ſendo filho de Franciſco Moreira Romaõ, e Jozefa Maria Pereira, e ſobrinho do Doutor Pedro Moreira Comiſſario do Santo Officio, Deaõ, e Governador do Biſpado de Funchal. Quando contava treze annos paſſou da Caſa de ſeus Pays para a de ſeu Tio o Capitaõ Manoel Netto Barreto morador no Rio de Janeiro. Eſtudou letras humanas no Seminario da Cachoeira com os Padres Jeſuitas, e tal era a ſua comprehenſaõ que em anno, e meyo ſoube perfeitamente a lingua latina. No anno de 1716 aſſentou praça de ſoldado para a Nova Colonia do Sacramento em o Regimento do Meſtre de Campo Manoel de Almeyda de Caſtello-branco donde ſendo já cabo de eſquadra, e ſargento ſe aliſtou em outra mais nobre milicia veſtindo o habito Seraſico no Convento de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ em Buenos Ayres a 25 de Julho de 1718., e profeſſou ſolemnemente a 26 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou Filoſofia no Convento de Cordova diſtante cento, e vinte legoas de Buenos Ayres, e hum anno Theologia. Acompanhou a Fr. Jozé de Cardenas quando vizitou a Provincia da Santa Fé. Naõ continuou a Cadeira pela intempeſtiva morte de ſeus Pays, ſendo obrigado amparar tres irmaãs donzelas, e orfaãs. Reſtituido ao Rio de Janeiro na-

vegou para Lisboa onde moſtrou o grande talento, que tem para o pulpito de que ſaõ fieis teſtemunhas as ſeguintes produçoens.

Sermaõ na feſtividade do Coraçaõ de JESUS no Real Moſteiro de N. Senhora dos Martyres das Religioſas de Sacavem. Liſboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 4.

Tardes da Quareſma prégadas na Igreja das Chagas Freguezia dos homens do mar no anno de 1638. Lisboa na Officina Silviana da Academia Real. 1738. 4.

Sermaõ Panegyrico em acçaõ de graças na ſolemne Feſta, que pelas melhoras do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio fizeraõ os ſeus criados na real Capella de N. Senhora das Neceſſidades. Lisboa na meſma Officina. 1739. 4.

Sermaõ de acçaõ de graças com Sacramento expoſto no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ de Religioſos Arrabidos pela melhoria do Muito Alto, e Poderoſo Rey D. Joaõ o V. noſſo Soberano. Lisboa, na meſma Officina. 1742. 4.

Sermaõ Panegyrico do Glorioſo S. Luiz Rey de França. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1746. 4.

Sermaõ de Acçaõ de Graças na ſolemnidade conſagrada ao glorioſo S. Luiz Rey de França no dia em que celebrava a Igreja o glorioſo Santo Eſtevaõ Rey de Ungria pelo prodigioſo milagre de reſtituir a falla a Catherina Roza de Jeſus. Lisboa, por Franciſco Luiz Ameno. 1748. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Muito Alto Poderoſo, Fideliſſimo Rey D. Joaõ V. de Portugal celebradas pelos Religioſos Alemaens na ſua Igreja de S. Joaõ Nepomuceno em 31 de Outubro de 1750. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta. 1750. 6.

MANOEL RODRIGUES ASSAFATE, filho de Vicente Rodrigues Aſſafate, e Brites Lopez naceo em a Villa de Abrantes, e na Parochial Igreja de S. Joaõ recebeo a primeira graça a 14 de Julho de 1700. Como deſde a adolecencia ſe applicaſſe á Arte de Alveitaria dezejando inſtruir aos que quizeſſem ſer nella peritos, traduzio da lingua Caſtelhana em a Materna, e em muitas partes addicionou.

Livro de Alveitaria compoſto por Fernando Calvo, o qual repartio em 5 livros. No primeiro trata de hum Diccionario de muitas, e diverſas preguntas com ſuas repoſtas uteis para os novos profeſſores pertencentes á definiçaõ do Cavallo, ſua qualidade, membros, compleiçaõ, e mais feiçoens. No ſegundo, e terceiro ſe trata das definiçoens de muitas infermidades, de ſuas cauſas, ſinaes, e remedios para reduzir ao verdadeiro eſtado de ſaude. No quarto ſe trata de hum notavel antidoto de muitas, e ſingulares receitas experimentadas pelo tradutor, e receitadas novamente por diferentes caracteres, de que uzaõ os Medicos, e Cirurgioens reduzidas a certa quantidade de pezo, e medida. No quinto ſe trata da Botanica com as qualidades, e virtudes de unicas arvores, plantas, e ervas pertencentes á meſma Faculdade. fol. M. S. Eſtá prompto para a Impreſſaõ.

MANOEL RODRIGUES BOTELHO, Dezembargador na Relaçaõ da auguſta Cidade de Braga, e profundo Juriſconſulto practico, e eſpeculativo, como manifeſtou na obra ſeguinte, que ſe conſerva M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Remiſſiones Doctorum in Quintum Librum Ordinat. Regiarum. fol.

MANOEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas em a Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Muſica, e deſtriſſimo tangedor de inſtrumentos cujos dotes depois de os exercitar em as Cathedraes da ſua patria, e de Lisboa o habilitaraõ para Capellaõ da Capella Real onde pelo eſpaço de vinte annos tocou Harpa, e Orgaõ com admiraçaõ univerſal deixando eterniſada a ſua ſciencia muſica, e inſtrumental na ſeguinte obra.

Flores da Muſica, para o inſtrumento de Tecla, e Harpa. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1620. fol. Contém 24 Tentos, 3 de cada tom. 4 Suſanas todas diferentes ſobre o meſmo Cantochaõ. 4. *Pange lingua* ſobre o Cantochaõ de Breves em cada voz. 5. verſos ſobre os paſſos de *Ave Maris Stella.* Os 8 Tons em verſos ſobre o Cantochaõ

em cada voz para *Magnificat*, e *Benedictus*. Kyrios, ou verſos por todos os ſete Signos começando em *C.* Sol fa ut, e acabando em *B.* fa mi.

MANOEL RODRIGUES COELHO, filho de Antonio Rodrigues, e Maria Ferreira naceo em a Villa de Setuval, ſendo bautizado na Parochial de S. Juliaõ a 2 de Fevereiro de 1687. Aplicou-ſe á manipulaçaõ dos medicamentos, conhecimento da virtude das ervas, e plantas de que reſultou ſahir perito Boticario, e excellente Botanico como manifeſtaõ as obras, que publicou com o titulo ſeguinte.

Pharmacopea Tubalenſe Chimico-Galenica 1. *Parte, em que ſe faz naõ ſó huma reflexaõ phyſica, ſobre os principios mixtos expondo depois a difiniçaõ de ambas as Pharmacopeas, e as operaçoens em que ſe dividem com os objectos della inteiramente explicados, mas tambem ſe moſtra hum Diccionario com muitas vozes, e termos de ambas as Pharmacopeas, e a explicaçaõ dos mais verſados Synonimos com que em diverſos Idiotiſmos ſe pedem os ſimplices medicinaes, e finaliza com a indagaçaõ dos tres Reinos Animal, Vegetal, e Mineral com algumas objeçoens propoſtas, e decididas ácerca dos medicamentos deſte taõ dilatado Imperio.* Lisboa por Antonio de Souſa da Sylva. 1735. fol.

Parte 2. *que contém hum Tratado das mais uſaes, e ſelectas compoſiçoens tanto dos antigos, como dos modernos, e ainda algumas que por occultas ſe naõ vulgarizaõ; com os calculos dos medicamentos purgantes, Narcoticos, e Mercuriaes, e tambem com as annotaçoens precizas, e neceſſarias para a ſua mais perfeita manipulaçaõ.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1735. fol.

Parte 3. Eſtá prompta com as licenças, para a Impreſſaõ, e eſtá trabalhando na 4. *Parte.*

MANOEL RODRIGUES CORREA DE LACERDA, natural de Pernambuco no eſtado do Braſil, filho de Manoel Rodrigues de Lacerda, e D. Izabel Dias de Almeida. Deixando a patria com a virtuoſa ambiçaõ de fazer progreſſos nas ſciencias frequentou a Univerſidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Meſtre em Artes ſe formou na Faculdade de Direito Pontificio no anno de 1741. O Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria Dom Alvaro de Abranches o nomeou ſeu Secretario baſtando eſta eleiçaõ para credito da ſua literatura, e inculpavel procedimento por ſer feita por hum Prelado ornado de todas as virtudes Epiſcopaes. A aplicaçaõ ás Sciencias ſeveras lhe naõ impedio a cultura das amenas, ſendo muito perito na Poezia vulgar em que com elegancia ſumma, e admiravel enthuſiaſmo compoz

Genethliaco, ou Natalicio augurado da Senhora D. Maria do Carmo e Noronha, filha Primogenita do Senhor D. Alvaro de Noronha, e da Senhora D. Tereza de Noronha ſucceſſores da Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Caſa dos Senhores Condes de Valladares. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1741. 4. Conſta de 74. Outavas.

P. MANOEL RODRIGUES LEITAM, naceo em Lisboa, ſendo filho de Franciſco Rodrigues, e Franciſca Marques compenſandolhe a graça na producaõ de taõ grande filho a abundancia de bens, que lhe negou a fortuna. Aprendeo as letras humanas, e a lingoa Latina na patria em que logo ſe admirou a alta comprehenſaõ do juizo, e profunda madureza do talento. Na Athenas Conimbricenſe ſe aplicou a ambas as Juriſprudencias em que recebeo a ſinſignias doutoraes. Admittido a Collega do Real Collegio de S. Paulo a 24 de Julho de 1662, illuſtrou varias Cadeiras com o ſeu Magiſterio, como fora a de Clementinas em 1664 a do Sexto igualado á do Decreto de cuja propriedade tomou poſſe a 29 de Julho de 1666. Da eſpeculaçaõ da Juriſprudencia paſſou á pratica onde moſtrou ſer igual a rectidaõ do ſeu animo á perſpicacia do ſeu juizo. Ocupou os lugares de Dezembargador do Porto, da Caſa da Supplicaçaõ, com exercicio a 9 de Outubro de 1666, o dos Aggravos a 11 de Fevereiro de 1668. Deputado da Fazenda, e Eſtado da Sereniſſima Rainha Dona Maria Franciſca Izabel de Saboya, Ouvidor Geral das ſuas Terras, do Conſelho delRey, Ouvidor do Priorado do Crato, Provedor das Capellas de D. Affonſo IV., e Vereador do Senado de Lisboa, em cuja ocupaçaõ que naquelle tempo adminiſtravaõ os Cavalheros da primeira grandeza, e Miniſ-

tros da mais diſtincta litteratura, moſtrou ſumma independēcia em beneficio publico extinguindo muitos abuzos q̃ introduzira o vil intereſſe de algumas peſſoas que por varias vezes o quizeraõ privar da vida, e para que nunca ſe ſoſpeitaſſe q̃ na ſeveridade com que procedia, ſe occultava utilidade propria até dos emolumentos do lugar ſe abſtinha mandādo ao Theſoureiro do Tribunal os repartiſſe com os pobres. A recta adminiſtraçaõ praticada em tantas ocupaçoens o habilitou para que o Principe D. Pedro o nomeaſſe Deputado da Meſa da Conſciencia, e Secretario de Eſtado, cujas incumbencias heroicamente regeitou. Conſiderando que a multidaõ de negocios politicos o divertiaõ da contemplaçaõ da eternidade ſe recolheo á Congregaçaõ do Oratorio novamente inſtituida pelo apoſtolico eſpirito do V. P. Bartholameu do Quental veſtindo a roupeta a 25 de Dezembro de 1675, e celebrando a primeira Miſſa quando cumprio hum anno de Congregado. Neſte ſagrado domicilio naõ deixava o Principe Regente de o conſultar ſobre materias graves em que era intereſſada a Monarchia, e como com os annos creciaõ os merecimentos o nomeou Arcebiſpo de Goa, e da Bahia, como tambem Biſpo Cortezaõ, e Meſtre da Sereniſſima Infanta D. Izabel Jozefa, e ultimamente Biſpo do Porto. A todas eſtas dignidades com que o lizongeava a vaidade humana reſiſtio conſtāte confeſſando que era incapaz para as exercitar, e indigno para as merecer, e como os negocios ſeculares lhe roubavaõ grande parte do tempo que queria empregar nos exercicios da Congregaçaõ começou a meditar o modo por onde ſe retiraria da Corte por ſer ſempre o ſeu clima nocivo á cultura da virtude. A eſta reſoluçaõ como taõ ſanta condeſcendeo a Divina Providencia permitindo que vieſſe a Lisboa o V. P. Balthezar Guedes piiſſimo Fundador do Recolhimento dos mininos Orfãos da Cidade do Porto a pedir ao V. P. Bartholomeu do Quental alguns dos ſeus Congregados para fundarem na Caſa dos Mininos Orfãos, e ſendo eleito para eſta empreza o P. Manoel Rodrigues Leitaõ, he incrivel o jubilo que recebeo o ſeu coraçaõ de ſe lhe abrir a porta para ſahir da Corte onde vivia com grande inquietaçaõ do ſeu eſpirito. Chegando ao Porto com o P. Joaõ Lobo a 15 de Julho de 1680 ſe hoſpedou em o Palacio do Biſpo D. Fernando Correa de Lacerda com quem ſempre conſervara eſtreita amizade. Alcançada faculdade dos Vereadores da Cidade do Porto fundou a Congregaçaõ no ſitio da Ermida de Santo Antonio lançando as roupetas a tres Sacerdotes, e hum leigo em 18 de Dezembro de 1680, e para mayor authoridade deſta funçaõ prégou o Biſpo D. Fernando Correa de Lacerda concorrendo com generoſa liberalidade para o novo edificio. Naõ uſou de menor profuzaõ ſeu ſucceſſor no Biſpado o Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa dizendo a primeira Miſſa, quando ſe mudou o Noviciado no qual deu a Sagrada Communhaõ aos Noviços, benzeo hum cubiculo, e deu faculdade para que o Fundador benzeſſe os mais. Todo o tempo que lhe ſobejava das ocupaçoens domeſticas o ocupava em compor animos diſcordes, e litigios antigos com intento de que ardeſſe nos peitos de todos huma ſincera charidade com que mutuamente ſe amaſſem, e como era ornado de prudente juizo correſpondiaõ felizmente os effeitos ás ſuas diligencias. Reſoluto ElRey D. Pedro de naõ paſſar a ſegundas vodas pela morte da Rainha Dona Maria Franciſca Izabel de Saboya, foy chamado do Porto para o diſſuadir deſta determinaçaõ taõ prejudicial á Monarchia confiando-ſe da ſua actividade a concluſaõ de negocio taõ arduo em que ElRey perſiſtia inflexivel. Entrou pelo Palacio do qual heroicamente fugira, e com a efficacia das ſuas palavras obrigou a ElRey a ceder da renitencia em que permanecia. Concluido negocio de taõ altas conſequencias ſe reſtituhio ſem demora ao Porto, e tendo eſtabelecida a ſua fundaçaõ com quatrocentos e ſeſſenta mil reis conſignados na Alfandega da Cidade do Porto por ElRey D. Pedro Protector da nova Congregaçaõ foy acometido de huma ſupreſſaõ a 30 de Junho de 1691. que ao terceiro dia degenerou em febre maligna, e prevendo o perigo recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e feitos todos os actos de Catholico, e religioſo eſpirou ás onze horas da manhã 10 de Julho de 1691. Foy univerſalmente ſentida a ſua morte clamando huns, que morrera o Santo, outros que acabara o Pay dos Pobres. Celebraraõ-ſe ſumptuoſas Exequias á ſua memoria em que aſſiſtio ſenta-

do no ſeu ſolio o Illuſtriſſimo Biſpo D. Joaõ de Souſa com todos os Prelados das Religioens, Dezembargadores da Relaçaõ com o ſeu Chanceler o Dezembargador Sebaſtiaõ Cardozo de Sampayo. Foy muito obſervante do ſeu Inſtituto, afavel com os ſubditos, compaſſivo com os pobres, frequente na Oraçaõ, e taõ humilde que ordenou no ſeu Teſtamento, que no ſeu funeral ſe naõ fizeſſe a menor pompa. As ſuas profundas letras, que ſe eſtendiaõ pelas Juriſprudencias Canonica, e Civil, Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular foraõ aplaudidas pelos mayores Varoens do ſeu tempo deixando parte dellas eterniſada na doutiſſima obra, que compoz por ordem da Corte reſpondendo a D. Franciſco Ramos del Mançano Cathedratico de Prima de Salamanca, que eſcreveo contra o provimento dos Biſpos de Portugal, a qual ſahio impreſſa trinta, e quatro annos depois da morte do Author, com o Titulo ſeguinte.

Tratado Analytico, e Apologetico ſobre os Provimentos da Coroa de Portugal. Liſboa: na Officina Real Deslandeſiana. 1715. fol. & ibi na Real Officina Sylviana 1750. fol.

Diſcurſo ſobre o Direito de mandar Miſſionarios ás Conquiſtas. fol. M. S.

De Gubernatoribus Cathedrarum Vacantium ad Text. in Cap. Quoniam factus ult. 61. *Diſt.* Dictou eſta poſtilla ſendo Lente da Univerſidade.

Fazem delle larga mençaõ D. Jozé Barboza *Mem. do Coll. Real de S. Paulo* p. 211. e ſeguintes, e no *Archiath Luſit.* pag. 50, e ſeguinte D. Antonio Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. pag. 138. *Miniſtro de huma profunda litteratura, e eloquencia,* e pag. 480. *Varaõ eminente em letras, e coſtumes dotado de eloquencia, e igualmente deſentereſſado.*

MANOEL RODRIGUES MARTINS, Bacharel na Faculdade de Theologia. Traduzio da lingua Caſtelhana do Padre Bento Remigio Noydens Clerigo menor em a Portugueza.

Practica de Exorciſtas, e Miniſtros da Igreja. Coimbra por Joaõ Antunes. 1718. 4.

MANOEL RODRIGUES NAVARRO, natural da Villa de Moura em a Provincia Tranſtagana filho de Simaõ Rodriguez. Foy inſigne Profeſſor de Direito Ceſareo em a Univerſidade de Coimbra onde recebido o gráo de Doutor regentou a Cadeira de Inſtituta a 13 de Mayo de 1591., do Codigo a 4. de Março de 1596, dos tres livros em 16 de Abril de 1597., do Digeſto Velho a 20 de Outubro de 1602., e de Veſpera a 4 de Dezembro de 1608. Depois de illuſtrar a Univerſidade de Coimbra com o ſeu magiſterio o exercitou com igual aplauſo em as Univerſidades de Bolonha, e Napoles onde dictou.

Ad celebre Scevolæ reſponſum in L. qui Romæ anno 1622.

Ad L. Gallus de liberis, & poſthumis. anno 1623.

Ad Rubric. & L. 1. ff. de adquirenda, vel omittenda poſſeſſione. anno 1625.

Ad Rubric. ff. de Verborum obligation. & L. Nemo pot. 11 *verſ. de legatis primo.*

Ad Tit. de Uſucapionibus. Dictada quando regentou a Cadeira de Veſpera.

MANOEL RODRIGUES DA OBEDIENCIA, natural de Villa-Flor em a Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Alveitaria. Eſcreveo.

Regras, e frutos da Alveitaria fol. M. S.

MANOEL RODRIGUES DA SYLVA, celebre profeſſor de Juriſprudencia pela qual mereceo grandes eſtimaçoens em a Univerſidade de Salamanca onde por muitos annos exercitou o Officio de Advogado de Cauzas Forenſes. Para fazer patente o theſouro de doutrinas, que eſtavaõ depoſitadas na ſua memoria. Eſcreveo.

Commentarii in regiam Pragmaticam editam Matriti anno 1616., *quæ hodie eſt Lex* 10. *tit.* 15. *liv.* 4. *novæ recopilationis, & repetitur L.* 9. *Tit.* 20. *lib.* 6. *ejuſdem recopilationis ſecundum noviſſimam impreſſionem circa ſalaria familiarium, & aliorum inſervientium Prælatis, Conſiliariis Regiis, Magnatibus, & aliis proceribus.* Salmanticæ apud Didacum Coſio 1655. fol.

Da obra, e do author ſe lembra Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 171. col. 2.

Fr. MANOEL DE SANTA ROZA DE VITERBO. Naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa em o anno de 1666. ſendo filho de Amaro Joaõ Preto Juiz dos Orfaõs da meſma Villa, e de ſua mulher Helena Amada. Dotado de voz clara, e ſonora entrou pupillo na Religiaõ Serafica onde aprendendo as letras humanas, ſahio taõ conſumado Latino, que foy admittido ao Noviciado no Convento de S. Franciſco de Alenquer a 17 de Novembro de 1682. Nas ſciencias eſcholaſticas fez taes progreſſos, que dictando Filoſofia no Convento de Guimaraens foy eleito Meſtre de Theologia no anno de 1702. a qual leo por eſpaço de doze annos em o Collegio de S. Boaventura de Coimbra com tanto aplauſo dos Cathedraticos como ſe manifeſtava em todas as ocazioens, que argumentava unindo a ſubtileza com a jococidade com que ſe fazia plauzivel a todos os ouvintes. Foy Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura, e Confeſſor do Moſteiro das Religioſas de Santa Anna de Lisboa. Falleceo no anno de 1722. quando contava 56 annos de idade, e 40 de Religiaõ. Compoz

Sermaõ do Glorioſo Patriarcha S. Domingos, prègado no ſeu Convento da Cidade do Porto em 4 *de Agoſto de* 1696. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade, e do Santo Officio. 1698. 4.

Horæ Seraphicæ Immaculatæ ac ſemper Virginis Mariæ ex Seraphici Doctoris D. Boaventuræ opuſculis deſumptæ. Conimbricæ apud Joannem Antunes. 1711. 12.

Familia dos Amados hiſtoriada. Depois de eſtar impreſſa eſta obra no Collegio das Artes de Coimbra ſe recolheo por razoens politicas.

P. MANOEL DE SA', irmaõ do Doutor Balthezar de Sá Ouvidor do Duque de Florença, e depois do Arcebiſpo de Braga D. Joaõ Affonſo, naceo em a Villa de Conde da Provincia do Minho. Seguindo os veſtigios do Padre Luiz Gonçalves da Camara de quem fora Pagem, ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 27 de Abril de 1545., e fez a profiſſaõ do quarto voto a 2 de Novembro de 1559. Com tal exceſſo ſe lhe anticipou a viveza do diſcurſo ao curſo da idade, que contando dezoito annos enſinou publicamente Filoſofia em a Univerſidade de Gandia de cuja faculdade foy ao meſmo tempo Meſtre do Duque de Gandia D. Franciſco de Borja, que depois deixando heroicamente o ſeculo illuſtrou com os rayos da ſua ſantidade o dilatado ambito, que em todo o mundo ocupa a religião da Companhia. Paſſando no anno de 1557 a Roma deu a conhecer, que era igualmente verſado nas dificuldades da ſagrada Eſcritura, como da Theologia Eſcholaſtica explicando o Profeta Oſeas, e a primeira da ſegunda do Angelico Meſtre Santo Thomaz. No anno ſeguinte ſahindo eleito Geral o Padre Diogo Lainez ſuſtentou por eſpaço de outo dias Concluzoens de toda a Theologia com admiraçaõ dos Principes do ſagrado Collegio, e dos mais celebres Varoens, que foraõ expectadores deſte litterario combate. Neſta grande Corte exercitou muitos annos o officio de Prégador em cujo miniſterio ſe empenhava a converter os coraçoens, e naõ adular os ouvidos. Sendo taõ notoria a profunda ſciencia, que tinha das Eſcrituras lhe cometteo S. Pio V. a correçaõ da Biblia, que depois por ordem do meſmo Pontifice ſe imprimio. De Roma paſſou a Milaõ para fundar o Collegio da Companhia onde colheo grande fruto com as ſuas declamaçoens Evangelicas. Voltando a Roma partio a viſitar o Sanctuario do Loureto donde paſſou a Genova cujos habitadores concorreraõ movidos da fama do ſeu talento a conſulta-lo em graves controverſias de que era conſtituido arbitro para a ſua deciſaõ. Sentindo-ſe oprimido de achaques ſe retirou para o Noviciado de Arona na Dioceſe de Milaõ onde adoeceo de terçans, que degeneraraõ em quartans pelo eſpaço de ſinco annos no fim dos quaes recebidos os Sacramentos eſpirou com ſumma piedade a 30 de Dezembro de 1596. quando contava 65 annos de idade, e 50 de Companhia. Aplaudem o ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 272. col. 1. *doctrinæ, pietatiſque opimis editis fructibus primitivæ Societatis clarum vixit exemplar. Bib. Societat.* p. 193. col. 2. *vir fuit inter illuſtres noſtræ ſocietatis homines eminens, ut vere primitias ſpiritus habuiſſe, atque ab ipſo noſtrum omnium parente Igna-*

tio pietatem exſuxiſſe appareret. Franco *Imag. da Virt.* do Nov. de Coimbra Tom. 2. liv. 3. cap. 29., e pag. 624. *Nas ſciencias era admiravel.* Tellez *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 39. n. 6. *de excellente habilidade, e talento;* e n. 9. *inſigne Doutor, e excellente Prègador.* Graveſſon *Hiſt. Eccleſ.* Tom. 7. pag. mihi 123. *inter inſignes Societatis Jeſu Theologos celebris. Vir fuit eloquentia, & eruditione conſpicuus.* Cienfuegos *Vida del Santo Borja* liv. 3. cap. 6. §. 1. *de rara viveza de ingenio, como reconoce oy el orbe litterario, la abundancia fertil de doctrina, y de diſcurſo, la conciſion de vozes en eſtilo elegante y claro, tan ſucinto, y tan puro como ſu Apellido; cada ſentencia, y a un cada palavra un diamante con muchos brillos y mucho fondo en poco cuerpo, merecieron que le comparaſſe la eloquencia a la immenſidad profunda de el* Rio *Marañon en a quel ſitio onde eſtrecha toda la preſumpcion, y mageſtad de caſi ochenta legoas de boca a tan breve arrebatado diſtricto, que caſi ſe puede abanzar de un ſalto ballando-ſe en el la profundidad ſin latitud.* Ribadan. *Cathal. ſcript. S. J.* pag. 413. *Per totos quinquaginta annos mirabiles in virtute, & litteris fecit profectus bonitate naturæ, ingenii magnitudine, animi contentione, aſſiduitate ſtudii in omni diſciplinarum genere diligentiſſime verſatus eſt... nullum denique prætermiſit litterariæ exercitationis genus, quod magna religione doctrina, induſtria, non coluerit.* Lelong. *Bib. Sacra.* pag. mihi 580 col. 1. *Trium linguarum peritus in adornandam Romanam Septuaginta editionem operam ſuam contulit.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 71. *Vir plane doctus, & eruditus, ſed maxime pius & morum candore, & ſinceritate clariſſimus* Orland. *Hiſt. Societat. Jeſ.* Part. 3. lib. n. 23. & lib. 5. n. 41. & lib. 7. n. 27. Nat. Alexand. *Hiſt. Eccleſ. ad ſæcul. XV.* Tom. 8. pag. mihi 188. *inter inſignes S. J. Theologos celeber.* Silos *Hiſt. Cler. Reg.* Tom. 1. lib. 13. pag. 533. Fr. Lud. à Concept. *Exam. ver. Theol. Moral.* Part. 1. Trat. 1. caſ. 1. n. 3. *doctiſſimus.* Miræus *Chron.* ad ann. 1596. Beyerlinck. *Opus Chronol.* ad ann. 1595. Inbonati *Bib. Lat. Hab.* pag. 38. n. 145. Richard. Simon *Hiſt. Critiq. du vieux Teſtam.* liv. 3. cap. 11. Compoz.

Scholia in IV. Evangelia ex ſelectis veterum Patrum Sententiis collecta. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1596. 4. Venetiis apud Joannem Baptiſtam Ciotum. 1602. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon 1620. 4. Coloniæ 1620. 4.

Notationes in totam Sacram Scripturam quibus tum difficiles loci, tum variæ ex Hebræo, Chaldeo, & Græco lectiones mira brevitate, & vix niſi longo uſu Sacræ Paginæ ſubactis lectoribus percipienda explicantur. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana Balthezaris Moreti. 1558. 4. Lugduni 1609. fol. Coloniæ apud Kinchium 1610. 4. Antuerpiæ 1624. 4. juntamente com as Notas dos Padres Joaõ de Mariana, e Jacobo Tirino Jeſuitas. Pariſiis ſumptibus Michaelis Solis, Mathæi Guillemoet, Dioniſii Dochet, & Antoni Bertier 1643. fol. Lugduni apud Laurentium Aniſion 1651. fol.

Aphoriſmi Confeſſariorum ex Doctorum ſententiis collecti. Venetiis 1595. 12. Antuerpiæ apud Joachimum Tragneſium 1555. Matriti apud Ludovicum Sanches 1601. & ibi apud Petrum Madrigal 1601. Barcinone apud Jacobum a Cendrat 1601. 12. Coloniæ apud Joanem Corthium 1612. 16. Pariſiis 1609. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Bellerum 1615. 12. com notas de André Victorello Brixiæ apud Bartholomeum Vincentium 1609. Lugduni apud Joannem Pillehote 1622. 24. Romæ apud hæredes Bartholamæi Zanotti 1624. 26. & ibi apud Joannem Baptiſtam, & Antonium Bozzolum 1616. 12. Rhotomagi 1655. Taurini 1619. 8. Venetiis apud Antonium Bertandum 1611. 12. Conſta do Prologo deſta ediçaõ, que no eſpaço de tres mezes ſe fizeraõ tres impreſſoens, e em alguns dias ſe vendiaõ em cada hum cem exemplares. Romæ apud hæredem Bartholamei Zanneti. 1624. 16. Duaci apud Balthezarem Bollero 1627. 24.

Vida del V. Padre Fr. Juan de Texeda de la Orden de S. Franciſco. Foy eſte Servo de Deos Confeſſor de S. Franciſco de Borja cujo original conſervava em ſeu poder o Padre Julio Nigronio Jeſuita como eſcreve *Comment. Reg. S. J.* Tit. 1. n. 14.

P. MANOEL DE SA', naceo no lugar de Peredo termo da Villa da Torre de Moncorvo em a Provincia Tranſmon-

tana a 22 de Março de 1658, onde teve por Progenitores a Antonio Cabral de Mesquita Capitaõ mór da Villa da Alfandega da Fé, e Ursula Diniz. Frequentando na idade de desasete annos a primeira Classe do Collegio de Braga dos Padres Jesuitas se acendeo no virtuoso dezejo de seguir este instituto, e precedendo o exame da sua capacidade, e madureza da sua eleiçaõ vestio a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 13 de Fevereiro de 1675 onde praticou exactamente os preceitos religiosos. Admitido á profissaõ dos tres votos simples a 14 de Fevereiro de 1677 passou para o Collegio de Evora onde aprendeo Poetica, e Rhetorica, como tambem Filosofia, em que sahio egregiamente instruido. Alcançada faculdade dos superiores partio para a India a proseguir a cultura Evangelica, da qual fora primeiro Agricultor S. Francisco Xavier, e sahindo de Lisboa a 2 de Abril de 1680 com desanove companheiros chegou felizmente a Goa onde consumados os seus estudos dictou letras humanas, e Filosofia de cuja faculdade naõ sómente teve por ouvintes os seus domesticos, mas particularmente instruio nella ao Governador do Estado D. Rodrigo da Costa. Por outo annos continuos leo Theologia Escholastica, e Moral com grande opiniaõ da sua literatura. Naõ se coarctou o seu talento ás difficuldades Theologicas extendeu-se pela dilatada esfera de hum, e outro Direito, e da feliz uniaõ de tantas sciencias se seguio ser consultado como Oraculo de todo o Oriente. Para o ministerio do pulpito o ornou a natureza de todos os dotes imitando com taõ vivas cores ao P. Antonio Vieira Principe da eloquencia Ecclesiastica, que muitas vezes se equivocava a copia com o Original. Eleito Preposito da Casa Professa de Goa experimentaraõ os subditos benevolencia de Pay, e sendo Parocho das Igrejas de Sanquali, S. Thomé, e Murmugaõ na Ilha de Salcete tiveraõ os pobres nas suas necessidades oportuno remedio chegando algumas vezes a privar-se de cama, e alimento para os socorrer. No Reino do Sunda fundou hum Templo á Conceiçaõ de MARIA Santissima, e converteo innumeraveis almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. No espaço de 28 annos que exercitou o lugar de Deputado do Santo Officio em que fora creado no anno de 1700 pelo Illustrissimo Inquisidor Geral D. Fr. Jozé de Alencastre deu a conhecer o vigilante ardor da conservaçaõ da Fé pura, e da reforma dos costumes licenciosos. Naõ foy menor o seu zelo em obsequio do Estado valendo-se os Vice-Reys do seu prudente conselho para a conclusaõ das mayores emprezas. Acompanhou ao Conde de Alvor na jornada de Pondá, e na expediçaõ á Ilha de Santo Estevaõ contra as armas do Sevagi onde tanto se expoz ao perigo que huma bala de espingarda lhe levou o barrete, e outra o ferio em huma coxa. O Vice-Rey Conde de Villa-Verde, depois Marquez de Anjeja o mandou á China porém naõ passando de Macáo servio ao Estado em Malaca, Batavia, Columbo, e Ilha de Ceilaõ tratando com os Olandezes possuidores destas terras negocios muito convenientes á Naçaõ Portugueza. Com o caracter de Embaixador ao Graõ Mogor, foy mandado pelo Vice-Rey Caetano de Mello e Castro para celebrar perpetua paz com este poderosissimo Principe da Asia, mas naõ chegou a Agra sua Corte por ser preso pelos Barbaros por espia, e esteve condenado ao patibulo, se o naõ livrara hum mouro que tinha favorecido em Goa. Tanta era a estimaçaõ, que Caetano de Mello fazia da sua pessoa, que partindo para Portugal o elegeo por Confessor, e chegando felizmente a Lisboa a 4 de Novembro de 1709 nella recebeo os applausos devidos ao seu grande talento. Certificado o nosso Monarcha dos seus merecimentos o nomeou Patriarcha de Etiopia a 4 de Abril de 1709, e sahindo de Lisboa com seis Missionarios chegou a Goa, onde foy recebido com a veneraçaõ que lhe conciliaraõ as suas acçoens illustradas com a nova dignidade. Com o mesmo disvelo proseguia nas emprezas que lhe commetiaõ os Vice-Reys Francisco Jozé de Sampayo, D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, e Joaõ de Saldanha da Gama mostrando sempre ardente zelo, invencivel animo, e coraçaõ heroico. Instituida a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito Academico Supranumerario de cuja eleiçaõ expressou o agradecimento em huma carta escrita a 20 de Janeiro de 1722 ao Secretario da Academia o Excellentissimo Conde de Villar-

Mayor Manoel Telles da Sylva depois Marquez de Alegrete. Segunda vez deixou Goa partindo para Portugal em o anno de 1727, onde chegou a 18 de Dezembro ſendo eſtimado das primeiras Peſſoas pela ſua diſcreta converſaçaõ, e prudente juizo. Paſſados poucos dias de aſſiſtencia no Collegio de Santo Antaõ, foy aſſaltado de huma arrebatada doença maligno effeito do veneno que bebeo na India, ou por erro da ignorancia, ou por induſtria da malicia. Conhecendo a gravidade do perigo recebeo o ſagrado Viatico de joelhos em o ſeu cubiculo, e a Extrema Unçaõ com tal acordo que reſpondia ao Sacerdote, que lha adminiſtrava. Ultimamente reſignado catholicamente entregou o eſpirito a Deos em 22 de Abril de 1728, quando contava 70 annos, e hum mez de idade, 53 de Companhia, e 19 de Patriarcha nomeado. A' ſua memoria dedicou hum largo, e elegante Panegyrico o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa Pro-Commiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real o qual nella recitou, e ſahio publico na *Colleçaõ dos Documentos da meſma Academia do anno de* 1727. Faz mençaõ da ſua peſſoa o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Lisb.* p. 975.

Compoz

Sermoens varios, prégados na India a varios Aſſumptos. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1710. 4.

Relaçaõ da expediçaõ do Vice-Rey Frãciſco Jozé de Sampayo contra o Angarià. M. S. 4.

Hiſtoria do memoravel cerco de Mombaça onde ſe relata a morte do Vice-Rey Frãciſco Jozé de Sumpayo, ſuccedida em 12 *de Julho de* 1723. 4.

Eſtas duas obras remeteo á Secretaria da Academia Real em que deſempenhava a merecida eleiçaõ que fizera de ſeu Collega; e ſe conſervaõ M. S. na meſma Secretaria.

Fr. MANOEL DE SA'. Naceo em Liſboa em o 1. de Janeiro de 1674, ſendo filho de Diogo de Sá, e Paſchoa do Eſpirito Santo. Abraçou o inſtituto Carmelitano em o reformado Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 8 de Setembro de 1689, e profeſſou ſolemnemente a 10 do dito mez do anno ſeguinte, quando contava 16 annos, e nove mezes de idade. Eſtudadas as ſciencias neceſſarias para a inſtruçaõ de hum perfeito Regular, mereceo poſſuir os lugares de Ex-Provincial, Deffinidor perpetuo, Chroniſta da ſua Ordem, Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Sendo eleito Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza aplicou grandes diſvelos em obſequio da ſua Provincia, fazendo patentes os Varoens inſignes que a illuſtraraõ nas Cathedraes, Pulpitos, e Cadeiras, como tambem aquelles que com as ſuas penas immortalizaraõ o nome gravado no frontiſpicio das ſuas obras. Falleceo no Convento patrio a 26 de Março de 1735, quando contava 62 annos de idade, e 45 de Religiaõ. Delle fazem mençaõ Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. p. 239. col. 1. intitulando-o *eruditiſſimus,* e o P. Manoel Caet. de Souſa *Cathal. dos Biſp. de Portug.* p. 40. *diligentiſſimo Academico,* e p. 108. *nas ſuas nunca baſtantemente louvadas Memorias Hiſtoricas,* e na *Exped. Hiſp. Sanct. Jacob.* Tom. 2. p. 1317. n. 345. *diligentiſſimum, & prudentiſſimum authorem.* Compoz

Memorias Hiſtoricas dos Illuſtriſſimos Arcebiſpos, Biſpos, e Eſcritores Portuguezes da Ordem de N. S. do Carmo reduzidas a ordem Alfabetica. Lisboa na Officina Ferreiriana 1724. 4.

Memorias Hiſtoricas da Ordem de N. S. do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real 1727. 4.

Triumfo Carmelitano do Real Convento do Carmo de Lisboa na Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz, Religioſo profeſſo da Obſervancia no ſeu Convento de S. Anna de Medina, e depois Pay da Reforma Carmelitana. Lisboa por Miguel Rodrigues 1727. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Memorias Hiſtoricas Panegyricas, e Metricas do ſagrado culto com que no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa ſe celebrou a Canonizaçaõ do Glorioſo Doutor S. Joaõ da Cruz. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1728. 4.

P. MANOEL SANCHES, natural de Lisboa, onde recebendo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Oratorio a 29 de Junho de 1675, foy profundamente douto na Theologia Moral, que ensinou muitos annos aos seus domesticos. Deixando a Congregaçaõ por justificadas causas conservou a mesma modestia, e gravidade que tinha quando era Congregado praticando os mesmos exercicios com que fora educado em taõ virtuosa palestra. Para instrucçaõ dos Ecclesiasticos abrio palestra de Theologia Moral, de cujo magisterio sahiraõ muitos capazes de administrarem os Sacramentos. Cheyo de annos falleceo na patria. Compoz

Semana Santa. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana. 1710. 8.

Ex purgatorium Theologiæ Moralis in quo omnes Theologiæ Moralis materiæ purgata fæce ex ponuntur. Ulysipone ex Officina Regali Deslandesiana 1715. 4. & ibi apud Petrum Ferreira. 1723. 4. mais addicionado.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, o qual inflamado com o zelo da salvaçaõ das almas que viviaõ sepultadas no abysmo da idolatria passou á India Oriental no anno de 1593 com sinco companheiros de que era Vigario Geral Fr. Francisco de Faria. Havendo com incansavel zelo promovido a conversaõ da gentilidade voltou a Portugal por terra dirigindo a jornada por Babilonia, donde foy a Jerusalem, Veneza, e Roma até chegar a Lisboa, da qual compoz

Curioso Itenerario. M. S.

Esta obra estava prompta para a Impressaõ como assevera Fr. Joaõ dos Santos *Etiop. Orient.* liv. 3. cap. 14. Della como de seu Author se lembraõ Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 284. e o moderno addicion. da *Bib. Geog.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1713.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa, filho de Joaõ Vicente, e Paula dos Santos. Professou o sagrado instituto da Illustre Ordem de S. Domingos no Convento de Azeitaõ a 16 de Julho de 1709 onde aprendidas as sciencias escholasticas se dedicou ao ministerio do pulpito em que se distinguio dos seus domesticos. Publicou com o nome do P. Antonio dos Santos seu irmaõ.

Tiara Pontificia dividida pelos Mysterios do Rosario nas Canonizaçoens do Filho de Deos, e de Sua Santissima Mãy no Soberano Titulo da Senhora do Rosario. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1727. 4.

MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa Presbytero, e Licenciado na Faculdade dos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra. Para o ministerio do Pulpito o dotou a natureza de particular genio com que conciliou aplausos naõ vulgares, sendo as primicias do seu estudo concionatorio as seguintes produçoens.

Oraçaõ Panegyrica da gloriosa Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, prégada em dia dos Santos Innocentes na Igreja N. S. da Victoria de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 4.

Sermaõ da Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, prégado na Capella da Senhora da Consolaçaõ de Lisboa. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1734. 4.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, naceo em Lisboa sendo filho de Antonio Ferreira, e Maria da Sylva. Na idade da adolescencia entrou na Religiaõ de S. Paulo primeiro Ermitaõ professando solemnemente no Convento do Santissimo Sacramento de Lisboa a 27 de Janeiro de 1686. Aprendeo a Arte de contraponto com o insigne Antonio Marques Lesbio Mestre da Capella Real do qual se fez larga memoria em seu lugar, bastando este discipulo para immortal credito do seu magisterio pois chegou a ser entre os professores da Musica o mais perito assim pela novidade das ideas, como collocaçaõ das vozes sempre regulada conforme os preceitos da Arte com que dispunha as suas composiçoens. Nos mais celebres Templos da Corte se ouviraõ com admiraçaõ as sonoras produçoens da sua penna principalmente em a Capella Real precebendo annualmente como seu Compositor sessenta mil reis de ordenado. Naõ foy menos estimavel a sua habilidade na destreza com que tangia orgaõ arrebatando pelos ouvidos a attençaõ dos mais insignes tangedores.

Falleceo no Convento patrio a 19 de Setembro de 1737. Das muitas obras muſicas, que compoz merecem o primeiro lugar.

Texto das Paixoens da Dominga de Ramos, Terça, Quarta, e Sexta feira da Semana Santa a 4. vozes.

Liçoens de S. Agoſtinho, e S. Paulo das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa. a 8.

Reſponſorios das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa. a 8.

Miſerere mei Deus. a 3. Coros.

Te Deum Laudamus. a 3. Coros. Foy compoſto, e cantado na Capella Real, quando no anno de 1708 foy nella recebida a Sereniſſima Rainha D. Mariana de Auſtria.

In exitu Iſrael de Ægypto. a 4. vozes de eſtante.

Beatus Vir. a 8. vozes de Prolaçaõ mayor.

Vilhancicos da Conceiçaõ, Natal, e Reys a 8. vozes para ſe cantarem na Capella Real nas Matinas deſtas Feſtividades.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, naceo em o lugar de Ourentaõ termo da Villa de Cantanhede titulo de Condado da Comarca de Coimbra em a Provincia da Beira, onde foy bautiſado a 8 de Novembro de 1672, ſendo ſeus Pays Sebaſtiaõ Jorge Perna, e Maria Pereira. Recebeo a cogulla Ciſtercienſe no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, Cabeça deſta reformada Congregaçaõ das mãos do Reverendiſſimo Geral Fr. Luiz de Faria em 18 de Março de 1686. Aprendeo as Sciencias eſcholaſticas com diſvelo, e ſahio nellas muito perito, ſendo Meſtre das Reparaçoens em o Collegio de S. Bernardo de Coimbra, e de Theologia Moral em o Convento de Santa Maria do Douro do Biſpado de Lamego. Por ſer naturalmente inclinado á liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular inveſtigou com indefeſſo trabalho o archivo do Real Convento de Alcobaça de cuja laborioſa aplicaçaõ colheo as mais reconditas noticias aſſim da ſua ſagrada Religiaõ, como da Hiſtoria de Portugal merecendo ſer eleito Chroniſta da ſua Congregaçaõ em o anno de 1710, e do Reino de Portugal por merce de ſeu Auguſto Monarca D. Joaõ V. em 6 de Fevereiro de 1726, e Academico Supranumerario da Academia Real. Para moſtrar que naõ fora inutil eſta eleiçaõ produzio com judicioſa critica, e vaſta erudiçaõ diverſas obras Hiſtoricas defendendo em humas os privilegios da Ordem Ciſtercienſe, e Benedictina contra os ſeus Antigoniſtas deixando-os fulminados com o rayo da ſua penna, e relatando em outras as acçoens politicas, e militares dos Reys de Portugal D. Fernando, D. Joaõ I., e D. Sebaſtiaõ. Falleceo no Real Convento de Alcobaça a 29 de Abril de 1740 com 68 annos de idade, e 54 de Religiaõ. Compoz

Alcobaça Illuſtrada. Noticias, e Hiſtoria dos Moſteiros, e Monges inſignes Ciſtercienſes da Congregaçaõ de S. Maria de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo neſtes Reinos de Portugal, e Algarves. Parte. 1. *Contém a Fundaçaõ, progreſſos glorioſos, Privilegios, Regalias, e Juriſdiçoens do Real Moſteiro de Alcobaça, Cabeça da Congregaçaõ no tempo de ſeus Abbades perpetuos, e Adminiſtradores Cõmendatarios até a morte do Cardeal D. Henrique, com muitas noticias antigas, e modernas do Reino, e Sereniſſimos Reys de Portugal.* Coimbra, por Bento Secco Ferreira. 1710. fol.

Alcobaça Vindicada. Repoſta a hum papel que com o titulo de Juſta Defenſa em tres ſatisfaçoens apologeticas publicou o R. P. Meſtre Franciſco de S. Maria, Chroniſta Geral da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta, contra outras tres chamadas invectivas tiradas da Hiſtoria de Alcobaça Illuſtrada. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1724. fol.

Monarchia Luſitana. Parte VIII. Contém a Hiſtoria, e ſucceſſos memoraveis do Reino de Portugal no tempo delRey D. Fernando: a eleiçaõ delRey D. Joaõ I. com outras muitas noticias da Europa. Comprehende do anno de Chriſto Senhor Noſſo 1367, *até o de* 1385: *na era do Ceſar* 1405 *até o anno de* 1423. Lisboa na Officina da Muſica. 1729. fol.

Analyſis Benedictina. Conclue por argumentos, e razoens verdadeiras que a ſagrada, e Auguſta Ordem de S. Bento he a Princeza das Religioens, e a mais antiga com precedencia a favor dos Reverendiſſimos Mõges negros, contra os Reverendos Padres do Real Convento de Bellem. Madrid, por la Viuda de Franciſco del Hierro. 1732. fol.

Historia Sebastica. Contém a vida do augusto Principe o Senhor D. Sebastiaõ Rey de Portugal, e os successos memoraveis do Reino, e Conquistas no seu tempo. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1735. fol.

Obras M. S.

Apocrifis Benedictino-Cistercienfe. fol. Começava. *Nem o mesmo Hercules contra dous.* He muito douta, e concludente como vimos. Foy composta contra Fr. Jacinto de S. Miguel Frade Jeronymo, e Fr. Francisco de Santa Maria, Erimita Augustiniano, que se empenharaõ a responder, e impugnar o que tinha Fr. Manoel dos Santos escrito na *Analysis Benedictina.*

Alcobaça Illustrada. 2. *Part.* fol.

Monarchia Lusitana. Part. VII. Contèm a Historia dos Reys D. Affonso IV. e D. Pedro I. fol. Nella reforma o que tinha composto, e impresso Fr. Rafael de Jesus Monge Benedictino, Chronista mór do Reino.

Monarchia Lusitana. Part. IX. Contém a Historia delRey D. Joaõ I. até a conquista de Ceuta. fol.

Monarchia Lusitana. Part. X. Contém a Historia delRey D. Joaõ I. até a sua morte. fol.

MANOEL DOS SANTOS TEIXEIRA, nacido na Provincia Transmontana collegio, e publicou

Exercitium devotum tam pro præparatione Sacerdotis ad Missam celebrandam, quam pro gratiarum actione post Missam celebratam. Conimbricæ ex Typog. Colleg. Artium S. J. 1720. 24.

MANOEL SARAIVA PICADO, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra formado na Faculdade de Direito Civil, e insigne cultor das Muzas compilando os seus versos em hum volume, que intitulou.

Flor de Apolo. 4. M. S.

Do Author, e da obra faz mençaõ Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 123.

MANOEL SARDINHA DE MORAES, natural de Villa-Viçosa, filho do Doutor Alvaro de Moraes, e irmaõ de Frãcisco de Moraes Sardinha de quem se fez memoria em seu lugar. Estudou Jurisprudencia Cesarea em Coimbra em que fez formatura. Foy excellente poeta como publicaõ os Versos que seu irmaõ Francisco de Moraes compilou no seu *Parnasso de Villa-Viçosa.* liv. 3. pag. 6. os quaes saõ

13 *Sonetos.*
4 *Outavas.*
2 *Motes.*
2 *Romances.*
Tercetos.
1 *Decima.*

Fr. MANOEL DO SEPULCHRO, naceo em Villa-Nova de Portimaõ em o Reino do Algarve a 23 de Mayo de 1596. Foy filho de Antonio Fernandes Barroso, que sendo ferido de huma balla no fatal dia de 4 de Agosto de 1578 se restituhio por sua industria a Portugal, e de Margarida Carvalha. Aprendeo em Lisboa os rudimentos Grammaticaes, e arte da Poezia para que teve natural cadencia de que deu claros indicios em Coimbra, quando contava quinze annos de idade levando o premio em hum certame que lhe julgaraõ Fr. Vicente Pereira da Ordem dos Prégadores Cathedratico de Prima, e D. André de Almada Juizes do dito Certame. Resoluto a abraçar instituto Religioso, preferio o Serafico, cujo habito trouxera vestido atè a idade de sinco annos, mas como tinha a estatura muito pequena difficultou o Provincial Fr. Ambrosio de Jesus, que fosse admittido, porém instado dos rogos do pertendente conseguio o seu intento entrando na Religiaõ no Convento de Lisboa a 16 de Janeiro de 1613. Para ocultar a falta de vista, pela qual certamente seria expulso estudou de cór as liçoens, e Responsorios que havia cantar no Coro, e as Epistolas, e Evangelhos nas Missas Solemnes, cujo defeito ninguém conheceo até o anno de 1628, em que foy eleito Mestre de Filosofia, que dictou no Convento de Santo Antonio de Ferreirim, e Theologia em o de Lisboa, de cujo laborioso exercicio se seguio perder a vista de hum olho, e de outro quasi a tinha extincta, porém era a sua memoria taõ fiel depositaria de toda a erudiçaõ sagrada, e profana que sentindo se privado do mais nobre sentido, para naõ passar ociosamente o tempo

emprendeo compor obras, que publicou valendo-se dos olhos alheyos para lhe lerem os livros dos quaes apontava as paginas, onde estava o que lhe servia para o seu discurso. Sendo Guardiaõ do Collegio de Coimbra era continuamente consultado em materias gravissimas por ser igualmente douto, e timorato merecendo, que por carta sua lhe pedisse Filippe III. seu voto sobre o provimento da Cadeira do Decreto. Para solemnizar a gloriosa aclamaçaõ do nosso Restaurador o Serenissimo Rey D. Joaõ IV. convocou as Musas o Reitor da Universidade de Coimbra Manoel de Saldanha, e concorrendo todos os Collegios, se distinguio o de S. Boaventura, que governava o P. Fr. Manoel do Sepulchro compondo nas lingoas Latina, Italiana, e Portugueza diversos metros em que modestamente occultou o seu nome para que toda a gloria resultasse aos seus subditos. Em premio dos seus estudos escolasticos, foy eleito Presidente das Conclusoens que se haviaõ defender no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1651, e hindo embarcado com outros vogaes em huma nao Franceza, como fosse tomada por huma Ingleza junto á Ilha de Malhorca aportou despojado de tudo quanto levava na Ilha de Svessa, donde se restituhio a Portugal. De mayores perigos se vio livre por superior impulso em os annos de 1636, e 1639 em que esteve agonisante a sua vida. Foy Custodio da Provincia, e Confessor das Religiosas do Convento de Santa Clara de Lisboa, onde dirigio pelo caminho da perfeiçaõ Evangelica a Sor Margarida do Sacramento fiel imitadora de sua Madre Santa Clara. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 2 de Março de 1674 quando contava a provecta idade de 82 annos. Delle faz honorifica memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1, cap. 21. e Part. 5. liv. 4. cap. 44. e 45. Compoz.

Refeiçaõ Espiritual para a meza dos Religiosos, e de toda a devota familia ordenada por todas as Domingas, e Festas do anno segundo a fórma da Reza Romana no Officio do Tempo. Primeiro, e segundo Tom. Lisboa por Joaõ da Costa 1669. fol. & ibi por Miguel Manescal da Costa 1742. fol. 2. Tom.

Roza Franciscana. Tratado da prodigiosa Vida da Virgem S. Rosa de Viterbo professa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu. 1673. 4.

Nos aplausos que a Universidade de Coimbra dedicou á Aclamaçaõ do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. que sahiraõ em Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro 1641. 4. estaõ versos seus a pag. 52. 57. 65. 66. 67. e 115.

Relaçaõ do naufragio que padeceo no anno de 1636. Está impresso na *Hist. Serafica* de Fr. Fernando da Soledade Part. 5. liv. 4. cap. 36. n. 1266.

Relaçaõ de outro perigo de que Deos o livrou. Na dita *Hist. Seraf.* Part. 5. n. 1270.

MANOEL SEVERIM DE FARIA, naceo em a Cidade de Lisboa, sendo seus nobres Progenitores Gaspar Gil Severim, Executor mór do Reino, e Escrivaõ de Fazenda Real, e D. Juliana de Faria sua Prima, e segunda mulher, filha de Duarte Frade de Faria, e Maria Severim. Desde a primeira idade assistio em casa de seu Tio Balthazar de Faria Severim, Conego, e Chantre da Cathedral de Evora, onde frequentando a Universidade no estudo das letras amenas. e severas fez taes progressos a sua sublime comprehensaõ, e estudioso disvelo, que de Mestre em Artes se laureou com as insignias doutoraes em Theologia. Sendo eleito seu Tio pelo Cabbido de Evora no anno de 1604 para satisfazer o voto que fizera aquella authorizada Communidade a N. S. de Guadalupe, pelo beneficio da extinçaõ da peste que no anno de 1599 tinha devastado este Reino, o levou por seu companheiro, e como respeitasse na sua pessoa unidas as sciencias com as virtudes proprias do estado Ecclesiastico resoluto a deixar o seculo pelo austero Claustro da Cartuxa, onde com o nome de D. Basilio de Faria, servio de exemplar aos seus domesticos, lhe renunciou primeiramente a Conezia da qual tomou posse a 8 de Mayo de 1608, e do Chantrado a 16 de Setembro de 1609, sendo o seu mayor cuidado seguir os virtuosos vestigios de seu Tio assim na continua, e devota assistencia das Horas Canonicas, como na piedosa profusaõ de esmolas em que consumia a mayor parte da sua renda. A nobre ambiçaõ de adquirir novas noticias,

assim sagradas, como profanas o impellia a continua liçaõ da sagrada Escritura, e Theologia Mystica, como tambem da Historia antiga, e moderna extendendo-se a sua applicaçaõ a examinar as maximas da Politica, os pontos da Geografia, as dificuldades da Chronologia, e as origens da Genealogia. Com igual dispendio, que eleiçaõ juntou huma livraria mais estimavel pela qualidade que pelo numero constando de livros rarissimos entre os quaes se distinguiaõ as obras do Infante D. Pedro, filho delRey D. Joaõ I. impressas seis annos depois de inventada a Impressaõ em Basilea; a Chronica de D. Affonso Henriques da letra original do grande André de Resende mais copiosa que a de Duarte Galvaõ: as obras do insigne Fr. Luiz de Granada na lingoa Japoneza: hum volume escrito no antigo papyro do Egypto, outro em folhas de palma, e abertos com estylo de ferro os caracteres; muitos volumes na lingoa Chinense com preciosas encadernaçoens de varias sedas, e brochas de admiravel artificio. Esta singular livraria (que he aplaudida pelo Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha *Hist. Ecclef. de Braga*. Part. 2. cap. 71. Fr. Antonio Brandaõ. Apend. da 3. Part. da *Mon. Lusit.* Fr. Francisco Brandaõ. *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 16. cap. 57. e Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* n. 171.) estava patente a todos os eruditos que queriaõ aproveitarse da sua liçaõ, como com agradecida memoria confessaõ Manoel de Faria e Sousa *Nob. do Cond. D. Pedro* fol. 680. n. 72. e Joaõ Soares de Araujo *Success. Milit.* liv. 4. cap. 1. Semelhante disvelo, e curiosidade praticou em hum Museo digno da Soberania de hum Principe composto de Estatuas, vasos, Medalhas, e moedas Gregas, e Romanas, como tambem dos Principes Godos, e Reys Portuguezes entre as quaes mereciaõ particular estimaçaõ huma de prata em que estava gravado Sertorio com a Cerva: outra de ouro com a effigie delRey Wamba, e outra do mesmo metal do Martyr S. Hermenegildo. A este erudito deposito da veneravel antiguidade louvaõ com grandes elogios Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 10. cap. 7. o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Lisb.* Part. 1. cap. 30. Sousa de Macedo *Lusit. Liberat.* Apend. fol. 747. e Almeida *Restaur. de Portug.* Part. 1. cap. 37. Investigou com indefezo trabalho diversos Archivos, e Cartorios donde extrahio irrefragaveis documentos para estabellecer fundamentalmente as opinioens, que seguia merecendo ser venerado como o mais celebre antiquario do seu tempo naõ sómente pela erudiçaõ historica, mas pela judiciosa critica de que usava naõ se deixando preocupar do amor da Patria para lhe adoptar glorias fabulosas. Por eleiçaõ do seu Cabbido, foy nomeado em 18 de Dezembro de 1634 juntamente com o Deaõ Fernando de Mello para cumprimentar a Marqueza de Mantua D. Margarida de Austria, quando passou por Evora para Lisboa, com a incumbencia de Governadora deste Reino, cujo obsequio recebeo com benevolas expressoens naõ permitindo que lhe beijassem a maõ. Sentindo-se gravado de annos, e achaques se resolveo a renunciar as duas Prebendas que possuhia na Cathedral de Evora em seu sobrinho Manoel de Faria Severim, tomando este posse da Conezia a 4 de Abril de 1633, e do Chantrado a 19 de Março de 1642 com pensaõ de tresentos mil reis cedendo-lhe o resignado hum beneficio simples que tinha na Collegiada de Santa Maria da Villa de Obidos. Erigindo-se hum Baluarte para milhor defensa de Evora com o nome de *Theodosio,* em obsequio do Principe deste nome, filho do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. lançou no alicerse a 28 de Abril de 1652 a segunda pedra, e a primeira o Deaõ, a terceira o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e a quarta Antonio Borges Senador mais velho, levando cada pedra gravado o nome de quem a lançou. Concorreo com profusa liberalidade para a Fundaçaõ do Collegio dos Mininos Orfãos de Evora instituido por seu sobrinho Manoel de Faria Severim. No exemplarissimo Convento do Salvador de Religiosas Franciscanas que fora antigamente Palacio do grande Sertorio, gravou na porta travessa estes dous disticos compostos pela sua elegante Musa.

Hanc olim augustam coluit Sertorius ædem
Hospitis angusta est numine facta novi.
Par fuit illa Duci, sed Salvatoris imago
Maior ab augusta Templa minora fecit.

Oprimido do achaque da Tirisia, e conhecendo ser mortal enfermidade ordenou o

ſeu teſtamento, que lhe eſcreveo em 27 de Agoſto de 1655 o Doutor Joaõ da Coſta Pimenta Dezembargador da Relaçaõ, e Reitor do Collegio da Madre de Deos, e foy aprovado pelo Tabaliaõ Joaõ Baptiſta de Carvalho em o dia de 28. Recebidos os Sacramentos com ſumma devoçaõ eſpirou placidamente em a Cidade de Evora, quando contava 72 annos de idade a 25 de Setembro de 1655 em cujo dia, e anno foy aberto o Teſtamento pelo Tabaliaõ Ignacio de Mattos de Carvalho na preſença de Manoel de Macedo de Siqueira Vereador mais velho, e Juiz pela Ordenaçaõ como tudo conſta do livro das Capellas da Sé de Evora fol. 73. Deixou as ſuas caſas ſituadas na rua da Meſquita vinculadas ao morgado de ſeu Pay acrecentandolhe doze Miſſas na Capella de N. S. da Humildade de Sucerra. Foy ornado de eſtatura perfeita, e organizaçaõ corpulenta. Teve os olhos azues a cor do roſto pallida, e o ſemblante agradavel. O ſeu cadaver acompanhado das Communidades Religioſas, Clero, e Confrarias da Cidade, Nobreza, e povo foy conduzido ao Convento da Cartuxa, onde em hum angulo do Cimiterio ſe lhe deo ſepultura. Sobre a campa eſtaõ abertas as armas dos Severins, e Farias com a ſeguinte inſcripçaõ.

Manoel Severim de Faria Chantre, e Conego da Sè de Evora elegeo para ſi eſta ſepultura aſſim por ſua devoçaõ, como por eſtar nella o corpo do P. D. Baſilio de Faria ſeu tio, que falleceo ſendo Prior deſte Convento a 5 de Abril de 1625.

Na Cathedral de Evora ſe lhe faz Anniverſario com Miſſa a 25 de Setembro para o qual deixou huns foros ao Cabbido ſeu ſobrinho Manoel de Faria Severim, Conego, e Chantre de Evora. He celebrado o nome de taõ inſigne Varaõ pelas penas de famoſos Eſcritores competindo os elogios de huns com outros. Antonio de Souſa de Macedo *Luſit. Liberat.* Apend. fol. 747. *Vir multis titulis clarus, diligentiſſimus collector antiquitatum.* e na *Eva, e Ave.* Part. 1. cap. 38. n. 5. *erudito, curioſo, e naõ menos virtuoſo.* Fr. Belchior de Santa Anna, *Chron. dos Carm. Deſcalſ. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 46. n. 534. *Com ſua muita erudiçaõ, maduro juiſo, e univerſal conhecimento das hiſtorias grangeou taõ avãtajado lugar entre os Antiquarios, que nenhum o tem mais honrado.* Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 1. Part. 3. cap. 14. pag. 455. *peſſoa bem qualificada em Nobreza, e bem conhecida por ſuas partes das quaes naõ he a menor o ſer muy curioſo, muy douto, e diligente Antiquario.* Franc. Moreno Porcel *Retrat. de Manoel de Faria.* §. 79. *Notorio por ſus letras, y erudicion en Eſpaña.* Leitaõ *Mem. da Univ. de Coimb.* p. 122. *eruditiſſimo antiquario* P. Antonio de Macedo *Luſit. Purpur.* in Præfat. *doctrina, probitate, & ſanguinis claritate conſpicuus.* Brito *Mon. Luſit.* Part. 2. liv. 6. cap. 27. *pelo zelo com que procura as memorias da ſua patria ſe deve honroſa lembrança.* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 17. cap. 5. *depoſito benemerito de todos os theſouros da antiguidade.* Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccl. de Braga* Part. 1. cap. 58. *cuja authoridade, quando faltaſſem outros, podia fazer provavel a juſtiça deſta Cidade.* Franckenau *Bib. Hiſp. Herald. Geneal.* p. 106. *vir præcipue ob Antiquitatum patriarum ſtudium inter ſuos magni habitus.* Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* p. 539. *zeloſo de todas as Hiſtorias deſte Reino.* Fr. Ant. Brandaõ Prol. da 3. Part. da *Mon. Luſit. digno de illuſtres elogios pelo zelo que tem da honra de ſua patria, e pelo credito que tem alcançado com ſeus eſtudos.* Lope da Vega *Elog. de Camoens* impreſſo no principio dos *Comment. dos Luſiadas* de Manoel de Faria, e Souſa §. 24. *Por quien las maiores dignidades ſuſpiran, mas que el por ellas: ſiendo harta laſtima que letras ſolidas, animo candido, zelo puro, y virtud calificada todo en un ſugeto de una de las mejores calidades Portuguezas ſe eſtá holgando en daño del bien publico de la Igleſia.* Cardoſo. *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. p. 41. no Comment. de Janeir. litr. G. *a quem confeſſamos dever muita parte deſta obra, naõ ſó por particulares noticias, que com grande liberalidade para ella nos communicou, mas tambem porque com ſua muita erudiçaõ, maduro juizo, e univerſal conhecimento da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e politica deſte Reino nas muitas duvidas, que neceſſariamente em obra taõ univerſal, e dilatada ſe nos offereceraõ, com muita facilidade ſe dignou reſponder, ſatisfazer, e alumiar, de cujos louvores por ſentirmos inſuficientes, e a elle por ſua modeſtia lhe ſerem moleſtos ou-*

vir, nos escusamos, pois he assas conhecido dentro, e fora deste Reino por unico Mecenas dos curiosos, e antiquario. e p. 495. no Com. de 21. de Fevereiro letr. A. *Insigne Antiquario deste Reino, e singular ornamento do seculo presente,* e p. 546. no Comment. de 28 de Fevereiro letr. A. *com sua muy exquisita erudiçaõ, e indefesso estudo da Historia Ecclesiastica, e politica deste Reino.* P. Francisco Pinheiro na Dedicatoria de *Censu, & Emphyteusi. In quo virtutum decora, ac præsertim effusa in pauperes largitas cum litterarum studio, & omnigenæ eruditionis affluentia pari semper contentione decertarunt, ut vel ipsi ejus tum pietate, tum eruditione referti ubique protestantur. Quam ego adeo semper miratus sum, ut cum eum adirem quod assidue, & visendi, & consulendi causa faciebam, non sapientem aliquem sed pene Oraculum me adire, & audire arbitrabar.* D. Franc. Manoel *Epanaf de Var. Hist.* p. 159. *Mestre, e insigne Varaõ que a morte nos roubou, porque ainda que de larga idade copiosa em frutos de letras, e virtudes, sempre duraõ pouco ao mundo os Varoens que como este, vivem nelle.* Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 72. *Vir genere per nobilis, & omni quidem, sed Lusitanica præcipue eruditione insignis, & morum qualitate spectabilis, proinde que doctis & eruditis percharus ut pote qui nemini unquam de suo locupletissimo litterario Thesauro quæcumque à se peterentur aut negavit, aut invidit, unde a cunctis fere hujus sæculi Lusitanis scriptoribus magna cum laudis præfatione meritò commendatur.* Joaõ Franco Barreto *Histor. dos Bisp. de Evora* M. S. cap. 12. *muy erudito em toda a materia, e diligentissimo Antiquario.* Manoel de Faria e Sousa *Inform. sobre a Cens. ás Lusiad.* p. 103. *Cavallero illustre por sangre, letras, y juizio.* D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 292. col. 2. *Sæculo nostro spectatus, & ab omnibus Lusitanæ gentis scriptoribus summo loco habitus industriæ singularis nomine in conquirendis hujus regni antiquitatibus, eruditeque, & cum judicio gravitatis pleno ad veri obruzam examinandis; ut non immeritò palmam hujus laudis ei deferre soleant, qui inter Portugalliæ cives aliquo harum litterarum, doctrinæ que honore censentur.* Fonseca *Evor. Gloriof.* p. 234. *Famoso Escritor, e Antiquario* e p. 407. *Varaõ insigne em todo o genero de letras, e noticia das antigualhas, assim como o foy na virtude, e piedade Christã.* Bonucci Vita di *D. Affons. Enriques.* liv. 3. cap. 2. *diligente investigatore del' antiquità, e zelantissimo promotore degli honori di sua patria.* Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 101. §. 102. *com particular estudo das letras sagradas, e Mystica muy versado nas humanas, sciente na Historia, Politica, e Genealogico, erudito nas Antiguidades.* Fr. Henrique de S. Antonio *Chron. dos Erim. da Serra de Ossa.* liv. 1. cap. 15. n. 138. *cuja authoridade na liçaõ, e pontos da Historia se naõ excede, equivale á de muitos Escritores graves.* D. Franc. de Herrer. Maldonado *Poema do Parto de la Virgen.* liv. 3.

Manoel de Severim y de Faria
Sea de Lusitania preeminencia,
Pues en el mira el rubio author del dia
Tal discurso, virtud, saber, y sciencia.

Manoel Thomaz *Fenix da Lusitan.* liv. 4. Estanc. 63. 64. e 65. onde se enganou fazendo-o natural de Evora, sendo certamente de Lisboa.

Mas naõ só deve Evora excellente
Gloriarse por esta primazia,
Mas por Patria do docto preeminente
Graõ Severim *illustre de* Faria:
Daquelle Manoel sempre eloquente
Que a Demosthenes sabio desafia,
E entre Varoens por letras soberanos
Deixa vencidos Gregos, e Romanos.

Do que illustrando a Patria Lusitana
Com estudos, com sciencias, com escritos
Indoctos Escritores desengana
Por previa Aurora, e Sal dos eruditos;
A cuja vigilancia soberana
A Patria deve livros infinitos,
E mais fama que tem (se a considero)
Rudia por Ennio, Esmirna por Homero.

Seu nome insigne, altivo, e glorioso
Se conhece na Europa dilatado,
Por investigador maravilhoso
De quanto tem da Patria o nome honrado,
Como Escritor doctissimo famoso
Euterpe este louvor digno lhe ha dado,
Porque entre as Lusitanas altas glorias
Lhe deve mais Amor estas memorias.

Compoz

Dous Epigrammas Latinos, em aplauso de Fr. Bernardo de Brito, Author da *Mo-*

narchia Lusitana. Sahiraõ na 2. Part. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1609. fol.

Discursos varios politicos. Evora, por Manoel Carvalho, Impressor da Universidade 1624. 4. Consta de 7. Discursos. O 1. da *Assistencia delRey em Lisboa.* 2. *Vida de Joaõ de Barros.* 3. *da lingoa Portugueza.* 4. *Vida de Luiz de Camoens.* 5. *do exercicio da Caça.* 6. *Vida de Diogo de Couto.* 7. *da Origem das vestes Sacerdotaes.*

Meditaçoens do Santissimo Sacramento. Lisboa 1638. 8.

Exercicio da perfeiçaõ, e Doutrina espiritual para extinguir vicios, e adquirir virtudes. Lisboa, por Paulo Crasbeeck 1649. 8. He Compendio das obras espirituaes do P. Francisco Rodrigues da Companhia de Jesus.

Promptuario espiritual, e exemplar de virtudes em que brevemente se explicaõ as materias mais importantes para a salvaçaõ das almas com varios exemplos de doutrina, e edificaçaõ, e a meditaçaõ de Deos pela excellencia das creaturas. Lisboa, por Paulo Crasbeeck. 1651. 4.

Noticias de Portugal. Contêm 8. *Discursos.* 1. *dos meyos com que Portugal pode crecer em grande numero de gente para augmento da milicia, agricultura, e navegaçaõ.* 2. *Sobre a ordem da milicia que havia antigamente em Portugal, e das forças militares que hoje tem para se conservar, e ficar superior a seus contrarios.* 3. *das Familias de Portugal com a noticia da sua antiguidade, origem dos appellidos, e razaõ dos Brazoens das Armas de cada huma.* 4. *Sobre as moedas de Portugal.* 5. *Sobre as Universidades de Espanha.* 6. *Sobre a propagaçaõ do Evangelho nas Provincias de Guiné.* 7. *Sobre as causas de muitos naufragios, que fazem as naos da Carreira da India pela grandeza dellas.* 8. *Sobre a peregrinaçaõ aonde se ve a noticia de alguns Cardeaes Portuguezes, e elogios de alguns Portuguezes insignes.* Lisboa, na Officina Crasbeeck 1655. fol. Desta obra falla com louvor o P. Menestrier *Art. du Blason.* p. 74. Sahio segunda vez addicionada por meu irmaõ Dom Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, e Academico do numero da Academia Real, e com a vida do Author impressa no principio desta addiçaõ. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1740. fol.

Relaçaõ universal do que succedeo em Portugal, e mais Provincias do Occidente, e Oriente de Março de 625 *até todo Setembro de* 626. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1626 4.

Relaçaõ do que succedeo em Portugal, e mais Provincias do Oriente, e Occidente, desde Março de 1626 *até Agosto de* 1627. Evora, por Manoel Carvalho 1628. 4. Publicou estas duas Relaçoens com o suposto nome de Francisco de Abreu.

Obras M. S.

Historia delRey D. Joaõ III. por annos, e mezes tirada dos Originaes, e Relaçoens naõ impressas com os sucessos de Berberia, Guiné, e Brasil. fol.

Historia delRey D. Sebastiaõ desde seu nacimento, por annos, e dias assim de Portugal, como de suas Conquistas. fol.

Historia do governo delRey D. Henrique com todos os successos dos letigios da successaõ. Dos sinco Governadores até o levantamento do Prior do Crato, e seu embarque para França. fol.

Annaes de Portugal que comprehendem os successos do Reino, e suas Conquistas de todo o tempo, que governaraõ os tres Reys de Castella, até a Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Desta obra extrahio as duas Relaçoens impressas de que assima se fez mençaõ.

Historia das Cathedraes de Portugal, e suas Conquistas, com o Cathalogo dos Bispos, e Igrejas.

Historia dos Prelados de Evora. Desta obra se lembraõ Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 11. cap. 10. e D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 10. n. 5.

Historia das Quatro Ordens Militares, com a Relaçaõ dos Mestres, e Commendas dellas. fol.

Discursos varios. Consta o 1. *da causa do pouco proveito da milicia da India, depois que faltaraõ os Reys Portuguezes.* 2. *Sobre as lans.* 3. *da Peregrinaçaõ.* 4. *das Fabulas.* 5. *dos costumes encontrados da gente, e natureza.*

Jornada, que fez a Miranda em o anno de 1609 *a dar os parabens a D. Diogo de Sousa de estar eleito Arcebispo de Evora, onde dá individual noticia das terras por onde passou.* 4.

Relaçaõ de outra jornada feita no anno de 1625 *com a noticia das terras que vio.* 4.

Vida do P. Gaspar de Macedo Jesuita seu Confessor, escrita a 3 *de Junho de* 1639. Conservava em seu poder esta obra o Licenciado Jorge Cardoso, como affirma no *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 327. no Coment. de 15 de Mayo letr. H.

Discurso sobre a patria de S. Joaõ Guarim. Desta obra o faz Author o allegado Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 957. no Comment. de 12 de Junho letr. C.

Relaçaõ da Vida solitaria da Serra de Ossa escrita em 16 *de Mayo de* 1643 *remetida ao M. Fr. Isidoro de S. Fulgencio Erimita da mesma Congregaçaõ,* da qual faz memoria o P. Fr. Henrique de Santo Antonio na *Chron. da mesma Congreg.* que modernamente publicou Tom. 1. liv. 1. cap. 15. n. 138. Esta Relaçaõ poderá ser o *Paraiso Erimitico de Portugal,* que Manoel Severim de Faria remeteo a Jorge Cardoso com huma Carta escrita a 26 de Janeiro de 1642 cuja Carta vio o P. Francisco da Cruz Jesuita, como deixou escrito nas Memorias M. S. para a *Bib. Portug.*

Notas ás Lusiadas de Luiz de Camoens. Nellas achou Manoel de Faria e Souza como escreve nas addiçoens aos *Coment. das Lusiadas* pag. 647. cento e cincoenta lugares de differentes Authores, que o Poeta tinha imitado, e entre elles vinte e quatro que lhe foraõ occultos á sua vasta erudiçaõ.

Arvore Genealogica da Serenissima Casa de Bragança, offerecida no anno de 1615 *ao Duque D. Theodosio II. do nome.* Estava primorosamente illuminada, e nella se comprehendia toda a descendencia desta Serenissima Casa.

Fidalguia Portugueza. Nobiliario de todas as Familias nobres do Reino referindo de cada huma o solar, a causa do apellido, e explicaçaõ das Armas, e Brazoens, que tomaraõ, e as pessoas eminentes que nellas floreceraõ. Destas duas obras faz mençaõ o P. Sousa *Appar. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 102. §. 102.

Discurso Genealogico da verdadeira origem da Familia dos Menezes. Consta de huma refutaçaõ contra D. Manoel de Menezes que seguio ser o tronco dos Menezes do Tello que floreceo no seculo Nono, mostrando evidentemente ser D. Pedro Bernardo de S. Fagundo origem desta Familia. O original desta obra se conservava na Bibliotheca do Cardeal Pereira, como escreve o P. Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 6.

Index do Carthorio do Cabbido de Evora. No fim estaõ escritas da sua propria maõ as seguintes palavras. *De todos estes livros tirou este Indice o Chantre Manoel Severim de Faria, por mandado do Cabbido, na composiçaõ do qual gastou muitos annos, e o veyo a acabar em* 18 *de Março de* 1642, *que foy o ultimo, que esteve no serviço desta S. Igreja. Manoel Severim de Faria.* Conserva-se na Secretaria do Cabbido de Evora.

Lembranças proprias, ou memorias da sua vida, e tempo desde 1609 *até* 1655.

Noticias importantes do anno 1606, 1607 1608, *em que se comprehendem varias cousas pertencentes á Historia de Portugal.* 4.

Memorial de Cardiaes Portuguezes differente do que está impresso em as *Noticias de Portugal.*

Defença do livro Patrimonio Real de Balthazar de Faria Chantre de Evora. Exhortaçaõ aos do Conselho para hum novo Tribunal da Reformaçaõ do Reino. Parecer sobre se naõ largarem os lugares de Africa. Parecer sobre o descobrimento da India. Utilidades da Historia. Origem dos Ermitaens da Serra de Ossa. Exequias do Arcebispo de Evora o Senhor D. Alexandre de Bragança. Proposiçaõ para a vida do Conde de Marialva. Observaçoens curiosas sobre alguns Bispados do Reino. Lembrança para huma Companhia da India, sua Fazenda, e Milicia. Annotaçoens á 1. *e* 2. *Decada de Barros.* Todos estes papeis estavaõ em hum Tom. de fol.

Obrigaçaõ que os Reys de Portugal tem de procurarem a conversaõ dos Povos de Guiné. Foy esta obra escrita no anno de 1622, e consta de muitas noticias convenientes ás Missoens da Africa.

Tratado dos preceitos da Historia. Nelle refere a ordem com que distribue a do Maranhaõ, que estava compondo.

Excellencias da lingoa Portugueza.

Instrucçaõ a seu sobrinho D. Francisco Manoel, partindo para a India a 3 *de Março de* 1622.

Relaçaõ dos sucessos de Portugal do anno

1622 *até* 1623, *com noticias exactas, e particulares.*

Regras do Estado de hum Principe perfeito, tiradas da Vida de D. Joaõ II.

Tratado das preeminencias dos Fidalgos de Portugal.

Discurso sobre as Minas de Monomotapa.

Discurso em que se prova a precedencia de Portugal a outros Reinos.

Exercicios espirituaes extrahidos das Epistolas de S. Jeronymo.

Memoria do Mosteiro de S. Bento que houve no Alentejo antes da entrada dos Arabes em Espanha.

Cartas sobre pontos historicos, e Genealogicos.

Rezoens contra a uniaõ, que se pertendia de Portugal a Castella no anno de 1638.

Rezoens para se naõ admitirem Sinagogas em Portugal.

Discurso Genealogico sobre a Ascendencia dos Castros de seis, e treze arruelas.

Relaçaõ dos castigos que tiveraõ os Reys de Portugal, que favoreceraõ Judeos.

Epitome da Vida delRey D. Pedro I. de Portugal.

Tratado da Familia dos Farias.

Historia Geral do Brasil, da qual escreveo sómente 3. Capitulos, e huma Relação muito exacta do seu descobrimento com o Cathalogo dos seus Governadores. fol.

Tratado da conformidade com a vontade de Deos.

Tratado espiritual da claridade da consciencia.

Armas das Cidades de Portugal, e rezaõ porque as tomaraõ.

Arbitrios sobre o Reino, e as Conquistas.

Annotaçoens á Historia de Evora.

Cathalogo dos Bispos de Coimbra.

Todas estas obras se conservaõ encadernadas em diversos Tomos de folha, e 4. na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro, para cuja Casa passou a mayor parte da que possuhia o Chantre Manoel Severim de Faria Author dellas.

MANOEL DE SIABRA E SOUSA, naceo em a Cidade do Porto, em cuja Cathedral, foy bautisado a 30 de Outubro de 1606. Teve por Pays a Pantaliaõ de Siabra e Sousa, Fidalgo da Casa Real de quem em seu lugar se fará distincta memoria, e D. Eufrasia de Mesquita, filha de Nicolao de Mesquita, e D. Luiza Carneiro. Instruido na patria com as letras humanas estudou Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra, e nesta Faculdade recebeo o grao de Doutor. Voltando para a patria tomou posse do Arcediagado da Regoa a 23 de Março de 1627, e depois exercitou o lugar de Provisor do Bispado do Porto com igual desinteresse, que litteratura. Falleceo em 28 de Julho de 1664, quando contava 84 annos de idade. Teve particular genio para a Poezia vulgar compondo varios generos de metros em estylo jocoso a diversos assumptos dos quaes se podia formar hum volume de justa grandeza.

P. MANOEL DA SYLVA, filho de Antonio da Sylva Serrão, e Dionyzia de Paiva, naceo na Villa de Ega do Bispado de Coimbra. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 12 de Dezembro de 1643, quando contava 15 annos de idade, e professou a 2 de Fevereiro de 1665. Foy insigne Humanista dictando na Cadeira da primeira classe de Coimbra letras humanas. Alcançou grande aplauso no pulpito por possuir todos os dotes constitutivos de hum Orador Evangelico. Depois de ser Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, Porto, e Evora, foy Provincial, Preposito da Casa de S. Roque, e eleito para a Congregaçaõ que se fez em Roma onde sahio Geral o P. Tyrso Gonçalves. Falleceo piamente na Casa Professa de S. Roque a 12 de Dezembro de 1709, quando contava 81 annos de idade, e 66 de Companhia. Delle se lembraõ com louvor Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 624. e Fonseca *Evor. Glorios.* p. 436. Publicou

Sylva Concionatoria. Part. 1. *Sermoens Panegyricos. Tom.* 1. Lisboa, por Miguel Deslandes Impressor delRey. 1698. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1699. 4.

Tom. 3. ibi pelo dito Impressor. 1700. 4.

Tom. 4. *com dous jogos de Manhãs de Domingas da Quaresma, hum de Tardes, e Sermoens de Passos, e Paschoa.* ibi na Officina Deslandesiana. 1703. 4.

Fr. MANOEL DA SYLVA, naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana, ſendo filho natural de D. Joaõ da Sylva igualmente illuſtre pello ſangue, e proezas militares, como pela piedade Chriſtã do qual ſe fez larga, e merecida memoria em ſeu lugar. Abraçou o ſagrado inſtituto da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de S. Domingos da ſua patria a 22 de Abril de 1680, onde aprendeo as ſciencias eſcolaſticas com diſvelo para depois as enſinar com aplauſo nos Conventos da Batalha, e Lisboa principalmente em o Real Collegio de Noſſa Senhora da Eſcada dictando por muitos annos Theologia Moral por cuja liçaõ tomou o grao de Bacharel, e Preſentado. Deixou a vida caduca pela eterna em o Convento de Lisboa a 24 de Dezembro de 1718. Delle faz memoria, Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 284. Compoz

Tractatus Theologicus de Bulla Cruciatæ cum diſtinctione inter Bullam Hiſpaniæ, & Luſitaniæ. Ulyſipone apud Michaelem Deſlandes. 1694. 4.

Sermaõ na Beatificaçaõ do grande Varaõ Apoſtolico o B. Joaõ Franciſco Regis da ſagrada Companhia de Jeſus. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 4.

P. MANOEL DA SYLVA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Joaõ Manoel, e Tereza da Coſta. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri, em a Congregaçaõ da ſua patria a 26 de Mayo de 1682, onde ſe inſtruio nas ſciencias eſcolaſticas, e outros eſtudos proprios do ſeu eſtado. Falleceo a 20 de Novembro de 1749, quando contava 84 annos de idade, e 66 de Congregado. Publicou com o affectado nome de Damaſo Villela.

Examen triplicatum Ordinandi, Concionatoris, & Confeſſarii ſive tripartita inſtructio cum ordinibus initiandis, tum concionatoribus, tum & Confeſſariis ne dum valde utilis, ſed & plane neceſſaria. Opus juxta ſanam Sacræ Scripturæ, & Conciliorum doctrinam, & ſolidiorem Sanctorum Patrum & Doctorum Theologiam elaboratum reſolutionibus præcipuis affatim refertum firmis rationibus accurate ſtabilitum, & in promptiorem uſum gratiamque tyronum brevi, ac expedita methodo diſpoſitum. Accedit praxis quædam pro prima Miſſa a Neomyſtis celebranda. Ulyſipone apud Bernardum da Coſta Religionis Melitenſis Typog. 1732. 4.
A Prefaçaõ deſta obra he em verſo Latino em que o Author uſando da figura da Proſopopeya falla a meſma obra, onde ſe moſtra ſer profeſſor inſigne da Poezia.

O 2. e 3. Tom. eſtaõ correntes para a impreſſaõ.

MANOEL DA SYLVA DE ATAIDE, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto Capitaõ de mar, e guerra da Fragata de N. S. da Conceiçaõ de Pangim, e Cabo dos navios da China, e ás Ilhas de Timor, e Solor, donde conduzio no anno de 1695 Antonio de Meſquita Pimentel Governador, Comiſſario, e Viſitador Geral das ditas Ilhas. Eſcreveo

Relaçaõ das Ilhas de Timor, e Solor, e da Viagem, que a ellas fez. Dedicado ao Excellentiſſimo Senhor D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa-Verde do Concelho de S. Mageſtade Vice-Rey, e Capitaõ General da India. Eſcrita em Goa a 3. de Janeiro de 1698. fol. M. S. Conſta de 45 paginas de letra muito miuda, cujo Original vimos na Livraria de meu Irmaõ D. Jozé Barboſa Clerigo Regular. Começa. *Como o exercicio he o premio, que á virtude puzeraõ, &c.* Acaba. *Sendo eſte o fim da minha jornada, como deſta Relaçaõ, que eſcrevi mais para me lembrar do que obrey que do galardaõ della, pedindo o perdaõ dos erros da minha penna aos que me lerem, pois do meu engenho rudo offereço a boa vontade, que quem chega a dar o que tem, a mais naõ fica obrigado.*

D. MANOEL DA SYLVA FRANCEZ, naceo na Villa de Torres-Vedras, ſendo filho de Luiz Francez da Sylva, Bacharel formado em Direito Ceſareo, e de Maria Machada da Sylva. Quando contava deſaſſete annos de idade obteve hum Beneficio na Igreja Matriz de Santa Maria do Caſtello, onde recebeo a primeira graça. Tendo frequentado o eſtudo da Filoſofia por dous annos no Convento de S. Antonio do Varatojo, paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde applicado á Juriſprudencia Ca-

nonica, foy formado neſta Faculdade com aplauſo dos ſeus Meſtres, de que ſe ſeguio nomealo D. Fernando Correa de Lacerda, Biſpo do Porto ſeu Deſembargador, e Franciſco Correa de Lacerda irmaõ do dito Biſpo Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada, Commiſſario da meſma Bulla naquelle Biſpado. O meſmo Prelado attendendo que na ſua peſſoa ſe uniaõ procedimento inculpavel, e profunda litteratura o fez ſeu Proviſor, e Vigario Geral, occupaçoens que continuou até o anno de 1683. Succedendo neſta Mitra o Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa o proveo nos meſmos lugares, e depois em Governador do Biſpado em todo o tempo que aſſiſtio em Lisboa defendendo diverſos pleitos originados das novas Conſtituiçoens, que tinha promulgado. Sendo Abbade de Santa Marinha de Fornos, e ſua annexa S. Nicolao de Canavezes a renunciou por neceſſitar da ſua aſſiſtencia o Biſpo do Porto, como Proviſor, e Vigario Geral do Biſpado, e para que naõ ficaſſe defraudado da renda, que percebia o nomeou Abbade de S. Chriſtovaõ de Mafamunda, cuja Igreja por eſtar pouco diſtante da Cidade naõ era incompativel com os lugares que exercia. Transferido o Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa á Cadeira Primacial de Braga continuou a ſe ſervir de hum taõ grave, e douto Miniſtro nomeando-o Proviſor do Arcebiſpado, e Reitor do Seminario, lugar de grande authoridade que adminiſtrou, até que o Arcebiſpo Primaz paſſou para Arcebiſpo de Lisboa, e o elegeo ſeu Vigario Geral, e vagando a Igreja de Santa Cruz do Caſtello, foy nella provido. Fallecendo em 13 de Fevereiro de 1708 D. Fr. Pedro de Foyos, Biſpo de Bona ſeu Coadjutor, e Proviſor o nomeou neſtes dous lugares ſendo creado Biſpo de Tagaſte por Clemente XI. e ſagrado na Igreja de Santa Cruz do Caſtello, onde era Prior pelo Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria D. Alvaro de Abranches na 4 Dominga de Quareſma de 1708. Continuou no lugar de Proviſor do Cabbido Metropolitano de Lisboa, Sede-Vacante com grave prudencia, ſumma inteireza, e inſigne modeſtia, por cujas virtudes o creou o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa a 13 de Janeiro de 1717. Falleceo em Lisboa a 12 de Outubro de 1727. Delle fazem honorifica memoria o P. D. Manoel Caetano de Souſa *Cathalog. dos Biſp. Portug.* p. 186. e Joaõ de Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 49. Compoz

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado do Porto novamente feitas, e ordenadas pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ de Souſa Biſpo do dito Biſpado do Conſelho de S. Mageſtade, e ſeu Sumilher da Cortina propoſtas, e aceitas em o Synodo Dioceſano, que o dito Senhor celebrou em 18 *de Mayo do anno de* 1687. Porto por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1690. fol.

Regimento do auditorio Eccleſiaſtico do Biſpado do Porto, e dos Officiaes da Juſtiça Eccleſiaſtica do meſmo Biſpado tirado do antigo, mudado, e acrecentado no que a larga experiencia moſtrou ſer conveniente, e neceſſario ao tempo preſente. ibi pelo dito Impreſſor 1690. fol. Em huma, e outra obra ſe manifeſta a profunda noticia, que ſeu Author poſſuhia de ambas as Juriſprudencias.

Regimento para o Arcebiſpado de Braga. fol. M. S. Compoz eſta obra por inſinuaçaõ do Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa, quando ocupava a Cadeira Primacial de Braga.

Amalthea Juridica. fol. M. S. O original conſerva o Deſembargador Amador Antonio de Souſa Bermudes e Torres Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, a cuja indefeza diligencia deve eſta Bibliotheca importantes noticias.

MANOEL DA SYLVA LEITAM. Naceo em Lisboa a 30 de Março de 1682, ſendo filho de Domingos da Sylva, e Franciſca Leitoa. Inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra applicado á Faculdade de Medicina em que ſe graduou a 11 de Julho de 1710, ſendo já Meſtre em Artes. He Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Medico do Hoſpital Real de todos os Santos de Lisboa. Compoz

Arte com Vida, e Vida com Arte muy curioſa neceſſaria, e proveitoſa naõ ſó a Medicos, e Cirurgioens, mas ainda a toda a peſſoa de qualquer eſtado, ou condiçaõ, que ſeja, principalmente aos caſados, e mais que a todos aos noivos de pouco tempo, em a qual

se encontra hum regimento de paridas. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1738. fol.

MANOEL DA SYLVA DE MORAES, natural da Villa de Santa Catherina do Territorio de Alcobaça de que he Donatario o Reverendissimo Geral da Ordem Cisterciense. Sendo Capellaõ da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, foy eleito no anno de 1739 Thesoureiro mór da Real Collegiada de Santa Maria de Alcaçova situada em a nobre Villa de Santarem. Falleceo na sua patria a 9 de Outubro de 1742. Traduzio da lingoa Castelhana em a materna acrecentando o Tratado da Bulla da Cruzada concedida ao Reino de Portugal, e outro dos Casos reservados nas Dieceses deste Reino.

Promptuario de Theologia Moral muito util, e proveitoso para todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a divida administraçaõ do Sacramento da penitencia, composto pelo P. Fr. Francisco Larraga da Ordem dos Prégadores. Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade. 1723. 4. e Coimbra, por Antonio Simoens Ferreira. 1735. 4.

Vida admiravel do mais raro milagre da natureza, prodigio da graça, assombro da penitencia, portento de virtudes, modello, e exemplar da humildade, admiraçaõ dos Serafins, Abrahaõ da Ley da Graça, Elias do novo Testamento, Elizeu de maravilhas, Thesouro de divinos poderes, substituto dos amores de Christo nas suas chagas, novo homem do mundo o glorioso Patriarcha Serafico S. Francisco de Assis. Lisboa, por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio. 1727. 4.

MANOEL DA SYLVA PEREIRA, natural da Cidade do Porto, Mestre em Artes, pela Universidade de Evora, e nella Examinador dos professores de Filosofia, donde passando a Coimbra estudou Medicina, em cuja faculdade foy insigne. Depois de formado deixou a patria, e na Cidade de Roma exercitou com grande aplauso a arte da Medicina. Compoz

Romanorum Lacrymæ subitaneis mortibus effusæ excicantur. Romæ Typis Antonii Herculis. 1706. 4.

Metodo sicuro d' ordinare la China China. Roma, por Antonio Hercule. 1709. 4. Dedicou esta obra ao Excellentissimo Conde das Galveas André de Mello, Embaixador desta Coroa á Santidade de Clemente XI. em cujo tempo assistia o Author na Curia.

Fr. MANOEL DA SYLVEIRA, natural de Lisboa, e filho do Capitaõ Francisco Pereira da Sylva, e Maria Gomes da Cruz. Na idade da adolescencia elegeo entre todas as Familias Religiosas a preclarissima Ordem dos Prégadores recebendo o habito no Real Convento de Bemfica a 24 de Julho de 1713. Nesta sabia palestra desempenhou os dotes de que abundantemente o ornara a natureza excedendo a todos os seus condiscipulos, e competindo com os Mestres na penetraçaõ das mayores difficuldades da Filosofia, e Theologia, em cuja Faculdade recebeo as insignias doutoraes na Athenas Conimbricense. Sendo Lente de Prima, e Regente dos Estudos no Real Convento da Batalha, foy eleito Qualificador do Santo Officio, e Mestre de Theologia Moral no Real Collegio de N. Senhora da Escada de Lisboa. No Capitulo Geral celebrado em Roma ao 1 de Junho de 1748, em que sahio Mestre Geral da Ordem Fr. Antonino Bremond de naçaõ Francez, e Theologo Casanetense assistio como Capitular, mandado pela Provincia de Portugal, e em taõ authorisado, e douto congresso deu a conhecer o seu grande talento. O aplauso, que lhe conciliaraõ as Cadeiras competio com o que alcançou nos pulpitos sendo Orador consumado pela elegancia das palavras, profundidade dos conceitos, e viveza das acçoens. Falleceo no Convento patrio a 12 de Abril de 1750, quando contava 53 annos de idade, e 37 de religiaõ. De muitos Sermoens, que prègou, se fizeraõ publicos os seguintes.

Oraçaõ Gratulatoria a Christo JESU Crucificado aplaudido na sua milagrosa Imagem, sita na Parochial de San-Tiago da Villa de Torres-Novas pela melhora do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Lisboa, na Officina da Musica, e da sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4.

Sermaõ na Profissaõ das Madres Soror Clara Maria de Jesus, Soror Anna da SS.

Trindade, Soror Ignez de S. Tereza, Soror Joanna da Natividade, e Soror Bernarda de S. Jozé, sinco irmãs naturaes da America donde vieraõ a ser Religiosas no Mosteiro da Santissima Trindade de Campolide de Lisboa, prégado na segunda Dominga de Outubro dia que celebrava a Senhora dos Remedios Orago do mesmo Mosteiro. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1747. 4.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa celebre professor de Jurisprudencia Canonica, que dictou com grande emolumento dos seus discipulos em a Universidade de Coimbra regentando a cadeira de Sexto que levou por oposiçaõ em 13 de Mayo de 1565 do Decreto a 12 de Janeiro de 1566, de Vespera em 10 de Fevereiro de 1579, e de Prima em dezasseis de Novembro de 1581. Como era Parocho, e a liçaõ das Cadeiras o privava da assistencia de sua Igreja por varias vezes pedio que lhe permittissem apacentar o gado que lhe fora cometido. Falleceo a 5 de Janeiro de 1586, quãdo dictava a Postilla de *Restitut. Spoliator.* que principiara a dictar no anno antecedente a qual continuou o Desembargador Luiz Correa. Fazem honorifica mençaõ do seu nome Francisco de Caldas Pereira *in L. si Curat.* Verbo *Implorandum* n. 5. §. *Ex quibus Conimbricensis Academiæ ornamentum, primariæ lectionis Juris Pontifici professor, vir togatus præter eximium animi candorem, virtutemque admirabilem, ac vitæ sanctimoniam tam humani, quam divini Juris, ac cælestis Philosophiæ peritissimus.* Macedo *Flor. de Espan.* Excel. 9. cap. 8. *en derecho Canonico Manoel Soares.* D. Francisc. Manoel Cart. 4. da Cent. 4. das suas *Cartas,* e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Entre as Postillas que dictou em Coimbra se distinguem.

In Decret. de Caus. Possessionis & Proprietatis.

De Restitutione Spoliatorum.

De Jure Jurando.

De Officio Judicis Ordinarii.

In Textum Decretal. de Rescriptis.

Tractatus de Censuris.

De Voto.

In Decret. de consecrat. Dist. 1.

De legibus. Principiada III. Idus Januaris 1574. Estava prompta para a Impressaõ, e a pertendia publicar Fr. Miguel Soares Franciscano irmaõ do Author.

De Probationibus.

Utrum Violentiæ repulsio sit juris naturalis. Acabada em 14 de Dezembro de 1577, e no fim tinha o seguinte disticho.

Venimus ad finem libri cum mense per acto.
Alter ut est annus, sic liber alter erit.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa donde passou a Madrid, que elegeo para sua habitaçaõ por muitos annos. Militou em Flandes com grande valor, e compoz conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Tratado da Milicia. M. S.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa, Presbytero de vida inculpavel, e muito perito na lingoa Latina, de que teve publica palestra nesta Corte, onde fuy seu ouvinte pelo espaço de tres annos podendo virtuosamente jactarme de que fosse meu Mestre. De todos os Historiadores, e Poetas do tempo de Augusto observou a pureza do estylo, como tambem a elegancia. Falleceo na patria a 25 de Fevereiro de 1710. Jaz sepultado na Parochia de S. Justa. Compoz em verso elegiaco.

Breve Sacrosanctæ Christi Domini Passionis compendium religiosi spiritus efficax solatium, piorumque desideriorum opportunum præ cæteris incitamentum. Ulysipone apud Michaelem Deslandes. 1694. 8.

MANOEL SOARES DE ALBERGARIA, natural de Lisboa, e hum dos mais florentes engenhos da sua idade principalmẽte na metrificaçaõ de Versos vulgares, e Latinos em que a sua Musa se remontava ao Cume do Parnasso para ser dignamente laureado por Apollo. Na Universidade de Coimbra se aplicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea em que sahio eminente, e para mostrar a facilidade com que metrificava, foy o primeiro que fez a sua liçaõ de Bacharel no anno de 1604 em Verso Heroico Latino, e se imprimio com este titulo.

Poetica Repitio Legis Sancimus versfin autem 2. Cod. de Testam. in Bachalaureatus

examine intra præfinitum unius diei ſpatium compoſita, memoriæque mandata, & publice habita ab Emmanuele Soares de Albergaria. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro. 1604. 4.

Eſcandalizado de algumas injuſtiças que a Univerſidade com elle uſara ſe retirou para Madrid, onde recebeo a roupeta de Jeſuita conſervando entre os eruditos opiniaõ de grande talento aſſim nas letras amenas, como ſeveras. As ſuas Poezias vulgares ſaõ aplaudidas por Manoel de Faria e Souſa, Prol. da 1. Part. da *Fuent. de Aganip.* e no *Diſcurſ. aos Sonet.* n. 16. Entre o Coro dos Poetas Portuguezes o colloca Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtant. 46.

Manoel Suares copia en ſus deſpojos
Luſtres del gran poder de Albergaria;
Nunca heroica pluma le diò enojos,
Si de la ſuya ſuelta la armonia.
Para la elevacion paran los ojos,
Al decoro, que alienta en la Poeſia:
Tan hijo de las Muſas me parece,
Que el laurel para honrarſe en el florece.

Compoz

Cançaõ á brevidade da Vida. Começa.

Qual Tobias ſentado
Na Ribeira do Tigris contemplava, &c.

Sahio impreſſa na *Miſcel. de Miguel Leitaõ de Andrade.* p. 151.

Vita P. Petri Ribadaneiræ. S. J. Traduçaõ de Caſtelhano do P. Luiz da Palma Jeſuita em Latim como affirma Gil Gonçalves de Avilla *Theatr. de las Grand. de Madrid.* p. 248.

MANOEL SOARES DA RIBEIRA, natural da Cidade de Béja, e filho de Gonçalo da Ribeira famoſo Juriſconſulto ao qual ſe naõ excedeo igualou na meſma Faculdade, ſahindo nella taõ eminente que regentou com grande applauſo do ſeu nome a Cadeira de Veſpera de Canones em a Univerſidade de Salamanca, onde fora diſcipulo dos dous inſignes Cathedraticos Ayres Pinhel, e Heitor Rodrigues ambos Portuguezes. De Salamanca paſſou a Leaõ de França, e por eſtar eſta Cidade fatalmente perturbada com huma guerra inteſtina partio para Veneza, e depois a Padua onde aſſiſtia no anno de 1568. Foy profundamente verſado nas lingoas Latina, e Grega, e em todo genero de erudiçaõ digna do Eſtado Eccleſiaſtico, que profeſſava. Varios elogios dedicaraõ á ſua memoria diverſos Eſcritores, como ſaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 273. col. 1. *doctus valde, ac diſertus.* Portug. *de Donat. Reg.* Part. 2. Cap. 43. n. 51. *Excellentiſſimum doctorem, & Pontificii Juris interpretem primarium.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 79. *Præclarum.* Pinto Ribeiro *Luſtr. ao Dez. do Paço.* cap. 3. n. 98. Compoz

Juris obſervationum liber ſingularis. Lugduni apud Claudium Servatium. 1562. 8. Dedicado a ſeu irmaõ Bartholameu da Ribeira.

Theſaurus receptarum ſententiarum utriuſque juris, quas Vulgus communes opiniones vocat in Alphabeti ſeriem digeſtarum. Venetiis apud Joannem Baptiſtam Somaſcum 1569. 8. Coloniæ apud Joannem Gymnicum. 1593. 8. & Lugduni apud Nicolaum Roth 1584. no Tom. 3. dos Authores, que eſcreveraõ de *Communibus Opinionibus.*

Annotationes ad Antonii Gomezii variar. Reſolut. libros Venetiis. 1584. 4.

Annotationes breviores marginales ad Arii Pinelli præceptoris olim ſui commentarios in Rub. & Leg. II. C. de reſcind. Vendit. Venetiis 1570. 8. Colon. Agrip. apud Theodorum Baumium. 1573. 8. Em huma deſtas Notas eſcreve ter compoſto.

In Tit. de Juſtitia, & Jure Commentaria. Na obra intitulada *Theſaurus receptarum opinionum* eſcreve que tinha prompto em obzequio da utilidade publica.

Obſervationes contra communes opiniones.
Regularum Juris Theſaurus.
Theſaurus Verborum Juris.

MANOEL SOARES DE SIQUEIRA, natural da Cidade de Coimbra, onde eſtudou Direito Ceſareo em que ſahio egregiamente inſtruido, ſendo muito mais na Arte da Poezia para a qual o inclinava o genio imitando ao Principe de taõ divina Arte o grande Camoens com taõ fiel enthuſiaſmo, que ſe equivocava a copia com o Original. Falleceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1737. Da ſua veya poetica deixou o ſeguinte teſtemunho, que declara a elevaçaõ do ſeu juizo.

Franceliza, ou Egloga á morte da Se-

reniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

MANOEL SOEIRO, Commendador de S. Martinho do Biſpo da Ordem Militar de Chriſto, da qual era Cavalleiro profeſſo, e Senhor de Voorden Cidade das Provincias unidas em o Paiz Baixo ſobre o Rhim, naceo em a Cidade de Anveres a 20 de Fevereiro de 1580 ſendo filho de Franciſco Lopes Soeiro natural da Cidade de Loulé, em o Reino do Algarve Conſul da Naçaõ Portugueza em Anveres, e de Leonor Soeiro. Eſtudou no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas as letras humanas, onde teve por Meſtres a Egidio Schondoncko, e Heriberto Roſweido, que acreditaraõ o ſeu magiſterio com tal diſcipulo, em que competia a felicidade da memoria com a penetraçaõ do juizo. Nas diſciplinas Mathematicas foy inſtruido pelo Doutor Miguel Cogneto nas quaes fez taes progreſſos que as podia enſinar no tempo de as aprender. Das lingoas mais polidas da Europa teve profunda intelligencia fallando com tal pureza a Caſtelhana, e Portugueza, como ſe fora nacido em Madrid, e Lisboa. Foy muito verſado na liçaõ da Hiſtoria profana obſervando o eſtylo dos mais celebres Eſcritores, que copiou nas ſuas obras. Falleceo na Cidade de Bruxellas no anno de 1629, quando contava 42 annos de idade. Jaz ſepultado em huma Capella que mandara edificar no Cruzeiro do Convento dos Carmelitas Deſcalços de Anveres, dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, cuja imagem de eſtatura natural he fabricada de prata. Sobre o mauſoléo ſituado á parte do Evangelho eſtá a ſua eſtatua em pé veſtida de armas ſuſtentando na maõ direita o baſtaõ, e de baixo da eſquerda alguns livros. Por ſua diligencia, e deſpeza ſe abriraõ em laminas com todo o primor os Retratos dos Reys Portuguezes que ſahiraõ no *Anacephaleoſes Regum Luſitaniæ*, que compoz o P. Antonio de Vaſconcellos Jeſuita, e ſe imprimiraõ em Anveres no anno de 1621, onde no Prologo lhe faz o ſeguinte elogio. *Vir & multarum linguarum, & optimarum ſcientiarum laude clarus, et ubique ſummo loco habitus, tam propter eximias animi, & corporis dotes, quam ob luculentos libros quos edidit, & alios, quos in lucem fætura proxima emittet.* A eſte elogio correſpondem Ant. Carol. Wich *Bib. Ciſterc. In antiquitatibus tum ſacris tum profanis verſatiſſimus.* Bonucci *Hiſt. di D. Alphonſ. Henriq.* liv. 1. cap. 1. *deligente ſcrittore.* Val. Andre. *Bib. Belg.* p. 203. *politiſſimi vir ingenii, variarum linguarum, & diſciplinarum, imprimis verò Hiſtorices, ac Mathematices gnarus fuit.* Joann. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 80. *Vir nabilis, & eruditus* Franc. Severtius. *Athen. Belgica.* p. 228. *Vir & multarum linguarum, & optimarum ſcientiarum laude clarus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 273. col. 2. *Hiſpaniæ noſtræ decus.* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 8. cap. 2. *diligente Eſcritor das couſas de Flandes* o addicion. da *Bib. Geograf.* de Ant. de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1456. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 3. p. 341. *Foy muito noticioſo das lingoas, e das ſciencias.* Compoz

Deſcripcion breve del Paiz baxo. Anveres por Giraldo Wolſchacio. 1622. 8. Brucellas por Franciſco Foppens 1666. 8. & ibi 1668. 12.

Annales de Flandes. Anveres por Pedro y Juan Belleros 1624. fol. 2. Tomos. Em aplauſo deſta obra cantou Lope da Vega Carpio o ſeguinte elogio.

Divino Emmanuel gloria del Luſo,
Calle Tacito yà, calle Polibio
Con hiſtoria más grave y más illuſtre:
Que el Cielo vivo ingenio te diſpuſo
Para que fueſſes Luſitano Libio
Gloria de Eſpaña, y de Germania luſtre.

Sitio de Bredá rendida a las armas delRey D. Filippe. Anveres na Officina Plantiniana 1627. fol. He traduçaõ da lingoa Latina do P. Hermaõ Hugo Jeſuita, como ſaõ as ſeguintes obras vertidas elegantemente na lingoa Caſtelhana da Latina, em que eſcreveraõ taõ famoſos Authores.

Obras de Cayo Cornelio Tacito. Anveres por Pedro, y Juan Belleros. 1613. 4. e Madrid por la Viuda de Alfonſo Martim. 1614. 4. He eſta traduçaõ eſtimada ſobre todas as que fizeraõ Antonio de Herrera, Balthezar de Alamos, e Carlos Coloma.

Obras de Cayo Criſpo Saluſtio. Anveres, por Juan Resberg. 1615. 4.

Obras de Cayo Velleio Paterculo. Anveres por Juan Cnobbar. 1630. 8.

Governo dos Olandezes, e hum Discurso sobre a riqueza que deu guerra a Flandes. M. S. Conservava-se na Livraria de Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

MANOEL DE SOUSA, Alcaide mór de Arronches, em cuja Casa sucedeo, quando o Serenissimo Rey D. Manoel contava o vigessimo segundo anno de seu Reinado. Foraõ seus Progenitores André de Sousa, Alcaide mór de Arronches, e Dona Maria Manoel, filha de Manoel de Mello, Alcaide mór de Tavira, e Olivença, e D. Beatriz da Sylva, filha de Ruy da Sylva Camareiro mór delRey D. Joaõ II. Estudou na Universidade de Lisboa a lingoa Latina, como baze fundamental de toda a erudiçaõ sagrada, e profana, e depois a Filosofia, e Mathematica, em cujas faculdades sahio taõ eminente, como era perito nas investigaçoens das antiguidades da nossa Lusitania merecendo que fosse consultado pelo mayor oraculo dellas o insigne André de Rezende por huma carta de que faz mençaõ no lib. 1. de *Antiq. Lusit.* pag. 42. ácerca das Serras da Estrella, e do Maraõ situada aquella entre a Provincia Transmontana, e Interamnense, e esta entre as Provincias da Beira, e Alentejo, as quaes intitularaõ os Geografos antigos *Montes Herminios.* A authoridade da sua pessoa unida com prudencia grave, animo constante, e entendimento claro o constituiraõ hum dos mais famosos Heroes da sua idade por cujos dotes era sempre ouvido com summa attençaõ do seu Soberano nas materias concernentes ao credito, e conservaçaõ da Monarchia, como claramente se mostrou quando com fiel liberdade, e zelo heroico interpoz o seu parecer sendo preguntado por ElRey D. Joaõ III. se seria util á reputaçaõ das nossas armas abandonar as Praças de Azamor, e Zafim conquistada esta por Diogo de Azambuja no anno de 1507, e aquella por Dom Jaime quarto Duque de Bragança em 1513. Acompanhou com magnifico aparato até a raya que devide a Portugal de Castella, a Princeza D. Maria, quando em o anno de 1543 se foy despofar com o Principe D. Filippe, filho do Emperador Carlos V. Foy casado com D. Izabel de Paiva, filha de D. Alvaro da Costa Camereiro mór, e Armador mór delRey D. Manoel, e seu Embaixador a Castella, e de D. Beatriz de Paiva, filha de D. Geleanes Cavalleiro Fidalgo da Casa Real de quem teve a André de Sousa successor da Casa, que casou em vida de seu Pay, com D. Izabel de Menezes filha de D. Francisco Lobo do Conselho de D. Joaõ. III., e seu Embaixador extraordinario a Carlos V. de cujo matrimonio naceo Manoel de Sousa, que morreo na flor da idade: Alvaro Dias de Sousa, que no Oriente acabou valerosamente a vida: D. Beatriz de Vilhena, que casou com Fernaõ da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Capitaõ da Terra de Bellem, neto de Joaõ da Sylva Senhor dos Morgados da Chamusca, e Ulme, e Pay de Ruy Gomes da Sylva Duque de Pastrana, e Principe de Eboli, de quem teve sucessaõ: D. Antonia da Sylva que falleceo donzella com opiniaõ de Santidade. Passou Manoel de Sousa a segundas vodas com Dona Beatriz de Menezes, filha primeira de D. Luiz de Menezes Alferes mór delRey D. Manoel, e D. Joaõ III. da qual naõ deixou sucessaõ. Falleceo na Villa de Arronches no anno de 1550. Foy sepultado no Convento dos Erimitas de Santo Agostinho, donde tresladou as suas illustres cinzas seu bisneto Diogo Lopes de Sousa segundo Conde de Miranda para o magnifico mausoleo da Capella de S. Miguel situada no Real Convento da Batalha para o qual tinha o mesmo Manoel de Sousa transferido o corpo de seu Pay André de Sousa. Faz delle larga, e elegante memoria o discretissimo Manoel de Sousa Moreira no *Theatr. Gen. de la gran. Cas. de Sousa.* p. 657. Compoz

Parecer acerca de se abandonarem as Praças de Azamor, e Zafim. Escrito na Villa de Arronches no primeiro de Janeiro de 1535 Começa. *Senhor. Simaõ de Seixas me deu huma carta de V. A.* Sahio impresso no *Theatr. Genealog.* assima allegado a pag. 663. até 670.

MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa Capellaõ da Capella Real de Filippe Prudente, a quem foy muito aceito, e Mestre das Ceremonias da mesma Capella das quaes era peritissimo, como mostrou na obra seguinte que dedicou ao mesmo Monarcha.

Speculum Cæremoniarum, quæ per totum annum ſervari debent, tam ab Epiſcopis, quam a Canonicis, vel Clericis, ſeu Monachis ſecundùm ritum ſanctæ Romanæ Eccleſiæ unà cum tractatu de cæremoniis Regi exhibendis, & ordine exercitandi Divinum Officium in Choro ab Emmanuele à Souſa Capellano Regis Catholici, nec non Cæremoniarum in ejus ſacello Præfecto concinatum, eidemque Philippo dicatum. M. S. 4. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

Fr. MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa, donde paſſando a Caſtella recebeo o habito militar de Noſſa Senhora da Merce. Reſtituido á patria ſe mudou com faculdade Pontificia para a Religiaõ da SS. Trindade profeſſando no Convento de Liſboa no anno de 1687, onde aſſiſtia frequentemente no Coro, ſendo inſigne profeſſor de Muſica em que compoz varias obras dignas de eſtimaçaõ. Nos ultimos annos ſe aplicou aos exercicios eſpirituaes com mayor exceſſo, e á liçaõ dos livros aſceticos. Falleceo piamente no Convento patrio a 12 de Dezembro de 1708. quando contava 80 annos de idade. Compoz

Filoſofia Eſpiritual. M. S.

Eſta obra, que dedicou ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva immortal credito da Religiaõ Trinitaria ſe conſumio no fatal incendio que devaſtou o Convento de Lisboa no anno de 1708.

P. MANOEL DE SOUSA, chamado no ſeculo Manoel de Souſa Brandaõ, naceo em Lisboa a 2 de Dezembro de 1647 ſendo filho de Joaõ Lopes Brandaõ, e Izabel Nunes de Souſa. Inſtruido nas letras humanas ſe aplicou na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Filoſofia recebendo o grao de Meſtre em Artes, e como fizeſſe o ſeu penetrante engenho iguaes progreſſos na Juriſprudencia Ceſarea, e Pontificia ſe formou Bacharel em ambas eſtas Faculdades. Aprovada a ſua ſciencia legal em o Dezembargo do Paço, foy deſpachado por Juiz de fóra de Leiria, onde juntamente exercitou por algum tempo o lugar de Corregedor daquella Comarca com tanto credito da ſua inteireza, e literatura que era por univerſal aclamaçaõ digno dos primeiros lugares da Republica. Retirado a huma ſua Quinta em quanto naõ era provido em o lugar de Provedor de Setubal, a que ſe opozera, para naõ paſſar ocioſamente o tempo o ocupava na liçaõ das obras da Serafica Madre Santa Tereza, de cujos documentos altamente penetrado ſe reſolveo a ſeguir a vida em que naõ perigaſſe a ſua ſalvaçaõ. Para eſte fim buſcou ao V. Padre Bartholameu do Quental, que naquelle tempo tinha dado principio á Congregaçaõ do Oratorio ſuplicandolhe com fervoroſas inſtancias o admitiſſe ao numero dos ſeus Congregados. Deferio o V. P. a eſta ſuplica veſtindolhe a roupeta a 21 de Dezembro de 1677 quando contava 30 annos de idade. Neſta virtuoſa paleſtra começou a praticar os exercicios eſpirituaes com tanto fervor que ſervia de eſtimulo aos outros Congregados. Ordenado de Presbytero foy eleito Prepoſito a 22 de Novembro de 1687 merecendo ter por ſubdito ao Fundador da Congregaçaõ, que com grande goſto lhe tomava a bençaõ. A prudencia com que exercitara eſte lugar o habilitou, para que ſegunda vez foſſe nelle eleito no anno de 1695. Sendo manifeſtas a ElRey D. Pedro II. as virtudes de que ſe ornava o ſeu eſpirito o nomeou a 15 de Novembro de 1684 Arcebiſpo da Serra, e em 25 de Outubro de 1696 Biſpo do Funchal, cujas dignidades regeitou. Deſejando o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva, que na ſua Dieceſi ſe erigiſſe Congregaçaõ para beneficio eſpiritual das ſuas ovelhas, o elegeo para Fundador da Congregaçaõ da Villa de Eſtremoz a que deu feliz principio a 10 de Outubro de 1697. O infatigavel zelo com que na Cadeira, e no Pulpito dirigia as almas para o caminho da eternidade, e o ſummo diſvelo com que ſocorria todo o genero de afflicçoens lhe adquiriraõ univerſal veneraçaõ concorrendo varias peſſoas de differentes Jerarchias a buſcar nos ſeus conſelhos a tranquilidade das conſciencias. Paſſados 20 annos de aſſiſtencia em Eſtremoz, onde totalmente ſe dedicou em beneficio dos proximos permitio Deos, que para exame da ſua paciencia foſſe acometido de huma parlezia, que lhe deixou livre a cabeça, e capaz de commungar todos os dias, e alternar as horas com a Oraçaõ Mental, e liçaõ dos livros eſpirituaes.

Entrando no anno de 1716 o noſſo Sereniſſimo Monarcha D. Joaõ V. na Villa de Eſtremoz o viſitou no ſeu cubiculo acompanhado do Senhor Infante D. Antonio, e grande parte da Nobreza, e agradecendolhe a honra que com elle uſara, ao deſpedirſe ElRey lhe recomendou intercedeſſe pela ſua Peſſoa, e o Reino, ao que reſpondeo com as palavras do real Profeta. *Specie tua, & pulchritudine tua intende proſpere, procede, & regna: propter veritatem, & manſuetudinem, & juſtitiam deducet te mirabiliter dextera tua.* Acometido do ſegundo acidente recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e abraçado com hum Crucifixo eſpirou placidamente entre os ſeus Congregados a 17 de Novembro de 1717, quando contava 71 annos de idade, e 40 de Congregaçaõ. Foy ſentida a ſua morte concorrendo grande concurſo a venerar o cadaver de hum varaõ que por toda a vida ſe occupara em beneficio dos proximos. Voltando de Roma o Emminentiſſimo Cardeal da Cunha Inquiſidor Geral deſtes Reinos, e entraſſe em Eſtremoz ſabendo que era fallecido, foy á ſua ſepultura, e ſobre ella lhe reſou hum Reſponſo. O ſeu Retrato ao natural de corpo inteiro ſe conſerva na Congregaçaõ de Eſtremoz animado com a ſeguinte inſcripçaõ.

V. P. Emmanuel de Souſa Ulyſiponenſis Congregationis Oratorii Præsbiter, & hujus Stremoſienſis Congregationis, & domùs Fundator: Vir in omnium æſtimatione magnus, ſed omni æſtimatione maior; nam ingenio multiplex, ſapientia clarus, doctrina excellens, prudentia ſpectabilis: Concilio, quod tamquam Oraculum vel Rex *ipſe, ac univerſa Curia rebus etiam difficillimis ex illius auſcultabant orè, maturus: Et quæ iſta ſuperant, humilitate inſignis, patientia rarus Oratione aſſiduus, Dei Charitate flagrans, ſalutis animarum zelo fervidus; humanitate qua proximos Deo alliciebat, pluſquam humanus: propriæ ſalutis, quam omnibus ſuis actionibus pro fine præſtituerat, ſolicitudine eximius: regulari obſervantia minutiſſimus; ſpiritùs paupertate qua patrimonium non mediocre in pietatis ſuppeditavit obſequium, certe beatus: perfectionis ſtudio præclariſſimus ac denique virtutum omnium, quæ Apoſtolicum decent virum. Dignus profectò quem honores, & dignitates, quæ aliis ornamenta ſunt, futurum ſibi veluti ornamento ambirent; etenim Congregationis Ulyſiponenſis primus extitit á Fundatore Præpoſitus, & a Sereniſſimo Petro II. tum Metropolitanæ Serrenſis, tum Funchalenſis Eccleſiæ creatus eſt Paſtor: ſed vir humillimus qui in cæleſtis Patris Familias domo ſicut unus è mercenariis fieri exoptabat, conſtanter renunciavit Paſtoris nomini, quod exequabat munere factus forma Gregis ex animo. Affulſit illi tandem poſt graviſſimas infirmitates quas fere per decennium gratanter ſuſtinuit, optatus mercenarii dies quinto decimo Kalendas Decembris in quo à ſupremo Paſtorum Principe, ut piè creditur, immarceſſibilem gloriæ coronam percepit elabente anno Domini.* 1717. *ætatis ſuæ* 71 *Congregationis verò.* 40.

Faz deſte inſigne Varaõ honorifica memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Cathal. dos Biſp. do Funchal.* §. 17. Compoz

Arte de bem viver. M. S.

Tratado contra os hereges que negaõ o culto ás Imagens ſagradas. M. S. Conſerva-ſe na Congregaçaõ de Eſtremoz.

Doutrinas de Maria Santiſſima recopiladas dos 3. *Tomos da Myſtica Cidade de Deos eſcrita pela Madre Maria de Jeſus de Agreda.* M. S.

Teve genio admiravel para a Poezia de que uſou com facilidade, quando era ſecular de cuja metrificaçaõ ſe lem impreſſos dous *Sonetos* a p. 68, e 69 á morte do Excellentiſſimo Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora em o *Compend. da Vida, e açoens deſte Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4. Por eſta cauſa he numerado entre os Poetas Portuguezes pelo P. Antonio dos Reys da meſma Congregaçaõ no ſeu *Enthuſ. Poet.* n. 270. da 4. ediçaõ dos ſeus Epigrammas dizendo.

. . . . Souſa
It comes his viridi præcintus tempora lauro
Et bene vivendi quæ dogmata panxerat olim
Ad cytharæ recitat modulos.

MANOEL DE SOUSA. Ulyſiponenſe, e muito perito na lingoa Italiana, da qual verteo na materna a obra compoſta pelo P. Emerico de Bonis Jeſuita, intitulada

Eſpelho da Confiſſaõ. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jeſu. 1719. 12.

MANOEL DE SOUSA GALLO, natural da Cidade do Porto, Presbytero de vida inculpavel, e cordial devoto do Santiſſimo Roſario, como publicaõ as obras ſeguintes

Abbreviado compendio das Indulgencias do Roſario colhido do Bullario, que o Reverendiſſimo P. Fr. Joaõ de Marinis Meſtre de Santa Theologia, e Geral da Ordem dos Prègadores no anno de 1668, *e do livro, que no anno de* 1627 *imprimio em Madrid F. Alonſo Fernandes, Prégador Geral da Ordem dos Prégadores.* Coimbra por Jozé Ferreira 1673. 8.

Roſario do SS. Sacramento diſtribuido em Terços por correſpondencia ao Roſario da ſempre Virgem MARIA N. S. para ſe cantar depois do ſeu Terço, ou rezar depois do ſeu Roſario. Lisboa, por Joaõ Galraõ. 1681. 24. & ibi por Antonio Pedroſo Galraõ ſem anno da ediçaõ. 24.

MANOEL DE SOUSA MOREIRA, naceo em a Villa do Mogadouro da Provincia Tranſmontana, em o anno de 1648 onde teve por Pays a Franciſco Moreira de Souſa, e Dona Maria Domingues de Antas igualmente nobres, e opulentos. A natureza o dotou de engenho perſpicaz, e memoria feliz aſſim para comprehender, como para illuſtrar as ſciencias amenas, e ſeveras de que foy theatro a Univerſidade de Salamanca, onde eſtudada a Filoſofia, e recebido o grao de Bacharel em a Faculdade de Direito Pontificio ſe incorporou na Univerſidade de Coimbra. A elevaçaõ do enthuſiaſmo, a cadencia do metro, e a affluencia do eſtylo o conſtituiraõ hum dos mais canoros Ciſnes do Parnaſo, aſſim na lingua materna, como na Caſtelhana, e Latina das quaes foy obſervantiſſimo cultor. Naõ foy inferior o ſeu talento na Oratoria arrebatando ſuavemente as attençoens dos mais celebres eruditos das Academias de Eſpanha, e Portugal quando ouviaõ os ſeus diſcurſos ornados de aguda diſcripçaõ, e elegante fraze, ou foſſem proferidos na Cadeira, ou recitados no pulpito, merecendo juſtamente o principado da eloquencia ſagrada, e profana. Na idade de 30 annos recebeo ordens de Presbytero, e logo foy provido na Abbadia de S. Martinho do Pezo do Biſpado de Miranda, donde paſſou para a de Santa MARIA de Caſtello-Branco do Arcebiſpado de Braga. Attendendo á ſua grande capacidade o Illuſtriſſimo Capellaõ mór, e Arcebiſpo de Lisboa Luiz de Souſa o nomeou Secretario do Padroado Real, e como eſte Prelado movido dos impulſos do ſeu generoſo animo, e ſublime eſpirito determinaſſe q̃ ſe eſcreveſſe a Hiſtoria da grande Caſa de Souſa, de cujo fecundo, e veneravel tronco era digniſſimo fruto lhe cometeo taõ alta empreza que deſempenhou taõ heroicamente, que competio a elegancia do eſtylo com a ſoberania do aſſumpto. Eleito Abbade de S. Mamede do Lindoſo, paſſou para a Igreja de Santa Maria da Chans do Padroado Real, ſituada no Concelho de Tavares do Biſpado de Viſeu, donde foy mudado para a Abbadia de N. Senhora da Aſſumpçaõ de S. Bade em o termo da Villa da Alfandega da Fé, em a Provincia Tranſmontana, Beneficio muito opulento do qual foy o ultimo Abbade por ſe annexar á Baſilica Patriarchal de Lisboa. De ambas eſtas Igrejas tinha ſido Abbade o grande Jacinto Freire de Andrade, e aſſim como foy ſeu ſuceſſor, de que muito ſe gloriava, ſe fora certa a traſmigraçaõ das almas, como ſonhou Pythagoras, parece o foy do ſeu talento por ſe admirar igualmente em ambos a diſcriçaõ, elegancia, e eloquencia aſſim na Poezia, como na Hiſtoria. Foy Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, cuja nomeaçaõ agradeceo com huma carta cheya de expreſſoens diſcretas. Falleceo em 13 de Dezembro de 1722, quando contava 74 annos de idade. Da ſua peſſoa fazem honorifica memoria. Franckenau *Bib. Hiſp. Herald. Geneal.* p. 106. Salazar *Hiſt. Geneal. de la Caſ. de Lara,* liv. 5. cap. 16. pag. 552. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 162. §. 198. Compoz

Theatro Hiſtorico, Genealogico, y Panegyrico erigido a la immortalidad de la Excellentiſſima Caſa de Souſa. Pariz en la Emprenta Real por Juan Aniſſon director della 1694. fol. grande com eſtampas.

Herculeida. Poema Heroico latino que conſtava de 12 Cantos, que comprehendiaõ os 12 trabalhos de Hercules. 4. M. S.

Poemata varia. Conſta de Epigrammas, e outros metros. 4. M. S.

Sermoens varios. 4. M. S.

Oraçoens, Problemas, e Discursos Academicos. 4. M. S.

Poezias Varias, que intitulou. *Ecos de la Musa Transmontana.* Comprehendem *Romance Lyrico em que Affonso de Albuquerque relata a ElRey D. Manoel as acçoens que obrou no Oriente.* Consta de 130. coplas. *Romance em que D. Ignez de Castro estando sentenciada a morte falla com ElRey D. Pedro I. Fabula de Prometheo em* 8. *rima.* Consta de 200. Outavas. *Paris, Enone* 1. *Part. Paris, e Helena* 2. *Part.* Comedia. *Endimiaõ, e Diana. Loa aos Desposorios dos Excellentissimos Condes de S. Joaõ.* Consta de 150. Coplas. *Loa aos annos da Excellentissima Senhora Condessa de Atouguia. Loa aos annos do Serenissimo Rey D. Pedro II. Loa aos annos da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel representada no Paço. Affectos de Siquis, e Cupido* em Tercetos. *Loa ao Nacimento de Christo Senhor nosso. Fabula de Jupiter, e Europa,* Sylva. *Fabula de Venus, e Adonis,* 8. rima. Dedicada em Salamanca ao Marquez de Pliego, filho do Duque de Feria. *Epithalamio no Casamento da Senhora D. Anna de Lorena com o Senhor D. Rodrigo de Mello. A sua vida* descrita em Outavas, com o titulo de *Manleo* Anagrama do seu nome.

Telemaco, traduzido em 8. rima. Deixou até o 3. livro, que naõ acabou preocupado da morte.

Duas Oraçoens recitadas na Academia instituida em Casa do Almirante de Castella 4. M. S.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA Capitaõ mór do Concelho de Santa Cruz de sobre Tamaga, filho de Antonio de Sousa Alcaforado, e de D. Izabel da Sylva, filha de Duarte Carvalho Rangel. Aplicou-se ao estudo da Genealogia em que sahio eminente examinando com grande circunspecçaõ todos os Cartorios dos Conventos mais antigos da Provincia do Minho, de que extrahio notaveis documentos, como publicaõ as obras seguintes.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro. fol. Volume grande, cujo Original se conserva na Livraria de Luiz Carlos Machado Senhor de Entre Homem, e Cavado.

Quintilhas aos Solares de todas as Familias do Reino. fol. M. S. Destas obras, como de seu Author faz memoria o P. Dom Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 163. §. 159.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, natural da Villa do Landroal da Provincia do Alentejo, Soldado que militou no Estado do Maranhaõ, onde morreo. Foy dotado de genio prompto para a Poezia vulgar escrevendo á petiçaõ de D. Fradique da Camara Presidente da Academia dos *Generosos.*

Fabula de Atalanta. Dedicada ao mesmo D. Fradique.

Começa

Naõ ha palavras com que justifique, &c.

Relaçaõ dos Touros, que se correraõ em aplauso do casamento do Serenissimo Rey D. Affonso VI. no anno de 1666. Sylva.

Relaçaõ que elle, e seus companheiros fizeraõ pelo certaõ da America atê o Maranhaõ. He em proza, a qual como a precedente se conservavaõ na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mór da Casa Real, e Guarda mór da Torre do Tombo.

MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Portalegre em a Provincia Transtagana insigne professor de Musica da qual teve por mestre a Antonio Ferro bastando este discipulo para eterna recomendaçaõ do seu magisterio. Foy Chantre da Capella Real de D. Joaõ III., e depois Mestre nas Cathedraes de Murcia, e Cuenca, onde morreo. Das suas composiçoens, que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, que mandou edificar o Serenissimo Rey D. Joaõ IV. augusto Mecenas, e professor desta Faculdade, como consta do seu Index impresso em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1645. as principaes saõ as seguintes.

Nove *Psalmos* de Vesperas.

Quatro *Magnificas.*

Motete a Nossa Senhora *Veni in hortum meum.* a 8.

Motete *Tota pulchra es.* a 7. Estant. 35. n. 794.

Laudate Dominum in Sanctis ejus. a 8.

Pastores loquebantur ad invicem. a 6.

Dixit Dominus. a 10. do 1. Tom.

Dixit Dominus. a 14. do 8. Tom.
Beatus Vir. a 12. do 2. Tom.
Lauda Jerusalem. a 12. e a 8. do 8. Tom.
Lætatus sum a 12. do 6. Tom.
Credidi a 12. do 3. Tom.
Laudate Dominum omnes gentes a 8. do 8. Tom.
Tædet animam meam. a 8.
Regina cæli lætare. a 8.
Salve Regina. a 8.
Todas estas obras estaõ na Estant. 33. n. 799.

Fr. MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Coimbra, sendo filho de Nicolao Vaz, e Izabel Tavares. Instruido na Grammatica Latina pertendeo ser admitido á Religiaõ Carmelitana, e sucedendo visitar o Collegio de Coimbra o Provincial Fr. Joaõ Limpo lhe lançou o habito em o mesmo Collegio a 30 de Setembro de 1560 movido das instancias com que lhe suplicava o despacho de taõ justa petiçaõ. Professando solemnemente no Convento de Lisboa a 5 de Outubro de 1561 estudou as sciencias severas em Coimbra com tanta aplicaçaõ, que recebido o grao de Doutor naõ sómente dictou Theologia aos Conegos Regulares do Real Convento de Santa Cruz, mas illustrou a Universidade com o seu magisterio na Cadeira de Durando de que tomou posse a 23 de Novembro de 1587 donde passou á de Escoto a 17 de Janeiro de 1597 exercitando por varias vezes o lugar de Vice-Reitor. Foy muito observante do seu Instituto, igualmente prudente, que benigno por cujos dotes foy eleito Provincial a 24 de Setembro de 1605, havendo jà duas vezes sido Reitor do Collegio de Coimbra. Nos ultimos annos da sua vida se absteve do commercio dos seculares, sendo todo o seu cuidado prepararse com actos virtuosos para a ultima hora que o transferio para a eternidade no Convento de Lisboa a 31 de Mayo de 1622, quando contava 78 annos de idade. Fazem honorifica mençaõ do seu nome o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 471. em o Coment. de 31. de Mayo letr. F. e Tom. 2. p. 436. letr. G. Fr. Luiz de Mertola *Excel. da esmol.* Part. 1. cap. 7. fol. 48. Fr. Manoel Romaõ *Elucid.* fol. 314. Casanate *Parad. Carmelit. de Decor* Stat. 5. Ætas 17. cap. 22. pag. 431. D. Fr. Thom. de Faria *Decad* 1. lib. 9. cap. 9. Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. fol. 622. e Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 82. Compoz

Commentaria in universam Theologiam. fol. M. S. Conservaõ-se no Collegio de Coimbra.

P. MANOEL TAVARES, natural de Lisboa, filho de Manoel Tavares Machado, e Filippa Maria do Espirito Santo. Na idade da adolescencia vestio a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio da sua patria a 8. de Dezembro de 1723, onde se mostrou muito observante do seu instituto ocupando todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens de Congregado em escrever obras asceticas, e historicas, e como taõ amante da modestia, como inimigo do aplauso as publicou com nome suposto. Falleceo piamente em Lisboa antes de receber ordens Sacras a 23 de Janeiro de 1735.
Compoz

Novena do glorioso S. Liborio. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Amaro Telles Nahut.

Remedio efficacissimo que hum Physico espiritual pertende aplicar ao pecador doente das suas culpas. ibi pelo dito Impressor 1730 16. Sahio com o nome de Joaõ Bautista Fulciete.

Brado formidavel ao peccador na sua culpa obstinado, &c. ibi pelo dito Impressor. 1731. 16. Com o nome de Francisco Maria Bonanti.

Instrucaõ espiritual para bem viver, &c. ibi pelo dito Impressor. 1732. 16. Em nome do P. Jozé Soares da Sylva.

Preparaçaõ util, devota, e obsequiosa para solemnizar o dia festivo da esclarecida Virgem Santa Catherina. ibi pelo dito Impressor 1732. 16. Com o nome de Francisco Jozé Ignacio de Vasconcello.

Portugal Illustrado pelo sexo femenino. Noticia historica de muitas Heroinas Portuguezas, que floreceraõ em virtudes, e letras, e armas, &c. Tom. 1. ibi pelo dito Impressor 1734. 8. Com o nome de Diogo Manoel Aires de Azevedo seu irmaõ.

Obras M. S.

Finezas de MARIA SS. Mãy de Deos;

e Senhora nossa obradas a favores dos Portuguezes seus devotos. Tom. 1.

Culto Mariano no Reino de Portugal. Desta obra faz mençaõ a pag. 28. do *Portugal Illustrado.*

Vida de N. Senhora 8.

Breve Rhethorices compendium. 8.

Trombeta horrorosa aos ouvidos do peccador adormecido.

Motivos para louvar o Santissimo Sacramento.

Vida de Fr. Alipio de S. Jozè.

Novena da Presentaçaõ de Nossa Senhora.

Acçoens illustres, e valerosas dos Portuguezes primitivos. 8.

Miscelanea curiosa de muita, e varia erudiçaõ.

Critica rigurosa, mas bem merecida á Naçaõ Franceza. 8.

Italia Defendida. 8.

Cathalogo dos Infantes de Portugal. 8.

Cathalogo dos Vice-Reys da India. Comprehende huma noticia de todos os que governaraõ aquelle Estado; seus nomes, patria, origem, prosapia, acçoens notaveis que fizeraõ em seu tempo, por quem foraõ eleitos, annos que governaraõ, e que viveraõ, anno da sua morte, e lugar da sepultura. Tom. 4. *O* 2. *Tom.* ficou imperfeito.

MANOEL TAVARES DE CARVALHO, naceo em a Cidade do Porto no anno de 1585, e foy Capitaõ Fronteiro da Praya, e lugar de Matozinhos, muito instruido na liçaõ da Historia, e Arte da Poezia do qual faz mençaõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 627. no Comment. de 10 de Junho letr. A. e tambem Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* letr. E. n. 81.
Compoz

Relaçaõ, e discurso sobre a insigne, e notavel procissaõ em que foy levada á Cidade do Porto no anno de 1644 *a Sagrada Imagem do Santo Christo de Bouças, onde se conta da antiguidade, e memorias da sua milagrosa vinda, e successo depois que sabio na praya do lugar de Matozinhos com outras maravilhas merecedoras de se dar noticia dellas.* Coimbra, por Diogo Gomes do Loureiro 1645. 4.

Breve discurso, e invectiva contra os Prognosticos, e juizos annuaes do tempo. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

MANOEL TAVARES CAVALLEIRO, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Transtagana, donde passando á Universidade de Coimbra se aplicou ao estudo da Medicina em que sahio eminente, cuja Faculdade exercitou por muitos annos na patria com igual felicidade que sciencia. Para alivio da laboriosa vida em que se ocupava em beneficio dos enfermos, metrificava com elegancia, e suavidade na lingoa materna publicando

Cançaõ ao feliz successo, e gloriosa victoria que em Montes Claros alcançaraõ dos inimigos as armas Lusitanas em 17 *de Junho de* 1665. Lisboa, por Antonio Crasbeeck de Mello. 1665. 4.

Ramilhete Juvenil. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 8. Consta de Lyras, Sonetos, Eglogas, Cançoens, Sextinas, Vilhancicos, Romances, e Decimas.

MANOEL TAVARES DE SOUSA, Capellaõ Fidalgo da Casa Real, naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa no anno de 1680, sendo filho de Antonio Tavares de Sousa, e D. Maria Pereira. Foy muito estudioso da Genealogia escrevendo

Nobiliario de diversas Familias de Portugal. fol. M. S. Conserva-se em poder de Jozé Gomes Amado de Azambuja parente do Author.

Casas illustres de Castella. M. S. Compoz esta obra, quando assistio em Castella a qual deu Jozé Gomes Amado ao P. Mestre Fr. Manoel de S. Caetano duas vezes Provincial da Serafica Provincia de Portugal.
Falleceo no anno de 1647, quando contava 67 annos de idade. Delle, como das obras referidas faz mençaõ o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 28. §. 32.

Fr. MANOEL DE TAVIRA, natural da Cidade do seu appelido situada em o Reino do Algarve, onde teve por Pays a Diogo Fernandes, e Izabel Gonçalves. Recebeo o habito Serafico na reformada Provincia da Piedade a 2 de Abril de 1674, onde depois de dictar as sciencias escolasticas

aos ſeus domeſticos exercitou com geral aceitaçaõ os lugares de Cuſtodio da Provincia, Miniſtro Provincial, Viſitador da Provincia de S. Antonio, e Qualificador do Santo Officio. Morreo a 2 de Dezembro de 1714. Compoz

Sermaõ prégado na Cidade de Lagos no dia, e feſta de N. Senhora da Paz em 24 de Janeiro de 1709 *na Capella do Excellentiſſimo Conde de Monſanto, ſendo Governador, e Capitaõ Geral do Reino do Algarve.* Liſboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſſor delRey. 1709. 4.

P. MANOEL TEIXEIRA, natural da Cidade de Bragança da Provincia Tranſmontana, donde ſendo alumno da Companhia de Jeſus navegou para a India Oriental com outros companheiros no anno de 1551. Feita a profiſſaõ do 4 voto a 30 de Novembro de 1568. foy Reitor dos Collegios de Cochim, Baçaim, e Provincial eleito a 4 de Dezembro de 1573. Entre todos eſtes miniſterios promoveo exactamente a obſervancia do ſeu inſtituto, como a converçaõ da Gentilidade pela qual tolerou graves perſeguiçoens. Acompanhou com o P. Franciſco Peres ao Embaixador de Portugal que foy á China no anno de 1568. Falleceo na Caſa Profeſſa de Goa a 15 de Março de 1590, quando contava 52 annos de idade. Fazem delle memoria Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 25. n. 5. *Hiſt. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 254. Part. 3. lib. 5. n. 246. lib. 7. n. 169. & Part. 4. lib. 1. n. 133. Souſa *Orient. Conq.* Part. 2. Conquiſt. 4. Diviſ. 1. n. 59. e Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 7. Eſcreveo.

Carta aos Padres do Collegio de Coimbra eſcrita de Goa a 15 *de Novembro de* 1551, em que relata a ſua jornada de Portugal á India.

Carta aos Padres de Portugal eſcrita de Goa a 25 *de Dezembro de* 1558. Conſta de 8 paginas. Eſtas duas cartas ſe conſervaõ no archivo da Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Carta aos Padres da Europa eſcrita de Goa a 25 *de Dezembro de* 1560. Sahio vertida em Latim em o livro intitulado *Epiſtolæ Indicæ.* apud Rutgerum Welpium 1596 8. a pag. 388. até 399. & ibi apud eumdem Typog. 1570. 8. a pag. 216 até 323. e em Italiano. Venetia por Tramezino 1562. 8.

Carta aos Padres da Europa eſcrita de Baçaim em o 1. *de Dezembro. de* 1661. Sahio traduzida em Italiano. Venetia por Tramezino 1561. 8.

Carta Eſcrita aos Irmãos da Companhia de Goa, eſcrita do porto do Cantaõ em 1564. Sahio entre outras eſcritas do Japaõ, e China. Evora, por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol. 145. e Coimbra, por Antonio de Mariz. 1570. 4. a fol. 377. verſ. Traduzida em Caſtelhano. Alcala por Juan Inigues de Lequerica 1575. 4. a fol. 170. verſ.

Carta eſcrita ao Geral em o 1 *de Dezembro de* 1567.

Carta eſcrita aos Padres da Europa em o 1 *de Dezembro de* 1567. Conſta de 7. paginas.

Carta aos Padres da Europa eſcrita de Macao no 1 *de Dezembro de* 1565. Conſta de 20 paginas. Eſtas 3 Cartas ſe conſervaõ no Cartorio da Caſa Profeſſa de Lisboa.

Carta eſcrita ao Geral em 2 *de Janeiro de* 1569. Nella relata, como acompanhara ao noſſo Embaixador á China, e da diſpoſiçaõ que achara para ſe introduzir a Religiaõ Catholica. Sahio vertida em Latim pelo P. Manoel da Coſta *Rerum à Societ. in Indià geſtar.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 93. até 95. e em Italiano. Roma por le heredi di Antonio Bladio. 1570. 8.

MANOEL TEIXEIRA. Natural da celebre Villa de Santarem, onde era Boticario. Foy inſigne indagador das Antiguidades da ſua patria, e teve genio para a Poezia vulgar. Compoz

Antiguidades da Villa de Santarem. fol. M. S.

MANOEL TEIXEIRA, Rey de Armas de Portugal, muito perito na ſciencia da Armaria, e Brazoens deſte Reino, como tambem na Genealogia das Familias Portuguezas a quem paſſou ElRey em 11 de Mayo de 1607 hum Alvará para que ninguem imprimiſſe livro algum de Armas, ou Familias que naõ foſſe por elle reviſto, e approvado. Compoz.

Livro da Armaria. fol. M. S. Conſervaſe

na selecta Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

Carta escrita ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II. Condestavel destes Reinos sobre a dignidade de Duque, e do Officio de Condestavel mostrando, que a elle pertencia as duvidas, e contendas que se tratassem sobre os Officios de honra, e nobreza ouvir, e julgar com final determinaçaõ por assim o ter ordenado ElRey D. Manoel no Regimento que fizera sobre esta materia. Huma copia conserva o Padre D. Antonio Caetano de Sousa como diz no *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 95. §. 91.

MANOEL TELLES DA SYLVA, I. Marquez de Alegrete, e II. Conde de Villar-Mayor, Alcaide mòr de Albufeira, e Comendador de Moura na Ordem de Aviz, Gentil-homem da Camera dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II. e D. Joaõ V. Concelheiro de Estado, Védor da Fazenda, e Ministro do Despacho, naceo em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1641. Foraõ seus claros progenitores Fernaõ Telles da Sylva I. Conde de Villar-Mayor Governador da Relaçaõ do Porto, Regedor das Justiças, Governador das armas da Provincia da Beira, Concelheiro de Estado, e guerra delRey D. Joaõ IV. e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Francisca de Gusmaõ, e D. Marianna de Mendoça, filha de Simaõ da Cunha Trinchante da Casa Real, e Neta de Rodrigo Gomez da Cunha Copeiro mór dos Reys D. Joaõ III., e D. Sebastiaõ. Desde a primeira idade começou a habilitarse para idéa de hum consumado Ministro instruindo-se naquellas Artes, e sciencias proprias do seu nacimento para cuja comprehençaõ competia a viveza do talento com o disvelo do estudo. Entre todas as lingoas lhe mereceo particular affecto a Latina, como Princeza de todas bebendo os mais reconditos mysterios deste idioma das puras fontes dos Ciceros, Cesares, Livios, Paterculos, e Cornelios Nepotes, cuja elegancia se admirava felizmente transferida á sua penna, equivocando-se muitas vezes a copia com taõ insignes Originaes. Do ocio de Minerva passou para o tumulto de Belona assistindo com o posto de Coronel na restauraçaõ de Evora em o anno de 1663. Tanto se lhe anticipou a madureza do juizo á verdura da idade que quando contava 28 annos, foy nomeado Regedor da Casa da Supplicaçaõ, de que tomou posse a 24 de Setembro de 1669, naõ causando pequeno assombro, que neste veneravel Areopago da Lusitania produzisse sazonados frutos em annos taõ florentes. Para conduzir a Serenissima Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg, segunda esposa delRey D. Pedro II. e filha do Eleitor Palatino Filippe Wilhelmo, partio com o Caracter de Embaixador Extraordinario á Corte de Heydelberg em 8 de Dezembro de 1686, e fazendo a sua publica entrada, com pompa magnifica a 30 de Junho de 1687 se restituhio a Portugal a 11 de Agosto do mesmo anno. Havendo exercitado o seu politico talento em obsequio desta Monarchia com igual desinteresse, que vigilancia, falleceo em Lisboa a 12 de Setembro de 1709, quando contava 68 annos de idade. Jaz sepultado na Sancristia do Convento do Carmo de Lisboa, jazigo da sua excellentissima Casa. Foy casado com Dona Luiza Coutinho, filha de Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e de D. Brites de Menezes de Castello-Branco, II. Conde de Sabugal, e Meirinho mór do Reino, de quem teve a descendencia seguinte, que na capacidade do talento naõ degenerou de taõ grande Pay. Fernaõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, e III. Conde de Villar-Mayor, Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V. Concelheiro de Estado, e Embaixador á Corte de Viana, do qual se fez larga memoria em seu lugar: Nuno da Sylva Telles Deaõ de Lamego, Conego de Evora, Lente de Canones em a Universidade de Coimbra, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. Deputado do Concelho Geral do S. Officio, e da Mesa da Consciencia: Antonio Telles da Sylva Arcediago da Sé de Lisboa, e Lente de Canones na Universidade de Coimbra: Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca por casar com a herdeira desta Casa Dona Joanna Rosa de Menezes, Deputado da Junta dos Tres Estados, General de Batalha, e Mestre de Campo General, Embaixador extraordinario, e Plenipotenciario á Paz de Utrech, Mordomo mór da Rainha D. Marianna de Austria, e Embaixador extraordinario á Corte de Madrid: Dona Marianna de Castello-Branco, que casou com Francisco de Mello

Monteiro mór do Reino: D. Margarida Coutinho, Dama da Princeza D. Izabel, que ſe deſpoſou com D. Pedro Manoel V. Conde da Atalaya: D. Catherina de Menezes, que caſou com D. Filippe de Souſa Capitaõ da Guarda Real, Deputado da Junta dos Tres Eſtados: D. Izabel Autta Religioſa no Convento da Madre de Deos ſituado fora dos muros de Lisboa, e Dona Franciſca Roſa de Menezes, que caſou com D. Franciſco de Portugal II. Marquez de Valença, e VI. Conde de Vimioſo. Fazem honorifica memoria deſte Grande Cavalhero o Doutor Ignacio Pereira *de Reviſionib.* cap. 7. n. 10. *mayorum ſane clariſſimo ſplendore illuſtris, & morum, virtutum que illuſtrium mirabili nitore ſplendidior.* O Illuſtriſſimo Conde da Ericeira *Paral. de Var. Illuſtr.* na addiçaõ pag. 332. *Foy muito ſciente, e amante das obras de Cicero.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da dor.* p. 241. *Exemplar dos Cortezãos, idéa de Politicos, e eſpelho de Palacianos.* D. Anton. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 609. *Foy hum dos mais excellentes Miniſtros de Eſtado que teve eſte Reino, com grande talento para os negocios, e admiravel modo na reſoluçaõ delles, com grande erudiçaõ na Hiſtoria,* e no *Apparat. á meſma Hiſt.* p. 160. §. 195. *Varaõ grande, e erudito em que ſe uniraõ virtudes, e partes que o conſtituiraõ hum dos celebres Miniſtros do ſeu tempo.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. da Ord. do Carm.* p. 170. *excelſo, magnanimo, e erudito.* Menchen. *Bib. Vir. milit. illuſtr.* p. 447. *Acta Erudit.* Suplem. Tom. 6. ſect. 7. pag. 330. Compoz

De rebus geſtis Joannis II. Luſitanorum Regis Optimi Principis nuncupati. Ulyſipone apud Michaelem Maneſcal 1689 4. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetjens. 1712. 4.

Carta eſcrita de Salvaterra em 12 *de Fevereiro de* 1680 *a D. Fernando Correa de Lacerda, em aplauſo da Vida de S. Izabel Rainha de Portugal, que eſcrevera.* Sahio ao principio deſta obra, Lisboa por Joaõ Galraõ 1680. 4.

De rebus geſtis Joannis Primi Luſitanorum Regis. Della tinha eſcrito quarenta paginas.

Epiſtolæ Familiares. 4. Eraõ 180. *Epigrammata, & Elegiæ.*

MANOEL TELLES DA SYLVA, III. Marquez de Alegrete IV. Conde de Villar-Mayor, e Gentil homem da Camara del-Rey D. Joaõ V. Commendador das Comendas de Albufeira, de S. Joaõ da Villa de Moura, Santa Maria de Rio-Mayor da Ordem de Aviz, e de S. Joaõ de Alegrete, Santa Maria de Soure, N. Senhora de Mortinhos do Porto de Moz, S. Quintino de Monte-Graſſo, e de S. Pedro de Fins da Ordem de Chriſto. Naceo em Liſboa a 6 de Fevereiro de 1682. Foraõ ſeus progenitores, Fernaõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Embaixador á Corte de Viana, Concelheiro de Eſtado, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Joaõ V., e Védor da Fazenda, e D. Helena de Noronha Viuva de D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca, filha de Dom Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e Camariſta do Principe D. Theodoſio, Concelheiro de Eſtado del-Rey D. Affonſo VI. e Preſidente do Concelho Ultramarino, e de ſua ſegunda mulher D. Magdalena de Borbon, filha de D. Luiz de Lima Brito, e Nogueira, I. Conde dos Arcos, e D. Victoria de Cardaillac. Na eſtudioſa aplicaçaõ das letras humanas, e das lingoas mais polidas naõ ſómente imitou, mas excedeo a ſeus claros aſcendentes paſſando a praticar as diſciplinas Mathematicas com profundidade, a Arte de Cavallaria com deſtreza, e a da Altanaria com agilidade. Da pureza do idioma Latino hereditaria em a ſua Caſa foy obſervantiſſimo cultor, naõ lhe devendo menor diſvelo a Poetica da qual exercitou com elegancia, e cadencia, como tambem a Muſica, por cujas notas regulava o ſuave toque de diverſos inſtrumentos. Acompanhou a Mageſtade delRey D. Pedro em o anno de 1704 na Campanha da Beira, e neſte bellicoſo theatro deu de ſeu valor naõ vulgares teſtemunhos, principalmente nas conquiſtas das Praças de Valença, e Albuquerque. Sendo inſtituida em o anno de 1721 a Academia Real da Hiſtoria Portugueza o nomeou perpetuo Secretario della ſeu auguſto Protector, cujo lugar exercitou com ſummo zelo, e vigilan-

cia. Foy ornado de todos aquelles dotes, que conciliaraõ eſtimaçaõ univerſal ſendo (como eloquentemente deſcreveo o ſeu caracter o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez de Valença na Oraçaõ funebre, que recitou na Academia Real) *douto ſem ſer preſumido, agudo ſem ſer imprudente, vaſto ſem ſer confuſo, ameno ſem ſer pueril, maduro ſem ſer moleſto, univerſal nas Artes ſem ſer ſuperficial nas ſciencias.* Do ſeu prudente juizo formava taõ alto conceito o noſſo Sereniſſimo Monarcha que o conſultava em graviſſimos negocios onde o ſeu voto ſem injuria da rectidaõ era mais parcial da benignidade, que do rigor. Enfermando gravemente, como conheceſſe ſer chegado o tempo de pagar o tributo de mortal ſe preparou com todos aquelles actos catholicos, que lhe mereceraõ morte feliz a 9 de Fevereiro de 1736, quando contava 54 annos, e tres dias de idade. Ao ſeu nome dedicaraõ diſcretos, e elegantes Panegyricos os Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Marquez de Valença, e Conde da Ericeira, eternizando neſtes eloquentiſſimos Padroens a memoria ſempre ſaudoſa deſte Cavalheiro de quem faz honorifica mençaõ o P. Souſa. *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 615. e nas *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 62. Foy caſado com D. Eugenia de Lorena, filha dos Excellentiſſimos Duques do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de ſua terceira mulher D. Margarida de Lorena, e deſta eſclarecida uniaõ ſahiraõ, Fernaõ Telles da Sylva IV. Marquez de Alegrete, VI. Conde de Villar-Mayor Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da guarniçaõ da Corte o qual caſou com D. Maria de Menezes, Prima com irmã, e Tia, filha de Joaõ Gomes da Sylva, e D. Joanna Roſa de Menezes IV. Condes de Tarouca: Nuno da Sylva, que ſendo Theſoureiro mór da Sé de Lamego, caſou em 12 de Junho de 1729 com D. Maria da Graça IV. Marqueza de Niza, e ſetima Condeſſa da Vidigueira, de quem deixou deſcendencia, e falleceo a 17 de Novembro de 1739: D. Margarida Anna Armanda de Lorena, que caſou com ſeu Primo com irmaõ, e Tio D. Eſtevaõ de Menezes V. Conde de Tarouca: D. Helena de Lorena, que ſe deſpoſou com D. Manoel de Aſſis Maſcarenhas III. Conde de Obidos, e Meirinho mór do Reino, deixando deſcendencia, e fallecendo a 5 de Janeiro de 1738: D. Anna Clara de Lorena, que nacendo a 12 de Agoſto de 1710, morreo, quando cumpria 3 annos de idade: D. Luiza de Lorena, que caſou a 24 de Outubro de 1728 com ſeu Tio Dom Jozé Miguel Joaõ de Portugal outavo Conde do Vimioſo: D. Maria de Lorena, que caſando a 17 de Agoſto de 1733 com D. Pedro de Noronha III. Marquez de Anjeja, falleceo a 17 de Janeiro de 1742. Compoz

Poematum liber primus, & Epigrammatum centuria prima. Ulyſipone apud Paſchalem á Sylva Regis, ac regiæ Acad. Typog. 1722. 8. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetjens. 1723. 4.

Hiſtoria da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real. 1727. 4. grande.

In laudem D. Joannis à Cruce ante Mariæ Dei Genitricis imaginem Roſarii preces fundentis Carmen Elegiacum. Começa.

Jam celebrare preces jubeor quas funderat Heros &c.

Sahio nas *Mem. Hiſt. Paneg. e Metric. do ſagrado culto, com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Myſtico S. Joaõ da Cruz.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 4. Neſte livro eſtaõ dous Epigrammas do Marquez.

Tres Cartas Latinas a Antonio Rodrigues da Coſta. Eſtaõ impreſſas no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Liſboa, por Paſchoal da Sylva, Impreſſor de S. Mageſtade, e da Acad. Real. 1721. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1727. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Jacobo de Caſtro Sarmento Medico regalis Collegii Londinenſis ſocio S. P. D. Sahio no Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. He repoſta á carta que lhe eſcreveo eſte Medico.

Elogio de Antonio Rodrigues da Cofta recitado na Academia a 13 *de Março de* 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreffor 1732. fol.

Quatorze Dedicatorias á Mageftade delRey D. Joaõ V. impreffas nas Collec. da Acad. Real, defde o anno de 1721. *até* 1734. fol.

Obras M. S.

Arte de Cavallaria compofta pelo Duque de Neucaftel, traduzida da lingoa Franceza na materna, e dedicada a feu cunhado o Duque de Cadaval D. Jayme de Mello infigne nefta Arte. Efta obra eftá illuftrada com varia erudiçaõ extrahida dos efcritores antigos, affim Latinos, como Gregos defde a fabula dos Centauros até os verdadeiros triunfos de Grecia, e Roma na Campanha, e os feus feftivos exercicios no Hippodromo. fol.

Epitome da Hiftoria de Portugal até o Reinado delRey D. Joaõ III. fol.

Tratado fobre a origem da Impreffaõ. 4.

Tratado da Esfera em fórma de Dialogo, dividida em 12 *Tratados.* Grande parte defta obra recitou em fete Liçoens na *Academia Portugueza,* inftituida em Cafa do Conde da Ericeira D. Francifco Xavier de Menezes. 4.

Inftrucçaõ util para os que começaõ ler a Hiftoria com noticia de muitas Artes, e intelligencia de feus principios, e termos. 4.

Concilii Conftantinopolitani III. hiftoria in Epitomen poetice redacta.

Concilii Calcedonenfis Epitome hiftorico-poetica.

Epigrammatum centuria. Elegiæ, & Odes.

MANOEL TELLES DA SYLVA, VI. Conde de Villar-Mayor, Neto de Manoel Telles da Sylva, do qual fe fez a memoria precedente, e filho de Fernaõ Telles da Sylva V. Conde de Villar-Mayor, IV. Marquez de Alegrete, Comendador das Comendas, que poffuhio feu Pay, Capitaõ de Cavallos dos Regimentos da guarniçaõ da Corte, e Gentil-homem da Camara del-Rey D. Jozé I., e Deputado da Junta dos Tres Eftados, e de D. Maria de Menezes fua Prima com irmãa, e Tia, filha de Joaõ Gomes da Sylva, e D. Joanna de Menezes Condes de Tarouca, naceo a 23 de Fevereiro de 1727, em Lisboa para fer naõ fómente herdeiro da fua excellentiffima Cafa, mas dos dotes fcientificos em que com continuada fucceffaõ floreceraõ os feus Mayores. Cafou a 12 de Agofto de 1744, com a Senhora Dona Francifca Mafcarenhas fua Prima com irmã, filha de D. Manoel de Affis Mafcarenhas, e D. Helena de Noronha III. Condes de Obidos, a qual morrendo a 20 de Janeiro de 1746, paffou a fegundas vodas defpofando-fe em 15 de Fevereiro de 1748, com a Senhora D. Eugenia Marianna Jozeja Joachina de Menezes e Sylva, filha primogenita dos Excellentiffimos Condes de Tarouca, D. Eftevaõ de Menezes, e D. Margarida de Lorena, hoje Marquezes de Penalva. He igualmente verfado na liçaõ da Hiftoria, como na intelligencia da Poetica, e das lingoas mais polidas. Sendo Academico do numero da Academia Real da Hiftoria Portugueza inftituio em fua cafa hum congreffo de peffoas eruditas intitulada dos *Occultos,* do qual elle he Secretario, onde fe lem nas conferencias de cada mez difcurfos hiftoricos, e Poezias elegantes. Do feu genio poetico publicou

Endechas, e Soneto á morte do Sereniffimo Rey de Portugal D. Joaõ V. Sahiraõ na *Colleçaõ das Obras dos Academicos Occultos* a pag. 85. Lisboa por Manoel Vivas 1750. 4.

Dous Sonetos á Mageftade de D. Jozé I. Sahio o 1. na *Collec.* 1. *do culto funebre dedicado á morte delRey D. Joaõ V.* a pag. 9. Lisboa por Francifco Luiz Ameno. 1750. 4. O 2. fahio impreffo em folha fem anno, e lugar da Impreffaõ, do qual he o affumpto. Nomear ElRey D. Jozé Gentis-homens da fua Camara.

Elogio Funebre do P. D. Jozé Barbofa Clerigo Regular, Chronifta da Sereniffima Cafa de Bragança, Academico, e Cenfor da Academia Real da Hiftoria Portugueza. Recitada na mefma Academia Real em 13 *de Agofto de* 1751. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.

MANOEL TENREIRO DE GOUVEA, natural de Lisboa donde paffando á Univerfidade de Coimbra ao tempo que frequentava o eftudo da Jurifprudencia preferio Bellona a Minerva affentando praça

de Soldado, e como chegasse a posto de Capitaõ de Infanteria se distinguio em acçoens heroicas. Foy muito inclinado à Poesia vulgar deixando composto

Rimas varias. 4. M. S.

Poema Mystico. Constava de Outavas Castelhanas. 4.

Delle faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL THEMUDO DA FONSECA, natural da Villa da Certã do Priorado do Crato, e filho de Manoel Fernandes, e Anna Themuda da Fonseca. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Pontificio em que sahio eminente merecendo ocupar diversos lugares Ecclesiasticos com grande credito da sua litteratura como foraõ, Governador, e Administrador do Bispado do Brasil, de que faz mençaõ nas suas Decisoens *Decis.* 223. Governador do Bispado de Portalegre eleito pelo Illustrissimo Bispo D. Rodrigo da Cunha em 9 de Setembro de 1642, como escreve na *Decis.* 105. e depois Desembargador, Vigario Geral, e Juiz dos Residuos do Arcebispado de Lisboa, Juiz do Tribunal da Legacia Apostolica pelo espaço de 16 annos, Prior da Parochial Igreja de S. Jorge de Lisboa, donde passou para a de S. Thomé, onde jaz sepultado fallecendo a 21 de Outubro de 1652 com saudade das suas ovelhas. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 273. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* let. E. num. 82. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e Dom Francisco Manoel de Mello na Carta que lhe escreveo impressa no principio do Tom. 3. das *Decisoens,* que repetidas vezes se tem allegado nesta Bibliotheca.

Compoz

Decisiones Senatûs Archiepiscopalis Ulysiponensis 1. *Pars.* Ulysipone apud Dominicum Lopes Rosa. 1643. fol. & ibi apud Joannem Galraõ 1688. fol.

Pars secunda. ibi apud Dominicum Lopes Rosa. 1644. fol. & ibi apud Joannem Galraõ. 1688. fol.

Pars Tertia. ibi apud Dominicum Lopes Rosa 1650. & ibi Typis Crasbeeckianis. 1688. fol.

Pars Quarta. ibi apud Michaelem Rodrigues 1729. fol.

Fr. MANOEL DE S. TEREZA E SOUSA, chamado no seculo Manoel Antonio de Sousa e Torres, naceo em a Cidade do Porto em o 1 de Janeiro de 1686, sendo filho de Domingos Fernandes de Sousa, e Maria Magdalena Jacome de Torres, e irmaõ do Excellentissimo e Reverendissimo D. Ignacio de S. Tereza, Arcebispo de Goa, e Bispo do Algarve, de quem se fez larga memoria em seu lugar, e do Desembargador da Casa da Supplicaçaõ Amador Antonio de Sousa e Torres, a cuja investigaçaõ laboriosa deve esta Bibliotheca noticias importantes. Aprendeo a lingoa Latina em Lisboa, com o P. Manoel de Abrantes, de cujo magisterio sahiraõ insignes Gramaticos podendo numerarse entre elles pela viveza de engenho, e facilidade de comprehensaõ de que era ornado. Ao tempo que por resoluçaõ de seus parentes estava para assentar praça de Soldado de Cavallo na Companhia de seu Tio Ignacio de Torres de Araujo, que morreo com patente de Mestre de Campo General, se alistou em mais nobre milicia qual foy a Religiaõ Serafica professando o seu instituto no observantissimo Convento de Alenquer a 8 de Setembro de 1700 onde estudada Filosofia em o Convento de Santo Antonio de Ferreirim, e Theologia em o Collegio de Coimbra, exercitou o lugar de Confessor dos Conventos de Amarante, Val de Pereiras, e de Villa do Conde. A natural inclinação, que tem para a Poezia vulgar o impellio a compor

Lusifineida. Poema de 10 Cantos, que comprehende a decadencia, e exaltaçaõ do Reino de Portugal, desde ElRey D. Sebastiaõ até D. Joaõ o IV. Prompto para a Impressaõ.

Joaneida. Poema da Princeza Santa. 4. M. S.

Destes dous Poemas, faz mençaõ D. Antonio Domingues Oloriz na Dedicatoria das *Vozes Metricas de la fama en aplauso do Excellentissimo Bispo do Algarve D. Ignacio de Santa Tereza.* Sevilha, por Diego Lopes de Haro 1741. 4.

Commento ás obras de insigne Luiz de Camoens. 4. M. S.

Epitome da Historia Geral do mundo desde a sua criaçaõ até o tempo presente. fol. M. S.

MANOEL TINOCO DE MAGALHAENS. Naceo em a Cidade de Braga em o 1 de Janeiro de 1672, ſendo filho de Joaõ Tinoco da Rocha, e Joanna de Magalhaens Machado, moradores na meſma Cidade. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Pontificia, em cuja Faculdade, fez formatura a 29 de Julho de 1694. Reſtituido á Patria exercitou o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com grande credito da ſua litteratura da qual he teſtemunho claro a obra ſeguinte.

Relaçaõ dos letigioſos debates, e noticia do ſeu progreſſo que as Reverendas Madres Religioſas do Moſteiro de N. S. dos Remedios, Piedade, e Madre de Deos da Terceira Ordem do Serafico Padre S. Franciſco tiveraõ com o Reverendiſſimo Cabbido Sede Vacante, que ſe ſeguio por fallecimento do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebiſpo Primaz, ſendo Abbadeça a Reverenda Madre D. Jeronyma de Bellem. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em Lisboa a 11 de Abril de 1696, ſendo filho de Jozé Cuſtodio, e Vicencia Franciſca. Depois de eſtudar Gramatica no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas recebeo o habito de Agoſtinho Deſcalſo no Convento do Monte Olivete, ſituado fóra dos muros de Lisboa, a 15 de Mayo de 1706, e profeſſou a 16 do dito mez do anno ſeguinte. Ouvio Filoſofia no Convento de Santarem, e Theologia em o de N. Senhora da Boa-Hora de Lisboa, cujas faculdades dictou no Convento de N. Senhora das Merces de Evora, até que jubilou na ſagrada Theologia. O talento que teve para as Cadeiras naõ foy deſigual ao que praticou nos pulpitos. Falleceo no Convento de Setubal a 13 de Novembro de 1744, quando contava 51 annos de idade. Compoz

Sermaõ de Santo Stanislao Koſcka, prégado no 4 dia do ſolemne Outavario, que á ſua Canonizaçaõ, e de S. Luiz Gonzaga, conſagraraõ os Religioſos da Companhia de Jeſus, no Collegio da Univerſidade de Evora. Evora na Officina da Univerſidade. 1730. 4.

Philoſophia ſelecta authoritatibus magni Parentis Auguſtini roborata. Deſta obra dous tomos ja eſtavaõ completos, e o 1. com as licenças para ſe imprimir.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em a Villa de Santarem em o 1 de Julho de 1685, onde teve por Pays a Franciſco Ferreira, e Iria Rodrigues. Aprendeo a lingoa Latina no Collegio patrio da Companhia de Jeſus, e Filoſofia em o Convento da Santiſſima Trindade. Foy admittido ao inſtituto Serafico em o obſervantiſſimo Convento de Alenquer da Provincia de Portugal a 22 de Janeiro de 1707, e profeſſou ſolemnemente a 23 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas em os Conventos de Leiria, e Collegio de Coimbra, onde aſſiſtio quatro annos por Collegial, e tres de Paſſante dictou Artes no Convento do Porto, e Theologia de Veſpera em Lisboa, e de Prima em Santarem. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Franciſco, prégado no ſeu Convento de Lisboa em o anno de 1744. Lisboa, na Officina Pinheirienſe da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1744. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, natural da Villa de Salvaterra de Magos do Patriarchado de Lisboa, e filho de Franciſco Gomez, e Maria Tinouca. Profeſſou o Inſtituto Serafico no Convento de S. Antonio do Varatojo a 16 de Outubro de 1661. Foy leitor jubilado, Confeſſor das Malthezas de Eſtremoz, do Moſteiro da Madre de Deos ſituado fóra dos Muros de Lisboa, Guardiaõ de Xabregas, e Miniſtro Provincial eleito a 9 de Março de 1715 onde falleceo a 11 de Janeiro de 1729, em idade muito provecta. Teve grande genio para a Poeſia Latina ornando com elegantes diſtichos diverſas officinas do Convento de Xabregas, e deixando compoſto

In Paſſionem Chriſti Domini Poema.

Paræmiæ Luſitanæ in Latinum ducta ex P. Benedicti Pererii primò, deinde ex antiquorum ſcriptis deſumptæ, & erutæ. M. S. Contava 62 annos de idade, quando compoz eſta obra.

Della como do Author, faz mençaõ o P. Fr.

Jeronymo de Bellem na *Chron. da Prov. dos Algarves.* Introd. pag. 263.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, filho de Joaõ Antunes Rico, e Maria de Almeida, naceo no lugar de Miranda termo de Porto de Moz do Bispado de Leiria a 29 de Novembro de 1705. Estudou os rudimentos Grammaticaes na Residencia de S. Sylvestre que tem os Padres Jesuitas em o lugar de Pernes, e ouvio Filosofia no Collegio de Santarem dictada pelo P. Thomé de Sá da Companhia de Jesus. No primeiro anno em que deu claros argumentos da sua perspicaz capacidade recebeo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Santarem a 22 de Março de 1725, onde professando a 23 do dito mez do anno seguinte, foy discipulo na Filosofia do P. Doutor Fr. Jozé dos Santos, com quem defendeo tres Conclusoens publicas. O progresso que fez nesta Faculdade foy mayor em a Theologia, que aprendeo no Collegio de Coimbra sustentando as principaes materias desta sublime sciencia com admiraçaõ dos mayores Letrados. De discipulo passou a Mestre sendo eleito Lente de Artes no Convento de Lisboa no anno de 1735, e de Theologia em 1738, onde o seu talento, ou presidindo, ou argumentando he venerado por subtil, e profundo. Dos Sermoens que tem prégado se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Joaõ Francisco Regis no primeiro dia do seu Triduo, com que o religiosissimo Collegio da Companhia de Jesus da Villa de Santarem o aplaudio em 9 *de Fevereiro de* 1738. Lisboa, na Officina da Musica, e da Religiaõ de Malta. 1739. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis prégado no 5 *dia do solemne Oitavario, que se lhe consagrou no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa a* 22 *de Junho de* 1747. Lisboa por Francisco da Sylva 1747. 4.

MANOEL THOMAZ, natural da Villa de Guimaraens, filho do Doutor Luiz Gomes de Medeiros professor de Medicina, e de sua mulher Gracia Vaz Barbosa pela qual era Primo do celebre Jurisconsulto Agostinho Barbosa, e quarto Neto de Manoel Thomaz, que de 22 mezes fallava a lingua Latina, como affirma com certeza de testemunha ocular Garcia de Resende na sua *Miscellanea,* dizendo

Em Evora vi hum menino
Que a dous annos naõ chegava,
E entendia, e fallava,
E era já bom Latino.
Respondia, preguntava:
Era de maravilhar
Ver seu saber, e fallar,
Sendo de vinte e dous mezes,
Monstro entre Portuguezes
Para ver para notar.

Deixando a patria partio para a Ilha da Madeira, onde assistio a mayor parte da sua vida, de que foy violentamente privado por hum filho de hum Ferrador a 10 de Abril de 1665, quando contava 80 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco do Funchal. Na florente idade da Adolescencia experimentou taõ propicias as Musas ao seu enthusiasmo que naõ excedendo de 17 annos compoz hum Poema em obsequio do Doutor Angelico, cujo nome tinha por Apelido. Neste poetico prologo da sua fecunda veya se ensayou para outros Poemas, e outras metrificaçoens assim Mysticas, como Heroicas com que deixou eternizado o seu nome que aplaude D. Francisco Manoel de Mello *Obras Metric. Tuba de Calliope* Soneto 77.

O' duas vezes Cisne venerando
Dos olhos, dos ouvidos, que enriqueces
Naõ sey onde em mais credito floreces
Se no que vaz vivendo, ou vaz cantando.
Quando te vejo admirome, mas quando
Te escuto, em tanto aplauso, e fama creces
Que os dobrados affectos, que mereces,
A quaes subiraõ mais vem duvidando.
Pois que conta farey, se a urbanidade
Contar, e se contar quantas doutrinas
Repartes de hum riquissimo thesouro?
Ora vive, e da fama faze idade,
Que vivas nas idades peregrinas
Com idade de prata, e penna de ouro.

O mesmo D. Francisco Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas,* escrita ao Doutor Themudo. *Que fez passar as Musas as aguas do Oceano até á Ilha da Madeira.* Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 83. *Vir diligens, & studiosus.* Compoz

Vida de S. Thomaz de Aquino. Poema em 8. rima. Lisboa 1626. 8.

Infulana. Anveres por Joaõ Meurfio. 1635. 4. Poema em 8. rima, que confta de 10. Cantos.

Rimas Sacras dedicadas a todos os Santos. ibi pelo dito Impreffor 1635. 8.

O Phenix da Lufitania, ou Aclamaçaõ do Sereniffimo Rey D. Joaõ IV. do nome. Ruan por Lourenço Maury 1649. 4. Poema de 10 Cantos.

Uniaõ Sacramental. ibi pelo dito Impreffor. 1650. 8. Confta de 7 Romances.

Tefouro de Virtudes. Anveres por la Viuda de Juan Cnobbaro 1661. 8. Confta de 21 Romances, que intitula *Hymnos.*

Decimas a hum peccador arrependido. Confta de 22 Decimas impreffas em huma folha ao alto, e na parte fuperior tem eftampado a Chrifto Crucificado, a cujos pés eftá ajoelhado o peccador com as mãos levantadas. Sem anno da Impreffaõ, mas do caracter fe conhece fer impreffo em Flandes.

Obras M. S.

Panegyrico em louvor da Rainha de Suecia Chriftina Alexandra abraçando a Fé Catholica. Saõ Tercetos.

Solidaõ de N. Senhora, defcrita em 650 *interrogaciones philofophicas* remetidas ao P. Antonio Correa Jefuita Lente de Filofofia no Collegio do Funchal.

Quatro Autos Sacramentaes.

Sinco Comedias.

Varias Loas, Gloffas, Vilhancicos, Enigmas, Cançoens, e Romances, de que fe podia formar dous volumes grandes.

D. MANOEL TOJAL DA SYLVA. Naceo em Lisboa a 2 de Janeiro de 1670. Teve por Pays a Luiz Tojal da Sylva Juiz da balança da Cafa da India quinto Neto de Alvaro do Tojal, Cavalleiro da Ordem de Chrifto, o qual pelo valor com que fervio em Africa, como pela prudencia, e capacidade do feu talento mereceo que ElRey D. Manoel o nomeaffe Thefoureiro de fua filha a Senhora D. Brites, quando fe foy defpofar com Carlos III. Duque de Saboya no anno de 1521, e voltando defta incumbencia o remunerou ElRey Dom Joaõ III. com o Officio de Juiz da balança da Cafa da India, que ficou hereditario na fua familia. Sua Mãy D. Vicencia da Sylva Carneiro era de qualificada nobreza por defcender da Familia dos Carneiros huma das principaes da Cidade do Porto. Desde a infancia defcobrio tal felicidade de memoria, e perfpicacia de juizo que foraõ infalliveis prognofticos do progreffo que havia fazer nos eftudos. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jefuitas fe aplicou á Filofofia que dictava na Cafa da Divina Providencia o Padre Dom Manoel Caetano de Soufa, de quem fe fez memoria em feu lugar, e atrahido fuavemente do inftituto que profeffava feu Meftre, recebeo a roupeta Teatina a 25 de Março de 1686 profeffando folemnemente a 8 de Setembro do anno feguinte. Acabada a carreira dos eftudos efcolafticos fe dedicou ao minifterio concionatorio onde a elegancia do eftylo, e a difcriçaõ da fraze lhe conciliavaõ as attençoens dos mais eruditos auditorios. Na Poezia Latina, Portugueza, Caftelhana, e Italiana fe diftinguio dos mais celebres cultores do Parnafo dedicando fempre o fublime enthufiafmo da fua Mufa a affumptos proprios do eftado religiofo. Todas as Academias que floreceraõ no feu tempo o pertenderaõ com louvavel competencia para feu alumno; como foy a *Ecclefiaftica* que no feu Palacio inftituhio Monfenhor Firrao Nuncio Apoftolico, e depois Cardeal da Igreja Romana, onde na lingoa Latina explicou com elegante pureza os Canones mais difficeis dos Concilios. Na *Portugueza* reftaurada no feu Palacio pelo Excellentiffimo Conde da Ericeira D. Francifco Xavier de Menezes foy Lente de Filofofia Moral; e ultimamente na *Real da Hiftoria Portugueza,* fe lhe diftribuhio a Hiftoria politica, e militar defde a Aclamaçaõ do Senhor D. Joaõ IV. até o tempo prefente. Acometido de hum accidente apopletico a 12 de Novembro de 1738, que o privou da voz lhe deixou livre o juizo, com o qual dava claros finaes da fua contriçaõ, e recebendo os Sacramentos da Eucariftia, e Extrema Unçaõ, falleceo a 29 do dito mez, quando contava 68 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Compoz

Sermaõ do Defagravo de Chrifto Sacramentado no anniverfario culto, que lhe confagra a real Irmandade dos feus Efcravos

na Igreja de S. Engracia, prégado em 16 *de Janeiro de* 1706. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho. 1706. 4.

Voto Metrico, e anniversario de sincoenta Sonetos à Purissima Conceiçaõ da Virgem MARIA Nossa Senhora, compostos desde o anno de 1665 *até* 1705 *pelo Doutor André Nunes da Sylva, e continuados depois da sua morte até o anno de* 1715 *por outro devoto.* Lisboa por Pascoal da Sylva, Impressor delRey 1716. 4. Os ultimos 10 *Sonetos* saõ compostos pelo P. D. Manoel do Tojal.

Hymno *Stabat Mater dolorosa,* traduzido em Portuguez. Começa. *Junto á Cruz dolorosa . . . Estava a Mãy constante . . . Vendo pendente o Filho agonizante.* Lisboa na Officina da Musica 1724. 12.

Elogio funebre do Reverendissimo P. Fr. Bernardo de Castello-Branco Academico da Academia Real. Sahio no Tom. 6. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos recitada na Academia a 4 *de Janeiro de* 1725. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Pascoal da Sylva 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 *de Outubro de* 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 *de Setembro de* 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* ibi pelo dito Impressor 1729. fol.

A' morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque de Cadaval, Glossa da Outava 32 *do Canto* 8. *da Lusiada do Principe dos Poetas Luiz de Camoens.* Sahio no livro *Ultimas Açoens do Duque D. Nuno.* Lisboa, na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 340. até 343. Dous *Epigrammas Latinos* ao mesmo assumpto. a pag. 305 e 306. Hum *Soneto* em louvor do Duque D. Jaime Author deste livro que está ao principio delle.

Aplauso Dramatico a los felices años de la Excellentissima Señora D. Maria Teresa Xavier Telles, hija de los Excellentissimos Señores D. Rodrigo Xavier Telles Castro y Sylveira, y de la Excellentissima Señora D. Victoria de Tavora Condes de Uñon. ibi por Jozé Antonio da Sylva 1730. 4.

Coroa das Dores da B. V. MARIA, e modo de se ocupar mais algum espaço do tempo do que o costumado na Meditaçaõ das suas rigorosissimas penas para assim merecer melhor o seu amor na vida, e na morte a sua protecçaõ. 12. Naõ tem anno, nem lugar da Impressaõ.

Endechas Endecasylabas á morte da Serenissima Senhora D. Francisca. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4. Sahiraõ sem o seu nome nos *Accentos saudosos das Musas,* &c. Começa *Ao pé de hum monumento.*

Sermoens 1. *Parte.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. 1738. 4.

A 2. *Parte* está corrente com todas as licenças para a impressaõ, e se conserva na Livraria dos Padres Teatinos desta Corte.

Fr. MANOEL DA TRINDADE, natural de Lisboa, e filho de Manoel Fernandes, e Maria da Assumpçaõ, Erimita de Santo Agostinho, cujo instituto professou no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 23 de Mayo de 1705, onde depois de jubilar na sagrada Theologia foy Prior do Convento de Evora no anno de 1722, Definidor no anno de 1740, Qualificador do Santo Officio, e Consultor da Bulla da Cruzada. Compoz

Novena da esclarecida Madre S. Monica, Mãy da Luz da Igreja, do Pay dos Padres, e do Principe dos Patriarchas Santo Agostinho Fundador da Ordem Erimitica Augustiniana. Lisboa na Officina Augustiniana. 1732. 12.

Aguia Africana voando pelos nove Coros Angelicos, ou Novena do clarissimo Sol da Igreja o grande P. S. Agostinho, Fundador da Religiaõ Erimitica Augustiniana. Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva 1733. 8.

Milagres de N. Senhora a varios Religiosos dos Erimitas de Santo Agostinho. fol. M. S.

P. MANOEL DE VALLADARES; natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra, Coadjutor espiritual da Companhia de Jesus, e operario Evangelico na India Oriental. Falleceo no Collegio de Cochim em o anno de 1598, com 64 annos de idade, e 45 de Companhia. Escreveo.

Carta escrita em Coulaõ em Janeiro de 1561 *aos Padres do Collegio de S. Antaõ de Lisboa.* Consta de 5. paginas.

Carta escrita da Ilha de S. Thomé a 21 *de Dezembro de* 1566 *ao P. Provincial de Goa.*

Fr. MANOEL DE VALLADARES, natural da Cidade de Leiria, onde teve por progenitores a Luiz Cabral de Mendoça, e D. Catherina Jozefa igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a cogulla de S. Bernardo em o Real Convento de Alcobaça, professando solemnemente este sagrado instituto em o mesmo Real Convento, a 9 de Fevereiro de 1678, onde foy Reitor do Collegio de Coimbra, D. Abbade do Convento de Ceiça, e Confessor das Religiosas de S. Bento de Evora. Teve excellente talento para o pulpito, e naõ menor para a Cadeira. Falleceo em Alcobaça a 28 de Junho de 1723. Publicou

Sermaõ nas Honras do Excellentissimo Senhor D. Miguel Luiz de Menezes, Conde de Valladares, Commendador de S. Juliaõ de Monte-Negro, de S. Joaõ da Castanheira, e da Comenda da Granja, que lhe fez o Reverendissimo Cabbido da Santa Sè de Leiria em 8 *de Março de* 1714. Evora na Officina da Universidade 1716. 4.

MANOEL DO VALLE DE MOURA, naceo em a Villa de Arrayolos da Provincia Transtagana, sendo filho de Francisco do Valle Escrivaõ da Camera da dita Villa, e Victoria Caldeira Matrona insigne, assim na intelligencia das divinas letras, como no exercicio de virtudes, da qual faz honorifica mençaõ Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* pag. 607. Instruido nas humanidades, e lingoa Latina aprendeo as sciencias severas na Universidade de Evora, onde recebeo o grao de Doutor em Theologia, e querendo dilatar a esfera do seu grande engenho por outras Faculdades passou a Academia Conimbricense, e aplicado á Jurisprudencia Pontificia se graduou nella com aplauso de todos os Cathedraticos. A madureza do juizo unida com a profundidade da litteratura o habilitaraõ, para que o nomeasse o Duque de Bragança D. Theodosio II. Abbade da Igreja de Santa Christina de Barroso, e depois de Mestre do Senhor D. Alexandre, filho dos Serenissimos Duques de Bragança D. Joaõ, e Dona Catherina, devendo ao seu magisterio as prudentes acçoens que praticou nos supremos lugares de Inquisidor Geral, e Arcebispo de Evora. Sendo Eleito Deputado da Inquisiçaõ de Evora a 15 de Setembro de 1603, desempenhou a eleiçaõ no ardente zelo com que servio este Tribunal. Nos ultimos annos tolerou com heroica constancia a falta de vista, que lhe era mais molesta por naõ poder usar dos livros em que sempre achou a sua mayor deleitaçaõ, mas como conservava a memoria do que tinha lido compoz varias obras depois de cego ornadas de doutrinas Theologicas, e de textos de hum, e outro Direito nomeando o numero das paginas dos livros, que allegava para authorizar as suas opinioens, podendo com grande propriedade aplicarselhe o que de Eusebio tambem cego escreveo Cassiodoro *Lect. Divin.* cap. 5. *Hic tantos Authores, tantos libros in memoriæ suæ Bibliotheca condiderat, ut legentes probabiliter admoneret in qua parte Codicis quod prædixerat, invenirent... Disciplinas omnes, & animo retinebat, & expositione planissima lucidabat.* Falleceo em Evora a 18 de Mayo de 1650, quando contava 86 annos de idade. O Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* pag. 305. depois de intitular a Manoel do Valle de Moura *insigne Varaõ Douto, e Sabio,* escreve que sua Mãy morrera no anno de 1624, e pouco depois fallecera elle, cuja asseveraçaõ he certamente falsa pois, dizendo o Padre Fonseca que o Doutor Valle servira ao Santo Officio mais de 40 annos, e entrando elle no serviço do Tribunal, em o anno de 1603, morrendo em 1624 sómente tinha exercitado o lugar de Deputado 21 annos, e naõ 40, como certamente exercitou. Fagundes *Tract. Apolog. pro esu ovor. temp. Quad.* cap. 8. n. 58. lhe chama *sapientissimus Doctor,* e cap. 6. n. 46. *Virum doctissimum* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. num. 84. *Quamquam cæcum, oculatissimum semper.* Theoph. Raynaud. Tom. 9. *Agiol. Exot.* p. 269. col. 1. *Erit quod gratulemur Lusitaniæ quod adeo bene oculatos cæcos ediderit.* Rodrigues Leitaõ *Tract. Analyt. Apolog.* n. 400. *Vir summæ eruditionis, &*

fidei vere integra. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 274. col. *Vir admodum eruditus.* Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 6. p. 292. *Homem Letrado, e de vida exemplar.*

Compoz

De Encantationibus, & Ensalmis. Eboræ Typis Laurentii Crasbeeck 1620. fol. *Erudita,* chama a esta obra D. Franc. Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.*

De Stigmatibus Sancto Francisco impressis ab Angelo, non ab ipso Jesu Domino nostro Crucifixo. M. S. Desta obra faz mençaõ Martin. Lipen. *Bib. Real Theolog.* p. 707.

Linguagem Litteral do Psalmo Miserere mei Deus. Offerecida ao Senhor Dom Alexandre seu discipulo, que determinava imprimir.

Qui habitat in adjutorio Altissimi. Traducçaõ em Portuguez.

Apologia acerca do Touro chamado de S. Marcos. Offerecida ao Illustrissimo e Reverendissimo D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego. Consta de quarenta folhas, cujo Original, com as licenças do Santo Officio, Ordinario, e Dezembargo do Paço se conserva na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

Tractatus de filiatione dubia.

...... *de irregularitate ex aborsu contracta.*

...... *de Parocho residere omittenti.*

...... *de Clerico Villico.*

Dous Tratados sobre a expulsaõ dos Judeos.

Tratado sobre a successaõ da Casa de Bragança na Coroa de Portugal. Conserva-se esta obra na Livraria do Convento de S. Domingos de Evora, e a allega o insigne Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analytic.* p. 185. dizendo de seu Author, *cuja virtude, verdade, e authoridade naõ permite duvida.*

Illustraçaõ á primeira Ode de Camoens, com hum discurso excellente sobre o Poema Heroico. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Discurso Academico sobre o terceiro Capitulo dos Proverbios recitado em Agosto de 1622.

MANOEL VARGAS DA COSTA, natural da Villa de Serpa em a Provincia Transtagana insigne Filosofo, e Medico. Compoz á instancia de Fr. Antonio de Serpa seu patricio, como relata na *Encyclop. Eucharist.* enumerat. 16.

De rabiei caninæ morbo. M. S.

Do Author, e da obra faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL DE VASCONCELLOS, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra, onde teve por Progenitores a Belchior Correa de Vasconcellos, e Anna Maria de Andrade de igual nobreza á de seu consorte. Na idade juvenil recebeo o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 16 de Abril de 1632, e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Dictou as sciencias escolasticas com grande emolumento dos seus ouvintes, sendo taõ douto na especulaçaõ destas Faculdades, como versado na liçaõ da Historia Sagrada, e profana. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 285.

Compoz

Exemplo illustre de veneraçaõ, e grandeza da Real Casa de Medina Sidonia com que aos Principes della honraraõ os Reverendos Padres Geraes da Ordem dos Prégadores. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1658. 4.

Fr. MANOEL DE VASCONCELLOS, natural da Cidade de Braga, e filho de Santos Mendes de Vasconcellos, e de sua mulher Christina de Gouvea. Abraçou o instituto Cisterciense do qual foy muito observante, e profundamente erudito nas letras amenas, e severas. No estudo da Genealogia mereceo grande distinçaõ, escrevendo com sinceridade.

Nobiliario de algumas Familias Portuguezas. fol. 2. Tom. M. S. o qual conserva em Braga seu parente Duarte Mendes de Vasconcellos. Desta obra, como do Author, faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 20. §. 40.

P. MANOEL VELHO. Veja-se. Fr. MANOEL GUILHERME.

MANOEL VELLEZ PORCEL, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Comissario dos Familiares do Santo Officio, e Sargento mòr de Dragoens, naceo em o lugar do Trocifal, termo da Villa de Torres-Vedras, onde teve por Progenitores a Gaspar Manso Vellez, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Joanna Camella Porcel. Para instruçaõ da Cavallaria, e Infantaria, escreveo

Obrigaçoens militares, em que trata de maneios, reduçoens, e tudo que pertence á Cavallaria, como tambem da boa economia, que devem os Officiaes ter huns com outros nas obrigaçoens que cada hum tem. Liçaõ que dá a seu filho Antonio Vellez Porcel Cabo de Esquadra de Dragoens de huma Companhia do Regimento de que seu Pay he Sargento mór. 4. M. S.

Obrigaçoens militares pertencentes á Infantaria, mostrando com clareza, e facilidade o repartirse hum Batalhaõ de qualquer numero que se contar mais que a frente por Quartos, Outavos, e peletoens. 8. M. S.

Fr. MANOEL VELOSO, natural da Villa de Amarante do Arcebispado de Braga, onde foraõ seus Pays Manoel Veloso de Queirós, e Maria de Abreu Coutinho, filha de Belchior de Serqueira, e Francisca de Navaes, descendentes ambos das mais qualificadas Familias de Entre Douro, e Minho. Deixando a patria elegeo para habitaçaõ o Claustro da preclarissima Ordem de S. Domingos, professando solemnemente em o Real Convento da Batalha a 13 de Novembro de 1646. Nesta sabia palestra se exercitou com tanta aplicaçaõ ás Sciencias escolasticas que depois as ensinou com grande aplauso da sua litteratura. Foy Prior dos Conventos de Bemfica, e de Lisboa, Vigario das Religiosas do Convento do Santissimo Sacramento, e Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra, de que tomou posse em 2 de Novembro de 1693. Para facilitar a comprehensaõ da Theologia especulativa aos seus domesticos que se examinavaõ para Prégadores, escreveo

Summa da 1. Parte de S. Thomaz. Della se fizeraõ varios treslados, que se repartiraõ por toda a Provincia, como escreve Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 285. Falleceo no Convento de S. Domingos de Lisboa a 19 de Outubro de 1706, quando contava 76 annos de idade, e 60 de Religiaõ.

P. MANOEL DA VEIGA, natural de Villa-Viçosa, e filho de Manoel Antonio, e Maria Dias. Na idade juvenil de 16 para 17 annos recebeo a roupeta da Companhia, em o Noviciado de Coimbra em o 1 de Janeiro de 1583, onde se dedicou a lucrar almas para Christo nas continuas Missoens, que com incansavel zelo fazia por todo o Reino. Nunca quiz mandar, sendo o seu mayor disvelo obedecer. Dispendeo largamente em obras uteis para os moradores da Casa Professa de Lisboa, onde piamente falleceo a 15 de Janeiro de 1647, quando contava 80 annos de idade e 64 de Companhia. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 214. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 85. *Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. no Comment. de 26. de Jan. letr. I. Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12. e o seu addicionador. Tit. 3. col. 76. e Tit. 12. col. 400. Telles *Chronic. da Comp. de Jesu da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 54. n. 6. e 7. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 624. col. 2. e no *Ann. Gloriof. S. J.* pag. 26. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 292. n. 12. Compoz

Tratado da vida, virtudes, e doutrina admiravel de Simaõ Gomes Portuguez vulgarmente chamado o Çapateiro Santo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1625. 8. & ibi por Pedro Ferreira 1723. 8.

Relaçaõ geral do Estado da Christandade da Etiopia, reduçaõ dos scismaticos; entrada, e recebimento do Patriarcha D. Affonso Mendes; obediencia dada pelo Emperador Sultaõ Segued com toda a sua Corte á Igreja Romana, e do que de novo succedeo no descobrimento do Thibet a que chamaõ Graõ Catayo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1628. 4. Traduzida em Castelhano se conserva M. S. no Collegio de S. Paulo de Granada.

Vida do Padre Francisco Soares. M. S.

Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardeal Sousa.

Relaçaõ da morte do P. Ignacio Martins com testemunhos que delle, e de suas cousas se deraõ. M. S. Está em o Collegio de Coimbra, como testifica o P. Telles no lugar assima allegado. n. 7.

Vida do Irmaõ Belchior de Siqueira Coajutor Temporal da Companhia. Desta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoso no lugar assima allegado.

Vida do V. P. Vasco Pires da Companhia de Jesus seu Mestre em o Noviciado. Della faz mençaõ o P. Franco na *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 26. n. 16. dizendo que se conserva no cubiculo do Mestre dos Noviços de Evora. Desta obra faz mençaõ o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 832.

Memorial da Casa de S. Roque. Nelle comprehende tudo quanto pertence a esta Casa, e se guarda no cubiculo do P. Ministro da mesma Casa, como escreve o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 624. col. 2. e Tom. 1. liv. 1. cap. 18. n. 21.

Discursos Concionatorios. 12. Tom. 4. escritos perfeitamente pela sua maõ.

Relogio da Vida Christã. M. S.

Historias Sagradas. M. S.

Historias Profanas. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

P. MANOEL DA VEIGA, natural da Cidade de Coimbra, filho do Doutor Thomaz Rodrigues da Veiga, Lente de Prima na Faculdade de Medicina em a Universidade de Coimbra, e Tio do insigne Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Procurador da Coroa, e Desembargador do Paço dos quaes se fará larga memoria em seus lugares. Professou o instituto da Companhia de Jesus, onde sahio eminente na comprehensaõ da Sagrada Theologia, em que recebido o grao de Doutor, foy Lente na Universidade de Vilna Capital do grande Ducado de Lithuania, cuja laboriosa, e honorifica incumbencia exercitou pelo espaço de muitos annos com immortal aclamaçaõ da sua sciencia. Falleceo em Roma a 27 de Janeiro de 1638, quando excedia a provecta idade de 90 annos. Delle fazem mençaõ *Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* p. 274. col. 1. Draudius *Bib. Classica.* Possevin. *Appar. Sacer.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 87. Compoz

Assertiones Theologicæ de Eucharistia Augustissimo Sacramento. Vilnæ 1585. 4. & Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1586. 4.

De divinissimo, & tremendo Missæ Sacrificio. Vilnæ. 1586. 4.

De culto Sacrarum Imaginum, & invocatione Sanctorum contra librum Volani de Idolatria Jesuitarum. Ibidem.

De Vita, & miraculis Lutheri, Calvini & Bezæ. Ibidem.

Theses de distributione Sacræ Eucharistiæ sub una specie contra Husitas. Pragæ.

Facti Somosatiniani Dei oppugnatio, ac æternæ Christi generationis, veræque Deitatis defensio. Viennæ Austriæ apud Nicolaum Petrum. 1590.

De Principiis Fidei. Vienæ.

Quæstiones selectæ de libertate Dei, & Hominis; de Prædestinatione, De concordia summorum nostri temporis Theologorum. Romæ. 1639.

MANOEL DA VEIGA TAGARRO, natural de Evora igualmente perito na metrificaçaõ, como no estudo da Sagrada Escritura, Jurisprudencia, e liçaõ de Poetas, e Historiadores de cujas authoridades estaõ cheyas as margens do livro que publicou, com o seguinte titulo.

Laura de Anfriso. Evora, por Manoel Carvalho 1627. 4. Consta de 4. *Eglogas*, e 6. livros de *Odes.* Na Censura que a esta obra fez o Mestre Fr. Thomaz de S. Domingos da Ordem dos Prégadores, diz. *Tem muita erudiçaõ nas letras humanas, e divinas, muita Filosofia encuberta com fiçoens Poeticas, em que o Author com singular engenho copiou o mais substancial da Poezia latina com particular habilidade, e suavidade parecendo mais Poeta natural, que artificial, guardando o decoro ás materias, e ornando cada qual com elegancia, e gravidade, com igual propriedade de palavras, e termos, que lhe he divida.* Celebraõ seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 274.

col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 88. e Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit.* Estant. 61.

Manoel da Vega suspendiendo rayos
Con ingenio feliz es primavera,
Que haze immortal a Anfriso en la memoria,
Si es de Laura Petrarca en su historia.

P. MANOEL VIEGAS, a quem a *Bib. Societ.* p. 195. col. 1. appellida *Vega,* naceo em a Villa de Marvaõ da Diecese de Portalegre em a Provincia Transtagana. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Brasil no anno de 1556, quando contava 23 de idade. Aprendeo a lingoa dos Indios Maramomis, que habitaõ as Colonias do Rio de Janeiro, e S. Vicente dos quaes domesticando a fereza os conduzio suavemente ao gremio da Igreja Romana, compondo para mais facilmente perceberem os Mysterios da Fé.

Cathecismo, Diccionario, e Grammatica. Destas obras, como de seu Author fazem memoria *Bib. Societ.* p. 195. e mais distinctamente o P. Estevaõ Paternina *Vid. do P. Jozè de Anchieta.* liv. 4. cap. 1. p. 261. *El Padre Viegas con tan largo trato, y comunicacion se hizo dueño de su lengoa, y de la comum Brasil traduxo en ella el Cathecismo, y las otras instituciones Christianas. Recogio un Vocabulario muy copioso, y ayudado del P. Jozé de Anchieta acabò la Gramatica propria de aquella lengoa.* Delle se lembra o P. Simaõ de Vasconcellos *Cathal. de var. insign. da Prov. do Brasil,* impresso ao principio da *Vid. do P. Joaõ de Almeida.* n. 2.

P. MANOEL XAVIER, chamado no seculo Manoel Correa, natural da Villa de Punhete, situada na Comarca de Thomar. Deixando a patria, quando contava 15 annos de idade, partio para a India a 21 de Abril de 1617, e em Goa foy admitido ao instituto da Companhia de Jesus a 2 de Dezembro de 1618, onde fez a profissaõ do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1639. Foy Reitor do Collegio de Baçaim, companheiro do Provincial, Superior da Residencia de Bandorá, e Reitor do Collegio de Rachol. Compoz, e dedicou ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Victorias do Governador da India Nuno Alvares Botelho. Lisboa, por Antonio Alvares. 1633. 4.

Tratado da conversaõ, e bautismo dos Canaris de algumas Aldeyas de Goa, e Bramanes de Salcete em tempo, que governava o Estado o Conde de Linhares. Derigido ao mesmo Chantre de Evora, que determinava imprimillo, como escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Relaçaõ da felicissima morte do P. Antonio de Vasconcellos da Companhia de Jesus, Deputado da Inquisiçaõ de Goa. M. S. 4.

Compendio Universal de todos os Vice-Reys, e Governadores, Capitaens Geraes, Capitaens móres, e Capitaens de Naos, Galeoens, Urcas, Caravellas, que partiraõ de Lisboa para a India Oriental, e tornaraõ da India para Portugal, com os nomes de todos, dias, mezes, e horas em que partiraõ. 4. M. S. Existe na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal, com huma adiçaõ da propria maõ do insigne Jozé de Faria Secretario de Estado delRey D. Pedro II. Fazem memoria do P. Manoel Xavier Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 89. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 76.

MARÇAL DO AVELLAR DA COSTA, natural da Cidade de Béja da Provincia Transtagana. Foraõ seus Pays o Capitaõ Filippe da Costa Ribeiro Cavalleiro Fidalgo da Casa delRey, cujo foro goza seu filho, e Dona Anna Cerqueira do Avellar taõ nobres por ascendencia, como ricos pelas fazendas que possuhiaõ. Foy muito versado na liçaõ da Historia profana deixando para eterno padraõ de agradecimento a patria, que lhe dera o berço

Historia da Cidade de Béja. Expoem nella a Fundaçaõ antiguidade, e varios sucessos desta Cidade, com huma breve noticia das acçoens dos Principes que a dominaraõ. Offerecida ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Duque, e Senhor de Béja, Villa-Real e Caminha, Senhor das Villas de Serpa, e Moura, escrita no anno de 1660. fol. M. S. Conserva huma copia o eruditissimo Jozé Freire Montarroyo Mascarenhas.

Varias Noticias historicas. fol. M. S. Esta obra se conserva em poder de Joaõ de Aboim Peçanha.

Falleceo em a patria em 31 de Dezembro de 1677. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco. Deixou por morte de ſua mulher a ſua Terça ao Collegio da Companhia de Jeſus de Béja. Delle fazem memoria o P. Souſa *Apparat. á Hiſtor. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 91. §. 84. e no Tom. 5. da meſma *Hiſtor.* pag. 56.

MARÇAL CAZADO JACOME, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, naceo em a Villa de Vianna do Minho da Dieceſe Bracharenſe, onde teve por Pays a Joaõ Cazado Jacome, e D. Maria do Rego, e Villas-Boas. Inſtruido nas primeiras letras, que ſervem de guia para a penetraçaõ das Faculdades ſe aplicou na Univerſidade de Coimbra á Juriſprudencia Ceſarea, e como era ornado de ſublime comprehenſaõ, e feliz memoria fez taõ admiraveis progreſſos que recebida a borla doutoral neſta Faculdade, e admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 26 de Novembro de 1622 ſem demora ſubio a illuſtrar a meſma Univerſidade com as ſuas doutrinas ſendo Lente de Inſtituta a 18 de Março de 1623, de Codigo a 10 de Dezembro do dito anno, de Digeſto Velho a 20 de Outubro de 1631, e de Veſpera a 24 de Setembro de 1635. Ao tempo que fora provido em Dezembargador dos aggravos da Caſa da Suplicaçaõ, lhe fez merce a Mageſtade de D. Joaõ IV. da Cadeira de Prima, de que tomou poſſe a 8 de Junho de 1644, e nella jubilou até paſſar ao Deſembargo do Paço. Por morte de ſua conſorte D. Felicia de Figueiredo, de quem teve filhos que falleceraõ de pouca idade, e jazem ſepultados com ſua Mãy no Cruzeiro do Collegio de S. Bento de Coimbra, ſe ordenou de Presbytero, e foy Conego Doutoral da Sé de Coimbra a 4 de Abril de 1650, Deputado da Inquiſiçaõ deſta Cidade a 20 de Março de 1652, donde foy transferido para a de Lisboa a 28 de Junho de 1653. Falleceo em Lisboa a 15 de Mayo de 1656. Jaz ſepultado na Igreja do Convento dos Monges Benedictinos. Da ſua grande litteratura fazem honorifica lembrança Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. M. n. 7. *Vir hac ætate celeberrimus, qui totos triginta annos Jus Cæſareum Commentariis eruditiſſimis illuſtravit, eos que de ſuggeſtu memoria ſolú adminiſtra dictavit.* Portug. de *Donation.* Tom. 2. Part. 3. cap. 19. n. 48. & ibi cap. 24. n. 35. *Communis, & inſignis Præceptor.* Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 62. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquiſ. de Coimb.* §. 98. e no *Cathal. dos Deput. da de Lisb.* §. 91. Das doutiſſimas Poſtillas que dictou no tempo do ſeu Magiſterio exercitado por eſpaço de 30 annos ſe diſtinguem as ſeguintes.

Commentaria ad Tit. Cod. qui bonis cedere poſſunt.

..... *ad Tit. Cod. qui bon. cedere poſſunt.* lib. 10. dictada em 1627.

..... *ad Tit. ff. de Novationib. & delegat.* em 1629.

..... *ad Text. in L. ex conducto* 15. *ff. locat.* em 1632.

..... *ad Tit. ff. de duobus reis.* em 1636.

..... *ad Tit. ff. de obligat. & action.* em 1639.

..... *ad Tit. de Legat.* 3. dictada em 1645, quando voltou para a Univerſidade. Nas Deciſoens do Doutor Manoel Themudo da Fonſeca eſtá impreſſo hum ſeu Voto na *Deciſ.* 106.

P. MARÇAL DE FARIA, natural do lugar do Eſpinhal termo da Villa de Penella da Provincia da Beira, filho de Antonio Simoens, e Maria Antonia, e irmaõ de Manoel de Faria, que deixando a Univerſidade, onde eſtudava, e o nome pelo de Fr. Felix do Eſpirito Santo, recebeo o Serafico habito na Provincia reformada de Santo Antonio do qual, como do P. Marçal de Faria faz mençaõ Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de S. Ant.* Tom. 1. p. 715. Foy admitido ao inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Mayo de 1663, onde foy Meſtre da ſegunda Claſſe das Humanidades em o Collegio de Santo Antaõ, e inſigne Poeta Latino, como manifeſta a ſeguinte obra, que M. S. ſe conſerva no Cubiculo do Meſtre da primeira Claſſe do Collegio de Lisboa.

Mnemoſinon Famæ poſthumæ, ſive oblivionis antidotum Piis manibus, immortali memoriæ Ven. admodum Patris P. Nonii da Cunha è Societate Jeſu Luſitaniæ Provinciæ

Parentis, & Patroni. fol. M. S. Comprehende 64 folhas. Consta de 4 Tumulos: o 1. levantado pelo Collegio de Coimbra por ser duas vezes o P. Cunha seu Reitor: o 2. pela Companhia como a seu Patrono: o 3. pela Casa de Villar-Mayor, como seu Parente: 4. por Lisboa como a seu Natural. He dedicado a Manoel Telles da Sylva II. Conde de Villar-Mayor. Forma-se esta obra de Elogios de estylo lapidario, versos de varios metros, emblemas, e anagramas.

MARÇAL DE GOUVEA, natural da Cidade de Béja em a Provincia Transtagana, filho de Affonso Lopes de Ayala, Fidalgo Castelhano, e de Ignez de Gouvea filha de Antaõ de Gouvea Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e irmaõ mais velho de André de Gouvea Mestre, e Regente no Collegio de Santa Barbara de Pariz, e depois Principal do Collegio das Artes em a Universidade de Coimbra, e de Antonio de Gouvea celebre Jurisconsulto, que illustrou as Universidades de Tolosa, Cahors, Granoble, e ultimamente a de Montdevis em o Ducado de Saboya, com o seu magisterio dos quaes ambos se fez larga memoria em seus lugares. Acompanhado destes dous irmãos partio para Pariz, e no Collegio de Santa Barbara de que era Reitor seu Tio Diogo de Gouvea aprendeo letras humanas em que sahio taõ eminente, que as dictou na Cadeira de Prima em a Universidade de Poictou, donde foy chamado por ElRey D. Joaõ III. para a de Coimbra. Foy insigne Poeta Latino seguindo por exemplar dos seus versos a Ovidio assim na suavidade do metro, como na discriçaõ dos pensamentos. Para argumento da facilidade da sua Musa he celebrado aquelle epigramma, que extemporaniamente compoz em Pariz, assistindo em hum banquete, onde como observasse no seu copo com que brindava aos comensaes mais copia de agua, que de vinho rompeo nestas metricas vozes.

In cratere meo Thetis est conjuncta Liæo
Est Dea juncta Deo, sed Dea mayor eo.

Do seu Nome fazem merecida estimaçaõ, Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 72. col. 1. Cadab. Grav. *de Obit. Reg. Joannis* na Dedic. á Rainha Dona Catherina *ornatissimum virum, Hispaniensium latinorum principem.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 6. *Poeticæ studiosus maxime fuit sibi Ovidium imprimis imitandum propossuit* Petr. Angelus Spera de *Professorib. Gram.* lib. 4. fol. 289. Taxand. *Cathal. Clar. Hisp. Script.* Draud. *Bib. Classic.* Petrus Sanches *Epist. ad Ignat. Moral.* fallando de seu irmaõ Antonio de Gouvea o louva na fórma seguinte por ter o nome do Poeta Marcial natural de Biscaya.

Nec tibi fraterno conjunctum sanguine vatem
Subticeam qui nomen habet, quo Bilbilis alta
Indidit arguto mordacis fellis alumno.
Unguibus arrosis Umbro jam Vate relicto
Cynthia mirari, & vellet fortassis amare.

Compoz

Institutiones in octo Orationis partes. Parisiis. 1534. 8.

Carmina, Elegiæ, Epistolæ. M. S.

Estas obras mostrou o Author em Poictou a Elias Vineto de naçaõ Francez, que foy Mestre da sexta Classe de Humanidades em a Universidade de Coimbra, como refere na Carta escrita a André Scoto que está impressa na sua *Bib. Hisp.* pag. 475.

MARÇAL NUNES, Licenciado em Direito Canonico, de cuja Faculdade penetrou as mayores dificuldades, escrevendo no anno de 1640.

Allegationes Juris. fol. M. S. Conservaõse na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

Voto que deu sendo consultado. Sahio impresso na Decisaõ 299. do Doutor Manoel Themudo da Fonseca.

Falleceo em Lisboa no anno de 1649. Delle se lembra Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* liter. M. n. 8.

Fr. MARCELIANO DA ASCENÇAM, naceo na augusta Cidade de Braga a 25 de Abril de 1692, onde foraõ seus progenitores Antonio Ribeiro da Sylva, e Natalia de Sá e Sottomayor. Na florente idade de 17 annos vestio a monachal cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 15 de Janeiro de 1709, onde estudou as Sciencias severas com tanta aplicaçaõ socorrida do penetrante engenho, de que o dotara a na-

tureza que alcançada faculdade dos Superiores eſtava prompto para ſe graduar Doutor em a Univerſidade de Coimbra, cujo intento ſe fruſtrou por motivos particulares. Sendo Prégador Geral, e Examinador das Tres Ordens Militares aplicou todo o eſtudo para a Hiſtoria Eccleſiaſtica, principalmente da ſua auguſta Religiaõ, de que foy eleito Chroniſta, eſcrevendo com igual verdade, que indagaçaõ.

Vida do glorioſo S. Bento Pay de todos os Monges, Meſtre, e Legislador da Cenobitica vida Monaſtica, e Principe de todos os Patriarchas. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 8.

Antilogia Catacritica, e Apocataſtaſis da verdade Benedictina. Madrid por Alonſo Baluas 1738. fol. He hum Defenſorio contra Fr. Joaõ Bautiſta de Caſtro, e Fr. Jacinto de S. Miguel Frades Jeronymos empenhados a ſuſtentar o ſeu Monachato.

Epitome da Vida do glorioſo Santo Amaro Monge Benedictino. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1748. 8.

Bibliotheca Benedictina Luſitana. Principiada no anno de 1732. 4. M. S.

Arvore Genealogica dos Duques de Borgonha, deſde o ſeu tronco até D. Joaõ V. de Portugal, e Filippe V. de Caſtella, e Carlos VI. Emperador de Alemanha.

Arvore Genealogica dos Duques de Flandes, deſde ſeu Chefe até o Emperador Carlos VI. D. Joaõ V. de Portugal, e Filippe V. de Caſtella.

Cathalogo Chronologico dos Duques de Veneza, deſde o primeiro que elegeo aquella Republica até o Duque Reinante.

Milagres que S. Bento fez por algumas Imagens ſuas veneradas em Portugal. Eſta obra foy feita á inſtancia de Fr. Diogo Mecolaeta Monge Benedictino de Caſtella para eſcrever em hum livro, que compoz que tem por titulo *Vida, y milagros del glorioſo Patriarcha de los Monges S. Benito.* Madrid por Jozé Gonçalves 1733. 4.

MARCELINO LEITAM DE MACEDO, filho de Pedro Leitaõ, e Maria de Macedo ambos de nobre geraçaõ, e natural da Villa de Aljubarrota. Abraçou o inſtituto de Jeſuita, quando contava 15 annos a 6 de Abril de 1621, donde ſahindo egregiamente inſtruido nas letras humanas naõ deixou de cultivar as Muſas que ſempre experimentou propicias ao ſeu enthuſiaſmo compondo o Poema Heroico, que conſta de 8 livros com o titulo ſeguinte.

Occultus Luſitaniæ Rex Joannes, ſive Luſitania Reſtaurata ſub Rege Joanne IV. 4. M. S. Dedicado ao Principe D. Theodoſio, e ſe conſerva na *Bib. Real.* Principia

Alphonſi Imperium tot deplorata per annos
Funera Luſiadum, & quæ damna miſerrima quondam
Suſtulit, &c.

Acaba

Luſiadum Pater eſto Pater, rem que aſpice Luſam.

He excellente aſſim na metrificaçaõ, como na ordem do Poema.

MARCELINO DA SYLVA PIMENTEL, naceo na Villa de Coruche do Arcebiſpado de Evora recebendo a primeira graça na Igreja Matriz de S. Joaõ Bautiſta a 2 de Julho de 1715, ſendo filho de Luiz da Sylva, e Maria da Coſta. Antes de ſer Presbytero eſtudou Filoſofia, e Theologia Eſcolaſtica, e depois ſe aplicou á Polemica, como tambem a liçaõ da Sagrada Eſcritura. Pelo eſpaço de dez annos abrio eſcola publica da lingoa Latina, de cujo magiſterio ſahiraõ muitos diſcipulos que tem ennobrecido diverſas familias religioſas. Compoz

Relaçaõ do notavel incendio, e laſtimoſo eſtrago que houve no Real Convento de S. Franciſco em quinta feira 30 de Novembro de 1741. Lisboa na Officina Alvarenſe 1741. 4.

Alphabeto Proverbial. M. S.

Expoſiçaõ Moral, e Allegorica do Venerando ſacrificio da Miſſa M. S.

MARCOS CERVEIRA DE AGUILAR, Capitaõ da Ordenança da Villa de Setubal. Compoz

Dialogos das Armadas, e Naos de guerra deſtes Reinos de Portugal. Dirigido ao Conde D. Diogo da Sylva Governador dos Reinos, e Senhorios de Portugal. Saõ Interlecutores Capitaõ, Condeſtavel, Meſtre, e Alferes. 4. M. S. Começa *Depois que ſoube ſua morte me fez merce nomearme por*

seu Capitaõ. Consta de 180 paginas. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal. No fim tem os nomes dos aparelhos, e mais instrumentos da embarcaçaõ.

MARCOS CORREA LEITAM DE BRITO, natural da Villa de Santarem, onde teve por Pays Valentim Correa Leitaõ, e Catherina de Mattos. Foy Freire Conventual em o Convento de S. Bento de Aviz, cuja militar Ordem professou a 22 de Julho de 1651, sendo D. Prior mór Fr. Bento Pereira de Mello. Entre outros empregos que teve foy Sancristaõ mór do dito Convento. Como era dotado de grande capacidade, e profundamente versado em hum, e outro Direito passou á Curia Romana com o lugar de Procurador da sua Ordem para requerer na causa dos Beneficios da Igreja de Coruche. Falleceo em idade de 70 annos. Teve particular genio para a Poezia comica, compondo muitas Loas, e Comedias das quaes mereceo mayor aplauso.

Comedia de S. Basilio. Nella era lacayo hum Negro, que fallava com toda a propriedade a sua lingoa.

Historia de N. S. do Monserrate. M. S.

D. MARCOS DA CRUZ, natural do lugar de Matozinhos suburbio da Cidade do Porto. Recebeo o habito de Conego Regrante de Santo Agostinho no Convento de S. Salvador de Moreira a 3 de Novembro de 1590, onde depois de estudar as sciencias severas se aplicou a examinar as Antiguidades, e privilegios da sua Canonica Congregaçaõ, de cujo estudo colheo copioso fruto escrevendo com summa indagaçaõ.

Cathalogo dos Priores do Mosteiro de S. Vicente. Parte 1. *Dedicado ao M. R. P. D. Miguel de S. Agostinho Prior do mesmo Convento em o anno de* 1626. Começa. *Havendo de tratar da primeira Fundaçaõ do insigne Mosteiro de S. Vicente Camara dos Reys de Portugal, &c.*

Parte 2. Principia pela Reforma feita em tempo delRey D. Joaõ III. Estes dous volumes escritos em papel de marca grande se conservaõ no Cartorio do Convento de S. Vicente de Fóra, onde os vimos a 26 de Setembro de 1740.

Memorias da Congregaçaõ de S. Cruz de Coimbra. M. S. Saõ allegadas por Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 761. col. 1. no Coment. de 29 de Abril. letr. D.

Falleceo a vinte e oito de Setembro de 1628. Delle se lembraõ Cardoso no lugar assima citado, e no Tom. 3. p. 158. col. 2. onde lhe chama *Antiquario famoso.* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 3. n. 7. e liv. 12. cap. 17. n. 13. Fr. Anton. da Purif. *Chron. de Santo Agostinho da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. Tit. 7. §. 4. p. 368. col. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 68. col. 1.

Fr. MARCOS DIAS, natural da Cidade de Elvas da Provincia Transtagana, donde na idade juvenil passou a Roma, e abraçando o penitente instituto do Serafico Patriarcha fez admiraveis progressos nas Sciencias escolasticas. Pela sua grave prudencia, e natural affabilidade exercitou as Guardianias dos Conventos de Sublaco, Roccia antica, Scandriglia, Morlugo, e Montopoli, e ultimamente foy Definidor da Provincia Romana. Falleceo no Convento de S. Francisco in Ripa situado na Cidade de Roma a 24 de Dezembro de 1647. Como era muito perito nos Computos Ecclesiasticos, compoz

Ordo perpetuus Officii Divini recitandi ad usum, & commoditatem Fratum, & Monialium Seraphici Ordinis S. Francisci juxta Rubricas Breviarii Romani, Clementis VIII. & Urbani VIII. recogniti, plane, plene que dispositus, & acommodatus. Divisus in 35 *Tabulas juxta numerum septem Litterarum Dominicalium, quibus totidem litteræ Martirologii respondent: quælibet vero Tabula, Festa mobilia in singulis annis celebranda præcipue demonstrat prout in principio cujuslibet anni infra patebit.* Romæ por Jacobum Facciotum 1638. 8.

Ordo perpetuus pro tota Ecclesia, &c. Estava prompto para a Impressaõ.

Fazem della memoria Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. 248. Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 68. col. 1. e Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 318. col. 1.

MARCOS FERNANDES DE MONSANTO. Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa Real, o qual por causa de suas dependencias assistio a mayor parte da sua vida em a Cidade de Sevilha. Foy ornado de genio liberal, e animo pio para o culto de Deos, como de sua Mãy Santissima, escrevendo

Del Santissimo Nombre de MARIA. Sevilha 1643. 4.

Desta obra, como de seu Autor faz memoria Fr. Pedro de Alva y Astorga. *Milit. Concept.*

P. MARCOS JORGE, natural do lugar de Nogueira do Bispado de Coimbra, e naõ Conimbricense, como se escreve na *Bib. Societ.* p. 586. col. 1. Foraõ seus Pays Jorge Peres, e Barbara Pires. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Canonica em que alcançou aplauso o seu talento, porém desenganado da caduca gloria do mundo se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 16 de Mayo de 1548, onde aprendidas as Sciencias escolasticas recebeo em a Universidade de Evora o grao de Doutor em Theologia, cuja Faculdade dictou aos seus domesticos. Foy o primeiro Lente de Theologia Moral, que teve o Collegio de Lisboa concorrendo grande numero de Sacerdotes dezejosos de se habilitarem para Confessores, a ouvir a sua doutrina. Em 17 de Janeiro de 1571, foy eleito Procurador a Roma sendo Geral S. Francisco de Borja, donde voltando falleceo piamente no Collegio de Evora a 10 de Dezembro de 1571, e naõ a 29 de Fevereiro de 1608, como escreve o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 572. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 125. de que se retratou nos *Annal. S. J. in Lusit.* p. 92. n. 1. Jaz sepultado na Igreja Velha, que hoje serve de Sala dos Autos da Universidade. Teve particular genio para instruir aos meninos no Cathecismo concorrendo innumeravel povo a ouvillo pelas ruas, e para se fazerem perceptiveis á gente rustica os Mysterios que deviaõ crer escreveo, e publicou sendo o primeiro livro que sahio da Companhia impresso em Portugal.

Doutrina Christã. Lisboa por Francisco Correa. 1561. 16. Braga por Antonio de Mariz 1566. 16. Lisboa 1609. 16. Sahio com estampas. Augusta por Christovaõ Mãgio 1616. 8. Desta ediçaõ conservo hum exemplar que he muito raro. Foy traduzida na lingoa Malabarica pelo Padre Henrique Henriques, e impressa Cochim 1559. e na lingoa de Congo pelo Padre Matheus Cardoso. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. 8.

Carta escrita a S. Ignacio no anno de 1554, em que lhe relata os progressos do Collegio de Evora. Parte della transcreveo o Padre Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 17. n. 2.

De Horis Canonicis.

De Vectigalibus.

De Pignore.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de Evora, onde foraõ dictadas.

Varios elogios dedicaraõ á sua memoria Ribadaneira *Cathal. Script. S. J.* Telles *Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 16. n. 8. Franco *Annal. S. J. in Lusit.* p. 92. n. 1. e na *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 34. n. 14. *Bib. Societ.* p. 580. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 2. Draudius *Bib. Classica.* e Fonseca *Evor. Glor.* p. 436.

D. Fr. MARCOS DE LISBOA, ou de BETHANIA, como o intitula o doutissimo Gaspar Barreiros na Dedicatoria escrita em Evora a 8 de Abril de 1557 que lhe fez das *Censuras de Porcio Cataõ, Beroso Caldeo, Manethon Egypcio, e Q. Fabio Pictor Romano.* Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Pay a Salvador Luiz da Sylva, que vendo lhe negava a fortuna os bens com que alimentasse seus filhos, que liberal lhe concedera a natureza, se embarcou para a India com intento de lucrar cabedal para sua sustentaçaõ; porèm experimentou a ultima infelicidade morrendo naufragante cõ quatro navios na passagem, que fazia para a China. Chegando este tragico successo á noticia de sua mulher, que virtuosamente educava seus filhos persuadio ao mais velho, qual era Marcos recebesse o habito de S. Francisco, ao qual foy admittido no Convento de Santa Cristina da Provincia de Portugal, onde logo deu a conhecer capacidade de talento para todo o genero de estu-

dos. Feita a profiſſaõ ſolemne ſendo muito perito na lingoa Latina ſe fez igualmente douto na Grega, e Hebraica, donde paſſou a cultivar as Sciencias ſeveras no Collegio de S. Boaventura de Coimbra, em que ſahio eminente. Dezejoſo de inſtruir aos proximos preferio á Cadeira o pulpito dirigindo muitas almas ao caminho da perfeiçaõ Evangelica. Eleito Chroniſta Geral da Ordem Serafica, para deſempenhar taõ laborioſa incumbencia diſcorreo, como rigido cultor do inſtituto Franciſcano a pé por Heſpanha, França, e Italia, de cuja larga peregrinaçaõ adquirio hum grande theſouro de noticias pertencentes ao argumento da Hiſtoria, que meditava de que ſe ſeguio eſcrever as Chronicas da ſua Ordem com eſtylo ſincero, e verdade ſumma merecendo que foſſem traduzidas nas lingoas mais polidas da Europa. Tendo exercitado algumas Prelaſias com prudencia, e affabilidade ambicioſo o ſeu eſpirito de vida mais mortificada paſſou para a Provincia reformada de Santo Antonio, que de Cuſtodia erecta em o anno de 1565, foy confirmada Provincia em o de 1568, onde foy o ſegundo Provincial, excedendo a todos os ſubditos na modeſtia do ſemblante, abſtinencia do comer, aſſiſtencia do Coro, obſervancia do ſilencio, e mortificaçaõ dos ſentidos. Eſtas heroicas virtudes moveraõ a ElRey D. Sebaſtiaõ quando o acompanhou na primeira expediçaõ de Africa, executada no anno de 1574 para o nomear Biſpo de Miranda por renuncia de D. Antonio Pinheiro, e como eſta nomeaçaõ ſe naõ executaſſe, foy eleito por Filippe I. em o anno de 1581 Biſpo do Porto, ſendo ſagrado no Convento de S. Franciſco da Cidade em 21 de Janeiro de 1582, pelo Capellaõ mòr D. Jorge de Ataide, e Aſſiſtentes D. Fr. Amador Arraes Biſpo de Portalegre, e D. Antonio Telles de Menezes Biſpo de Lamego. Fez a publica entrada na ſua Dieceſe a 8 de Abril de 1582, que cahio na Dominga de Palmas, ſendo recebido do ſeu rebanho com as meſmas vozes, com que foy aplaudido o Redemptor do mundo na occaſiaõ em que entrou triunfante em Jeruſalem. Praticou em beneficio das ſuas ovelhas todas as acçoens de zeloſo Paſtor, e dotou a ſua Eſpoſa com geneoroſos donativos mandando conduzir de Flandes huma precioſa armaçaõ para cubertura das paredes, e juntamente livros de grande caracter para ſerviço do Coro. Edificou a Quinta do Prado para innocente recreaçaõ de ſeus ſucceſſores; a Capella a Noſſa Senhora da Saude para depoſito das ſuas cinzas ſituada na Clauſtra da Sé, e junto della a Caſa do Cabbido. Para mais prompta adminiſtraçaõ dos Sacramentos dividio a unica Parochia da Sé em quatro. Convocou Synodo Dieceſano a 3 de Fevereiro de 1585, e reformou conforme os Decretos do Concilio Tridentino as Conſtituiçoens do Biſpado, que tinha feito ſeu anteceſſor D. Fr. Balthezar Limpo. A pobreza obſervada no eſtado religioſo conſervou no epiſcopal com mayor exceſſo permittindo que o veſtido foſſe roto, e a meza parca. Na ultima idade tolerou com paciencia heroica diverſos achaques até que chegado o tempo de ſerem premiados ſeus merecimentos paſſou de mortal a eterno a 3 de Setembro de 1591, quando contava 80 annos de idade, e 10 de Biſpo. Foy ſepultado na Capella de N. Senhora da Saude ſituada na Clauſtra da Cathedral. Fazem do ſeu nome merecida memoria celebres Eſcritores, diſtinguindoſe entre elles o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Biſp. do Port.* Part. 2. cap. 39. *o ſeu Paço era hum Convento de religioſos, o tratamento da ſua Peſſoa o do mais pobre Frade da ſua Religiaõ; ſó para os pobres era, e folgava de ſer rico gaſtando com elles as rendas da ſua Igreja; em que tambem fez algumas obras, que pudeſſem mudas conſervar ſua memoria aſſim como a conſervaõ fallando ſeus eſcritos.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 69. col. 1. & 2. *religioſæ paupertatis, & parſimoniæ antiquum, atque illibatum undequaque tenorem ſervans.* & Tom. 1. pag. 398. col. 1. *Chronographo famigeratiſſimo.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. M. n. 1. *Vir pius, diligens, & eloquens.* D. Franciſco Manoel Cart. 1. da Cent. 4. *o Religioſo, e muito eloquente Fr. Marcos de Lisboa, Biſpo Portuenſe.* Miranda *Manual. Prælat.* Tom. 1. quæſt. 4. art. 4. *graviſſimus, ac religioſiſſimos Pater noſter religionis decus, & ornamentum.* Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 320. col. 2. *Celeberrimus Hiſtoricus.* Wadingo *Annal. Ord. Min.* Tom. 5. ad an. 1408. e Tom.

8. ad an. 1588. e nos *Script. Ord.* pag. 248. Artur *Martyr. Franc.* p. 443. *eruditione, pietate, & vitæ Sanctitate ſpectabilis.* Gonzaga de *Orig. Seraph. Relig.* Part. 3. pag. mihi 1160. *qui incredibili ſtudio animarum flagrans celebres ad populum habuit conciones.* Willot *Athen. Franc.* lit. M. Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Tom. 5. liv. 2. cap. 16. n. 368. *inſigne Prelado, e veneravel Religioſo.* Manoel de Faria, e Souſa *Fuent. de Aganip.* Part. 2. Poem. 8. Eſtanc. 40.

El cayado empuño deſte rebaño
Un candido Varon, que profeſſava
Del Serafim terreno el toſco paño
Del Eſcritor Sagrado el nombre uſava,
De cuyo lado el animal fue digno
Que de fieras es Rey, de Apollo Signo:

Na livraria do Convento Serafico de N. S. de Salceda, eſtá o ſeu Retrato com eſta inſcripçaõ.

Mas parece de Franciſco
Su Marcos Evangeliſta
Que ſu Marcos Coroniſta.

Compoz

Primeira Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico P. S. Franciſco ſeu inſtituidor, e primeiro Miniſtro geral, que ſe póde chamar Vitas Patrum dos Menores, copilada, e tomada dos antigos livros, e memorias da Ordem. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1556. fol. Dedicada a ElRey D. Joaõ. III.

Segunda Padre das Chronicas, &c. Liſboa por Joaõ Blavio 1562. fol. Dedicada á Rainha D. Catherina.

Terceira Parte de las Chronicas de S. Franciſco, &c. Salamanca, por Alexandre de Canova 1570. fol. Dedicada á Infanta D. Maria. Eſtes tres volumes ſahiraõ novamente impreſſos, e emendados por Fr. Luiz dos Anjos da Provincia dos Algarves Qualificador do Santo Officio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. fol. 3. Tom. Sahio a 1. Parte traduzida em lingoa Caſtelhana, por Fr. Diogo Navarro Franciſcano. Alcala, por Athanaſio Salcedo. 1559. fol. A 2. Parte em a meſma lingoa, por Fr. Filippe de Souſa Franciſcano. Alcala, por André de Angulo 1566. fol. & ibi pelo meſmo Impreſſor 1577. fol. Ambas eſtas partes traduzio na lingoa Caſtelhana Fr. Joanetino Niño Religioſo Menor. Salamanca por Antonio Ramires 1626. fol. Dedicadas a Sereniſſima Margarida de Auſtria, aliás da Cruz Religioſa no Convento das Deſcalſas de Madrid da qual era Confeſſor. Foraõ vertidas em Francez, por Fr. Joaõ Blancona Franciſcano. Pariz, por Roberto Fovet. 1601. 1625, e em Italiano por Fr. Horacio Diola Bolonhes. Parma, por Eraſmo Viotti 1566. 4. 2. Tom. e Brixia 1582. 4. e Veneza, por Antonio Ferrari 1582. 4. & ibi por Giliotti 1582. 4. & ibi appreſſo la minima Compagnia 1593. 2. Tom. & ibi por Pedro Ricciardi 1600. 4. Roma por Barezzio Barezzi 1551. 4.

Livro inſigne das perfeiçoens das vidas dosglorioſos Santos do velho, e novo Teſtamento ordenado para as illuſtriſſimas virtudes Chriſtãs; para moſtra da gloria de Noſſo Senhor, e ſeus Santos, e para grande conſolaçaõ, e doutrina de todos os Chriſtãos; por Marcos Marulo Spalatenſe de Dalmacia: novamente traduzido em lingoagem por Fr. Marcos de Lisboa frade Menor, por o grande fruto, que fará em todas as almas, que o lerem. Offerecido ao P. Hieronimo Cipico, em o divino, e humano direito doctiſſimo, Conego, e Arcediago da Igreja Metropolitana Palatenſe. Lisboa, por Franciſco Correa. 1579. fol.

Exercicios, e muito devota meditaçaõ da Vida, e Paixaõ de N. S. Jeſu Chriſto. A eſte Tratado, que he traduçaõ de Joaõ Thaulero acrecentou eſtes tres Tratados de S. Boaventura. *Da Arvore da Vida, em que ſe contém os Myſterios da Vida de Chriſto. Fórma breve para enſino dos Noviços na Religiaõ. Abecedario eſpiritual* Dedicados à Madre Sor. Ignez do Eſpirito Santo Abbadeſſa do Convento da Eſperança de Liſboa, da Ordem de Santa Clara. Lisboa por Joaõ Blavio 1562. 8. Foraõ examinados por D. Jeronymo Oſorio Biſpo do Algarve.

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado do Porto. Coimbra, por Antonio de Mariz. 1585. fol. e Porto, por Giraldo Mendes. 1590. fol.

Vida da V. Sor. Colleta de Borgonha, traduzida em Portuguez. M. S. Conſervaſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa. Deſta obra dá noticia o Licenciado Jorge Cardoſo Autor do Agiologio Luſitano, em huma Carta eſcrita a Fr.

Francifco Haroldo Francifcano affiftente em Roma, como affirma Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 69. col. 2.

D. MARCOS DE S. LOURENÇO, Conego da illuftre Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra igualmente perito nas antiguidades hiftoricas, como nos preceitos da Arte Poetica. Compoz

Commento fobre os 10 *Cantos das Lufiadas de Camoens.* Tinha completos 5 Cantos para a Impreffaõ, como efcreveo a 25 de Setembro de 1637 ao celebre Antiquario Jorge Cardofo.

Tratado hiftorico em que trata fe em tempo de Nabuco viviaõ Judeos em Hefpanha. M. S. Falleceo no Convento de Landim, onde fempre habitou a 12 de Fevereiro de 1645.

Fr. MARCOS DE MOURA, natural de Villa-Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pays a Affonfo Annes, e Maria de Moura. Profeffou o fagrado inftituto da illuftre Ordem da Santiffima Trindade no Convento de Lisboa a 14 de Junho de 1572, onde depois de dictar Filofofia aos feus domefticos, exercitou os lugares de Miniftro dos Conventos de Santarem, e Cintra, Definidor, e Vifitador Geral da Provincia, e feu Chronifta. Foy Comiffario da Bulla da Cruzada, quando o Papa Gregorio XIII. a concedeo para refgate dos Cativos, que perderaõ a liberdade na Batalha de Alcacer a 4 de Agofto de 1578. Tolerou com heroica conftancia diverfas adverfidades movidas pela malevolencia de feus emulos. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1611. Delle fe lembraõ Fr. Bernardino de S. Antonio *Epitom. Redempt.* liv. 7. cap. ult. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. pag. 69. col. 1. e Cardofo *Agiol. Lufit.* Tom. 1. no Coment. de 15 de Jan. letr. D. Compoz

Hiftoria dos Inftituidores, e Inftituiçaõ da Ordem da Santiffima Trindade, e das excellencias, e grandezas della. 2. Tom. 4. Conferva-fe na Livraria do Excellentiffimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiffimo Cardeal de Soufa. O 1. Tomo foy efcrito em Cintra no anno de 1595.

Chronica da Provincia de Portugal dividida em 3. *Partes.* Efcrita no anno de 1605. M. S. Conferva-fe a 3. e 4. Parte defta Hiftoria no Convento de Lisboa.

Tratado da Genealogia de Chrifto noffo Senhor, e da Virgem MARIA fua Mãy, e dos nomes proprios, por onde comumente os chamamos. Efcrito em 1600. fol. M. S. Conferva-fe na Livraria dos M. S. do Convento de S. Domingos de Lisboa.

Dialogos Theologicos. M. S.

Trabalhos de Fr. Marcos de Moura. 4. M. S.

MARCOS RODRIGUES TINOCO, Secretario do Confelho Ultramarino muito fciente na lingoa Italiana, da qual traduzio na materna

Relaçaõ authentica das penas, que padecem os Soldados, que deu a bofetada, e açoutaraõ a Chrifto Senhor noffo. Foy efcrita em Italiano por Joaõ Francifco Alcaratti, Conego da Cathedral de Navarra a qual foy impreffa em Brefcia, Bolonha, e Veneza. Conferva-fe M. S. no Collegio de Evora dos Padres Jefuitas.

Fr. MARCOS SOARES, natural de Lisboa, e filho de Luiz Correa Cottaõ, e Lourença Soares. Profeffou o inftituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento de S. Marcos, junto da Villa de Guimaraens a 18 de Outubro de 1637. Foy grande Filofofo, e Theologo, e infigne Prégador do feu tempo. Jubilado nas fciencias efcolafticas fe retirou ao Convento em que nacera para a Religiaõ, onde paffados alguns annos renaceo para a eternidade a 6 de Novembro de 1685. Deixou compoftas muitas obras, das quaes unicamente fe conferva

Explanaçoens a diverfos lugares da Sagrada Efcritura. fol. M. S.

MARCOS SOARES PEREIRA, natural da Villa de Caminha fituada na Provincia de Entre Douro, e Minho fendo filho de Joaõ Soares Pereira, e D. Domingas Lourenço Rebello, filha de Gonçallo Rebello da Rocha, e D. Marianna do Valle, e irmaõ do famofo Joaõ Soares Rebello, de que fe fez larga memoria em feu lugar, a quem imitou na fciencia efpeculativa, e pratica da Arte Mufica, em que foy eminente exercitando, quando já era Presby-

tero o lugar de Meſtre da Capella Ducal de Villa-Viçoſa, e depois da Capella Real do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. Falleceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1655. As obras mais celebres que compoz ſaõ as ſeguintes, que ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica, como conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1649. 4. grande.

Miſſa a 12. vozes.

Pſalmos de Veſperas. 2. a 8. vozes hum a 11 e 5. a 12 vozes.

Pſalmos de Completas. 2. a 8. vozes

Pſalmo terceiro da ſexta a 8. vozes.

Motetes, hum a 4. vozes. 2. a 5. e 2. a 12.

Reſponſorio 2. *da Feſta da Conceiçaõ.* a 8.

Invitatorio do Officio de Defuntos a 4. e 8.

Liçoens do Officio de Defuntos, a 8. e a 16.

Te Deum Laudamus, a 12.

Calenda de S. Clara, a 8.

Calenda de S. Franciſco, 8.

Calenda do Bautiſta, a 8.

La bella Madrina. Tono, que traz D. Manoel de Mello *Obras Metric. Avena de Tercicore.* Ton. 21.

D. MARCOS TEIXEIRA DE MENDOÇA, natural da Cidade de Lamego, e filho de Damiaõ Botelho, e Joanna Teixeira. Eſtudou Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra, em que fez taes progreſſos o ſeu perſpicaz talento, que ſendo admitido por Collegial do Collegio de S. Pedro a 22 de Junho de 1604 ſubio à Cadeira de Clementinas a 9 de Janeiro de 1610, onde manifeſtou a ſua grande litteratura. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Evora provido a 14 de Março de 1611, e Inquiſidor na meſma Cidade, de que tomou poſſe a 11 de Setembro de 1617. Nomeado Biſpo do Braſil, chegou á Bahia de todos os Santos em o anno de 1621, onde ſem depor o bago empunhou a eſpada contra os Olandezes animando com o exemplo as ſuas ovelhas derrotar aquelles perfidos inimigos; porém como eſtranhaſſe o rigor da campanha, em que naõ fora criado enfermou taõ gravemente, que nella piamente falleceo a 16 de Agoſto de 1624. Jaz ſepultado na Capella de N. Senhora da Conceiçaõ de Tapagipe lugar diſtante da Cidade da Bahia meya legoa. Delle fazem honorifica memoria Manoel de Faria e Souſa *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 3. §. 6. Fr. Gio Giuſep. de S. Tereſ. *Hiſtor. del Braſile.* Part. 1. liv. 2. Rocha *Americ. Portug.* liv. 4. §. 36. Brito Freire *Nov. Luſit.* liv. 2. n. 120. 159. 165. e 167. Souſa *Cathal. dos Biſp. da Bahia.* §. 5. Sylva *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 41. Monteiro *Cathal. dos Inquiſ. de Evor.* §. 27. Dictou no tempo, que foy Meſtre na Univerſidade de Coimbra.

Ad Tit. de Conſanguinitate, & Affinitate, in Clementinis.

Ad Tit. Cod. de capiendis, & diſtribuendis pignoribus tributorum cauſà.

Ad Tit. de Fundis, & ſaltibus rei dominicæ lib. 11. Cod.

Ad Tit. de Reſcriptis in Clementinis.

P. MARCOS VICENTE, natural do Conſelho de Geràs de Lima, termo da Villa de Ponte de Lima, em a Provincia da Beira, ſendo filho de Diogo Vicente, e Anna Martins. Entrou em o Noviciado da Companhia de Jeſus da Cidade de Coimbra a 24 de Janeiro de 1575, onde inſtruido nas ſciencias ſeveras as dictou com credito do ſeu nome, em a Univerſidade de Evora, deixando compoſtos os ſeguintes Tratados, que ſe conſervaõ no Collegio da meſma Cidade.

De Reſtitutione, Voto, & Blasfemia. fol. M. S.

De Pænitentia. fol. M. S.

Sor. MARGARIDA DE S. PAULO, chamada no ſeculo Dona Margarida de Noronha, naceo em a Cidade de Evora, onde teve por claros Progenitores a D. Franciſco de Noronha, II. Conde de Linhares, Commendador de S. Martinho no Biſpado de Coimbra da Ordem Militar de Chriſto, Embaixador delRey D. Joaõ III. a França, e Mordomo mòr da Rainha D. Catherina, e D. Violante de Andrade Dama da Emperatriz D. Izabel, filha de Fernaõ Alvares de Andrade, Fidalgo da Caſa delRey D. Joaõ III., e do ſeu Conſelho, Eſcrivaõ da Fazenda, e ſeu Theſoureiro mór, e de Izabel de Paiva, filha de Nuno Fernandes Moreira, Eſcrivaõ da Camera de Lisboa. Na primavera dos annos ſe deſpoſou com o Di-

vino Cordeiro, em o Convento da Annunciada da illuſtre Ordem de S. Domingos preferindo com heroico deſengano os rigores do clauſtro ás delicias da Caſa paterna. A perſpicacia do juizo, e felicidade da memoria contribuiraõ para ſer inſigne na intelligencia das lingoas Latina, Franceza, Italiana, e Ingleza, como nas Artes Liberaes, eſcrevendo com tal primor, e debuxando com tanta valentia, que igualmente arrebatava as attençoens dos mais excellentes profeſſores da Pintura o ſeu pincel, e a ſua penna. Na Architectura civil foy taõ perita que deſenhou a Igreja, Officinas, e Varanda do Convento da Annunciada, que elegeo para ſua habitaçaõ. Naõ lhe deveraõ menor diſvelo a Ariſmethica, e a Muſica regulando pelos ſeus preceitos a ſuave voz com que cantava, e a deſtreza com que tocava varios inſtrumentos. Para fugir do ocio ſe occupava compondo varios diſcurſos na lingoa Latina, e Portugueza ornados de erudiçaõ ſagrada, e profana. Unio com tal arte os dotes de prudente, e afavel que exercitou por quatro trienios o lugar de Prioreza, experimentando as ſubditas ternura de Mãy, e naõ ſeveridade de Prelada. Informado Filippe II. da ſua profunda erudiçaõ, como honraſſe com a ſua real preſença a profiſſaõ de huma Religioſa, a ouvio recitar neſte Acto huma Oraçaõ ſobre os tres votos ſolemnes, deixando juſtamente admirado taõ grande Monarcha da elegancia, e diſcriçaõ com que ornou eſte diſcurſo. Cumulada de virtudes, e cheya de annos falleceo piamente a 2 de Janeiro de 1636, quando contava 86 annos de idade. Fazem honorifica memoria da ſua erudiçaõ, e Artes liberaes em que foy inſigne Antonio de Souſa de Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Duarte Nunes de Leaõ *Deſcripc. de Portug.* cap. 90. Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* p. 130 Franc. de Santa Maria *Diario Portug.* p. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 71. e 347. onde erradamente eſcreve ſer Religioſa Franciſcana, cujo erro ſeguio indiſculpavelmente Fr. Joaõ de S. Antonio. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 321. col. 2. pois naõ devia ignorar, que o Convento da Annunciada de Lisboa fora ſempre da Ordem de S. Domingos. Damiaõ de Froes Perim aliàs Fr. Joaõ de S. Pedro *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 123. Fonſeca *Evor. Glor.* p. 415. Souſa *Hiſtor. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 262. Traduzio da lingoa Latina em a materna

Regra, e Conſtituiçoens que profeſſaõ as Freiras da Ordem do Patriarcha S. Domingos, com o modo que nella ſe uſa de deitar o habito, fazer profiſſaõ ás Freiras, e Capitulos. No fim ſe contém dez Oraçoens á honra das Dores, e Lagrimas com que a Virgem Senhora acompanhou a Paixaõ de ſeu Filho, para com ellas ſe rezar cem vezes a Ave Maria, e o modo do Roſario. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1611. 8.

Diſcurſos Eſpirituaes. M. S. Deſta obra fazem mençaõ Souſa de Macedo, Duarte Nunes, e Fr. Franciſco da Natividade nos lugares aſſima allegados.

Relaçaõ do Caſo da Prioreza da Annunciada Sor Maria da Viſitaçaõ, que fingio ter impreſſas as Chagas de Chriſto no ſeu corpo. M. S. Nella narra com toda a individuaçaõ eſte caſo, que eſcreve com a ſua natural elegancia o grande Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. da Prov. de S. Domingos de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 11.

Sor. MARGARIDA PINHEIRA, Religioſa profeſſa do reformado Convento de JESUS da Villa de Aveiro da preclariſſima Ordem dos Prégadores, cujo habito veſtio antes do anno de 1475, onde ſendo das primeiras habitadoras deſte domicilio, exactamente obſervou os preceitos do ſeu inſtituto ſervindo de exemplar ás ſuas virtuoſas companheiras, e como entre ellas ſe diſtinguiſſe a Sereniſſima Princeza D. Joanna, filha dos Auguſtos Monarchas D. Affonſo V. e Dona Izabel, que pelas ſuas acçoens mereceo ſer adorada nos Altares, eſcreveo com eſtylo ſincero

Vida, e morte da Sereniſſima Princeza D. Joanna, filha do Chriſtianiſſimo Rey D. Affonſo V. de Portugal, e de D. Izabel ſua mulher. M. S. O Original eſcrito em pergaminho ſe conſerva no Convento de Aveiro, do qual ſe remeteo huma copia ao Padre Daniel Papebrochio da Companhia de Jeſus, continuador da grande obra do *Acta Sanctorum,* que a traduzio em Latim, e ſahio impreſſa no Tom. 7. do mez de Mayo no Appendix do dia 12. deſde pag. 723. até 758. A Authora certifica no fim da obra,

que tudo quanto nella eſcrevera era verdadeiro, pois o naõ ouvira de peſſoa alguma, mas o examinara com ſeus olhos fieis teſtemunhas da ſua narraçaõ, a qual como diz Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 840. *Scripta videtur cum maxima ingenuitate, nec minori diligentia circunſtantiis omnibus accurate obſervatis.* Da Authora, e da obra ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 289.

Vida de Soror Brites Leitoa, Fundadora, e Prioreza do Convento de JESUS de Aveiro. Deſta obra faz ella memoria em o num. 149 da *Vid. da Sereniſ. Inf. D. Joanna,* como affirma o referido Echard. pag. 840.

D. MARIA, Infanta de Portugal, Senhora de Viſeu, e Torres-Vedras, do Senaſcalado de Agenois em a Provincia de Gaſcunha, e dos Senhorios de Verdum, e Rieux em Languedoc, naceo em a famoſa Lisboa para augmento dos ſeus claros tymbres a 8 de Junho de 1521, ſendo ſeus auguſtos progenitores o Sereniſſimo Monarcha D. Manoel, e ſua terceira Conſorte a Rainha D. Leonor, irmãa do Ceſar Auſtriaco Carlos V. Conferio-lhe a primeira graça D. Martim Vaz da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, e recebeo a primeira educaçaõ de D. Elvira de Mendoça Camareira mór da Rainha Dona Leonor. Sucedendo pouco tempo depois de nacida a morte de ſeu grande Pay, e a auſencia de ſua Mãy para Caſtella, foy educada pela Rainha D. Catherina ſua Tia, e Cunhada, e em taõ virtuoſa eſcola ſahio ornada daquelles dotes, que lhe immortalizaraõ a memoria na poſteridade. A viveza do juizo, e a facilidade da comprehenſaõ contribuiraõ para velozmente aprender os dialectos das lingoas Latina, e Grega de que teve por Meſtra a inſigne Matrona Luiza Sigea, Dama de Toledo, que caſou com D. Franciſco de Cuebas Senhor de Villaſur. Ouvio explicadas as difficuldades da Filoſofia, e os myſterios da ſagrada Eſcritura por D. Fr. Joaõ Soares Meſtre que foy de ſeu ſobrinho o Principe D. Joaõ, o qual depois ſubio á Cadeira Epiſcopal de Coimbra. Quando contava 16 annos de idade lhe formou ſeu irmaõ Dom Joaõ III. Caſa compoſta das peſſoas da primeira Nobreza do Reino. Para evitar a occioſidade fecunda mãy de todos os vicios, cõverteo o Palacio em habitaçaõ das Muſas, e Paleſtra de virtudes diſtribuindo o tempo em louvaveis exercicios, dos quaes era director o inſigne Fr. Franciſco Foreiro, immortal credito da Ordem Dominicana. Nas horas vagas ſe deleitava, ouvindo varios inſtrumentos que deſtramente tocavaõ as ſuas Damas, quando outras com o pincel, e a agulha competiaõ entre ſi no primor da Pintura, e ſubtileza do lavor. O exceſſo da fermoſura, a pratica das virtudes, e a opulencia dos Eſtados, de que liberalmente a dotaraõ a natureza, graça, e fortuna, foraõ efficazes eſtimulos para ſer pretendida para Eſpoſa dos mayores Principes da Europa, quaes eraõ o Delfim de França, filho de Franciſco I. enteado de ſua Mãy, D. Fernando de Ungria Rey dos Romanos para ſeu filho, o Archiduque Maximiliano, e Filippe I. de Caſtella, cujas pertençoens ſe fruſtraraõ por diſpoſiçaõ de Providencia mais alta. Para ſatisfazer as ſaudades de ſua Mãy originadas do longo intervallo de 37 annos de auſencia, partio de Lisboa no anno de 1558 acompanhada de grande numero de Fidalgos, e aviſtandoſe com ella na Cidade de Badajoz, naõ he explicavel o jubilo, e ternura com que ambas ſe ſaudaraõ, e querendo a Rainha que a Infanta naõ voltaſſe a Portugal, lhe offereceo todas as riquezas, e Eſtados que poſſuhia; porém lembrada a Infanta do juramento, que dera de ſe reſtituir ao Reino, preferio a ſua palavra a todas as inſtancias de ſua Mãy, a qual ſentio taõ exceſſivamente eſta auſencia, que paſſados poucos dias a privou da vida. Reſtituida a Portugal continuou na pratica das virtudes religioſas, ſendo a mais recomendavel o celibato que obſervou regeitando os deſpoſorios de Fernando Rey dos Romanos, depois Emperador de Alemanha ſolicitados por ſeu irmaõ D. Joaõ III. a quem affirmou com reſoluto animo, que naõ ſeria Conſorte do mayor Monarcha do mundo, ſómente para gozar da tranquilidade do eſpirito, que era incompativel com a Coroa. Conſumida de huma febre lenta recebeo com catholica piedade os Sacramentos, que inſtantemente pedira, e falleceo a 10 de Outubro de 1577, quando contava 56 annos 4 mezes e 2 dias de idade. Foy depoſitado o ſeu cadaver no

Capitulo do Convento da Madre de Deos de Religiosas da primeira regra de S. Clara, situado no suburbio de Lisboa, donde passados 20 annos foy transferido em 30 de Junho de 1597 com magnifica comitiva, que se compunha dos sinco Governadores do Reino, para o Mosteiro de N. Senhora da Luz distante huma legoa de Lisboa habitado de Religiosos da Ordem Militar de Christo fundaçaõ da mesma Princeza, onde jaz em sepultura raza no pavimento da Capella mór. Junto deste Mosteiro erigio hum magnifico Hospital com sesenta e tres leitos, e lhe consignou abundantes rendas para sustẽtaçaõ dos enfermos, e enfermeiros. Naõ sómente nestes dous edificios eternizou a piedosa, e magnifica memoria do seu animo, pois tambem saõ obeliscos da sua devota profusaõ o Convento de Lisboa das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Aviz com o titulo de N. Senhora da Encarnaçaõ, o Mosteiro do Calvario de Evora da primeira regra de S. Clara, o Collegio de Coimbra, para os Religiosos Franciscanos, e o Convento dos Capuchos, situado na Villa de Torres-Vedras. A vida desta insigne Senhora escreveo elegantemente na lingoa Castelhana Fr. Miguel Pacheco, Religioso da Ordem Militar de Christo, e sahio impressa em Lisboa no anno de 1675. A' sua saudosa memoria dedicou hum discreto Panegyrico o grande Joaõ de Barros, que publicou em as *Notic. de Portug.* o eruditissimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Celebraõ o seu nome diversas pennas, como saõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 4. *Fœmina undequaque spectatissima, & doctissima.* Mariz *Dialog. de var. Hist.* Dialog. 4. cap. 40. *Foy Princeza de singulares virtudes, riquissima de patrimonios hereditarios, de taõ grande casa, que para se igualar ás Rainhas de Europa naõ lhe faltava mais que o nome.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. *Se diò a la lengua Latina en que hizo tales progressos, que a poco tiempo socorrida de su docilidad, y talento la escrevio, y hablava como si fuera materna; lo mismo le sucediò con la Grega &c.* e cap. 3. *Podia ser contada entre las eruditas deste siglo.* Macedo *Flor. de Espan.* Cap. 8. excel. 11. *En la Poesia fue muy insigne: escrivio en Latin, y tenia perpetuamente Academia de mugeres doctas.* Duard. Non. De *Ver. Reg. Portug. Geneal.* fol. 35. vers. *forma, ingenio, moribus ornatissima.* e na *Descripc. de Portug.* fol. 151 vers. *Foy muito estudiosa de letras, e fez na lingoa Latina, e outras grande progresso.* Vasconcel. *Anaceph. Reg. Lusit.* p. 273. *Illibato virginitatis flore, singularisque virtutis exemplo spectatissima.* Faria e Sousa. *Epit. das Hist. Portug.* p. mihi 277. *Princeza benemerita de Portugal con ingenio raro, hermosura grande, con virtud igual, con animo soberano.* e no *Coment. das Rim. de Cam.* Tom. 1. p. 164. col. 2. *Su casa era una Universidad de mugeres singulares en letras y en otras artes ingeniosas.* Vasæus *Chron. Hisp.* cap. 9. *inter eruditas hujus ævi recenseri merito poterat nisi calamus tanto succumberet oneri, atque adeo ad tantarum laudum molem subeundam inhorresceret.* Osor. *de reb. Emman.* lib. 12. *ingenio, animi magnitudine, & opibus summis excelluit.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 346. col. 1. *eximiam quamdam exculti bonis quibuscumque artibus ingenii laudem sit consequuta.* Ao seu retrato fez o grande Jurisconsulto, e naõ menor Poeta Manoel da Costa o subtil hum elegante Epigrama, que fechou com estas discretas vozes

Denique si posset mortali lumine cerni
Hac facie virtus conspicienda foret.
Nec tamen ostendi potuit satis illa venustas
Qua toto visum est gratius orbe nihil.

Achilles Estaço, compoz em seu aplauso o seguinte Elogio metrico.

Ecce autem medias inter Pimpleiadas ibat
Virgo alacris lauro flavos redimita capillos;
Et nisi Itoniados nossem simulacra Minervæ
Hastamque, Galeamque, trucemque sub Ægide vultum
Pallada credideram incessu Dea maxima certe
Credi digna fuit, &c.
Nunc tecum ò Princeps sermo est mihi maxima, gentis
Lusiadum, & sexûs decus immortale secundi. &c.
Quæ quotquot famam ingenii meruere puellas
Aut superas, aut si dicendum præscius æquas.
Cernitur eloquio sexum decorare virilem

Fœmina, (cum corvo contingit rarius albo)
Artibus ingenuis pollens, linguæ que nitore.
Te tua nobilitas, virtus animosa virago
Quod doctrinarum raperis dulcedine mira,
Atque animi dotes, opibus, sceptris que priores
Judicio ducis, recto que examine libræ.
Denique posthabito formæ excellentis honore
Deside mollitia, ac penitus langore sepulto
Excollis ingenium studiis operata Minervæ.
Nec tibi tam regni spes ablanditur habendi
Quam trahit atonitam facundia docta Platonis,
Quem cumulare jubes libros, tibi pulcra supellex.
Hæc placet, hæc animum curis oblectat omissis,
Quæ stimulare solent, mentes que agitare pusillas.
Salve egregium, Virgo, decus inuptarum.

Ambas estas duas obras latinas, publicou Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* a fol. 133. vers. e fol. 135. vers.

O divino Camoens lamentou a sua morte, com hum Soneto, que he o 83. da Centuria 1. e começa

Que levas cruel morte?

Compoz varias obras latinas *de q̃ hazen mencion* (escreve Fr. Miguel Pacheco na *Vida da mesma Princeza* liv. 2. cap. 2.) *los que tomaron por su cuenta hazer Cathalogo de Authores Portuguezes.* Dellas sómente se publicaraõ duas cartas escrita a primeira em reposta de outra a Carlos V. em 12 de Março de 1542, e sahio impressa no liv. 1. cap. 8. da *Vida* já allegada. A segunda na lingoa Latina a sua Mãy com este titulo

Christianissimæ Galliarum Reginæ Eleonoræ, Matri pientissimæ Maria obsequentissima filia salutem. Começa. *Pro summo celsitudinis tuæ erga me amore. &c.* Sahio no liv. 2. cap. 2. da *Vida da Infant.* e no Tom. 2. das *Prov. da Hist. Gen. da Cas. Real. Portug.* p. 711.

D. MARIA, Princeza de Parma, e Placencia naceo em a Cidade de Lisboa a 8 de Dezembro de 1538, sendo feliz producaõ do Augusto Thalamo dos Infantes D. Duarte Duque de Guimaraens, filho delRey D. Manoel, e de D. Izabel filha de D. Jaime IV. Duque de Bragança. Com portentosa emulaçaõ formaraõ a natureza, e a graça a esta grande Heroìna para exemplar de virtudes, e Oraculo de Sciencias. A soberania do nacimento, e muito menos a delicadeza do sexo naõ serviraõ de obstaculos, para que com continua aplicaçaõ penetrasse os primores da lingoa Latina, e Grega, os segredos da Filosofia, as observaçoens da Mathematica, e os profundos Mysterios de hum e outro Testamento do qual grande parte examinada pelo entendimento a recomendou felizmente á memoria. Estes scientificos dotes illustrados com insigne fermosura, summa modestia, e natural afabilidade a constituiraõ digna, de que Margarida de Austria Governadora de Flandes, filha do Emperador Carlos V. a pertendesse para esposa de seu filho Alexandre Farnese Principe de Parma, filho de Octavio Farnese. Concluido o Tratado destes augustos desposorios na Corte de Madrid a 21 de Março de 1565, expedio Margarida de Austria huma Armada de Flesinga, de que era General Pedro Ernesto, Conde de Mansfelt para conduzir a Princeza, e sahindo do porto de Lisboa a 14 de Setembro, depois de vencidos varios infortunios causados pela inconstancia do mar, chegou a Flesinga, e sendo levada com magestosa comitiva á Cidade de Bruxellas se desposou a 11 de Novembro de 1565, com Alexandre Farnese aquelle Heròe, que competindo com o Macedonio no valor, o excedeo na religiaõ. Para a celebridade deste soberano consorcio se deputou o dia do Apostolo S. André Padroeiro da Ordem Militar do Tusaõ de ouro cumprindo cento e quatro annos, que se instituira em obsequio de outra Princeza Portugueza, qual foy a Senhora D. Izabel, filha delRey D. Joaõ I. A assistencia dos Cavalleiros vestidos de ceremonia fizeraõ este acto igualmente magestoso, que plausivel continuando estes obzequios a Fidalguia de Flandes pelo espaço de muitos dias, em que se admiravaõ unidos generosos dispendios, com sinceros affectos. Deixando saudosos os Estados de Flandes da sua agradavel presença, entrou em Parma a Princeza onde os seus Vassallos explicaraõ o jubilo dos seus coraçoens em soberbas maquinas animadas de elegan-

tes inſcripçoens. Todo o ſeu empenho conſiſtio em querer mais dominar as paixoens, que as vontades dos ſeus ſubditos, para cujo fim foy Iris benigno que pacificou diſcordias inveteradas, Argos vigilante para ſoccorrer neceſſidades, e remediar afflicçoens, Aſtrea prudente para diſtribuir premios, e caſtigos quando ſubſtituhio o governo do Duque ſeu Sogro, e do Principe ſeu marido. Podia o ſeu Palacio ſer norma do Moſteiro mais auſtero, onde com as ſuas Damas ocupava o tempo, que lhe reſtava dos exercicios devotos, em bordar com primoroſo artificio diverſos paramentos para culto, e ornato dos Altares. Mereceo, que foſſe Director da ſua conſciencia Santo André Avellino, de cujos preceitos ſahio conſumada na eſcola da perfeiçaõ Evangelica. Nunca uſou de pompoſos veſtidos como inimiga da vaidade liſonjeando-ſe daquelles, que ſem offenſa da ſoberania eraõ mais conformes á honeſtidade. Reduzia o corpo ás leys do eſpirito com tal recato q̃ unicamente eraõ patentes a Deos as ſuas açoẽs mortificadas. Prodiga com os pobres, e parca com a ſua Peſſoa diſpendia cõ generoſa maõ copioſas eſmolas ao meſmo tempo que evitava gaſtos ſuperfluos. Aborrecia na converſaçaõ toda a pratica, que degenerava em detraçaõ do proximo, como tambem na meſa ſe abſtinha daquelles manjares, que eraõ mais gratos ao goſto. Como vigilante cultora da honeſtidade ſe empenhava, para que muitas mulheres deixando a vida eſcandaloſa abraçaſſem o eſtado religioſo, e para que ſuas filhas naõ ſeguiſſem o ſeu pernicioſo exemplo lhes erigio hum Recolhimento onde conſervaſſem illeza a flor da virgindade. Paſſados onze annos da ſua aſſiſtencia em Parma enfermou gravemente de huma prolongada doença, que tolerou com animo varonil. Para fazer mais meritoria eſta tolerancia ſe reſignou na vontade de ſeu Criador offerecendo todas as anguſtias da fatal hora da morte em ſatisfaçaõ das ſuas culpas. Deſpedio-ſe com ternura de ſeus filhos exhortando-os com maximas catholicas ao temor de Deos, e obſervancia de ſeus preceitos. Recebidos os Sacramentos com ſumma piedade, e ſuſtentando com a maõ direita huma vela que lhe mandara para aquella hora a Santidade de Pio V. repetindo tres vezes o Santiſſimo Nome de JESUS eſpirou, quando pronunciava eſtas palavras *Domine ſuſcipe ſpiritum meum* a 8 de Julho de 1577, quando contava 39 annos de idade. Foy univerſalmente lamentada a ſua morte aclamandoa o povo por Santa. Na Cathedral ſe celebraraõ exequias com aquella pompa devida a ſua auguſta Peſſoa. Cantou a Miſſa o Biſpo de Cremona, e recitou o Panegyrico funebre Camillo Platonio Academico dos Innominatos de Parma, e entre os elogios que fez a eſta Heroina diſſe: *liberalibus artibus non mediocriter operam dedit, & in Philoſophia præcipue Mathematicis diſciplinis tãtùm profecit, ut maiorem inde cognitionem hauſerit quàm facile ſit cuiquam à muliere factum fuiſſe credere.* Jaz com o Principe ſeu marido no Convento dos Capuchinhos em ſepultura raza. Do conſorcio contrahido com Alexandre Farneſe foy a primeira produçaõ a Princeza Margarida, que naſcendo a 7 de Novembro de 1567, caſou com o Duque de Mantua Vicente Gonzaga: O Principe Raynucio nacido a 28 de Março de 1569, IV. Duque de Parma, e Placencia Alferes mór da Igreja, Cavalleiro do Tuſaõ que falleceo no anno de 1622. Deſpoſou-ſe no anno de 1600 com a Princeza Margarida Aldobrandina, filha de Joaõ Franciſco Aldobrandino Principe de Carpugnano, e da Princeza Olympia, filha de Pedro Aldobrandino irmaõ do Pontifice Clemente VIII. de quem teve larga deſcendencia. O Principe Duarte Farneſe Cardeal da Igreja Romana creado pela Santidade de Gregorio XIV. a 6 de Março de 1591. Foy Biſpo de Sabina, e Tuſculi legado do Patrimonio de S. Pedro, Protector de Portugal, Aragaõ, Inglaterra, Suecia, Raguſa, e Helvecia, inſigne Mecenas dos eruditos, e perfeito exemplar de Prelados. Falleceo em Roma a 21 de Fevereiro de 1626. O P. D. Antonio Caetano de Souſa cahio em hum erro palmar na *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 450., eſcrevendo que eſte Principe nacera no anno de 1565, quando no meſmo lugar affirma que ſeu irmaõ mais velho nacera no anno de 1569. (como certamente naceo) cuja allucinaçaõ podera facilmente evitar ſe reparaſſe ter eſcrito que a Sereniſſima Senhora D. Maria ſua Mãy ſe recebera em Brucellas com Alexandre Farneſe a 11 de Novembro de 1565,

e naõ podia no breve eſpaço de dous mezes que faltavaõ ao anno de 1565 conceber, e parir ao Principe Farneſe. Nem pòde ſervir de deſculpa ao P. Souſa cometer eſte erro guiado pela authoridade de D. Luiz Salazar de Caſtro que no *Ind. das Glor. da Caſ. Farneſ.* p. 274. eſcreve que nacera o Principe Duarte no anno de 1565, cujo erro he da impreſſaõ pois a pag. 660. da meſma obra relatando os filhos que tivera a Senhora Dona Maria colloca o nacimento do Principe Raynuncio a 28 de Março de 1569, que foy o primogenito, e ſendo filho ſegundo Dom Duarte (como certamente foy) devia nacer em 1570, e nunca em 1565. A vida deſta inſigne Heroina eſcreveo ſeu Confeſſor o P. Sebaſtiaõ de Moraes Jeſuita, em a lingoa Italiana, da qual foy traduzida na Caſtelhana por Franciſco Alvarado, que depois illuſtrou com notas o Doutor Diogo Peres, as quaes verteo em Italiano Julio Zanchini da Caſtiglienchio, e ſahiraõ, Florença por Filippe Giunti 1593. Diverſos Authores celebraõ o nome, e virtudes deſta preclariſſima Princeza com elogios ſempre inferiores ao ſeu merecimento. P. Jozé Silos *Hiſt. Cler. Reg.* Tom. 1. pag. 506. *Plane Regiæ hujus fœminæ partes, ac cœleſtia dona recenſere, ac ſtylo complecti prolixum omnino eſſet ... cumque elegantiis litterarum, quæ erat ejus ingenii amœnitas, ac eruditio, maxime caperetur; frangebat nihilominus ejuſmodi genium, ac impetum, ne inter dictionis munditias ſordes interdum ſententiarum, ut in cultiſſimis poetis accidit, offenderet.* Famian. Strad. *de Bello Belg.* Decad. 1. lib. 4. p. mihi 114. *Celebri fama per Hiſpaniam puella volitabat, & par erat ſuæ famæ: prædicabaturque una ingenio omnia comprehendere, Latina lingua expedite, ac perbene loqui: græcas litteras proxime callere; philoſophiam non ignorare, Mathematicorum diſciplinas apprime noſſe, divina utriuſque Teſtamenti oracula in promptu habere; ſed ſuper hæc innocentia morum, ac ſanctitas erat.* Souſa de Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 11. *Supo mucho en Mathematica, y en otras letras humanas, y era muy verſada en la eſcritura.* Vaſconcel. *Deſcript. Regn. Port.* p. 528. *perfectæ pietatis aliarumque virtutum impreſſa veſtigia ad omnem reliquit immortalitatem.* Goes *Chron. delRey D. Man.* Part. 3. cap. 78. *Princezas* (falla juntamente de ſua irmãa a Senhora D. Catherina) *dignas de muitos louvores pelas grandes qualidades, e virtuoſas partes que em cada huma dellas ha.* Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* p. 448. *Foy muy douta nas lingoas Latina, e Grega, e além do conhecimento das Artes Liberaes era por extremo verſada na ſagrada Eſcritura.* Rivera *Glor. Immort. delle Donec. illuſtr.* p. 296. *dotta en Mathematica, e Aſtrologia.* Bavia *Hiſt. Pontif.* P. 3. cap. 27. *deſde ſus primeros años aun deſpues de caʒada fue continuando grande aſpereʒa de vida.* Cavitelli *Anal. Cremon.* fol. 395. *Caſtiſſima, & valde proba.* Coſta *Loor de las Mag.* fol. 98. verſ. *Doctiſſima y grande Aſtrologa, y Mathematica.* Hypol. Marrac. *Heroid. Marian.* p. 346. *Sereniſſima, ſimulque pientiſſima Heroina.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. *ha ſido eminente en letras divinas, y humanas, y por excellencia en la ſagrada Eſcritura e ſobre eſto coronada de tantas virtudes.* Leti *Hiſt. de Filip. II.* Tom. 2. liv. 18. p. 436. *Princeʒa dotata de ingenio capace di tuto, intelligentiſſima de la lengua Latina, de la Filoſophia, e Mathematica.* Froes *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 119. *Heroina a todas as luʒes grande,* e p. 122. *de claro juiʒo aguda intelligencia: fallava com promptidaõ a lingoa Latina, comprehendeo a Grega, e naõ ignorava a Filoſofia. Nas Mathematicas foy muito douta, e na ſciencia da Eſcritura ſagrada teve tanta erudiçaõ, que repetia de memoria os Oraculos de hum, e outro Teſtamento.* Duarte Nunes *Deſcripc. de Portug.* fol. 151. verſ. *Entre as muitas, e raras virtudes, que nella houve ſe deve ſempre faʒer mençaõ da grande eminencia, que tinha nas letras divinas, e humanas, porque tinha muita noticia da lingoa Latina, e da Grega: era nas Mathematicas muy douta, e na Filoſofia natural, e muito mais na ſagrada Eſcritura, em que continuamente ſe occupava.* Salazar e Caſtro *Ind. de las Glor. de la Caſ. Farneſ.* p. 654. *Es ſummamente difficil la ſolucion del problema que ſe puede haʒer tratando de la Princeʒa D. Maria de Portugal ſobre qual de ſus eminentes circunſtancias excediò a las otras, eſto es las perfecciones del cuerpo, las virtudes del animo, la felicidad del nacimiento, la dicha del matrimonio, que las mas elevadas alianças.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ.*

Real Portug. Tom. 3. liv. 4. p. 446. *Teve grande aplicaçaõ ás boas letras em que gastava o tempo com utilidade escrevendo na lingoa Latina com elegancia, e fallando-a com desembaraço; da lingoa Grega teve bastante conhecimento, e a Filosofia, e Mathematica estudou com cuidado,* e no 4. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 83. *a quem a graça, e natureza dotaraõ com singularidade dondolhe hum animo pio, e devoto, condiçaõ branda, e humilde, hum entendimento taõ elevado, que parecia receber illustraçaõ das mesmas virtudes, que praticava.*

Compoz

Meditaçoens para as suas Damas. Escritas em Italiano que depois se traduziraõ em Francez, e em ambos estes idiomas se imprimiraõ. Desta obra fazem memoria Salazar *Ind. de las Glor. de la Cas. Farnese* p. 664. e o P. D. Anton. Caetano de Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 107. no Comment. de 8. de Julho col. 1.

Instruçaõ composta de 31 advertencias que devia obrar exactamente cada dia, e hora. Esta obra que compoz por superior impulso estava reduzida a hum papel que trazia sempre no peito, e foy achada depois da sua morte reclusa em hum escritorio. Sahio impressa na Vida da mesma Princeza escrita por seu Confessor o P. Sebastiaõ de Moraes. Bolonha por Alexandre Bonucci 1578. 8. desde p. 6. até 15. Traduzida por Francisco Alvarado Jesuita em Castelhano. Madrid. 1591. 8. e em Portuguez, por Fr. Luiz dos Anjos na *Jard. de Portug.* p. 449. até 456. Coimbra por Nicolao Carvalho 1626. 4. Desta obra faz memoria o P. Famiano Estrada de *Bello Belgico.* Dec. 1. lib. 4. p. mihi 118. com estas elegantes expressoens. *Repertum paulo post ejus obitum in secretiore scrinio commentariolum perbreve, & capitale earum rerum, quam in quotidiana vita, perque horas fere singulas ipsa sibi accuratè haustaque divinitùs luce perscripserat. In quibus videre licet (nam hoc quoque cum ejus vita editum est) quale illius fuerit de Christiana perfectione judicium, & qualem se ad eam perfectionis normam conformaret.*

Muitas *Cartas* escritas da sua propria maõ que vimos, se conservaõ no Archivo da Serenissima Casa de Bragança, das quaes fez duas patentes por beneficio da impressaõ o P. D. Antonio Caetano de Sousa nas *Prov. da Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 2. p. 689. e 692. A 1. escrita a *sua irmãa, a Senhora D. Catherina, sobre a morte da Infanta D. Isabel sua Mãy. A 2. a seu irmaõ D. Duarte.*

Sor. MARIA DE LA ANTIGUA, naceo em o Termo da Villa de Caçalla de la Sierra distante doze legoas da Cidade de Sevilha, onde na Igreja Parochial recebeo a primeira graça a 25 de Novembro de 1566. Foy filha de Balthasar Rodrigues de geraçaõ nobre, natural da Cidade de Elvas, e por esta causa admitida a esta Bibliotheca, e de Anna Rodrigues, natural da Cidade de Badajoz. A falta de cabedaes os obrigou a passar para Utrera, onde serviaõ as Religiosas Dominicanas do Convento de N. Senhora de la Antigua, de que a filha tomou o nome, e recebeo o apellido. Atrahida a Prioreza Maria de Leaõ da fermosura da menina a recolheo, e educou no Convento até a idade de seis annos, e como enfermasse de humas chagas na cabeça a mandou curar a Sevilha em casa de seu sobrinho, onde foy tratada com todo o cuidado até ser restituida a saude perfeita. Quando contava doze para treze annos recebeo o habito de Freira conversa, em o Convento de Marchena da Ordem de Santa Clara, onde começou a exercitarse em virtudes taõ heroicas, que por ellas mereceo favores celestiaes. Havendo assistido neste Convento trinta e sete annos, passou por ordem de Deos para o Convento da Conceiçaõ de Mercenarias Descalças fundado em Lora, entrando nelle a 15 de Junho de 1617, onde viveo dous mezes, e vinte dias, fallecendo arrebatada em hum extasi sexta feira 22 de Setembro do dito anno de 1617, quando contava 50 annos e 10 mezes de idade. O seu cadaver esteve depositado algum tempo neste Convento, e depois em o de S. Jozé de Sevilha da mesma Ordem Mercenaria até ser tresladado para o de Marchena de Religiosas de Santa Clara, cuja fundaçaõ tinha vaticinado, e nelle se conserva incorrupto. De suas virtudes se fizeraõ processos com authoridade apostolica por diligencia das Ordens Serafica, e Mercenaria. Fazem illustre memoria desta grande Serva de Deos. Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 71. col. 1. onde se

equivocou em as principaes noticias da ſua vida. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 221. col. 2. Daza de *Concept.* cap. 6. *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 185. Souſa *Exped. Hiſp. S. Jacob.* p. 875. §. 2077. e pag. 1395. §. 547. Por ordem do V. Fr. Bernardino de Corvera Franciſcano ſeu Confeſſor eſcreveo

Deſengaño de Religioſos, y de almas que tratan de virtud. Sevilha por Juan Cabeças 1678. fol. Barcelona por Jozé Llopis 1697. fol. & ibi por Juan Piferrer 1720. fol. Publicou eſta obra Fr. Pedro de Valbuena, Prégador, e Definidor da Recoleiçaõ Franciſcana da Provincia de Andaluſia.

Arte de bem morrer. Deſta obra faz mençaõ a Authora no liv. 1. cap. 6. da obra precedente.

D. MARIA ANTONIA DE S. BOAVENTURA E MENEZES. Naceo em Lisboa, onde teve por Pays a Roque Monteiro Paim Cavalleiro da Ordem de Chriſto Comendador de S. Maria de Campanhãa, e Santa Maria de Geſmonde, e Secretario das Merces delRey D. Pedro II., e a D. Joanna Maria de Menezes, filha de Lourenço de Mello, e D. Bernarda Michaela da Sylva. Caſou com Rodrigo de Souſa, filho de Fernaõ de Souſa I. Conde de Redondo Senhor de Gouvea, Figueiro, e Pedrogaõ, Alcaide mór de Monte-Alegre, e Védor da Caſa dos Sereniſſimos Reys D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. Joaõ V. e de D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, e D. Maria Antonia de Vaſconcellos primeiros Condes de Sarzedas, de quem teve ſinco filhos, e duas filhas. Deſde a primeira idade ſe applicou á liçaõ dos livros, e intelligencia das lingoas mais polidas traduzindo da lingoa Italiana em a Materna.

Hiſtoria da Igreja do Japaõ, em que ſe dá noticia da primeira entrada da Fé naquelle Imperio, dos coſtumes daquella Naçaõ gentes, ſuas terras, e couſas muito curioſas, e raras para os eruditos eſtimaveis, e para todos gratas compoſta pelo P. Joaõ Craſſet da Companhia de Jeſus, que a eſcreveo em a lingoa Franceza. Lisboa por Manoel da Sylva 1749. 4. com diverſas eſtampas.

Sor MARIA DA ASSUMPÇAM, natural de Lisboa, filha de Luiz Gonçalves de Attaide IV. Conde de Atouguia, e de ſua mulher Dona Violante da Sylva, dos quaes ſe apartou occultamente com reſoluçaõ mayor que a ſua idade para abraçar o inſtituto Serafico, em o religioſiſſimo Convento de S. Martha. Neſte domicilio, em que foy Meſtra de Noviças, e tres vezes Abbadeſſa, ſervio de exemplar a todas as Religioſas ſendo o ſeu mayor diſvelo exercitarſe nos mais humildes miniſterios da Comunidade para extinguir da memoria o eſplendor do ſeu nacimento. Cumulada de virtudes partio a lograr o premio na Jeruſalem celeſte a 15 de Mayo de 1653, quando contava 80 annos de idade. Por ordem do ſeu Confeſſor o P. Antonio Bandeira da Companhia de Jeſus de quem em ſeu lugar ſe fez diſtincta memoria, eſcreveo

Vida de Sor Maria da Aſſumpçaõ. M. S. a qual entregou o meſmo Padre ao Licenciado Jorge Cardoſo donde extrahio tudo quanto eſcreveo deſta Serva de Deos no Tom. 3. do *Agiol. Luſit.* p. 280.

Sor MARIA BAUTISTA, chamada no ſeculo D. Maria da Sylva natural de Lisboa, filha de Henrique Jaques, Chanceller mór da India, e Védor da Fazenda, e de D. Catherina da Sylva, filha de Luiz Teixeira Meſtre delRey D. Joaõ III. Chanceller mór do Reino, e Deſembargador do Paço, de quem em ſeu lugar ſe fez merecida memoria, e de ſua mulher Catherina Pereſtrello. Na primavera dos annos deixou as eſperanças com que a liſongeava o mundo, e profeſſou o inſtituto da illuſtriſſima Ordem de S. Domingos em o Convento patrio do Salvador a 9 de Novembro de 1586. Tanto ſe lhe anticipou a madureza do juizo á verdura da idade, que contando poucos annos de Religioſa foy eleita Meſtra das Noviças, cujo lugar exercitou diverſas vezes, ſendo a mayor parte das que habitavaõ o Convento diſcipulas da ſua virtuoſa doutrina. No anno de 1617, em que foy Prioreza reduzio a boa ordem o Cartorio do Convento. Taõ inimiga era do ocio, como amante do ſilencio. Diſpendia com os pobres toda a renda que percebia da ſua Tenſa, que era grande, e com tal exceſſo

ſe penetrava da comiſeraçaõ para com elles que para os veſtir ſe deſpojava dos proprios veſtidos. Falleceo com ſumma piedade a 29 de Novembro de 1659, quando contava 89 annos de idade e 73 de religioſa. Della ſe lembraõ com honorificos elogios, Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 1. cap. 1. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 194. no Comment. de 11 de Mayo letr. F. e p. 416. no Coment. de 26 de Mayo letr. G. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 844. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 71. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 289. Altamura Cent. 4. ad ann. 1581. Franc. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 41. onde lhe mudou por engano o nome de Maria, em Marianna, e D. Luiz Salaz. de Caſtro *Hiſt. Gen. de la Caſ. de Sylv.* Part. 2. liv. 12. cap. 16. Compoz

Livro da Fundaçaõ do Moſteiro do Salvador da Cidade de Lisboa, e de alguns caſos dignos de memoria, que nelle aconteceraõ. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1618. 8.

Modo de rezar o Roſario de N. Senhora, como ſe reza na Minerva em Roma acrecentado o principio que teve para ſe rezar a coros, e a devoçaõ dos Santos Auxiliadores, e huma Oraçaõ da Paixaõ do B. Pio V. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 8.

Vida de S. Jozé. M. S. Deixou-a imperfeita, e ſe conſerva no Cartorio do Convento do Salvador.

D. MARIA DE CASTRO, que nacendo em Portugal paſſou com ſeu marido Fauſtino Rochien de naçaõ Francez á Corte de Pariz, onde pela profunda intelligencia que adquirio nas Faculdades de Filoſofia, Theologia, Muſica, e Arithmetica conciliou as eſtimaçoens dos mayores eruditos daquella igualmente ſabia, que bellicoſa Naçaõ. Eſcreveo

Varias obras.

Das quaes ſe ignora a noticia individual dellas, como de ſua Authora faz memoria o *Theatr. Heroino.* Tom. 2. p. 275.

Sor MARIA DO CEO, naceo em Lisboa a 11 de Setembro de 1658, com outra irmãa taõ ſemelhantes na figura, e juizo, que ſómente as vozes, e os nomes deſenganaõ a equivocaçaõ dos olhos. Teve por Progenitores a Antonio Deça, e D. Catherina de Tavora illuſtres igualmente pelo ſangue, como pela piedade. Quando contava 18 annos de idade ſacrificou a ſua liberdade nas aras da obediencia profeſſando o inſtituto Serafico em o Convento patrio da Eſperança a 27 de Junho de 1676. A prudencia unida com a affabilidade lhe conciliaraõ tal affecto em todas as Religioſas que por uniforme aclamaçaõ foy duas vezes Abbadeſſa, huma Porteira, e outra Meſtra das Noviças. Todo aquelle tempo que lhe reſtava das ocupaçoens monaſticas o conſumia na liçaõ dos livros, em que ſe fez ſummamente erudita. Na metrificaçaõ Portugueza, e Caſtelhana brilhou com exceſſo o ſeu enthuſiaſmo produzindo diverſas Poezias a aſſumptos ſagrados, em que ſe admiraõ venturoſamente unidas ſuavidade de vozes, e delicadeza de penſamentos. Naõ he menos eſtimavel o ſeu talento na Proſa, em que os ſeus diſcurſos ſe ornaõ de expreſſoens eloquentes, frazes elegantes, e ſentenças agudas. Para evitar o aplauſo que merecem as ſuas obras as publicou com modeſta diſſimulaçaõ em nome de Sor Marina Clemencia Religioſa Franciſcana no Convento da Ilha de S. Miguel, das quaes he o Cathalogo ſeguinte.

A Feniz aparecida na vida, morte, ſepultura, e milagres da glorioſa S. Catherina Rainha de Alexandria, Virgem, e Martyr com ſua Novena, e perigrinaçaõ ao Sinay. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1715. 8.

A eſta obra, como a ſua Authora celebra o P. Antonio dos Reys *Euthuſ. Poet.* n. 281.

Sedula Muſarum viridanti fronde Marinam
Turba coronabat, Phario que è ſanguine Cretæ
Virginis eximias celebrantem carmine laudes
Audire ut poſſit reliquis non adjicit aures.

A Precioſa. Allegorica Moral. Part. 1. Lisboa na Officina da Muſica 1731. 8.

A Precioſa: obras de Miſericordia em primoroſos, e myſticos Dialogos expoſtas. Elogios dos Santos em varios Cantos poeticos, e hiſtoricos. Lisboa na meſma Officina 1733. 8.

Obras varias, e admiraveis. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1735.

Aves illustradas, e avisos para as Religiosas servirem os officios de seus Mosteiros. Lisboa por Miguel Rodrigues 1738. 8.

Triunfo do Rosario repartido em sinco Autos do mesmo, muito devotos, e divertidos pelas singulares idéas. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1740. 8.

Enganos do bosque, desenganos do rio. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1741. 8.

Relaçaõ da vida, e morte da Serva de Deos a V. Madre Helena da Cruz Religiosa do Convento da Esperança desta Cidade de Lisboa no anno de 1721. M. S. Conserva-se huma copia (como vimos) na Livraria dos Padres Teatinos desta Corte. Começa. *Misturando as lagrimas com a tinta pela saudade.* Acaba. *Deste pouco, que aqui vay escrito para a noticia se póde conhecer o muito que ella foy para a realidade, e melhor a ponderará a fé piedosa, que a penna rude*

Tres Autos a S. Aleixo, cujos titulos saõ

Mayor fineza de Amor.

Amor, e Fé.

As Lagrimas de Roma.

En la Cura vá la flecha. Comedia.

Preguntarlo a las Estrellas. Comedia.

En la mas escura noche. Comedia.

Dos tres Autos, como destas tres Comedias M. S. faz mençaõ o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 243. fallando da sua Authora, da qual tambem se lembra com louvor o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 10. p. 636.

Sor MARIA DA CONCEIÇAM. Naceo em hum lugar pouco distante da Villa de Mello, solar nobilissimo dos Senhores que a possuem, em a Provincia da Beira no anno de 1592. Professou o instituto Serafico no Convento de N. Senhora do Couto, situado na mesma Provincia, onde foy admitida pelos dous singulares dotes de insigne Musica, e destrissima Organista. Com escrupulosa exaçaõ praticou as obrigaçoens religiosas, assistindo continuamente no Coro, e favorecendo aos pobres com o proprio alimento. Cumulada de heroicas virtudes passou de caduca a eterna a 4 de Fevereiro de 1680, quando contava 88 annos de idade. Escreveo em diversos metros.

Fundaçaõ, e progressos do Mosteiro de N. Senhora do Couto. fol. M. S.

Das pennas do Redemptor.

Da hora ultima da Vida.

Espelho verdadeiro Huma Caveira.

De Christo Crucificado.

Do Bom Pastor.

Da Consolaçaõ dos pobres.

Todas estas obras se conservaõ em hum volume de folha no Mosteiro do Couto.

MARIA DA CRUZ, sahio á luz do mundo na Provincia de Entre Douro, e Minho para ser huma das mais favorecidas esposas de Christo, a quem no estado secular lhe dedicou a sua virgindade. Praticou exactamente as virtudes que brilharaõ nas Heroinas mais celebres da santidade, merecendo pela tolerancia com que padeceo affrontas, o rigor com que macerava o corpo abstendo-se de todo o genero de alimento, desde Quinta feira mayor até Domingo de Paschoa em memoria do Triduo em que Christo esteve sepultado, o fervor com que na Oraçaõ pedia a conversaõ dos peccadores receber de seu divino Esposo singulares favores, revelandolhe claramente os Mysterios de sua Vida, e morte, como tambem o inescrutavel arcano da Santissima Trindade, de que se seguia fallar, e discorrer taõ profundamente nestas sublimes materias, que assombrava aos mais famosos Theologos. Das suas virtuosas acçoens, foraõ testemunhas o Convento de Lorvaõ, onde assistio algum tempo, e o Convento de Viseu, que lhe servio de tumulo. Tolerada com heroica constancia huma penosa enfermidade, depois de receber os Sacramentos espirou placidamente a 24 de Mayo de 1654, quando contava 50 annos de idade. Foraõ directores da sua consciencia os Padres Francisco Cabral, e Antonio Leite, Jesuitas, Fr. Pedro Thomaz, Carmelita Descalso, e Fr. Francisco de Lisboa da Provincia de Santo Antonio, os quaes lhe ordenaraõ escrevesse a sua vida, o que executou, na qual se relataõ os raros favores, acompanhados de admiraveis extasis, e celestiaes visoens que recebeo de seu divino Esposo. Esta vida firmada pela maõ do P. Fernaõ Paes Cura da Cathedral de Viseu, que assistio à sua morte, teve o Licenciado Jorge Cardoso, donde extrahio o que es-

creveo desta Serva de Deos no Tom. 3. do *Agiol. Lusit.* pag. 392., e no Comment. de 24. de Mayo letr. P.

Sor MARIA DA ENCARNAÇAM. Naceo em Lisboa, sendo filha do Senhor de Pancas. Desde os primeiros annos aborreceo o seculo, e amou a Clausura preferindo a do reformado Convento do Santissimo Sacramento de Religiosas Dominicas a dous, em que fizera alguma assistencia. Neste angelico domicilio habitado por espiritos igualmente claros pelo nacimento, que pela observancia se distinguio no excesso das penitencias. Desejava acender o fogo do Amor divino em todos os coraçoens, com aquella actividade em que o seu se abrazava. Para guiar as almas ao caminho da perfeiçaõ evangelica escrevia saudaveis dictames, valendo-se do genio poetico, de que largamente a ornara a natureza para mais suavemente serem lidos, como tambem em prosa, onde se via profundamente explicados lugares difficultosos da sagrada Escritura movendo-lhe a penna impulso superior com que penetrava sem instrucçaõ das Sciencias reconditos mysterios. Ao tempo da sua morte testemunharaõ muitas Religiosas voar sobre a sua Cella hum globo de fogo, que foy visto dos visinhos do Convento imaginando que se abrazava, em cuja lavareda se transferio o seu espirito ao centro das felicidades eternas a 2 de Agosto de 1692. Desta insigne religiosa fazem memoria Fr. Luc. de S. Cather. *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 44. e *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 254.

Compoz

Rimas Sagradas. M. S.

Explicaçaõ de alguns lugares da sagrada Escritura M. S.

Sor MARIA FRANCISCA IZABEL chamada no seculo D. Joanna Dorothea de Mello, naceo em Lisboa, onde teve por Pays ao Coronel Miguel de Plessis, Fidalgo Francez, e D. Catherina Francisca de Sempé Mello, filha de Joaõ Sempé Consul da Naçaõ Franceza nesta Corte. Deixando o seculo na idade mais florente se consagrou a Deos no religiosissimo Convento do Santo Crucifixo de Capuchas da primeira regra de S. Clara a 2 de Junho de 1674, tomando em obsequio da real Padroeira do Convento, o nome de Soror Maria Francisca Izabel, onde observou exactamente o rigor do instituto, ocupando os lugares de Mestra, Rodeira, e Prelada por espaço de muitos annos. Falleceo piamente a 17 de Março de 1736. Traduzio da lingoa Franceza do Illustrissimo Carlos Augusto de Sales Bispo, e Principe de Genebra em a Portugueza.

Vida da V. Madre Maria Amada de Blonay Religiosa da Visitaçaõ de S. Maria, Terceira Superiora do primeiro Mosteiro da mesma Ordem. Lisboa, por Miguel Manescal 1698. 4.

Vida da Madre Sor Maria de S. Jozé. Conserva se M. S. e he escrita em bom estylo, como diz meu Irmaõ D. Jozé Barbosa *Hist. da Fundaç. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 384.

D. MARIA DE GUADALUPE LANCASTRO E CARDENAS. VI. Duqueza do grande Estado, e Casa de Aveiro naceo em o Palacio della, situada no lugar de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa, em o anno de 1630. Foraõ seus claros Progenitores D. Jorge de Lancastro II. Duque de Aveiro, e I. Marquez de Torres-Novas, e D. Anna Maria Manrique de Cardenas sua Prima segunda, filha de D. Bernardino de Cardenas III. Duque de Maqueda, e de D. Luiza Manrique de Lara V. Duqueza de Naxera. Sendo segunda producçaõ de taõ augusto consorcio mereceo pela agudeza do juizo, madureza do talento, e excellencia da fermosura, intelligencia das lingoas Grega, Latina, Italiana, Franceza, Ingleza, e Castelhana a primazia. Passando com faculdade real, em 6 de Julho de 1660 para Castella acompanhada de sua Mãy, e Tio D. Antonio de Lancastro conciliou os affectos, e veneraçoens das primeiras pessoas da Corte de Madrid attrahidas da suavidade do seu genio, e subtileza do juizo que competiaõ com a coroada origem do seu nacimento. Os Ministros a consultavaõ nas materias de Estado como Oraculo seguindo sempre as suas maximas prudentes, e judiciosas. Foy versada em todo o genero de erudiçaõ sagrada, e profana, e dotada de memoria taõ feliz que recitava de cor todo o Psalterio.

Por morte de ſeu irmaõ o Duque D. Raimundo ſucedida a 5 de Novembro de 1666, lhe foy adjudicada a grande Caſa de Aveiro por ſentença proferida a 20 de Outubro de 1679, com condiçaõ de a naõ poder gozar ſem aſſiſtir em Portugal, e poſto que intentou reſtituirſe a eſte Reino para eſtabelecer a Caſa em ſeus filhos o naõ pòde executar. Cultivou com grande fervor todas as virtudes que lhe canonizaraõ a memoria na poſteridade. Ao celebre Sanctuario de N. Senhora de Guadalupe pagava o feudo de huma larga eſmóla em o dia da Natividade da Senhora remetida por quatro peregrinos veſtidos á ſua cuſta. Com apoſtolico zelo diſpendia grande copia de dinheiro para ſuſtentaçaõ dos Miſſionarios da Serra Lioa, China, e Japaõ dezejando que toda a idolatria abjurando a ſua cegueira adoraſſem ao Redemptor Crucificado. Era cordialmente devota do Sacratiſſimo Roſario, mandando repartir annualmente muitas eſmolas aos pobres do Eſtado de Maqueda, e Villa de Torrijos, para que concorreſſem a rezallo intereſſando ao meſmo tempo os eſpiritos, quando utilizava os corpos. Enfermando de huma Eryſipela maligna que degenerou em Gangrena manifeſtou a varonil conſtancia do ſeu animo naõ dando o menor ſinal de ſentimento na violenta operaçaõ do corte de hum pé. Recebidos os Sacramentos com ſumma piedade falleceo ás duas horas da tarde do Sabbado 9 de Fevereiro de 1715, quando contava 85 annos de idade deixando admirados os circunſtantes da catholica reſignaçaõ, e heroica fé com que entre affectuoſos colloquios repetio até o ultimo ſuſpiro os Santiſſimos Nomes de JESUS, e MARIA. Foy conduzido o cadaver com magnifica comitiva ao Moſteiro de Guadalupe, onde ſe lhe fizeraõ ſumptuoſas Exequias, e no fim recitou a Oraçaõ funebre o Meſtre Fr. Joaõ Logroſan. Sepultou-ſe debaixo do arco principal da Capella mór da prodigioſa Imagem da Senhora de Guadalupe entre a ſepultura de ſua Mãy, e ſeu irmaõ o Duque Dom Raimundo com eſta inſcripçaõ, compoſta por ella que mais declara a piedade do ſeu animo, que o eſplendor da ſua origem.

Maria de Guadalupe, Lancaſtro, e Cardenas mandoſe enterrar en eſto lugar debaxo de los pies de la Imagen centro de ſu amor, y eſperança.

In nidulo meo moriar, & ſicut palma multiplicabo dies.

Deſpoſou-ſe em o anno de 1665 com Dom Manoel Ponce de Leon VI. Duque da Cidade de Arcos, Conde de Baylon y de Ceſares, Marquez de Zara y de Elche, Alcaide mór de Sevilha, Comendador mòr de Caſtella, de Carriaõ, e de Calatrava a Velha, de quem teve Dom Joaquim de Guadalupe Lancaſtro y Cardenas Ponce de Leon, que nacendo a 22 de Julho de 1666 falleceo a 18 de Dezembro de 1728. Foy VII. Duque de Arcos, Gentil-homem da Camara de Carlos II. Conſelheiro de Eſtado de Filippe V. e Capitaõ General do Reino de Valença. Caſou duas vezes a 1. com D. Tereza Henriques irmãa de Joaõ Thomaz Henriques XI. Almirante de Caſtella, a qual morreo a 5 de Abril de 1716; e a 2. com D. Anna Maria Spinola de Lacerda irmãa inteira de D. Ambroſio Spinola V. Marquez de los Balbazes Embaixador extraordinario na Corte de Portugal, e Eſtribeiro mór da Princeza das Aſturias, de quem teve numeroſa deſcendencia: D. Gabriel de Lancaſtro nacido a 9 de Agoſto de 1667 Duque de Banhos, e depois VIII. Duque de Aveiro, cuja grande Caſa lhe foy julgada a 22 de Fevereiro de 1720, da qual tomou poſſe a 27 de Mayo de 1732. Falleceo em Lisboa ás 7 horas da manhã a 23 de Junho de 1745. D. Izabel Zacharias Ponce de Leon e Lancaſtre, que caſou a 25 de Março de 1688, com Dom Antonio Martim de Toledo Beaumont Henrique de Ribera y Manrique IX. Duque de Alva, Gueſca, e Galiſteo, e IX. Duque de Oſſorno, Leria, Salvaterra, Marquez de Villa-Nova delRio, Alcaide mór de Carmona, Condeſtavel, e Chanceller mór de Navarra, Embaixador a Roma, e Pariz, onde morreo a 27 de Março de 1711. Paſſou a ſegundas vodas com Dom Franciſco Gonzaga Duque de Solferino, Gentil-homem da Camara de Filippe V. com exercicio, de quem naõ teve ſuceſſaõ. Compoz a Senhora D. Maria de Guadalupe.

Exercicio devoto. Nelle pedia a Deos huma virtude para todos os dias da ſemana interpondo para alcançalla o patrocinio de todos os Santos.

Em tres caixas que ſe abriraõ depois de morta, que eſtavaõ collocadas debaixo da Imagem da Senhora de Guadalupe ſe vio em huma hum coraçaõ de prata com eſta Quintilha compoſta por ſua fervoroſa piedade, e ardente devoçaõ.

Jeſus en la Cruz clavado
Moriendo por darme vida
Encended mi amor elado,
Que por mi ſacrificado
Solo eſto dexaes que pida.

Na ſegunda caixa eſtava hum papel, e nelle eſcrito eſtes ſolidos documentos dictados pelo eſpirito deſta Heroina. *Fide Deo, diffide tibi, ſac propria, caſtas funde preces, paucis utere, magna fuge, multa audi, dic pauca, tace abdita, diſce minori parcere, maiori cedere, ferre parem, ſto tui victrix, Cœlum pete, ſperne caduca ſoli diſcere Deo vivere, diſce mori. S. C. hæc peccatorum ſcala eſt mea Maria, fiducia, & meorum hæc tota ratio ſpei meæ.*

Na terceira caixa ſobredourada ſe achou outro papel, e nelle eſcrito com o proprio ſangue da Senhora D. Maria de Guadalupe eſtas ardentes vozes a MARIA Santiſſima. *Amo, & amare volo Mariam Dominam meam tota anima, tota mente, totis viribus meis, toto corde, & ab hoc tam ſancto, & pulcro amore non ceſſabo in æternum. Amen. Sanctiſſima Virgo Mater Dei conſecro, offero, dico, & dedico Sanctiſſimæ voluntati, & ſervitio tuo me totam in holocauſtum, in filiam, ſervam, & perpetuum mancipium, hoc eſt animam, & libertatem meam, potentias, ſenſus interiores, & exteriores: cor meum, corpus, vitam ſanguinem meum, appetitum ſenſitivum, iraſcibilem, & concupiſcibilem, paſſiones cum actibus ſuis. Dignare hoc ſervitutis meæ Sacrificium in odorem ſuavitatis per amorem Filii tui, per miſericordiam, bonitatem, & benignitatem tuam per quaſi infinitam maternitatem tuam. Amen, fiat, fiat, amen, amen. Quarta decima Maii* 1684. Maria de Guadalupe.

Sor MARIA DE JESUS, chamada no ſeculo D. Maria de Ataide, filha de Dom Nuno Manoel ſegundo Senhor de Atalaya, Tancos, e Sinceira, Alcaide mór de Marvaõ, e Embaixador extraordinario á Corte de Pariz, e de D. Joanna de Ataide, filha de D. Antonio de Ataide I. Conde da Caſtanheira, e D. Anna de Tavora. Com tal empenho ſe dedicou á cultura das Sciencias que ſahio em todas eminente, como foraõ Filoſofia, Theologia Eſcolaſtica, Mathematica, Arithmetica, e Muſica augmentando-ſe eſta erudiçaõ ſagrada, e profana com diſcriçaõ aguda, e affabilidade natural. Ornada de tantos dotes foy pertendida para Eſpoſa dos mayores Cavalheiros, porém como aborreceſſe a vida conjugal fez voto de caſtidade perpetua cortando os cabellos, e convertendo a ſua caſa em Clauſura, como religioſa. Recitava com devoçaõ o Officio Divino, e a affligia o corpo com aſperas diſciplinas. Naõ deſiſtiraõ ſeus Pays de a perſuadir ao eſtado matrimonial valendoſe humas vezes de induſtrias, e outras de violencias; porém armada de heroica conſtancia rebateo eſtes combates que duraraõ pelo eſpaço de vinte annos, até que por morte de ſeu Pay ſoube perſuadir a ſua Mãy que deixando o ſeculo ſe recolheſſe com ella ao Serafico Convento de Santa Clara da Villa da Caſtanheira, fundado por ſeu Avô Materno. Effeituada eſta reſoluçaõ recebeo o habito, quando contava 50 annos de idade, onde foy exemplar da vida monaſtica principalmente no lugar de Abbadeça, que exercitou com oito annos de profeſſa. Acometida da ultima enfermidade ſe preparou para a morte com aquelles actos que praticara toda a vida, fallecendo piamente no anno de 1603. Della fazem merecida memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 14. §. 305. e ſeg. e D. Anton. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 2. liv. 12. p. 529. Compoz

Diſcurſo ſobre o Cometa, que apareceo no anno de 1578 *antes da infeliz jornada delRey D. Sebaſtiaõ a Africa.* O qual *foy* (como eſcreve o Padre Soledade no lugar aſſima allegado) *o mais douto, e aplaudido entre todos os que ſe fizeraõ na Corte.*

MARIA DE JESUS, natural da Villa de Thomar, e profeſſa da Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha. Deſde os primeiros annos exercitou rigoroſas penitencias, e ſe dedicou á contemplaçaõ buſcando para principal objecto della os crueis tormentos que Chriſto Senhor noſſo padeceo no corpo, e as anguſtias que no

tempo de ſua Paixaõ tyranizaraõ a alma de MARIA Santiſſima, e como anhelaſſe ſer participante deſtas affliçoens lhe foraõ concedidas em premio do ſeu affecto, tolerando por todo o eſpaço da ſua vida acerbiſſimas dores que a reduziraõ a eſtar ſempre na cama das quaes recebia alivio quando comungava a Chriſto Sacramentado. Por celeſte inſpiraçaõ inſtituhio huma Cõfraria dedicada ás ſagradas Chagas do Redemptor para remedio, e converſaõ dos peccadores pelos quaes aplicava todas as ſuas obras meritorias, e para ſua inſtruçaõ, eſcreveo

Deſenganos para fugir da culpa, e ſolicitar a graça. M. S.

Cheya mais de virtudes do que annos partio a receber o premio eterno a 22 de Julho de 1642. Compoz por preceito de ſeu Director eſpiritual Fr. Dionyzio de S. Boaventura.

Progreſſos da ſua vida. M. S. Conſervaſe na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa.

Sor MARIA IGNACIA DA VISITAÇAM, natural da Cidade de Elvas em a Provincia Tranſtagana, e bautiſada na Parochia de Alcaçova no anno de 1690. Teve por Pays a Joaõ de Lucena de Carvalho, e Izabel Maria de Menezes igualmente nobres, e opulentos. Recebeo o habito Seraſico no Convento de Santa Clara da ſua patria a 24 de Março de 1705, onde ſervio com geral aceitaçaõ todos os officios da Comunidade. Sendo actualmente Eſcrivãa deu á luz

Clara Illuſtrada em nove Epithetos da vida da mais eſclarecida luz de Aſſis, Primogenita de S. Franciſco Fundadora da ſua ſagrada Ordem para o exercicio da ſua Novena. Lisboa por Pedro Ferreira, Impreſſor da Rainha noſſa Senhora 1739. 12.

No Hymno poſto em metro manifeſta que ſua Authora naõ ignora os preceitos da Poezia.

Sor MARIA MAGDALENA, natural de Lisboa, filha de Manoel de Andrade, e Brites Freire taõ illuſtres como opulentos. Profeſſou o inſtituto de Santa Clara em o reformado Convento da Madre de Deos ſituado fóra dos muros de Lisboa no anno de 1583, onde praticou com exaçaõ as virtudes proprias do eſtado religioſo até que falleceo a 18 de Novembro de 1637 com ſaudade das ſuas companheiras. Para teſtemunhar o ardente affecto, e cordial devoçaõ com que amava ao Evangeliſta S. Joaõ eſcreveo com bom eſtylo, e varia erudiçaõ, e dedicou a Jeronymo de Mello Coutinho.

Hiſtoria, Prerogativas, e louvores do glorioſo S. Joaõ Evangeliſta tirada de varios Authores. Lisboa por Antonio Alvares. 1628. 8. Da Authora, e da obra faz memoria o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 264.

Sor MARIA MAGDALENA, chamada no ſeculo D. Maria Telles de Menezes natural de Lisboa, e filha de Manoel Telles de Menezes Senhor de Unhaõ que acabou a vida na infeliz jornada de Africa, e D. Violante de Noronha Dama da Rainha D. Catharina, filha de Antonio Gonçalves da Camara Monteiro mór delRey D. Sebaſtiaõ, e de D. Maria de Noronha. Contava a tenra idade de dous annos, quando em o de 1578 partio ſeu Pay para Africa, e ſua Mãy dezaſete, e como habitaſſem na Villa de Santarem rogava eſta com repetidas ſuplicas em a Igreja do Santo Milagre a huma Imagem de MARIA Santiſſima protegeſſe o exercito que D. Sebaſtiaõ conduzia, quando em huma ocaſiaõ vio banhado o roſto da Senhora de lagrimas, que ella interpretou por funeſto indicio da morte de ſeu marido, e para tolerar com mayor esforço taõ penetrante golpe ſe recolheo com ſua filha no religioſo Convento da Eſperança de Lisboa no anno de 1581. Paſſado algum tempo como foſſe procurada D. Maria para Conſorte dos principaes Titulares de Portugal, nunca quiz condeſcender com o goſto de ſua Mãy antes a perſuadio, que dedicaſſe a Deos o que poſſuia, fundando o Moſteiro do Calvario em Lisboa, cuja empreza, vencidas muitas difficuldades, felizmente conſeguio. Naõ quiz o heroico eſpirito de Dona Maria ſer ſómente Fundadora no material deſta Caſa, mas ſer huma das principaes bazes do edificio eſpiritual, recebendo o habito de Santa Clara a 29 de Novembro de 1618, onde com o nome de Maria Magdalena ſe fez exemplar das mais

Religiosas chegando a ser Prelada dellas. Falleceo piamente a 31 de Janeiro de 1648 com 72 annos de idade, e 40 de Religiaõ escreveo

Memoria da Fundaçaõ, e progressos do Mosteiro do Calvario de Lisboa. fol. M. S. Conserva-se no mesmo Convento.

Fazem larga memoria desta illustre Religiosa Fr. Fernand. da Soled. *Hist. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 34. e seg. e D. Luiz de Salaz. e Castro *Hist. Gen. da Cas. de Sylva.* liv. 9. cap. 4.

Sor MARIA MAGDALENA DE JESUS, irmãa dos Condes da Ericeira D. Fernando, e D. Luiz de Menezes, chamada no seculo D. Maria de Castro naceo em Lisboa a 7 de Setembro de 1618 para immortal gloria de seus esclarecidos Progenitores D. Henrique de Menezes IV. Senhor da Casa de Louriçal, Comendador de S. Christina de Serzedelo na Ordem de Christo, e D. Margarida de Lima, filha de Joaõ Gonçalves de Attaide IV. Conde de Attouguia, e de D. Maria de Castro. Ornada de entendimento perspicaz, com que comprehendeo as Artes liberaes, e de rara fermosura com que dominava os coraçoens, foy admitida a Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ; porém movida de celestial impulso preferio os rigores do Claustro do Convento da Madre de Deos situado fóra dos muros de Lisboa ás delicias do Paço, para onde ocultamente se retirou no anno de 1642, quando contava 24 annos de idade, de cuja heroica resoluçaõ fez participante por huma carta a sua Mãy. Neste sagrado domicilio praticou taes virtudes que foraõ remuneradas com celestiaes favores. Nos lugares de Mestra de Noviças, Vigaria, e Abbadessa em que tres vezes foy eleita, experimentaraõ as subditas amor maternal. Falleceo a 18 de Março de 1701 com 84 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Do seu nome fazem honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 764. no Comment. de 20. de Junho letr. G. Godinho *Vid. do V. Fr. Ant. das Chag.* liv. 2. cap. 14. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* p. 332. Froes *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 223. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 326. col. 1. e Fr. Jeron. de Belem *Chron. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 264. Compoz com igual erudiçaõ, que piedade.

Comentarios Mysticos, sobre os Psalmos de David, e Canticos de Salamaõ. M. S.

Solliloquios amorosos para antes, e depois da Commumhaõ. 4. M. S.

Vidas de algumas Religiosas insignes em virtude, que floreceraõ no Convento da Madre de Deos. 4. 2. Tom. Esta obra foy escrita por ordem do Geral.

Cartas Familiares, e espirituaes aos Condes da Ericeira seus irmãos, e a seu sobrinho o Conde D. Francisco Xavier de Menezes. 4. 2. Tom.

Cartas espirituaes. 4.

Meditaçoens sobre as Antifonas que principiaõ por O *precedentes ao Nacimento de Christo Senhor nosso.*

Preparaçaõ para se receber o Santissimo Sacramento em dia da Expectaçaõ de nossa Senhora. A mayor parte destas obras estaõ promptas para a impressaõ, e muitas dellas se conservaõ na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Louriçal.

Carta escrita a 17 *de Fevereiro de* 1642, *em que se despede de sua Mãy, quando se retirou para o Convento.* Existe na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

Vida de Fr. Christovaõ da Trindade Franciscano, Confessor das Religiosas do Convento da Madre de Deos. Desta obra, como producçaõ da sua penna faz mençaõ Jorge Cardoso no lugar acima allegado.

Sor MARIA MAGDALENA DE S. PEDRO. Naceo em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1658, sendo filha de Thomaz Bastoque natural da Cidade de Bristol em o Reino de Inglaterra, e de Maria Constan filha de Guilherme Constan, e de sua mulher Eufemia Ferreira. Na florente idade de 17 annos abraçou com madura resoluçaõ o sagrado instituto da insigne Matriarcha Santa Brigida em o Convento de N. S. da Conceiçaõ de Marvilla, situado em o suburbio de Lisboa a 28 de Abril de 1675, e sendo das primeiras plantas deste mystico Jardim, frutificou com tal excesso em todo o genero de virtudes, que mereceo a pezar da sua profunda humildade

exercitar o lugar de Abbadeſſa por tres vezes. Cumulada de obras meritorias recebeo o premio dellas, fallecendo com ſumma piedade a 22 de Fevereiro de 1747.

Compoz

Noticias fielmente tratadas dos cuſtoſos meyos por onde veyo a eſte Reino de Portugal a Religiaõ Brigitana, que ſe intitula a Ordem de S. Salvador, e da prodigioſa fundaçaõ, e milagroſos augmentos deſte Convento de N. S. da Conceiçaõ de Marvilla, a qual teve o ſeu principio a 18 de Março de 1660. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. 1745. 4.

Sor MARIA MAGDALENA DO SEPULCHRO, natural de Lisboa, e filha de Antonio do Quental e Sá, e Dona Maria de Andrade, Religioſa Capucha no Convento do Santo Crucifixo da ſua patria, cujo auſtero habito veſtio a 22 de Novembro de 1682. Foy Meſtra das Noviças as quaes mais inſtruhio com o exemplo, que com a voz, e depois Abbadeſſa duas vezes, em cujo lugar moſtrou a prudencia do ſeu juizo. Foy huma das Fundadoras do Convento da Conceiçaõ, que no ſitio da Luz edificou a generoſa piedade de Nuno Barreto Fuſeiro. Falleceo neſte Convento com eterna ſaudade das novas plantas que cultivara o ſeu eſpirito a 24 de Fevereiro de 1719. Com a humilde antonomaſia de Eſcrava de toda a ordem dos Menores publicou

Ramilhete de flores eſpirituaes, eſcolhidas do Jardim Serafico, da doutrina de varios Padres Capuchinhos para uſo das amadas Noviças, e profeſſas da primeira Regra de noſſa Madre S. Clara. Lisboa, por Bernardo da Coſta 1700. 16. Com o titulo de Anonyma indigna traduzio da lingoa Franceza do P. Niſiflor Capuchinho de Pariz em a materna.

Ritual das Religioſas Capuchinhas chamadas filhas da Paixaõ da primeira Regra de Santa Clara. Primeira, e ſegunda Parte. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1705. 4.

Della faz memoria mais extenſa meu irmaõ D. Jozé Barboſa na *Hiſt. da Fund. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 351.

Sor MARIA MAGDALENA DA VERA-CRUZ, Religioſa da Ordem de Santa Clara, e huma das Fundadoras dos Moſteiros de Santa Clara de Manilla, e de Macáo, onde falleceo com opiniaõ de ſantidade. Eſcreveo em o anno de 1640.

Floreſta Franciſcana. 3. Tomos. O original ſe conſerva no Convento de Macáo, e huma copia delles remeteo a Sua Mageſtade o Vice-Rey do Eſtado da India Joaõ de Saldanha da Gama.

Sor MARIA MESQUITA PIMENTEL, natural da Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana, e filha de Joaõ Pimentel da Sylva deſcendente de nobre geraçaõ que ſe elevou a mayor grandeza com a produçaõ deſta Heroina, que deſpoſando-ſe com o divino Cordeiro em o Convento Ciſtercienſe de S. Bento de Caſtris ſituado fóra dos muros da Cidade de Evora, e naõ de Cellas do Biſpado de Coimbra como eſcreveraõ Nicolao Antonio, e Jorge Cardoſo. Foy exemplar de virtudes monaſticas aſſim no eſtado de ſubdita, como de Prelada. No fim das horas Canonicas aſſiſtia no Coro em Oraçaõ ouvindo mentalmente os documentos com que ſeu divino Eſpoſo a inſtruia para fazer mayores progreſſos na vida eſpiritual. Liquidava o coraçaõ pelos olhos todas as vezes que ouvia fallar da Paixaõ do Redemptor, a cujo ſangue copioſamente derramado pelos homens correſpondia com larga corrente de lagrimas. Como ſe tivera frequentado as aulas diſcorria profundamente em materias altiſſimas moſtrando, que as aprendera na meſma eſcola em que foy diſcipulo o Meſtre das Gentes. Recitava todos os dias o Pſalterio para alivio das Almas do Purgatorio. Taõ ſevera ſe moſtrava comſigo, como benevola com as domeſticas. Cumulada de tantos merecimentos paſſou a ſer coroada no Imperio, em o 1 de Novembro de 1661, quando contava 80 annos de idade, deixando muito ſaudoſas as ſuas companheiras, principalmente ſua irmãa Eſcolaſtica da Sylva e Lemos, que com ella competia no exercicio das virtudes. Fazem mençaõ da ſua peſſoa Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 71. col. 1. Cardoſo. *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 442. col. 1. no Coment. de 18. de Mayo

letr. E. Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* liv. 6. cap. 34. Fonſeca. *Evor. Glor.* p. 385. e 415. *Theat. Heroin.* Tom. 2. pag. 276. Compoz

Infancia de Christo, e Triunfo do divino Amor. 1. *Parte.* Lisboa por Jorge Rodrigues 1638. 8. He compoſto em 8. rima, e conſta de 10 Cantos com ſeus argumentos onde ſe conhece a vaſta noticia de letras divinas, e humanas em que era verſada a Authora.

A 2. *Part.* Conſta da Vida, e milagres de Chriſto.

A 3. *Part.* conſta da Paixaõ do Redemptor.

Conſervaõ-ſe ambas no Real Convento de Alcobaça.

O P. Antonio dos Reys *Enth. Poet.* n. 278 louva eſta obra, e ſua Authora com eſtas expreſſoens metricas.

Illa Pimenteliæ Gentis nova gloria, Pindo
Nomen in excelſo magnum viridantia florū
Serta gerens niveo pulſabat pectine chordas,
Infantique parās meliora crepundia Verbo
Omnia facta tener quæ Tu, bone Chriſte, puellus
Geſſiſti conſcripta libro tibi donat: Amoris
Divinique canit tenebroſo ex hoſte triumphos.

Sor MARIA MICHAELA DOS ANJOS, natural de Lisboa, chamada no ſeculo D. Maria de Brito e Noronha, filha de D. Franciſco de Azevedo e Ataide, e D. Maria de Brito e Noronha. Antepondo com heroico deſprezo os rigores do Clauſtro ás delicias da caſa paterna entrou em idade muito tenra no reformado Convento da Madre de Deos da primeira regra de Santa Clara a 27 de Abril de 1679, e chegando aos annos competentes para a profiſſaõ deſte auſtero inſtituto a fez a 24 de Março de 1697. Foy Abbadeſſa muito exemplar, e falleceo cumulada de virtudes a 18 de Junho de 1733.

Eſcreveo

Vida da Madre Maria Magdalena de JESUS, da qual aſſima ſe fez mençaõ. M. S. Conſerva-ſe no Cartorio do dito Convento. Da Authora, e da obra ſe lembraõ Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 327. col. 1. e Fr. Jeronymo de Bellem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. pag. 264.

Sor MARIA MICHAELA DO SACRAMENTO, chamada no ſeculo D. Michaela da Sylveira, naceo em Lisboa ſendo filha natural de D. Miguel da Sylveira, Tenente General da Cavallaria, e Neta de D. Rodrigo Lobo da Sylveira I. Conde de Sarzedas Governador, e Capitaõ General de Tangere, Preſidente do Senado de Liſboa, Conſelheiro de Eſtado, e Vice-Rey da India, e de D. Ignez Luiſa dos Serafins. Quando contava nove annos de idade, e muitos de prudencia ſe recolheo ao auſtero Clauſtro do Convento do Santo Crucifixo da ſua patria, deixando com generoſo deſprezo o mundo antes de o conhecer, e chegando á idade capaz de profeſſar fez a ſolemne profiçaõ a 25 de Junho de 1683, onde foy obſervantiſſima cultora do ſeu inſtituto. Foy Meſtra de Noviças, e ſeis annos Abbadeſſa ſem interrupçaõ. Paſſou de caduca a eterna em 22 de Abril de 1747. Com o nome de Indigna publicou traduzidos da lingoa Franceza do P. Fr. Jeronymo de Sens Lente de Theologia, e Capuchinho de Pariz em a materna.

Exercicios eſpirituaes muito uteis ás Religioſas para ſe entreterem no diſcurſo dos des dias em que ſe retiraõ á Soledade. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1698. 8. Della faz larga mençaõ D. Jozé Barboſa. *Hiſt. da Fund. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 430.

Sor MARIA PERPETUA DA LUZ. Naceo na Cidade de Béja da Provincia Tranſtagana a 14 de Julho de 1684, ſendo filha de Manoel da Coſta Diniz, e Leonor de Jeſus. Deſde os primeiros annos a prevenio a graça para exacta cultora das virtudes mais heroicas das quaes elegeo por theatro o Convento patrio da Eſperança de Carmelitas Calçadas, recebendo o habito a 22 de Outubro de 1704, quando contava 20 annos de idade. Os progreſſos que o ſeu eſpirito fez em todo o genero de acçoens virtuoſas naõ ſaõ faceis de relatar, como tambem os eſpeciaes favores que recebeo de ſeu divino Eſpoſo, e de MARIA Santiſſima, e de diverſos Santos que venerava com particular culto. Vaticinou ſu-

ceſſos futuros, ſerenou conſciencias eſcrupoloſas, e curou enfermidades rebeldes que lhe canonizaraõ o nome em vida, e muito mais depois da morte ſucedida a 26 de Agoſto de 1736, quando contava 52 annos hum mez e 12 dias de idade. A ſua vida eſcreveo com elegante eſtylo o R. P. Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna, que publicou no anno de 1742, onde diffuſamente narra as acçoens deſta grande Serva de Deos. Por ordem dos ſeus Confeſſores os Meſtres Fr. Joaõ de Souſa, e Fr. Jozé de Aguiar eſcreveo a ſua vida em ſeſſenta cadernos que encadernados em dous volumes ſe guardaõ com a merecida eſtimaçaõ no Archivo do Real Convento do Carmo de Lisboa. Delles publicou o P. Doutor Fr. Jozé Pereira na Vida que deſta Serva de Deos eſcreveo deſde pag. 252. até 351.

Obra Aſcetica, e moral extrahida dos verdadeiros eſcritos, que exiſtem da propria letra da virtuoſa Madre Maria Perpetua da Luz Carmelita Calçada. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1742. fol.

Sor MARIA DA PRESENTAÇAM, natural da Cidade de Faro em o Reino do Algarve, e Religioſa do Serafico Convento de Ara Cæli ſituado em a Villa de Alcacer do Sal, onde foy Meſtra da Ordem, Vigaria do Coro, e Eſcrivãa do Convento. Por ſer muito devota das Almas do Purgatorio inſtituhio huma Irmandade que hoje ſe acha muito augmentada para alivio das penas que padecem. Falleceo com evidentes ſinaes de Prediſtinada junto do anno de 1654. Eſcreveo

Noticias das Religioſas, que lhe precederaõ em o Convento onde viveo, e morreo, e das que profeſſaraõ depois de ſer já profeſſa. M. S. 4.

Sor MARIA DO PREZEPIO, naceo em Lisboa, onde foraõ ſeus Progenitores Henrique da Sylveira, e D. Iſabel Pereira, deſcendentes das Illuſtriſſimas Caſas dos Condes de Sortelha, e da Feira, das quaes era parenta muito propinqua. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Clara de Santarem, cujo inſtituto obſervou com tanta exaçaõ, que foy eleita para Fundadora, e meſtra dos eſtylos Monaſticos que haviaõ de praticar no Convento de Santa Martha de Lisboa, onde entrou a 5 de Novembro de 1583 entregando á ſua vigilancia o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida o governo daquella Religioſa Caſa, ſendo a primeira Abbadeſſa pelo eſpaço de quatro annos, e o ſeria por muitos mais ſe a morte intempeſtivamente a naõ arrebatara a 27 de Novembro de 1587, deixando exceſſivamente magoadas as ſuas ſubditas da ſua grande affabilidade, e maduro talento. De tal fermoſura ſe reveſtio o ſeu roſto depois de defunta, que obrigou a hum Eccleſiaſtico a reformar a vida que era muito differente do ſeu eſtado. Fazem honorifica memoria do ſeu nome o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. no Coment. de 25 de Fever. letr. G. e mais difuzamente Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 2. §. 266. e ſeg. Eſcreveo

Conſtituiçoens, e Regras ordenadas pela Madre Sor Maria do Prezepio Fundadora, e primeira Abbadeſſa do Moſteiro de Santa Martha de Jeſu no anno de 1583. Lisboa. 1591. 4. Foraõ impreſſas por ordem, e mandado da Madre Sor Maria da Encarnaçaõ, ſegunda Abbadeſſa do dito Convento.

Sor MARIA DO PREZEPIO, ſemelhante em o nome, e na Profiſſaõ Religioſa á precedente, a qual fez ſolemnemente no Real Convento de Santa Clara de Lisboa, onde obſervando com particular attençaõ as acçoens de ſua companheira a V. Madre Filippa da Cruz, que falleceo a 11 de Fevereiro de 1587, para que naõ caducaſſem na poſteridade eſcreveo com eſtylo claro, e ſincero.

Vida da Veneravel Madre Filippa da Cruz, Religioſa no Convento de Santa Clara de Lisboa. Deſta obra, como da Authora fazem mençaõ o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 413. no Coment. de 11 de Fevereiro letr. F. e o P. Fr. Manoel da Eſperança *Hiſtor. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. cap. 11.

Sor MARIA DO PREZEPIO, Religioſa profeſſa no Serafico Moſteiro de N. Senhora dos Poderes de Via-Longa do Patriarchado de Lisboa. Foy muito compaſſiva para com a pobreza privando-ſe do veſtido, e alimento para ſocorro dos neceſſi-

tados. Falleceo com evidentes ſinaes de predeſtinada no anno de 1663. Della faz mençaõ Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 24. Eſcreveo

Compendio da Vida, e morte das Madres Dorothea dos Anjos, Angela de Jeſus, e Filippa dos Anjos, profeſſas em o meſmo Convento. 4. M. S.

Sor MARIA DA RESURREIÇAM natural da Cidade de Goa Cabeça do Imperio Aſiatico Portuguez, e filha de Manoel Pereira, e Filippa Lopes. Recebeo o habito de Santo Agoſtinho no reformado Convento de Santa Monica da ſua patria, onde por ſua religioſa modeſtia, e obſervancia regular exercitou duas vezes o lugar de Prioreza. Depois da ſua morte ſucedida a 9 de Dezembro de 1658 ſe achou hum volume, em que eſtavaõ eſcritas pela ſua maõ as açoens da ſua vida, como affirma o P. Fr. Joaõ de S. Pedro *Theatr. Heroin.* Part. 2. p. 253.

Sor MARIA DA RESURREIÇAM. Profeſſou o inſtituto Serafico em o Moſteiro de S. Vicente da Beira Comarca de Caſtello-Branco, onde obſervando as virtuoſas acçoens da ſua companheira a Veneravel Madre Maria da Aſſumpçaõ, eſcreveo

Memoria da Veneravel Madre Maria da Aſſumpçaõ. M. S.

Da Authora, e da obra faz mençaõ Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 35.

Sor MARIA DO SACRAMENTO, naõ menos illuſtre no ſangue por ſer deſcendente dos Condes de Villa-Franca, que por ſua diſcriçaõ, e benevolencia religioſa praticada no reformadiſſimo Convento da Madre de Deos da primeira Regra de S. Clara, ſituado fóra dos muros de Lisboa onde profeſſou a 8 de Setembro de 1623. Falleceo piamente a 26 de Janeiro de 1679. Eſcreveo

Noticias da Fundaçaõ do Convento da Madre de Deos de Lisboa, e de algumas couſas, que ſe puderaõ deſcobrir com certeza das Vidas, e mortes de muitas Religioſas Santas, que houve nelle continuadas até o anno de 1652. 4. M. S.

Eſtá eſcrito em Dialogo, e nunca ſahio da Clauſura pela grande humildade da Authora, que della, como da obra faz mençaõ, Fr. Jeronymo de Bellem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 275.

Sor MARIA DO SALVADOR, Religioſa Profeſſa em o Serafico Convento do Eſpirito Santo da Villa de Torres-Novas do Patriarchado de Lisboa. Com diligente aplicaçaõ compoz

Memorias do Moſteiro do Eſpirito Santo de Torres-Novas. 4. M. S. Da Authora, e da obra faz breviſſima memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. cap. 1. n. 759.

Sor MARIA TEREZA DE S. JOZÉ, natural de Lisboa. Na tenra idade de doze annos dedicou a ſua virgindade ao divino Cordeiro em o Convento reformado da Madre de Deos, ſituado fóra dos muros de Lisboa a 6 de Março de 1684, e quando chegou o tempo competente de profeſſar o inſtituto Serafico ſe ligou com os tres votos para ſe unir com eſtes vinculos ao ſeu divino Eſpoſo. Pela grande capacidade de juizo, liçaõ dos livros, e exercicio das virtudes eſcreveo

Praticas eſpirituaes entre as Religioſas nas Feſtas, e Oitavas do Natal em fórma de Dialogo, com o titulo de Fogueiras. Eſcritas nos annos de 1723, 1724, e 1725. 3. Tom. 4. M. S. He obra muito myſtica, e ſingular, e como tal a mandou copiar o Sereniſſimo Rey D. Joaõ V. e ſe conſerva na ſua Real Bibliotheca.

O P. Fr. Jeronymo de Bellem Chroniſta da Provincia dos Algarves, na Chronica, que modernamente publicou deſta Provincia na Introd. p. 275, fallando deſta Religioſa, a faz Authora das *Cartas Directivas, e doutrinaes,* que ſe publicaraõ com o nome ſupoſto do P. Manoel Velho, as quaes certamente naõ ſaõ ſuas, mas do P. M. Fr. Manoel Guilherme da Ordem dos Prégadores bem conhecido neſta Corte, como eſcrevemos em ſeu lugar; o qual com eſte nome de Manoel Velho quiz occultar o proprio, como fez no *Socorro de Moribundos,* e na *Cartilha nova,* impreſſo o primeiro em Lisboa no anno de 1730, e o ſegundo no anno de 1735. ſahindo ambas eſtas obras

com o meſmo affectado nome de Manoel Velho, álem de que pelo eſtylo ſe conhecem certamente ſerem as *Cartas* producçaõ da ſua penna, e naõ da Madre Maria Tereſa de S. Jozé.

Sor MARIA DA TRINDADE, natural de Lisboa, e filha de D. Manoel de Menezes General da Armada Real, e Coſmografo mòr do Reino, e de ſua primeira mulher D. Luiza de Moura. Profeſſou o inſtituto Serafico em o Convento de N. S. dos Martyres do lugar de Sacavem termo de Lisboa, onde pela ſua prudencia, e affabilidade foy Abbadeſſa. Tolerou com heroica conſtancia a ultima enfermidade que álem de ſer muito dilatada ſe reduzio a eſtado que lhe cortaraõ a carne pelas coſtas até que expirou a 29 de Novembro de 1678. Querendo eternizar a memoria de algumas ſuas companheiras, que ſe diſtinguiaõ em virtude eſcreveo

Vida da Veneravel Sor Catherina da Columna, e de outras Religioſas inſignes em Santidade. M. S. Da Authora, como da obra faz memoria o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 309. no Coment. de 25 de Março letr. I.

MARIANA DE ABREU, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, cuja comprehenſaõ ſe anticipou cõ tal exceſſo que naõ excedendo a idade de 18 annos em que morreo, ſabia com perfeiçaõ a lingoa Latina, Filoſofia, e Muſica. Para eternos monumentos de ſua anticipada ſabedoria deixou eſcrito

Cathalogo de Varoens inſignes em Armas até o tempo de D. Joaõ de Caſtro.

Filoſofia Moral.

Rhethorica Moderna.

Deſtas obras, como de ſua Authora faz memoria o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 282.

D. MARIA DA COSTA CABREIRA DE MENDOÇA, natural de Coimbra, filha de Luiz da Coſta Cabreira de Mendoça, Fidalgo da Caſa Real, e Dona Anna Gomes da Cunha, filha herdeira de Manoel Gomes da Cunha, Fidalgo Cavalleiro, e Comendador da Ordem de Chriſto, e de Angela Figueira de Lacerda. Foy caſada com o Doutor Antonio Pereira da Cunha Cardote Collegial do Collegio de S. Pedro, e celebre Lente de Direito Civil em a Univerſidade de Coimbra de quem teve a Luiz Pereira da Cunha Cardote Fidalgo Cavalleiro, e profeſſo na Ordem militar de Chriſto. Teve baſtante inſtruçaõ da Hiſtoria ſagrada, e cordial affecto a Maria Santiſſima, o qual eternizou na obra ſeguinte.

Novena para todas as Feſtas de N. S. M. S. Conſervaõ-ſe em poder de Fr. Bautiſta da Aſſumpçaõ Monge Benedictino Neto da Authora.

Sor MARIANA DO ESPIRITO SANTO, Religioſa profeſſa no Serafico Convento de Santa Clara da Villa da Praya em a Ilha Terceira, a qual com obſervaçaõ curioſa eſcreveo

Vida da Veneravel Madre Izabel de S. Franciſco Religioſa no Convento da Villa da Praya. Aſſinada em 11 de Agoſto de 1660 pela maõ da Authora a participou o Licenciado Manoel Serraõ de Novaes Vigario da Igreja das Lapas na Ilha Terceira, ao Licenciado Jorge Cardoſo, como eſcreve no *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 614. no Coment. de 9 de Junho letr. H.

D. MARIANA DE LUNA, natural da Cidade de Coimbra, e filha de hum Lente da Univerſidade da ſua patria. Foy muito inclinada á Poeſia, em que o ſeu engenho alcançou grandes aplauſos pela ſubtileza dos conceitos, cadencia das vozes, e novidade de idéas. À elevaçaõ do ſeu enthuſiaſmo lhe dedicou o ſeguinte Elogio metrico a inſigne Violante do Ceo a p. 14. das ſuas *Rimas.*

Muſas, que no jardim do Rey do dia
Soltando a doce voz prendeis o vento,
Deidades, que admirando o penſamento
As flores augmentaes, que Apollo cria.
Deixay, deixay do Sol a companhia,
Que fazendo envejoſo o Firmamento
Hũa Lua, que he Sol, e que he portento
Hum jardim nos fabrica de armonia.
E porque naõ cuideis, que tal ventura
Póde pagar tributo á variedade
Pelo que tem de Lua a luz mais pura;
Sabey que acreditando a divindade
Eſte jardim ſonoro ſe aſſegura
Com o muro immortal da eternidade.

De muitas Poeſias que compoz a diverſos aſſumptos publicou a ſeguinte em que expreſſou o affecto com que aplaudia a Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV.

Ramilhete de varias flores á felicidade deſte Reino de Portugal em a ſua milagroſa reſtauraçaõ pela Mageſtade delRey D. Joaõ IV. Lisboa, por Domingos Lopes Roſa. 1641. 4. Della fazem illuſtre mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 5. e o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. pag. 276.

MARIO DONATI, filho de Felix Donati nobre patricio Romano, e de D. Leonor Nunes natural de Coimbra, e por eſta cauſa admitido á Bibliotheca Luſitana. Naceo em Roma, onde caſou, e falleceo em idade florente no anno de 1670. Era muito aplicado á liçaõ dos livros, de grande engenho, e capacidade, como moſtrou em varias compoſiçoens. Polio, e ampliou a narraçaõ da vida, e morte do V. Fr. Franciſco Donati da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores ſeu Tio paterno, e ſe publicou com eſte titulo

Breve racconto della Vita, Miſſioni, e morte glorioſa del V. P. M. Fr. Franceſco Donati del Ordine Predicatori deſcrito de Monſignor Sebaſtiani, Fr. Giuſepe di Santa Maria Veſcovo de Biſignano. Roma, por Filippo Maria Mancini. 1669. 4.

Sor MARTHA MAGDALENA DO CALVARIO, chamada no ſeculo Dona Martha Caetana, natural de Lisboa, e filha do Deſembargador Pedro de Almeida do Amaral Juiz da Coroa, e de D. Margarida de Oliveira. Na primavera dos annos deſpreſou a vaidade mundana profeſſando o auſtero inſtituto da primeira regra de Santa Clara, em o Convento do Santo Crucifixo deſta Corte a 21 de Novembro de 1721, onde exercita as obrigaçoens de perfeita religioſa. Para que as ſuas companheiras naõ ignorem os preceitos da Regra que profeſſaõ, publicou

A primeira Regra das Religioſas de S. Clara que lhe foy dada por Noſſo Padre S. Franciſco, confirmada pelo S. P. Innocencio IV. Lisboa, por Miguel Rodrigues, Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1743. 24.

Traduzio do idioma Caſtelhano de Fr. Leandro de Murcia religioſo Capuchinho em a lingoa materna ſem declarar o ſeu nome

Breve, e clara diſpoſiçaõ da primeira regra da glorioſa Santa Clara, confirmada pelo Papa Innocencio IV. de feliz memoria, a qual guardaõ as Madres deſcalſas, e Capuchinhas, que por outro nome ſe chamaõ as Senhoras pobres da Ordem de S. Clara, em que ſe trataõ, e reſolvem muitas difficuldades que pertencem ao eſtado das Religioſas de todas as Ordens particularmente aos tres votos eſſenciaes, e ao de clauſura, recepçaõ, e profiſſaõ na Religiaõ, jejum, Officio Divino, eleiçoens, e poder das Preladas. Acrecentada com huma Conſtituiçaõ do Emminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarcha, e huma declaraçaõ, de que as Religioſas do Convento do Santo Crucifixo de Lisboa ſaõ Capuchinhas da ultima reformaçaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor 1744. 4.

MARTIM AFFONSO DE MELLO, que floreceo no Reinado de D. Fernando foy filho de Affonſo Mendes de Mello, e de Ignez Vaſques da Cunha filha de Vaſco Lourenço da Cunha. Foy muito inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, e Poeſia em que deixou manifeſtos monumentos da ſua aplicaçaõ. Duas vezes foy caſado; a 1. com D. Ignez Pires, filha de Pedro Affonſo de Arganil de quem naõ teve ſucceſſaõ. A 2. com D. Marinha Vaſques, filha de Eſtevaõ Soares de Albergaria de Payo delgado, da qual naceraõ Martim Affonſo de Mello: Eſtevaõ Soares de Mello: Vaſco Martins de Mello progenitor da Caſa de Atalaya: D. Joanna Martins de Mello, ſegunda mulher de Gonçalo Martins da Fonſeca, e tres filhas Religioſas. Eſcreveo

Hiſtoria das couſas do ſeu tempo. Della faz mençaõ o Chroniſta mór Ruy de Pina, *Chron. de D. Fernando.* cap. 4.

Poeſias. Sahiraõ no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. 176. verſ. 177. e 180.

MARTIM AFFONSO DE MELLO, natural de Evora, Senhor do Morgado da Arega, e Barbacena, Guarda mór delRey, Alcaide mór de Evora, Olivença, Campo-Mayor, Caſtello de Vide, e Sever, filho ſegundo de Vaſco Martins de Mello, Senhor

da Caſtanheira, Povos, e Chileiros, Alcaide mór de Evora, Santarem, e Caſtello de Vide, e de D. Maria Affonſo de Brito ſua ſegunda mulher, filha de Joaõ Affonſo de Brito. Ao valor do ſeu braço deveo grande parte das ſuas felicidades ElRey D. Joaõ I. ſendo glorioſo inſtrumento da victoria da Aljubarrota, da tomada de Campo-Mayor no anno de 1388 aos Caſtelhanos, de cujo Caſtello, foy eleito Alcaide mór, e da derrota do Commendador mór de Leaõ quando vinha ſocorrer Alcantara cercada pelo noſſo Principe. Aſſiſtio na Conquiſta de Ceuta, onde obrou taõ heroicas acçoens, que ElRey o quiz deixar por Fronteiro que generoſamente regeitou. Naõ teve deſigual talento para as negociaçoens politicas, que para as emprezas militares, ſendo mandado Plenipotenciario a Caſtella para celebrar as pazes em nome do ſeu Soberano, com a Rainha D. Catherina Viuva delRey D. Henrique, e o Infante D. Fernando como Tutor de ſeu ſobrinho Dom Henrique. Foy caſado com D. Brites Pimentel, filha de Joaõ Affonſo Pimentel, Senhor de Vinhaes, e Bragança, de quem teve a Martim Affonſo de Mello, Alcaide mór de Valença Guarda mòr delRey D. Duarte. Como taõ pratico na arte militar, eſcreveo

Da guerra, na qual ſe contèm muitas, e boas inſinanças, e aviſamentos para todos que tiverem fortaleza, ou algum lugar cercado em Fronteiras de inimigos. Conſta de 100. Capitulos. Dirigido a Fernaõ Lopes Chroniſta delRey, onde ſe deſculpa de ſahir taõ tarde com eſta obra, da qual faz mençaõ Gomes Eanes de Zurara, Part. 3. da *Chron. delRey D. Joaõ I.* cap. 99. Duarte Nunes de Leaõ *Chron. delRey D. Joaõ I.* fol. 370. col. 1. Nicol. Anton. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 9. cap. 7. §. 332. Fonſeca *Evor. Glor.* p. 413.

Regimento da Guerra. Conſta de trinta Capitulos. Sahio impreſſo no Tom. 3. das *Provas da Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug. compoſta pelo P. D. Antonio Caetano de Souſa.* Lisboa na Officina Real Sylviana 1744. a pag. 252.

D. MARTIM AFFONSO DE MELLO. Naceo em a Villa de Serpa da Provincia Tranſtagana, e na Igreja Matriz recebeo o bautiſmo a 23 de Abril de 1612. Foraõ ſeus Progenitores Franciſco de Mello Senhor de Ficalho, e D. Catherina de Caſtro, filha de D. Rodrigo Manoel Comendador de S. Pedro de Gouvea, e de ſua ſegunda mulher D. Filippa de Caſtro. Eſtudou Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra, em cuja Faculdade recebeo as inſignias doutoraes, e foy admittido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Outubro de 1635. Sendo ſubſtituto de diverſas Cadeiras dictou eſtas Poſtillas *Non injuſta* 14 *de Procuratoribus. Ad cap. de Conſtitutionibus.* e ao *Cap. fin. de Arbitris.* Em premio da ſua litteratura poſſuio varios lugares Eccleſiaſticos, que ſe nobilitaraõ com a ſua peſſoa, como foraõ Conego Doutoral da Sé do Algarve, Proviſor do Crato, Deputado do Santo Officio de Coimbra, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e dos Aggravos, Deputado da Meſa da Conſciencia, e da Bulla da Cruzada. Foy executor do Breve de Clemente X. ſobre a nullidade do matrimonio delRey D. Affonſo VI. com a Rainha Dona Maria Franciſca Izabel de Saboya proferindo com outros Juizes ſentença a 18 de Fevereiro de 1669. Naõ ſe effeituando na ſua peſſoa a nomeaçaõ do Biſpado de Miranda obteve o Deado de Evora, até que foy provido em Biſpo da Guarda, de que tomou poſſe a 26 de Novembro de 1672. Aſſiſtio nas Cortes convocadas em Lisboa no anno de 1674, para ſer jurada ſucceſſora do Reino a Princeza D. Izabel. Foy nomeado Secretario da Junta dos Prelados inſtituida contra as calumnias dos Sequazes da Sinagoga, com que ſe atreviaõ a deſacreditar a incorrupta rectidaõ dos Miniſtros do Santo Officio, eſcrevendo neſta materia as doutiſſimas inſtruçoens que levaraõ a Roma Jeronymo Soares (depois Biſpo de Viſeu) e Gonçalo Borges Pinto, ambos Deputados da Inquiſiçaõ. Reſtituido á ſua Dieceſe celebrou Synodo, e no anno de 1681 por Proviſaõ Real reformou o Collegio Real, onde fora Collegial. Cheyo mais de merecimentos que annos, pois naõ paſſavaõ de 72 falleceo piamente na Cidade da Guarda em o 1 de Agoſto de 1684. Foy muito zeloſo da pureza da Fé, por cuja cauſa tinha fatal averſaõ aos Chriſtãos novos. Diſpendia com maõ generoſa, e coraçaõ

compaſſivo grande numero de eſmolas, chegando a tal exceſſo a ſua caridade, que no anno chamado *Caro* repartio vinte mil cruzados aos pobres. Reedificou varios edificios ſagrados, e ornou a ſua Cathedral com precioſos paramentos. Delle fazem honorifica memoria o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Biſpos da Guard.* §. 40. e Dom Jozé Barboſa *Mem. Hiſt. do Colleg. de S. Paul.* p. 154. e no *Archiet. Luſit.* p. 36.

Quis ſequitur Martinus erit cognomine Mello
Sãguine præclarus ſpectatus Palladis arte.
Hunc fidei ſuccendet amor, zeluſque docebit
Pacificas armare manus in damna reorum
Indocili qui corde negant veniſſe ſupernum
Humanæ Verbum velatum tegmine carnis.
Præſule quàm juſto felix Ægitania! quantis
Pauperies inculta pii clamoribus alta
Largitas Paſtoris opes ad ſydera tollet!
In formam Pauli meliorem fingere Cætum
Curabit, mandante Petro, cui jura ſupremum
Imperium inviolata dabunt, at Principis alta
Perficiet ſolus, qui ſit, mandata, ſodalis.

Compoz

In Sextum Decretalium. fol. 2. Tom. Conſervaõ-ſe M. S. em poder de ſeus herdeiros.

MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, natural de Lisboa, Alferes de huma Companhia da guarniçaõ da Corte, criado da Sereniſſima Caſa de Bragança igualmente nobre por naſcimento, como perito em todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana, como teſtemunhaõ as obras ſeguintes

Diſcurſos hiſtoricos de la Vida, y muerte de D. Antonio de Zuniga Comendador de Ribera del Conſejo de Guerra de S. Mageſtad y ſu Capitan General del Reino de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.

Triunfos da ſalutifera Cruz de Chriſto. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1620. 4. Conſta de dous livros: 1. da antiguidade, inventores, e tormento da Cruz. 2. das glorias de Chriſto. Dedicado a D. Miguel de Noronha Conde de Linhares.

Tempo de agora. Conſta de 3. Dialogos: 1. *da verdade, e da mentira*: 2. *do trabalho, e males da ocioſidade*: 3. *da temperança, e males da largueza. Part.* 1. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1622. 8.

Tempo de agora Part. 2. Conſta de 3. Dialogos: *da verdadeira, e falſa amizade.* 2. *da juſtiça, e injuſtiça.* 3. *Doutrina para Principes.* ibi pelo dito Impreſſor 1624. 8. Promete no Prologo 3. e 4. Parte.

Declaraçaõ do Padre noſſo com ſuas meditaçoens. ibi pelo dito Impreſſor 1624. 16.

Roteiro, para com facilidade o Meſtre de Campo, Sargento mór, e Ajudante de hum Terço acertarem com o tocante a ſeus Officios, e para ſe formarem os quatro Eſquadroens, que mais andaõ em pratica com huma raiz quadra de cabeça de 100. *até* 10000. *e ſeus numeratos.* Eſcrito no anno de 1641. 8. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real.

Panegyrico exemplar da Vida, e morte do preclaro Heróe D. Manoel da Cunha, Comendador da Ordem de Chriſto, Senhor de Taboa, e Chefe dos Cunhas. Eſcrito em 1636. 4. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha. Conſervava-ſe na Bibliotheca do Cardeal de Souſa. Fazem delle memoria Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 72. col. 2. que com erro palmar o faz Religioſo Trino. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 10. Franckenau *Bib. Hiſp. Heral. Geneal.* p. 305. e Fr. Bernard. á D. Ant. *Epitom. Redempt.* liv. 1. cap. 12.

MARTIM AFFONSO DE SOUSA, Senhor do Prado, e Alcoentre, Alcaide mór de Bragança, e de Rio mayor naceo em Villa-Viçoſa, Corte dos Sereniſſimos Duques de Bragança, ſendo filho de Lopo de Souſa Senhor do Prado, Pavia, e Baltar, e de D. Brites de Albuquerque, filha de Joaõ Rodrigues de Sá Senhor de Sever, Alcaide mór, e Védor da Fazenda do Porto, e D. Joanna de Albuquerque. Formado pela natureza para Heróe começou deſde a adoleſcencia a dar claros argumentos de generoſos brios diſtinguindo-ſe entre elles quando naõ aceitou hum precioſo collar de ouro, e pedraria que lhe offerecera o graõ Capitaõ Gonçalo Fernandes de Cordova ſendo Hoſpede de ſeu Pay em a Cidade de Bragança. Admirado o graõ Capitaõ deſta acçaõ praticada em taõ tenra idade lhe inſtou

havia de ficar com huma ſua prenda, e dando-lhe a propria eſpada a recebeo obſequioſo, da qual fez taõ grande eſtimaçaõ, que uſava della nas mayores funçoens. Por alguns annos aſſiſtio na Corte do Senhor D. Theodoſio Duque de Bragança, donde paſſando á delRey D. Joaõ III. conciliou os affectos de D. Antonio de Ataide I. Conde da Caſtanheira ſeu Primo. Conhecendo ElRey os eſpiritos marciaes, que lhe animavaõ o peito o nomeou Capitaõ mór ao Rio da prata, em cuja jornada deſcobrio aquella nobre Colonia, á qual impoz o nome de Rio de Janeiro por nelle fazer a entrada ao 1 dia do anno de 1532. Por taõ feliz deſcobrimento ſe fez merecedor, de que no anno de 1534, foſſe nomeado Capitaõ mór de huma Armada, compoſta de ſinco naos, e guarnecida de dous mil ſoldados para a India Oriental, quando a governava o famoſo Nuno da Cunha. A primeira acçaõ, com que fez celebre a fama do ſeu nome, foy o rendimento da Praça de Damaõ, onde desbaratou quinhentos Turcos, que a perſidiavaõ, e a reduzio a lamentaveis cinzas. Sendo convidado por Sultaõ Badur Rey de Cambaya para ſe levantar Fortaleza em Dio, partio ſem demora para ſer glorioſo inſtrumento deſta Fundaçaõ. A Cidade de Repelim ſituada na Provincia do Malabar, ainda que eſtava defendida pelo ſeu Principe, com ſeis mil Soldados, foy entregue á voracidade das chamas. Com formidavel deſtroço fez retroceder a marcha delRey de Calicut em o paſſo de Cambalaõ, que capitaneava quarenta mil homens. Baſtava o ecco do ſeu nome, para intimidar os mayores Potentados da Azia, pois para naõ ſer deſpojo da ſua fulminante eſpada levantou Madune Pandar Rey de Ceitavaca o ſitio, que tinha poſto a ElRey de Cotta ſeu irmaõ, e noſſo confederado. Naõ pode eſcapar do ſeu furor a armada auxiliar do Samorim, a qual, precedendo hum porfiado combate, foy derrotada com a morte de mil e duzentos mouros. Reſoluto Pate Marcar, poderoſo mouro de Calicut vingar eſta affronta ſahio com huma armada de ſincoenta navios, com doze mil homens e quatrocentas peças de artelharia, contra a qual ſe opoz o noſſo Heróe, com vinte e tres navios de remo, e quatrocentos homens de peleija, e achando ao barbaro eſpalmando os ſeus navios em Beadala, ainda que juntou mais ſete mil Soldados de terra ao grande poder maritimo que tinha, ſaltou em terra, e atacando a batalha entre numero taõ deſigual, degolou mais de ſetecentos mouros, e reduzio aos outros a precepitada fugida recolhendo como vencedor os deſpojos que no mar, e terra tinha Pate Marcar. Todas eſtas glorioſas emprezas conſeguidas pelo valor heroico do ſeu coraçaõ lhe ſerviraõ de degraos para ſubir ao honorifico lugar de Governador da India, para onde partio no anno de 1541, merecendo levar por companheiro em jornada taõ perigoſa, e dilatada ao grande Xavier deſtinado Apoſtolo do Oriente, para com as luzes do Evangelho deſterrar as ſombras do Paganiſmo. Principiou o ſeu governo pela deſtruiçaõ da Cidade de Baticala, ſituada na Coſta do Canará que por negar a obediencia jurada ao Eſtado, foy ſumergida em hum mar de ſangue, e reduzidas a cinzas todas as plantas que produziaõ os ſeus campos. Como era muito zeloſo da Naçaõ Portugueza, e conheceſſe que a India fatalmente declinava da gloria, que lhe adquiriraõ ſeus primeiros Conquiſtadores, jurou pela Hoſtia que ſe levantava na Miſſa de abrir as ſucceſſoens, e entregar o governo a quem ellas nomeaſſem, pois naõ queria ſer teſtemunha ocular da funeſta decadencia do Eſtado, que tinha ennobrecido com os tributos dos Reys de Jafanapataõ, e Tranvacor. Da Fazenda Real teve taõ provida economia, que pagou trinta e ſinco contos de dividas antigas, e tres quarteis cada anno a todos os Soldados, reſervando ſempre ſincoenta mil pardaos para deſpezas extraordinarias. Sendo taõ vigilante diſpenſador da Fazenda Real, era prodigo da ſua como moſtrou, quando voltava para o Reino naõ conſentindo que peſſoa alguma levaſſe matalotagem, e dando a todos meſa abundantiſſima. Embarcado em a Nao S. Thomé chegou a Lisboa a 13 de Junho de 1546 havendo governado com igual prudencia, que deſintereſſe tres annos e quatro mezes. Ao tempo que eſtava pacificamente gozando na patria os aplauſos adquiridos no Oriente, ſe lhe offereceo nova ocaſiaõ de oſtentar o ſeu valor, pois determinados os Turcos a invadir as Coſtas do Algarve, e

Lisboa, propoz a ElRey no Concelho de Estado quem havia de ser o General desta expediçaõ, e votando Martim Affonso na sua pessoa foy celebrada universalmente esta nomeaçaõ. Cumulado de victorias, e acçoens religiosas falleceo em Lisboa a 21 de Julho de 1564. Jaz sepultado na Igreja do Convento de S. Francisco da Provincia de Portugal. Foy casado com D. Anna Pimentel filha de Arias Maldonado Senhor de Avedilho, Comendador de Elches, e Estriana, e Regedor de Salamanca, e Talavera, e de D. Joanna Pimentel Dama da Rainha Catholica, filha de D. Pedro Pimentel Senhor de Tavera, e irmãa do I. Marquez de Tavera de quem teve a Pedro Lopes de Sousa Senhor de Alcoentre, e Tagarro Alcaide mór de Rio-Mayor, Comendador de S. Maria de Mascarenhas da Ordem de Christo, Embaxador delRey D. Sebastiaõ a Castella, que casou com D. Anna da Guerra de quem teve a D. Mariana de Sousa da Guerra mulher de D. Francisco de Faro I. Conde de Vimieiro: Lopo Rodrigues de Sousa que morreo na jornada da India: D. Fr. Antonio de Sousa da preclarissima Ordem dos Prégadores, donde subio a Bispo de Viseu a 4 de Dezembro de 1595, e falleceo no anno de 1597: e D. Ignez Pimentel que se despozou com D. Antonio de Castro IV. Conde de Monsanto, de cujo consorcio naceo D. Martim Affonso de Castro Comendador das Alcaçovas de Santarem, General das Galés do Reino, e XIX. Vice-Rey da India. Celebraõ as acçoens politicas, e militares deste grande Heroe Joaõ de Barros *Decad. da India*. 4. liv. 4. cap. 27. liv. 6. cap. 16. liv. 8. cap. 12. cap. 13. 14. Couto *Decad. da Ind.* 5. liv. 1. cap. 6. e liv. 10. cap. 11. Andrade *Chron. delRey D. Joaõ III.* Part. 3. cap. 2. 3. 4. 11. 23. 25. 37. 38. 47. 48. 49. Maffeu. *Hist. Ind.* lib. 11. Macedo *Prep. Lusit. Gallic.* p. 123. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. cap. 11. até 14. Par. 1. Maris *Dial. de Var. Hist.* Dial. 5. cap. 1. Barbuda *Emprez. Milit.* liv. 9. Fr. Joaõ Jozé de S. Ter. *Hist. del Brasile* Part. 1. liv. 1. p. 8. Vasc. *Chron. da Prov. do Brasil.* liv. 1. n. 63. Gabriel Pereir. *Decis.* Dec. 59. Sousa de Macedo *Flor de Espan.* cap. 7. excel. 5. Telles *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 12. e liv. 3. cap. 3. Sousa *Orient. Conq.* Part. 1. Conq. 1. Divis. 1. n. 28. 29. e 30. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 588. Rocha *Americ. Portug.* liv. 2. n. 101. Brito Freire *Nova Lusit.* liv. 1. cap. 47. Camoens *Lusiad.* Cant. 10. Est. 67.

Este será Martinho, que de Marte
O nome co' as obras derivado;
Tanto em armas illustre em toda a parte
Quanto em conselho sabio, e bem cuidado.

Teve profunda instruçaõ das disciplinas Mathematicas, como mostrou nas doutas observaçoens que fez na jornada do Sul primeira das suas navegaçoens que propoz ao mayor Mathematico do seu tempo Pedro Nunes Cosmografo delRey D. Joaõ III. o qual as expoz no livro que imprimio o mesmo Pedro Nunes em o anno de 1537. por Germaõ Galharde. Escreveo como outro Cesar

Epitome da sua Vida. M. S.

Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro, e nella a vio o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes como affirma na Conferencia da Academia Real feita a 28 de Julho de 1724, que imprimio neste anno. Esta mesma empreza intentava fazer seu filho D. Fr. Antonio de Sousa Bispo de Viseu, para a qual tinha junto diversos documentos, como no seu lugar se disse.

MARTIM CARDOSO DE AZEVEDO, natural da Cidade de Evora dotado de feliz engenho, e genio jovial, como de noticias historicas. Escreveo com estylo jocundo, e judicioso

Historia das Antiguidades da famosa Cidade de Evora. Sahio este livro com o nome de Amador Patricio, com o seguinte titulo impresso na Officina da Universidade de Evora 1739. 4.

Historia das Antiguidades de Evora. Primeira Parte repartida em déz livros, onde se relataõ as cousas, que aconteceraõ em Evora até ser tomada aos Mouros por Giraldo no tempo delRey D. Affonso Henriques, e o mais, que dahi por diante aconteceo até o tempo presente se contará na segunda parte, que para ficar mais desembaraçada se poem no fim desta os Reys de Portugal, com suas descendencias. Fazendo juizo desta obra o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* pag.

413. diz, *que com summa habilidade misturando as fabulas com as historias, e acomodandoas engenhosamente aos sitios, nomes, e bairros da Cidade, fez a mais deleitosa leitura, que imaginar se possa: corre pelas mãos de todos M. S. com summo aplauso, e se Deos me der ocasiaõ procurarey de a imprimir.*

MARTIM CARVALHO DE VILLAS-BOAS, natural da Villa de Guimaraens, Doutor em ambos os Direitos, Advogado de Causas Forenses na Cidade de Milaõ, onde alcançou grande nome pela sua profunda litteratura. Compoz

Espejo de Principes, y Ministros. Milan por los herederos de Pacifico Poncio 1598. 4. Dedicado ao Serenissimo Principe de Parma Ranucio Farnese.

Fazem delle mençaõ Agostinho Barbosa *Collect. ad lib.* 1. *Decret.* cap. ex part. 10. *de consuetudine.* n. 4. onde affirma ser seu Patricio e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 80. col. 1.

MARTIM DE CASTRO DO RIO. Senhor de Barbacena Comendador da Comenda de S. Joaõ de Refega na Ordem de Christo naceo em Lisboa sendo seus Progenitores Diogo de Castro do Rio Fidalgo da Casa delRey D. Joaõ III. e primeiro Senhor de Barbacena, e Beatriz Vaz, filha de Duarte Tristaõ. Foy ornado de juizo agudo, e coraçaõ piedoso mostrando aquelle nas produçoens da sua penna, e este nas continuas esmolas com que soccorria a pobreza, ocultando com tanto cuidado esta sagrada profusaõ, que sómente se descobrio por sua morte, em que cessou a corrente de tantos beneficios. Mereceo entre os Poetas do seu tempo distincta estimaçaõ cujos versos eraõ conceituosos, cadentes, e elegantes. Do estudo da Genealogia teve bastante liçaõ, como tambem da Historia Secular. Casou com D. Margarida de Mendoça, filha de Jorge Furtado de Mendoça Comendador das Entradas, e Repreza, e D. Mecia Henriques, filha de Pedro de Sousa Alcaide mòr de Béja, Senhor de Beringel irmãa de Affonso Furtado de Mendoça, que de Deaõ de Lisboa, e Reitor da Universidade de Coimbra ocupou as Mitras dos Bispados da Guarda, e Coimbra, e os Arcebispados de Lisboa, e Braga. Deste Consorcio foy a primeira produçaõ Luiz de Castro do Rio, que casou a primeira vez, com sua prima D. Margarida de Mendoça, filha de D. Francisco de Sousa Governador do Brasil, de quem naõ teve filhos. Passou a segundas vodas com Dona Catherina Telles filha de Aires Telles de Menezes, Alcaide mòr da Covilhã, cujo lugar obteve por este casamento, da qual naõ teve sucessaõ. Sucedeo na Casa Jorge Furtado de Mendoça, filho segundo de Martim de Castro do Rio. Compoz

Poesias Sagradas. Consta de Elegias, Canções, Hymnos, Tercetos, Oitavas, Sonetos, e Vilhancicos. 4. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardeal de Sousa.

No *Cancioneiro* do P. Pedro Ribeiro escrito em o anno de 1577, que se guarda na mesma Livraria está huma sua *Elegia Sacra,* que começa

A ti meu bom JESUS, que offendi tanto.

Instruçaõ a seus filhos, quando se embarcou em huma Armada.

Nobiliario de diversas Familias. fol. M. S. Conservava-se em poder de Jorge Furtado de Mendoça Visconde de Barbacena sobrinho do Author, de cuja obra se lembraõ Manoel de Faria e Sousa *Fuente de Aganip.* Part. 1. no Prolog. n. 3. e Ant. Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 553.

MARTIM GONÇALVES COELHO, natural da Ribeira de Frades, e filho de Martim Gonçalves. Estudou Medicina em a Universidade de Coimbra onde depois de receber nesta Faculdade as insignias doutoraes, foy Lente do Methodo a 21 de Janeiro de 1606, e de Anatomia a 7 de Fevereiro de 1615. Compoz

Tractatus de Fontanellis. Composto no anno de 1621. Consta de sinco Questoens, em que comprehende as qualidades que ha de ter a pessoa a quem se deve abrir as fontes, e as queixas a que se devem aplicar.

Tractatus de Symptomatibus febrium putridarum. Consta de tres Secçoens. Deixou-o imperfeito.

De Morbis repentinis ab anno 1626. *ad* 1637. Conservava-se M. S. na Livraria do

Doutor Manoel Soares Brandaõ inſigne Medico.

MARTIM VASQUES, filho de Vaſco Lourenço criado do Meſtre de Aviz, de quem faz mençaõ a *Monarchia Luſit.* Tom. 8. liv. 23. cap. 15. Foy educado em caſa do Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira, onde aprendeo taes documentos que o fizeraõ digno de ſer Capellaõ mór de D. Fernando Duque de Bragança, e Marquez de Villa-Viçoſa, Prior da Igreja da Vidigueira, e Chantre de Evora, á qual deixou grande copia de dinheiro para ſe empregar em herdades, com obrigaçaõ de doze anniverſarios. Jaz ſepultado na Cathedral junto do Altar de S. Braz. Compoz

Anniverſarios da Sé de Evora. He eſcrito em pergaminho de letra gothica, e ſe conſerva no Cartorio do Cabido. No roſto tem eſtas palavras

Eſte livro mandou fazer o honrado Martim Vaſques Chantre, e Conego deſta Igreja, criado do Conde Santo D. Nuno Alvres Pereira, e Capellaõ mór de D. Fernando ſeu Neto, Duque de Bragança, o qual livro mandou fazer por honra, e ſerviço de Deos, e deſta Santa Sé á ſua propria cuſta, e foy feito por maõ de Joaõ de Béja Bacharel em a dita Sé, e acabado foy a 22 *de Mayo de* 1442.

Conſta eſte livro das peſſoas, que ocuparaõ as dignidades da Cathedral, o dia dos ſeus obitos, e onde eſtaõ ſepultadas com o numero dos Anniverſarios, que ſe fazem por cada huma, e poſto que ſe diga no principio, que foy mandado fazer por Martim Vaſques, elle he o ſeu Author, a cuja inveſtigaçaõ, e diſvelo ſe devem tantas noticias com grande trabalho do Cartorio da Cathedral que emprendeo por *honra, e ſerviço de Deos, e da Cathedral,* de que era Conego como diz no principio do dito livro, que muitas vezes he allegado pelo celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da meſma Cathedral, e outros Eſcritores.

MARTIM VAZ VILLAS-BOAS. Naceo em a Villa de Conde a 15 de Junho de 1577. Foraõ ſeus Progenitores Gonçalo Vaz Villas-Boas, e ſua primeira mulher D. Anna de Noronha. Pelas ſuas virtudes, e letras foy Protonotario Apoſtolico Prior da Igreja de S. Vicente de Bragança no Biſpado de Miranda, Abbade Penſionario da Igreja de S. Payo da Carvalheira, e da Igreja de Santa Vaya do Arcebiſpado de Braga, Beneficiado da Igreja do Salvador de Béja, e de S. Joaõ de Coruche do Arcebiſpado de Evora, Penſionario na Igreja do Caſtello de Neiva, e no Chantrado de Miranda. Falleceo em Lisboa a 10 de Abril de 1636, quando contava 59 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco. O ſeu nome immortaliſou o Doutor Joaõ Antonio de la Penha Advogado nos reaes Concelhos de Madrid, com o livro impreſſo em o anno de 1636 intitulado *Fama Poſthuma Portugueza Tragicomedia del illuſtre Varon Martim Vaz Villas-Boas.*

Compoz

Tratado da Primaſia da S. Sé de Braga. M. S.

Breviario das Gentes, e povoaçaõ das duas Eſpanhas. M. S.

Demonſtraçaõ contra os Judeos da vinda do Meſſias verdadeiro, prometido nas Eſcrituras.

Inſtituiçaõ, precedencia, e obrigaçaõ dos Officios da Caſa Real de Portugal.

Algumas deſtas obras ſe conſervaõ em a Caſa chamada do Moſteiro de Vitorinho das Donas, ſituada no Conſelho de Geraz do Lima da Correiçaõ de Vianna, onde habita Gaſpar da Coſta Rego Villas-Boas Machado, parente do Author.

MARTIM VELHO VALENTE, Collegial do Collegio das Ordens Militares em a Univerſidade de Coimbra, e inſigne profeſſor da Poeſia ſendo a mais celebre obra que compoz a intitulada

Saudades. M. S. Conſta de quatro Sylvas. Começa

Onde o florido Luſitano Monda
Com paſſos de chriſtal mais dilatado, &c.

Acaba

De Serranas Paſtoras
Nymfas, e peſcadoras.

Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Egloga de Tyrſo, e Bellardo

Começa

Entre labios de roſas, y claveles, &c.

Conſervava-ſe na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante mór, e Guarda mòr da Torre do Tombo.

Fr. MARTINHO, Abbade perpetuo do Real Convento de Alcobaça, e famoſo Theologo do ſeu tempo, eſcrevendo no anno de 1375.

Tractatus varii Theologiæ ſpeculativæ, & Moralis. fol. M. S. que ſe conſervaõ na Bibliotheca do meſmo Convento.

MARTINHO AFFONSO DE GOUVEA. De Portugal donde nacera paſſou ao vaſtiſſimo Reino da Perſia, e depois de inveſtigar com juizo de ſabio, e diſvelo de curioſo tudo que era digno de obſervarſe em taõ grande Imperio, eſcreveo com eſtylo ſincero

Relaçaõ das couſas da Perſia. 4. M. S. Da obra, e do Author faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MARTINHO DE ALJUBARROTA, cujo apelido denota a patria que lhe deo o berço ſituado nos Coutos de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe. Traduzio por ordem de Dom Fernando Mendes Abbade perpetuo de Alcobaça, em o anno de 1607 da lingoa Latina em a materna

Regra de S. Bento. fol. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. MARTINHO DO AMOR DE DEOS, chamado no ſeculo Martim Teixeira de Carvalho naceo em Lisboa, ſendo filho de Martim Teixeira de Carvalho, e de D. Leonor Maria de Carvalho. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea na qual recebido o grao de Doutor, foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo, onde entrou no 1 de Novembro de 1716. Penetrado de heroico deſengano deixou os aplauſos Academicos, e renunciando o Beneficio opulento que tinha na Igreja de Coruche recebeo o habito de S. Franciſco na Recoleta de N. Senhora dos Anjos de Brancanes ſituado no termo da Villa de Setuval a 27 de Setembro de 1724. Obrigado das moleſtias contrahidas pelo ſitio do Convento ſe incorporou na Provincia dos Capuchos de Santo Antonio, onde teve o lugar de Procurador Geral, Chroniſta, Penitenciario Apoſtolico, Examinador Synodal do Patriarchado de Lisboa, e do grande Priorado do Crato. Depois de ter padecido huma larga enfermidade que o deixou inhabil para todo o miniſterio, falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Abril de 1749.

Compoz

Eſcolla da Penitencia, Caminho da perfeiçaõ, Eſtrada ſegura para a vida eterna, Chronica da Santa Provincia de Santo Antonio da regular, e eſtreita obſervancia da Ordem do Seraſico Patriarcha S. Franciſco no inſtituto Capucho neſte Reino de Portugal. Tom. 1. Lisboa na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ 1740. fol.

Delle faz memoria meu irmaõ D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. de S. Paulo* p. 245. e no *Archieth. Luſit.* p. 64.

Martinus ſecli curas vitabit inanes
Præmia docta ſuos Pallas quibus innuba cingit
Deſpiciet, Seraphimque petet pia clauſtra ferentis
Quina Redemptoris mortali vulnera carne
Numini ut æterno queat otia ſancta dicare.

Fr. MARTINHO DE ARRAYOLOS, natural da Villa do ſeu apelido ſituada na Provincia Tranſtagana, Monge Ciſtercienſe, que floreceo no anno de 1170. Foy muito verſado em todo o genero de erudiçaõ. Eſcreveo

Vocabularium alphabetica methodo digeſtum ſignificatione nominum latinorum adhibita. fol. Conſerva-ſe na Bibliotheca M. S. do Real Convento de Alcobaça.

MARTINHO DE CEROLICO, nacido em a Villa, que tomou por apellido, ſituada na Provincia da Beira. Foy muito douto em hum, e outro Direito. Sendo Juiz dos Confiſcados pela Inquiſiçaõ de Toledo eſcreveo em defenſa dos Chriſtãos infectos com o ſangue Judaico

Allegacion, en que ſe funda la juſtitia, y merced, que algunos particulares del Reino de Portugal piden a Su Mageſtad. Madrid 1619. fol.

Do Author, e da obra ſe lembra Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 80. col. 2.

D. MARTINHO DE CASTELLO-BRANCO, I. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, Védor da Fazenda, e Camareiro mór delRey D. Joaõ III. Foraõ ſeus claros progenitores Gonçalo Vaz de Caſtello-Branco, Senhor de Villa-Nova de Portimaõ, Monteiro mòr, Védor da Fazenda, Regedor da Caſa da Suplicaçaõ, Almotacé mòr, e Eſcrivaõ da puridade delRey D. Affonſo V., e D. Brites Valente, filha de Martim Affonſo Valente, Senhor do Morgado da Pòvoa. Foy ornado de juizo prudente, e recta intençaõ por cujos dotes ſe fez digno de que ſempre ElRey D. Joaõ III. preferiſſe o ſeu voto em as materias mais graves em que era conſultado. Cultivou a Poeſia com diſcriçaõ, e cadencia naõ ſendo menos perito na Arte da Cavallaria, levando pela agilidade, e deſtreza a primazia no jogo das canas. Foy caſado com D. Mecia de Noronha, filha de Joaõ Gonçalves da Camara de Lobos II. Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha, filha de D. Joaõ Henriques, de quem naceo D. Gonçalo de Caſtello-Branco: Dom Franciſco de Caſtello-Branco, Camareiro mòr delRey D. Joaõ III. D. Joaõ de Caſtello-Branco Comendador de Aljeſur da Ordem de S. Tiago: D. Antonio de Caſtello-Branco Deaõ da Sé de Lisboa: D. Affonſo de Caſtello-Branco Meirinho mòr do Reino, e Senhor do Morgado de Montalvaõ: D. Brites de Noronha, mulher de Affonſo Pires de Pantoja, Senhor de S. Tiago de Caſſem: D. Guiomar de Noronha, mulher de D. Rodrigo de Eça: D. Camilla de Noronha, mulher de Joaõ Rodrigues de Sá Alcaide mòr do Porto: D. Leonor de Noronha mulher de D. Bernardo Manoel, Camareiro mòr delRey D. Manoel: Dona Maria de Noronha, mulher de D. Nuno Alvares de Noronha, e D. Joanna religioſa de S. Clara no Convento da Ilha da Madeira. O inſigne Poeta Cataldo liv. 6. in ſcriptus *Salomon* o louva com eſtas vozes

Nomine Martinus Caſtelli agnomine Brãchi
Primus amor Regis, primaque cura ſui
Caſtelli cognomen habet; munimine fultus
Virtutum, & circum turre potente datus.
Branchum Vulgares, album dixere Latini,
Albior argento, candidiorque nive.
Abſens multa facit nutu, quã plurimà præſens
Cujus in arbitrio regia ſumma jacet.
Alphonſo quondam charus, natoque Joanni:
Tanta illi probitas inſita, tantus honor.
Et multò Emmanuel tibi nũc chariſſimus extat
Quo ſine nil magnis Rex *bone rebus agis.*

Compoz

Varias obras Poeticas. Deſtas algumas ſahiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 71. verſ. 147. verſ. 172. verſ. 157. e 159. verſ.

MARTINHO FERNANDES DE FIGUEIREDO, que floreceo no feliz reinado do Sereniſſimo D. Manoel, eſcreveo com noticia individual

Viagem de Pedro de Anhaya á Perſia, e Arabia por Ordem delRey D. Manoel. 4. M. S. Da obra, e do Author ſe lembraõ Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 9. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 82. col. 1.

MARTINHO DE FIGUEIREDO, igualmente perito na liçaõ dos Poetas, e Hiſtoriadores antigos, como em a dos modernos, donde colheo tanta erudiçaõ que a deixou patente na obra ſeguinte

Commentum in Plinii Naturalis Hiſtoriæ prologum. Ulyſipone apud Germanum Galhard. 1529. fol. Dedicado a ElRey Dom Joaõ III. Deſta obra fazem mençaõ o Padre Joaõ Harduino Jeſuita no Prologo do Coment. que fez a Plinio para uſo do Sereniſſimo Delfim de França, Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 82. col. 1. e o addicionador de Antonio de Leaõ Tom. 3. p. 1249.

Fr. MARTINHO DA INSUA, religioſo profeſſo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio, e muito perito na Theologia Myſtica. Compoz por ordem do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro.

Dos Tres lumes da Alma. M. S.

Da obra, como do ſeu Author ſe lembra, Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de Santo Ant.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. §. 44.

MARTINHO LOPES DE MORAES ALAM, naceo em a Cidade do Porto a 8 de Setembro de 1713, onde foraõ ſeus

Progenitores, Agoſtinho Aurelio de Moraes Alaõ, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Cidadaõ do governo da meſma Cidade, e D. Tereza Filippa de Moraes de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Depois de eſtudar as Sciencias eſcolaſticas obteve hum Canonicato na Cathedral da ſua patria de que tomou poſſe a 11 de Fevereiro de 1733, ſendo juntamente Adminiſtrador da Capella dos Aloens, inſtituida em o anno de 1381 por Domingos Giraldes Alaõ Conego do Porto, e Prior de Fermelam. Deſde os primeiros annos cultivou a Poeſia, que exercita com felicidade, como tambem a Oratoria que ſe admira nos ſeus Diſcurſos, e Cartas. Do ſeu fecundo engenho tem publicado as ſeguintes producçoens.

Suceſſo lamentavel da deſtruiçaõ do Porto, e ſeus ſuburbios no fatal mez de Dezembro de 1739. Porto 1740. 4. Naõ tem nome do Impreſſor. Conſta de 77 Oitavas. Sahio ſem o nome do Author.

Carta em que perſuade ao Conego do Porto Antonio de Deos Campos imprima o Sermaõ gratulatorio, que prégou na Cathedral do Porto pelo nacimento da terceira filha do Sereniſſimo Principe do Braſil o Senhor D. Jozé. Porto 1740. 4. Sahio na prefaçaõ deſte Sermaõ. A carta acaba com hum Soneto.

Porto Glorioſo. Poema Hiſtorico, Panegyrico na alegre plauſivel, e fauſtiſſima entrada publica, que no dia 5 *de Mayo de* 1743, *fez na Cidade do Porto o Excellentiſſimo Senhor D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca e Evora.* Porto por Manoel Pedroſo Coimbra. 1743. 4. e Lisboa na Officina Real Sylviana, e da Academia 1743. 4. Conſta de 100. Oitavas.

MARTINHO DE MENDOÇA DE PINA E PROENÇA, Fidalgo da Caſa Real, natural da Cidade da Guarda, e filho de Luiz de Pina Oſorio de Proença, e de Mariana Jozefa da Cunha, ambos deſcendentes de familias illuſtres. Ornado de ſublime capacidade, e prudente juizo diſcorreo por toda a Europa, onde pela noticia das lingoas Latina, Grega, Franceza, Italiana, e Ingleza, como tambem pela erudiçaõ Eccleſiaſtica, e Secular conciliou as eſtimaçoens dos mais celebres Filologos. Reſtituido a Portugal foy admittido a Academico da Academia Real, a cuja aplicaçaõ ſe cometeo a Hiſtoria Latina do Arcebiſpado de Braga, e as Memorias Hiſtoricas delRey D. Duarte na lingoa Portugueza. Foy Bibliothecario da Bibliotheca Real, Deputado do Tribunal do Conſelho Ultramarino, Cenſor da Academia Real, e Guarda mór da Torre do Tombo. Falleceo em Lisboa a 12 de Março de 1743. Jaz ſepultado na ſua patria. *Eruditiſſimo* o intitula o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 2. p. 327. Compoz

Expeditio Belgradenſis ſub auſpiciis Eugenii Franciſci Principis Sabaudii. Lipſiæ 1718. 16. Neſta expediçaõ ſe achou peſſoalmente o Author.

Diſcurſo Philologico Critico, ſobre o Corollario del Diſcurſo XV. del Theatro Critico Univerſal. Madrid 1727. 4. Sahio com o affectado nome de Erneſto Frayer.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1729. Sahio no Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1729. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 12 *de Abril de* 1731. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1731. fol.

Diſcurſo ſobre a ſignificaçaõ dos Altares rudes, e antiquiſſimos que ſe achaõ em varias partes de Portugal chamados Antas, *recitado na Academia Real em* 30 *de Junho de* 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da dita Academia.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1733. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 23 *de Janeiro de* 1733. No Tom. 12. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. fol.

Apontamentos para a educaçaõ de hum Menino nobre. Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. 8.

MARTINHO DE MESQUITA. Naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro em o anno de 1633, ſendo filho de Gaſpar Dias de Meſquita, e irmaõ de Salvador de Meſquita de quem em ſeu lugar ſe fará mençaõ. Na idade da adoleſcencia paſſou a Roma, onde aprendeo as

letras humanas, e Filosofia, em que sahio insigne, como tambem na metrificaçaõ da Poesia Latina, e Sciencia de hum, e outro Direito recebendo as insignias Doutoraes em ambas estas Faculdades, em a Sapiencia no anno de 1661. Assistio muitos annos no Palacio do Cardeal Antonio Barberino a quem dedicou a seguinte obra com este titulo

Centumvirale propugnaculum Conclusionum Canonico Civilium sub auspiciis Emminentissimi, & Reverendissimi Principis Antonii Barberini Episcopi Tusculani S. R. E. Cardinalis Camerarii, magni Franciæ Elyemosinarii, utriusque regii Ordinis Comendatoris, Carminibus erectum. Romæ apud hæredes Francisci Corbelletti 1662. fol. Constaõ de 100. paginas, e todos os pontos em verso heroico Latino com grande engenho compostos.

Tela Gratiarum, sive Emminentissimi Principis Antonii Barberini S. R. E. Cardinalis vita heroico metro. Romæ apud Ignatium de Lazaris 1665. 4.

Estreum fulmen in Batavorum classem à Jove Gallico Ludovico XIV. Galliarum rege invictissimo jaculatum. Tanti fulminis administro Illustrissimo & Excellentissimo Comite Joanne de Estrees ejusdem Regis in toto Occidentali Occeano Pro-Architalasso, ad insulam Tabaco in America Meridionali &c. heroico redditum Carmine. Romæ, apud Angelum Barnabo 1677. fol. Sem o seu nome.

Relatione dell' Ambasciata extraordinaria d'Obedienza inviata del Serenissimo Principe D. Pietro Sucessore, Governatore, e Regente de Regni di Portugallo, e degli Algarbi, &c. a la Santità di Nostro Signore Papa Clemente X. prestata del Illustrissimo e Excellentissimo Signore D. Francesco di Sousa Conte del Prato, Marchese delle Mine, &c. Roma por Mancino. 1670. 4.

Elegia, que consta de 27 distichos, em aplauso do Sermaõ das Chagas de S. Francisco, composto pelo P. Antonio Vieira. Sahio no principio deste Sermaõ. Lisboa, por Miguel Manescal 1673. 4.

Vida do Ven. P. Antonio da Conceiçaõ, Conego da Congregaçaõ do Evangelista. M. S. D. Francisco Manoel no Prologo das *obras Metricas,* fazendo memoria dos eruditos da Corte Romana. *Assi en las letras utiles, y classicas acompañadas de otros utiles sudores el Abad Martin de Mesquita.*

Fr. MARTINHO DE S. MONICA, natural de Evora, filho de Manoel Martins, e Ursula Rodrigues. Professou o instituto de Erimita de Santo Agostinho no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 11 de Abril de 1610. Aplicouse com tanto disvello á Arte da Musica que foy venerado por Mestre desta armonica Faculdade, sendo o da Capella do Convento de Lisboa, e dos Noviços que santamente educou no anno de 1632.

Compoz

Varias obras Musicas. Conservaõ-se M. S. na Bib. Real da Musica.

Fr. MARTINHO MONIZ, filho de Jeronymo Moniz de Lusignano, e D. Elvira de Alarcaõ, que o pario na Capella de N. S. da Piedade do Real Convento do Carmo de Lisboa, a tempo que estava rogando a esta imagem lhe desse feliz parto. Recebeo a graça bautismal na Parochia de S. Nicolao a 14 de Agosto de 1585. Como tinha nacido para a vida natural no Templo dos Carmelitas, em memoria de taõ alto beneficio, renaceo em o mesmo lugar para a vida espiritual vestindo o habito Carmelitano a 13 de Dezembro de 1599, cujo instituto professou solemnemente a 15 de Agosto de 1601. Estudada a Filosofia no Convento de Lisboa, e Theologia em o Collegio de Coimbra, em cuja Faculdade sahio eminente, se dedicou ao ministerio do pulpito, onde conciliou geral applauso. A prudencia, de que se ornava o seu juizo o habilitou para duas vezes ser Provincial da sua Provincia: a primeira eleito a 2 de Fevereiro de 1625, e a segunda a 7 de Mayo de 1634, e sendo instado a aceitar terceira vez este lugar o naõ aceitou, para naõ ser arguido de ambicioso. Foy nomeado pela Santidade de Urbano VIII. Visitador da Congregaçaõ dos Conegos Regulares, para pacificar as inquietaçoens originadas da eleiçaõ do seu Prior Geral, cuja incumbencia desempenhou, como do seu grande talenlo se esperava. Com semilhante prudencia serenou as discordias dos Conventos das Religiosas de S.

Anna, e Santa Clara de Coimbra. Entre as peſſoas Eccleſiaſticas, e Seculares, de que recebeo eſtimaçoens ſe diſtinguio ElRey D. Joaõ IV. o qual na primeira ocaſiaõ, que veyo ao Convento do Carmo lhe fez a eſpecial honra de entrar no ſeu apoſento, e nelle beber agoa. Naõ foy inferior merce a eſta a que recebeo deſte Principe, quando acompanhando a Prociſſaõ no 1 de Dezembro de 1641, que ſahio da Cathedral até o Convento do Carmo, em acçaõ de graças pela ſua fauſtiſſima Aclamaçaõ, como chegaſſe a horas em que naõ podia recitar o Sermaõ, lhe mandou que logo o imprimiſſe, querendo ſuprir com os olhos, o que naõ pode perceber pelos ouvidos. Regeitou com modeſtia religioſa o governo do Biſpado de Angra, e a Mitra da Cidade do Porto, em que fora nomeado por motu proprio de Innocencio X. no tempo que o Pontifice negava em obſequio de Caſtella Paſtores para as Igrejas de Portugal. Dos copioſos legados, que lhe deixara ſua Tia D. Anna de Ataide, mandou fazer oito grandes quadros, que ocupaõ as paredes da Capella mór do Convento de Lisboa; o Coro dourado até a ſimalha, e o candieiro de Prata, que ſerve nas Feſtas mayores de Chriſto, e ſua Mãy Santiſſima, com as banquetas do meſmo metal. Foy exceſſivamente caritativo deſpojando-ſe muitas vezes dos proprios veſtidos, para cobrir os pobres. Cumulado de obras meritorias, e recebidos todos os Sacramentos, falleceo piamente a 13 de Novembro de 1653, quando contava 68 annos de idade e 53 de religioſo. Dedicou-lhe ſumptuoſas Exequias, Fr. Sancho de Fáro, Prior do Convento de Lisboa, a que aſſiſtiraõ toda a Nobreza, e Communidades Religioſas. Foy ſepultado no Cemiterio antigo, com o ſeguinte epitafio

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Martinho Moniz, Provincial que foy duas vezes deſta Provincia, e pelo Papa Urbano VIII. Viſitador Apoſtolico dos Conegos Regrantes da Ordem de Santo Agoſtinho, Varaõ inſigne em Religiaõ, e em pulpito. Falleceo a 13 de Novembro de 1653. Publicou

Sermaõ, que fez para o dia da Aclamaçaõ delRey D. Joaõ. IV. Lisboa, por Lourenço de Anveres 1642. 4. O Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, na licença que deu em 13 de Dezembro de 1641 para ſe imprimir diz: *Damos Licença que ſe imprima, para que ſe poſſa comunicar a todos conforme o deſejo, que todos tinhaõ de o ouvir.*

Fazem delle honorifica mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 11. Franc. *Bib. Hiſp.* M. S. Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 632. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 83.

Fr. MARTINHO DE OBIDOS, cujo apelido denota a patria, que lhe deu o berço ſituada no Patriarchado de Lisboa. Foy Monge Ciſtercienſe, e Conventual no Real Moſteiro de Alcobaça. Teve grande inteligencia da ſagrada Eſcritura eſcrevendo

In Proverbia, & Cantica Salomonis. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca de Alcobaça.

MARTINHO PAES DE MELLO, natural de Lisboa, Fidalgo por geraçaõ por ſer filho de Manoel Paes de Abreu da Caſa de Regalados, e Dona Sebaſtiana de Mendoça de igual Nobreza á de ſeu Conſorte. Foy Familiar do Santo Officio, Cidadaõ da Camara de Lisboa, e Genro de Jacome de Carvalho do Canto, Porteiro do Conſelho Geral do S. Officio de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Todo o ſeu eſtudo aplicava na liçaõ de livros aſceticos, conſumindo a mayor parte do tempo em exercicios eſpirituaes, como teſtemunhaõ as obras, que publicou. Falleceo piamente na patria a 14 de Junho de 1684, e jaz ſepultado no Clauſtro do Convento de S. Vicente de Fóra. Compoz

Triumfos do Amor Divino. Lisboa, por Antonio Alvares. 1627. 8.

Amoroſos penſamentos a JESUS. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629.

Amores de JESUS, com piedoſos diſcurſos, e conſideraçoens. Lisboa por Joaõ Galraõ 1674. 12. No fim declara o ſeu nome.

Hiſtoria Geral da Provincia de Santa Cruz com a deſcripçaõ daquelle Eſtado, Clima, Ritos, Ceremonias, Conſtellaçoens, animaes, aves, peixes, plantas, ervas, arvores, guerras, e principio de ſuas povoaçoens deſcobrimento, e conquiſta. M. S.

Fr. MARTINHO PEREIRA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Jorge Fernandes, e Branca Gomes. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtre Ordem da SS. Trindade a 21 de 1595. Foy inſigne Letrado aſſim em Theologia, como em ambas as Juriſprudencias, recebendo a borla doutoral em Canones na Univerſidade de Coimbra. Nunca quiz aceitar ocupaçaõ alguma por ſe naõ apartar da continua liçaõ dos livros. Falleceo no Convento patrio a 8 de Agoſto de 1660. Compoz

Conſultas Canonicas. fol. M. S. Eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ, e ſe conſervaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MARTINHO PEREIRA, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, onde em a Parochial Igreja de S. Pedro recebeo a primeira graça a 18 de Novembro de 1637, ſendo filho de André Pereira, e Maria de Lemos. Na florente idade de 21 annos, quando era já muito perito na lingoa Latina, e letras humanas profeſſou o inſtituto militar da Ordem de Chriſto no Real Convento de Thomar a 3 de Novembro de 1658, onde aprendidas as Sciencias Eſcolaſticas com diſvelo as enſinou aos ſeus domeſticos com aplauſo. Ornado com as inſignias doutoraes em a Univerſidade de Coimbra a illuſtrou com o ſeu magiſterio na Cadeira pequena da Eſcritura, em que foy provido a 14 de Novembro de 1682, na de Durando a 24 de Abril de 1684 de Veſpera a 22 de Outubro de 1695, e de Prima a 3 de Julho de 1708, em que jubilou no anno de 1716, ſendo reſpeitado por hum dos mais profundos Theologos do ſeu tempo, ou foſſe arguindo, defendendo, ou compondo. Obſervou com ſumma exaçaõ as virtudes religioſas, ſendo muito mortificado, e penitente. Foy D. Prior Geral da ſua Ordem, e Vice-Reitor da Univerſidade. Falleceo em Coimbra a 14 de Janeiro de 1729, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 71 de Religiaõ. Jaz ſepultado no ſeu Collegio na primeira cova ao ſahir da Sancriſtia. Compoz

Sermaõ do Mandato na Capella Real da Univerſidade de Coimbra em o anno de 1691. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1703. 4.

Sermaõ nas Exequias da Rainha D. Maria Sofia Izabel, que ſe celebraraõ em o Real Convento de Thomar da Ordem de Chriſto, em 19 *de Agoſto de* 1699. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1699. 4.

Sermaõ do Mandato na Capella Real da Univerſidade de Coimbra em o anno de 1702. Lisboa pelo dito Impreſſor 1702. 4.

Sermaõ de Quarta feira de Cinza na Sé de Coimbra. Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1703. 4.

Commentaria in Primum librum Sententiarum. Tomus Primus, in quo magno labore, & vigiliis omnis doctrina Magiſtri elucidatur, & defenditur ſecundùm verum illius ſenſum, & ab omni cenſura vendicatur omnibus penſiculate deductis ex quolibet capite Concluſionibus, quæ in ipſis continentur plene, ac plane diſputatis, non trito vel plumbeo, ſed novo admodum, aureoque ſtylo expoſitis ad uſum, & doctrinam ſtudioſorum in Academiis maxime perutilibus. Conimbricæ ex Typog. Regal. Colleg. Artium S. J. 1714. fol.

Tomus Secundus. ibi ex eadem Typog. 1715. fol.

MARTINHO PIRES. Sendo Deaõ da Cathedral de Braga, foy eleito a 8 de Novembro de 1185, pelo Cabido da Cathedral do Porto Biſpo deſta Igreja, onde creou novamente quatro Dignidades, quaes foraõ Deado, Chantrado, Meſtre eſcola, e Theſoureiro mór. Depois de governar ſinco annos eſta Mitra, foy eleito Arcebiſpo de Braga, que vagara por morte de D. Godinho, e ſendo ſagrado em Roma por Clemente III. de cuja maõ recebeo o pallio, voltou para Braga, onde ſe aplicou com todo o diſvelo a conſervar na ſua obediencia os Biſpos ſuffraganeos. Pertendendo o Arcebiſpo de S. Tiago, que as Igrejas de Lisboa, Evora, Viſeu, Lamego, e Coimbra naõ foſſem ſuffraganeas de Braga, com o pretexto de pertencerem no tempo antigo a Merida, cujas preeminencias foraõ transferidas a Compoſtella, ſe opoz fortemente a taõ injuſta pertençaõ, paſſando a Roma, onde ſe diſputava eſta controverſia, cujo exemplo tambem ſeguio o Biſpo de Compoſtella, e allegados de huma, e outra parte os fundamentos decidio Innocencio III. que a Braga foſſem ſuffraganeos

Viſeu, e Coimbra, e a Compoſtella Guarda, e Lamego. Reſtituido á ſua Dioceſe, experimentaraõ as ovelhas animo benevolo, e coraçaõ generoſo diſpendendo tudo quanto lhe rendia a Igreja em ſocorro dos neceſſitados, e alivio das calamidades, que ſe padeciaõ em o Reino. Querendo deſtruir os abuſos que inſenſivelmente ſe tinhaõ introduzido no ſeu Arcebiſpado conſultou ao Papa Innocencio III. e atendendo á authoridade do Conſultor lhe reſpondeo com as Deciſoens, que eſtaõ nos Capitulos *Conſilium, & Conſilium noſtrum de celebrat. Miſſa. De obſervat. Jejunii.* como refere Fr. Abrahaõ Bzovio *Annal. Eccleſ.* Tom. 13. ad *ann. Chriſti* 1206. n. 6. Falleceo em o anno de 1209, deixando ſaudoſa memoria das ſuas virtudes paſtoraes.

Eſcreveo

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Braga. Por ellas ſe governou muitos annos o Arcebiſpado, como affirma o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha na *Hiſt. Eccl. de Braga.* Part. 2. cap. 19. §. 4. na vida deſte Prelado, do qual faz tambem memoria no *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 7. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 9.

MARTINHO SOARES DA CUNHA. Doutor em Theologia, aſſiſtente em Roma, onde conciliou geraes eſtimaçoens por ſeu grande talento, e vaſta literatura, principalmente pela energia, e elegancia com que prégava. Publicou

Sermon en las honras de la Señora D. Serafina en San Antonio de Roma. Napoles por Juan Bautiſta Subtil 1604. 4. Traduzida em lingoa Caſtelhana da Portugueza em que foy prégado. Foy eſta Senhora filha dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Joaõ I. e D. Catherina. Caſou com Dom Joaõ Fernandes Pacheco V. Duque de Eſcalona, e falleceo em Roma a 6 de Janeiro de 1604.

Oratio habita in die S. Joannis Evangeliſtæ. Dicata Emminentiſſimo Cardinali Aldobrandino.

MARTINHO DE VIANA, cujo apellido denota a patria onde naceo, Meſtre em Artes, Doutor em Theologia, e Capellaõ do Cardeal D. Jorge da Coſta Portuguez, Camerlengo do Sagrado Collegio. Foy muito erudito, e conſumado na Arte Oratoria pela qual alcançou geral applauſo. Compoz

Oratio habita die Cinerum anni 1496, *coram Alexandro VI. Pontifice Maximo.* Franciſco Galvaõ Maldonado affirma na *Bibliot. Portuguez.* M. S. que a lera impreſſa, e Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. a louva, e que fora ouvida com univerſal aclamaçaõ. Começa

Ad rationem vitæ inſpiciendæ. &c.

Acaba

Verum Paſcha noſtrum digne ſuſcipere mereamur.

Fr. MASSEO DE ELVAS, cujo apellido tomou da patria onde nacera, ſendo chamado no ſeculo Martim da Sylva Telles. Foy filho de Manoel Telles de Menezes, e D. Franciſca de la Peña filha de D. Alvaro de la Peña Fidalgo Caſtelhano. Com heroica reſoluçaõ deixou o ſeculo profeſſando o auſtero inſtituto da Provincia da Piedade, onde para ſe naõ lembrar da illuſtre familia de que procedia até mudou o nome com o habito. Neſta penitente paleſtra, onde foy eleito Provincial em Villa-Viçoſa no anno de 1569, ſe exercitou em rigoroſas penitencias, das quaes ſe naõ diſpenſava obrigado de varias moleſtias, e grãde numero de annos. Para conduzir as almas ao caminho da vida eterna aſſiſtia continuamente no Confiſſionario, onde com a natural ternura de que era dotado movia coraçoens obſtinados. Falleceo na Villa de Thomar no anno de 1574. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez

Manual de penitentes, e Confeſſores que tinha addicionado Fr. Antonio de Azurara, do qual ſe fez mẽçaõ em ſeu lugar, cuja obra ſahio muito illuſtrada pelo inſigne Doutor Martim Aſplicueta Navarro, e ſahio impreſſa em Coimbra, por Joaõ Barreira, e Joaõ Alvares 1555. 4. A traduçaõ de Fr. Maſſeo ſe publicou com o ſeguinte titulo

Compendio, e Summario de Confeſſores, tirado de toda a ſubſtancia do Moral copilado, e abbreviado por hum Frade da Provincia da Piedade acrecentado em lugares convenientes com as couſas comuas que ſe ordenaraõ no Concilio Tridentino. Coimbra por Antonio de Mariz 1567. & ibi pelo meſmo

Impreſſor 1571. Salamanca por Alexandre de Canova 1572. 8. e Lisboa por Antonio Barreira 1579. 8. Sahio ſem o nome do Author. A eſte compendio traduzio em Caſtelhano Fr. Antonio Bernart Erimita Auguſtiniano, e ſahio Sevilha por Andres Piſcioni, y Juan de Leon. 1585. 8.
Fazem memoria de Fr. Maſſeo de Elvas, Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 3. cap. 52. e Fr. Joan. à D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 9. c. 2.

D. MATHEOS, vigeſſimo primeiro Biſpo de Lisboa, a cuja dignidade foy aſſumpto de Meſtre Eſcola do Cabido da meſma Cidade em o anno de 1259. Foy ornado de taõ profunda literatura, que nunca o nomeavaõ ſem o honorifico titulo de Meſtre, da qual deu manifeſtos argumentos em varios Synodos, que celebrou em beneficio das ſuas ovelhas, reformaçaõ de abuſos, e obſervancia dos ſagrados Canones, ſendo o 1. no anno de 1264: o 2. em 1268: e o 3. em o 1 de Dezembro de 1271, em que publicou Conſtituiçoens cheyas de zello paſtoral, e de ſciencia Canonica. Querendo pacificar as diſcordias, que com eſcandalo da piedade ſe tinhaõ agitado entre os Biſpos de Portugal, e ElRey D. Affonſo III. que lhe era muito affecto, partio a Roma no anno de 1272, e no eſpaço de ſete annos que aſſiſtio na Curia naõ pode concluir o deſejado effeito da ſua jornada, até que ſuccedendo a morte de Affonſo III. em 1278, ceſſou toda a controverſia, de que era author o animo menos religioſo deſte Principe. Voltando o Biſpo D. Matheos, para o Reino no anno de 1280 continuou em dous annos que contou de vida no exercicio das obrigaçoens paſtoraes, caſando Orfãas, reſgatando cativos, e ornando de precioſos paramentos as Igrejas por cuja cauſa mereceo as compaſſivas antonomazias de *Pay dos Pobres, e Redemptor de Cativos.* Cumulado de taõ heroicas virtudes partio a receber o premio na eternidade a 19 de Setembro de 1282. Foy ſepultado na Capella de S. Nicolao que edificara na Clauſtra da Sé eſtando em Roma, a qual acabou no ultimo anno da ſua vida aſſinando annualmente ſincoenta livras para o Capellaõ, e vinte para o Cabido celebrar a feſta daquelle grande Prelado, e inſigne Thaumaturgo. Faz larga memoria do Biſpo D. Matheos o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha ſeu ſuceſſor na Cadeira de Lisboa na *Hiſt. Eccl. de Lisb.* Part. 2. cap. 50. e ſeg. Compoz

Conſtituiçoens do Biſpado de Lisboa publicadas no Synodo celebrado em o 1 de Dezembro de 1271. Dellas allega algumas clauſulas D. Rodrigo da Cunha *Hiſt. Eccl. de Lisb.* Part. 2. cap. 51. n. 3. e 4.

Hiſtoria dos Martyres de Marrocos. M. S. Deſta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 163. no Comment. de 13 de Março letr. D. col. 2.

P. MATHEOS CARDOSO, natural de Lisboa, e filho de Pedro Gonçalves Caſtanho, e Brites Cardoſa. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus, em o Noviciado de Coimbra a 8 de Novembro de 1598, quando contava 14 annos de idade. Foy excellente Meſtre de letras humanas, em a Univerſidade de Evora, donde com faculdade dos Superiores paſſou ao Reino de Congo para lucrar almas a Chriſto aprendendo para eſte fim a lingoa daquelle Paiz, na qual traduzio.

Doutrina Chriſtiana compueſta pelo Padre Marcos Jorge da Compañia de Jeſus Doctor Theologo: acrecentada pelo P. Ignatio Martins de la miſma Compañia tambien Doctor Theologo. Lisboa por Gerardo da Vinha. 1624. 8.
Da ſua veya poetica deixou elegantes produçoens merecendo entre todas a primazia o epitafio, compoſto ao divino Camoens, por ordem de Martim Gonçalves da Camara, Preſidente do Paço, e Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Sebaſtiaõ, a qual principia

Naſo elegis, Flaccus Lyricis, Epigrammate Marcus, &c.
O qual ſe póde ler no lugar, onde largamente ſe fez memoria do inſigne Camoens.
Fazem honorifica memoria do Padre Matheos Cardoſo, Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 22. §. 24. Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 19. Severim de Faria *Diſc. de Var. Hiſt.* pag. 130. verſ.

MATHEOS CASTANHO DE FIGUEIREDO, naceo em a Villa de Aveiro em o anno de 1600, ſendo filho de Manoel Caſtanho de Figueiredo, primo com irmaõ de D. Fr. Miguel Rangel da Ordem dos Prégadores, Arcebiſpo de Goa, de quẽ ſe fará mençaõ em ſeu lugar. Depois de receber os graos de Meſtre em Artes, e de Bacharel em a ſagrada Theologia pela Univerſidade de Coimbra, foy Vigario de S. Joaõ de Loure, que apreſenta a Prioreza das Religioſas Dominicas do reformado Convento de JESUS de Aveiro, donde paſſou para Prior da Igreja de S. Salvador de Meiraõ do Padroado Real em o termo da Villa de Penamacor. Teve profunda inſtruçaõ da Eſcritura ſagrada, Santos Padres, e Sagrados interpretes, como tambem das letras humanas. Falleceo, quando contava 44, para 45 annos de idade. Jaz ſepultado na Igreja Matriz de S. Miguel da Villa de Aveiro na Capella de S. Jozé, fundada com abundante renda por ſeus Avôs. Compoz

Sete myſterios do Patriarcha S. Jozé penoſos, e gozoſos em que ſe trataõ ſeus louvores com moralidades provadas com lugares da ſagrada Eſcritura. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 4. Deſta obra, e de ſeu author faz mençaõ Anton. da Coſta e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 123.

Tratado dos Paſſos doloroſos de Chriſto JESUS dividido em tres partes; derigido ao Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Pedro de Lencaſtro Biſpo eleito da Guarda. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Marquez Mordomo mór.

Excellencias das Quinas de Portugal com moralidades aplicadas ao muito alto, e poderoſo Rey D. Joaõ IV. 4. M. S. Começa o 1. Capitulo *A primeira excellencia, que neſtas Quinas, &c.* Acaba o ultimo Capitulo *Com a beliſſima eſtrella da Alva, e mais eſtrellas, que a eſtas eſclarecidas luminarias precedem, & precederem.*

Fr. MATHEOS DE CHRISTO, alumno da Serafica Provincia de S. Thomé da India Oriental, e hum dos mais zeloſos operarios da Vinha de Jafanapataõ, onde derramou copioſos ſuores em obſequio da converſaõ dos idolatras aprendendo a ſua lingoa, na qual eſcreveo, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Flor. e Plant.* cap. 1. p. 17. *Varios livros para confuſaõ dos erros da Gentilidade, doutrina dos Myſterios da Fé, e augmento da Chriſtandade.*

MATHEOS DA COSTA, celebre Poeta Latino, cuja Muſa podia competir com os Corifeos deſta divina Arte, que floreceraõ no tempo de Auguſto, aſſim na mageſtade do eſtylo, como na elevaçaõ do enthuſiaſmo. As ſuas obras ocultou avarenta a poſteridade. Delle como inſigne cultor da Poetica o louvaõ Antonio Figueira Duraõ, e Manoel de Galhegos famoſos alumnos do Parnaſo, o primeiro *in Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Subtilis quandam fertur formaſſe Prometheus
Effigiem Luteam.
Utque aſpiraret vitam, frueretur ut almis
Vivida ſpiritibus.
Subduxit furtim vitalem callidus ignem
Ætheriis domibus.
Si tamen ò ſtatua audires quod ab ore canorum
Fundit A Coſta melos.
Vixiſſes: ſuperus quamvis non adderet ignis
Ignipotentem animam.

O ſegundo no *Templ. da Memor.* liv. 4. Eſtant. 196.

Mas ò Tu que a Latina Muſa invocas
(Douto Matheos da Coſta) que puderas
Trazer tras ti cantando as firmas rocas
Se em cadeyas de eſpanto as naõ prenderas:
Celebra os vencedores Luſitanos
E vencerás Virgilios, e Claudianos.

MATHEOS DA COSTA BARROS. Naceo em Lisboa a 21 de Setembro 1693, ſendo filho de Joaõ da Coſta Rouſado, e de Mariana Jozefa, e irmaõ do P. Fr. Antonio Rouſado Erimita Auguſtiniano, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Ainda que na primeira idade naõ ſe aplicou muito aos eſtudos, emendou eſte defeito na mais provecta conſumindo a mayor parte do tempo na liçaõ dos Poetas, Santos Padres, e Sagrados Expoſitores, de cuja laborioſa aplicaçaõ colheu abundante fructo. Caſou no anno de 1722, com D. Franciſca da Fonſeca Coutinho e Aguinaga, filha legitimada de Antonio de Souſa Coutinho, e de Maria da Syl-

va de Figueiredo, de quem teve a Antonio de Sousa Coutinho succeſſor dos Morgados de ſinco Outeiros, e de S. Pedro da Arrifana. Falleceo na Villa da Caſtanheira em 18 de Agoſto de 1746, quando contava 53 annos de idade. Jaz ſepultado com ſua mulher na Igreja de S. Bartholomeu da dita Villa. Compoz

Diſcurſo Apologetico, e Critico em defenſa da Ave Feniz, da ſua exiſtencia, criaçaõ, e metamorfoſe contra o Propugnaculo das Aſturias o R. *Fr. Bento Jeronymo Feijóo, e ſeu amado ſocio Franciſco Jozé de Torres, e em parte contra o* R. *P. Doutor, Fr. Bernardino de S. Roſa no ſeu Theatro do mundo Univerſal, e defenſor Luiz Caetano dos Serafins.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1745. 4.

Noviſſimo Comento Apologetico ao Poema das Luſiadas de Luiz de Camoens. fol. 3. Tomos. M. S. Delles examiney o ſegundo por ordem do Deſembargo do Paço em 16 de Novembro de 1750.

Poeſias Portuguezas, e Caſtelhanas. 4. Conſervaõ-ſe em poder de ſeu filho.

P. MATHEOS DE COUROS. Naceo em Lisboa, e ſendo virtuoſamente educado por ſeus Pays Ruy de Couros, e Luiza da Coſta, deixou a ſua companhia pela de JESUS, cuja roupeta veſtio a 22 de Dezembro de 1583, quando contava deſaſeis annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores para a Miſſaõ do Japaõ em o anno de 1586, partio com vinte e nove companheiros, e chegando a Macáo aprendeo com ſumma brevidade a lingoa Japoneſa. Foraõ innumeraveis os trabalhos que com imperturbavel animo tolerou em beneficio dos novos convertidos, ſendo por diverſas vezes procurado pelos barbaros para victima do ſeu furor, e como naõ quizeſſe deſemparar aquellas tenras plantas, que com tanto diſvelo cultivara, ſe ocultou em huma cova pelo eſpaço de trinta e ſinco dias, onde eſcaſſamente entrava a luz, e recebia o alimento, com que parcamente ſuſtentou a vida até que piamente a finaliſou em huma cabana, naõ muito diſtante da Cidade de Fuximi a 29 de Outubro de 1633, quando contava 66 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Foy duas vezes Provincial do Japaõ, por eſpaço de nove annos, e Governador do Biſpado. Deſte Varaõ Apoſtolico ſe lembraõ com elogios *Bib. Societ.* p. 594. col. 2. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 331. Nadaſi *Ann. dier mem. S. J.* Part. 2. p. 250. Girard. *Diario* Part. 4. no dia 29 de Outubro. Alegambe *mort. illuſtr.* p. 433. Trigaut. de *Chriſt. apud Jap. Triumph.* lib. 1. cap. 14. Guerreiro *Coroa de Soldad.* Part. 4. cap. 49. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 44. e pag. 625. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. M. n. 13. Taner *Societ. Jeſ. uſque ad ſang & Vit. prof. milit.* pag. 368. Cardim *Elog. dos Relig. da Comp.* pag. 151. Eſcreveo

Annuas do Japaõ feitas em Nangazachi. Sahiraõ traduzidas em Italiano. Roma por Bartholameo Zanetti 1605. 8. e Bologna, por Gio Bautiſta Bellagambe 1609. 8.

De duas *Cartas* deſte Padre eſcritas em os annos de 1625, e 1626, tranſcreveraõ grande parte os Padres Antonio Franco, e Mathias Taner nos lugares aſſima allegados; e de huma eſcrita ao P. Vaſco Pires, que fora ſeu Meſtre em o Noviciado de Coimbra relata o Padre Franco na parte já citada as principaes clauſulas.

Fr. MATHEOS DA ENCARNAÇAM PINA, naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro a 23 de Agoſto de 1687. Recebeo a monachal cogula do Principe dos Patriarchas S. Bento no Moſteiro patrio de Santa Maria de Monſarrate a 3 de Março de 1703, onde pela viveza do engenho, e perſpicacia do juizo enſinou com aplauſo as ſciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos. Adminiſtrou com prudencia, e affabilidade a Abbadia do Convento do Rio de Janeiro, como tambem o lugar de Provincial do Braſil. Do ſeu veneravel inſtituto he exactiſſimo cultor deſcubrindo-ſe nas ſuas palavras, e acçoens a modeſtia, e gravidade monaſtica. O ſeu talento he venerado no pulpito, e na Cadeira podendo controverterſe para gloria da ſua peſſoa ſe he mayor Orador Evangelico, ou Theologo Eſcolaſtico? De hum, e outro argumento publicou as ſeguintes obras

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Franciſco, prégado na tarde do dia em que ſe celebra o ſeu tranſito na Igreja militante para a triunfante, e os ſeus religioſos o treſladaraõ

do Convento da Bahia da Igreja velha para a nova do mesmo Convento em 4. *de Outubro de* 1713. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança 1715. 4.

Sermaõ nas Exequias do M. R. P. Doutor Jubilado Fr. Jozé da Natividade Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, Lente que foy de Filosofia, e Theologia no seu Collegio do Rio de Janeiro, &c. prégado em 10 *de Abril de* 1714. Lisboa, pelo dito Impressor 1719. 4.

Sermaõ do grande Profeta, e mais que grande Patriarcha Santo Elias no seu Convento do Carmo do Rio de Janeiro, anno de 1719. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1721. 4.

Sermaõ em as Exequias do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de S. Jeronymo, depois de Geral duas vezes da sagrada Congregaçaõ do Evangelista, dignissimo Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de S. Magestade em a Cathedral da mesma Cidade aos 13 *de Março de* 1721. Lisboa por Joaõ Antunes Pedroso, e Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.

Defensio purissimæ, & integerrimæ doctrinæ Sanctæ Matris Ecclesiæ per Santissimum Dominum nostrum Dominum Clementem, Deo providente, Papam XI. divinitùs inspiratæ in Constitutione Unigenitus adversus errores Paschasii Quesnel ab eodem Santissimo Domino damnatos in cujus Constitutionis defensionem propositiones Quesnel in proprio sensu ab Auctore intento explicantur: earundem propositionum errores deteguntur, eorumque fundamenta refelluntur, & catholica doctrina supremi Oraculi Ecclesiæ Militantis in terris propugnatur. Ulysipone ex Officina Musicæ 1729. fol.

Viridario Evangelico, em que as flores das virtudes se illustraõ com discursos moraes, e os frutos da Santidade se exornaõ com Panegyricos, em varios Sermoens. Parte Primeira. Lisboa na Officina da Musica 1730. 4.

Parte segunda. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. S. 1735. 4.

Parte terceira. ibi por Francisco da Sylva 1747. 4.

Sermaõ nas Exequias delRey Fidelissimo D. Joaõ V. que o Senado da Camera da Cidade do Rio de Janeiro, fez celebrar na Sé da mesma Cidade, em 12 *de Fevereiro de* 1751. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1751. 4.

Theologia Scholastica, & Dogmatica. 6. *Tom.* fol. M. S.

MATHEOS GOMES, natural de Lisboa, Presbytero, e Beneficiado da Parochial Igreja de Santo André da Villa de Mafra do Patriarchado de Lisboa. Compoz

Novena de S. Filippe Neri. Lisboa por Joaõ da Costa 1675. 12.

MATHEOS HOMEM LEITAM, natural da Cidade de Braga, filho de Gregorio Rodrigues, Cavalleiro da Casa dos Serenissimos Duques de Bragança, e D. Maria Leitaõ, e irmaõ de Antonio Homem Leitaõ, Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Canones da Universidade de Coimbra, Deputado do S. Officio, e Desembargador do Paço, cujos vestigios seguio no estudo da Jurisprudencia Canonica, em que fez taes progressos que foy laureado com as insignias doutoraes na Academia Conimbricense. Sendo Desembargador da Relaçaõ Ecclesiastica de Braga, foy provido em Promotor da Inquisiçaõ de Coimbra, donde passou a Deputado da mesma Inquisiçaõ, e depois a Inquisidor de Evora, de que tomou posse a 17 de Março de 1646, e ultimamente de Coimbra a 2 de Novembro de 1649. *Vir acutissimus, & doctissimus,* he intitulado por Joaõ Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 15. Compoz

De Jure Lusitano in tres Tractatus. Primus de Gravaminibus. Secundus de Securitatibus. Tertius de Inquisitionibus. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho 1645. fol. & ibi apud Franciscum de Oliveira Academiæ Typog. 1735. fol.

De Conscientia vera, & singularis observatio. Parisiis apud Sebastianum Cramoisy Regis, ac Reginæ Architypographum, & Gabrielem Cramoisy 1652. 12. No Prologo ao Leitor promete outras observaçoens singulares.

MATHEOS DE LACERDA, de naçaõ Bracmane, natural de Margaõ da Provincia de Salſete na India Oriental, e filho de Franciſco Xavier de Lacerda. Teve natural inclinaçaõ á Poeſia, compondo na lingoa patria, Portugueza, e Caſtelhana

Varias Comedias. M. S.

Obras Poeticas divinas, e humanas. M. S.

P. MATHEOS DE MOURA, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, ſendo filho de Joaõ Pires, e Ignez de Moura. Foy admitido á Companhia de Jeſus a 23 de Fevereiro de 1653, em o Noviciado de Evora, quando contava quatorze annos. Depois de ter dictado letras humanas, e Rethorica pelo eſpaço de tres annos paſſou ao Braſil, onde feita a profiſſaõ do quarto voto enſinou Filoſofia, e Theologia outo annos. De Secretario da Provincia ſubio a Provincial, e depois Reitor dos Collegios do Rio de Janeiro, e Bahia, onde falleceo a 29 de Agoſto de 1728 com 89 annos de idade, e 76 de Religiaõ.
Compoz

Exhortaçoens Panegyricas, e Moraes. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1719. 4.

MATHEOS PEIXOTO BARRETO. Naceo no lugar de Pontevel termo da Villa de Santarem a 22 de Fevereiro de 1580, ſendo filho de Ambroſio Pires Barreto, e Izabel Nunes Peixota. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo dos ſagrados Canones em que recebeo o grao de Licenciado. Obteve um Canonicato na Cathedral de Lisboa, em cuja Relaçaõ Eccleſiaſtica, foy Deſembargador, e Chanceller. Sendo Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de que tomou poſſe a 26 de Outubro de 1617, foy transferido para a de Lisboa a 22 de Fevereiro de 1619. Fundou na ſua patria nas caſas em que nacera, o Recolhimento de Porta-Celi, dedicado a Saõ Damaſo para Donzellas, e Viuvas honeſtas, eſcrevendo-lhe os ſeus Eſtatutos. Foy muito diſcreto na converſaçaõ, inſigne Genealogico, e grande inveſtigador de antiguidades hiſtoricas. Falleceo em Lisboa a 14 de Janeiro de 1641, com 61 annos de idade. Jaz ſepultado, como ordenou na Capella mór do Recolhimento que fundara, em monumento levantado á parte do Evangelho. Inſtituhio hum morgado com obrigaçaõ de uſar o adminiſtrador do apelido de Peixoto, ſendo o primeiro ſeu irmaõ, Manoel Nunes Peixoto, e a cabeça do morgado o Recolhimento de S. Damaſo, que fundara. Compoz

Chronologia da Sé de Lisboa. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Das Dignidades, que houve na Sé de Lisboa. Deſta obra faz memoria Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 730. col. 2. no Comment. de 19 de Junho letr. E.

Nobreza Luſitana, ou Colleçaõ de Titulos de muitas familias do Reino. Deſta obra conſerva o Tom. 8, e 10 o eruditiſſimo Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas.

Memorias Genealogicas da Familia dos Peixotos. fol. 2. Tom. M. S.

Colleçaõ dos Brazoens, que eſtaõ regiſtados na Torre do Tombo. fol. M. S. Ambas eſtas obras conſerva Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas.

Officio da Feſta, Oitavario, e tresladaçaõ de Santo Antonio, que reza a Igreja de Lisboa. Faz delle breve memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 81. §. 66.

MATHEOS RIBEIRO, natural de Lisboa Presbytero, Theologo, e Prégador, verſado em varia erudiçaõ, que pudéra utilmente empregar, compondo mais para divertimento de score ocioſos, que inſtruçaõ de ſabios

Alivio de triſtes, e Conſolaçaõ de queixoſos. Part. 1. Lisboa por Joaõ da Coſta 1672 8. *Part.* 2. ibi pelo dito Impreſſor 1674. 8. 3. *e* 4. *Part.* ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno. Sahiraõ todas eſtas Partes juntas, Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 4. e ſe reimprimiraõ varias vezes.

Retiro de Cuidados, e Vida de Carlos, e Roſaura. Primeira, e ſegunda Parte. Liſboa por Miguel Deslandes 1681. 8. 3. *Part.* ibi pelo dito Impreſſor 1685. 8. 4. *Part.* ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 8. Sahiraõ eſtas Partes juntas. Lisboa na Officina Ferreiriana 1750. 4.

Roda da Fortuna, e Vida de Alexandre,

e Jacinta. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1692. 8. *Parte ſegunda.* ibi pelo dito Impreſſor.
Do Author faz mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 16.

MATHEOS DE SA' PEREIRA, natural da Torre de Moncorvo, onde teve por Progenitores Jeronymo de Caſtro de Sá Capitaõ mór da Torre de Moncorvo Feitor, e Superintendente da Feitoria dos linhos Canhamos, e Executor proprietario do Almoxarifado da Comarca, e D. Catherina de Sampayo, filha de Diogo de Sampayo Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Depois de frequentar a Univerſidade de Coimbra no eſtudo dos ſagrados Canones em que recebeo o grao de Licenciado ſe aplicou á Genealogia, eſcrevendo com grande exame

Familias da Torre de Moncorvo. fol. M. S. Neſta obra ſeguio o methodo do Nobiliario do Conde D. Pedro, da qual conſerva huma copia Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas reduzida a melhor fórma, por Jeronymo de Caſtro de Sá Capitaõ mór da Torre de Moncorvo. Faz memoria de Matheos de Sá Pereira o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 124. §. 137.

MATHEOS SARAIVA. Naceo em Lisboa a 21 de Setembro de 1687, ſendo filho de Manoel Fernandes Saraiva, e Maria Duarte. Aprendidas as letras humanas eſtudou Filoſofia em o Collegio patrio de S. Antaõ dos Padres Jeſuitas, quando contava 13 annos de idade. Os grandes progreſſos que fez neſta Faculdade, foraõ certos prognoſticos dos que admirou a Univerſidade de Coimbra, quando ſe aplicou ao eſtudo da Medicina, de cuja arte aprendeo a practica com o inſigne Medico Duarte de Brito, obſervando pelo eſpaço de ſinco annos em a Villa de Buarcos, onde aſſiſtio o methodo, com que triunfava das enfermidades mais rebeldes, e perigoſas. Deixando a patria navegou no anno de 1713 para o Rio de Janeiro, onde com ſummo diſvelo ſe ocupou na inveſtigaçaõ das virtudes das plantas, e arvores de que he abundante aquelle Paiz para ſervirem de antidoto contra varias doenças, por cuja laborioſa aplicaçaõ mereceo o habito da Ordem militar de Chriſto, em que he profeſſo, e poſſuir os lugares de Fyſico mór do Preſidio do Rio de Janeiro, Medico do Senado da Camera, e Cirurgiaõ mór da meſma Capitanía. Na Academia dos *Felices*, inſtituida a 6 de Mayo de 1736 no Palacio dos Governadores do Rio de Janeiro, que ſe compoz de trinta Academicos, cuja empreza he Hercules com a Clava afugentando o ocio com eſta letra *Ignavia fuganda & fugienda,* recitou varios diſcurſos com geral aclamaçaõ dos ouvintes. As obras Hiſtoricas, Medicas, e Oratorias, que tem compoſto ſaõ as ſeguintes.

Illuſtraçaõ da America Portugueza. Parte Primeira. Hiſtoria Sagrada, em Diſſertaçoens Hiſtoricas, Criticas, e Apologeticas, com alguns monumentos animada, que ſe tem deſcuberto no ſeculo preſente, com varias figuras, humas que moſtraõ o myſterioſo do Symbolo, e com caracteres; outras, que enſinuaõ Jeroglyfica, e Chronologicamente a certeza da Promulgaçaõ do Evangelho, neſte continente, e do ſeculo primeiro deſta idade de Chriſto, para o qual ſe uſa o eſtylo Anticritico para melhor aſſeverar nas repoſtas, o que ainda ſe duvida ſer por algum dos Apoſtolos. M. S.

Illuſtraçaõ da America Portugueza. Parte Segunda. Hiſtoria natural do Clima, ou ſeu Temperamento por empenho de todos os quatro Elementos ſalutiſero em tres livros dividido, &c. fol. M . S.

Deſempenho da Medicina, Eſcrutinio Medico-Hiſtorico Critico Anticritico, e Phyſiologico da ſua verdade, e deſagravo de ſeus Profeſſores, em tres livros dividido. fol. M. S.

Medicina Braſilica. Part. 1. *em* 4. *livros dividida.* fol. M. S.

Medicina Braſilica. Part. 2. *em* 2. *livros dividida.* fol. M. S.

Diſcurſo Aſcetico-Medico, e Critico. Qual das virtudes moraes Politicas ſeja mais precioſa, a Prudencia, ou a Temperança? Recitado na Academia dos *Felices*.

Epitome Hiſtorico Academico. Foy o Aſſumpto. *A America Portugueza mais illuſtrada que outro algum dominio deſte Continente Americano.* Recitado na meſma Academia.

Oraçaõ Academico-Panegyrica á chegada do Governador, e Capitaõ General Gomes Freire de Andrade, Sargento mór de Batalha á Cidade do Rio de Janeiro, vindo de Villa-Rica Metropoli das Minas Geraes, &c. Recitado na dita Academia.

Oraçaõ Academico-Panegyrica, em o dia 7 de Setembro dedicado ao augusto nacimento da Rainha N. S. D. Mariana Josefa de Austria.

Questoens Sagradas, Filosoficas, Medicas, e Asceticas, com Resoluçoens paradoxas offerecidas á Real Sociedade de Londres. fol. M. S.

MATHEOS DA SYLVA CABRAL, filho de Bernardo da Sylva, e Filippa da Costa, naceo em a Villa de Setuval, e na Parochial de S. Juliaõ recebeo a primeira graça a 4 de Outubro de 1666. Estudou a lingoa Latina na patria, e na Universidade de Coimbra Direito Civil fazendo o seu engenho insignes progressos em ambas estas aplicaçoens, como tambem na Historia Sagrada, e profana, e Poetica em que naõ he infeliz o seu enthusiasmo. Compoz as seguintes Comedias.

Los Empeños de un engaño.

Lo que hade ser nò se escusa.

No es mal el que en bien acaba.

Segunda Parte da Novella intitulada. O Amante Desgraçado, e Vida de Peralvilho de Cordova.

MATHEOS SOARES, natural da augusta Cidade de Braga, donde passando a Coimbra estudou Direito Pontificio, em que sahio taõ profundamente perito, que depois de exercitar com igual desinteresse, que literatura o Officio de Advogado de Causas Forenses nas Cidades de Lamego, e Lisboa, foy Promotor da Capella Real. Compoz

Pratica, e ordem para os Visitadores dos Bispados, na qual se decidem muitas questoens assim em causas Civeis, como Criminaes pertencentes aos Advogados no foro Ecclesiastico, e Secular com entendimento de algumas extravagantes dos Summos Pontifices, e Concordatas com este Reino de Portugal. Vay acrecentada a ordem de visitar os Mosteiros Regulares com exposiçaõ de algumas causas que obrigaõ a se dispensar com as Religiosas, para estarem fóra da Clausura. Lisboa por Jorge Rodrigues 1602. 4. Promete a fol. 47. desta obra publicar

Tractatus de Dispensatione Episcoporum. Fazem memoria deste Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 18.

Fr. MATHEOS DE SOUSA, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Santiago, onde depois de dictar em Salamanca as Sciencias Escolasticas aos seus domesticos, em que jubilou com grande fama do seu nome, e ser Guardiaõ desta Casa, foy eleito Provincial. Compoz

Optata diù articulatio, & illustratio Oxomensis libri primi sententiarum Scoti Doctoris subtilissimi cum fidelissima integritate, & puritate litteræ textualis ejusdem ad articulorum præclarum D. Thomæ modum redactæ cum commentariis, & quæstionibus. Salmanticæ apud Didacum Cusio. fol. 2. Tom. Do Author, e da obra se lembraõ Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 254. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 93. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 17. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 345. col. 2.

P. MATHIAS DE ANDRADE, natural da Villa de Castello Rodrigo na Provincia da Beira. Foraõ seus Pays Salvador de Barros de Araujo, e Maria de Andrade. Estudou Filosofia na Congregaçaõ do Oratorio de Espada á cinta, e Theologia na Universidade de Coimbra, porém impellido de superior impulso, recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ, onde tinha ouvido Filosofia a 26 de Mayo de 1707, onde dictou aos seus domesticos, e na Congregaçaõ de Braga as Sciencias Escolasticas. Tres vezes exercitou o lugar de Proposito com summa prudencia, e affabilidade. A instruçaõ que tem da erudiçaõ sagrada, e profana a fez patente nas obras seguintes

Filho instruido pelo melhor Pay. Salamanca 1732. 8.

Paz interior, Triduo ditoso. Dialogo entre hum velho solitario, e hum mancebo estudante. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1734. 8.

Vida de Santa Maria Magdalena historiada. 4. M. S.

Verdades sonhadas introduzidas na fantasia do mundo adormecido. M. S.

Guerra interior. 8. M. S.

Tratado para conduzir a alma á estreita uniaõ com Deos, e para a conservar, e perfeiçoar no mesmo amor. He traduçaõ de Italiano em Portuguez.

Fr. MATHIAS DE SANTA ANNA, naceo em Lisboa a 2 de Abril de 1695, sendo filho de Joaõ Rique de Naçaõ Amburgez, e de Maria Magdalena, natural de Lisboa. Recebeo o habito dos Erimitas Descalços de Santo Agostinho no Convento de N. Senhora do Monte Olivete, extramuros de Lisboa a 17 de Julho de 1712, onde exercitou os lugares de Mestre dos Noviços, e Secretario do Capitulo Geral. Por ser muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas. Compoz

Annotamenta ad maiorem divini cultûs perfectionem. Ulysipone apud Petrum Ferreira Serenissimæ Reginæ Typ. 1733. 12.

Ceremonial Ecclesiastico segundo o Rito Romano para o uso dos Religiosos Erimitas Descalços da Ordem de S. Agostinho da Real Congregaçaõ de Portugal, e para os mais Ecclesiasticos que seguem o mesmo Rito. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. fol.

Fr. MATHIAS DA CONCEIÇAM. Naceo na Villa do Pombal do Bispado de Coimbra a 29 de Fevereiro de 1629. Vestio a Cogula Cisterciense no Mosteiro de S. Joaõ de Tarouca a 9 de Dezembro de 1647, quando contava 18 annos de idade. Estudou no Collegio de Coimbra as Faculdades de Filosofia, e Theologia em que sahio eminente. Teve profunda intelligencia das lingoas Latina, Grega, e Italiana. Foy Abbade do Convento de Aguiar, junto de Castello Rodrigo em o anno de 1681, e Confessor das Religiosas do Mosteiro de N. Senhora da Piedade da Villa de Tavira em o Reino do Algarve, em 1684. Ao tempo que estava para assistir ao Capitulo geral, foy acometido de hum accidente apopletico que o privou da vida no fim de Abril de 1687. Jaz sepultado no Mosteiro de Tavira. Tinha escritas pela sua maõ, e promptas para a Impressaõ as obras seguintes.

Viridario Poetico. 4.

Fundaçaõ do Real Mosteiro de Alcobaça. Poema de 7 Cantos.

Vida do Ven. P. Antonio da Conceiçaõ, Conego Secular do Evangelista.

Vidas da Rainha S. Isabel, do Infante S. D. Fernando, da Princeza D. Joanna, e do Cardeal D. Henrique.

Historia das Imagens de N. Senhora, e de Christo que principalmente se veneraõ em Portugal, e da Procissaõ dos Nùs em Coimbra. Conservaõ-se estas obras no Real Convento de Alcobaça.

Fr. MATHIAS DA CONCEIÇAM, natural da Villa de Palmela do Patriarchado de Lisboa, e filho de Manoel Nogueira de Carvalho, e Joanna Carvalha. Professou o austero instituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Loures a 9 de Outubro de 1704, onde tem exercitado quatro Guardianias, e os lugares de Mestre dos Noviços, Comissario dos Terceiros da Ordem da Penitencia do Real Convento de Mafra, e nelle Bibliothecario. Do ministerio concionatorio tem publicado

Sermaõ do segundo Domingo de Quaresma, prégado no Real Convento de N. Senhora, e S. Antonio, junto a Mafra. Lisboa por Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1738. 4.

Sermaõ do terceiro Domingo de Quaresma, prégado no mesmo Convento. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Sermaõ do Juizo final, prégado na Igreja do Loreto. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.

Sermaõ, prégado no Real Convento de N. S. e S. Antonio, junto á Villa de Mafra ao recolher da Procissaõ da Ven. Ordem Terceira da Penitencia no anno de 1741. ibi pelo dito Impressor 1741. 4.

P. MATHIAS DE S. GERMAM, natural da Villa de Monsaraz, em a Provincia Transtagana, e filho de Joaõ Pinto, e de Luiza Caeiro. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 11 de Junho de 1681, em cuja Universidade dictou letras humanas com credito do seu engenho. Falleceo no Collegio de Evora a 24 de Fevereiro de 1699. Addicionou, e emendou em muitas partes.

Profodia do P. Bento Pereira, que fahio impreffa no anno de 1697. fol.
Delle fazem mençaõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p. 877. e Fonfeca *Evora Glor.* p. 436.

P. MATHIAS DA MAYA, natural da Villa de Atalaya do Patriarchado de Lisboa, e Titulo de Condado. Foraõ feus Pays Simaõ da Maya, e Martha Rodrigues. Entrou em o Noviciado de Lisboa da Companhia de Jefus a 20 de Março de 1629. Foy Procurador geral da Provincia do Japaõ, e Miffionario em os Reinos de Tunquim, e Cochinchina. Publicou fem o feu nome

Relaçaõ da Converfaõ da Rainha, e Principe da China á noffa Santa Fé com a de outras peffoas da Cafa Real, que fe bautifaraõ no anno de 1647. Lisboa 1650. 4. Sem nome do Impreffor.

Fr. MATHIAS DE MATOS, natural de Lisboa, onde foy educado virtuofamente por feus Pays Mathias de Matos, e Natalia de Jefus. Sendo dos primeiros Congregados do Oratorio de S. Filippe Neri pelo apoftolico efpirito do Ven. P. Bartholameu do Quental, paffou para a Religiaõ de S. Jeronymo, cujo inftituto profeffou no Real Convento de Bellem a 25 de Dezembro de 1679, onde foy Prior do Mofteiro da Pena, e Vifitador geral da Congregação. Prégou com aplaufo geral até que falleceo a 26 de Agofto de 1716. De muitos Sermoens que recitou em a Capella Real, e outras partes fe fez publico o feguinte

Sermaõ da pertençaõ das Cadeiras dos filhos de Zebedeo na terceira Quarta feira de Quarefma na Capella Real. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1686. 4.

MATHIAS RODRIGUES PORTELLA. Eftudante do Pateo da Cidade da Paraiba do Norte do Brafil. Por fer muito perito em os preceitos grammaticaes.
Compoz

Cartapacio de Syllaba, e figuras conforme a ordem dos mais Cartapacios de Gramatica ordenado para melhor comodo dos Eftudantes defta Faculdade nos pateos da Companhia de Jefus. Lisboa, por Antonio Pedrofo Galraõ 1738. 4.

P. MATHIAS DE SA', natural da Cidade de Braga, onde teve por Pays a Antonio Vaz, e Catherina Gomes. Quando contava defafete annos de idade abraçou o inftituto da Companhia de Jefus a 24 de Março de 1582, em o Noviciado de Coimbra. Enfinou Filofofia no Collegio patrio, e foy Reitor dos Collegios de Angra, Faro, Santarem, Coimbra, e Prepofito da Cafa profeffa de Villa-Viçofa. Falleceo na fua patria a 3 de Outubro de 1636 com 71 annos de idade, e 54 de Companhia.
Compoz

Meditaçoens fobre os Evangelhos de Advento, e Quarefma. 4.

Meditaçoens fobre as Feftas de Chrifto, e da Senhora. 4.
Confervaõ-fe no Collegio de Evora. Fazem memoria do Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. M. n. 20. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625.

MATHIAS DE SOUSA. Naceo na Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro, e Minho, fendo filho de Manoel Ferreira, e Maria de Soufa. Em o Noviciado de Coimbra dos Padres Jefuitas veftio a roupeta a 29 de Janeiro de 1612 na tenra idade de 14 annos. Impetrada faculdade dos Superiores fe embarcou para a India donde voltando, foy Procurador na Corte de Madrid, Reitor do Collegio de Santarem, e Procurador eleito em Roma pela Provincia de Portugal. Falleceo na Cafa profeffa de S. Roque de Lisboa em o 1 de Junho de 1647. Compoz

Compendio de lo fucedido en el Japon defde la fundacion de aquella Chriftandad, que empeço año de 1549; *y relacion de los Martyres que padecieron los años de* 1629 *y* 1630 *facada de las Cartas de los Padres de la Compañia que alli affiften.* Madrid en la Inprenta del Reino 1633. 4.
Delle fe lembraõ *Bib. Societ.* pag. 601. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 94. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625. e o Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leon Tom. 1. Tit. 8. col. 163.

MATHIAS DE SOUSA VILLALOBOS, natural da Cidade de Elvas, Bacharel na Faculdade de Direito Cesareo pela Universidade de Coimbra, e Mestre da Capella da Cathedral da sua patria. Compoz

Arte de Cantochaõ. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1688. 4. Offerecida ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Joaõ de Mello Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja do Conselho de S. Magestade.

MATHIAS VIEGAS DA SYLVA. Naceo em a Cidade de Evora a 24 de Fevereiro de 1695, e foy bautisado na Parochial de S. Antaõ a 3 de Março do dito anno. Foraõ seus Pays Manoel da Sylva Sintraõ, e Catherina Viegas. Estudou letras humanas, e as Sciencias Severas na Universidade da sua patria, e depois recebeo ordens de Presbytero. Para facilitar aos principiantes da lingoa Latina a sua intelligencia traduzio em a materna as seguintes obras

Ordo Verborum cum Commentariis in Fasciculum ex selectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem scholasticorum usum industrie concinnatum. Tomus primus continens ex Sallustii, Liviique operibus selecta. Ulysipone ex Officina Augustiniana. 1731. 4. & ibi 1741. 4.

Ordo Verborum cum Commentariis in Fasciculum ex selectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem scholasticorum usum industrie concinnatum. Tomus secundus continens ex Curtii, Suetoniique operibus selecta. ibi ex eadem Typog. 1732. 4. & ibi apud Michaelem Lopes Ferreira. 1742. 4.

Ordo Verborum, &c. Tomus tertius continens ex Ciceronis operibus orationes selectas, Læliumque de Amicitia, unicam ad Familiares Epistolam. ibi apud Antonium de Sousa e Sylva 1737. 4.

Commento sobre os finco livros de Tristes de P. Ovidio Nasaõ com huma breve noticia das Fabulas, e outras cousas mais precisas para a intelligencia do mesmo Author, que vay no fim de cada huma das Elegias. Lisboa por Antonio de Sousa da Sylva. 1733. 8.

Instruçoens de Justiniano traduzidas em Portuguez com humas breves Notas. Lisboa pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1740. 4.

Publicou esta traduçaõ com o affectado nome de Nuno Freire da Sylva.

P. MAURICIO SERPE. Naceo em a Villa de Caminha do Arcebispado de Braga, onde teve por Pays a Vasco Serpe, e Anna Vaz. Agregou-se á Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora em 21 de Mayo de 1547. Foy o sexto Preposito que teve a Casa professa de S. Roque, e Reitor do Collegio de Evora. Vagando o lugar de Confessor delRey D. Sebastiaõ por morte do P. Luiz Gonçalves da Camara, foy seu substituto, e por mais instancias que fez a ElRey, para que desistisse da temeraria jornada de Africa permaneceo inflexivel na sua resoluçaõ. Ao partir dispedindo-se do P. Amador Rebello, Mestre que fora do mesmo Principe lhe disse, que se viriaõ no outro mundo, vaticinando o infausto sucesso do exercito Portuguez. No dia 4 de Agosto de 1578, em que fatalmente agonisou a gloria desta Monarchia, ao tempo que os barbaros vagavaõ pelo campo victoriosos, reparou hum que o P. Mauricio estava confessando a hum Fidalgo gravemente ferido, e levantando o alfange lhe dividio a cabeça em duas partes. Com taõ glorioso fim acabou a vida este Varaõ, que entre os Martyres da Companhia he venerado pelos Padres Mathias Taner *Societ. Jes. usque ad vit. & sang. prof. milit.* p. 181. Nadasi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 81. Alegambe *Mortes illustr.* p. 76. *Hist. Societ.* lib. n. 36. Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 19. n. 1. até 5. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 14. n. 8. e seg. e Fonseca *Evor. Glor.* p. 432. onde lhe chama Gaspar Mauricio. Escreveo com muita individuaçaõ

Historia da gloriosa morte do P. Ignacio de Azevedo, e de seus Companheiros, de como ajuntou, e educou aquelle grande numero de Missionarios. fol. M. S. Conserva-se na Quinta de Val de Rosal do Collegio de Lisboa, situada fronteira a Lisboa, como escreve o P. Taner no lugar assima allegado. O Padre Simaõ de Vasconcellos *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. do Brasil.* liv. 4. n. 66. diz que esta historia *he o fundamento principal donde se tirou, o que trazem os mais Authores.*

Annuæ S. J. R. in Chriſto Patri Præpoſito Gen. S. J. 4. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora.

Fr. MAURO DE LEMOS, natural de Lisboa Monge Benedictino, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Julho de 1623. Eſtudou as Sciencias Eſcolaſticas em o Collegio de Coimbra, e foy Reitor do Collegio da Eſtrella em Lisboa no anno de 1655, e Abbade do Convento de Santarem, e Examinador das Ordens Militares. Falleceo no Convento de Tibaens a 21 de Setembro de 1674. Eſcreveo

Vidas de Fr. Jeronymo do Deſerto. Fr. Bernardo de S. Bento, Fr. Franciſco Pereira, Fr. Miguel do Deſerto, Fr. Sebaſtiaõ do Eſpirito Santo, Fr. Joaõ de Santa Anna, Monges Benedictinos, que falleceraõ no Convento de Lisboa, e eſtaõ eſcritas no livro dos Obitos do meſmo Convento. Da *Vida de Fr. Jeronymo do Deſerto,* ſe lembra Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 279.

Fr. MAURO DE VILLA DE CONDE, nacido em a terra que tomou por apelido ſituada na Provincia do Minho. Veſtio a cogulla Benedictina no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Janeiro de 1566, onde exercitou com prudencia as Abbadias dos Moſteiros de Baſto em 1580 da Pendorada em 1583, e de Coimbra em 1589. Foy ornado de grande talento aſſim para a Poeſia Latina metrificando com ſuavidade, e elegancia, como para a inveſtigaçaõ das preeminencias da ſua auguſta Religiaõ deixando por teſtemunhos da ſua eſtudioſa aplicaçaõ

Clavicula ſobre a perfeitiſſima Regra do angelico Patriarcha S. Bento noſſo Padre glorioſo. 4. 3. Tom. Delles o primeiro eſtava corrente para a Impreſſaõ, e os dous ficaraõ imperfeitos.

Poema Dialogiſta ſobre a Regra Benedictina. Conſta de 650. verſos. Saõ interlocutores o Author, e a Regra. M. S.

Poema in Laudem D. Mauri. Conſta de mil verſos. M. S.

Hymni in Laudem D. Placidi.

Varias obras Poeticas, em lingoa materna.

Fr. MAXIMO DE ALJUBARROTA, natural da Villa do ſeu apellido, ſituada nos Coutos de Alcobaça Monge Ciſtercienſe. Traduzio da lingoa Latina em a materna.

Regra de S. Agoſtinho. Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. MAXIMO DE SOUSA, natural da Villa de Soure, Titulo do Condado, ſituada na Provincia da Beira. Foy filho de Leonel de Souſa, e D. Anna de Macedo igualmente nobres, e opulentos. Recebeo o habito Canonico de Santo Agoſtinho, em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, onde fez inſignes progreſſos na cultura das virtudes, e aplicaçaõ das Sciencias ſendo grande Filoſofo, e Theologo, e famoſo profeſſor da lingoa Latina. Como era Meſtre de Gramatica dos Senhores D. Fulgencio, e D. Theotonio, filhos dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Jaime, e Dona Joanna de Mendoça ſua ſegunda mulher, e de outros Cavalheros, publicou

Grammatica Latina. Coimbra no Moſteiro de S. Cruz 1535. 4.

D. Nicolao de Santa Maria na *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 4. n. 6. e liv. 12. n. 4. eſcreve que eſta Arte foy impreſſa por ordem delRey D. Joaõ III. ſendo a primeira que em Portugal ſahira á luz publica, e que della ſe uſara em a Univerſidade de Coimbra, até que o P. Manoel Alvares publicou a ſua no anno de 1572, trinta e ſete annos poſterior á de D. Maximo; porém miſeravelmente ſe enganou D. Nicolao de S. Maria ignorando, que ſe tinha impreſſo em Lisboa no anno de 1501 a Arte de Joaõ Paſtrana (de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar) anterior á de D. Maximo 34 annos, como doutamente advertio o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 548. n. 1171.

Falleceo em 6 de Outubro de 1554.

MEM PAES, cuja patria, e genero de vida ſe ignora, e ſómente ſe ſabe ſer muito eſtudioſo da Hiſtoria Portugueza, eſcrevendo

Chron. delRey D. Affonſo V. de Portugal. fol.

Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro, que foy do inſigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

MENASSES BEN ISRAEL, naceo em Lisboa no anno de 1604, ſendo filho de Jozé Ben Iſrael profeſſor dos delirios do Talmud, em que foy por elle inſtruido, e tanto ſe adiantou neſte eſtudo a ſua comprehençaõ, que paſſando a Amſterdaõ, quando contava 18 annos de idade ſubſtituhio a Cadeira da Sinagoga, que poſſuia Iſac Uſiali, e a conſervou pelo eſpaço de doze annos com grande aplauſo da ſua eloquente litteratura. Contrahio familiar comercio com os Varoens mais eruditos do ſeu tempo como eraõ Voſſio, Grocio, e Barleo o qual como ſeu mayor amigo o exhortava Part. 2. *Carm.* p. 496. com eſtas vozes metricas dictadas pela liberdade da ſua conciencia.

Cunctorum eſt coluiſſe Deum: non unius ævi
Non populi unius credimus eſſe pium.
Si ſapimus diverſa, Deo vivamus amici,
Doctaque mens pretio conſtet ubique ſuo
Hæc fidei vox ſumma mea eſt, hac crede Menaſſes:
Sic ego Chriſtiades, ſic eris Abramides.

Cultivou os eſtudos Theologicos, e Eſcriturarios, pelo tempo de trinta e ſinco annos, e vendo que delles naõ colhia o fruto que deſejava ſe aplicou a exercitar o negocio, com que ſuſtentava a ſua Familia, ſendo a ſua Conſorte Portugueza, e deſcendente da celebre proſapia dos Abarbaneis naturaes de Lisboa, como elle ſe jacta no livro intitulado *Spes Iſrael* p. 92. *Ego enim licet Hebræus ſum tamen ex nobiliſſimis familiis Hiſpaniam egreſſis: mei enim filii quoad matrem ſunt ex familia Abarbanelis, &c.* Della teve dous filhos chamados Jozé, e Samuel, e huma filha. Querendo introduzir em Inglaterra aos profeſſores do Talmud paſſou a Londres a tempo que o aſtuto, e perfido Cromuel era Protector da nova Républica, que ſe levantara pela deteſtavel morte de Carlos I. executada a 9 de Fevereiro de 1649 com eterna infamia da Naçaõ Ingleza, e foy recebido com affectuoſas demonſtraçoens pelo Tyrano Cromuel, e todo o Parlamento em quem reſidia a poteſtade ſuprema. Para publicar as ſuas obras erigio na propria caſa huma Officina Typografica, onde naõ ſómente imprimia varios tratados que tinha compoſto, como tambem de outros Authores ſendo os principaes livros que ſahiraõ deſta Officina tres Biblias Hebraicas nos annos de 1631. 1635, e 1639. Foy herdeiro deſta Officina ſeu filho Samuel, e nella imprimia varias obras poſthumas de ſeu Pay. Falleceo no anno de 1659, como eſcreve Kenig. *Bib. Vet. & nova.* p. 500. col. 2. e naõ em 1652, como diz Baſnage *Hiſt. des Juifs.* Tom. 5. p. 2102. Para infallivel certeza de que Menaſſes Ben Iſrael foy Portuguez, e naõ Eſpanhol, como eſcrevem todos, que delle fizeraõ mençaõ, baſta a ſua propria confiſſaõ expreſſada na congratulaçaõ, que elle recitou na Sinagoga de Amſterdaõ no anno de 1652, em que a foy viſitar o Principe de Orange Fedirico Henrique, com a Sereniſſima Rainha de Inglaterra D. Henriqueta Maria, dizendo. *Veſſe reſplandecer em V. A. primeiramente a virtude da juſtiça pois com ella junto com os muy altos, e poderoſos Eſtados das Provincias unidas ſe ſuſtenta, e governa eſta nobiliſſima Republica, tanto que ſem alguma queixa, antes com univerſal amor leva V. A. tras ſi todos os animos; e do fruto, e beneficio deſta juſtiça nòs tambem os Luſitanos podemos teſtificar, pois privados da noſſa liberdade, e deſpidos dos proprios bens fugindo ao gremio, e amparo de V. A. viemos, ſomos defendidos, e juntamente com os mais gozamos da liberdade deſtas terras.* Fazem honorifica memoria de Menaſſes Ben Iſrael Theoph. Spizel. *Elevat. relat. Monteſian.* p. 13. chamando-lhe *Hebræorum ſui ævi doctiſſimum.* Baſnag. *Hiſt. des Juifs* Tom. 5. p. 2097. *Il etoit un des Theologienes les plus ſcavans, e les plus exacts qui ait paru ches les Juifs depuis un grand nombre des Siecles.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 102. col. 1. *Vir confeſſione omnium æqualium excultiſſimo litteris omnibus ingenio;* & p. 309. *ſingulari modeſtia & laudabili ſcripturas veteris Teſtamenti explicandi ſtudio præditus.* Hugo Grotius *Epiſt.* p. 564. Bartoloc. *Bib. Rab.* Tom. 4. pag. 41. col. 1. Wolfio *Bib. Heb.* pag. 778. Compoz

Biblia Eſpañola. Foy por ſua diligencia

reimpreſſa. Amſterdaõ por Gillis Jooſt anno do mundo 5390, e de Chriſto 1630.

La primera Parte del Conciliador del Pentateucho. Amſterdam. 1632. 4. Neſta obra concilia as contradiçoens aparentes da Eſcritura, com a explicaçaõ dos Rabinos antigos.

Segunda parte en los Profetas primeros. Amſterdaõ 1632. 4. Comprehende os Profetas Menores, Joſue, e livro dos Reys.

Tercera parte de los Profetas poſteriores.

Quarta parte en los libros Hagiographos, y reſto de la Biblia. Sahio eſta obra vertida em Latim por Dioniſio Urſſio, e illuſtrada cõ varias Notas por Brevio, como eſcreve Joaõ à Lent. *Modern. Theolog. Judaic.* p. 580. com o ſeguinte titulo

Conciliator, ſive de convenientia locorum Sacræ Scripturæ, quæ pugnare inter ſe videntur. Opus ex vetuſtis, & recentioribus omnibus Rabbinis magna induſtria, ac fide congeſtum. Amſtelodami Auctoris typis & expenſis. 1633. 4.

Problemata xxx. de Creatione Mundi. Amſtelodami 1635. 8.

De la Reſurrecion de los muertos. Amſterdam. 1636. 12. Neſta obra trata da immortalidade da alma, e da reſurreiçaõ dos mortos contra os Saduceos, e das cauſas da Reſurreiçaõ, ultimo Juizo, e renovaçaõ do mundo.

De la fragilidad humana, e inclinacion del hombre al pecado dividido en dos partes. Amſterdam anno da Creaçaõ 5402, e de Chriſto 1642. 4. Sahio vertido em Latim. Neſte tratado diſputa do pecado original. Contava 38 annos de idade quando o compoz, e na primeira folha tem a ſua empreza, que era hum Peregrino caminhando, com eſta letra *Apercebido como hum Romeiro,* e no ſeu Retrato tem na circunferencia eſtas palavras. *Theologus, & Philoſophus Hebræus.*

Theſouro do Dinim, ou ritos. Amſterdaõ 1645. 8. Diſtribuido em quatro partes das quaes tres ſahiraõ neſta impreſſaõ, e a quarta no anno de 1646. *Dignus ſane liber qui latine converteretur.* Diz delle Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 782. e Tom. 2. p. 1082. He huma explicaçaõ de todos os preceitos Judaicos eſcrita em a lingoa Portugueza.

Pentateucho vertido do Hebraico em Caſtelhano. Amſterdaõ 1646. 8.

Secretum Rectorum. Trata dos ſegredos da natureza, e Magia natural tirada dos eſcritos dos Authores Chriſtãos. Amſterdam. 1649.

Spiraculum Vitæ ex Gen. 21. v. 7. Eſta obra dedicada ao Emperador Federico III. trata da Alma, ſua eſſencia, e operaçoens. He dividida em 4 Tratados. O 1 trata da Alma racional immortal como os Anjos: 2. da Alma unida ao corpo, e de todas as ſuas operaçoens, até ſe apartar delle, e do eſtado depois da ſua ſeparaçaõ: o 3. Prova com razoens filoſoficas todas as operaçoens da alma unida, e ſeparada do corpo onde falla dos Eſpiritos, e demonios. No 4. trata da Transmigraçaõ das almas de hum corpo para outro, erro em que cahem todos os Hebreos antigos, e modernos. Amſterdaõ ex Typographia Samuelis Abravanellis auctoris filii an. creat. 5412. Chriſti. 1652. 4.

Piedra precioſa, o de la eſtatua de Nabuconozor, onde ſe expone lo mas eſſencial del libro de Daniel. Amſterdaõ anno da Creaçaõ 5414. e de Chriſto 1654. 8.

Liber aſpectuum magnus. He Index de todos os lugares da Sagrada Eſcritura diſpoſto por ordem Alfabetica, dividido em duas Partes. A 1. Amſterdaõ 1668. 4. a 2. ibi 1678. 4. He eſcrito em Hebraico.

Eſperança de Iſrael, ex Jerem. 14. verſ. 8. Amſterdaõ 1698. 8. e Smirna anno da Creaçaõ 5419. e de Chriſto 1659. 12. O intento do Author neſte livro he provar, que os dez Tribus de Iſrael eſtaõ ocultos em varias Regioens, principalmente na America, junto do Rio Sabbacio vivendo conforme as ſuas Leys, e que naõ ha de voltar deſte lugar ſe naõ quando o Meſſias vier para reedificar o ſegundo Templo de Jeruſalem. A cauſa de eſcrever eſte Tratado, foy a relaçaõ que ouvio de Antonio Monteſinos Portuguez, natural de Villa-Flor, que fugindo da America por ſer punido como ſequaz do Judaiſmo, paſſou a Amſterdaõ affirmando, que naquella grande regiaõ achara reliquias do Povo Iſraelitico, a cuja noticia deu Menaſſes taõ prompta credulidade, que a eſtabeleceo como certa. Dedicou eſta obra ao Parlamento de Inglaterra, cujo obſequio lhe gratificou com huma honorifica carta eſcrita em Lon-

dres no anno de 1650, onde o intitula irmaõ chariſſimo. Sahio vertida eſta obra na lingoa Ingleza por Moyſes Wel. Londres por Livewel Chapmant. 1651. 4. em Alemaõ com caracteres rabbinicos ibi 1691. 8. Confutaraõ eſte livro, como fabuloſo varios Rabbinos, e ultimamente com mayor efficacia Spizelio *Elevat Relat. Monteſian. de repertis in America tribubus Iſraeliticis, & diſcuſſione argumentorum pro Origine gentium Americanarum Iſraelitica à Manaſſe Ben Iſrael, ſeu ſpe Iſraelis conquiſitorum.* Baſileæ apud Joannem Koning. 1661. 8.

Economia, que contiene todo lo que toca al matrimonio y Dinim de las mugeres, hijos ſiervos, bienes. Deſta obra faz mençaõ Bartol. *Bib. Rab.* Part. 4. p. 42. e Baſnage *Hiſt. des Juifs.* Tom. 5. p. 2099. ſem aſſinarlhe o anno da impreſſaõ.

De Termino vitæ libri tres. No primeiro moſtra ſer certo o termo da vida. No 2. diſputa ſe he fixo, ou incerto. No 3. concilia a preſciencia divina com o livre alvedrio.

Oraçaõ Gratulatoria á Rainha de Suecia, e Principe de Orange.

Phocilide Poeta Grego vertido em Caſtelbano, e illuſtrado com varias Notas. Deſta obra fazem memoria Theofil. Spizelio *Sacr. Biblioth. arcanis retectis* pag. 383. e Wolf. *Bib. Heb.* p. 782.

Labium purum, ſive Grammatica Hebrea. Eſta obra affirma eſtar acabada na Prefaçaõ a 1. Part. *del Conciliador;* e na Part. 2. eſcreve que começara a trabalhar nella deſde a idade de deſaſete annos.

Tractatus de Angelis. Louva eſta obra a p. 93. *Problem de Creatione.*

Nemenclator Hebræo-Rabbinicus.

De Scientia Talmudiſtarum in omnibus diſciplinis.

Philoſophia Rabbinica.

Hiſtoria Judaica. Era continuaçaõ da Hiſtoria de Flavio Joſefo.

Faſciculus ducentarum Epiſtolarum ad viros litteratiſſimos.

De Divinitate, & authoritate legis Moyſis.

Bibliotheca Rabbinica. Deſta obra ſe aproveitou muito Joaõ Henrique Ottingero para a *Bibliotheca Oriental.*

Defenſio Talmudis Babilonici.

Homelias 450. em Caſtelhano, das quaes numera 350. na Prefaçaõ da 2. Part. do *Conciolador.*

Fr. MENDO DA COVILHAM, natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Provincia da Beira, Monge Ciſtercienſe, cujo habito veſtio no Moſteiro de Santa Maria da Eſtrella do Biſpado da Guarda. Foy muito perito na ſagrada Eſcritura, e Santos Padres. Compoz

Sermones de Tempore. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

MENDO DE FOYOS PEREIRA. Naceo em a Villa de Thomar no anno de 1643, ſendo filho de Mendo de Foyos Pereira, Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e de D. Maria Correa de Sylvella, filha de Antonio Ribeiro Correa Cheles, e de ſua mulher D. Luiza Botada. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſarea, na qual recebido o grao de Bacharel, foy Juiz do Civil em Lisboa, e Eſcrivaõ do Senado da meſma Cidade. A madureza do talento, e inſtrucçaõ da politica com que ſe fez dos mais inſignes Eſtadiſtas do ſeu tempo o habilitaraõ para ſer Enviado na Corte de Madrid, e depois Secretario de Eſtado delRey D. Pedro II. por carta de 20 de Agoſto de 1686. Foy inſigne Poeta, grande cortezaõ, e naturalmente diſcreto. Caſou com D. Juliana Maria Jordaõ de Noronha de quem naõ teve ſuceſſaõ. Falleceo em Lisboa a 5 de Setembro de 1708, quando contava 64 annos de idade. Jaz ſepultado em hum ſoberbo Mauſoleo em a Sancriſtia do Convento de N. S. da Graça dos Erimitas de Santo Agoſtinho ornada de admiraveis quadros de inſignes Pintores por ſeu irmaõ D. Fr. Antonio Botado Biſpo de Hiponia, Erimita Auguſtiniano. Compoz muitos verſos a diverſos Aſſumptos, dos quaes ſe podia formar hum grande volume, e ſómente ſe publicaraõ.

A la muerte del Excellentiſſimo Senhor Marquez de Tavora Cancion. Sahio no *Compend. Panegyr. da Vid. e Acçoens deſte Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4. a p. 108.

Cançaõ á Batalha de Montes Claros no anno de 1665. Sahio no Tom. 5. da *Feniz Renacida.* Lisboa por Antonio Pedro-

ſo Galraõ. 1728. 8. a pag. 258. até 261.

Soneto em aplauſo do celebre Juriſconſulto, Manoel Alvares Pegas. Sahio no Tom. 2. *Comment. ad Ord. Reg.* Ulyſipone apud Joannem Coſta 1670. fol.

MENDO GOMES, muito verſado na inveſtigaçaõ dos ſuceſſos da antiga Luſitania eſcreveo com eſtylo ſincero, e narraçaõ individual

Memoria de couſas antigas deſte Reino. Eſta obra he allegada por Fr. Bernardo de Brito Chroniſta mór do Reino em a 1. Part. da *Mon. Luſit.* liv. 4. cap. 21. a qual ſe conſerva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça, como conſta da atteſtaçaõ feita em Alcobaça em 10 de Setembro de 1595 pelo Licenciado Jeronymo de Souto Ouvidor da Comarca da Correiçaõ dos Coutos de Alcobaça, e impreſſa no principio da dita 1. Parte da *Mon. Luſit.* Eſta meſma allega o referido Fr. Bernardo na *Chron. de Ciſter.* liv. 3. cap. 4. Do Author, e da obra fazem memoria Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 4. cap. 18. Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. M. n. 29. e Nicol. Anton. *Bib. Vet. Hiſp.* Tom. 2. p. 270. col. 1.

MENDO DA MOTA DE VALLADARES, natural da Villa de Setuval, filho de Eſtevaõ da Mota, Alcaide mór de Celerico de Baſto, e de Catherina de Valladares, e irmaõ de D. Fr. Joaõ de Valladares, Biſpo de Miranda, e do Porto. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea na Univerſidade de Coimbra, e recebidas as inſignias doutoraes neſta Faculdade foy admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 23 de Março de 1590, donde ſubio a Lente do Codigo a 20 de Março de 1596, de Digeſto Velho a 16 de Março de 1600, e de Veſpera a 28 de Janeiro de 1602. Foy Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 5 de Abril de 1605. Deſembargador do Paço, e do Conſelho de Eſtado de Portugal em Caſtella. Dictou as ſeguintes poſtillas

Cõmentaria ad L. ultim. Cod. de evictionibus.

.... *ad L. 1. Cod. de fund. patrim. lib.* 11.

.... *ad L. id quod noſtrum* 11. *ff. de reg. jur.*

.... *ad L. Marcellus* §. 4. *quidam liber. ff. ad Tribellian.*

MENDO PACHECO DE BRITO, profeſſor da Mathematica. Compoz

Diſcurſo em os dous Phenomenos aerios do anno de 1618. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1615. 4.

Fr. MENDO DO TOJAL, cujo apellido denota o lugar do ſeu berço, ſituado no Conſelho de Sataõ diſtante tres legoas para o Norte da Cidade de Lamego. Profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe no antigo Moſteiro de Santa Maria de Maceiradaõ, em o Biſpado de Viſeu. Reformou no anno de 1483.

Ordinario do Officio Divino ao uſo Ciſtercienſe. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. MENDO VASQUES DE BRITEIROS, Monge Ciſtercienſe, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Real Convento de Alcobaça. Foy dos inſignes Poetas, que floreceraõ no Reinado de D. Diniz ſexto Rey de Portugal, em cuja arte foy verſado. Compoz em metro

Tomada de Lisboa, Obidos, e Alenquer, e das guerras feitas em tempo delRey D. Diniz. Eſta obra ſe conſerva juntamente com as de S. Fulgencio em a Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça. Della fazem mençaõ Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 4. cap. 18. Franco *Bib. Portug.* M. S. Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 30. e Nic. Anton. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 4. §. 203.

MENEGALDO, intitulado Meſtre, muito perito na Hiſtoria aſſim ſagrada como profana, eſcreveo com eſtylo ſincero

Hiſtoria Mundi Generalis. Principiava. *Aſſyriorum igitur Rex.* Acabava. *Obtinuit ſolus.* Foy eſcrita no anno de 1236. a qual ſe conſervava em caracteres gothicos na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça encadernada em bezerro branco, e della ſe aproveitou Fr. Bernardo de Brito para a compoſiçaõ da *Monarchia Luſitana,* e da ſua exiſtencia certa no tal Convento o ateſtou em 15 de Setembro de 1595 o Doutor

Jeronymo de Souto, como o fez com a obra de Mendo Gomes de que affima ſe fez mençaõ. D. Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hiſp.* Tom. 2. p. 270. col. 1. teimoſamente ſe empenhou a naõ dar credito a eſtes, e outros Authores antigos, cujas obras exiſtiaõ no Real Convento de Alcobaça, fundando a ſua duvida de que no tempo de Fr. Antonio Brandaõ Monge Ciſtercienſe, e Chroniſta mór do Reino naõ exiſtia a tal obra, de cuja falta ſe naõ póde legitimamente inferir que no tempo precedente a Brandaõ naõ ſe conſervaſſe em Alcobaça, pois ſe o meſmo Nicolao Antonio eſcreve que lera, que na Bibliotheca do Real Convento do Eſcurial havia a obra de Menegaldo, porque razaõ naõ poderia exiſtir em Alcobaça. Para ultima prova de que naõ foy fingimento da penna de Fr. Bernardo de Brito eſte Eſcritor, e que certamente exiſtia a ſua *Hiſtoria do mundo* a publicou (como ja notamos, quando ſe fez mençaõ de *Angelo Pacenſe*) o celebre Filologo Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena no 4. Tom. dos *Anedoĉtos,* donde ſe conclue contra Nicolao Antonio, que a obra de Menegaldo era parto da ſua penna, e naõ fiçaõ de Fr. Bernardo de Brito.

MIGUEL ACHIOLI DA FONSECA LEITAM, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, naceo em a Villa de Caſtello-Branco no anno de 1609, ſendo filho de Franciſco da Fonſeca Leitaõ Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e de D. Genebra Achioli de Caſtello-Branco. Eſtudou Juriſprudencia em a Univerſidade de Coimbra pela qual ſubio aos lugares de Juiz dos Orfãos do Porto, Ouvidor do Meſtrado de Aviz, Procurador da Comarca de Leiria, Provedor dos Reſiduos em Lisboa, e ultimamente Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, de que tomou poſſe a 28 de Novembro de 1662. Pela integridade de ſeus coſtumes foy nomeado Sindicante geral nos Eſtados do Braſil, cuja incumbencia deſempenhou com tanto credito da ſua peſſoa, que foy remunerado com huma Comenda de cem mil reis para dote de ſua filha. Falleceo na Cidade do Rio de Janeiro a 7 de Dezembro de 1664. Foy muito aplicado ao eſtudo da Genealogia deixando eſcrito

Familias do Reino de Portugal. fol. 7. Tom. M. S.

Familias da Villa de Caſtello-Branco. fol. M. S.

Familia dos Cunhas. fol. M. S.

Arvores de Coſtados de Titulos de Portugal, com ſuas Armas. fol. M. S.

Familia de Achioli hiſtoriada. fol. M. S. Todas eſtas obras conſerva em ſeu poder Franciſco da Fonſeca Achioli Neto do Author, que vive em a Villa de Caſtello-Branco, do qual faz mençaõ o P. D. Antonio Caet. de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 104. §. 108. e nas *Advert. e addiçoens* a eſte *Apparato* no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen.* p. 6.

D. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural da Cidade de Evora, filho de Diogo Peçanha Falcaõ da principal nobreza, daquella Cidade. Recebeo o habito de Conego Regrante no Real Convento de S. Cruz de Coimbra a 22 de Julho de 1577, onde pela ſua grande litteratura, e grave prudencia quatro vezes obteve o lugar honorifico de Geral da ſua Canonica Congregaçaõ. Para procurar os mayores negocios em que era intereſſada, foy mandado a Roma, e como recebeſſe do Pontifice, e Cardiaes particulares favores alcançou prompto deſpacho ás ſuas ſuplicas. Preſidio no anno de 1610 ao Capitulo dos Monges Benediĉtinos, cuja incumbencia lhe renunciara o Nuncio Apoſtolico Gaſpar Pauluci, e no anno ſeguinte viſitou aos Conegos da Congregaçaõ do Evangeliſta, fazendo que os Prelados foſſem trienaes que até aquelle tempo eraõ annuaes. Neſtas duas incumbencias moſtrou claramente o prudente juizo de que era ornado, e de hum tal equilibrio, que nunca pode ſer acuſada de menos reĉta a ſua intençaõ. Falleceo a 29 de Outubro de 1650, quando contava 93 annos de idade e 73 de Religioſo. Compoz

Doutrina Moral de Principes, Superiores Conſelheiros Miniſtros, e Julgadores. fol. M. S.

Noticias do Reino de Portugal, e da Ordem Canonica Auguſtiniana. fol. 2. Tom. Conſervaõ-ſe eſtas obras no Convento Real de S. Cruz de Coimbra.

Fr. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural de Lisboa, e alumno da preclariſſima Ordem dos Prégadores, cujo habito recebeo no Convento de Goa, onde depois de eſtudar as Sciencias eſcolaſticas exercitou os miniſterios de Miſſionario, e Parocho em Moçambique, e Monomotapa com grande zelo da ſalvaçaõ das almas. Reſtituido á patria paſſou a Roma, onde expoz á ſagrada Congregaçaõ de *Propaganda Fide* os ſerviços que tinha feito em obſequio da Igreja, os quaes foraõ remunerados pelo Geral da Ordem á inſtancia da meſma Congregaçaõ, com o grao de Bacharel, e Preſentado na Sagrada Theologia. Compoz

Hiſtoria das Chriſtandades de Moçambique, e Imperio de Monomotapa. A qual deu o Author ao Excellentiſſimo Marquez de Abrantes Embaixador extraordinario á Santidade de Clemente XI. e ſe conſerva na ſua Livraria. *Lemos o Original della* (ſaõ palavras de Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 287.) *e nos pareceo digna do prélo, e da eſtimaçaõ, que o Marquez della fazia.*

Fr. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS. Naceo em 7 de Abril de 1687 na Freguefia de S. Miguel da Frontoura, termo da Villa de Valença do Minho, ſendo filho de Alexandre da Cunha Dantas, e de Maria Domingues. Recebeo o habito Serafico no eſtado de leigo no Convento de S. Franciſco de Alenquer a 8 de Outubro de 1715, e depois de haver oito annos que profeſſara, foy mandado pelos Superiores para os Santos lugares de Jeruſalem, onde aſſiſtio quatro. Voltando a Portugal o elegeo o Comiſſario Geral da Terra Santa para pedir eſmolas para os lugares de Jeruſalem no deſtricto da Villa de Valença ſua patria, cuja incumbencia exercitou com tal actividade, que no eſpaço de oito annos juntou quatorze mil cruzados. Como ardentemente ſuſpiraſſe pelos Santos lugares obteve conceſſaõ dos Prelados no anno de 1739 para os viſitar ſegunda vez.
Compoz

Clamores feitos ao Ceo, ſuſpiros dados na Terra Santa de Jeruſalem, lagrimas, e tormentos com que na Paleſtina acabaõ as vidas os filhos do Serafico Patriarcha, que reſidem naquelles Santos lugares; graças que lhe ſaõ concedidas aos ſeus Bemfeitores com cuja diligencia, e eſmolas ſe conſervaõ, &c. Porto na Officina Prototypa Epiſcopal. 1739. 8.

P. MIGUEL DE ALMEIDA, natural da Villa de Gouvea titulo de Marquezado em a Provincia da Beira. Deixando a patria partio para o Oriente, e na Cidade de Goa Capital do Imperio Portuguez na Aſia abraçou o ſagrado inſtituto da Companhia de Jeſus a 12 de Setembro de 1624, quando contava 16 annos de idade. Logo em o Noviciado deu claros argumentos da obſervancia das virtudes religioſas que naõ interrompeo com a aplicaçaõ aos eſtudos eſcolaſticos no fim dos quaes fez a profiſſaõ do quarto voto. Cultivou a vinha de Salſete com apoſtolico zelo aprendendo a lingoa dos naturaes para mais facilmente conduzir as almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Foy Reitor do Collegio de S. Paulo de Goa, e depois Provincial. Acometido de huma febre ſe retirou para o Collegio de Rachol, onde alegre com a noticia de ſer chegado o termo da ſua vida expirou placidamente a 17 de Setembro de 1683, com 79 annos de idade, e 63 de Companhia. Compoz na lingoa Bramana

Jardim de Paſtores, livro doutrinal. Goa no Collegio da Companhia. 1658. 8. Conſta de Sermoens, e Praticas.

Sinco Praticas ſobre as palavras, Exurgens Maria. Goa no dito Collegio.

Diccionario da Lingoa Concanica compoſto pelo Padre Diogo Ribeiro Jeſuita, addicionado.

Sermoens de Santos, e do Tempo Quareſmal. 2. Tom. 4. M. S.

Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 611. col. 1. & 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

P. MIGUEL DO AMARAL, natural do lugar de Zurara do Biſpado de Viſeu onde teve por Progenitores a Miguel Paes do Amaral, e D. Anna Paes igualmente nobres, e pios. Abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra em o 1 de Julho de 1677, quando contava 21 annos de idade, onde exercitou com eſ-

crupulosa exaçaõ os preceitos da sua Regra. Inflamado com o desejo de agregar filhos ao gremio da Igreja Romana deixou a patria, e passando á India Oriental, e della ao Imperio do Japaõ, e China converteo muitos barbaros á veneraçaõ do Redemptor crucificado, donde voltou duas vezes a Portugal obrigado da obediencia. Vaticinou a sua morte que succedeo em Coimbra a 14 de Dezembro de 1730, quando contava 75 annos de idade, e 54 de religiaõ. O cadaver ficou taõ flexivel como se estivera vivo lançando sangue de hum dedo que se lhe quiz com indiscreta devoçaõ cortar. Ao seu Funeral assistiraõ os Ministros do Santo Officio, Cathedraticos da Universidade, e a nobreza, e povo da Cidade levando como reliquias alguns pedaços dos seus vestidos. Traduzio da lingoa Italiana em a materna os seguintes tratados sendo o primeiro do Padre Joaõ Pedro Pinamonte; e o segundo do P. Carlos Gregorio Rosignoli ambos Jesuitas.

Exercicios espirituaes de Santo Ignacio propostos ás Pessoas Seculares. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1726. 8.

Verdades eternas expostas em liçoens ordenadas principalmente para os dias dos exercicios espirituaes, explicada cada huma liçaõ para cada hum dos outo dias dos exercicios espirituaes. ibi na dita Officina, e no mesmo anno.

D. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de S. Tiago de Cacem em a Provincia Transtagana, Conego Regular de S. Agostinho, cujo habito vestio no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Foy Reitor do Collegio de S. Agostinho desta Cidade no anno de 1607, onde falleceo a 14 de Julho de 1610. Compoz

Sermaõ do solemne recebimento das Santas Reliquias feito em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1595. Sahio impresso a fol. 79 da *Relac. do solemne Recebim. das ditas Reliquias.* Coimbra, por Antonio Mariz. 1596. 8.

Fr. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de Olivença situada em a Provincia Transtagana. Sendo Presbytero como anhelasse a vida mais austera recebeo o Serafico habito em a Provincia de Santa Maria da Arrabida, onde viveo 37 annos com exemplar procedimento. Falleceo piamente no hospicio do Hospital Real de Lisboa a 13 de Abril de 1678 com 70 annos de idade. Escreveo

Vida da Ven. Serva de Deos Maria da Cruz Terceira da Ordem de S. Francisco sua Confessada. Esta obra, testifica o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 10. no Coment. do 1. de Janeiro col. 2. lit. M. que a conservava em seu poder.

Fr. MIGUEL DA ANNUNCIAÇAM natural de Villa-Nova de Portimaõ do Reino do Algarve, filho de Vicente Vaz Chacim, e de Isabel Rodrigues, que o educaraõ com documentos taõ virtuosos que estando sufficientemente instruido na lingoa Latina, Filosofia, e Theologia recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento de Lisboa a 27 de Mayo de 1591, e professou solemnemente a 31 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Coimbra dictou com tanto aplauso a sagrada Theologia, que mereceo ser laureado na Academia Conimbricense com as insignias doutoraes. Por varias vezes substituhio algumas Cadeiras, sendo taõ agudo em argumentar, e prompto em responder que era reputado pelo insigne Theologo o P. Francisco Soares Granatense, como hum dos famosos Letrados do seu tempo. Tendo exercitado os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, e Deffinidor, foy eleito Socio do Provincial, Fr. Braz Tostado para defender Conclusoens em Roma no Capitulo Geral, que se celebrou a 26 de Mayo de 1613, porém naõ permitio Deos que chegasse á Curia impedido de huma febre que degenerando em maligna o privou da vida em Agda Cidade Episcopal da Provincia de Languedoc a 22 de Abril de 1613. Delle fazem honorifica mençaõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 103. col. 1. Fr. Manoel Roman *Elucid.* fol. 330. vers. Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 1. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 425. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 477. col. 1. Escreveo

Opera Theologica. Conservaõ-se M. S. na Livraria do Collegio do Carmo de Coimbra.

MIGUEL ANTONIO, natural de Evora celebre professor de Medicina a quem intitula *Medicus solertissimus* o grande Zacuto in præf. lib. 7. *Praxis Hist.* Compoz

De paranda Cœna. 4. M. S.

P. MIGUEL DE ARAUJO, natural de Lama Longa Bispado de Miranda, sendo filho de Balthezar Fernandes de Araujo, e Magdalena Gonçalves. Foy admitido á Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 17 de Janeiro de 1598. Passou á Bahia, donde escreveo

Cartas Annuas do Brasil de 31 *de Dezembro de* 1621. Sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Roma por Francesco Corbelleti 1627. 8.

MIGUEL DE ATAIDE CORTE-REAL. Naceo em Villa-Nova de Portimaõ do Reino do Algarve a 4 de Fevereiro de 1684, onde teve por Progenitores a Damiaõ de Lemos de Faria, e D. Filippa da Cunha Corte-Real descendentes ambos de Familias nobres. Instruido nas letras humanas anhelando aprender as severas passou á Universidade de Coimbra, onde aplicado á Jurisprudencia Cesarea recebeo o grao de Bacharel, e de tal modo se distinguio dos seus condiscipulos, que entrou no concurso das Ostentaçoens ao Digesto Velho, em que mereceo geraes aclamaçoens a viveza do seu engenho. Ordenado de Presbytero se dedicou ao ministerio do Pulpito em que encheo as obrigaçoens de Orador Evangelico, ou fosse na profundidade do discurso, ou na efficacia da representaçaõ. Attendendo o Eminentissimo Cardeal Pereira, que ocupava a Mitra do Algarve, ao seu merecimento o nomeou Conego Penitenciario da sua Cathedral de cuja dignidade tomou posse a 22 de Setembro de 1735, e para clara demonstraçaõ de como estimava o seu talento o ocupou nos lugares de seu Vigario Geral, e de Visitador do Bispado, em cujas incumbencias deu a conhecer, que a sua prudencia competia com a sua litteratura. Armado de zelo apostolico se opoz á perniciosa praxe, que alguns Confessores queriaõ introduzir no Sacramento da Penitencia que lhes declarassem os complices dos seus peccados, para cujo fim escreveo os seguintes discursos, com que convence aos sequazes de huma opiniaõ injuriosa ao Sacramento da Penitencia, e estabelece o seu prudente juizo em taõ grave materia.

Estimulo Catholico, Moral, Politico, e Juridico contra a Pastoral mandada publicar pelo Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Bispo do Algarve, em oposiçaõ dos dous Editaes do Santo Officio, hum de 6 *de Mayo de* 1745, *outro de* 29 *de* 1746. Sevilha por Manoel de la Puerta 4. sem anno da impressaõ.

Parallelo evidente que mostra as deformidades entre a Bulla Ubi primum *do Santissimo Padre Benedicto XIV. com a data de* 2 *de Junho do anno de* 1745, *e da Pastoral do Excellentissimo Bispo do Algarve de* 11 *de Abril publicada em* 17 *do mesmo mez, e anno para convencer a cavilosa falsidade com que o dito Excellentissimo affirma na Pastoral de* 16 *de Julho publicada em* 18 *que a sua primeira he conforme á dita Bulla.* Colonia Ches Perachon, e Cramer 1746. 4. Naõ tem o nome do Author.

Muratori Simulado arguido com as suas mesmas doutrinas, e convencido nas allegaçoens em que se firma principalmente nas tres Bullas do Santissimo Padre Benedicto XIV. expedidas para condenar a abominavel praxe de extorquirem os Confessores dos penitentes as circunstancias para conhecerem aos complices dos seus pecados, &c. em que se acha inteiramente inserto o papel que nesta Corte apareceo a favor dos Ordinarios, intitulado. Lusitanæ Ecclesiæ Religio *com o nome de Luiz Antonio Muratori Bibliotecario do Duque de Modena.* Sevilha em la Inprenta Real 1747. 4. Sahio com o affectado nome de Ramiro Leite Gatade Luneira de Recidabe.

MIGUEL DE BARROS, naceo em a Cidade de Montilha situada na Andalusia de que elle se jacta no *Coro de las Musas.* p. 196 com estas metricas vozes

Mi gran patria Montilla Verde estrella
Del Cielo Cordovès, &c.

Foy filho de Simaõ de Barros natural de Villa-Flor do Bispado de Miranda, por cuja causa he admitido a esta Bibliotheca. Ocupando o posto de Capitaõ, se distinguio em acçoens militares nas Campanhas de Flandes, e preferindo o tumulto de Marte

ao ocio de Apollo exercitou o ſeu feliz engenho cultivado com todo o genero de erudiçaõ em diverſos metros, onde unio a ſuavidade da cadencia, com a elevaçaõ do enthuſiaſmo. Aſſiſtia em Amſterdaõ no anno de 1699 caſado, e com numeroſa deſcendencia profeſſando os Ritos Judaicos, e quando ſe circumcidou mudou o nome que tinha, em Daniel Luiz de Barros.

Compoz

Flor de Apollo. Bruſellas por Balthezar Vivien 1665. 4. com eſtampas. Conſta de diverſo genero de verſos com tres Comedias no fim. Sahio ſegunda vez eſta obra, com o ti ulo

Coro de las Muſas. Bruſellas por Balthezar Vivien 1672. 12. Dedicado a D. Franciſco de Mello Embaixador extraordinario do Sereniſſimo Principe D. Pedro de Portugal á Mageſtade Britanica de Carlos II.

Palacio de la Sabedoria Panegyrico ao Conde de Villa-Flor D. Sancho, ſobre a Victoria do Amexial. Amſterdaõ por Jacob Valveſen. 1673. 4.

Poeſias famoſas, y Comedias. Anveres por Jeronymo, y Juan Verduſſen 1674. 4.

Luzes, y flores de la ley divina en los caminos de la Salvacion. Amſterdaõ 1675. 4.

Arbol florido de noche. Amſterdaõ por David Tartas 1680. 8. Conſta de vario genero de Poeſia.

Luna opulenta de Holanda en nubes que amor manda. Amſterdaõ 1680. 4.

Triunfo del govierno popular, de la antiguidad Holandeſa. Amſterdaõ 1683. 4.

Diſcurſo politico ſobre los adverſos, y proſperos ſuceſſos de las Provincias unidas, deſde 23 *de Março de* 1672 *haſta* 12 *de Setiembre de* 1673. 4. Naõ tem anno, nem nome do Impreſſor.

Epithalamio regio a la feliz union del invicto D. Pedro 11 *de Portugal con la inclita Maria Sofia, &c.* Amſterdaõ. 4.

Aplauſo metrico por las dos celebres vitorias que tuve a 7, *y* 14 *de Junio deſte año de* 1673 *la armada de los altos, y poderoſos Eſtados de las Provincias por ſu digniſſimo, y vigilante Eſtator, y Capitan General de mar, y tierra el Sereniſſimo Señor Guilhelmo Henrique de Naſſau Principe de Orange.* Amſterdaõ 8. Sem anno da impreſſaõ. He hum Romance muito largo.

Geografia de las dies y ſiete Provincias. Dedicada a D. Joaõ Domingos de Zuniga, e Fonſeca Conde de Monterey, e por eſta cauſa intitulou a dita obra *Monte Rey con la Corona de Apollo.* Faz mençaõ della no *Coro das Muſas.* p. 205.

Dios con nos otros. Repreſentaſe en el nombre del Excellentiſſimo Señor Manuel Telles da Sylva Marquez de Alegrete Nupcial Embaxador del heroico Monarca Luſitano conduziendo deſde ſu Oriente Aleman haſta ſu Zenith Luſitano a la inclita Maria Sofia Iſabel digna eſpoſa del invenſible D. Pedro II. Rey de Portugal. Amſterdaõ. 8. Sem o nome da ediçaõ.

Armonia del Mundo en 4. *Cantos.* Deſta obra ſe lembra no *Coro das Muſas.* p. 209.

Atlas Celeſte, que conſta dos ſeguintes diſcurſos.

Conocimiento de Dios. Claridad de la divina Preſciencia. Verdadera Theologia. Sonora alabança el maravilloſo Prototypo. Camino del Evo en los paſſos de la Eternidad. Tridente de los mundos Angelico, Esferico, y Elemental en la divina mano. Caroza de Ezechiel en Zodiaco intellectual con el Empirio, y glorioſo Sol. Viſion Serafica en el principio de la Creacion. Amor Angelico, y Animaſtico, &c. M. S.

Hiſtoria Judaica Univerſal dividida em 5 *Partes. a* 1. *Conſtava da deſcripçaõ da Terra Santa. A* 2. *das peſſoas que dominaraõ desde Tito atè Mahomet. A* 3. *dos que dominaraõ desde Mahomet atè Saladino. A* 4. *das fatalidades, que experimentaraõ em diverſas Regioens os Judeos antes do deſterro de Eſpanha. A* 5. *do eſtado preſente dos Judeos.* Deſtas obras, como de ſeu Author faz mençaõ Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 759. e Tom. 3. p. 212.

Fr. MIGUEL DE S. BENTO, natural da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto, filho de Balthezar Aranha de Andrade, e Maria de Landim, Monge Benedictino, cuja cogula veſtio no Moſteiro de Tibaens a 21 de Março de 1662. Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra que illuſtrou com o ſeu Magiſterio aſſim na Cadeira de Durando do que tomou poſſe a 26 de Janeiro de 1713, como na Cadeira da Eſcritura de Prima a 11 de Março de 1718, ſendo hum dos celebres Letrados do ſeu tempo. Foy Qualificador do Santo Officio, e

Abbade do Collegio de Coimbra, onde falleceo a 6 de Abril de 1718. Compoz

Comentaria in Magiſtrum Sententiarum. 3. Tom. 4. e 4. de 8.
Conſervaõ-ſe na Livraria do Collegio de Co'mbra.

MIGUEL BOTELHO DE CARVALHO, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto naceo em a Cidade de Viſeu da Provincia da Beira no anno de 1595, ſendo filho de Manoel Botelho de Carvalho, e de Filippa Machada igualmente nobres, e virtuoſos. Paſſou á India no anno de 1622, com o Vice-Rey do Eſtado D. Franciſco da Gama IV. Conde de Vidigueira eleito ſegunda vez para taõ honorifico lugar, do qual foy Secretario, em cujo miniſterio moſtrou o ſeu judicioſo talento como tambem valor heroico rebatendo com o poſto de Capitaõ o impulſo dos inimigos do Eſtado, e pelejando com huma Nao Ingleza no Eſtreito de Sincapura. Reſtituido a Portugal acompanhou a D. Vaſco Luiz da Gama, I. Marquez de Niza, quando no anno de 1647, foy por Embaixador extraordinario á Corte de Pariz. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia, compondo com elegancia, e cadencia verſos de todo o genero de metros. Como a famoſo alumno do Parnaſo he celebrado por inſignes Poetas, como ſaõ Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* Eſtant. 18. liv. 4.

Deixay Botelho os paſtoris amores,
E os Herões celebray, que o mundo admira
Reduſaõ-ſe a Soldados os paſtores,
Soe trombeta o que antes era lira:
Faça Mavorte lança do cajado,
Carro ſeja triunfante o duro arado.

Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtant. 59.

Y ſi a Miguel Botelho dan tributo
Quedan con tanta gloria ſuperiores,
Que en pluma activa con acion galharda
Reſucitan memorias de Clenarda.

Compoz

Fabula de Piramo, y Tisbe. Madrid por la Viuda de Fernan Correa 1621. 4. Conſta de 93 Oitavas.

El Paſtor de Clenarda. Madrid por la Viuda de Fernan Correa Montenegro 1622. 8. Verſo, e Proſa Caſtelhana.

La Filiz. Poema de 8 Cantos em Oitava Rima. Madrid por Luiz Sanches 1641. 8. Na cenſura deſta obra diz o grande Manoel de Faria, e Souſa: *ay en eſta eſcritura elegantes, y hermoſos lances todos hijos de eſtudio bien logrado, y de un natural excellente, que haze competir la altura con la facilidad, dos coſas neceſſarias en la Poeſia, y que rara vez ſe juntan.*

Soliloquio a Chriſto nueſtro Señor en la Cruz. Pariz por Miguel Blageart. 1645. 8. Conſta de 8 Quartetos, e huma gloſſa em Oitava Rima.

Rimas Varias, y Tragicomedia del Martyr de Etyopia. Ruan por Lourenço Maurry. 1646. 8. Em aplauſo deſta obra fez Antonio Henriques Gomez, de quem em ſeu lugar ſe fez mençaõ, as ſeguintes Decimas.

Eſtas, que os dictò ſonoras
Rimas la mejor Thalia
Varias luzes ſon del dia
Rayos ſon de dos Auroras.
Las de nueſtro ſiglo Floras
En la patria Luſitana
Y entre la Nobleza urbana
Hallaran en vueſtro Cielo
Poca ſombra para Delo
Mucho Sol para Diana.

Tan cuerdamente advertis,
Tan dulcemente cantais,
Que las Muſas colocais
A la Corte de Pariz.
Si lo Comico eſcrevis
Con tanta deſtreza es,
Que en lo Lyrico, e Cortes
Sois diſcreto Cortezano
Un Terencio Luſitano,
Un Orfeo Portuguez.

Rimas Divinas, y humanas. Part. 2. Fazem do ſeu Nome diſtincta memoria, Franco *Bib. Portug.* M. S. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas,* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. M. n. 31.

D. Fr. MIGUEL DE BULHOENS, chamado no Seculo, Miguel Jozé Correa da Sylva, naceo no lugar de Verdemilho diſtante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra a 13 de Abril de 1706. Foraõ ſeus Progenitores Jozé Pereira Pacheco, e D. Maria da Encarnaçaõ e Gouvea, dos quaes recebeo taõ virtuoſa educaçaõ que deixando o ſeculo

buſcou o Clauſtro da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de N. Senhora da Miſericordia da Villa de Aveiro recebendo o habito a 10 de Outubro de 1722, e profeſſando ſolemnemente a 11 do dito mez do anno ſeguinte. Aplicado aos eſtudos eſcolaſticos, como foſſe dotado de juizo agudo, e comprehençaõ ſublime fez taes progreſſos que mereceo dictar Filoſofia, e Theologia aos ſeus domeſticos, e ſer admitido a Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. No miniſterio de Orador Evangelico atrahio ſuavemẽte aos ſeus ouvintes pela elegante, e diſcreta fraze que uſava. Sendo nomeado Biſpo de Malaca a 8 de Dezembro de 1745 o ſagrou na Santa Igreja Patriarchal o Emminentiſſimo Cardeal D. Thomaz de Almeida Patriarcha I. de Liſboa a 13 de Março de 1746, de cujo Biſpado foy promovido para o do Graõ Pará a 8 de Dezembro de 1747. Partio de Liſboa a 21 de Setembro de 1748, e chegando á ſua Diœceſe nella exercitou, e exercita as obrigaçoens de ſolicito, e vigilante Paſtor em beneficio das ſuas ovelhas. Dos muitos Sermoens que com univerſal aplauſo prégou, ſe fez ſómente publico o ſeguinte.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado na Igreja de S. Domingos deſta Corte recitado em 6 *de Outubro de* 1746. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. S. 1750. 4.

MIGUEL CABEDO DE VASCONCELLOS, naceo em a notavel Villa de Setuval ſolar da ſua illuſtre Caſa em o anno de 1525, ſendo ſeus Progenitores Jorge de Cabedo, Fidalgo da Caſa dos Sereniſſimos Infantes D. Pedro, e D. Fernando, filhos delRey D. Joaõ I. Embaixador á Corte de Pariz, e D. Tereza Pinheiro irmãa de D. Gonçalo Pinheiro Biſpo de Viſeu. Inſtruido nas letras humanas para as quaes moſtrou prompta comprehenſaõ paſſou no anno de 1538, quando contava treze de idade á Cidade de Bayona por ordem de ſeu Tio materno Gonçalo Pinheiro que fora mandado pela Mageſtade de D. Joaõ III. pacificar as controverſias altercadas entre a Naçaõ Franceza, e Portugueza. Neſta jornada teve por companheiro a ſeu irmaõ Joaõ Pinheiro, que depois recebendo o illuſtre habito de S. Domingos, foy Cathedratico de Veſpera na Univerſidade de Coimbra, e aſſiſtio como Theologo delRey D. Sebaſtiaõ em o Concilio Tridentino. Depois de ter eſtudado em Bordeos pelo eſpaço de dous annos as Sciencias amenas ſe aplicou com ſummo diſvelo na Univerſidade de Toloſa á Juriſprudencia Ceſarea, e Canonica, que ouvio dictadas por Joaõ Coraſio, Fernando Berengario, Ferrerio, e Monſumbrano famoſos Juriſconſultos daquelle tempo aos quaes ſe fez muito amavel pela docilidade do genio, e agudeza do juizo. Reſtituido a Portugal no anno de 1542, frequentou a Univerſidade de Coimbra ſendo diſcipulo de Martim de Aſplicueta Navarro Oraculo dos Canones Pontificios. Voltando ſegunda vez a França diſcorreo pelas Univerſidades de Orleans, e de Pariz, onde quando naõ tinha completos 22 annos de idade publicou a primeira Comedia de Ariſtophanes intitulada *Pluto*, traduzida de Grego em Latim, e a dedicou a ſeu Tio materno que aſſiſtia na Corte de França com o caracter de Embaixador de Portugal. Transferido á patria para que naõ eſtiveſſem ocioſas as ſuas letras em beneficio da Républica, foy eleito Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 11 de Março de 1565, e Deſembargador dos Aggravos a 6 de Julho de 1575, cujos lugares adminiſtrou com igual moderaçaõ de animo, que rectidaõ de juizo donde ſe habilitou para ſer nomeado por ElRey D. Sebaſtiaõ na Alçada que mandou no anno de 1571 ás Provincias de Entre Douro, e Minho, e Beira de que era Preſidente D. Pedro da Cunha Capitaõ mór da gente da Ordenança de Lisboa, e Pay do Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, cuja incumbencia deſempenhou como do ſeu talento ſe eſperava. Determinando o meſmo Principe inſtituir hum Triunvirato para o governo economico da Cidade de Lisboa, foy elle o primeiro eleito exercitando com tanto zelo eſte lugar, que todo o povo lamentou a ſua morte como Pay commum, e acerrimo defenſor da ſua liberdade. Foy caſado com D. Leonor Pinheiro de Vaſconcellos ſua Prima com irmãa, filha de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, e de ſua mulher D. Brites Pereira, de quem teve a Jorge de Cabedo moço Fidalgo Comenda-

dor de S. Maria de Frechas na Ordem de Chriſto, Deſembargador do Paço, Guarda mór da Torre do Tombo, Chanceller mór do Reino, e do Conſelho de Eſtado de Portugal em Madrid: Gonçalo Mendes de Vaſconcellos Conego Doutoral de Evora, Deſembargador dos Aggravos, Deputado do S. Officio, e Agente de Portugal na Curia Romana dos quaes ambos ſe fez diſtincta memoria em ſeus lugares: Antonio de Cabedo, e Manoel de Cabedo Cavalleiros Maltezes: Joaõ Mendes de Vaſconcellos, caſou com D. Joanna Freire de Andrade Senhor, e Comendador da Villa de Souſa, junto a Aveiro: Dona Tereſa de Vaſconcellos, que ſe deſpoſou com ſeu Primo com irmaõ Joaõ Gomes de Lemos Senhor de Troſa. Ordenou com ſumma piedade o ſeu Teſtamento, em cujas clauſulas ſe conhecem a diligencia que teve da ſalvaçaõ da ſua alma, tutela dos ſeus filhos, ſuceſſaõ de ſeus bens, e depoſito das ſuas cinzas. Falleceo em Lisboa no mez de Abril de 1577, quando contava 52 annos de idade. A natureza o ornou de eſtatura proporcionada, cabello louro, roſto alegre mas grave, prudencia grande, memoria comprehenſiva, e retentiva, engenho perſpicaz, juizo ſubtil, e inclinaçaõ natural para inveſtigar materias difficultoſas. Foy inſigne Poeta latino admirando-ſe nos ſeus verſos a elegancia, ſuavidade, e cadencia dos primeiros corifeos deſta divina Arte. Reſtituhio á ſua antiga pureza por hum Original que alcançou da Bibliotheca de S. Victor de Pariz as obras de Sidonio Apollinar que por inercia dos Copiſtas corriaõ adulteradas. O ſeu cadaver, que jazia na Igreja Parochial de S. Cruz do Caſtello de Lisboa, foy transferido para a Capella mór da Igreja Matriz de S. Maria da Graça da Villa de Setuval, da qual he padroeira a ſua Caſa, e nella ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio

Eſta ſepultura he de Miguel de Quebedo, e de Dona Leonor Pinheiro de Vaſconcellos ſua mulher, da qual lhe fez merce El-Rey D. Sebaſtiaõ para elles, e todos os ſeus deſcendentes.

Em lingoa mais elegante lhe compoz eſte epitafio a celebre Muſa de Ignacio de Moraes.

Oſſa Michaelis ſunt hic tumulata Cabedi,
Quẽ legũ, & juris docta caterva gemit.
Florentem ſtudiis, genere, haud ætate labantem
Mors tulit humanis invidioſa bonis.
Cauſarum Judex inter quos Regia honorat
Curia præclarum nomen adeptus erat.
Cingebat gemina (quod rarum eſt) tempora lauro
Inque forum Phœbum, Caſtaliaſque tulit
Gloria ſed maior morum eſt, & vita probata
Quæ numquam à recto de via vere fuit.
Ergo cadaver humo requieſcit, ad aſtra volavit
Mens juſta, & juſti Judicis ora vidit.

Celebraõ o ſeu Nome os mais inſignes alumnos do Parnaſo exaltando com elegantes Elogios as ſuas virtudes, e o genio feliz que teve para a Poeſia, ſendo os principaes Petr. Sanches *Epiſt. ad Ignat. Moral.*

Et te fleverunt Muſæ generoſe Cabedi,
Atque tui Cives, funus reſpublica multis
Produxit lacrymis, & fœmineo ululatu,
Conſiliis orbata tuis, & legibus æquis.
Qui quamvis juſſu maiora ad munia noſtri
Ceſaris electus ſemper tamen omine dextro
Addictus Muſis, Muſas, & Carmen amaſti,
Et Peluſiacum, qui perſonat ore triſulco,
Inferni Raptoris equos, ſtygios que Hymineos,
Tartareaſque domus tentabas vincere cantu.

Jacobus Mendes de Vaſconcellos *in laudem clariſſimæ Civitatis Olyſſiponenſis.*

Id præſtare tibi mei Cabedi
Felix Muſa poteſt parem vetuſtis
Quem Cetobriga protulit poetis.
Felices ubi jaſpidum coloſſos
Piſcoſi ſinus alluit profundi
Huic altam tribuit Minerva mentem
Dulci pectore condiens lepore.
Excultum eloquium dedere Muſæ
Miſcentes Latiis Sales Pelaſgos.
Phœbus plectra dedit quibus Maronem
Donarat, Colophoniumque vatem.
Hauſit Cæſaris fluenta juris
Puris fontibus, omniumque nodos
Legum ſolvere, vel Papiniano
Novit rectius, elegantiuſque.
His ad purpurei gradum ſenatûs
Evectus meritis, proboque magni
Regis judicio, diuque claro
Functus munere, clariore fama.
Nunc inter celebres honore patres
Verſatur populis tuis regendis

Quos ipsa (Ulyssipo) auspicio bono creasti
Priscis Romulidum pares Tribunis.

P. Emmanuel Pimenta S. J. in *Ode*

Obliviones non ego lividas
Sinam labores carpere maximi,
Et facta Kabedi superba
Ingenuis cumulata palmis.
Æquum merenti reddere gratias
Qui gloriosus, sive superbus
Dum frænat insignem per annum
Jure domos Ithaci beatas.
Præses severæ jure potentiæ
Dum regna lustrat proxima lucis
Vel flore, vel lympha fugaci
Elysias imitata Sylvas.
Seu Consulentis Regia Curiæ
Consulta lingua provehit aurea
Prudens futuri, vel per usus
Dotibus ingenii superbus.
Seu clara profert lumina patriæ
Claros decoro lumine liberos
Qui ardor in morem Leonum
Ense sacro lacerare Turcas.
Cui nec procela, nec fuga temporum
Mavorsque, vel mors Marte potentior
No ira cæli fulminantis
Excutiet meritos honores.

Petrus Mendes in *Epistol. ad Gregor. Cabedium Michaelis filium*

Hic ille est Michael, quondam qui rostra Togati
Ordinis, & claros, qui primus obibat honores
Ille erat hic Michael Musarum gloria, Phœbi
Grande decus, patriæ lampas, delecta Tonanti
Progenies, cujus nomen per sæcula semper
Vivet, & æternos sine fine virescet in annos.

O Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 24. col. 2. o intitula *Celebre Poeta, e famoso Jurisconsulto.* e Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 295. *Insigne Jurista.*

Compoz

Plutus Aristophanis Comœdia in Latinum conversa Sermonem. D. Gundissalvo Pinario Visensi Episcopo Joannis III. Lusitaniæ Regis in Gallia Legato avunculo suo. Parisiis apud Michaelim Vascosanum. 1547. 8.

In Nuptias Serenissimorum Principum Joannis & Joannæ Regis Sebastiani primi parentum. 4. Sem lugar da ediçaõ, e anno. He em verso heroico.

In Partum Joannæ Serenissimæ Lusitaniæ Principis Sororis potentissimi, & invictissimi Catholici Philippi Hispaniæ Regis. Conimbricæ apud Joannem Barreira. Typ. Reg. 1554. 4. Poema heroico.

Vota xvii. pro felicissimo Natali potentissimi Regis Lusitaniæ Sebastiani. Ulysipone apud Franciscum Correa 1576. 4. Poema heroico. Todas estas obras Poeticas sahiraõ reimpressas. Romæ apud Bernardum Bassam 1597. 8. em o livro de *Antiquitatibus Lusitaniæ* de André de Resende, desde p. 407. até 510. onde estaõ outras obras Poeticas de Miguel de Cabedo, com tres cartas Latinas escrita a 1. a Antonio Pinheiro Bispo de Miranda: a 2. a Jeronymo Osorio Bispo de Sylves: e a 3. ao Santo Pontifice Pio V. Ultimamente no *Corpus illustrium Poetarum Lusitanorum qui Latine scripserunt Tom.* 1. Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis. 1745. 4. Sahiraõ novamente impressas todas as Poesias de Miguel de Cabedo excepto a traduçaõ da Comedia intitulada *Pluto* desde p. 393. até 439.

Fr. MIGUEL DO CANTO, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, filho de Luiz do Canto da Costa moço Fidalgo, e de sua mulher Antonia de Mello da Sylva de igual nobreza á de seu Consorte. Deixando a amavel companhia de seus Pays, e tambem a patria passou a Lisboa, e no Real Convento de N. Senhora da Graça recebeo o habito de Erimita de S. Agostinho, professando solemnemente a sinco de Novembro de 1701. Dictou as Sciencias escolasticas aos seus domesticos até jubilar na Sagrada Theologia, e obter o grao de Mestre em a Ordem. Depois de ser Prior do Convento de Ponte Delgada eleito no Capitulo celebrado a 20 de Junho de 1712, Secretario da Provincia a 14 de Abril de 1731 subio ao lugar de Provincial no anno de 1737, em que mostrou a prudencia de que era ornado. Com o affectado nome de Diogo Calmet Onufri publicou

Vexame Theologico-Moral da escandalosa praxe que no Santo Sacramento da Penitencia usaraõ alguns Confessores de preguntarem aos penitentes os nomes, e habitaçaõ dos seus complices. Vindicia dos Editaes do Emminentissimo e Reverendissimo Senhor Car-

deal da Cunha, Inquiſidor Geral em que prohibio a dita eſcandaloſa praxe. Critica das Paſtoraes dos Excellentiſſimos e Reverendiſſimos Senhores Arcebiſpos de Evora, e do Algarve, porque mandaraõ ſe naõ denunciaſſe a meſma praxe ao Santo Officio. Madrid por la Viuda de Franciſco del Hierro. 1746. 4.

Tratado ſobre a iſençaõ dos Mantellatos da Ordem Auguſtiniana. M. S.

Tratado ſobre o culto do Ven. S. Gonçalo do Lago, Erimita de S. Agoſtinho. M. S.

Notas aos tres Breves de Benedicto XIV. acerca dos Sigilliſtas. M. S.

Tratado Juridico, em que ſe prova a nullidade de certo Capitulo intermedio da Ordem dos Erimitas de Santo Agoſtinho do anno de 1745. M. S.

Tratado ſobre a legalidade das Jubilaçoens de alguns Lentes, que ſe pertenderaõ caſſar. M. S.

Repoſta á repoſta, que deu hum critico a eſte Tratado. M. S.

P. MIGUEL CARVALHO, natural da Cidade de Braga, e filho de Gonçalo Carvalho, e Catherina Dias. Eſtudou os rudimentos grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas, cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 30 de Agoſto de 1597, quando contava 17 annos de idade. Ao tempo que ouvia Filoſofia, inflamado no zelo da ſalvaçaõ das almas partio no anno de 1602 para a India com aquelle grande eſquadraõ de Miſſionarios de que era Capitaõ o Padre Alberto Laercio. Chegando a Goa conſumou a carreira dos eſtudos eſcolaſticos, e querendo paſſar ao Japaõ deſtinada baliza de ſeus apoſtolicos fervores, ſe embarcou em huma Galeota para Macáo, que ſendo perſeguida de Coſſarios Inglezes ſe ſalvou varando em terra, onde perdeo tudo quanto levava. Como naõ era facil paſſar de Macáo ao Japaõ, e conheceſſe, que de Manilla ſe podia fazer a jornada mudou o habito religioſo pelo traje de Soldado, e com eſte disfarce entrou no porto de Nangazaqui, donde partio por ordem dos Superiores para Amacuſa. Naõ ſe pode ocultar ao Governador de Nangazaqui o fruto que colhia com as ſuas apoſtolicas fadigas, por cuja cauſa o mandou prender em hum tenebroſo carcere juntamente com os Veneraveis Fr. Luiz Vaſques da Ordem de S. Domingos, Fr. Luiz Sotelo, e Fr. Luiz Sazanda da Ordem de S. Franciſco, e Luiz Bava Terceiro da meſma Ordem, e ſendo conduzido ao lugar do ſuplicio por confeſſar a Fé de Chriſto, acabou glorioſamente a vida á violencia do fogo que o reduzio a cinzas, e a ſeus heroicos companheiros em a Cidade de Omura a 25 de Agoſto de 1624. Fazem memoria deſte Ven. Padre Cardim *Faſcicul. è Jap. Florib.* p. 111. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. p. 106. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 124. Taner. *Societ. Jeſ. uſque ad ſang. & vit. profeſ. militans.* pag. 316. Pereira *Paciecidos.* p. 167. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Liſb.* liv. 2. cap. 25. 26. e 27. e *Ann. Glorioſ. S. J.* p. 431. e D. Antonio Caetano de Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 659. col. 2. no Coment. de 25 de Agoſto letr. A. Eſcreveo

Carta ao P. Provincial do carcere de Omura a 10 *de Fevereiro de* 1624. Parte della imprimio o P. Franco na *Imag. da Virt. do Nov. de Liſb.* liv. 2. cap. 26.

Carta eſcrita do carcere ao P. Joaõ Bautiſta Baeza Reitor de Nangazaqui. Parte della publicou o P. Franco no lugar aſſima allegado.

Carta eſcrita do Carcere ao Padre Bento Fernandes.

Carta eſcrita do carcere ao P. Manoel Borges em 23 *de Agoſto de* 1624. Deſtas duas faz mençaõ o P. Franco no lugar aſſima allegado, e a 1. tranſcreveo o P. Taner no lugar aſſima citado p. 317.

MIGUEL DE CARVALHO DE ALMEIDA, Capellaõ Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Abbade da Igreja de S. Valha, que he do Padroado Real, ſituada no Termo da Villa de Monforte do Rio livre da Provincia de Tras os Montes, muito perito no miniſterio do pulpito. Publicou

Sermaõ na bençaõ da Capella de N. S. da Conceiçaõ do lugar da Granja da Ribeira de Pena, fundado pelo M. R. Doutor Lourenço de Valladares Vieira graduado nos ſagrados Canones, Commiſſario do S. Officio, e Arcediago na Sé do Rio de Janeiro nas proprias caſas do ſeu nacimento em 3 *de Mayo, de* 1734. Lisboa por Antonio de Souſa da Sylva 1736. 4.

MIGUEL DE CASTANHOSO, natural da notavel Villa de Santarem igualmente nobre pela aſcendencia de ſeus Mayores, como illuſtre pela heroicidade de ſuas acçoens, de que foy theatro o Imperio de Etiopia capitaneando ſincoenta moſqueteiros que ſervindo de guarda á Emperatriz Cabolo Oangel, mây do Emperador Claudius, quando para a ſocorrer contra a invaſaõ do tyranno Granhe, que devaſtava taõ florente Imperio, marchou o inſigne Heroe D. Chriſtovaõ da Gama no anno de 1541, com quatrocentos Portuguezes, o qual depois de alcançar duplicadas victorias deſte barbaro paſſando de vencedor a vencido, foy victima da ſua impiedade que lhe adquirio a laureola de Martyr. Como foſſe teſtemunha ocular Miguel de Caſtanhoſo de todo o progreſſo deſta conquiſta, eſcreveo com eſtylo ſincero

Hiſtoria das couſas, que o muy esforçado Capitaõ D. Chriſtovaõ da Gama fez nos Reinos do Preſte Joaõ com quatrocentos Portuguezes, que comſigo levou. Lisboa por Joaõ Barreira. 1564. 4. Dedicada a D. Franciſco de Portugal ſobrinho de D. Chriſtovaõ da Gama.

Deſta obra, como de ſeu Author, fazem diſtincta lembrança Maf. *Hiſt. rer. Ind.* lib. 11. Couto *Decad. da Ind.* Tom. 5. lib. 8. cap. 7. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 9. §. 3. Fr. Anton. de S. Roman *Hiſt. de la Ind. Orient.* liv. 3. cap. 21. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 33. Guerreiro *Rel. annua do Orient. do anno de* 1607 e 1608. liv. 5. cap. 11. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 12. Eſcreveo mais

Hiſtoria do cerco de Dio. M. S.

Hiſtoria do cerco de Mazagaõ. M. S.

D. MIGUEL DE CASTRO, natural da Cidade de Evora, e quinto filho de D. Diogo de Caſtro Capitaõ de Evora, Alcaide mór de Alegrete, Mordomo mór da Princeza Dona Joanna de Auſtria, mây del-Rey D. Sebaſtiaõ, e de Dona Leonor de Ataide, e irmaõ de D. Fernando de Caſtro I. Conde de Baſto. Deſde a primeira idade deu claros argumentos da innocencia de coſtumes, e prudencia das ações que havia praticar em todo o diſcurſo da ſua vida. Conſumados com grande credito do ſeu talento os eſtudos em a Univerſidade de Coimbra, onde recebeo a borla doutoral na faculdade de Theologia, foy provido no Priorado da Igreja de S. Chriſtovaõ de Lisboa, que foy o preludio para o governo de mais dilatado rebanho. De Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa, de que tomou poſſe a 18 de Junho de 1566 paſſou a Deputado do Conſelho Geral a 3 de Setembro de 1577, e como com o progreſſo dos annos ſe augmentaſſem mais os ſeus merecimentos, foy aſſumpto ao Biſpado de Viſeu em 15 de Setembro de 1579, donde ſubio á Cadeira Metropolitana de Lisboa em o anno de 1585. Em ambas eſtas Dignidades deſempenhou as obrigaçoens de vigilante Paſtor ſocorrendo copioſamente aos pobres, ornando generoſamente os altares, evitando prudentemente os eſcandalos, e introduzindo ſuavemente as virtudes. Como era grande a esfera do ſeu talento reſolveo a Mageſtade de Filippe III. que ſe naõ limitaſſe ao governo eſpiritual, mas tambem ſe extendeſſe ao temporal nomeandoo no anno de 1615, Vice-Rey de Portugal, cujo honorifico lugar aceitou conſtrangido conſiderando, que as ſuplicas dos pertendentes, e a multidaõ dos deſpachos lhe haviaõ perturbar a tranquilidade do ſeu eſpirito. Em todo o tempo do ſeu governo ſervindo-lhe de conductores das ſuas acçoens a rectidaõ do animo, e a madureza do juizo ſe viraõ refreadas as inſolencias, premiados os merecimentos, e punidos os delictos. Cumulado mais de obras virtuoſas, que cheyo de annos eſperou conſtante a morte, que o transferio á eternidade glorioſa em o 1 de Julho de 1625. Foy geralmente lamentada a ſua morte naõ ſómente pelos pobres, dos quaes era amoroſo Pay, mas de todas as Familias Religioſas, que com exemplo nunca viſto lhe dedicaraõ pelo eſpaço de oito dias ſolemnes exequias com Panegyricos funebres na Cathedral de Liſboa, em que ſe relatavaõ as virtudes heroicas de taõ vigilante Prelado. Inſtituhio em o anno de 1601 ſeis Capellaens, para que quotidianamente aſſiſtiſſem no Coro da ſua Cathedral, e offereceſſem o incruento Sacrificio do Altar pela ſua Alma. Entre as generoſas dadivas, que generoſamente pio deixou á ſua eſpoſa ſe diſtingue hum ornamento tecido todo de ouro para com elle

ſe celebrarem os Pontificaes avaliado em tres mil cruzados. Jaz ſepultado á entrada da porta da Sé com eſte breve, e humilde epitafio

D. Miguel de Caſtro Arcebiſpo que foy de Lisboa ſe mandou enterrar neſte lugar: pede lhe lancem agoa benta, e lhe rezem hum Pater Noſter, e huma Ave Maria. Falleceo ao 1 de Julho de 1625.

Fazem honorifica lembrança deſte Prelado Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. n. 766. Argaes *Soledad. Lauread.* Tom. 4. p. 64. Faria. *Eur. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 34. Fr. Pedro Monteiro. *Cathal. dos Inquiſ. de Liſboa.* n. 13. e no *Cathal. dos Deput. do Conſ. Geral.* n. 15. o Reverendiſſimo P. Joaõ Col. *Cathal. dos Biſp. de Viſeu.* §. 55. e D. Ant. Caet. Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. pag. 3. e no Coment. do 1. de Julho letr. B. e o P. Franciſco da Fonſeca *Evor. Glor.* p. 324. §. 386. Promulgou

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Lisboa, aſſim as antigas, como as extravagantes. Lisboa, por Belchior Rodrigues. 1588. fol. Eraõ as Conſtituiçoens que tinhaõ promulgado os Sereniſſimos Infantes D. Affonſo, e D. Henrique ſeus Predeceſſores na Cadeira Metropolitana de Lisboa.

De Viris illuſtribus. M. S. Deſta obra o faz Author o P. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 413.

MIGUEL CERQUEIRA DOCE, natural da Villa de Amarante na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Eſtevaõ Gonçalves Doce, e de ſua mulher Ignez Dias, Presbytero do habito de S. Pedro, e Vigario da Parochial Igreja de Santo Iſidoro de Sanche que confina com a Honra de Ovelha antigua Beatria diſtante huma legoa da Villa de Amarante ao Nacente. Teve natural propenſaõ para a Poeſia vulgar, compondo

Vida de S. Gonçalo de Amarante. Conſta de 8. Cantos em Oitava Rima. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria de S. Franciſco da Cidade.

Victorias de Duarte Pacheco, e de outros Capitaens, que com valor, e esforço militaraõ na India Oriental. Poema de 10 Cantos, e eſcrito no anno de 1631. Hum exemplar ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes.

Fr. MIGUEL DA CRUZ, religioſo profeſſo da Ordem Militar de Chriſto. Ordenou, e fez imprimir com faculdades do ſeu Geral Fr. Miguel dos Santos, dada a 16 de Julho de 1616.

Hiſtoria da India do tempo do Vice-Rey D. Luiz de Ataide, compoſta por Antonio Pinto Pereira. Coimbra por Nicolao Carvalho 1617. fol.

De Fr. Miguel da Cruz ſer director deſta Hiſtoria eſcreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 70.

MIGUEL DA CRUZ, natural do Porto, e Conego Secular do Evangeliſta, onde foy Reitor do Convento de Lamego, e Provedor do Hoſpital de Coimbra. Todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens do ſeu eſtado o conſumia na inveſtigaçaõ das antiguidades da ſua Congregaçaõ, eſcrevendo com eſtylo, ainda que humilde verdadeiro

Tratado dos Varoens illuſtres da Congregaçaõ dos Conegos Seculares.

Eſta obra era continuaçaõ, da que deixou eſcrita o P. Paulo de Portalegre, e começava deſde os principios da Congregaçaõ, até o anno de 1600, o qual comunicou ao Licenciado Jorge Cardoſo, como elle ſinceramente affirma no Tom. 1. do *Agiol. Luſit.* no Coment. de 11 de Mayo letr. G. e o allega repetidamente no Tom. 1. p. 273. e Tom. 2. p. 208. e 380. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 106. col. 1. e Franc. de S. Maria *Chron. dos Con. Secul.* liv. 4. cap. 41.

Falleceo piamente no Convento de S. Joaõ de Enxobregas a 9 de Mayo de 1641, quando contava a provecta idade de 96 annos e quaſi 80 de Congregaçaõ.

MIGUEL DA CUNHA DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simaõ de Fontes, e D. Catherina Michaella da Sylveira de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Foy muito perito no eſtudo da Poeſia, e letras humanas, que deſde a primeira idade cultivou com diſvelo, e comprehendeo com felicidade. Publicou.

Gloſſa Encomiaſtica á Mageſtade delRey D. Pedro II. N. S. offerecida na entrada

feliciſſima de ſua Mageſtade Catbolica. Liſboa, por Valentim da Coſta Deslandes. 1704. 4.

Idéa do Principe dos Poetas Luiz de Camoens, aplicada ao Monarca dos Luſitanos, ElRey D. Joaõ V. N. S. ibi pelo dito Impreſſor 1707. 4. He Gloſſa ao Soneto de Camoens, que começa

Os Reinos, e os Imperios poderoſos.

La adoracion de los Magos. Acto Comico. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1708. 4.

Culto de Apollo. 2. Tom. Conſtaõ de Loas ſacras, e humanas, e outras Poeſias lyricas, e heroicas com huma Comedia intitulada *Con zelos no ay amiſtad.* M. S.

Falleceo na florente idade de 32 annos.

MIGUEL DIAS, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, conhecendo-ſe claramente ſer muito perito no eſtudo da Hiſtoria Secular, e Genealogia como conſta da obra ſeguinte que principiou a eſcrever a 9 de Março de 1587

Compendio de Flores de Hiſtorias em tres livros: 1. de Hiſtorias differentes: 2. de outras em que houve algum notavel dito: 3. da Origem das linhagens de Heſpanha. fol. M. S.

P. MIGUEL DIAS, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Jeronymo Dias, e Antonia Barroſa. Quando contava a tenra idade de 14 annos recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em o 1 de Novembro de 1650, onde foy exacto obſervador do ſeu inſtituto, merecendo pela candura de animo, e capacidade de talento exercitar o magiſterio dos Noviços em os Collegios de Evora, e Coimbra, e ſer Reitor do Collegio de Portalegre, a cuja Igreja deu principio. Sendo mandado pelos Superiores a Roma votar no Capitulo Geral em que ſahio eleito Geral o Reverendiſſimo Miguel Angelo Tamburino aſſiſtio por algum tempo com o lugar de Penitenciario em S. Pedro, onde voltando foy Meſtre dos Noviços em Lisboa, Provincial, e Prepoſito da Caſa profeſſa de S. Roque. A Sereniſſima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg o elegeo por ſeu Confeſſor, cujo honorifico lugar aceitou com repugnancia, e adminiſtrou com humildade. Foy Padrinho do Principe D. Joaõ, quando ſe lhe conferio o Sacramẽto da Confirmaçaõ, o qual no anno de 1706 ſubio ao trono. Cheyo de virtudes, e de annos que chegavaõ a 88 paſſou da vida caduca á eterna em o Noviciado de Lisboa a 8 de Abril de 1724. Delle ſe lembraõ com elogios o P. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Lisb.* p. 975. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 436. e o P. D. Anton. Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 714. Compoz

Sermaõ nas Exequias delRey N. S. D. Pedro II. na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes em Roma no anno de 1707. Roma por Antonio da Roſa 1707. 4. e em Lisboa com o nome do dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Ultimo inſtante entre a vida, e a morte conſiderado á luz dos deſenganos, que o pecador moribundo conceberá fazendo reflexaõ ſobre a ſua vida paſſada, ſobre o ſeu eſtado preſente, e ſobre ſua ſorte futura. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 12. & ibi 1720. 12. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1740. 12. e Coimbra no Collegio das Artes 1720. 8.

Aparelho Euchariſtico, ou Methodo de preparar a alma para a ſagrada Comunhaõ. Lisboa, por Paſcoal da Sylva, Impreſſor delRey 1717. 8. & ibi por Miguel Maneſcal da Coſta 1743. 8.

MIGUEL DIAS PIMENTA, natural da Fregueſia do Moſteiro de Landim do Arcebiſpado de Braga, onde teve por Pays a Antonio Dias Pimenta, e Maria Franciſca. Deixando a patria paſſou a Pernambuco, onde aſſiſtio muitos annos, e como obſervaſſe os effeitos do achaque chamado do *Bicho,* que infeſta aos moradores daquelle Paiz, eſcreveo

Noticias de que he o achaque do Bicho, diffiniçaõ do ſeu creſtamento, ſubimento, corrupçaõ, ſignaes, e cura até o quinto grao, ou intenſaõ delle, ſuas differenças, e complicaçoens, quando ſe ajunta. Lisboa, por Miguel Maneſcal 1707. 8.

MIGUEL DA FRANCA, natural da Villa de Santarem, e filho de Antonio Dias da Franca, e Lucrecia Nunes, e irmaõ de Fr. Baſilio de S. Franciſco Carmelita Deſcalço de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar.

Foy Licenciado em os ſagrados Canones, e Presbytero de vida inculpavel. Como era muito perito na lingoa Italiana traduzio della em a materna.

Relaçaõ hiſtorica da Fundaçaõ do Convento de Baſſora, eſcrita por Fr. Baſilio de S. Franciſco ſeu irmaõ em 2 de Fevereiro de 1636. Eſta traducçaõ comunicou o traductor a Joaõ Franco Barreto, como affirma na *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MIGUEL DE S. FRANCISCO, natural da Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro, e Religioſo Menor da Provincia da Immaculada Conceiçaõ, onde pela ſua litteratura, e prudencia foy duas vezes Provincial. Teve grande talento para o pulpito, em cujo miniſterio por ſer muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres conciliou univerſaes aclamaçoens. Deixando a patria diſcorreo por grande parte de Caſtella, e veyo a Portugal donde reſtituido ao ſeu berço nella encontrou o tumulo no anno de 1734. Eſcreveo

Relaçaõ dos Santuarios, e Imagens de Maria Santiſſima de todo o Biſpado do Rio de Janeiro. 4. M. S. Eſta obra allega repetidas vezes Fr. Agoſtinho de Santa Maria Tom. 10. do *Santuar. Mariano,* principalmente a p. 78. e na p. 231. diz. *Deſta Senhora* (falla da Imagem de N. Senhora da Conceiçaõ do Engenho da Lagoa) *tambem ſe lembra o Author de toda a noticia deſtes noſſos Santuarios, que eu tenho por grande favor da Mãy de Deos darme hum taõ excellente companheiro para me ajudar a fazer o tomo dos Santuarios do Rio de Janeiro, que a naõ o ter, nada podera fazer.*

P. MIGUEL FURTADO, chamado no ſeculo Miguel Frazaõ Furtado, natural de Maçãs de Caminho em o Biſpado de Coimbra, onde teve por Pays a Sebaſtiaõ Furtado, e Guiomar Frazaõ. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 11 de Fevereiro de 1665, onde aprendeo com diſvelo, e enſinou com aplauſo as Sciencias eſcolaſticas em a Univerſidade de Evora, ſendo ultimamente Lente de Prima de Theologia em o Collegio de Coimbra, e Qualificador do S. Officio. Foy Reitor do Collegio de Braga onde falleceo a 7 de Março de 1708. Delle ſe lembraõ Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 432. n. 18. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 436. Publicou

Sermaõ do Acto da Fé, que ſe celebrou em Coimbra no Terreiro de S. Miguel em 2 de Março de 1704. Coimbra por Jozé Ferreira, Impreſſor da Univerſidade 1704. 4.

Fr. MIGUEL LEAL, natural de Lisboa Mõge Ciſtercienſe, cuja cogula veſtio no Real Convento de Alcobaça a 7 de Setembro de 1645, e profeſſou ſolemnemente a 8 do dito mez do anno ſeguinte. Antes de entrar na Religiaõ aprendeo Muſica com o inſigne Meſtre Duarte Lobo, e ſahio com a diſciplina de taõ grande homem taõ perito, que admirava aos profeſſores deſta armonica faculdade. Entre as obras Muſicas, que compoz ſe diſtinguio

Miſſa a nove coros.

A qual fez para ſe cantar na tresladaçaõ do Santiſſimo Sacramento para o Sacrario novo da Capella mór de Alcobaça, em cuja ſolemnidade celebrou Pontifical o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Domingos de Guſmaõ da preclariſſima Ordem dos Prégadores aſſiſtido de grande parte da Nobreza do Reino. Naõ ſe cantou a Miſſa pela difficuldade de ajuſtar trinta e ſeis vozes diverſas com varios inſtrumentos, ainda que eſtava compoſta com ſingular idéa, e regulada pelos preceitos da Arte. Foy Prior do Convento de N. Senhora do Deſterro ſituado em Lisboa. Igual talento teve para as Sciencias ſeveras, como tambem para o miniſterio do pulpito.

MIGUEL DE LEAM SOARES, nacido em Portugal, mas deſde os primeiros annos aſſiſtente na Corte de Madrid, onde como ſe fizeſſe muito verſado na lingoa Caſtelhana verteo nella da Latina

Officio del Principe Chriſtiano del Cardenal Bellarmino. Madrid. 1624. 4.

Do Author, e da obra ſe lembra Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* tom. 2. pag. 109. col. 1.

MIGUEL LEITAM DE ANDRADE, Comendador da Ordem Militar de Chriſto, naceo em a Villa do Pedrogaõ do Biſpado de Coimbra em o anno de 1555,

ſendo decimo, e ultimo filho de Belchior de Andrade, filho de Pedro de Andrade, Alcaide mór de Penamacor, e de Catherina Leitoa de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Aprendeo os primeiros rudimentos da Gramatica Portugueza, e Latina com os Religioſos da Ordem dos Prégadores, que habitavaõ no Convento de Noſſa Senhora da Luz da ſua patria, e partindo com ſeu irmaõ Fr. Joaõ de Andrade Monge Ciſtercienſe, quando contava a idade de 13 annos ſendo já defunto ſeu Pay, á Univerſidade de Salamanca para eſtudar as Sciencias ſeveras voltou para a de Coimbra, onde ſe aplicou á ſciencia dos ſagrados Canones. Ouvindo que ſe aliſtava gente para a infeliz jornada de Africa preferio a eſcola de Marte á de Minerva, e paſſando a Lisboa com alguns parentes, e amigos ſe embarcou a 24 de Junho de 1578 na Armada que felizmente chegou a Arzilla. Depois de obrar acçoens dignas do ſeu nacimento em o fatal dia de 4 de Agoſto em que agonizou a gloria Portugueza ſalvando a vida perdeo a liberdade. Conduzido com outros cativos para a Cidade de Féz, padeceo com animo imperturbavel moleſtias, e affrontas, e como conſideraſſe ſer impoſſivel o ſeu reſgate pelo exceſſivo preço de doze mil cruzados, em que o tinha cortado o barbaro, de quem era eſcravo, fugio clandeſtinamente com evidente perigo da vida, até que vencidas muitas difficuldades chegou a Melilla, donde navegando até Malaga ſe reſtituhio a Portugal. Naõ uſou de menor induſtria, quando evadio da prizaõ em que eſtava recluſo por ordem de Manoel da Sylva Fronteiro mór de Santarem pela culpa de ſer ſequaz do Senhor D. Antonio, de cuja caſa era Fidalgo, quando pretendia a Coroa de ſeus ſoberanos Avós. Foy caſado com ſua parenta Brites de Andrade, filha de Luiz Alter de Andrade Capitaõ da Nao Santa Clara, que indo para a India ſe perdeo na Coſta do Braſil, da qual naõ teve ſuceſſaõ. Falleceo em Lisboa em idade muito proveƈta, pois em o anno de 1629, contava 75 annos como conſta do ſeu Retrato, que eſtá na *Miſcellanea,* impreſſa neſte anno, e a pag. 61. do dito livro. Foy transferido o ſeu cadaver ao Convento de N. S. da Luz do Pedrogaõ para a ſepultura onde jazia com ſeu Pay com o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz Belchior de Andrada
Que em dia de Reys paſſou,
E em tal naceo, e caſou,
Aqui ſeu pó, e oſſada,
Que a alma onde a ordenou.
Falleceo no anno de 1568.

Teve genio para a Poezia vulgar como ſe colhe das muitas obras poeticas, de que eſtá cheya a ſeguinte obra que publicou com eſte titulo

Miſcellanea do ſitio de N. S. da Luz do Pedrogaõ grande aparecimento da ſua Santa Imagem, Fundaçaõ do ſeu Convento, e da Sé Lisboa, expugnaçaõ della. Perda del-Rey D. Sebaſtiaõ. E que ſeja nobreza, Senhor, Senhora, Vaſſallo delRey, Rico-homem, Infançaõ, Corte, Cortezia, Miſura Reverencia, e tirar o chapeo, e prodigios com muitas curioſidades, e Poeſias diverſas. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629. 4.

MIGUEL LOPES FERREIRA. Naceo em Lisboa a 28 de Dezembro de 1689 ſendo filho de Manoel Lopes Ferreira, e Maria Veloſa Pereira, e irmaõ do Doutor Manoel Lopes Ferreira, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Foy Eſcrivaõ dos Contos do Reino, e Caſa, Cidadaõ de Lisboa, e Familiar do Santo Officio. Morreo na patria a 22 de Abril de 1739. Traduzio da lingoa Caſtelhana em a materna

Vida, e acçoens de ſua Alteza Sereniſſima Fr. Luiz Mendes de Vaſconcellos Graõ Meſtre da ſagrada Religiaõ de Malta. Liſboa na Officina Ferreiriana. 1731. 4.

Epitome da Vida, Açoens, e milagres do glorioſo Padre S. Antonio de Lisboa illuſtrado com breves ponderaçoens, e acrecentado com elogios com que celebraraõ a eſte Santo Pontifices, Cardeaes, Padres antigos, e outros graves Authores, eſcrita por Fr. Miguel Pacheco. Lisboa na dita Officina 1732. 8.

Genealogia dos Reys de Portugal traduzida em Portuguez da Caſtelhana, que eſcreveo o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, e acrecentada até o feliz Reinado del-Rey D. Joaõ V. 4. M. S.

MIGUEL LOPES DE LEAM, filho de Sebaſtiaõ Dias da Sylva, e Dona Maria Henriques, naceo em Lisboa a 4 de Agoſto de 1674, donde paſſando á Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo o grao de Bacharel com grande aplauſo do ſeu talento. Reſtituido á patria exercitou o Officio de Patrono de Cauſas Forenſes com igual ſubtileza, que profundidade. Entre as muitas, e doutas Allegaçoens juridicas que compoz defendendo as mais famoſas controverſias entre litigantes da primeira Jerarchia ſe diſtinguio a ſeguinte

Allegaçaõ Juridica pela Excellentiſſima Senhora D. Maria de Lancaſtro Marqueza de Unhaõ, Camareira mór da Rainha N. S. ſobre a ſuceſſaõ do Eſtado, e Caſa de Aveiro na cauſa em que he Authora, contra os Senhores Procuradores Regios, em que ſaõ oppoentes os Excellentiſſimos Senhores Dom Martinho Maſcarenhas Marquez de Gouvea, e Mordomo mór, D. Pedro de Lancaſtro Comendador de Coruche, e D. Gabriel Ponce de Leaõ Duque de Banhos. Lisboa, por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1719. fol.

MIGUEL LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE, Fidalgo da Caſa Real, Guarda mór dos Pinhaes de Leiria naceo neſta Cidade ſendo filho de Luiz da Sylva de Ataide Fidalgo da Caſa Real, Meſtre de Campo dos Auxiliares daquella Comarca, e Guarda mór dos Pinhaes, e de D. Joanna Paulo de Mello. Querendo ſeguir os eruditos veſtigios de ſeus Primos Antonio Vaz de Caſtello-Branco, Secretario do Sereniſſimo Infante D. Franciſco, e D. Jozé de Souſa de Caſtello-Branco Biſpo do Funchal no eſtudo da Genealogia, em que foraõ inſignes, compoz

Familias do Reino de Portugal. As quaes naõ ſómente extrahio dos livros dos ſeus parentes, mas copioſamente addicionou, como eſcreve o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 17. que ſahio no fim do Tom. 8. da dita Hiſtoria.

MIGUEL LUIZ TEIXEIRA. Naceo na Fregueſia de S. Gonçalo da Villa da Cachoeira no reconcavo da Bahia a 8 de Setembro de 1716, ſendo filho de Simaõ de Abreu Teixeira, e Antonia Luiz de Barros deſcendentes de familias nobres. Aprendeo as regras da Grammatica, figuras da Rétorica, e preceitos da Poeſia com ſeu tio paterno Gaſpar da Cunha Coutinho, e antes de contar 18 annos de idade cantou em hum Poema Epico Latino diſtribuido em doze livros o Triunfo de Chriſto Senhor noſſo alcançado do peccado, e da morte ornado com ſentenças dos Santos Padres, e noticia da Hiſtoria Sagrada, e profana. Paſſou a cultivar os eſtudos ſeveros no Collegio da Companhia de Jeſus da Bahia, onde recebeo o grao de Bacharel, e Meſtre em Artes. Ordenado de Presbytero ſe aplicou á Theologia eſpeculativa, Moral, e exercicio da Predica em que naõ he infeliz o ſeu engenho. Ultimamente deixada a patria paſſou á Univerſidade de Coimbra a frequentar o eſtudo da Juriſprudencia Canonica na qual recebido o grao de Doutor, exercitou com igual litteratura, que integridade os lugares de Proviſor, e Vigario Geral do Biſpado do Algarve. Compoz

Periarchon Metricum cui argumentum ſuppeditat aurea felicitas, præſtantiſſima magnificencia, & pietas optima Sereniſſimi Auguſtiſſimi Domini Joannis V. Regis Luſitaniæ, & Algarbiorum, ac ditionum acquiſitarum Dominatoris Potentiſſimi, Invictiſſimi, Maximi. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira Univerſ. Typog. 1747. 4. grande. Conſta de 214. diſtichos latinos, e no fim huma Ode Saphica. Todas as margens eſtaõ cheyas de allegaçoens em que moſtra o Author a vaſta noticia de toda a erudiçaõ.

Illuſtriſſimo & Sapientiſſimo Domino D. Michaeli Lucio de Portugal magnas Canonum Theſes propugnanti. Poema. Conſta de 14 diſtichos latinos. No fim hum Epigrama ao Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde do Vimioſo ſendo Padrinho do Auto do Doutoramento de ſeu irmaõ D. Miguel Lucio de Portugal. Conimbricæ apud eundem Typ. eod. anno. fol.

Oraçaõ Funebre nas Exequias, que á Mageſtade Fideliſſima do muito alto, e Poderoſo Rey, e Senhor D. Joaõ V. celebrou a Cathedral de Faro em 29 de Agoſto de 1750. Lisboa por Franciſco Luiz Ameno 1751. 4.

Poema Elegiaco, e Pathetico á Paixaõ de

Christo, e Soledade de sua Mãy Santissima. Está ainda imperfeito.

Fr. MIGUEL MANOEL, natural do lugar de Alcantara suburbio da Cidade de Lisboa, e filho de Bartholameo Francisco, e Domingas dos Santos. Foy admitido na idade pueril por ser destro Cantor em o Real Convento de Bellem a 12 de Outubro de 1653, e chegando aos annos competentes professou o instituto do Doutor Maximo a 29 de Janeiro de 1655. Como era ornado de talento grande se aplicou ás sciencias escolasticas em que se distinguio dos seus domesticos, assim na especulaçaõ da sagrada Theologia, como na pratica da Oratoria Ecclesiastica, que por muitos annos exercitou na Capella Real. Tendo sido Prior do Convento da Pena, foy eleito Geral da sua Congregaçaõ no anno de 1694. Falleceo no Convento de Bellem a 31 de Mayo de 1720, quando contava 80 annos de idade, e 67 de Religioso. Deixou escritos da sua letra que era excellente

Sermoens varios. 4. Tomos. 4. Conservaõ-se com estimaçaõ na Livraria do Real Convento de Bellem.

Fr. MIGUEL DE S. MARIA. Naceo em a Villa de Penamacor, situada na Provincia da Beira, e na Parochial Igreja de S. Tiago recebeo a primeira graça a 2 de Abril de 1657. Foraõ seus Pays Gaspar Fernandes Gayo, Védor Geral do Exercito da Beira, e Maria Martins. Instruido na lingoa Latina que fallou, e escreveo com pureza, e na Filosofia que ouvio no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Padres Jesuitas, abraçou o Instituto de Erimita Augustiniano em o Convento de N. S. da Graça de Lisboa a 31 de Mayo de 1676, quando contava 19 annos de idade, e professou solemnemente no 1 de Junho do anno seguinte. Em o Collegio de Coimbra foraõ taõ grandes os progressos que fez o seu penetrante engenho nas Sciencias escolasticas, que as dictou aos seus domesticos com applauso até jubilar na Sagrada Theologia. Naõ sómente dos Humanistas, e Filologos teve vasta noticia, mas dos Historiadores, e Poetas. Com incansavel disvelo se aplicou á Historia Ecclesiastica, e Theologia Polemica, por cujos estudos se fez digno de ser eleito Academico da Academia Real para escrever da Disciplina Ecclesiastica de Portugal deixando escrito o preliminar de taõ alto argumento. Foy Prior do Convento de Santarem, Secretario da Provincia, e seu Chronista. Acometido de hum accidente apopletico espirou a 29 de Abril de 1728 em idade de 71 annos, e 52 de Religiaõ. O seu Elogio funebre recitou na Academia Real o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira. Compoz

Dissertatio historica de primo, potius unico Evangelii Prædicatore in Lusitania nostra totaque Hispania. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Typ. Reg. 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* Contra esta Dissertaçaõ em que prova que S. Paulo, e naõ S. Tiago Mayor prégara em Hespanha escreveo huma Invectiva o Doutor Joaõ de Ferreras Bibliothecario mayor delRey Catholico, e outros doutos Castelhanos sahiraõ com differentes Dissertaçoens opostas á de Fr. Miguel, o qual mais parcial do apetite da novidade, que do amor da verdade compoz a reposta seguinte que intitulou

Voz da Verdade, que proferida pela boca dos antiquissimos, e Santissimos Pontifices Romanos, dos Santos, e antiquissimos Padres da Igreja, dos Martyrologios de ambas as Igrejas Latina, e Grega, dos menos antigos, e sapientissimos Theologos, e Expositores parte expressamente, parte por evidentes discursos clama, que naõ o Apostolo S. Tiago Mayor, mas S. Paulo mayor Apostolo, q̃ S. Tiago, e hum dos Principes dos Apostolos he, o que illustrou a Hespanha com as primeiras luzes do Evangelho. Lisboa na Imprensa Real 1726. fol.

O Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa Clerigo Regular Pro-Comissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real na grande obra que publicou com o titulo *Expeditio Hispanica Apostoli S. Jacobi Maioris asserta.* Ulyssipone apud Josephũ Antonium da Sylva Typ. Reg. 1732. fol. no fim do 2. Tom. fez hum parallelo da *Voz da Verdade, e da Dissertaçaõ Latina,* de que assima estaõ escritos os titulos onde mostra o pouco fundamento com que seu Author se empenhou a defender a Prégaçaõ de S. Paulo, e impugnar a de S. Tiago contradizendo-se em huma parte, o que

tinha efcrito em outra. O Titulo he o feguinte. *Index Harmonico-Criticus manuducens ad loca noſtræ Diſſertationis Hiſtorico-Criticæ, illiuſque Triplicis Appendicis ex quibus oſtenditur quantum conſonat Diſſertationi Latinæ Neoterici Adverſarii ejuſdem opuſculum Luſitanum inſcriptum.* Voz da Verdade, *& quantum Diſſertatio Latina, & nova hæc* vox veritatis *diſſonant à veritate.*

Deixou Fr. Miguel de S. Maria M. S.

Chypeus Auguſtinianus. fol.

Epigrammatum liber. 4.

Confervaõ-fe eftas obras na Livraria do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

MIGUEL DE MOURA, naceo em Lisboa a 4 de Novembro de 1538, fendo filho de Manoel de Moura de Sampayo, Efcrivaõ da Camera de Béja, e depois da Fazenda Real, e de fua mulher Brites Gomes Teixeira dos quaes experimentando a orfandade, quando contava 14 annos de idade o chamou para fua cafa D. Antonio de Ataide I. Conde da Caftanheira, e o introduzio ja fciente da lingoa Latina, em o Palacio delRey D. Joaõ III. de quem era Valido, onde foy moço Fidalgo, e lhe paffou carta o mefmo Principe de Efcrivaõ de fua Fazenda. Igualmente foy aceito pela fua prudente capacidade á Rainha D. Catherina, e feu Neto ElRey D. Sebaftiaõ, nomeando-o feu Secretario de Eftado, e Efcrivaõ da Puridade fómente no exercicio, de que fe lhe naõ paffou Carta. Das duas vezes que efte Principe paffou a Africa fe valeo da fua judiciofa prudencia mandando-o a Cafcaes na primeira, a dizer ao Cardeal D. Henrique adminiftraffe o Reino na fua aufencia, e na fegunda, deixando-o com voto no Confelho de Eftado, e com a chave do cofre em que fe guardava o Sello Real. Entre as peffoas, que elegeo para a jornada de Guadalupe, em o anno de 1576 foy elle confiando fempre do feu talento os negocios mais importantes da Monarchia. Refoluto Filippe a entrar em Portugal como fuceffor da Coroa Portugueza o mandou chamar a Badajoz, e o fez feu Confelheiro de Eftado, e Efcrivaõ da Puridade por carta paffada a 15 de Dezembro de 1582, como tambem Governador do Reino juntamente com o Arcebifpo de Lisboa, e Pedro de Alcaçova Carneiro Conde de Idanha, quando deixou a adminiftraçaõ de taõ grande lugar o Archiduque Cardeal Alberto. Para eterno monumento de gratificaçaõ a Deos, e a fua Māy Santiffima de ter confervado a vida a fua mulher Brites da Cofta fatalmente oprimida de baixo das cafas em que habitava derrubadas pelo impulfo da polvora no anno de 1576, edificou no lugar de Sacavem diftante duas legoas para o Oriente de Lisboa o Convento de N. S. dos Martyres de Religiofas Capuchas da Ordem de S. Francifco, dandolhe faculdade para efta Fundaçaõ ElRey D. Sebaftiaõ a 8 de Dezembro de 1577. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1600, quando contava 62 annos de idade, e jaz fepultado com fua Conforte no Convento que edificara. Fazem memoria do feu nome Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 595. Fr. Agoftinho de S. Maria *Sanct. Marian.* Tom. 1. Tit. 1. e 21. Cardofo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 451. e Tom. 2. p. 309. Santos *Hiſt. Sebaſt.* liv. 2. cap. 22. Efcreveo com igual modeftia, que difcriçaõ

Vida de Miguel de Moura.

Começa. *Seguindo o exemplo de alguns homens (inda que poucos) Chriſtãos, prudentes, e honrados que deixaraõ papeis do diſcurſo da ſua vida, porey neſte algumas couſas, que me lembrarem da minha.* Principiou a efcrevella em Sacavem a 28 de Junho de 1594, e a acabou a 17 de Março de 1599. Conferva-fe M. S. em 4. na Livraria do Excellentiffimo Conde de Caftello-Melhor.

Relaçaõ da Fundaçaõ do Convento de N. S. dos Martyres de Religioſas, da primeira regra de S. Clara, ſituado no lugar de Sacavem fundaçaõ ſua. 4. M. S. Confervo hum treslado defta Relaçaõ. Começa

Pareceume obrigaçaõ minha por ſerviço de N. Senhor, &c.

Dos beneficios, que recebera de Deos. Defte papel faz elle mençaõ na fua vida, o qual diz elle fe achará no feu Teftamento.

Homilias ſobre os Evangelhos. M. S. Defta obra o faz Author Manoel de Faria e Soufa, e que as conferira com o Doutor Gabriel da Cofta Lente da Sagrada Efcritura em a Univerfidade de Coimbra.

Fr. MIGUEL DA NATIVIDADE, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Monge Cifterciense, cujo Monachal inftituto profeffou no Real Convento de Alcobaça a 8 de Setembro de 1658, onde foy Cantor mór, e Meftre da Capella pelo efpaço de 6 annos, por fer infigne profeffor de Mufica, de cuja fciencia deixou por teftemunhas as muitas obras que compoz diftinguindo-fe entre ellas

Vinte e oito Pfalmos das Vefperas Ciftercienfes. Compoftos em diverfos Tons, e em numero ternario mayor que fe confervaõ com grande eftimaçaõ no Real Convento de Alcobaça.

Fr. MIGUEL DE SANTA OLAYA, lugar fituado na Provincia da Eftremadura de que tomou o apellido. Veftio a cogulla Cifterciense no Convento de S. Maria de Maceiradaõ, onde profeffou folemnemente. Foy muito perito na intelligencia da Efcritura fagrada, Theologia Moral, e Afcetica efcrevendo na lingoa latina, e materna.

Livro efpiritual, moral, e efcriturario. fol. M. S. Conferva-fe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. MIGUEL PACHECO, natural da Cidade de Coimbra, Religiofo da Ordem militar de Chrifto, que profeffou em o Real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606, onde enfinou com aplaufo aos feus domefticos, as Sciencias feveras em que era infigne. Naõ mereceo menor gloria pelo conhecimento que teve dos preceitos da Hiftoria que praticou com felicidade, como pelas vaftas noticias que adquirio da Ordem militar de Chrifto que profeffava. Exercitou o Officio de Procurador Geral da fua Ordem nas Cortes de Lisboa, e Madrid, fendo nefta Provedor, e Adminiftrador perpetuo do Hofpital de Santo Antonio dos Portuguezes, onde falleceo em o anno de 1668, e jaz fepultado no mefmo Hofpital. Compoz

Epitome de la Vida, acciones y milagros de Santo Antonio natural de Lisboa. Madrid, por Julian de Paredes 1646. 4. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 8. Foy traduzida em Portuguez por Miguel Lopes Ferreira. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. 8.

Vida de la Sereniffima Infanta D. Maria hija delRey D. Manuel Fundadora de la infigne Capilla de Nueftra Señora de la Luz. Lisboa, por Joaõ da Cofta 1675. fol. A efte livro chama repetidamente *excellente* o infigne D. Luiz de Salazar y Caftro *Glor. de la Caf. Farnefe.* p. 401. e 666.

Sermaõ do Gloriofo Padre Santo Antonio. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1694. 4. Obra pofthuma.

Excellencias da Ordem de Chrifto. Defta obra faz elle mençaõ na *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 15. e o Impreffor promete no Prologo imprimilla. Della fe lembra cõ louvor o P. André Mendo de *Ord. Milit.* Difquif. 1. Quæft. 10. n. 200.

Difcurfo informatorio, e juridico del derecho que tienen los Regulares de la Orden de Chrifto para fer Miniftros proprios de dar el habito, y hazer profeffion a los Cavalleros della. fol. M. S.

Quæftiones juridicæ ad Ordines Militares Hifpaniæ fpectantes. fol. M. S.

Do feu Nome fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 113. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 160. efcrevendo, que Filippe IV. o nomeara Bifpo de Cocencia, cuja promoçaõ difficulta com graves fundamentos o P. D. Manoel Caetano de Soufa *Cathal. Hift. dos Bifp. Portug. que tiveraõ Diecefe, ou titulo de Igreja fóra de Portugal.* p. 200.

P. MIGUEL PAEZ, natural da Cidade de Lamego, donde partindo para a India Oriental recebeo a roupeta de Jefuita em a Cidade de Goa no anno de 1606, quando contava 15 de idade. Com zelo Apoftolico cultivou a vinha da Etiopia até o anno de 1627, em que foy lograr o premio de feus trabalhos. Efcreveo

Carta da Miffaõ da Etiopia ao P. Geral, efcrita em Goa a 18 de Fevereiro de 1620. Sahio traduzida com outras pelo P. Lourenço de la Pozze Jefuita. Neapoli por Lazaro Scorrigio 1621. 8.

Delle fe lembraõ *Bib. Societ.* p. 615. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. M. n. 25. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 12. col. 395.

MIGUEL PEREIRA, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Foy o primeiro, como elle aſſevera, que eſcreveo

Breve Summario da Vida delRey D. Sebaſtiaõ I. de Portugal. 4. M. S. Conſervaſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

D. MIGUEL DE PORTUGAL, nobilitou com o ſeu nacimento a antigua Cidade de Evora, ſendo glorioſa producaõ de D. Luiz de Portugal III. Conde do Vimioſo, e de Dona Joanna de Mendoça, filha de D. Fernando de Caſtro I. Conde de Baſto, Capitaõ de Evora, Conſelheiro de Eſtado, e de Dona Filippa de Mendoça. No crepuſculo da idade brilharaõ com grande intençaõ as luzes de juizo agudo, e comprehenſaõ ſublime para todo o genero de eſtudo, de tal modo que aplicando-ſe em a Athenas Conimbricenſe á Theologia, e Juriſprudencia Canonica mereceo a borla doutoral em ambas eſtas faculdades, com geral aplauſo dos Cathedraticos. A integridade da vida unida ao eſplendor do nacimento, e profundidade de literatura lhe formaraõ os degraos para ſubir a Collegial do Collegio de S. Pedro a 15 de Dezembro de 1619, Conego Magiſtral de Evora a 14 de Junho de 1627. Inquiſidor da Inquiſiçaõ deſta Cidade a 19 de Julho de 1631, Deputado do Conſelho Geral a 27 de Janeiro de 1635, e ultimamente á Cadeira Epiſcopal de Lamego em 24 de Agoſto de 1636. Determinando ElRey D. Joaõ IV. aſſumpto ao trono dos ſeus Mayores mandar Embaixador extraordinario a Roma, para repreſentar a juſtiça com que tinha cingido a Coroa Portugueza, o elegeo para taõ alta incumbencia digna do talento, e fidelidade herdada da ſua illuſtriſſima Caſa, de que era heroicamente ornado. Partio de Lisboa a 15 de Abril de 1641, e chegando á Curia lhe offereceo o atrevido inſulto do Marquez de los Veles Embaixador de Caſtella a mayor ocaſiaõ, em que moſtrou o valor intrepido do ſeu peito igual á prudente madureza do ſeu juizo, obrigando-o com a morte de alguns criados a retirarſe fugitivo do lugar, que eſcolhera para taõ deteſtavel duello. Triunfante o noſſo Embaixador com tanta gloria ſua, como injuria do aggreſſor aſſiſtio quaſi hum anno em Roma, e vendo que eraõ infructuoſas as ſuas ſupplicas repreſentadas a Urbano VIII., cujo affecto propendia mais para Caſtella, que Portugal ſe auſentou de Roma, e chegando a Lisboa lhe agradeceo ElRey com affectuoſas ſignificaçoens o valor, fidelidade, e prudencia com que tinha repreſentado a ſua peſſoa na mayor Corte do mundo, e paſſando das palavras ás obras o nomeou Arcebiſpo de Lisboa, e Conſelheiro de Eſtado. Quando podia exercitar o ſeu grande talento em obſequio da patria o privou da vida intempeſtivamente a morte a 3 de Janeiro de 1644. Jaz ſepultado no Convento de S. Jozé de Ribamar de Religioſos Menores da Provincia da Arrabida jazigo da ſua Excellentiſſima Caſa. Fazem memoria deſte honorifico Prelado D. Luiz de Men. *Portug. Reſt.* Tom. 1. p. 172. Banós *Hiſt. Pontif.* Part. 6. liv. 10. cap. 1. Sanct. Marthe *Hiſtor. Gen. de la Maiſ. de Franc.* Tom. 2. liv. 44. cap. 51. Piaceſio *Chron. geſt. in Europ.* p. 518. e 520. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 326. §. 589. Anſelm. *Hiſt. Gen. de Franc.* Tom. 1. cap. 20. §. 13. n. 22. Menezes *Hiſt. Luſit.* Tom. 1. p. 198. Leal *Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* n. 60. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conſ. Geral.* n. 42. Barboſa *Faſt. da antig. e nov. Luſit.* Tom. 1. p. 47. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 740. Fr. Antonio da Pied. *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 14. onde lhe chama Joaõ em lugar de Miguel, e o Excellentiſſimo Conde de Vimioſo na *Inſtruc. a ſeu filho* 2. *D. Manoel Jozé de Portugal.* pag. 43. Compoz

Reſoens em direito, porque ſe moſtra em que caſos, e em que carcere póde o Arcebiſpo de Evora prender os ſeus Conegos da ſua Sé. Conſta de nove folhas. Conſerva-ſe aſſinado pela ſua maõ no almario 11. do Cabido de Evora, cuja obra compoz, quando era Conego Magiſtral da meſma Cathedral. Della faz memoria o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de Vimioſo na *Inſtruçaõ* aſſima allegada p. 44. dizendo *ſer merecedor eſte Tratado de ſer impreſſo pela ſua elegancia, e erudiçaõ.*

Fr. MIGUEL DA PURIFICAÇAM. Naceo em a Villa de Trapor na India Oriental em o anno de 1589 alumno da Serafica Provincia de S. Thomé, Missionario Apostolico em o Reino do Mogor, e Procurador da sua Provincia na Curia Romana, onde solicitou da Santidade de Urbano VIII. a separaçaõ da sua Provincia de Portugal, por querer esta que os Prelados fossem filhos della para governar a de S. Thomé, quando nella havia sujeitos capazes deste emprego, cuja empreza felizmente conseguio no anno de 1639. Para este fim compoz

Relaçaõ defensiva dos filhos da India Oriental, e da Provincia do Apostolo S. Thomé dos Frades Menores da Regular Observancia da mesma India. Barcelona por Sebastiaõ, e Joaõ Matheva. 1640. 4.

Vida Evangelica, y Apostolica de los Frailes Menores en Oriente illustrada con varias materias, y anotaciones predicables. Barcelona por Gabriel Nogues. 1641. fol. Delle fazem memoria Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 114. col. 2. Marrac. *Bib. Marian.* Tom. 2. p. 149. *Vir pius, atque eximia litterarum cognitione in paucis præstans.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 58. col. 2. no Coment. de 5 de Março letr. F. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 261. col. 1. e 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 87.

D. Fr. MIGUEL RANGEL, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra. onde foraõ seus Progenitores Matheos Fernandes Rangel, e Antonia Dias. Com judiciosa eleiçaõ abraçou o instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento patrio a 14 de Outubro de 1588, e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Distinguio-se dos seus domesticos assim na observancia da regra, como na capacidade do talento com que penetrou as difficuldades da Theologia, e sagrada Escritura, da qual foy Lente muitos annos. Conhecida pelos Superiores a madureza do seu juizo o elegeraõ no anno de 1614 Vigario Geral da Congregaçaõ da India, onde o seu zelo converteo muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, principalmente nas Ilhas de Solor, e acompanhou em diversas emprezas militares ao famoso Governador do Estado da India Nuno Alvares Botelho animando cõ hum Crucifixo na maõ aos nossos Soldados na batalha, que se alcançou dos Olandezes em o anno de 1629. Como os seus merecimentos excedessem o numero dos seus annos o nomeou Bispo de Cochim Filippe III. em cuja dignidade foy confirmado pela Santidade de Urbano VIII. a 10 de Novembro de 1631. Com mayor disvelo se empenhou depois de Bispo em a conversaõ da Gentilidade, naõ perdoando ao menor instante de tempo que naõ gastasse em beneficio daquellas almas, que viviaõ sepultadas no abismo da sua lamentavel cegueira. Naõ deu menores argumentos de prudencia, e fidelidade, quando nos annos de 1634, e 1636 governou o Arcebispado de Goa, por fallecer a 4 de Junho de 1633 no Cabo de Boa Esperança D. Fr. Manoel Telles Barreto da Ordem dos Prégadores Arcebispo Primaz do Oriente. Tendo praticado todas as virtudes dignas de hum Prelado vigilante falleceo piamente em Cochim depois do anno de 1645, em que assistio á morte do Irmaõ Pedro de Basto da Companhia de Jesus, e naõ em 1644, como escreve Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 1. p. 56. Foraõ transferidos os seus ossos pelos Religiosos Franciscanos da Provincia de S. Thomé para Goa admirando todos incorrupta a maõ direita com que distribuhia as esmolas. Jaz no Convento de S. Domingos de Goa, onde fundara o de Santa Barbara, em que plantou a primitiva observancia do Instituto Dominicano. Fazem honorifica memoria do seu Nome Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 15. n. 7. Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 7. art. 4. p. 376. Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 12. Queirós *Vid. do Irm. Pedro de Bast.* liv. 5. cap. 10. 17. e 18. Fr. Agostinho de S. Maria *Hist. do Conv. de S. Mon. de Goa.* liv. 2. cap. 5. e seg. Sousa *Cathalog. dos Bisp. de Cochim.* Monteiro *Claustr. Dom.* liv. 1. p. 56. e Tom. 3. p. 287. Fontana *Monum. Dominic.* ad ann. 1631. Joaõ Miguel *Galleria* p. 592. n. 84. Compoz

Memorial a ElRey acerca das Missoens do Oriente, que nelle faziaõ os Religiosos da Ordem de S. Domingos. fol. Naõ tem lugar da Impressaõ. Consta de 8. paginas.

Memorial a ElRey sobre a mesma materia. Lisboa, por Giraldo da Vinha. 1624. fol.

Relaçaõ das Christandades, e Ilhas de Solor, e particularmente da Fortaleza, que para amparo dellas foy feita. Lisboa, por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4. Sahio com as *Relaçoens do Oriente* de Fr. Antonio da Encarnaçaõ Dominico, do qual se fez larga mençaõ em seu lugar. Consta de 7 Capitulos.

Reposta a huma petiçaõ do Senado de Goa em que mostra naõ deverem ser obrigadas as Religiosas de S. Monica de Goa de que era Prelado assinar em huma Escritura, &c. Sahio na *Hist. do Mosteiro de S. Monica,* escrita por Fr. Agostinho de S. Maria liv. 2. cap. 10.

MIGUEL DE REINOSO, natural da Cidade de Viseu, donde passando a Coimbra estudou na Universidade Jurisprudencia Cesarea, em que sahio taõ eminente como confessa com estas elegantes expressoens o Doutor Joaõ Valverde no Elogio que lhe fez ao principio das suas Observaçoens, ás quaes tambem louva. *Tot tantos que utriusque juris peritia progressus habuit, ut cum viris in studiis multum diuque versatis comparandus merito esse videatur. Vir inter doctos humanissimus, inter humanos doctissimus inter utrosque optimus. Sed cur opus tuum aureum literis adamantinis sculpendũ non memoror! Quod illo emunctius, elegantius, utilius, honestius, delectabilius, & doctius potest excogitari? Prætermissa à maioribus proponit, vias veteris spinis, ac sentibus obsitas explanat, pugnantes sensus aperit, dificilia componit, implicata dirimit, confusa explicat.* Exercitou na Cidade de Lisboa o Officio de Advogado de Causas Forenses em que conciliou grande fama, e para instruir na faculdade Juridica aos seus professores, escreveo naquelle tempo que lhe restava da Advocacia

Observationes Practicæ in quibus multa, quæ in controversiam in forensibus judiciis adducuntur felici stylo pertractantur. Ulysipone apud Petrum Craesbeeck 1725. fol. Sahio esta obra posthuma por diligencia de Luiz Reinoso filho do Author, ao qual escrevendo de Madrid em o 1 de Mayo de 1625 o Doutor Affonso Villacastim, faz desta obra o seguinte juizo. *Opus extollendum, quia inter litigantium tot concursus, inter consulentium tot inundationes tot curis distractus author, tot negotiis impeditus, tot impedimentis irretitus successivis tantùm horis opus tam elaboratum industria, perfectum ingenio, studio perpolitum expedierit. Aureus sane liber, dignus qui æternis præconiis commendetur, quippe qui totam Reinosi domum æternabit.* Sahio acrecentada esta obra com decisoens novas por Christovaõ de Sá Pereira. Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1737. fol. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1712. fol. & ibi apud Antonium Simoens Ferreira 1734. fol. Falleceo em Lisboa no anno de 1623, quando contava 60 annos de idade. Delle se lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 114. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* in addit. n. 6. e D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.*

Fr. MIGUEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas da Provincia Transtagana, alumno da illustre Ordem da SS. Trindade, taõ perito na sagrada Theologia, como versado na liçaõ da Escritura, e Santos Padres. Assistio a mayor parte da sua vida em Castella, onde compoz

Tractatus de Conceptione Virginis. fol. M. S.

Fr. MIGUEL DE S. ROSA, natural da Villa da Praya em a Ilha Terceira, filho de Gabriel Ramos, e Angela da Costa. Abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco da Cidade de Angra a 18 de Agosto de 1686, e professou a 19 do dito mez do anno seguinte. Estudou Filosofia no Convento da Villa da Praya, e Theologia em a Cidade de Coimbra, e como sahisse egregiamente versado nestas Faculdades as ensinou aos seus domesticos nos Conventos da Praya, e Ponte Delgada até que passados doze annos de leitura jubilou. Foy Guardiaõ, e Diffinidor da sua Provincia, e teve grande talento para o pulpito. Nunca detrahio do seu proximo, sendo naturalmente amante de fallar pouco, e escrever muito. Falleceo piamente no Convento de Angra a 24 de Fevereiro de 1738.

Compoz

image
not
available

Tiberim, Titulo do ſeu Cardinalato, para onde ſe recolheo nos ultimos annos de ſua vida aplicado igualmente ao eſtudo das Sciencias, como aos exercicios da piedade. Falleceo em idade muito proveƈta a 5 de Junho de 1556. Jaz ſepultado na Baſilica de Santa MARIA *Trans Tiberim.* Foy elegantiſſimo Poeta Latino, de cujos verſos em que imitou a mageſtade de Virgilio, e agudeza de Marcial ſe podia formar hum volume, ſendo o mais celebre monumento da ſua fecunda veya o Epigrama gravado em hum Marmore no Capitolio por ordem do Senado Romano, que he o ſeguinte

Marmora præclaros teſtantia fronte triumphos,
Atque Magiſtratus inclyta Roma tuos.
In medio manſere foro dum Roma manebas:
Poſtque Deos orbi jura ſecunda dabas.
Aſt ubi te indignis fregit fortuna ruinis,
Obruerat titulos alta ruina tuos.
Tamque diu in tenebris tantis latuiſſe videntur
His veluti fato debita temporibus.
Quæ modo Alexander patria te dignus Avoque
Paulo inventa tibi marmora reſtituit.
Tu Capitolinam meliori in ſede reponis:
Et legeris Magni munere Farneſii.

Outro ſeu Epigramma em louvor de Camillo Vitellio ſe lê in *Elog. vir bellic. virt. illuſtr.* de Paulo Jovio pag. mihi 183.

Da lingoa Portugueza, que do Original Arabigo vertera o Arcebiſpo de Braga D. Pedro Galvaõ traduzio na Latina

Opera Gaſtonis Foxei Luſitani.

Eſta traduçaõ a communicou em Roma a Flavio Jacobo Eborenſe como relata in *Explic. Epigram.* 8. *Suor. Carmin.* lib. 2. p. 126. *Michael Sylvius Cardinalis barbara interpretatione a Petro Galvano facta non contentus, latinam addidit pure, ſane, & ornate ſcriptam. Fecit ille quidem cum Romæ eſſem ipſius libri legendi mihi poteſtatem; ut verò excriberem (non dum enim typis evulgatus eſt) non permiſit, ſuas enim margaritas (nam eo verbo uſus eſt) communicare ſe velle conſtantiſſime negabat.*

De Aqueducto Eborenſi, & de aqua argentea. Obra Poetica, da qual fazem memoria Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 116. col. 2. P. Ant. de Maced. *Luſit. Inful. & Purp.* p. 255. e Joan. Palat. *Faſti Cardinal.* Tom. 3. pag. 147.

O ſublime enthuſiaſmo, que teve para a Poeſia he louvado por inſignes profeſſores deſta divina Arte, como ſaõ Jano Vital.

Pierides veſtro jam dudum aſſurgite vati
Ex Helicone Deæ:
Et celebre inſigni, & longe venerabile lauri
Cingite honore Caput.
Non ille in Sylvis, & propter luſtra ferarũ
Carmina culta canit.
Orbis at in medio circumplaudente theatro
Hic ubi fama viget,
Eſt illi ſacra Sylva Deis, ubi Laurea ſcena
Delicias aperit.
Jam licet Aonios ſaltus, & barbara teſqua
Linquere, & omne nemus
Quod ſibi habet Phœbus Parnaſi in vertice quodque
Vos Heliconiades.
Nobilis hic Sylvæ jam jam ſeceſſus amãdus
Civibus Aſcra tuis.
Hic nullæ inſidiæ; non hic immanis adunco
Dente timendus Aper.
Sed molles ſpirant Zephiri per veris apricas
Semper olentis opes.
Hic curvant plenos paſſim poma aurea ramos,
Dulcis, & halat odor.
Hic etiam ad liquidi dulciſſima murmura fontis
Dulce queruntur aves.
Salve Sylva Deis cultoribus inclyta, ſalve
Vate ſuperba tuo.

Reſende *Genetliac. Princip. Luſit.*

Sylvi Caſtalii Chori Sacerdos
Qui noſtros lepide loquutione
Feciſti Durium, Tagumque, Anamque
Grai non celebres minus Melete,
Et certe Tiberi pares Latino;
Jam tum quum numeris modo hoc modo illuc
Per gentes Italas vagatus olim
Raptam de Angoniis Iber tuliſti
Palmam vatibus invidente Roma.

Hieron. Cardoſ. *Eleg.* 5.

Adde quod & Muſas colis, & penetralia docta
Palladis, & doctos qualibet arte viros.

Petrus Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes.*

Silvius illuſtri Regum quoque ſanguine cretus,
Cujus, & antiquos ortus ſibi concupit Alba,

Conſervava-ſe na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandaõ, inſigne profeſſor de Medicina, onde o vimos.

MIGUEL DA SYLVEIRA. Naceo na Villa de Cerolico da Provincia da Beira, de cujo berço ſe jacta no liv. 15. Eſtanc. 9. do ſeu *Macabeo*

Mira de Celorico el alta cumbre
Que aſſalta la region de las eſtrellas
Donde vertiendo el ſol prodiga lumbre
Produze del Parnaſo flores bellas;
Aqui criara la etherea peſadumbre
En quien influia Apollo ſus centellas,
Y por vueſtro nombre ſin ſegundo
Repetiran los terminos del mundo.

Frequentou pelo eſpaço de muitos annos as Univerſidades de Coimbra, e Salamanca, onde favorecido liberalmente pela natureza de engenho perſpicaz, e comprehenſaõ ſublime ſahio profundamente perito em Filoſofia, Juriſprudencia, Medicina, e Mathematica. Aſſiſtio em Caſtella vinte annos, onde foy Meſtre de Coſmografia dos moços Fidalgos, que frequentavaõ o Palacio. Sendo eleito o Duque de Medina de las Torres D. Ramiro Filippe de Guſmaõ Vice-Rey de Napoles o acompanhou por ſer o ſeu Mecenas, e com a proteçaõ de taõ grande Cavalheiro conſumou o Poema da Reſtauraçaõ de Jeruſalem feita por Judas Macabeo, dividido em 20 Cantos, em cuja fabrica conſumio o largo eſpaço de 22 annos, offerecendo antes de impreſſo á cenſura dos mais celebres corifeos do Parnaſo. Teve igual elevaçaõ do enthuſiaſmo na metrificaçaõ, como valentia de vozes, com que exprimio os ſeus conceitos. Falleceo em Napoles em o anno de 1636. Celebraõ o ſeu nome Joaõ Soares de Brito *Apolog. de Camoens.* Repoſt. á Cenſ. 3. *Hum dos grandes Poetas da noſſa idade.* e no *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 37. *Mathematicarum diſciplinarum, & poeticæ peritiſſimus.* Rodrigo Mend. Sylv. *Poblac. Gen. de Eſp.* p. 166. *Canoro ciſne de la Europa bien conocido por ſu Poema heroico del Macabeo.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. *Cujo furor foy celebre, e ſerá em Heſpanha, e Italia.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 116. col. 2. e Lopo da Vega *Laurel de Apollo* Sylv. 3.

La conſiderada y rica Vena
Que del Doctor Sylvera le conduze
Adonde el ſol con menos rayos luze
Desde que de oro puro Etonte enfrena.

Compoz

Vida de Elio Sejano compoſta em Francez por Pedro Matheo Chroniſta de Luiz XIII. Barcelona por Sebaſtiaõ de Cormellos 1621. 4.

El Machabeo. Poema heroico dividido em 20 Cantos em 8. rima. Napoles, por Egidio Longo 1638. 4. e Madrid, por Franciſco Martins Abad 1731. 8. Deſta obra, como de ſeu Author ſe lembra Wolfio *Bib. Hebraic.* Tom. 3. p. 681. Com o affectado nome de Vicencio Squarcia Figo.

Romance na Relaçaõ das Feſtas de S. Iſidoro a fol. 59.

Começa

Sacra Deidad, que el diente corbo animas. &c.

MIGUEL SOARES, intitulado Meſtre, ignorando-ſe, de que faculdade foſſe, traduzio na lingoa Portugueza da Latina, em que a recitara o Doutor Joaõ Teixeira Chanceller mór do Reino, e a dedicou ao Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes

Oraçaõ que teve Joaõ Teixeira Chanceller mór deſtes Reinos, em tempo delRey D. Joaõ II. de Portugal, e do Algarve Senhor de Guiné, quando deu a dignidade de Marquez de Villa-Real ao Illuſtre, e muito magnifico D. Pedro de Menezes, Conde da meſma Villa, e de Ourem. No mez de Março anno do Nacimento de N. S. Jeſu Chriſto 1489 *agora novamente tresladada em Portugues da atraz poſta, por Meſtre Miguel Soares.* Coimbra, por Joaõ Alvares, Impreſſor da Univerſidade 1562. 4. Tem huma larga Dedicatoria do dito Miguel Soares ao Marquez de Villa-Real.

Fr. MIGUEL SOARES, natural da Villa de Alcacer do Sal da Provincia Tranſtagana, onde teve por Pays a Antonio Soares Ferreira, e Ignez Bernardes de Almeida. Profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento do Eſpinheiro a 9 de Mayo de 1608, onde foy Prior no anno de 1646. Teve grande inſtruçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana. Falleceo a 20 de Dezembro de 1660. Compoz

image

not

available

Delle como Author deſtas obras ſe lembraõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Luſit.* M. S. e o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real. Portug.* p. 62. §. 68.

P. MIGUEL VAZ, natural da Villa de Gouvea do Biſpado de Coimbra, e filho de Diogo Vaz, e Brites Ferroa. Foy admitido á roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 19 de Junho de 1561, donde com faculdade dos Superiores partio para a India Oriental, e aprendida a lingoa Japonica penetrou o Reino de Amacuſa, bautizando nelle em huma ocaſiaõ quatrocentos Gentios. O meſmo zello apoſtolico exercitou no Reino de Sachuma em o anno de 1576. Eſcreveo

Carta aos Padres da Companhia, eſcrita de Bungo em 6 *de Setembro de* 1566.

Carta eſcrita em Cochinozu em 22 *de Novembro de* 1567.

Tres Cartas eſcritas de Xequi: a 1 *no anno de* 1568: *a* 2. *a* 3 *de Outubro de* 1569: *e a* 3. *a* 8 *de Outubro de* 1571.

Carta eſcrita da Arima a 3 *de Setembro de* 1576.

Carta eſcrita de Vomura a 27 *de Setembro de* 1577.

Todas eſtas Cartas ſahiraõ impreſſas no Tom. 1. das *Cartas do Japaõ, e China.* Evora, por Manoel da Sylva 1598. fol.

MIGUEL DA VISITAÇAM, natural do Porto, e filho de Joaõ de Almeida Pita, e Iſabel Soares de Matos. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta a 24 de Janeiro de 1666, onde foy Lente jubilado na ſagrada Theologia, Examinador Synodal da Cidade Porto, Reitor do Convento deſta Cidade, e Geral da ſua Congregaçaõ. Falleceo no Convento patrio a 17 de Agoſto de 1724. Publicou

Sermaõ da Saudade, e Soledade da Virgem Santiſſima Mãy de Deos, e Senhora noſſa, prégado na Cathedral do Porto. Liſboa por Manoel Lopes Ferreira 1701. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora do Valle em o ultimo dia do ſolemniſſimo Triduo que ſe lhe fez no Convento de Santo Eloy do Porto aos 20 *de Setembro de* 1700, *quando novamente ſe collocou, e veyo para o dito Convento a ſua Imagem.* Lisboa, pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno.

MONICA JOAQUINA JOSEFA, natural de Lisboa, onde teve por Pays ao Capitaõ Braz Pereira da Sylva, e Dona Margarida Joſefa de Lara. A natureza a ornou de juizo perſpicaz para comprehender as letras amenas, com que ſe deleitava o ſeu genio, principalmente a Poeſia, em que fez inſignes progreſſos, compondo

Elegia á feliciſſima chegada da Sereniſſima Princeza de Caſtella a Portugal no anno de 1728. Conſta de mil e ſeiſcentos verſos.

Roma illuſtrada, ou diſcriçaõ de Roma antiga, e moderna. Conſta de mil e tantos verſos.

Virgilio defendido, e Homero acuſado. Obra Poetica.

Faz memoria deſtas obras M. S., como da ſua Authora o *Theat. Heroin.* Tom. 2. p. 277.

Sor MONICA TEREZA DE JESUS. Naceo em a Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 11 de Abril de 1702, e na Freguezia de S. Sebaſtiaõ recebeo a graça bautiſmal conferida pelo Reverendiſſimo P. Fr. Franciſco de Almeida Erimita de S. Agoſtinho Proviſor do Priorado do Crato, e irmaõ de D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes Governador, e Capitaõ General do meſmo Reino que neſta funçaõ foy ſeu Padrinho. Foraõ ſeus Progenitores Pedro Dias de Oliveira Juiz dos Direitos Reaes de Béja, e D. Maria Bayoa Toſcana Franca, Adminiſtradora da grande Capella dos Francos inſtituida por Franciſco Luiz Franco, Fidalgo da Caſa do Infante D. Luiz que por naõ ter filhos a eſtabeleceo em ſeu ſobrinho Antonio Luiz Franco, que teve foro de Fidalgo paſſado por ElRey D. Sebaſtiaõ III. Avô de D. Monica, a qual de idade de doze annos entrou no Moſteiro Seraſico de S. Clara de Béja, onde educada com os documentos de Abbadeſſa Mariana Bautiſta, ſahio perfeitamente obſervante de todas as virtudes religioſas. Profeſſou a 17 de Janeiro de 1712, e como fizeſſe a profiſſaõ antes de completar 16 annos de idade a ratificaçaõ em o anno de 1718.

Eſcreveo

Memorias pertencentes ao Convento de S. Clara de Béja. 4. M. S.

image
not
available

que lhe ſaõ unidas, obrigaçoens de Miſſas, e outras pias obras, que pelos teſtadores foraõ deixadas. fol. M. S.

Fr. NICOLAO COELHO DO AMARAL, natural de Lisboa, e Religioſo da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Convento patrio a 14 de Abril de 1544. O grande talento, de que benevolamente foy dotado pela natureza o capacitou para comprehender igualmente as ſciencias amenas, e ſeveras, ſendo peritiſſimo nas lingoas Grega, e Latina, Poeſia heroica, e Lyrica, nas Faculdades da Muſica, e Mathematica de que teve por Meſtre ao inſigne Pedro Nunes, e della foy ſubſtituto algumas vezes na Univerſidade de Coimbra, e ultimamente na Theologia Eſcolaſtica, e Poſitiva dictando aquella na meſma Univerſidade, e eſta em a de Valhadolid para onde ſe retirou queixoſo do Cardeal D. Henrique. No Convento deſta Cidade paſſou de caduco a eterno a 6 de Julho de 1568. O ſeu cadaver foy tresladado para o Collegio de Coimbra, do qual tinha ſido primeiro Reitor, e na campa da ſepultura ſe lhe abrio o ſeguinte epitafio, que eſtá errado no anno da ſua morte.

Hic jacet V. P. Magiſter Fr. Nicolaus Coelius Amaralius in Academiis Valleſolitana, & Conimbricenſi Doctor Theologus, & in utraque Primarius, in illa ſpeculativæ Theologiæ, in iſta Scripturariæ. Primus Rector hujus Collegii quod expenſis Reginæ D. Catherinæ extruebat V. P. Fr. Rochus à Spiritu Sancto illius condiſcipulus, & ejuſdem Ordinis Provincialis, Comiſſarius Generalis, & Reformator. Duo volumina reliquit edita. Mortuus eſt VI. Julii anno Domini MDLV.

Fazem honorifica memoria do ſeu Nome o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 192. no Coment. de 11 de Mayo letr. C. Fr. Nicol. de Oliv. *Grandez. de Lisboa.* Tract. 2. cap. 1. Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 1. cap. 13. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 1. Altuna *Chron. de la Ord. de la Trinid.* liv. 4. cap. 4. p. 627. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 120. col. 1. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 494. §. 1059. Carpi *Chron. Ord. Sant. Trinit.* p. 243. e 244. e *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz

Chronologia, ſeu ratio temporum maxime in Theologorum, atque bonarum litterarum ſtudioſorum gratiam. Dedicada ao Senhor D. Antonio filho natural do Infante Dom Luiz. No fim tem huma epiſtola ao Leitor deſculpando a orthografia, de que uſa. *Sequuti nempe ſumus Terentianum Maurum Terentium, Scaurum, Caprum, Priſcianum, Gellium & in multis noſtrum Reſendium virum in omnium diſciplinarum genere conſumatiſſimum.* Na ultima folha eſtá o lugar da Impreſſaõ neſta fórma, Conimbricæ apud Joannem Barrerium Typographum regium. MDLIIII. 4.

Monoſtichon de Primis Hiſpanorum Regibus liber primus Nicolao Coelio Maralio authore: Tum ejuſdem Auctoris oratio de Hominis ſuprema dignitate; atque ad Chriſtum Servatorem noſtrum deprecatio matutina. Conimbrigæ MDLIIII. A obra do *Monoſtichon* he dedicada a ElRey D. Joaõ III. Conſta de Verſos Hexametros a 25 Reys antigos de Heſpanha. As outras duas obras que tambem ſaõ em verſos Hexametros, ſaõ offerecidas a Infanta D. Maria irmãa delRey D. Joaõ III. No fim eſtá.

Carmen Panegyricum de laudibus Divi Emmanuelis, atque ejus filii Divi Joannis III. Luſitanorum Regum. Conimbricæ, apud Joannem Barrerium MDLIIII. 4.

Sermoens 3. Tom. 4. M. S.

Emprezas, e Triumfos militares de Luſitanos. 4. M. S.

NICOLAO COELHO DE LANDIM, natural da Villa de Arrayolos em a Provincia Tranſtagana, e Cidadaõ de Evora. Inſtruido nos primeiros rudimentos frequentou a Univerſidade de Coimbra, onſe ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea em que ſahio taõ eminente que muitos annos exercitou em Evora o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com grande opiniaõ de ſua literatura. Foy caſado com D. Mariana de Vaſconcellos de Valdevinos, de quem teve a Jozé Barreto de Valdevinos e Vaſconcellos, Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, de quem ſe fez diſtincta memoria em ſeu lugar. Falleceo no anno de 1678, e jaz ſepultado na Igreja do Convento de Noſſa Senhora da Graça. Delle faz

image
not
available

dia. Com affectuosa veneraçaõ visitou em Bolonha o Sepulchro de seu grande Patriarcha S. Domingos, e movido de cordial ternura com que meditava nos tormentos, que o Verbo Divino padeceo pela salvaçaõ do mundo partio a Jerusalem, onde adorou os sagrados vestigios que naquelle theatro deixou impressos o Divino Redemptor. Restituido á patria naõ podendo dissimular a violencia, com que Filippe Prudente se senhoreara de Portugal expulsando delle ao Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, cujas partes seguia, comessou a declamar como fiel Portuguez contra esta intrusaõ, de que se seguio ser mandado para Salamanca, onde recluso em hum carcere tolerou com heroica constancia gravissimas molestias, que se suspenderaõ com a sua morte sucedida em 6 de Fevereiro de 1596. Varios saõ os Elogios cõ que diversos Escritores canonizaraõ a memoria de Varaõ taõ insigne. O Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 361. *Hum dos insignes, e devotos Prégadores do seu tempo, zelosissimo das obrigaçoens da sua profissaõ, e singular nas virtudes, que constituem hum perfeito religioso.* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 319. col. 2. *Vir fuit gravis morum innocentia, eruditione, facundia, animarum zelo clarissimus.* Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 120. col. 2. *Religione, ac rerum gerendarum peritia clarus.* Sena *Bib. Frat. Præd.* p. 185. *Vir religionis merito, & rerum gerendarum peritia præstans, concionator non ignobilis.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* letr. N. n. 2. *Vir pius* Fernandes *Notit. Script. Ord. Præd.* p. 876. *doctrina, & religiosis moribus conspicuus.* Fr. Pedro Mont. *Claustro Dom.* Tom. 3. pag. 290. *Religioso muy observante, douto, e grande Prégador.* Marrac. *Bib. Marian.* Tom. 2. pag. 164. Possevinus *Appar. ad Hist. Eccles.* Tom. 2. Altamura *Bib. Dominic.* Cent. 4. ad an. 1595. Plodio *de Vir. Illustr.* Part. 2. lib. 4. Leitaõ de Andrade *Miscel.* Dial. 5. p. 132. e 143. e Dial 6. p. 159. e 160. O Senhor D. Antonio na Carta escrita a Gregorio XIII. Astorga in *Milit. Immacul. Concept.* Fr. Pedro Martyr *Dietario Virginal.* p. 227. Lopes *Chron. de S. Doming.* liv. 1. cap. 99. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1469. Compoz

Livro do Rosario de N. S. Lisboa, por Francisco Correa. 1573. 8. *Emendado, e acrecentado com sua Taboada, e as liçoens para a Festa do Rosario.* Lisboa por Marcos Borges 1574. Evora por André de Burgos 1576. 8. e Lisboa por Joaõ de Espanha. 1577. 8.

Tratado da Paixaõ de N. S. JESU Christo, no qual se trataõ todos os Passos dos quatro Evangelistas, com muitas consideraçôes devotas. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1580. 4.

Vida da Serenissima Princeza D. Joanna, filha delRey D. Affonso V. de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares 1586. 8. & ibi pelo dito Impressor 1594. 8. Sahio correcta por Luiz de Castanheda Rapozo. Lisboa por Francisco Villela 1674. 8.

Tratado del Juizio final, en el qual se hallaran muchas cosas curiosas y provechosas, para la salud de las almas, y recreacion de los que las leyeren. Salamanca 1588. 4. Madrid. por Luiz Sanches 1595. 4. e Valladolid por Diego Fernandes de Cordova. 1599. 4. He dedicado ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança, e nelle discorre do Inferno, Purgatorio, Paraiso, vinda do Messias, e do Antichristo, por cuja causa faz delle mençaõ, e do Author Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 166. n. 650. Sahio traduzido este Tratado na lingoa Italiana por Julio Cesar Valentino Carpenati. Venetia, por Joaõ Bautista Ciotti. 1597. 4.

Jornada da Terra Santa. 4. M. S.

Excellencias de S. Joaõ Bautista. M. S.

NICOLAO DIAS VELASCO, Musico da Camara delRey Catholico Filippe IV. e de seu irmaõ o Cardeal Alberto, e destrissimo tangedor de viola, de cujo instromento, querendo deixar discipulos peritos, escreveo

Nuevo modo de cifra para taner la guitarra con variedad, y perfecion, y se muestra ser instrumiento perfecto, y abundantissimo. Napoles por Egidio Longo. 1640. 4.

NICOLAO FERNANDES COLLARES, natural de Lisboa, e filho de Pedro Collares de Carvalho, e Antonia Quaresma Nunes. Na idade de 15 annos abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado da sua patria a 24 de Março de 1677, donde

image
not
available

leceo a 7 de Dezembro de 1616, quando contava 55 annos de idade, e 37 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* pag. 630. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. N. n. 3. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* Nic. Agoſt. *Vid. de D. Theot. de Brag.* cap. 18. Franco *Imag. da Virt. do Nov. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 625. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 437. Draud. *Bib. Claſſic.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 121. col. 2. Anton. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 12. Compoz

Vita Gonzali Sylveriæ Societatis JESU Sacerdotis in urbe Monomotapæ martyrium paſſi die 15 *Martii* 1561. Lugduni apud Horatium Cardon 1612. 8. Sahio vertida em lingoa Italiana pelo P. Franciſco Maria de Amatis. Roma por Jacobo Maſcardo. 1615. 8. e em Alemaõ pelo P. Joaõ Volckio Bavaro Jeſuita. Auguſta 1614.

De Abaſſinorum rebus, deque Æthiopiæ Patriarchis Joanne Nonio Barreto, & Andrea Oviedo libri III. Lugduni apud Horatium Cardon 1615. 8.

Deſcripçaõ da Caſa do Loureto. Deſta obra o allega como Author Luiz de Abreu de Mello *Parto Sacroſanto.* fol. 10. á margem.

De Trinitate.

De ultimo fine hominis.

De voluntario, & involuntario.

Conſervaõ-ſe eſtes Tratados M. S. no Collegio de Evora.

Fr. NICOLAO DE LEIRIA, cujo apelido denota a Cidade, que lhe deu o berço. Foy Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça, onde ſe conſerva a obra ſeguinte, em que moſtra a vaſta noticia, que alcançara pelo eſtudo da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres.

Sermones de Tempore, & Feſtis Sanctorum. fol. M. S.

NICOLAO DA MAYA DE AZEVEDO. Naceo em Lisboa a 29 de Agoſto de 1591, onde teve por Progenitores a Joaõ Rodrigues da Maya, e Antonia Franciſca Figueira, e por irmaõ ao Capitaõ Vaſco de Azevedo Coutinho. Foy Beneficiado da Parochial Igreja de S. Mamede da ſua patria, e Cruciferario do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, o qual levando arvorada a Cruz em o fauſtiſſimo dia do 1 de Dezembro de 1640, em que o Senhor pendente della deſpregou o braço em demoſtraçaõ da juſtiça com que a fidelidade Portugueza tinha aclamado por ſeu Soberano ao Sereniſſimo D. Joaõ IV. foy tal o zelo da patria que ſe lhe acendeo no peito, que diſcorrendo pelas ruas excitava com grandes clamores ao povo para defender a ſua liberdade contra a opreſſaõ Caſtelhana. Compoz ſem declarar o ſeu Nome

Relaçaõ de tudo o que paſſou na felice aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Lisboa, por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Manifeſto de Portugal. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1641. 4.

Roſario das Almas do Purgatorio dedicado ao Santo Nome de JESU em contemplaçaõ, e reverencia da ſua Encarnaçaõ, Vida, Paixaõ, Morte, Reſurreiçaõ, e Sobida aos Ceos. Exercita-ſe por os quinze myſterios, Gozoſos, Doloroſos, e Glorioſos á imitaçaõ do de ſua puriſſima Mãy, Rainha dos Anjos Senhora Noſſa. Lisboa, por Antonio Alvares. 1643. 12.

D. NICOLAO DE S. MARIA, natural de Lisboa, e deſcendente da illuſtre Familia dos Coelhos. Na idade da adoleſcencia deixando a caſa paterna recebeo o habito Canonico de S. Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 5 de Dezembro de 1615, onde eſtudadas as Sciencias Eſcolaſticas, em que ſahio egregiamente inſtruido ſe aplicou com indefezo trabalho, e maduro exame a inveſtigar o principio da ſua Religiaõ Canonica moſtrando ſer a primeira que gerara em Africa o grande Agoſtinho, donde ſe difundio, e ampliou o inſtituto Canonico Regular por todo o Orbe Catholico, e de como ſe eſtabelecera em Portugal na florentiſſima Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra da qual era benemerito filho. Deſempenhou eſte laborioſo argumento, quando foy eleito Chroniſta deſta Congregaçaõ naõ perdoando o ſeu diſvelo a qualquer inſtante, que lhe reſtava das obrigaçoens religioſas para o empregar na inveſtigaçaõ dos Carthorios, e Archivos de todos os Conventos da ſua Congregaçaõ, donde extrahio ſolidos fundamentos para corroborar tudo quanto era per-

de ſahio a tratar na Curia Romana hum negocio grave de huma peſſoa authorizada. Tanto que chegou a Roma ſe opoz a hum Canonicato da Cathedral de Coimbra, e ſendo os opoſitores inſignes Letrados a todos foy preferido com grande credito da ſua literatura. Concluido felizmente o negocio na Curia voltou para o Reino, e no meſmo tempo que reſidia em Coimbra ſervindo o Canonicato exercitou o lugar de Vigario Geral deſta Dieceſe com ſumma integridade, pela qual padeceo varios inſultos que diſſimulou prudente. Ocupava o Priorado da celebre Collegiada de S. Martinho de Cedofeita ſeu Tio Joaõ Alvres Moutinho, e querendo deixar ſubſtituto capaz de taõ grave Beneficio o reſignou em ſeu ſobrinho, cuja eleiçaõ moſtrou o acerto com que fora feita. Informado o Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. da ſua profunda capacidade, e maduro talento o mandou a Roma no anno de 1645 para repreſentar á Santidade de Innocencio X. a injuſtiça com que negava o provimento dos Biſpados de Portugal. Com a voz, e com a penna explicou ao Summo Paſtor os laſtimoſos gemidos das ovelhas de tantos rebanhos reduzidas ao ultimo deſemparo por falta de Paſtores que lhe miniſtraſſem o alimento eſpiritual. Naõ foraõ efficazes eſtas ſuplicas para que o Pontifice como Pay univerſal ſe compadeceſſe das eſpirituaes opreſſoens, que padecia o Reino de Portugal, antes concitado contra o ſeu Miniſtro o furor Caſtelhano ſe reſolveo a deſpojallo da vida, que Deos com particular providencia lhe conſervou livrando-o de huma bala, que matou a hum dos ſeus criados. Reſoluto o Pontifice caſtigar ſeveramente o author de taõ ſacrilego inſulto, lhe rogou inſtantemente ſe ſepultaſſe em eterno ſilencio huma acçaõ, cuja memoria ſeria ſempre injurioſa á Naçaõ Caſtelhana; e como conheceſſe ſer infructuoſa a ſua aſſiſtencia na Curia em que dominava mais o obſequio do reſpeito, que o amor da juſtiça partio de Roma, e chegando a Portugal, foy reſidir na ſua Collegiada de Cedofeita. Della o ſeparou a nomeaçaõ que fez da ſua peſſoa ElRey D. Joaõ IV. ſendo ja Meſtre Eſcola da Collegiada de Barcellos para Meſtre do Principe D. Theodoſio, e ſeus irmãos os Infantes D. Affonſo, e D. Pedro, em cujo miniſterio deu a conhecer mais claramente a capacidade do ſeu talento, pois ſem diminuiçaõ do decoro devido á ſoberania dos ſeus diſcipulos os reprehendia daquellas imperfeiçoens, que podiaõ acuſar de menos vigilante, e zeloſo o ſeu magiſterio. Crecendo o ſeu merecimento com a idade foy eleito em 3 de Dezembro de 1646. Biſpo de Portalegre, e no anno de 1655 da Guarda dos quaes naõ teve confirmaçaõ. Amante da tranquilidade da ſua Collegiada, como inimigo do tumulto da Corte ſuplicou a ElRey, que lhe permitiſſe licença para ſe retirar á ſua patria, pois o numero dos annos o diſpenſava do magiſterio, e defirindo ElRey a taõ juſtificada ſuplica ordenou que ſe lhe continuaſſe a moradia que percebia em Lisboa, a qual heroicamente regeitou dizendo que naõ podia utilizarſe dos emolumentos do Officio, que naõ exercitava. Retirado á Collegiada de Cedofeita vivia para Deos ocupando a mayor parte do tempo em devotos exercicios. Naõ conſentio o Principe D. Pedro que ſeu Meſtre naõ foſſe premiado, como pediaõ os ſeus merecimentos, e logo que tomou a Regencia da Monarchia, o nomeou Biſpo do Porto inſinuandolhe na Carta, que lhe ſeria muito grato o ſeu conſentimento pois delle tinha recebido a doutrina, como diſcipulo. Obrigado da Real inſinuaçaõ aceitou a dignidade, em que foy confirmado pela Santidade de Clemente X. e ſagrado pelo Nuncio Apoſtolico Franciſco Ravizza em a Igreja dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa em 31 de Mayo de 1671. Foy recebido com geral aplauſo na ſua Dieceſe a 26 de Julho, onde praticou as virtudes de hum perfeito Prelado. Deputou dous eſmoleres para deſtribuiçaõ das eſmolas, hum dos pobres, que concorriaõ ao ſeu Palacio, e outro daquellas peſſoas, cujo nacimento, e honeſtidade lhes impediaõ pedir ſocorro para ſuas neceſſidades. Com magnifica, e piedoſa deſpeza reformou a Igreja de S. Pedro de Miragaya, e novamente edificou a Parochia de S. Nicolao, onde com o nome deſte grande Taumaturgo recebeo a primeira graça. Todos os dias celebrava o incruento Sacrificio da Miſſa, para o qual ſe preparava com huma hora de Oraçaõ mental naõ lhe cauſando impedimento para taõ dilatado exercicio a

Todas eftas obras fe confervaõ M. S. em hum Tomo de folha em a Livraria do Real Convento de Alcobaça.

P. NICOLAO PIMENTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 6 de Dezembro de 1546, fendo filho do Doutor Antonio Pimenta Defembargador da Cafa da Supplicaçaõ, e Vereador do Senado de Lifboa, e de Maria de Figueiredo. Quando contava 16 annos de idade fe aliftou na Companhia de Jefus em o Collegio de Coimbra a 2 de Mayo de 1562, onde dictou Rhetorica, Filofofia, e Theologia em a Univerfidade de Evora, em cuja Faculdade recebeo as infignias doutoraes a 7 de Julho de 1586. O aplaufo que conciliou nas Cadeiras correfpondeo ao que teve nos pulpitos exercitando o minifterio concionatorio nas principaes Cidades do Reino. Sendo eleito pelo Geral Vifitador das Provincias da India, partio no anno de 1592 com 18 Companheiros defempenhando taõ laboriofa incumbencia com o zelo, que do feu efpirito fe efperava. Difcorreo por Cochim, Cofta de Tranvacor, e Pefcaria, Ilha de Manar, Negapataõ, Miliapor, Chaul, Baçaim, Damaõ, Salfete até fe reftituir a Goa tolerando com invicta conftancia dilatadas jornadas, calores exceffivos, frios rigorofos, fedes continuas, horrorofos naufragios, e outros formidaveis perigos, em que por diverfas vezes fe vio agonizante. Naõ fatisfeito o feu ardor apoftolico com tantos trabalhos expedio Miffoens para Bengala, Pegù, Bifnaga; fundou duas cafas em Dio, e Negapataõ, e reduzio a melhor fórma os Collegios de Goa, e Baçaim. Tendo governado prudentemente as duas Provincias da India, falleceo piamente em Goa a 7 de Março de 1614, quando contava 68 annos de idade, e 52 de Religiaõ. A's fuas folemnes Exequias affiftiraõ o Vice-Rey do Eftado com toda a Nobreza, e cantou a Miffa o Bifpo de Malaca, eleito Bifpo de Goa. Fazem memoria defte Religiofo Varaõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 91. e Tom. 2. p. 625. *Bib. Societ.* p. 633. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. N. n. 6. Telles *Hift. da Etiop. alta.* liv. 3. cap. 11. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 122. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Titul. 3. Fonfeca *Evor. Gloriof.* p. 437. Compoz

Cartas efcritas ao Geral Claudio Aquaviva a 26 de Novembro de 1599, e no 1 de Dezembro de 1600 nas quaes entre algumas coufas notaveis, e curiofas que conta de diverfos Reinos, relata o fuceffo da infigne victoria que André Furtado de Mendoça alcançou do Cunhale grande perfeguidor da Fé, e Chriftandade da India, e cruel inimigo daquelle Eftado. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1602. 8. Foraõ traduzidas em Italiano pelo P. Carlos Saffeti Jefuita, e fahiraõ Roma por Luiz Zaneto 1602. 8. e Venetia, por Joaõ Bautifta Ciotti 1602. 8. e na lingoa latina, com os feguintes titulos

Relatio Hiftorica de rebus in India Orientali à Patribus Societatis anno 1597, e 1599 geftis à P. Nicolao Pimenta. Moguntiæ apud Joannem Albinum 1601. 8.

Exemplum Epiftolæ de ftatu rei Chriftianæ in India Orientali Cal. Dec. 1600. ibi apud eumdem Typog. 1602. 8. & Conftantiæ apud Nicolaum Kalt. 1603. 8.

NICOLAO DE SOUSA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia de Portuguezes na Regiaõ Africana, Cavalleiro Fidalgo da Cafa de S. Mageftade, e muito verfado na Poefia vulgar. Querendo celebrar a victoria, que D. Pedro Manoel Capitaõ General, e Governador de Tangere, depois Conde da Atalaya, alcançara em 11 de Novembro de 1619 do Alcaide de Alcaçar Caffime Affino, compoz a obra feguinte.

Suceffo Africano. Canto unico. Cadiz por Juan de Borja. 1620. 4. Confta de 108 Oitavas Caftelhanas. Dedicado ao Heroe defta empreza.

NICOLAO TAVARES, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Tranftagana, e difcipulo na Arte Mufica do infigne Manoel Tavares, na qual fahio taõ perito, que foy Meftre das Cathedraes de Cadiz, e Cuenca, onde falleceo na idade de 25 annos. Deixou compoftas

Varias obras Muficas. M. S.

Confervaõ-fe na Bibliotheca da Mufica, da qual fe imprimio o Index. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

image
not
available

NUNO ALVARES PEREIRA, Fidalgo da Caſa do Infante D. Luiz, filho do Sereniſſimo Rey D. Manoel, e irmaõ delRey D. Joaõ III. contra o qual compoz aquellas Trovas, que começaõ.

Ya ſe te viene llegando
Aquel tiempo hermano mio
En que tu gran poderio
Perderàs burlas burlando.

Delle fazem mençaõ Vaſeo *Chron. Hiſp.* cap. 5. fol. 5. e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. NUNO ALVARES PEREIRA DE MELLO. Naceo em Lisboa no anno de 1668, ſendo filho natural de D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque do Cadaval, IV. Marquez de Ferreira, e V. Conde de Tentugal do Conſelho de Eſtado dos Sereniſſimos Monarchas D. Pedro II. e D. Joaõ V. Meſtre de Campo General da Corte, e Provincia da Eſtremadura, Preſidente do Deſembargo do Paço, e Mordomo mór das Sereniſſimas Rainhas D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg, e D. Mariana de Auſtria. Quando contava 14 annos de idade acompanhou a ſeu grande Pay na Armada Real, em que hia eleito Embaixador extraordinario em o anno de 1682 á Corte de Turim para conduzir o Principe de Saboya deſtinado Eſpoſo da Sereniſſima Princeza D. Iſabel. Eſtudou Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra, onde foy Porcioniſta no Collegio de S. Pedro, donde paſſou a Collegial. Depois de obter os lugares de Conego da Sé de Evora, Deaõ da Cathedral de Portalegre, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, Inquiſidor de Coimbra, Deputado da Junta dos tres Eſtados, Sumilher da Cortina dos Sereniſſimos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V., Reitor, e Reformador da Univerſidade de Coimbra, foy aſſumpto ao Biſpado de Lamego, ſendo ſagrado na Capella Real a 19 de Março de 1710, pelo Capellaõ mór Nuno da Cunha de Ataide. No tempo em que fatalmente ſe vio invadida Italia pelas formidaveis armas do inimigo cõmum mandou eſpontaneamente hum grande ſubſidio a Clemente XI., cuja pia, e generoſa açaõ agradeceo com affectuoſas expreſſoens o Summo Paſtor por hum Breve paſſado a 5 de Junho de 1717. Conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida fez teſtamento em que deixou por herdeiro univerſal a ſeu irmaõ o Duque Dom Jaime de Mello. Falleceo em Lamego a 8 de Março de 1733 com 65 annos de idade. Jaz ſepultado na Cathedral, e ſobre a campa tem eſcrito o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz D. Nuno Alvares Pereira de Mello filho de D. Nuno Alvares Pereira de Mello Duque do Cadaval, Biſpo que foy deſte Biſpado.

Publicou

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus, præſtitus &c. Ulyſipone apud Paſchalem da Sylva Seren. Reg. Typ. 1719. 4. Começa

Quoniam periculoſa, &c.

Fazem mençaõ deſte Prelado o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Porcioniſt. do Colleg. de S. Pedro* n. 37. e o Padre D. Anton. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 350.

NUNO BARRETO FUSEIRO, natural da Cidade do Porto, e filho de Joaõ Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiriz, e Penagate, e D. Anna de Sande Fuſeiro herdeira do Morgado dos Fuzeiros. Deſde os primeiros annos até os ultimos cultivou as Sciencias amenas, e ſeveras cõ tanta aplicaçaõ que chegou a praticar com felicidade os preceitos da Poetica, e Hiſtoria. Foy caſado com D. Maria Pimenta da Sylva, herdeira de D. Diogo Pimenta da qual, como naõ tiveſſe filhos dedicou com piedoſa profuſaõ tudo quanto poſſuia á fundaçaõ do Convento das Religioſas da Ordem da Immaculada Conceiçaõ do lugar de Carnide, diſtante huma legoa de Lisboa, onde piamente falleceo a 26 de Dezembro de 1702. Jaz ſepultado no meſmo Convento para o qual ſe recolheo ſua Conſorte. Compoz

Vida de S. Joaõ Evangeliſta. Lisboa por Joaõ Galraõ 1682. 4. Poema que conſta de 12 Cantos em 8. rima.

Vida de S. Tereza de JESUS Glorioſa Virgem, e Madre, Fundadora, e Reformadora de Carmelitas Deſcalças, e Deſcalços. Lisboa por Franciſco Villela 1691. fol. He eſcrita em Proza.

Pratica entre Heraclyto, e Democrito. Roma por Joaõ Komarek 1693. 8.

image
not
available

NUNO DA CUNHA, Senhor de Geſtaço, e Panoyas, Comendador de Fonte Arcada, Védor da Fazenda delRey D. Joaõ III. e décimo Governador da India, teve por claros Progenitores a Triſtaõ da Cunha Camareiro mór do Duque de Viſeu D. Diogo, filho do Infante D. Fernando, Embaixador extraordinario delRey D. Manoel á Santidade de Leaõ X., e D. Antonia de Albuquerque. Como ſe criava para Heróe, deixadas as delicias da patria paſſou a Africa, quando contava poucos annos de idade, e na eſcola marcial do grande Nuno Fernandes de Ataide aprendeo os primeiros documentos com que fez memoravel eternamente o ſeu nome. Anhelando a mais dilatada esfera em que brilhaſſe o valor de ſeu heroico braço navegou para o Oriente juntamente com ſeu Pay, onde nas expugnaçoens da Cidade de Oja, com morte do ſeu Governador, e da Cidade de Brava entregue á voracidade do fogo levantou glorioſos trofeos á ſua heroicidade merecendo em premio de façanhas taõ illuſtres ſer armado Cavalleiro pelo Marte Luſitano Affonſo de Albuquerque. Reſtituido a Portugal com tanta gloria a dilatou com mayor exceſſo, ſendo eleito por Dom Joaõ III. Governador do Eſtado da India, em cujo governo unio as militares emprezas, com direçoens prudentes. Acompanhado de ſeus irmãos Simaõ da Cunha, e Pedro Vaz da Cunha ſahio da barra de Lisboa a 18 de Abril de 1528, e antes de chegar a Goa, deſtruio a Cidade de Mombaça, cujo Principe vexava a outros da Coſta de Moçambique noſſos aliados, ſervindo-lhe o ſeu Palacio de Quartel á noſſa gente militar. Vencidos diverſos infortunios na jornada em que deo claros argumentos da ſua heroica tolerancia, entrou em Goa, onde foy recebido com aquelles applauſos que vaticinaraõ glorioſos ſucceſſos, ſendo os principaes a aſſolaçaõ da Ilha de Beth, a morte de Sultaõ Badur Rey de Cambaya jurado inimigo do Eſtado, e a Fundaçaõ das Fortalezas de Dio, Chale, e Baçaim ſolidos fundamentos, em que eſtabeleceo a mageſtade do Imperio Aſiatico. Contra taõ qualificados merecimentos ſe armou a malevolencia de ſeus emulos, e achando promptos os ouvidos delRey D. Joaõ III. a huma acuſaçaõ indigna da ſua ſoberania, ordenou precipitadamente que foſſe conduzido a Lisboa prezo. Partindo de Cochim no anno de 1539 chegou a Cananor igualmente offendido das deſatençoens do ſeu ſucceſſor D. Garcia de Noronha, como moleſtado da enfermidade que brevemente o privou da vida, e continuando a jornada, como ao dobrar o Cabo da Boa Eſperança conheceſſe ſer chegada a ultima hora, eſcreveo pela ſua maõ huma carta, na qual para eterna recomendaçaõ do ſeu deſintereſſe com que governara o Eſtado, jurava naõ poſſuir da Fazenda Real, mais que ſinco moedas tomadas nos deſpojos de Soldaõ Badur, para as offerecer a ElRey. Preguntado pelo ſeu Capellaõ ſe havia o ſeu cadaver ſer transferido ao Reino, onde ſe lhe deſſe decente ſepultura, reſpondeo: *Que pois Deos havia por bem de o levar no mar, que o mar foſſe ſua ſepultura, pois a terra o naõ quizera. E ſe ella taõ mal recebia ſeus ſerviços, naõ lhe queria entregar ſeus oſſos.* Recebidos os Sacramentos com grande piedade, e implorando de Chriſto Crucificado perdaõ dos ſeus pecados expirou placidamente a 5 de Março de 1539, quando contava 52 annos de idade, e 10 de Governador da India. O corpo foy lançado ao mar, como diſpuzera, ſendo o ambito das ſuas agoas pequeno mauſoleo para Heroe taõ inſigne. Teve a eſtatura corpulenta, e o aſpecto mageſtoſo naõ lhe cauſando defeito a falta de hum olho, que perdera em hum jogo de Canas em que entrara D. Joaõ III. Foy ſuave na converſaçaõ, que muitas vezes fazia plauſivel cõ jocoſos apothemas. No mandar era circunſpecto, e muito humano em admitir á ſua amizade aquelles que eraõ mayores fiſcaes das ſuas acçoens. Diſſimulava ingratidoens com beneficios, ſendo o ſeu mayor capricho conciliar os animos que lhe eraõ mais adverſos. Obſervou rectamente a juſtiça, ſem ſer acuſado de rigoroſo. Foy muito amante do deſintereſſe, como inimigo da cobiça. Soube perfeitamente a lingoa latina, e das letras humanas, como da Hiſtoria teve ſufficiente inſtruçaõ, naõ deixando de cultivar a Poezia vulgar com aguda diſcriçaõ. Promoveo nos déz annos do ſeu governo com igual actividade, e zelo o augmento da Religiaõ, e extenſaõ do Eſtado

image
not
available

Portug. Rest. liv. 9. p. 589. Fr. Franc. de Maced. *Propug. Lusit. Gallic.* p. 189. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 428. no Coment. de 27. de Mayo letr. J. *Bib. Societ.* p. 638. col. 2. *Catastrof. de Portug.* pag. 236. Franc. Velasco *Allegaç. do Duque de Aveiro.* n. 325. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 123. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625 e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 257. n. 5. e 6. Compoz

Oraçaõ funebre nas Exequias do Bispo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra a 13 de Janeiro. Lisboa na Officina Crasbeckiana 1654. 4.

Vida do P. Diogo Monteiro da Companhia de Jesus. Sahio no principio da obra deste Padre intitulada *Meditaçoens dos Attributos divinos.* Roma por Angelo Barnabó 1671. 8.

Parecer sobre a sucessaõ da Casa de Aveiro feito em 11. *de Julho de* 1636. fol.

Consultas varias. fol. M. S.

NUNO DA CUNHA DA COSTA. Naceo na Praça de Mazagaõ situada na regiaõ Africana em o 1 de Outubro de 1672, sendo filho de Joaõ da Sylva da Cunha Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real, e de D. Martha de Azevedo Coutinho de igual nobreza á de seu Consorte. Pelo largo espaço de 42 annos servio com valor, e distinçaõ entre os seus patricios ocupando os postos de Capitaõ de Infantaria, e de Sargento mór. Exercitou com desinteresse os lugares de Thesoureiro da Casa de Ceuta, e Védor da Fazenda de Mazagaõ. Foy Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Isabel Domingues Banha, filha do primeiro Almocadem Nuno Alvares Lobato, e de sua mulher Dona Maria da Cunha, de quem teve sete filhos. Falleceo na Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 15 de Março de 1748, quando contava 76 annos de idade. Jaz sepultado na Igreja de S. Sebastiaõ da dita Cidade. Compoz

Advertencias Politicas para Instruçaõ de seus filhos.

Noticia da Praça de Mazagaõ, e de seus Governadores, com algumas advertencias para o uso delles pertencentes ao governo militar, e politico.

Genealogia das Familias nobres de Mazagaõ.

Miscellanea Historica.

Copiador das Cartas escritas a ElRey, quando era Védor da sua Fazenda.

Todas estas obras M. S. conserva em seu poder o P. D. Manoel Caetano de Azevedo Clerigo Regular, o qual em obsequio da sua patria, que he a Praça de Mazagaõ está escrevendo a Historia dos illustres filhos que tem produzido.

NUNO FERNANDES DO CANO, Capellaõ do Arcebispo do Funchal D. Martinho de Portugal, de quem mereceo distinctas honras pela integridade dos costumes, e sciencia da Theologia Moral, e Ascetica em que era muito perito. Traduzio da lingoa latina em a materna.

Proverbios de Salamaõ, e o Espelho do pecador tirado dos Opusculos de S. Agostinho. Lisboa 1544. Dedicado a D. Francisco de Portugal I. Conde do Vimioso.

NUNO FONSECA CABRAL, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, e filho de Bernardo da Fonseca. Estudou Direito Cesareo em a Universidade de Coimbra com tanta aplicaçaõ, que de discipulo passou a Mestre, levando por oposiçaõ a Cadeira da Instituta em 2 de Junho de 1600, onde obteve a do Codigo a 12 de Março de 1601, e a dos Tres livros a 9 de Janeiro de 1604, Desembargador dos Aggravos na Casa da Suplicaçaõ a 12 de Novembro de 1614, e de Corregedor do Crime da Corte a 2 de Março de 1623. Nas Cortes em que foy jurado sucessor desta Coroa o Principe D. Filippe, filho de Filippe II. de Portugal, recitou

Oraçaõ no Auto do Juramento que ElRey D. Filippe nosso Senhor, segundo deste nome, fez aos tres Estados do Reino, e de que elles fizeraõ a sua Magestade do reconhecimento, e aceitaçaõ do Principe D. Filippe nosso Senhor seu filho primogenito em Lisboa a 14 *dias do mez de Junho de* 1619. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1619. fol.

Oraçaõ no Auto das Cortes que fez ElRey nosso Senhor nesta Cidade de Lisboa a 18 *de Julho de* 1619. ibi pelo dito Impressor 1719. fol.

Annotaçoens ás Ordenaçoens do Reino.

image
not
available

Março de 1691, e a Deputado da Mefa da Conciencia, donde fubio a Reitor da Univerfidade de Coimbra, de que tomou poffe a 16 de Novembro de 1694, em cujo lugar foy duas vezes reconduzido. A' fua grande actividade fe deveo a ereçaõ das Aulas da Univerfidade em que fe lançou a primeira pedra a 17 de Junho Domingo da SS. Trindade mandando collocar huma figura de pedra fobre a fachada de cada Aula, que reprefentaffe a Sciencia, que nella fe dictava, e na parte inferior de cada huma gravou hum dyftico latino compofto pela fua elegante Mufa, em que foy feliz o feu engenho, como tambem na Poefia vulgar. Nas Cortes celebradas em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697 em que foy jurado Suceffor defta Coroa o Principe Dom Joaõ fervio de Capellaõ mór por fer o Sumilher da Cortina daquella femana. Falleceo intempeftivamente na Quinta das Lapas fituada no termo da Villa de Torres-Vedras a 3 de Março de 1703 na florente idade de 37 annos. Jaz fepultado na Igreja do Efpirito Santo do lugar de Monte-Redondo, junto da dita Quinta. Compoz

Ad Rubric. de alienatione judicii mutandi caufa facta. fol. M. S.

Poefias varias. 4. Confervaõ-fe na Livraria do Excellentiffimo Marquez de Alegrete. Em obfequio da curiofidade tranfcrevemos os Dyfticos, que compoz, e eftaõ gravados no frontifpicio das Aulas da Univerfidade de Coimbra em que fe admiraõ felizmente unidas a elegancia do metro, e agudeza do conceito. No portico do Clauftro das Aulas eftá a imagem da Sabedoria com o feguinte dyfticho

Ecce fibi qualem pofuit Sapientia fedem
Quà non in toto clarior orbe micat.

Na Aula da Theologia

Sacrorum fecreta Patrum, fecreta verenda
Mētis, & hæc ipfum perfonat aula Deum.

Na Aula dos Sagrados Canones

Quæ potis eft Cæli poftes referare micantes
Clavis, & ipfa tibi jus aperire poteft.

Na Aula das Leys

Cæfareas leges, & claros juris honores
Dum docet ipfa tibi quod docet aula dabit.

Na Aula da Inftituta

Hic poterit Tyro ftipendia prima mereri
Quifquis eft auditor perge Magifter eris.

Na Aula da Medicina

Artis Apollineæ normas audire falubres
Vivere fiquis amor, difcere fi quis honor.

Na Aula da Mathematica

Quidquid in immenfo pinxit natura theatro
His brevibus Zonis picta tabella dabit.

Na Sala dos Exames privados

Difcutit hic doctos fupremum examen alumnos
Ut capiant ftudiis præmia digna fuis.

NUNO DA SYLVA TELLES, Sobrinho do precedente naceo em Lisboa a 28 de Agofto de 1685. Foraõ feus claros Progenitores Fernaõ Telles da Sylva Gentil-homem da Camera de D. Joaõ V., Védor da Fazenda, Confelheiro de Eftado, Embaixador extraordinario ao Emperador Jozé, e Cenfor da Academia Real, e D. Helena de Noronha, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e de D. Magdalena de Borbon. Depois de receber a borla doutoral na Faculdade dos fagrados Canones na Academia Conimbricenfe a 31 de Julho de 1708 obteve os lugares de Sumilher da Cortina, Thefoureiro mór de Guimaraens, Arcediago de Sobradelo, Conego da Cathedral de Elvas, Deputado do S. Officio de Lisboa, Reitor da Univerfidade de Coimbra, de que tomou poffe a 30 de Setembro de 1715, Deputado da Mefa da Conciencia, e Ordens em 5 de Setembro de 1716, Deputado do Confelho Geral do S. Officio em 10 de Setembro de 1720, e Academico da Academia Real da Hiftoria Portugueza em 4 de Janeiro de 1725 para efcrever as Memorias Ecclefiafticas do Bifpado do Porto, onde foy Cenfor, e agora Secretario. Sendo Reitor da Univerfidade de Coimbra convocou em 7 de Janeiro de 1717 o Confelho dos Cathedraticos de todas as Faculdades para aceitar a Bulla *Unigenitus* em que o Pontifice Clemente XI. condenara 101 Propofiçoens de Pafchal Quenel, e juntos fegunda vez em Clauftro pleno dous dias depois da primeira convocaçaõ fe aceitou com juramento tudo quanto o Summo Paftor tinha condenado naquella Bulla, cuja aceitaçaõ, e juramento remeteo ao Pontifice com huma carta latina elegantemente efcrita em 9 de Fevereiro de 1717, á qual refpondeo o Papa com outra carta de 10 de Março do mefmo anno cheya de affectuofas claufulas entre as quaes merece diftincta

do Confelho de Eftado delRey D. Joaõ IV. de quem fe fez larga mençaõ em feu lugar. Compoz

Diverfas Poefias Portuguezas, e Caftelhanas. 4. M. S. Confervavaõ-fe em poder de Nuno de Mendoça II. Conde de Val-de-Reys Capitaõ General do Reino do Algarve, Prefidente do Senado de Lisboa, e depois do Confelho Ultramarino. Neto do Author.

Entre os famofos alumnos do Parnafo o numera o grande Lopo da Vega Carpio no *Laurel de Apollo.* Sylva. 3.

Pero nò fe atreviendo con refpeto
A tu divina Lira
El Tajo Lufitano
Illuftriffimo Nuno de Mendoça,
Y haziendo igual conceto
De la que Mantua admira,
Y Parthenope goza
De la que tiempla tu gallarda mano
En honra del idioma Caftelhano.

Fr. NUNO VIEGAS, natural da Cidade de Evora, filho do Doutor Antonio Viegas, e D. Maria Monteira pelos quaes foy taõ virtuofamente educado, que deixando o feculo pelo Clauftro do Convento de Moura de Religiofos Carmelitas Calçados nelle recebeo o habito a 13 de Março de 1623, e profeffou folemnemente a 17 do dito mez do anno feguinte. Eftudadas as Sciencias Efcolafticas as dictou até jubilar com grande opiniaõ de Letrado. Sendo Qualificador do Santo Officio, foy Definidor no Capitulo celebrado em Lisboa a 12 de Mayo de 1647, Doutor na Sapiencia de Roma Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 7 de Mayo de 1661. Falleceo no Convento de Lisboa a 20 de Abril de 1666. Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. fol. 634. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. N. n. 9. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hift. dos Efcrit. da Prov. do Carmo de Portug.* cap. 86. p. 428. e feg. Compoz

Sermaõ nas Exequias que ao Illuftriffimo e Reverendiffimo Senhor D. Rodrigo da Cunha Arcebifpo de Lisboa fizeraõ os Religiofos Carmelitas na Sé de Lisboa a 6 de Fevereiro de 1643. Lisboa por Domingos Lopes Rofa 1643. 4.

Oraçaõ funebre nas Exequias do Illuftriffimo e Reverendiffimo Senhor D. Francifco Barreto Bifpo do Algarve, Arcebifpo Primaz que foy das Efpanhas, eleito Arcebifpo de Evora fe fizeraõ no Real Convento do Carmo de Lisboa, em que eftá depofitado em 19 *de Outubro de* 1643. Lisboa por Domingos Lopes Rofa 1643. 4.

Sermaõ prégado aos 18 *de Novembro de* 1644 *em acçaõ de graças da merce grande, que o Santo Chrifto Cativo fez aos devotos navegantes do Pataxo N. S. da Ajuda, Fieis de Deos vindo da India no mefmo anno.* Lifboa por Antonio Alvares, Impreffor delRey 1645. 4.

Oratio Funebris in obitu Sereniffimi Theodofii Lufitanorum Principis Joannis IV. Portugalliæ Regis invictiffimi Primogeniti. Romæ. 4. Naõ tem anno da Impreffaõ, e foy recitada na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes.

Sermaõ do Auto da Fé, que fe fez no Terreiro do Paço defta Corte em 17 *de Outubro de* 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.



OCTAVIO FRANCO, filho de Luiz Franco, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e a quem imitou na elegancia da Poeſia, deixando eſcritos da propria maõ em que tambem era inſigne

Poeſias diverſas. M. S.

Conſervavaõ-ſe na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

Fr. OCTAVIO DE LISBOA, natural da Cidade que tomou por apelido, Monge Ciſtercienſe no Real Convento de Alcobaça, onde ſe conſervaõ as ſeguintes obras

Sermones Dominicanarum totius anni. fol. M. S.

Tractatus de Sacramentis. fol. M. S.

ONOFRE DE LEMOS, natural da Cidade de Evora, de quem faz memoria o P. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 414. Falleceo junto do anno de 1590. Compoz

Tratado da Caça dos Aſſores. M. S.

Tratado das enfermidades das Aves, e como ſe devem curar. M. S.

Fr. OSORIO DE PERNES, natural do lugar do ſeu apellido, junto da notavel Villa de Santarem do Patriarcado de Liſboa, Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça. Traduzio da lingoa latina em a materna

Regra de S. Bento. fol. M. S.

Conſerva-ſe na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

P

FR. PACIFICO DA CRUZ, natural da Villa de Monte-Mór o Velho do Bispado de Coimbra. Para fugir do mundo se recolheo na Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangelista, donde como aspiraste a vida mais austera passou para a Provincia Serafica de Portugal, e nella recebido o habito até mudou o nome que antes conservava. Praticou severamente os preceitos do seu Instituto servindo de estimulo, e de confusaõ aos seus domesticos assim nas muitas horas que passava estando de joelhos contemplando os atributos divinos, como reduzindo com graves disciplinas o corpo ás leys do espirito. Vaticinada a hora da sua morte a teve feliz em o Convento de Matosinhos a 15 de Setembro de 1630. Delle faz larga memoria o P. Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 51. Compoz

Explicaçaõ das Rubricas do Missal, e Breviario. M. S. *As quaes naõ lograraõ até hoje o favor da Impressaõ,* diz o referido P. Fr. Manoel da Esperança.

PANTALIAM DE ARAUJO NETO E GUERRA. Naceo em a Cidade do Porto, e na Cathedral foy bautisado a 5 de Fevereiro de 1710, sendo filho de Manoel Rodrigues Guerra, e Josefa de Araujo Neto. Estudou Gramatica, quando contava oito annos de idade, e sahio nella taõ perito que a ensinou com emolumento de seus ouvintes. Instruido na Filosofia frequentou a Universidade de Coimbra aplicado á Jurisprudencia Civil, em que recebeo o grao de Bacharel a 16 de Abril de 1733. Voltando para a patria exercitou o seu talento juridico no patrocinio de Causas Forenses, com grande fama do seu nome, que o fez mais conhecido com a obra seguinte.

Commentaria ad Ordinationes Portugalliæ Regni libri Quarti in quibus omnia dilucidantur, resolvuntur, & explanantur. Tomus primus in quo tractatur de emptione, & venditione, de procuratoribus de factis subarrhis, contractibus, de consuetudine, & ejus requisitis, de arbitris, & arbitratoribus, & laudi reductione, de hypothecis expressis, & tacitis, de excussione debitorum, & fidei jussorum, de dote, & ejus privilegiis, de præscriptionibus, aliisque quæstionibus variis. Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira 1740. fol.

Fr. PANTALIAM DE AVEIRO, natural da Villa do seu apelido do Bispado de Coimbra. Professou o instituto Serafico na Provincia dos Algarves, onde exactamente praticou as virtudes de hum perfeito religioso. Anhelando o seu espirito testemunhar com os olhos aquelles lugares, que com a sua presença, e seu sangue santificara o Verbo Divino feito Homem, alcançou faculdade dos Superiores para taõ devota jornada, a qual executou caminhando a pé até chegar á Cidade de Jerusalem em o anno de 1563, onde pelo espaço de tres annos venerou com profundo affecto, e cordial ternura aquelle theatro em que se representou a dolorosa Tragedia do nosso Redemptor. Restituido a Portugal se resolveo para beneficio das almas devotas escrever tudo quanto observou nesta jornada, publicando

Itinerario da Terra Santa. Lisboa por Simaõ Lopes 1593. 4. Dedicado ao Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, & ibi por Antonio Alvares 1596. 4. & ibi addicionado por Diogo Tavares, e Simaõ Lopes 1600. 4. & ibi por Joaõ Galraõ 1685. 4. & ibi por Antonio Pedroso Galraõ 1732. 4.

Louvores de S. Joaõ. 4. M. S.

Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 124. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 1. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 414. col. 1. Cunha *Hist. da Santa Veronica.* fol. 204. e D. Paulo de Zamora *Censur. do Itiner. de Fr. Braz Buyza Religios. Menor.*

Fr. PANTALIAM BAUTISTA, natural do Porto alumno da Serafica Provincia do Brasil, e nella Prégador, e Comissario. Compoz

Ramilhete espiritual de todo o genero de bellas, e Santissimas flores recolhidas no amenissimo jardim de Italia tanto para os devotos, e peregrinos, que a ella forem, e quizerem gozar de seu celestial cheiro, quanto para os que em suas patrias dezejarem saber as devoçoens grandissimas que no espiritual, e temporal nella se colhem. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1655. 4.

Fr. PANTALIAM DA MADRE DE DEOS, Religioso Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e apostolico cultor da Vinha de Janafapataõ, onde bautisou sete mil Gentios, e aprendeo a lingoa Oriental em que escreveo, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel. de Plant. e flor.* cap. 1. p. 17.

Defensa da Verdade da Religiaõ Catholica, e confutaçaõ da cegueira da Gentilidade. fol. M. S.

Fr. PANTALIAM DA MAYA, cujo apelido tomou do lugar, onde naceo situada no Bispado do Porto. Professou o Monachal instituto de S. Bernardo em o Convento de Fiaens do Arcebispado de Braga. Foy muito versado na liçaõ da sagrada Escritura, e Santos Padres, escrevendo

Psalmi Davidici moraliter expositi. fol. M. S.

Conservaõ-se na Bibliotheca Real do Convento de Alcobaça.

PANTALIAM HOMEM FREIRE, natural da Cidade do Porto, donde partindo para o Potosi da nova Hespanha como fosse muito instruido na Historia, e Politica escreveo no anno de 1622, e dedicou ao Doutor Antonio de Brito Chantre da Sé de Mexico, e Esmoler mór.

Espelho de Cortezãos, e Aforismos. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real.

PANTALIAM RODRIGUES PACHECO. Naceo em a Cidade de Evora, onde foraõ seus Progenitores Lourenço Pacheco, e D. Maria dos Reys. Estudou em a Universidade de Coimbra Direito Pontificio, em que fez taes progressos a sua grande comprehensaõ, e feliz memoria que recebido o grao de Doutor regentou muitas Cadeiras com aplauso universal sendo hum dos famosos alumnos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 20 de Dezembro de 1622. De Conego Doutoral de Coimbra, Deputado, e Inquisidor da mesma Cidade passou para Conego Doutoral de Lisboa a 12 de Junho de 1637, e Deputado do Conselho Geral a 28 de Janeiro de 1641, e ultimamente a Desembargador do Paço. Assistio na Curia Romana juntamente com o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal Embaixador extraordinario delRey D. Joaõ IV. onde representou á Santidade de Urbano VIII. por hum doutissimo Manifesto o direito incontestavel, com que fora elevado ao trono de Portugal o Serenissimo Duque de Bragança. Foy eleito Bispo de Elvas, e hum dos Juizes em a causa da anullaçaõ do Casamento delRey D. Affonso VI. com a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya. Sendo injustamente prezo pela inconfidencia naõ quiz averbar de sospeito a hum dos Juizes que lhe era pouco affecto o qual votou a seu favor, admirando-se de hum a constancia, e de outro a rectidaõ. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1667. Jaz sepultado na Sanchristia da Cathedral de Lisboa, com este epitafio

Aqui jaz o corpo do Doutor Pantaleaõ Rodrigues Pacheco que foy Conego nesta Santa Sé de Lisboa, e falleceo aos trinta dias do mez de Dezembro de 1667.

Fazem illustre memoria do seu nome o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Restaur.* liv. 3. p. 162. *Achavaõ se nelle com grande igualdade as letras, e as virtudes.* Fr. Franc. a S. Aug. *Propug. Lusit. Galic.* p. 208. *In quem cum nobilitate omnia ingenii, prudentiæ, scientiæ, & pietatis ornamenta confluxerunt.* Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conf. Geral.* n. 47. D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. n. 14. Barbosa *Memor. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 123. e no *Archiat. Lusit.* p. 32.

Ecce petet Romam doctus Paciecus, ut illâ
Conciliet Lysiæ socius datus ille fidelis
Legato notum cui Portugallia nomen

Regali de gente dabit; mox jura Joannis
Quà ſcriptis, quà voce tuebitur optima Quarti.
Compoz

Alla Santità d'Urbano VIII. N. S. Leone nella Stamparia de Guilielmi di Giugno 1642 fol. Começa. *Sotto li Sacri piedi di V. Beatudine, &c.* He hum Manifeſto da Juſtiça com que ElRey D. Joaõ IV. foy elevado ao trono de Portugal. Sahio vertido em Portuguez. Lisboa, por Domingos Lopes Roſa 1643. 4.

Apologia pela Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. feita no anno de 1646, quando o Colleitor Biſpo de Nicaſtro, foy expulſo de Portugal. Começa. *Manifeſto ſeja a toda a Chriſtandade, &c.* Conſta de 8 folhas de papel. Naõ tem lugar da Impreſſaõ. Sahio traduzido em Italiano, e impreſſo ſem lugar da ediçaõ.

No tempo que regentou varias Cadeiras em a Univerſidade de Coimbra dictou as Poſtilas ſeguintes.

Ad Cap. Venditori Fin. de Emptione, & Venditione.

Ad Tit. de mutuis petitionibus.

Ad Tit. de Depoſito ad Rubric.

Ad Cap. Magnum quidem 28. *cauſ.* 11. *Quæſt.* 1.

De exactione Tributi.

Ad Tit. de Offic. & Poteſtat. Judic. Delegati.

Ad Cap. 1. *de Regulis Juris in antiquis.*

Ad Cap. unic. de Infantibus, & Languidis expoſitis.

Fr. PANTALIAM DO SACRAMENTO, natural da Cidade do Porto, e filho de Manoel Lopes, e Iſabel do Couto. Profeſſou o Inſtituto da Ordem Serafica no Convento de S. Antonio da Figueira da Provincia de Portugal em o anno de 1653. Admitido ao eſtudo das Sciencias Eſcolaſticas fez o ſeu talento taes progreſſos que dictou Filoſofia no Convento de S. Antonio de Ferreirim, e Theologia em o Collegio de S. Boaventura em a Univerſidade de Coimbra. Foy Definidor no Capitulo Provincial celebrado em o anno de 1682, e Qualificador do Santo Officio. Dos muitos Sermoens que prégou com grande aceitaçaõ dos ouvintes, ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Tresladaçaõ do Doutor Serafico S. Boaventura na ocaſiaõ, em que a inſigne como illuſtre Univerſidade de Coimbra aſſiſte em corpo de Preſtito no Collegio novo do meſmo Santo. Coimbra, por Manoel Dias 1672. 4.

Sermaõ nas ſumptuoſas feſtas, que ſe fizeraõ em o Convento das Religioſas de S. Bento do Porto á tresladaçaõ dos oſſos do meſmo Patriarca. ibi pelo dito Impreſſor 1674. 4.

Sermaõ do grande Patriarca S. Franciſco, prégado no ſeu Real Convento da Cidade de Lisboa em o dia da ſua ſolemnidade de 4 de Outubro de 1678. ibi pelo dito Impreſſor. 1680. 4.

Sermaõ da Rainha Santa, prégado no Real Convento de Santa Clara de Coimbra no anno de 1679. ibi pelo dito Impreſſor. 1679. 4.

Sermaõ da Penitencia. ibi pelo dito Impreſſor 1680. 4.

PANTALIAM DE SIABRA DE SOUSA, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, natural da Cidade do Porto, filho de Franciſco de Siabra e Souſa Cidadaõ do Porto, e de D. Iſabel de Figueiroa, e irmaõ de Manoel de Siabra Deaõ da Capella Real, e depois Biſpo de Ceuta, Tangere, e Miranda. O juizo penetrante, e a comprehenſaõ ſublime de que o ornou beneficamente a natureza lhe facilitaraõ a intelligencia das letras humanas, lingoa Latina, e Poetica como tambem a vaſta inſtruçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular contribuindo com importantes noticias para as Hiſtorias das Igrejas do Porto, Braga que compoz o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha que dignamente ocupou eſtas duas Mitras. Teve particular genio para a Poeſia Latina, como em ſeu aplauſo eſcreve Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 2. *Vir magni ingenii, atque ad Latinas Muſas propenſi.* Deixou eſcrito.

Carminum liber. 4. M. S. Eſte tomo vio o Deſembargador Chriſtovaõ Alaõ de Moraes, de quem ſe fez em ſeu lugar diſtincta memoria, e o louva com grandes Elogios.

Poema Latino, que conſta de 45 dyſticos em louvor do Cathalogo dos Biſpos do Porto compoſto pelo ſeu Illuſtriſſimo Prelado D. Rodrigo da Cunha, e ſahio ao principio deſta obra. Lisboa por Joaõ Rodrigues 1623. fol.

Dous Epigrammas em louvor das Allegaçoens de Thomé Vaz.

PANTALIAM DA SYLVA, natural da Cidade do Porto, efcreveo com eftylo fincero.

Relaçaõ Summaria do fentimento com que os moradores da Cidade do Porto celebraraõ a nova do facrilego defacato que fe fez a Deos Sacramentado na Igreja da Freguefia de Odivelas. Lisboa por Antonio Crafbeeck de Mello 1671. 4.

Fr. PASCOAL DE AGUEDA, cujo apelido declara a patria onde naceo que he hum lugar fituado entre as Cidades do Porto, e Coimbra. Profeffou o Monachal inftituto de Cifter no Real Convento de Alcobaça, onde fe conferva a feguinte obra, que compoz

Vitæ aliquorum Sanctorum. fol. M. S.

Fr. PASCOAL DE JESU MARIA, natural do Confelho de Coura alumno dos Eremitas de Santo Agoftinho da Congregaçaõ da India Oriental, onde profeffou em 1702. Dictou as Sciencias efcolafticas aos feus domefticos, e depois foy Prior de Baçaim, Reitor do Collegio, e Prior do Convento de Goa. Foy muito verfado na metrificaçaõ latina, e Portugueza, deixando compofto

Poemata in laudem Beatiffimæ Virginis à Nivibus Tutelaris Tyrocinii Cœnobii Goanni Erimitarum D. Auguftini, & aliquot Sanctorum. M. S.

Clarim Sonoro das Proezas Orientaes. 8. Rima. M. S.

PASCOAL RIBEIRO COUTINHO, natural de Lisboa, e filho do Ajudante André Ribeiro Coutinho, de quem fe fez mençaõ em feu lugar, e de fua mulher Cecilia de Soufa. Defde os primeiros annos cultivou as Mufas com tal aplicaçaõ, que mereceo geral aplaufo pelas fuas Poefias ferias, e jocofas, onde fe conhecia a novidade da idéa, unida com a cadencia do metro. Teve vafta inftrucçaõ das letras humanas, e divinas com que ornava os feus difcurfos. Foy cafado com Maria dos Reys de quem teve a André Ribeiro Coutinho, Fidalgo da Cafa de Sua Mageftade, Alcaide mór de Baçaim, e Tenente Coronel em a Nova Colonia do Sacramento, que naõ degenerou do talento de feu Pay, do qual fe fez memoria em feu lugar. Falleceo em Lisboa a 4 de Outubro de 1729.
Compoz

Jornada de la Reyna de Portugal, y fieftas que en el viage fe le hizieron hafta llegar a la Corte de Lisboa. Entrada del Embaxador Conde de Villar-Mayor Manoel Telles da Sylva en la Corte de Heldemberg, fieftas que fe celebraron en Lisboa desde 11 de Agofto, hafta 25 de Octobre. Grandezas, que ElRey D. Pedro el II. hizo en fu defpozorio con la Reyna D. Maria Ifabel de Neoburg. Madrid en la Imprenta Real 1687. 4.

Arco triunfal, Idéa, e allegoria fobre a fabula de Pariz em o Monte Ida, cuja fiçaõ ha de fervir para o Arco triunfal que a rua dos Ourives do Ouro celebra em aplaufo dos feliciffimos defpoforios das auguftas, e Lufitanas Mageftades. Lisboa, por Miguel Manefcal 1687. 4.

Hetaphonon, ou Portico de fete vozes, luctuofo obfequio, e funeral culto confagrado à Mageftade defunta, e fempre auguftiffima Rainha N. S. D. Maria Sofia de Neoburg. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

A nova Fenix mais que entre incendios renacida, em pegos perpetuada S. Iria, fua vida, martyrio, fua morte, e fepultura. Lifboa por Antonio Pedrofo Galraõ. 1704. 4.

Arco Triunfal, Idéa, e Allegoria fobre a fabula de Hyppomenes, e Atalanta cuja fiçaõ ha de fervir para o arco, que os Ourives do ouro celebraõ em aplaufo dos feliciffimos defpoforios das auguftas Mageftades de Portugal. Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1708. 4.

Horofcopo feliciffimo do Sereniffimo Principe de Portugal o Senhor D. Pedro Primogenito, que concede o Ceo para gloria da Monarchia Portugueza em 19 de Outubro de 1712. Lisboa por Antonio Pedrofo Galraõ 1712. 4.

Eftas duas obras fahiraõ com o affectado nome de Jacinto Pacheco Robrilvo anagrama do feu Nome.

Quatorze Outavas, e no fim de cada huma hum verfo de Camoens em aplaufo da *Polyanthea Medicinal* do Doutor Joaõ Curvo de Semedo. Lisboa por Antonio Pedrofo Galraõ. 1704. fol.

Soneto, e Romance Hedecasyllabo á morte do Ballio de Leſſa D. Fr. Filippe de Tavora, e Noronha. Sahio com outras Poezias a eſte Aſſumpto. Lisboa: por Paſcoal da Sylva Impreſſor delRey 1716. 4.

Obras M. S.

O Eſpelho Cylindrico ex diametro do Eſpelho concavo. Conſta de Diſcurſos Moraes, aſceticos, e Politicos. *Tratado da Peregrinaçaõ dos filhos de Iſrael; noticia das* 42. *Eſtaçoens deſde o Egypto até a terra de Promiſſaõ. Paronomazias do eſclarecido Nome de Santa Anna. Anagramma ao de S. Joaquim.* Todas eſtas obras ſe comprehendem em hum tomo de 4. eſcrito em 1717.

O anel de Giges com a pedra de tocar opinioens. Conto jocoſo para alivio de hum ſeraõ dilatado.

Genealogia da Doudice.

Os ſemilhantes da Poezia com quem a Poezia naõ tem ſemilhança. Diſcurſo Academico 4.

Cartas de favores naõ concedidos, e por iſſo mais eſtimados.

Acçoens illuſtres de Mulheres Heroicas. 4.

Theatro de figuras mudas. 8.

Donde a abelha tira o mel, tira a aranha a peçonha. Proverbio diſcurſado, como tambem o Axioma. *Do Inimigo naõ queiras beneficio.*

Noticia da eſquadra de Portugal em favor da Igreja que ſahio a 5 *de Julho de* 1716. 4.

Vida, e ſuceſſos, e morte de Joaõ Demetrio Imperador da Ruſcia, e Graõ Duque de Moſcovia.

Frutos da conformidade, e acçoens do zelo com que os Irmaõs do Santiſſimo da real Freguezia de S. Juliaõ aſſiſtiraõ o anno de 1715. *ao amoroſo myſterio do Santiſſimo Sacramento.*

Elogio de Elogios em veneraçaõ, e aplauzo do Pregador dos Pregadores o Padre Antonio Vieira. 4.

Adverſidades da fortuna admiradas nas mayores cabeças do Univerſo depois que o ſopro da morte lhe apagou as luzes da vida. Diſcurſos Aſceticos, Politicos, e Moraes.

Bethulia ſitiada por Holofernes, victorioſa por Judith, eſta viuva de Manaſſes, aquelle General de Nabucodenoſſor. Poema.

Antiguidade dos Officios mecanicos, e das Artes, que naõ ſaõ mecanicas, nem liberaes conforme a ordem, e a Chronologia da Sagrada Eſcritura. 4.

Centuria Poetica Seria, e Jocoſa. Conſta de 50 Sonetos Sacros, Heroicos, e Moraes, e de 50 Sonetos Jocoſerios.

Palacio da Fortuna aſſim proſpera entre as felicidades como adverſa entre as ruinas. 4.

Pyramides Genealogicas as quaes moſtraõ os cazamentos que com os Reys Principes, e Infantes de Portugal contrahiraõ as mais illuſtres familias da Europa. 4. eſcrito em 1720.

Oriente, e Ocazo: primeiro, e ultimo paſſo com que entrou, e deixou o mundo a Sereniſſima Princeza D. Izabel Luiza Jozefa digniſſima Primogenita delRey D. Pedro II. 4.

Fabula de Adonis, e Venus eſcrita por D. Agoſtinho de Salazar, e Torres, explanada, e diſcurſada. 4.

Alcunhario. Origens de memoraveis cognominaçoens, aſſim de familias, como de peſſoas que com ellas ſe cognominaraõ. Eſcrito em 1715.

Vida de Noſſa Senhora. 4.

Excellencias de Santa Anna. 4.

Cartas eſcritas a varias Peſſoas. 4.

Fr. PATRICIO, cujo apellido ſe ignora, como tambem a patria que em Portugal lhe deu o berço donde paſſando a Roma, e aſſiſtindo muitos annos no ſerviço do Cardeal Montalto de quem eſperava remuneraçaõ competente á ſua aſſiſtencia deixou o ſeculo, e recebeo o habito de Erimita Auguſtiniano no Convento de Noſſa Senhora do Populo ſituado em Roma onde ſahio conſumado na intelligencia das letras divinas, e humanas. Anhelando o ſeu eſpirito a vida mais auſtera como lhe chegaſſe noticia de ſer obſervado exactamente o inſtituto Auguſtiniano na Congregaçaõ Elicitana ſe agregou a ella com faculdade dos ſeus Superiores. Atenuado de jejuns, e diſciplinas partio a receber o premio eterno em o Convento de Santa Anna de Tuſcia a 30 de Junho de 1625. Delle ſe lembraõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 881., e no Com. de 30 de Junho letr. F. Elſſio *Encom. Auguſt.* Herrera *Al-*

image
not
available

queunt, aliisque mirabilibus ſacra loca concernentibus, verum etiam de aliquibus indulgentiis hic, & ubique tam religioſis, quam ſæcularibus conceſſis, deque notabilibus ſcitu digniſſimis. Poſt hæc exarantur Proceſſiones quæ in his ſanctiſſimis locis à Religioſis Franciſcanis indies ordinari ſolent. Ulyſſipone Typis regalibus Sylvianis. Regiæque Academiæ 1742. 4.

Elenchus Caremoniarum Terræ Sanctæ in quo non ſolùm ritus toti Eccleſiæ communes enucleantur, imò & particulares qui ſanctuariorum gratia per Frates Minores peraguntur. 4. M. S.

PAULA DE SA' nobilitou o ſeu ſexo com os dotes de que liberalmente foy ornada pela natureza ſendo muito perita na intelligencia das linguas mais polidas que fallava com promptidaõ, e eſcrevia com elegancia. Teve vaſta noticia da Hiſtoria Grega, e Latina, e na Arte da Eſcultura foy inſigne. Compoz.

Obras varias.

Sahiraõ em nome ſuppoſto como eſcreve o Author do *Theatro Heroin.* Tom. 2. p. 334.

PAULA VICENTE, filha do celebre Poeta Gil Vicente de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Nacendo pouco favorecida da natureza na ſimetria do roſto, como na proporçaõ da eſtatura emendou a graça eſtes defeitos com os dotes de diſcreta, e virtuoſa. Tocava todo o genero de inſtrumentos com ſumma deſtreza, e ſuavidade. Reprezentava com admiravel eſpirito as Comedias de ſeu Pay na prezença da Infanta D. Maria filha do Sereniſſimo Rey D. Manoel da qual foy Moça da Camara, que fazia particular eſtimaçaõ da ſua Peſſoa. Imitou no enthuſiaſmo Poetico a ſeu Pay compondo.

Comedias varias. M. S.

Arte da lingua Ingleza, e Olandeza para inſtruçaõ dos ſeus Naturaes. Deſta obra a faz Authora o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 332. Celebraõ o ſeu Nome Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* liter. P. n. 3. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* pag. 310. n. 308.

Fr. PAULINO DA ESTRELLA, natural da Villa de Caſtello de Vide em a Provincia Tranſtagana, e filho de Pays nobres criados da Caſa Real. Com intento de conſeguir algum lugar honorifico ſe ordenou de Presbitero porém vendo fruſtradas as ſuas eſperanças deixou o mundo, e profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia dos Arrabidos practicando com ſumma exaçaõ todas as maximas da Diſciplina Regular. Entre os Religioſos nomeados para a Miſſaõ de Inglaterra quando dominava o ſeu Trono a Sereniſſima Rainha D. Catherina filha do Auguſto Monarcha D. Joaõ IV. foy elle eleito, e no eſpaço de dezaſete annos, que aſſiſtio em Londres manifeſtou o zelo apoſtolico que lhe ardia no peito em beneficio dos Catholicos principalmente nos feridos da peſte miniſtrava os remedios eſpirituaes, e corporaes ſem horror de ſer victima da fatal epidemia que devaſtava grande parte da Corte. Obrigado a deixar a Inglaterra por cauza da perſiguiçaõ concitada pelos hereges contra os Catholicos chegou a Lisboa e no Hoſpital continuou no exercicio da charidade com os enfermos miniſtrando-lhe os Sacramentos e animando-os na ultima hora para alcançarem a vida eterna. Deſta continua aſſiſtencia contrahio a infermidade, que o privou da vida na Enfermaria de Lisboa a 7 de Fevereiro de 1683. Eſtá ſepultado no Convento de S. Jozé da ſua Provincia. Delle faz memoria Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 2. liv. 4. cap. 1. n. 681. e ſeguinte. Compoz em verſo cuja Arte deſde os primeiros annos cultivou.

Flores del Dezierto cogidas en el Jardin de la Clauſura Minoritica de Londres. Londres 1667. 12. ſem nome do Impreſſor.

D. PAULO, cujo apellido ſe ignora ſendo certo que tivera o nacimento em Lisboa, e recebera o habito Canonico Auguſtiniano no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. A mayor parte da noute aſſiſtia eſtudando na prezença de Chriſto Sacramentado, e para eſte fim ſe valia da luz da Alampada que ardia na Capella mór. Taõ perito era na Lingua Grega, que vertia nella a poſtilla que na Latina lhe dictava

image
not
available

da ſua patria em 1556, e de Lisboa no anno de 1563, até chegar ao lugar de Provincial no anno de 1567. Foy cordial devoto de MARIA Santiſſima inſtituindo em ſeu obſequio a Irmandade deſta Senhora com o titulo dos Remedios Tutelar da Ordem Trinitaria, e do Sagrado Bentinho, e para mais declarar o affecto com que venerava eſta divina Princeza celebrava Miſſa em ſeu louvor todos os dias que naõ eraõ impedidos pelas Rubricas do Miſſal Romano. Cheyo de merecimentos, e annos deixou de ſer caduco no Convento de Santarem a 10 de Janeiro de 1597. Compoz

Chronica da Provincia da SS. Trindade de Portugal. fol. M. S. Da qual ſendo eſcrita com grande exame ſe conſervaõ alguns cadernos na Livraria do Convento de Liſboa. Fazem mençaõ do ſeu Nome Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 308. no Coment. de 26 de Março letr. E. Fr. Bernard. a D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 2. cap. 8. §. 5. e o P. Ignacio da Piedad. e Vaſconc. *Hiſtor. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 36.

PAULO CALHANDRO, natural de Lisboa, e filho de Jorge Calhandro de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Foy inſigne profeſſor de Juriſprudencia Ceſarea, e Pontificia dictando Inſtituta na Sapiencia de Roma, e depois regentando a Cadeira primaria dos Sagrados Canones que ſeu Pay poſſuira muitos annos. Tinha prompto para a Impreſſaõ no anno de 1599

Deſcripçaõ de todas as Cidades, Villas, e Lugares de Portugal. M. S.

PAULO CARNEYRO DE ARAUJO, Cavalleiro da Ordem Militar de Chriſto, naceo na Cidade do Porto, ſendo filho de Joaõ Carneiro de Moraes, e D. Helena de Araujo. Frequentou a Univerſidade de Coimbra na idade da adoleſcencia aplicado á Juriſprudencia Ceſarea, em que tomou o grao de Licenciado, e foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 23 de Março de 1669. O ſeu talento unido com affabilidade o fez merecedor de ocupar os lugares de Deſembargador da Relaçaõ do Porto, e da Caſa da Supplicaçaõ, e dos Aggravos, Procurador, e Conſelheiro da Fazenda, Chanceller da Caſa da Supplicaçaõ, e Deputado da Junta do Tabaco. Foy caſado com D. Joanna Maria Pacheco de Mello, filha de Manoel Pacheco de Mello Governador de Cabo Verde, e da Armada Real na ocaſiaõ do Parlamento, e Conſelheiro Ultramarino, e de ſua ſegunda mulher D. Iſabel da Sylva de quem teve Franciſco Carneiro que caſou com a filha herdeira de Rodrigo de Oliveira Zagallo, Fidalgo da Caſa Real Conſelheiro, e Procurador da Fazenda, Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Voltando da Villa das Caldas da Rainha que buſcara para remedio de huma Parleſia, falleceo na Villa de Pontevel a 30 de Agoſto de 1703, em cuja Matriz jaz ſepultado. Sendo Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o 1 e 4 de Dezembro de 1697, recitou

Praticas nos Autos do Juramento do Sereniſſimo Principe D. Joaõ, e primeiro dia de Cortes em o primeiro, e 4. de Dezembro de 1697. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1697. 4. Delle faz mençaõ D. Jozé Barboſa *Mem. Hiſt. do Colleg. de S. Paulo.* p. 221. e no *Archiat. Luſit.* p. 58.

Doctus, & urbanus conſurget Paulus, amabunt
Noſcere queis dabitur, famam qui haud norat amabit.
Audiet orantem confeſſus regius alti
Cum fuerit Solii juratus nomine regni
Braſiliæ Princeps Lyſii Suceſſor, & hæres.

P. PAULO CARVALHO, natural da Cidade de Evora, onde teve por Pays a Antonio Carvalho, e Maria de Moraya, dos quaes ſe apartou na tenra idade de 15 annos para receber a roupeta de Jeſuita em o Noviciado da ſua patria a 7 de Mayo de 1591. Ainda que por falta de ſaude naõ tinha ſeguido as Cadeiras era taõ ſublime o ſeu engenho que as regentou obrigado dos Superiores com exemplo pouco praticado na Companhia. Recebidas as inſignias doutoraes na Univerſidade de Evora a 11 de Janeiro de 1615 dictou varias materias Theologicas no tempo do ſeu magiſterio, porém como ſeguiſſe huma opiniaõ que naõ aprovou o grande Padre Soares Granatenſe ordenou a todos os ſeus diſcipulos a riſcaſſem das poſtillas, e ſe deſpedio das Cadeiras para totalmente ſe dedicar á Miſſaõ do Braſil, onde no eſpaço de dous annos con-

image
not
available

Fr. PAULO DA CRUZ, natural de Lisboa, chamado no feculo Jorge Fernandes o qual defde a primeira idade deu taõ claros argumentos de grande talento, e habilidade que o mandou a Rainha D. Catherina veftido de religiofo Francifcano eftudar letras humanas, por cuja caufa era chamado o *Fradinho da Rainha.* Correfpondeo a aplicaçaõ á capacidade, de que o ornara a natureza fahindo infigne na lingoa Latina, na qual poetizou, como na materna com afluencia, e elegancia. Sucedendo a morte da Rainha D. Catherina, e a perdiçaõ delRey D. Sebaftiaõ nos campos de Alcacer paffou a Caftella, onde pela fciencia do idioma latino, foy admitido a religiofo Menor em a Provincia da Conceiçaõ, com o nome de Fr. Paulo da Cruz. Nefta fagrada paleftra aprendeo, e enfinou as Sciencias feveras até jubilar no anno de 1613, e voltando para a patria affiftio algum tempo no Convento de S. Francifco da Cidade. Celebrando o Senado de Lisboa em 13 de Setembro de 1614 com huma folemne prociffaõ, a tresladaçaõ do invicto Martyr S. Vicente Tutelar da mefma Cidade, e compondo varios engenhos a efte affumpto diverfas Poefias, levou elle o primeiro premio no verfo latino. Para fatisfazer á inftancia de peffoas eruditas fez huma colleçaõ dos feus verfos para os imprimir, com o nome de Jorge Fernandes *Fradinho da Rainha,* porém fendolhe negada a faculdade paffou fegunda vez a Caftella, e refidindo no Mofteiro de Medina del Campo até o anno de 1631 nelle falleceo. Compoz

Centilloquio de Encomios de los Santos, facado de los Evangelios, que fe cantan en fus Feftividades. Valladolid, por Diogo Francifco de Cordova 1612. 4.

Sermones de Santos. ibi 1612. 4.

Tardes de Quarefma. Dedicadas ao Correyo mór Antonio da Mata. 1614. 4.

Outavas ao Invicto Martyr S. Vicente. Confta de 5. Cantos. Sahiraõ na *Vid. Martyrio, e ultima Tresladaçaõ do Martyr S. Vicente.* Compofta por Diogo Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 8. defde fol. 115 até 142.

Marial dividido em 13 *Tratados,* do qual fe lembra no *Centilloquio, &c.*

Louvores a S. Joaõ Evangelifta. Tercetos.

Juizo Aftronomico do Amor. Começa.

Ouvime ó largo Tejo, ou fundo Douro, &c.

Da vida folitaria do Campo.

Elegia a huma Defpedida.

Elegia á morte de Diogo de Paiva.

Elegia confolatoria á Rainha D. Catherina em a morte da Princeza D. Joanna Mãy delRey D. Sebaftiaõ. Começa.

Naõ mais ó implacavel dura forte, &c.

Fazem delle memoria Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 272. col. 2. Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 208. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 127. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 419. col. 1. Eftes dous ultimos Authores fazem de hum Author dous, fendo o mefmo o que era Poeta, e Prégador.

Fr. PAULO DA ENCARNAÇAM, natural de Bellavifta, Freguefia de N. Senhora dos Olivaes do termo de Lisboa, teve por Pays a Gonçalo Rodrigues, e Marianna Quarefma. Na idade da adolefcencia recebeo o habito de Carmelita calçado no Convento de Lisboa a 2 de Novembro de 1715, e profeffou a 3 do dito mez do anno feguinte. Aplicado ás Sciencias efcolafticas fahio nellas taõ eminente, que as dictou aos feus domefticos no Collegio de Coimbra, em cuja Univerfidade recebeo as infignias doutoraes na Faculdade de Theologia. Falleceo no Convento de Lisboa a 18 de Mayo de 1751. Publicou

Sermaõ no celeberrimo Outavario da Canonizaçaõ de S. Joaõ Francifco Regis da Companhia de Jefus, prégado na Igreja da Cafa Profeffa de Lisboa no Terceiro dia da mefma Feftividade anno de 1737. Lisboa, na Officina da Mufica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1739. 4.

PAULO FEYO. Doutor em os fagrados Canones, e muito verfado na Hiftoria Ecclefiaftica, e Secular efcrevendo com judiciofa penna no anno de 1614.

Aos Senhores Prefidente, Vereadores, Procuradores da Cidade de Lisboa, e Mefteres della carta exhortatoria a feftejarem ao invictiffimo Martyr S. Vicente Padroeiro feu. Sahio na *Vid. Martyr. e ult. Treslad. do Martyr S. Vicente,* compofta por Diogo

Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1620. 8. desde fol. 97. vers. até 112.

PAULO GOMES DE ABREU, Comendador da Ordem Militar de Christo, e Capitaõ mór da Cidade de Tavira, e muito versado na metrificaçaõ. Compoz

Festas que celebrou a Cidade de Lisboa ao glorioso S. Antonio Patraõ della, e louvores á entrada que nellas fez, e o mais que obrou o Conde da Torre. Lisboa por Antonio Crasbeeck 1660. 4. Consta de 19 Outavas.

PAULO GOMES DA SYLVA BARBOSA, natural da Cidade de Braga Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitaõ de Infantaria na Provincia do Minho. Foraõ seus Progenitores, Manoel Gomes da Sylva Barbosa, e Dona Maria da Sylva Barbosa. Depois de estar sufficientemente instruido na lingoa latina, e letras humanas seguio a vida militar, onde satisfez ás obrigaçoens do posto que exercitou. Celebrada a paz entre Portugal, e Castella no anno de 1713 para naõ passar o tempo em culpavel ocio, escreveo para seus filhos a seguinte obra

Desafios para os Meninos da Escola dos primeiros rudimentos de Grammatica com toda a variedade, e mediçoens de versos Lyricos de Horacio, e figuras muy principaes da Rhetorica. Lisboa na Officina da Musica 1731. 8. & ibi por Ignacio Rodrigues. 1745. 8.

PAULO GONÇALVES DE ANDRADE, natural de Lisboa, e hum dos celebres alumnos do Parnaso Portuguez excedendo na afluencia das vozes, cadencia do metro, e elevaçaõ dos pensamentos aos mais celebrados professores da Poetica, assim domesticos, como estranhos exaltando á competencia o seu sublime enthusiasmo, principalmente os seus contemporaneos com os seguintes elogios. Manoel de Faria e Sousa *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 6. Soneto 79.

Taõ altamente ó Paulo engenho, e arte
No acento teu gentil se remontaraõ,
Que nenhum termo grande me deixaraõ
Para que a ti sem ti possa louvarte.
A imitar desse plectro a menor parte
Desejos de aplaudirte me inflamaráõ,
E de o naõ conseguir me desculpáraõ
Com que era o competirte o imitarte.
Tu só te louva a ti que para tanto
Licenciandote estaõ nossas invejas
Que elogios te haõde ser mais numerosos.
Logra por gloria em nosso mudo espanto
Que quando de envejosos culpa sejas
Serás culpa ufana de envejosos.

Manoel de Gallegos *Templ. da Mem.* liv. 4. Estanc. 180.

Vós o Lauso amoroso, alegre, e brando,
Que abrazado de Sylvia na luz pura
Furtastes o licor ao doce bando
E a vossa Musa armaste de brandura.
Amor agora desterrado voe,
E em vossos versos só Medina soe.

Ant. Figueira Duraõ *Laur. Parnas.* Ram. 2.

Per styga Tartareum quod perjuravit Apollo
A potu jussus nectaris abstinuit.
Ille tamen legeret situnc tua camina Paule
Nectare juraret non caruisse suo.

Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poet.* Est. 28.

Pablo Gonzales repetiendo amores
De Sylvia llore la repetida auzencia,
Pues es flor, que a las flores dá colores
Con antepuesta luz por assistencia.
Que gala iguala tan luzidas flores
Que flor su hermosa luz no reverencia.
Sea su misma luz en su alabança
Crepusculo del Sol de su esperança.

A estes elogios metricos correspondem os oratorios intitulandoo D. Francisco Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas Marino Lusitano.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 5. chamando aos seus versos *ingeniosissima, & concinatissima,* e Fr. Joaõ Bautista Aguilar *Theatr. de los Dioses* Part. 3. liv. 1. cap. 6. *Puede ser copia de la hermosura de Perses el retrato de perfectissima belleza, que con el pincel de la pluma, y colores de la Rhetorica, y Poesia pinto en la tabla del papel el ingenioso Portuguez Pablo Gonzales de Andrade, diziendo*

Del thesoro, que Abril prodigo ofrece
El floreciente umbral el año abria, &c.

Publicou

Varias Poesias. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629. 8. e Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade. 1658. 8.

D. PAULO DE LIMA PEREIRA. Naceo a 5 de Dezembro de 1538. Foy filho natural de D. Antonio de Lima Alcaide mór de Guimaraens do Confelho dos Sereniffimos Monarchas D. Sebaftiaõ, e D. Henrique, e de Anna de Soufa de Magalhaens defcendente de familia nobre. A cafa paterna foy a aula, onde aprendeo aquelles documentos com que fe havia fazer memoravel na pofteridade. Dotado pela natureza de juizo penetrante, e fublime comprehenfaõ fahio profundamente verfado na Poetica, Oratoria, e lingoa Latina recitando em metro heroico, quando contava 18 annos de idade huma Oraçaõ em aplaufo da Fortaleza, como vaticinando os triunfos que havia alcançar o feu braço, animado pelos impulfos de taõ grande virtude. Eftimulado de efpiritos marciaes propoz a feu Pay, que na liçaõ das Chronicas dos Reys Portuguezes, e Hiftorias da India Oriental achara que feus Avôs, e Tios tinhaõ obrado efpantofas façanhas em obfequio da patria, e lhe parecia fer ja tempo de os imitar, degenerando de fer feu filho, pois em idade menos adulta, que a fua, tinha triunfado dos Mouros em Çafim; que lhe naõ faltava força para empunhar a efpada, brio para defender a honra, e efpirito para confervar o claro nome dos Limas, do qual eraõ eternos pregoeiros os Faftos Orientaes. A taõ briofa refoluçaõ condefcendeu com grande alvoroço feu Pay, conhecendo que nelle tinha gerado hum Heroe. Embarcado na Armada, de que era Capitaõ mór D. Luiz Fernandes de Vafconcelos fahio da barra de Lisboa a 30 de Abril de 1557, a qual obrigada de calmarias, e tempeftades, fataes remoras da navegaçaõ, furgio na Bahia de todos os Santos a 14 de Agofto, onde invernou até que fahindo a 14 de Janeiro de 1558, aportou em Moçambique em o 1 de Mayo, e ultimamente ferrou Goa a 3 de Setembro. Logo que defembarcou D. Paulo, como conheceffe o Vice-Rey o heroico efpirito de que o animara a natureza, naõ permitio que eftiveffe ociofo em obfequio do Eftado, ordenandolhe que acompanhaffe a Luiz de Mello da Sylva, na Armada expedida contra os Malavares. Chegando a Mangalor acometeo a Cidade com tal furor, que naõ perdoou a fua efpada a fexo, nem idade, e para que naõ reftaffe veftigio da fua exiftencia a entregou ao fogo, cuja voracidade reduzio a cinzas todos os edificios com hum fumptuofo Pagode. Defta grande acçaõ que foy preludio das muitas que obrou o feu deftemido coraçaõ, foy feliz confequencia a feguinte. Para vingar a ruina de Mangalor fe offereceo ao Samorim hum Rume por nome Oderabo por natureza arrogante, e por victorias refpeitado, o qual eleito General de huma poderofa Armada que fe fazia mais formidavel com o foccorro de Abdarragao, defejofo de ter parte na victoria, fe aviftou na Palmeirinha com a noffa, e depois de hum profiado combate em que foraõ deftroçados os inimigos reftando duas galeotas guarnecidas cada huma de cento e feffenta Soldados as inveftio D. Paulo, e ainda que ferido de duas balas clamava aos companheiros que naõ as deixaffem fugir, pois nellas eftava a coroa da victoria, e a honra da Naçaõ, e precedendo a todos com a propria efpada lhe abrio largo caminho para o triunfo rendendo mais quatro, que com acelerada fugida bufcavaõ a fua falvaçaõ. Igual, ou mayor gloria alcançou no efpantofo fitio que os Malavares puzeraõ á Fortaleza de Cananor, fepultando de baixo dos feus muros a quinze mil barbaros. Excede a credulidade humana a victoria alcançada em Baticala de onze Galés capitaneadas por Canatale, em cujo heroico conflito ferido de quatro fetas, e huma bombarda fem focorro de outra nao mais que a fua, as reduzio á ultima ruina. Abateo com o feu invenfivel braço a foberba dos Reys de Colle, e Sarcetas na Fortaleza de Affari, e reduzio á noffa obediencia as Fortalezas de Onor, e Bracelor. Novos tymbres adquirio á fua fama no efpantofo fitio de Goa, que lhe poz o Hidalxa no anno de 1570, onde vingou finco feridas penetrantes, com a morte de innumeraveis barbaros. No Rio de Dabul desbaratou a Armada dos Malabares, cujo feliz fuceffo lhe congratulou com publicas demonftraçoens o Vice-Rey D. Luiz de Ataide. Coroou efta corrente de victorias, com a celebre conquifta da Cidade de Jor, prefidiada de oito mil homens, e focorrida com a prefença de tres Principes, authorizadas teftemunhas do feu heroico valor pu-

image
not
available

decente ſepultura com aſſiſtencia do Cabbido, e gente principal da Cidade.
Compoz

Relaçaõ das ſuas Miſſoens, eſcrita com *lhano mas bem ordenado eſtylo,* como diz Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 5. cap. 26. n. 7. Delle chegaraõ á maõ deſte Chroniſta, como affirma no lugar citado *algumas reliquias que ficaraõ ſem duvida para nos acrecentar mais a magoa.*

Relaçaõ dos milagres do V. Fr. Franciſco de Villa-Viçoſa Religioſo Menor da Provincia da Piedade. Deſta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 442. col. 2. no Coment. de 28 de Mayo letr. G.

PAVLO MACHADO, natural da Cidade de Béja em a Provincia Tranſtagana, filho de Nicolao Machado, e Izabel Cardoza. Ainda que naõ cultivou os eſtudos foy elegante Poeta principalmente em Sonetos que mereceraõ aplauzo dos mayores alumnos do Parnaſo dos quaes, como de outros varios Metros ſe podia formar hum volume de juſta grandeza. Foy violentamente morto no anno de 1600 por D. Franciſco Rolim de Azambuja em vingança de hum Romance Satyrico que contra elle fizera. Começava.

Contra minha condiçaõ
Vos eſcrevo D. Donayre.
Que em vós até para mal
He bem que nunca ſe falle.

Jaz ſepultado na Capella da Ermida de Noſſa Senhora da Piedade de Béja com ſua mulher Aſcencia Gonzalves de Brito de quem teve deſcendencia, e ſe recolheo ao Convento de Santa Clara da Cidade de Béja.

P. PAULO MENDES, natural de Monte-Mór o Novo em a Provincia Tranſtagana, ſendo filho de Simaõ Mendes, e Maria Lamega. Recebeo a Roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 24. de Mayo de 1630 quando contava 16 annos de idade, e fez a profiſſaõ de quarto voto a 8 de Setembro de 1652. Foy Prepozito da Caſa profeſſa de Villa-Viçoſa, e Reytor do Collegio de Coimbra. Falleceo em o Collegio de Evora a 2 de Abril de 1687. Traduzio com o ſuppoſto nome de Joaõ Paulo Presbitero Eborenſe.

Settas do amor divino, e Cartas de Chriſto Senhor Noſſo eſcritas a ſua Eſpoza a alma devota de Joaõ Lanſpergio no livro intitulado Divini amoris pharetra. Evora na Officina da Univerſidade. 1678. 8.

O Tradutor acrecentou huma Carta de Chriſto para a alma, e outra da alma para Chriſto como tambem a vida do V. Lanſpergio que eſtá no principio da traduçaõ. Delle faz mençaõ o P. Franciſco da Fonceca *Evor. Glor.* pag. 437.

PAULO MONTES DE MADUREYRA ROUBAM, naceo em Villa-Flor da Comarca da Torre de Moncorvo da Provincia Tranſmontana em o anno de 1668, ſendo filho de Antonio Borges de Lemos, e Leonor de Aguirre de Eſcovar. Teve deſde a adoleſcencia genio para a Poezia que cultivou em idade adulta com grande aplauzo do ſeu nome.
Compoz

Progreſſos Luſitanos. Poema Heroico conſta de 850 Outavas Dedicado á Mageſtade Fideliſſima do Sereniſſimo Senhor D. Joaõ V. por maõ da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Conſta das heroicas acçoens que obraraõ os Portuguezes na Guerra da Suceſſaõ de Heſpanha. No principio deſta obra tem vinte Epilogos em aplauzo dos Generaes.

Fr. PAULO DO NACIMENTO. Naceo na Freguezia de Santa Maria das Gralhas termo da Villa de Monte Alegre em a Provincia Tranſtagana a 14 de Janeiro de 1697. Na idade da adoleſcencia navegou para a Bahia em o anno de 1713. Eſtudou a lingoa Latina no Seminario de Belem da Villa da Cachoeira fundado pelo V. P. Alexandre de Guſmaõ da Companhia de Jeſus, e ſahio taõ inſigne na Latinidade, e Poezia que o Padre Eſtevaõ Gondolfa Provincial da meſma Companhia lhe quiz veſtir a roupeta porém como quizeſſe juntar cabedal diſcorreo por varias terras do Braſil até que dezenganado das eſperanças do mundo preferio os lucros celeſtiaes aos terrenos recebendo o habito Seraſico no Convento de S. Franciſco da Vitoria da Capitania do Eſpirito Santo, que

image
not
available

excedia de quinze annos paſſou a Portugal, e em o Noviciado de Evora recebeo a roupeta de Jeſuita a 29 de Outubro de 1571, e neſta ſagrada paleſtra frutificou o ſeu grande engenho nas ſciencias divinas, e humanas, ſendo hum dos celebres Meſtres de Theologia do ſeu tempo de cuja Faculdade deixou eſcrito.

In Sextum, & Nonum Decalogi Praeceptum. fol. M.S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora como affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

PAULO OROSIO. Varaõ eminente na piedade, e ſciencia, que florecendo no ſeculo quinto nobilitou com o ſeu nacimento á auguſta Cidade de Braga. Ordenado de Presbitero como foſſe profundamente verſado na intelligencia das letras ſagradas dezejava, que ſe decidiſſe a mayor queſtaõ que ſe controvertia em Eſpanha qual era ſobre a origem da alma racional ſeguindo os ſequazes de Origenes que fora criada antes de haver mundo, e defendendo os diſcipulos de Priſcilliano, como os Manicheos, que era huma porçaõ de ſubſtancia divina collocada no corpo para ſer punida, ou premiada conforme o ſeu merecimento. Movido de ſuperior impulſo reſolveo paſſar a Africa para conſultar em materia taõ grave ao grande Agoſtinho. Sahio de Braga no anno de 413 e chegando á prezença do Santo Doutor o recebeo com grandes ſignificaçoens de affecto pois ſe venerava no ſeu aſpecto, e palavras hum perfeito exemplar de todas as virtudes. Por hum Memorial doutamente eſcrito rogou a Santo Agoſtinho quizeſſe decidir a queſtaõ da origem da alma pois fora o principal motivo da ſua jornada, como tambem fulminaſſe com o rayo da ſua penna os hereticos erros de Origenes, e Priſcilliano de que eſtava inficionada grande parte de Eſpanha. Perplexo o perſpicaz juizo de Agoſtinho na decizaõ da origem da alma, como elle confeſſa repetidamente nas ſuas obras, lhe pareceo paſſaſſe Oroſio á Paleſtina a conſultar a S. Jeronimo em taõ grave queſtaõ eſcrevendo-lhe huma Carta em que o conſtituhia arbitro daquella controverſia, a qual ſendo entregue por Oroſio lhe reſpondeo vocalmente eſcuzando-ſe de o naõ fazer por eſcrito. Antes de ſahir da Paleſtina paſſou a Jeruſalem a vizitar os lugares ſantificados com o ſangue do Divino Redemptor. Neſte tempo ſucedeo a prodigioſa invençaõ das ſagradas reliquias dos corpos de Santo Eſtevaõ Primogenito dos Martyres, Nicodemos diſcipulo de Chriſto, Gamaliel Meſtre de S. Paulo, e de ſeu filho Abibon, cujas ſepulturas haviaõ trezentos annos que eſtavaõ ocultas á noticia humana. Deſte precioſo thezouro repartio parte o Presbitero Luciano a quem Deos o revelara, com Avito Presbitero Bracharenſe, e conhecendo eſte a Oroſio por ſeu Patricio ſe alegrou com extraordinario jubilo de ver a hum taõ veneravel Varaõ, e como elle voltava por Africa a Heſpanha valendo-ſe de ocaziaõ taõ oportuna lhe entregou huma Carta eſcrita a Balconio que naquelle tempo poſſuia a Mitra de Braga, e a todo o Clero, e povo Bracharenſe em que ſe laſtimava das calamidades que padeciaõ os ſeus Patricios, e juntamente com a Carta mandou o ſagrado donativo das reliquias para ornato, e proteçaõ da ſua Patria. Querendo Oroſio deixar a Paleſtina ſe lhe offereceo em Jeruſalem hum combate em que triunfou o ardente zelo da ſua Fé. Tinha Pelagio de naçaõ Inglez, e por habito, e naõ por profiſſaõ Monge ſemeado os ſeus abominaveis dogmas em Inglaterra, e Roma, e paſſando do Occidente ao Oriente aſſiſtia em Jeruſalem com intento de os introduzir. Para que ſe acautelaſſem da ſua cariloſa doutrina ſuplicaraõ por cartas Lazaro Biſpo de Marſelha, e Heros Biſpo de Arles que foſſe examinada em hum Concilio, e ſendo congregado por Joaõ Biſpo de Jeruſalem em que ſómente aſſiſtiraõ Preſbiteros ſendo a elle admitido Oroſio promoveo com fervoroſa actividade foſſem condenados os erros de Pelagio, como tinhaõ ſido os de Celeſtio, porem como o Preſidente do Concilio foſſe muito afecto a Pelagio naõ tiveraõ effeito as inſtancias de Oroſio, de que reſultou eſcrever aquella celebre Apologia pela liberdade do alvedrio humano em que confutou o principal delirio daquelle Hereſiarca. Reſtituido a Africa informou a Santo Agoſtinho da conferencia que tivera com S. Jeronymo na Paleſtina, e obſervando prudentemente que como Heſpanha eſtava dominada de barbaros, e aflicta com ſanguinolentas guerra-

nica. Paſſados dous ſeculos ſahio com o nome de *Hormeſta*, ou *Ormeſta* palavra incognita a Gregos, e Latinos. Eſtevaõ Vinando Pighio in *Hercul. Prod.* e André Scoto na prefaçaõ das ſuas Notas á ediçaõ de Moguncia a intitularaõ *Orcheſtra* cujo nome explica Thomaz Reyneſio *Var. lect.* Cap. 3. dizendo. *Quemadmodum in Orcheſtra omnis generis ſpectacula ſeria, ludrica exhibentur; ita in iſto Commentario, ſeu in Theatro omnis generis Hiſtoriæ rerum Romanorum viciſſitudines, infortunia, bella cædes, Victoriæ, & eventus producuntur, & narrantur.* Gerardo Joaõ Voſſio de *Hiſt. Lat.* lib. 2. cap. 14. conjectura que em lugar de *Orcheſtra* ſe leſſe *Hormathum* que he o meſmo que cadeya, e ſerie de ſuceſſos continuados. Bonifac. de *Script. Hiſt. Rom.* cap. 31 entende que a palavra *Ormeſta* por erro dos Amanuenſes que eſcreveraõ por letras iniciaes ſe corrompeo do *Orbis triſtitia*, ou de *Or. m. iſta*. *Oroſii Mundi Hiſtoria.* Foy compoſta em Africa, e naõ em Heſpanha como ſem fundamento eſcreveo Pagi *Crit. ad Baron.* ad an. 417. n. 23, e a findou no anno de 417 como doutamente prova o P. D. Jeronymo Contador de Argote *Mem. da Hiſt. Eccleſ. de Braga* Tit. 2. Tom. 1. liv. 2. cap. 2. contra Ambrozio de Morales, que eſcreveo liv. 11. cap. 19. que Oroſio a concluira no anno de 419. Grandes elogios mereceo Oroſio por eſta obra intitulando-o o Pontifice Gelaſio *vir eruditiſſimus:* Genadio *eloquens hiſtoriarum cognitor* que Saõ Proſpero verte *conditor*. Caſſiodoro de *Div. Lect.* cap. 17. *Chriſtianorum temporum, & paganorum collator.* Joan. Sarisbienſ. de *Nug. Curial.* lib. 8. cap. 18. *magni diſcipulum Auguſtini propter religionem fidei noſtræ veritati diligentiùs inſtitiſſe* Fortunat. Venant. lib. 8. Epiſt. 1.

Quod tonat Ambroſius, Hyeronimus, atque coruſcat,
Sive Auguſtinus fonte fluente rigat.
Sedulius dulcis, quod Oroſius edit acutis
Regula Cæſarii linea nata ſibi eſt.

A primeira ediçaõ deſta obra, que foy occulta a Nicolao Antonio como confeſſa na *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 3. cap. 1. num. 16. ſahio com o titulo de *Chronographia ſive in Chriſtiani nominis querulos Hiſtoriarum libri ſeptem.* Auguſtæ Vindilicorum apud Joannem Schusler 1471. fol. Deſta ediçaõ faz memoria Miguel Mattayre *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 94. Sahio ſegunda vez Venetiis per Chriſtophorum de Penſis de Mandello opera, & impenſis Octaviani Scoti 1499 fol. e naõ 1483 como diz Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 3. cap. 1. n. 161. Deſta impreſſaõ ſe lembra Mattayre. *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 359. Venetiis opera, & expenſis Bernardini Veneti de Vitalibus 1500. XII. Octobris fol. com o titulo *Hiſtoriæ*. Coloniæ ſem anno de ediçaõ. Na prefaçaõ tem as ſeguintes palavras. *Scias velim, humaniſſime Lector, Æneam Vulpem Vicentinum Priorem Sanctæ Crucis adjutore Laurentio Brixienſi hiſtorias Pauli Oroſii, quæ continentur hoc Codice, quam acuratiſſime potuit, caſtigaſſe; cui non improbando ſane labori ſiquid ex ingenio tuo, vel melius, vel aptius addendum putabis, id honore ejus integro facias, obſecro, quod eſt non ingrati animi officium. Bartholamæus Paiellus eques Vicentinus in P. Oroſium.*

Ut ipſe titulus margine in primo docet
Oroſio nomen mihi eſt.
Librariorum quidquid erroris fuit
Exemit Æneas mihi:
Meque imprimendum tradit non alteri
Hermane quàm ſoli tibi;
Hermane nomen hujus artis, & decus,
Tuæque laus Coloniæ.
Quondã ſitum orbis, ſi que noſtra ad tempora
Ab orbis ipſa Origine,
Quiſquam tumultus, bella, & cædes velit
Cladeſque noſſe, me legat.

Pariſiis apud Petit. 1506. & ibi 1507. apud Othenartum. 4. com o titulo. *Hiſtoriarum opus præſtantiſſimum.* Deſta ediçaõ faz mençaõ *Not. utiuſque Vaſconiæ* lib. 3. cap. 8. & Pariſiis typis & Caracteribus Petri Vidovæi 1524. fol. Coloniæ 1526. Eſta ediçaõ preparou Gerardo Bolſuinge extrahida de tres antigos Codices dos quaes huma que eſtava em Colonia com grande dificuldade ſe podia ler emendando muitos defeitos que haviaõ nas outras ediçoens antecedentes. Coloniæ apud Martinum Cholinum 1573. 8. & ibi per eumdem 1582. 8. Pariſiis per Michaelem Somnium 1583. digeſta por Lourenço de la Barre. Coloniæ 1589. 8. Moguntiæ apud Cholinum 1615 cum Notis Ludovici Brautii Presbiteri Gandavenſis & ibi 1615. 8. cum annotationibus Franciſci Fa-

image
not
available

P. PAULO PEREIRA, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira. Foraõ ſeus Progenitores Antonio Pereira Ajudante do Terço do Caſtello de S. Joaõ Bautiſta, e Anna Nunes. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria paſſou a Lisboa, e no Noviciado da Cotovia abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 31 de Outubro de 1672, quando contava 17 para 18 annos de idade. O engenho perſpicaz, de que largamente o dotou a natureza, lhe facilitou comprehender brevemente as Sciencias amenas, e ſeveras, dictando aquellas nos Collegios de Braga, e de Lisboa, e eſtudando eſtas no Collegio de Coimbra. Aplicou-ſe com particular diſvelo a Theologia Moral, como neceſſaria directora das conciencias dictando as ſuas principaes Materias nas Ilhas da Madeira, e Terceira, e ultimamente em o Collegio de Lisboa. Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel, em cujo governo experimentaraõ os ſubditos os effeitos da ſua natural benevolencia. Praticou eminentemente os preceitos da Oratoria Eccleſiaſtica, ſendo ouvido nos mais authorizados pulpitos da Corte com aplauſo univerſal. Ao tempo que tinha eſcrito o Sermaõ da Canonizaçaõ do Summo Pontifice S. Pio V. com que ſe fechava o ſolemniſſimo Oitavario que no Real Convento de S. Domingos de Lisboa lhe dedicou, como a taõ illuſtre filho a preclariſſima Ordem dos Prégadores, adoeceo de huma febre maligna que fazendo-ſe rebelde a todas as diligencias da Medicina, recebidos piamente os Sacramentos, o privou da vida a 29 de Mayo de 1713, em o Collegio de S. Antaõ de Lisboa, quando contava 58 annos de idade, e 41 de Religiaõ. Ao ſeu Funeral aſſiſtio toda a Comunidade dos Religioſos de S. Domingos igualmente ſentida, que obſequioſa. Sahiraõ poſthumos

Sermoens varios a diverſos Aſſumptos, e ſolemnidades. Tom. 1. Lisboa, na Officina Real Deslandeſiana 1715. 4.

Faz larga memoria deſte inſigne Varaõ o P. Antonio Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 6. cap. 43. n. 449. e ſeguintes.

Fr. PAULO DA PORCIUNCULA, natural de Lisboa alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde foy taõ inſigne na Cadeira jubilando pela liçaõ das Sciencias eſcolaſticas, como no pulpito, publicando

Sermaõ do Diſcipulo Amado, e Evangeliſta S. Joaõ, prégado no Real Convento de S. Clara de Coimbra a 27 *de Dezembro de* 1631. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1632. 4.

Tractatus de Trinitate, Incarnatione Divini Verbi, & de Peccatis. Conſervaõ-ſe M. S. no Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa. Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 29. n. 459. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 423. col. 1.

PAULO DE PORTALEGRE, naceo neſta Cidade Epiſcopal, entaõ Villa, que tomou por apellido. Deſde os primeiros annos moſtrou tal modeſtia no ſemblante, e gravidade nas palavras que vaticinaraõ com aſſombro da natureza haver de ſer por indulgencia da graça Varaõ conſumado em todo o genero de virtudes. Quando contava oito annos de idade elegeraõ ſeus Pays para director das ſuas acçoens a Fr. Joaõ de Santa Maria religioſo de S. Jeronymo, de cuja doutrina frequentada pelo eſpaço de nove annos ſahio taõ erudito nas Sciencias, como pratico nas virtudes. Querendo fogir do tumulto do mundo buſcou como tranquillo centro da ſua conciencia a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta, recebendo a murça em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 24 de Junho de 1449, onde ſe conſtituhio idéa da perfeiçaõ religioſa. Para conſervar illeza a flor da pureza ſe armava de eſpinhos nos rigoroſos cilicios, e aſperas diſciplinas com que macerava o corpo. Na Oraçaõ vocal gaſtava muitas horas recitando quotidianamente álem do Officio Divino, o de N. Senhora de quem era cordial devoto, como tambem o dos Defuntos. Naõ era menos fervoroſo na Mental contemplando deſde o fim das Matinas até a hora de Prima a excellẽcia dos divinos atributos. Todas eſtas virtuoſas acçoens o elevaraõ

tres vezes á dignidade de Geral da Congregaçaõ, quatro a Reitor do Convento de Villar, duas do Convento de S. Eloy de Lisboa, huma do Convento de Reciaõ, e outra do Porto conſervando em todos eſtes lugares amor de Pay, e zelo de Prelado. Sendo eleito Procurador a Roma de negocios importantes á ſua Congregaçaõ conciliou na Curia as eſtimaçoens do Summo Pontifice, e muitos Cardeaes principalmente do noſſo D. Jorge da Coſta que o conhecia por douto, e Santo. Voltando para o Reino com a feliz concluſaõ dos negocios a que fora mandado ſe foy augmentando a ſua fama, ſendo chamado muitas vezes ao Paço por ElRey D. Joaõ II. para o conſultar em materias pertencentes á quietaçaõ da ſua conciencia, como ao governo da Républica. O Duque de Bragança D. Fernando II. o elegeo por ſeu Confeſſor, e lhe aſſiſtio na fatal hora em que foy degolado na Praça de Evora a 22 de Junho de 1483 pela culpa de inconfidente á Mageſtade de D. Joaõ II. em cuja execuçaõ deixou eſte Principe mais ſuſpeitoſa, que qualificada a ſua rectidaõ. Certificado eſte Monarcha de ſeu grande talento o mandou a Roma para ſerenar alguns eſcrupulos em que fluctuava a ſua conciencia, cuja incumbencia concluio felizmente. Ao tempo que eſtava para partir recebeo huma carta delRey em que o fazia Biſpo de Lamego, cuja dignidade como repugnante ao ſeu eſpirito regeitou, e partindo para Jeruſalem venerou devotamente os lugares ſantificados com a preſença do Divino Verbo. Reſtituido a Portugal recebeo particulares favores delRey D. Joaõ II., e retirando-ſe ao Convento de Villar, como mais ſolitario para ter comercio mais livre com Deos foy obrigado pelo meſmo Principe a aſſiſtir na Corte, onde dirigia muitas almas ao caminho do Ceo. Contava 80 annos de idade, e 60 de Religiaõ dedicados todos em obſequio da ſalvaçaõ dos proximos, quando ſe ſentio acometido da ultima enfermidade, e conhecendo ſer a porta para entrar na Bem-aventurança ſe alegrou com exceſſivo jubilo de tal ſorte, que recitandolhe os aſſiſtentes o Pſalmo *Miſerere mei Deus,* chegando áquellas palavras *Redde mihi lætitiam ſalutaris tui.* Voou o ſeu eſpirito a lograr o premio devido aos ſeus trabalhos em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 5 de Agoſto de 1510. Celebraõ o ſeu nome Jorge Cardoſo *Agiol. Luſitan.* Tom. 1. pag. 124. e no Coment. de 12. de Jan. col. 2. Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* liv. 10. cap. 6. §. 253. e difuſamente o P. Franc. de S. Maria *Chron. da Congreg. dos Coneg. Secular. do Evang.* liv. 3. cap. 68. até 71. Compoz

Novo Memorial do Eſtado Apoſtolico dividido em 2. Partes. A primeira trata como a vida dos da dita Congregaçaõ teve principio nos Apoſtolos de ſeus reſtauradores em Italia, e em Portugal. Segunda do que ſucedeo aos da dita Congregaçaõ, deſde o tempo do Arcebiſpo de Braga D. Fernando da Guerra; do que adquirio de ſeus Varoens illuſtres, e outros ſuceſſos.
Eſta obra foy compoſta por ordem do Padre Joaõ de Nazareth Reitor de Villar, a qual principiou a 15 de Agoſto de 1468, como eſcreve o P. Franciſco de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 61. Della faz repetida mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 150. col. 2. e p. 208. col. 1. e p. 631. col. 1.

Flos Sanctorum. Dividido em 4. Tomos grandes, que cada hum comprehende tres mezes do Anno. fol. M. S. *O eſtylo he puro* (eſte he o juizo que fez deſta obra o Padre Franciſco de S. Maria *Cron. dos Con. Secul.* liv. 3. cap. 71.) *e para aquelle tempo elegante, e ſummamente devoto, cada palavra he huma faiſca deſpedida do fogo do amor de Deos, que ardia no coraçaõ do ſeu Author; aſſim expoem as acçoens, e virtudes dos Santos, que igualmente as refere, e as perſuade: conta muitas particularidades que fugiraõ á noticia dos modernos mais diligentes, e apurados.* Foy eſcrito no anno de 1484.

Itinerario da Jornadc á Terra Santa. 4. M. S.

Breve Tratado ſobre a morte do Duque de Bragança D. Fernando II. enviado á Sereniſſima Duqueza ſua mulher D. Iſabel. Sahio impreſſo no Tom. 3. das *Prov. da Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* do P. D. Antonio Caetano de Souſa a pag. 775.

Carta eſcrita a hum religioſo tratando da morte do Duque D. Fernando II. do nome. Sahio impreſſa no dito Tom. 3. das *Provas* a p. 791.

Nesta Carta he intitulado Paulo de Santa Maria, sendo Paulo de Portalegre.

Fr. PAULO DO PORTO, natural da Cidade que tomou por apelido, filho de Henrique Nunes de Gouvea Fundador do Collegio do Porto dos Padres Jesuitas, e de sua mulher Beatriz de Madureira, decendentes de familias nobres. Professou o austero instituto da Serafica Provincia da Piedade, onde foy exemplar de virtudes religiosas. Compoz

Vida de Henrique Nunes de Gouvea seu Pay. 4. M. S.

Desta obra o faz Author o P. Anton. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 3. cap. 1. n. 4.

Custumes dos Povos do Brasil. fol. M. S. Conserva-se no archivo do Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra.

Fr. PAULO DO PORTO, em cuja Cidade teve o seu nacimento sendo alumno da reformada Provincia de Santo Antonio. Como tivesse vasta noticia da sua Serafica Familia, e dos ritos Ecclesiasticos, escreveo

Instituiçaõ, progressos, e privilegios da Ordem 3. de S. Francisco. M. S.

Tratado de Ceremonias. M. S.

Delle se lembra Fr. Joaõ à D. Ant. *Bibliot. Franc.* Tom. 2. p. 423. col. 1.

PAULO REBELLO DE SOUSA. Naceo em a Quinta de Paschoaens junto a Basto em a Provincia de Entre Douro, e Minho, onde teve por progenitores a Gonçalo Rebello de Sousa, e Maria Pinta. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea para depois a ensinar com grande credito do seu nome correspondente á perspicacia do engenho, e subtileza do juizo com que penetrava as suas mayores dificuldades. Foy hum dos mais celebres ornatos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 21 de Julho de 1650, sendo ja Lente de Instituta, de cuja Cadeira passou a regentar a do Codigo, e ser substituto do Digesto Velho dictando as seguintes Postillas

Ad Text. in L. cum responso 12 de Codice de Legatis.

Ad Tit. ff. de cõditione ob turpem causam.

Ad Text. in L. 1. ff. hoc nostro tit. cum legibus sequentibus usque ad L. Perpetuo 6. exclusive.

Ad egregium Gordiani Imperatoris rescriptum in L. cum responso 12. Cod. de Legatis.

Foy Desembargador da Relaçaõ do Porto, donde passou para a Casa da Suplicaçaõ a 3 de Março de 1664, e a Desembargador dos Aggravos a 17 de Mayo do dito anno. Compoz

De Jure gentium naturali, & Civili. fol. 2. Tom. M. S. Conserva-se esta obra na Bibliotheca Real sendo pela aclamaçaõ dos mayores professores da Jurisprudencia a mais douta, e profunda que se escreveo nesta materia.

Delle faz repetida memoria o P. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 168., e no *Archiathen. Lusit.* p. 35.

Paulus adest (nomen facundum) Sousa Rebello!
Naturæ de jure duo doctissima dextra
Proferet in Lucem libros æterna parare
Queis poterit monumenta vagæ super æthera famæ.
Regia servabit, pereant ne temporis irà
Bibliotheca duo velut miracula juris.

P. PAULO RODRIGUES, natural do Castello de Lanhoso do Arcebispado de Braga, filho de Antonio Rodrigues, e Domingas Gonçalves. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 22 de Setembro de 1596. quando contava 16 annos de idade. Foy insigne professor da Sagrada Escritura, cujos mysteriosos arcanos revelou pelo espaço de onze annos em os Collegios de Coimbra, e Evora, onde recebeo o grao de Doutor em Theologia a 3 de Fevereiro de 1630. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 20 de Mayo de 1653 com 73 annos de idade, e 57 de Religiaõ. Delle fazem distincta memoria *Bib. Societ.* p. 953. D. Francisco Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 8. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 631. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 626. e Fonseca *Evor. Glor.* p. 437. Compoz

Triumphus veræ gloriæ utriusque Joannis Bautistæ, & Evangelistæ. Portu apud Em-

manuelem Cardoſo. 1634. fol. Neſte Tomo ſómente trata de S. Joaõ Bautiſta, reſervando 2. Tomo para o Evangeliſta. Sahio em Pamplona 1642. fol. com o ſeguinte titulo

Commentarius in Cap. 1. Lucæ, & ſelectiora loca cæterorum Evangeliſtarum concernentia gloriam utriuſque Joannis.

Commentarii in D. Mathæum Exegetici ac paranætici. fol. 2. Tom. M. S. em 1642. Conſervaõ-ſe na Livraria do Lente de Eſcritura de Coimbra.

PAULO RODRIGUES DA COSTA, ornado de judicioſo talento, e valor intrepido, cujos dotes o habilitaraõ para ſer eleito pelo Vice-Rey da India D. Jeronymo de Azevedo para o informar do ſitio da Ilha de S. Lourenço, coſtumes de ſeus habitadores, e ſe ainda ſe conſervavaõ alguns veſtigios dos Portuguezes, que pizaraõ as ſuas prayas. Partio por Capitaõ da Caravella N. Senhora da Eſperança, da qual era Meſtre Antonio Gonçalves Louzada, e Piloto Antonio Rodrigues Peſſoa, e ſahindo no fim de Janeiro de 1613, chegou á Ilha no meyo de Abril, de cuja jornada, largamente eſcreve Manoel de Faria e Souſa *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 13. Compoz Paulo Rodrigues da Coſta.

Relaçaõ da Jornada, e deſcobrimento que o Vice-Rey D. Jeronymo de Azevedo mandou fazer da Ilha de S. Lourenço. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Abrantes.

Fr. PAULO DO ROSARIO, natural da Cidade do Porto alumno da auguſta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento, cuja cogulla veſtio no Convento de S. Tyrſo a 22 de Agoſto de 1601. Paſſando a America foy Prégador, e Commiſſario geral, e Abbade dos Conventos da Paraiba em Pernambuco, e da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza. Reſtituido a Portugal, foy eleito Abbade de S. Miguel de Refoyos, e dos Conventos de Santarem, e Porto. Falleceo no Convento de Boſtello a 10 de Janeiro de 1655. Eſcreveo

Relaçaõ breve, e verdadeira da memoravel victoria que ouve o Capitaõ mór da Capitania da Paraiba Antonio de Albuquerque dos Rebeldes de Olanda, que ſaõ vinte naos de guerra, e vinte e ſete lanchas pertenderaõ ocupar eſta Praça de S. Mageſtade trazendo nellas para o effeito dous mil homens de guerra fóra a gente do mar. Lisboa por Jorge Rodrigues 1632. 4.

Breve copia dos Moſteiros de S. Bento edificados pelo mundo, quantidade delles; reliquias que poſſuem, e filhos inſignes que deraõ. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Moſteiro de S. Miguel de Refoyos de Baſto.

PAULO SOARES, natural da Villa de Aviz da Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Medicina, cuja faculdade exercitou com igual fortuna, que ſciencia ſendo Medico dos Excellentiſſimos Duques de Aveiro. Vivia pelos annos de 1598, em que cumpria 45 de idade. Compoz

Quæſtiones variæ Medicæ. M. S.

Epiſtolæ Medicæ, & obſervationes. M. S.

Tractatus de Urinis. M. S.

Utrum dulcia noceant Jeceri. M. S.

Tractatus de Eriſipela. M. S.

PAULO SOARES DA GAMA, natural da notavel Villa de Setubal, recebendo a graça bautiſmal na Igreja Matriz de N. Senhora da Graça a 4 de Outubro de 1657. Foy filho do Doutor Joaõ Soares da Gama, e Dona Anna Soares de Faria ſua Prima. Aprendeo Direito Civil na Univerſidade de Coimbra, em cuja Faculdade ſahio eminentemente perito, aſſim como era verſado nas letras humanas, Poezia, e liçaõ da hiſtoria ſagrada, e ſecular. Foy advogado da Caſa da Suplicaçaõ patrocinando as mais celebres cauſas que ſe controverteraõ no ſeu tempo com grande credito da ſua litteratura. Orou com aplauſo na Academia Problematica inſtituida na ſua patria, da qual foy eſtimavel alumno. Falleceo em Lisboa a 6 de Agoſto de 1739, quando contava 82 annos de idade. Deixou compoſto

Allegaçoens Juridicas. fol. M. S.

Obras Genealogicas. fol. M. S.

PAULO TEIXEIRA, Cirurgiaõ que navegou diverſas vezes para o Braſil, e Coſta de Coromandel, onde obſervando com ſumma curioſidade tudo quanto tinha viſto,eſcreveo deſde o anno de 1742 até 1743.

Epitome Geographico em que ſe deſcrevem as tres maravilhas do Oriente, a ſaber numeroſas Ilhas de Maldiva; os famoſos Pagodes de Chalembraõ, e o ardente funeral das mulheres Gentias de Bengala. 4. M. S.

Fr. PAULO DE SANTA TEREZA, natural da Cidade da Guarda. Sendo inſigne Medico preferio com judicioſa reſoluçaõ a cura das almas á dos corpos abraçando o auſtero inſtituto de S. Franciſco no Seminario de Santo Antonio de Varatojo no anno de 1695 para ſer hum dos apoſtolicos Miſſionarios, que com infatigavel zelo diſcorreraõ por todo o Reyno convertendo para o caminho do Ceo a muitas peſſoas da primeira Jerarchia que deixaraõ o ſeculo pelo clauſtro. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente no Hoſpicio de Lisboa a 30 de Abril de 1742 com 73 annos de idade, donde foy conduzido o ſeu cadaver para o Seminario do Varatojo. Compoz

Flagello do peccado compoſto de varios Sermoens. Tomo 1. *da ſua graveza, e malicia.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1734. 4.

Tomo 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1736. 4.

Tomo 3. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. 4. Do Author, e da Obra faz mençaõ Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 423. col. 2. e Fr. Appolinario da Conceiçaõ *Demonſtr. Hiſtoric. da primeira Parochia de Lisboa.* cap. 48. n. 562.

PAULO DA SYLVA DE MATOS. Naceo em a Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro e Minho a 16 de Janeiro de 1684, ſendo filho de Joaõ da Sylva de Matos, e Luiza da Fonceca e Barros. Inſtruido nas letras humanas eſtudou Filoſofia no Convento de S. Gonçalo da ſua Patria, e Theologia Moral no Collegio dos Padres Jeſuitas de Braga, e no Convento do Populo de Religioſos Agoſtinhos Theologia Eſpeculativa defendendo Concluzoens publicas neſta ſublime Faculdade. Paſſou á Univerſidade de Coimbra, e fazendo exame de Filoſofia foy frequentar o quarto Curſo, e recebeo o gráo de Meſtre em Artes. Tal foy a perſpicacia com que penetrou todas aquellas Faculdades que mereceo ſer convidado dos Meſtres dellas para ſequaz dos ſeus inſtitutos. Aplicou-ſe ultimamente á Medecina em que logo moſtrou o genio que tinha para exercitar eſta Faculdade, em a qual depois de receber o gráo de Licenciado como correſſe a fama do ſeu methodo curativo o chamou para ſeu Medico o Illuſtriſſimo Biſpo de Lamego D. Nuno Alvres Pereira de Mello, que ja o conhecia em a Univerſidade, ſendo Reitor della. Na Poezia Latina e Vulgar fez naõ pequenos progreſſos compondo deſde a primeira idade muitos verſos, a diverſos aſſumptos os quaes em annos mais maduros emendou. Entre o laborioſo exercicio da praxe nunca deixou de obſervar a verdadeira intelligencia dos Afforiſmos de Hypocrates de cujo eſtudo ſe ſeguio fazer huma expoſiçaõ delles corroborada com experiencias, e Theoricas modernas que comprehende ſete Tomos de 4. cada hum correſponde a hum livro dos Afforiſmos que tambem ſaõ ſete com o titulo.

Hyppocrates Luſitano. Tom. 1. eſtava ja prompto para a Impreſſaõ.

Fr. PAULO DO TOURO, natural deſte lugar ſituado na Provincia Traſmontana. Recebeo o habito Monachal de S. Bento em o Convento de Tibaens, e profeſſou em Coimbra no anno de 1555. Foy nomeado primeiro Prelado do Convento da Pendorada em 1570, e pelo Capitulo Geral celebrado em 1587 Procurador a Roma para requerer a confirmaçaõ dos Privilegios concedidos pela Sé Apoſtolica á Congregaçaõ de Portugal, e aſſiſtindo na Curia dezoito annos conſeguio da Santidade de Xiſto V. varias Graças que compilou, e imprimio com o ſeguinte titulo.

Liber Privilegiorum Congregationis Sancti Benedicti Regnorum Portugaliæ. Romæ ex Typographia Titi & Pauli de Dianis 1589. 4. No principio fez hum breve diſcurſo da origem da Religiaõ até a refórma de Portugal ornado de importantes noticias. Alêm deſte Diſcurſo como era excellente Poeta Latino, compoz huma Oraçaõ a ſeu Auguſto Patriarca, que conſta de quarenta verſos heroicos com o titulo.

Oratio ad S. Benedictum pro Congregatione.

Oratio S. Benedicti pro Congregatione ad Deum. Conſta de 108 verſos heroicos.

image
not
available

Arte espiritual que ensina o que he necessario para a meditaçaõ, e contemplaçaõ; repartida nas 3 vias purgativa, iluminativa, e unitiva; o tempo em que se hade entrar, e deixar cada huma dellas com seus particulares exercicios, e o de cada dia: 56 Mysterios da vida, e morte de Christo Nosso Senhor, e 22 motivos de seu amor, e 5 Sermoens no fim, de Christo nacido, Sacramentado, humilde, morto, glorioso, e hum Tratado do Estado da perfeiçaõ. Lisboa por Manoel da Sylva. 1649. 4.

Tratado da Oraçaõ. M. S.

Tratado do modo com que se ha de celebrar o Capitulo Geral da Ordem de Christo. M. S.

Tratado da Instituiçaõ dos Cavalleiros da dita Ordem. M. S.

Fr. PAULO DA VERA CRUZ, natural do lugar de Maçans do Bispado de Coimbra. Sendo Presbitero como anhelasse a vida mais austera, recebeo quando contava quarenta annos de idade o habito Serafico no Convento de Penella da reformada Provincia de Santo Antonio a 3 de Mayo de 1729, onde exercita o ministerio de Prégador. Publicou

Sermaõ das Exequias funeraes, que se celebraraõ pela Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceiçaõ de Menezes Marqueza de Marialva em o dia 7 de Outubro de 1740 em o Convento de Nossa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Cantanhede dos Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, de que era Padroeira. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Senhor Patriarcha 1741. 4.

PAYO PERES CORREA. Commendador de Alcacer do Sal da Ordem Militar de Saõ-Tiago, e decimo sexto Mestre da mesma Ordem nobilitou a Villa de Santarem com o seu nacimento, e augmentou o herdado explendor de seus Pays Pero Peres Correa, e D. Dordia Pires de Aguilar com as suas heroicas façanhas que lhe immortalisaraõ o nome na posteridade. Animado de belicosos impulsos declarou perpetua guerra aos sequazes de Mafoma que ocupavaõ grande parte de Hespanha coroando-se de vitoriosos louros em diversos combates, e conquistas. Ainda contava poucos annos de idade, quando militando debaixo das bandeiras do seu Principe D. Sancho II. rendeo com incrivel celeridade Aljustrel, Mertola, Alfajar de Pena, Cassala, e Ayamonte que por premio do seu intrepido valor os doou aquelle Monarcha á Ordem Militar de Saõ-Tiago. Com igual fortuna resgatou do infiel dominio dos Mouros Estombar, Alvor, Tavira, Sylves, e Paderne a cujas gloriosas Conquistas lhe serviraõ de preliminares troféos duas famosas batalhas em que foraõ despojos da sua fulminante espada os Reys Aben Falula, e Aben Afan. Eleito no anno de 1242 Mestre da Ordem Militar de Saõ-Tiago se lhe acendeo no peito taõ religioso zelo contra os inimigos da Cruz de Christo que fugitivos, e derrotados todos os que habitavaõ em Portugal pelo impulso do seu braço passou a Castella para o purificar de taõ nociva peste conquistando Xeres, Texeda, Arcos Nebrixa, Bejar, Medina-Sidonia, Saõ Lucar, Aracena, Lorea, Carthagena, Jaen, Cordova, e Sevilha. Mayor theatro lhe reservou a Providencia nos Campos de Lerena onde igualmente se admiraraõ o valor do seu espirito, como a piedade do seu animo. Para debellar hum formidavel Exercito de Mouros, que resistiaõ obstinados observou que declinava o dia, e receando prudentemente, que com as sombras nocturnas podiaõ salvar-se os barbaros do perigo a que estavaõ reduzidos, implorou com ardente affecto a Maria Santissima para que suspendesse o curso do Sol até que derrotasse totalmente aos idolatras da Lua. Promptamente foy deferida esta religiosa suplica renovando-se em obzequio da sua piedade o milagre sucedido no tempo de Josué. Agradecido a taõ grande favor erigio no sitio da Batalha junto de Serra Morena huma Igreja dedicada á sagrada Bellona, que lhe concedera taõ gloriosa Vitoria. Ja quando a idade o dispensava do exercicio das armas novamente as empunhou em obzequio de Affonso III. experimentando este Monarcha o seu valor triunfante no Algarve, e a sua prudencia pacificando-o com ElRey de Castella. Cumulado de troféos acabou a vida caduca para começar a eterna a 10 de Fevereiro de 1275 em o Convento de Ve-

image not available

do Biſpado da Guarda. Por Carta eſcrita de Almeirim a 26 de Janeiro de 1572 o creou Inquiſidor de Evora o Cardeal D. Henrique como conſta a fol. 84 das Cartas originaes eſcritas ao Cabido. Foy Proviſor do Arcebiſpado em o anno de 1574, e Governador juntamente com os Conegos Diogo Mendes de Vaſconcellos, e Franciſco de Mello, e eleito a 24 de Julho de 1577 Procurador de todas as Igrejas Collegiaes, e Moſteiros de Evora para defender o ſeu direito contra o Motu proprio de Gregorio XIII. em que concedeo as Terças dos Priorados, e Moſteiros das Igrejas do Arcebiſpado. Falleceo ferido da peſte no anno de 1580 em o Convento de Santo Antaõ de Val de Infante de Religioſos Erimitas de S. Paulo proximo á Villa do Canal em a Provincia Tranſtagana. No Teſtamento de ſua irmãa Iſabel de Villarinho Viuva de Antonio Bocarro, ordenou que o corpo de ſeu irmaõ Pedro Lopes de Villarinho foſſe tresladado para a Cathedral de Evora.

Compoz

Commentaria in Epiſtolam ad Hebræos. fol. M. S. Principia a Prefaçaõ. *Cum ex multis, quæ uniuſcujuſque tractationis initio præmitti conſueverunt, &c.* Começa a Obra. *Hoc primo capite Chriſti dignitatem, & excellentiam ſupra Angelos multis demonſtrat Prophetarum teſtimoniis, &c.* O original ſe conſerva na Livraria do Collegio de Evora dos Religioſos Pauliſtas.

Deciſiones quædam matura deliberatione, & judicio Facultatis Theologiæ Conimbricenſis ſuper articulis quibuſdam in quibus hujus temporis hæritici á Catholicis diſſident factæ menſe Julio an. 15... præſentibus Reverendiſſimo P. Fr. Jacobo de Murcia ejuſdem Univerſitatis Rectore, Alphonſo à Prato Facultatis Decano. M. Alvaro Gometio, M. Marco Romerio, M. Fr. Martino Ledeſma M. Pelagio Roderigo omnibus Theologiæ Doctoribus. Conſtavaõ as Deciſoens ſobre as materias de *Eccleſia. De Generalibus Eccleſiæ Conciliis. De Primatu Petri,* nas quaes trabalhou muito Payo Rodrigues Villarinho. Todas eſtavaõ encadernadas em hum corpo, e as vio na Livraria dos Religioſos Pauliſtas do Collegio de Evora Franciſco Galvaõ Maldonado como affirma na *Bib. Luſit.* M. S. que vimos.

D. PEDRO I. do Nome, e VII. entre os Reys Portuguezes, naceo em Coimbra a 18 de Abril de 1320. Foraõ ſeus auguſtos Pays D. Affonſo IV. e D. Brites filha del-Rey de Caſtella D. Sancho IV. o *Bravo,* e da Rainha D. Maria, filha do Infante D. Affonſo Senhor de Molina, e da Infanta D. Mayor. Contava a robuſta idade de 37 annos, quando tomou as redeas do governo, e neſta grande diuturnidade de tempo aprendeo a difficil arte de reinar diſtinguindo-ſe entre todos os ſeus coroados predeceſſores na adminiſtraçaõ da juſtiça que entre as virtudes logra o principado com a qual premiou benemeritos, e punio criminoſos. Da ſeveridade de que uſava contra os violadores das leys divinas, e humanas naceo o epitheto de *Cruel,* com que impropriamente o denominaraõ alguns Eſcritores, quando todas as execuçoens ordenadas no Tribunal da ſua rectidaõ eraõ mais contra os vicios, que contra os vicioſos. Para beatificar com a ſua preſença aos ſeus Vaſſallos diſcorreo por todo o Reino diſpendendo com taõ profuſa maõ a todo o genero de peſſoas, que por eſta exceſſiva generoſidade era digna do Sceptro, que empunhava. Na Arithmetica da ſua liberalidade naõ contava por dia aquelle em que naõ fazia merces como ſe eſcreve do Emperador Tito Veſpaſiano. Promulgou rectiſſimas leys cominando em humas com pena Capital aos Juizes, que ſe deixaſſem corromper com ſobornos, e em outras exterminando do Reino os Advogados, e Procuradores de Cauſas que com malicioſos artificios as eternizavaõ em grave prejuiſo dos litigantes. Mais parcial da paz, que da guerra conſervou em beneficio dos povos, o Reino em ſumma tranquilidade, quando os Principes confinantes ſe combatiaõ com formidaveis exercitos. Deleitava-ſe da Muſica ſervindolhe de parentheſis a cuidados mais ſeveros. Algumas vezes ſem offenſa do decoro Real dançava acompanhado de inſtrumentos muſicos pelos quaes regulava os movimentos. Foy ſumamente religioſo para com Deos zelando a honra, que lhe he divida com eſpirito de Principe Portuguez. Enfermou mortalmente na Villa de Eſtremoz, e conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida ordenou o Teſtamento cheyo de piedoſos legados, e re-

Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 6. Barbosa *Fast. Polit. e Milit. da antig. e nova Lusit.* Tom. 1. p. 11. 96. e 208. Cultivou as Musas com inclinaçaõ natural compondo muitos versos, que *se ven en las obras de los Poetas illustres Portuguezes de aquellos tiempos,* como escreve Manoel de Faria e Sousa *Epit. das Hist. Portug.* Part. 3. cap. 9. No *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Fernaõ de Campos 1516. fol. estaõ 4. *Cantigas* delRey D. Pedro a fol. 72. e no *Cancioneiro* M. S. do P. Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577, que se conserva na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens está a seguinte obra composta por D. Pedro I.

A dò ballarà bolgança
Mis amores:
Adò mis graves temores
Segurança:
Pues mi suerte
De una en otra cumbre llevantado
Llegome a ver d' elado tu hermosura
Despues la frente para frente a frente
Vi en blando accidente amortecido:
Passome el sentido tan a dentro
Que hà llegado al centro dò amor vive:
Mas como nò recibe mi razon
Tu fiera condicion entre las manos
Desechos mis deseos
De un sobresaltado
El alma hàs arrazada;
Los montes echos llanos
Dò toda mi esperança era fundada:
Si esto das por vida, que por muerte
Dar Señora podrà pecho tan fuerte.

D. PEDRO, filho natural delRey D. Diniz, e de D. Gracia Senhora de Ribeira de Sacavem sahio á luz do mundo ornado de dotes taõ singulares que por elles se fez merecedor do excessivo affecto de seu Pay de tal sorte que a naõ ser filho pela natureza, o fora por eleiçaõ. Acompanhando a este Monarca no anno de 1304 na jornada que fez a Castella para pacificar como Juiz arbitro as discordias de seu genro D. Fernando com seu Cunhado D. Jaime Rey de Aragaõ, brilhou o seu grande talento na augusta presença de tres Reys, sinco Rainhas, e duas Infantas assistidos de toda a Nobreza de Portugal, e Castella, onde foy aplaudido de generoso, cortezaõ, afavel, e discreto. De seu heroico valor deu hum glorioso testemunho, quando sendo Fronteiro mór da Beira, e Entre Douro, e Minho rechasou o Exercito Castelhano capitaneado pelo Arcebispo de S. Tiago, o qual confusamente se retirou ao Castello de Tença confiando mais das pedras de seus muros, que das mãos de seus Soldados. Igual ao seu valor foy a sua discriçaõ dedicada á cultura das Musas, em cuja aplicaçaõ mostrou que naõ degenerava de seu grande Pay, e para que naõ perecesse o livro em que tinha escrito os seus versos o deixou como precioso legado no Testamento a seu Cunhado ElRey de Castella. De mayor aplauso he acredor o seu Nome pela estudiosa investigaçaõ, e indefesso trabalho com que compoz o livro das *Linhagens* deduzidas desde o principio do mundo até o seu tempo, renacendo a impulsos da sua penna toda a Nobreza de Hespanha, que jazia sepultada com injuria da memoria de tantos esclarecidos Heroes. Eternos monumentos da sua generosa piedade he a Capella de S. Gervasio erigida na Cathedral de Lisboa em obsequio de sua Mãy, de cujas casas fabricou hum Hospital, que foy a idéa por onde depois erigio D. Manoel o intitulado de todos os Santos para universal remedio dos enfermos. Sendo Senhor dos dominios de Gestaço, Lalim, e Varcea o creou seu Pay em o 1 de Março de 1304 Conde de Barcellos, e Alferes mór do Reino por morte do esclarecido Conde D. Martim Gil, cujo lugar exercitou, como da sua prudencia se esperava, posto que com menor felicidade entre as discordias de seu irmaõ o Infante D. Affonso com ElRey seu Pay, que injustamente intentou legitimar hum filho natural, para excluir da suceffaõ da Coroa ao que era legitimo herdeiro della. Tres vezes foy casado: a primeira com D. Branca Pires de Sousa, filha segunda de D. Pedro Annes de Aboim Senhor de Portel, e de Dona Constança Mendes de Sousa, de quem teve hum filho que sobreviveo a sua Mãy aquelle tempo, que foy bastante para herdar ametade de todos os bens, e Estados da grande Casa de Sousa. Casou segunda vez com D. Maria Ximenes Coronel, filha de D. Pedro Coronel, Senhor de Alfayarim, e de D. Urraca Artal de Luna, a qual

veyo a eſte Reino por Dama da Rainha S. Iſabel. Paſſou a terceiras vodas com D. Tereza Annes de Toledo Dama da Rainha D. Beatriz. Deſtes tres matrimonios naõ deixou decendencia, ſendo a ſua immortal ſuceſſaõ as Familias que da urna do eſquecimento fez renacer a nova vida para brazaõ de toda a Nobreza de Heſpanha. Falleceo no anno de 1354, e jaz ſepultado no Moſteiro de S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Ciſter, ſituado no Biſpado de Lamego, donde foy tresladado pelos Religioſos no anno de 1634 do Cruzeiro em que eſtava para a Nave direita do Templo. Aberto o caixaõ foy achado o cadaver organizado com todos os oſſos, cuja viſta cauſou grande admiraçaõ, e muito mayor a ſua eſtatura que conſtava de onze palmos, e meyo ſendo ainda pequeno depoſito para a grandeza do ſeu eſpirito.

Compoz

Do linhagem dos homens como vem de Padre a filho desho começo do mundo, e do que cada hum viveo, e de que vida foy, e começa em Adaõ o primeiro homem que Deos fez quando formou o Ceo, e a terra. Eſte he o titulo do *Nobiliario,* como elle eſcreveo. Sendo eſta obra pouco perceptivel aſſim pela rudeza da lingoa, como pela confuſaõ do methodo a ordenou em melhor eſtylo, e ordem illuſtrandoa com eruditas Notas Joaõ Bautiſta Lavanha Chroniſta mór do Reino em obſequio da curioſidade de D. Manoel de Moura Corte-Real II. Marquez de Caſtello Rodrigo, e ſahio no tempo que eſte Fidalgo era Embaxador de Filippe IV. na Curia Romana com o ſeguinte titulo

Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos hijo delRey D. Dioniz de Portugal. Roma por Eſtevan Paulinio. 1640. fol. Sahio traduzido em Caſtelhano, e caſtigado com novas illuſtraçoens de varias Notas por Manoel de Faria e Souſa. Madrid por Alonſo de Paredes 1646. fol. Os mais inſignes Genealogicos de Heſpanha, e Portugal celebraõ a eſta obra, e a ſeu Author com elegantes elogios, como ſaõ Argote de Molina no Prologo. *á Nobleza de Andaluz. Nel libro de Linages en que moſtrò ſu gran deligencia, y aquien la Nobleza de Heſpaña deve todo lo que della ſe ſabe con ſer la lumbre, que oy tenemos deſte genero de Hiſtoria.* Ambroſ. de Moral. *Gen. del Patriarch. S. Doming.* no fim do 3. Tom. da *Hiſt. de Heſpan. Es la eſcritura de mas authoridad, y de mayor cumplimiento, y certidumbre, que en eſta materia tenemos. Todos lo que bien ſienten le dan eſto al Conde por ſu mucha antiguidad y por la gran diligencia que puzo en adquirir lo que con mucho dezeo queria enteramente ſaber, y ver como lo pudo hazer ſiendo tan grande Principe aquien todos ayudarian de muy buena gana con ſus particulares relaciones. Sin todo eſto ſe ve en ſu obra, como no faltò al Author buen juizio, ni haſta deligencia en lo que eſcreviò.* Fr. Franc. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 17. cap. 5. *A quem toda a Nobreza eſtà juſtamente devedora pelo grande cuidado, e eſtudo com que deſcubrio os principios das familias com ſeus ſolares, e deſcendencias relatando tudo com verdade ſingela, e liberdade deſapaixonada.* Nic. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 5. n. 265. *Reliquit nobis monumentum ære perennius, opus genealogicum præcipuarum Caſtellæ, & Portugalliæ familiarum illuſtrium: quodquidem opus eſſe maxime inter nos authoritatis, ejuſque abſolutionis, & certitudinis qua maior vix dari poſſit Ambroſius noſter Morales flos hiſtoricorum cum omnibus aliis cenſet.* Gaſpar Eſtaço *Antig. de Portug.* p. 7. *Digno de louvor pelo trabalho, que tomou em fazer o ſeu livro das Linhagens buſcando por muitas terras eſcrituras que dellas fallavaõ.* Reſende *Epiſt. ad Barthol. Kabed.* no Tom. 2. *Hiſp. Illuſtrat.* p. 213. *Liber iſte etſi ſtylo rudi, ut illud erat ſæculum, lectione tamen non indignus.* Naõ ſómente foy celebrado eſte livro pelas pennas de taõ graves Eſcritores, mas addicionado por outros Varoens eruditos com doutiſſimas Notas, como foraõ Diogo Lopes Toledano, D. Franciſco de Mendoça, filho dos Condes de Canhete, Jeronymo Zurita, Joaõ Rodrigues de Sá, Joaõ Bautiſta Lavanha Chroniſta mór do Reino de Portugal, Felix Machado de Caſtro e Sylva Marquez de Monte-Bello, Alvaro Ferreira de Vera, e Manoel de Faria e Souſa. Sendo eſta obra taõ eſtimavel eſteve oculta até o reinado delRey D. Pedro I. de Portugal, e como foſſe Fernaõ Lopes Chroniſta deſte Principe, e ocupaſſe juntamente o lugar de Guarda mór da Torre do Tombo, onde ſe conſervava, o

mudou, e acrecentou conforme o ſeu capricho, e inclinaçaõ como affirmaõ com ſolidos fundamentos o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ Chroniſta mór do Reino, e D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa Guarda mór da Torre do Tombo, inſignes profeſſores da Hiſtoria, e Genealogia. Daquella indiſcreta mudança, e alteraçaõ feita por Fernaõ Lopes naceo a atrevida malicia, com que ſe adulterou o Nobiliario do Conde D. Pedro manchando-o com noticias apocryfas, e ſuceſſos poſteriores á morte de ſeu Author, por cuja cauſa naõ merece o credito que lhe era devido, como doutamente eſcreveo Manoel de Faria e Souſa no Prologo ao dito *Nobiliario* impreſſo em Madrid anno no de 1646. *Porque el es (de manera que oy ſe ve) de muchos, y nò ſuyo ſolo, y por eſſo proprio affirmo no deverſele credito alguno.* O meſmo Author no Cathalogo dos livros que vio para eſcrever a ſua Hiſtoria no principio do 1. Tomo da *Aſia Portug.* §. 67. *Libro de Linages del Conde D. Pedro hijo delRey D. Diniz aun que el proprio, y realmente ſuyo que era breve lo tiene oy pocas perſonas, y el que corre es añadido y aun viciado por muchas, y a que nó ſe deve credito alguno en aquellas coſas (y ſon las màs) que nò conſtare ſon eſcritas por el Conde.* Eſte meſmo conceito tinha ja formado o Doutor Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 4. liv. 14. cap. 31. *O eſcreve tambem o Conde D. Pedro, mas devia de ſer penada do Author, que lhe acrecentou o ſeu Nobiliario.* Amplificou mais eſta adulteraçaõ em o Nobiliario do Conde D. Pedro Fr. Franciſco Brandaõ ſobrinho do precedente, e ſeu ſuceſſor no lugar de Chroniſta mór do Reino *Mon. Luſit.* Part. 5. cap. 17. n. 5. *Que eſteja variado, e acrecentado o livro de que fallamos naõ pódé duvidarſe por muitas razoens que obrigaõ a confeſſallo,* as quaes evidentemente foy expondo, e ſe pódem ler no lugar citado, e muito mais no *Cathalogo das Rainhas de Portugal,* compoſto por meu irmaõ D. Jozé Barboſa, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, onde a pag. 222. e ſeguintes moſtra diverſos factos cheyos de contradiçoens aſſim na Hiſtoria, como na Chronologia de que eſtá cheyo o *Nobiliario,* por cuja cauſa he indigno de fé o tal livro. As diverſas copias que ſe fizeraõ deſta obra ſe podem ler no Tom. 1. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 269, e 276, ſendo dellas a mais eſtimavel, a que mandou treſladar Damiaõ de Goes, quando era Guarda mór da Torre do Tombo continuando em volume ſeparado algumas Familias, ſem confundir com aquellas de que eſcrevera o Conde D. Pedro, como devia fazer Fernaõ Lopes. ElRey D. Joaõ III. ordenou, que ſe guardaſſe o livro do Conde D. Pedro no Archivo Real, como taõ conveniente á Nobreza do Reino, porém com toda eſta recomendaçaõ padeceo o infortunio de lhe faltarem algumas folhas que foraõ ſupridas no anno de 1638 pela diligencia do Deſembargador Gregorio Martins Homem, Guarda mor da Torre do Tombo alcançando de huma copia authentica, que ſe conſervava no Archivo da Sereniſſima Caſa de Bragança o Suplemento que lhe faltava. Ultimamente D. Antonio Alvares da Cunha Guarda mor da Torre do Tombo no tempo delRey D. Pedro II. vendo a confuſaõ com que eſtava eſcrita eſta obra, a reduzio com erudito trabalho á forma que hoje tem mandandoa encadernar em veludo carmeſim, com chapas novamente douradas que tinha o antigo, e o dedicou á Mageſtade delRey D. Pedro II. entaõ Regente deſta Monarchia, e ſe conſerva na Gaveta 15 da Caſa da Coroa da Torre do Tombo.

Obras Poeticas. Conſta do ſeu teſtamento que as deixara a ſeu Cunhado ElRey de Caſtella, como aſſima ſe notou.

D. PEDRO Infante de Portugal, naceo em Lisboa a 9 de Dezembro de 1392, ſendo quarta produçaõ do auguſto thalamo dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ o I. e D. Filippa de Lancaſtro, merecendo pelas incomparaveis virtudes de que ſe ornou o ſeu grande eſpirito de ſer o Primogenito entre todos ſeus heroicos Irmaõs. Para naõ degenerar do genio guerreiro de ſeu Auguſto Pay o acompanhou na celebre expediçaõ de Ceuta em o anno de 1415, quando contava 23 annos de idade, em cuja ardua empreza moſtrou taõ intrepido valor, e militar diſciplina, que foy remunerado com o titulo de Duque de Coimbra, e os Senhorios de Tentugal, Pereira, e Condeixa. Logrando Portugal da paz ſegurada com

tantas Victorias para naõ passar o tempo em torpe ocio se deliberou vizitar a Terra Santa, onde depois de adorados os vestigios do Redemptor do mundo observou com juizo prudente as principaes Cortes do mundo, as situaçoens das terras, e os custumes das Naçoens. Acompanhado de alguns Fidalgos, e grande numero de criados sahio de Portugal no anno de 1424, e fazendo hum giro pela Europa conciliou o affecto dos mayores Soberanos pela madureza, affabilidade, discriçaõ, e liberalidade de que era ornado, naõ havendo algum que lhe negasse a veneraçaõ devida ao seu Caracter. Depois de ver as Cortes do Graõ-Turco Amurates II, e do Soldaõ de Babilonia, foy recebido em Roma pela Santidade de Martinho V. com paternaes significaçoens concedendo-lhe a graça de serem ungidos nas suas Coroaçoens os Reys de Portugal, como os Monarchas de França. Naõ experimentou menor aplauso a sua Pessoa, quando juntamente com ElRey de Dinamarca Erico X. parente da Casa Real Portugueza soccorreo ao Emperador Sigismundo II. contra os Turcos, e Venesianos remunerando o Cesar ao seu valor com a doaçaõ do Estado da *Marca Travisana*, e o titulo de Marquezado para seus filhos legitimos. Na Corte de Inglaterra o armou Cavalleiro da Ordem da Jarratiere seu Sobrinho Henrique II. com grande jubilo naõ recebendo menores demonstraçoens em Castella delRey D. Joaõ II. seu Primo com Irmaõ. Restituido ao Reyno em o anno de 1428 conhecendo ElRey D. Duarte a capacidade do seu talento o nomeou Curador do Infante D. Affonso seu filho, cuja incumbencia dezempenhou com tal satisfaçaõ, que sucedendo a morte daquelle Monarcha foy eleito em Cortes na menoridade de seu Sobrinho Affonso V. Governador do Reyno. A politica com que administrou os negocios, a justiça, com que punio os delinquentes, e a generosidade com que premiou os benemeritos mereceraõ os mayores elogios delRey, quando chegou a empunhar o Scetro, porêm como este Principe se deixasse inconsideravelmente persuadir das maquinas, que contra o Infante levantaraõ os seus emulos convertido o affecto, em aversaõ sem respeito á doutrina com que o educara, o perseguio com taõ furiosa paixaõ que della se originou acabar o Infante tragicamente na batalha da Alfarrobeira atravessado de huma setta a 20 de Mayo de 1449, quando contava 57 annos de idade digno certamente de fim mais glorioso, cuja memoria será igualmente lamentavel na posteridade, como horroroso o nome dos Authores da sua morte, a qual ainda do silencio da sepultura clama com estas vozes, que para epitafio escreveo a conceituosa Musa do Doutor Antonio Ferreira nos seus *Poemas* fol. 201.

Filho Segundo delRey Joaõ primeiro
Tio, e Sogro delRey Affonso Quinto
Vesme em premio de amor taõ verdadeiro
De pó cuberto, de meu sangue tinto;
De ingratos morto, e em morte prisioneiro,
Lè minha triste historia, que naõ minto.
A fama dá de mim fé verdadeira;
Do injusto, e cruel odio Alfarrobeira.

Foy o Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes que constituem hum Varaõ perfeito. Igual politica mostrou no Gabinete, como valor na Campanha. Das letras divinas, e humanas teve tanta instruçaõ, como intelligencia das linguas mais polidas. Observou taõ exactamente a continencia que naõ amou outra mulher que naõ fosse a sua Consorte. Aos Ecclesiasticos como Ministros da Casa de Deos nunca consentio que lhe beijassem a maõ, e lhe fallassem de joelhos. Tolerou constante o odio dos seus emulos disfarçado em zelo do bem publico, e correspondeo com beneficios aos que experimentou mais ingratos. Sustentou huma Casa digna da sua representaçaõ composta de 363 Pessoas entre as quaes se distinguiaõ hum Bispo, Confessor, Capellaõ mór, Prégador, e muitos Fidalgos, e Officiaes com diversos foros. Cazou no anno de 1429 com a Senhora Dona Izabel filha de D. Jayme II. Conde de Urgel, e de D. Izabel Infanta de Aragaõ, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Sybilla de Forcia sua quarta mulher. Deste soberano Consorcio lhe naceraõ o Senhor D. Pedro IV. Condestavel de Portugal, Mestre da Ordem de Aviz, e Conde de Barcelona eleito pelos Catalaens no anno de 1462, de cuja dignidade o privou brevemente a vida a 30 de Julho de 1466: o Senhor D. Joaõ Duque de Coimbra que pelo desposorio celebrado com a Princeza Charlota herdeira

presumptiva da Coroa de Chipre filha unica de Joaõ II. Rey de Chipre, e Jerusalem, e de Helena Paleologo se intitulou Principe de Antiochia, e Regente do Reino de Chipre, cuja Coroa naõ cingio por morrer na vida de seu Sogro no anno de 1457. Foy Cavalleiro da Ordem do Tuzaõ de ouro criado no Capitulo, que no anno de 1456 fez Filippe o *Bom* Duque de Borgonha: a Senhora D. Izabel, que nacendo no anno de 1432 se desposou com ElRey D. Affonso V. em o anno de 1447, e falleceo em Evora a 2 de Dezembro de 1455. O Senhor D. Jayme criado Cardial pela Santidade de Calixto III. a 23 de Fevereiro de 1456, quando ja administrava o Arcebispado de Lisboa, e sendo eleito Legado de Latere ao Emperador Federico III. por Pio II. naõ teve effeito esta eleiçaõ morrendo intempestivamente em Florença a 15 de Abril de 1459: a Senhora D. Brites, que passando por ordem de sua Tia a Infanta D. Izabel Duqueza de Borgonha para a Corte de Flandes a cazou com Adolfo de Cleves Senhor de Ravesteym. Ultimamente a Senhora D. Filippa de Lencastre, da qual se fez larga memoria em seu lugar, depois de ter passado grande parte da sua vida entre as Religiosas Cistercienses do Convento de Odivelas impellida do sagrado dezejo de vizitar o Sepulchro de Saõ-Tiago, acabada esta perigrinaçaõ, e restituida ao Reino falleceo piamente no mesmo Convento de Odivelas a 11 de Fevereiro de 1493. Celebraraõ o nome do Infante D. Pedro varios Escritores como saõ Macedo *Flor de Hespan.* Excel. 8. cap. 8. *Fue gran Poeta y hizo algunos Tratados en que mostrò mucha erudicion.* Æneas Sylvius in *Europa* p. 47. *magni nominis Princeps per totam ferme Europam peragraverat suæ virtutis documenta domonstrans.* Maris *Dialog. de var. Hist.* Dialog. 4. cap. 4. *Foy amigo de letras, e sciencias, e a seu estudo se dava taõ notavelmente que por ella deixava outros reaes passatempos, a que de natureza era muito affeiçoado, e participou dellas mais que outro Principe de seu tempo fazendo muitos Tratados para bom governo dos Principes, e Republicas em que elle era excellente, e outras obras em verso, e proza cheas de muita doutrina, erudiçaõ, e prudencia.* Nunes de Leaõ *Censur. in Teixeir. libelum* pag. 22. vers. *Virum bello, & pace clarissimum & prudentem, ut qui multas Europæ, Asiæ, & Africæ vidit urbes in longissima illa peregrinatione qua Sigismundum Imperatorem juvit adversus fidei hostes. Fuit hic non solùm militari disciplina excellens, sed & litterarum studiis deditissimus, & multarum artium calens. Scripsit multa prosa, & versu, & nonnulla e patrio sermone, in latinum vertit, cujus hodie extant carmina de moribus doctrinæ, & prudentiæ plena.* Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. p. 78. *Excellente Principe naõ só valeroso mas eminente na arte militar versado nas letras divinas e humanas, instruido nas sciencias, e artes liberaes, perito nas linguas Estrangeiras, ornado de maximas Christaãs.* Macedo *Lusit. Infiel.* p. 181. *Principem comparatis bello, & pace laudibus clarissimum.* Faria *Epit. das Hist. Portug.* Part. 3. cap. 11. *Dado a los estudios que escrivio varias obras en prosa, e verso, dotado de muchas partes peregrino por las mayores del mundo, y aviendo, ya obrando cosas grandes,* e no *Coment. dos Lusiad. de Cam.* a Out. 37. do Cant. 8. *Fue el Ulysses de España de aquellos tiempos en que era prodigio salir alguna persona de su tierra a ver muchas.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 5. §. 297. *pace, belloque æque bonus.* Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 15. *Foy indigna das suas grandes virtudes a morte com que acabou.* Mariana de *rebus Hispan.* lib. 22. cap. 7. *Vir meliori exitu dignus longiori vita; magnus animus fuit, exacta prudentia, quam ex multo rerum usu collegerat.* Nunes de Leaõ *Chron. de D. Joaõ o I.* cap. 99. *Principe de altos espiritos.* Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 19. *Dotou-o a natureza, e a graça de excellentissimas partes, e prendas dignas do seu sangue.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 410. no Comment. de 11 de Fevereiro letr. A. *Em dotes de natureza, e da graça foy hum dos mais esclarecidos Principes que em seu tempo teve a Christandade.* O insigne Camoens Lusiad. Cant. 8. Estanc. 37.

Olha cá dous Infantes Pedro, e Henrique
Progenie generosa de Joanne,
Aquelle faz, que fama illustre fique
Delle em Germania com q̃ a morte engane.

Obras impreſſas

Coplas fechas por el muy illuſtre Señor Infante Don Pedro de Portugal: en las quales ay mil verſos con ſus gloſas contenientes del menoſprecio, e contempto de las coſas ſermoſas del mundo: demonſtrando la ſu vana: e feble vanidad. Deſte livro impreſſo em letra gothica em folha que naõ vio Nicolao Ant. como confeſſa na *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 5. §. 298 conſervava meu Irmaõ D. Jozé Barboſa Clerigo Regular Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança hum exemplar do qual extrahi o titulo aſſima poſto com a meſma orthografia com que eſtá impreſſo. Conſta de 124 Outavas commentadas a mayor parte dellas por Anton Durrea a D. Affonſo de Aragaõ Adminiſtrador perpetuo do Arcebiſpado de Saragoça que morreo no anno de 1520, donde ſe colhe ſer eſte livro impreſſo antes deſte anno o qual acaba com eſtas palavras *Acaban-ſe las Coplas fechas por el muy illuſtre Señor Infante Don Pedro de Portugal* ſem declarar o anno da Impreſſaõ.

Poeſias varias. Sahiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. deſde fol. 72 verſ. até 79 verſ.

Poema em louvor da Cidade de Lisboa. O principio deſta obra imprimiraõ o Doutor Fr. Bernardo de Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 2. cap. 15. e Fr. Bernardino da Sylva *Def. da Mon. Luſit.* Part. 2. cap. 31.

Carta eſcrita de Santarem a 12 de Março de 1446 ao Duque de Bragança D. Affonſo.

Carta eſcrita de Coimbra a 30 de Dezembro de 1448 a D. Fernando II. Duque de Bragança, e Conde de Arrayolos. He muito extenſa e judicioſa. Sahiraõ eſtas duas Cartas no Tom. 5. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* eſcrita pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa a pag. 64 a primeira; e a ſegunda a pag. 120 até 139.

Auto do Infante D. Pedro, e das ſete partidas do mundo. Sahio varias vezes impreſſo mas com tantos erros geograficos, e noticias apocrifas que ſe naõ deve atribuir eſta obra a taõ illuſtre Author da qual ſe póde ver o juizo que formaõ Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* liv. 10. cap. 5. n. 298, e Manoel de Faria e Souſa no Comment. das *Luſiad. de Cam.* Cant. 8. Eſtanc. 37. pag. 433. e 434.

Obras M. S.

Da virtuoſa bemfeitoria com huma confiſſaõ a qualquer Chriſtaõ mui proveitoſa. Deſta obra faz mençaõ Ruy de Pina *Chron. delRey D. Affonſo V.* pag. 133.

Traduzio da lingoa Latina na materna as obras ſeguintes.

Tullio de Officiis.

Vegetio de re militari.

Foraõ dedicadas eſtas duas Traduçoens a ſeu Irmaõ ElRey D. Duarte, e dellas faz memoria o grande Joaõ de Barros *Paneg. a Infanta D. Maria* impreſſo na vida deſta Senhora compoſta por Fr. Miguel Pacheco da Ordem de Chriſto.

De Regimine Principum. Compoſto por Fr. Gil Correa. Deſta traduçaõ faz mençaõ Pedro de Maris *Dialog. de var. Hiſt.* Dial. 4. cap. 4.

Fr. PEDRO, cujo appellido ſe ignora, Religioſo profeſſo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, a quem Fernaõ Lopes na *Chron. delRey D. Joaõ o I.* Part. 2. cap. 48. intitula *grande Letrado em Theologia, e mui affamado de bom Prégador.* Prégou

Sermaõ de Açaõ de Graças pela milagroſa victoria alcançada na batalha de Aljubarrota. Sahio impreſſo na dita *Chron.* no cap. 48 allegado. Lisboa por Antonio Alvares 1644. fol.

PEDRO DE ABREU DE FIGUEIREDO, natural do Porto, e Cidadaõ da meſma Cidade que lhe deo o berço onde ſe aplicou ao eſtudo da Hiſtoria Portugueza, como tambem da Genealogia, e arte de Brazaõ em que deixou por argumentos da ſua grande aplicaçaõ.

Chronica Summaria dos Reys de Portugal, e couſas, que aconteceraõ em tempo do Author que ſe declara no fim. M. S. 4. Na Bib. do Emminentiſſimo Cardial de Souſa hoje do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens ſe conſerva.

Livro da Nobreza Portugueza, e ſuas armas de Cidades, e homes brevemente explicadas. M. S. 4. na meſma Bib. A eſta obra celebra Manoel de Faria e Souſa na 3. Part. da *Fuent. de Aganip.* com a ſeguinte Cançaõ que começa

Com bem cortada penna douto Pedro
Levantaes á Nobreza Luſitana

Quaſi entregue ao profundo eſquecimento
Digna hiſtoria de fama ſoberana,
E de que a guarde incorruptivel cedro &c.
Entre os celebres Genealogiſtas deſte Reino he numerado pelo P. D. Antonio Caetano de Souſa Apparat. á *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 103. §. 104.

PEDRO DE ABREU VASCONCELLOS DE GOUVEA, nacco a 25 de Setembro de 1669 em a Freguezia de N. Senhora da Conceiçaõ de Moudans diſtante huma legoa da Cidade de Vizeu. Foraõ ſeus Progenitores Pedro de Abreu e Vaſconcellos Caſtellobranco de Gouvea, e D. Maria Cardoza de Caſtellobranco e Tavora. Ordenado de Presbitero, e inſtruido naquellas ſciencias dignas do eſtado Eccleſiaſtico foy Reitor do Seminario da Cidade de Vizeu donde precedendo exame Synodal paſſou a ſer Reitor da Vigairaria do Archanjo S. Miguel do meſmo Biſpado onde piamente falleceo. Compoz

Synonimos Politicos, e moraes explicados com todo o genero de erudiçaõ, e diſpoſtos por ordem Alfabetica. 4. M. S.

D. PEDRO AFFONSO, trigeſſimo quarto Biſpo da antigua Dioceze do Porto naõ ſómente foy illuſtre pela ſua aſcendencia derivada por huma parte delRey D. Ramiro de Leaõ, e por outra do Conde D. Gonçoy Irmaõ de Santa Senhorinha, e primo de S. Rozendo, mas pelas açoens com que immortalizou o ſeu Nome na poſteridade. Educado na caſa de ſeus Pays com os documentos proprios do ſeu nacimento eſtudou a lingua Latina com tal applicaçaõ que a fallou, e eſcreveo com ſumma elegancia, e pureza em tempo que dominava em Heſpanha a ignorancia deſte idioma. Mayores progreſſos fez o ſeu talento no eſtudo dos ſagrados Canones eſtabelecendo ſobre elles os Memoriaes, que em defenſa da ſua Igreja offereceo a Clemente VI. com aſſombro dos Advogados Conſiſtoriaes. Conciliou univerſal aplauſo no pulpito principalmente em Salamanca, em cuja Univerſidade tinha eſtudado a Juriſprudencia Canonica. Ao tempo que era Conego da Cathedral de Lisboa acompanhou no anno de 1329 a Infanta D. Maria filha de Affonſo IV. de Portugal, quando ſe foy deſpoſar com Affonſo XI de Caſtella. Nos primeiros annos que aſſiſtio a eſta Princeza foy eleito Biſpo de Aſtorga conſervando-ſe no ſeu ſerviço com igual fidelidade, que prudencia, e animando-a a tolerar o odio que lhe tinha ſeu eſpoſo por ter laſcivamente ſacrificado o coraçaõ a D. Leonor Nunes de Guſmaõ com univerſal eſcandalo de ſeus Vaſſallos. Para que Affonſo IV. concorreſſe com as ſuas armas auxiliares contra os mouros que tinhaõ cercado Tarifa, paſſou a Portugal a noſſa Princeza, e reprezentando efficaſmente a ſeu Pay a conſternaçaõ em que ſe achava ſeu marido Affonſo XI, foy inſtrumento o Biſpo D. Pedro que acompanhou a dita Princeza para ſe dar a batalha de Bellamarin a 30 de Outubro de 1340 em que foraõ derrotados os Reys de Cordova, e Alboacem. Transferido do Biſpado de Aſtorga para o do Porto em o anno de 1342 padeceo fortiſſimas opoſiçoens contra a liberdade Eccleſiaſtica, e conſervaçaõ de ſeus Privilegios, chegando a tal exceſſo a violencia que ſe lhe fazia da parte delRey, que duas vezes o excomungou, e outras tãtas fugitivo paſſou a Avinhaõ a reprezentar aos Summos Pontifices Clemente VI, e Innocencio VI. a juſtiça da ſua cauza ſacriligamente impugnada pelos Miniſtros Reaes. Serenada eſta tormenta em que ficou triunfante dos ſeus emulos falleceo piamente em o anno de 1357, que he o ultimo que della ſe acha noticia governando o Biſpado do Porto 14 annos. Delle faz mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 18. *genere illuſtris, litteris illuſtriſſimus, ſed pietate, zelo, chriſtianaque conſtantia, ac fortitudine longe illuſtrior;* e mais largamente ſeu ſuceſſor o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 19. Eſcreveo na lingua latina.

Informaçaõ ao Papa Clemente VI. de tudo quanto tinha obrado em Caſtella, e Portugal principalmente para defenſa da ſua juriſdiçaõ epiſcopal. Conſerva-ſe na Caſa do Senado da Cidade do Porto eſcrita em pergaminho, e conſta de 288 paginas, e encadernada em bezerro ſobre taboas com pregaria de bronze. Della extrahio muitas paginas o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha, e as imprimio no *Cathal. dos Biſpos do Porto* pag. 151. 155. 160. 167. e 170.

PEDRO AFFONSO DE VASCONCELLOS, natural da Cidade de Leiria, onde quando contava 11 annos de idade aprendeo a lingoa latina do insigne Mestre Christovaõ Gomes de Abreu no breve espaço de onze mezes. Para se instruir nas sciencias severas passou á Universidade de Coimbra, na qual frequentando o estudo dos sagrados Canones recebeo o grao de Bacharel nesta Faculdade. A innocencia dos costumes unida com a profundidade da sciencia o habilitaraõ para ser familiar da Casa do Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança. Por ordem deste vigilante Prelado assistio em Madrid com a incumbencia de gravissimos negocios pertencentes á sua Igreja; e depois partio a Roma para visitar em seu nome o Sepulcro dos Santos Apostolos. Naõ sómente era douto na profissaõ de ambos os Direitos, mas na Arte da Poesia, e liçaõ da Historia. Delle fazem mençaõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 133. col. 2. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 119. e 120. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 19. e Manoel de Faria e Sousa *Ind. dos Author. Portug.* M. S. Compoz

Harmonia Rubricarum Juris Canonici prima, & secunda Pars. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1588. 4. & Matriti per Petrum de Madrigal 1590. 4.

Tratado da dignidade dos Duques, e seu principio. Dedicado ao Duque de Villa-Real D. Manoel de Menezes.

Poesias varias. Entre ellas estava huma intitulada *Tisbea* semelhante á Arcadia de Sanazaro. Conservavaõ-se na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora.

PEDRO DE AGUIAR, Capitaõ, e muito perito na Arte da Cavallaria, que exercitou com summa destreza, e bizarria, e para deixar discipulos de taõ nobre exercicio, escreveo

Arte de andar a cavallo principalmente á Gineta. fol. M. S.

PEDRO DE ALCAÇOVA, alumno da Companhia de Jesus, onde professou no estado de leigo sendo operario vigilantissimo das agrestes vinhas do Japaõ, e China para onde partio com S. Francisco Xavier a 17 de Abril de 1552. Assistio em Bungo, e Amanguchi padecendo diversas tribulaçoens maquinadas pelos Bonzos. Partio do Japaõ a 14 de Outubro de 1553, e voltando a Goa, escreveo

Carta aos Irmãos da Companhia de Jesus de Portugal, escrita do Collegio de S. Paulo de Goa no anno de 1554. Sahio no Tom. das *Cartas do Japaõ, e China dos Padres da Companhia.* Lisboa por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 23. até 28. He muito extensa em que relata o fruto da Christandade do Japaõ, e os prodigios que Deos fazia nas conversoens. Sahio em Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. fol. 57. vertida em Castelhano pelo P. Cypriano Soares, Coimbra por Joaõ Barreira 1565. 4. fol. 53. Em Italiano com outras. Roma por Antonio Bladio 1556. 8. e em Latim. Louanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 68. até 86. e mais abbreviada pelo P. Manoel da Costa *de rebus Japon.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. & Delingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. Falleceo piamente no anno de 1579. Delle se lembraõ *Hist. Societ.* Part. 4. liv. 7. n. 302. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 8. e o seu addicionador Tom. 1. Tit. 6. col. 100.

PEDRO DE ALCAÇOVA CARNEIRO, Conde das Idanhas, e Cõmendador das Olalhas, e Carracheira naceo em Lisboa nas Casas da porta de Alfofa, que eraõ de seu Tio materno Pedro de Alcaçova, e recebeo a graça bautismal na Parochia de S. Bartholomeu a 29 de Junho de 15... Foraõ seus Progenitores Antonio Carneiro Secretario dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Joaõ III., e Beatriz de Alcaçova de igual nobreza á de seu Consorte. De dezasseis irmaõs de hum, e outro sexo foy elle o penultimo, e como ficasse orfão de sua Mãy na tenra idade de anno e meyo o mandou seu Pay aprender os rudimentos da lingoa materna, e latina. Taõ anticipada comprehensaõ mostrou o seu talento, que quando contava 14 annos servindo de lançar arêa nos papeis que assinava ElRey D. Joaõ III., e lhe offerecia

ſeu Pay como Secretario, mandou eſte Principe que ſerviſſe em ſeus impedimentos, e aſſiſtiſſe aos Conſelhos de Eſtado, pois a madureza do juizo ſupria a verdura da idade. Teve por Meſtre da Politica ao grande Conde de Vimioſo D. Franciſco de Portugal, que lhe dictava as cartas de mayor importancia, e as eſcreveo até a idade de 22 annos, de cuja eſcola ſahio conſumado Miniſtro, naõ havendo negocio em que foſſe intereſſada a Monarchia que ElRey naõ conſultaſſe com elle, principalmente quando o elegeo ſeu Eſcrivaõ da Puridade conformando-ſe ſempre com o ſeu voto, como nacido de animo fiel, e deſintereſſado. Aſſim o cantou em ſeu aplauſo o inſigne Juriſconſulto, e elegante Poeta Manoel da Coſta de *Nupt. Ser. Eduard. Portug. Inf. & Iſab.*

Qui Regis ſecreta tibi comiſſa fideli
Omnia conſervas animo cui ſufficis omnes
Unus in Europæ, Lybiæque Aſiæquæ libellos.

O meſmo Elogio lhe fez em differente lingoa o Doutor Antonio Ferreira liv. 1. das *Cartas* 2. Cart. 2.

Dos ſegredos reaes ſegura guarda
A cujos olhos ſe abre o real peito
Em cujo peito ſeus intentos guarda.

Naõ foy menos eſtimada a ſua capacidade por ElRey D. Sebaſtiaõ nomeandoo Védor da ſua Fazenda, Conſelheiro de Eſtado, e Embaixador á Mageſtade de Filippe Prudente no anno de 1576, cuja Embaixada como ſeu companheiro deſcreve o grande Poeta Diogo Bernardes *Lima* Cart. 32. a Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes.

Eſte chamado Pedro, em cujo nome
Taõ firme vejo os ſeus dous apellidos
Que por mais que paſſe hum tempo, outro aſſome
Sempre ſeraõ por elle eſclarecidos.
Eſte de quem o aviſo exemplo tome
A quem reaes favores ſaõ devidos
Mandou porque mais delle participe
ElRey Sebaſtiaõ a ElRey Filippe.

Reſtituido brevemente a Portugal acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ na jornada que fez ao Sanctuario de Guadalupe, e voltando eſte Principe para a Corte, como conheceſſe o talento deſte vaſſallo o nomeou na ocaſiaõ em que partio para a Africa no anno de 1578 Governador do Reino, juntamente com o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida, Franciſco de Sá, que depois foy Conde de Matozinhos, e Dom Joaõ Maſcarenhas, que heroicamente defendera a Praça de Dio contra a formidavel Potencia delRey de Cambaya. Sucedendo neſta Coroa o Cardeal D. Henrique pela lamentavel tragedia dos Campos de Alcacer ſe valeo da ſua prudente actividade em beneficio do Reino, como tambem Filipe Prudente, quando mais por violencia, que juſtiça empunhou o Scetro Portuguez confiando da ſua capacidade os mais graves negocios. Sendo reſpeitado de tantos Principes naõ deixou de experimentar alguns infortunios maquinados pela inveja de ſeus emulos, que ſoffreo conſtante, e diſſimulou prudente. Nunca ſe contaminou com a vil paixaõ do intereſſe, e muito menos com o veneno da liſonja moſtrando em todos os votos que dava aos ſeus Soberanos, que naciaõ do amor da verdade, e odio da cubiça. Do ſeu religioſo animo ſerá eterno monumento o Convento de N. Senhora do Amparo chamado vulgarmente *Caſa nova* ſituada quatro legoas diſtante de Lisboa para a parte do Nordeſte, que ſendo fundado por ſeu Tio Fernaõ de Alcaçova para religioſos de S. Jeronymo, e naõ podendo continuar o edificio impedido pela morte deixou recomendado a ſeu ſobrinho que lhe deſſe a ultima perfeiçaõ, o que promptamente executou ornandoo de eſtimaveis reliquias, e precioſos ornamentos, o qual he habitado no tempo preſente por Religioſos Capuchos da Serafica Provincia de S. Antonio. Falleceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1593, e foy ſeu Teſtamenteiro Miguel de Moura Secretario de Eſtado, de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Foy caſado com Dona Catherina de Souſa, filha de D. Diogo de Souſa, Alcaide mór de Thomar, e de ſua mulher D. Iſabel da Cunha, de quem teve a D. Antonio de Alcaçova Carneiro, que caſou com D. Maria de Noronha e Sylva, Senhora das Alcaidarias de Campo-Mayor, e Ouguella: Luiz de Alcaçova, Senhor das Villas de Figueiró, e Pedrogaõ, e Alcaide mór de Penella de juro, e herdade por merce delRey D. Joaõ III. por caſar com D. Joanna de Vaſconcellos ſobrinha de ſeu Pay: D. Beatriz de Alcaçova, que ſe deſpoſou com D. Fran-

cifco de Lima herdeiro da Cafa do Bifconde de Villa-Nova de Cerveira D. Joaõ de Lima: D. Maria de Alcaçova cafada com D. Alvaro de Mello, filho de D. Alvaro de Mello, e Neto do Marquez de Ferreira. As outras filhas, foy huma Dama da Rainha Dona Catherina, e duas religiofas, huma de Saõ Francifco, e outra de Saõ Bernardo. Fazem honorifica memoria da fua peffoa Luiz de Torres *Sucef. de Portug.* cap. 31. Manoel de Faria e Soufa *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 20. Illuftrif. Cunha *Hift. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 79. Fr. Fernando da Soled. *Hift. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. cap. 15. §. 1129. Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de S. Anton.* Tom. 1. liv. 1. cap. 23. §. 369. Bayaõ *Hift. Chronol. delRey D. Sebaftiaõ* liv. 2. cap. 7. e liv. 3. cap. 21. e liv. 4. cap. 2. e 23. Soufa *Hift. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 1. pag. 515. e 614. Fr. Anton. da Pied. *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 8. §. 241. e 242. Compoz

Carta efcrita de Lisboa a 12 de Setembro de 1574 *a ElRey D. Sebaftiaõ para que volte de Ceuta.* Sahio impreffa na *Hiftor. Chronol.* defte Principe efcrita por Jozé Pereira Bayaõ liv. 3. cap. 7.

Memoriaes da Embaixada a ElRey de Caftella. Impreffos na dita *Hiftoria* liv. 3. cap. 22. e 23. e nas minhas *Memor. Polit. e Milit. delRey D. Sebaftiaõ* Part. 4. liv. 1. cap. 2.

Confelho offerecido a ElRey D. Sebaftiaõ acerca da jornada de Africa no anno de 1578. Sahio na dita *Hiftoria.* liv. 4. cap. 14. e nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebaftiaõ* Part. 4. liv. 1. cap. 18.

Parecer que deu acerca da nomeaçaõ do Governador do Reino na aufencia delRey D. Sebaftiaõ no anno de 1578. Sahio nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebaftiaõ.* Part. 4. liv. 1. cap. 23.

Tratado da fua vida. M. S. Começa *Divida, e neceffaria coufa he, &c.* Acaba. *Poffa alcançar della a vida eterna.* He efcrita com elegancia, e difcriçaõ, da qual faz mençaõ como de feu Author, D. Agoftinho Manoel no juizo, que fez da *Hiftoria Ecclefiaftica de Braga,* efcrita pelo Illuftriffimo D. Rodrigo da Cunha.

Fr. PEDRO DE ALCOBAÇA, natural da Villa do feu apelido, e Monge Cifterciense no Real Convento da mefma Villa. Foy muito verfado na liçaõ da fagrada Efcritura, e Santos Padres. Compoz

In omnes Epiftolas D. Pauli. fol. M. S. Conferva-fe na Livraria do Mofteiro de Alcobaça.

D. PEDRO ALFARDE; natural de Coimbra, fendo filho de Joaõ Alfarde que pelo exercicio das armas deixou memoravel o feu nome, e de fua mulher Efpeciofa. Chegando a idade competente de eftudar paffou á Univerfidade de Pariz, onde fez o feu engenho taes progreffos que recebida a borla doutoral na Faculdade de Theologia fe reftituhio a Portugal a tempo que o Meftre Efcola da Cathedral de Coimbra D. Joaõ Peculiar deixando o feculo fe retirou ao clauftro de Santa Cruz de Coimbra, profeffando o inftituto de Conego Regular de S. Agoftinho. Impellido de taõ heroica refoluçaõ feguio D. Pedro Alfarde eftes veftigios recebendo o habito Canonico das mãos de S. Theotonio Prior daquelle Real Convento, e de tal modo procedeo, que foy eleito Prior da Clauftra, cujo lugar vagara por Odorio promovido por ElRey D. Affonfo Henriques a primeiro Bifpo de Vifeu. Defejofo efte Monarca, de que fe eternizaffem as façanhas de feus vaffallos companheiros dos triunfos, que alcançara dos fequazes de Mafoma o nomeou feu Chronifta em 13 de Junho da Era de Chrifto de 1145, com ordenado de feis mil livras, cuja incumbencia defempenhou até fubir a Prior mór do Convento de S. Cruz, em cujo governo foraõ confirmadas todas as graças, e Privilegios concedidos ao mefmo Convento pela Santidade de Urbano III. por fuplica delRey D. Sancho I. que lhe era taõ affecto, como feu Pay que o fundara. Falleceo em Coimbra a 31 de Agofto de 1190. Delle efcreve diffufamente D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. liv. 9. cap. 9. Por ordem de S. Theotonio efcreveo

Indiculus Fundationis Monafterii Sanctæ Crucis. Conferva-fe M. S. no principio do livro chamado dos *Teftamentos* em a Livraria do mefmo Convento. Nefta obra

trata naõ fómente da Fundaçaõ do Convento mas dos Varoens, que nelle floreceraõ. Fallando delle o difcipulo Anonymo *in Vit. D. Theot.* Part. 2. cap. 1. no fim. *Si quis vero de fitu loci, & libertate Monafterii plenius noffe defideraverit, legat dictatum Domini Petri Alfardi Magiftri, mihi autem breviter dixiffe fufficiat.* Pela afferçaõ defte Anonymo confta fer Author da obra da Fundaçaõ do Convento de Santa Cruz D. Pedro Alfarde, e naõ D. Salvado como efcreveo Fr. Francifco Brandaõ *Mon. Lufit.* Part. 3. liv. 9. cap. 22. Defta obra, e feu Author Pedro Alfarde fallaõ Cardofo *Agiol. Lufit.* Tom. 1. p. 467. no Coment. de 18 de Fevereiro letra A. e Tom. 3. p. 748. no Coment. de 19 de Junho letr. A. e na *Bib. Magna. Ecclef.* Tom. 1. p. 316. col. 1.

Memorias hiftoricas dos Varoens que acõpanharaõ nas fuas Conquiftas a ElRey D. Affonfo Henriques. M. S. Efta obra efcrita em pergaminho, encadernada em pafta, e com as armas reaes defapareceo do Cartorio fendo Prior mór D. Pedro Gaviaõ. Deixou de a continuar D. Pedro Alfarde quando foy affumpto a Prior mór de S. Cruz, e lhe fubftituhio nella D. Gonçalo Moniz Prior da Clauftra, em que andava o titulo de Chronifta do Reino, que fe confervou nos Conegos defta Real Cafa até o tempo delRey D. Affonfo V. no qual fendo Prior mór D. Joaõ Galvaõ deu efte o officio de Chronifta a feu irmaõ Duarte Galvaõ em o anno de 1460.

PEDRO ALLADIO, que floreceo no tempo que os Godos dominavaõ Hefpanha, efcreveo no anno de Chrifto de 1234 dous Tratados, cujo argumento era o feguinte

De Sacrificiis antiquis Lufitanorum. Começava. *Antiquitùs apud nationes, &c.* Acabava. *Omnibus ad nichilum redactis.* Efta obra eftava encadernada em hum volume, e efcrita em letra miuda, e quafi apagada a qual fe confervava na Livraria do Real Convento de Alcobaça, como teftificaraõ em 10 de Setembro de 1595 o Licenciado Jeronymo de Souto Ouvidor da Comarca, e Correçaõ dos Coutos de Alcobaça, e o Doutor Fr. Francifco de S. Clara D. Abbade do Mofteiro de S. Maria de Alcobaça, cujas ateftaçoens eftaõ impreffas ao principio da 1. Part. da *Mon. Lufitana* efcrita por Fr. Bernardo de Brito que procurou o exame defta obra, como de outras antigas, que allega na *Mon. Lufit.* para fe naõ duvidar da fua verdade. Fazem memoria de Pedro Alladio Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. P. n. 17. *Magna Bib. Ecclef.* Tom. 1. p. 323. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hifp.* Tom. 2. p. 270. col. 2. onde com indifcreto capricho fe conftitue antigonifta da exiftencia defte Author, e da fua obra eftabelecida com a ateftaçaõ de peffoas taõ authorizadas, que a viraõ na Livraria de Alcobaça.

PEDRO ALEMO LARVANCHA, nome com que occultou o proprio. Traduzio de Caftelhano em Portuguez a feguinte Relaçaõ.

Mouros confundidos com huma Donzella Chriftãa. Relaçaõ que contém a prizaõ, cativeiro, liberdade, e naufragio de Conftança Colina no Porto de Marcelha. Lisboa, por Antonio Ifidoro da Fonfeca. 1735. 4. Efta Relaçaõ foy efcrita na lingoa Franceza pelo P. Fr. Paulo Giraud Provincial da Ordem da Santiffima Trindade fobre as memorias mandadas de Madrid, pelo Padre Fr. Agoftinho Sanches Trinatario, a qual relaçaõ depois de impreffa duas vezes em Marcelha fe traduzio em Caftelhano.

PEDRO DE ALMEIDA, alumno da Companhia de Jefus, e zelofo operario da Vinha do Senhor nas Regioens Orientaes. Acompanhou em o anno de 1556 ao Governador Francifco Barreto na expediçaõ contra Nacermaluco, que foy derrotado pelo valor fempre invencivel dos Portuguezes, e advertindo o Apoftolico Varaõ que por negligencia dos noffos Soldados ficava intacta a Mefquita, elegeo alguns mais amãtes da honra de Deos, que do proprio intereffe com que a reduzio a cinzas. Tanto era o zelo da propagaçaõ da Fé, que ardia no feu peito, que ouvindo que fe permitiaõ com mayor politica, que chriftandade as Cerimonias Gentilicas em Salcete lhe anticipou a morte efta noticia em Baçaim no anno de 1579. Delle fazem honorifica mençaõ o P. Francifco de Soufa *Orient. Conq.* Part. 1. Conq. 1. Divif. 2. §. 30. e Part. 2. Conq. 1. Divif. 2. §. 41. Faria *Afia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. *Hift. Societ.* lib. 7. n. 304. Efcreveo

Carta escrita de Goa a 26 de Dezembro de 1559 aos Padres da Provincia de Portugal. Sahio vertida em Italiano com outras Venesia por Tramezino 1562. 8.

Annua escrita de Goa a 26 de Novembro de 1558. em nome do Provincial. M. S. Consta de 12 paginas, e se conserva na Casa professa de Lisboa.

PEDRO DE ALMEIDA, taõ illustre por nacimento, como estimavel pela Poesia vulgar, de cuja fecunda veya se conservaõ no *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. os versos a fol. 124 vers. 125 vers. 130. 152. 163. 180. 182. 183. vers. 184.

P. PEDRO DE ALMEIDA, naceo em a Cidade de Evora a 22 de Dezembro de 1668, onde teve por Pays a Balthezar Salgado Moniz, e Guiomar Palha de Almeida pessoas de conhecida nobreza. Tendo completos 15 annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado patrio a 11 de Janeiro de 1684, onde aplicado ás letras humanas, Filosofia, e Theologia levou a primazia a todos os seus condiscipulos. Dictou Humanidades, e Rhetorica em o Collegio de Lisboa pelo espaço de sinco annos recitando de memoria os Poetas, e Historiadores latinos com admiraçaõ dos seus ouvintes. Continuou com semelhante aplauso o magisterio das letras humanas em o Collegio de Coimbra, donde passou a instruir com os preceitos da Oratoria, e Poetica aos domesticos do Noviciado de Lisboa. Para naõ estar ocioso o seu talento em beneficio da religiaõ dictou Theologia Moral por sinco annos em o Collegio de Setubal, e depois foy Reitor do Collegio dos Irlandezes em Lisboa, onde unio a vigilancia de Superior com a benevolencia de Pay. Entre os sincoenta Academicos, de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza, foy eleito para compor as Memorias Ecclesiasticas do Bispado do Porto em a lingoa Latina, da qual era observantissimo cultor. O Eminentissimo Senhor Patriarcha de Lisboa o nomeou seu Confessor, e o Tribunal da Mesa da Conciencia Examinador das Tres Ordens Militares. Acometido da ultima enfermidade recebeo com summa piedade os Sacramentos, e espirou a 8 de Dezembro de 1731, quando contava 63 annos de idade, e 47 de Religiaõ. O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Valença recitou o seu Panegyrico Funebre na Academia Real, com a sua natural elegancia, e discriçaõ. Fazem memoria breve do P. Pedro de Almeida Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Evor.* p. 877. e Fonseca *Evor. Gloriof.* p. 437. Compoz

In Caii Suetonii Tranquilli Julium, Octavium, & tres Flavios Commentarii. 1715. 8. Sem lugar nem anno de Impressaõ, mas do caracter se colhe ser em Amsterdaõ. Sahio depois este Commento a todos os Cesares, de que escreveo Suetonio com este titulo.

In Caii Suetonii Tranquilli de XII. Cæsaribus libros VIII. Commentariis ad usum Excellentissimi Comitis Vimiosani D. D. Josephi Portugalensis. Hage Comitum apud Adrianum Moetjens 1727. 4.

Tres epigrammas em aplauso do V. P. Joaõ de Brito que sacrificou a vida em obsequio da Fé. Sahiraõ no principio da vida deste V. Padre escrita por seu Irmaõ Fernaõ Pereira de Brito. Coimbra no Collegio Real das Artes 1722. fol.

7 *Epigrammata in Laudem Ducis Cadavalensis D. Jaymii de Mello.* Sahiraõ ao principio das *Ultimas Acçoens do Duque do Cadaval Nuno Alvres Pereira de Mello* seu Pay escritas pelo Duque D. Jayme. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol.

5 *Epigrammata in Laudem Epigrammatum P. D. Ludovici Caietani de Lima Cler. Reg.* Sahiraõ no principio desta obra. Ulyssipone apud Josephum Antonium da Sylva. 1730. 8.

5 *Epigrammata in Laudem Epigrammatum Excellentissimi Comitis Vimiosani D. Josephi Portugalensis.* Sahiraõ no principio desta obra. Ulyssipone apud Michaelem Rodrigues 1732. 8.

PEDRO DE ALMEIDA CABRAL, cuja patria, e estado de vida se ignora. Assistio muitos annos em o Reyno de Monomotapa, e Rios de Cuama situados na Africa Oriental, e da observaçaõ que fez a sua judiciosa aplicaçaõ, escreveo

Informaçaõ a ElRey Filippe IV dos Rei-

nos do Monomotapa, e Rios de Cuama. M. S. fol. Conserva-se na Bibliotheca delRey Catholico como affirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 61.

PEDRO DE ALMEIDA COURAÇAS, natural da Villa de Viana da Provincia do Minho taõ instruido na Historia Secular, como na Arithmetica.

Compoz

Fenix Vianeza. Nesta obra inclue muitas antiguidades da sua Patria.

Arte de Arithmetica. 4. M. S. Consta de diversas especies de conta com que instrue aos curiosos desta Faculdade.

D. PEDRO DE ALMEIDA PORTUGAL, primeiro Marquez de Castello Novo, e depois de Alorna, e terceiro Conde de Assumar, Conselheiro de Guerra, Alcaide mór das Villas de Santarem, Almeida, e Golegaã Commendador das Commendas de Santa Maria de Loures, S. Salvador de Souto, S. Payo de Farinha podre, S. Juliaõ de Cambres, S. Cosme e S. Damiaõ, de Santa Maria da Graça todas da Ordem de Christo. Naceo em Lisboa a 29 de Setembro de 1688, sendo seus Progenitores D. Joaõ de Almeida II. Conde de Assumar, Vedor da Casa delRey do seu Conselho de Estado, e guerra, Embaxador a Carlos III. Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ o V. e D. Izabel de Castro sua prima, filha de D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fronteira, e de sua mulher D. Margarida de Castro. Na idade da adolescencia passou em o anno de 1705 com seu Pay ao Principado de Catalunha, e servio na guerra em que se disputava a sucessaõ da Coroa de Espanha ocupando varios postos até o de General de Batalha, com o qual se distinguio na batalha de Saragoça alcançada a 20 de Agosto de 1710 devendo-se a gloria deste dia ao intrepido valor com que rechaçou os inimigos pela retaguarda, quando contava vinte e dous annos de idade, de cuja açaõ mereceo os aplausos do Marichal de Staremberg General das Tropas dos Aliados, sendo digno de outros mayores pelo que obrou na batalha de Villa-Viciosa dada a 10 de Dezembro de 1710. Concluido o Tratado da suspençaõ das Armas sahio com as Tropas Portuguezas de Catalunha a 7 de Janeiro de 1713, e em taõ dilatada marcha mostrou com admiraçaõ dos inimigos que era profundamente versado na disciplina militar. Restituido a Portugal para que naõ estivesse ocioso o seu grande talento em beneficio da Patria foy nomeado no anno de 1717 Governador, e Capitaõ General das Minas, onde com severidade regulada pela prudencia sustentou na obediencia do seu Soberano os povos de taõ dilatado dominio. Sempre conservou entre o estrondo das Armas comercio com as Musas, pois sendo desde os primeiros annos perito nas linguas Latina, Franceza, Italiana, e Espanhola se dedicou a mayores estudos como foraõ da Mathematica, Filosofia experimental, Historia Ecclesiastica, e profana em que sahio eminente, por cujos dotes scientificos foy eleito Academico da Academia Real da Historia a 7 de Mayo de 1733, e Censor della a 9 de Dezembro do dito anno. Sendo Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade o nomeou General, e Director da Cavallaria da Provincia do Alentejo. Ultimamente para coroa de seus merecimentos, foy nomeado Vice Rey do Estado da India com o titulo de Marquez de Castello Novo para onde partio a 29 de Março de 1744, e chegou a Goa a 2 de Julho do mesmo anno. Logo que tomou as redeas do Governo resucitou a impulsos da sua vigilante providencia, e ardor militar as illustres memorias dos Cunhas, Albuquerques, e Castros fundadores, e conservadores do Imperio Asiatico Portuguez derrotando em campal batalha aos Bonsulos Rame Chandra Santu, e Zeirama Santu Principes poderosos no Continente da India, e conquistando Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem Tiracol, e Rari, em cujas cinzas, e estragos levantou hum eterno padraõ ao seu invencivel braço, e coraçaõ intrepido. Foy nomeado em o anno de 1750 Mordomo mór da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria. Casou a 20 de Fevereiro de 1715, com D. Maria de Lencastre, filha de D. Luiz de Lencastre, Commendador mor de Aviz, IV. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, e da Condessa D. Magdalena de Noronha, de quem teve a D. Joaõ de Al-

meida, nacido a 15 de Dezembro de 1715, e D. Jozé de Almeida a 17 de Junho de 1717 que morreraõ em idade muito tenra: D. Anna de Almeida, que naceo a 24 de Fevereiro de 1723: D. Iſabel de Almeida nacida a 27 de Janeiro de 1724, que falleceo brevemente: D. Magdalena de Almeida, que caſou a 10 de Janeiro de 1740, com Bernardo de Almada Senhor de Ilhauo, e Carvalhaes, e falleceo ſem ſuceſſaõ a 12 de Fevereiro de 1742: D. Joaõ de Almeida ſucceſſor da Caſa, que naceo a 7 de Novembro de 1726, e ſe deſpozou com D. Leonor de Tavora, filha de Franciſco Aſſis de Tavora, e D. Leonor de Tavora, terceiros Marquezes de Tavora, e ſextos Condes de S. Joaõ, de quem tem ſuceſſaõ: D. Tereza de Almeida nacida a 2 de Novembro de 1727 religioſa Carmelita Deſcalça no reformado Convento de N. S. da Conceiçaõ dos Cardeaes de Lisboa: D. Maria de Almeida nacida a 4 de Julho de 1730: D. Luiz de Almeida em 24 de Julho de 1731: D. Fernando de Almeida a 11 de Agoſto de 1737, e D. Diogo de Almeida a 16 de Abril de 1739, e falleceo a 29 de Agoſto de 1740. Faz illuſtre memoria da ſua Peſſoa o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 10. p. 815. e nas *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 216. Compoz

Pratica com que congratulou a Academia Real em 21 de Mayo de 1733 de eſtar eleito ſeu Collega. Sahio no Tom. 12. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Oraçaõ recitada a 7 de Janeiro de 1734, ſendo Director da primeira Conferencia da Academia Real no decimo quarto anno da ſua inſtituiçaõ. Sahio no Tom. 13. da *Colleç. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. fol.

Elogio Funebre do Excellentiſſimo Senhor Fernando Telles da Sylva Marquez de Alegrete. Sahio no Tom. 13. da *Colleç. dos Docum.*

Declaraçaõ que fez ſendo Director da Acad. Real de ſer Eleito Academico o Excellentiſſimo Senhor Conde de Tarouca. No Tom. 13. da *Colleç. dos Docum.*

Panegyrico para ſe recitar no dia 22 de Outubro de 1736, em que ſe celebravaõ os annos delRey Noſſo Senhor. Sahio no Tom. 14. *da Colleç. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1736. 4. grande.

PEDRO DE ALPOEM CONTADOR, natural de Coimbra, e filho de Antonio Alpoem, e D. Iſabel Bocarra, Doutor em Direito Ceſareo, Collegial do Collegio de S. Pedro, aonde foy admitido ao 1 de Janeiro de 1578. Na Univerſidade patria regentou a Cadeira de Inſtituta que levou por opoſiçaõ a 18 de Outubro de 1572, donde paſſou a do Codigo em 2 de Junho de 1579. Foy hum dos celebres defenſores da ſuceſſaõ da Coroa Portugueza a favor da Senhora D. Catherina, como tambem do direito que tinha á meſma Coroa o Senhor D. Antonio Prior do Crato, por cuja cauſa morreo degolado. Eſcreveo

Carta ao Duque de Bragança D. Joaõ o primeiro do nome, quando Filippe Prudente entrou em Portugal. A data he do ſeyo de Abrahaõ a 20 de Julho de 1581. Começa. *Obrigame a eſcrever a V. Excellencia cá do outro mundo de verdades, e deſenganos.* Acaba. *Conforme a Santa ley deſte Reino, ao qual Deos eternamente tem prometido conſervar.* He larga, e conſta de huma forte invectiva contra o Cardeal D. Henrique, por diſpor que os Caſtelhanos ſe ſenhoreaſſem de Portugal, e juntamente contra o meſmo Duque de Bragança por ſeguir ao Cardeal. Eu a li, e he muito judicioſa. As Poſtillas que dictou na Univerſidade, quando foy Meſtre ſaõ as ſeguintes.

Commentarii ad Tit. Inſt. de legatis. M. S.

. . . . *ad Tit. Inſt. de locato.* M. S.

. . . . *ad Tit. Cod. de Pignoribus,* anno de 1579. M. S.

. . . . *ad Tit. Cod. de rei uxore act.* an. 1580.

P. PEDRO ALVARES, naceo em Lisboa a 18 de Janeiro de 1674, ſendo filho de Domingos Joaõ, e Domingas Pedroſa, e irmaõ do P. Franciſco Xavier da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, cujo inſtituto abraçou na ſua patria a 24 de Dezembro de 1687, onde aprendeo com diſvelo, e enſinou com aplauſo as Sciencias eſcolaſticas. Foy Qualificador do S. Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares, em cujos lugares moſtrou a pro-

fundidade do feu talento nas Faculdades da Theologia efpeculativa, e Moral naõ fendo menos inferior a fua capacidade para o pulpito, em que praticou exactamente os preceitos da Oratoria Ecclefiaftica fempre dirigida para a reforma dos coftumes, do que lifonja dos ouvidos. Das letras humanas, e Hiftoria fagrada, e profana teve baftante inftruçaõ, como tambem das lingoas Italiana, e Caftelhana. Falleceo na patria a 29 de Dezembro de 1739, quando contava 65 annos de idade, e 52 de Congregaçaõ. Compoz

Extracto de todas as Propofiçoens, que condenaraõ os Summos Pontifices, desde o tempo do Concilio Tridentino, até o anno de 1706. Lisboa por Valentim da Cofta Deflandes 1706. Sahio fem o feu nome.

Novena da gloriofa Senhora S. Anna. Lisboa por Manoel, e Jozé Lopes Ferreira 1706. 16. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrofo 1720. 16. & ibi por Bernardo da Cofta 1731. 16. Sahio fem o feu nome.

Meditaçoens para os nove dias da Novena da Gloriofa Santa Anna. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1709. 16.

Novena á Virgem N. Senhora com o titulo da Efperança, ou Expectaçaõ. ibi pelo dito Impreffor 1709. 16.

Sermaõ nas Exequias da Illuftriffima e Excellentiffima Senhora D. Luiza Simoa de Portugal, Condeffa de Redondo celebradas na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa a 26 de Abril de 1723. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonfeca 1742. 4.

Chronicon Sacrum ex iis præcife contextum, quæ ad deducendam annorum feriem funt præcife neceffaria, &c. M. S.

Sermoens Varios 2. *Tom.* 4. M. S.

Elucidationes Analyticæ, Hiftoricæ, Theologico-Dogmaticæ, Pofitivæ, & Speculativæ Salutationis Angelicæ, & Orationis Marianæ infimul, & illarum probationes. fol. M. S.

Papeis dogmaticos, Academicos, Politicos, e Moraes efcritos na lingoa Latina, Portugueza, e Caftelhana. fol.

Sermoens de Noffa Senhora no Myfterio da fua Purificaçaõ. 4. M. S.

Todas eftas obras fe confervaõ na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

PEDRO ALVARES CABRAL, filho terceiro de Fernaõ Cabral Adiantado da Provincia da Beira, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e de D. Ifabel de Gouvea, filha de Joaõ de Gouvea Senhor de Almendra naceo para augmentar com açoens heroicas os herdados brazoens da fua illuftre cafa. Defde a adolecencia frequentou com efpantofos fuceffos a efcola de Marte que o achou a prudente eleiçaõ do Sereniffimo Rey D. Manoel de fer digno fucceffor do famofo Argonauta D. Vafco da Gama em a dilatada, e perigofa navegaçaõ do Oriente para a qual fahio da barra de Lisboa a 9 de Março de 1500 em huma armada compofta de 13 naos, e guarnecida de mil e duzentos homens. Tendo navegado o efpaço de defafeis dias fe converteo na altura do Cabo-Verde a bonança em taõ horrivel tempeftade, que arribando hum dos navios a Lisboa, foraõ os outros vagamente difcorrendo fem rumo, até que conduzidos pela divina Providencia á altura do Polo Antartico em defanove graos e meyo da parte do Sul fe aviftou a 24 de Abril huma terra, até aquelle tempo ignorada, cuja perfpectiva caufou exceffivo jubilo aos navegantes affim pela frondofa verdura das arvores, como pela eminente elevaçaõ dos montes, e dilatada extenfaõ dos campos. Acompanhado dos principaes Cabos da armada deceo á terra Pedro Alvres Cabral, e mandando levantar o fagrado final da noffa Redempçaõ fe celebrou o incruento facrificio da Miffa, e no fim delle ouve Sermaõ, a cujas Cerimonias affiftiaõ os barbaros igualmente admirados, que reverentes. Para eterno monumento da fua piedade intitulou Pedro Alvares a nova terra com a religiofa antonomafia de S. Cruz, que depois fe mudou em America por ter demarcado as terras, e coftas maritimas della Americo Vefpucci infigne Cofmografo, e ultimamente Brafil pela produçaõ da madeira, que tem cor de brazas. De taõ importante defcobrimento informou logo Pedro Alvares a ElRey D. Manoel por Gafpar de Lemos, fegurandolhe que havendo dilatado o feu Imperio pelas tres Partes do mundo lhe offerecia o Ceo a quarta para fer Senhor do globo do Univerfo figurado na esfera que tomara por empreza. Sahindo

image
not
available

PEDRO ALVARES DE MOURA, natural de Lisboa, e Conego de meya Prebenda na Cathedral de Lamego, e depois de Coimbra. Foy infigne Profeffor da Mufica, por cuja Arte mereceo grandes eftimaçoens em Roma fendo familiar da Cafa do Eminentiffimo Cardeal Afcanio Colona. Compoz

Livro de Motetes, a 4. 5. 6. e 7. vozes. Romæ apud Nicolaum Mutium 1594. 4. Dedicado a Paulo Sforcia Marquez de Progenie.

Livro de Miffas a diverfas vofes. fol. Conferva-fe na Bib. Real da Mufica.

PEDRO ALVARES NOGUEIRA, Doutor em os fagrados Canones, e Conego da Cathedral de Coimbra muito verfado na Hiftoria Ecclefiaftica de Portugal deixando para manifefto argumento da grande noticia, que della tinha, como agradecida memoria á Igreja, em que poffuia o Canonicato

Cathalogo dos Illuftriffimos Bifpos de Coimbra. fol. M. S.

Defta obra, como de feu Author fe lembraõ D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 13. n. 2. 3 e 4. o Illuftriffimo Cunha *Hift. Ecclef. de Lisb.* Part. 2. cap. 99. n. 1. Maced. *Lufit. Inful.* p. 108. Brandaõ *Mon. Lufit.* Part. 4. liv. 12. cap. 10. Cardofo *Agiol. Lufit.* Tom. 2. p. 115. no Coment. de 9 de Março, e Tom. 3. pag. 748. no Coment. de 19 de Junho letr. A. D. Nic. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 135. col. 1. e o Beneficiado Francifco Leitaõ Ferreira *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 157. §. 590.

PEDRO ALVARES PEREIRA. Senhor de Serra Leoa, e do Paul de Muge, e das Jugadas de Torres-Vedras, Comendador de S. Maria de Marmeleiro da Ordem de Chrifto, naceo em a Cidade de Miranda fituada na Provincia Tranfmontana, fendo filho de Nuno Alvares Pereira Pimentel do Confelho de Portugal em Madrid, e de D. Ifabel de Mariz, e irmaõ de D. Maria Pereira, que fe defpofou com D. Diogo Botelho Governador do Brafil Progenitores dos Condes de S. Miguel. Poffuio em grao fublime todos os dotes conftitutivos de hum confumado Miniftro, fendo amante da verdade, inimigo do intereffe affavel para os pertendentes, judiciofo nos votos, e acautelado para os futuros. Pelo efpaço de quarenta annos, que affiftio na Corte de Madrid, e por vinte que ocupou os honorificos lugares de Secretario de Eftado de Filippe IV. e de Confelheiro de Eftado, nunca augmentou a fua Cafa antes viveo parcamente fem diminuiçaõ do caracter. Ornado de efpirito heroico fe confervou inalteravel entre a fortuna profpera, e adverfa formando para empreza da fua conftancia huma penha combatida das ondas, com efta letra *Et enim non potuerunt mihi.* Foy cafado com D. Mecia de Faro, filha de D. Fernando de Faro Senhor de Barbacena, e de fua mulher D. Joanna de Gufmaõ, de quem teve a Nuno Alvares Pereira, que falleceo fem filhos, deixando os feus bens ao Conde de Odemira feu Primo dos quaes alguns paffaraõ para a Cafa do Duque do Cadaval, e a D. Maria de Faro, que morreo menina. Falleceo em Madrid pelos annos de 1624, a tempo que eftava nomeado Conde de Muge, de que era Senhor. Sirvalhe de honorifico epitafio, que da fua Peffoa deixou efcrito a fevera penna de Manoel de Faria e Soufa *Afia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. n. 2. *Uno de los mas capazes Miniftros por talento, y uno de los mas anchurofos pechos que ha tenido efta Corona. Bafta para fiador de la primera la gran parte que tuvo en la direcion de todas las cofas mas arduas de fu tiempo: y para lo fegundo el morir con tanta mano exercitada por mas de quarenta años tan pobre que nò fe hallò con que fepultarle decentemente.* O mefmo Faria o celebra metricamente na *Fuent. de Aganip.* Part. 4. Eglog. 12.

Vós claro Efeftiaõ mais admetido
Do Lufitano Iberico Alexandro
Por outavo dos fete conhecido
Moderna emulaçaõ de Periandro.
Digno de fer em cantos aplaudido
Do mais fonoro Cifne do Meandro,
E junto Efeftiaõ pelo talento
E Alexandro na maõ, no penfamento.

Efcreveo

Hiftoria das Conquiftas Portuguezas. fol. M. S. Volume grande.

Defta obra faz mençaõ Manoel de Faria e Soufa no *Index M. S. dos Authores Portu-*

guezes (cujo Original vimos, e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Redondo) e della forma o ſeguinte juizo. *Como gran Miniſtro que dezea tener noticias de lo ſobre que ha de votar, tuvo tantas de todas las Conquiſtas Portuguezas que eſcrivio dellas volumen grande y hablava de todo, como ſe le huviera viſto.* Deſta obra tambem ſe lembra o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 58.

PEDRO ALVARES DE SA', cuja patria ſe ignora, e ſómente ſe ſabe por informaçaõ de Fr. Pedro de Alva y Aſtorga *Milit Concept* que eſcrevera.

Tractatus, ſive Cenſura circa librum D. Petri de Parca Epiſcopi Ariquipenſis, ſeu littera ſcripta ad Philippum IV. de certitudine, quam habet Eccleſia quod Virgo Deipara fuerit concepta abſque originali peccato. In Civitate Regum 1629. 4.

PEDRO ALVARES SECO, celebre Profeſſor de Juriſprudencia Ceſaria, em cuja Faculdade recebeo o gráo de Doutor na Univerſidade de Pariz, donde reſtituido a Portugal foy do Conſelho delRey D. Joaõ III, e Dezembargador na Caſa da Suplicaçaõ. Conhecendo eſte Principe o talento de que era ornado lhe ordenou no anno de 1552 compuzeſſe a obra ſeguinte, cuja ordem executou com igual promptidaõ que diſvelo.

Do principio da Ordem dos Templarios, e da Ordem Militar de Chriſto. fol. 4. Tom. M. S. Conſerva-ſe no Tribunal da Meza da Conciencia e Ordens.

Tombo das Rendas, e direitos do Convento de Thomar, e Commendas da Ordem de Chriſto. fol. 2. Tom. M. S. Foy feito por ordem delRey D. Sebaſtiaõ no anno de 1560. De huma e outra obra louva o ſeu Author com o ſeguinte elogio o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 6. liv. 19. cap. 1. *Tudo diſpoz com notavel clareza, e trabalho incanſavel, que entendo ſer a eſcritura deſta qualidade mais bem digeſta, que há em Eſpanha, e a naõ lhe dar Deos particular talento para tal ocupaçaõ parece impoſſivel poder concluir com perfeiçaõ obra taõ dilatada, e trabalhoſa.*

P. PEDRO DO AMARAL. Teve por patria a Villa de Azurara em o Biſpado de Vizeu, e por Pays a Miguel Paes do Amaral, e Jeronyma do Amaral peſſoas de diſtinta nobreza. Quando contava 15 para 16 annos de idade abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 10 de Junho de 1636. Enſinou letras humanas, e Rhetorica no Collegio de Braga, e a lingoa Latina em Portalegre. Conſumado o Curſo de Theologia paſſou com o lugar de Prégador á Ilha Terceira, donde voltando dictou Filoſofia no Collegio de Coimbra, e regentou a Cadeira da Eſcritura pelo largo eſpaço de quinze annos. Sendo nomeado no anno de 1688 Reitor do Collegio de Braga, cujo lugar exercitou com prudencia, e affabilidade, ſe recolheo á Caſa profeſſa de S. Roque, onde paſſou o reſtante da vida. Foy incanſavel no miniſterio do pulpito atrahindo innumeraveis almas ao caminho da perfeiçaõ Evangelica. Nos ultimos dias pedia a Deos voz para prégar, ouvidos para confeſſar, e olhos para ler. Falleceo piamente a 29 de Dezembro de 1711, quando contava 91 annos de idade e 76 de Companhia. Delle fazem memoria Franco *Imag. do Coll. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 695 e na Imag. do Nov. de Lisboa pag. 976. Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* pag. 194. e *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz

Sermaõ do admiravel Martyr S. Pedro de Arbues Conego Regrante de Santo Agoſtinho primeiro Inquiſidor do Reino de Aragaõ na ſolemnidade da ſua Beatificaçaõ, e primeira Feſta que lhe conſagrou o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra aſſiſtindo o Tribunal da Santa Inquiſiçaõ aos 17 de Setembro de 1672. Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4. Sahio na *Laureola da Corte Santa.*

Canticum Marianum, hoc eſt, Sanctiſſimæ Dei Genitricis Virginis Mariæ Canticum nempe ejus Magnificat litteralibus pariter, ac myſticis illuſtrationibus inveſtigatum. Eboræ apud Typograph. Acad. 1709. 4.

Conciones diverſæ. 4. M. S. Eſtavaõ com as licenças dos Tribunaes promptas para a impreſſaõ.

PEDRO DE ANDRADE CAMINHA, natural da Cidade do Porto, e filho de Joaõ Caminha Vedor da Casa da Sereniſſima Infanta D. Izabel depois Emperatriz de Alemanha, e de D. Filippa de Souſa. Foy Camareiro do Senhor D. Duarte Irmaõ delRey D. Joaõ o III. que o eſtimava com exceſſo pelo grande talento de que era ornado principalmente na Poezia vulgar que lhe mereceo os encomios dos mayores Poetas ſeus Contemporaneos como eraõ Diogo Bernardes no *Lima*. Carta 3.

Andrade honra das Muſas, lume noſſo
Dos que as ſeguimos digo, mas naõ ſei
Se dellas com razaõ chamarme poſſo.

E na *Carta* 11.

Andrade a quem Febo enſina, e encordoa
Com ſua propria maõ a doce Lira
Que taõ doce, e taõ branda entre nós ſoa.

O Doutor Antonio Ferreira *Poem. Luſit.* liv. 1. das *Cartas.* Cart. 3.

Teu nome Andrade de que he bem que eſperem
O de que ja ſempre eſpantaraõ.
Quantos ſe vem, quantos depois vierem
Teu raro ſprito de que ſe honraraõ.
As Muſas que de ti tanto ſe deraõ,
E que tarde outro como a ti daraõ:
Os bons eſcritos teus que mereceraõ
Ou ouro, ou Cedro, pois ja neſſa idade
Nos moſtras nelles quanto em ti quizeraõ
As Muſas renovar a antiguidade &c.

O meſmo Eglog. 10 ao Senhor D. Duarte.

Ja, Senhor, o teu Andrade ſe aparelha
Ao alto canto deſta empreza digno,
Ja com todas as Muſas ſe aconſelha
Em que modo, em que ſom mais peregrino
Cante teu Nome: e como colhe a abelha
Da milhor flor o ſeu licor divino
Aſſi eſcolhe o melhor de Apollo, e Marte
Para moſtrar ao mundo o graõ Duarte.

Petrus Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes.*

Bellicus ille ſenex triplici qui corde tumeſcit
Prælia, qui cecinit Romani nominis, & qui
Belli ſerratos poſtes, portaſque refregit
Andradio cedet noſtro, ſub pectore cujus
Solùm bina latent ſed nullo infecta furore.
Hic Latia jungat lingua ſi carmina nervis
Ad numeros videas Latias properare Camænas;
Si Luſitana tentet modulamina voce,
Ad numeros videas Muſas properare Taganas.

Foy cazado com D. Paſchoela Coutinho Dama da Sereniſſima Rainha D. Catherina dotada de grande juizo, de cujos ſentencioſos ditos ſe conſervava hum livro na Bibliotheca do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Falleceo em Villa-Viçoſa em o anno de 1594. Compoz varias Poezias das quaes conſervava hum volume M. S. na ſua Livraria D. Antonio Alvres da Cunha Guarda mór da Torre do Tombo. Na *Relaçaõ do ſolemne recebimento, que ſe fez em Lisboa ás Santas Reliquias, que ſe levaraõ a Igreja de S. Roque.* Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Eſtaõ as ſeguintes Poezias. *Outava ás Santas Reliquias* fol. 118. *Soneto ao meſmo Aſſumpto.* fol. 119. Tres *Poemas em diverſo metro* ao dito Aſſumpto. fol. 119. até 121. *Soneto ao Santo Lenho.* fol. 131. outro *a N. Senhora* fol. 135. outro aos *Apoſtolos,* outro aos *Martyres.* fol. 166. outro aos *Confeſſores* fol. 168. outro ás *Virgens.* fol. 169.

Dous *Sonetos* á *Elegiada* de Luiz Pereira

Soneto em louvor da *Auſtriada* de Jeronymo Corte-Real.

Epigramma Portuguez em aplauſo do ſegundo cerco de Dio deſcrito poeticamente por Jeronymo Corte-Real.

Egloga entre dous Segadores Falconio, e Sylvano derigida ao Senhor D. Duarte. Conſta de 29 Outavas. Começa

No campo do Mondego ao meyo dia.

Acaba

Terás o corpo ao ſol, e a neve ao peito.

Egloga entre Androgeo, e Serrano. Mandou eſta obra com hum Soneto que he o vigeſſimo outavo entre os de Franciſco de Sá e Miranda para que lha reviſſe, e aprovaſſe, a quem reſponde o Sá com o Soneto 29 dos ſeus impreſſos.

Nigralamio. Epitalamio jocoſerio no cazamento de Diogo Mendes preto da Caſa do Sereniſſimo Duque de Bragança com huma moça branca da meſma Caſa. M. S.

Commentarios da Hiſtoria de Arzilla no tempo do governo de Antonio da Silveira. M. S. *Vir egregius* o intitula Cadabal Gravio *Brachilogia.* dedicando-lhe huns verſos latinos que tinha explicado, com eſte titulo. *Ad Generoſum, ac inde virtutis ſtudioſum Oratorem, atque Poetam Petrum ab*

drade Sereniſſimi, clariſſimique Principis Eduardi Cubicularium. Delle ſe lembra Manoel de Faria e Souſa no *Coment. das Rim. de Cam.* Part. 1. p. 140.

D. PEDRO DE SANTO AGOSTINHO, natural da Villa de Guimaraens Conego Regular de Santo Agoſtinho, e Prior dos Moſteiros de Moreira, e Refoyos. Teve grande talento para o pulpito publicando de muitos Sermoens que prégou o ſeguinte.

Sermaõ na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Viana fez á ſagrada reliquia do Glorioſo S. Theotonio primeiro Prior do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho no ſeu Moſteiro da meſma Villa em o anno de 1642 *no terceiro dia da ſua Solemnidade.* Lisboa por Domingos Lopez Roſa 1643. 4. Sahio na *Relaçaõ das Feſtas,* que fez a Villa de Viana neſta ocaziaõ.

Fr. PEDRO DE SANTO ANTONIO, natural de Lisboa. Profeſſou o Serafico inſtituto da Provincia de Arrabida, onde por ſuas religioſas virtudes ſervia de exemplar aos ſeus domeſticos. Foy Guardiaõ de varios Conventos, Definidor, Vizitador da Provincia da Piedade, e em todos eſtes lugares conſervou unidas a prudencia com a affabilidade. Cheyo de merecimentos paſſou de mortal a eterno na Enfermaria de Lisboa a 19 de Setembro de 1641, quando contava 70 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 20. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 135. col. 2. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 496. col. 2. Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 2. liv. 1. cap. 20. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 431. col. 2. Compoz

Jardim eſpiritual da doutrina dos Santos, e Varoens eſpirituaes. Trata breve, facil, e diſtintamente dos Myſterios de noſſa Santa Fé, e de tudo o mais que hum Chriſtaõ he obrigado ſaber, e guardar para ſe ſalvar com huma excellente, clara, e breve noticia ao fim da Oraçaõ mental, e finalmente enſina o Chriſtaõ deſde os primeiros principios atè o ſummo da perfeiçaõ. Lisboa por Matheus Pinheiro 1632. 4. Neſte livro proteſta o Author que a cauza motora de o compor fora as ignorancias que tinha achado em muitas peſſoas ignorantes dos myſterios que deviaõ crer quando confeſſava, cujo exercicio practicou por mais de vinte annos.

D. PEDRO ARRAES DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simaõ Arraes de Mendoça. Profeſſou o Canonico inſtituto de Santo Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. No anno de 1642 compoz ocultando o ſeu nome.

Relaçaõ das Feſtas, que a notavel Villa de Viana fez na entrada, e recebimento da ſagrada reliquia do Glorioſo S. Theotonio primeiro Prior do Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho no ſeu Moſteiro que os meſmos Conegos de novo lhe edificaraõ na meſma Villa de Viana; celebradas em 5, 6, 7 *e* 8 *de Agoſto de* 1632. Lisboa por Domingos Lopez Roſa. 1643. 4.

Fr. PEDRO DA ASSUMPÇAM, natural de Lisboa, e filho de Manoel Machado, e Clara Pereira. Recebeo o habito Serafico no Convento de Loures da Provincia da Arrabida a 15 de Agoſto de 1706, quando contava 18 annos de idade. Foy Guardiaõ do Convento do Barro junto da Villa de Torres-Vedras. A inſtancia das Religioſas do Convento de Marvilla. Compoz

Novena da ditoſa peregrina ſegundo Apocalypſe de Deos, Embaixadora do Ceo S. Brigida de Suecia Princeza de Nericia para ſe alcançar de Deos por ſua interceſſaõ as graças, que ſe dezejaõ fundada em nove liçoens, dadas á meſma Santa pela boca de Chriſto Crucificado. Lisboa na Officina da Muſica. 1725. 12.

PEDRO DE AZEREDO, cuja patria ſe ignora, e eſtado de vida, compoz conforme eſcrevem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 21, e Cardozo *Mem.* M. S. para a *Bib. Portug.*

Recreaçaõ da alma, e alivio da peſtilencia, e outros males. 8. M. S.

PEDRO DE AZEVEDO TOJAL, natural de Lisboa, ſendo filho de Eſtevaõ de Azevedo, e Antonia Rodrigues Tojal. Depois de eſtudar as letras humanas paſſou a Univerſidade de Coimbra, onde recebeo o grao de Bacharel na Faculdade dos ſagrados Canones. Teve natural genio para a Poeſia vulgar que cultivou felizmente ſendo os ſeus verſos cadentes, e conceituoſos. Duas vezes foy caſado: a primeira com D. Mariana Iſabel de Moncada, filha de Jozé Correa de Moncada Tenente General da Corte: a ſegunda com D. Filippa Leonarda de Sá, filha de Jozé de Azevedo Peleja, das quaes naõ deixou ſuceſſaõ. Sobrevivendo a ſua ultima conſorte ſe aliſtou no Eſtado Eccleſiaſtico recebendo Ordens Menores. Falleceo a 27 de Setembro de 1742 em a ſua quinta chamada das Romeiras na Freguezia de S. Antaõ do Tojal, diſtante tres legoas de Lisboa, onde jaz ſepultado. Delle faz memoria o P. D. Anton. Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 324. Compoz

Triunfos da morte, deſpojos da Mageſtade em acçaõ de ſentimento da lamentavel morte da Sereniſſima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg. noſſa Senhora. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4. Conſta de huma Gloſſa ao Soneto de Camoens, que começa. *Que levas cruel morte, &c.* com mais tres *Sonetos,* e hum *Romance.*

Epitafio ſaudoſo deſpertador funeral eſcrito na cinza da ſepultura da Sereniſſima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg. N. Senhora. Liſboa por Miguel Deslandes, Impreſſor delRey 1700. 4. Conſta de huma Gloſſa a hum Soneto, e dous Sonetos.

Portugal Luctuoſo chorando ſolitario nas mudas prayas do ſeu amado Tejo a incomparavel ſaudade na deploravel morte do auguſtiſſimo Senhor D. Pedro II. ſeu melhor Monarcha, e Senhor noſſo. Lisboa por Miguel Maneſcal 1707. 4. He Gloſſa ao celebre Soneto *Fermoſo Tejo meu, &c.* Com hum *Soneto* por epitafio.

Gemidos ſaudoſos entre a illuſtre, e luctuoſa Corte de Lisboa, e o poderoſo, e ſentido Reino de Inglaterra: aquella lamentando defunta a ſua venerada Infanta, e eſte ſuſpirando morta a ſua melhor Rainha a Sereniſſima Senhora Dona Catherina. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1706. 4. Conſta de 27 *Outavas* interlocutoras, entre Lisboa, e Inglaterra, com hum *Soneto* por epitafio.

Carlos reduzido, Inglaterra illuſtrada. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 4. Poema Heroico, que conſta de 12 Cantos.

Offrenda Lacrymoſa conſagrada nas Aras da ſaudade dividida em ſinco gemidos metricos deſpertadores do noſſo deſengano á ſentidiſſima, lamentavel, intempeſtiva, e abbreviada morte da Sereniſſima Infanta Dona Franciſca. Lisboa na Officina Ferreiriana 1736. 4. Conſta de 5. *Sonetos.*

Lamento repetido da ſentida Corte de Lisboa, figurada na ſaudoſa Lyſia chorando a morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1736. 4. Conſta da Gloſa a hum *Soneto,* e no fim outro *Soneto.*

Em aplauſo dos quatro completos, proſeguidos, e deſejados annos da Sereniſſima Princeza da Beira a Senhora D. Maria, ponderando a letra O *pelos cumprir no dia, em que ſe ſolemniza a Virgem N. S. com a tal invocaçaõ.* Saõ dous *Sonetos.* Naõ tem anno, nem lugar de ediçaõ.

Godfredo, ou Jeruſalem libertada, Poema Heroico reduzido da lingoa Toſcana á Portugueza tanto á fidelidade do Original, como á obſervancia dos preceitos da Poezia. Dividido em 2. Partes. 1. Parte. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. S. 1738. 4.

PEDRO BARBOSA, chamado antonomaſticamente *inſigne,* pela profunda intelligencia que teve da Juriſprudencia Ceſaria naceo em a Villa de Vianna da Provincia de Entre Douro, e Minho para credito de ſeus Pays Ruy Vaz Aranha, e Iſabel da Rocha, como de ſeus Avós Paternos Pedro Barboſa, e Maria Fernandes, e maternos Diogo da Cunha Paes, e Brites da Rocha. Na idade da adoleſcencia ſe aplicou na Athenas Conimbricenſe ao eſtudo do Direito Ceſario, e como a natureza o ornara de ſubtil juizo, ſublime comprehenſaõ, e feliz memoria foraõ tantos os pro-

greſſos que fez o ſeu talento na eſpeculaçaõ daquella Faculdade, que juſtamente mereceo a admiraçaõ dos ſeus condiſcipulos, e a enveja de todos os Cathedraticos, principalmente quando ſubio a regentar as Cadeiras da Inſtituta a 23 de Julho de 1557: a do Codigo a 3 de Dezembro de 1558, a do Digeſto Velho a 20 de Fevereiro de 1560, em que teve por oppoſitor ao grande Alvaro Valaſco: a de Veſpera a 24 de Abril de 1563, e ultimamente a de Prima a 23 de Dezembro de 1564, onde jubilou em 1577, ſendo já Deſembargador do Paço por nomeaçaõ delRey D. Sebaſtiaõ a 21 de Dezembro computandolhe os annos do ſerviço deſte Tribunal para completar os vinte que eraõ preciſos para a jubilaçaõ. Foy Dezembargador de aggravos na Caſa da Suplicaçaõ, de q̃ tomou poſſe a 10 de Novembro de 1571, Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, do Concelho de Portugal em Madrid, e Chanceller mór do Reino, e Comendador de S. Maria de Carrezo. Em todos eſtes lugares praticou ſumma inteireza moſtrando-ſe ſempre mais parcial da clemencia, que do rigor. Nunca ſe deixou penetrar da vil paixaõ do intereſſe, e muito menos dos artificios da lizonja para conciliar o affecto dos Principes, a quem ſervio, antes armado de huma auſtera liberdade increpava tudo quanto era opoſto á juſtiça, com tal obſervancia que ouvindo, que Filippe Prudente morrera com ſinaes de Predeſtinado preguntou ſe no ſeu Teſtamento ordenara a reſtituiçaõ de Portugal a ſeus legitimos Senhores. Como grande cultor da virtude da caſtidade ſempre ſe conſervou no Eſtado do Celibato. A profunda ſubtileza com que explicou os textos mais dificeis, e antinomicos de ambas as Juriſprudencias ſe admira nas ſuas obras pelas quaes alcançou ſer venerado como Oraculo entre os mais celebres Juriſconſultos. Falleceo em Lisboa a 15 de Julho de 1606. Jaz ſepultado na Igreja da Caſa profeſſa de S. Roque dos Padres Jeſuitas, dos quaes foy muito affecto. Innumeraveis ſaõ os Elogios com que varios Eſcritores celebraõ o nome deſte inſigne Varaõ, dos quaes relataremos alguma parte. O Senhor D. Antonio Prior do Crato na *Carta* eſcrita a Gregorio XIII. *Tres celebre Docteur ordinaire en droit civil en l'Univerſite tres floriſſante de Coimbra, e premier Regent de celle meſme Facultè que le Portugal honnore, & revere, l'Eſpagne le recognoit, la France l'a ouy, l'Italie ne l'ignore comme quelque oracle du droit Imperiale, homme de ſon age mes floriſſant en la gloire des letres.* Franc. Caldas Pereira in L. ſi Curat. habens Verb. *Contract. fecisti* n. 38. *doctiſſimus, & excellentiſſimus extra omnem humani ingenii aleam, ac celebratiſſimus Doctor juriſprudentiæ peritiâ Papiniano, Scævolæ, atque Ulpiano graviſſimis J. C. non inferior, cujus doctrina, eruditione, ſapientia admirabili virtute, ac modeſtia, vereque chriſtiana religione ac pietate cum litteris æqualiter copulata non tantum in Academia, ſed etiam univerſa Luſitania, Hiſpaniaque illuſtrata eſt, ac cumulatiſſime locupletata. Hujus ſummi, ac eximii viri vigiliis ac lucubrationibus, quas ille ad obſcuriſſimas legum labyrinthos, & obſtruſiora Juriſprudentiæ arcana ſatis diligenter elaboravit in communem florentiſſimæ juventutis utilitatem, quæ olim illius ſcholam frequenter implebat, quantum Reſpublica literaria aucta ſit, atque amplificata, ſatis cumulatiſſime teſtantur doctiſſimorum hominum præclara encomia, & laudes apud celebratiſſimam Salmanticenſem & omnes Hiſpaniæ Academias de eximiis illius viri animi dotibus, & admirabili ſapientia, ingenioque latè pervulgata opinio.* Auguſtin. Barboſ. de *Poteſt. Epiſcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 2. n. 53. *Utriuſque Juris conſultiſſimus quem eximia doctrina, & exacta prudentia maximum in Supremo Regio Madriti Concilio Senatorem, & in Portugalliæ Regno ſummam Cancellarii Maximi præfecturam ſuſcepiſſe coegit.* Morery *Reduc. y Reſt. de Portug.* Part. 4. cap. 14. *Oraculo del derecho Civil.* Pinel. *Select. Juris Interp.* lib. 1. cap. 2. n. 2. *inſignis primus Conſultus Luſitanus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. o *Famoſo.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 23. *de conocida nobleza, y por la Iuriſprudencia alcanço renombre de grande, y que en ſu ſeſo, y intereza ſue maravilloſo.* e no *Cathal. dos Author. Portug.* M. S. cujo original vimos: *celeberrimo en leys, varon ſolido.* e no *Coment. das Rim. de Cam.* Tom. p. 116. *En leys merecio el renombre de grande.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 138. col. 2. *Viri doctiſſimi genus doctrinæ, atque inmenſam librorum, qui utrumque jus explicant, lectionem, nec*

non & acre in conciliandis, atque interpretandis Pragmaticorum ſententiis judicium præter vulgarem famam, egregie commendant vulgata ejus opera, viva quidem & ſpirantia authoris ſui maximis non hujus ſolùm, ſed præcedentis ævi hominibus comparandi futura ad poſteros monumenta. Sanches de *Judiciis* Quæſt. 3. n. 7. *inſignis* e quæſt. 5. n. 7. *nunquam ſatis laudatus.* Macedo *Luſit. Lib.* lib. 1. cap. 14. n. 9. *ille Juriſconſultus eximius cujus præclara habemus volumina æqualiter religioſus, & doctus adeoque liber in non ocultando veritate.* e nas *Flor. de Heſp.* cap. 8 Excel. 9. *por ſu gran erudicion ganò renombre de inſigne.* Velaſco *Alleg.* 13. n. 1. *Colendiſſimus Præceptor.* Oliva *de Foro Eccleſ.* Part. 1. queſt. 11. n. 53. *nunquam ſatis laudatus.* Portug. de *Donat. reg.* Tom. 1. lib. 1. Prælud. 1. n. 27. *inſignis* Navarro in *Apolog.* lib. de *reddit. Eccleſ.* Quæſt. 2. n. 6. *Virum doctiſſimum.* Covarruvias *variar.* Tom. 1. cap. 3. n. 11. *Virum plane doctiſſimum.* Carvalho ad C. *Raynald.* Part. 1. n. 47. *inſignem,* & n. 399. *Juris Civiles Coriphæum.* & Part. 2. n. 76. *Solida Juris columna.* Phæbo *Deciſ.* 115. n. 35. *inſignis, & præceptor communis.* Jano Nic. Erith. *Pinacothec. vir. Illuſtr.* Part. 2. Imag. 18. *qui doctiſſimis ſuis interpretationibus complures Juris Civilis legum nodos multis, atque arcanis inter ſe nexibus implicatos, ac conſertos explicatos, ac liberos reddidit.* Deniz Simon *Biblioth. Hiſtoriq. des Autheurs do Droit.* Tom. 1. p. 32.

Compoz

Commentaria ad interpretationem Tit ff. de Soluto Matrimonio quemadmodum dos petatur. fol. 2. Tom. Matriti apud Ludovicum Sanches 1595. Francforti in Collegio Baltheniano 1596. fol. & ibi 1606. fol. 2. Tom. & ibi 1625. fol. & Lugduni apud Laurentium Arnaud. 1668. fol.

Commentarii ad Interpretationem Tit. ff. de Judiciis. Ulyſſipone apud Petrum Craſbeeck 1613. Francforti in Collegio Muſarum Paltheniano 1615. fol. Lugduni apud Lodovicum Proſt 1622. fol. & Francforti apud Wolfangum Endterum. 1650. fol.

Commentarii ad Rubricam, & leges. C. de Præſcriptionibus XXX. vel XL. annorũ. Ulyſſipone apud Gerardum á Vinea 1627. fol. Turnoni apud Laurentium Durand 1629 8. & ibi per umdem 1636. fol. Foy dedicado ao Duque de Bragança D. Theodoſio II. por Pedro Barboſa de Luna ſobrinho do Author.

Commentariis ad Tit. de Legatis, & vulgari ſubſtitutione unà eum Tractatu de probatione per Juramentum. Lugduni apud Joannem Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Ranaud 1662. fol. & Papiæ fol. 1664. fol. Sahiraõ todas eſtas obras ultimamente Coloniæ Allobrogum apud Peliſarũ, & Socios 1737. fol. 6. Tom.

Allegatio pro Baronia de Quinto. Cæſarauguſtæ. 1599. fol.

Allegatio in cauſa Proregis extranei in Regno Aragoniæ. fol. Sem anno da Impreſſaõ.

Comment. in L. Quo minus ff. de Fluminibus. M. S. He allegada por Phæbo *Deciſ.* 133. n. 23.

Commentarii de hæredibus inſtituendis. M. S. He allegado por Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* 51. n. 2.

Parecer ſobre a invalidade do Caſamento do Duque de Alva, com a filha do Duque do Infantado. Madrid. fol. M. S.

PEDRO BARBOSA HOMEM, natural da Villa da Feira do Biſpado do Porto, ſendo filho do Licenciado Diogo Homem, e Lucrecia Barboſa. Eſtudou Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra, onde recebido o grao de Bacharel foy Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica do Biſpo da Guarda D. Affonſo Furtado de Mendoça. Querendo dilatar a esfera da ſua ſciencia juridica por diverſas partes, foy Juiz de fóra da Covilhãa, Corregedor da Cidade de Tavira, e Deſembargador da Relaçaõ do Porto, em cujos lugares deu a conhecer a integridade da ſua conſciencia, que nunca ſe manchou para a diſtribuiçaõ da Juſtiça com o ſoborno das dadivas, e o reſpeito dos poderoſos. Foy ornado de varia erudiçaõ, como ſe manifeſta na obra ſeguinte.

Diſcurſos de la juridica, y verdadera razon de Eſtado formados ſobre la vida, y acciones del Rey *D. Juan el ſegundo de buena memoria Rey de Portugal llamado vulgarmente el Principe Perfecto contra Machavelo y Bodino y los de mas politicos de nueſtros tiempos ſus ſequazes.* Lisboa por Nicolao Carvalho 1627. 4.

image
not
available

cõmunicou ſeu Author a Joaõ Franco Barreto, como eſcreve na *Bib. Portug.* M. S.

PEDRO DE BARROS, natural da Villa do Fundaõ em a Provincia da Beira celebre profeſſor de Medicina que enſinou na Corte de Turim, onde foy Phyſico mór de Carlos II. Duque de Saboya. Pelo methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes mereceo a eſtimaçaõ das mayores Peſſoas de huma, e outra Jerarchia Eccleſiaſtica, e Secular. Falleceo no anno de 1558, quando excedia a idade de 90 annos. Compoz

De Peſtilentia, ejuſque curatione per perſervationem & curationum regimen. Taurini apud Franciſcum da Sylva 1507. 4. & Pariſiis apud Nicolaum Rouſſel. 1513. 8.

Lexipyritæ perpetuæ quæſtionis, & annexorum ſolutio. De nobilitate facultatis medicæ. Utrum Medicina, & Philoſophia ſint nobiliores utroque jure ſcilicet Civili, & Canonico. Et qui Doctores earundem Facultatum nobiliores, & digniores exiſtimant, quomodo ve incidere, ac invicem procedere debeant. Taurini per Franciſcum da Sylva. 1512. fol.

De medendis humani corporis malis Enchiridion. chamado *Venimecum.* Francforti apud Joannem Saurium 1512. 12. Lugduni per Sebaſtianum Honoratum 1561. 12 & Baſileæ apud Petrum Pernam 1563. 8. Sahio com o Tratado da *Peſtilentia.*

De doloribus morbi Gallici. Venetiis. 1566.

PEDRO BARROSO, natural de Villa-Viçoſa nobre por nacimento, e criado da Sereniſſima Caſa de Bragança. Acompanhou ao Duque D. Theodozio na infeliz jornada de Africa no anno de 1578, onde foy cativo, e depois reſgatado. Teve natural genio para a Poezia metrificando com eſtylo ſublime, e elegante, como moſtraõ quatorze Outavas que traz Franciſco Moraes Sardinha no *Parnaſo de Villa-Viçoſa.* liv. 3. cap. 33. que principiaõ

Quando vejo de Aliarda a fermoſura
Tanto ſua belleza me cativa
Que naõ quero de amor mayor ventura
Nem lhe peço mór bem para que viva:
Mas como ſua aſpereza ingrata, e dura
Tenha de condiçaõ ſer ſempre eſquiva,
Com mór rigor me trata, e mór deſprezo
Quando de ſuas graças me ve prezo.

PEDRO DE BASTO, Coadjutor temporal da Companhia de Jeſus nas Provincias de Goa, e Malabar, naceo em o anno de 1570 na Quinta do Sobrado de Cabeceiras de Baſto da Freguezia de S. Senhorinha em a Provincia de Entre Douro, e Minho, ſendo filho de Antonio Machado Barboſa de geraçaõ illuſtre, como parente muito chegado das Familias dos Machados de Entre Homem, e Cavado. Ainda contava poucos annos, quando foy levado para caſa de ſeu irmaõ Abbade de huma Igreja diſtante duas legoas da Cidade de Braga, onde aprendeo a eſcrever, e depois de eſtar capaz de ſe aplicar aos eſtudos entrou no Seminario de Braga, do qual era Reitor ſeu parente o Doutor Franciſco de Chaves Arcediago daquella Cathedral. Ao tempo que tinha feito grandes progreſſos na lingoa Latina fugio para caſa de ſeu Pay, donde paſſou a Lisboa no anno de 1580, e aſſiſtindo com hum ſeu parente muito rico determinou cazallo com huma ſua ſobrinha orfãa. Para evadir deſte perigo por ter feito voto de caſtidade ſe aliſtou por Soldado para a India partindo a 26 de Março de 1586 na Capitania que governava Antonio de Mello Canaveal. Aportando em Goa partio para Cochim, donde voltou a Goa no anno de 1589, em cuja jornada padeceo hum horrivel naufragio, onde pereceraõ todos os navegantes excepto elle, ſuſtentado ſobre as ondas pelo eſpaço de ſinco dias. Neſta fatal anguſtia fez voto de ſer religioſo, que promptamente executou recebendo a roupeta de Jeſuita a 21 de Dezembro de 1589 mudando o apelido de Machado em Baſto para naõ ſer conhecido. Paſſados dous annos profeſſou em o Noviciado de Goa, e aſſiſtio dez em o Collegio de S. Paulo. Separada a Provincia de Goa da de Cochim habitou nella por conſelho do Padre Alberto Laercio ſeu Meſtre em o Noviciado. Falleceo piamente no Collegio de Cochim no 1 de Março de 1645, quando contava 75 annos de idade, e 55 de religiaõ. Os vaticinios, e viſoens que fez, e teve pelo eſpaço de ſua vida ſe pódem ler na vida, que delle largamente eſcreveo o P. Fernaõ de Queirós impreſſa em Lisboa no anno de

image
not
available

tando o magiſterio na Cadeira de Prima de Theologia em que jubilou, ou foſſe conciliando os mayores aplauſos em o miniſterio concionatorio pelo qual ſubio a Prégador da Mageſtade de Filippe II. de Portugal. Duas vezes foy Prior do Convento de Lisboa, e Regente da ſua Univerſidade. He celebrado o ſeu talento pelo Illuſtriſſimo Cunha in *Decret ad Cap. Gen.* diſt. 54. n. 38. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 23. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 427. no Comment. de 4 de Abril lit. G. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 141. col. 1. Muños *Vid. de Fr. Luiz de Granad.* liv. 3. cap. 5. Lopez *Chron. da Ordem de S. Domingos* Cent. 5. liv. 3. cap. 63. Fernandes *Notit. Script. Ord. Præd.* Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 441. col. 1. Compoz

Homiliarum totius anni Tomus primus continens XXIV. homilias Adventus Domini. Ulyſſipone apud Vincentium Alvares 1615 fol. & Coloniæ 1659. 4.

Defenſaõ das lagrimas dos Juſtos perſeguidos, e das ſagradas Religioens fruto das lagrimas de Chriſto. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1618. 4. Eſta obra foy compoſta contra o livro intitulado *La miſere des Temps.* em que ſe vituperavaõ os Religioſos Mendicantes. Sahio traduzida em Caſtelhano por Fr. Vicente Gomez Dominico. Valença por Joan Chriſoſtomo. 1621. 4. A eſta obra faz diſtinta Nicolao Antonio no lugar aſſima allegado do *Defenſorium Sacrarum Religionum,* que elle intitula ſendo a meſma.

Sermaõ de S. Domingos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

Sermaõ feito neſta Cidade de Lisboa na publicaçaõ ſolemne da ſanta Bulla da Cruzada, a 7 de Fevereiro de 1621. ibi pelo dito Impreſſor 1621. 4.

Homilias da Quareſma em duas partes divididas. Parte 1. ibi pelo dito Impreſſor. 1627. 4.

Parte 2. ibi por Matheus Pinheiro. 1629. 4.

Fr. PEDRO DA CARNOTA. Naceo no Termo da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, e no Convento de Santa Catherina do lugar da Carnota, donde tomou o apellido, veſtio o habito Serafico quando ainda eſtava ſojeito á Provincia de Portugal da qual foy Miniſtro Provincial eleito em 31 de Dezembro de 1560. Obſervou com ſumma exaçaõ o ſeu inſtituto, e falleceo piamente em o anno de 1571, quando era actual Guardiaõ do Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, onde jaz ſepultado. Compoz

Memorias da Provincia de Portugal para a compoſiçaõ das Chronicas Geraes do Biſpo do Porto. M. S. Deve ſer eſte Fr. Marcos de Lisboa: pois para elle imprimir a 2. *Parte das Chronicas Geraes da Ordem Serafica* lhe concedeo licença Fr. Pedro da Carnota a 8 de Outubro de 1561 ſendo Provincial. Faz memoria delle Fr. Lucas Wadingo *Annal. Ord. Min.* ad ann. 1580. n. 27. o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 63, e Fr. Fernand. da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 4.

PEDRO DE CARVALHO HEITOR, natural de Verride Couto da Univerſidade de Coimbra, em cuja Parochia foy bautizado no anno de 1670, filho de Antonio Fernandes Roſado, e de Maria Heitor. Eſtudou Medecina em a Univerſidade de Coimbra, onde recebeo o grão de Meſtre em Artes, e de Bacharel na Faculdade Medica que exercitou na Villa de Arouca. Compoz

Horas bem repartidas para os dias da Semana. Dividido em 4 Tratados o 1. *Padraõ da vida erigido nas lembranças da morte* para ſete dias da Semana 2. *Eſcada da perfeiçaõ com 7 degraos.* para os dias da Semana 3. *Empenhos de huma alma para amar a Deos* em 7 baterias 4. *Solliloquios á Payxaõ de Chriſto Senhor Noſſo* 8. M. S.

Anatomia Pratica. fol. 2. Tom. M. S.

Peculio de Obſervaçoens Mathematicas. M. S.

Diſſertatio ſuper cauſam de Salſedine maris. M. S. Altercou-ſe eſta Queſtaõ na Univerſidade de Bordeux, como conſta da Gazeta do anno de 1725, e lhe fez a repoſta que ocupa trinta folhas.

image
not
available

Cartilha para visitar as Estaçoens da Via-Sacra com hum Tratado para a Oraçaõ Mẽtal. ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 24.

Alma solitaria, e peregrina no desterro deste mundo que suspirando pela patria celeste para gozar do summo bem, intenta dirigir seus passos, e segurar seus caminhos por meyo das insinuaçoens que aqui expoem. Lisboa por Pedro Ferreira 1734. 12.

Tributo de varios obsequios a N. S. ibi pelo dito Impressor. 1737. 12.

Cathecismo Christaõ, ou Christaõ bem instruido no conhecimento de Deos, mysterios da Fé, e doutrina da S. Igreja Catholica Romana. ibi por Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio. 1744. 4.

Medulla Evangelica doctrinalis, Moralis Allegorica, Anagogica, Tropologica litteralis Grammaticalis & Ascetica divisa in 4. *partes* 1. *Dominicalis.* 2. *Moralis.* 3. *Quadragessimalis.* 4. *Sanctoralis.* Ulyssipone ex prælo Micaelis Manescal da Costa 1746. 2. Tom. 4.

Obras M. S.

Eccos da divina Misericordia repartidos em 150 *auxilios disfarçados em outros tantos casos raros com suas reflexoens.* 8.

Opusculos de exercicios para a Semana Santa. 8.

A alma saudosa do seu amante. Exercicios que principiaõ nove dias do Natal, e acabaõ dia de Reys. 8

Religiosa illustrada. 8.

Apologia por parte da modestia contra os trages, e adornos profanos. 4.

Bibliotheca Universal. 4.

Vozes do Ceo contra o peccador adormecido na culpa. 4.

A modestia vendicada contra as Comedias, Danças, e Saraos. 4.

Relogio da vida para mostrar a brevidade com que se caminha para a morte. 4.

Escada do Ceo. Doutrinas da Ven. Maria de Agreda, traduzidas em Portuguez, e destribuidas em muitos Capitulos segundo as virtudes do que trataõ.

Sermoens de Missaõ. 2. *Tom.* 4.

Discurso experimental, ou exame pratico, no qual brevemente se ponderaõ os defeitados pensamentos, e perigosas declinaçoens de huma Republica enferma. 8.

Apologia pelas Religiosas que entraõ, e professaõ em certo Mosteiro desta Corte o haverem de levar na cabeça huma coroa de flores, e na maõ huma serpentina de cera. 12.

Tratado sobre a Clausura das Religiosas com todas as declaraçoens Pontificias.

Theatrum fœmineum. fol.

Medulla Evangelica. 4.

Ascensus ad Sacrosanctum montem Sion. 12.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇAM, chamado no seculo Pedro Duarte. Naceo em Lisboa, sendo filho de Alvaro Rodrigues, e Maria Jeronyma. Instruido na lingoa latina, e nas sciencias de Filosofia, e Theologia deixou o seculo, e abraçou o severo instituto de Carmelita Descalso em o Convento de S. Filippe, lançandolhe o habito Fr. Ambrosio Mariano de S. Bento a 9 de Julho de 1584. Feita a profissaõ solemne a 10 de Julho do anno seguinte estudou Theologia no Collegio de Sevilha, onde dictou hum curso de Artes, e depois passou ás Indias Occidentaes com intento de converter almas para Christo, porém vendo os Superiores o talento de que era dotado o mandaraõ ler Theologia em o Convento do Mexico, onde foy Prior. Restituido a Hespanha dictou Theologia nos Collegios de Alcala, e Salamanca com opiniaõ de grande Letrado, e de mayor virtuoso observando taõ exactamente os preceitos do seu instituto, que naõ comia carne, ainda obrigado pelos Medicos. Nos ultimos annos o provou Deos com graves escrupulos, de que se livrou com huma confissaõ geral que fez de toda a sua vida. Falleceo piamente no Collegio de Salamanca em o 1 de Janeiro de 1628. Deixou compostos diversos livros Theologicos, que foraõ os alicerces do Curso Salmaticense Escolastico, que a elle estava cometido, e naõ o executou impedido dos annos, e achaques, cuja empreza se encomendou a hum seu discipulo Author dos tres primeiros Tomos. Deste grande varaõ fazem memoria Fr. Belchior de S. Anna *Chron. dos Carm. Descals. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 5. cap. 37. e Fr. Franc. de S. Maria *Chron. Gen. dos Carm. Descals.* Tom. 1. liv. 5. cap. 19. n. 8. Compoz

Tratado para os que padecem tentaçoens contra as infalliveis verdades da Fé. M. S.

Summa da Doutrina Chriſtãa vertida em lingoa Braſilica. Deſta obra faz mençaõ Vaſconc. *Chron. da Prov. do Braſil.* liv. 1. n. 70.

Carta eſcrita aos Irmãos de Portugal no anno de 1551.

Carta eſcrita aos Irmãos que aſſiſtiaõ em Africa o anno de 1551, *onde trata dos coſtumes dos barbaros do Braſil*

Carta eſcrita da Capitania de S. Vicente ao P. Belchior Nunes a 8 *de Junho de* 1554 *por ordem do Superior, em que relata o fruto das ſuas Miſſoens.* O Original ſe conſerva no archivo da Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa.
Todas eſtas Cartas ſahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venetia por Michaele Tramezino 1659. 8.

Fr. PEDRO CORREA, natural da Villa de Moura ſituada na Provincia Tranſtagana, filho de Diogo Nunes. Profeſſou o Serafico inſtituto da Provincia dos Algarves, onde teve por Meſtre a Fr. Mancel dos Anjos Biſpo de Féz baſtando eſte diſcipulo para credito do ſeu magiſterio. Foy dos celebres Letrados do ſeu tempo, como tambem dos Prégadores, que neſte Reino alcançaraõ univerſal aplauſo. Pela ſua grande literatura obteve o lugar de Deputado da Inquiſiçaõ de Evora, de que tomou poſſe a 5 de Fevereiro de 1622, e foy Guardiaõ do Convento de Varatojo. Falleceo no Cõvento de Evora no anno de 1634. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 149. col. 1. Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 24. Franco *Bib. Portug.* M. S. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 444. col. 1. e Fr. Jeronymo de Belem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 268. Compoz

Conſpiraçaõ univerſal, combatem os ſete vicios matadores contra as ſete virtudes contrarias ſobre a poſſe da alma em 19 *diſcurſos predicaveis.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. fol. Sahio traduzida em Caſtelhano por Fr. Fernando Camargo Erimita Auguſtiniano.

Triunfos Eccleſiaſticos. Primeira Parte. Contém as Feſtas principaes que em Outubro, Novembro, e Dezembro celebra a Igreja militante em conſonancia da triunfante. ibi pelo dito Impreſſor 1617. 4.

Triunfos Eccleſiaſticos. Parte Segunda. Contém as Feſtas de Chriſto, da Virgem Mãy, e dos Santos em diſcurſos predicaveis, aſſim como a Igreja militante as celebra pelo diſcurſo do anno em conſonancia da triunfante. Evora por Manoel Carvalho, Impreſſor da Univerſidade 1623. 4.

Triunfos Seraficos, ou Feſtas dos Santos de S. Franciſco. ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Graça Hebrea annunciada, aos que a haõ miſter. Sermaõ do Auto da Fé celebrado na Sé de Evora em 19 *de Setembro de* 1627. Evora por Manoel Carvalho 1627. 4.

Eſpelho da Vida. Eſta obra de que o faz Author Nicolao Antonio, he de Fr. Pedro Correa Franciſcano Eſpanhol, e ſahio em Lisboa por Antonio Alvares. 1639. 8.

P. PEDRO CORREA, naceo em Lisboa a 17 de Julho de 1689, ſendo ſeus Pays Manoel Correa, e Joſefa Maria da Incarnaçaõ. Quando contava a idade de 15 annos veſtio a roupeta de S. Filipe Neri na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 2 de Fevereiro de 1705, onde aprendidas as Sciencias eſcolaſticas, ſe aplicou com mayor diſvelo á Theologia Moral, que praticou no Confeſſionario com grande fruto das Almas. Compoz

Vida, e vinda dos Santos Tres Reys Magos advogados dos caminhantes com huma Nouena para fazerem os que quizerem ter bom ſuceſſo nas jornadas, q̃ fizerem em quanto andarem neſte mundo, e principalmente a que todos havemos de fazer deſta para a outra vida. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1745. 8.

Conjecturas da Predeſtinaçaõ apontadas em quatorze quaſi evidentes finaes pelos quaes poderá cada hum inferir quanto póde ſer neſta vida, ſe ſerá do feliz numero dos que ſe ſalvaõ: ou ſe a caſo ſerá (naõ havendo eſtes finaes) do numero infeliz dos reprobos, expendidos, e declarados em quatorze diſcurſos. 4. M. S.

PEDRO CORREA BARBOSA, Profeſſor dos ſagrados Canones, Conego na Sé do Funchal, Examinador Synodal, e Vigario Geral no meſmo Biſpado, Prégador inſigne deixando por argumento da capacidade que teve neſte miniſterio

Sermaõ Panegyrico na ſolemniſſima, e anniverſaria Feſta, que o Reverendo Cabido da S. Sé do Funchal da Ilha da Madeira fez na tarde do dia oitavo do Corpo de Deos ao glorioſo S. Antonio, em 13 de Julho de 1697. Lisboa, por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1699. 4.

D. PEDRO DA COSTA, natural do Porto, e filho de Joaõ Dias. Depois, que na patria ſe inſtruio na lingoa latina, e letras humanas paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde aplicado ao eſtudo da ſagrada Theologia ſahio taõ eminente neſta Faculdade, que a dictou publicamente com aplauſo dos Cathedraticos. Sendo admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 3 de Novembro de 1590, foy Chantre da Cathedral de Coimbra, donde paſſou a Conego Magiſtral da Sé de Evora provido em 6 de Agoſto de 1612, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa de que tomou poſſe a 2 de Outubro de 1621. Ultimamente pelos ſeus merecimentos ſubio á Cadeira Epiſcopal da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, onde entrou a 24 de Agoſto de 1623. Ao tempo que andava viſitando a ſua Dioceſe falleceo na Ilha de S. Miguel a 9 de Setembro de 1625. Jaz ſepultado na Igreja Matriz de S. Sebaſtiaõ da Cidade de Ponte Delgada. Delle fazem honorifica memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 25. intitulandoo *Vir doctrina conſpicuus.* Souſa *Cathal. dos Biſp. de Ang.* n. 11. e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 27. Compoz

Commentarii in primam partem D. Thomæ. fol. M. S.
Deſta obra faz mençaõ Joaõ Soares de Brito no lugar aſſima allegado dizendo que imprimira *Sermoens,* que naõ chegaraõ á minha noticia.

PEDRO DA COSTA, Presbytero de vida inculpavel, e Confeſſor das Convertidas do Recolhimento de Coimbra. Compoz com eſtylo pio

Acto da preſença de Deos por Fé. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1719. fol.

PEDRO DA COSTA PERESTRELLO, Eſcrivaõ delRey, inſigne Poeta vulgar, e contemporaneo do grande Luiz de Camoens. Aſſiſtio com o poſto de Capitaõ na celebre batalha naval, que ſe deu no golfo de Lepanto no anno de 1571, contra a Potencia Ottomana. Compoz

Deſcobrimento de Vaſco da Gama, em Oitava Rima. Conſta o Poema de 16 Cantos. Naõ publicou eſta obra por ter ſahido o grande Camoens com a ſua Luſiada, cujo argumento era o meſmo, que elle emprendeo. *Viendo la Luſiada* (ſaõ palavras de Manoel de Faria e Souſa no *Index dos Authores Portuguezes,* cujo original vimos) *cayoronle ſus oſadias y ſu Poema por el ſuelo, fuè toda via ventaja grand. el reconecer la ventaja agena, hizo otras coſas, y buenas*

Batalla Auſonia. Poema de D. Joaõ de Auſtria. Conſta de 6 Cantos em 8. rima. No ultimo Canto traz pintada a fórma do Eſtendarte Real que os Chriſtãos ganháraõ ao Graõ Turco. Começa o Poema

La ſanta Liga de Chriſtianos Canto
De Auſtria las armas, y el varon potente; &c.

Acaba

Unida deſtes Principes la mano
Los Sceptros partiran del Ottomano.

Satyra á Corte de Madrid. Começa.

Madrid eſcuro infierno.

PEDRO DA COVILHAM, natural da Villa do ſeu apellido, ſituada na Provincia da Beira criado do Sereniſſimo Rey D. Joaõ II. o qual deſejoſo de deſcubrir o Imperio do Preſte-Joaõ, e de informarſe ſe pelo mar Occeano ſe podiaõ conduzir a Portugal as eſpeciarias, que do mar Roxo vinhaõ ao Graõ Cairo, e Alexandria donde eraõ tranſportadas pelo Mediterraneo a Veneza, lhe cometeo eſta ardua empreza por ſer dotado de animo capaz de a conſeguir. Acompanhado de Affonſo de Paiva ſahio do Porto de Lisboa em o anno de 1487, e chegando á Ilha de Rhodes paſſaraõ á Cidade de Alexandria, donde foraõ ao Cairo, e embarcando no mar Roxo entraraõ na Cidade de Adem, onde ſe apartou Affonſo de Paiva para a Etiopia, e Pedro da Covilhãa para a India, o qual depois de ver as Cidades de Cananor, e Calicut voltou a

Goa, e embarcado em Sofala, e examinar as celebradas Minas da Costa de Africa veyo a Moçambique, e discorrendo pelas Cidades de Quiloa, Mombaça, e Melinde até a de Adem, onde delle se apartara Affonso de Paiva, partio ao Cairo pelo mar Roxo, onde recebeo a noticia de que fallecera, e juntamente huma carta delRey D. Joaõ II. em que lhe ordenava fosse ao Preste-Joaõ, com quem desejava ter correspondencia. Em observancia deste preceito partio do Cairo Pedro da Covilhãa para a Cidade de Adem em que estivera duas vezes, e informado do Esteiro da Persia voltou ao mar Roxo, e entrou no anno de 1490 no Imperio de Preste-Joaõ, que neste tempo governava o Emperador Alexandre, por cuja morte sucedendolhe Nahod, e a este seu filho David naõ consentio, que sahisse da sua Corte assinandolhe renda competente para sua sustentaçaõ, onde casando, e tendo filhos, e filhas finalizou a vida. Escrevem delle, e da sua jornada Goes de *Fide, & Relig. Æthiop.* e na *Chron. delRey D. Manoel.* Part. 3. cap. 58. Maff. *Histor. Ind.* lib. 1. Mariz *Dial. de Var. Hist.* Dialog. 4. cap. 7. Godinho *de reb. Abyssin.* cap. 1. Jarric. *Thesaur. rer. Ind.* lib. 1. cap. 14. Marian. *de rebus Hispan.* lib. 25. cap. 14. Telles *Hist. da Etiop.* liv. 2. cap. 1. e 4. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 148. col. 1. Compoz

Relaçaõ da Viagem de Lisboa até a India por terra, e da volta que fez pelo Cairo. M. S. Desta obra, como de seu Author faz mençaõ Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 1. e seu addicionador Tom. 1. Tit. 1. col. 1. Mariana *de reb. Hisp.* lib. 25. cap. 11. *De scripto tamen ad Regem Lusitanum visa, explorataque renuntiavit.* e Telles *Hist. da Etiop. alt.* liv. 2. cap. 1. col. 2. *Escreveo a ElRey D. Joaõ II. huma larga carta, em que lhe contava sua comprida peregrinaçaõ, &c.*

Fr. PEDRO DA CRUZ, religioso Claustral da Ordem de S. Francisco insigne Letrado, e muito zeloso dos privilegios do seu instituto, do qual fazem honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 149. col. 2. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 279. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 444. col. 2. Compoz

Antiminorita pro Claustralibus. Venetiis apud Simonem de Luere 1505. 8.

De Entibus rationis ad mentem Scoti. M. S.

Fr. PEDRO DA CRUZ, natural da Cidade de Evora, filho de Manoel Pires, e Maria Alvares. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Ossa a 3 de Mayo de 1581, onde pelo espaço de sincoenta annos exercitou o officio de Prégador em todo o Reino com grande aplauso. Falleceo na patria a 14 de Julho de 1640 com 84 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Deixou escritas

Noticias da Ordem de S. Paulo. M. S. Da obra, como do Author faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 582. no Comment. de 7 de Junho letr. B.

Fr. PEDRO DA CRUZ SUZARTE, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, teve por Pays a Pedro Fernandes Loureiro, e Maria Suzarte. Foy admitido a Carmelita Calçado no Real Convento de Lisboa a 17 de Julho de 1610, e fez a profiçaõ solemne a 25 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Coimbra estudou as Sciencias escolasticas, e sendo aprovado para Prégador, e Confessor dictou Theologia Moral no Convento de Torres-Novas, onde foy duas uezes Prior, e depois Commissario da Ordem Terceira no Convento de Camarate, e ultimamente exercitou este mesmo ministerio em Lisboa, onde falleceo no anno de 1678. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 150. col. 1. e p. 667. col. 1. e Fr. Manoel de Sá *Memor. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 440. Compoz

Regra, e Constituiçoens para os Irmãos, e Irmãas da Terceira Ordem da Penitencia de N. S. do Carmo. Lisboa por Antonio Alvares 1644. 8. & ibi por Joaõ da Costa. 1670. 8. & ibi por Miguel Manescal 1685. 8.

Instruçaõ geral para o caminho da perfeiçaõ illustrada com variedade de conceitos para as Festas de N. S., Santos, e outros Sermoens. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1650. 4.

Breve exercicio espiritual para bem viver. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 8.

image
not
available

PEDRO DA CUNHA, natural da Cidade do Porto taõ douto nas lingoas Latina, e Grega, como nas ſciencias de Filoſofia, Theologia, e Mathematica, de cuja Faculdade teve por Meſtre ao inſigne Pedro Nunes, e a dictou na Sapiencia de Roma com admiraçaõ dos ouvintes naõ ſendo menor a dos expectadores, e no Coliſſeo da meſma Cidade, onde exercitava a Arte de Cavallaria com igual ſciencia, que deſtreza. Falleceo no anno de 1591 em Caſa do Cardial Farneze que lhe era muito affecto. Compoz

Tratado da verdade do altiſſimo Myſterio da Santiſſima Trindade provada por razoens Mathematicas. 4. M. S.

PEDRO DA CUNHA. Trinchante mór do Senhor Rey D. Joaõ IV, filho de Simaõ da Cunha Trinchante mór de Filippe III. e IV. Sargento mór de Batalha, e de D. Luiza de Almeida, e irmaõ de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór, e do Padre Nuno da Cunha Jeſuita dos quaes ſe fez memoria em ſeus lugares. Foy muito perito nas lingoas Latina, Franceza, e Italiana, e naõ menos verſado na Hiſtoria Sagrada, e profana. Cazou com D. Helena de Mendoça ſua Tia, filha de Pedro de Mendoça Capitaõ de Chaul, e Commendador de Avanca, e Moura, e de D. Mariana de Mendoça, de quem teve a Triſtaõ da Cunha Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes. Compoz

Noticia delReyno de Portugal, progreſſos de ſus Principes: motivos del echo del primer de Deziembro de 1640 *en la Reſtituicion del Senhor Principe D. Juan.* 4. M. S.

Exemplos Tragicos: M. S. Deſta obra fallando D. Franciſco Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* diz *em que parece abreviou com alto eſtilo todas as hiſtorias do mundo de que teſtemunha a minha admiraçaõ, e livraria em que de prezente eſtá guardado aquelle thezouro de livros, e de exemplos.* Conſervava eſta obra Triſtaõ da Cunha filho do Author, e a comunicou a Joaõ Franco Barreto, como elle affirma na *Bib. Portug.* M. S.

Diſcurſo ſobre o Sacrilego roubo do Santiſſimo Sacramento da Freguezia de Santa Engracia. M. S.

Novella ſobre hum ſucceſſo deſte Reyno. M. S.

PEDRO DA CUNHA MORIM, Presbitero Theologo, Prégador, e Confeſſor das Religioſas de Santa Brigida do Convento da Conceiçaõ de Marvilla ſituado no ſuburbio de Liſboa. Publicou

Sermaõ Panegyrico de Santa Brigida de Suecia prégado em 8 *de Outubro de* 1733 *no Moſteiro da Conceiçaõ do ſitio de Marvilla da Ordem da meſma Santa Brigida.* Liſboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora. 1740. 4.

P. PEDRO DIAS, natural da Villa da Arruda do Patriarchado de Liſboa foy admitido ao inſtituto da Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 28 de Março de 1548, onde dictou Theologia Moral com naõ pequeno emulamento dos ſeus ouvintes. Dezejoſo de ſeguir o apoſtolico zelo do V. Padre Ignacio de Azevedo, que partia para o Braſil acompanhado de trinta e nove Religioſos, ſe embarcou na Capitania de Luiz de Vaſconcellos nomeado Governador daquelle Eſtado, e naõ podendo por cauza dos ventos tomar o Cabo de Santo Agoſtinho foy a portar á Ilha de Cuba, donde paſſou com ſeus companheiros a Abana até que embarcado em huma Náo Caſtelhana voltou á Ilha Terceira no mez de Agoſto de 1571. Sahindo da Cidade de Angra a 6 de Setembro encontrou na altura das Canarias ſinco Náos de que era Capitaõ mór Joaõ Cadavilho de naçaõ Francez, e por profiſſaõ Calveniſta o qual acometendo a Náo em que hia embarcado o Padre Pedro Dias com ſeus companheiros, ainda que foy tres vezes valeroſamente rebatido, a rendeo, e como era obſtinado inimigo dos Profeſſores dos dogmas Romanos ſacrificou por victima do ſeu odio ao V. Padre, e quatorze companheiros em 13 e 14 de Setembro de 1571. Deſte ſuceſſo fazem mençaõ Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 31. Guerreiro *Coroa de Soldad.* Part. 3. cap. 24. Alegambe *Mort. illuſtr.* p. 64. *Hiſt. Societ.* Part. 3. lib. 7. n. 179. Rebadan. *Vid. de S. Franciſc. de Borja.* liv. 3. cap. 11. e cap. 32. n. 60. Gravina *Vox Turt.* cap. 30. Spinel. *Thron. Deipar.* cap.

image
not
available

colaſticas, o fez digno de as dictar aos ſeus domeſticos, até que jubilando obteve os honorificos lugares de Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Conſultor da Bulla da Cruſada, e Confeſſor das Malthezas de Eſtremoz. Publicou

Sermaõ do Santiſſimo Coraçaõ de JESUS prégado no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabregas em dia do Bautiſta. Lisboa na Officina Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1740. 4.

Do Author, e da obra ſe lembra Fr. Jeron. de Belem. *Chron. Seraf. da Prov. dos Alg.* Introd. p. 267.

PEDRO DE FARIA E SOUSA, naceo em a Cidade do Porto em o anno de 1617, ſendo ſeus Progenitores o inſigne Manoel de Faria e Souſa, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, de quem ſe fez larga lembrança em ſeu lugar, e D. Catherina Machado, aos quaes acompanhou, quando aſſiſtiraõ nas Cortes de Madrid, e Roma, donde voltando a Madrid eſtudou as letras humanas em que ſahio eminente. Preferindo o tumulto de Marte ao ocio de Minerva ocupou o poſto de Capitaõ de Infantaria, cuja reſoluçaõ lhe eſtranhou ſeu Pay no Soneto 81 do Cant. 6. da 1. Part. da *Fuente de Aganipe.*

Pondera Pedro a ſorte variada
Que em huma propria planta o Ceo ordena
Eu me eſqueci da eſpada pela penna,
Tu te eſqueces da penna pela eſpada.

Tendo contrahido matrimonio no anno de 1644, como ſucedeſſe a morte de ſeu Pay paſſou de Madrid a Lisboa no anno de 1652 onde retirado do comercio humano conſumia a mayor parte do tempo na liçaõ dos livros extrahindo delles diverſas noticias, com que ornava as ſuas compoſiçoens. Como fora criado no gremio das Muſas poetizava com afluencia, e elegancia admirando-ſe nos ſeus metros ſublime engenho, ſumma diſcriçaõ, e elegante fraze. Entre as obras que intentava publicar ſe deſtinguiaõ

Poema a Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. em 8. Rima.

Arte nova de fazer homens. M. S.

PEDRO FERNANDES, natural da Cidade de Evora, e aſſiſtente na Corte de Pariz no anno de 1524, inſigne profeſſor da lingoa Latina, e letras humanas. Para louvar a poetica elegancia com que Fr. Joaõ de S. Maria Erimita Auguſtiniano vertera a Regra de S. Agoſtinho, eſcreveo huma carta Latina a Fr. Franciſco de Evora ſeu patricio, e Religioſo do meſmo inſtituto Erimitico, a qual ſahio impreſſa Pariſiis apud Antonium Bonnamore 1524. 4. ao principio da obra poetica de Fr. Joaõ de Santa Maria, com o ſeguinte titulo

Petrus Fernandes Eborenſis Luſitanus Reverendo Patri tum religionis obſervantiſſimo, tum arcanæ litteraturæ Prothomyſtæ Fratri Franciſco Eborenſi viro admodum imprimis colendo. S. Acaba. *Lutetiæ ſexto Nonas Junias anno domini.* 1524. Vale. 4. He elegantemente eſcrita como vimos.

PEDRO FERNANDES, natural de Lisboa Moço da Camara delRey D. Joaõ III., e filho de Franciſco Fernandes Guarda das Damas da Infanta D. Maria irmãa daquelle Monarcha. Foy eſtudar a Pariz, onde recebido o grao de Meſtre em Artes, frequentou pelo eſpaço de ſeis annos a Juriſprudencia Canonica, e tal foy o progreſſo que fez a ſua aplicaçaõ neſta faculdade, que ordenou D. Joaõ III. que voltaſſe para Portugal para ſe incorporar na Univerſidade de Coimbra, da qual era auguſto Reſtaurador o que executou em 14 de Mayo de 1550. Neſte anno recitou com admiraçaõ de todos os Cathedraticos a ſeguinte Oraçaõ que dedicou a ſeu Sereniſſimo Amo, em que ſe deſcobre a profunda intelligencia da lingoa Latina, como dos preceitos da Oratoria.

In doctrinarum, ſcientiarumque omnium commendationem Oratio apud univerſam Conimbricenſem Academiam habita Calend Octobris 1550. Conimbricæ Cal. Nov. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typog. Reg. 4. Começa. *Maxime vellem.* Acaba. *Et mortuo, & vivo firma poſſeſio.* Faz delle memoria Nic. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 152. col. 1.

image
not
available

de Fevereiro de 1673. Jaz ſepultado em hum nobre mauſoleo ſituado na Capella mór do Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte, da qual he padroeira a ſua Caſa da parte do Evangelho com hum largo epitafio, que relata as acçoens da ſua vida. Sendo Pcrourador nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1668, em que foy jurado Regente do Reino, o Principe D. Pedro recitou

Pratica no Juramento do Sereniſſimo Principe D. Pedro nas Cortes, que ſe celebrarão em 27 de Janeiro de 1668. Lisboa por Domingos Carneiro. 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impreſſor de S. Alteza. 1669. fol.

Pratica no acto do Juramento do Sereniſſimo Principe D. Pedro como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes celebradas em 9 de Junho de 1668. Liſboa por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impreſſor de S. Alteza 1669. fol.

PEDRO FERNANDES DE QUEIRÓS, natural da Cidade de Evora, e muito perito em a Nautica, como manifeſtaõ as diverſas navegaçoens que com animo deſtemido emprendeo. Aſſiſtindo pelo largo eſpaço de vinte annos nas Indias Ocidentaes voltou a Heſpanha, donde paſſou a Roma no anno de 1600 em que com jubilo do mundo catholico ſe celebrava o Anno Santo, e como conheceſſe o ſeu grande talento o Duque de Seſſa Embaixador de Caſtella em a Curia o admitio por familiar da ſua Caſa para inſtruir a ſeu filho na intelligencia dos Mapas do mundo, e cartas de marear. Tendo recebido do Pontifice diverſos favores ſe reſtituhio a Heſpanha, onde ſe lhe cometeo o deſcobrimento das Ilhas de Salamaõ, ſituadas ao Poente da nova Heſpanha, e terra firme. Para taõ ardua empreza ſe embarcou em huma Armada com Alvaro de Mendanha, e como eſte falleceſſe, continuou a navegaçaõ dirigida pela ſua nautica experiencia, porém naõ podendo conſeguir o que intentava ſe recolheo a Heſpanha, donde novamente ſahio, e depois de vencidos varios infortunios, que fatalmente conſpiravaõ contra a ſua vida, deſcubrio muitas terras na parte Auſtral, que intitulou Auſtralia do Eſpirito Santo. Querendo eſtabelecer as terras deſcubertas voltou a Heſpanha, onde recebeo proviſoens para que em Mexico ſe lhe entregaſſe huma Armada que naõ excedeſſe a importancia de quinhentos mil cruzados, cuja ordem como ſe naõ effeituaſſe falleceo na Corte de Madrid. Fazem delle mençaõ Daça *Chron. de S. Franc.* Part. 4. liv. 2. cap. 3. e 11. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 414. Compoz

Narratio de terra auſtrali incognita, & de terra Samojedarum, & Tingoeſiorum in Tartaria. Amſtelodami. 1612. 4. Sahio vertida em lingoa Alemãa Francforti 1615. fol.

Relaçaõ da ſua vida. fol. M. S. He volume grande, o qual conſta de tres viagens feitas ás Ilhas de Salamaõ. A primeira feita por Alvaro de Mendanha anno 1567. A ſegunda pelo meſmo Mendanha em que Pedro Fernandes era Piloto mór no anno de 1599. A terceira por elle Pedro Fernandes como Capitaõ Geral em o anno de 1605. Deſta obra fazem mençaõ Ant. de Leaõ. *Bib. Occid.* Tit. 16. e Pereira Solorzano de *Jure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 6. n. 66. dizendo que lha communicara D. Franciſco de Queirós filho do Author muito perito nas diſciplinas mathemathicas, Coſmografo mór do Reino do Perû, e Examinador de Pilotos.

D. PEDRO FERNANDES SARDINHA, natural da Cidade de Evora ſendo ſeus Progenitores Gil Fernandes Sardinha, e Lourença Fernandes, filha de Pedro Fernandes que tinha o foro de Vaſſallo delRey. Eſtudou as Sciencias ſeveras na Univerſidade de Pariz com tanto credito do ſeu talento, que paſſou de diſcipulo a Meſtre em a meſma Univerſidade, e em a de Salamanca como o tinha feito ſeu irmaõ Alvaro Gomes, de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Reſtituido a Portugal, como foſſe ornado de cuſtumes innocentes, e letras profundas foy mandado á India Oriental para exercitar em Goa os lugares de Proviſor, e Vigario Geral, cujas incumbencias deſempenhou com univerſal ſatisfaçaõ. Eleito no anno de 1551 primeiro Biſpo do Braſil partio com muitos Miniſtros, e ornamentos para culto, e ornato da nova Cathedral, e chegando no principio do anno ſeguinte exercitou o Officio paſtoral com ardente zelo miniſtrando os Sacramentos ás

verdadeira interpretaçaõ do mais eſcuro dos Profetas. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 153. col. 2. *Seruuta eſt ei tamen, ſera licet, gloria poſt fatum.* Compoz

Commentaria in Lamentationes Jeremiæ Prophetæ, & in Malachiam Prophetam. Lugduni ex Officina Junctarum 1598. 8. & Lugduni apud Horatium Cardon 1609.

Commentaria in XV priores Pſalmos. Lugduni apud Horatium Cardon 1616. fol.

Commentaria in XII Prophetas Minores. ibi apud eumdem Typog. 1616. fol. Sendo Cenſor deſta obra em o anno de 1611. o inſigne Cathedratico Fr. Luiz de Sottomayor grande eſplendor da Ordem dos Prégadores entre muitos elogios que lhe fez conclue dizendo. *Opus magnis vigiliis conſcriptum, & elaboratum, atque diu, multumque à multis diſideratum, & expectatum ob præclaram opinionem quam plerique omnes de ſingulari ipſius Auctoris eruditione, doctrina, ſimul & religione, at vitæ ſanctimonia conceperunt. Et quidem merito, nam ut alias ejus dotes, ac prerogativas omitam, fuit ille linguæ ſanctæ, id eſt hebraicæ, & phraſis longe ſtudioſiſſimus, atque ſcientiſſimus: qua propter quantumuis alias corpore infirmo, & valetudinario exiſteret, tamen dum vixit, omnem ſuam ætatem, operam, vitamque ipſam facile conſumpſit in ſcrutandis, & explanandis ſacris litteris; præſertim vero ſupra modum ſe exercuit in ſermonibus Prophetarum penitus intelligendis, & illuſtrandis ... in hoc genere Author mihi excelluiſſe videtur.* Deixou M. S. as obras ſeguintes.

Commentaria in Logicam Ariſtotelis.

...... *in Magiſtrum Sententiarum.*

...... *in D. Thomam.*

...... *in varios Sacræ Paginæ libros.*

P. PEDRO DA FONSECA, naceo em o lugar da Cortizada pertencente ao Priorado do Crato, onde teve por Pays a Pedro da Fonceca, e Helena Dias. Quando contava vinte annos de idade foy admitido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra a 17 de Março de 1548. Sendo ainda eſtudante paſſou no anno de 1551 em que ſe dava principio á Univerſidade de Evora com outros Religioſos do Collegio de Coimbra áquella Cidade, onde com outros companheiros do ſeu inſtituto tiveraõ por Meſtre ao inſigne Varaõ Fr. Bartholameo dos Martyres, que depois com as ſuas virtudes illuſtrou a Cadeira primacial de Braga, gloriando-ſe a illuſtriſſima Ordem dos Prégadores de que hum ſeu filho tiveſſe por ouvintes aos primeiros Padres Jeſuitas em a Cidade de Evora, de cuja Univerſidade ſahiraõ no tempo futuro tantos Meſtres. Nella foy o P. Fonceca Lente do terceiro Curſo de Artes, onde brilhou com tal intençaõ a profunda capacidade do ſeu talento que mereceo pela inveſtigaçaõ filoſofica a honorifica antonomacia de *Ariſtoteles Luſitano.* Com igual aplauſo dictou Theologia ſahindo em o anno de 1566 como parto da ſua eſpeculaçaõ a *Sciencia Media* que com obſtinado empenho propugna toda a Eſcola Jeſuitica. Na auguſta preſença delRey D. Sebaſtiaõ, o Cardeal D. Henrique, e o Infante D. Duarte Duque de Guimaraens recebeo as inſignias Doutoraes na Univerſidade de Evora em o anno de 1570. Na Congregaçaõ Provincial que ſe fez no anno de 1572 foy eleito para votar no Capitulo Geral em que ſahio Geral o Padre Everardo Mercuriano, e pelo eſpaço de ſete annos foy hum dos ſeus Aſſiſtentes, donde voltando para o Reino exercitou os lugares de Viſitador da Provincia, Prepozito da Caſa profeſſa de S. Roque com igual prudencia, que affabilidade. Pela ſua incanſavel deligencia, e fervoroſo zelo ſe eſtabeleceraõ em Lisboa a Caſa dos Cathecumenos, Recolhimento das Orfans ſituado no Caſtello de Lisboa, a Caſa das Convertidas, o Collegio dos Hibernios, e o Convento de Santa Martha, fazendo com o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida o tomaſſe debaixo da ſua proteçaõ. Atendendo Filippe Prudente á ſua grande madureza o nomeou para hum dos Miniſtros, que reformaſſem o Reino, como tambem o Summo Pontifice Gregorio XIII. cometendo á ſua direçaõ graves negocios em que era intereſſada a Igreja univerſal. Acometido da ultima infermidade recebeo com grande compunçaõ os Sacramentos fallecendo a 4 de Novembro de 1599, quando contava 71 annos de idade, e 51 de Religiaõ. Da ſua Peſſoa fazem grandes elogios diverſos Authores como ſaõ Beyerlinck *Opus Chronol.* pag. 264. *Philoſophiæ cognitione præſtantem* Fr. Agid. à Prezent. *Tract. de Beatitud.* Tom. 2. lib.

image
not
available

greſſi, multaque ac graves difficultates, quæ in ea occurrerunt, ſe nobis objicerent nulla facilliori via, & ratione putabamus explicari omnes poſſe quam conſtituenda ea diſtinctione quam paulo ante fecimus duplicis ſtatus eorum contingentium, quæ revera futura ſunt abſolute ſimul & conditionate. Quæ diſtinctio, & utriuſque certitudinis confirmatio, ita nobis omnium pene objectarum difficultatum tenebras de pellebant, ut nova quædam lux noſtræ mentis oculis oborta videretur. Corrobora-ſe mais com o eſcrupulo que tinha de introduzir eſta opiniaõ por naõ concordar com a doutrina commua dos Padres, e ſequito dos Theologos. *Unum illud ſcrupulum imjiciebat, ut hac ratione novum aliquod fortaſſe induceretur quod non omni ex parte cum communi Patrum doctrina, aut diligenti Scolaſticorum examine & accurata lima conveniret.* Logo era nova, e por ninguem antes delle tratada. Ultimamente com evidencia chronologica, ſe moſtra que antes do P. Fonſeca naõ foy Author da Sciencia Media o P. Molina. Foy eſte admitido a Companhia em Alcala no anno de 1554, e paſſando no meſmo anno a Lisboa continuou o Noviciado na Caſa profeſſa de S. Roque até o anno de 1556. Eſtudou Filoſofia, e Theologia até ſubir a Lente de Artes no anno de 1564, e acabou em o de 1567, quando o P. Fonſeca ja no anno de 1566 (como elle eſcreve nas palavras aſſima allegadas) dictava Theologia, na qual diſputou a materia da ſciencia Media que naõ podia controverter Molina lendo Filoſofia. Donde claramente ſe colhe o falſo fundamento com que no livro da ſua *Concordia,* impreſſo em Lisboa no anno de 1588. pag. 492. ſe jacta dizendo: *hac noſtra ratio conciliandi libertatem arbitrii cum divina Prædeſtinatione à nemine, quem viderim, hucuſque tradita.*

PEDRO DA FONSECA LUCIO, natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Tranſtagana diſcipulo de Manoel Rebello inſigne profeſſor de Muſica em que tantos progreſſos fez a ſua aplicaçaõ, que foy Meſtre da Capella Ducal de Villa-Viçoſa em o anno de 1640.

Compoz

Obras Muſicas. Conſervaõ-ſe M. S. na Bibliotheca Real da Muſica.

P. PEDRO FRANCISCO, natural da Villa da Cortizada, ou Proença nova do Priorado do Crato, e filho de Simaõ Franciſco, e Franciſca Lopes. Recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Janeiro de 1588, quãdo contava deſanove annos e meyo de idade. Eſcreveo

Das Imagens, e Caſas mais celebradas de N. S. em o Reino de Portugal. M. S.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO, religioſo da Ordem dos Menores, e Sancriſtaõ mór do Convento de S. Franciſco de Lisboa. Publicou

Memoria da devoçaõ da Virgem Maria. Lisboa 1536. 12.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO. Naceo na Praça de Mazagaõ celebre Colonia dos Portuguezes em Africa ſendo filho de Simaõ Viegas, e de Luiza Vaz Correa. Paſſando a Lisboa abraçou o ſevero inſtituto do Patriarcha Serafico em a Provincia de Portugal, onde dictou Theologia, ſendo muito perito na intelligencia das Eſcrituras. Governou com ſumma prudencia aos ſeus ſubditos, quando obteve o lugar de Provincial a 18 de Julho de 1608. Reduzio ao gremio da Igreja hum Capitaõ Turco que fora cativo por Thomé de Souſa Coutinho em hum combate, que teve com hum grande numero de Galés. Nos ultimos quatro annos da ſua vida tolerou conſtante as dores de gota que o impoſſibilitaraõ a naõ ſahir da cama, até que placidamente falleceo no Convento de Lisboa a 10 de Agoſto de 1638, quando contava 84 annos de idade. Delle ſe lembraõ com honorifica memoria D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Vir prudens, patiens, litteratus, religioſus, & omni honore dignus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 30. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 154. col. 2. Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 25. §. 430. Lelong. *Bib. Sacra.* pag. 903. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 446. col. 2. A' inſtancia da Madre Iſabel de S. Antonio religioſa no Convento da Eſperança de Liſboa, eſcreveo

image
not
available

Conſervaõ-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Fr. PEDRO DE GRAÇA, natural da Cidade de Portalegre, onde teve por Pays a Lourenço Annes, e Maria Vaz. Profeſſou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano em o Convento de Lisboa no 1 de Mayo de 1562, donde levado de apoſtolico zelo da converſaõ da gentilidade ao gremio da Igreja Catholica paſſou com outros companheiros aos Reinos de Congo, Angola, e da Mina, onde regenerou com as agoas do bautiſmo a tres Reys, e outros Principes, cujo exemplo ſeguiraõ innumeraveis Gentios. Falleceo piamente a 19 de Março de 1582. Delle ſe lembraõ com elogios Fr. Ant. da Purif. *de Vir Illuſtrib.* lib. 3. cap. 11. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 31. Herrera *Alphab. Auguſt.* e Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 237. no Coment. de 19 de Março letr. E. col. 1. onde o faz natural de Tavira, ſendo certamente de Portalegre, como conſta do livro das Profiſſoens do Convento da Graça de Lisboa, onde profeſſou. Affirma que eſcrevera em metro as vidas de alguns religioſos ſeus companheiros neſta Miſſaõ. Alem deſta obra fez

Hiſtoria da Miſſaõ dos Reinos de Congo, e Mina deſde o anno de 1575 *até* 1578. M. S. fol. Conſta de 162 meyas folhas, e ſe conſerva na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

PEDRO HASSE DE BELLEM, naceo em Lisboa no anno de 1648, ſendo filho de Pedro Haſſe de naçaõ Amburguez, e D. Gracia de Bellem, bautizada com o ſeu filho na Parochia de S. Paulo deſta Corte. Na Univerſidade de Coimbra, onde frequentara o eſtudo do Direito Pontificio recebeo as inſignias doutoraes merecendo pela ſua inculpavel vida, e profunda litteratura ocupar os honorificos lugares de Deputado, Promotor, e Inquiſidor das Inquiſiçoens de Evora, e Lisboa até ſer Deputado do Conſelho Geral de que tomou poſſe a 2 de Janeiro de 1700. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, e Juiz do Cabido, e Comiſſario Apoſtolico da Bulla da Cruzada. Falleceo em Lisboa a 11 de Julho de 1717. Compoz

Pareceres praticos em materias Civeis, e Forenſes, e de outras, que ſe trataraõ no Cabido de Lisboa, e no Juizo das cauſas pertencentes aos ſeus Capitulares, de cuja juriſdiçaõ trata Mendes a Caſtro *Pract. Luſit.* 2. Part. liv. 2. cap. 1. fol. Conſta de 300 paginas. Conſerva eſte volume da propria letra do Author o Reverendo Antonio Alvares Louſa, Conego Prebendado da Cathedral de Evora, a cuja inveſtigaçaõ hiſtorica deve a Bibliotheca Luſitana particulares noticias.

PEDRO HENRIQUES DE ABREU, natural de Evora de Alcobaça, chamada no tempo dos Romanos *Eburobritium.* Licenciado em a Faculdade dos ſagrados Canones, Reitor da Parochial Igreja de S. Pedro de Farinha podre do Biſpado de Coimbra. Foy muito verſado na erudiçaõ ſagrada, e profana, e incanſavel inveſtigador das antiguidades hiſtoricas, aſſim da ſua patria, como de todo o mundo, por cuja cauſa o intitularaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. *Curioſo Antiquario,* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 34. *Vir antiquitatum ſtudioſus.* Eſcreveo com critico exame

A Vida, e martyrio de S. Quiteria, e de ſuas oito Irmãas todas nacidas de hum parto Portuguezas, e Prothomartyres de Heſpanha com hum diſcurſo ſobre a antiga Cidade de Cinania. Coimbra por Manoel Carvalho 1651. 4.

No Prologo deſta obra (que muito louva Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 370 no Coment. de 22 de Mayo letr. D. col. 1.) affirma que a eſcrevera naquelles intervalos que lhe permitiaõ as obrigaçoens de Parocho prometendo publicar

Hiſtoria das Grandezas, e excellencias da Illuſtriſſima Igreja, e Real Cidade de Coimbra. M. S.

PEDRO HOMEM, Eſtribeiro mór do Sereniſſimo Rey D. Manoel, o qual ſendo caſado com D. Maria de Menezes, filha de Ruy Gomes da Sylva, teve della entre outros filhos, a Antonio Homem Embaixador delRey D. Manoel á Curia Romana. Foy inſigne Poeta, de cuja veya ſe lem diverſas Poeſias no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. a fol. 53. 54. 145. verſ.

148. verſ. 149. 153. 155. verſ. 159. verſ. 168. Delle faz breve memoria o P. D. Ant. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. pag. 208.

Fr. PEDRO DE JESU MARIA JOZE', naceo na Villa de Viana do Minho a 3 de Junho 1705. Teve por progenitores a Antonio de Souſa de Menezes Sargento mór de Auxiliares, e a D. Maria Barboſa Lobo ambos das principaes familias do Minho. Ainda naõ tinha chegado aos annos da puberdade ſe ſentio fortemente inſpirado a ſer Religioſo Capucho da Serafica Provincia da Conceiçaõ, cujo dezejo executou a 27 de Abril de 1721 recebendo o habito no Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, e profeſſando a 29 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas reſiſtio ás inſtancias de ſeus Meſtres para que foſſe Opoſitor ás Cadeiras, e aceitou ſer Comiſſario dos Terceiros do Convento de Villa-Cova. Deſte exercicio paſſou por ordem do ſeu Prelado ao de Procurador Geral na Corte de Lisboa. Tanto que chegou foy chamado pelo Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco para o ſeu Palacio da Bempoſta, onde no eſpaço de hum anno recitou com elle, e outros Religioſos do ſeu inſtituto o Officio Divino o de Noſſa Senhora e o de Defuntos, e ultimamente lhe aſſiſtio á ſua morte ſucedida na Quinta de Val de Flores diſtancia da Villa das Caldas da Rainha meya legoa a 21 de Julho de 1742. Recolhido ao Hoſpicio que para a ſua Provincia lhe edificara o meſmo Infante, ſegunda vez foy nomeado Procurador Geral na Corte de Lisboa, e Chroniſta da ſua Provincia em 16 de Novembro de 1748. Compoz

Coroa Serafica meditada que em obzequio ſeu muito agradavel inſpirou MARIA Santiſſima a hum ſeu devoto devoçaõ utiliſſima para ter propicio o ſeu favor na vida, e na morte dividida em duas partes. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1742. 12. & ibi pelo dito 1743. 12. & ibi pelo dito 1747. 12.

Myſtica Cidade de Deos praticada em meditaçoens para todo o tempo do anno dividida em tres partes Part. 1. *Tom.* 1. Liſboa pelo dito Impreſſor 1744. 4.

Myſtica Cidade de Deos praticada em meditaçoens para todo o tempo do anno dividida em tres partes Part. 1. *Tom.* 2. Liſboa pelo dito Impreſſor 1744. 4.

Myſtica Cidade de Deos &c. Part. 2. *Tom.* 3. Lisboa pelo dito Impreſſor 1746. 4.

Myſtica Cidade de Deos &c. Part. 2. *Tom.* 4. Lisboa pelo dito Impreſſor 1747. 4.

Myſtica Cidade de Deos &c. Part. 3. *Tom.* 5. Lisboa pelo dito Impreſſor 1748. 4.

Eſpelho Mariano da Myſtica Cidade de Deos praticado em Meditaçoens para todo o tempo do anno dividido em duas partes: na primeira ſe praticaõ as doutrinas, qu. : ſua diſcipula deu a divina Meſtra MARIA Santiſſima em toda a ſagrada Hiſtoria da ſua vida puriſſima: na ſegunda ſe praticaõ as principaes Virtudes da meſma Senhora, as dores, e as anguſtias, que padeceo em todo o diſcurſo da Paixaõ de ſeu amado Filho. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galraõ. 1748. 4.

Novena geral para todas as Feſtas de Maria Santiſſima com a forma que nella devem obſervar os ſeus devotos. Sem anno da impreſſaõ. 12.

PEDRO JOAQUIM CURVO, naceo em Lisboa a 24 de Mayo de 1676, ſendo filho de Franciſco Curvo Semedo, e Domingas Ferreira Lopa, e ſobrinho do Doutor Joaõ Curvo Semedo de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Depois de ter eſtudado letras humanas ſeguio a vida de negocio que ſeu Pay tivera, porêm como o genio o inclinava para penetrar os ſegredos da Medecina, e as operaçoens da Chimica ſe fez taõ practico em huma, e outra Faculdade que curava infermidades rebeldes, e manipulava os remedios, e entre elles o celebre Beſoartico que inventara ſeu Tio paterno o Doutor Joaõ Curvo de Semedo. Publicou

Novena do Archanjo S. Rafael. Lisboa na Officina da Muſica 1728. 12.

Elixir do Univerſo nacido, e deſcuberto na ſuperficie do mundo, e com mayor virtude no paiz da Luſitania para preſervativo de algumas doenças, remedio de todas as infermidades, e prorogaçaõ de muitas vidas, ibi na dita Officina. 1735. 8.

Magnete febri fuga para atrahir os fermentos febris aos inteſtinos, e precipitar por digeſtoens a cauſa morbifica que excita to-

das as especies de febres, e remedio notavel, que se faz na botica do Graõ Duque de Toscana. 4. Sem lugar nem anno de impressaõ.

Manifesto da virtude do Chocolate no qual se mostra, que sendo por huma certa receita, he hum admiravel ante febril, e se póde aplicar em quaesquer febres, Terçans, e Quartans. M. S.

Manifesto contra o Doutor Ribera em que se mostra, que falsamente se jacta de ter descuberto os segredos do Doutor Joaõ Curvo de Semedo. M. S.

PEDRO DE S. JOAM, chamado o *Letrado;* porque o era profundo em a sagrada Theologia Conego Secular da Congregaçaõ do Evangelista, cuja prudencia e affabilidade lhe adquiriaõ ser por duas vezes Reitor dos Conventos de Villar, Evora, e Lisboa, e Geral da sua florentissima Congregaçaõ. ElRey D. Joaõ o III. que estimava muito a sua pessoa lhe mandou insinuar quizesse fazer algumas advertencias pertencentes á refórma da Igreja, as quaes queria remeter ao seu Embaxador que assistia no Concilio Tridentino. Obedeceo ao preceito do seu Soberano, e compoz as Advertencias fundadas nas authoridades da Escritura, Concilios, e Santos Padres, cujo papel por ser demasiadamente difuso o naõ transcreveo na sua *Chronica dos Coneg. Secul.* o Padre Francisco de Santa Maria como affirma no liv. 2. cap. 39. pag. 523.

Fr. PEDRO DE S. JOAM, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, filho de Pedro Gomez, e Maria Lopez Bella. Professou o instituto da illustrissima Ordem de S. Domingos em o Convento de Nossa Senhora da Piedade da Villa de Azeitaõ a 29 de Junho de 1612, onde fez iguaes progressos nas investigaçoens Theologicas, como nas declamaçoens evangelicas. Publicou

Sermaõ nas exequias de D. Fr. Joaõ da Piedade Bispo de Macáo, que falleceo a 28 *de Junho de* 1628 *prégado no Convento de S. Domingos da Villa de Abrantes.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1629. 4. O Author era sobrinho deste Prelado, e delle faz mençaõ breve Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 292.

PEDRO DE S. JOAM GARCES, natural da Villa de Arouca do Bispado de Coimbra Conego Secular da Congregaçaõ do Evangelista amado, Doutor em a sagrada Theologia, e Prégador insigne do seu tempo. No tempo que assistio em Roma foy muito aceito a Clemente VIII. que lhe concedeo grandes indultos para a sua Congregaçaõ. Falleceo no Convento de Santo Eloy do Porto em 10 de Dezembro de 1640. com 66 annos de idade, e 47 de Congregaçaõ. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 36. Franco *Bib. Portug.* M. S. e Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39. Publicou

Livro de privilegios concedidos pelos Summos Pontifices á Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista assi por concessaõ, como por comissaõ, como em seus Titulos se declara. Lisboa por Antonio Alvares 1594. fol. & Romæ ex typographia Marci Antoniis do Valle 1555. fol. com este titulo *Diversæ Concessiones, & gratiæ concessæ a Santissimo Domino Nostro Clemente Papæ VIII. Congregationi Canonicorum Sæcularium Sancti Joannis Evangelistæ in Regno Portugaliæ sub habitu & regula Congregationis Sancti Georgii in Alga Venetiarum institutæ Collecta a P. Petro de S. Joanne Portugalensi Procuratore Generali ejusdem Congregationis apud eumdem S. D. Clementem VIII & Doctore Theologo.*

Vida espiritual do homem conferida com as seis idades da vida Temporal. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.
Naõ passou esta obra das duas primeiras idades Infancia, e Puericia. Dedicada ao Senhor D. Alexandre, filho do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II, e naõ D. Fernando como erradamente escreveo o Chronista dos Conegos Seculares assima allegado.

PEDRO DE S. JORGE, Conego Secular do Evangelista, cuja murça vestio no anno de 1492. Depois de receber o gráo de Doutor em a Faculdade dos sagrados Canones em a Universidade de Pariz foy Reitor duas vezes do Convento de Villar, e huma de Santo Eloy de Lisboa. Reformou

image
not
available

1540, onde feita a profiſſaõ ſolemne ſe empenhou a ſer exemplar dos ſeus domeſticos, aſſim na obſervancia do inſtituto, como no exceſſo das penitencias. Mandado eſtudar em Salamanca as Sciencias neceſſarias para o pulpito as aprendeo com tanto diſvelo que logo foy capaz de as enſinar ſendo todo o ſeu diſvelo deſpertar com clamores evangelicos as almas ſepultadas no lethargo da culpa. Eleito Provincial no anno de 1576, emendou os defeitos com prudente diſſimulaçaõ, e conſervou o primitivo rigor do inſtituto com ſumma exaçaõ. No tempo que era Comiſſario Viſitador da Provincia da Piedade, ſuccedeo que ElRey D. Sebaſtiaõ entraſſe no Convento ſituado no Cabo de S. Vicente que he deſta Provincia, e como conheceſſe as virtudes de que era ornado, quiz que lhe lançaſſe o habito militar da Ordem de Chriſto, de que era Graõ Meſtre, e nas ſuas mãos profeſſou. Como a Provincia da Arrabida tinha crecido a ſombra auguſta do Infante D. Luiz naõ podia diſſimular que ſe negaſſe a Coroa Portugueza a ſeu filho o Senhor D. Antonio, chegando muitas vezes a increpar publicamente a injuſta ambiçaõ com que pertendia Filippe Prudente a ſua poſſe. Deſte fiel zelo para a ſua patria ſe originou o ſer deſterrado para o Convento de Alcobaça, onde paſſados ſete mezes falleceo placidamente a 28 de Julho de 1590, quando contava 66 annos de idade, e 50 de Religiaõ. O ſeu corpo depois de paſſados vinte annos que jazia na Capella mór de Alcobaça, foy achado incorrupto exhalando ſuaviſſimo cheiro. Delle faz larga memoria Fr. Antonio da Piedade. *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 1. liv. 4. cap. 23. Compoz

Summa utilis omnium notabilium, quæ in poſtilla Hugovis Cardinalis ſuper utrumque Teſtamentum continentur. M. S. Fallando deſta obra o Chroniſta allegado §. 858. diz. *A noſſa muita pobreza o privou da gloria da eſtampa, e o deſcuido que os antigos tiveraõ em o guardar fez tambem com que o tempo o conſumiſſe.*

Fr. PEDRO DE LEIRIA, naceo na Cidade Epiſcopal do ſeu apellido a 16 de Janeiro de 1525, e recebeo o habito Serafico da Provincia de Portugal a 14 de Agoſto de 1543, quando contava 18 annos de idade, onde depois de eſtudar as Sciencias eſcolaſticas foy Guardiaõ dos Conventos de S. Chriſtina, e S. Franciſco de Alenquer, e Comiſſario das Ilhas dos Aſſores para reformar os Conventos de Frades, e Freiras, e partindo a 28 de Junho de 1568 chegou a Angra a 7 de Julho. Voltando para o Reino foy Guardiaõ do Convento de Liſboa, onde edificou o Noviciado, e acabou os arcos do Clauſtro. Ultimamente preſidindo no Capitulo o Comiſſario Geral Fr. Antonio de Aguilar ſahio eleito Provincial a 2 de Fevereiro de 1581. Eſcreveo

Vida de Fr. Pedro de Leiria. Della ſe extrahiraõ eſtas noticias.

Explicaçaõ dos caſos reſervados da Ordem Serafica. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 1.

PEDRO DE LEMOS, Licenciado em Canones Abbade da Igreja de Povolide, e Secretario do Illuſtriſſimo Biſpo de Viſeu D. Fr. Joaõ de Portugal, que falleceo a 26 de Fevereiro de 1629 igualmente ornado de virtudes, e letras. Eſcreveo

Vida do Illuſtriſſimo Biſpo de Viſeu D. Fr. Joaõ de Portugal. M. S.
Da obra, como do Author faz mençaõ Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 534. no Coment. de 26 de Fevereiro letr. J. col. 2.

PEDRO LOBO CORREA, natural de Lisboa Eſcrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reino muito perito na intelligencia das lingoas Italiana, e Heſpanhola da qual verteo as obras ſeguintes.

Vida de noſſo Pay Adaõ, eſcrita em Italiano por Franciſco Loredano, com hum Tratado, e outras oraçoens contra as tempeſtades. Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1672. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva. 1709. 8.

Vida de Gregorio Lopes compoſta em Caſtelhano pelo Licenciado Franciſco de Loſa acrecentando o primeiro, e ultimo capitulo. Lisboa por Domingos Carneiro 1675. 8.

Introduçaõ á vida devota de S. Franciſco de Sales. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1682. 4.

Centinella contra Judeos poſta em a Torre

da Igreja escrita em Castelhano pelo P. Francisco de Torregozillo. Lisboa por Joaõ Galraõ 1684. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1710. 8. e Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 8.

Manual de Meditaçoens para todo o anno do P. Nicolao de Arnaya religioso da Companhia de Jesus no Mexico traduzidas em Portuguez, e ampliadas com sinco Tratados espirituaes. M. S.

Falleceo na patria a 30 de Janeiro de 1708. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco.

PEDRO LOPES, natural da Villa de Aviz na Provincia Transtagana, filho do Doutor Joaõ Lopes professor de Medicina como seu Avo, em cuja Faculdade fez insignes progressos na Universidade de Salamanca depois de aprender letras humanas, Rhetorica, Poezia, e Filosofia em a de Evora. Exercitou a Arte Medica com felicidade na Cidade de Portalegre, donde passou á de Malaga, e nella assistio muitos annos até fallecer em o anno de 1638. Foy insigne Poeta latino assim na pureza da lingoa, como na suavidade do Metro. Celebraõ o seu nome Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 166. col. 2. Zacuto lib. 2. *Hist.* 13. Observ. 3. & *Prax. Medic.* lib. 2. Observat. 12. Georg. Abrach. Mercklin. *Lind. Renov.* Vander Linden de *Script. Med.* D. Franc. Manoel na 1. Cart. da 4. Cent. das suas *Cartas*. Hallevord. *Bib. Curios.* p. 322. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. a n. 37. Illustrissimo Cunha *in Prim. Part. Decret.* Compoz

Poesis Philosophica in sex libros digesta, de totidem rebus quas Physici non naturales vocant. 1. De aere: 2. de Motu & quiete: 3. de somno, & vigilia: 4. de Innanitione, & repletione: 5. de Animi passionibus. 6. de Potu, & alimento. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho 1618. 4. A esta obra fez o seguinte Epigramma Duarte Lopes irmaõ do Author, onde lhe dá o berço em a Villa de Abrantes, e a educaçaõ em a Villa de Aviz.

Te pepercre prius Tubucci flumina campi:
Tunc Avis infantem nutriit una suum.
Insignem latio, & clarum dedit Ebora Vatem
Et docuit Logices, & sophiæ ipsa vias.
Mantica jucundam concessit Apollinis Artem
Atque opus ille hillaris, qui modò Portus habet.
Prima virum cupiens Avis unica poscit alumnum:
At natum quærunt flumina grata suum.
Consequitur, viridesque sibi petit Ebora lauros,
Et revocat medicum Mantica terra suum.
Te (licet ipsa virum teneant) læta arua reposcunt
Atque premunt fortes (si fuga facta) manus
Unanimes resonant populi sibi quisque vicissim
Palmam habet, & proprium jactat, ait que suum.

Compoz mais

Flosculus Medecinæ tribus libris compresus, & totidem rebus, quas humanum corpus continet. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 8. & Malacæ apud Joannem Serrano de Vargas 1633. 4. A fol. 55. desta obra está hum epigramma do Author em louvor de seu filho Joaõ de San-Tiago, e a fol. 66. outro em aplauso de seu irmaõ Duarte Lopes.

Dulcis miscillanea diverso poemate tribus tomis eodem corpori. 1. de his quæ ad humanarum rerum historiam pertinent. 2. divinarum rerum encomia continet. 3. Diversa carmina tam propria, quàm aliena lingua latina, & vulgari. Malacæ apud Joanem Serrano de Vargas 1637. 4.

Epigramma in Laudem celeberrimi vatis Lupi da Vega Carpio. Sahio na *Fama posthuma* deste grande Poeta a fol. 181.

PEDRO LOPES REBELLO. Presbytero do habito de S. Pedro igualmente perito na Arte da Poezia, como na liçaõ dos livros asceticos. Publicou

Avisos ao pecador obstinado, e desengano para a morte. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1734. 4. Consta de 12 *Oitavas,* e 7 *Decimas.*

PEDRO LOURENÇO DE TAVORA, filho de Bernardim de Tavora Reposteiro mór dos Serenissimos Monarcas D. Joaõ III. e D. Sebastiaõ, e de Dona Luiza Carneiro, Licenciado em a Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, e primeiro Porcionista do Real Collegio de S. Paulo, onde foy admitido a 2 de Mayo de

1563 havendo já ſido Collegial em Salamanca. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, Eſmoler do Cardeal Alberto Governador deſte Reino, e eleito Prelado de Thomar. Falleceo no anno de 1594. Delle ſe lembraõ o Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 37. D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 251. e no *Archiath. Luſit.* p. 70. Publicou

Officina propria Sanctæ Eccleſia Ulyſſiponenſis ad formam Breviarii novi Romani utiliter redacta a Xiſto V. Pontifice Maximo approbata. Romæ. 4. & Ulyſſipone apud Antonium Riberium 1590. 8.

PEDRO LUPINA FREIRE, natural de Lisboa Capellaõ delRey, Beneficiado na Matriz do lugar de Sacavem, Notario da Inquiſiçaõ de Lisboa, de que tomou poſſe a 16 de Setembro de 1648, Adminiſtrador geral da Corte, Fortalezas da Barra, Caſcaes, Peniche, e Provincia da Eſtremadura. Falleceo na patria a 13 de Novembro de 1685. Jaz ſepultado na Igreja dos Padres Theatinos deſta Corte. Compoz

Semana conſagrada a JESUS MARIA JOZE' Meditaçoens, e devoçoens para todos os dias da Semana. Lisboa, por Joaõ da Coſta 1676 12. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1721. 12.

Fr. PEDRO DE MAGALHAENS, natural da Villa de Torres-Vedras do Patriarchado de Lisboa, ſendo filho de Ciriaco de Magalhaens, biſneto de Diogo de Magalhaens, cuja filha Iſabel de Magalhaens caſou com Joaõ Gomes da Vide, Alcaide mór de Penella, quarto neto de Fernaõ de Magalhaens, Senhor de Briteiros, e quinto Neto de Gil Affonſo de Magalhães Senhor de Nobrega irmaõ de Joaõ de Magalhaens primeiro Senhor da Ponte da Barca. A nobreza de ſeu Pay derivado de taõ qualificados aſcendentes correſpondeo a de ſua Conſorte Brites Fragoſa podendo ambos virtuoſamente gloriarſe da producaõ de hum tal filho, que para augmentar os brazoens do ſeu nacimento ſe adoptou na preclariſſima Familia Dominicana, recebendo quando contava 16 annos de idade o habito no Real Convento de Lisboa das mãos do Prior Fr. Agoſtinho de Souſa a 22 de Dezembro de 1610. O talento de que beneficamente o dotara a natureza para as letras impellio aos Superiores para ſer admitido no Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, theatro onde brilhou a ſua profunda ſubtileza, e vaſta comprehenſaõ dictando as Sciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos. Recebido o grao de Doutor na Faculdade de Theologia, foy Deputado da Inquiſiçaõ de Evora a 28 de Junho de 1650, donde paſſou ao honorifico lugar de Deputado do Conſelho Geral a 2 de Janeiro de 1653, e como ocupava a primeira Cadeira ſubſtituhio pelo eſpaço de alguns annos o lugar de Inquiſidor Geral, que vagara por morte do Illuſtriſſimo D. Franciſco de Caſtro, do qual fora Confeſſor até tomar poſſe delle a 24 de Dezembro de 1671 o Excellentiſſimo Duque de Aveiro D. Pedro de Alencaſtre. Do ordenado que percebia do Santo Officio, e do lucro dos ſeus livros erigio no Convento de S. Domingos huma Capella a S. Pedro Martyr, e fabricou o ſumptuoſo ſepulcro que ſerve de depoſito ao Santiſſimo Sacramento deſde Sexta feira Mayor até Domingo de Paſcoa, e para que ardeſſem em obſequio do meſmo Senhor doze tochas, e ſetenta e quatro cyrios de arratel e meyo com varios profumes todo o tempo que nelle eſtiveſſe collocado, comprou hum juro de quarenta mil reis, dos quaes cobraria ſinco annualmente hum religioſo leigo em premio do cuidado que havia ter no dito ſepulcro. Proveo de precioſos ornamentos a Sancriſtia, deixando por eſtas religioſas dadivas ſaudoſa memoria entre os ſeus domeſticos. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 11 de Fevereiro de 1675, quando contava 81 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Fazem honorifica lembrança do ſeu nome Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 644. col. 1. *Vir eximia probitatis, & eruditionis, ſpectatæque religionis.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 168. col. 2. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquiſiç. de Evora.* n. 68. *Foy Religioſo muy reformado, e dos mais doutos Theologos que neſte Reino teve o ſeu ſeculo,* e no *Cathal. dos Deput. do Conſ. Ger.* n. 49. *Foy religioſiſſimamente obſervante, e douto,* e no *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 293. Fr. Lucas de S. Catherina *Hiſt. de S. Doming. da Prov.*

PEDRO MARGALHO, natural da Cidade de Elvas ſituada na Provincia Tranſtagana, donde paſſando á Univerſidade de Pariz com o nobre deſejo de aprender as Sciencias para que o convidavaõ ſeu grande talento, e perſpicaz comprehenſaõ fez taes progreſſos na Filoſofia, e Theologia que recebeo neſta Faculdade as inſignias doutoraes. Aſſiſtindo em Salamanca no anno de 1520, foy eleito Collegial do Collegio de S. Bartholomeu, e nella regentou de propriedade a Cadeira de Filoſofia Moral com geral ſatisfaçaõ, e ſendo opoſitor á Cadeira de Prima de Theologia com o celebre Letrado Fr. Franciſco Victoria, immortal credito da Ordem dos Prégadores, e naõ a podendo obter ſe aplicou a eſtudar Direito Pontificio em que recebeo o grao de Bacharel, moſtrando que o ſeu talento era capaz para diverſas Faculdades. Tendo fundado na Cidade de Cuenca D. Diogo Ramires de Villa Eſcuſa de Haro Biſpo deſta Cidade hum Collegio com o titulo de S. Tiago, pedio ao Reitor do de S. Bartholomeu permitir ao Meſtre Margalho foſſe inſtruir aos novos Collegiaes, e nelle reſidio tres annos com o lugar de Reitor, e neſte tempo eſtudou Direito Ceſareo, ſahindo grande Juriſconſulto. A fama da litteratura com que tinha illuſtrado a Univerſidade de Pariz, e Salamanca moveo a ElRey D. Joaõ III. para que vieſſe a ennobrecer com o ſeu magiſterio a Athenas Conimbricenſe, da qual eſte Principe tinha ſido auguſto reſtaurador, e obedecendo ao preceito do ſeu Soberano, ſubio a Cathedratico de Prima de Theologia a 2 de Mayo de 1530, e o elegeo Meſtre de ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo, e de ſeu filho natural D. Duarte. Foy Conego da Cathedral de Evora, de que tomou poſſe no anno de 1534 Prégador delRey, com ordenado de ſincoenta mil reis, Deſembargador do Paço, e Prior de S. Pedro de Veiros do Biſpado de Viſeu. Falleceo no anno de 1556. Jaz ſepultado na Cathedral de Evora defronte do Altar de S. Sebaſtiaõ, e naõ em a Igreja do Convento de S. Joaõ de Xabregas ſituada no ſuburbio de Lisboa Cabeça da Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta, como eſcreve o P. Franciſco de Santa Maria na *Chronica* liv. 2. cap. 31. Eſtabeleceo com ſinco Capitulares da Cathedral de Evora a Confraria do Santiſſimo Sacramento, para a qual alcançou os privilegios, que logra a Archiconfraria inſtituida no Convento de Santa MARIA *ſuper Minervam*. Deixou a Herdade de Ferreiros a ſeus deſcendentes, e na falta delles ao ſeu Cabido, que hoje a poſſue com obrigaçaõ de Miſſa quotidiana, e dous Anniverſarios. Fazem delle honorifica memoria Joaõ Vaſeo *Chron. Hiſp.* cap. 6. n. 8. *M. Petrus Margallus Luſitanus Philoſophiæ, Juris Pontificii, Theologiæ conſultiſſimus, & olim Salmanticenſis Academiæ profeſſor celeberrimus.* Nicol. Clenard. *Epiſtol. ad Joan. Parvi Epiſcop. Capit. virid.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 170. col. 2. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 419. D. Franciſco Luiz de Vergara *Cathal. dos Colleg. de S. Barth. de Salam.* p. 186. n. 255. Gil Gonçalves de Avila *Theatr. das Grand. de Madrid.* liv. 3. cap. 13. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 719. Henau *de Sacrif. Miſſæ.* Part. 1. diſp. 27. ſect 12. n. 115. Antonio Gomes *Explic. Bullæ Cruciatæ.* fol. 57. Vivaldo *Candelab. aureo.* fol. 125. Henriques *Summa.* lib. 9. cap. 30. fol. 559. Fernand. *De Concert. Prædicat.* pag. 491. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 129. col. 1. Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 77. n. 2. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 489. e ſeguintes. Compoz

Phiſices compendium Clementiſſimo in Chriſto JESU Patri Domino Jacobo So: Bracharenſi Archiepiſcopo, ac Hiſpaniarum optimo jure Patriarchæ Margallus Doctor Theologus, atque inſignis Collegii Divi Bartholamæi Collega S. P. D. Salmanticæ 1520 ſem nome do Impreſſor. O Arcebiſpo a quem he dedicado eſte livro foy D. Diogo de Souſa, que poſſuio eſta Mitra deſde o anno de 1505, em que nelle a renunciou o Cardeal D. Jorge da Coſta até o anno de 1532 em que falleceo. A prefaçaõ deſta obra tranſcreveo por ſer muito rara o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira em as *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 482. §. 1038, e certamente eſtá eſcrita com ſumma elegancia. Em aplauſo da dita obra lhe fez o ſeguinte Epigramma o inſigne Ayres Barboſa

En opus hoc Phyſicum promit Margallus in ora
Hac doctus noſtra, Pariſiâ que ſimul.
Ingenio clarus doctrina clarus utraqua,
Quæ à rebus nomen, nominibuſque trahit.
Qui rerũ cauſas poſſent cognoſcere, ſũmus
Dixit felices eſſe Poeta viros.
Has hic cũ doceat, jam nunc felicibus ergo,
O' juvenes vobis omnibus eſſe licet.

Depois deſte Epigramma eſtá huma Carta Latina eſcrita por Pedro Margalho, e Ayres Barboſa, com repoſta deſte as quaes ambas ſe pódem ler nas *Not. Chron. da Univ. de Coimb.* ja allegadas pag. 485. §. 1044.

Collectoriũ omnibus ſcholaſticis de horis Canonicis, Cẽſuris Eccleſiaſticis, & indulgenciis: cum expoſitione tituli de celebratione Miſſar. Quod nuper edidit magiſter Margallus: Doctor Theologus, & Canonici juris profeſſor. Et Sancti Jacobi Colega. No fim tem eſtas palavras. *Salmãtice impreſſum. Anno Dñi M.D.XXVIII. Die uõ VIII. mẽſis Septẽbris. Regnãte eq̃ſſimo Joañe Luſitanie rege.* 8. Impreſſo em letra gothica, e com a ortografia cheya de abreviaturas, como ſe vê no titulo que fielmente tranſcrevemos. Conclue eſta obra com huma Ode Safica ao Apoſtolo Saõ-Tiago por ſer ao tempo que a eſcreveo Collegial do Collegio de Cuenca do qual he tutelar eſte Santo, e nella moſtra que além de cultivar as letras ſeveras com tanta profundidade lhe naõ eraõ alheas as amenas. O titulo da Ode eſcrito com a ſua ortografia he o ſeguinte *Margallus Sanctũ Jacobũ precatur quo perégrinos domus ſuæ perpetuet.* Conſta de ſinco ramos, ſendo o primeiro.

Numinis maius revoco juvamen
Rite Galecis Jacobus arvis
Preſidet terre tremebundus alme
Corpore ſacro.

Declaraçaõ eſpiritual dos Myſterios da Miſſa. Evora por André de Burgos. 16. & ibi por Martinho de Burgos 1589. & ibi por Manoel de Lira 1597. com o titulo de *Tratado dos Myſterios da Miſſa muito devoto, e proveitoſo para todo o fiel Chriſtaõ.* Sahio ſem o nome do Author.

PEDRO DE SANTA MARIA, natural da auguſta Cidade de Braga, e filho de Pays honrados, e virtuoſos. Na infancia deſcubrio tal agudeza para aprender os myſterios da Fé, que naõ tendo capacidade para os perceber ja tinha memoria para os decorar convocando muitos meninos da ſua idade, aos quaes inſtruia no catheciſmo como prognoſtico do copioſo fruto que havia colher em idade mais adulta. A modeſtia do ſemblante, a compoſtura das açoens, e o exercicio das virtudes que em outros poderia ſer affectado eſtudo eraõ nelle impulſo natural. Diverſas Religioens pertenderaõ adoptalo por alumno entre as quaes prevalecia a de S. Bento naõ ſómente porque nella tinha hum Tio, mas porque ſeus Pays ſe inclinavaõ a que profeſſaſſe aquelle monaſtico inſtituto porêm preferio a todas a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta recebendo a murça no Convento de Villar, onde como arvore tresplantada a novo terreno começou a produzir frutos de heroicas obras. Como era cordial amante da Rainha dos Anjos, tomou por apellido o ſeu Santiſſimo Nome para perpetuo deſpertador da ſua devoçaõ. O Theatro das ſuas declamaçoens evangelicas foy a Corte de Lisboa, onde declarando guerra ao peccado alcançou do inferno repetidas vitorias. Igual era o fruto que colhia no Confiſſionario conduzindo com as ſuas direçoens a muitas almas ao exercicio pratico das virtudes. Tal era a fama que corria do ſeu apoſtolico miniſterio que o Sereniſſimo Infante D. Luiz intentou que foſſe ſeu Confeſſor, de cujo honorifico lugar humildemente ſe eſcuzou. De Lisboa paſſou á Cidade do Porto, onde com tanto zelo promoveo no Pulpito, e no Confiſſionario a ſalvaçaõ dos proximos, que mereceo ſer chamado o Apoſtolo daquella Cidade pelo ſeu Biſpo D. Rodrigo Pinheiro. Conhecendo pelas confiſſoens a ignorancia que muitos tinhaõ dos myſterios da Fé originada pela culpavel inercia dos Parochos ſahia pelas praças, e ruas com os meninos das Eſcolas, e de hum lugar alto lhes explicava o que deviaõ crer, de cujo ſagrado exercicio praticado pelo eſpaço de ſinco annos adquirio a antonomaſia do *Padre da Doutrina* compondo a primeira Cartilha que houve em Portugal para inſtruçaõ da puericia. Com ſemilhante zelo viſitava os Carceres, e hoſpitaes libertando a huns, e conſolando a outros que gemiaõ oprimidos. Naõ podia deſcuidar-ſe da ſalvaçaõ propria

quem tanto ſe deſvelava pela alhea, pois conhecendo por revelaçaõ divina que eſtava proximo o fim da ſua vida, ſe exercitou em actos mais fervoroſos para fazer certa a ſua vocaçaõ. Recebidos os Sacramentos pedio que lhe recitaſſem a Ladainha de Noſſa Senhora, e ao tempo que ouvio *Mater admirabilis* placidamente eſpirou em o Convento do Porto a 10 de Fevereiro de 1564. Delle fazem honorifica mençaõ Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39. e liv. 4. cap. 12. e 15. Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 395. e pag. 402. col. 2. no Comment. de 10 de Fevereiro letr. E. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 6. n. 6.

Compoz

Confeſſionario, e Inſtruçaõ de Confeſſores, e Penitentes. 1553. 8.

Tratado, e Compendio muy proveitoſo da doutrina, e Regimento da vida Chriſtaã compoſto, e ordenado na Cidade do Porto por o Bacharel Pedro de Santa Maria Religioſo da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta que neſte Reino chamaõ dos Azues ao muito Illuſtre e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo Pinheiro Biſpo do Porto Governador ſeu continuo. Em Coimbra em caſa de Joaõ Alvares 1555. 8. Na Dedicatoria ao Illuſtriſſimo Biſpo lhe diz ſeu Author. *Pela muita experiencia, que tenho de tratar, e uzar em negocios de almas deſde vinte e ſeis annos que ha que uzo eſte officio, mayormente neſta taõ nobre Cidade de V. Reverendiſſima Senhoria, na qual ha doze annos, rezido uzando o officio de prégar, e confeſſar, e deſde ſinco annos a eſta parte uzo, e me exercito e ocupo meu tempo alem do prégar, e enſinar a doutrina Chriſtaã muito neceſſaria a todo fiel Chriſtaõ que ſe dezeja ſalvar: porque trata a ſobredita doutrina do que havemos crer, e fazer, e de como cada hum ſe ha de aver para o Senhor Deos, e conſigo, e com os proximos neſta vida mortal para que mereça alcançar a vida eterna: o qual exercicio quer Noſſo Senhor que ſeja feito por mim o mais inutil, e deſaproveitado jornaleiro da ſua vinha, e iſto foy aſſim para que toda a gloria ſeja ſua, e naõ he maravilha, que o grande Deos quizeſſe fazer muito negocio com muy indigno inſtrumento &c. e aſſim pela divina bondade he feito com a ſobredita doutrina tanto fruto, e proveito eſpiritual nas almas dos que a quizeraõ ouvir, e continuar que he couſa para dar muitos louvores ao divino Paſtor dellas, que tal cuidado tem de ſeu aproveitamento, e ſalvaçaõ. Longe ſeja de mim que iſto diga por jactancia, nem vaidade, mas por ſer aſſim verdade, como eſtá manifeſto &c.*

Fr. PEDRO DE SANTA MARIA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Pedro de Ribadaneira, e Brites Alvares. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, em o real Convento de S. Domingos de Bemfica a 3 de Abril de 1594, onde dezempenhou as obrigaçoens de Religioſo. Compoz

Tratado da boa criaçaõ, e policia Chriſtaã com que os Pays devem criar a ſeus filhos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1634. 4.

Practica para acompanhar aos padecentes. 4. Sem anno de impreſſaõ.

Delle ſe lembraõ Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 296, e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

PEDRO DE MARIZ, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Antonio de Mariz Impreſſor em a meſma Cidade. Foy Presbitero, e Bacharel formado nos ſagrados Canones, Guarda mór da Livraria da Univerſidade da ſua patria, Corrector da ſua Impreſſaõ, e Provedor perpetuo do Hoſpital da Villa da Caſtanheira. Teve vaſta inſtruçaõ da Hiſtoria ſecular principalmente de Portugal, e dos preceitos da Poeſia por cujos dotes mereceo os elogios de diverſos Eſcritores intitulando-o Luiz de Bavia *Hiſtor. Pontif.* Part. 3. cap. 26. *Hiſtoriador doctiſſimo de nueſtros tiempos.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 41. *Vir ingenii amœniſſimi.* Valdeceb. *Templ. da Fam.* artic. 21. Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 171. col. 2. Francken. *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 344. Leitaõ *Notic. Chron. da Univ. de Coimb.* pag. 456. §. 974. Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtanc. 44.

De llorar a Mariz ya mas ſe alexa
Augmentando a la voz fatal eſtrago
Si adocto eſtilo por eſtilos dexa
Del ingenio la copia en breve amago:

da por outros Miſſionarios. O P. Rhodes *Relat. de Tunquim.* liv. 2. cap. 3. o intitula *huomo di molta eſperanza nella miſſioni, e virtuoſo.* Delle ſe lembraõ quando trataõ de ſeu irmaõ Frãciſco Marques os PP. Alegambe, e Ribadaneira: o 1. *Mort. Illuſtr.* p. 591. e o 2. no Tom. 6. de los *Var. Illuſtr. de la Compan.* Compoz

Relaçaõ da morte do P. Antonio Rubino da Companhia de Jeſus Viſitador da Provincia do Japaõ, e China, e de outros quatro Padres da meſma, e tres ſeculares. Sahio vertida em Italiano. Roma pelos herdeiros de Corbelletti. 1652. 4.

D. PEDRO MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pedro Affonſo, e Barbara Fernandes. Foy admitido á Companhia de Jeſus, quando contava 14 annos em o Noviciado da Companhia da ſua patria a 5 de Mayo de 1556. Eſtudadas as Sciencias ſeveras dictou dous Curſos de Artes em Evora, e depois Theologia em cuja Faculdade recebeo o grao de Doutor a 16 de Julho de 1573. Exercitando o lugar de Prégador delRey D. Sebaſtiaõ o acompanhou na infeliz jornada de Africa, onde ficou cativo até ſer reſgatado em Julho de 1579. Eleito Procurador a Roma alcançou do Geral faculdade para annunciar o Evangelho nas regioens Orientaes, e partindo a 10 de Abril de 1585 de Lisboa com onze Companheiros emulos do ſeu zelo apoſtolico padeceo hum horrivel naufragio nos baixos chamados da Judia, do qual eſcapando milagroſamente veyo a cahir nas mãos dos Cafres que o trataraõ com grande barbaridade. Depois de tolerar com animo imperturbavel tantas adverſidades chegou a Goa, onde foy eleito Provincial, cujo lugar exercitou com prudencia. Atendendo Filippe Prudente á capacidade do ſeu talento, e muito mais ao zelo heroico com que ſe dedicara á converſaõ da gentilidade o nomeou Biſpo do Japaõ, e ſendo ſagrado na Cathedral de Goa entrou naquelle vaſto Imperio a 14 de Agoſto de 1596, com pompa moderada por dominar Taicoſama obſtinado antigoniſta do nome Chriſtaõ, ao qual viſitou com precioſos donativos mandados pelo Vice-Rey do Eſtado, e ſendo recebido com ſummo agrado pelo Emperador lhe ordenou que ſe naõ demoraſſe em o Japaõ. Turbada fatalmente a ſerenidade, que prometia o Tyrano com o martyrio de ſeis religioſos Franciſcanos, e tres Jeſuitas crucificados a 5 de Fevereiro de 1597 ſe reſolveo o Biſpo ceder ao tempo eſperando ocaſiaõ mais oportuna para o progreſſo da Chriſtandade. Voltando a Goa falleceo a 13 de Fevereiro de 1598 na paragem da pedra branca que diſta tres legoas daquella Cidade. Foy ſepultado no Collegio de Malaca a 18 de Fevereiro com grande pompa, e concurſo. Fazem delle illuſtre memoria Guſman *Hiſt. de las Miſſion. Orient.* Part. 2. liv. 9. cap. 32. e liv. 13. cap. 2. Illuſtriſ. Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 37. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 4. cap. 10. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 13. Bolland. *Act. Sanct.* Tom. 1. ad diem 5. Februar. p. 742. Nadaſi *Annus dier. Memor. S. J.* Part. 1. p. 97. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 23. Eſcreveo

Quatro Cartas do ſuceſſo da batalha de Alcacer. M. S. Em ſeu poder as conſervava o P. Antonio Franco, como affirma no lugar aſſima allegado, e dellas tranſcreveo grande parte, que ſe pode ler deſde pag. 276. até 280.

Relaçaõ do naufragio que padeceo nos baixos chamados da Judia. Parte della tranſcreveo o P. Franco no lugar aſſima allegado, deſde pag. 281. até 297. Sahio vertida em Italiano. Roma por Franceſco Zanneti 1588. 8. Deſta Relaçaõ extrahio tudo quãto della narra o P. Petr. Jarrico *Theſaur. rer. Ind.* Part. 2. lib. 1. cap 11. & 12.

Cartas eſcritas de Goa em os annos de 1590, *e* 1591. *ao P. Geral.* Sahiraõ com outras Lisboa por Simaõ Lopes. 1593. 8. Abbreviadas, e vertidas em Latim pelo P. Gaſpar Spitello com outras. Antuerpiæ, apud Martinum Nutium 1593. 8. e em Italiano. Roma por Ludovico Zanneti 1592. 8.

Carta em que narra o martyrio dos Religioſos Franciſcanos, e Jeſuitas crucificados no Japaõ a 5 *de Fevereiro de* 1597 *eſcrita ao Provincial das Filipinas.* Eſta carta tranſcreveo Fr. Joaõ de S. Maria Provincial dos Franciſcanos deſcalſos das Filipinas em a Relaçaõ que compoz dos ditos Martyres. Sahio vertida de Caſtelhano em Italiano. Roma por Nicolao Mutti 1599. 8.

image
not
available

Carta ao mesmo Padre escrita no anno de 1565.

Carta a hum Padre da Companhia em o anno de 1566.

Todas estas Cartas se conservaõ no Archivo da Casa professa de S. Roque de Lisboa.

Carta escrita de Ternate a 6 de Março de 1569. Sahio vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa *de rebus Ind.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. e em Italiano com outras. Roma pelos herdeiros de Antonio Bladio 1570. 8. Desta Carta faz memoria o addicionador de Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tom. 2. Tit. 7. col. 636.

Tres Cartas escritas de Ternate, e das Molucas no anno de 1564. Sahiraõ em Latim. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1569. 8. & ibi apud eumdem Typog. 1570. 8.

Fr. PEDRO DE MELLO, ou FRAGOSO, naceo em a Cidade de Lisboa, sendo filho do Doutor Braz Fragoso Dezembargador da Casa da Supplicaçaõ, e de sua Consorte D. Maria de Mello. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 4 de Novembro de 1591 porêm como abraçasse o instituto religioso contra a vontade de sua Mãy persuadido das suas affectuosas instancias o largou por assistir em sua companhia, porêm considerando atentamente que devia seguir a sua primeira vocaçaõ foy admitido novamente no habito que lhe mandou lançar o Provincial Fr. Antonio do Espirito Santo em o Convento de Evora em o anno de 1594 professando solemnemente em o seguinte. Estudou Artes no Convento de Lisboa, e Theologia em o Collegio de Coimbra sahindo bom Letrado, e excellente Prégador. Foy Prior do Convento de S. Romaõ, junto da Villa de Alverca; primeiro Definidor no Capitulo celebrado no anno de 1631, e Vigario do Provincial Fr. Martinho Moniz quando no anno de 1634 foy eleito segunda vez Provincial. A sua deligencia se deve a ampliação da Ordem Terceira convocando como seu Comissario as principaes Pessoas da Corte de hum, e outro sexo para se dedicarem ao obzequio de MARIA Santissima. Constando ao Serenissimo Senhor D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, que depois subio ao Trono de Portugal da nova ereçaõ da Ordem Terceira no Convento de Lisboa lhe insinuou quizesse chegar a Villa-Viçosa para lhe lançar o habito, e a seus dous Irmaõs D. Duarte, e D. Alexandre. Obedeceo com summo gosto a esta insinuaçaõ, e sendo recebido benevolamente pelo Serenissimo Duque, e seus Irmaõs lhes lançou o habito na Capella Ducal precedendo a este acto huma practica, que como dictada pelo seu espirito edificou a todos os circunstantes. Restituido a Lisboa continuou nos exercicios espirituaes que practicara pelo discurso da sua vida até chegar o termo de receber o premio a 9 de Junho de 1635 em que falleceo, quando contava 68 annos de idade. Ao outavo dia da sua morte lhe dedicaraõ sumptuosas exequias os Irmaõs Terceiros dos quaes fora primeiro Comissario, e recitou a Oraçaõ funebre Fr. Matheus de S. Alberto, que lhe sucedeo neste ministerio. Delle se lembraõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 610, e no Comment. de 9. de Junho letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 173. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 631. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. pag. 1081. §. 3794 e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. de Portug.* pag. 441. e seguintes. Escreveo

Relaçaõ Summaria da vida, morte, milagres, e Canonisaçaõ de S. Carlos Borromeo Cardial, e Arcebispo de Milaõ tirada dos Processos authenticos desta Causa de Monsenhor Francisco Penia, acrecentado hum exercicio quotidiano da vida espiritual ensinado pelo mesmo Santo. Traduzido tudo da lingoa Toscana em Portuguez. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1616. 4.

Regra, e modo de vida dos Irmaõs Terceiros da Terceira Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo tirada da Regra, e Constituiçoens da mesma Ordem segundo o Breve de Xisto IV. Lisboa pelo dito Impressor. 1630. 8.

Coroa de Nossa Senhora repartida pelos Mysterios da vida e morte de JESUS MARIA JOZE' pela ordem que nelles houve para se meditarem, e se rezar huma Ave Maria a cada hum delles. Sahio no fim do livro intitulado *Vidas dos Santos Martyres, Confessores, e Virgens da sagrada Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo* com-

nens tibi deesse video. Elegans quidem mea sententia grave, ac doctum carmen fundis, &c. Foy Senhor das Villas de Valença do Minho, Caminha, Valladares, Almeida, Alcoentre, Chaõ de Couce, Pouça-Flores, e Alcaide mór de Leiria. Casou no anno de 1519, com D. Brites de Lara sua prima com irmãa, filha unica de D. Affonso oitavo Condestavel de Portugal, e de Dona Joanna de Noronha, filha de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa-Real, e de D. Brites, filha de D. Fernando primeiro do nome Duque de Bragança, de cujo esclarecido consorcio naceraõ D. Miguel de Menezes IV. Marquez de Villa-Real, Comendador de Villa-Franca, sexto Capitaõ General de Ceuta, o qual casando com D. Filippa de Lencastro, filha de D. Affonso de Lencastro Comendador mór de Christo, e de D. Jeronyma de Noronha, naõ teve successaõ: D. Manoel de Menezes V. Marquez, e II. Duque de Villa-Real IV. Conde de Alcoutim, o qual se despozou com D. Maria da Sylva Dama da Rainha Dona Catherina, filha de D. Alvaro Coutinho, Comendador, e Alcaide mór de Almourol, e de D. Brites da Sylva neta de D. Joaõ Coutinho II. Conde de Redondo, de quem teve tres filhos: D. Joanna de Lara, que casou com D. Joaõ de Lencastro I. Duque de Aveiro, Marquez de Torres-Novas, de quem teve descendencia: D. Barbara de Lara casada com D. Antonio de Ataide II. Conde da Castanheira: Dona Maria de Lara religiosa no Convento de S. Clara de Santarem, e D. Catherina, que morreo na primavera de seus annos. Compoz

Oratio coram Emmanuele Serenissimo Rege habita in Scholis Ulysbonæ. Sahio na 2. Part. *Orat. & Epistol Cataldi Siculi.* Ulyssipone 1500. Começa. *Persuasi mihi semper Optime, Maxime, optimorum, maximorumque omnium* Rex. Acaba. *Deum altissimum in terris sæpissime experiamur.* Consta de 16 paginas.

Epistola ad Valentinum Ferdinandum Moranum Typographum data 21 *Februarii anno á partu Virginis* 1500. Está na 1. Part. *Epistol. Cataldi Siculi,* e he a ultima onde seu Author D. Pedro de Menezes, diz ao Impressor. *Mea, quæ petis, imprimenda inculta nimis sunt adhuc, & rudia, nec tanto digna nomine, sed meorum loco pauca quadam mitto, quæ à Cataldo præceptore superioribus annis impetravi.*

O profundo enthusiasmo, que este Cavalhero tinha para a Poesia, a eloquente energia para a Oratoria, a suave destreza com que tocava os instrumentos, a summa agilidade no manejo dos Cavallos, jogo das Canas, e combate de touros se lem elegantemente descritos em expressoens metricas por Cataldo Siculo in 2. *Somnio Visionum,* as quaes trascrevo neste lugar em obsequio da curiosidade estudiosa.

Quid vetera evoluo? nostra hac ætate videmus
Quo nil in lato dignius orbe nitet.
Hic Alcotini Comes est, qui nomine Petrus
Corpore viventes pectore præstat avos:
Concilio, pietate, fide, vi moribus, arte
Doctrina, ingenio pollet Apollineo.
Divitiis, famulisque potens patris optimus hæres
Delectus cunctis, Regia progenies.

&3. *Visionum. ad Regem Emmanuel.*

Destinat huic operi Rex prudentissimus unũ
Non ætate senem, moribus arte virum.
Non oneri tantùm poterat præponere quemquam
Qui consummatum compossuisset opus.
Quæcumque eloquitur, quæcumque vel efficit idem
Digna Catone refert, digna Catone facit.
Qui nec adhuc juvenis bis denos attigit annos
Excellens priscos exuperavit Avos.
Et Comes est & avi Petri jam nomen adeptus
Vere Romanus creditur eloquio.
Audire ante omnes placidis Rex auribus ardet
Orantem Comitem nomine percelebrem.
Fernandus non aure pater, sed mente coruscat
Lætitiæ vultu parvula signa dabit.
Hic vere est sapiens vere speciosus Apollo
Vertice qui stellas tangit, & Empyrium.
Qui neque Atlantiades, qui nec Latonia proles
Vulgatus specie certet & eloquio.
Seu plectro, aut digitis tacitus præcurrit eburno
Sive libens resonam voce sequente Chelim.
Organa, seu duplici psalteria stridula palo
Dulcia, seu gemina nablia pulsa manu.
Arrepti ad resonos tactus, vocesque canoras
Obliti rerum fæmina, mas que ruunt.

image
not
available

image
not
available

mo tambem ſervindo aos feridos da peſte: dos Beatificados pela Igreja, e daquelles, que tem culto immemoriavel, e ultimamente daquelles que ſacrificaraõ a vida nas aras do martyrio. Eſte Tomo deixou imperfeito.

Hiſtoria da S. Inquiſiçaõ do Reino de Portugal, e ſuas Conquiſtas. Primeira Parte, da Origem das Santas Inquiſiçoens da Chriſtandade, e da Inquiſiçaõ antiga, que houve neſte Reino, com ſeus Inquiſidores Geraes. Livro 1. em q̃ ſe moſtra a Origem da S. Inquiſiçaõ, e ſeu primeiro Inquiſidor Geral, e Patriarca S. Domingos, e de como eſte impugnou a hereſia dos Albigenſes, de outras Inquiſiçoens que fez, e Inquiſidores da ſua Ordem, que nomeou. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1749. 4. grande.

Hiſtoria da S. Inquiſiçaõ, &c. Primeira Parte Livro 2. da S. Inquiſiçaõ antiga que houve neſte Reino, desde o Senhor Rey D. Affonſo II. até o governo do Senhor Rey D. Joaõ III. e nos mais de Heſpanha até o delRey Catholico D. Fernando, e dos Concilios geraes, Scyſmas, e hereſias, que por eſtes tempos houveraõ na Igreja. ibi na meſma Officina 1750. 4. grande.

PEDRO NICOLAO DE ANDRADE, natural de Lisboa, muito perito no idioma Caſtelhano, do qual traduzio do P. Pedro de Ribadaneira da Companhia de Jeſus em o materno

Hiſtoria Eccleſiaſtica do ſcyſma do Reino de Inglaterra, no qual ſe trataõ as couſas mais notaveis, que ſuccederaõ naquelle Reino tocante a noſſa Santa Religiaõ, desde que principiou até á morte da Rainha de Eſcocia. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. S. 1732. 4.

PEDRO NOLASCO FERREIRA PERES, natural de Lisboa, donde paſſando á Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia, em que recebido o grao de Bacharel ſe transferio a Bahia Capital da America Portugueza, e nella exercitou o Officio de Patrono de Cauſas Forenſes, ſendo Advogado da Relaçaõ da meſma Cidade. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia, publicando como parto da ſua fecunda veya

Parnaſo Americano, Triumfo Panegyrico em obſequio do meretiſſimo, e preclariſſimo Senhor Deſembargador Ignacio Dias Madeira. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1742. 4. Conſta de 264. Tercetos Endecaſylabos.

PEDRO NORBERTO DE AUCOURT E PADILHA, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Secretario da Meſa do Deſembargo do Paço, naceo em Lisboa a 6 de Junho de 1704. Foraõ ſeus Progenitores Fructuoſo de Padilha Salazar, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Provedor dos Contos, e do Aſſentamento, e D. Angela de Aucourt, natural de Pariz, donde vindo para eſta Corte, quando contava ſinco annos, empregou grande parte delles no ſerviço da Sereniſſima Princeza Dona Iſabel, filha delRey D. Pedro II., da qual recebeo diſtinctas honras merecidas á capacidade do ſeu talento. Deſde os primeiros annos ſe aplicou á liçaõ dos livros, e como a natureza o dotara de aguda comprehenſaõ, e feliz memoria colheo da ſua aplicaçaõ copioſo fruto. Deſejoſo de adquirir aquelles dotes ſcientificos com que ſe ornaõ eſpiritos grandes, frequentou as Cortes de Pariz, e Madrid por algum tempo, e deſtas politicas eſcolas ſahio inſtruido naquelles dictames, que ſaõ Meſtres da vida moral, e civil. Pela ſua natural affabilidade, e expediçaõ com que fallava as lingoas Franceza, e Caſtelhana mereceo ſer tratado pelas primeiras Peſſoas daquellas duas grandes Cortes com honorificas ſignificaçoens. Reſtituido á patria caſou com D. Dorothea Violante da Sylva, filha herdeira de Luiz Paulino da Sylva e Azevedo, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Secretario da Meſa do Deſembargo do Paço, e de D. Maria Michaela Joaquina de Seixas, de quem tem ſucceſſaõ. Compoz com eſtylo puro elegante, e laconico.

Memorias Hiſtoricas Geograficas, e Politicas obſervadas de Pariz a Lisboa. Liſboa por Ignacio Rodrigues 1746. 8.

Memorias da Sereniſſima Senhora Dona Iſabel Luiza Joſefa, que foy jurada Princeza deſtes Reinos de Portugal. ibi por Franciſco da Sylva. 1748. 8.

Familias de Padilhas, e Aucourt, das quaes deſcende, hiſtoriadas com provas, e documentos originaes. fol. 2. Tom. M. S.

image
not
available

19. *emicantiſſimum doctrinarum omnium ſpeculum.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 178. col. 1. *magnus vir.* Vaſconcelos *Chron. da Prov. do Braſil da Comp. de Jeſus.* liv. 1. cap. 14. *grande Coſmografo* e n. 66. *doutiſſimo.* Monçon *Eſpelho do Princ. Chriſt.* cap. 27. *Uno de los mas inſignes Aſtrologos que ha havido en las Eſpañas.* Macedo *Luſit. Purp.* p. 259. *Magni nominis Mathematicus.* D. Franc. Manoel na *Cart.* 1. da Cent. 4. *celebre na Algebra.* e nas *Epanaph. de var. hiſt.* p. 265. *inſigne.* Leitaõ *Not. Chronolog. da Univerſ. de Coimb.* p. 492. n. 1054. *hum dos mais eminentes profeſſores de Mathematica* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 46. *inſignis Mathematicus.* Pedro Barboſa Homem *Jurid. y Verd. razon de Eſtad.* p. 280. *Para lo que es dotrina nò fue poco notable en Portugal el gran Doctor Pedro Nuñes como ſe vè de la gran luz, que a toda ſuerte de navegaciones vemos, que hà dado en varias obras, que della compuſo; ni fue la menor gloria ſuya haver tenido por diſcipulo al Governador Caſtro, aſſi como tambien nò es poco lo que ſu fama puede honrar ſe de la confiança que para eſte miſmo meneſter hizieron del los Reies, que ſu edad alcanço.* Joan. Baptiſt. Capaſſi *Hiſtor. Philoſoph.* lib. 4. cap. 6. *Philoſophus, & Mathematicus excellens .... multiplici doctrinarum genere quibus erat ornatus ſive tot egregiis operibus editis quibus æternam ſibi famam comparavit* Oſorius *de reb. Emman.* lib. 11. *Mathematicorum Princeps.* Lud. Non. *Hiſpania* cap. 34. *qui illuſtriorem non vidit Hiſpania.* Joan. Fernand. *Orat. ad Princip. Ludov. At quo te crimine tacebam Petre Nune eruditiſſime? Putabam ne inferiorem rem medicam iſta tui ingenii felicitate? Certa nulla eſt diſciplina hominis quamlibet ſublimi ingenio inferior. Rapuit te tamen divinæ Matheſeos amor à terris in Cælum ubi cum non ſit morbis locus merito non ſcientiam, ſed medicinæ uſum repudiaſti. Felices animi quibus curæ fuit Cælum hæreditate poſteris tranſmitere. Multos habuit antiquitas Archimedes, noſtra tamen ætas uno Petro contenta eſt, non enim naſcuntur frequenter adamantes, ut raritas in prætio ſit. Quid dicam de tua in univerſæ Matheſeos divinitate omnibus numeris abſoluta eruditione?* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 3. n. 18. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 611, onde eſcreveo com erro palmar que Pedro Nunes fallecera a 29 de Agoſto de 1615 com 73 annos pois ſendo elle provido no anno de 1530 na Cadeira de Filoſofia, de que naõ ha duvida, tinha tres annos pela conta do Padre Santa Maria no tempo que começou a dictar eſta Faculdade. Falleceo eſte grande Varaõ antes do anno de 1600 ignorando-ſe o lugar onde deſcançaõ as ſuas cinzas merecedoras de hum ſumptuoſo Mauſoléo.

Compoz

De Arte, atque ratione navegandi libri duo in quorum priore tractantur pulcherrima problemata, in altero traduntur ex mathematicis diſciplinis regulæ, & inſtrumenta artis navigandi, quibus varia rerum aſtronomicarum phænomena circa cæleſtium corporum motus explorare poſſumus. Conimbricæ apud Antonium Mariz Univ. Typ. 1546. fol. & Baſileæ apud Henricum Petrum 1566. fol. Conſta o 1. livro de Problemas, e o 2. das regras, e Inſtrumentos Mathematicos pertencentes á Arte de Navegar. No fim eſtaõ annotaççens ás Theoricas dos Planetas de Jorge Purbachio, e huma Illuſtraçaõ de varios Problemas á Mechanica de Ariſtoteles ſobre o movimento da Náo impellida pelos remos, e hum dos livros de Oroncio Fineo Mathematico Regio de Pariz. Sahio traduzido em Francez com eſte titulo.

Traite de Pierre Nugnes ſur la Navegation. Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca Colbertina cod. 1494 como eſcreve Montfaucon. *Bib. Bibliothec. M. S.* Tom. 2. p. 950. col. 1. da Impreſſaõ de Pariz 1739. fol.

Annotaçoens á Mechanica de Ariſtoteles, e ás Theoricas dos Planetas de Purbachio com a Arte de navegar. Sahio ſeparadamente. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1578. fol.

De Crepuſculis liber unus. Olyſſipone apud Ludovicum Rodrigues. 1542. 4 & Conimbricæ apud Antonium Mariz 1571. Sahio depois com o que deſta materia eſcreveo Albacen Arabe antiquiſſimo ornado de figuras por Sebaſtiaõ Fabricio. Baſileæ apud Henricum Petrum 1568. fol. & 1592.

De erratis Orontii Finei regii Mathematum Lutetiæ profeſſoris liber unus. Conimbricæ apud Anton. de Mariz 1546. fol.

Tratado da Sphera com a theorica do Sol, e da Lua, e o primeiro livro da Geografia de Claudio Ptolomeo Alexandrino acrecentados de muitas annotaçoens, e figuras porque mais facilmente se pódem entender. Item dous Tratados sobre a Carta de marear, em os quaes se declaraõ todas as principaes duvidas da navegaçaõ com as tavoas do movimento do Sol, e sua declinaçaõ, e o regimento da altura assim no meyo dia, como nos outros tempos. Lisboa por Germaõ Galharde emprimidor. Ao primeiro dia do mez de Dezembro de 1537 annos fol. Dedicou esta obra ao Serenissimo Infante D. Luiz. Em aplauso delle compoz o seguinte Epigramma o insigne Poeta Jorge Coelho.

Qui cupis è terris arcana incognita cæli
Noscere, & ignoto pandere vela mari.
En tibi, qui sũmum referat sublimis Olympũ;
Per medios fluctus hoc duce tutus eris.
Haud mirum ingenii tot opes florere libello:
Nobilis egregium condidit auctor opus.
Si clarum Alcidæ durat per sæcula nomen
Quod cælum potuit sustinuisse humeris.
Non minor & Petri dicenda est gloria Nõni,
Cujus mens terras, æquora, & astra capit.

As duvidas a que respondeo acerca da navegaçaõ, foraõ propostas por Martim Affonso de Sousa sobre a que tinha feito nas partes do Sul. Este grande Heroe, que foy o terror dos Malavares, e que lançou os primeiros fundamentos á Fortaleza de Dio illustre theatro por repetidas vezes das façanhas Portuguezas sucedeo no governo da India a D. Estevaõ da Gama, cuja gloriosa fama immortalizou no seu Poema o divino Camoens Cant. 10. Estant. 63. e seg.

Annotaçaõ á Sphera de Joaõ de Sacro Bosco. Sahio vertida em Latim por Elias Vineto, com o titulo

Annotatio in extrema verba Capitis de climatibus. Coloniæ apud Maternum Cholinũ 1566. 8. Ja tinha sahido Venetiis apud Hyeronimum Scotum 1562. 8. & ibi apud Franciscum Juntium 1565.
Desta obra faz memoria Anton. de Leaõ *Bib. Naut.* Tit. 1.

Libro de Algebra, Mathematica, y Geometria. Dedicado ao Cardeal Infante D. Henrique. Anteurpia por Joan Steelsio 1567. 8. Desta obra se lembra Possevino *Bib. Select.* Tom. 2. lib. 15. cap. 3.

Roteiro do Brasil. Desta obra o faz Author o P. Simaõ de Vasconcellos *Chron. da Prov. do Brasil da Comp. de Jes.* liv. 1. cap. 14. ElRey D. Joaõ III. por Alvará passado em Lisboa a 27 de Setembro de 1537 lhe concedeo privilegio para poder imprimir as suas obras, assim Latinas, Portuguezas, e Castelhanas, o qual está impresso ao principio do *Tratado da Sphera.* Diogo de Sá no seu Tratado *de Navigatione* impresso em Pariz 1549. 8. e o P. Deschales *Mund. Mathem.* Tom. 1. Proœm. de *progressu Matheseos* cap. 5. pag. 48. col. 1. & 2. & cap. 9. pag. 85. col. 2. criticaõ algumas obras de Pedro Nunes, porém sempre durara na posteridade a merecida fama do seu nome.

PEDRO NUNES DA COSTA, natural da Villa de Thomar, filho de Manoel Nunes da Costa Executor da Comarca da dita Villa, e de D. Brites Nogueira. Estudou Jurisprudencia em a Universidade de Salamanca, onde foy admitido pela sua literatura ao Collegio de S. Bartholameo. Restituido a Portugal, foy eleito Inquisidor da Inquisiçaõ de Lisboa a 7 de Outubro de 1565, e como lhe quizesse preferir D. Miguel de Castro sendo mais moderno por ter tomado posse a 18 de Junho de 1566, largou o serviço do S. Officio, e para que naõ estivesse a sua capacidade ociosa em beneficio do publico entrou na Casa da Supplicaçaõ a 25 de Setembro de 1577, onde foy Desembargador dos aggravos a 24 de Fevereiro de 1592, Juiz dos feitos da Coroa a 29 de Novembro de 1594, e ultimamente Desembargador do Paço, e delle falla o Desembargador Gabriel Pereira de Castro *Decis.* 55. Padeceo algumas calamidades por ser parcial do Senhor D. Antonio, quando intentou cingir a Coroa de seus Avós. Compoz

De hæreticis. Obra muito douta que estava prompta para a Impressaõ.

Armas, e escudos da sua Familia, e no fim a sua vida. fol. M. S.

D. Fr. PEDRO PACHECO, natural de Lisboa, e parente do grande Duarte Pacheco, que com suas heroicas acçoens illustrou o berço do Sol. Professou o sagrado instituto da Ordem preclarissima de S.

Domingos, donde paſſando á India aprendeo as Sciencias eſcolaſticas no Collegio de Santo Thomaz de Goa, e depois de alcançar o lugar de Preſentado por titulo de Prégador, aſſiſtio muitos annos com o miniſterio de Vigario de huma das Igrejas que á Ordem Dominicana eſtaõ cometidas em os rios de Sena. Reſtituido ao Reino depois de ſer morador no Convento de S. Paulo de Almada, voltou ſegunda vez á India com o lugar de Vigario Geral daquella Congregaçaõ. Paſſados ſeis mezes arribou a nao em que hia embarcado ao porto de Lisboa, e ſendo informado o Sereniſſimo Rey D. Pedro II. do fruto que fizera em os navegantes o nomeou Biſpo de Cochim, em cuja dignidade foy confirmado por Innocencio XII. a 4 de Janeiro de 1694. Sagrado em o Convento de S. Domingos embarcou terceira vez para a India, onde ſe diſtinguio em o zelo da converſaõ das almas principalmente, quando governou o Arcebiſpado de Goa por morte do ſeu Arcebiſpo D. Fr. Agoſtinho da Annunciaçaõ. Falleceo em o Convento de Goa no anno de 1713. Compoz

Diſcurſo ſobre a ſentença Tudo, e nada diz quem diz Amigo. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4. Dedicado ao Inquiſidor Geral D. Veriſſimo de Lancaſtro. O diſcurſo he ornado de erudiçaõ ſagrada, e profana.

Quatro Sermoens prégados nas quatro partes do mundo a que ſe extende o dominio Portuguez. Dedicados a Franciſco de Tavora Conde de Alvor. Deſta obra o faz Author Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 306. dizendo que ſe imprimiraõ, e me parece que ſe enganou. Fazem delle memoria o dito Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 1. p. 74. e Tom. 3. p. 97. e 106. Fr. Joaõ Miguel *Gallaria* Tom. 1. p. 689. n. 60. e Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. p. 118.

PEDRO PACHECO DE LEANDRES, naceo na Villa de Setuval, e recebeo a graça bautiſmal na Igreja Matriz de Santa Maria da Graça a 3 de Mayo de 1659, ſendo filho de Jozé Pacheco, e Iſabel da Coſta. Inſtruido em as letras humanas eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Pontificio, em cuja Faculdade fez formatura. Foy bom Poeta vulgar, e inſigne Grammatico enſinando na ſua patria por muitos annos a lingoa latina com grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Falleceo a 15 de Mayo de 1717, quando contava 58 annos de idade. Jaz ſepultado na Freguezia da ſua patria. Compoz

Sylva em aplauſo das Reliquias de Santo Thomaz de Villa-Nova. Sahio a p. 150. e 159. dos *Acroamas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra recebeo eſtas reliquias.* Coimbra por Jozé Ferreira 1690. 4.

Diſcurſo Poetico, em que ſe reprovaõ as lagrimas choradas por bens temporaes, e que ſó devemos ter ſaudades das delicias da gloria. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo 1730. 4. Conſta de 50 Outavas.

Exhortaçaõ a hum amigo, em que ſe contempla o reformado Convento de Brancanes dedicado a N. S. dos Anjos. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. 4. Conſta de huma Elegia.

Cythara Luſitana dividida em conſonancias poeticas, de que reſultaõ quinze differentes echos com varios aſſumptos, em que ſe deſcreve a paſſagem do Sereniſſimo Rey Catholico D. Carlos III. de Alemanha a Barcellona Corte do Principado de Catalunha, com os ſuceſſos desde 7 *de Mayo de* 1704. *até Outubro de* 1705. 4. M. S.

Cythara Luſitana, dividida em nove conſonancias Poeticas, que comprehende a expugnaçaõ glorioſa, e conquiſta memoravel das Praças de Valença, e Albuquerque pelas Armas Portuguezas em o anno de 1705. 4. M. S.

Arte curioſa para eſtudar bons conſelhos, e aprender proveitoſos aviſos dividida em epigrammas por ordem alfabetica. Compoſta no anno de 1712. 4.

Archivo de memorias inſignes pertencentes ao Reino de Portugal, desde o anno de 1692. *até o de* 1706. 4. M. S. Conſta de noticias ſagradas, politicas, e Militares.

Archivo de memorias, &c. desde o anno de 1707 *até* 1716. 4. M. S.

Fr. PEDRO DE PADILHA, natural da Villa de Linhares, ſituada na Provincia da Beira glorioſa com a produçaõ deſte filho, como cantou o inſigne Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo.* Sylv. 1. fol. 11.

Liñares arrogante justamente
A la voz de la fama alço la frente
Por Pedro de Padilla
Padilla de aquel siglo maravilla,
En que las Musas aunque hermosas Damas
Andavan en los braços de sus amas.

Foy Cavalleiro da Ordem Militar de Saõ-Tiago, e dos celebres cultores do Parnaso que venerou a sua idade. Movido de superior impulso deixou o seculo, e abraçou o instituto de Carmelita Calçado em o Convento de Madrid a 6 de Agosto de 1585, onde se distinguio no ministerio do pulpito pela agudeza do juizo, felicidade de memoria, e varia erudiçaõ de que era ornado. Fallou com pureza as lingoas Latina, Italiana Flamenga, e Franceza. Publicou muitas obras poeticas quando era secular, e escreveo outras depois de religioso que respiraõ a ternura do seu coraçaõ. De todas ellas se verá o Cathalogo seguinte.

Tesoro de Varias Poesias. Madrid por Querino Gerardo 1575. 4.

Eglogas Pastoriles y de algunos Santos. Sevilha por Antonio Piscioni 1581. 4.

Romancero en que se contienen algunos sucessos de los Españoles en la jornada de Flandes. Sevilha por Francisco Sanches 1583. 4.

Jardin Espiritual. Madrid por Querino Gerardo 1585. 4.

Grandezas, y excellencias de la Virgen nuestra Señora en Outavas divididas en nueve Cantos. Madrid por Pedro de Madrigal 1587. 4.

Monarchia de Christo. Valhadolid. 1590. 4. He traduçaõ da lingoa Italiana de Joaõ Antonio Pantera.

La verdadera historia, y admirable sucesso del segundo cerco de Diu estando D. Juan Mascarenhas por Capitan, y Governador de la Fortaleza compuesto por Geronimo Corte-Real. Alcala de Henares por Juan Garcia 1597. 8. No Prologo desta Traduçaõ declara ser Portuguez nestas palavras. *Nò quiero màs premio de este trabajo, sino que se admita y reciba mi intento, que como Portuguez deseo ver las cosas de la patria engrandecidas, y divulgadas por todas las Naciones.*

Oratorio Real.

De la Passion de Christo Señor nuestro.

Ramilhete de flores. Sahio prohibido no Expurgatorio do Fernaõ Martins Mascarenhas Inquisidor Geral. Part. 2. pag. 173. Falleceo no Convento dos Carmelitas de Madrid passado o anno de 1595.

Fr. PEDRO PAES, alumno da illustrissima Ordem dos Prégadores, e coetaneo de S. Fr. Gil, claro ornamento desta sagrada Familia escreveo em estylo pouco limado.

Vida do B. Fr. Gil natural de Santarem. Conserva-se M. S. no Convento desta nobre Villa. Do Author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* Part. 2. pag. 271. col. 1. Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 31. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 252. no Coment. de 14 de Mayo letr. C. Echard *Script. Ord. Præd.* p. 474. col. 2. Monteir. *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 306.

P. PEDRO PEIXOTO, natural de Lisboa, filho de Lourenço Peixoto Cirne Fidalgo da Familia do seu apelido, Capitaõ do Rio grande, e Almirante das Naos da India, e de sua mulher Dona Maria de Siqueira de Vasconcellos, filha herdeira de Christovaõ de Siqueira de Alvarenga. Alistouse na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 18 de Março de 1619, onde dictou as Sciencias severas. Aplicou-se com disvelo ao estudo da Genealogia, em que sahio insigne merecendo as estimaçoens dos mayores Genealogicos do seu tempo pela recta intençaõ com que escrevia. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 8 de Outubro de 1686. Compoz

Sacer Hercules. M. S.

Commentaria in Horatium Flacum. M. S.

Descripçaõ da Provincia de entre Douro, e Minho, e dos seus Varoens insignes, com as suas origens, geraçoens, e progressos. M. S.

Tratado da Familia dos Peixotos, e o que obraraõ os deste apelido. M. S.

Delle se lembraõ D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Histor. Geneal. da Casa Real Portug.* pag. 135. §. 155. e Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 380. n. 3.

PEDRO DE PERAMATO, infigne profeffor de Medicina, de cuja Faculdade teve por Meftre ao grande Thomaz Rodrigues da Veiga fendo a mayor gloria do feu magifterio efte difcipulo. Pelo methodo, com que triunfava das enfermidades mais rebeldes alcançou univerfal fama principalmente, quando em S. Lucar de Barrameda era Phyfico mór de D. Affonfo Peres de Gufmaõ Duque de Medina e Sidonia, cuja benevola proteçaõ experimentou nos feus infortunios. Delle fazem memoria Zacuto de *Med. Princip. Hiftor.* lib. 3. hift. 13. quæft. 24. intitulando-o *doctiffimus.* & lib. 6. hift. 18. *Medicum clariffimum.* Quintadueñas Tom. 2. ad *Quart. Ecclef. Præcept.* Tract. n. 5. *infignis.* Hyeron. Server in *Endecafylab. Alterum Galenum.* Gafpar Franco *Elyf. Quæft. Jucund.* quæft. 90. n. 6. *cujus fcripta cum aliis doctiffimorum conferenda.* Abrah. Mercklin. in *Lind. renov.* Draud. *Bib. Claffic.* Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 183. col. 1. Compoz

Opus medicinale tres continet tomos diftinctos. Primus agit de elementis, de humoribus, de temperamentis. Secundus de Facultatibus noftrum corpus difpenfantibus. De femine tractatus ordine difinitivo comprehenfus. De hominis procreatione à conceptu ad partum. Adduntur duæ appendices. 1. qua docemur quod naturale, quod miraculofum in conceptione, & partu Domini Noftri Jefu Chrifti, atque item Virginis Deiparæ in utero Annæ interfuerit. 2. qua docemur quàm parum poffit Aftrologicus Horofcopus fortunam, aut mores hominis, qui in lucem editur mutate, aut incidere. De pueri, & puerparæ regimine, ubi omnia, quæ ad nutricem, obftetricem, utero gerentem, & enixam attinet, traduntur. Tertius de pleuritide, & Chacochimia liber. Item liber de evacuandi ratione. Luciferi Fano apud Petrum Idiafque 1576. fol. & ibi apud Ferdinandum Dias 1596. fol. Dedicado ao Duque de Medina Sydonia.

PEDRO PIMENTEL, natural de Lisboa muito perito nos preceitos da Mufica affim pratica, como efpeculativa, e tangedor deftriffimo de Orgaõ, cujo minifterio exercitou por muitos annos na Cathedral da fua patria. Falleceo no anno de 1599. Compoz

Livro de Cifra de varias obras para fe tangerem no Orgaõ. Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. affirma que fe imprimira em 4.

PEDRO PINTO, natural da Villa de Amarante, o qual feguindo a vida militar fe diftinguio dos feus companheiros na expediçaõ, que Carlos V. fez á Cidade de Tunes, e para naõ fe extinguirem na pofteridade as heroicas acçoens obradas nefte tempo, efcreveo

Relaçaõ das guerras de Argel, e de Tunes, onde affiftio o Author. Naõ acabou de imprimir efta obra eftando a mayor parte impreffa, como diz Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. PEDRO DE POYARES, cujo apelido denota o lugar que lhe deu o berço, fituado no territorio da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Recebeo o Serafico habito em a Provincia da Piedade, onde exercitou os minifterios de Prégador, e Confeffor. Foy muito inftruido na Geografia do noffo Reino, e na Hiftoria affim Secular, como Ecclefiaftica. Falleceo no Convento de S. Fructuofo de Braga no anno de 1678. Delle fazem mençaõ Villas-Boas *Nobiliarch. Portug.* cap. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 183. col. 1. o addicionad. da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1540. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Francifc.* Tom. 2. p. 466. Compoz

Diccionario Lufitanico Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, Villas, Caftellos, Rios, mares, montes, fontes, Ilhas, Peninfulas Ifthmos, &c. com o nome latino dando a effe nome latino o vulgar, que hoje tem para boa intelligencia dos livros fagrados, e profanos. Lifboa por Joaõ da Cofta 1667. 4.

Tratado Panegyrico em louvor da Villa de Barcellos em razaõ do apparecimento das Cruzes, que nella aparecem. Coimbra por Jozé Ferreira 1672. 4. No cap. 16. defta obra promete addiçoens ao *Diccionario Lufitanico-Lufitano.*

Livro do Rofario. M. S.

Proverbios Portuguezes. M. S.

image
not
available

PEDRO RIBEIRO DO LAGO, filho de Manoel Ribeiro do Lago, e de Francifca de Carvalho, natural da Cidade de Braga, donde paſſando á de Coimbra eſtudou Direito Pontificio em que recebendo as inſignias doutoraes, foy admitido a Collegial do Collegio de Saõ Pedro a 5 de Março de 1636. O ſeu merecimento o levou a regentar as Cadeiras de Clementinas, de que tomou poſſe a 29 de Março de 1648, e de Sexto em 12 de Janeiro de 1651, do Decreto a 26 de Deſembro de 1652, de Veſpera a 17 de Mayo de 1662, e ultimamente de Prima em 18 de Julho de 1669. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra eleito em 18 de Julho de 1646, e Conego Doutoral das Cathedraes de Viſeu, Braga, e Evora. Fazem delle memoria o Doutor Manoel da Sylva Pereira Leal *Cathal. do Colleg. de S. Pedro.* n. 81. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquiſiç. de Coimb.* n. 95. Dictou ſendo Meſtre as ſeguintes Poſtillas

Relectio ad Rubric. &C. unic. de Commodat.

...... ad Clem. Sæpe de Verb. ſignificat.

Commentaria ad Text. in cap. quod non eſt de reg. juris in antiquis.

Relectio ad text. in cap. omnis Chriſtianus 11. *quæſt.* 3.

Commentaria ad text. in Clem. unic. de Sequeſtri poſſes.

Relectio ad text. in cap. Forus 10 *de verb. ſignif.*

Tract. de Electione, & Electi poteſtat.

Relectio ad Cap. quæ multoties de reg. juris in antiquis.

Commentaria ad Tit. de Probationib. in Clem.

Commentaria ad Text. in cap. novit. 13. *de judiciis.*

P. PEDRO RODRIGUES, natural da Cidade de Evora da Provincia Tranſtagana, e filho de Sebaſtiaõ Borralho, e Catherina Rodrigues. Quando contava quatorze annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 14 de Fevereiro de 1556. Dictou letras humanas por eſpaço de ſinco annos, Filoſofia, e Theologia moral. Exercitou os lugares de Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, e Bragança, de Viſitador de Angola, e Provincial do Braſil. Foy muito obſervante do ſeu inſtituto conciliando pelas ſuas religioſas virtudes a eſtimaçaõ das peſſoas mais graves de huma, e outra Jerarquia. Todos os dias ſe levantava duas horas antes da Communidade, ainda que tiveſſe a mayor ocupaçaõ, e as conſumia na liçaõ das obras de Santo Agoſtinho ás quaes fez 10 Tomos de Notas, que ſe conſervavaõ na Livraria do Collegio de Pernambuco, e ſe perderaõ na irrupçaõ que fizeraõ naquelle Eſtado os Olandezes. Falleceo em Pernambuco no anno de 1628 cheyo de merecimentos, e annos que chegaraõ a 86 de idade, e 72 de Religiaõ. Delle fazem honorifica memoria Vaſconcellos *Cronic. do Braſil da Comp. de Jeſus.* liv. 4. n. 134 e no principio da *Vid. do P. Joaõ de Almeid.* no *Cathal. dos Varoens inſign. da Prov. do Braſil.* n. 26. Jarricus *Theſaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 1. cap. 31. Anton. de Leaõ *Bib. Occid.* Tit. 12. Eſcreveo

Vida, e milagres do Padre Jozé de Anchieta da Companhia de Jeſus. Dividida em 3 livros, o ultimo em 2 Partes. Conſerva-ſe M. S. no Cubiculo do Reitor do Collegio de Lisboa. Sahio traduzida em Latim pelo Padre Sebaſtiaõ Beretario Jeſuita com eſte titulo. *Joſephi Anchietæ S. J. Sacerdotis in Braſilia defuncti vita ex iis, quæ de eo Petrus Roterigius S. J. Præſes Provinciæ in Braſilia quatuor libris Luſitano idiomate collegit.* Lugd. Sumptibus Horatii Cardon 1617. 8. Traduzida em Caſtelhano pelo Padre Eſtevaõ Parternina. Salamanca por Antonio Ramires. 1618. 8. e em Francez. Dovay 1619. 12.

Annua do Braſil ſendo Provincial eſcrita em o primeiro de Mayo de 1597 *ao Padre Aſſiſtente Joaõ Alvares.* Sahio com outras que collegio o Padre Amador Rebello. Lisboa por Alexandre de Sequeira 1598. 8. deſde pag. 213. até 237.

Millenario. Conſta de mil exemplos exquiſitos. 4. M. S.

PEDRO RODRIGUES, Medico de profiſſaõ. Nas horas vagas que tinha de viſitar os enfermos eſcreveo doutamente como diz Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

De Temperamentis.

Hofpital do mundo. 2. *Part. do Theatro delle.* Lisboa pelo dito Impreffor 1646. 4.

Relaçaõ das Feftas que na Cidade de Lisboa fe fizeraõ na reftituiçaõ do Principe D. Carlos II. aos Reinos de Gran Bretanha com a defcripçaõ de Inglaterra em diverfa cafta de Verfo Portuguez. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.

A mayor gloria de Portugal, e affronta mayor de Caftella. Comedia Politica, que contem a verdade de tudo o fucedido na Campanha do Alentejo do anno de 1663, *e a gloriofa Reftauraçaõ da Cidade de Evora.* Lisboa fem ano de impreffaõ, e nome de Impreffor.

D. PEDRO SALVADOR, vigeffimo quinto Bifpo da Cathedral do Porto. Foy filho de Salvador Oleiros, e de D. Maria ..... peffoas illuftres, como efcreve o Illuftriffimo Cunha *Cathalog. dos Bifp. do Port.* Part. 2. cap. 10. Na adolefcencia deu claros finaes do talento que tinha para as letras, como indole para as virtudes. Sendo provido no Meftre efcolado da Cathedral do Porto fubio a Cadeira Epifcopal com geral aclamaçaõ. Naõ podendo diffimular a facrilega violencia de alguns Miniftros delRey D. Sancho II. contra a immunidade Ecclefiaftica partio a Roma, e na prezença de Gregorio IX expoz as caufas que o moveraõ a emprender aquella jornada fuplicando ao fummo Paftor quizeffe remediar promptamente as vexaçoens que padeciaõ as fuas ovelhas infultadas pela jurifdiçaõ fecular. Ordenou o Papa ao Bifpo de Zamora, que juntamente com o Deaõ, e Chantre da fua Cathedral foffem intimar a D. Sancho interdicto geral fe logo naõ reftituiffe aos Ecclefiafticos da Diocefe do Porto a fua izençaõ facrilegamente violada pelos Miniftros Seculares. Obedeceo ElRey á ordem do Pontifice, e para mayor demonftraçaõ de como cedera das controverfias com o Bifpo do Porto lhe fez doaçaõ da Villa de Marachil junto a ferra do Algarve, e do Padroado da Igreja de Vanca. Sendo informado do apoftolico zelo com que os Religiofos da preclariffima Ordem dos Prégadores conduziaõ almas para o caminho do Ceo os chamou por huma elegante Carta Latina efcrita em o anno de Chrifto de 1238 ao Capitulo Geral congregado no Convento de Burgos para que quizeffem fundar na Cidade do Porto, e reformar com as fuas virtudes os abuzos, que o demonio tinha introduzido naquella Cidade. Depois de governar a fua Diocefe pelo efpaço de quinze annos, fendo acerrimo deffenfor de immunidade Ecclefiaftica, e compaffivo bemfeitor da pobreza falleceo a 24 de Junho de 1247, e no feu Teftamento deixou varios legados que teftemunhaõ a ardente charidade do feu animo. A carta, que efcreveo aos Religiofos Dominicos congregados no Capitulo de Burgos, começa

Venerabilibus viris, & in Chrifto chariffimis Priori Provinciali, & Definitoribus &c. Eftá tranfcripta por Fr. Luiz de Soufa na *Hift. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9. e grande parte della traduzida em Portuguez fe póde ler na 2. Part. da *Hift. Eccle f. de Brag.* cap. 26 compofta pelo Illuftriffimo D. Rodrigo da Cunha.

PEDRO SANCHES, natural de Lisboa como elle confeffa in *Epift. ad Ignat. de Moraes* fallando no Cardial D. Miguel da Sylva.

Sylvius illuftri Regum quoque fanguine cretus
Hac noftra natus, noftra hac nutritus in urbe

Foy filho de Luiz Sanches de naçaõ Caftelhano que veyo acompanhando a Sereniffima Infanta D. Catherina futura conforte delRey D. Joaõ o III. Aprendeo as letras humanas com o infigne Meftre Jeronymo Cardofo, de cuja difciplina fahio egregiamente inftruido. Ainda naõ excedia a idade de dezafeis annos recebeo por morte delRey D. Joaõ o III. que lhe era muito affecto, o habito da Ordem Militar de Chrifto com a Comenda da Efgueira, e o nomeou Secretario do Dezembargo do Paço da repartiçaõ das Juftiças. Tal era a inclinaçaõ que tinha para a Poefia affim Latina, como Vulgar que naõ eraõ poderofas as graves ocupaçoens do feu officio para o feparar do comercio das Mufas, antes todo o tempo vago ocupava em ler os Verfos dos Poetas mais infignes dos quaes era fiel imitador merecendo a antonomafia de Ovidio do feu feculo. Foy dotado de ef-

tylo claro, e perceptivel, ſendo ſublime, e elegante. Naõ ſómente eſtimava a amizade dos homens eruditos, mas ancioſamente procurava a ſua comunicaçaõ valendo-ſe de Cartas que lhe eſcrevia para ſuſtentar eſte comercio Litterario. Ao inſigne Poeta Ignacio de Moraes ſeu cordial amigo laſtimando-ſe da pobreza em que vivia o ſocorreo varias vezes com largos donativos mandando imprimir algumas das ſuas obras para naõ ſerem conſumidas pelo tempo. Naõ foy menos liberal com ſeu Meſtre Jeronymo Cardoſo publicando á ſua cuſta as Cartas latinas de taõ egregio Grammatico. Aſſiſtindo em Evora no tempo que era Corte abrio em ſua Caſa huma Academia, onde em certos dias ſe juntavaõ os mais celebres profeſſores da Poetica, e Oratoria, e recitavaõ as ſuas obras dignas de eterna duraçaõ. De D. Maria de Roſales ſua Conſorte que era de geraçaõ nobre, teve tres filhos, dos quaes o mais velho chamado Rodrigo Sanches Secretario das Juſtiças, e Commendador de Viana cazou com D. Luiza da Fonſeca da qual teve D. Joanna da Fonſeca que ſe deſpozou com Franciſco de Faria Severim Executor mór do Reino, e Eſcrivaõ da Fazenda real: o ſegundo Athanaſio Sanches Moço Fidalgo, e Cavalleiro da Ordem de Saõ-Tiago deixando o ſeculo abraçou o inſtituto da Religiaõ da Santiſſima Trindade, e no Convento de Santarem, e na idade de 73 annos falleceo com ſoſpeita de veneno dado pelos ſequazes da Sinagoga. O terceiro Luiz Sanches, que eſtudando Direito Civil em Coimbra imitou o furor poetico do ſeu Pay, e de ambos ſe fez mençaõ nos ſeus lugares. Falleceo Pedro Sanches em Lisboa no meſmo anno, dia, e hora que ſua conſorte, e jazem no Convento da Santiſſima Trindade para o qual foraõ conduzidos com magnifica pompa por ordem do Senhor D. Antonio, filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz. Fazem memoria do ſeu nome graviſſimos Authores aſſim em proza, como em verſo. Jeronymo Cardoſo *Epiſt. ad Lud. Pyrrhum. Petrus Sancius vir, ut ſcis, nullis non numeris abſolutus, & noſtrum utriuſque amantiſſimus ad me verſus quoſdam, vel potius delicias meras dedit, quos cùm oppidò quam libens lectitarem, ſtudioſiuſque etiam retractarem videbar plane vel Naſonem quem piam in illis contemplari, vel Muſas ipſas alternis concinentes audire.* O meſmo lib. 1. *Eleg.*

Cum bis, terque tuos, Sācti doctiſſime, verſus
Perlegerē eſt miris mēs recreata modis;
Nāque voluptatis tantū, & dulcedinis hauſi
Ebrius ut fierem, nec memor ipſe mei.

Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 22 de Mayo letr. F. pag. 373. *Nas letras humanas teve grande nome, e por iſſo o reſpeitava tanto M. Reſende conſultando-o muitas vezes como a Oraculo da Latinidade, e Poeſia.* Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. *Teve particular graça em os verſos Latinos em que compoz muitas obras.* Reſende in *Epiſt. ad Petrum Sancium data Eboræ Nonis Maii* 1542.

Nunc tua Muſa potens, tua me facundia Petrei,
Non modo ad alterutrum, quod miteris ipſe, reducit,
Verum etiam per utrumque rapit, quo diſſita longe
Imo infeſta ſibi ſecum pugnantia credam.
Nam tua cum ſtupidus demiror carmina, melle
Inlita Muſæo, fatum, quibus adſeris, omni
Contempta id ratione probo, tribuoque malignis
Syderibus patimur quæcumque incommoda vitæ
Quum rurſum expendo tua carmina, quæque malorum
Exempla adduxti, qui nunc pleriſque videntur
Vivere felices.

O Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio Academico da Academia real, e Collector dos Poetas Portuguezes que eſcreveraõ na lingoa Latina Tom. 1. impreſſo. Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ 1745. 4. começa por Pedro Sanches, cuja vida lhe eſcreveo elegantemente em latim, e depois ſe ſegue a ſeguinte obra poetica deſte inſigne Varaõ.

Epiſtola ad Ignatium de Moraes. Conſta de 592 verſos heroicos em que louva os Poetas mais inſignes que produzio Portugal no ſeu tempo.

Elegia in mortem Infantis Cardinalis Alphonſi.

Deſta obra faz elle mençaõ na precedente a Ignacio de Moraes.

.... Nos te, & tua funera quondam
Flevimus Alphonse, & gemitu, lacrymisque profusis
Ad tumulum mæsta ter voce vocavimus umbram.

Duas *Cartas latinas* escrita huma a Jeronymo Cardoso, e outra a Ignacio de Moraes. Sahiraõ nas *Epistol. Hyeronimi Cardosi.* a pag. 25. e 42. Olyssipone apud Joannem Barrerium Typ. Reg. 1565. 8.

Epigramma ad Hyeronimum Cardosum ne detractores timeat. Começa.

O' cui Phœbeas licuit decerpere lauros
Atque nova doctum cingere fronte caput &c.

Sahio no *Libellus de Terremotu* de Jeronymo Cardoso. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typ. Reg. 1550. 8.

Opera Poetica. 4. M. S. Conservavaõ-se em poder de Gaspar de Faria Severim, Commendador de Mora, bisneto do Author do qual se faz distincta memoria em seu lugar.

PEDRO SANCHES DE PAREDES, filho de Salvador Sanches de Paredes, foy educado com virtuosos documentos por seu Tio Rodrigo Sanches Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos do Patriarchado de Lisboa, onde foy Beneficiado. Formado na Faculdade dos sagrados Canones nunca quiz lugar que lhe inquietasse a conciencia antes cuidando mais na conveniencia alhea, que na propria ensinava graciosamente os preceitos da lingoa Latina em a Villa de Obidos, de cuja eschola sahiraõ excelentes discipulos. Querendo seu Tio renunciar nelle a Igreja que possuia o naõ consentio por se julgar indigno do governo espiritual. Foy insigne humanista, egregio compositor de solfa, e destrissimo tangedor de orgaõ. Falleceo em a quinta de Pedro Sanches Farinha seu Primo situada junto do Convento de Nossa Senhora da Luz no termo de Lisboa a 13 de Abril de 1635. Compoz

Arte de Grammatica para em breve se saber latim composta em Linguagem, e verso Portuguez com hum breve vocabulario no fim, e algumas frazes Latinas. Lisboa por Vicente Alvares 1610. 8.

Lamentaçoens da Semana Santa de varias vozes. M. S.

Vilhancicos para a Noute de Natal. M. S. Deixou estas obras Musicas á Igreja de Obidos, onde era Beneficiado, e nelle se cantaraõ muitas vezes.

PEDRO SANCHES VIANA, natural da celebre Villa situada na Provincia de Entre Douro, e Minho, que tomou por apellido como consta do Epigramma, que em seu louvor compoz Joaõ Jordano.

Non tantùm authores ex scriptis gloria tangit
Sæcula pars etiã pars patriamque manet.
Ut Pelignus ager celebri Nasone superbit
Nomine sic fiet clara Viana tuo

Donde se ve claramente naõ ser natural de Valhadolid como escreveo mal informado por Thomaz Tamayo de Vargas Nicoláo Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 191. col. 1. de cuja certeza duvidou allegando o epigramma que o fez patricio de Viana. Foy grande Medico, e elegante Poeta achando propicio Apollo Protector de huma, e outra Arte para as suas composiçoens merecendo entre ellas o primeiro lugar a seguinte.

Las transformaciones de Ovidio traduzidas del verso latino en Tercetos y Octavas Castellanas con el Commento, y explicacion de fabulas reduziendolas a Filosofia natural, moral, astrologica, y historica. Valhadolid por Diogo Fernandes de Cordova 1589. 4. grande.

PEDRO DE SANDE SALEMA. Naceo na Villa de Alcacer do Sal antigua Colonia dos Romanos em a Provincia Transtagana em o primeiro de Novembro de 1686, sendo filho de Manoel de Sande Salema, e D. Joanna Maria Cardim. No anno de 1737 foy nomeado Capitaõ mór da Villa do Torraõ, e superintendente da criação dos Cavalos. Aplicou-se desde os primeiros annos ao estudo da Historia secular, e Ecclesiastica como tambem a Genealogia, sendo frutos da sua aplicaçaõ as obras seguintes que conserva seu filho Alexandre Jozé de Sande Salema.

Familias da Provincia do Alentejo. fol. 2. Tom. M. S.

Vida de Santa Ursula, e suas Companheiras. 4. M. S.

Historia de D. Betaça. 4. M. S.

Miscellanea de varia Historia. 4. M. S.

PEDRO DE SANTAREM, natural desta notavel Villa como o apellidaõ Gabriel Pereira de Castro *Decis.* 56. n. 1. e D. Francisco Manoel de Mello na Carta 1 da Cent. 4. das suas *Cartas* conhecido mais pelo cognome de *Santerna,* com que publicou a sua obra. Foy dos claros Jurisconsultos do seu tempo assim no Direito Pontificio, como Cesareo, por cuja litteratura exercitou o lugar de Agente dos negocios da nossa Coroa em as Cidades de Florença, Pisa, e Leorne. Floreceo no fim do reinado delRey D. Manoel. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 191. col. 1. Draud. *Bib. Classic.* Possevin *Aparat. Sac.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 50. Compoz

Tractatus perutilis, & quotidianus de assecurationibus, & sponsionibus Mercatorum Antuerpiæ apud Gerardum Spalmanũ 1554. 4. Lugd. per Joan. Jacob. Junctas 1579. & ibi apud Bartholamæum Henpratũ. 1585. Sahio nos Tratados varios de *Mercatura.* Lugd. apud Claudium Landres 1593. a pag. 860. & Venetiis 1584. a pag. 348. Coloniæ Agripinæ apud Gymnicum 1609. Sahio juntamente com o *Tract. de Mercatura* de Benavenuto Stracha Amstelodami por Joannem Scripper. 1669. fol.

D. PEDRO SEGUINO, hum dos primeiros Conegos Regrantes que habitaraõ o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra merecendo pelas suas virtuosas açoens, ser Bispo Orense em Galiza, cujo Cabido supplicou a S. Theotonio nomeasse hum dos seus Conegos para esta dignidade, e por sua eleiçaõ foy preferido a todos D. Pedro Seguino, sendo a primeira açaõ episcopal que fez reduzir os seus Conegos a vida comua de que fora restaurador o grande Agostinho em Africa. Tresladou para a sua Cathedral em 7 de Agosto de 1153 o corpo da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Eufemia, que padeceo martyrio nas rayas de Galiza, e Portugal onde chamaõ *Rio Caldo,* para cuja sagrada empreza empenhou todas as diligencias dictadas por seu devoto espirito. Falleceo piamente a 9 de Julho de 1169. Delle fazem honorifica mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 435. no Coment. de 14. de Fever. letr. A. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 7. cap. 5. n. 92. e 93. D. Nicolao de S. Maria *Cron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 16. e liv. 11. cap. 28. n. 3. Illustris. Cunha *Hist. Eclef. de Braga.* Part. 1. cap. 29. n. 7. e seg. D. Manoel Caetan. de Sousa. *Cathal. dos Bisp. Portug.* p. 108. Brito *Mon. Lusit.* Part. 2 liv. 5. cap. 23. Escreveo

Relaçaõ do corpo da gloriosa Martyr S. Eufemia do lugar de Rio Caldo em Portugal para a Diocese de Orense. O Original escrito em pergaminho descubrio no archivo de huma antiquissima Parochia de Tuy o Licenciado Gregorio de Louvarinhas Feijo Cura da Igreja de S. Crescencio, e sahio impresso com a lingoagem barbara com que fora escrito no *Martyr Hisp.* de D. Joaõ Tamayo Salazar Tom. 4. p. 413. e p. 493. D. Jozé Pellicer de Vargas a traduzio em Castelhano, e se conserva M. S. na Livraria do Illustrissimo e Excellent. Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

Historia de Galliza, escrita em Latim por Servando Bispo de Orense, e Confessor del Rey D. Rodrigo, e vertida em lingoa Gallega por D. Pedro Seguino, a qual addicionou com a noticia de muitas Familias, e brazoens de que usavaõ. Desta obra fazem memoria Tamayo *Martyrol. Hisp.* Tom. 4. p. 105. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 6. cap. 1. n. 15. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 72. no Coment. de 4 de Mayo letr. B. Gil Gonzalves de Avila *Theatr. Eccles. de la Igles. Orense.* Tom. 3. p. 383. e na *Igreja de Compostella* Tom. 1. cap. 2. p. 50. Gandara *Noblez. de Galliza.* lib. 2. cap. 1. Pellizer *Bib. de suas obras.* fol. 145. Que fosse certamente Portuguez D. Pedro Seguino consta da memoria que existe no archivo da Cathedral de Orense, que vio D. Theotonio de Mello Conego Regrante quando discorria por toda a Hespanha para juntar noticias que servissem á composiçaõ da Chronica da sua Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, e se póde ler em D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 9. p. 326.

P. PEDRO DA SERRA, filho de Manoel Penedo Pereira, e Maria Roboa, naceo na Villa de Grandola da Provincia Transtagana a 11 de Abril de 1695, e quando

contava 17 annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 21 de Mayo de 1712. Enſinou letras humanas, e Rhetorica em a Univerſidade Eborenſe, Filoſofia, e Theologia Moral no Collegio de Coimbra, ſendo o ſeu talento taõ capaz para as ſciencias amenas, como ſeveras. No pulpito encheo as obrigaçoens de Orador conſumado. No anno de 1729 que ſe celebraraõ os deſpoſorios entre os Sereniſſimos Principes do Braſil, e Aſturias como aſſiſtiſſem em Evora as Mageſtades Portuguezas compoz a ſeguinte Tragedia, de que foraõ expectadoras todas as Peſſoas Reaes, e grande numero de Fidalgos. O titulo da Tragedia he o ſeguinte.

Ludovicus, & Stanislaus. Tragico-Comædia actu primo coram Auguſtiſſima Regina Luſitaniæ, & Sereniſſima Principe Aſturiarum, rurſus coram potentiſſimo Rege Joanne V. & Regina, Sereniſſimis Principibus Braſiliæ, Sereniſſimo Infante, ejuſque germano fratre, ac infinito Purpuratorum concurſu. Tertio coram auguſtiſſima Regina ſpectante iterum Sereniſſimo Principe Braſiliæ; quater deinde data Civitatis Proceribus & frequentiſſimæ omnium ordinum multitudini in Collegio Spiritus Sancti ab Academia Eborenſi. Eboræ ex Officina Academiæ. 1730. 4.

PEDRO SERRAM, natural de Liſboa, e profeſſor de Medicina, que eſtudara na Univerſidade de Coimbra com grande credito do ſeu talento. Compoz conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug.* M. S.

Das virtudes, e variedade do Mariſco. M. S.

Das Plantas, e ervas mais conhecidas, ſuas virtudes, e qualidades. M. S.

Fr. PEDRO DE SETUBAL, natural da Villa do ſeu apelido Monge Ciſtercienſe, e muito verſado na liçaõ, e intelligencia da ſagrada Eſcritura. Eſcreveo

Gloſſa in Epiſtolas B. Pauli Apoſtoli. fol. M. S.

Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

PEDRO SEVERIM DE NORONHA, natural de Liſboa, e filho de Gaſpar de Faria Severim Cõmendador da Mora em a Ordem de Aviz, e Secretario das Merces delRey D. Joaõ IV., e do ſeu Conſelho, e de D. Mariana de Noronha, filha de D. Franciſco de Noronha, Comendador de S. Martinho de Frazaõ. Educado com os preceitos de ſeu Pay ſahio conſumado Eſtadiſta, e perito em todo o genero de erudiçaõ, como moſtrou na obra ſeguinte.

Memorias particulares, e importantes do principio do Reinado delRey D. Affonſo VI. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

PEDRO DA SYLVA, natural de Villa-Viçoſa muito perito na Arte da Cavallaria, eſcrevendo

Arte de enfrear Cavallos. M. S.

Delle faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. PEDRO DA SYLVA, natural da Cidade de Coimbra, e religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, onde foy Preſentado em Theologia, Miniſtro do Convento de Setubal, e Reitor do Collegio da ſua patria. Teve genio para o pulpito conciliando eſtimaçoens por ſuas oraçoens evangelicas. Falleceo em Coimbra a 8 de Julho de 1715, quando contava 64 annos de idade. Publicou ſem o ſeu nome

Novena da illuſtre Virgem, e inſigne Martyr S. Iria. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1712. 24.

Eſpineto Concionatorio. fol. M. S. Conſtava dos ſeus Sermoens, prégados em diverſas ſolemnidades.

P. PEDRO SIMOENS, natural da Póvoa junto de Mortagua do Biſpado de Coimbra, ſendo filho de Simaõ Alvares, e Lucrecia Affonſo. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 28 de Novembro de 1557. Eſtudou as ſciencias ſeveras no Collegio de Evora, onde as dictou com grande aplauſo do ſeu penetrante engenho. Deixou compoſtos

Tractatus de ignorantia vincibili, & invincibili.

..... *de restitutione, & venditione.*
..... *de Pænitencia, & Censuris.*

PEDRO SOARES, natural da Cidade do Porto Presbytero, e Licenciado nos sagrados Canones, excellente Prégador, de cujo magisterio publicou

Sermaõ do Mandato. Coroas das tres acçoens mais heroicas, que obrou o Filho de Deos nas antevesperas da sua morte; prégado na Misericordia do Porto anno de 1670. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade 1673. 4.

Fr. PEDRO SOARES, natural da Villa de Agueda do Bispado de Coimbra religioso da Ordem da Santissima Trindade. Foy Confessor das Religiosas do Convento do Mocambo em Lisboa, Reitor do Collegio de Coimbra, Lente de Theologia Moral aos Ecclesiasticos da sua patria, onde morreo a 25 de Setembro de 1740.
Compoz

Formulario de Cartas. M. S.

PEDRO SOARES SARAIVA, natural de Lisboa perito nas letras divinas, e humanas principalmente na intelligencia da sagrada Escritura, Santos Padres, e na Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal, escrevendo a 15 de Novembro de 1644

Primeira parte do livro chamado do Desempenho da palavra divina, e promessa que Deos fez ao Santo Rey D. Affonso Henriques em o Campo de Ourique, e como se cumprem á letra real, e verdadeiramente as profecias, que fallaraõ do verdadeiro Encuberto em a real Pessoa delRey D. Joaõ IV. que Deos nosso Senhor sem faltar cousa alguma, e como elle he o legitimo, e verdadeiro Rey de Portugal que o Senhor prometeo, e descendente delRey D. Affonso Henriques a quem Christo fez a promessa. Tudo ajustado com toda a rezaõ assim divina, como humana, e provado com a sagrada Escritura, e ditos dos Santos Padres, e confirmado com muitos milagres, e casos que sucederaõ em o mundo em diversas partes em confirmaçaõ desta verdade. M. S. O Original se conserva na Livraria de Simaõ Jozé Sylveiro Lobo Inquisidor da primeira Cadeira na Inquisiçaõ de Lisboa.

P. PEDRO DE SOUSA, natural de Villa-Nova de Portimaõ em o Reino do Algarve, donde passando á Corte de Madrid, como lhe agradasse o instituto dos Clerigos Menores de que foy Fundador o Ven. Agostinho Adorno novamente introduzido naquella Corte o abraçou para ser hum dos seus mais estimaveis filhos. A prudencia, e talento de que o ornou a natureza o fizeraõ digno para que consumados os estudos escolasticos fosse eleito Mestre dos Noviços, Preposito de diversas Casas em Hespanha, Presidente por duas vezes em Capitulos Geraes. Todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens religiosas o dedicava á liçaõ dos livros asceticos, e obras dos Santos Padres, como tambem na Arte da Pintura, de cujo primoroso pincel deixou muitos quadros, que se vem com grande admiraçaõ no Collegio de Salamanca. O zelo de conservar a Religiaõ na sua primitiva observancia o obrigou usar de severidade para com os subditos sendo summamente afavel para os estranhos, donde procedia receber generosos donativos com que sustentava todas as casas do seu instituto. Orava mentalmente de joelhos huma hora de manhã, e outra de noite, cujo santo exercicio naõ interrompia, ainda quando fazia jornada. Foy taõ exacto cultor da pobreza que nunca, ainda sendo Superior, tinha em seu poder o dinheiro que recebia de esmola dizendo, que a elle sómente pertencia a sua distribuiçaõ, e naõ a posse. Cahindo enfermo de asma a 7 de Janeiro de 1626 tolerou pelo espaço de seis mezes os violentos ataques de taõ penoso achaque com heroica constancia, até que chegando 10 de Junho recebidos os Sacramentos partio a receber o premio prometido aos Justos em o Convento de Sevilha, quando contava a provecta idade de 92 annos. Delle faz honorifica memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 621. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 194. col. 2.
Compoz

Super Psalmos Davidis volumina duo. fol. M. S. Conservaõ-se no Collegio de Salamanca da sua Ordem. Desta obra faz mençaõ Cardoso assima allegado pag. 622.

PEDRO DE SOUSA. Profeſſor de Medicina, em cuja Faculdade alcançou naõ pequena eſtimaçaõ. Compoz

Tractatus de Coctione. M. S. Conſervava-ſe na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandaõ inſigne Medico do noſſo tempo.

D. Fr. PEDRO DE SOUSA, natural da Villa do Pombal do Biſpado de Coimbra. Teve por illuſtres Progenitores a Luiz de Souſa de Vaſconcellos Comendador, e Alcaide mór do Pombal, e Senhor de Mouta Santa, e a D. Maria de Moura Dama da Sereniſſima Rainha de Caſtella D. Margarida de Auſtria. Recebeo a Monachal cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento no Convento de S. Tyrſo a 15 de Março de 1614. Sendo Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra ſubio a Geral da ſua monaſtica Congregaçaõ no anno de 1641, e foy Confeſſor delRey D. Affonſo VI. O Principe Regente attendendo aos ſeus merecimentos o nomeou Biſpo de Angra, em cuja dignidade ſe naõ ſagrou por fallecer no Convento de Lisboa a 14 de Janeiro de 1668 antes de chegar a Bulla da confirmaçaõ. Compoz, e imprimio

Arvore Benedictina. He explicaçaõ da Arvore de S. Bento em huma folha aberta ao largo daquella que eſtá pintada em hum grande quadro na Portaria do Convento de Lisboa.

PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO, filho de Gonçalo Vaz Alcaforado Senhor da Villa da Mouriſca, e de ſua ſegunda mulher D. Margarida de Souſa da Caſa dos Senhores da Barca. Foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Secular, e principalmente da Genealogia, compondo o livro intitulado

Nobilitas Luſitana. M. S. o qual allega o P. Doutor Fr. Leaõ de S. Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 2. Trat. 1. cap. 8. p. 249. col. 1.

PEDRO DE SOUSA DE BRITO, natural de Villa-Viçoſa Alcaide mór de Arrayolos, e de Bragança, Commendador da Ordem de Chriſto, Pagem da Caldeirinha delRey D. Joaõ IV. Foy muito eſtudioſo da Genealogia, eſcrevendo

Tratado de todas as Familias de Portugal. Conſerva-ſe M. S. em poder de ſeu neto Thomé Jozé de Souſa.

PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO-BRANCO, Senhor do Conſelho de Guardaõ Comendador da Comenda de S. André do Ervedal na Ordem de Chriſto, e Coronel do Regimento da Armada, naceo em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1678, onde teve por Pays ao Doutor Jozé de Souſa de Caſtello-Branco, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Conſelheiro da Fazenda, Chanceller das Tres Ordens Militares, e a D. Iſabel Soares de Albergaria Senhora do morgado, e Padroado de N. Senhora do Alecrim, filha herdeira de Franciſco Soares de Albergaria, e de D. Antonia da Fonſeca. Frequentou a Univerſidade de Coimbra, cuja eſtudioſa aplicaçaõ deixou por morte de ſeu irmaõ mais velho aſſentando praça de Soldado no Regimento da Armada em o anno de 1693. Sendo Capitaõ Tenente das Fragatas da Armada Real paſſou a Capitaõ de mar, e guerra, em cujo poſto ſe achou no levantamento do ſitio, que os Francezes tinhaõ poſto á Praça de Gibraltar. No anno de 1711, foy nomeado Coronel do primeiro Regimento da Marinha, e no anno de 1716, e 1717 navegou aos mares do Levante por Xefe da Eſquadra, que o Sereniſſimo Rey de Portugal D. Joaõ V. expedio por inſtancias de Clemente XI. para libertar aos Venezianos da opreſſaõ a que eſtavaõ reduzidos pela Potencia Ottomana, e em ambas eſtas ocaſioens moſtrou animo intrepido, e prudente diſciplina. Entre o tumulto das armas ſempre conſervou comercio com as letras ſendo ſummamente eſtudioſo da Hiſtoria, e Genealogia em que fez grandes progreſſos a ſua aplicaçaõ. Por ſer muito ſciente na lingoa Franceza traduzio do Abbade de Vallemont na materna com grandes additamentos, principalmente no que pertence á Historia de Portugal.

Elementos da Hiſtoria, ou o que he neceſſario ſaberſe da Chronologia, da Geografia, do Braſaõ, da Hiſtoria Univerſal da Igreja, do Teſtamento Velho, das Monarchias antigas, do Teſtamento Novo, e das Monarchias novas. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues, Impreſſor do Senhor Patriarca. 1734. 4. grande.

Elementos da Hiſtoria, &c. Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor 1741. 4. grande. Neſte volume acrecentou a Deſcripçaõ do Reino de Portugal, Braſoens das Familias Portuguezas com ſuas Armas de que uſaõ, primoroſamente abertas.

Elementos da Hiſtoria. Tom. 3. ibi pelo dito Impreſſor 1745. 4. grande.

Elementos da Hiſtoria. Tom. 4. ibi pelo dito Impreſſor 1749. 4. grande

PEDRO DE SOUSA PEREIRA, natural da Cidade de Lamego de profiſſaõ Theologo, e verſado em todo o genero de erudiçaõ. Para ſuſtentar a verdade da viſaõ do Campo de Ourique, onde Chriſto deu a inveſtidura do Reino de Portugal a D. Affonſo Henriques contra D. Joaõ Caramuel obſtinado antigoniſta daquelle admiravel aparecimento, eſcreveo

Mayor triunfo da Monarchia Luſitana, em que ſe prova a viſaõ do Campo de Ourique, que teve, e jurou o pio Rey D. Affonſo Henriques com os Tres Eſtados em Cortes; com que ſe dá ſatisfaçaõ ao que ſobre a meſma viſaõ ſe pede por Caſtella em o livro que ſe imprimio em Anvers anno de 1639 *intitulado* Philippus Prudens demonſtratus *Author o Doutor Joaõ Caramuel.* Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Na Cenſura que a eſta obra fez o grande P. Antonio Vieira diz. *O Author me pareceo peſſoa muito Chriſtãa, e zeloſa do ſerviço de Deos, e de V. Mageſtade, e muy verſado nas letras divinas, e em outras ſciencias ſe bem com eſtylo, e modo de diſcorrer particular.*

Dialogo ſobre o parecer, que certo Miniſtro deu a ElRey de Caſtella ſobre Portugal. Allega eſta obra na Part. 2. cap. 9. do livro aſſima eſcrito. Delle ſe lembra Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 49.

PEDRO DE SOUSA RIBEIRO. Foy taõ nobre por nacimento, como inſigne na Poezia, de cuja fecunda veya ſe lem as ſeguintes produçoens no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Liſboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 4. 142. verſ. 144. 149. 171. verſ. 172. 193.

PEDRO DE SOUSA DE TAVORA Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra, Abbade da Igreja do Paço de Souſa do Biſpado do Porto, Prégador delRey D. Sebaſtiaõ, em cujo ſagrado miniſterio mereceo geral aclamaçaõ. Compoz huma obra intitulada

Monarchia. Nella moſtrava com grande engenho que todas as couſas tiveraõ principio de huma, e nella ſe haviaõ ultimamente reduzir. M. S.

PEDRO TACITO SOLMARINHO, natural de Villa-Viçoſa, inſtruido nas letras humanas, Poezia vulgar, liçaõ da Hiſtoria, e diſciplinas Mathematicas. Compoz

Cortezaõ Fortunato, no qual á ſombra de duas curioſas Novelas ſe trata toda a hiſtoria dos Olandezes no Eſtado do Braſil, e como por elles foy ocupada a Bahia de todos os Santos, e como foy recuperada pelas duas Armadas de Portugal, e Caſtella, aonde tambem ſe eſcrevem muitas particularidades dignas de memoria do Eſtado do Braſil. Dedicado ao Senhor D. Theodoſio ſegundo do nome Duque de Bragança. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real. Conſta de 8 livros. Começa o 1. *Caminhando por terra, &c.* Acaba o 8. e ultimo prometendo ſegundo Tomo ſe contentar o primeiro com eſtas palavras: *O qual Tratado ſahirá a luz quando eſta Parte for bem recebida nos olhos dos que a lerem: e o Tratado que ſahir terá por titulo: O Cortezaõ deſcuberto, e o victorioſo triunfante Lucideno.* Toda a obra eſtá cheya de varias Poezias excellentes de diverſos metros Portuguezes.

PEDRO TALESIO, Presbytero, e inſigne profeſſor de Muſica, cuja Faculdade enſinou na Univerſidade de Coimbra, ſubindo á Cadeira a 19 de Janeiro de 1613, quando ja tinha ſido Meſtre da Cathedral da Guarda no tempo do ſeu Biſpo D. Affonſo Furtado de Mendoça. Foy o primeiro que ordenou neſte Reino Muſica de Choros, e Canto-Chaõ, e de ſe inſtituir a Irmandade dos Muſicos em obſequio de S. Cicilia ſua Protectora. Publicou

Arte do Canto-Chaõ com huma breve inſtruçaõ para os Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos, e moços do Coro conforme o uſo

Romano. Coimbra 1617. 4. & ibi por Diogo Gomes do Loureiro 1628. 4. No cap. 13. e 23 desta obra promete a *Arte de Canto de Orgaõ,* a qual naõ sahio por naõ ter a Impressaõ de Coimbra caracteres Musicos.

PEDRO TEIXEIRA. Cultivou com summa aplicaçaõ desde a primeira idade a liçaõ da Historia profana, da qual estimulado se resolveo a examinar ocularmente muitos Reinos, e Provincias situadas na Asia. Para este fim deixando Portugal que lhe dera o berço partio á India, donde passou á Persia, e assistindo neste vasto Imperio muito tempo aprendida a lingoa do Paiz intentou escrever dos Reys que o tinhaõ dominado valendo-se da Chronica que escrevera Tarik Mirkond, da qual sendo muito difusa extrahio as noticias pertencentes aos Monarcas Persianos, dos quaes escreveo huma exacta relaçaõ, como tambem as vidas dos Reys de Ormuz, quando grande parte deste Reino era tributario a ElRey de Portugal. Naõ se limitou o seu genio a este assumpto antes intentando mayor empreza sahio de Malaca em o primeiro de Mayo de 1600, e chegando ás Ilhas Filipinas embarcou na Frota Castelhana, e nella aportou em Lisboa a 8 de Outubro de 1601. Obrigado da ingrata correspondencia dos seus amigos, em cujo poder deixara parte do seu cabedal navegou segunda vez a Goa, donde sahio a 9 de Fevereiro de 1604 quando governava o Estado Ayres de Saldanha, e chegando a Ormus em 17 de Março discorreo pelo rio dos Arabes formado dos dous grandes rios Tigris, e Eufrates, e dezembocou em Bassora. De Bagadad Cidade situada sobre o Tigris partio a 12 de Dezembro de 1604 para Ana Cidade sobre o Eufrates, e della entrou no dezerto que sahe para Sukava a 13 de Janeiro de 1605. Em Alepo embarcando em huma Nao Veneziana a 5 de Abril do dito anno chegou a Chipri. Vizitou Veneza, donde por terra veyo a Anveres, e nesta Cidade fez o seu domicilio até a morte. Desta taõ dilatada jornada escreveo huma curiosa relaçaõ, onde se vè o maduro talento com que observou tudo quanto era digno de reparo, a qual juntamente com a Historia dos Reys da Persia publicou com o seguinte titulo.

Relaciones del Origen, descendencia, e sucession de los Reys de Persia, y de Harmus, y de un viage hecho dende la India Oriental hasta Italia por tierra. Amberes por Hyeronimo Verdussen 1610. 8. No Prologo ao Leitor diz. *Primero escrevi estas Relaciones en mi lengoa materna Portugueza, e solo el primer libro hasta la entrada de los Arabes en la Persia, y queriendolo imprimir por licencia que ya para ello tenia mude de parecer obligado de la instancia, y consejo de amigos, pusello en la lengoa Castelhana.*
Fazem delle memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 197. col. 2. Guilielmo Schikardi *Hist. Persica* pag. 29 in Præf. Miræus *de Statu Ecclesiæ.* lib. 3. pag. 154. Hallevord. *Bib. Curiosa.* pag. 331. col. 1. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 2. col. 33. e Tit. 3. col. 68.

PEDRO TEIXEIRA, insigne Cosmografo, e assistente na Corte de Madrid.
Compoz

Descripçaõ, e Mappa geral do Reino de Portugal. Sahio em folha grande ao largo. Madrid por Marcos Orosco 1662.

Descripcion de la Costa de España. Esta obra conservava em seu poder Nicol. Antonio como escreve na *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 197. col. 2. a qual lhe comunicara D. Jeronymo Mascarenhas Bispo de Segovia.

D. PEDRO TENORIO, illustrou com o seu nacimento a Cidade de Tavira no Reino do Algarve, e com o seu talento as Cathedraes de Coimbra, e de Toledo. Foraõ seus Progenitores D. Affonso Jofre Tenorio Senhor de Moguer Almirante de Castella, Guarda mór delRey D. Affonso XI, e seu Conselheiro, e D. Elvira Alvares. Para se instruir nas sciencias com que se fizesse merecedor dos mais honorificos lugares passou a Italia, e neste celebre emporio de todas as Faculdades se aplicou ao estudo da Theologia, e sagrados Canones em que sahio eminente como prometiaõ a sua aguda comprehensaõ, e feliz memoria. No tempo em que assistio em Avinhaõ, onde residia o Pontifice Gregorio XI. foy eleito Bispo de Coimbra em o anno de 1371, e na mesma Cidade foy sagrado pelo Cardial

image
not
available

image
not
available

4. e Çaragoça por Carlos Lavayen 1606. fol.

Livro historial dos grandes, e importantissimos serviços que em Portugal, e Castella havia feito em todas as ocasioens a S. Magestade D. Christovaõ de Moura Marquez de Castello Rodrigo. 4. M. S.

Fazem honorifica mençaõ da sua pessoa Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 199. col. 1. Crusenius *Monast. August.* Part. 3. cap. 45. Herrera *Alph. August.* Jacob. le Long. *Bib. Sacra* pag. mihi 1000. col. 1. e Fr. Anton. da Nativid. *Mont. e Cor.* letr. P. n. 41.

PEDRO DA VEIGA, muito versado na liçaõ dos Poetas antigos, e na liçaõ da Historia Grega, e Romana, e instruido na erudiçaõ sagrada, e profana. Publicou

Epitaphia novissime per eum revisa, & recognita. Accesserunt illis denuò additiones, & annotationes aliquot margineæ, quæ non parum ad eorum, & historiarum in eis commemoratarum elucidationem, & explanationem conducere videntur. Antuerpiæ apud Viduam Theodori Lindani 1577. 8.

Horatius Flacus Venusinus de Arte Poetica vera, & genuina, & non supposita, & adulterina prout ante hac habebatur: a Petro Veguio Lusitano in communem studiosorum adolescentium, Vadesti filii præsertim utilitatem magno cum labore, & temporis dispendio mayori, sed usque mentis auxietate, fatigationeque restituta, & in verum, indubitatumque suæ antiquioris editionis statum reposita. Antuerpiæ apud Christianum Hauwelium. 1578. 8. No fim traz huma carta em versos eligiacos a seu filho. No principio da Dedicatoria ao filho de Maximiliano II. Emperador dos Romanos diz: *Quod si vita senem mea me non deferat ante, Sermones etiam, & cætera restituam.*

D. PEDRO DE VILLAS-BOAS E SAMPAYO. Naceo em a Cidade do Porto a 26 de Abril de 1691, e foraõ seus Pays Antonio de Villas-Boas e Sampayo Senhor do Paço de Villas-Boas, e Desembargador da Relaçaõ daquella Cidade, de quem se fez larga memoria em seu lugar, e sua mulher Dona Maria Ferraz de Almeida. Aplicou-se na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Cesarea, onde recebido o grao de Doutor nesta Faculdade a 12 de Outubro de 1713, foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1719. Depois de ser Conductario com privilegios de Lente, Desembargador da Relaçaõ do Porto com exercicio nas Ferias por despacho de 20 de Fevereiro de 1731. Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ de Coimbra, foy eleito Prelado da Santa Igreja de Lisboa, donde subio a Bispo de Elvas, em cuja dignidade o sagrou o Emminentissimo Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida a 13 de Janeiro de 1743. Entrou na sua Diocese a 19 de Março do dito anno, onde experimentada a sua tolerancia com huma grave enfermidade, falleceo a 14 de Junho de 1743, quando contava 51 annos de idade. Compoz

Fasciculus sententiarum ad exornandam Epitomen Juridicam pro asserendo jure Doctorum Legum ad Canonicatus doctorales. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira. 1738. 4.

Compendio de Doutrina Christã para instruçaõ, e utilidade dos seus subditos. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. 8.

Fr. PEDRO ZACHIAS DE VALLE DE JEREM. Veja-se Fr. JOAQUIM DE VAL DE PRAZERES no Suplemento.

PLACIDO GOMES DA SYLVA, natural de Lisboa, e assistente na Cidade de Milaõ, insigne Jurisconsulto como mostrou na seguinte obra.

Quando liceat hæredi venire contra factum defuncti. Mediolani apud Lodovicum Montium. 1671. fol.

Delle faz mençaõ, e da obra Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 680. col. 2.

Fr. PLACIDO DE LIMA, Monge Benedictino vestindo a cogulla no Convento de S. Martinho em Compostella, onde foy Cathedratico de Prima, de Theologia, e D. Abbade do Convento de N. Senhora de Obregon. Compoz no anno de 1636, e dedicou ao Illustrissimo Lourenço Campegi Bispo de Sinegallo Nuncio Apostolico em Hespanha.

Differença do uso da Cogulla entre os Monges de S. Bento, e S. Basilio. Desta

image
not
available

Fr. PROSPERO DO ESPIRITO SANTO, naceo em Lisboa a 22 de Mayo de 1583. Deixando a patria e ſeus Pays Diogo do Garajal, e Juliana Ximenes paſſou a Italia, e no Convento de Santa Maria de Eſcala ſituado em Roma profeſſou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalſo em o primeiro de Novembro de 1608 quando contava a idade de 25 annos. Sendo Prior do Convento de Aſpaõ na Perſia voltou á Curia por cauza de graves negocios em que era intereſſada a ſua Religiaõ, e pelo meſmo motivo paſſou á Corte de Madrid caminhando ſempre a pè, onde publicou, e dedicou ao Cardial Infante D. Fernando.

Breve Summa da hiſtoria de los ſuceſſos de la Miſſion de Perſia de los Carmelitas Deſcalſos deſde el año 1621 *haſta el de* 1624. Madrid por la Viuda de Alonſo Martin. 1626. fol. Sahio vertida em Francez por Fr. Luiz de Santa Thereza *Hiſt. Gen. de la Cong. de Heſpan.* Tom. 2. liv. 6. cap. 19. Reſtituido ao Convento de Aſpaõ no anno de 1627 eſtabeleceo Miſſaõ em Alepo, e paſſando o ſeu devoto eſpirito a mayor exceſſo conſeguio com permiſſaõ do Principe de Damaſco habitar em o Monte Carmelo ſanctificado ſolar da ſua antigua Religiaõ, em cuja empreza triunfou de fortes vexaçoens movidas pela malicia dos Monges Mahometanos, e inſolencia dos ſoldados Turcos, e Arabios. Deſte domicilio, em que practicava auſteramente os preceitos do ſeu inſtituto, ſahia em as principaes Feſtas do anno miniſtrar os Sacramentos aos Europeos que aſſiſtiaõ em Tolemaida diſtante tres legoas da ſua habitaçaõ, onde reduzio hum Mercador Veneziano que apoſtatara da Religiaõ Catholica, e libertou a alguns Chriſtaõs que ſe valeraõ da ſua benigna proteçaõ. Conhecendo ſer chegado o fim da ſua vida lhe naõ cauzou horror a morte, e recebidos com ſumma piedade os Sacramentos ao tempo que eſtava cantando *Te Deum Laudamus* paſſou de caduco a eterno a 20 de Novembro de 1653, em cujo dia myſterioſamente ſe lia em o Officio Eccleſiaſtico a profecia de Amos. *Luxerunt ſpecioſa paſtorum, & exſiccatus eſt vertex Carmeli.* Foy lamentada a ſua morte naõ ſómente pelos Chriſtaõs mas pelos Judeos, e Mahometanos que o veneravaõ como Santo. Delle fazem merecida lembrança Fr. Franc. de Santa Maria *Chron. Gen. dos Carm. Deſcalſ.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. §. 4. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 508. Anton. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 9. e Fr. Martial. a S. Joan. Bapt. *Biblioth. Carm. Excalc.* p. 341. Compoz mais

Hiſtoria da Fundaçaõ, e recuperaçaõ do Monte Carmelo. Cujo original conſervava Fr. Luiz de Santa Thereza como eſcreve na *Hiſt. General dell'a Congregat. d' Heſpagne.* pag. 615.

D. PROSPERO DOS MARTYRES, natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou no real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 25 de Novembro de 1627. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas foy Prior do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa no anno de 1661. A natureza o ornou de talento agudo, juizo preſpicaz, e memoria feliz, cujos dotes augmentou com todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana ſendo venerado por excellente Prégador, e inſigne Poeta, de cuja fecunda veya deixou admiraveis produçoens. Falleceo a 14 de Agoſto de 1672. Compoz.

Sylva ao Padre S. Theotonio quando a ſagrada reliquia do ſeu braço ſe tresladou do real Moſteiro de Santa Cruz ao da notavel Villa de Viana. Trata da real Fundaçaõ do Convento de Santa Cruz pelo meſmo Santo, as vitorias, que por ſuas oraçoens alcançou o primeiro Rey D. Affonſo Henriques. Deſcreve-ſe em particular a do Campo de Ourique, aonde prometeo Deos Senhor Noſſo ao Santo Rey as felicidades que hoje gozamos. Pinta-ſe brevemente eſta tresladaçaõ, e fundaçaõ do novo Moſteiro acabando em louvores dos aplauſos, com que a notavel Villa de Viana recebeo no primeiro dia a Santa Reliquia. Conſta de 15 paginas. Lisboa por Domingos Lopez Roza 1643. 4.

Soneto, e 2 *Decimas á Senhora D. Maria de Attayde.* Sahiraõ nas *Mem. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Craſbeeckiana 1650. 4.

Decimas ao Confeſſionario do V. Padre Antonio da Conceiçaõ Trino. Sahiraõ na *Fama poſthuma deſte Ven. Varaõ.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4. a pag. 323.

image
not
available

Pſalmos pela vitoria, e felicidade do Senhor D. Duarte, e declaraçaõ dos ditos Pſalmos. 4. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real. A Dedicatoria á Senhora Infanta D. Iſabel he a ſeguinte. *Voſſa Alteza me ha mandado tirar os Verſos do Pſalterio com que ſe pudeſſem pedir a Deos quatro couſas, vida, e victoria para o Principe D. Duarte ſeu cariſſimo filho, e Principe noſſo. Item que Deos o livraſſe dos perigos da terra, do mar, e dos inimigos, e Voſſa Alteza como mais converſa com os Ceos, que com nós outros me deu a ordem como compuzeſſe o Pſalmo, em o qual havia de pedir eſtas quatro couſas que me manda* ſcilicet, *que o Pſalmo comece em louvores de Deos, o qual eu obſervey, porque no principio ponho hum, ou dous verſos invitatorios, ou que nos convidaõ a louvar a Deos, e logo hum verſo, com que Voſſa Alteza louva a Deos. Depois dos louvores, que ſe ſigaõ verſos de eſperanças: no terceiro lugar a petiçaõ, e que acabaſſem no fim com grandes confianças do Senhor, o qual trabalhey por fazer brevemente por ſatisfazer ao ſerviço de Voſſa Alteza. Metera eu eſtas quatro petiçoens em hum Pſalmo, mas ſahira taõ comprido que cauſara faſtio, e por tanto as deſtribui por ſeis Pſalmos porque foſſem mais breves. Os Pſalmos que colhi do Pſalterio ſaõ ſeis, e acrecento dous inteiros de David, porque taõ vivamente pedem a Deos a deſtruiçaõ dos Turcos, hereges, e mais infieis que naõ pude deixar de os tresladar, e juntar aos que V. Alteza pede. Em cada Pſalmo puz o titulo do que pede, porque aſſim como ſerve a chave para abrir a porta cerrada, ſerve o titulo para declaraçaõ do ſeu Pſalmo como diz S. Jeronymo.* O 1. Pſalmo he pela vida do Infante D. Duarte. 2. 3. 4. e 5. pelas ſuas victorias. 6. para que Deos o livre da terra. 7. para que Deos o livre do mar. 8. para que Deos o livre de inimigos. Saõ compoſtos eſtes Pſalmos de varios verſos do Pſalterio, e illuſtrados com breves, e eruditas annotaçoens.

Floſculus Theologicalis. 4. Conſtava de varias queſtoẽs Theologicas em Dialogo. M. S.

Poezias varias, Latinas, e Portuguezas. M. S.

Cartas Latinas, e Portuguezas a diverſas Peſſoas. 4. M. S.

Todas eſtas obras conſervava no anno de 1614 em ſeu poder Fr. Jeronymo de Caſtro religioſo da Ordem dos Prégadores irmaõ da Authora.

Q

FR. QUADRATO DE PEREIRA, natural da Villa do ſeu apelido, ſituada na Dioceſe de Coimbra, Monge Ciſtercienſe, e muito douto nas letras ſagradas. Eſcreveo

Liber Collationum. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca de Alcobaça.

Fr. QUINTINO DE POMBEIRO, em cujo lugar da Provincia de Entre Douro, e Minho naceo. Profeſſou o inſtituto monachal Ciſtercienſe, ſendo muito perito na ſagrada Eſcritura, Theologia eſpeculativa, e Moral. Compoz

Explanatio breviſſima, & curioſa in ſacram Scripturam. M. S.

De octo principalibus vitiis. M. S.

Proverbia morum, ſeu regula vivendi. M. S.

Fr. QUINTINO DO SARDOAL, cujo lugar fica ſituado no Biſpado da Guarda lhe deu o berço. Admitido ao Clauſtro do Real Convento de Alcobaça profeſſou o inſtituto do melifluo Doutor S. Bernardo. Foy verſado em todo o genero de erudiçaõ. Compoz

Vita, Paſſio, & miracula S. Thomæ Archiepiſcopi Cantuarenſis qui paſſus eſt anno 1170. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria de Alcobaça.

R

FR. RAFAEL DE CORUCHE, natural da Villa que tomou por apelido, ſituada na Provincia Tranſtagana, Monge Ciſtercienſe, e profundamente erudito na intelligencia da ſagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres. Eſcreveo

Commentaria in Pſalterium David. fol. 2. Tom. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. RAFAEL DA FONSECA, natural da Villa de Aveiro, onde teve por Pays a Antonio da Fonſeca, e Catherina Nogueira. Recebeo o habito da preclariſſima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 20 de Mayo de 1601 profeſſando ſolemnemente a 26 do dito mez do anno ſeguinte. Neſta ſabia paleſtra ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na perſpicacia com que penetrou as ſciencias eſcolaſticas, chegando a receber o grao de Doutor na Faculdade da Theologia, e governar a Provincia como Vigario Geral. Entre diverſas obras, que compoz pertencentes a Theologia, que naõ lograraõ da luz publica, ſe fez unicamente patente.

Parecer ſobre huma duvida em que foy conſultado pelas Religioſas Dominicanas do Convento de Setubal. Aſſignado em 30 de Outubro de 1645. Sahio no Tom. 3. *Deciſion. Doctoris Emmanuelis da Fonſeca Themudo.* Deciſ. 283. Foy taõ concludente eſte parecer ſobre a materia em que foy conſultado, que julgou a cauſa, e pronunciou a ſentença o meſmo Doutor Themudo a 25 de Dezembro de 1645 conforme reſolvia o dito parecer. Fazem memoria de Fr. Rafael da Fonſeca Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 1. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 461. col. 2. e Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 307.

RAFAEL GOMES, profeſſor de Juriſprudencia Civil, por cuja ſciencia he louvado pelo inſigne Covarruvias in Cap. 13. de *Teſtam.* n. 3. 10. 11. & ſeq. Eſcreveo

Ad L. Utrumque §. *cum quidam ff. de rebus dubiis.*

Fr. RAFAEL DE JESUS, naceo em a Villa de Guimaraens, recebendo na ſua antiga Collegiada a graça bautiſmal a 2 de Mayo de 1614. Foraõ ſeus Progenitores Simaõ Fernandes, e Catherina Mendes, que o educaraõ taõ virtuoſamente, que deixado o ſeculo buſcou o Clauſtro da auguſta Religiaõ do Principe dos Patriarcas S. Bento veſtindo a monaſtica cogulla em o Convento da Victoria da Cidade do Porto a 2 de Mayo de 1629, quando contava 15 annos de idade. Aplicado aos eſtudos ſeveros ſahio nelles egregiamente inſtruido, e como o genio o inclinava para o exercicio do pulpito o continuou pelo eſpaço de vinte annos na Corte de Lisboa, e em varias Cidades de Heſpanha com geral aplauſo dos ouvintes, donde procedeo ſer nomeado pela Religiaõ Prégador Geral. A capacidade do talento o constituhio digno de ocupar os lugares de Reitor do Collegio da Eſtrella em 1665, Procurador geral em a Cidade do Porto em 1668. D. Abbade do Convento de S. André de Rendufe em 1673. Procurador geral na Cidade de Braga em 1676, e D. Abbade do Convento de Liſboa em 1679. Naõ ſe limitou o ſeu eſtudo ás letras ſagradas, mas diſcorrendo pelo vaſto campo da Hiſtoria ſahio nella taõ inſtruido, que mereceo ſer Chroniſta mór do Reino por Alvará paſſado a 11 de Novembro de 1681. Falleceo no Convento de S. Bento de Lisboa a 23 de Dezembro de 1693, quando contava 79 annos de idade, e 64 de Religioſo. Compoz

Sermoens varios, prégados pelos annos de 1668, 1669, e 1670. Brucellas por Balthezar Vivien 1674. 4.

Sermoens varios, prégados na Curia de Braga pelos annos de 1673, 74, e 75. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1688. 4.

Sermoens varios, e Tom. 3. *prégados na Curia de Braga pelos annos de* 1675, 76, e 77. ibi na dita Officina 1689. 4.

Castrioto Lusitano. Part. 1. *Entrepreza, e restauraçaõ de Pernambuco, e das Capitanias confinantes, varios, e bellicos successos entre Portuguezes, e Belgas acontecidos pelo discurso de vinte e quatro annos.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1679. 4. No fim desta obra promete a 2. Part. A antonomasia de Castrioto atribue ao insigne Varaõ Joaõ Fernandes Vieira principal instrumento da Restauraçaõ de Pernambuco. Desta obra faz mençaõ o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 681.

Monarchia Lusitana. Parte Setima. Contém a Vida delRey D. Affonso o IV. por excellencia o Bravo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1683. fol. He continuaçaõ da obra principiada pelo Doutor Fr. Bernardo de Brito, e proseguida por Fr. Antonio, e Fr. Francisco Brandaõ todos Monges Cistercienses.

Monarchia Lusitana. Part. 8. *Contém a Vida delRey D. Pedro I.* fol. M. S.

Monarchia Lusitana. Parte 9. *Contém a Vida delRey D. Fernando.* fol. M. S. Estes dous Tomos conserva em seu poder o P. Fr. Marcelliano da Ascençaõ Monge Benedictino, e Chronista da sua Religiaõ.

Vida, e acçoens do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. com huma arvore Genealogica da Casa de Bragança. fol. 2. Tomos M. S. Desta obra se tem tirado muitas copias como escreve o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 20. §. 41.

Varias noticias historicas. fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento de Saõ Martinho de Tibaens Cabeça da Congregaçaõ Benedictina neste Reino.

Vida, e morte do Varaõ Apostolico o grande servo de Deos Fr. Antonio das Chagas, Instituidor do Seminario de Varatojo repartida em sinco livros. Estava-se imprimindo em 4.

RAFAEL LEMOS DA FONSECA, natural de Lisboa, e filho de Leonardo da Costa Leal Escrivaõ dos aggravos. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea recebendo o grao de Bacharel no anno de 1655. Com tanta brevidade percebeo as difficuldades de taõ vasta Faculdade que naõ esperando pelas demoras do tempo produzio na florente idade de 22 annos a obra seguinte.

Commento Portuguez dos 4. livros da Instituta do Emperador Justiniano, ou breve resumo do direito Civil em duas Partes com toda a doutrina, e explicaçaõ dos Textos, opinioens dos Doutores, limitaçoens, e ampliaçoens das Regras, e combinaçoens do direito commum, e do Reino confirmadas com muitos lugares da sagrada Escritura, e Santos Padres, e corroboradas com varias Decisoens, e casos julgados no supremo Senado da Casa da Supplicaçaõ acomodadas com o estylo pratico aos titulos e §§. da Instituta. Lisboa por Manoel da Sylva. 1656. fol. Do titulo desta obra se conhece a grande erudiçaõ sagrada, e profana em que era versado este Author, o qual foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Advogado da Casa da Supplicaçaõ, e por morte de sua consorte recebeo Ordens Sacras.

RAFAEL LOURENÇO DURAENS, natural do lugar de Paderne da Provincia de Entre Douro e Minho. Recebido o grao de Bacharel em Direito Pontificio que lhe conferio a Universidade de Coimbra se ordenou de Presbytero, e como vivesse com exemplar procedimento o convidou para seu Capellaõ o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Goa D. Ignacio de Santa Tereza, com o qual partio de Lisboa a 19 de Abril de 1721. Chegando a Goa este Prelado o nomeou Escrivaõ da Camara Ecclesiastica, Vigario Geral, Juiz dos Residuos, Justificaçoens, e ultimamente Provisor, cujos lugares exercitou com grande integridade, e os conservou ainda sendo Conego Prebendado na Cathedral de Goa, onde falleceo piamente. Publicou com doutas, e devotas addiçoens

Espelho da Confissaõ traduzido na lingoa Portugueza de Manoel de Sousa da Italiana do P. Emerico de Bonis Jesuita. Coimbra no Real Collegio das Artes 1719. 12.

Fr. RAFAEL DA PURIFICAÇAM, chamado no Seculo Manoel da Cunha, naceo no lugar de Matozinhos, suburbio da Cidade do Porto fecundo berço de insignes Varoens em diversas Faculdades a 13 de Junho de 1691. Foraõ seus Pays Simaõ dos Reys Respes Capitaõ de varios navios mer-

cantis, e Maria da Cunha Freire. Eſtudou na patria a lingoa Latina com o P. Manoel Alvares Bautiſta, Theologo, Prégador, e Poeta inſigne. Deſta eſcola paſſou para o Collegio dos Meninos Orfãos da Cidade do Porto, onde fez taes progreſſos a ſua aplicaçaõ, que excedendo a idade mereceo ſer pertendido de quatro Religioens graviſſimas para ſeu alumno, cujos intentos como ſe fruſtraſſem diſpoz a Providencia forte, e ſuavemente que partiſſe para o Braſil, onde quando contava 16 annos de idade abraçou o inſtituto Serafico a 13 de Junho de 1707 em o Convento de Peruaçu junto da Cidade da Bahia. Dotado de perſpicaz talento, e tenaciſſima memoria foraõ admiraveis os progreſſos que fez em todas as Sciencias dictando as eſcolaſticas aos ſeus domeſticos de memoria ſem ſocorro de Poſtillas, e coordinando mentalmente as materias que explicava. Repetia Capitulos inteiros da ſagrada Eſcritura, authoridades extenſas dos Santos Padres, paginas inteiras dos Poetas, e Hiſtoriadores do ſeculo de Auguſto. Nas diſciplinas Mathematicas foy profundamente verſado, principalmente na Algebra, e Arithmetica em que era conſultado em contas graviſſimas pelos homens de negocio. Da Geografia tinha tanta inſtruçaõ que fazia as arrumaçoens, e obſervaçoens dos Meredianos ſem beneficio do compaço. Teve perfeita intelligencia das lingoas Latina, Grega, Hebraica, Franceza, Italiana, e Ingleza. Diſcorreo por toda a Italia quando foy votar no Capitulo Geral celebrado em Milaõ a 4 de Junho de 1729. Como padecia repetidos inſultos de Aſma paſſou a Londres para experimentar remedio a taõ penoſo achaque, onde convenceo em diſputa publica a muitos hereges. Reſtituido á ſua Provincia falleceo no Convento da Bahia a 3 de Abril de 1744 em que cahio Sexta feira mayor, quando contava 53 annos de idade, e 37 de Religiaõ. Foy achado morto na cama abraçado com hum Crucifixo, e com os olhos para elle devotamente inclinados. Compoz

Figmenti Cabaliſtici enodatio Rytmicæ quæſtionis reſolutio à quodam Cabaliſta de Iſpruch confictæ Cabalam ſuam conſulente circa ortum deſideratiſſimum Archiducis. Ulyſipone ex Officina Ferreiriana 1728. 4.

Letras Symbolicas, e Sybillinas. Obra de recreaçaõ, e utilidade cheya de erudiçaõ ſagrada, e profana, de noticias antigas, e modernas com documentos hiſtoricos, politicos, moraes, e aſceticos para os eſtudioſos, e amigos, tanto de letras divinas, como de letras humanas. Lisboa por Franciſco da Sylva 1747. fol.

Obras M. S.

Expoſitio in Tobiam. fol.

Domus Sapientiæ. fol.

Lingua bilinguis. 4.

Vita D. Franciſci ſtylo lapidari conſcripta. 4.

Centuria Epigrammatum. 8.

Sermoens varios 11. *volumes.* Eſtavaõ encadernados com o titulo por fora *Sermoens de Reſpes.* 4.

Hiſtoria do Senhor de Matozinhos. 4.

Viagens que fez a diverſas partes. 5. Tomos 4.

RAFAEL VAZ FREIRE, naceo na auguſta Cidade de Braga a 9 de Julho de 1665 ſendo filho de Antonio Vaz Peixoto, e Iſabel da Coſta. Foy profeſſor de Juriſprudencia, como ſeu irmaõ Jozé Vaz Freire, de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Addicionou em 2. Tomos de folha

Pratica Delegationum Criminalium compoſta pelo dito ſeu irmaõ. Eſtavaõ promptos para a Impreſſaõ.

Fr. RAYMUNDO DA CONVERSAM, naceo em Lisboa a 6 de Setembro de 1601, e profeſſou o inſtituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de Vianna do Alentejo a 20 de Março de 1625. Foy perito na Theologia Moral, Poſitiva, e Ceremonias Eccleſiaſticas. Nunca quiz exercitar officio algum na Ordem, ſendo unicamente Vigario do Coro do Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa por preceito dos Superiores. Falleceo no Convento do Vimieiro a 29 de Setembro de 1661, quando contava 61 annos de idade, e 36 de Religiaõ. Compoz

Manual de tudo que ſe canta fora do Coro conforme o uſo dos Religioſos da ſagrada Ordem da Penitencia do Serafico Padre S. Franciſco do Reino de Portugal. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho. 1675. 4.

Vida do V. P. Fr. Joaõ da Expectaçaõ,

Religioso da Ordem Terceira da Penitencia que falleceo em Cabo Verde com opiniaõ de Santo. Escrita em 18 de Julho de 1641. Delle faz memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 9 de Junho letr. E. p. 610. col. 2.

Obras Moraes. M. S.

RAYMUNDO FERREIRA DE ABREU, naceo em Lisboa a 31 de Agosto de 1700, sendo filho de Luiz Ferreira de Abreu, e Domingas de Abreu. Aplicou-se á Arte da Musica, e practica das Ceremonias Ecclesiasticas em que sahio perito, como tambem na Theologia Moral. Ordenado de Presbitero foy eleito Mestre das Ceremonias da santa Casa da Misericordia da sua patria, e para nellas instruir aos Ecclesiasticos escreveo.

Directorio de Cerimonias do Coro, e Parochos muy util, e necessario para todo o Sacerdote, que exercita hum, e outro ministerio. Lisboa por Antonio de Sousa e Sylva 1738. 4.

Directorio de Cerimonias 2. Parte que contem a Missa privada, e solemne com assistencia do Prelado com hum appendix de Decretos da sagrada Congregaçaõ dos Ritos. Lisboa pelo dito Impressor 1745 4.

Fr. RAYMUNDO DE NAVAES, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra chamado no seculo Antonio dos Santos. Foraõ seus Pays Manoel Dias, e Antonia dos Santos. Professou o instituto da Ordem Militar de Christo em o real Convento de Thomar a 14. de Dezembro de 1663. Passou á India, e pelo talento de que era ornado foy Governador do Bispado de Meliapor, Commissario da Bulla da Cruzada, e Examinador Synodal do Arcebispado de Goa. Falleceo a 3 de Agosto de 1699.
Compoz

Vida do grande Servo de Deos Fr. Aleixo Cotrim Religioso da Ordem Militar de Christo, e martyrio de tres Cavalleiros da mesma Ordem. 4. O original se conserva na Livraria do Convento de Thomar.

Compendio de Varoens illustres da insigne Ordem, e Milicia de Nosso Senhor JESU Christo. 4. M. S.

Fr. REMIGIO DA ASSUMPÇAM, natural da Ilha da Madeira, Monge Cisterciense, cuja cogulla vestio em o real Convento de Alcobaça a 15 de Julho de 1594. Recebido o gráo de Doutor Theologo na Universidade de Coimbra tanta era a inclinaçaõ que tinha ao estudo das sagradas letras que sem interrupçaõ o conservou por toda a vida até que perdeo o sono, e para que o recuperasse como preciso para viver tolerou huma violenta operaçaõ no cerebro que o restituio a sua antiga saude. Foy ornado de summa affabilidade, sendo rigido cultor do seu instituto. Duas vezes subio ao Generalato da sua monastica Congregaçaõ; a primeira no anno de 1618, e a segunda no anno de 1634 por falecimento do Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chronista do Reino. Foy Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra, de que tomou posse a 15 de Março de 1620. Cheyo de annos e merecimentos passou de caduco a eterno no Convento de Alcobaça no anno de 1654. Compoz

Commentaria in Regulam D. Benedicti M. S.

Commentaria in Psalmum. Eructavit cor meum Verbum bonum. M. S.

Afforismos Espirituaes. 4. M. S.
Conservaõ-se estas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

RECESVINDO, natural da augusta Cidade de Braga Monge Benedictino, e Abbade do antigo Mosteiro de Sande situado na Provincia de Entre Douro e Minho. Foy elegante Orador, e insigne Poeta, como testificaõ os Epigrammas, e Cartas escritas a Santo Ildefonso seu particular amigo em que se uniaõ elegancia de estylo, e piedade de animo, naõ sendo menos estimavel o Poema dedicado a Santa Engracia, e seus Companheiros. Assistio como Procurador de Liuba Arcebispo de Braga no decimo quarto Concilio de Toledo celebrado no anno de 684, e nelle está a sua subscripçaõ em setimo lugar. Neste veneravel Congresso brilharaõ as suas grandes letras acompanhadas de heroicas virtudes. Do seu Nome fazem memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 26, e no Comment. de 3 de Março letr. B. Illustrissimo Cunha *Histor. Eccles. de Braga* Tom. 1. cap. 94. Moral.

Hiſt. de Hiſpan. liv. 12. cap. 54. Padilla *Hiſt. Ecclef. de Heſpan.* Cent. 7. cap. 61. Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 2. Trat. 2. part. 4. cap. 15. Higuera *Hiſt. de Toledo* liv. 13. cap. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 2. Fr. Ant. da Purif. *Chron. da Prov. de Santo Agoſtinho de Portug.* Part. 1. liv. 3. Tit. 2. e na *Chron. Monaſt.* lib. 2. pag. 27. e de *viris Illuſtrib. Ord. D. Aug.* liv. 3. cap. 12. onde tem fundamento, como coſtuma, o adopta por filho da ſua Religiaõ Erimitica. Compoz alêm de muitas Cartas, e epigrammas em que foy inſigne.

Poema in Laudem XVIII Martyrum & Sanctæ Ucratidis Bracharenſis. Eſta obra de que falla Juliano, ou quem tomou o ſeu nome in *Chron.* ad an. 667. n. 349 a tranſcreveo o Padre Higuera *Hiſt. de Toledo.* liv. 13. cap. 7. como tambem Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 32. col. 2. onde ſe póde ler. Nicolao Antonio com a ſua coſtumada ſeveridade duvida na *Bibliot. Vet. Hiſp.* lib. 5. cap. 8. §. 433 que eſta obra ſeja de Receſvindo pois Ambrozio de Morales a atribue a Santo Eugenio; porêm ainda que naõ ſeja ſeu Author Receſvindo ſempre deve ſer admittido a eſta Bibliotheca como Eſcritor de muitas cartas, e obras poeticas que compoz.

Fr. RICARDO, cujo apellido ſe ignora, aſſim como ſe ſabe ſer natural da Cidade de Coimbra, Monge Ciſtercienſe no real Convento de Alcobaça. Foy perito na Juriſprudencia Ceſarea como moſtrou na obra ſeguinte que M. S. ſe guarda na Bibliotheca de Alcobaça.

Par juris communis cum gloſſa. fol.

D. RITA JOANNA DE SOUSA, natural da Villa de Olinda Capital do Eſtado de Pernambuco na America, e filha do Doutor Joaõ Mendo Teixeira, deixou eternizado o ſeu Nome na Arte da Pintura, liçaõ da Hiſtoria, e noticia de Filoſofia natural em que eſcreveo.

Varios Tratados.

Na florente idade de vinte, e tres annos a deſpojou a morte da vida em o anno de 1719. Della faz honorifica memoria o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 356.

ROBERTO DA FONSECA, natural de Lisboa, cujo genio deſde a puericia o inclinou para a Poeſia vulgar, deſcreveo em hum Romance.

Relaçaõ verdadeira de dous milagres, que na Cidade de Caſſia, e Monreal em Italia obrou Deos pela interceſſaõ da Bemaventurada Santa Rita de Caſſia, e do B. André de Monreal, filhos do Principe dos Patriarchas Santo Agoſtinho em 12 de Mayo de 1730. Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 4.

Fr. ROBERTO DE JESUS MARIA DO ROSARIO, natural de Lisboa, e filho de Franciſco da Coſta, e Thomazia Maria. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Noſſa Senhora da Piedade de Azeitaõ a 5 de Abril de 1728, onde depois de frequentar os eſtudos eſcholaſticos ſe dedicou a promulgar a devoçaõ do Santiſſimo Roſario em repetidos Sermoens de que tem colhido fruto copioſo das almas. Naõ ſatisfeito de intimar eſta devoçaõ com a voz, eſcreveo.

Iman do Roſario Santiſſimo da Virgem Maria Senhora Noſſa que atrahe os homens a ſerem ſeus verdadeiros devotos. Lisboa pelos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1743. 8.

ROBERTO JUSTINIANO DE MACEDO, naceo no lugar de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa a 8 de Março de 1676, ſendo filho de Jozé Galvaõ de Quadros, e D. Ignez de Macedo. Recebeo a murça de Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta amado a 10 de Agoſto de 1710, onde depois de eſtudar Filoſofia no Collegio de Evora, e Theologia em o de Coimbra as dictou aos ſeus domeſticos. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em o anno de 1732. Sendo provido na Igreja Parochial de Santa Maria da Villa de Aſſumar deixou a Congregaçaõ, e depois de aſſiſtir com vigilancia de paſtor até o anno de 1735 paſſou a ſer Prior da Igreja de S. Pedro de Torres-Novas havendo recebido o habito militar da Ordem de Chriſto. Publicou

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz prégado no Convento de Santo Alberto no quarto dia do Outavario que as Reli-

giosas fizeraõ. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1731. 4.

Fr. ROBERTO DO ROSARIO, naceo em Coimbra a 25 de Dezembro de 1640. Profeſſou o monachal inſtituto do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento do Porto a 29 de Novembro de 1660 quando cumpria 20 annos de idade. Falleceo no Convento de Santarem no mez de Agoſto de 1674, numerando 37 annos de idade, e 14 de Religioſo. Poetizou elegantemente na lingoa Latina, como entre outras muitas obras moſtra a obra ſeguinte que compoz no anno de 1673.

Poema ao Santo Crucifixo, que ſe venera no Convento de Santarem. Conſta de 41 verſos heroicos, e eſtá eſcrito no principio do livro da Irmandade deſta Santa Imagem.

Fr. RODRIGO DE ALENCASTRE, natural de Lisboa, onde teve por claros progenitores a D. Rodrigo de Alencaſtre, e D. Ignez de Noronha, e por Tio ao Emminentiſſimo Cardial D. Veriſſimo de Alencaſtre Inquiſidor Geral, e Conſelheiro de Eſtado. Profeſſou no Convento patrio o inſtituto da Ordem da Santiſſima Trindade a 15 de Agoſto de 1674, onde depois de ſer Miniſtro do Convento do Livramento, e de Lisboa foy eleito Provincial no anno de 1693. Paſſou á Cidade de Argel com o titulo de Redemptor em o anno de 1696, donde conduzio a Lisboa trezentos Cativos. Foy ornado de ſumma affabilidade, e zelo do culto divino. Falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Março de 1700. Publicou

Sermaõ da Feſta dos Reys na real Capella da Univerſidade de Coimbra. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade 1686. 4.

RODRIGO ANNES DE SA' ALMEIDA E MENEZES, Terceiro Marquez de Fontes, e primeiro de Abrantes, ſetimo Conde de Penaguiaõ, Alcaide mór, e Governador das Armas da Cidade do Porto, e das Fortalezas de S. Joaõ da Foz do Douro, e de Noſſa Senhora das Neves em Leſſa de Matozinhos, Alcaide mór de Abrantes, Commendador das Commendas de Saõ-Tiago de Cacem, e de S. Pedro de Faro da Ordem de Saõ-Tiago, Gentilhomem da Camara delRey D. Joaõ V, e ſeu Embaxador Extraordinario ás Cortes de Roma, e Madrid, Vedor da Fazenda, e Cavalleiro da Ordem do Tuſaõ de Ouro, naceo em Lisboa a 19 de Outubro de 1676. Foraõ ſeus claros Progenitores Franciſco de Sá e Menezes primeiro Marquez de Fontes, e quarto Conde de Penaguiaõ, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e D. Joanna de Lencaſtre, filha de D. Rodrigo de Lencaſtre Commendador de Coruche da Ordem militar de Aviz, e Alferes mór deſta milicia, Capitaõ General de Tangere, e de D. Ignez de Noronha, filha de Joaõ da Sylva Tello, e Menezes primeiro Conde de Aveiras. Pela morte de dous Irmaõs que lhe precederaõ na ordem do nacimento o deſtinou a providencia para unico Suceſſor da ſua grande Caza, ſendo educado com as maximas catholicas, e politicas de ſua ſabia Mãy por lhe faltar na infancia o Marquez ſeu Pay. A perſpicacia do juizo, e a madureza do talento de que beneficamente o dotou a natureza ſe admiraraõ nos eſtupendos progreſſos que fez nas Artes dignas do ſeu nacimento. Declarada a guerra entre eſta Coroa, e a de Caſtella no anno de 1704 levantou á ſua cuſta hum Terço de que foy Meſtre de Campo com o qual obrou açoens merecedoras de eterna memoria, naõ alcançando menor gloria o ſeu valor, e ſciencia militar nas expugnaçoens de Valença de Alcantara, e Albuquerque ganhadas no anno de 1705. Querendo a Mageſtade delRey D. Joaõ V. mandar a Roma hum Embaxador, que dignamente reprezentaſſe a ſua peſſoa o nomeou para taõ auguſta incumbencia em que dezempenhou o conceito, que ſe formava da ſua capacidade manejando os negocios mais importantes com igual ſatisfaçaõ do ſeu Soberano, como da Santidade de Clemente XI. que neſte tempo ocupava o ſolio do Vaticano; devendo-ſe á ſua grande actividade que as Armas Portuguezas em duas expediçoens navaes libertaſſem Italia da opreſſaõ a que a tinha reduzida a potencia Ottomana. Reſtituido a Portugal em 9 de Abril de 1718, ocupou o lugar de Vedor da Fazenda, em cujo miniſterio ſe viraõ expedidos poderoſos ſocorros para Aſia, e America, defendidas as coſtas de Portugal dos inſultos dos barbaros, e o Erario acrecentado com a

moeda gravada nella a augufta Imagem do noffo Monarca. Na inftituiçaõ da Academia Real da Hiftoria Portugueza, foy hum dos feus primeiros Cenfores, onde arrebatou a attençaõ dos feus Collegas nas Oraçoens eloquentes, Differtaçoens eruditas, e inveftigaçoens laboriofas, onde a pureza do eftylo competia com a profundidade do difcurfo. Para nunca eftar ociofo o feu grande talento em obfequio da Monarchia paffou o anno de 1729 a Madrid com o caracter de Embaixador Extraordinario a tratar as reciprocas allianças dos dous Monarcas, que entre fi repartem o dominio da vafta peninfula de Hefpanha, e concluida efta negociaçaõ com igual gloria de ambas as Monarchias lhe ornou o peito a Mageftade Catholica de Filippe V. com o habito do Tufaõ de ouro, que fora inftituido em Borgonha por outro Filippe em os defpoforios de outra Infanta Portugueza. Teve grande intelligencia das lingoas Franceza, e Italiana, como da Hiftoria Grega, Romana, e moderna, das Colonias, Familias, e Municipios Romanos com todas as mudanças que fez a Geografia. Decifrava nas infcripçoẽs, e Medalhas os Jeroglyficos, os fymbolos, as figuras, e letras iniciaes com que fe faz menos perceptivel a fua intelligencia. Naõ ignorou as fubtilezas da Filofofia antiga, e as experiencias da moderna. Soube profundamente a Geometria, principalmente naquella parte que pertence á Architectura civil, e militar fendo as plantas que defenhava perfeitas, e as Praças que delineava regulares. Conhecia como profeffor da Arte da Pintura as efcolas de Italia, e Flandes diftinguindo com perfpicacia as Copias dos Originaes. Ornado de taõ excellentes dotes lhe fufpendeo a morte com repentino golpe em a Villa de Abrantes o progreffo da vida digna de mais larga duraçaõ a 30 de Abril de 1733, quando contava 56 annos 7 mezes, e 10 dias de idade. Cafou em 4 de Outubro de 1690 com D. Ifabel de Lorena, filha do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de fua fegunda mulher D. Maria Angelica Henriqueta Catherina de Lorena, filha de Francifco de Lorena Conde de Harcourt, de quem teve a D. Anna de Lorena Camereira mór da Princeza do Brafil, que cafou com feu Tio D. Rodrigo de Mello, filho terceiro do Duque do Cadaval: D. Joaquim Francifco de Sá Almeida e Menezes, IV. Marquez de Fontes, II. de Abrantes, e VIII. Conde de Penaguiaõ Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ V. Deputado da Junta dos Tres Eftados, e Védor da Fazenda da repartiçaõ da Marinha, o qual cafando em o 1 de Dezembro de 1711 com fua Tia materna D. Filippa de Lorena por morrer a 29 de Outubro de 1713 fem fuceffaõ paffou a fegundas vodas a 22 de Dezembro de 1726 com fua fobrinha D. Maria Margarida de Lorena, filha de D. Rodrigo de Mello, e D. Anna de Lorena fua irmãa, de quem até o tempo prefente naõ tem defcendencia: D. Maria Sofia de Lencaftre, que fe defpofou com D. Pedro de Lencaftre V. Conde de Villa-Nova, Deputado da Junta dos Tres Eftados, e Védor da Fazenda: D. Luiza Maria de Faro, que morreo de tenra idade a 16 de Dezembro de 1697. Na Academia Real lhe recitou o Panegyrico funebre o Illuftriffimo e Excellentiffimo Conde da Ericeira D. Francifco Xavier de Menezes, com aquella elegancia propria do feu fublime talento. Faz honorifica memoria do feu Nome o Padre D. Antonio Caetano de Soufa *Aparat. á Hift. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 163. §. 200. e no Tom. 10. *defta Hift.* p. 386. e nas *Mem. Hift. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 45. Compoz

Difcurfo na prefença de Suas Mageftades e Altezas bindo a Academia ao Paço em 22 *de Outubro de* 1721 *dia em que fe celebraõ os annos delRey N. S.* Sahio impreffo no 1. Tom. da *Collec. dos Docum. da Academ. Real.* Lisboa por Pafcoal da Sylva. 1721. fol. No mefmo dia fez fegundo Difcurfo, em que dava conta do progreffo dos feus eftudos fahindo com a primeira Medalha que a Academia offerecia ao feu Real Protector em que eftava gravado o rofto delRey com efta letra pela circunferencia *Joannes V. Lufitanorum Rex,* e no reverfo a figura de Sua Mageftade veftida da opa Real dando a maõ á Hiftoria poftrada a feus pés com efta letra *Hiftoria refurges,* e na parte inferior. *Regia Academia Hiftoriæ Lufitanæ inftituta vi. Idus Decembris ciɔiɔccxx.*

Declaraçaõ que fez fendo Director da Academia Real da Hiftoria Portugueza na Conferencia de 18 *de Março de* 1721 *de ef-*

tar eleito com aprovaçaõ de Sua Mageſtade o Conde de Aſſumar D. Joaõ de Almeida no lugar que vagou por morte de Julio de Mello de Caſtro. Sahio no dito Tom. 1. da *Collec. dos Docum.*

Declaraçaõ na Conferencia de 7 *de Janeiro de* 1723 *de eſtar eleito Academico com aprovaçaõ de S. Mageſtade o Marquez de Valença no lugar que vagou por morte do Conde de Monſanto.* Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paſcoal da Sylva 1723. fol.

Oraçaõ ſendo Director da Academia Real na 1. *Conferencia do ſeu quarto anno em* 23 *de Dezembro de* 1723. Sahio no Tom. 4. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1724. fol.

Declaraçaõ na Conferencia de 25 *de Janeiro de* 1725 *de eſtar eleito Academico Nuno da Sylva Telles.* Sahio no Tom. 5. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1725. fol.

Declaraçaõ feita á Academia em 2 *de Mayo de* 1726 *da reſoluçaõ que ſe tomara do modo como ſe havia eſcrever a prégaçaõ de Saõ-Tiago a Heſpanha.* No Tom. 6. da *Collec.* ibi por Jozé Antonio da Sylva 1726 fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia a 23 *de Mayo de* 1731. No Tom. 11. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1731. fol.

Oraçaõ recitada no Paço a 29 *de Outubro de* 1731 *celebrando-ſe os annos de S. Mageſtade.* ibi no dito Tom. 11.

Oraçaõ na ultima Conferencia do decimo ſegundo anno da inſtituiçaõ da Academia Real em 9 *de Dezembro de* 1732. No Tom. 11.

Oraçaõ na primeira Conferencia da Academia Real do ſeu decimo terceiro anno em 8 *de Janeiro de* 1733. No Tom. 12. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1733. fol.

Manifeſto offerecido ao Santiſſimo Padre Clemente XI. ſendo Embaixador em Roma acerca do Padroado da China. Eſcrito na lingoa Italiana em folha. Naõ tem anno, nem lugar da ediçaõ ſendo certamente em Roma. Conſta de 75 paginas onde ſe admira a vaſta noticia da Hiſtoria Eccleſiaſtica da China, e Japaõ em que era eminente ſeu Excellentiſſimo Author.

RODRIGO BEÇA. Capellaõ delRey D. Sebaſtiaõ que o acompanhou na jornada que eſte Principe fez ao Santuario de Noſſa Senhora de Guadalupe no anno de 1576, e como obſervaſſe com judicioſa attençaõ tudo quanto ſucedeo neſta jornada, eſcreveo

Relaçaõ da jornada que ElRey D. Sebaſtiaõ fez ao Santuario de Guadalupe, e como foy recebido de ſeu Tio Filippe Prudente. 4. M. S. He muito larga, da qual ſahio hum epitome na lingoa Caſtelhana. Barcelona por Pedro Malo 1577. 4.

RODRIGO DE CASTRO, celebre profeſſor de Medicina que eſtudou na Univerſidade de Salamanca cõ univerſal aplauſo do ſeu engenho, q̃ excedia ao de todos os ſeus condiſcipulos, e competia com os mayores Cathedraticos deſta Faculdade. Deixando Salamanca paſſou a Alemanha, e na Cidade de Hamburgo deſde o anno de 1596 até o de 1628 em que falleceo exercitou a Arte Medica com plauſivel credito da ſua ſciencia que deixou eternizada nas ſuas obras, pelas quaes mereceo os elogios de Zacuto Luſitano intitulandoo *Med. Princip. Hiſt.* lib. 3. hiſt. 9. *Medicus celeberrimus,* & ibi hiſt. 40. *elegantiſſimus* & lib. 2. hiſt. 2. quæſt. 4. *Obſervantiſſimus, & ſcientiſſimus* & hiſt. 17. *Medicinæ Antiſtes.* & hiſt. 35. dub. 25. *Medicus eximius, & juniorum facile Princeps.* Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 3. *Medicus famoſus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 211. col. 1. *Medicinam libris editis illuſtravit.* Baſnage *Hiſt. des Juifs.* Tom. pag. 2080. *Medecin habile.* Wolf. *Bib. Heb.* Tom. 1. pag. 1014. & Tom. 3. p. 988. *Philoſophiæ & Medicinæ Doctor.* Taxand. Cathal. *Clar. Hiſp. Script.* Braudius *Bib. Claſſic.* Hallevord. *Bib. Curioſa.* p. 360. col. 2. Morery *Diccion. Hiſtorique.* Verb. *Caſtro.* Compoz

Tractatus brevis de natura, & cauſis peſtis quæ anno 1596 *Hamburgenſem Civitatem afflixit, in quo ſuccinte, ſed accurate demonſtratur quænam in præſenti lue præcavendi, & curandi ratio ſit obſervanda, ut tum univerſa Urbs, tum unuſquiſque ſe poſſit ab exoriente malo præſervare, ac ſubinde occupantem jam perniciem facilius propulſare. Multa etiam in hac re hactenus ſubobſcura obiter declarantur.* Hamburgi apud Jacobum Lucium Juniorem 1596. 4.

De Univerſa mulierum medicina novo, & ante hac à nemine tentato ordine. Opus ab-

ſolutiſſimum. Pars 1. *Theorica quattuor comprehenſa libris in quibus cuncta, quæ ad mulieris naturam, anatomen, ſemen menſtruum, conceptum, uteri geſtationem, fœtus formationem, & hominis ortum attinent abũdantiſſime explicantur. Pars* 2. *ſive praxis quattuor contenta libris in quibus mulierum morbi univerſi tamquam cunctis fœminis ſunt communes, quamque virginibus, viduis, gravidis, puerperis, lactantibus peculiares ſingulari ordine tractantur: ſubinde variæ ſterilitatis ſpecies, earumque naturæ, cauſæ, ſigna, & curationes diſtincta, & accurata methodo edocentur, &c.* Hamburgi ex Officina Frobiniana typis Philippi de Ohr 1603. fol. Venetiis apud Paulum Balleonium 1644. Hanoviæ 1654. Coloniæ per Zachariam Hertelium 1662. 4. auctior, & emendatior. Francofurti 1668. 4. Coloniæ 1689. 4. Em aplauſo deſta obra, e de ſeu Author compoz o ſeguinte Epigramma o Doutor Luiz Nunes inſigne Medico, e excellente Poeta.

Civica ſi Civi ſervato à morte corona
Sit data & è lauro Virgine cincta coma.
Si quibus hoſtili rorabant membra cruore
Contigit, & multa cæde triumphus erat.
Innumeræ umbrabunt meritò tua tempora lauro
A' Caſtro, & lambet multa corona caput
Innumeros homines ſolus nã ſubtrahis orco
Et facis invicta vivere poſſe colo.
Ipſe fugas imo latitantes pectore peſtes
Agmina morborum dejicis arte tua.
Dejicis arte tua Pandoræ quidquid in orbem
Sæva tulit pixis, quidquid & ira Deùm.
Mortales artus crebrà ne labe fatiſcant
Efficis, & diro ſolvis ab interitu.
Nec Roderice ſat quod per te annoſa Charontis
Cymba ſuit toties ludificata ſenis.
Ni poſtquam Lacheſis rumpte ſub tegmina vitæ
Sentiat ex calamo plurima damna tuo.

Medicus Politicus, ſive de Officiis Medico politicis tractatus quattuor diſtinctus libris in quibus non ſolum bonorum Medicorum mores, ac virtutes exprimuntur, malorum vero fraudes, & impoſturæ deteguntur, verum etiam pleraque alia circa hoc novum argumentum utilia, atque jucunda exactiſſime proponuntur. Hamburgi ex Bibliopolio Frobeniano 1614. 4. & ibi 1662. 4.

Foy caſado na Cidade de Hamburgo, e teve dous filhos emulos da ſua medica ſciencia, dos quaes o primeiro chamado Bento de Caſtro foy Phyſico mór da Rainha de Suecia Chriſtina Alexandra, como diſſemos em ſeu lugar; e o ſegundo Daniel de Caſtro Phyſico mór del-Rey de Dinamarca.

Fr. RODRIGO DE CINTRA, natural da Villa do ſeu apelido, a qual he do Patriarcado de Lisboa, religioſo profeſſo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, e celebre Theologo do ſeu tempo, para cuja graduaçaõ paſſou huma ordem ElRey D. Fernando a 5 de Fevereiro de 1380 ao Senado de Lisboa para ſe lhe dar huma ajuda de cuſto. Foy Inquiſidor geral deſte Reino, como eſcreve o P. Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 11. cap. 1. e Prégador delRey D. Joaõ I. Compoz

Sermaõ em Acçaõ de graças pelo levantamento do cerco, que ElRey de Caſtella tinha poſto á Cidade de Lisboa a 6 *de Novembro de* 1384. Sahio copiado ſumariamente eſte Sermaõ pelo Chroniſta Fernaõ Lopes na 1. Part. da *Chronic. delRey D. Joaõ I.* cap. 151. onde faz o ſeguinte elogio ao Prégador. *Começou de prégar hum notavel, e grande Prégador, muy Letrado, e Theologo chamado por nome Meſtre Rodrigo de Cintra da Ordem de S. Franciſco, o qual fez huma ſolemne, e comprida prégaçaõ abaſtadamente de Textos de Santa Eſcritura, que a ſeu prepoſito ſabedormente troxe, do qual ſe mais dizer naõ póde, ſe naõ o modo, que em ella levou, &c.*

Sermaõ da publicaçaõ das Bullas na Sé de Lisboa, pelas quaes o Summo Pontifice a ElRey D. Joaõ I. diſpenſa o poder caſar, e reinar, prégado a 9 *de Julho de* 1390.

De ambos eſtes Sermoens, como de ſeu Author faz lembrança o referido P. Eſperança no lugar acima citado.

Fr. RODRIGO DE SANTA CRUZ, natural de Lisboa, como eſcreve o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 298, ou de Coimbra, como affirma Fr. Antonio da Purificaçaõ de *Vir. Illuſtr. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. Profeſſou o inſtituto dos Eremitas de Santo Agoſtinho, onde

ſendo igualmente virtuoſo, e Letrado mereceo as eſtimaçoens dos Monarcas Portuguezes D. Joaõ II. e D. Manoel elegendo-o ſeu Prégador, e Confeſſor. Foy Lente de Filoſofia em a Univerſidade de Lisboa, onde conciliou grande aplauſo ao ſeu nome. Obſervou exactamente o ſeu inſtituto, e o fez praticar aos ſeus Religioſos, quando foy aſſumpto a Provincial em o anno de 1498. Cumulado de merecimentos heroicos paſſou a lograr o premio eterno em o Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1509. Fazem memoria das ſuas virtudes, e letras, Fr. Jeronymo Roman *Cent.* p. 111. Pamphil. *Chron. Ord.* p. 105. Taxend. *Cathal. Script. Hiſp.* p. 101. Fr. Pedro Calvo *Lagrim. dos Juſtos.* Part. 2. cap. 12. Cruſenio *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 35. Herrera *Alphab. Auguſt.* Fr. Antonio da Purificaçaõ *Chron. da Prov. de S. Agoſt. de Portug.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 22. fol. 122. verſ. Fr. Antonio da Nativid. *Mont. e Coroas.* Mont. 2. Coroa 8. §. 2. n. 48. e Coroa 9. §. 4. n. 22. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 218. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 5. Capaſſi *Hiſt. Philoſoph.* p. 321. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 431. §. 924. Jeronymo Cardoſo *Sylvarum* lib. 1. ſive Epiſt. 10. *ad Ulyſſip. Acad. Doctores.*

Quid te qui ſanctæ Crucis indelebile ſervas
Cognomen taceam cum ſis digniſſimus omni
Laude, nec æquales poſſis agnoſcere multos;
Seu te Cæſarii præcepta recondita juris
Extricare juvat, ſive otia tradere muſis.
Si paulũ ab ſtudiis feſſus gravioribus exis...
At ſi virtutes memorem quas pectore conſtat
Clauſas eſſe tuo, non me facundia torrens
Græcorum expleret, magni nec flumen Homeri.

Compoz

Lectiones in Ariſtotelem, & Magiſtrum Sententiarum. fol. 2. Tom. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

D. RODRIGO DA CUNHA. Naceo em a Cidade de Lisboa no mez de Setembro de 1577 para immortal credito de ſeus illuſtres Progenitores D. Pedro da Cunha, Senhor de Taboa, Comendador de S. Martinho de Dormes em a Ordem de Chriſto, General das galés do Reino, e das Coſtas do Algarve, Conſelheiro de Eſtado, e Dona Maria da Sylva ſua ſegunda conſorte, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide mór de Sylves, Senhor do Morgado de Monchique, Guarda mór do Principe D. Joaõ Pay do ſuſpirado Monarca D. Sebaſtiaõ, e de D. Iſabel da Sylva. Depois de eſtudar no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas a lingoa Latina, e letras humanas em que manifeſtou a viveza da ſua comprehenſaõ paſſou a Coimbra, onde ouvio os preceitos da Rhetorica explicados pelo P. Diogo Monteiro da Companhia de Jeſus, a quem o proprio deſengano conſtituhio Oraculo da Theologia Aſcetica. Admitido por Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo a 11 de Abril de 1600 ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica, em que recebeo as inſignias doutoraes, ſendo padrinho deſta funçaõ litteraria ſeu Primo com irmaõ o memoravel D. André de Almada, Lente de Veſpera, de Theologia na Academia Conimbricenſe. Eleito Deputado do S. Officio de Lisboa a 6 de Agoſto de 1608, paſſou a ſer Inquiſidor na meſma Cidade a 9 de Fevereiro de 1615. Para digno premio dos ſeus merecimentos o nomeou Filippe III. Biſpo de Portalegre, em cuja dignidade foy ſagrado a 8 de Novembro de 1615, e a 15 de Fevereiro do anno ſeguinte fez a ſua entrada publica naquella Cidade, onde igualmente attendeo ao culto divino, como á reforma dos coſtumes, e ſocorro dos neceſſitados. Deſta Cathedral foy transferido para a do Porto, onde entrou a 14 de Abril de 1619, e paſſando logo por ordem Real a Lisboa, aſſiſtio como Secretario da Junta Eccleſiaſtica nas Cortes celebradas a 14, e 18 do dito anno, em que foy jurado ſuceſſor da Coroa Portugueza o Principe D. Filippe, que depois foy Rey, e IV. deſte nome. Promovido da Mitra de Braga para a de Lisboa D. Affonſo Furtado de Mendoça, ſubio no anno de 1626 a ocupar aquella Primacial Cadeira, da qual tomando poſſe cõ publica entrada a 10 de Junho de 1627 foy recebido pelos Cidadoens daquella antiquiſſima Metropoli com tantos argumentos de jubilo, que ocuparaõ o largo eſpaço de oito dias. Entre as acçoens memoraveis que obrou no tempo, que possuhio eſta digni-

dade mereceo particular elogio o paſſar tres vezes á Villa de Vianna, onde convertendo o Bago em Baſtaõ diſpoz o modo, para que eſta Praça rebateſſe os inſultos da Armada Ingleza ſe intentaſſe algum deſembarque no ſeu Porto. Vaga a Cadeira Archiepiſcopal de Lisboa por morte de D. Joaõ Manoel, foy nella provido no anno de 1635 com os honorificos lugares de Conſelheiro de Eſtado, e de Adjunto á Princeza de Mantua Governadora do Reino para aſſiſtir ao deſpacho ordinario. Em 10 de Agoſto de 1636, fez a entrada acompanhado de todo o Clero Secular, e Regular, e da Nobreza, e Senado da Cidade com tantas demonſtraçoens de jubilo, que eraõ evidentes prognoſticos do ſuave governo de taõ benigno Paſtor. Com heroica liberdade impedio a impoſiçaõ dos tributos, com que os Miniſtros Caſtelhanos diſpunhaõ a infraçaõ dos foros, e privilegios dos Portuguezes, e como ſe viſſem fruſtrados os ſeus intentos em Lisboa pertenderaõ conſeguillos em Madrid, para cujo fim foraõ chamados a eſta Corte varios Prelados, e Cavalheros de primeira grandeza, entre os quaes foy Dom Rodrigo da Cunha partindo a 16 de Mayo de 1638. A mudança do clima naõ lhe alterou a fidelidade do coraçaõ, antes armado de heroica conſtancia defendeo a liberdade da ſua patria, deſprezando a honorifica offerta do Capello de Cardeal com que Caſtella o queria ſobornar. Reſtituido a Lisboa com immortal gloria do ſeu nome por ter preferido a antonomazia de Pay da Patria á mageſtade da Purpura Romana, foy recebido a 21 de Mayo de 1639 na Capital da ſua Dioceſe com ſinceros jubilos do ſeu rebanho ſaudoſo da ſua amavel preſença. Celebrou Synodo Dioceſano na Cathedral a 30 de Mayo de 1640, e nelle ſe eſtabeleceraõ as Conſtituiçoens por onde preſentemente ſe governa o Patriarcado de Lisboa. Como do ſeu prudente conſelho dependeo a grande parte da Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV., querendo teſtemunhar publicamente a ſua fidelidade, ſahio em taõ fauſto dia da Cathedral em prociſſaõ, para pacificar algum tumulto, que podia excitar a repentina novidade daquelle ſuceſſo, merecendo por eſta acçaõ ſer eleito Governador do Reino, em quanto naõ chegava de Villa-Viçoſa á Corte o novo Rey aclamado. No Auto do Juramento deſte Principe celebrado em 15 de Dezembro de 1640, aſſiſtio com outros Prelados, ſendo o primeiro que em 28 de Janeiro do anno ſeguinte ratificou o Juramento, que os Tres Eſtados do Reino fizeraõ ao meſmo Monarca, e a ſeu filho o Principe D. Theodozio. Todas as virtudes moraes, e politicas que conſtituem hum Varaõ perfeito, poſſuio em grao eminente. Subio ás mayores dignidades pelos degraos dos ſeus merecimentos naõ concorrendo o favor alheyo para as conſeguir, e muito menos a ambiçaõ propria para as pertender. Deſde a primeira idade até a ultima conſervou illeza a flor da Caſtidade com tanta exaçaõ, que dizendo-ſe na ſua preſença alguma palavra menos modeſta a reprehendia mudamente com os ſinaes do pejo, que no roſto deſcubria. Muitas noites paſſava vigilante diſtribuindo as ſuas horas entre a Oraçaõ mental, e a liçaõ dos livros. Para reduzir o corpo ás leys do eſpirito intentava diverſas mortificaçoens, jejuando todas as ſextas feiras, e Sabbados, e diſciplinando-ſe com tanto rigor, que o ſangue revelava o ſegredo que queria ſe conſervaſſe nas ſuas penitencias. Foy extremoſo na charidade, diſtribuindo com igual profuzaõ as eſmolas publicas, e particulares ſendo eſtas com tal recato, que remediava a neceſſidade ſem conhecer o ſocorrido. Para diſpender com mayor largueza em beneficio dos pobres uſava de meza parca, baixella de barro groſſeiro, e familia pouco numeroſa. Superior a toda a fortuna nem ſe alegrava com os ſuceſſos proſperos, nem ſe entreſtecia com os infelices. Com apoſtolica liberdade defendeo a immunidade Eccleſiaſtica, as perrogativas da ſua Igreja, e a authoridade do ſeu caracter contra as fortes, e violentas opoſiçoens de Caſtella. Coroado de tantas virtudes chegou o dia de ſerem eternamente premiadas, o qual foy o de 3 de Janeiro de 1643 ás des horas da manhã, em que piamente falleceo, quando contava 65 annos de idade. Foy univerſalmente ſentida a ſua morte por ſer dos Fidalgos Conſelheiro, dos Eccleſiaſticos exemplar, do Povo Protector, e da Patria Pay. Sepultado na Capella mór da Cathedral lhe dedicaraõ ſaudoſas Exequias os Religioſos Carmelitas, e Agoſtinhos ſendo Oradores o Meſtre Fr.

Nuno Viegas, e o Meſtre Fr. Antonio da Natividade, cujos Panegyricos ſe imprimiraõ no meſmo anno em que foraõ recitados. Paſſados 59 annos que jaziaõ as cinzas deſte illuſtre Prelado na Capella mór da Sé foraõ tresladadas no anno de 1702, como elle tinha ordenado, para a porta traveſſa da meſma Sé chamada a *Porta do Ferro* por D. Pedro Alvares da Cunha Trinchante mór de Sua Mageſtade Sobrinho do meſmo Arcebiſpo por ſer Neto de ſeu irmaõ D. Lourenço da Cunha. Prégou neſta funçaõ o Padre Antonio de Saõ Carlos Conego da Congregaçaõ do Evangeliſta, e ſobre a campa ſe gravou o ſeguinte Epitafio.

D. Rodrigo da Cunha
Pay da Patria
Collega do Collegio Real,
Eſcritor inſigne,
Inquiſidor
Biſpo de Portalegre, e do Porto
Arcebiſpo Primaz, e de Lisboa
Cardeal nomeado,
Que naõ aceitou por libertar a Patria
Governador do Reino
Conſelheiro de Eſtado
Falleceo em 3 *de Janeiro de* 1643
De idade de 65 *annos.*
Tresladou-ſe anno 1702 *por D. Pedro*
Alvares da Cunha Trinchante mór de
Sua Mageſtade. Pede-ſe hum Padre
noſſo, e huma Ave Maria.

A profunda ſciencia da ſagrada Theologia, Juriſprudencia Canonica, como da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular do noſſo Reino, e da mais principal parte della a Genealogia deixou eternamente eſtampada nas laborioſas produçoens da ſua penna, onde ſe admiraõ felizmente unidos taõ diverſos eſtudos para inſtruçaõ dos profeſſores de varias Faculdades, cujo Cathalogo diſpoſto por ordem Chronologica he o ſeguinte.

De Confeſſariis ſolicitantibus Tractatus. Benaventi apud Matthæum Donatum 1611. 4. Sahio addicionado por Fr. Serafino de Freitas Religioſo Mercenario profeſſor dos ſagrados Canones em a Univerſidade de Valhadolid de quem ſe fará larga mençaõ em ſeu lugar. Valliſoleti 1620. 4. & Pinciæ. 1632. 4. mais difuſamente pelo meſmo Serafino de Freitas.

Explicaçaõ dos Jubileos. Coimbra por Nicolao Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1620. 4. Dedicada por ſeu Illuſtriſſimo Author ao Marquez de Alanquer Duque de Francavilla a cujo obzequio reſpondeo com eſtas agradecidas expreſſoens. *Vulgar chama V. S. o livro que me derige, em nenhuma couſa tratada por V. S. o pode ſer, ſingular ſim, como foy a merce, que niſto me faz, a qual nem ainda por Jubileo cuidei merecer. O que o livro leva, e me fica he querer V. S. fazer-me grande na opiniaõ de todos com que ſe confirma que V. S. com os humildes moſtra mayor grandeza. Guarde Deos a V. S. como dezejo. Lisboa* 5 *de Agoſto de* 1620. O Marquez de Alanquer, Duque de Francavilla. Eſte Tratado que ſahio em Madrid traduzido em Caſtelhano o compoz ſendo Biſpo de Portalegre por ocaziaõ de hum Jubileo publicado por Paulo V. em o anno de 1619. Augmentou-o quando era Biſpo do Porto por cauza de outro Jubileo concedido por Gregorio XV. no anno de 1621, e ſahio. Porto por Joaõ Rodrigues 1622. 4. O Padre Paulo de Santo Hilario Jeſuita o traduzio na lingoa Franceza, e na Latina os Meſtres do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.

Cathalogo, e Hiſtoria dos Biſpos do Porto. Porto por Joaõ Rodriguez 1623. fol. *Obra illuſtre, e digna de ſeu Author* lhe chama Manoel Severim de Faria celebre antiquario *Diſc. Var.* p. 164.

Super primam Partem Decreti Gratiani Commentarii. Bracharæ apud Joannem Rodrigues 1629. fol.

De primatu Bracharenſis Eccleſiæ ibi apud eumdem Typog. 1632. fol.

Breviarium Bracharenſe à D. Roderico à Cunha Archipræſule, & Domino Bracharæ Hiſpaniarum Primate recognitum. Bracharæ Auguſtæ ex Officina Viduæ, & filii Nicolai Carvalho Univ. Conimb. Typog. 1634. 4. Na reforma deſte Breviario trabalhou com alguns Capitulares doutos pelo eſpaço de dous annos como teſtifica na *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 106. n. 7.

Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga com as vidas dos ſeus Arcebiſpos, e Varoens Santos, e eminentes do Arcebiſpado. Parte primeira. Braga por Manoel Cardoſo 1634. fol.

Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga &c. Parte 2. ibi pelo dito Impreſſor 1635. fol.

Hiſtoria Eccleſiaſtica da Igreja de Liſ-

boa, Vida, e açoens de ſeus Prelados, e Varoens eminentes em ſantidade, que nella floreceraõ Parte 1. Lisboa por Manoel da Sylva 1642. fol. Fr. Antonio da Purificaçaõ *Chron. da Prov. de Portug. de Santo Agoſtinho.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 9. ſem outro fundamento mais que a ſua fantezia naõ admite eſta obra como legitima produçaõ do Illuſtriſſimo Cunha talvez por achar diſſipadas algumas chimeras com que pertendeo eſtabelecer a antiguidade da ſua Religiaõ neſte Reino.

Chronicas dos Reys D. Joaõ I, D. Duarte, e D. Affonſo V. Compoſtas por Duarte Nunes de Leaõ. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1643. fol. Sahiraõ por ordem ſua.

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Lisboa. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1646. fol. Sahiraõ poſthumas por ordem do Deaõ, e Cabbido ſede vacante.

Obras M. S.

Super ſecundam partem Decreti Gratiani Commentarii. Tomus ſecundus. Eſtava prompto para a impreſſaõ como elle affirma na *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 106. n. 7.

Hiſtoria Eccleſiaſtica da Igreja de Liſboa. Part. 2. Addicionou eſta obra ſeu ſobrinho D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, Trinchante mór dos Reys D. Affonſo VI, e D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Guarda mór da Torre do Tombo, e Secretario da Academia dos *Generoſos* de quem largamente ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e a moſtrou ja acabada pela ſua maõ ao Padre D. Manoel Caetano de Souſa, como eſcreveo no *Cathalogo Hiſtorico dos Summos Pontif. Cardiaes, e Biſpos Portuguezes.* p. 65, e a deu ao Emminentiſſimo Cardial de Souſa, em cuja Livraria ſe conſerva com outros precioſos M. S.

Nobiliario das Familias deſte Reino. fol. Deſta obra fazem mençaõ Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 669. col. 1. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 377. e o Padre D. Antonio Caetano de Souſa Aparat. á *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 89. §. 82. Huma copia deſte Nobiliario conſervava em ſeu poder D. Jeronymo Maſcarenhas Biſpo de Segovia, como affirma D. Antonio Soares de Alarcaõ *Relac. Gen. de los Marquez. do Trociſal.* p. 83. col. 2. á margem.

Livro de Armaria. fol. Conſervava-ſe na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha. Innumeraveis foraõ os Eſcritores que com diverſos elogios celebraraõ o nome deſte inſigne Prelado, ſendo ainda que grandes ſempre inferiores ao ſeu incomparavel merecimento D. Auguſt. Barboſa *de Poteſt. Epiſcop.* in Prolog. *ad Formular. Epiſcop. cujus admirer ne magis humanitatem nobilitati conjunctam, an omnium ſcientiarum ſcientiam, & rerum variarum cognitionem neſcio.* & ibi Part. 2. *Alleg.* 40. n. 42. *hac noſtra ætate inter cæteros litteris, & prudentia clariſſimus, eruditione ſingulari, & acerrimo judicio ornatiſſimus.* Phæb. *Deciſ.* Tom. 1. Deciſ. 25. n. 3. *doctiſſimum, & illuſtriſſimum Præſulem.* Mendes Sylva *Cathal. Real de Eſpan.* pag. 55. verſ. *Cuya eloquencia natural, rectitud ſuaviſſima de cuſtumbres, conocimiento ſingular de las divinas letras y luzimiento en las humanas venera nueſtra edad.* Birago *Iſtoria de Portugalo* liv. 2. p. 158. *Vero Padre de la Patria;* e pag. 159. *Un Prelato di tanta authoritá, lettere, nobilità, vita integerrima, e ſin della ſanciullezа di ſantiſſimi cuſtumi.* Fr. Daniel à Virg. Maria *Specul. Carmelit.* Part. 3. lib. 3. n. 3174. *doctiſſimus & illuſtriſſimus Præſul.* Moreira *Theatr. Gen. de la Caſ. de Souſ.* p. 823. *Uno de los mas inſignes Varones en ſangre, letras, y virtud, que para ornamento de Portugal produxo a quel ſiglo.* Macedo *Luſit. Inſulat.* pag. 59 *nominis celebritate, & librorum varietate, ac multitudine clariſſimus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas. Sabio em todas as Faculdades.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. B. n. 6. *Vir ingenio candidiſſimo, & eruditione magna.* Langle de Freſnoy *Trait. Hiſtoriq., & dogmat. du Secret. de la Conf.* p. 113. *celebre Ecrivain.* P. Emman. Lud. *vita Princip. Theodoſii* lib. 1. cap. 7. n. 55. *Erat is ob illuſtriſſimæ proſapiæ claritudinem, ob ſapientiæ, cæterarumque virtutum commendationem, maximeque ob eximium, ac nulli non exploratum erga patriam affectum, & univerſæ plebi, & primariæ nobilitati ex ipſius nutu pendentibus longe omnium aceptiſſimus.* & lib. 3. cap. 5. n. 42. *vir noſtri, nec ævi,*

Barbosa *Archiath. Lusitan.* pag. 78.

Nunc Rodericus adest magnorum splendor avorum
Vasconia illustres celebris quos preferet Orbi.

& pag. 80.

Urbs tamen illa potens rapido quam flumine cingit
Aurifer ille Tagus tanto sub Præsule gaudens
Aurea conspiciet renovari sæcula mundo.
Consiliis servata suis Respublica damna
Effugiet, quæ certa parant surgentia bella.

Fr. RODRIGO DE DEOS, natural de Britiande na Provincia da Beira do Bispado de Lamego. Atrahido do exemplar procedimento dos Religiosos professores do Serafico instituto da austera reforma da Arrabida naõ sómente quiz ser seu companheiro, mas emulo das penitencias que severamente praticavaõ, de cujo exercicio, quando contava quatro annos de professo atenuado o cerebro perdeo o juizo que se lhe restituhio pelas oraçoens dos seus domesticos. O Vener. Fr. Damiaõ da Torre, que lhe lançara o habito no segundo Trienio do seu Provincialado, como fosse eleito Commissario geral o tomou por seu companheiro, com o qual discorreo por todas as Provincias do Reino sempre descalso, de cuja austeridade nunca admitio dispensa ainda que obrigado dos annos, e dos achaques. Nomeado Mestre dos Noviços os instruia menos com as palavras, que com os exemplos sendo sempre o primeiro para o trabalho, e o ultimo para o descanço. Assumpto ao lugar de Provincial no anno de 1601 visitou a Provincia descalso para servir de exemplar aos seus subditos na exacta observancia do instituto que sempre conservou no seu primitivo rigor. Compadecido dos evidentes perigos a que se expunhaõ as pessoas que de Cascaes, e Oeiras vinhaõ a Lisboa por causa dos rios de Laveiras, Linha passtor, e Alges que desaguavaõ na enseada do Convento de S. Jozé, e naõ se poderem vadear pela grande copia das agoas, suplicou ao Presidente do Senado D. Joaõ de Castro, que mandasse fabricar pontes, e calçadas para evitar os perigos que experimentavaõ os passageiros. Difficultava a execuçaõ de taõ justificada suplica a grande somma de dinheiro que nella se havia de dispender, porém com tal arte atrahio as vontades repugnantes, que se resolveo fosse elle o director da obra, que brevemente se concluhio fabricando-se diversas pontes de cantaria, e varias calçadas para segura, e comoda passagem daquelles que vinhaõ a Corte, e se restituhiaõ ás suas casas. Sendo por duas vezes acometido de accidente de parlezia, como a natureza se achasse debil para resistir ao segundo, recebidos os Sacramentos com summa piedade, falleceo no Hospicio de Lisboa em o 1 de Fevereiro de 1622, quando contava 75 annos de idade, e 54 de habito. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Delle fazem memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 314. e no Coment. do 1 de Fevereiro letr. I. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 212. col. 2. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 66. col. 1. e Fr. Ant. da Piedade *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 5. cap. 24. Compoz

Tratado dos Passos que se andaõ na Quaresma com Antifonas, e Oraçoens muy devotas, &c. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1618. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1664. 4. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1656. 4.

Motivos Espirituaes. Lisboa por Antonio Alvares 1633. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck 1674. 4. & ibi com additamentos por Miguel Rodrigues 1723. 8.

RODRIGO FERREIRA, natural do Porto, e insigne Poeta vulgar principalmente no estylo comico, pelo qual mereceo grandes Elogios de Joaõ Peres de Montalvaõ, cujo talento se exercitou com felicidade em semelhante genero de Poezia. Compoz

Comedias varias. M. S.

P. RODRIGO DE FIGUEIREDO, natural da Villa de Coruche da Provincia Transtagana, e filho de Alvaro Ferreira, e Maria Barreto. Tendo quatorze annos de idade se aplicou a estudar Filosofia na Universidade de Evora, e atrahido do instituto que professava o seu Mestre recebeo a roupeta de Jesuita a 17 de Fevereiro de 1608.

image
not
available

ctoratu recitandis usitatatam & post utilem medendi methodum in particularibus si quis exercere possit. Consultationes aliquot, & modus demostratur curandi Capitis vulnera sine apertione & peradmirabile Aparitii oleum. Florentiæ apud Michaelem Angelum Sermartellium. 1596. 4.

Comentaria in septem libros Aphorismorum Hippocratis eo ordine contexta quo Doctoratus puncta exponi consuevere. Quibus accesserunt in singulas sententias annotationes, quæ non modo clariorem doctrinam reddunt, verum & omnes ambiguitates tollant. Florentiæ. 1591. Venetiis per Franciscum de Franciscis 1596. & ibi apud Joanem Antonium de Francis 1608. 8.

In Hyppocratis Prognostica Commentarii quibus vniversa ejus doctrina in conclusiones deducitur. earumque adducuntur demonstrationes ac notatu dignissima summa dicendi facilitate exponuntur. Patavii apud Franciscum Bolzetam 1597. 4. & ibi apud Jacobum de Cadorinis. 1678. 4.

De tuenda valetudine, & producenda vita liber. Florentiæ apud Bartholameum Sarmatellium 1602. 4. & Francofurti per Palthenium. 1603. 4. Sahio vertido em Italiano por Policiano Mancino. Florencia 1603. 4.

De Hominis excrementis. Pisis apud Joannem Baptistam Borchetum 1613. 4.

Tractatus de Febrium acutarum & pestilentium remediis diæteticis, Chirurgicis, & pharmaceuticis. Venesiis apud Joannem Guernium 1621. 4. & Basileæ apud Joannem Jacobum Genathium 1625. 8.

Consultationes medicæ singularibus remediis refertæ non modo ex antiqua, verum etiam ex nova Medicina de promptis, ac selectis, quorum usus exactissima methodo explicatur, & experimentis probatur. 2. Tom. Francofurti ad Mænum Typis Wechelianis apud Danielem, & Davidem Aubrios, & Clementẽ Schleichium. 1625. & Venetiis apud Joannem Guerilium 1628. fol. Item de *Morbis Virginum, qui intra clausuram curari nequeunt.*

D. RODRIGO DE LIMA, filho natural de D. Duarte da Cunha de Lima, e Neto de D. Leonel de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveira, foy ornado daquelles dotes proprios do seu illustre nacimento pelos quaes mereceo que por morte de Duarte Galvaõ, a quem elegera seu Embaixador ao Imperio da Etiopia o Serenissimo Rey D. Manoel o nomeasse seu substituto em o anno de 1520 o Governador da India Diogo Lopez de Siqueira, em tempo que tinha valerosamente tomado o porto da Ilha de Maçua sujeita aos Abexins, querendo com esta nomeaçaõ se naõ frustrassem as ordens reaes. Acompanhado D. Rodrigo de Francisco Alvares Capellaõ delRey, e de outros Portuguezes entrou na Corte da Etiopia, onde foy benevolamente recebido do seu Principe, e resolvendo este gratificar a ElRey de Portugal (que neste tempo era D. Joaõ III.) os donativos que recebera com a Embaxada lhe mandou huma Coroa de ouro, e prata pelo seu Embaxador Zagazabo juntamente com huma Carta escrita á Santidade de Clemente VII. em que o reconhecia por cabeça visivel do corpo mystico da Igreja. Passados seis annos que assistio D. Rodrigo na Etiopia partio com o Embaxador na Armada de Heitor da Sylveira, e entrou em Ormus a 26 de Junho de 1526. Na grande demora que teve em Etiopia observou com juizo de sabio, e investigaçaõ de curioso o sitio daquelle Imperio, como tambem os custumes de seus habitadores, escrevendo.

Descripçaõ do Reino da Etiopia, ou Preste Joaõ. Desta obra fazem mençaõ Garibay *Comp. Hist. de Hespan.* liv. 34. cap. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 215. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 10. o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ. Tom. 3. col. 1606. Do Author se lembraõ Andrad. *Chron. delRey D. Joaõ III.* Part. 1. cap. 37. e 47. e Part. 2. cap. 4. Barros *Decad* 3. *da India* liv. 10. cap. 10. e *Decada* 4. liv. 1. cap. 4. e Telles *Hist. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 5.

P. RODRIGO MARTINS, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado de Lisboa, filho de Gaspar Cotta Falcaõ, e Maria Correa. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 5 de Março de 1565, quando contava vinte e quatro annos de idade. Dictou muitos annos Theologia Especulativa, e Moral na Uni-

image
not
available

Poblacion general de España sus Trofeos Blazones, y conquistas heroicas, descripciones agradables, grandezas notables, excellencias gloriosas y sucessos memorables, &c. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1645. fol. e acrecentada pelo mesmo Author ibi por Roque Rico de Miranda 1675. fol.

Memorial de las Casas de Villar-Don Pardo, y Cañete sus servicios, casamientos, ascendencia y descendencia. Madrid por Juan Sanches 1646. 4.

Compendio de las hazañas que obro el Capitan Alonso de Cespedes Alcides Castellano su ascendencia, y descendencia en varios ramos genealogicos que desta Casa an salido. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1647. 4.

Ascendencia illustre, gloriosos hechos, y posteridad noble de Nuno Alfonso Alcaide de la Ciudad de Toledo, Rico hombre de Castilla. Madrid por Domingo Garcia Mortas 1648. 4. e 1656. 4. Esta obra he louvada por Fr. Filipe de Gandara *Nobil. de Galiza.* liv. 2. cap. 22. pag. 238.

Memorial de la illustre, y antigua Familia Pallavicina, de quien procede D. Juan Pallavicino Cavallero de la Orden de Alcantara con los servicios de su Casa. Madrid. 1649. 8.

Discurso Genealogico de la antigua Familia Machado. Madrid por Juan Martin del Barrio 1649. 8.

Epitome de la vida de D. Fernando de Cordova Bocanegra. Madrid por Pedro Coelho 1649. 8.

Claro origen, y descendencia de la illustre Casa de Valdez sus Varones famosos, y servicios señalados que han hecho a la Monarchia de España. Madrid por Juan Martin del Barrio 1650. 4.

Noticia del origen, y armas de la noble Familia de Bernardo de Quiros. Madrid 1651.

Arbol Genealogica de la Casa de Vega. ibi 1651. 4.

Arbol Genealogica, y blazones de la illustre Casa de Saavedra hasta D. Juan de Saavedra, Alvarado Cavallero de la Orden de Saõ-Tiago, Aguacil mayor de la Inquisicion de Sevilla. Madrid 1653. fol.

Breve discurso de la antiguidad, y preeminencias del Gran Chanciller de los principales Reinos, e Provincias de Europa. Escrito em Madrid a 22 de Novembro de 1653 fol. Naõ tem lugar da impressaõ, e no fim esta assinado o Author com as suas Armas como vimos.

Memorial de la Casa de Sottomayor para D. Filisberto de Sottomayor Manuel Benavides y Guevara Residente por Su Magestad Catholica en Brusellas. Madrid 1653. fol.

Arbol Genealogica de los Gonzalves de Sepulveda. Madrid 1653. 4. Celebra esta obra Joaõ Flores Ocariz *Noblez. de Granad.* Tom. 1. p. 383. e Tom. 2. pag. 91. e 395.

Origen, armas, y Varones illustres del antigo y calificado linage de Barrientos. Madrid 1653. 4.

Noticia de los Ayos, y Maestros que hasta oy an tenido los Principes, Infantes, y otras Personas reales de Castilla. Madrid por la Viuda de Juan Martin del Barrio. 1654. 8.

Memorial Genealogico de la Casa de Contreras. Madrid 1655. 4. He allegado com grande louvor por Joaõ Flores Ocariz *Noblez. del Rein. de Granad.* Tom. 2. p. 161.

Memorial de D. Juan Solis Manuel. Madrid 1655. fol.

Admirable Vida, y heroicas virtudes de la esclarecida Emperatriz Maria hija de Carlos V. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1655. 4.

Engaños, y desengaños del mundo. Madrid. 1655.

Parangon de los dos Cromueles de Inglaterra. Madrid por Francisco Nieto Salzedo 1656. 8.

Arbol Genealogico de la Casa de Olarte. Madrid. 1656. 4.

Arbol Genealogico del illustre linage de Vega continuado en el ramo que se tresplantò a la Villa de los Barrios. Madrid 1657. fol.

Gloriosa celebridad de España en el feliz nacimiento de su deseado Principe D. Filippe Prospero hijo del gran Monarcha Filippe IV. Madrid por Francisco Nieto de Salcedo 1658. 4.

Breve noticia del Origen, armas, y descendencia de la antigua, y nobre Familia de la Vega. Madrid 1658. 4.

Obras M. S.

De las Casas solariegas de España. fol. Esta obra promete seu Author que estava prompta para a impressaõ no *Memorial de las Casas de Villar-Don Pardo, y Canete,* e

image
not
available

Fr. RODRIGO DE ORNELLAS, natural de Lisboa, e alumno da ſagrada Ordem Carmelitana, cujo inſtituto profeſſou na ſua Patria, e paſſando a Pariz recebeo o grao de Doutor na Faculdade de Theologia. Reſtituido a Portugal exercitou com geral ſatisfaçaõ os Priorados dos Conventos de Moura, Vidigueira, e Liſboa. Floreceo pelos annos de 1550. Delle ſe lembraõ com louvor Fr. Man. Roman *Elucid.* fol. 308. Caſanate *Parad. Carmel. Decor.* Stat. 4. Ætas 17. p. 446. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 187. no Coment. de 18 de Janeiro letr. H. col. 1. onde ſe equivocou com o nome chamando-lhe *Henrique.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá. *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 450. Compoz

De Veſtimentis B. MARIÆ. M. S. Deſta obra o faz Author Hypolito Marracio *Bib. Mariana.* Part. 2. p. 338. a quem faz o ſeguinte Elogio. *Sanguine clarus, ſed nobilitate Sapientiæ, & religionis ſtemmate illuſtrior.*

D. RODRIGO PINHEIRO, natural da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de D. Diogo Pinheiro D. Prior da Collegiada de Guimaraens, Comendatario de S. Simaõ da Junqueira, Deſembargador do Paço, e primeiro Biſpo do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Foy ornado de grande talento, e ſublime comprehenſaõ aſſim para as letras humanas, e divinas em que fez admiraveis progreſſos recebendo a borla Doutoral em ambos os Direitos, como para a adminiſtraçaõ dos mayores lugares em que deſcubrio a madureza unida com a innocencia de coſtumes. Ordenado de Presbytero poſſuio a Abbadia de Santa Marinha de Ferreiro, em que foy provido no anno de 1528, da qual paſſou para a Igreja de Tougodinho pela renuncia que nelle fez á inſtancia de D. Joaõ III., D. Miguel da Sylva eleito Biſpo de Viſeu, que depois foy Cardeal. Obtendo a Abbadia de S. Martinho de Soago, que he do Padroado Real foy eleito Deputado do Conſelho geral do Santo Officio, de que tomou poſſe a 16 de Junho de 1539. Certificado ElRey D. Joaõ III. da ſua grande capacidade o nomeou ſeu Deſembargador, e depois Biſpo de Angra Capital da Ilha Terceira, em cuja dignidade foy confirmado por Paulo III. em o 1 de Outubro de 1548. Naõ partio para o Biſpado por julgar ElRey ſer-lhe muito conveniente ao ſeu ſerviço a aſſiſtencia de taõ grande vaſſallo nomeando-o Governador da Caſa do Civel de Lisboa, de cujo lugar ſe fazia merecedor pela ſua profunda ſciencia, e admiravel expediçaõ em todo o genero de negocios. Foy taõ aplaudida eſta eleiçaõ que da India a gratificou a ElRey o inſigne Governador della D. Joaõ de Caſtro, por eſtas palavras. *Das Cartas do Biſpo de Angra, e aſſim de outras peſſoas ſoube que V. A. lhe fizera merce de Governador de Lisboa, parece que eſta eleiçaõ foy inſpirada por Deos em V. A. pelas grandes virtudes, boas letras que no dito Biſpo ha, eu recebi niſſo toda a merce pela grande amizade que com elle tenho.* Transferido D. Fr. Balthezar Limpo da Cadeira Epiſcopal do Porto para a Primacial de Braga em o anno de 1552 lhe ſucedeo D. Rodrigo, quando contava 70 annos de idade, porem a tenacidade da memoria, a gentileza do ſemblante, e o vigor do eſpirito deſmentiaõ os effeitos da Velhice. A primeira obra que emprendeo meditada na magnificencia do ſeu animo, foy a fabrica da Quinta de Santa Cruz diſtante legoa, e meya da Cidade do Porto, para delicioſa habitaçaõ de ſeus ſucceſſores, onde ſe admiraõ ſumptuoſas caſas, devotas Capellas, frondoſas arvores, e copioſas fontes. Todo eſte ſitio ſe fertiliza com o rio Leſſa, que caminhando pelos Valles de Refoyos, Agrella, Alfena, e Agoas-Santas o atraveſſa com vagaroſa corrente, até que no mar ſe ſepulta. Deſta ſumptuoſa caſa de Campo, compoz huma elegante deſcripçaõ em verſos heroicos latinos Alvaro de Cadabal Valadares de Sotto-Mayor conhecido pelo nome de Cadabal Gravio que intitulou *Pythiografia* alludindo á fabuloſa Metamorphaſe de Atys em Pinheiro apellido do Biſpo D. Rodrigo, a qual ſahio impreſſa em Lisboa no anno de 1568, que era o decimo ſexto do ſeu governo no Biſpado do Porto elogiando com eſtas expreſſoens no fim da obra ao Author de taõ magnifico edificio.

Eſt grave judicium, rerum prudentia maior
Eſt mens, eſt ratio linguæ facundia ſolers,
Conſilium velox, & paſtoralibus actis:
Utile præterea præſtantis gloria formæ
Nam veteres proavos, atavoſque modeſtia vultus
Cum probitate refert, celebrataque facta tuorum.

A eſta Quinta de Santa Cruz deſcreveo em feſtilhas heroicas em Caſtelhano Manoel de Faria e Souſa, e ſahiraõ impreſſas na *Fuente de Aganip*. Part. 2. Poem. 8. onde nas *Advertencias* no fim deſte Poema intitula ao Biſpo D. Rodrigo *gran Prelado, Heroe famoſo.* Foy o principal inſtrumento de que no Porto ſe fundaſſe o Collegio dos Padres Jeſuitas em que ſe lançou a primeira pedra a 10 de Agoſto de 1560 eſtando prezente S. Franciſco de Borja concorrendo para eſte edificio com largas eſmolas, e triunfando com a efficacia das ſuas palavras de todos os obſtaculos que contra a ſua ereçaõ allegavaõ os moradores da Cidade. Entre os Biſpos que foraõ convocados no anno de 1566 ao Synodo Provincial de Braga por ſeu Prelado o V. D. Fr. Bartholameu dos Martyres ſe diſtinguio nos votos derigidos para a reforma dos cuſtumes, e adminiſtraçaõ dos Sacramentos. Reſtituido ao ſeu Biſpado ſempre obſervou a obrigaçaõ do ſeu officio diſpendendo profuſamente com os pobres aos quaes a condiçaõ do eſtado lhe impedia pedir publicamente remedio á ſua neceſſidade. Como era muito douto ſe deleitava com a converſaçaõ das peſſoas mais eruditas, e as que eſtavaõ auzentes comunicava por cartas em que teſtemunhava o ſeu genio ſempre favoravel para as letras. Cheyo de merecimentos que excediaõ aos annos contando mais de 90 paſſou de mortal a eterno em o mez de Agoſto de 1572. Do ſeu Nome fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Souſa *Vid. de D. Fr. Bartholameo dos Martyr.* liv. 4. cap. 19. Ribad. *Vid. de S. Franc. de Borja* liv. 4. cap. 22. Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 9. Poyares *Paneg. da Villa de Barcel.* cap. 16. Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 36. Souſa *Cathal. dos Biſpos de Angra.* §. 2. Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conſ. Geral.* n. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. P. n. 14. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Port.* Part. 2. liv. 4. cap. 19. n. 2. e 6. O divino Camoens lhe dedicou o ſeguinte Soneto que he o 90 da Cent. 2.

Depois que vio Cybele o corpo humano
Do fermoſo Atys ſeu verde pinheiro
Em piedade o vaõ furor primeiro
Convertido chorava o grave dano.
E á ſua dor fazendo illuſtre engano
A Jupiter pedio, que o verdadeiro
Preço da nobre palma, e do loureiro
Ao ſeu pinheiro deſſe ſoberano.
Mais lhe concede o filho poderoſo
Que crecendo ás eſtrellas chegar poſſa
Vendo os ſegredos lá do Ceo ſuperno.
O' ditoſo Pinheiro, ó mais ditoſo
Quem ſe vir coroar de rama voſſa
Cantando á voſſa ſombra verſo eterno.

Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes Alcayde mór do Porto, o celebra com os ſeguintes verſos.

Gaude magne Pater Vatum ſpes certa tuorum
Præſidium miſeris quæ dare ſæpe ſoles.
Tu decoras urbem Gallorum, & mœnia, nec non
Luſitanorum gloria ſumma venis.

Das muitas Cartas latinas que elegantemente eſcreveo o Biſpo D. Rodrigo Pinheiro he celebre a ſeguinte.

Epiſtola ad Cadabalem Gravium Calydodonium. Sahio no principio das obras deſte Author Part. 1. cap. 1. á qual lhe reſpondeo com eſtas expreſſoens. *Quod ad me ſcripſeris, meque dignum tuis jucundiſſimis litteris quarum admirabilis ſtylus, doctus, gravis, compoſitus, amabilis, excuſſus emunctus, & ingenioſus in quo nil inconciſum, nihil denique humile videbatur, dignum exiſtimaveris &c.*

Carta eſcrita do Porto a 13 *de Janeiro de* 1561 *á Rainha D. Catherina em repoſta de huma que recebera deſta Princeza, onde naõ aprova que deixe a regencia da Monarchia.* Sahio impreſſa nas minhas *Mem. para a Hiſt. delRey D. Sebaſt.* liv. 2. cap. 3. deſde pag. 339 até 353. He larga, e judicioſa.

Fr. RODRIGO DA PONTE; natural da Cidade de Elvas, e filho de Franciſco da Ponte, e Catherina Franca. Profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ no Convento da Serra de Oſſa a 11 de Feve-

reiro de 1629, onde pela ſua litteratura jubilou na ſagrada Theologia, e pela ſua prudencia foy Reitor do Collegio de Evora, e dos Conventos da Serra de Oſſa, e Liſboa, e ultimamente Geral da ſua Congregaçaõ. A' ſua deligencia ſe deve a fundaçaõ do Convento de Lisboa para cujo effeito alcançou faculdade do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. Falleceo no dito Convento a 9 de Março de 1660, quando contava 60 annos de idade e 43 de religiaõ. Trabalhou com grande diſvelo ainda que naõ póde concluir impedido pela morte em a

Chronica da Congregaçaõ dos Religioſos de S. Paulo primeiro Ermitaõ. M. S. De cuja obra como do ſeu Author fazem memoria Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 666. no Coment. de 21 de Abril letr. C. e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. RODRIGO DO PORTO, cujo apellido denota o lugar que lhe deo o berço, religioſo da Serafica Provincia da Piedade, e dos primeiros profeſſores de taõ auſtero inſtituto, ſendo Secretario no Capitulo celebrado em Borba a 8 de Setembro de 1514. Foy ornado de ſingulares virtudes, e profundamente inſtruido na Theologia Moral publicando ſem o ſeu nome a obra ſeguinte que foy a primeira ſumma de Moral, que ſahio em lingoa vulgar neſte Reino merecendo repetidos elogios do grande Doutor Martim Aſplicueta Navarro Oraculo da Juriſprudencia Canonica, em cuja obra depois trabalhou Fr. Antonio de Azurara da meſma Provincia do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar.

Manual de Confeſſores, e penitentes, que clara, e brevemente contem a univerſal, e particular decizaõ de quazi todas as duvidas que nas confiſſoens ſoem occorrer dos peccados, e abſolviçoens, reſtituiçoens, e cenſuras. Compoſto por hum Religioſo da Ordem de S. Franciſco da Provincia da Piedade. Coimbra por Joaõ de Barreira, e Joaõ Alvares imprimidores da meſma Univerſidade. Acabou-ſe aos XXVII dias do mez de Julho de MD.XLIX. Na Cenſura que por ordem do Cardial D. Henrique fez a eſta obra o Doutor Martim de Aſplicueta Navarro diz *que ninguna obra de ſu tamaño ſe imprimio ni en latin, ni en romance Portuguez, Caſtelhano, ni Francez tan provechoſa y ſegura para los Confeſſores, e penitentes como eſta.* Sahio ſegunda vez com eſte titulo.

Manual de Confeſſores &c. compoſto antes por hum Religioſo da Ordem de S. Franciſco da Provincia da Piedade e viſto, e em alguns paſſos declarado pelo muy famoſo Doutor Martim de Aſplicueta Navarro Cathedratico jubilado de Prima em Canones na Univerſidade de Coimbra, e depois com ſummo cuidado, e eſtudo taõ reformado, e accrecentado pelo meſmo Author, e o dito Doutor em materias, ſentenças, e allegaçoens, e eſtylo que póde parecer outro. Coimbra pelos ditos Impreſſores 1552. 8. Terceira vez impreſſo Salamanca por André de Portonariis Impreſſor de Sua Mageſtade. 1557. 4. onde ſe diz no frontiſpicio. *Compueſto por el Doutor Martim de Aſplicueta Navarro por la orden de un pequeno que en Portuguez hizo un Padre pio de la piiſſima Provincia de la Piedad.* Sahio Coimbra por Joaõ de Barreira 1560. 4. No prologo diz o Doutor Navarro. *Hum Padre muy reverendo, e amigo noſſo Franciſco da religioſiſſima Provincia da Piedade fez em Portuguez hum Manual pequeno antes que nós compuzeſemos eſte grande, e por alguns juſtos reſpeitos quiz que ſe imprimiſſe ſem o ſeu nome.* Ultimamente ſe publicou com eſte titulo.

Compendio, e ſummario de Confeſſores tirado de toda a ſubſtancia de Manual copilado, e abreviado por hum religioſo Frade Menor da Ordem de S. Franciſco da Provincia da Piedade. Accrecentaraõ-ſe-lhe em os lugares convenientes as couſas mais commuas que ſe ordenaraõ em o Santo Concilio Tridentino. Vizeu por Manoel Joaõ Impreſſor do Senhor Biſpo 1569. 8. e Braga por Gonçalo Fernandes Impreſſor de ſua S. R. 1579. 8.

D. RODRIGO DE SALAZAR DE MOSCOSO, Senhor do Morgado do Cartaxo, Fidalgo da Caſa real, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto, foy filho de Joaõ de Frias Salazar oriundo da Cidade de Burgos, Vereador do Senado de Lisboa, Dezembargador do Paço, Fidalgo da Caſa real, e de ſua ſegunda mulher D. Mariana de Moſcoſo, filha de Ruy Fernandes de Siqueira Senhor do Morgado da Vargea de S. Braz.

Cazou com D. Maria de Guſmaõ, filha herdeira de D. Luiz Coutinho chamado o *Cavaco,* cuja Caſa poſſue neſte tempo hum ſeu Biſneto. Eſcreveo no anno de 1697, e dedicou á Sereniſſima Mariana de Auſtria Rainha Regente na menoridade de ſeu filho Carlos II. de Caſtella.

Memorial de ſu calidad, y ſervicios de los de ſu Caſa. Eſta obra he louvada por D. Jozé Pellicer *Bib. de ſus eſcritos.* p. 157.

Genealogia de la Caſa de Salazar. Eſta obra compoz em obzequio de ſeu Sobrinho D. Chriſtovaõ de Salazar, e Frias Conde de Val de Salazar, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Governador da Cidade de S. Lucar de Barrameda, a qual vio D. Luiz de Salazar e Caſtro como affirma Gerardo Erneſto de Franckenau na *Bib. Hiſpan. Gen. Herald.* p. 384. Do Author faz mençaõ o Padre Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 120. §. 131.

Fr. RODRIGO DE S. TIAGO, natural da Cidade de Evora filho de Pays nobres do apellido de Siqueira que tem Capella propria na Parochial Igreja de S. Mamede. Sendo mancebo preferio o rigor do inſtituto Serafico ás delicias da Caſa paterna profeſſando em a Provincia dos Algarves, onde eſtudou as ſciencias ſeveras, e amenas em que ſahio egregiamente inſtruido particularmente em a Hiſtoria por cuja cauza lhe cometeo a Religiaõ que eſcreveſſe a da ſua Provincia, e para eſte effeito diſcorreo por toda ella examinando com ſummo trabalho os Cartorios de que extrahio as noticias que formaraõ a ſeguinte obra.

Relaçaõ da Fundaçaõ de cada Moſteiro e couſas notaveis delle com baſtante noticia das Villas, e Cidades onde os Conventos eſtavaõ fundados. Eſta obra que era muito volumoſa a entregou o Provincial Fr. Diogo Ceſar a Fr. Joaõ de S. Franciſco chamado antonomaſticamente o Poeta de quem em ſeu lugar ſe fez mençaõ, para que a reduziſſe a menor corpo, e melhoraſſe em eſtylo, cuja incumbencia concluio no anno de 1647. Compoz mais

Memoria da Provincia dos Algarves. Feita em o anno de 1615 por ordem do Provincial Fr. Antonio da Trindade, e della ſe extrahiraõ noticias que ſe remeteraõ ao Reverendo Fr. Antonio do Trejo Vigario Geral da Ordem Serafica para as Chronicas Geraes. He allegada repetidas vezes por Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 115. no Coment. de 11 de Janeiro letr. D. e Tom. 2. p. 695. no Coment. de 23 de Abril letr. D. e no Tom. 3. p. 333. e no Coment. de 20 de Mayo letr. A.

Tratado da Familia dos Siqueiras deduzindo a de D. Arnoldo Bayaõ. M. S.

Da Fundaçaõ, e diverſas noticias da Villa das Alcaçovas, onde deſcreve a Familia dos Henriques Senhores della, e outras familias nobres.

Sentenças de Plinio reduzidas a lugares comuns eſcrita em duas colunas, em que em huma eſtá a ſentença em latim, e em outra em Portuguez. Compoz eſta obra á inſtancia do celebre antiquario Manoel Severim de Faria, em cuja ſelecta Livraria ſe conſervava. He volume de juſta grandeza.

Falleceo no Convento de Evora no anno de 1644 em idade provecta, e poſto que padecia continuas moleſtias procedidas da gotta nunca ſuſpendeo a liçaõ dos livros. Delle ſe lembraõ Jorge Cardoſo nos lugares aſſima allegados. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 218. col. 1. Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 99. §. 98. e pag. 102. §. 103. fazendo do meſmo Author outro diverſo. Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 414. e Fr. Joan. à D. Antonio *Bib. Franciſc.* Tom. 3. p. 66. col. 2.

ROLANDO, natural de Lisboa profeſſor celebre de Medecina, e Phyſico mór do Principe D. Joaõ Tio delRey Chriſtianiſſimo. Compoz

De Phyſionomia.

Conſervava eſta obra na ſua Bibliotheca Renato Moreau Medico Pariſienſe como teſtifica o Padre Filippe Labe *Bib. M. S.* p. 216 a qual tinha o ſeguinte titulo.

Rolandi Ulixbonenſis phyſici illuſtriſſimi Principis Joannis Patrui Domini noſtri Regis Franciæ gubernantis, & regentis Regnum Franciæ inſigne opus de Phyſiognomia. M. S. Do Author, e da obra faz mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 271. col. 2.

ROMAÕ MOSIA REINHIPO. Com efte affectado nome que parece fer anagrama do proprio do feu Author publicou efte livro

Tratado unico das Bexigas, e Sarampo. Lisboa por Joaõ da Cofta. 1684. 4.

Fr. ROMUALDO DE LEIRIA, natural da Cidade do feu apelido, Monge Cifterciense, cujo inftituto profeffou no Real Convento de Alcobaça. Foy grande Filofofo, efcrevendo

Ariftoteles Ethicorum cum gloffa, & octo libri Politicorum. fol. M. S. Conferva-fe na Livraria do Convento de Alcobaça.

Fr. ROQUE DE S. BOAVENTURA, natural da Villa de Santarem, onde recebeo a primeira graça a 7 de Dezembro de 1603. Quando contava vinte annos de idade veftio o Serafico habito da Terceira Ordem em o Convento de S. Francifco de Vimieiro profeffando a 8 de Dezembro de 1624. Eftudou as Sciencias efcolafticas no Collegio de S. Pedro de Coimbra, onde naõ permitio a fua eftudiofa emulaçaõ que foffe excedido por algum dos feus condifcipulos. Foy Miniftro do Convento de S. Francifco de Villa-Nova da Erra, Secretario do Miniftro Provincial Fr. Duarte da Conceiçaõ, e ultimamente Definidor Apoftolico. Foy muito verfado na intelligencia da fagrada Efcritura, e liçaõ dos Santos Padres, e fagrados Interpretes. Falleceo a 3 de Mayo de 1654, quando contava 51 annos de idade, e 34 de Religiaõ.
Efcreveo

Commentaria fuper Mathæum. fol. M. S.

Pratica da Religiaõ. M. S. Nefta obra inftruia aos Prelados, como haviaõ de proceder nos proceffos criminaes de feus fubditos.

Fr. ROQUE DO ESPIRITO SANTO, natural da Villa de Caftello-Branco do Bifpado da Guarda. Teve por Pays a Francifco Martins da Cofta, Doutor em Direito Civil pela Univerfidade de Pariz, e a Ignez da Gaya fua primeira mulher, e por meyos irmãos a Bartholameu da Fonfeca Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Deputado do Confelho geral do Santo Officio: Fr. Egidio da Aprefentaçaõ Erimita Auguftiniano Cathedratico de Vefpera em a Univerfidade de Coimbra, e ao Doutor Diogo da Fonfeca do Confelho fupremo de Portugal em Caftella. Recebeo o habito da illuftre Ordem da Santiffima Trindade no Convento de Santarem em o anno de 1541, onde depois de eftudar as fciencias feveras, que comprendeo com felicidade, e enfinou com fubtileza fubio ao lugar de Provincial por quatro vezes, em cujo exercicio reduzio a Religiaõ á fua primitiva obfervancia, e fundou o Collegio de Coimbra, e o Convento de Ceuta. Como o mayor brafaõ do feu inftituto feja refgatar os Chriftãos do barbaro cativeiro dos Mouros fe dedicou a efte piedofo minifterio com taõ ardente zelo, que fendo eleito Comiffario geral da Redempçaõ libertou tres mil Chriftãos que gemiaõ nas mafmorras de Africa. Meditando ElRey D. Sebaftiaõ a jornada de Africa o diffuadio com fortes inftancias para a naõ executar, como prevendo o tragico fim que fatalmente o efperava. Recebendo a noticia infaufta da batalha de Alcacer pelo Cardeal D. Henrique lhe ordenou que partindo do Convento de Ceuta onde affiftia foffe a Marrocos refgatar o Duque de Bragança, e outros Fidalgos, cuja incumbencia defempenhou com grande credito da fua prudencia. Regeitou heroicamente as Mitras de Goa, Lamego, e Vifeu, fendo o feu mayor empenho obedecer, do que mandar. Chegada a hora de paffar para a eternidade, exhortou os circunftantes que obfervaffem exactamente o feu inftituto, e pedindolhes, que cantaffem o Credo, naquellas palavras *Carnis refurrectionem, & vitam æternam,* voou o feu efpirito ao Impirio a 11 de Mayo de 1590. Foy fepultado no pavimento da Capella mór, com grande concurfo de peffoas de ambas as Jerarchias fazendolhe o officio da fepultura o Bifpo de Targa Deaõ da Capella Real Sobre a fepultura fe lhe gravou efte epitafio

Qui jacet hic clarus captivorum jufte Redemptor
Extitit, ac hujus Religionis amor.
Ille reformato primus fuit ordine Præful
Et morum pretio nomen in aftra tulit.
Terreftres liquit tractus, renuitque Tyaras
Evolat ad fuperas vita foluta plagas.

image
not
available

do termo de Lisboa a 24 de Junho de 1706. Jaz ſepultado em hum ſoberbo Mauſoleo na Capella mór do Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte, cujo Padroado comprou para a ſua Caſa. Foy caſado com D. Joanna Maria de Menezes, filha de Lourenço de Mello, e de D. Bernarda Micaela da Sylva, de quem teve duas filhas: a primeira chamada Dona Conſtança Luiza Paim, caſou a 28 de Janeiro de 1703 com D. Joaõ Diogo de Ataide Conde de Alva, Conſelheiro de Guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, e Capitaõ General da Armada Real, de cujo conſorcio naõ houve ſuceſſaõ: a ſegunda filha chamada D. Maria Antonia Menezes Paim ſe deſpoſou com Rodrigo de Souſa, filho ſegundo de Fernaõ de Souſa, Conde de Redondo, e Védor da Caſa Real, e de D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, e D. Maria Antonia de Vaſconcellos primeiros Condes de Sarzedas, e deſte matrimonio tem havido numeroſa deſcendencia. Quando ſucedeo o ſacrilego roubo do Sacramento em a Freguezia de Odivelas em a noite de 10 para 11 de Mayo de 1671. Compoz a ſeguinte obra com eſte titulo.

Perfidia Judaica, Chriſtus vindex munus Principis Eccleſia Luſitaniæ ab Apoſtatis liberata. Diſcurſo Juridico, e politico. Madrid 1671. fol. Sem nome de Impreſſor. Sahio impreſſa eſta obra por deligencia de Franciſco Paes Ferreira Capellaõ do Marquez de Gouvea, Embaixador neſte tempo em Caſtella a quem a dedicou

Nobiliario de varias Familias, principalmente dos Monteiros, e Paims. fol. 2. Tom. M. S. Fazem memoria da ſua peſſoa D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. de S. Paulo.* p. 231. e no *Archiath. Luſitan.* pag. 49. o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* p. 29. n. 121 e Souſa *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grandes de Portug.* p. 190.

ROQUE PINTO LOBATO, natural da Villa da Feira do Biſpado do Porto, profeſſor da Arte Poetica, como declaraõ as varias obras metricas, que compoz publicando unicamente a ſeguinte.

Cancion a la prizion y muerte del Sereniſſimo Señor Infante D. Duarte. Lisboa por Manoel Gomes de Carvalho 1650. 4. Na Dedicatoria ao Conde da Feira D. Joaõ Forjas Pereira, faz memoria dos Verſos que tinha compoſto em obſequio deſte Fidalgo.

Fr. ROQUE DO SOVERAL, natural do lugar de Sarnacelhe do Biſpado de Lamego. Foy filho do Doutor Pedro do Soveral, Deſembargador dos Aggravos na Caſa da Supplicaçaõ, e Procurador da Coroa, e D. Maria de Almeida, e irmaõ de D. Franciſco do Soveral Conego Regrante, e Biſpo de Angola. Profeſſou o inſtituto militar de Chriſto no Real Convento de Thomar em o 1 de Janeiro de 1590, onde pela ſua grande litteratura adquirida na liçaõ das ſciencias ſeveras em o ſeu Collegio de Coimbra ſahio a ſer Deputado da Inquiſiçaõ deſta Cidade a 11 de Fevereiro de 1623. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Geral da ſua Religiaõ em cujo governo moſtrou a prudencia de que era ornado. Conciliou grande fama no pulpito por ſer naturalmente diſcreto, e muito verſado na intelligencia da ſagrada Eſcritura, e dos Santos Padres. Falleceo em o Convento de Thomar a 10 de Janeiro de 1660 com 90 annos de idade, e 70 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 209. col. 1. onde por equivocaçaõ o faz Religioſo de S. Jeronymo. Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 261. no Comento de 21 de Março Petr. Alva de Aſtog. *Milit. Concept.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 16. Compoz

Hiſtoria do inſigne apparecimento de N. Senhora da Luz, e ſuas obras maravilhoſas. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1610. 4. No liv. 1. cap. 10. deſta Hiſtoria diz, que meditava eſcrever

Chronica do Meſtrado de Chriſto.

Fr. ROQUE DE SANTA TEREZA, natural de Leſſa Baliado da Ordem de S. Joaõ de Malta. Foraõ ſeus Progenitores, Luiz Alvares, e Maria de Souſa. Inſtruido na Grammatica Latina, que aprendera na Cidade de Porto, recebeo o habito de Carmelita calçado em o Convento de Lisboa a 22 de Janeiro de 1662, e profeſſou no Con-

RUY BARRETO DE MOURA, filho de Joaõ Alvares de Moura, e Dona Helena da Sylveira Senhores do Morgado da Abobada, e Corte de Serraõ em a Villa de Moura. Sendo Capitaõ de hum navio da Armada expedida de Lisboa no anno de 1624 para reſtaurar a Bahia do dominio dos Holandezes obrou acçoens dignas da qualidade da ſua peſſoa. Foy ornado de feliz memoria, admiravel comprehenſaõ, e natural genio para a Poezia aſſim heroica, como Lyrica, cujas obras ſe foraõ impreſſas ſerviriaõ de grande ornato ás Muſas Portuguezas. De todas ellas conſervava Joaõ Franco Barreto, como eſcreve na *Bib. Portug.* M. S. por aſſiſtir com o Author na Reſtauraçaõ da Bahia.

Poema na tomada de Moura aos Mouros em 8. rima. M. S.

Cançaõ ao Marquez de Alanquer Conde de Salinas. M. S.

Falleceo na Villa de Moura, onde era caſado.

RUY BOTO. Doutor em Direito Ceſareo, do Conſelho delRey D. Manoel, e Chanceller mór do Reino. Por ordem deſte Monarca emendou

O primeiro, e ſegundo livro das Ordenaçoens do Reino.

RUY CORREA LUCAS, Comendador de S. Pedro Fins de Canellas, e de S. Pedro de Torres-Vedras na Ordem de Chriſto, Tenente General da Artelharia do Reino, do Conſelho dos Reys D. Joaõ IV., e D. Affonſo VI. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, naceo em Lisboa, onde teve por Pays ao Doutor Bartholameu Rodrigues Lucas, Corregedor do Crime da Corte, Juiz dos Cavalleiros, e D. Leonor Correa, filha de Franciſco Vaz Tello, Alcaide mór de Braga, e parente do Ven. Fr. Bartholameu dos Martyres Arcebiſpo deſta Dioceſe. Foy ornado de grande talento, e generoſa liberalidade, principalmente para edificios ſagrados em que deixou religioſamente perpetuado o ſeu nome, como ſaõ o Moſteiro de Santa Brigida fundado em Lisboa a 2 de Outubro de 1651 para habitaçaõ das Religioſas Inglezas, e o Hoſpicio de Clerigos pobres, que dotou com groſſas rendas. Eſcreveo com verdade, e indagaçaõ.

Nobiliario de varias Familias Portuguezas. fol. 3. Tom.

Os Originaes conſervava Henrique Henriques de Miranda Genro do Author. Delle ſe lembraõ Carvalho *Corog. Portuguez.* Tom. 3. p. 517. e Souſa *Appar. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 112. §. 121.

RUY FERNANDES DE ALMADA Provedor da Caſa da India, Gentil-homem do Principe D. Pedro, e Preſidente do Senado de Lisboa, naceo neſta Cidade, ſendo filho de Chriſtovaõ de Almada Provedor da Caſa da India, e D. Luiza de Menezes, filha de André Pereira, Senhor de Carvalhaes, e Dona Filippa de Mello. Teve genio jovial, e juizo maduro. Foy ſumamente inclinado á Muſica ſuſtentando com grandes ordenados a quatro Cantores, que todos os dias com as ſuas vozes o divertiaõ. Caſou com Dona Magdalena de Lencaſtro, filha de Martim Affonſo de Oliveira Senhor dos Morgados de Oliveira, e Patameira, e Dona Helena de Lencaſtro, de quem teve a Chriſtovaõ de Almada Provedor da Caſa da India, Governador de Mazagaõ, e Védor da Rainha D. Maria Sofia. Eſcreveo

Cartas halladas por un Soldado en la Ciudad de Evora en el dia, que la recuperaron los Portuguezes. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.

Carta de un Sargento Portuguez al Marquez de Caracena ſobre la perdida de ſu exercito. 4. Sem anno da Impreſſaõ.

Carta de un Sargento Portuguez de un Tercio de la guarnicion de Lisboa al Marquez de Caracena ſobre ſu voto al Rey de Caſtilla. 4. Sem anno da Impreſſaõ.

Carta do ſuceſſo da Campanha para Joaõ Nunes da Cunha Vice-Rey da India, eſcrita por hum Soldado, que eſteve com elle em Setubal. 4. Sem anno da Impreſſaõ. Sahiraõ eſtas Cartas ſem o ſeu nome com eſtylo jocoſo tudo em toantes.

RUY DE FIGUEIREDO DE ALARCAM, filho de Jorge de Figueiredo, e D. Maria da Sylva. Na guerra em que Portugal ſuſtentava contra Caſtella a juſtiça com que aclamara por ſeu legitimo Soberano a

image
not
available

tos com aplaufo do feu talento que por fer muito maduro exercitou por algum tempo o lugar de Agente dos negocios defta Coroa em a Curia Romana. Sendo Abbade das Igrejas de Santa Maria de Alijò, e S. Pedro de Goaens no Arcebifpado de Braga emprendeo a Fundaçaõ do Collegio de S. Pedro em Coimbra á qual deu principio em o anno de 1540 annexando-lhe por Breve Pontificio, e confentimento delRey D. Joaõ III. de cujo Padroado eraõ as duas Igrejas, q̃ poffuia para fuftentaçaõ de 12 Clerigos pobres, que haviaõ eftudar Theologia, e Direito Canonico. Em o anno de 1557 obteve hum Canonicato na Cathedral de Evora conferido pelo Senhor Infante D. Affonfo Bifpo defta Diocefe. De Inquifidor de Evora paffou no anno de 1561 para Deputado do Confelho Geral, donde fubio á Cadeira Epifcopal de Miranda, fendo o fegundo Prelado que teve efte Bifpado. Falleceo na Villa de Bornes fituada na Comarca de Bragança a 22 de Dezembro de 15... em cujo dia lhe fazem hum anniverfario os Bachareis da Cathedral de Evora. Compoz

Eftatutos Para o Collegio de S. Pedro. fol. M. S. Por elles fe governou até o anno de 1600.

Fazem memoria defte Prelado D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 9. Monteiro *Cathal. dos Inquifid. de Evor.* n. 2. e dos *Deput. do Conf. Geral.* n. 1. Abreu *Cathal. dos Bifp. de Mirand.* n. 2. e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 2.

RUY LOPES DA VEIGA, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pays ao Doutor Thomaz Rodrigues da Veiga Lente de Prima da Medecina, Phyfico mór delRey D. Joaõ III, e Cavalleiro da Ordem militar de Saõ-Tiago de quem fe fará memoria em feu lugar. Naõ podia achar mais celebre theatro para a fua literatura que a patria que lhe deo o berço illuftrando a fua Univerfidade em que aprendeo as leys Imperiaes com a fubtiliffima explicaçaõ de diverfos Titulos de Jurifprudencia Cefarea quando regentou todas as Cadeiras a que o elevou o merecimento proprio, e naõ o favor alheo. De Lente de Inftituta de que tomou poffe a 3 de Dezembro de 1569 paffou á Cadeira do Codigo a 7 de Mayo de 1571, do Digefto Velho a 24 de Dezembro de 1576, de Vefpera a 29 de Novembro de 1581, e ultimamente de Prima a 10 de Dezembro de 1590, onde jubilou em 1595. Foy Dezembargador da Cafa da Suplicaçaõ a 18 de Mayo de 1588, e de Aggravos a 3 de Janeiro de 1598. Falleceo a 17 de Janeiro de 1600. Foy cazado com D. Helena Pinheiro defcendente da illuftre Cafa de Aboym de quem teve ao celebre Thomê Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Chrifto Procurador da Coroa, e Dezembargador do Paço do qual fe fará larga mençaõ em feu lugar. He celebrado o feu nome pelos mais famofos profeffores da Jurifprudencia, como faõ Bened. Pinel. lib. 1. *Selećt. Jur. Interp.* lib. 2. cap. 4. n. 1. *Colendus admodum præceptor meus eruditiffimus.* Phæbo *Decif.* Tom. 2. Decif. 115. n. 13. *infignis, & communis præceptor primarius digniffimus.* Gabriel Pereira *Decif.* Decif. 3. n. 13. *vir magnus, & omni ævo memorandus.* Franc. Caldas ad L. *fi Curat. habens* n. 13. *Vir præter eximias animi, & corporis dotes quas in eum cumulavit abunde natura, omnium bonarum artium, difciplinarumque dośtrina longe præftantiffimus.* Carvalho ad *Cap. Raynald.* Part. 4. n. 177. *Præceptorem memorandum.* Compoz

Allegaçaõ de Direito a favor da Senhora D. Catherina, filha do Infante D. Duarte fobre a fuceffaõ da Coroa de Portugal. Sahio com outras offerecidas ao Cardial D. Henrique. Almeirim a 27 de Fevereiro de 1580 fol. De cuja obra fe lembra Antonio de Soufa de Macedo *Lufit. Liber.* lib. 1. cap. 14. n. 46. louvando-a com grandes elogios. As poftilhas mais celebres que dićtou na Univerfidade de Coimbra faõ as feguintes

Ad Tit. de rebus dubiis

Ad L. Filius Famil. §. *de Legatis.* 1.

Ad Tit. de Aćtionibus.

Ad Tit. de verborum obligationibus. Grande parte deftas duas Poftilhas tranfcreveo o Doutor Antonio Pichardo Lente de Prima de Salamanca nos feus Commentarios á Inftituta que publicou em Valhadolid no anno de 1630 como fe póde ver no liv. 3. ao titulo 16. *de Verbor. Obligat.* ad Tit. 20. *de inutilibus ftipulationibus* e Tom. 2. lib. 4. Tit. de *Aćtionibus.*

image
not
available

ta reis de tença pela laborioſa ocupaçaõ, com que continuava as Chronicas do Reino. O meſmo Principe o mandou por ſeu Procurador a Barcelona, onde aſſiſtiaõ os Reys Catholicos em o anno de 1493 para compor as controverſias que havia entre eſtes Principes ſobre os deſcobrimentos do mundo novo. Alcançando tantas honras delRey D. Joaõ II. naõ foraõ inferiores, as que recebeo de ſeu ſucceſſor o grande Rey D. Manoel, pois conſervando os lugares de Chroniſta mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo, e Eſcrivaõ das Confirmaçoens, que depois ſe anexou aos Secretarios das Merces, como ſe colhe do liv. 3. dos *Myſticos,* que eſtá na Torre do Tombo p. 104. lhe deu ſeſſenta mil reis de tença pela compoſiçaõ das Chronicas de Affonſo V. e D. Joaõ II., e mil cruzados de ouro pela delRey D. Duarte, como tambem o Montado da Serra da Eſtrella que fora de Joaõ Freire de Andrade. Foy caſado com Catherina Vaz de Gouvea, filha de Joaõ Vaz, de quem teve a Fernaõ de Pina, que lhe ſucedeo nos lugares de Chroniſta mór, e Guarda mór da Torre do Tombo: D. Leonor de Pina, e D. Iſabel de Pina, que caſaraõ em vida de ſeu Pay deixando ambas illuſtre poſteridade, aſſim em Portugal, como em Caſtella. Fez o ſeu Teſtamento em Lisboa a 21 de Mayo de 1515, no qual inſtituhio morgado vinculado á Capella do Eſpirito Santo ſituada na Cathedral da Guarda, e confirmado por ElRey D. Manoel a 24 do dito mez e anno, com obrigaçaõ, de que o ſucceſſor uſaſſe do apellido de Pina immediato ao nome que lhe foſſe impoſto no bautiſmo, e de ſervir aos Reys de Portugal, e naõ viver fora do Reino, com outras clauſulas, que moſtraõ o juſto dezejo de conſervar o eſplendor de ſeus aſcendentes. Retirado para a ſua Quinta de Saõ-Tiago, diſtante meya legoa da Cidade da Guarda, falleceo entre os annos de 1519, em que ſe achaõ as ſuas ultimas noticias, e o de 1523 em que ſeu filho Fernaõ de Pina lhe ſucedeo nos lugares de Chroniſta mór, e Guarda mór da Torre do Tombo, donde ſe colhe o engano em que cahio Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel.* Part. 4. cap. 37. dizendo, que Ruy de Pina depois do fallecimento deſte Monarca, que morreo no anno de 1521 vivera muitos annos, quando naõ paſſaraõ de dous. Foy ſepultado por depoſito na ſua Parochia de N. Senhora do Mercado da Cidade da Guarda até ſer transferido para a Capella mór do Convento de S. Franciſco da dita Cidade, que tinha reſtaurado ſua filha Iſabel de Pina, como eſcreve Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 18. n. 3. Intentou effeituar eſta tresladaçaõ no anno de 1642 Simaõ da Gama quarto Neto de Ruy de Pina, mas por obſtaculos que lhe poz o Paroco ſe naõ effeituou. Tinha declarado Ruy de Pina no ſeu Teſtamento, que lhe puzeſſem na ſua ſepultura. *Letreiros verdadeiros, e honeſtos como bem lhes parecer, e haverem por bom conſelho havendo reſpeito á ſua qualidade, ſerviços, e merecimentos.* Por muitos annos ſe ignorou o lugar certo da ſua ſepultura, pois a pedra que cobria os ſeus oſſos, e de ſeu Pay, onde ſe liaõ os ſeus nomes por incuria dos Priores da Igreja ſe tinha voltado para a terra, até que por deligencia de Franciſco Xavier de Paiva Academico Supranumerario da Academia Real apareceraõ alguns fragmentos com eſtas letras. *Sepultura de Ruy de Pina, e ſeu Pay Lopo Fernandes de Pina. Anno* 152... Do ſeu nome fazem honorifica memoria, Manoel de Faria e Souſa *Ind. dos Auth. Portug.* no principio do Tom. 3. da *Aſia Portug.* Reſende *Chron. de D. Joaõ II.* cap. 34. e 57. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 16. cap. 8. Barros *Decad.* 1. *da Ind.* liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* no Prolog. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 13. Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Excel. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 217. col. 1. Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 65. Franc. Soar. Toſcan. *Paralel. de Var. Illuſtr.* cap. 16. 71. e 72. Zurita *Annal. de Arag.* Tom. 4. liv. 20. cap. 50. e Tom. 5. liv. 1. cap. 25.

Compoz

Chronica delRey D. Affonſo IV. aſſim como a deixou eſcrita Ruy de Pina Chroniſta de Portugal, e Guarda mór da Torre do Tombo. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1653. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Sancho I. ſegundo Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original

que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1727. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Affonſo II. terceiro Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1727. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Sancho II. quarto Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Affonſo III. quinto Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original, que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Diniz ſexto Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1729. fol.

Chronica do muy alto, e poderoſo Principe o Rey D. Affonſo deſte nome o quinto, e dos Reys de Portugal o duodecimo. fol. M. S. Começa. *O mais ſingular, e proveitoſo conſelho, &c.* Conſta de 213. Capitulos. Eſta Chronica principiada por Gomes Eanes de Zurara reformou no eſtylo, e acabou na materia Ruy de Pina.

Chronica do muito alto, e poderoſo Principe o Rey D. Joaõ II. deſte nome, e dos Reys de Portugal decimo tercio. Começa. *Eſte Officio hiſtorial, &c.* Conſta de 75. Capitulos. He toda de Ruy de Pina, como confeſſa Damiaõ de Goes, que lhe foy pouco affecto, na *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 38. com eſtas palavras. *Quanto a Coronica delRey Dom Joaõ ſegundo, naõ ha duvida o ſer feita pelo meſmo Ruy de Pina, e delle ſe lhe naõ póde negar ho trabalho, porque ho eſtilo, e proceſſo da obra dam verdadeiro teſtemunho ſer tudo ſeu ſem outra nenhuma miſtura.* Conſerva-ſe huma copia de letra antiga na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

Chronica do mui alto, e poderoſo Principe ElRey D. Manoel. Della faz mençaõ Damiaõ de Goes na *Chron. do meſmo Rey.* Part. 4. cap. 37. dizendo. *Começou a Chronica delRey D. Manoel convidado por elle com grandes merces, e premios, continuou até a tomada de Azamor, e morte de D. Joaõ de Menezes, que foi no anno de* 1514. Della ainda que imperfeita ſe aproveitou o meſmo Goes para a compoſiçaõ da que eſcreveo, e publicou, como diz o inſigne Hiſtoriador Fr. Luiz de Souſa no *Prolog. da* 1. *Part. da Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug. Valeo-ſe Damiaõ de Goes entre os noſſos para a Chronica delRey D. Manoel dos trabalhos de Ruy de Pina, e Fernaõ de Pina ſeu filho que a tinhaõ quaſi toda feita, confeſſao elle lá em hum canto della, pudera-o fazer no roſto.*

Compendio das grandezas, e couſas notaveis que ha entre Douro, e Minho, e em ſua Comarca viſtas pelo mui douto Chroniſta Ruy de Pina por mandado delRey D. Joaõ III. Lisboa 1608. 8. Sem nome do Impreſſor.

RUY PIRES, natural da Cidade de Lamego feitor da Fabrica das lans, eſtabelecida na meſma Cidade. Para ſe moſtrar agradecido á patria que lhe deu o berço eſcreveo no anno de 1533.

Tratado do ſitio, e particularidades da Cidade de Lamego. Dedicado a D. Fernando de Vaſconcellos, e Menezes Biſpo de Lamego, e depois Arcebiſpo de Lisboa, e Capellaõ mór. Deſta obra tranſcreveo algumas paginas o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Liſboa.* Part. 2. cap. 90. deſde num. 7. até 9.

RUY DE SANDE, Embaixador delRey D. Manoel a Caſtella, onde entre os ſerviços que fez em obſequio deſta Coroa, concluio o caſamento do ſeu Soberano com a Infanta D. Iſabel, filha dos Reys Catholicos Fernando, e Iſabel, como eſcreve Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel.* Part. 4. cap. ultim. Foy inſigne Poeta, de cuja veya ſe lem diverſas produções no *Cancionero gener. de Eſpan.* Anveres 1570. a fol. 87.

Fr. RUPERTO DE JESUS. Naceo na Villa de Igaraſſú em Pernambuco, diſtante tres legoas da ſua Capital a Cidade de Olinda, a 9 de Agoſto de 1644. Profeſſou o Monaſtico inſtituto do Principe dos Patriarcas S. Bento em o Moſteiro de S. Se-

baſtiaõ do Rio de Janeiro, onde enſinou aos ſeus domeſticos as ſciencias ſeveras merecendo pela ſua grande litteratura ſer Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Qualificador do S. Officio, Provincial, e Viſitador geral da ſua Religiaõ. Falleceo no Moſteiro da Bahia a 9 de Agoſto de 1708, quando completava 64 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégou com aplauſo ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da glorioſa Madre S. Tereza na ocaſiaõ, que os Religioſos Carmelitas Deſcalſos abriraõ a ſua Igreja nova da Bahia, anno de 1697. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

Sermaõ do glorioſo S. Bento o Patriarca Principe, ou o Principe dos Patriarcas. ibi pelo dito Impreſſor 1700. 4.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento na Santa Sé da Bahia. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1700. 4.

Tres Sermoens Panegyricos com o meſmo Thema do grande, e mais que Patriarca S. Agoſtinho ſempre aureo, porque ſempre Aurelio, ſempre auguſto, porque ſempre Agoſtinho, prégados no Convento da Palma Hoſpicio dos Agoſtinhos Deſcalſos na Bahia em tres annos ſuceſſivos. ibi pelo dito Impreſſor. 1700. 4.

Sermaõ do glorioſo S. Pedro Martyr o 1 *Inquiſidor martirizado, ou o primeiro que deu a vida em defenſa da Fé, que defende o Santo Tribunal da Inquiſiçaõ na primeira Feſta que celebraraõ os Familiares do Santo Officio na Cidade da Bahia trazendo em Prociſſaõ ſolemniſſima a Imagem do Santo, para o Moſteiro de S. Bento.* ibi pelo dito Impreſſor. 1700. 4.

image
not
available

Soneto á morte delRey D. Joaõ V. Sahio na *Collec. dos Acad. Ocult.* a pag. 14. Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

SALVADOR DO COUTO DE SAMPAYO, natural de Coimbra, e Promotor da Juſtiça Eccleſiaſtica no Biſpado da dita Cidade igualmente perito na Juriſprudencia Pontificia, como no eſtylo hiſtorico, eſcrevendo elegantemente.

Relaçaõ dos ſuceſſos victorioſos que na barra de Goa ouve dos Olandezes Antonio Telles de Menezes Capitaõ Geral do mar da India nos annos de 1637, *e* 1638. Coimbra por Lourenço Crasbeeck 1639. fol.

Fr. SALVADOR DO ESPIRITO SANTO. Naceo no lugar de Unhos do Patriarchado de Lisboa. Sendo ſua Mãy eſteril o pario quando contava ſincoenta e ſinco annos de idade moſtrando a natureza com eſta ſingularidade que ſe havia de diſtinguir em diverſos dotes dos outros homens. Aplicado ao eſtudo da Gramatica deu claros argumentos da penetraçaõ do juizo, e felicidade da memoria pelos quaes determinaraõ ſeus Pays frequentaſſe a Univerſidade de Coimbra em eſtudos mayores porem deſprezando os aplauſos academicos pelos rigores monaſticos abraçou o auſtero inſtituto da Provincia da Arrabida, quando tinha completos deſaſeis annos. Neſta ſantificada paleſtra dictou com grande emolumento dos ſeus domeſticos Filoſofia, e Theologia, em cujas faculdades foy eminente, naõ o ſendo menos em o pulpito conciliando tal aplauſo neſte miniſterio que foy Prégador dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ IV, D. Affonſo VI, e D. Pedro II. Para ſatisfazer aos dezejos da Sereniſſima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha que intentava edificar em Londres hum Convento de Religioſos Arrabidos partio a 14 de Setembro de 1663 com o lugar de Superior de nove Religioſos, e chegando á Corte foy recebido por aquella Princeza com grandes ſignificaçoens de jubilo, e eſtimaçaõ, fazendo da capacidade taõ alto conceito que lhe ordenou acompanhaſſe a Franciſco de Mello Embaxador aos Eſtados de Olanda para ſer conferente com elle dos negocios mais graves. Voltando deſta comiſſaõ a Londres informou a Rainha em acto publico por aſſim lho ordenar, em a lingoa Latina por ignorar a Ingleza de tudo quanto tinha obrado com ſatisfaçaõ de todos os circunſtantes. Reſtituido a Portugal continuou no miniſterio do pulpito com igual credito do ſeu nome, que fruto do auditorio. Retirado ao Convento de Loures, quando ſe preparava com actos virtuoſos para conſeguir a felicidade eterna ſe lhe inflamou gravemente huma perna de que procedeo ſer conduzido á enfermaria de Lisboa, onde conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e eſpirou placidamente a 30 de Agoſto de 1689. Jaz no Convento de S. Jozé. Delle faz larga memoria Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 2. liv. 4. cap. 6. e liv. 3. cap. 1. Publicou

Oraçaõ funebre nas honras do Illuſtriſſimo Senhor D. Rodrigo de Lancaſtro feitas no ſeu Moſteiro de Capuchos Arrabidos da Villa de Santarem a 8 *de Fevereiro de* 1658. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1659.

Sermaõ de Cinza prégado na Corte de Londres na Capella da real Mageſtade da Sereniſſima Rainha de Graã Bretanha em 8 *de Fevereiro de* 1668. Londres. 4. Naõ tem nome de Impreſſor.

Fr. SALVADOR DA GUIA, naceo a 6 de Agoſto de 1682 na Freguezia de S. Pedro de Formaris do Conſelho de Coura Comarca de Viana do Arcebiſpado de Braga. Teve por Pays a Balthezar Barboſa Mendes, e D. Brites Barboſa de Araujo, ambos deſcendentes de familias nobres. Eſtudados na patria os primeiros rudimentos aprendeo Filoſofia no Collegio de S. Paulo dos Padres Jeſuitas de Braga. Na tenra idade de quinze annos veſtio o ſayal do Serafim dos Patriarchas em o Convento de Lamego da reformada Provincia de Santo Antonio, onde depois de dictar Theologia aos ſeus domeſticos foy Secretario da Provincia, e Guardiaõ do Convento da Caſtanheira duas vezes. Por juſtos motivos paſſou no anno de 1724 para a Provincia de Portugal na qual foy incorporado pelo Geral. Compoz

Sermaõ de Santa Clara prégado no ſeu Convento de Lisboa. Lisboa por Pedro Ferreira 1731. 4.

Francifca Dias. Recebeo o habito Serafico da Provincia dos Algarves no primeiro de Agofto de 1702, e profeffou folemnemente a 2 do dito mez do anno feguinte. Aprendeo as fciencias efcholafticas para depois dictar Artes no Convento de Cafcaes, e Theologia no Collegio de Coimbra, e Conventos de Lisboa, e Evora, onde quando regentava a Cadeira de Prima prégou, e publicou

Sermaõ de Santo Eftanislao Kofcka prégado no fexto dia do Outavario, que á fua Canonizaçaõ, e de S. Luiz Gonzaga dedicaraõ os Religiofos da Companhia de Jefus do Collegio, e Univerfidade de Evora. Evora na Officina da Univerfidade 1730. 4.

SALVADOR DA ROCHA TAVARES, naceo na Villa de Ovar do Bifpado do Porto, fendo filho primogenito de Manoel da Rocha Tavares, Senhor da Honra de Figueiros, e Padroeiro da Abbadia da Igreja Matriz, e D. Maria de Matos Soares da Fonfeca defcendente dos Senhores de Gafanhaõ. Inftruido na lingoa Latina aprendeo Filofofia no Collegio do Porto dos Padres Jefuitas, donde paffou á Univerfidade de Coimbra a eftudar Jurifprudencia Pontificia, de cuja aplicaçaõ o divertio a adminiftraçaõ da fua Cafa que herdara por morte de feu Pay. Cazou com D. Anna Maria de Soufa Vareiro, e Avila, filha do Dezembargador Dionifio de Avila Vareiro, e de D. Maria de Soufa Monteiro. Teve grande noticia da Filofofia Moral, Hiftoria fagrada e profana, como tambem da Genealogia. Falleceo a 5 de Dezembro de 1748. Eftá fepultado na Capella mór de Figueiros antigo Jazigo de fua Cafa. Compoz

Genealogia da Nobreza da Comarca da Feira, e Provincia de Entre Douro, e Minho, onde fe trata hiftoricamente os principios della, e dos Infançoens em particular. M. S. fol.

SALVADOR RODRIGUES, Medico por profiffaõ, e muito perito nas letras humanas das quaes teve por meftre a Jeronymo Cardofo celebre profeffor dellas como elle confeffa neftes Verfos.

O' mihi plus reliquis femper venerande Magifter
Cujus adeft clarum nomen in oremihi.

E em outro lugar em que lhe eftranha equivocar-lhe o nome de Salvador com o de Salvado:

Cũ mihi Salvator nomen fit docte Magifter
Cur tua Salvatũ carmina docta fonant.

Da efcola de taõ eminente Humanifta fahio confumado Poeta, como o mefmo Cardofo efcreve *Eleg.* lib. 1. *Eleg.* 19. referindo hum fonho que tivera de eftar com as Mufas em o Parnafo.

Audior ecce venit fubito mihi nuntius, atque
A' te Salvator carmina miffa refert.
Ex quibus, hefterna quas carpere nocte videbar;
Decerpfi violas, purpureafque rofas
Non ebur immifit nobis hæc fomnia, quando
Sunt ab eventu vera reperta mihi.

Compoz Salvador Rodrigues

Poemata Varia. M. S. 4.

Os Epigrammas affima efcritos em louvor de Jeronymo Cardofo fahiraõ no principio do feu livro de *Monetis tam græcis, quàm latinis.* Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 8. o qual he dedicado ao dito Salvador Rodrigues com huma epiftola em proza, e hum elogio em verfo.

SALVADOR SOARES COTRIM, Sargento mór da Villa das Pias, naceo em a Villa de Thomar recebendo a primeira graça a 25 de Dezembro de 1654 na Igreja da Collegiada de S. Joaõ Bautifta. Teve por progenitores a Sebaftiaõ Collaffo Cotrim, e Maria Soares. Aprendeo os rudimentos da Latinidade em Cafa de feu Tio Fr. Pedro Vaz Cotrim Ouvidor, e Adminiftrador da Prelazia de Thomar com a refidencia de Vigario de S. Luiz da Villa das Pias devendo á fua educaçaõ o feliz progreffo que fez em toda a vida nos eftudos Hiftoricos, Poeticos, e Genealogicos dos quaes deixou authenticos teftemunhos. Cazou com D. Maria de Soufa de quem naõ teve defcendencia. Foy ornado de natural corpulencia, afpecto grave, trato urbano, e genio primorofo. Falleceo no lugar do Beco termo da Villa de Bornes a 27 de Mayo de 1734, quando contava 80 annos de idade confervando a vifta taõ perfpicaz até a morte como a teve quando naceo. Jaz fepultado na Parochia de Santo Aleixo do mefmo lugar. Compoz

Dous Sonetos, e hum Romance Endecafyl-

mente quiero dizir, que entre todas las obras efcritas en verfo, efta que es del famofo Francifco Petrarcha es la màs dificultofa de traduzir, que el ingeniofo Salufque Lufitano que la ha traduzido merece mucho loor, por haverfe obligado nò folo a la fentencia, mas aun a los mifmos numeros de las filabas de los verfos y de la refpondencia de los confoantes. E logo abaixo. *Hà traduzido toda la obra, pero nò publica aora finò la primera parte hecha en vida de Madama Laura, que es mas ella que todas las otras juntas.* Em aplaufo do Tradutor fez o feguinte Soneto o mefmo Ulhoa, o qual na Dedicatoria que fez da traduçaõ das Decadas de Barros em Italiano a Duarte Gomes lhe louva aos feus filhos de muito peritos nas lingoas Grega, e Latina diftinguindo entre elles a Pedro *Giovane vivo, e di maraviglioso ingegno,* o qual poderia fer o Salufque Lufitano.

Gozate Sacro Iberio, que has eftado
Dos figlos con tus Nymphas decorofo
De oyr el canto grave y amorofo
Del Tofcano Poeta celebrado.
Que en riberas del Arno fuè criado,
Y a Valcluza venido valle umbrofo
La vifta de un laurel verde, y hermofo
Le tuvo longamente enamorado.
Sentirás pues agora fus concetos:
Caben fus dulces aguas criftalinas
En muy lindo Romance Caftellano;
En el qual yá nos hablan los Sonetos
Canciones, Madrigales, y fextinas
Merced del buen Salufque Lufitano.

SAMUEL DA SYLVA, nacido em Portugal, donde por fer fequaz dos delirios do Talmud fe aufentou para Amfterdaõ, onde viveo muitos annos. Foy perito na intelligencia da fagrada Efcritura, e Hiftoria Ecclefiaftica, e Secular. Efcreveo

Tratado da immortalidade da Alma, em que tambem fe moftra a ignorancia de certo contrariador do noffo tempo, que entre outros muitos erros deu nefte delirio de ter para fi, e publicar que a alma do homem acaba juntamente com o corpo. Amfterdaõ por Paulo de Revefteym anno da creaçaõ do mundo 5383, e de Chrifto 1623. He huma forte invectiva contra Uriel da Cofta que impiamente negava fer a alma racional immortal, de cuja obra fe fez mençaõ, quando fallamos de Gabriel da Cofta, nome que tinha antes de apoftatar da Religiaõ Catholica. De Samuel da Sylva, como do feu Tratado da immortalidade da alma fe lembra com grandes Elogios Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1115. e 1116.

SAMUEL DA SYLVA DE MIRANDA, profeffor dos ritos Judaicos, e affiftente na Cidade de Amfterdaõ, onde publicou

Oraçaõ no dia de Pafcoa recitada em Portuguez. Amfterdaõ 1690. 4.
Da obra, e de feu Author faz mençaõ Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1117.

SAMUEL USQUE, parente de Abrahaõ Ufque, do qual fe fez mençaõ em feu lugar, Portuguez como elle, e fequaz das doutrinas da Sinagoga. Compoz

Confolaçaõ ás tribulaçoens de Ifrael. Ferrara por Abrahaõ Aben Ufque anno da Creçaõ do mundo 5313, e de Chrifto 1553. Efta obra atribue com engano a Abrahaõ Ufque, Manoel Aboab *Nomoleg.* Part. 2. cap. 26. pag. 296. & ibi cap. 24. pag. 272. condenando-lhe hum erro na Chronologia, com eftas palavras. *Que caufa no pequeño efpanto en un hombre dotado de buenas letras y verfado en las hiftorias, como el era.* Confta a *Confolaçaõ ás tribulaçoens de Ifrael* de tres Dialogos de que faõ Interlocutores Jacob, Nahum, e Zacharias. Trata o primeiro das Calamidades dos Judeos antes do primeiro Templo: o fegundo das que padeceraõ no fegundo Templo: e o terceiro de todas aquellas que toleraraõ até o tempo prefente. Defta obra traz huma individual noticia Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1072. e feguintes. Tambem faz mençaõ della, e de feu Author Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 222. col. 1.

Fr. SANCHO DA BATALHA, natural da Villa que tomou por apellido fituada nos Coutos de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, Monge Cifterciense, e muito douto em a Theologia Dogmatica. Efcreveo

Speculum difputationis cum hæreticis. fol. M. S. Conferva-fe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

image
not
available

SANCHO DE PEDROSA, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, conhecendo-ſe que foy muito aplicado á Poezia em que fez naõ pequenos progreſſos da qual ſe lem Verſos no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. a fol. 75 verſ. 133 verſ. 160. 175 verſ. e 181.

SANTOS DE TORRES, naceo em a Villa de Sezimbra do Patriarchado de Liſboa em o primeiro de Novembro de 1676, onde teve por Pays a Manoel Farto Vieira, e Maria Jozefa. No Hoſpital real de todos os Santos de Lisboa aprendeo a Arte Chirurgica, e nella ſahio taõ perito que a enſinou no meſmo Hoſpital, merecendo ſer Cirurgiaõ do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio. Publicou

Promptuario Pharmaco, e Cirurgico em que ſe acharaõ limitados os pezos, quantidades, fórmas, e diſpoſiçoens de muitos, e ſingulares remedios ſimples, e compoſtos contra as muitas, e graves enfermidades, que afligem o corpo humano. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1741. 4.

Fr. SATURNINO DE ALCANEDE, em cuja Villa ſituada quatro legoas ao Noroeſte de Santarem do Patriarchado de Liſboa que tomou por apellido ſahio á luz do mundo. Foy Monge Ciſtercienſe, e muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e no eſtudo da Theologia Moral, eſcrevendo

Homiliæ B. Virginis Mariæ. fol. 2. Tom. M. S.

Theologia Moralis. fol. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

SCHELEMO DE OLIVEIRA, o qual mudando o nome proprio, conſervou o apellido que o declara Portuguez. Foy Meſtre de Sinagoga de Amſterdaõ, onde explicou com grande erudiçaõ o Talmud até fallecer na meſma Cidade em o anno de 1708. Compoz as ſeguintes obras, cujo Cathalogo traz Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 1038. e Tom. 3. p. 126. Nellas ſe admira a vaſta litteratura que tinha aſſim da intelligencia da lingoa Hebraica, e Caldaica como da Aſtronomia, e Chronologia.

Cerva amabilis ex Prov. 5. v. 19. Amſtelodami 1665. 8. Conſta de parabolas Moraes.

Oſtium labiorum. ex Pſalm. 141. v. 3. He huma Grammatica Chaldaica.

Lexicon Hebreo Luſitanum. Amſtelodami. 1682.

Via jucunda ex Prov. 3. v. 17. Amſtelodami. 1688. He huma Logica Rabbinica.

Via Domini. ex Exod. 2. v. 22. Amſtelodami. 1689. 8. He Index Alphabetico dos preceitos que eſtaõ na Eſcritura em o Talmud.

Manus, ſive inſtrumentum linguæ. Amſtelodami. 1689. 8. He huma Grammatica Hebraica eſcrita em Portuguez.

Catena Terminationis. ex Exod. 28. v. 21. He huma Colleçaõ de palavras que acabaõ na meſma terminaçaõ para a compoſiçaõ de verſos.

Revelatio Anni. Trata do Computo Aſtronomico, e de como ſe haõ de conciliar os annos lunares com os ſolares.

Olea Virens. ex Jerem. 11. v. 16. Amſterd. 8.

Livro de Gramatica Hebraica, e Caldaica, eſtylo breve, e facil. Amſterdam por David Tartas. 8.

De Accentibus Hebræorum. Amſtelod. apud David Tartas. 1665.

Confiſſaõ Penitencial com o Tratado intitulado *Enſeña a Pecadores.* Amſterdam. 1666. 12.

Oraçaõ na abertura da Sinagoga dos Eſpanhoes intitulada Talmud Tora. Sahio com outras. 1675.

Oraçaõ nas Exequias de Iſaac Aboab, recitada no anno de 1693. Amſterdaõ 1710. 4.

SCHEMUEL JACHIA, Profeſſor dos dilirios de Sinagoga, e pela obra que publicou na lingoa Portugueza nacido em Portugal, a qual intitulou

Trinta diſcurſos apropriados para os dias ſolemnes da contriçaõ, e jejuns fundados na Santa Ley. Hamburgo 1629. 4.

Da obra, e do Author faz memoria Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1107.

tra a qual naõ prevalecendo as mudas vozes do Ceo, que por hum horrivel Cometa lhe annunciou a ultima ruina, nem as exhortaçoens de prudentes Confelheiros, que vaticinavaõ o fatal perigo da fua vida, e com ella a extinçaõ da Monarchia Portugueza. Preocupado de huma cega fantezia que lhe facilitava a conquifta de toda a Africa, aliftou hum exercito compofto de Portuguezes, Caftelhanos, Italianos, e Alemães que naõ excediaõ o numero de vinte e quatro mil combatentes, e com efte aparato militar fahio da barra de Lisboa a 24 de Junho de 1578, e chegando a Tangere a 7 de Julho, refolveo que o Exercito marchaffe para Larache. Recebida a noticia de que o Maluco Emperador de Marrocos fe aproximava com o feu Exercito compofto de cento e fincoenta mil homens, determinou ElRey fazer alto entre os rios Lucus, e Macaffim. Para fegurar o bom fuceffo da Batalha era precifo dilatalla para o dia feguinte, por eftarem os Soldados fatigados da marcha, e oprimidos do calor, porém alterou efta difpofiçaõ o indifcreto ardor do Capitaõ Francifco Aldana, Cabo das tropas Caftelhanas, clamando que fe logo naõ inveftiamos aos inimigos, certamente feriaõ os Portuguezes laftimofo defpojo das fuas armas. Inflamado o belicofo efpirito delRey com eftas vozes, mandou formar fem dilaçaõ os Efquadroens bizonhos para inveftir a hum inimigo igual no valor, e fuperior em o numero, e difciplina. Travou-fe o conflicto com tanta fortuna noffa, que por duas vezes fe declarou a victoria pelas armas Portuguezas, porém huma infaufta voz, que perfuadio naõ profeguir os paffos que nos levavaõ a alcançar o triunfo, animou com tanta efficacia aos Mouros, que voltando fobre os noffos executaraõ nelles o mais deploravel eftrago. Em todo o tempo da batalha obrou ElRey D. Sebaftiaõ acçoens dignas do feu augufto caracter, difcorrendo por todo o Campo como rayo fulminante, até que montado em terceiro cavallo rompeo pela inundaçaõ barbara que lhe difputava a liberdade, deixando duvidofa a pofteridade igualmente da fua vida, como da fua morte. Naõ ferá poderofa a infelicidade com que finalizou o feu Reinado para o privar da gloria, que confervará indelevel no Templo de Marte, naõ fendo menos memoravel o feu nome nos Faftos da Religiaõ Catholica, da qual foy fempre acerrimo Propugnador. De todas as virtudes foy depofito feu pio coraçaõ, adminiftrando com tal rectidaõ a juftiça que nunca deixou o merecimento queixofo, nem o crime impunivel. Com taõ exacta obfervancia cultivou a flor da caftidade que parece fe lhe tinha tranfformado o corpo em efpirito. A' profunda veneraçaõ com que adorava a Chrifto Sacramentado correfpondia o ardente affecto, com que offerecia devotos tributos a Maria Santiffima. Em remuneraçaõ da obediencia tantas vezes proteftada aos Oraculos do Vaticano lhe concederaõ a religiofa antonomafia de *Filho obedientiffimo da Igreja,* mais gloriofa que a de Catholico, e Chriftianiffimo com que fe denominaõ os Monarcas de Caftella, e França. Em diverfos Conventos que erigio magnifico, e reedificou piedofo eternifou as memorias do feu grande Nome. Igual foy a parcimonia que obfervou no comer á modeftia no veftir abominando aquellas gallas que introduzio o luxo para corrupçaõ dos coftumes. Foy taõ agil, como robufto no exercicio das Canas, Torneyos, e Touros, de cujos divertimentos o naõ privavaõ o calor do Eftio, e o rigor do inverno. Nunca conheceo a vil paixaõ do temor, antes com temeraria oufadia defafiava os perigos na certeza de fempre os vencer. Inftituhio o Confelho de Eftado á femelhança do que tinha formado em Caftella feu Avo Carlos V. Para mayor decoro de feus auguftos Succeffores fechou a Coroa como Emperador, e mudou o tratamento de Alteza em Mageftade. Ao tempo que contava 24 annos, e 7 mezes de idade, e 21 de Reinado acabou na fua Peffoa a linha primogenita dos Monarcas Portuguezes. Teve o rofto alvo, e corado com algumas fardas, o cabello ruivo, olhos azues, e pequenos, tefta eftreita, boca groffa, e muy corada, eftatura mediana, corpo robufto, e efpirito fublime para emprender açoens difficeis. Das emprezas memoraveis da fua vida efcreveraõ diffufamente D. Manoel de Menezes, Fr. Manoel dos Santos Monge Cifterciense Chronifta do Reino, Jozé Pereira Bayaõ, e ultimamente Nós em as *Memorias Hiftoricas,* que por ordem da Academia Real fahiraõ impreffas em 4. To-

image
not
available

por Juan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 164.

Carta escrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres, assistente no Concilio Tridentino Sahio nas *Mem. Hist. delRey D. Sebastiaõ*. Part. 1. liv. 2. cap. 12. n. 128.

Carta escrita ao Concilio de Trento a 29 de Setembro de 1561. Nas *Mem. Hist.* Part. 2. liv. 1. cap. 1. n. 4.

Carta para o Sofi da Persia. Mem. Hist. Part. 2. liv. 1. cap. 3. n. 24.

Carta a Pio IV. em que lhe pede hum subsidio Ecclesiastico escrita a 18 *de Setembro de* 1562. *Mem. Hist.* Part. 2. liv. 1. cap. 11. n. 83.

Carta ao Arcebispo de Goa a 11 *de Março de* 1562. ibi liv. cap. 15. n. 115.

Carta a D. Fernaõ Martins Mascarenhas para se naõ transferir o Concilio da Cidade de Trento. ibi liv. 1. cap. 22. n. 162.

Cartas escritas em 8 *de Dezembro de* 1563 *a ElRey de Castella, e Princeza D. Joanna sua Mãy, a Ruy Gomes da Silva, ao Bispo de Cuenca, e a D. Francisco Pereira Embaixador em Castella.* ibi liv. 1. cap. 23. n. 176. até 181.

Carta escrita em 2 *de Outubro de* 1564 *a ElRey de Congo para que admita as disposiçoens do Concilio Tridentino. Mem. Hist.* Part. 2. liv. 2. cap. 3. n. 21.

Carta a D. Diogo de Gusmaõ da Silva Embaixador de Castella em Inglaterra. ibi cap. 3. n. 23.

Carta a D. Alvaro de Castro escrita em Lisboa a 20 *de Junho de* 1566. ibi cap. 4. n. 39.

Carta a Lourenço Pires de Tavora escrita em Lisboa a 16 *de Outubro de* 1565. ibi cap. 15. n. 118.

Carta ao Vice-Rey da India D. Antaõ de Noronha. ibi cap. 19. n. 145.

Cartas a S. Pio V. escrita a 1. *a* 5, *e a* 2. *a* 10 *de Fevereiro de* 1566 *em que o congratula de ser assumpto ao Pontificado.* ibi cap. 21. n. 159. e 160.

Carta escrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres acerca do Concilio de Braga em 31 *de Janeiro de* 1567. ibi liv. 2. cap. 23. n. 173.

Carta escrita em Lisboa a Rainha de Inglaterra a 23 *de Outubro de* 1567. ibi liv. 2. cap. 32. n. 233.

Carta a S. Pio V. em que lhe participa a sua exaltaçaõ ao trono. Mem. Hist. Part. 3. cap. 3. n. 10.

Carta de pezames da morte do Principe D. Carlos aos Reys de Castella, e sua Mãy D. Joanna de Austria escritas a 10 *de Agosto de* 1568. ibi cap. 4. n. 22.

Carta escrita a 3 *de Fevereiro de* 1569, *ao Povo para que alcance de Deos o acerto do seu governo.* ibi cap. 13. n. 76.

Carta a S. Pio V. mandando por seu Embaixador a D. Joaõ Tello de Menezes. ibi cap. 14. n. 88.

Cartas escritas ao Senado de Lisboa a 7 *de Julho de* 1569 *sobre a ereçaõ do Templo de S. Sebastiaõ.* ibi cap. 16. n. 95.

Carta a D. Luiz de Ataide Vice-Rey da India. ibi cap. 23. n. 24.

Carta escrita a S. Pio V. a 14 *de Setembro de* 1570 *acerca do seu casamento.* ibi cap. 24. n. 131.

Carta escrita a 12 *de Fevereiro de* 1571 *a S. Pio V. em que o congratula da victoria de Lepanto. Mem. Hist.* Part. 3. liv. 2. cap. 4. n. 19.

Carta escrita em Almeirim a 30 *de Outubro de* 1571. *a Joaõ Gomes da Sylva Embaixador em França.* ibi cap. 5. n. 25.

Carta escrita a 15 *de Fevereiro de* 1572 *a Serenissima Princeza de Parma.* ibi cap. 11. n. 70.

Carta ao Conde do Vimioso escrita a 25 *de Janeiro de* 1572. ibi cap. 11. n. 71.

Duas Cartas escritas á Senhoria de Veneza a 24, *e* 31 *de Janeiro de* 1572. ibi cap. 12. n. 72.

Carta escrita ao Cabido de Evora, ibi cap. 13. n. 73.

Carta escrita ao Conclave sobre a eleiçaõ do Pontifice. ibi cap. 14. n. 80.

Pratica que fez no Capitulo da Ordem militar de Christo. cap. 21. n. 108.

Carta ao Vice-Rey da India D. Antaõ de Noronha. ibi cap. 22. n. 113.

Carta escrita de Lagos a 20 *de Agosto de* 1594 *á Senhora Infanta D. Isabel.* ibi cap. 27 n. 135.

Carta escrita de Lagos a 20 *de Agosto de* 1574 *ao Reino, para que concorra com gente para a expediçaõ de Africa.* ibi cap. 27. n. 136.

Carta a Miguel de Moura escrita do Cabo de S. Vicente a 14 *de Setembro de* 1576. *Mem. Hist.* Part. 4. liv. 1. cap. 4. n. 15.

image
not
available

P. SEBASTIAÕ DE AZEVEDO, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues, e Maria da Costa. Na idade da adolescencia recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Porto a 15 de Outubro de 1689, onde sahio igualmente instruido na especulaçaõ das sciencias, como na practica das virtudes. Foy devotissimo de Santa Anna dedicando-lhe quotidianamente piedosos obzequios, pelos quaes mereceo huma morte suave a 26 de Setembro de 1731. Compoz

Ceo Mystico a gloriosissima Senhora Santa Anna. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1725. 4.

P. SEBASTIAÕ BARRADAS. Naceo em Lisboa no anno de 1542 para credito da Cidade que lhe deu o berço, como de seus nobres Pays Aleixo Coelho, e Catherina Barradas. Logo nos primeiros rudimentos que aprendeo na puericia, manifestou a grande comprehensaõ de que o dotara a natureza. Por superior inspiraçaõ recebeo a roupeta da Companhia de Jesus em a Casa professa de S. Roque a 27 de Setembro de 1558, quando contava desaseis annos de idade, onde aplicado ás lingoas Grega, e Latina que ensinou no Collegio de Evora sahio eminente na Filosofia, e Theologia escholastica, em que recebeo o grao de Doutor a 7 de Janeiro de 1582. Penetrou com tanta profundidade os mysterios da sagrada Escritura, que delles foy insigne interprete nos Collegios de Coimbra, e de Evora. Exercitou o ministerio do pulpito com grande emolumento dos ouvintes dos quaes muitos fugitivos do seculo seguraraõ a salvaçaõ eterna nos Claustros de diversas Religioens. Foy excessivamente rigoroso com o seu corpo, e taõ abstinente no comer, como parco em fallar. Conciliou tal veneraçaõ do Padre Frãcisco Soares Granatense, que o respeitava como Varaõ justo. Cumulado de virtudes heroicas falleceo com summa piedade a 14 de Abril de 1615 em o Collegio de Coimbra, quando contava 73 annos de idade, e 57 de Religiaõ. O seu cadaver foy venerado pelo Bispo Conde, Reitor da Universidade, e os Doutores de mayor graduaçaõ assistindo-lhe até ser entregue á sepultura. Varios saõ os Elogios com que insignes Escritores celebraõ a sua memoria D. Fr. Thomé de Faria *Decad.* 1. liv. 9. cap. 9. *Quis præcellentes hominis mores, eximiam religionis indolem intrinsecum mundi despectum enarrabit? Quis ejus integerrimam in studiis intelligentiam, & in Sanctorum Patrum evoluendis solicitudinem in publicum valeat adducere? Ille nunquam concionandi onus admitit, ab omnibus scholasticis summa cum aviditate auditur, cum senex esset ad inocentiæ apicem ascendit, ut multis puer innocens videretur. Legit, composuit, Sacra Evangelia concinavit, exteris nationibus ejus scripta admirationem pariunt.* Cornel. Alapide in Proœm. ad Evag. cap. 3. *Barradius eminet in moralibus, quæ meditationi æque, ac concioni subserviunt.* Maffeo *Vit. Patr. Soar.* cap. 16. *Scritore celebre.* Dan. Papebroch. Resp. ad art. 25. n. 153. *peritissimus, ac sapientissimus Evangeliorum Commentator.* Andrade *Patroc. de la Virg.* Tit. 4. §. 9. *docto Padre, y insigne interprete del Sagrado Evangelio.* Fr. Franc. à S. Aug. Macedo Collat. 8. Dif. 1. cap. 3. fol. 587. *Gravis author, vir & sanctitate, & litteratura insignis.* Barzia *Desp. Christ.* Tom. 1. Serm. 4. n. 4. *grande expositor,* e Tom. 2. Serm. 18. n. 14. *doctissimo.* Mendoça in Prol. *Comment. in lib. Reg. Spectata vir doctrinæ, & pietatis.* Gregorio de Almeida *Rest. de Portug.* Part. 1. cap. 16. pag. 90. *assas conhecido por seus livros, e santos procedimentos. Bib. Societ.* p. 733. col. 1. *Sacras litteras tum Conimbricæ, tum Eboræ magna auditorum celebritate est interpretatus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 560. *Interpretou com geral aplauso dos ouvintes a Theologia, e sagrada Escritura muitos annos.* Rho *Var. virt. hist.* lib. 3. cap. 8. §. 13. *edidit immortalis eruditionis volumina bene magna.* Gracian *Arte de Ingen.* Disc. 34. *Tan sancto, como docto.* Sousa de Macedo *Lusit. Liber.* Apend. cap. 1. n. 67 *religiosissimum, & gravissimum.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 224. col. 1. *Sacras litteras Conimbricæ, Eboræque plausu magno interpretatus est.* Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evora* liv. 2. cap. 1. *Foy das grandes luzes com que Deos enriqueceo a nossa Companhia, e com que muito illustrou a Provincia de Portugal,* e no *An-*

nal. S. J. in Lusit. p. 214. n. 13. *Unus è magnis luminibus nostræ societatis.* e no *Ann. gloriof.* p. 108. *fuit è præclarissimis Doctoribus, & magistris, qui Academiam Eborensem in hac re fortunatissimam exornarunt.* Telles *Hist. da Etiop. Alta* liv. 1. cap. 25 *doctissimo.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 1. *Vir doctrina, & pietate spectabilis.* D. Franc. Manoel Carta ao Doutor Themudo *Em sciencia, e santidade insigne.* Fonseca *Evor. gloriof.* p. 437 *insigne nas virtudes, e nas letras.* Nadazi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. p. 207. *Omnium, quæ germanum Societatis, & professorem, & Concionatorem exornant, virtutum laude singulari floruit.* Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 354. *Vir præter eloquentiæ, ac doctrinæ omnigenæ gloriam consummatæ etiam sanctitatis elogio tota Lusitania celebratus.* Girardi *Diario* Part. 2. *huomo illustre per multi libri stampati.* Jacob. Lelong. *Bib. Sacra.* p. 449. col. 2. & pag. 625. col. 2. Capassi *Hist. Philosof.* p. 452. Balinghen *Kal. Deipar.* ad diem 14 Aprilis n. 4. Compoz

Commentaria in Concordiam, & Historiam Evangelicam Tom 4. Sahio o primeiro. Conimbricæ apud Antonium de Mariz Acad. Typ. 1599. fol. Os outros nos annos seguintes, e muitas vezes reimpressos. Coloniæ apud Gymn. & Mylium 1601. fol. Antuerpiæ apud Belleros 1615. fol. Lugduni apud Horatium Cardon 1608. 1611. 1612. 1613. 1618, e 1622.

Itinerarium filiorum Israel ex Ægypto in Terram repromissionis libris X. Lugduni apud Cardon 1620. fol. Antuerpiæ apud Guilielmum de Tongris 1621. fol. & ibi apud Joannem & Petrum Belleros 1621. fol. Coloniæ apud Antonium Hierat 1621. fol. Moguntiæ apud Hermanum Mylium 1627. fol. *Opus varium, jucundum, & utile* a intitula Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 244. n. 789.

Oratio habita in Collegio D. Antonii anno 1564 *cum primarium Rhetorices Magistrum ageret.* M. S.

P. SEBASTIAÕ BARRADAS, natural de Castro-Verde, e filho de Antonio Barradas, e Catherina Dias. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 25 de Mayo de 1670, onde aprendidas as letras divinas, e humanas sahio insigne Prégador. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 8 de Setembro de 1713. Publicou

Sermaõ de acçaõ de graças pelo nacimento do Serenissimo Principe D. Pedro na solemne Procissaõ, que o Senado de Lisboa custuma fazer á Casa professa de S. Roque em 10 *de Dezembro de* 1712. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1713. 4.

Do Author, e da obra faz memoria o Padre Fonseca *Evor. Gloriof.* p. 438.

P. SEBASTIAÕ BARRETO, natural do lugar de S. Joaõ do Loure termo da Villa de Aveiro em a Provincia da Beira. Foraõ seus Progenitores Sebastiaõ Dias, e Leonor Barreto. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 8 de Mayo de 1585, quando contava 17 annos de idade. Passou á India Oriental em o anno de 1599, e foy Reitor do Collegio de Goa, onde finalizou a vida no anno de 1625. Escreveo

Cartas Annuas escritas em Goa a 15 *de Dezembro de* 1624. Sahiraõ com outras. Roma por Francisco Corbelleti 1627. 8.

Fazem memoria assim desta obra, como do seu Author *Bib. Societ.* p. 734. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 2. Fonseca *Evor. Glor.* p. 438. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* p. 881, e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. p. 95.

SEBASTIAÕ BRAVO BOTELHO, natural da Cidade de Leiria, Mestre em Artes, e formado na Faculdade de Direito Civil no anno de 1719. Foy muito aplicado á Arte do Brazaõ, escrevendo

Erario Stematico Genealogico de Portugal, e Castella. 4. M. S. Consta de 733 paginas, e em cada huma deliniado o escudo das Armas de cada Familia com sua explicaçaõ em que mostra a noticia que tinha assim da Historia, como da Genealogia. O original conserva na sua Livraria o eruditissimo Jozé Freire de Montarroyo Mascarenhas, onde o vimos.

SEBASTIAÕ DE CAMPOS, natural de Coimbra Presbytero de vida inculpavel, da qual empregou a mayor parte derigindo em o Confeſſionario muitas almas para o caminho da eternidade ſendo Capellaõ da Irmandade de N. Senhora dos Agoniſantes, ſituada na Caſa profeſſa de S. Roque dos Padres Jeſuitas. Falleceo piamente em o 1 de Setembro de 1673, e jaz ſepultado na Igreja da meſma Caſa profeſſa. Deixou compoſto

Eſpelho de deſenganos, e theſouro eſpiritual. Sahio eſta obra depois da morte de ſeu Author por deligencia do P. Antonio Collares. Lisboa por Joaõ Galraõ 1678. 8. Na Dedicatoria, e Prologo ſe falla no Author com grande veneraçaõ.

Fr. SEBASTIAÕ CARRETO, natural da Villa de Olivença do Biſpado de Elvas na Provincia Tranſtagana, da qual paſſando a Andaluzia recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, onde pela ſua grande litteratura, que moſtrou dictando Filoſofia, e Theologia ſubio a Miniſtro dos principaes Conventos da Ordem, e ultimamente a Provincial, e Viſitador Apoſtolico. Falleceo no Convento de Granada no anno de 1677. Com fama de virtuoſo.
Compoz

Sermon en las honras del Duque de Medina de las Torres.

Typus Concionatorum.

Eſtas duas obras conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. foraõ impreſſas.

SEBASTIAÕ CESAR DE MENEZES. Naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Vaſco Fernandes Ceſar do Conſelho delRey, Provedor dos Armazens, e das Armadas, General da Artelharia, Alcaide mór de Alanquer, Comendador de S. Pedro de Lomar, e S. Joaõ do Rio frio na Ordem de Chriſto, e a D. Anna de Menezes, filha de D. Manoel Pereira, filho primogenito de D. Diogo Pereira III. Conde da Feira, e de D. Joanna da Sylva, filha de D. Joaõ de Menezes ſetimo Senhor de Cantanhede. Na idade da adoleſcencia deſcubrio talento capaz para comprehender as ſciencias. Admitido ao Real Collegio de S. Paulo de Coimbra por Porcioniſta em 23 de Novembro de 1618. ſe aplicou á Juriſprudencia Pontificia, em que fez taõ diſtinctos progreſſos, que a enſinou como Cathedratico. A integridade da vida unida á profundidade da litteratura o elevaraõ a ocupar os honorificos lugares de Inquiſidor das Inquiſiçoens de Coimbra, e Lisboa, Deputado do Conſelho Geral, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Deſembargador do Paço, Conſelheiro de Eſtado, nomeado Biſpo das Cathedraes do Porto, e Coimbra, e Arcebiſpo da Primacial de Braga, Embaixador a França, e ultimamente Inquiſidor Geral em 5 de Janeiro de 1665. Com animo imperturbavel experimentou a fatal inconſtancia da fortuna com que ſe vio humas vezes exaltado, e outras abatido, por cuja cauſa ſahio da Corte, que fora o theatro deſtas metamorphozes elegendo para morada a Cidade do Porto, onde conciliou o reſpeito das peſſoas mais diſtinctas, principalmente quando a ella chegou o Principe de Toſcana Coſme III. que diſcorria por toda a Europa para aprender a difficil arte de reinar, o qual com agradecidas expreſſoens lhe ſignificou a generoſa profuzaõ que por ſua cauſa tinhaõ com elle feito os moradores daquella Cidade. Para demonſtraçaõ da ſua fervoroſa piedade acompanhou deſcalſo com alguns Clerigos ſeus familiares a Prociſſaõ que no anno de 1671, fez o Cabido do Porto em ſinal do profundo ſentimento pelo ſacrilego roubo, acontecido na Freguezia de Odivellas. Falleceo nas Caſas dos Alcaides móres do Porto a 29 de Janeiro de 1672. Jaz ſepultado (como elle diſpoz) fora da porta principal da Igreja dos Carmelitas Deſcalſos, com eſte epitafio.

Aqui eſtá ſepultado
Sebaſtiaõ Ceſar.

No meſmo Convento ſe celebraraõ ſolemnes Exequias á ſua memoria, coroando eſte funebre acto o Padre Thomé do Eſpirito Santo Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta, com huma elegante Oraçaõ ſobejando para ſeu aplauſo o Thema que elegeo do cap. 22. de S. Matheos. *Cujus eſt imago hæc, & ſuperſcriptio! Dicunt ei Cæſaris. Reddite ergo quæ ſunt Cæſaris, Cæſari.*

Foy inſigne Poeta, como teſtemunhaõ os ſeus verſos, que ſe conſervaõ em poder dos eruditos com a primeira eſtimaçaõ, por cuja cauſa he louvado pelos canoros Ciſnes do Parnaſo Portuguez, como ſaõ Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Eſtanc. 181.

Quem com tal graça (ò douto Ceſar) pinta
Quem retrata com voz taõ elegante
Caçadora a belleza de Jacinta,
Bem he que deſtes deſpoſorios cante;
Mas que mais cauſa, que mayor motivo
Que terdes vòs de Nuno o ſangue altivo.

e Jacinto Cordeiro *Elog. de los Poet. Luſit.* Eſtant. 30.

Al docto Sebaſtian Ceſar, que allude
A las Muſas decoro haziendo dia
Del arte em que es milagro quando acude
A la divinidad con la Thalia:
Buele la fama, el tiempo no ſe mude,
Ni el laurel ſe le niegue en tal porfia,
Pues le merece con razon el ſolo,
Per ſer unico ya de polo a polo.

Exaltaõ o ſeu nome com diverſos elogios, Fr. Franc. á S. Aug. Macedo *Propug. Luſit. Gal.* pag. 208. *Summo illo & claritate ſanguinis, & ingenii acumine, & judicii pondere, & prudentiæ maturitate, & animi magnitudine, & rerum magnarum experientia viro.* Carvalho *ad Cap.* Raynald. Part. 1. n. 472. *doctiſſimum.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 224. col. 2. *Cum fortuna varia colluctatus eſt, jam in pretio, & gratia dominantium, jam longe ab ea, ſui tamen compos & æqualis.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 301. *Grande Letrado, diſcreto Cortezaõ, e agradavel Poeta.* D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 289. *Nos reinados delRey D. Joaõ IV. e D. Affonſo VI. moſtrou nelle a fortuna a ſua coſtumada inconſtancia, porque humas vezes ſe via elevado, e outras abatido, mas ſempre taõ conſtante, como outro o pudera eſtar nas mayores proſperidades do mundo;* e no *Archiat. Luſit.* p. 92.

Sic animo Ceſar *calamo, ſic* Ceſar *avena*
Carmina ſublimi componat dulcia, libros
Fama feret doctos totum pennata per orbẽ.

Compoz

Relectio de Hierarchia Eccleſiaſtica ad Cap. Cleros, & ad cap. Perlectis 21, & 25. *Diſt.* Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1628. fol. A eſta obra cita o Illuſtriſſimo Cunha in *Decret.* ad *Cap. ad hoc diſt.* 89. n. 8. & *ad cap. Fidelior* diſt. 50. n. 2. O inſigne Agoſtinho Barboſa *de canon & dignitat.* cap. 1. n. 3. & cap. 6. n. 4. a intitula *doctiſſima,* e o meſmo elogio lhe fazem Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 9. excel. 9. e na *Luſit. Liber.* Procem. 1. §. 4. n. 16. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 22. col. 2.

Summa Politica. Dedicada ao Principe D. Theodoſio. Lisboa por Antonio Alvares 1649. 12. Vertida em Latim juntamente com o Portuguez. Amſterdaõ por Simaõ Dias Sueiro 1650. 8. D. Franc. Manoel. *Cart. dos Authores Portuguezes,* que he a 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas,* louva a eſta obra dizendo. *D. Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes que na ſumma Politica que publicou, nos deu a politica ſumma, com que já ſe eſcuſaõ outras.*

Veritas Harmonica utriuſque Teſtamenti. Romæ apud Nicolaum Angelum Tinaſſo. 1663. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Alexandre VII.

Sugillatio Ingratitudinis. 4. Sahio ſem nome do Author, nem lugar da impreſſaõ, mas do caracter da letra ſe conhece ſer de Olanda. Na prefaçaõ ſe lem dous Elogios compoſto o primeiro pelo P. Vicente de Liz da Companhia de Jeſus, no qual declara quem o eſcreveo dizendo. *Hic liber eſt Illuſtriſſimi D. Sebaſtiani Cæſaris de Meneſes quem in aula eximium, comitate amabilem, liberalitate magnificum, prudentia ſpectabilem in proſperis modeſtum, in adverſis conſtantem, in omnibus maximum, æquandum à nullo, modo videt ſua Luſitania, & ventura mirabitur poſteritas.* O ſegundo elogio he do P. Manoel Luiz Jeſuita, que conſta deſtas vozes *Hic per longam clariſſimorum Heroum ſeriem à Sereniſſimis Regibus vera derivata proſapia regii ſanguinis ſplendore illuſtris, ſcientiis rege dignis illuſtrior, generoſis virtutibus illuſtriſſimus.* Sahio ſegunda vez impreſſa Ulyſſipone apud Ant. Craſbeeck de Mello 1683. fol. e terceira ibi apud Michaelem Deslandes 1697. fol.

D. Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Salvador Furtado, e Sebaſtiana da Coſta. Recebeo o habito de Carmelita Deſcalſo no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 19 de Outubro de 1605.

Pela obſervancia do ſeu inſtituto, que ſe illuſtrava com grande litteratura foy Prior do Convento dos Remedios, Provincial, e nomeado Biſpo de Meliapor em o anno de 1656. Eſcreveo, e dedicou á Mageſtade de D. Joaõ IV. o ſeguinte Tratado.

Como ſe haviaõ de tratar os Nuncios Apoſtolicos. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real, como affirma Fr. Marçal de S. Joaõ Bautiſta *Bib. Carmelit. Excalç.* pag. 352.

Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, chamado no ſeculo Sebaſtiaõ Caldeira de Brito, naceo em a Villa da Certãa do Priorado do Crato na Provincia do Alentejo a 2 de Novembro de 1663. Sendo ſeus Progenitores Antonio Caldeira de Brito, e D. Catherina da Coſta Mança de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Deixando reſolutamente o ſeculo abraçou o ſevero inſtituto dos Carmelitas Deſcalſos no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 2 de Novembro de 1679, e fez a profiſſaõ ſolemne a 3 do dito mez do anno ſeguinte. Aprendeo as ſciencias eſcolaſticas, que dictou aos ſeus domeſticos. Depois de ter exercitado os lugares de Procurador Geral Prior do Convento de Figueiró, e Reitor do Collegio de Coimbra foy eleito Provincial em 17 de Abril de 1712. Aſſiſtindo no Capitulo geral celebrado em Alcala de Henares a 30 de Abril de 1718 concorreraõ unanimes os votos para ſer Geral da Congregaçaõ de Eſpanha ſendo o primeiro Portuguez, que poſſuio eſta dignidade. No tempo do ſeu Generalato erigio a S. Joaõ da Cruz companheiro da Serafica Virgem Santa Tereza na reforma do Carmelo, hum Convento em Ontiveros nas Caſas em que o Santo tinha nacido, a cuja ſagrada funçaõ aſſiſtio o Biſpo de Salamanca com grande numero de Nobreza. Reſtituido a Portugal praticou com exemplar obſervancia os preceitos do ſeu inſtituto, até que piamente falleceo no Convento de Evora a 8 de Setembro de 1733, quando contava 70 annos de idade, e 54 de Religiaõ. No tempo que era Geral eſcreveo em 3 de Janeiro de 1720 aos ſeus ſubditos a ſeguinte obra que intitulou

Eſtimulos del Amor divino, incentivos, y ſoplos para acender y augmentar las llamas deſte divino fuego en las almas Chriſtianas, y religioſas. Madrid 1720. 4. Naõ tem nome do Impreſſor.

Fr. Mart. a D. Joan. Bautiſt. *Bib. Carm. Excalç.* pag. 352 lhe chama *Hiſpanicæ Congregationis ſplendidum jubar.* O addicionador do *Diar. Portug.* do P. Franciſco de S. Maria faz delle mençaõ Tom. 2. pag. 328. onde ſe equivocou no dia do ſeu obito collocando-o em 8 de Julho, ſendo certamente em 8 de Setembro.

Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, natural do lugar das Alcaçovas em a Provincia Tranſtagana, e filho de Manoel Magalhaens, e Helena Freire. Profeſſou o auſtero eſtatuto do Serafico Patriarca em o eſtado de leigo no Convento de N. Senhora de Alferrara da Provincia da Arrabida a 2 de Fevereiro de 1698. Para fugir do comercio humano, e participar com mayor abundancia do divino ſe reſtituhio á Thebaida da ſua Provincia, qual he o Convento ſituado na Serra da Arrabida, onde he habitador ha mais de quarenta e ſinco annos. Para afervorar os animos dos ſeus proximos, eſcreveo

Exercicios eſpirituaes, que deve fazer todo o catholico para alcançar da Mageſtade Divina boa vida, e morte, deſtribuidos pelos dias da Semana, e illuſtrados com varias oraçoens devotas. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ. 1749. 12.

SEBASTIAÕ CORDEIRO, natural da Villa de Loulé em o Reino do Algarve, onde foy Meſtre de Humanidades, e depois na Cidade de Lagos pelo largo eſpaço de vinte annos. Compoz

Poemata varia.
Syntaxe nova,
Comedias.

Todas eſtas obras deixou M. S. como eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.*

SEBASTIAÕ DA COSTA, natural do lugar de Azeitaõ do Patriarcado de Liſboa, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Eſcrivaõ da Cozinha Real, e Meſtre da Capella dos Sereniſſimos Monarcas D. Affonſo VI., e D. Pedro II. Naõ ſómente foy inſigne Compoſitor de Muſica, como teſtemunhaõ as obras que deſta

armonica Faculdade compoz, mas admiravel Muſico, cuja ſonora voz de contralto arrebatava ſuavemente os animos dos ouvintes. Sentio com tal exceſſo a morte do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. que deixando a Capella real ſe auzentou para a Campanha, em que ſe diſputava a liberdade deſta Coroa, e conſiderando a Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ a falta que fazia na Capella a voz de hum taõ grande Cantor o mandou chamar, e preguntando-lhe a cauza da ſua auzencia lhe confeſſou que naõ tivera animo para cantar, mas ſim para chorar amargamente depois que lhe morrera o ſeu adorado Principe, a cuja repoſta ſatisfez a prudentiſſima Heroina dizendo-lhe. *Cantad en la Capilla, que el llorar dexad voz para mi.* Foy dotado de ſumma generoſidade da qual deu hum manifeſto argumento na ocaziaõ que a Senhora D. Maria, filha natural de D. Joaõ IV. foy aos banhos das Caldas acompanhada de muita nobreza a qual ſuſtentou á ſua cuſta com magnifica profuſaõ. Falleceo em Lisboa a 9 de Agoſto de 1696. Jaz ſepultado no Convento do Carmo. Compoz

Pſalmos das Completas a 8 vozes.

Miſſa a 8 vozes.

Miſſa de Eſtante a 4.

Duas liçoens de Defuntos a 4. e 8.

Motetes varios a 4.

Miſerere a 8 vozes.

Vilhancicos do Natal, Reys, Conceiçaõ, e Sacramento a 4. 6. e 8.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Bibliotheca real da Muſica, e muitas dellas em poder dos curioſos da Muſica.

SEBASTIAÕ DA COSTA DE ANDRADE, natural de Lisboa, filho de Antonio da Coſta de Andrade, e Maria de Novaes. Eſtudou a ſublime Faculdade de Theologia em a Univerſidade de Coimbra, e depois de receber nella a borla doutoral foy admitido ao Collegio real de S. Paulo a 7 de Julho de 1597. Teve vaſta noticia das Eſcrituras, e dos Santos Padres por cuja cauſa mereceo aclamaçoens publicas no pulpito, ſendo dos celebres Prégadores da ſua idade. Foy Conego Magiſtral da Sé de Evora, Comiſſario da Bulla neſte Arcebiſpado, e delle Governador por morte do Arcebiſpo D. Alexandre de Bragança. Recuſou o Biſpado de Cabo-Verde. Foy Teſtamenteiro do Arcebiſpo D. Theotonio de Bragança juntamente com ſeu ſobrinho D. Franciſco de Almeida D. Joaõ de Bragança, e o Prior da Cartuxa para que eſtando auzentes os dous primeiros, elle com o Prior executaſſem os legados do Teſtamento. Falleceo em Evora a 19 de Junho de 1612. Jaz ſepultado na Capella do Santiſſimo Sacramento da Cathedral de Evora, onde por ſua ultima diſpoſiçaõ deixou tres Miſſas pela ſua alma, as quaes ſeriaõ cantadas no Altar mór; a primeira a 14 de Setembro dia da Exaltaçaõ da Cruz; a ſegunda na primeira quarta feira do mez de Março, e a terceira a 3 de Mayo dia da Invençaõ da Cruz com mais ſeis Miſſas rezadas, e ſeis Anniverſarios. Delle ſe lembraõ com louvor Diana *Reſol. Moral.* Tom. 3. de *Horis Canoc.* Reſol. 27. §. 1. & Part. 6. Tract. 13. Miſcel. 1. Reſolut. 35. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 125. col. 1. Jacob Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 687. col. 1. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. liv. 10. cap. 17. n. 14. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 4. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 436. col. 1. Nogueira *de Bulla Cruciat.* Diſp. 20. n. 65. Barboſa *Mem. do Colleg. real de S. Paulo.* p. 107, e no *Archiat. Luſit.* p. 23.

Doctrina quãtus! quantus pietate Sebaſtus!
Ille colet Divos, celebrat quos Ebora Sacra:
Docta libris tradet, clara modo voce tonabit;
Rejiciet meritos demiſſo pectore honores,
Infula nec Divi Jacobi oblata placebit.

Compoz

Quæſtionarium variæ Theologiæ ad explicationem Bullæ Cruciatæ. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1606. 4.

Officia propria Eccleſiæ Eborenſis. ibi apud eumdem Typog. 1607. 4. Compoz eſtes Officios por ordem do Senhor D. Alexandre Arcebiſpo de Evora, e do ſeu Cabbido, como conſta de duas Cartas que ambos eſcreveraõ ao Pontifice. Diz a primeira *Doctor Sebaſtianus à Coſta de Andrade vir & litteris, & moribus præſtantiſſimus, & Magiſtralis noſtræ Eccleſiæ Canonicus inſignis.* A ſegunda que he do Cabbido. *Provincia hæc Doctori Theologo Sebaſtiano à Coſta*

de Andrade Canonico Magistrali hujus Ecclesiæ viro in divinis litteris versatissimo demandata est.

Commentaria in Threnos, & Orationem Jeremiæ prophetæ. Lugduni apud Horatium Cardon. 1609. 8.

Sermaõ nas Exequias da Rainha D. Margarida de Austria celebradas na Santa Sé de Evora em 19 *de Dezembro de* 1611. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 4.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Evora a 19 *de Fevereiro de* 1612. M. S.

Exposiçaõ sobre hum Psalmo. M. S.

Questoens moraes sobre cousas tocantes á Irmandade da Misericordia de que foy Irmaõ em Evora no anno de 1602. M. S.

Tratado sobre se he bem, que na Procissaõ que a Misericordia faz por dia de Todos os Santos para trazer os Ossos dos Enforcados se leve o Crucifixo da Confraria. M. S.

De bono mortis. Deixou-o imperfeito.

SEBASTIAÕ DA COSTA PEREIRA, natural da Cidade do Porto, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ, e Gentilhomem do Duque de Albuquerque. Foy insigne Poeta, e compoz muitas obras Poeticas Portuguezas, e Castelhanas das quaes se podia formar hum volume grande. Entre ellas se distinguem

Cançaõ Heroica ao Duque de Albuquerque. Roma por Francisco Mascardo 1622. 4.

Soneto á morte da Serenissima Rainha de Castella D. Margarida de Austria. Está a fol. 45. vers. das *Honras que a Universidade de Salamanca dedicou a esta Princeza.* Salamanca por Francisco de Cea Teca 1611. 4.

Epithalamio nos desposorios dos Principes de Paterno. Napoles. 4.

Do Author faz mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 5.

P. SEBASTIAÕ DO COUTO. Naceo na Villa de Olivença da Provincia Transtagana, sendo filho de Joaõ Lobo, e Catherina Vaz do Couto ambos descendentes de familias nobres. Ao tempo que estudava Gramatica na Universidade de Evora foy admetido na idade de 15 annos á Companhia de Jesus em 8 de Dezembro de 1582. O engenho de que liberal o dotara a natureza se manifestou na velocidade com que se adiantou a todos os seus condiscipulos, por cuja cauza mereceo ser Leitor de Filosofia em Coimbra, e Evora, onde por muitos annos dictou Theologia, e recebendo o grao de Doutor nesta Faculdade a 24 de Junho de 1596 sahio a regentar a Cadeira de Prima, e ser Cancellario da Universidade. A prudente madureza do seu juizo o habilitou para ser consultado nas materias mais graves pelas principaes Pessoas do Reino distinguindo-se entre todas o Serenissimo Duque de Bragança D. Joaõ, que depois foy Rey de Portugal. Consumido de huma febre quartaã se retirou para a herdade de Montes Claros, onde recebidos com summa piedade os Sacramentos morreo a 21 de Novembro de 1639, quando contava 72 annos de idade, e 57 de Religiaõ. Conduzido o seu cadaver ao Collegio de Evora lhe celebraraõ os Religiosos Franciscanos exequias com musica de Canto de Orgaõ. Delle fazem honorifica memoria diversos Escritores. O Illustrissimo Cunha *in Decret.* in Cap. *Quæ Venerat.* 9. Dist. 86. n. 1. *Vir miræ eruditionis, prudentiæ, & Religionis.* Macedo *Lusit. Liber.* Append. cap. 1. n. 67. *religiosissimum, & gravissimum.* D. Franc. Manoel *Epanaf. de var. Hist.* p. 35. *Doutor Theologo dos mais celebres do seu tempo, e em cujo sujeito as letras, e a prudencia guardaraõ excellente armonia. Bib. Societ.* pag. 735. col. 1. *Oraculum sui temporis dicebatur.* Severim *Notic. de Portug.* Disc. 5. §. 4. *insigne Padre* Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 225. col. 2. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 6. Pereira *Acad. Litter.* lib. 1. Dist. 3. quæst. 6. n. 114. Fonseca *Evor. Gloriof.* p. 438. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evora.* lib. 3. cap. 31. e no *Ann. glor. S. J.* p. 696. e no *Annales S. J. in Lusit.* p. 276. n. 8. Compoz

Commentaria Collegii Conimbricensis in Universam Dialecticam Aristotelis Stagyritæ. Conimbricæ apud Didacum Gomez do Loureiro. 4. grande.

Sermaõ no Acto da Fé que se fez em Lisboa a 14 *de Março de* 1627. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1627. 4. Desta obra faz mençaõ Imbonati *Bib. Latin. Hebraic.* p. 247. n. 771.

Tria epigrammata in mortem P. Francisci de Mendoça. Sahiraõ no *Veridarium* do dito P. Mendoça ao principio. Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1649. fol. Era neſte tempo Cancellario de Evora.

No Collegio de Evora ſe conſervaõ 4 Tomos de folha M. S., que conſtaõ das Materias Theologicas que dictou na Univerſidade Eborenſe, e eſtaõ diſpoſtos na fórma ſeguinte.

Tom. 1. Comprehende tres Tratados. 1. *de Santiſſima Trinitate.* o 2. *de Concientia.* o 3. *de vitiis, & peccatis.*

Tom. 2. *de Juſtitia, & Jure.*

Tom. 3. *Tractatus quinque in Tert. Partem D. Thomæ. primus de Verbi Divini Incarnatione. Secundus de Sacramentis ingenere. Tertius de Sacramento Euchariſtiæ. Quartus de Sacramento Pœnitentiæ. Quintus de Sacramento Matrimonii.* Item *Praxis referendi jus Canonicum, & civile ut quicumque textus relatus facile reperietur. Libri duo de immaculata Virginis Conceptione.*

Tom. 4. *De Fide, de ultimis voluntatibus, & Legatis.*

SEBASTIAÕ DELGADO COELHO. Naceo em a Cidade de Elvas a 26 de Mayo de 1580, ſendo filho de Joaõ Vaz Coelho, e Magdalena Fernandes. Recebeo ordens de Presbytero a 12 de Junho de 1604 conferidas pelo Biſpo de Nicomedia D. Chriſtovaõ da Fonſeca Coadjutor do Arcebiſpo de Evora, D. Alexandre de Bragança. Foy o primeiro Cura collado da Igreja da Aldeya de Santa Olaya. Inſtituhio hum Morgado no anno de 1653 fazendo cabeça delle a ſua Capella do Santiſſimo da Parochial Igreja de S. Pedro da Cidade de Elvas deixando unido o padroado della ao morgado, de que nomeou primeira adminiſtradora ſua ſobrinha Conſtança Coelha Delgada, filha de ſeu irmaõ o Licenciado Braz Coelho. Padeceo varios diſſabores com os Biſpos de Elvas, chegando a ſerem ſequeſtrados os ſeus bens, mas de tudo triunfou a ſua innocencia. Sendo ja velho ſe recolheo ao Convento de Val de Infantes de Religioſos Pauliſtas. Eſcreveo

Memorias para a Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular da muito nobre Cidade de Elvas. fol. M. S. Deſta obra conſerva huma copia o eruditiſſimo Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas.

Fr. SEBASTIAÕ DA ENCARNAÇAM. Naceo em a Villa de Cerolico, diſtante tres legoas da Cidade da Guarda em a Provincia da Beira a 20 de Janeiro de 1660 ſendo filho de Antonio Alvares, e Catherina Nunes. Profeſſou o Serafico inſtituto da Ordem terceira da Penitencia em o Convento de S. Franciſco da Peſqueira a 8 de Novembro de 1679. Eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas enſinou Gramatica no Seminario da Cidade de Miranda (cuja Cadeira, como outra de Moral offereceo á Provincia o Illuſtriſſimo Biſpo de Miranda D. Fr. Antonio de S. Maria, exercitando aquella incumbencia até o anno de 1697, em que foy eleito Miniſtro do Convento de N. Senhora da Eſperança junto á Villa de Belmonte, e depois ocupou os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, e Confeſſor das Religioſas do Moſteiro de N. Senhora do Loureto da Villa de Almeida. Falleceo no Collegio de Santa Catherina de Santarem a 16 de Janeiro de 1735, quando contava 74 annos de idade, e 55 de Religiaõ. Delle ſe lembra Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. pag. 83. col. 1. De muitos Sermoens que prégou ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Penitencia na Igreja do Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa, na terça ſexta feira de Quareſma, dia em que os Irmãos da Terceira Ordem Serafica do dito Convento fazem a ſua Prociſſaõ. Liſboa por Miguel Maneſcal 1704. 4.

Sermaõ da Dominga da Septuageſſima na Igreja de N. Senhora do Loureto da Naçaõ Italiana. ibi pelo dito Impreſſor. 1706. 4.

Sermaõ da admiravel, e prodigioſa converſaõ de S. Maria Magdalena, prégado na Igreja da Miſericordia de Lisboa. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira. 1709. 4.

Sermaõ da Encarnaçaõ do Divino Verbo, prégado no Convento de N. S. de JESUS de Lisboa a 25 de Março de 1715. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. 4.

Sermaõ do Grande S. Joaõ Bautiſta na Tarde do ſeu dia em a Igreja da Annunciada de Lisboa. Lisboa por Miguel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1736. 4.

P. SEBASTIAÕ FERNANDES, natural do Lugar de Befteiros do Bifpado de Vifeu na Provincia da Beira, fendo filho de Simaõ Fernandes, e Maria Braz. Quando contava 18 annos de idade entrou na Companhia de Jefus a 26 de Março de 1591 donde paffando ao Oriente fe ocupou com grande fervor na converfaõ da Gentilidade. Efcreveo

Cartas Annuas dadas em Goa em Novembro de 1569 *para S. Francifco de Borja Geral da Companhia.* Sahiraõ vertidas em Italiano. Roma por Antonio Bladio 1570, e em Latim pelo P. Manoel da Cofta *De rebus Indic.*. Lovanii apud Gervinum Calenium 1574. a pag. 105. até 129.

Do Author faz mençaõ Antonio de Leaõ. *Bib. Orient.* Tit. 6. e o feu addicionador Tom. 1. col. 101.

SEBASTIAÕ DA FONSECA E PAIVA, natural de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues Cabrita, e Maria da Fonfeca e Paiva. Igualmente foy perito na Arte da Mufica, que na da Poezia. Acompanhou como Meftre da fua Real Capella a Sereniffima Senhora D. Catherina, quando no anno de 1662 fe foy defpofar com Carlos II. Rey da Grãa Bretanha. Voltando para a patria recebeo a ordem Militar de S. Tiago no Real Convento de Palmella a 5 de Dezembro de 1676 da maõ do Prefidente Fradique Pereira, fendo Prior mór D. Antaõ de Faria, onde foy Meftre da Mufica, cujo lugar tinha exercitado no Hofpital Real de todos os Santos de Lisboa. Entre os Collegas da Academia dos *Singulares,* mereceo geraes aplaufos, ou foffe orando, ou metrificando. Falleceo no Real Convento de Palmella no anno de 1705, quando contava 80 annos de idade. Compoz

Relaçaõ dedicada á Sereniffima Senhora Rainha da Gran Bretanha da jornada que fez de Lisboa até Portfmouth. Londres per J. Martin, Ja Alleftry & Thom. Dicas 1662. 4. Confta de hum Romance de 200. Coplas.

Relaçaõ dedicada ás Mageftades de Carlos, e Catherina, Reys da Grande Bretanha da jornada que fizeraõ a Portsmouth até Antoncourt, e entrada de Londres. Londres per J. Martin, Ja Alleftrey, e Thom. Dicas 1662. 4. Confta de diverfos metros.

Relaçaõ das Feftas de Palacio, e grandezas de Londres dedicada á Mageftade da Sereniffima Rainha da Grã Bretanha. Londres pelos ditos Impreffores 1663. 4. Confta de hum Romance de 179 Coplas.

Aplaufos Feftivos, e folemnes triumphos com que os Heroes Portuguezes celebraraõ o feliz cafamento dos dous Monarcas D. Affonfo VI., e D. Maria Francifca Ifabel de Saboya Reys feliciffimos de Portugal. Lifboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667. 4. Confta de tres Sylvas muito largas, e hum Romance.

Romance da felice chegada da Sereniffima Senhora D. Maria Sofia Ifabel Rainha de Portugal á Cidade de Lisboa em 11 *de Agofto de* 1687, *e defcriçaõ da Ponte da Cafa da India.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1687. 4. Confta de huma larga Sylva.

Segunda parte da Relaçaõ do triumpho que fez a Cidade de Lisboa, quando os Monarcas de Portugal foraõ á Santa Sé defta Corte, e noticia dos Arcos triumphaes. ibi pelo dito Impreffor 1687. 4. Confta de huma Sylva e hum Romance.

Relaçaõ da magnifica, e fumptuofa pompa funeral com que o Real Convento de Palmella da Ordem militar de S. Tiago celebrou as Exequias da Sereniffima Rainha N. S. D. Maria Sofia Ifabel de Neoburg. Lifboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1699. 4. Confta de diverfos Metros com eftampas.

Redondilhas a S. Antonio aliftarfe por Soldado. 4. Sem lugar da Impreffaõ.

No 1. Tom. da *Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. eftaõ defte Author huma *Oraçaõ recitada a* 4 *de Outubro de* 1663. 6 *Decimas.* 3 *Romances.* 3 *Redondilhas.* 6 *Sonetos. Epilogos,* e hum *Madrigal.*

No 2. Tomo da dita *Academ.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4. Eftaõ do mefmo Author. *Oraçaõ recitada a* 29 *de Janeiro de* 1684. Outra *Oraçaõ* em verfo. 6 *Romances.* 5 *Sylvas.* 1 *Redondilhas.* 6 *Sonetos.* 6 *Decimas.*

No *Forafteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. eftá hum Romance feu burlefco. Nas *Vidas de*

image
not
available

ſuas vidas por Chriſto padecendo martyrio. M. S.

Chronica do que obraraõ os Padres da Companhia na India em ſerviço de Deos. 3 *Tomos.* fol. Eſta obra foy mandada por ſeu Author no anno de 1615 a Portugal, e a trouxe o Procurador geral da Provincia da India, o qual ſe chamava como ſeu Author Sebaſtiaõ Gonçalves, da qual obra ſe diz, conſervarſe a primeira Parte em Roma. He allegada muitas vezes por Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 213. col. 1. p. 307. col. 1. p. 427. col. 2. p. 550. col. 1. e Tom. 3. p. 496. col. 2. o Illuſtr. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 89. n. 1. Telles *Hiſt. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 3. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 438.

Tratado das Provincias, Conventos, e Moſteiros da Religiaõ de S. Franciſco do Reino de Portugal, e ſeus Eſtados. M. S.

Tratado ſe he licito aos Navegantes Sacerdotes dizer Miſſa na Carreira da India, e dar communhaõ aos paſſageiros. M. S.

D. SEBASTIAÕ DA GRAÇA, natural da Cidade do Porto, Conego Regular de Santo Agoſtinho, onde pelos dotes ſcientificos que poſſuia foy Geral da ſua Congregaçaõ, e hum dos celebres Prégadores do ſeu tempo, como moſtrou na obra ſeguinte.

Sermaõ na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Vianna fez á ſagrada reliquia do glorioſo S. Theotonio I. Prior do Real Moſteiro de S. Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de S. Agoſtinho, prégado no Convento deſta Villa no ſeguinte dia deſta ſolemnidade no anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopes Roſa 1643. 4. Sahio a p. 54. da *Relaçaõ que ſe fez deſta Entrada, &c.*

SEBASTIAÕ DA GUARDA FRAGOSO, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Coſme da Guarda, e Cecilia de Fontes. Inſtruido nos rudimentos Gramaticaes que facilitaõ a eſpeculaçaõ das ſciencias ſe aplicou na Univerſidade de Coimbra á Juriſprudencia Canonica, na qual recebidas as inſignias doutoraes foy admitido ao Collegio Real de S. Paulo a 2 de Agoſto de 1637. A vaſtidaõ da ſua litteratura o habilitou para regentar as Cadeiras de Clementinas de que tomou poſſe a 2 de Novembro de 1642, de Sexto com igualaçoens de Decreto a 30 de Setembro de 1648, de Veſpera em 6 de Outubro de 1653, e ultimamente de Prima em 19 de Julho de 1662, onde foy jubilado, e reconduzido em 1665. Foy Conego Doutoral nas Cathedraes de Viſeu, Guarda Coimbra, e ultimamente de Lisboa provido em 13 de Fevereiro de 1668, Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ com exercicio a 3 de Setembro de 1650, dos aggravos a 27 de Fevereiro de 1653, Deſembargador do Paço, e Comiſſario da Bulla da Cruzada no anno de 1663. A Univerſidade de Coimbra o elegeo em 7 de Julho de 1662 para que em ſeu nome beijaſſe a maõ a El-Rey D. Affonſo VI. exaltado ao trono, cujo obſequio tambem praticou com o Principe D. Pedro no principio da ſua Regencia, e pelo primeiro caſamento do meſmo Principe celebrado a 31 de Março de 1668. Falleceo em Lisboa a 20 de Deſembro de 1675. Jaz ſepultado na Cathedral. Delle fazem honorifica mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 7. D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo,* p. 157. e no *Archiath. Luſit.* pag. 37.

Adveniet doctus Fragoſo Guarda Sebaſtus,
Quem velut auxilium, columenque Academia magnum
Suſpiciet, cum jura manu firmarit, & ore.

Compoz

Tractatus de Bello. M. S. He allegado pelo grande Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analyt.* p. 106.

Ad Tit. *de Succeſſionibus ab inteſtato.*

Ad Tit. *de Prabendis, & dignitatibus.*

Ad Tit. *de Pignoribus.*

Ad Tit. *de Sententia, & re judicata;* da Rubrica até o cap. 8.

Ad Cap. *Verum* 4. *de Conditionibus appoſitis.*

Ad Cap. *de Conſuetudine*

Ad Cap. *de Depoſito.*

Votum deciſivum datum Olyſſipone 28 *Septembris* 1646. Eſtá nas Deciſoens do Doutor Manoel Themudo da Fonſeca. Tom. 3. Deciſ. 295. Ulyſipone apud Dom. Lopes Roſa. 1650. fol.

Fr. SEBASTIAÕ DE JESUS, natural de Lisboa Erimita Auguſtiniano, cujo habito recebeo no Convento patrio, donde partio para a India no anno de 1595. Chegando a Goa foy Reitor do Collegio deſta Cidade, e Confeſſor das Religioſas do Convento de Santa Monica no anno de 1644. Por ſer dotado de capacidade politica, foy mandado Embaixador ao Hidalcaõ, cuja incumbencia deſempenhou com grande conveniencia do noſſo Eſtado. Falleceo em Goa em Abril de 1655. Eſcreveo

Jornada de Goa a Viſapor. M. S.

SEBASTIAÕ JORGE FROES, natural de Coimbra, filho de Manoel Jorge, e Pay do inſigne Cathedratico de Juriſprudencia Ceſarea Franciſco Barreto Froes de quem ſe fez merecida lembrança em ſeu lugar. Profeſſou a Arte da Medicina, e depois de receber o grao de Doutor regentou a Cadeira de *Criſibus*, de que tomou poſſe a 4 de Abril de 1633, de Anatomia a 27 de Mayo de 1656, e de Veſpera a 30 de Setembro de 1659. Compoz

Comentaria ſup. lib. Galeni de naturalibus facultatibus.

Tractatus de anatomia regionis animalis.

Commentaria ſuper Fen. primum Avicenæ.

Commentaria in nonum lib. Rhaſis ad Almaſorem.

Fr. SEBASTIAÕ DE LISBOA, cujo apelido indica a patria em que naceo. Abraçou o inſtituto de Carmelita Calçado, onde ſe aplicou a todo o genero de erudiçaõ em que ſahio muito verſado. Morreo na patria no mez de Março de 1599.

Tinha compoſto na lingoa materna hum livro que intitulou

Virga Jeſſe floruit. M. S.

Delle fazem breve memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ LOBO VOGADO, moço da Camera do Senhor D. Alexandre de Bragança, Arcebiſpo de Evora, irmaõ do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio II do nome, eſcreveo com eſtylo ſincero

Relaçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ no Caſamento do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio com a Senhora Duqueza Dona Anna de Velaſco. M. S.

Conſervava-ſe na Livraria de D. Gaſpar Maldonado de Eſpoleta, como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ LUIZ DE LIZ VELHO. Naceo em a notavel Villa de Setubal a 7 de Novembro de 1721, onde teve por Pays a Eſtevaõ de Liz Velho, e Dona Catherina da Coſta de Almeida. Ainda que ſeguio a vida militar, nunca deixou de aplicarſe ao eſtudo da Hiſtoria, e Poezia, e como he perito na intelligencia da lingoa Franceza traduzio della em a materna

Hiſtoria de Luiz de Borbon II. do nome Principe de Condè, e primeiro Principe do ſangue. Tinha ſido impreſſa eſta obra Colonia 1693. 8.

P. SEBASTIAÕ DE MAGALHAENS. Naceo na Cidade de Tangere antiga Colonia dos Portuguezes ſituada na Regiaõ Africana. Foraõ ſeus Progenitores Manoel de Souſa de Magalhaens, e Antonia Fernandes de Araujo. Ao tempo que eſtudava na Univerſidade de Coimbra entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado da meſma Cidade no 1 de Mayo de 1655, quando contava 20 annos de idade. Tanto ſe diſtinguio o ſeu talento na comprehenſaõ das ſciencias ſeveras, que as dictou com aplauſo na Univerſidade de Evora, e Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. A ſua prudente madureza lhe adquirio os lugares de Reitor do Collegio de Lisboa duas vezes, de Prepoſito da Caſa profeſſa de S. Roque de Provincial, e de Confeſſor da Mageſtade de D. Pedro II. cujo miniſterio adminiſtrou com igual rectidaõ, que benevolencia. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque, a 23 de Julho de 1709, quando contava 74 annos de idade, e 54 de Religiaõ. Ao dia ſeguinte lhe cantaraõ os Religioſos da Santiſſima Trindade preſidindo o ſeu Provincial o Officio, e Miſſa de Defuntos em retribuiçaõ da grande actividade que aplicou ſendo Prepoſito de S. Roque a extinguir o fogo que devorou grande parte do ſeu Convento. Faz da ſua peſſoa larga memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.*

Tom. 2. liv. 4. cap. 45. Verteo da lingoa Latina do Padre Franciſco Rougemont Jeſuita em a materna

Relaçaõ do Eſtado politico, e eſpiritual do Imperio da China pelos annos de 1659 eſcrita em latim pelo Padre Franciſco Rogemont da Companhia de Jeſus Flamengo Miſſionario Apoſtolico no meſmo Imperio da China. Lisboa por Joaõ da Coſta 1672. 4.

Supoſto que eſta traduçaõ naõ tenha o nome do traductor, declara ſer o Padre Sebaſtiaõ de Magalhaens a *Bib. Societ.* pag. 249. col. 1. e o novo addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. col. 119. col. 1.

P. SEBASTIAÕ DA MAYA, natural de Lisboa, e filho de Dioniſio da Maya, e Jeronymo de Freitas. Abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra no primeiro de Mayo de 1613, quando contava quatorze annos, e tres mezes de idade. Foy inſigne nas letras humanas como manifeſtou ſendo Meſtre de Rhetorica em Coimbra. Teve memoria taõ monſtruoſa que nella conſervava as obras de Virgilio, Horacio, Claudiano, Eſtacio, e Sanazaro; Cicero, Quintiliano, Saluſtio, Quinto Curcio, e Suetonio. Ao tempo que eſtava nomeado para dictar Eſcritura na Univerſidade de Evora, impellido do zelo da converſaõ das almas deixou os aplauſos academicos, e ſe entregou aos perigos da navegaçaõ ſahindo de Lisboa embarcado na Capitania Noſſa Senhora da Oliveira, de que era Capitaõ Joaõ de Mello, e aportou felizmente a Goa. Foy Provincial do Japaõ, e China, e Viſitador no anno de 1656. Falleceo na Cidade de Macáo a 16 de Junho de 1664. Compoz

India Chriſtiana. Inſtructiones morales pro caſibus concientiæ apud Indos utriuſque orbis occurrentibus. Eſcrito no anno de 1645. M. S.

Segredos da Oraçaõ extrahidos da ſumma Eſpiritual do Padre Gaſpar Figueira da Companhia de Jeſus. M. S.

Exercicios de outo dias poſtos em praxe, e ordem facil para ſe poderem tomar cada anno. Traduçaõ de Francez do Padre Paulo Barry Jeſuita. M. S.

Vida do Padre Vicente Caraſa da Companhia de Jeſus. Traduçaõ de Francez.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ no Cubiculo do Padre Aſſiſtente de Portugal na Caſa profeſſa de Roma.

Fr. SEBASTIAÕ MANRIQUE, natural da Cidade do Porto, Erimita Auguſtiniano, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Convento de Goa em o anno de 1604. Foy mandado por Fr. Luiz Coutinho Provincial da Congregaçaõ da India no anno de 1628 as Miſſoens de Bengala, em cujo miniſterio conſumio o largo eſpaço de treze annos. Paſſou a Roma por terra, onde foy eleito Definidor Geral, e Procurador Geral da Provincia de Portugal em a Curia. De Roma ſe transferio a Londres no anno de 1669, em cuja jornada o privou violentamente da vida hum ſeu criado com intento de roubar-lhe o dinheiro que levava, e para naõ ſer deſcuberto o ſeu crime ocultou o cadaver em huma caixa que lançou no rio Tamaſis, e ſendo deſcuberta pelos Pilotos como imaginaſſem ſer depoſito de dinheiro a extrahiraõ das aguas, e ſendo aberta como ſe achaſſe o cadaver, feita a deligencia pelo homecida, pagou com a propria vida no patibulo a execranda aleivoſia que uzara com ſeu amo. Eſte foy o tragico fim que teve Fr. Sebaſtiaõ Manrique, digno certamente de outro mais feliz pelas largas peregrinaçoens, que fez em obzequio da religiaõ Chriſtaã, nos Reinos do Pegu, Mogor, Cochinchina, Ilha de Macaſſar, e outros Emporios do Oriente, cuja memoria permanece eternizada em alguns Eſcritores como ſaõ Torelli *Secol. Auguſt.* Fr. Ant. da Nativid. *Mont. e Coroas.* letr. S. §. 18. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 227, e 669. e o addicionad. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. col. 45. Compoz

Itinerario de las Miſſiones de la India Oriental con una ſummaria relacion del grande, y opulento Imperio del Emperador Xanziahan Corrombo, gran Mogol, y de otros Reys infieles, en cuyos Reinos aſſiſten los Religioſos de S. Auguſtin. Roma a la inſtancia de Guillelmo Halle 1653. fol.

D. SEBASTIAÕ MARIA CORREA, naceo na Cidade de Roma Metropole da Chriſtandade, onde teve por Progenitores ao Marquez Antonio Correa Cavalleiro

image
not
available

tos annos com grande aplaufo. Pela prudencia do feu talento o elegeo para Secretario o Excellentiffimo Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, cuja incumbencia dezempenhou, como delle fe efperava. Para claro argumento dos dotes fcientificos que poffuia, baftava o epiftolar commercio que teve com o grande Padre Antonio Vieira por muitos annos, cujas cartas fe lem impreffas nas que fe publicaraõ defte infigne Varaõ. Deixando o feculo fe recolheo á Congregaçaõ do Oratorio de Lifboa, onde recebeo a roupeta a 3 de Junho de 1697. Nefta virtuofa Paleftra fe exercitou em todos os actos que conduzem á eterna felicidade do qual foy tomar poffe a 21 de Junho de 1721, quando contava idade muito provecta. Dos Sermoens que prégou quando era fecular, publicou os feguintes.

Sermaõ de S. Joaõ Bautifta prégado na Igreja de Santo Eftevaõ de Alfama a 4 de Agofto de 1680. Lisboa por Miguel Manefcal 1681. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1693. 4.

Sermaõ do gloriofo Patriarcha S. Jozé Efpozo da Mãy de Deos prégado na Igreja do Convento da Efperança em 19 *de Março de* 1682. ibi por Joaõ Galraõ. 4.

Sermaõ dos Principes dos Apoftolos S. Pedro, e S. Paulo na Igreja de S. Juliaõ em 5 *de Julho de* 1683. ibi por Miguel Manefcal 1683. 4.

A femelhante á femelhança do Ceo Santa Engracia. Panegyrico no dia da fua Fefta na Igreja do Paraizo de Lisboa na Dominga fegunda depois de Pafchoa no anno de 1684. Lisboa por Joaõ Galraõ 1684. 4.

A vaidade do homem convencida em finco difcurfos moraes nas Tardes das finco Domingas de Quarefma de S. Paulo de Lisboa 1680. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 4.

Sermaõ da Santiffima Trindade prégado na Igreja do Hofpital real de Lisboa na fefta da Irmandade dos Clerigos pobres da Charidade, em 11 *de Junho de* 1691. ibi por Miguel Manefcal. 1692. 4.

SEBASTIAÕ DA MADRE DE DEOS VILLELA, natural de Lisboa, Conego Secular da Congregaçaõ do Evangelifta amado, cuja murça recebeo a 14 de Setembro de 1635. Foy Secretario da Congregaçaõ, Provedor do Hofpital das Caldas, e Reitor do Convento de Villar, e de Lisboa, onde morreo a 30 de Junho de 1678. Foy infigne Prégador, e dos Sermoens que recitou com aplaufo em diverfos pulpitos, fómente fe publicou no Livro intitulado *Forafteiro admirado*. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 63.

Sermaõ na Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi prégado no quinto dia do Outavario folemne que lhe dedicou o Convento do Carmo de Lisboa.

D. SEBASTIAÕ MONTEIRO DA VIDE, naceo na Villa de Monforte do Bifpado de Elvas da Provincia Tranftagana a 19 de Março de 1643, onde teve por Pays a Domingos Martins da Vide, e Beatriz Moutofa. Sendo de 17 annos entrou na Companhia de Jefus em o Noviciado de Evora a 22 de Mayo de 1659, donde fahindo paffou á Univerfidade de Coimbra, e aplicado aos fagrados Canones nelles recebeo o grao de Bacharel com fatisfaçaõ dos Cathedraticos. A fama da fua litteratura unida com a rectidaõ do procedimento o conftituiraõ digno de fer Dezembargador da Relaçaõ Ecclefiaftica, Vigario Geral do Arcebifpado de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de Santa Marinha na mefma Cidade. Atendendo a Mageftade delRey D. Pedro II. aos feus merecimentos o nomeou Arcebifpo da Bahia a 8 de Mayo de 1701, em cuja dignidade fendo fagrado a 21 de Dezembro do dito anno partio a 3 de Março de 1702, e chegando á Bahia em 20 de Mayo, a 22 tomou poffe da fua Diocefe. Conftando o feu rebanho de ovelhas muito opulentas nunca fe aproveitou da fua riqueza, antes fempre viveo com fumma parcimonia empregando o que lhe reftava dos gaftos precifos na reedificaçaõ do Palacio para mais comoda habitaçaõ de feus fucceffores. Por fua deligencia fe augmentaraõ as rendas, e o numero dos Conegos da Cathedral, como tambem muitas Parochias para fe adminiftrarem com promptidaõ os Sacramentos ás fuas ovelhas. Para direçaõ da Diocefe celebrou Synodo em 12 de Junho de 1707 em que fez as Conftituiçoens que manifeftaõ a profunda fciencia que tinha de hum, e

outro Direito. Cheyo de virtudes, e annos que chegavaõ a 80 falleceo piamente a 7 de Setembro de 1722. Jaz ſepultado na Capella mór da Cathedral ao lado da Epiſtola, e na Campa eſtaõ abertas as ſuas Armas cõ o ſeguinte diſticho por epitafio.

Braſiliæ leges, Templi augmenta paravit,
Venturis magnam Præſulibuſque domum.
Obdormivit in Domino 7. *Setembris anno MDCCXXII.*

Deſte Prelado faz honorifica memoria Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. p. 127. Compoz

Conſtituiçoens primeiras do Arcebiſpado da Bahia feitas, e ordenadas pelo Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Sebaſtiaõ Monteiro da Vide, Arcebiſpo da Bahia, e do Conſelho de Sua Mageſtade propoſtas, e aceitas em o Synodo Diocezano celebrado em 12 *de Junho de* 1707. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade 1719. fol.

Hiſtoria da Vida, e morte da Madre Soror Victoria da Encarnaçaõ religioſa profeſſa no Convento de S. Clara do Deſterro da Cidade da Bahia. Roma por Joaõ Domingos Chracas. 1720. 8.

Exhortaçaõ á perſeverança da Via-Sacra na fórma, que ſe pratica no Arcebiſpado da Bahia com huma breve inſtrucçaõ da doutrina Chriſtã. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1723. 16.

D. SEBASTIAÕ DE MORAES. Naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Pays a Pedro Gonçalves, e Maria Nunes. Evadindo por ſuperior proteçaõ de hum fatal perigo na puericia, ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra no anno de 1550, quando contava 16 annos de idade. Ainda naõ era profeſſo do quarto voto quando foy eleito Confeſſor da Sereniſſima Senhora D. Maria neta do auguſtiſſimo Monarca D. Manoel, e a acompanhou quando no anno de 1565 foy deſpozarſe com Alexandre Farneſe Principe de Parma. No tempo que aſſiſtio em Italia, foy Reitor do Collegio de Parma, e Viſitador das Provincias de Roma, e Milaõ. Nomeado pelo Geral, Provincial da Provincia Portugueza ſe reſtituhio ao Reino, onde depois de exercitar eſte lugar com ſumma prudencia foy eleito por Filippe II. Biſpo do Japaõ, em cuja dignidade ſendo confirmado por Xiſto V. com o titulo de Biſpo de Funay a 19 de Fevereiro de 1588, o ſagrou a 27 de Março deſte anno em a Caſa profeſſa de S. Roque o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro. Partio para a India no 1 de Abril, em cuja jornada nunca ceſſou de executar actos de heroica charidade principalmente com os enfermos, e moribundos, ſocorrendo a huns com os remedios, e aos outros miniſtrandolhe os Sacramentos. Deſta continua aſſiſtencia contrahio a enfermidade, que o privou da vida a 19 de Agoſto de 1588 em a Ilha de Moçambique, quando contava 54 annos de idade. Deſembarcado o cadaver foy conduzido com a comitiva dos Religioſos Dominicos, Franciſcanos, e Agoſtinhos, e do Capitaõ da Fortaleza D. Jorge de Menezes, Capitaõ mór da Nao, e outros Fidalgos á Capella de N. Senhora do Baluarte, onde ſe lhe cantou o Officio de Defuntos. Deſte lugar foy transferido para Goa, e jaz no Collegio velho de S. Paulo. Deſte Prelado fazem mençaõ *Bib. Societ.* p. 736. col. 2. Guerreiro *Coroa dos Sold.* Part. 4. cap. 10. Andrad. *Var. illuſtr. da Comp.* Tom. 5. p. 789. Guſman *Miſſion. del Jap.* Part. 2. liv. 9. cap. 32. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 15. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 11. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 228. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 34. e 35. e no *Ann. glorioſ. S. J.* p. 478. Barboſa *Mem. del-Rey D. Seb.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. n. 105. Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 81. onde lhe aſſina a morte a 7 de Julho ſeguindo a Nadaſi que diz ignorar o dia do ſeu obito. Pereira *Paciecidos.* lib. 10. p. 183.

...... *Sic invidioſe Sebaſtum*
Moçanbique tenet, tumuloque ſuperbe recondit.

Compoz

Vita, e morte de la Sereniſſima Maria di Portugallo Principeſſa di Parma, e Piacenſa. Bologna per Alexandro Bonacci 1578. 8. Roma a preſſo Carlo Vullietti 1602. 12. Sahio traduzida em Caſtelhano pelo P. Franciſco Alvarado Jeſuita. Madrid en la Officina de los Blandioſos 1591. 12.

Deixou os ſeguintes Tratados Theologicos

que se conservaõ no Collegio de Evora, e delles faz memoria o P. Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 84.

De Excommunicatione. De Interdicto, & Irregularitate. De Sacramentis in genere; Eucharistia, Panitencia, & Matrimonio.

P. SEBASTIAÕ DE MORAES, natural de Vianna do Minho do Arcebispado de Braga, filho de Antonio Soutello, e Brites Salgada. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 7 de Mayo de 1592, quando contava 15 annos de idade. Sendo Procurador Geral da Provincia de Portugal na Corte de Madrid escreveo no anno de 1632.

Informaçaõ do Estado da Causa dos Direitos das fazendas da mesma Companhia, que corria com as Igrejas, e Cabidos do Reino de Portugal. fol.

Neste papel, que consta de doze paginas prova seu Author naõ causarem damno ao rendimento dos Cabidos, e Igrejas dos Dizimos, que naõ pagavaõ os Jesuitas por Breves concedidos por Paulo III. em o anno de 1549 confirmado por Paulo IV. em 1561, e outra vez confirmada por Gregorio XIII. no anno de 1578 com a condiçaõ das fazendas haverem de ser da sua cria, e laura. Nelle narra quantas fazendas tem cada Collegio de Portugal. Sahio impresso sem lugar da ediçaõ.

Fr. SEBASTIAÕ MOREIRA DE GODOY. Naceo na Capitanía de todos os Santos, situada na America Portugueza, e professou o instituto Carmelitano. Foy Mestre de Filosofia, e Theologia, em cujas Faculdades instruhio aos seus domesticos, com grande emolumento da sua aplicaçaõ. No exercicio do pulpito mostrou que naõ tinha inferior talento, ao que ostentara na Cadeira, do qual publicou por primicias.

Sermaõ de Acçaõ de graças á gloriosa S. Anna dando saude em huma perigosa enfermidade ao Reverendissimo Doutor Joaõ Calmon Chantre da Metropolitana Sé da Bahia Prothonotario Apostolico de Sua Santidade, Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca. 1736. 4.

P. SEBASTIAÕ DE NOVAES. Naceo em a Cidade de Braga, sendo filho de Sebastiaõ Ferreira, e Francisca de Novaes. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 12 de Outubro de 1632 quando contava 15 annos de idade. Ensinou letras humanas sete annos, seis Theologia Escolastica, e nove a Moral. Foy Reitor do Collegio de Santarem, e grande Orador Evangelico. Falleceo na Casa professa de S. Roque de Lisboa a 28 de Janeiro de 1692, quando contava 75 annos de idade, e 60 de Religiaõ. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 736. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 228. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 12. D. Franc. Manoel *Carta ao Doutor Themudo.* Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 976. Compoz

Lilium inter spinas, sivè conceptus Dei Genitricis incontaminatus. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro. 1648. 16.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Maria Magdalena de Pazzi, prégado no Convento do Carmo da Villa de Setubal. Sahio no *Forasteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 144.

Sermaõ das Chagas de Christo, prégado na Cidade de Leiria. Sahio na *Laurea Portugueza* de pag. 178. até 198. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4.

SEBASTIAÕ NUNES, professor de Medicina em a Universidade de Coimbra, onde a estudou com grande credito do seu talento. Publicou

Tractatus de Peste. Conimbricæ 1601. 4.

SEBASTIAÕ NUNES BORGES. Compilou, e traduzio das obras do insigne Varaõ Fr. Luiz de Granada immortal gloria da Ordem dos Prégadores.

Compendio da Oraçaõ, e meditaçaõ, na qual se trata da consideraçaõ dos principaes mysterios de nossa Santa Fé, e das partes, e doutrina para a Oraçaõ. Lisboa na Officina Joaquiniana 1739. 8.

image
not
available

da Seita de Mafoma. No 5 declara a que Naçaõ do Mundo eſtá prometido o quinto Imperio. No 6 como naõ póde convir a quinta Monarchia aos Reys Caſtelhanos. No 7 propoem ſinaes certos da peſſoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 8 traz outros ſinaes, porque ſerá conhecida a Peſſoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 9 trata da vida, e aparecimento delRey D. Sebaſtiaõ I. Principe da quinta Monarchia, e o que paſſou em Veneza, e outras partes. No 10 até o 15 vay eſtabelecendo com o Juramento delRey D. Affonſo Henriques, e algumas tradiçoens da vida delRey D. Sebaſtiaõ, ſer eſte o Monarca que ha de eſtabelecer a quinta Monarchia.

SEBASTIAÕ PEREIRA DE EÇA, natural de Lisboa, filho de Antonio Queirós, que foy Enviado a Roma no anno de 1658. Teve grande inſtruçaõ da Genealogia, eſcrevendo

Varias Familias illuſtres de Portugal. fol. M. S.

Aſcendentes da Caſa de Medina, e Sidonia. M. S. Eſta obra offereceo ao Embaixador de França como eſcreve Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ PEREIRA PIMENTEL, natural de Lisboa Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Secretario do Padroado Real, Abbade de Lindoſo. Teve por Progenitores ao Doutor Joaõ Pereira Pimentel Provedor das Capellas, e a Dona Mariana Joſefa de Menezes de igual nobreza á de ſeu conſorte. Entre os Poetas celebres do ſeu tempo mereceo grande diſtinçaõ, ou foſſe no eſtylo ſerio, ou jocoſo. Naõ era menos eſtimavel na converſaçaõ, em que proferio apothegmas judicioſos, e joviaes. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1720. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de Noſſa Senhora dos Anjos. Compoz

Romance em aplauſo do Theatro Genealogico da Caſa de Souſa compoſto por Manoel de Souſa Moreira. Sahio entre outras Poezias ao principio deſta obra. Pariz por Joaõ Aniſſon 1694. fol.

Invectiva jocoſa aos Lenitivos da dor, que compoz Fr. Franciſco da Natividade Carmelita. 4. M. S. He proza.

D. Fr. SEBASTIAÕ DE S. PEDRO, natural de Condexa a nova na Provincia da Beira, onde teve por Pays a Eſtevaõ Alvares, e Monica Luiza. Depois de frequentar o eſtudo dos ſagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra ſe recolheo no Clauſtro dos Erimitas de Santo Agoſtinho profeſſando ſolemnemente no Convento de Liſboa a 2 de Julho de 1582. No anno ſeguinte paſſou á India Oriental, e conhecendo o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes o talento de que era dotado, o mandou acompanhado de Fr. Antonio de Gouvea á Perſia, onde obrou acçoens heroicas em obſequio da Chriſtandade. Vindo no anno de 1597 a Madrid com o lugar de Procurador Geral da ſua Religiaõ, foy eleito Biſpo de Meliapor em 9 de Janeiro de 1606. Eſta dignidade o obrigou a paſſar ſegunda vez ao Oriente na armada de que era Capitaõ mór Joaõ Correa de Souſa, que ſahio de Lisboa no anno de 1607, e tanto que chegou ao ſeu Biſpado lhe ordenou o Vice-Rey do Eſtado Ruy Lourenço de Tavora, que juntando alguma gente militar foſſe acometer a Fortaleza de Paleacate preſidiada dos Olandezes, cuja expediçaõ executou felizmente arruinando a Fortaleza, e preſionando todos os que nella eſtavaõ. Da Mitra de Meliapor, foy transferido para a de Cochim, e ultimamente para a Primacial de Goa, onde fez o Cruzeiro, e Capella mór. Falleceo a 7 de Novembro de 1629 com 80 annos de idade. Jaz ſepultado na Cathedral com o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz D. Fr. Sebaſtiaõ de S. Pedro, Frade Agoſtinho natural de Condexa I. Biſpo de Meliapor, V. de Cochim, IX. Arcebiſpo de Goa Primaz da India. Fez o Cruzeiro, e Capella mór deſta Sé, e a poz na perfeiçaõ em que ſe ve. Veyo a fallecer a 7 de Novembro de 1729.

Delle fazem mençaõ Fr. Anton. da Purif. *Chron. da Prov. de S. Agoſt. de Portug.* Part. 2. liv. 5. tit. 3. §. 22. & *de vir. illuſtr. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 31. Herrera *Alphab. Auguſt.* Tom. 2. lit. S. p. 391. Cruſen. *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 48. ad ann. 1616. *Hiſt. dos Var. illuſtr. do apel. de Tavor.* p. 350. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. p. 550. Eſcreveo

image
not
available

ou arguindo, naõ podendo o ardor da difputa alterar-lhe a ferenidade do femblante. No lugar de Prepofito deu a conhecer mais a benevolencia de Pay, que a feveridade de Superior. Mereceo o declarado afecto da Mageftade do Senhor D. Joaõ V. confultando-o nas materias mais graves em que o feu voto fendo livre, e judiciofo era fempre preferido a outros mais parciaes da vontade do Principe, que da juftiça da Cauza. Falleceo intempeftivamente a 6 de Setembro de 1718, cuja memoria ferá eternamente faudofa aos feus Congregados.
Compoz

Janfenifmus redivivus alterius tamen Alexandri gladio jugulatus, ac recens Clementis XI. anathemate fulguritus; feu Differtationes Theorico-Morales adverfus Propofitiones 132 *à Summis Pontificibus Alexandro VIII, & Clemente XI. damnatis: unà cum Appendice de Præcepto amandi Deum, & Peccato Philofophico fuper alterum ejufdem Alexandri Decretum &c.* fol. M. S. Conferva-fe no Archivo da Congregaçaõ do Oratorio.

Difceptatio Theologica de Deiparæ, ac Sanctorum Cœlitum invocatione in duas partes diftributa &c. habita cum quodam hæretico Anglicano. fol. M. S. Conferva-fe na Bibliotheca Mariana da mefma Congregaçaõ.

Tractatus Theologicus de Beatitudine. Nelle prova com graves fundamentos que a Virgem Santiffima logrou da Vifaõ Beatifica em quanto era Viadora.

SEBASTIAÕ DA ROCHA PITTA, Fidalgo da Cafa de Sua Mageftade, Cavalleiro profeffo da Ordem de Chrifto, Coronel do Regimento da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegiados della, e Academico Supranumerario da Academia Real da Hiftoria Portugueza, naceo na Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza a 3 de Mayo de 1660. Foraõ feus Progenitores Joaõ Velho Goudim, e D. Brites da Rocha Pitta. Teve baftante intelligencia affim das lingoas Italiana, e Caftelhana, como da Hiftoria fecular, Genealogia, e Poetica como publicaõ os muitos Verfos que efcreveo cheyos de vozes cadentes, e conceitos fublimes. Morreo na patria a 2 de Novembro de 1738, quando contava 78 annos de idade. Compoz

Breve Compendio, e narraçaõ do funebre efpectaculo, que na infigne Cidade da Bahia cabeça da America Portugueza fe vio na morte delRey D. Pedro II. de gloriofa memoria Senhor Noffo. Lisboa por Valentim da Cofta Deslandes Impreffor delRey 1709. 4. Alêm da narraçaõ hiftorica eftaõ do mefmo Author 3 *Sonetos,* e hum *Romance Caftelhano.*

Summario da vida, e morte da Excellentiffima Senhora D. Leonor Jozefa de Vilhena, e das exequias, que fe celebraraõ ás fuas memorias na Cidade da Bahia. Lisboa por Antonio Pedrofo Galraõ 1721. 4. Nefta obra eftaõ do mefmo Author 3 *Sonetos* 2 *Decimas,* e hum *Romance.*

Hiftoria da America Portugueza defde o anno de 1500 *do feu Defcobrimento até o de* 1724. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreffor delRey, e da Academia 1730. fol. Defta obra fazem mençaõ o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. pag. 684. e as *Memorias de Trevoux.*

Fr. SEBASTIAÕ DO SALVADOR, natural de Lisboa profeffou o inftituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento do Mato fituado no termo da Villa de Alemquer do Patriarchado de Lisboa a 7 de Julho de 1668, onde foy Prior no anno de 1691, fendo Geral o Padre Fr. Antonio de Campos. Foy bom Filofofo, Theologo, Prégador, e Poeta latino, e vulgar. Falleceo no anno de 1705 em cafa de feu irmaõ o Abbade de Noffa Senhora da Affumpçaõ do Paul na Provincia da Beira. Dos muitos Sermoens que prégou fómente fe publicou o feguinte.

Sermaõ em a Profiffaõ de Soror Luiza Michaela das Chagas em o dia das de S. Francifco no real Mofteiro do Santo Crucifixo de Lisboa em o anno de 1684. Lisboa por Miguel Manefcal. 1685. 4.

D. SEBASTIAÕ DE SAMPAYO, natural da Cidade do Porto, e filho de Antonio Pereira da Cofta, e Catherina de Sampayo defcendentes de familias nobres. Recebeo o habito Canonico de Santo Agoftinho no real Convento de Santa Cruz de

image
not
available

rerium 1570. a Dedicatoria feita a ElRey D. Sebaſtiaõ he compoſta por Sebaſtiaõ Stockamero. Começa. *Si Julius Polus Dictionarium ſuum &c.* He elegantiſſima.

Traduzio da lingoa Alemaã na Portugueza

Tratado da peſte em ocaziaõ da que devaſtou grande parte do Reyno de Portugal no anno de 1569. M. S.

Deſte Author faz repetida memoria Franciſco Leitaõ Ferreira *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* n. 1203 e 1207, e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. SEBASTIAÕ TOSCANO, natural da Cidade do Porto, e filho de Thomé Gonzalves, e Maria Toſcana. Dezejozo de ſe inſtruir nas ſciencias paſſou a Salamanca, onde aprendidas com grande emolumento da ſua aplicaçaõ as lingoas Latina, Grega, e Hebraica elegeo entre os ſagrados inſtitutos o dos Erimitas Auguſtinianos profeſſando no Convento de Salamanca a 18 de Fevereiro de 1533, onde teve por Meſtre aquelle exemplar de Prelados Santo Thomaz de Villa-Nova, de cuja rigida diſciplina ſahio exercitado em todas as virtudes. Paſſados dez annos como foſſe Bacharel na ſagrada Theologia paſſou a Italia, e nomeado Meſtre da Ordem pelo Geral Fr. Jeronymo Seripando foy Regente dos Eſtudos no Convento de Napoles. Vagando por morte de Fr. Marcos de Traviſo o lugar do Chroniſta Geral da Ordem foy nelle provido por ſe conhecer a vaſta noticia que tinha da Hiſtoria Eccleſiaſtica. Reſtituido á patria no anno de 1547, e perfilhado neſta Provincia o nomeou ſeu Prégador ElRey D. Joaõ o III. como ja o fora do Ceſar Auſtriaco Carlos V. Tolerou com heroica conſtancia huma formidavel tempeſtade agitada pelos ſeus Religioſos arguindo o de ſe oppor á Reforma que intentavaõ introduzir na Provincia; mas declarada a ſua innocencia ſe converteraõ em elogios as acuſaçoens, como claramente conſtou ordenando-lhe o Geral no anno de 1558, como a taõ zeloſo conſervador da obſervancia da Religiaõ que partiſſe a Inglaterra reſtaurar, e reformar os Conventos que tinha demolido a impiedade heretica por ſe achar aquelle Reino pacificado com os auguſtos deſpoſorios de Filippe II. com a Rainha D. Maria. Duas vezes exercitou o lugar de Provincial; a primeira no anno de 1572 no fim do qual ſe retirou ao Convento de Pena-Firme para com mayor ſocego ſe dedicar á contemplaçaõ das delicias celeſtiaes. Deſta tranquilla habitaçaõ o extrahio a obediencia para exercitar ſegunda vez o Provincialado no anno de 1578, em cujo tempo lançou a primeira pedra no Convento da Villa de Torres-Vedras, e como eſtiveſſe igualmente cheyo de annos, e achaques naõ finalizou o trienio do governo fallecendo piamente no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13 de Junho de 1580. Delle ſe lembraõ com grandes elogios diverſos Eſcritores, como ſaõ Pamphil. *Chron. Ord. Aug.* ad ann. 1568. *Vir regularis amator diſciplinæ, ac in divinis ſcripturis, & ſæcularibus litteris eruditus.* Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 3. p. 667. *Apoſtolico Varaõ, e eximio Prégador.* Elſſio *Encom. Aug.* p. 662. *Vir diſciplinæ Cenobiticæ ſtudioſiſſimus, divinis, & humanis litteris eruditus, ac concionandi munere nulli ſecundus.* Camargo *Chronolog.* p. 309. *Fuè conocido por hombre doctiſſimo, gran letrado, y excellente predicador.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 13. *Sacræ Theologiæ clariſſimus profeſſor.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 229. col. 1. *Concionum de rebus ſacris habendarum merito ſpectatiſſimus... eruditione, ac eloquentia, ſiquis alius, ætate illa præſtans* Fr. Ant. à Purif. *Chronolog. Monaſt.* p. 21. *Variis linguis Latina, Græca, & Hebraica aprime doctus, morum innocentia perilluſtris, & de Vir. illuſtr. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 2. cap. 8. Ilheſcas *Hiſt. Pontif.* Part. 1. liv. 5. cap. 32 *doctiſſimo, y gran Orador.* Compoz

Las Confeſſiones de Santo Agoſtin traduzidas de Latin en Caſtelhano. Salamanca por André de Portonariis 1554. 8. Eſta traducçaõ foy feita á inſtancia de D. Leonor Maſcarenhas Aya do Principe de Eſpanha D. Filippe, como diz Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* p. 341. Sahiraõ ſegunda vez impreſſas. Anveres por los herederos de Arnoldi Bircman 1556. 12.

Oraçaõ em Santa Maria da Graça de Lisboa a 19 *dias de Mayo de M.D.LXVI. na tresladaçaõ dos oſſos da India a Portugal do mui illuſtre, e mui excellente Capitaõ, e Governador da India Affonſo de Al-*

image
not
available

Relaçaõ de tudo que tiveraõ os Portuguezes, e tem hoje na India. fol. M. S. He muito extenſa.

SEBASTIAÕ DA VEIGA CABRAL Naceo em a Cidade de Bragança, ſituada na Provincia Traſmontana, ſendo filho natural de Sebaſtiaõ da Veiga Cabral Meſtre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, do qual naõ degenerando no exercicio das armas, o excedeo na inſtruçaõ das ſciencias ſendo profundo Filoſofo, excellente Poeta, inſigne Geografo, e grande Mathematico. Nomeado Governador da Praça da Nova Colonia do Sacramento ſituada na America, deſempenhou o conceito que ſe tinha formado da ſua capacidade, e diſciplina militar, donde voltando a Portugal foy eleito Governador de Abrantes, e da Praça de Alcantara com patente de Sargento mór de Batalha. Obrigado de dependencias em que era intereſſada a ſua peſſoa voltou ao Braſil, donde por induſtria cavilloſa de ſeus emulos veyo prezo, e no Caſtello de Liſboa acabou a vida merecedora de fim mais glorioſo a 18 de Janeiro de 1730.

Compoz

Deſcripçaõ da Nova Colonia, e terras adjacentes em que moſtra quanto he conveniente á Coroa de Portugal a conſervaçaõ deſta Praça. Offerecida á Mageſtade delRey D. Joaõ V. M. S. Huma copia conſerva na ſua livraria o eruditiſſimo Jozé Freire de Monterroyo Maſcarenhas.

Exercicio militar, que trata das contramarchas, converſoens, modos de pelejarem as armas de fogo, fórma, e conhecimento dos Eſquadroens redondos. 2. Tomos. 4. Eſcritos nos annos de 1690, e 1691, e dedicados ao meſmo Principe.

P. SEBASTIAÕ VIEIRA. Naceo na Villa de Caſtro Dairo do Biſpado de Lamego a 20 de Janeiro de 1572, ſendo filho de André Vieira, e Filippa Lopes. Na idade de 17 annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 3 de Fevereiro de 1591. Inſtruido nas ſciencias eſcolaſticas em o Collegio de Evora partio com huma eſquadra de ſincoenta e oito Miſſionarios para a India Oriental, e chegando a Goa, como achaſſe monçaõ prompta para Macáo, neſta Cidade exercitou o lugar de Meſtre dos Noviços, e de Procurador da Provincia pelo eſpaço de tres annos. Anhelando o ſeu eſpirito a mayor esfera navegou para o Japaõ, onde como dominaſſe Dayfuſama obſtinado inimigo da Religiaõ Chriſtã, foy expulſo com outros Miſſionarios para Manilha no anno de 1614, porém mudando de traje ſegunda vez ſe introduzio naquelle Imperio para fortificar as novas plantas ainda pouco radicadas no campo da Igreja Catholica. Mandado por Procurador geral daquella tyramnizada Provincia a Roma no anno de 1623 conſumio quatro annos neſta jornada, até que chegando á Curia no anno de 1627, foy recebido do ſeu Geral, e da Santidade de Urbano VIII. com demonſtraçoens de grande eſtimaçaõ. De Roma voltou a Portugal, onde formada outra eſquadra de quarenta e hum Miſſionarios partio ſegunda vez para o Oriente no anno de 1629. Chegando a Goa partio ſem demora para o Japaõ deſtinada baliza de ſeus apoſtolicos trabalhos, e fazendo viagem de Macáo a Manilha, e della ao Japaõ foraõ innumeraveis as treiçoens dos Gentios, de que evadio, e os horroroſos perigos, que venceo até ſer prezo junto das prayas de Ozaca, de cuja noticia certificado o Emperador ordenou que foſſe levado a ſua Corte de Yendo. Logo que chegou a ella veſtio a roupeta de Jeſuita, uſando até aquelle tempo de traje ſecular, para mais claramente prégar a Fé que profeſſava, pela qual foy condenado ao horrivel tormento das covas em que durou vivo tres dias, e para que com a vida ſe extinguiſſe o ſeu cadaver ſe lhe lançou grande quantidade de lenha donde voou o ſeu eſpirito a coroarſe na eternidade glorioſa a 6 de Junho de 1634, quando contava 62 annos de idade, e 43 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ com honorificos titulos *Bib. Societ.* pag. 737. col. 1. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 568. e no Coment. de 6 de Junho letr. I. Rho *Hiſt. virt. & vit.* lib. 1. cap. 1. & lib. 2. cap. 5. Guerreiro *Coroa dos esforç. Sold.* Part. 4. cap. 65. até 68. Nieremb. *Hiſt. de Var. illuſt.* Tom. 4. pag. 296. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 14. Nadaſi *Ann. dier. memor. S. J.* Part. 1. p. 300. col. 2. Cardim *Elog. dos Marty. da Comp.* p. 215. e no *Faſcic. è Jap. florib.* p. 213. Eſcreveo

rumque præstantiam contemplantes demirati remanent. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 230 col. 1. *Eruditionem illius, nec vulgarem juris doctrinam, quæ viventem in paucis celebrem reddiderunt, comendat posteritas.* Compoz

Repetio in Cap. Sacris, de his, quæ vi, metusque causa fiunt. Pinciæ apud Ludovicum Sanches 1604. fol.

Allegation de derecho en favor de D. Diego da Sylva Conde de Salinas, y Ribadeo Duque de Francavilla sobre el Estado de Cifuentes. Valhadolid por Christoval Lasso Vaca 1610. fol.

Resolucion de lo que se ha de hazer para ganar el Jubileo de Gregorio XV. año de 1621. Valhadolid por Jeronymo Morillo. 1621. 8.

De Justo Imperio Lusitanorum Asiatico adversus Hugonis Grotii Batavi mare liberum. Pinciæ apud Hyeronimum Morillo. 1625. 4.

Allegatio pro Domino Antonio Mascareñas Comissario generali Sanctæ Bullæ Cruciatæ in Regnis & dominis Lusitaniæ à Consilio Regiæ Maiestatis ejusdemque Decano in Regia Capella. Foy feita a 12 de Novembro de 1626. 4. Naõ tem lugar da Impressaõ.

La Justitia, que el Balio de Portugal tiene al Priorado del Crato. Madrid. 1627. fol.

Analyticus discursus ad responsionem Illustrissimorũ Cardinalium contra controversias inter Joannem Baptistam Pallotum Lusitaniæ Collectorem, & D. Antonium Mascareñas Comissarium Bullæ Cruciatæ Generalem in Regnis, & Corona ejusdem Lusitaniæ Ulysipone 1628. 4.

Memorial em que se prova pódem os Religiosos virtute Bullæ absolvi à reservatis. Ulysipone 1630. 4. A esta obra allega Fr. Leandro do Santissimo Sacramento Tom. de *Sacram.* Part. 1. tract. 5. de *Pænitentia* dist. 12. quæst. 58. § 1.

Additiones ad D. Roderici da Cunha Bracharensis Archiepiscopi Tractatum de Confessariis solicitantibus. Pinciæ 1632. 4.

Bullæ, & Privilegia sacri, ac Regalis Ordinis B. MARIÆ de Mercede. Tomus primus cum scholiis ejusdem. Matriti ex Typog. regia 1636. fol.

As seguintes Allegaçoens Juridicas, e Pareceres Canonicos, e Moraes que escreveo Fr. Serafino de Freitas conservava na sua selectissima Livraria meu Irmaõ D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico, e Censor da Academia Real, donde transcrevi os seus Titulos que neste lugar exponho, advertindo que sendo todos de folha nenhum tinha lugar da Impressaõ, mas do caracter se conhecia terem sido impressos em Castella.

Por parte de los Religiosos, y Religiosas que puedem por virtud de la Bulla de la Cruzada eligir Confessor, y ser absuelto de los casos reservados sin ser necessario licencia de sus superiores. 4. *Feito en Madrid a* 15 *de Março de* 1618. Consta de 23 pag. Está aprovado este parecer pelos Mestres das Universidades de Salamanca, Alcalá, Valhadolid, e Coimbra.

Por Assensio de Siquiera contra Juan de Quintal. Madrid a 30 *de Janeiro de* 1627. fol. Consta de 10. fol.

Discurso sobre la impetracion, que se pide a Su Santidad, que redusga los prazos de tres vidas en perpetuos en la Corona de Portugal. fol.

Por parte de Juan Nunes de Vega arrendador de los puertos secos de entre Castilla y Aragon con el Señor Fiscal del Consejo de Hazienda. fol. Consta de 8. fol.

Por Francisco de Freitas prezo en la Carcel de Lisboa por mandado de Gabriel Pereira de Castro Corregidor de la Corte. fol. Consta de 15 fol.

Por parte de Antonio Fernandes de Elvas sobre el assiento de las licencias de los esclavos que se navegan a las Indias. fol. Consta de 9 folhas.

Por parte de D. Fernando Dias de Mendoça con el Monastero de S. Pedro Martyr por la persona de D. Leonor de Gusman Monja professa, y D. Juan de Quiñones y Moncada sobre el Mayorasgo instituido por el Licenciado Fernando Dias Fiscal de Su Magestad, y D. Beatriz de Ortega fundadores con Facultad Real en Madrid a 20 *de Hebrero de* 1628. fol. Consta de 6 folhas.

Por parte de la hija mayor de Pero Vaz Corte-Real, con la hija menor del dicho. fol.

Parecer sobre el caso propuesto, la Novicia ala qual faltaron treinta y nueve votos de cincuenta y tantos deve ser expelida del

Fr. SYLVESTRE DE AREGAS, cujo apellido denota a patria que lhe deu o berço ſituada no Biſpado de Coimbra. Recebeo a monaſtica Cogulla do Doutor Melifluo S. Bernardo no real Convento de Alcobaça, onde ſe exercitou na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e dos Santos Padres, de que ſe ſeguio eſcrever

Sermones Dominicarum, & Sanctorum. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Bibliotheca de Alcobaça.

Fr. SYLVESTRE DA CONCEIÇAÕ, naceo na Villa de Paredes da Comarca de Pinhel do Biſpado de Lamego recebendo a primeira graça a 15 de Agoſto de 1645. Foraõ ſeus Progenitores Thomé de Azevedo da Veyga, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Sargento mór da Villa de Paredes, e Capitaõ de Infantaria na guerra da Aclamaçaõ, e D. Maria de Almeida ſua Prima. Abraçou o inſtituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento da Villa do Mogadouro da Provincia Traſmontana a 16 de Fevereiro de 1664, quando contava 19 annos de idade. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas ſahio naõ ſómente nellas ſuficientemente inſtruido, mas no exercicio do pulpito alcançou naõ pequeno aplauſo aſſim nas Cidades de Lamego, Vizeo, Guarda, e Coimbra, como em a Corte de Lisboa. Teve natural genio para a Poeſia vulgar como manifeſtaõ os ſeus Verſos cadentes, e diſcretos. Foy Secretario do Provincial Fr. Franciſco de S. Joaõ Bautiſta; Reitor do Collegio de Coimbra, Cuſtodio da Provincia, e ultimamente Chroniſta nomeado em o anno de 1682. Falleceo na patria em caſa de ſeu irmaõ Jozé de Azevedo de Almeida, Capitaõ mór de Paredes a 28 de Fevereiro de 1708, quando contava 63 annos de idade, e 44 de Religiaõ. Compoz

Eſcuela de las flores dividida en dos claſſes, de quatro leciones cada una, de que ſe aprenden avizos provechoſos, e documentos morales. Eſtava prompto com as licenças no anno de 1704 para ſe imprimir, e ſe conſerva na Livraria do Convento de N. Senhora de Jeſus deſta Corte.

Derecho de Carlos Archiduque a la Corona de Eſpaña. Poema Caſtelhano. Nelle deſcreve a Conquiſta de Valença, Albuquerque, Coria, Placencia, e Ciudad Rodrigo feitas pelas Armas Portuguezas. Conſerva-ſe eſta obra em poder de Antonio de Azevedo Ferraõ de Almeida ſobrinho do Author, e morador na Villa de Paredes.

Sermoens Varios Tom. 1. 4. Eſtavaõ promptos para a impreſſaõ, porêm deſapareceo eſte volume com a morte do Author.

Poeſias varias a diverſos aſſumptos, aſſim ſagrados, como profanos, em que naõ excedia a modeſtia religioſa. M. S.

SYLVESTRE GOMES DE MORAES, naceo na Villa de Torres-Novas do Patriarchado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1644, ſendo filho de Laureano Gomes de Moraes Medico de profiſſaõ, e D. Mariana de Figueiró. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Ceſario, em que ſahio profundamente verſado pelo grande talento de que o dotou a natureza. Foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ, Procurador da Fazenda da Caſa, e Eſtado de Aveiro, e das Mitras de Coimbra, Algarve, e Bahia. Falleceo piamente em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1723, quando contava a provecta idade de 79 annos. Jaz ſepultado na Parochia de Santa Cruz do Caſtello. Depois de fallecido ſe obſervou ter aſpecto agradavel, e os membros flexiveis, e paſſados tres annos foy achado incorrupto, ſinaes com que Deos quiz manifeſtar o premio que alcançara na outra vida pela ardente charidade de que uzou com os pobres aos quaes fez depoſitarios de quanto poſſuia. Da ſua ſciencia juridica feraõ eternos monumentos as obras ſeguintes.

Tractatus de executoribus inſtrumentorum, & ſententiarum Tomus primus, in ſex libros diviſus ad Comment. Ord. Regni lib. 3. *Tit.* 25. *Tit.* 59. §. 15. *Tit.* 86. *Tit.* 87. *Tit.* 91. *Tit.* 92. *Tit.* 93. & *lib.* 4. *Tit.* 72. *e* 76. Ulyſſipone apud Valentinum da Coſta Deslandes 1706. fol. & Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira. 1729. fol.

Tomus ſecundus. Ulyſſipone apud Petrum Ferreira Curiæ Typ. 1730. fol.

Tomus tertius. ibi apud eumdem Typ. 1733. fol.

Com o affectado nome de Vicente Alarte, publicou

Agricultura da vinha. Lisboa na Offici-

ſus de Mexico todas as Quintas feiras do anno tem explicado na ſua Igreja o Padre Joaõ Martim de la Parra. Primeira Parte. Lisboa na Officina da Muſica 1722. 4.

Segunda Parte. ibi na meſma Officina 1723. 4.

Terceira Parte. ibi 1727. 4.

Quarta Parte. ibi 1728. 4.

He traduçaõ de Caſtelhano em Portuguez.

Oraçoens Academicas recitadas nas tres Academias, onde foy Academico. Lisboa na Officina da Muſica 1728. 8. Neſte Tomo eſtaõ muitos verſos de diverſos metros do meſmo Author.

Rimas Sonoras 2. Parte das obras Academicas. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1731. 8. Sahio com o affectado nome de Simaõ Antunes Freire.

Sermaõ da Sepultura, ou Deſcendimento prégado no real Convento de Santa Maria de Belem. Lisboa na Officina da Muſica 1728.

Deſcripçaõ da Ponte em Belem na entrada da Sereniſſima Princeza dos Brazis D. Mariana Victoria. Lisboa na Officina da Muſica. 1729. 4.

He huma Sylva muito larga. Sahio ſem o nome do Author.

Beijamaõ ao Duque Eſtribeiro mór pela açaõ de lhe trazer o livro que compoz. ibi na dita Impreſſaõ 1731. 8. Conſta de hum largo Romance com hum Soneto. Sahio com o affectado nome de Fr. Joaõ Antonio de Santa Quiteria.

Cythara Sagrada. Novena de S. Jeronymo. ibi na Officina 1727. 8.

Relaçaõ Metrica das ſolemniſſimas feſtas com que os Religioſos Carmelitas de Lisboa Occidental celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz em Setembro do anno de 1727. Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. Conſta de huma Sylva que comprehende pag. 332.

Obras M. S.

Obras Academicas em Verſo, e Proza. fol. 2. Tom.

Oraçoens Evangelicas. fol. 2. Tom.

Obras eſcuſadas de Fr. Simaõ. fol.

Manual de Oraçoens Academicas.

Poema a huma eleiçaõ. Conſta de 9 Cantos fol. Principiava.

Os enredos, as bulhas, as trapaças
Os enganos, os medos, os temores
Os ardiz, as aſtucias, as negaças,
Os agrados, os riſos, os amores;
As trombas, os focinhos, as caraças,
As furias, os rayvaſſos, e os rencores,
Que houve em certa eleiçaõ com forte eſpanto
Daraõ materia a nunca ouvido canto.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria do real Convento de Belem.

P. SIMAÕ DE ARAUJO, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Diogo Dias, e Izabel Joaõ. Quando contava 15 annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 25 de Abril de 1600. Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque de Liſboa a 16 de Junho de 1638. Compoz

Compendio, em que ſe relataõ as deprecaçoens publicas, que por ordem de Sua Mageſtade mandou fazer o Biſpo D. Fr. Joaõ de Valladares pelas calamidades prezentes, contagiaõ de Italia, fome, conflagraçaõ da Ilha de S. Miguel, e Caſo de Santa Engracia, e pelo bom ſuceſſo das armas deſta Monarchia. Porto por Joaõ Rodrigues 1631. 4. O Author naõ ſe declara no frontiſpicio, mas declara-o o Impreſſor na advertencia que ſerve de prologo.

SIMAÕ BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barca da Dioceſe Bracharenſe, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Meſtre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra os ſagrados Canones, em cuja Faculdade recebidas as inſignias doutoraes foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1608. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquiſidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poeſia Latina compondo como delle eſcreve Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit S. n. 16. *miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.*

image
not
available

Vida, e milagres da Ven. Madre Soror Francisca da Conceiçaõ religiosa exemplarissima do Mosteiro de S. Clara da Villa de Trancoso. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1738. 4.

SIMAÕ CARDOSO PEREIRA, filho de Manoel Cardoso, e Antonia Pereira naceo em Lisboa, donde passando á Universidade de Coimbra fez grandes progressos a sua capacidade no estudo da Jurisprudencia Cesarea em que recebeo o grao de Bacharel com aplauso dos seus Mestres. Restituido á patria exercitou o Officio de Advogado de Causas Forenses com igual credito da sua litteratura, que desinteresse sendo procurado pelas pessoas de mayor graduaçaõ para Patrono das suas controversias. Igual á sciencia juridica era a veya poetica, com que metrificava sendo hum dos mais celebres alumnos da Academia dos *Singulares*, instituida na sua patria no anno de 1663, por cujos dotes o celebra Bartholameu de Faria Collega da mesma Academia.

Entre Poeta, e Letrado
Naõ sey qual admire mais;
Mas de prendas taõ iguaes
Fico igualmente admirado.
Numa e outra de estremado
Excedervos naõ podeis
Pois o muito, que sabeis
Com igual soberania
Sois nas Leys da Poezia
O mesmo que sois nas leys.

Extendeu-se o seu estudo ás noticias historicas, e investigaçoens genealogicas em que fez naõ vulgares progressos a sua aplicaçaõ. Falleceo em Lisboa a 11 de Janeiro de 1690. Jaz sepultado no Convento de N. S. da Graça. Foy casado com D. Catherina da Costa, de quem naõ teve successaõ.

Compoz

Allegaçaõ de Direito em favor do Excellentissimo Senhor D. Agostinho de Lancastro sobre a successaõ da Casa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Costa 1680. fol.

No 1. Tomo da *Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4. Estaõ de Simaõ Cardoso Pereira, *Espinelas, Soneto, Endechas.* 4. *Sylvas.* 4. generos de *Decimas. Oraçaõ recitada a 25 de Novembro de* 1663. 4.

No 2. Tom. da *Acad. dos Sing.* Lisboa por Antonio Crasbeek de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4. *Oraçaõ recitada a 26 de Outubro de* 1664. 2. *Sylvas.* 2. *Romances.*

Familias Portuguezas 4. *Tomos.* fol. M. S. Delle se lembra o P. D. Ant. Caetano de Sousa. *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 137. §. 159. affirmando que de alguns papeis Genealogicos que vira deste Author, bem se mostrava a grande capacidade que tinha para semelhante estudo.

SIMAÕ CARDOSO DE SAMPAYO natural da Cidade da Guarda, e Conego Prebendado na Cathedral da mesma Cidade. Escreveo

Cathalogo dos Prélados que teve a Cathedral da Cidade da Guarda. fol. M. S. Desta obra noticiou seu Author ao Licenciado Jorge Cardoso por carta escrita na Guarda a 17 de Outubro de 1646. que a tinha concluido.

Fr. SIMAÕ DE CASTELLO-BRANCO, natural de Lisboa, donde sendo levado por seu Tio a Castella recebeo o habito de Erimita Augustiniano assistindo muitos annos no Real Convento de S. Filippe de Madrid, onde exercitou com aplauso o ministerio de Orador Evangelico. Escreveo

Virtudes, y milagros en vida, y muerte del B. P. Fr. Juan de Sahagun. Madrid en la Imprenta Regia 1669. 4.

Trabajos del Vicio, y afans del amor. Publicou esta obra com o affectado nome de Ruy Correa de Castello-Branco Sargento mór do Terço de Granada, e Governador do Pinhaõ.

SIMAÕ DE CASTRO, Senhor de Reris. Foy muito aplicado ao estudo da Genealogia, escrevendo

Apologia pelos Castros que usaõ de treze Roelas. Desta obra, como de seu Author fazem memoria o Marquez de Collares Tomo 4. *de Familias,* e o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 12. n. 2.

image
not
available

Fr. SIMAÕ CORREA, natural de Villa-Real da Provincia Tranſmontana, onde teve por Pays a Pedro Pinto, e Maria Correa. Recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitaõ a 28 de Janeiro de 1598, e profeſſou ſolemnemente a 29 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas ſe aplicou ao miniſterio concionatorio, do qual publicou como primicias do ſeu talento.

Sermaõ na Prociſſaõ de Graças que a muito nobre Villa de Villa-Real fez pela reſtauraçaõ da Cidade do Salvador da Bahia, prégado em 15 de Agoſto de 625. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 4. Do Author, e da obra ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 308.

SIMAÕ DE CRASTO, criado dos Sereniſſimos Duques de Bragança taõ nobre por nacimento, como inſigne por engenho. Ouvio os preceitos da lingoa Latina em Villa-Viçoſa do celebre Fernaõ Soares Homem que fora Meſtre do meſmo idioma do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio II. Quando era mancebo eſcreveo.

Oratio in laudem clariſſimi Principis Joannis hujus nominis Primi. Conimbricæ 1550. 4. A oraçaõ he em verſo, e tem no fim hum Dialogo que he hum ſonho.

No Compendio da Gramatica de Fernaõ Soares Homem impreſſo Eboræ apud Andræam Burgenſem 1572. 8. eſtá hum epigramma ao principio de Simaõ de Craſto em louvor de ſeu Meſtre, o qual começa

Vexabat miſeros nimium confuſa puellos, &c.

P. SIMAÕ DA CUNHA, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Franciſco Vaz da Cunha, e Luiza Pereſtrella. Abraçou o inſtituto da ſagrada Companhia de Jeſus em o Noviciado patrio a 13 de Janeiro de 1606. Paſſou á India, e aſſiſtindo na Cidade de Macáo celebre Colonia dos Portuguezes na China, prégou

Sermaõ em dia da Aſcençaõ da Senhora, em açaõ de graças da felice aclamaçaõ delRey N. S. D. Joaõ IV. na Cidade de Macáo Emporio dos Portuguezes no Reino da China. Lisboa por Paulo Craſbeek 1644. 4. Penetrando no anno de 1629 o Imperio da China, annunciou as verdades Evangelicas na Provincia de Fokien, e na Cidade de Yepim fundou huma Igreja dedicada aos Santos Anjos. Nomeado Viſitador falleceo em Macáo no anno de 1660. Delle faz memoria *Cathal. PP. S. J. qui ab anno* 1581 *in Imperio Sinarum Jeſu Chriſti fidem propagarunt.* p. 24. §. 35.

SIMAÕ ESTAÇO DA SYLVEIRA deſcendente de Familia nobre fez plauſivel o ſeu nome na Conquiſta do Eſtado do Maranhaõ com o poſto de Capitaõ que exercitava. Para inſtruir aos ſeus naturaes com as noticias daquelle opulento Eſtado, eſcreveo

Relaçaõ ſummaria das couſas do Maranhaõ dirigida aos pobres deſte Reino. Liſboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. Prometia eſcrever *Hiſt. do Braſil.* Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 13. e Bernardo Pereira de Berredo *Annaes Hiſtor. do Maranhaõ.* liv. 1. §. 20. e 84.

P. SIMAÕ ESTEVENS, natural de Baleizaõ, termo da Cidade de Béja do Arcebiſpado de Evora, filho de Gaſpar Eſtevens Bravo, e Catherina Cançada. Foy admitido á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa no 1 de Março de 1690, quando contava 15 annos, e tres mezes de idade. Dictou Filoſofia, e Theologia no Collegio de S. Antaõ de Lisboa, onde falleceo.

Traduzio do Caſtelhano do Padre Antonio Quintadueñas Jeſuita em Portuguez ſem o ſeu nome.

Breve inſtruçaõ de Ordinandos, Compendio das couſas, que devem guardar, e ſaber em ſuas ordens, e ſe lhes preguntaõ nos exames deſde primeira Tonſura até o Sacerdocio com hum apendix do exame de Confeſſores, e Prégadores. Lisboa por Pedro Ferreira 1727.

SIMAÕ FELIX DA CUNHA, de profiſſaõ Medico, cuja Arte exercitou em Lisboa com credito do ſeu talento, da qual deu hum claro argumento, eſcrevendo

Diſcurſo, e Obſervaçoens Apollineas ſobre

image
not
available

das Comarcas do Reino pelos Corregedores dellas. fol. M. S. Eſtá na Bibliotheca Real.

SIMAÕ FROES DE LEMOS. Naceo no lugar de Pernes do Patriarcado de Lisboa a 31 de Julho de 1675. Foraõ ſeus Pays Gonçalo Froes de Lemos Almoxarife, dos Direitos Reaes do dito lugar, e Franciſca Micaela da Fonſeca. Inſtruido nas letras humanas ſervio á Coroa nas Armadas, ſendo Capitaõ da Infantaria auxiliar no Regimento da Comarca de Santarem, com o qual paſſou ao Alentejo na guerra da Suceſſaõ de Heſpanha. Eſcreveo no anno de 1726.

Noticia Hiſtorica, e Topografica da Villa de Alcanede, na qual ſe expoem a ſua deſcripçaõ, e dos lugares do ſeu Termo, as ſuas Parochias, numero de ſeus moradores, nobreza que entre elles ſe conſerva; os ſeus ricos montes, fontes, frutos, Comendas, Igrejas, Officiaes civis, e militares, peſſoas de mais diſtinçaõ que nella houve, e alguns ſuceſſos notaveis. fol. M. S. O original conſerva o eruditiſſimo Jozé Freire, onde o vimos.

Tratado Genealogico de alguns Titulos de Familias, em que ſe comprehende a aſcendencia do Author pela parte paterna, e materna. fol. M. S. Eſcrito no anno de 1735.

P. SIMAÕ DA GAMA, chamado no ſeculo Simaõ Leitaõ natural de Lisboa, e filho do Deſembargador Joaõ Cordeiro Leitaõ, e D. Joanna Loba da Gama. Educado com documentos de Pays taõ nobres, elegeo quando contava 16 annos de idade a illuſtre Companhia de Jeſus recebendo a roupeta em o Noviciado patrio a 10 de Junho de 1657. Depois de conſumar o eſtudo das letras profanas, e ſagradas ſe dedicou ao miniſterio do Pulpito, onde foy ouvido com aplauſo. Falleceo piamente a 10 de Dezembro de 1718 na Caſa profeſſa de S. Roque, quando contava 77 annos de idade, e 61 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa.* p. 976. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 438. Publicou

Sermoens de varias celebridades. 1. *Parte.* Lisboa 1706. 4.

Sermoens. 2. *Part.* ibi por Valentim da Coſta Deslandes 1708. 4.

Sermoens 3. *Part.* ibi pelo dito Impreſſor 1709. 4.

Sermoens 4. *Part.* ibi na Officina Deſlandeſiana 1710. 4.

Sermoens 5. *Part.* ibi por Miguel Maneſcal. 1712. 4.

Sermoens 6. *Part.* ibi por Antonio Pedroſo Galraõ 1713. 4.

Sermoens 7. *Part.* ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1715. 4.

SIMAÕ GARCIA, natural de Liſboa, e celebre Poeta Comico da ſua idade, como moſtrou em muitos Autos que compoz, principalmente no intitulado

Pé de Pata.

SIMAÕ GONÇALVES BRAVO. Naceo em a Cidade de Béja da Provincia Tranſtagana a 5 de Novembro de 1651 ſendo filho do Doutor Manoel Fernandes de Moura inſigne Advogado de Cauſas Forenſes, e de ſua mulher Iſabel Soares Brava. Deixando a patria eſtudou Filoſofia, e Medicina na celebre Univerſidade de Salamanca, onde ſe graduou em ambas as Faculdades. Reſtituido á patria exercitou a Arte Medica com tanta fortuna, e ſciencia que mereceo o aplauſo de todo o Reino, e paſſando a ſua fama aos eſtranhos o convidou o Graõ Duque de Florença Coſme III. para Lente da Univerſidade de Piſa, cujo honorifico lugar naõ aceitou. Falleceo na patria a 16 de Fevereiro de 1722, quando contava 71 annos de idade. Compoz

Tractatus de febre maligna peſtilente ſine peſte. Dedicado ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco, por cauſa da Epidemia que houve no Convento das Religioſas da Conceiçaõ de Béja.

Expoſitio ad duodecim Galeni libros de Arte medendi. fol. M. S. Deixou ſómente feita a expoſiçaõ de quatro livros.

Fr. SIMAÕ DE GOUVEA, natural de Lisboa, e filho de Domingos Franciſco, e Domingas Gomes. Profeſſou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano no Convento patrio a 25 de Julho de 1671. Exercitou o miniſterio concionatorio com grande aceitaçaõ dos ouvintes. Falleceo na patria a 22 de Julho de 1715. Compoz

Vida do Patriarca Jozé. 8. M. S.

image
not
available

Fr. SIMAÕ DA MAGDALENA, natural de Maſſaõ do Biſpado da Guarda da Provincia da Beira. Foraõ ſeus Pays Simaõ Carrilho, e Iſabel de Figueiredo. Profeſſou o inſtituto Serafico da auſtera Provincia da Arrabida no Convento da Magdalena ſituado na Villa de Alcobaça a 23 de Setembro de 1660. Foy muito verſado na liçaõ dos Authores Aſceticos, e Eſcriturarios. Compoz

Queixas da alma contra o corpo. 3. *Tomos* 4. M. S. He dedicada eſta obra á Senhora da Arrabida, e nella confeſſa que lhe cuſtara o tempo de treze annos trabalhando de dia, e de noite.

SIMAÕ MACHADO. Veja-ſe. Fr. BOAVENTURA MACHADO.

P. SIMAÕ MARQUES, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Manoel Marques, e Luiza Franciſca. Recebeo a roupeta da ſagrada Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 3 de Novembro de 1701, quando contava 17 annos de idade. No anno ſeguinte ao da ſua entrada paſſou ao Braſil, e acabado o Noviciado aprendeo as letras humanas, e ſciencias eſcolaſticas no Collegio do Rio de Janeiro, onde as dictou com grande emolumento dos ſeus ouvintes. Foy Reitor do dito Collegio, Examinador Synodal, e ultimamente Provincial. Compoz

Sermaõ das Santas onze mil Virgens, pregado no Real Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade do Rio de Janeiro. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4.

Sermaõ do Patriarca Santo Ignacio de Loyola, prégado no Collegio do Rio de Janeiro a 31 *de Julho de* 1734. ibi pelo dito Impreſſor 1735. 4.

Sermaõ do Mandato, pregado no Real Collegio do Rio de Janeiro. ibi pelo dito Impreſſor 1739. 4.

Sermaõ de S. Franciſco Xavier, pregado na Igreja do Collegio da Bahia. ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

Braſilia Pontificia, ſivè ſpeciales facultates Pontificiæ, quæ Braſiliæ Epiſcopis conceduntur cum notationibus evulgatæ. Ulyſipone apud Michaelem Rodrigues Emin. Domini Cardinalis Patriarchæ Typog. 1749. fol.

P. SIMAÕ MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pays a Pedro Affonſo, e Barbara Fernandes. Em o Noviciado patrio dos Padres Jeſuitas recebeo a roupeta a 27 de Mayo de 1565, quando contava 16 annos de idade. Falleceo no Collegio de Evora. Compoz

Vidas, e Santas mortes dos Padres Alexandre Alvares, Antonio de Siqueira, e dos Irmãos Eſtudantes, Miguel Alvares, e Balthezar Gonçalves, e do Irmaõ Coadjutor Franciſco Vaz, que morreraõ ſantamente em Evora pegandoſelhe a contagiaõ dos a que ſerviraõ no anno de 1585. Conſerva-ſe eſta obra em hum livro M. S. que eſtá na Caſa profeſſa de S. Roque, intitulado *Memorial de algumas couſas de edificaçaõ, &c.*

SIMAÕ DE MELLO COGOMINHO, Senhor da Torre de Coelheiros, naceo na Quinta do Pinheiro ſituada em ſete rios, termo da Cidade de Lisboa. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Mello Cogominho Senhor da Torre de Coelheiros, e D. Briolanja Henriques ſua Prima, filha de Simaõ da Coſta Freire Senhor de Pancas, Comendador da Ordem de Chriſto, e D. Ignez de Mello ſua terceira mulher. Servio nas Armadas, e Campanhas, principalmente na Provincia da Beira na guerra da Suceſſaõ de Heſpanha com valor, e diſciplina. Foy muito inſtruido na Poetica, e Genealogia. Caſou com D. Joanna Maria de Mendoça, filha de Antonio Felix Machado da Sylva Marquez de Montebello em 22 de Agoſto de 1711, de quem teve a Joaõ de Mello Cogominho, que falleceo a 21 de Outubro de 1741: Diogo Xavier de Mello Cogominho que lhe ſucedeo na Caſa, e tem deſcendencia: Fr. Antonio Cogominho Erimita Auguſtiniano, e Dona Victoria Porcia de Mendoça, que caſou com Joaõ Rodrigo Brandaõ Pereira de Lacerda e Mello. Falleceo em 10 de Novembro de 1732 hindo para a Torre de Coelheiros. Compoz

Alcides Divino Poema de 12 *Cantos.* Eſtava prompto com todas as licenças para a Impreſſaõ.

Poezias varias. Comprehendem 4 *Comedias, e Oraçoens Academicas.* 4. M. S.

Arvores de Coſtados. fol. M. S.

SIMAÕ DE MESA DA FONSECA, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto. Publicou

Juramentum, & Votum factum à Congregatione Dominæ noſtræ Miraculorũ Matritenſis die 11 *Februarii* 1653. Sahio em Madrid no meſmo anno fol.

De Cæremoniis obſervandis in Juramento, & Voto pro Immaculata Conceptione à Congregatione Municipiorum B. MARIÆ Miraculorum Matritenſium. Madriti. fol.
Deſtas duas obras, como de ſeu Author faz mençaõ Fr. Pedro de Alva y Aſtorga in *Milit. Immacul. Concept.*

SIMAÕ DE MIRANDA DE TAVORA, natural da celebre Villa de Santarem, filho de Fernaõ Cardoſo, e de ſua mulher Filippa de Brito, e irmaõ de D. Fr. Henrique de Tavora Arcebiſpo de Goa, e D. Fr. Fernando de Tavora Biſpo do Funchal, ambos da illuſtre Ordem dos Prégadores, dos quaes ſe fez mençaõ nos ſeus lugares. Aſſiſtio na infeliz batalha de Alcacer, donde depois de obrar acçoens dignas do ſeu nacimento ſe ſalvou daquella formidavel tragedia. Eſcreveo

Tratado da Milicia. fol. M. S.

Fr. SIMAÕ DAS NEVES, natural de Montemór o Velho da Provincia da Beira, Monge Ciſtercienſe, o qual morreo antes do anno de 1567 em que ſe fez a Reforma. Foy inſigne Eſcriturario compondo.

Expoſitio in Evangelium Mathæi. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. SIMAÕ NUNES DA ASCENÇAM, natural da Villa de Aviz em a Provincia Tranſtagana, e Tio de Fr. Luiz da Conceiçaõ Trinitario deſcalſo, de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Deixada a patria paſſou a Caſtella, e na Provincia de Andaluzia veſtio o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, onde ſahio taõ grande Theologo, que dictou eſta Faculdade em a Univerſidade de Oſſuna. Falleceo em Rembla. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 21. Eſcreveo no anno de 1609 e dedicou ao ſeu Geral Fr. Luiz Petit Eſmoler mór delRey Chriſtianiſſimo.

De Myſtica Cruce Ordinis Santiſſimæ Trinitatis. fol. M. S.
Deſta obra, como de ſeu Author ſe lembra repetidamente Fr. Bernard. á D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 1. cap. 9. §. 3. e lib. 2. cap. ult. n. 12.

SIMAÕ NUNES CARDOSO, natural da Ilha da Madeira, e nella morador. Eſcreveo como teſtemunha ocular

Relaçaõ do Saco, que os Francezes fizeraõ na Ilha da Madeira no anno de 1566. 4. M. S.

SIMAÕ NUNES INFANTE. Naceo em a Villa de Santarem a 18 de Dezembro de 1677, ſendo filho de Triſtaõ Nunes Infante, e de ſua mulher D. Maria Antonia Lobo de Siqueira. Ao tempo que eſtudava a lingoa Latina ſe deſpoſou por diſpoſiçaõ de ſeu Pay, com D. Magdalena Maria de Goes eſtabelecendo nelle, que era filho ſegundo huma opulenta Caſa compoſta de bens de livre nomeaçaõ. Foy hum dos mais dextros Cavalleiros, e robuſtos combatentes que nas Feſtas de Touros ſahiraõ á praça. No anno de 1698 teve Patente de Capitaõ de Cavallos que á ſua cuſta, e com ella paſſou ao Alentejo a militar na guerra da ſucceſſaõ de Heſpanha. Nas Academias, foy ouvido com aplauſo cultivando com decoro, e elegancia as Muſas de que reſultou compor

Poezias varias a diverſos aſſumptos. 4. M. S.
Falleceo na Villa de Monteargel a 27 de Setembro de 1747, quando contava 70 annos de idade.

SIMAÕ DE OLIVEIRA, muito perito, e exercitado em a Nautica, de cuja ſciencia deixou por teſtemunho irrefregavel.

Arte de Navegar. Lisboa 1606. 4.

SIMAÕ DE OLIVEIRA DA COSTA, natural da Villa de Caſtello-Branco da Provincia da Beira, filho de Manoel de Oliveira de Vaſconcellos, e de ſua ſegunda mulher D. Helena da Coſta de Lemos. Formado na Faculdade de Direito Ceſareo

em a Univerſidade de Coimbra ſervio os lugares de Juiz de Fóra de Mertola, Juiz do Crime em Lisboa, Provedor de Lamego, Juiz do Tombo da Coroa, donde paſſou a Deſembargador da Relaçaõ do Porto, e della foy transferido á Caſa da Suplicaçaõ, de cujo lugar tomou poſſe a 22 de Dezembro de 1657, e dos Aggravos a 10 de Julho de 1666. Foy apoſentado por elle o pedir, em Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens com ordenado, e propinas. Falleceo quando contava 69 annos de idade, jaz ſepultado no Convento de N. S. da Graça de Lisboa até ſer transferido para o jazigo que tem na Igreja Matriz de Caſtello-Branco. Foy inſigne Humaniſta, e elegante Poeta. Compoz

De munere Proviſoris praticum compendium. Ulyſipone apud Joannem da Coſta. 1670. 4. & ibi apud Dominicum Carneiro. 1670. fol. cum additionibus ejuſdem authoris, & Conimbricæ apud Ludovicum Seco Ferreira. 1732. fol.

Poezias Portuguezas, e Caſtelhanas. 10. *Tomos.* 4. Conſervavaõ-ſe em poder de ſeu filho o Doutor Luiz de Oliveira da Coſta, Deputado da Meſa da Conciencia. Fazem memoria de Simaõ de Oliveira, Ignacio Pereira de *Reviſion.* cap. 55. n. 3. Guerreiro *de Invent.* p. 124. n. 12. Pegas *in addit. ad Ord. Reg.* p. 257. ad Tit. 9. e Paiva *Orphanol. Pract.* p. 18. n. 74.

SIMAÕ PEREIRA DE SA'. Naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ Capital do Rio de Janeiro na America a 22 de Junho de 1701, ſendo filho de Simaõ Pereira de Sá, e Anna Bocan. e irmaõ do P. Fr. Jozé Pereira de Santa Anna, de quem fizemos memoria em ſeu lugar. Inſtruido na Latinidade, e Muſica recebeo o grao de Meſtre em Artes no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria, donde paſſou á Univerſidade de Coimbra, e eſtudando os ſagrados Canones fez formatura a 23 de Julho de 1729. Tem compoſto

Hiſtoria Topographica, e Bellica da nova Colonia do Sacramento do Rio de Janeiro. Eſtá prompta com as licenças para a Impreſſaõ.

Noticias Chronologicas do Biſpado do Rio de Janeiro.

Propugnaculo da Advocacia ignorada por ſeus Profeſſores. M. S.

Sabedoria perfeita, e Tarde converſada.

Conceitos jocoſerios em Problemas, e Cartas.

Oraçoens Academicas. M. S.

Obras Medicas. M. S.

Fr. SIMAÕ DA PIEDADE, natural de Lisboa Erimita Auguſtiniano Deſcalſo, e Confeſſor da Sereniſſima Infanta a Senhora D. Franciſca, filha dos Sereniſſimos Monarcas D. Pedro II. e D. Maria Sofia. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez

Novenario da admiravel, e glorioſa protectora dos impoſſiveis a coroada Eſpoſa de JESU Chriſto S. Rita de Caſſia. Lisboa por Filippe de Souſa Villela. 1723. 12.

SIMAÕ PINHEIRO MORAM, natural da Villa da Covilhãa da Provincia da Beira. Aprendeo Medicina em Salamanca, ſendo diſcipulo do noſſo Luiz Rodrigues Pedroſa inſigne profeſſor deſta Faculdade. Paſſou a Pernambuco onde exercitou com felicidade a Arte Medica até fallecer no anno de 1686. Eſcreveo, e divulgou com o nome de Romaõ Moſia Reinhipo anagrama puro do ſeu nome

Tratado das Bexigas, e Sarampo. Liſboa por Joaõ Galraõ 1683. Na Dedicatoria deſte livro a D. Joaõ de Souſa, diz que ſahirá brevemente á luz com as queixas contra os abuſos Medicos que nas partes do Braſil ſe obſervaõ.

SIMAÕ PRETO, natural do lugar da Fonte da Aldeya do Biſpado de Miranda Presbytero do habito de S. Pedro, e filho de Simaõ Preto, e Iſabel Peres. Sendo bom Filoſofo, e muito perito nas Humanidades recebeo o grao de Bacharel em os ſagrados Canones na Univerſidade de Coimbra, donde paſſou a ſer Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica de Miranda. Compoz

Oraçaõ Gratulatoria pelos felices Deſpoſorios entre o Sereniſſimo Principe N. S. D. Jozé, e a Sereniſſima Infanta de Caſtella a Senhora D. Marianna Victoria; entre os Sereniſſimos Principe das Aſturias D. Fernando, e a Sereniſſima Infanta N. Senhora D. Maria em dia de S. Joaõ Evangeliſta anno de 1725. Lisboa por Bernardo da Coſta, Impreſſor da Religiaõ de Malta. 1730. 4.

image
not
available

Imag. da Virt. do Nov. de Lisb. liv. 1. cap. 4. até 28. e no *Ann. gloriof. S. J.* p. 388. e no *Annal. S. J. in Lufit.* p. 118. n. 10. Dos eftranhos Fr. Ant. á Purif. *Chronol. Monaft.* p. 75. Soufa *Agiol. Lufit.* Tom. 4. p. 151. e 180. col. 2. Leitaõ *Cathal. Chronolog. dos Bifp. de Coimb.* p. 154. Camargo *Chronol. Sacra* fol. 304. Mariz *Dial. de Var. Hift.* Dial. 5. cap. 3. Francifco de S. Maria *Diario Portug.* Tom. 2. p. 358.

Compoz

Relaçaõ dos principios da Companhia efcritos por ordem de S. Francifco de Borja. Conferva-fe no Archivo da Cafa profeffa de Roma, e a allega o P. Daniel Bartoli *Vit. di S. Ignac.* liv. 2. n. 5. 23. 26. 29. e 47. Della tranfcreve grande parte o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 23. até 30.

Repofta que deu a ElRey D. Joaõ III. fobre a entrada de D. Theotonio, filho do Duque de Bragança em a Companhia. Eftá impreffa na *Chron. da Comp.* efcrita pelo P. Telles. Part. 1. liv. 2. cap. 38. defde n. 2. até 8.

Pratica feita a D. Joaõ III. fobre hir ao Brafil. Impreffa na dita *Chron.* liv. 3. cap. 2. n. 2. e 3.

Duas Cartas ao P. Luiz Gonçalves da Camara Reitor de Coimbra. Na mefma *Chron.* liv. 2. cap. 23. n. 3. e 9. Eftas cartas traz o P. Bartoli *Vita di S. Ignac.* liv. 3. n. 22.

Carta para o Irmaõ D. Rodrigo de Menezes.

Carta ao Irmaõ Antonio Moniz. Eftas duas eftaõ impreffas na dita *Chronica* a 1. liv. 1. cap. 30. n. 7. e a 2. liv. 1. cap. 33. n. 2.

Outo Cartas, das quaes duas faõ em Latim efcritas aos Padres do Collegio de Coimbra. Confervaõ-fe na Cafa profeffa de Lisboa.

SIMAÕ RODRIGUES DA VEIGA, infigne Poeta vulgar, cujas Poezias eftaõ no *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegido no anno de 1577, fendo entre ellas as mais eftimaveis os Sonetos que começaõ

Paffa no campo o tempo o paffarinho, &c.
Se me deixara a dor de hum acidente, &c.
Naõ ha já que efperar, nem que temer, &c.

e huma *Elegia* que principia

Buelve Filis hermofa, &c.

Fr. SIMAÕ DE SARNACHE, cujo apellido tomou da patria que lhe deu o berço, Monge Cifterciense, e muito douto em Theologia efpeculativa. Efcreveo

Commentaria in Magiftrum Sententiarum. fol. M. S. Conferva-fe o Original na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. SIMAÕ DA SYLVEIRA, filho dos primeiros Condes de Sortelha D. Luiz da Sylveira Guarda mór delRey D. Joaõ III. e Védor das obras do Reino, e de D. Brites Coutinho, filha de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino. Cafou com D. Guiomar Henriques, filha de Simaõ Freire, de quem teve diverfos filhos, que acabaraõ gloriofamente na India. Foy muito inclinado á Poezia vulgar em que fez admiraveis progreffos o feu agudo engenho naõ fendo menos verfado no exercicio da Cavallaria. O talento que teve para a Poezia lhe louva Antonio Ferreira *Poem. Lufit.* Cart. 10. do liv. 2.

Clariffimo Luiz rayo Lumiofo
Marte nas armas, Apolo entre as Mufas
Mas por ti Simaõ inda mais ditofo.
Ao fom da Lira de que tambem ufas
Vay a verde hera entretecendo o louro,
Que já honrou Mantua, Efmyrna, e Siracufas
Em ti nos moftra Apollo o feu thefouro.

Compoz

Duas Elegias, huma ao bom Ladraõ, e outra á Magdalena. Lisboa por Marcos Borges 1567. 4.

Soneto em aplaufo do Doutor Antonio Ferreira. Sahio nos feus *Poem. Lufit.* e he o 12. do livro 2.

Francifco de Sá e Miranda traz entre as fuas obras gloffada a feguinte obra de Simaõ da Sylveira.

Tu prefencia defeada
Zagala defconocida
Di porque la has efcondida.

No *Cancioneiro* de Garcia de Refende impreffo em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. eftaõ a fol. 149. 152. 153. 145. 177. verf. 182. 184. 189. verf. Poezias de Simaõ da Sylveira.

No *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegido no anno de 1577 fe acha hum Soneto que começa

P. SIMAÕ DE VASCONCELLOS, naceo em a Cidade do Porto, donde passando á Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza recebeo a roupeta de Jesuita no Collegio desta Cidade no anno de 1616, quando contava 19 annos de idade, e nelle dictou letras humanas, Filosofia, e Theologia especulativa, e Moral. Acabada a carreira de taõ laboriosa aplicaçaõ partio com o grande Padre Antonio Vieira no anno de 1641, e chegando a Lisboa passou a Roma com o lugar de Procurador da sua Provincia, de cuja incumbencia foy assumpto a Provincial della. Falleceo de hum accidente apopletico em o Collegio do Rio de Janeiro a 29 de Setembro de 1671, quando contava 74 annos de idade, e 55 de Religiaõ. Ao seu Funeral assistiraõ os Religiosos mais graves, e Capitulou o Officio o Vigario Geral Administrador do Bispado. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 724. col. 2. e Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 233. col. 1. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. de Leaõ. Tom. 2. col. 755. e 832. Escreveo

Vida do P. Joaõ de Almeida da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1658. fol

Continuaçaõ das maravilhas que Deos he servido obrar no Estado do Brasil por intercessaõ do Ven. P. Joaõ de Almeida da Companhia de Jesus. ibi por Domingos Carneiro 1662. fol.

Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil, e do que obraraõ seus filhos nesta parte do mundo Tom. 1. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1663. fol.

Sermaõ da Circumsiçaõ no Collegio da Bahia. ibi pelo dito Impressor 1663. 4

Noticias curiosas, e necessarias das cousas do Brasil Lisboa por Joaõ da Costa 1668. 4.

Vida do Ven. P. Jozé de Anchieta da Companhia de Jesus Thaumaturgo do novo mundo. ibi por Joaõ da Costa 1672. fol.

SIMAÕ VAZ BARBOSA. Naceo em a notavel Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho a 7 de Mayo de 1591, sendo filho do Doutor Manoel Barbosa celebre Jurisconsulto, e Isabel Vaz da Costa, e irmaõ do grande Agostinho Barbosa. Seguindo os litterarios vestigios de seu Pay, e irmaõ frequentou a Universidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Mestre em Artes, foy formado na Faculdade dos Sagrados Canones, e depois Conego da Collegiada da N. Senhora da Oliveira da sua patria, onde falleceo a 30 de Junho de 1631, quando contava a provecta idade de 90 annos. Fazem delle mençaõ seu Pay *Coment. ad Ord. Reg.* lib. 4. Tit. 24. n. 5. e seu irmaõ *de Potest. Episcop.* Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 4. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 24. Simon *Bib. Historiq. des Autheurs de Droit.* Tom. 1. p. 34. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 232. col. 2. Compoz

Principia, & loca communia tam Decisionum, quam argumentorum utriusque juris cum plenissima Doctorum allegatione. Romæ apud Guilielmum Facciotum 1621. 8. Ulyssipone apud Antonium Alvares 1632 Trojecti ad Rhenum apud Zisbertum a Ziill & Theodorum Ackersdiick 1651. 8. Sahio ampliada esta obra por Gabriel Alvares de Valasco Castelhano. Madrid. Na Typog. regia. 1648. 4. e novamente acrecentada pelo Licenciado Sebastiaõ de Brito Pereira aliàs Christovaõ de Sá Pereira. Coimbra por Thomé Carvalho 1651. 4. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira. 1717. 4.

Tractatus de dignitate, origine, & significatis mysteriosis Ecclesiasticorum graduum Officii divini, vestium sacerdotalium, & Pontificalium, atque verborum, ceremoniarum, & aliarum rerum pertinentium ad sanctissimum Missæ Sacrificium. Lugduni apud Laurentium Durand 1635. 8.

Repertorium Juris Civilis, & Canonici. Lugduni apud Joannem Huguetan, & Guilielmum Barbier. 1668. fol.

Fr. SIMAÕ VIEIRA, natural de Coimbra, e filho de Pedro André, e Catherina Pires. Sahindo em Roma da Companhia de Jesus, cujo instituto abraçara na patria a 9 de Abril de 1556 professou a regra dos Erimitas Augustinianos em hum Convento de Italia, onde falleceo.

Compoz

Tragedia de Casu Heli.

Tragedia de obitu Saulis, & Jonathæ.

Tractatus de interdicto, suspensione, & irregularitate. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

image
not
available

trou em Portugal D. Sueiro, e ſendo benevolamente recebido pela Infanta D. Sancha, da qual fora Procurador na Curia lhe doou para ſolar da nova Ordem a Serra de Monte-Junto, donde ſahia a ſemear a palavra divina com tanto fruto dos ouvintes, que parecia ſe animavaõ as ſuas vozes com o eſpirito dos primeiros promulgadores do Evangelho. Divulgada por todo o Reino a fama deſte apoſtolico Varaõ o mandou chamar D. Pedro Soares Biſpo de Coimbra, para que na ſua Dioceſe como vigilante agricultor plantaſſe virtudes, e extirpaſſe vicios, cuja ſagrada incumbencia dezempenhou com tal efficacia, que atrahida a Infanta D. Branca da ſua vida apoſtolica, lhe concedeo faculdade para edificar Convento na Cidade de Coimbra, envejando a ſua irmãa D. Sancha que a tiveſſe preferido em obra taõ religioſa. Convocado Capitulo Geral a Bolonha partio a pé ſem viatico, e achando naquelle congreſſo a ſeu Patriarcha lhe relatou os progreſſos que fizera em Heſpanha, pelos quaes mereceo que o Santo teſtemunhaſſe com devotas lagrimas o jubilo do ſeu coraçaõ. Sendo eleito primeiro Provincial de Heſpanha voltou com cartas de recomendaçaõ do Pontifice Honorio III. para que os Reys lhe foſſem favoraveis em tudo quanto emprendeſſe. Logo que chegou a Portugal, como foſſe manifeſta a madureza do ſeu talento o elegeraõ por arbitro das ſuas controverſias D. Affonſo II. e o Arcebiſpo de Braga D. Eſtevaõ Soares da Sylva, as quaes compoz com igual prudencia, que ſuavidade. Terceira vez foy obrigado a aſſiſtir no Capitulo Geral celebrado em Pariz, em que foy eleito Meſtre Geral Fr. Joaõ de Saxonia, donde retirado a Monte-Junto emprendeo, e conſeguio a mudança do Convento que novamente edificou na celebre Villa de Santarem. Neſte ſanto domicilio continuou com mayor diſvello a praticar as virtudes que exercitara em toda a vida, até que partio a receber o premio dellas a 27 de Abril de 1233, deixando por herdeiros do ſeu apoſtolico eſpirito S. Raimundo de Penaforte em Catalunha: o Ven. Fr. Poncio de Placidis em Aragaõ: a S. Fr. Gil, e S. Pedro Gonçalves Telmo em Palencia: S. Fr. Lourenço Mendes, e S. Gonçalo em Guimaraens, e S. Fr. Payo em Coimbra devendo eſtas grandes Almas as virtudes em que floreceraõ ás inſtruçoens de hum taõ grande Prelado, celebrado igualmente em Heſpanha, como em Portugal, de quem fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 9. até 12. D. Nic. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 8. n. 14. até 21. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 732 e 738. no Coment. de 27 de Abril letr. B. Lopes *Chron. Gen. de S. Doming.* Part. 5. liv. 2. cap. 32. Diago *Chron. da Prov. de Arag.* liv. 1. cap. 1. Maluenda *Annal. Ord. Præd.* Tom. 1. ad ann. 1217. uſque ad 1233. Bzovio *Annal. Eccleſ.* Tom. 13. ad ann. 1220. Macedo *Flor. de Heſp.* cap. 9. excel. 8. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 519. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisb.* Part. 2. cap. 30. Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. pag. 310. Compoz por ordem de Affonſo II.

Conſtituiçoens para o bom governo do Reino. Sahiraõ impreſſas na 4. Part. da *Mon. Luſit.* liv. 13. cap. 21. por deligencia do Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chroniſta mór do Reino, o qual no cap. 13. do dito liv. 13. aſſevera ſer ſeu Author Fr. Sueiro Gomes.

SUEIRO GOSVINO, natural de Liſboa, o qual floreceo pelos annos de 1217. Cultivou a Poezia Latina com aquella elegancia praticada na ſua idade, compondo em verſo elegiaco a Conquiſta de Alcacer do Sal alcançada a 21 de Outubro de 1219 do poder dos Mouros por induſtria do Biſpo de Lisboa D. Sueiro Viegas, ao qual com manifeſta equivocaçaõ chamou Matheus o inſigne Camoens nas *Luſiad.* Cant. 8. Eſtant 24. Eſta obra poetica da Conquiſta de Alcacer imprimio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na 4. Part. da *Mon. Luſit.* fol. 264. verſ. até 267. Della, como de ſeu Author ſe lembraõ o Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisb.* Part. 2. cap. 25. e Manoel de Faria e Souſa no *Coment. das Rim. de Cam.* Cent. 2. do Soneto 59. pag. 262. col. 2. no fim.

image
not
available

P. THEODORO DE ALMEIDA. Naceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1722, ſendo filho de Ivo Franciſco de Almeida, e Luiza Maria. Com reſoluçaõ mayor que a idade pois naõ excedia a de treze annos, veſtio a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ da ſua patria a 11 de Abril de 1735, onde aplicado ao eſtudo das ſciencias ſeveras, ſe diſtinguio dos ſeus condiſcipulos na aguda penetraçaõ das mayores difficuldades; pela qual ſubio em o 1 de Outubro de 1752 a dictar Filoſofia conforme os ſyſtemas de Renato Deſcartas, e Iſaac Neuton immortal gloria o 1 de França, e o 2 de Inglaterra. Com o affectado nome de Theodoſio Eugenio Sylvio publicou

Recreaçaõ Filoſofica natural para inſtruçaõ de peſſoas curioſas, que naõ frequentaõ as Aulas. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarca. 1751. 8.

Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1751. 8.

Tom. 3. Eſtá proximo a ſahir á luz por eſtar a mayor parte impreſſo, e 4. e 5. promptos para a impreſſaõ com os quaes ſe finaliza eſta obra.

Fr. THEODORO DE AMARAL, natural da Villa de Guimaraens da Beira, junto da Serra da Eſtrella, Monge Ciſtercienſe, cujo inſtituto abraçou no Real Convento de Alcobaça 16 de Janeiro de 1642, e profeſſou ſolemnemente a 18 do dito mez do anno ſeguinte. Recebida a borla doutoral na faculdade da Theologia em a Univerſidade de Coimbra, depois de a dictar aos ſeus domeſticos ſubio a illuſtrar a meſma Academia com as luzes da ſua ſciencia, regentando a Cadeira de Gabriel, de que tomou poſſe a 9 de Dezembro de 1670; de Durando a 23 de Abril de 1677; de Eſcoto a 5 de Outubro de 1680; de Veſpera a 19 de Abril de 1684, e ultimamente de Prima a 27 de Julho de 1693. Foy Abbade do Collegio de Coimbra, e algumas vezes Vice-Reitor da Univerſidade. Falleceo em Coimbra no anno de 1695. Deixou prompto para a Impreſſaõ.

Comentarium in Pſalmum Beatus Vir. fol. M. S.

Directorium Parochiale. fol. M. S.

Dictou as ſeguintes Poſtillas.

De Prædiſtinatione.
De Vitiis, & peccatis.
De peccato Originali.
De Juſtificatione.
De Conceptione B. V.
De Beatitudine.
De Voluntate Dei.
De Scientia Dei.

Fr. THEODORO DE S. ANNA, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Azevedo, e Antonia Maria. Profeſſou o inſtituto Seraſico no humilde eſtado de Leigo no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabrégas, Cabeça da Provincia dos Algarves a 18 de Janeiro de 1739.
Publicou

Portento da Penitencia, deſengano da vaidade, e aſſombro de hum e outro ſexo. Hiſtoria admiravel de huma mulher famoſa, ſem mais nome que a Penitente, a qual fez vida celeſtial nas montanhas do Convento de Santa MARIA dos Anjos de Serra Morena. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real 1740. 4.

P. THEODORO FRANCO. Naceo em a maritima Villa de Peniche do Patriarcado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1697, ſendo filho de Jozé Ferreira Soutto, e Maria Quareſma Franca, e irmaõ do P. Jozé Ferreira, de quem em ſeu lugar fizemos mençaõ. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ da Villa de Eſtremoz a 18 de Dezembro de 1712, onde aprendidas as ſciencias eſcolaſticas as dictou aos ſeus domeſticos, até chegar a Lente de Prima de Theologia, merecendo pela ſua litteratura ſer Qualificador do Santo Officio, Examinador do Crato, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Publicou

Sermaõ do Glorioſo Patriarca S. Joaquim Pay da Mãy de Deos, e Avo de Chriſto, prègado na Igreja da Congregaçaõ de Eſtremoz em 20 *de Março de* 1737. Lisboa por Domingos Gonçalves 1737. 4.

Deſafogo ſaudoſo na precioſa morte, e ſentidiſſimo tranſito do ſempre Auguſto, Fideliſſimo, e Magnifico Rey de Portugal D. Joaõ V. ſuccedida a 31 *de Julho de* 1750. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1750. 4. Sahio com o affectado nome do P. Dorotheo

penhou-ſe a graça emula do diſvelo, com que a natureza o formara, a copiar no ſeu eſpirito o mais perfeito modelo de Principes ornandoo de dotes ſingulares, que logo começaraõ a brilhar no Oriente da ſua idade, pois naõ contando cinco annos ja repetia ſem a menor interrupçaõ o Catheciſmo em que ſe comprehendem os principaes Myſterios da noſſa Religiaõ, como tambem o Symbolo dos Apoſtolos, e as Ladainhas da Senhora, e dos Santos. Competia com a memoria o juizo aprendendo a ler, e eſcrever por hum Alfabeto formado pela ſua Aya. Teve por Meſtre da lingoa Latina a Pedro Pueros Fidalgo Irlandez, a qual no breve eſpaço de dous annos eſcrevia, e fallava pura, e correntemente como a materna, naõ ſendo menos inſtruido na Grega, e Hebraica com as quaes marginava os livros de que uſava. Nas artes de mandar os cavallos, e jogar as armas foy dextro, forte, e airoſo gloriando-ſe os mais inſignes profeſſores dellas Manoel Galvaõ, e Diogo Gomes de Figueiredo que foraõ ſeus Meſtres de ſerem excedidos por hum tal diſcipulo. Recebeo a inſtruçaõ das Diſciplinas Mathematicas do P. Joaõ Paſchaſio Ciermans da Companhia de Jeſus, e nellas fez taes progreſſos a ſua grande comprehenſaõ, que paſſando de diſcipulo a Meſtre explicou parte dos ſeis livros de Euclides conforme a expoſiçaõ de Clavio a Joaõ Rodrigues de Sá, e Joaõ Nunes da Cunha, que com elle frequentaraõ o meſmo eſtudo. Das difficuldades da Filoſofia, e Theologia tinha tal conhecimento que concorrendo diverſos Doutores das Univerſidades de Coimbra, e Evora a provar a ſua ſciencia ſe retiraraõ confuſos, e admirados da ſua profunda eſpeculaçaõ. Do Direito Pontificio, e Ceſareo teve aquella inſtruçaõ, que era baſtante para o governo da Monarchia ſendo mayor a da Hiſtoria, donde extrahia os mais prudentes documentos. Nas Artes da Fortificaçaõ, e Pintura, como na fabrica dos Relogios era perfeitamente exercitado. Entre eſtes pacificos eſtudos naõ deixava de cultivar a Arte Militar para a qual naturalmente propendia, de tal modo, que ſendo muito obediente a ElRey ſeu Pay, ſem faculdade delle paſſou a Elvas para ſe expor aos mayores perigos, donde ſendo chamado por ElRey querendo liſongearlhe o genio o nomeou quando contava quinze annos Governador, e Capitaõ General das Armas de todo o Reino a 25 de Janeiro de 1652. Ornado ſeu grande talento com tantos dotes ſcientificos ainda eraõ mayores os que illuſtravaõ o ſeu eſpirito praticando cõ tal exaçaõ as virtudes moraes, e Catholicas que ſem converter o Palacio em Convento parecia ſer mais religioſo auſtero, que Principe ſoberano. Baſta para eterno monumento da ſua inculpavel vida affirmar o ſeu Confeſſor que até a morte conſervara illeza a virtude da continencia. Os obſequios quotidianos que dedicava a MARIA Santiſſima, e a diverſos Santos ſeus Tutelares eraõ evidentes indicios do cordial affecto em que ſe abrazava ſeu pio coraçaõ. Para que nunca tiveſſe manchada a conciencia com a mais leve culpa, frequentava continuamente o Sacramento da Penitencia fazendo nos tres ultimos annos da ſua vida treze confiſſoens geraes, ſendo a ultima no principio da enfermidade, que intempeſtivamente o arrebatou para o Impirio com eterna ſaudade dos Portuguezes a 15 de Mayo de 1653, quando contava a florente idade de 19 annos, 3 mezes, e 7 dias. Foy jurado ſuceſſor da Monarchia nas Cortes celebradas em Lisboa a 28 de Janeiro de 1641, porém por diſpoſiçaõ de mais alta Providencia naõ chegou a cingir a Coroa, de cujo governo ſe auguravaõ as mayores felicidades. Do lugar de Alcantara ſuburbio de Lisboa, onde falleceo foy tranſferido com magnifica comitiva para o Real Moſteiro de Belem. Teve eſtatura proporcionada, galharda preſença, roſto grave, branco, e corado, cabellos negros, e corpo robuſto. As açoens da ſua vida eſcreveo diffuſamente na lingoa Latina o P. Manoel Luiz da Companhia de Jeſus, com o titulo *Theodoſius Luſitanus, ſive Principis perfecti imago.* No meſmo idioma lhe levantou á ſua ſaudoſa memoria Luiz de Souſa aſſiſtente entaõ em Roma, que depois foy Capellaõ mór, Arcebiſpo de Lisboa, e Cardeal da Igreja Romana hum Tumulo ornado das quatro partes do mundo que com enternecidas elegias lamentavaõ a morte de taõ illuſtre Principe. Na lingoa Portugueza eſcreveraõ as ſuas acçoens o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 266. e no Coment. de 15 de Mayo letr. L.

image
not
available

daraõ á Curia Romana para impugnar o requerimento dos Chriſtãos novos que pertendiaõ perdaõ geral, e reforma no procedimento do Tribunal do S. Officio, onde aſſiſtio até chegar á meſma Corte por Embaixador D. Luiz de Souſa Biſpo de Lamego, que depois foy Arcebiſpo de Braga. Reſtituido á patria, e aprovada a ſua ſciencia legal no Deſembargo do Paço ſervio o lugar de Juiz de fóra de Monſarás, e ſendo nomeado Dezembargador da India, e depois Chanceller da Relaçaõ daquelle Eſtado regeitou eſtes lugares, como mais perigoſos á ſalvaçaõ, elegendo antes ſer Advogado que Juiz, cujo miniſterio exercitou por muitos annos na ſua patria com igual deſintereſſe, que ſciencia. Foy inſigne Poeta vulgar, cujos verſos conceituoſos, elegantes, e diſcretos mereceraõ univerſal eſtimaçaõ. Falleceo piamente na ſua patria a 24 de Agoſto de 1729, quando contava 73 annos de idade. Jaz na Real Parochia de S. Juliaõ. Dos muitos verſos que compoz ſómente ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Ao Tranſito ſaudoſo da Sereniſſima Senhora Infante D. Iſabel Luiza Joſefa unico exemplar da fermoſura, em cujo tumulo grava a ſaudade na inſcripçaõ da dor hum affectado alivio, imaginado antidoto para o veneno da magoa, ou diſcreto eſtudo para a eternidade da pena. Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſſor delRey 1691. 4. He gloſſa ao Soneto de Bacellar *Venceo a morte oh Fabio a fermoſura, &c.* No fim hum *Soneto.*

Epithalamio ao auguſto, feliciſſimo, e Real Deſpoſorio do Excellentiſ. Senhor Duque D. Luiz de Mello com a Sereniſſima Senhora D. Luiza, filha do muito alto, e poderoſo Rey de Portugal D. Pedro II. N. S. ibi pelo dito Impreſſor 1695. 4. Conſta de 40 Oitavas.

Soneto á Mageſtade delRey D. Joaõ V. fol. naõ tem anno da Impreſſaõ.

Fr. THEODOSIO DA CUNHA. Naceo em Lisboa a 17 de Abril de 1662, onde teve por Pays a Manoel Vieira, e Iſabel da Coſta Sardinha, e por irmãos a Antonio Rodrigues da Coſta, Deputado do Conſelho Ultramarino, de quem ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar, e ao Deſembargador Manoel da Cunha Sardinha Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Procurador, e Conſelheiro da Fazenda. Profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12 de Setembro de 1680, onde aplicado aos eſtudos eſcolaſticos ſahio nelles taõ profundamente verſado, que recebido o grao de Doutor na Univerſidade de Coimbra a 8 de Janeiro de 1686 a illuſtrou com o ſeu magiſterio, ſendo Lente de Eſcritura a 18 de Mayo de 1718, de Veſpera igualado ao de Prima a 24 de Janeiro de 1726, e ultimamente de Prima, onde jubilou. Foy eleito Provincial a 11 de Mayo de 1715. Falleceo no Collegio de Coimbra a 26 de Abril de 1742, quando contava 80 annos de idade, e 62 de Religiaõ. Compoz

Conſtituiçoens das Religioſas da Ordem dos Erimitas de Santo Agoſtinho tiradas das Conſtituiçoens geraes da Ordem, e por iſſo naõ ſó uteis para as Religioſas ſujeitas aos Illuſtriſſimos Ordinarios, mas tambem para as que ſaõ ſubditas do Reverendo P. Geral, confirmadas, e madadas imprimir para as Religioſas da meſma Ordem do Convento de Santa Anna da Cidade de Coimbra. Coimbra no Collegio das Artes 1734. 4. A cada Capitulo illuſtrou com doutiſſimas Notas.

Das Poſtillas que dictou na Univerſidade de Coimbra ſaõ as principaes.

Proœmialia Theologiæ univerſæ.

De Incarnatione.

De Adoratione.

De Reſurrectione.

Conſervaõ-ſe no Collegio de Coimbra.

Fr. THEODOSIO DE GUIMARAENS, cujo apelido tomou da patria que lhe deu o berço. Foy Monge Ciſtercienſe, cujo inſtituto profeſſou no Convento do Bouro. Eſcreveo

Officia B. MARIÆ Virginis pro unaquaque die Hebdomadis. M. S.

Variæ Orationes. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

THEODOSIO DE S. MARIA TEIXEIRA. Naceo a 15 de Agoſto de 1689 no lugar de Santa Maria de Emeres Freguezia de N. Senhora do O, termo da Villa de Chaves em a Provincia Tranſmontana.

Conego Regrante Author da primeira Arte de Gramatica que ſe imprimio em o noſſo Reino. Atrahido da obſervancia religioſa, que praticavaõ os moradores daquelle Real Convento ſe reſolveo a veſtir o habito Canonico, mas impedido por ſeus Pays naõ pode effeituar o ſeu dezejo. Naõ foy efficaz eſta opoſiçaõ para deſarreigar de ſeu animo as profundas raizes, que nelle tinha lançado o heroico deſengano de preferir o ſilencio do Clauſtro ao tumulto do ſeculo, fugindo ocultamente para o Collegio da Companhia de Jeſus de Coimbra, onde recebeo a roupeta a 12 de Julho de 1549. Neſte Seminario de virtudes ſe diſtinguio com tal exceſſo dos ſeus companheiros que chamado a Roma por Santo Ignacio para provar o ſeu eſpirito, e conhecendo por ſuperior illuſtraçaõ que fóra da Companhia havia ſer glorioſo ornato da Jerarquia Eccleſiaſtica o deſpedio, antes que a authoridade delRey, e dos Duques ſeus Pays o elevaſſem a alguma dignidade a que fechara a porta com o ſeu inſtituto. De Roma paſſou á Univerſidade de Pariz, onde eſtudadas as ſciencias ſeveras recebeo a borla doutoral na Faculdade de Theologia. Diſcorrendo por varias terras de França, Italia, e Inglaterra aſſiſtio ao Caſamento de Filippe II. com a Rainha D. Maria herdeira deſta Coroa celebrado no anno de 1554. Sendo Theſoureiro mór da Collegiada de Barcellos, foy provido em huma Igreja do Padroado da ſua Sereniſſima Caſa, a qual renunciando o nomeou para ſeu Coadjutor, e futuro ſuceſſor com o titulo de Biſpo de Fez o Cardeal Infante D. Henrique, quando ſegunda vez ocupava o Arcebiſpado de Evora, cuja nomeaçaõ foy confirmada pela Santidade de Gregorio XIII. a 28 de Junho de 1578. Tanta era a madureza do ſeu juizo, e rectidaõ do ſeu procedimento que lhe cometeo o Cardeal D. Henrique, como Inquiſidor geral a viſita do Santo Officio, cuja incumbencia deſempenhou como delle ſe eſperava. Como pela infeliz batalha de Alcacer acabaſſe tragicamente ElRey D. Sebaſtiaõ, e foſſe coroado Principe deſta Monarchia o Cardeal D. Henrique, cedeo o Arcebiſpado de Evora em D. Theotonio, do qual tomou poſſe em 7 de Dezembro de 1578. Todas as virtudes conſtitutivas de hum perfeito Prelado ſe admiraraõ por elle exactamente praticadas aſſim na reforma dos coſtumes, e adminiſtraçaõ dos Sacramentos, como no ſocorro dos pobres, e ornato dos altares. Da ſua religioſa magnificencia ſeraõ eternos padroens o Hoſpital da Piedade, o Seminario de S. Manço, os Conventos de Carmelitas Deſcalſos, das Religioſas da Villa do Torraõ, e dos Capuchos da Provincia da Piedade que elegeo para ſeu jazigo. Entre eſtes ſagrados edificios ſe diſtingue o celebre Moſteiro da Cartuxa ideado pelo que vira em Tarragona, e o intitulou com o meſmo nome de *Scala Cœli,* em cuja fabrica diſpendeo mais de cento, e ſincoenta mil cruzados, e lhe eſtabeleceo rendas perpetuas para ſuſtentaçaõ dos Monges que o haviaõ de habitar, do qual tomaraõ poſſe a 15 de Dezembro de 1598. Aſſiſtio nas Cortes de Thomar, onde a 16 de Abril de 1581 foy aclamado Rey deſta Monarchia Filippe II. e em Liſboa a 30 de Janeiro de 1583 em que foy jurado o Principe D. Filippe, que depois foy Rey de Caſtella, e III. deſte nome. Do ſeu generoſo animo deu os mais claros teſtemunhos nas duas magnificas hoſpedagens, que fez no ſeu Palacio; a 1. no anno de 1582, quando a Emperatriz D. Maria de Auſtria veyo viſitar a ſeu irmaõ Filippe II. que eſtava em Lisboa: a 2. no anno de 1583, quando eſte Monarca ſe recolhia de Lisboa para Madrid. Na fatal epidemia dos annos de 1580, e 1599, e na fome do anno de 1597 manifeſtou a ardente caridade que lhe abrazava o peito em beneficio dos apeſtados, e dos famintos. Para evidente prova da ſua ſolida virtude tinha familiar comercio com as peſſoas mais abalizadas em ſantidade, como eraõ Santa Tereza de Jeſus, S. Carlos Borromeu; Gabriel Paleoto Cardeal, e Arcebiſpo de Bolonha, e o V. Fr. Bartholameu dos Martyres, Arcebiſpo de Braga, cujas cartas ſe conſervaõ no theſouro da Sereniſſima Caſa de Bragança. O apoſtolico zelo de conſervar pura a Fé neſte Reino o impellio a oporſe intrepidamente ás pertençoens dos Chriſtãos novos com que ſolicitavaõ o perdaõ geral. Para eſte fim deſpreſando todos os incomodos partio no anno de 1602 a Valhadolid, onde aſſiſtia ElRey, e lhe repreſentou com liberdade catholica acompanhado dos Arcebiſpos de Braga, e de Lisboa D. Agoſtinho de Caſtro,

e D. Miguel de Caſtro, e outras peſſoas graves, e eruditas, ſer injurioſo ao credito de Sua Mageſtade aſſentir á ſuplica dos ſequazes da Sinagoga, e o meſmo mandou ſignificar ao Pontifice, de cuja efficaz repreſentaçaõ ſe ſeguio negarſe o perdaõ geral. Na meſma Cidade de Valhadolid eſtando reſando horas Canonicas, foy acometido de hum acidente apopletico a 24 de Julho de 1602 havendo celebrado Miſſa naquelle dia, que o privou da vida a 29 do dito mez, e anno, quando contava 72 annos de idade, e 24 de Arcebiſpo. Embalſemado o cadaver foy conduzido pelo Licenciado Alvaro Tinoco, Conego da Cathedral de Evora, e o Licenciado Miguel Nunes de Abreu Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, com a comitiva de todos os criados, e de ſeis Religioſos do Convento de S. Franciſco de Valhadolid, e chegando á Cathedral de Evora a 15 de Agoſto depois de celebradas pelo Cabido as Exequias, foy levado com grande pompa ao Moſteiro de Santo Antonio fóra dos muros da Cidade que elle fundara, e recolhido em huma ſepultura raza ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Ad D.O.M.

Gloriam

Cœnobium iſtud D. Ant. Ord. D. Franc. Prov. Pietatis ab Henrico Cardinali Infanti, & Archiepiſcopo Eborenſi, & poſtmodum Portugaliæ Rege magna parte conſtructum Theotonius Jametis IV. & Joannæ a Mendoça Ducum Brangantiæ filius, cujus corpus hic in Domino quieſcit, uti dicti Regis ejuſdem Archiepiſcopatus coadjutor, & futurus ſucceſſor, ita ſuæ voluntatis zelator propiis ſumptibus perficiendum curavit, conſumatumque vidit Obiit die xxix. Julii 1602.

Deſte inſigne Prelado fazem honorifica mençaõ Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 37. Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. dos Carmelit. Deſcalſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 19. Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Piedade.* liv. 4. cap. 2. Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* liv. 2. cap. 14. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 9. cap. 5. n. 3. e cap. 35. n. 7. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 12. n. 271. Imhof. *Stem. Reg. Luſit.* pag. 22. Nardi *Genealog. Valignana.* p. 169. Palafox *Coment. ás Cart. de S. Tereſ.* pag. 9. Souſa *Cathal. Hiſt. dos Sum. Pontif. e Card. Portug.* p. 230. Eſtaço *Antiguid. de Portug.* p. 45. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp.* Part. 2. liv. 9. cap. 4. Charlovoix *Hiſt. do Japon.* Tom. 1. p. 440. e 463. Fonſeca *Evora Glorioſ.* p. 302. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 472. D. Antonio Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 649. e no *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 341. e no Coment. de 29 de Julho letr. B. Compoz

Epiſtola ad Gregorium XIII. He eſcrita. *Eboræ Kal. Jan.* 1583. Sahio impreſſa no Tom. 5. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real. Portug.* compoſta por D. Antonio Caetano de Souſa.

Regimento do Auditorio Eccleſiaſtico do Arcebiſpado de Evora, e ſua Relaçaõ. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. Deſta obra como ſua ſe lembra Nicolao Agoſtinho na *Vida deſte Prelado.* cap. 6.

Paſtoral paſſada a 30 *de Mayo de* 1601, em que encomenda aos ſeus ſubditos a obſervancia do Ceremonial dos Biſpos confirmado por Clemente VIII.

Por ſua induſtria, e diſpendio ſahio a primeira vez impreſſa a obra de Santa Madre Tereza de Jeſus, intitulada

Camino de Perfecion.

Como affirmaõ Nicol. Agoſtinho *Vida deſte Prelado* cap. 12. e o P. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 40. n. 7.

Tambem por ſeu diſpendio ſe imprimiraõ

Cartas, que os Padres, e Irmãos da Companhia de Jeſus eſcreveraõ dos Reinos do Japaõ, e China, e os da meſma Companhia da India, e Europa deſde o anno de 1545 *até o de* 1580. Tom. 1. e 2. Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol.

Fr. THEOTONIO DA GAMA, natural de Lisboa alũno do Carmelo calçado, cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio. Foy inſigne Poeta Latino, e profundo Theologo, como delle affirma Fr. Marcos Antonio Alegre de Caſanate *Parad. Carm. Dec.* Stat. 4. Ætas 17. cap. 493. Falleceo no anno de 1582. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 249. col. 2. Aubert. Mireo de *Orig. Ord. Carm.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm.*

da Prov. de Portug. p. 471. Pedro Sanches *in Epist. ad Ignat. de Moraes* o louva com os seguintes versos.

His se se quartum bonus addit Teutonus alma
Carmeli de gente, Patrum cætuque piorũ
Corpore qui terras habitans, sed mentibus æthram;
Teutonus, & vita inculpata, & moribus æquis:
Quamvis non æquis oculis hunc innuba Pallas
Aspiciat, quoniã spretis Permessidos undis
Ad latices alios furtim se transtulit

Compoz

Tres Epigrammas em louvor do seu Geral Fr. Joaõ Bautista Rubeo, quando veyo a Portugal, e se imprimiraõ no fim das Constituiçoens feitas pelo mesmo Geral. Ulyssipone apud Emmanuelem Joannem 1567. 4.

Epigramma, Elegia, e *Endecasylabum* em louvor do Mestre Fr. Simaõ Coelho. Sahiraõ no principio da *Chronica do Carmo,* escrita pelo dito Padre. Lisboa por Antonio Gonçalves 1572. fol.

Arte de Grammatica. M. S. Estava na Livraria do Collegio de Coimbra, donde desapareceo, como escreve o Licenciado Jorge Cardoso nas suas Miscellaneas para a *Bib. Portug.*

P. THEOTONIO JACOME, natural de Lisboa, e filho de Manoel Jacome de Carvalho, e Josefa Maria de Lima. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ da Villa de Estremoz a 13 de Janeiro de 1714, onde sahio excellente Filosofo, e Theologo. Foy bom Poeta Latino compondo com elegancia, e cadencia em todo o genero de metros. Falleceo intempestivamente a 8 de Abril de 1725. Deixou álem de muitas Poezias Latinas imperfeita a obra seguinte

Polyanthea universalis, alphabetica Divina Christiana Mariana, Sanctoralis, Historica, Poetica, Philosophica, Theologica, & Prædicabilis. fol. M. S.

D. THEOTONIO DE MELLO, natural de Lisboa, e filho do primeiro Monteiro mór deste Reino. Recebeo o habito de Conego Regrante de S. Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra em o 1 de Fevereiro de 1547, onde ocupou os Priorados dos Conventos de Refoyos, S. Jorge, e S. Vicente de Fóra de Lisboa. Com indefesso trabalho discorreo pelos Reinos de Castella, Leaõ, e Galliza investigando as noticias que estavaõ ocultas nos archivos para escrever a Chronica da sua Congregaçaõ deixando compostas

Memorias da Ordem Canonica de Santo Agostinho em Portugal. fol. M. S. Desta obra que conservava em seu poder D. Nicolao de Santa Maria extrahio muitas noticias para a *Chronica dos Conegos Regrantes* que publicou, allegando-o repetidas vezes, como se póde ver liv. 4. cap. 8. n. 14. & ibi cap. 10. n. 27. liv. 5. cap. 3. n. 3. liv. 6. cap. 5. n 12. e liv. 8. cap. 8. n. 10. e liv. 12. cap. 11. n. 18.

Falleceo no Real Convento de S. Cruz de Coimbra no 1 de Fevereiro de 1606 com 76 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Delle se lembra com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 2.

D. THEREZA ANTONIA EUGENIA MALDONADO DA GAMA LOBO E SYLVA. Naceo em a Cidade de Evora, onde teve por Progenitores a D. Joaõ Maldonado de Azevedo Desembargador do Porto, e a D. Brites Pereira da Gama Lobo de igual nobreza á de seu Consorte. Os dotes de que abundantemente a ornou a natureza, impelliraõ as principaes pessoas da Provincia do Alentejo para a pertenderem para Esposa, cujas pertençoens desprezou heroicamente celebrando os seus desposorios com o divino Cordeiro em o Serafico Convento de Santa Clara da sua patria no anno de 1694. Desde a primeira idade teve genio para a Poezia vulgar dedicando a mayor parte dos seus versos a assumptos sagrados, dos quaes se podiaõ formar hum volume. Os que lograõ da luz publica saõ os seguintes.

2 *Romances a la Serenissima Señora Princeza del Brasil nuestra Señora en su felicissima venida a Portugal.* fol. Naõ tem lugar da Impressaõ.

A la muerte de la Serenissima Señora D. Francisca Infanta de Portugal. fol. Naõ tem lugar da Impressaõ. Consta de hum *Soneto,* e hum *Romance.*

A eſta dignidade ſe lhe juntou pela meſma Bulla a de Capellaõ mór. Ultimamente ſendo Conſelheiro de Eſtado foy creado Cardial da Igreja Romana pela Santidade de Clemente XII. a 20 de Dezembro de 1737. Entre as açoens obradas pelo ſeu piedoſo animo ſe diſtinguem a liberalidade com que concorreo para o novo edificio do Convento dos Padres da Congregaçaõ da Miſſaõ fundada pelo apoſtolico eſpirito de S. Vicente de Paulo; como tambem dar o dezejado principio á Clauſura do Moſteiro de N. Senhora dos Remedios das Religioſas Trinas ſituado em Campolide, que havia quazi hum ſeculo que ſe altercava ſobre a ſua poſſe para as quaes lhe deu Conſtituiçoens confirmadas em 26 de Junho de 1721; outras mandou fazer para o Convento das Religioſas Deſcalſas da Conceiçaõ ſituado no lugar de Carnide que fundara Nuno Barreto Fuzeiro, e as confirmou em 8 de Julho de 1727. Para extirpar a erronia, e perniciosa practica que tinhaõ introduzido alguns Confeſſores de que os penitentes declaraſſem os Complices dos ſeus delictos, promulgou huma Paſtoral a 3 de Mayo de 1745, cujo apoſtolico zelo lhe agradeceo a Santidade reinante de Benedicto XIV. por hum Breve paſſado a 10 de Julho de 1745 havendo a 7 do dito mez e anno expedido huma Bulla em que condenava aquella abominavel practica por ſer injurioſa ao Sacramento da Penitencia. Outras muitas Paſtoraes tem publicado para beneficio do ſeu rebanho, como tambem varios Manifeſtos, e Apologias em deffenſa da immunidade Eccleſiaſtica em que ſe admira a profunda ſciencia que tem dos ſagrados Canones, e Conſtituiçoens Apoſtolicas, de cujas doutiſſimas obras ſe poderaõ formar volumes, ſendo as que lograraõ da luz publica.

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus præſtitus: Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva Ser. Reg. Typog. 1719. 4.

Homilia habita in Feſto Sanctorum Apoſtolorum Petri, & Pauli inter Miſſarum ſolemnia anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Feſto Aſſumptionis Santiſſimæ Virginis inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1730.

Allocutio Thomæ I. Patriarchæ Ulyſſiponenſis habita in Dedicatione, & Conſecratione Eccleſiæ Monaſterii Fratrum Arrabidenſium Oppidi Mafrenſis dicatæ Sanctiſſimæ Virgini Mariæ, & D. Antonio die XXII. Octobris anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Feſto immaculatæ Conceptionis Sanctiſſimæ Virginis Mariæ Regni Patronæ inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Feſto Sanctorum Apoſtolorum Petri, & Pauli in Baſilica Patriarchali 1731.

Homilia habita in Feſto Aſſumptionis Sanctiſſimæ Virginis inter Miſſarum ſolemnia in Baſilica Patriarchali 1731.

Homilia habita in Feſto Immaculatæ Conceptionis Sanctiſſimæ Virginis Mariæ Regni Patronæ inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1731.

Thomæ 1 *Patriarchæ Ulyſſiponenſis pro Sacris Oleis aſſervandis Feria Quinta Cœnæ Domini à ſe renovatis poſt Miſſarum ſolemnia ex præſcripto Pontificalis Romani ad Presbiteros commendatio habita anno Domini* 1732.

Homilia habita in Feſto Aſſumptæ Virginis inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1732.

Carta para o Emminentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor Cardial Pereira Biſpo do Reino do Algarve reſpondendo á Conſulta que lhe propoz da controverſia que teve a reſpeito da juriſdiçaõ, que aſſiſte a ſua Emminencia em a Clauſura dos Conventos de Freiras ſojeitas aos Superiores Regulares para aprovar os Confeſſores: preſidir ás eleiçoens das Abbadeſſas, e tomar contas das rendas dos meſmos Conventos. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1735. fol. Conſta de 110 paginas.

Paſtoral promulgada a 3 *de Mayo de* 1745 *ſobre a eſcandaloſa practica de alguns Confeſſores que perguntavaõ aos penitentes pelo complece dos ſeus pecados, e onde habitavaõ.* Sahio impreſſa Lisboa fol. e Madrid na Officina dos herdeiros de Franciſco del Hierro. 1746. 4.

Duas Cartas á Santidade de Benedicto XIV eſcritas no anno de 1745 acerca da materia da Paſtoral aſſima. Madrid na Officina dos herdeiros de Franciſco del Hierro 1745. 4.

Carta ao Cardial Valente Secretario de Estado escrita a 19 de Abril de 1746 acerca da Pastoral assima. Madrid pelo dito Impressor 1746. 4.

Allocutio Emminentissimi Domini Thomæ I Cardinalis Patriarchæ Lisbonensis habita in Consecratione Sacrosanctæ Basilicæ Patriarchalis in honorem Omnipotentis Dei, Sanctissimi Salvatoris, Beatæ Mariæ semper Virginis, & omnium Sanctorum die XIII Novembris anno Domini. M.DCC.XLVI. fol.

THOMAZ ALVARES, Medico insigne, cuja Arte exercitou com aplauso em a Cidade de Sevilha, donde foy chamado por ElRey D. Sebastiaõ para curar a Epidemia que devastou o Reino de Portugal no anno de 1569. Obedeceo promptamente á insinuaçaõ do seu Soberano, e chegando á Corte depois de observar as causas do contagio, escreveo juntamente com Garcia de Salcedo Coronel professor de Medecina, como lhe ordenara o Doutor Antonio Dias Provedor mór da Saude.

Tratado, ou Regimento para perservar da peste. Coimbra por Antonio de Maris 1569, e Lisboa por Marcos Borges 1580. 4.

Epigramma in Laudem Nicolai Monardes Doctoris Medici. Sahio na obra que este Medico intitulou. *De Rosa, & partibus ejus &c.* Antuerpiæ apud Viduam Nutii. 1565. 8.
Zacuto numera a Thomaz Alvares entre os celebres professores de Medecina no principio *de Med. Princip. Hist.*

D. THOMAZ DE SANTO ANTONIO, natural da Cidade do Porto, filho de Joaõ Baptista Leal, e Maria da Luz. Recebeo o habito Canonico de Santo Agostinho no real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 11 de Outubro de 1691, donde sahio a ser Vigario da Igreja da Palla. Falleceo a 21 de Agosto de 1727.
Compoz

Sermaõ das Exequias que se fizeraõ na Villa de Mortagua a 8 de Fevereiro de 1727 por falecimento do Excellentissimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Sahio impresso nas *Ultimas Açoens do Duque &c.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 67 até 81, e Coimbra por Manoel de Carvalho 1727. 4.

Fr. THOMAZ DE AQUINO, naceo em Lisboa a 22 de Janeiro de 1720, sendo filho de Jozé de Oliveira de Sousa Contador dos Contos do Reino, e Casa, e D. Izabel da Sylva Neves, e irmaõ de Francisco Xavier de Oliveira Cavalleiro professo da Ordem de Christo de quem se fez memoria em seu lugar. Na idade da adolescencia recebeo a cogulla monastica do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens a 5 de Junho de 1736, onde aprendidas as sciencias escholasticas em que mostrou viveza de engenho se dedicou ao ministerio do pulpito pelo qual mereceo ser na sua Religiaõ Prégador Geral eleito a 4 de Junho de 1749. Publicou

Oraçaõ Funebre, e Panegyrica nas exequias do Augusto, Magnifico, e Fidelissimo Senhor D. Joaõ o V. celebradas pela Irmandade de N. Senhora de Monserrate da Naçaõ Espanhola no dia 23 de Outubro de 1750 na Igreja do Mosteiro de S. Bento da Saude de Lisboa Lisboa em a nova Officina Monravana. 4. sem anno da impressaõ.

Fr. THOMAZ ARANHA, naceo em a Cidade de Coimbra a 4 de Julho de 1588 tendo por Progenitores a Diogo Aranha Chaves, Alcaide mór de Redondo, e a sua mulher D. Izabel da Costa. Desprezando as esperanças com que o lizongeava o mundo fundadas na illustre Casa de que procedia se alistou na preclarissima Religiaõ de S. Domingos em o Convento patrio a 25 de Junho de 1605, e professou solemnemente no Convento de Aveiro a 4 de Julho de 1606 Como era dotado de engenho perspicaz fez taes progressos nas sciencias escholasticas que naõ sómente as dictou aos seus domesticos com aplauso, mas recebendo o grao de Bacharel em Theologia pela Universidade de Coimbra o alcançou mayor substituindo as Cadeiras de Durando, e da Escritura na mesma Academia Conimbricense Igual aclamaçaõ mereceo em o pulpito, sendo chamado para Orador em as mais celebres solemnidades, onde concorriaõ as pessoas mais eruditas a formar-lhe o auditorio. Foy Prior do Convento de Ama-

rante, Vigario das Religiofas de Leiria, e Reitor do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 24 de Fevereiro de 1663, quando contava 75 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Delle fe lembraõ com louvor Fr. Pedro Monteiro *Clauft. Dom.* Tom. 3. p. 44. e 311. e a *Magna Bib. Ecclef.* Tom. 1. p. 528. col. 2. Publicou

Sermaõ de S. Jorge que celebrou a nobiliffima Naçaõ Ingleza em S. Domingos de Lisboa no anno de 1638. Lisboa por Manoel da Sylva 1638. 4.

Sermaõ, que as Comendadeiras fizeraõ a feu Patraõ Saõ-Tiago eftando o Santiffimo expofto. Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Sermaõ no Officio, que fe faz pelas almas dos Irmaõs Defuntos da Cafa da Mifericordia de Lisboa. Lisboa por Domingos Lopes Rofa. 1645. 4.

Sermaõ de S. Lucas Evangelifta na Igreja da Annunciada de Lisboa. Lisboa pelo dito Impreffor 1646. 4.

Sermaõ de S. Carlos Borromeo Cardial do Titulo de Santa Praxedes Arcebifpo de Milaõ prégado na Igreja do Loureto de Lifboa anno 1646. Lisboa pelo dito Impreffor. 1647. 4.

Sermaõ da gloriofa, e Serafica Madre Santa Clara, prégado no feu Convento de Lisboa. Lisboa pelo dito Impreffor 1648. 4.

Sermaõ do gloriofo S. Damafo Papa natural, e padroeiro da muy nobre, e leal Cidade de Guimaraens na fefta, que a Camara da mefma Villa lhe fez por ordem de Sua Mageftade como a Padroeiro feu no anno de 1648. Coimbra por Manoel de Carvalho Impreffor da Univerfidade. 1651. 4.

Sermaõ nas Exequias do Sereniffimo Principe de Portugal D. Theodozio, que lhe celebraraõ os Religiofos de S. Domingos de Lisboa Bemfica, e Almada no real Convento de Belem em 27 *de Junho de* 1653. Lifboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

Poefias que fez a Univerfidade de Coimbra á Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Lifboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Triumpho da Fé na vida, e morte do gloriofo S. Pedro Martyr Padroeiro do Santo Officio. M. S.

Sermoens Quadrageffimaes. 4. M. S.

Sermoens Varios. 4. M. S.

Fr. THOMAZ BARRETO, natural da Cidade de Leiria, onde teve por Pays a Antonio Moniz Barreto, e Margarida Pereira Freire de igual nobreza á de feu Conforte. Profeffou o fagrado inftituto da illuftriffima Ordem dos Prégadores no real Convento da Batalha a 8 de Mayo de 1635, onde foy infigne Letrado, e excellente Prégador, de cujo minifterio deixou por publico teftemunho a feguinte obra.

Sermaõ funebre que fez o nobiliffimo Senado da Villa de Viana na Igreja Collegiada de Santa Maria em 7 *de Junho de* 1653 *ao Sereniffimo, e maximo Principe D. Theodozio, filho delRey D. Joaõ o IV.* Coimbra por Thomé Carvalho Impreffor da Univerfidade 1653. 4. Do Author faz breve mençaõ Fr. Pedro Monteiro. *Clauft. Dom.* Tom. 3. p. 312.

P. THOMAZ DE BARROS, natural de Coimbra, donde quando contava 19 annos de idade paffou á India, e no Collegio de Goa dos Padres Jefuitas veftio a roupeta no anno de 1610. Depois de exercitar por muitos annos com ardente zelo o augmento da Chriftandade nas Regioens Orientaes falleceo piamente no Collegio de Rachol a 13 de Abril de 1658. Delle fe lembraõ *Bib. Societ.* p. 760. col. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. T. n. 5.
Compoz

Relaçaõ da Miffaõ dos Padres da Companhia de Jefus em Etiopia pelos annos de 1621, 1622, e 1621. Sahio vertida em Italiano com outras. Roma por Francifco Corbelleti 1627. 8. e em Francez pelo Padre Joaõ Darde Jefuita. Pariz chez Sebaftian Carmoyfi 1628. 8.

Copia de una Carta en Junio de 1622 *al Padre General en que declara lo que los defta Compania hizieron en el Imperio de Etiopia en dicho año de* 1622. fol. Naõ tem lugar da impreffaõ, mas do carače fe conhece fer em Caftella.

THOMAZ DE BARROS DA COSTA, natural da Cidade de Braga, Licenciado em os fagrados Canones, e Prégador do Illuftriffimo Coleitor nefte Reino. Publicou

image
not
available

lebre victoria que alcançou o grande Vice-Rey da India D. Joaõ de Caſtro delRey de Cambaya, querendo expugnar a Fortaleza de Dio.

Panegyrico ao Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de Almeida Maſcarenhas na occaſiaõ de ſer elevado á dignidade de Principal da Santa Igreja Occidental. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca Impreſſor do Duque Eſtribeiro mór 1739. 4.

Oraçaõ funebre nas exequias do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor D. Jayme de Mello III. Duque de Cadaval, Conſelheiro de Eſtado, e Eſtribeiro mór delRey. Liſboa por Franciſco da Sylva 1749. 4.

Ode Latina, em louvor do Author da *Bibliotheca Luſitana.* Sahio no 1. Tomo da *Bibliotheca Luſitana.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1741.

Fr. THOMAZ BORGES, alumno da ſagrada, e doutiſſima Ordem dos Prégadores, e muito verſado na intelligencia da ſagrada Eſcritura. Eſcreveo

Commentaria in duos libros Machabeorũ. fol. M. S. Conſervaõ-ſe no Collegio de S. Thomaz de Coimbra, como affirma Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE BRITO. Minorita obſervante, de quem fazem mençaõ Wadingo *De Script. Ord. Min.* pag. 323. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 241. col. 1. e Fr. Joaõ a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 116. col. 2. Eſcreveo

Poſtilla de Communi Sanctorum. M. S.

In Evangelia Quadrageſſimalia. M. S.

Fr. THOMAZ DE CANTUARIA, natural de Lisboa, filho de Amaro Pinheiro, e Paſcoa de Abreu. Profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena de Alcobaça a 4 de Julho de 1685, onde pelo ſeu talento mereceo ſer Meſtre dos Noviços, Guardiaõ de ſinco Conventos, e Definidor. Compoz

Novena do portento da Penitencia o glorioſo S. Pedro de Alcantara. Lisboa por Filippe de Souſa 1724. 24.

Fr. THOMAZ DE CHAVES, cujo apellido declara a Villa, que he Praça de Armas na Provincia Tranſmontana, onde naceo. Paſſando a Salamanca, recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores a 2 de Fevereiro de 1524, onde na Univerſidade da meſma Cidade foy diſcipulo do Oraculo da Theologia Eſcolaſtica Fr. Franciſco da Victoria Dominicano, que nella regentava a Cadeira de Prima com univerſal aplauſo. Obtendo o lugar de Preſentado em Theologia ſe aplicou com mayor diſvelo á Moral, e á intelligencia dos ſagrados Canones. Publicou em obſequio de ſeu Meſtre o ſeguinte Tratado, que tinha dictado em Salamanca, e ſahio no anno de 1546, em cujo anno morrera ſeu Author, e o dedicou a Franciſco Peres, Reitor da Igreja de S. Gines em Toledo.

Summa Sacramentorum Eccleſiæ ex doctrina Fr. Franciſci à Victoria Ordinis Prædicatorum apud Salmanticam olim Cathedratici. Pinciæ 1561. Como neſta ediçaõ naõ tiveſſe Fr. Thomaz eſcrito couſa alguma, que naõ foſſe de ſeu Meſtre, ſahio novamente acrecentada por elle com varios Decretos dos Concilios, e principalmente do Tridentino. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1573. 8. Salmanticæ apud Dominicum de Portonariis 1575. 8. Venetiis apud Dominicum Turri 1580. 12. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum. 1688. 1594. e 1610. 12. Turnoni apud Antonium Chard. 1629. 12. Traduzida em Italiano por Fr. Franciſco Turcio Carmelita Venetia por Pietro Deuchini 1575. 4. & 1580. 8.

Falleceo Fr. Thomaz de Chaves no anno de 1570. Delle fazem mençaõ Altamura *Bib. Domin.* p. 333. col. 1. dizendo ſer Portuguez, como foy, e naõ Caſtelhano, como menos informado eſcreveo Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 192. col. 1. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 242. col. 1. Poſſeu. *Apparat. Sacer.* Tom. 3. p. 304. Sena *Bib. Frat. Præd.* p. 257. Fernandes Notitia *Script. Ord. Præd.* e Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE S. CYRILLO, natural de Lisboa, e filho de Joaõ Ferreira, cuja companhia deixou buſcando por eſpecial vocaçaõ de Deos o auſtero Clauſtro

image
not
available

Non tulit hæc ætas talem, non lapſa tulerunt
Nec forſan terris ſæcla futura dabunt.
Tres diros hoſtes mundum, & cum carne Sathanam
Impia devicit monſtra, Erebique duces.
Dæmona conſiliis, mundum cruce, verbere carnem
Celeſtis patriæ Tartara vicit amor.
Mundus homo, Dæmon turba inſcia cedere cedunt
Legitimo victri non ſine Marte tamen.
Sacra Fides ſpes firma, amor igneus arma dedere,
Almaque paupertas obſequium, atque pudor
Doctor erat ſummus, vulgique per ora volabat
Nomina ſed renuit ſama Magiſterii.
Exoſus famam neſciri ſemper amavit,
Regales ſemper tardus inire domos.
Vox erat: ite procul tituli, procul eſte Thiara
Nota ſolo peſtis gloria plauſus ubi.
Qui toties alios, toties ſe vicerat ipſum
Vincitur, ut belli præmia poſſideat.
Vitales carpebat adhuc Pater optimus auras
Cum lachrymas cæpit ſundere turba Patrũ.
Ille autem dictis mærentia pectora mulcens,
Lumina per cunctos jam moribunda tulit
Fratres filioli carni nunc debita ſolvo
Ultima ut Omnipotens ſolvat ut ipſe mihi.
Omnibus æthereæ qui munere veſcitur auræ
Eſt calcanda ſemel mortis acerba via.
Ire domum jubeor, peregrinaque linquere tecta
Non poſſum magni ſpernere juſſa Dei.
Non vos filioli, non fratrum turba meorum
Chara magis vita, deſero, verto ſolum.

Compoz

Tropi inſignes veteris, & novi Teſtamenti, ejuſdemque phrazes. M. S. *Naõ chegou o Tratado* (falla o grande Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 18.) *á luz da impreſſaõ; deſapareceo viſto de poucos, e foy que quem teve ventura para ſe fazer ſenhor delle, como a quem acha joya de preço, eſcondeo, enterrou-o, e guardou-o ſó para ſi.*

Fazem honorifica memoria de Fr. Thomaz da Coſta Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 9. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 6. cap. 57. n. 4. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 245. col. 1. Fr. Antonio de Sena *Bib. Frat. Præd.* p. 321. Lelong. *Bib. Sacra* p. mihi 687. col. 1. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 211. col. 2. Monteiro *Clauſtro Domin.* Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 314.

Fr. THOMAZ DURAM. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, onde ſe diſtinguio com tal exceſſo nas letras ſagradas, e humanas, que mereceo ſer Prégador delRey D. Joaõ III. e Meſtre do Cardeal D. Henrique.

Compoz

Manipulus Curatorum. Romaniæ. Traduzido na lingoa Caſtelhana ſahio em Liſboa por German Galhard. 1523. 4. Delle faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſtro Dom.* Tom. 3. p. 317.

P. THOMAZ ESTEVAM, alumno da ſagrada Companhia de Jeſus, e operario Evangelico em a China, e Japaõ. Para inſtrução dos convertidos á religiaõ catholica.

Eſcreveo

Doutrina Chriſtã em lingoa Bramana Canarim, ordenada á maneira de Dialogo para enſinar os meninos. Rachol. 8.

THOMAZ FERRAS. Medico de profiſſaõ, cuja faculdade dictou em a Univerſidade de Coimbra regentando a Cadeira de Veſpera. Compoz no anno de 1621.

De pulſibus ad Tyrones. M. S.

De Nauſea, & vomitis. M. S.

Eſtes dous Tratados conſervava na ſua Livraria o Doutor Manoel Soares Brandaõ inſigne Medico da noſſa idade.

THOMAZ GOMEZ DA COSTA, natural de Lisboa Abbade da Igreja de S. Mamede de Guide, e depois da Igreja de Sobreiro ambas do Biſpado de Miranda. Como era muito douto na Theologia Moral, e na pratica das Ceremonias Eccleſiaſticas.

Compoz

Epitome Ceremonial da Semana Santa dividido em 34 Capitulos que contém as Cerimonias mais particulares occurentes no tempo da Quareſma com as ſuas ſignificaçoens, e o que ſobre a meſma materia tem decretado a ſagrada Congregaçaõ dos Ritos. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do S. Officio 1740. 4.

Obrigaçoens de Paroco. M. S.

image
not
available

centado a Fidalgo Efcudeiro, e a D. Maria Jordoa neta, e herdeira de Jordaõ Fernandes que inftituhio o morgado dos Jordoens. Cazou com fua prima D. Helena de Salazar, filha herdeira de Pedro de Salazar de la Penha Meftre de Campo, e Governador da Torre de S. Giaõ, e de D. Benedita Jordoa irmaã de fua Mãy, de cujo conforcio teve a D. Maria de Noronha, e Menezes herdeira do Morgado dos Jordoens que cazou com Bernardo de Napoles da Veiga de quem he defcendente, e herdeiro D. Diogo de Napoles, e Noronha. Paffou D. Thomaz de Noronha a fegundas vodas a 27 de Abril de 1627 com D. Catherina da Veiga, filha de Henrique Efteves da Veiga, cujo matrimonio tratou o Marquez de Villa-Real feu parente, e fe obrigou por elle ás arhas por naõ ter bens livres. Foy dotado de genio jovial, e judiciofa mordacidade affim na converfaçaõ, como nas Poefias que por ellas mereceo fer o Marcial do feu tempo. Morreo na patria em idade provecta no anno de 1651. Entre os Poetas mais celebres de Portugal o colloca Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lufit.* Eftanc. 22.

D. Thomaz de Noronha en tanto augmẽto
Confirma de fus verfos la excellencia
Que admirando futil fu entendimiento
Puede hazerle a Quevedo competencia:
Alma de tan ayrofo movimiento,
Luz parece de fol de fu prefencia,
Y fol a cuya luz crecen defmayos,
Aguila no foy yo de tantos rayos.

Das fuas obras Poeticas fe podiaõ formar muitos volumes, e dellas fómente fe fizeraõ publicas *Romances,* e *Decimas* jocofas em o 5. Tomo da *Feniz Renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. defde p. 218. até 257.

Fr. THOMAZ DE JESUS, Erimita Auguftiniano, e Confeffor de D. Helena de Alencaftro nefta delRey D. Joaõ II. em o anno de 1580. Compoz

Tribunal da Conciencia. Madrid 1628. 4.

Fr. THOMAZ DA PENHA, filho de Diogo Mendes da Penha, Religiofo da illuftriffima Ordem dos Prégadores, cujo fagrado inftituto profeffou em o real Convento da Batalha a 7 de Agofto de 1552, onde moftrou igual talento para a Cadeira que para o pulpito. Compoz

Conceitos varios fobre os Evangelhos das Feftas de MARIA Santiffima. M. S.

Officium S. Thomæ Aquinatis. M. S.

Delle fazem mençaõ Fernandes *Concertatio Præd.* Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 413. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 250. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro *Clauftr. Dom.* Tom. 3. p. 318.

P. THOMAZ PEREYRA, natural de S. Martinho do Vale termo da Villa de Barcelos na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Domingos da Cofta Pereira, e Francifca Antonia entrou na Companhia de Jefus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Setembro de 1663, quando contava 18 annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e paffando ao Imperio da China em o anno de 1692 acompanhado do Padre Antonio Thomaz, de tal modo foube conciliar o affecto do Emperador, que lhe deu licença em 21 de Março do dito anno para que no feu Imperio fe prégaffe a Fé de Chrifto. Para atrahir os animos daquelles povos como era muito perito na Mufica, e em tocar diverfos inftrumentos, compoz na lingoa Sinica que na Tartarica mandou traduzir o Imperador.

Mufica Practica, e efpeculativa. 4. Tom. M. S.

THOMAZ PINHEIRO, natural da Villa de Trancofo na Provincia da Beira da qual fe auzentou clandeftinamente por fer fequaz dos delirios do Talmud para a Corte de Madrid em que affiftia feu Tio, e depois de aprender letras humanas com o celebre Padre Francifco de Mendoça da Companhia de Jefus fe paffou a Olanda, onde mudou o apellido de Pinheiro em Penedo. Foy muito perito na lingoa Grega, e em todo o genero de erudiçaõ como tambem na metrificaçaõ latina. Falleceo em Olanda a 13 de Novembro de 1679, quando contava 65 annos de idade. Efcreveo para fi o feguinte epitafio.

Advertite mortales.
Hic jacet
Thomaz de Pinedo Lufitanus,
Qui primum Orientem Solem vidit

image
not
available

Verdades pobres ditas em Portugal, e nos Algarves daquem e dalem America, Africa, Etiopia &c. Primeira Parte. Offerecida á Mageſtade delRey D. Joaõ V. Noſſo Senhor em o anno 1717. Conſta de varios generos de Metros, cujo Original conſervo em meu poder eſcrito em admiravel letra.

THOMAZ RODRIGUES, natural de Lisboa, e inſigne Poeta Latino de que deu hum claro teſtemunho no Poema heroico que compoz intitulado.

Portugallia, ſive de geſtis Alphonſi Henrici primi Regis. Conſerva-ſe M. S. no Collegio de Evora dos Padres Jeſuitas, como affirma Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug.* M. S.

THOMAZ RODRIGUES DA VEIGA, illuſtrou a Cidade de Evora com o nacimento, e a de Coimbra com o magiſterio, ſendo Cathedratico de Medecina pelo eſpaço de quarenta e dous annos, onde tomou poſſe da Cadeira de Prima a 3 de Janeiro de 1558, e nella jubilou a 29 de Setembro de 1589. Foy Fiſico mór delRey D. Joaõ III. e de D. Sebaſtiaõ que lhe deu o habito militar da Ordem de Saõ-Tiago. Teve dez filhos, e huma filha de legitimo matrimonio que todos abraçaraõ o eſtado religioſo, excepto Ruy Lopes da Veiga Lente de Prima de Leys em a Univerſidade de Coimbra Pay do celebre Thomé Pinheiro da Veiga de quem ſe fará larga memoria em ſeu lugar. Falleceo em Coimbra a 26 de Mayo de 1593. Jaz ſepultado na Freguezia de S. Joaõ de Almedina. Ao ſeu nome dedicaraõ varios elogios grandes Eſcritores como ſaõ Zacuto de *Med. Princip. Hiſtor.* lib. 2. hiſt. 15. quæſt. 12. hiſt. 59. quæſt. 36. *omnium eruditiſſimorum Medicorum voto doctiſſimus;* & lib. 3. de *Prax. Med.* Obſerv. 103. *Artis Hipocraticæ ſummus Antiſtes, Medecinæ Phœnix.* Cardoſo *de ſex rebus non naturalib.* cap. 2. quæſt. 3. *inſignis Præceptor.* Renat. Moreau de *Pleuritid. inclaruit ſcriptis.* Maris *Dial. dos Reys de Portug.* Dial. 5. cap. 3. *mais inſigne que todos os que em muitos ſeculos floreceraõ no mundo.* Madeira *Nova Philoſoph.* Part. 1. Diſp. 1. ſect. 3. n. 6. *acutiſſimus, & graviſſimus.* Hyer. Non. *de ration. curand.* cap. 3. *acutiſſimus, & deligentiſſimus rei medicæ indagator, cujus monumenta ſingularem, raramque eruditionem oſtendunt.* Lopes *de Var. rei med. lection.* cap. 27. *Te, tuaque omnia laudando, idque intelliges ex meo juditio in tuos Commentarios quos in Artem medecinalem Galeni peritiſſimos, & elegantiſſimos compoſuiſti.* Franc. *Camp. Elyſ. Jucund. Quaſt.* Quæſt. 93. n. 7. *abſtruſarum rerum ſcientia, & ſolertiſſimo præditus ingenio.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 13. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 251. col. 1. *Medicus Doctor, & inter Luſitanos, qui veluti arcem hujus ſtudii tenent, nemini poſthabendus.*

Compoz

Commentaria in Galenum, quibus complectitur interpretatio trium librorum Artis Medicæ, & librorum ſex de locis affectis. Antuerpiæ apud Chriſtophorum Plantinum 1564. fol.

Commentaria in libros duos Galeni de Febrium differentiis. Primus de Febribus ſimplicibus. Secundus de humoralibus, & putridis. Conimbricæ apud Joanem Barrerium 1578. 4.

Comentarii in libros Hipocratis de victus ratione. Sahiraõ todas eſtas obras. Lugduni apud Joannem Lertout 1586. fol. & ibi apud Petrum Landry 1594. fol.

Practica Medica, cui acceſſit Tractatus de Fontanellis, & Cauteriis. Ulyſſipone apud Joannem da Coſta 1668. 4.

Fr. THOMAZ DO SACRAMENTO, naceo na Cidade do Porto a 7 de Setembro de 1671. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento a 8 de Mayo de 1688. Depois de eſtudar as ſciencias ſeveras teve patente de Prégador Geral. Foy Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1719, e de Santo André de Rendufe em 1728, Procurador Geral, e Secretario da ſua Monaſtica Congregaçaõ.

Eſcreveo

Vidas do Meſtre Fr. Jeronymo de Saõ-Tiago Arcebiſpo nomeado de Cranganor, e de Fr. Joaõ da Soledade ambos Monges Benedictinos. Conſervaõ-ſe M. S. no Convento de Lisboa.

Fr. THOMAZ DO SOCORRO, natural da augufta Cidade de Braga. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarcas S. Bento no Convento de Rendufe em o 1 de Março de 1585, onde pela fua grande capacidade ocupou as Abbadias dos Conventos de S. Romaõ, S. Martinho de Travanca, de S. Bento do Porto, Provincial da Provincia do Brafil, e ultimamente Geral da fua monaftica Congregaçaõ de Portugal no anno de 1611, e fegunda vez no anno de 1629. Traduzio da lingoa Latina em a materna.

Regra do gloriofo Patriarca S. Bento. Coimbra por Manoel Carvalho 1632.

Conftituiçoens da Congregaçaõ Benedictina de Portugal. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1629. Nellas trabalhou fendo Deputado para efta incumbencia.

Falleceo no Convento de Santa Maria de Carvoeiro a 2 de Abril de 1642, quando contava 76 annos de idade, e 57 de Monge. Delle fazem honorifica memoria Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lufit.* Tom. 1. Part. 2. p. 395. col. 1. e p. 396. col. 2. e o Licenciado Jorge Cardofo *Agiol. Lufit.* Tom. 3. p. 339. lit. H.

Fr. THOMAZ DE SOUSA, natural da Ponte da Barca, filho natural de Manoel de Magalhaens Senhor da Ponte da Barca, Souto de Rebordaes, e morgado de Fonte-Arcada. Querendo augmentar a nobreza da fua origem procurou a adopçaõ do grande Patriarcha S. Domingos mayor tymbre da efclarecida Cafa dos Gufmaens, profeffando o feu inftituto no Real Convento de Lisboa a 8 de Março de 1548. Nefta fabia paleftra fahio taõ verfado nas fciencias efcolafticas, e intelligencia das fagradas Efcrituras, que ElRey D. Sebaftiaõ o nomeou feu Prégador, e a Rainha D. Catherina augufta Avó daquelle Monarca, conhecendo a prudencia do feu talento o elegeo director da fua Conciencia. Eftimulado hum Palaciano da liberdade apoftolica com que Fr. Thomaz reprehendia os vicios lhe fixou na porta do feu apozento eftas palavras. *Aqui mora Fr. Thomaz, que bem o diz, e mal o faz.* Para fe defpicar defta fatyrica mordacidade efcreveo na parte inferior do papel em que eftavaõ efcritas as palavras affima relatadas. *Fazey vós o que elle diz, e naõ façaes o que elle faz.* Sahindo eleito Provincial no anno de 1578 naõ exercitou o lugar por anullar efta eleiçaõ o Cardeal D. Henrique, que nefte tempo era Legado a Latere, e fe elegeo o Meftre Fr. Antonio de Soufa que depois fubio á Cathedral de Vifeu. Celebraõ o feu nome Altamura *Bib. Dom.* p. 347. col. 2. Fr. Ant. de Sena. *Bib. Fratr. Præd.* pag. 328. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. 3. n. 14. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 213. col. 2. Nic. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 252. e 311. Soufa *Hift. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 2. Monteiro *Clauftr. Dom.* Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 319. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. O celebre Poeta Diogo Bernardes feu contemporaneo lhe efcreve a 10 carta do feu *Lima.* Começa.

Divino Preceptor da Ley divina
Thomaz, que ao graõ Thomaz vás imitãdo
Na vida, na profiffaõ, e na doutrina.
Que duro coraçaõ, que animo fero
Te poderá ouvir que naõ fe abrande!
Eu já defde que te ouvi, fó iffo quero.
O foberbo em feus mandos fe defmande
Defcubra o cobiçofo novas minas
Cada hum a feu gofto viva, e ande.
He efta por ventura a ley que enfinas?
Naõ moftras tu fer tudo vaidade
Fora do amor do Ceo em que te afinas?
Bem prégas a verdade de verdade
Bem de verdade guardas quanto prégas
Os olhos fempre em Deos fempre á vontade, &c.

Compoz

Commentaria in Prophetas Ofeam, & Joelem. fol. M. S.

Fr. THOMAZ DE SOUSA, filho de Antonio Cordeiro de Soufa Capitaõ mór da Villa de Abrantes, Cavalleiro profeffo da Ordem de Chrifto, Fidalgo da Cafa de S. Mageftade, e de D. Joanna Luiza de Mendoça, naceo em Lisboa, e na Freguezia do Real Convento de Saõ Vicente de Fóra recebeo a primeira graça a 18 de Dezembro de 1671. Quando contava 17 annos de idade recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 7 de Setembro de 1688, e profeffou folemnemente a 8 do dito mez do anno feguinte. Eftudadas as fcien-

tuto a 22 de Fevereiro de 1594 no Convento de N. Senhora da Efperança, junto á Villa de Belmonte em o Bifpado da Guarda. No Collegio de Coimbra eftudou as fciencias feveras, e de tal modo penetrou as fuas mayores difficuldades que no anno de 1603 as explicou aos feus domefticos, até jubilar no anno de 1614. Foy Deffinidor, Reitor do Collegio de Coimbra, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento de Lisboa a 4 de Novembro de 1638, quando contava 60 annos de idade, e 45 de Religiaõ. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 255. Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. 322. col. 2. onde o apelida de *Albeinga.* Lelong. *Bib. Sacra* p. mihi 1000. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. T. n. 17. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 128. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 500. Compoz

Sermoens para todas as quartas feiras, fextas, e Domingas da Quarefma com outros, que fe coftumaõ prégar na Semana Santa, e affim mais humas confideraçoens fobre a Paixaõ de Chrifto Senhor Noffo, e fobre as fete palavras que diffe na Cruz. Lifboa por Pedro Crasbeeck 1618. 4. No Prologo affirma eftar limando para imprimir as *Jornadas de Jacob* que lera na Univerfidade de Coimbra.

Confideraçoens fobre os Evangelhos, que fe cantaõ em as 24 *Domingas depois do Efpirito Santo. Primeira Parte, que contém as primeiras* 12 *Domingas com duas Oitavas do Efpirito Santo.* Lisboa por Antonio Alvares 1619. 4.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impreffor. 1620. 4.

Confideraçoens litteraes, moraes, e allegoricas fobre os Threnos, e lamentaçoens do Profeta Jeremias. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. fol.

Explanatio litteralis, & Myftica in cap. 28. *Genefeos ubi de Jacob egreffu è domo paterna, ejufque itinere in Mefopotamiam agitur.* fol. M. S. Chega até o verfo 31 do Cap. 29. Conferva-fe na Livraria do Collegio de Coimbra.

THOMAZIA CAETANA DE AQUINO, natural de Lisboa, e muito verfada na liçaõ dos Poetas Caftelhanos, e Portuguezes, de cuja aplicaçaõ foccorrida do natural genio para a Poezia, compoz diverfos metros com cadencia, e difcriçaõ dos quaes fe fizeraõ publicos os feguintes

Luctuofos Ays do pranto mais enternecido na fentida morte da Sereniffima Senhora D. Francifca Infanta de Portugal expendidos em 14 *Oitavas gloffando nellas o celebrado Soneto,* que principia. *Com fatal oufadia borror tyrano.* Lisboa na Officina Rita Caffiana 1736. 4.

Tres Decimas ao mefmo Affumpto. ibi na dita Officina 1736. 4.

Sor. THOMAZIA CAETANA DE S. MARIA. Naceo em Lisboa a 7 de Março de 1719 fendo filha de Manoel de Mira Valedaõ, e Jofefa Maria. Recebeo o habito eremitico de Santo Agoftinho no Convento de Santa Cruz de Villa-Viçofa a 29 de Setembro de 1731, e profeffou folemnemente a 15 de Outubro do anno feguinte. Por fer dotada de genio feliz para a Poezia, publicou

Expreffoens de hum devoto arrependimento á Imagem de Chrifto Crucificado, que fe venera no Convento de S. Cruz de Villa-Viçofa. Romance. Lisboa por Pedro Ferreira 1743. 4.

Gloffa a huma Decima do Defembargador Luiz Borges de Carvalho, offerecida ao Sereniffimo Principe D. Jozé. ibi pelo dito Impreffor. 1750. 4.

Relaçaõ nova, que a pia devoçaõ dedica á foberana Imagem da Senhora do Rofario, fita no Real Convento de S. Domingos defta Cidade, em que fe attribue o caftigo de Deos pelos peccados do mundo a falta de agoa, que annunciava a efterilidade, fahindo na Prociffaõ varias Imagens milagrofas, affim nefta Corte, como em Villa-Viçofa, e mais partes da Chriftandade. Lisboa pelo dito Impreffor 1750. 4. Confta da Glofa de hum Soneto: hum *Soneto,* 14. *Decimas.*

Soneto á morte do Conde da Ericeira D. Francifco Xavier de Menezes. fol.

Soneto ao Retrato da Sereniffima Rainha de Ungria Maria Tereza de Auftria. fol.

image
not
available

caraõ as Religiofas Carmelitas Calçadas do Convento de Noffa Senhora da Conceiçaõ de Lagos. Sahio no *Foraſt. Admirad.* Part. 2. a pag. 103. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

THOME' CORREA, natural da Cidade de Coimbra, e celebre profeffor de letras humanas com as quaes illuftrou as Univerfidades de Palermo, Roma, e Bolonha, ou foffe como eloquente Orador, ou elegante Poeta Latino, em cujas Artes naõ houve quem lhe difputaffe no feu tempo a primazia. Para naõ ter ociofo o feu talento em beneficio dos feus ouvintes, dictava nos dias feriados do feu magifterio, no Collegio novamente erecto dos Religiofos Dominicos em Roma, varias queftoens ornadas de folida doutrina, e fumma elegancia. Chamado para Meftre de Humanidades em a Univerfidade de Bolonha depois de ter admirados os mayores eruditos no Collegio Romano, adquirio novas aclamaçoens á fua eloquente energia pelo largo efpaço de fete annos no fim dos quaes falleceo a 28 de Janeiro de 1595, quando contava 58 annos e 10 mezes da idade. Jaz fepultado no Convento de S. Martinho de Carmelitas com o feguinte epitafio que lhe fez feu amigo, e herdeiro Octavio Bandino.

D. O. M.
Thomæ Correæ Conimbricenſi
Civi Romano
Oratori Summo, Poetæ eximio
Panormum, Romam, Bononiam
Ad primas humaniorum Cathedras litterum aſcito
Octavius Bandinus Bononiæ Prolegatus
Amicus & hæres
Funus curavit, monumentum poſuit.
Vixit annos LVIII menſes X
Obiit V. Kal. Februarii M.D.XCV.

Elegantes elogios lhe dedicaraõ graviffimos Authores, como faõ Joaõ Nicio Erithreo *Pinacoth.* 1. *Pars* p. 253. *extitit dicendi, recteque ſcribendi magiſter.* Ghilino *Teatr. de Huom. Litter.* Part. 2. p. 233. *Fece tale riuſcita nell' Elloquenza, e Poezia che fu tenuto in quella un grandiſſimo Oratore, un altro Marco Tullio Cicerone, & in queſta un ſingulare legiadro Poeta un Marco Valerio Marziale* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 242. col. 1. *inſignis Rhetor, & Poeta in eloquentiæ laude unum, aut alterum parem, ſuperiorem verò habuit neminem.* Morhof. *Polybiſt. Hiſt.* lib. 7. cap. 1. n. 4. e 7. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 8. Capaffi *Hiſt. Philoſoph.* p. 453. Nicol. Pafchaf. *de Dottori Bologneſi foraſtieri.* Trat. 78. Petr. Angel Sper. de *Profeſſor. Gramat.* lib. 4. fol. 248. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 272. Caramella *Sacr. Rom. Portug.* lhe fez o feguinte dyfticho.

Vincere te multos opus eſſet carmine, quãdo
Non niſi Victores carmine concelebras.

Compoz

De toto eo Poematis genere, quod, Epigramma vulgo dicitur, & de iis, quæ ad illud pertinent. Venetiis apud Francifcum Zilettum 1569. 4. He dedicada efta obra a ElRey D. Sebaftiaõ.

De Elegia. Ad ampliſſimum Scipionem Gonzagam libellus. Patavii apud Laurentium Pafquatum 1571. 4. & Bononiæ apud Alexandrum Benantium 1590. 4.

Oratio in funere Martini Aſplicuetæ Navarri in æde Sancti Antonii Luſitanorum III. Kalend. Julii M.D.LXXXV. Romæ apud Jacobum Tornerium 1585. 4.

Oratio ad Sixtum V. habita Romæ IV. Kalend. Auguſti M.D.LXXXV. nomine Magni Magiſtri Ordinis S. Joannis obedientiam præſtante Fr. Franciſco de Aſtorch Sacravillæ Domino, & ſororis Magni Magiſtri filio. Romæ apud Valerium Paffinum. 1585.

Oratio in primo ſuo ingreſſu ad Gymnaſium Bononienſe 10 *Kal. Decemb.* 1586. Bononiæ apud Joannem Rofcium 1586.

Oratio ſecunda habita in Gymnaſio Bononienſi poſtridie ejus diei quam habuit primam. ibi per eumdem Typog. eodem anno.

In librum de Arte Poetica Horatii explanationes. Venetiis apud Francifcum de Francifcis 1587. 8.

De conficiendis epigrammatibus. Bononiæ apud Alexandrum Benatium. 1590. 4.

De eloquentia libri quinque. Primus agit de Rhetorica, eloquentia, & Oratione in communi. Secundus de ratione inveniendi. Tertius de Diſpoſitione. Quartus de dignitate, & differentia elocutionis. Quintus de memoria, & pronuntiatione. Bononiæ apud Alexandrum Benatium. 1591. 4. Dedicado

image
not
available

tiani transitu tam mari, quam terra in Portugallia contigerunt, & virorum illustrium prosapia insigniores, & res ab illis in Africa, India, aliisque mundi partibus gesta continentur. fol. M. S. Esta obra he allegada por Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 50 no Comment. de 5 de Março letr. I. e pag. 374 no Comment. de 30 de Março p. 440. letr. A. e no Comment. de 5 de Abril let. L. e Tom. 3. p. 874. no Comment. de 29 de Junho letr. D. e Nós em muitos lugares desta Bibliotheca.

V. P. Fr. THOME' DE JESUS, naceo em Lisboa, sendo filho de Fernaõ Alvares de Andrade Thezoureiro mór delRey D. Joaõ III, e do seu Conselho, e de D. Izabel de Payva; e irmaõ do famoso Theologo Diogo de Payva de Andrade, e de Fr. Cosme da Prezentaçaõ Erimita Augustiniano dos quais se fez memoria em seus lugares. Desde a infancia deu manifestos indicios da inclinaçaõ, que tinha para a virtude, e anhelando a pratica-la com mayor observancia buscou o claustro dos Erimitas de Santo Agostinho professando o seu sagrado instituto no Convento de Lisboa a 27 de Março de 1544. Com tal excesso se distinguio no exercicio das virtudes religiosas que admirado o V. Fr. Luiz de Montoya da velocidade com que voava ao cume da perfeiçaõ evangelica, lhe cometeo a cultura das novas plantas, que haviaõ de frutificar para beneficio da Religiaõ, de cujo ministerio exercitado por muitos annos deixou multiplicados herdeiros do seu apostolico espirito. Inimigo do tumulto da Corte, e amante da tranquillidade da solidaõ alcançou faculdade dos Superiores para se retirar ao Convento de Penhafirme, onde passava dias, e noites contemplando em os divinos atributos, de cuja suave meditaçaõ o suspendia o zelo com que sahia a prégar pelas aldeyas, e lugares circumvesinhos á sua habitaçaõ colhendo copiosos frutos daquelles que anciosamente concorriaõ a ouvir os seus Sermoens. Deste evangelico exercicio passou constrangido a ser Visitador da Provincia, em cujo lugar mostrou a constancia de animo, e prudencia de juizo de que era summamente dotado triunfando de grandes contrariedades sem offensa da justiça, e com gloria da observancia. Foy o primeiro Fundador da Reforma descalsa da sua Ordem Augustiniana executada no anno de 1574 com aprovaçaõ do V. P. Montoya a qual introduzio em Espanha Fr. André Dias no anno de 1594, e se propagou por Italia em 1659, e por França em 1610. Resoluto ElRey D. Sebastiaõ a executar a infeliz jornada de Africa em o anno de 1578 o nomeou para o acompanhar com a incumbencia de assistir aos infermos, em cujo exercicio deu os mais claros argumentos da sua ardente charidade, e natural comiseraçaõ. No infausto dia do combate, quando discorria pelo campo animando aos nossos soldados com hum Crucifixo arvorado foy ferido em hum hombro com huma lança por hum mouro, de cujo golpe cahindo por terra o cativou outro barbaro, e o conduzio á Cidade de Maquinés. Intentou este como acerrimo sequaz de Mafoma persuadir-lhe que abjurasse a Ley de Christo prometendo-lhe para este effeito as mayores honras, e riquezas, e sobre tudo o valimento para com o seu Principe; porêm o Varaõ apostolico desprezadas estas promessas lhe mostrou ser a sua crença falsa, e a que elle professava verdadeira, e infallivel. Dezenganado o barbaro de ver frustrada a sua deligencia o fechou em huma horrivel masmorra, onde padeceo por largo tempo fomes, sedes, e ludibrios. Para suavizar as affliçoens, que tolerava em taõ horrorosa habitaçaõ, e consolar aos Cativos que gemiaõ tyranizados escreveo nas horas que lhe permetia a luz que escassamente entrava pelas fendas da porta do carcere o admiravel livro que intitulou *Trabalhos de JESUS,* onde se relataõ os tormentos que o Verbo Divino padeceo em sua vida até consumar no Calvario a Redempçaõ do genero humano. Informado o nosso Embaxador D. Francisco da Costa (que neste tempo tratava em Marrocos do resgate dos cativos) do miseravel estado a que estava reduzido o V. Padre, alcançou de Xarife ordem para que o Governador de Maquinés o remetesse. Sahio da prizaõ taõ desfigurado, que mais parecia cadaver, do que homem, e querendo o Embaxador que assistisse em sua casa a deixou pelo carcere, onde servia aos cativos com excessiva comiseraçaõ compondo discordias, extinguindo odios, e ministrando Sacramentos. Tal era a charidade

Joaõ III. Começa. *O Eſpirito Santo conſolador, e amparo dos atribulados conſole ſuas almas, &c.* O Original conſervo em meu poder.

THOME' LOPES, natural do Porto. Partio de Lisboa, com o lugar de Eſcrivaõ da Nao da India em o 1 de Abril de 1502 em companhia de quatro navios, e depois de ter diſcorrido por varias partes do Oriente ſe reſtituhio a Portugal no fim do anno de 1604. Compoz

Relaçaõ da ſua viagem á India; a qual traduzida em Italiano por Joaõ Bautiſta Ramuſio a publicou no 1. Tomo de *Navig. e Viagi.* Venetia nella Stamparia de Giunti 1513. fol. deſde fol. 133. até 145. Fazem mençaõ de Thomé Lopes Antonio de Leaõ *Bib. Ind. Orient.* Tit. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 248. col. 1.

THOME' PINHEIRO DA VEIGA. Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, naceo em Coimbra no anno de 1571, para augmento dos antigos braſoens de taõ illuſtre Cidade, e honorifico ornato da doutiſſima Familia de que procedia, pois foy filho de Ruy Lopes da Veiga, e Neto de Thomaz Rodrigues da Veiga ambos Cathedraticos de Prima da Athenas de Portugal; o primeiro da faculdade da Juriſprudencia Ceſarea, e o ſegundo da Medicina. Teve por Mãy a D. Helena Pinheiro deſcendente da Caſa de Aboim taõ antiga, como illuſtre, e com a educaçaõ deſta Matrona ſahio inſtruido nas maximas Chriſtãs, e politicas. Seguindo os litterarios veſtigios de ſeu Pay eſtudou Direito Civil, e recebido o grao de Bacharel no anno de 1593, com tal exceſſo ſe diſtinguio dos ſeus condiſcipulos que ſubſtituhio a cadeira de Prima que regentava ſeu Pay em quanto naõ voltava de Caſtella. O primeiro lugar que ſervio foy de Ouvidor da Eſgueira Comarca de Coimbra, onde moſtrou a ſumma integridade exactamente obſervada em toda a ſua vida defendendo a juriſdiçaõ real contra a Caſa de Aveiro donataria da Ouvidoria que poſſuia, cuja controverſia o obrigou com diſpendio da propria fazenda paſſar duas vezes a Valhadolid, onde eſtava a Corte, a primeira no anno de 1603, e a ſegunda no anno de 1605, e conſeguio triunfar de todos os obſtaculos maquinados contra a juriſdiçaõ real. De Ouvidor de Alanquer paſſou a Deſembargador do Porto, e da Caſa da Suplicaçaõ, de que tomou poſſe a 7 de Junho de 1617, e dos aggravos a 14 de Dezembro de 1620, Procurador da Coroa a 4 de Novembro de 1627, Chanceller da Caſa da Suplicaçaõ, Vêdor da Fazenda da Rainha, Deſembargador do Paço, e Chanceller mór do Reino, cujo lugar ſervio duas vezes regeitando a propriedade por querer eſtar mais expedito em beneficio commum. Em tantos, e tão diverſos lugares he impoſſivel a diligencia que aplicou, o deſintereſſe que obſervou, e o trabalho que padeceo revolvendo todo o Archivo da Torre do Tombo para augmentar o patrimonio Real, ordenando a todos os Provedores, e Corregedores que declaraſſem quaes eraõ os Senhores dos Padroados das Igrejas, para ſe ſaber os que eſtavaõ uſurpados á Coroa, de cuja inveſtigaçaõ ſe ſeguio o augmento de duzentos que lhe pertencia. Nas ſinco vezes que ElRey D. Joaõ IV. celebrou Cortes, elle foy o unico que examinou, e aprovou as Procuraçoens de 18 Cidades, e 75 Villas que compoem o Reino, reſolvendo as duvidas que ſe moviaõ, e o que parece ſuperior ás forças humanas reſpondendo a mil e oitocentos Capitulos dos Tres Eſtados do Reino, para cuja expediçaõ trabalhavaõ tres Eſcreventes de dia, e noite. A fidelidade, que ſempre conſtantemente obſervou para com a ſua patria ſe admirou na intrepida liberdade com que reſiſtia aos decretos del-Rey de Caſtella derigidos a vexar os Portuguezes com impoſiçaõ de novos tributos, e outras idéas injurioſas á iſençaõ dos ſeus privilegios, por cuja opoſiçaõ foy ſinco vezes reprehendido, e ſuſpenſo dos lugares, que adminiſtrava, com ponto nos ſalarios que percebia, e como eſtiveſſe inflexivel no ſeu dictame quizeraõ os Miniſtros de Caſtella atrahirlhe a vontade com a promeſſa de merces igualmente honorificas, que rendoſas, porém ſe deſenganaraõ conhecendo que o ſeu coraçaõ era taõ impenetravel ás caricias, como aos rigores. Os ſeus votos foraõ ſempre regulados pelas maximas do Evangelho, e naõ pelos aforiſmos de Tacito, aconſelhando o deſpacho dos benemeritos, principalmente ſendo Soldados; o

image
not
available

riosos feitos rezervo a historia para meus melhores, e mais descançados annos.

Fastigenea, ou Fastos geneaes tirados da tumba de Merlin, onde foraõ achados, e publicados pelo famoso Lusitano Panteleaõ, que os achou em hum Mosteiro de Calouros repartidos em duas Partes; a primeira das festas que se fizeraõ pelo nacimento do Principe Filippe, depois Rey quarto, ao qual poz o titulo de Philistrea. A segunda Pralogia em que trata do entretenimento do Prado de Madrid, e boa conversaçaõ das Damas, por outro nome baratilho quotidiano. Vay acrecentada nesta Impressaõ a Pincigraphia, ou discriçaõ, e historia natural de Valhadolid. Sub signo Cornucopiæ in foro Boario. Excudebat Cornelius Cornelii ex genere Corneliorum. A'custa de Jaime de Temps perdut comprador de livros de Cavallarias.

Repostas de palavra, e por escrito a ElRey, e aos Tribunaes. 4. M. S. 4.

Pareceres, e Tençoens na lingoa Latina. fol. 2. M. S.

Regimentos para diversos Tribunaes feitos por ordem delRey D. Joaõ IV. fol. M. S.

Poezias varias. 8. M. S.

Discretos, e elegantes Apothemas. M. S.

THOME' PIRES. Escrivaõ da Feitoria de Malaca no tempo que governava o Estado o grande Affonso de Albuquerque. Como fosse dotado de boa capacidade, e grande intelligencia da Botanica por ter sido Boticario do Principe D. Affonso, foy nomeado Embaixador ao Imperio da China para observar as plantas, e ervas medicinaes daquelle vasto Paiz. Partio na Armada de que era Capitaõ Fernaõ Peres de Andrade, e chegando a Peckim em o anno de 1521, naõ foy admitida a sua Embaixada por malevolencia dos Ministros da China, dizendo que era espia, por cuja causa sendo prezo morreo no Carcere em o anno de 1522. Delle se lembraõ Barros *Decad. da India.* Parte 3. liv. 2. cap. 8. e liv. 6. cap. 1. e 2. Castanheda *Hist. da Ind.* liv. 4. cap. 4. e 26. Escreveo

Summa Oriental, começando do estreito do mar roxo até a China. Dedicado a D. Joaõ III. fol. M. S.

Fr. THOME' DA RESURREIÇAM, natural de Lisboa, e bautisado na Parochia de S. Pedro a 21 de Dezembro de 1666. Teve por Pays a Francisco da Sylva, e Maria da Costa. Professou o instituto Serafico da Provincia de Portugal, onde foy Lente jubilado, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, Secretario do Commissario geral Fr. Francisco do Espirito Santo, e Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento patrio a 19 de Fevereiro de 1709, quando contava 43 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégou com applauso se fez unicamente publico

Sermaõ de Santa Cecilia na festa dos Cantores celebrada na Parochial de S. Justa no anno de 1708. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. 1709. 4.

Desta obra, como de seu Author faz memoria Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 5. cap. 50.

THOME' TAVARES, natural da Cidade do Porto, filho de Nuno Tavares, e Joanna Carneiro descendentes de Familias nobres. Foy Abbade de Rio Tinto, junto a Barcellos, e dos celebres Poetas do seu tempo, compondo

Poezias de varios metros. M. S.

Do seu talento metrico lhe faz o seguinte elogio Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 15. *Martialis profecto Lusitanus, mira namque viro in Epigrammatis pangendis argutia, sales frequentissimi, sed & fellis nonnihil; quæ opera eruditorum manibus versantur, magnoque habentur in prætio.*

THOME' DE TAVORA DE ABREU, natural da Villa de Chaves Praça de armas da Provincia Transmontana. Foraõ seus Progenitores Pedro Henriques de Tavora, e Antonia Pacheco Pereira igualmente nobres, e opulentos. Nos primeiros annos se aplicou a Musica, e Arithmetica, e em ambas estas sciencias fez naõ pequenos progressos. Passando a Lisboa estudou na Aula da Fortificaçaõ Architectura militar, onde teve partido Supranumerario que lhe mandou dar ElRey D. Pedro II. De-

image
not
available

letras humanas foy Meſtre da terceira claſſe. Deſta illuſtre Religiaõ paſſou para outra igualmente veneravel pela antiguidade da origem qual foy a Carmelitana veſtindo o habito em o Convento de Lisboa a 21 de Fevereiro de 1613, e profeſſando ſolemnemente a 22 do dito mez do anno ſeguinte. Por ſer muito perito na Gramatica latina a enſinou aos ſeus domeſticos no Convento de Evora, donde paſſando ao Collegio de Coimbra aplicado ás ſciencias ſeveras ſahio nellas eminente como na intelligencia da Sagrada Eſcritura que explicou muitos annos em o Convento de Lisboa. Diſcorreo por Italia, Alemanha, e Eſpanha, como tambem por grande parte da America, e em toda a parte alcançou fama de grande Prégador, e o foy da Santidade de Urbano VIII, e da Mageſtade Imperial de Fernando II, em cuja Corte exercitou o lugar de Procurador da ſua Religiaõ. Acompanhando em o anno de 1641 a D. Franciſco de Mello Embaxador de Caſtella á Dieta de Ratisbona foy prezo pela ſuſpeita de poder libertar ao Sereniſſimo Infante D. Duarte que eſtava recluſo no Caſtello de Milaõ com perfida infraçaõ da hoſpitalidade. Reſtituido com induſtria á ſua liberdade voltou a Portugal, onde mereceo diſtinçoens honorificas da Mageſtade del-Rey D. Joaõ IV. ouvindo o com grande goſto, e atençaõ prégar varias vezes na ſua real Capella. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Fevereiro de 1651. Delle fazem mençaõ Caſanate *Parad. Carm. Decor.* Stat. 5. Ætas 18. cap. 193. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. Tom. 2. pag. 1020. n. 3793. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 256. col. 2. Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Tract. 8. cap. 47. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 3. D. Franc. Man. *Cart. dos Auth. Portug.* que he a 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas* Leo Allatius *Apes Urbanæ* p. 330. Marraci *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 398. Galeazo Gualdo *Hiſt. ſui temporis.* Part. 3. lib. 1. Imbonati *Bib. Lat. Hebraic.* p. 287. n. 873. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portugal.* pag. 485.

Compoz

La Honda de David con ſinco Sermones, o piedras tiradas en deffenſion del Santiſſimo Sacramento del Altar contra herejes Sacramentarios, y Judios baptizados en el Reino de Portugal, apoſtatas de nueſtra Santa Fé por la ocaſion del robo ſacrilego cometido en la Igleſia Parochial de Santa Engracia en la Ciudad de Lisboa. Roma por Maſcardo 1631. 4. Dedicado ao Cardial Franciſco Barberino.

Panegyrico del Evangeliſta S. Juan. Barcelona por Eſtevan Liberos 1631. 4.

Outavario de deſagravios de la Imagen de la Virgen en el fuego predicados al Tribunal de la Santa Inquiſicion de Granada y Communidades. Primera Parte. Granada por Vicente Alvares de Maris 1638. 4.

Segunda Parte. Sevilla por Simon Fajardo Matano. 1639. 4.

Sermaõ da feſta de Noſſa Senhora de la Antigua. Lisboa por Lourenço de Anvers 1646. 4.

Exhortaçaõ militar, ou lança de Achiles aos Soldados Portuguezes pela deffenſa do ſeu Rey, e Reino, e Patria em o prezente apreſto de guerra. Lisboa na Officina Craſbeeckiana 1650. 4.

Panegyrico Funeral em a morte do Sereniſſimo Senhor D. Duarte Infante de Portugal. ibi na dita Officina 1650. 4.

Commentarii in Epiſt. Pauli ad Timotheum. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa, onde dictou eſta expoſiçaõ, que eſtá cheya de muitas moralidades como eſcreve Nicolao Antonio no lugar aſſima allegado.

Vita Divæ Mariæ Magdalenæ hexametris, & pentametris verſibus. Ad Urbanum VIII. inſcripta. Deſta obra o faz Author Fr. Marcos Ant. Alegre de Caſanate *Parad. Carm. Decor.* no lugar aſſima citado.

Fr. TIMOTHEO DA CONCEIÇAM, natural da Granja termo da Villa de Ançaã do Biſpado de Coimbra, filho do Licenciado Mathias Alvares Pinheiro, e Mariana da Cruz Veloza. Profeſſou o inſtituto da Serafica Provincia de Santo Antonio no Convento de Penella a 8 de Dezembro de 1719, quando contava 16 annos de idade. Dictou Theologia no ſeu Collegio de Coimbra. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares.

Publicou

Sermaõ funebre, e Panegyrico nas exequias da Sereniſſima Rainha D. Leonor mu-

Memorias resuscitadas da antigua Guimaraens. fol. M. S. Esta obra que vio o Doutor Francisco Xavier da Serra Crasbeeck Corregedor de Guimaraens (de quem em seu lugar se fez memoria) a allega no Prologo do *Cathalogo dos Priores móres de Guimaraens* o qual sahio impresso no 6. Tomo da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Os 22 Volumes que conserva Manoel Peixoto constaõ das vidas de diversos Reys de Castella, e Portugal, Duques de Lorena, e de Bragança; Descendencia da Casa de Austria, e da Real de Castella, com huma Censura contra Fr. Bernardo de Brito, e Manoel de Faria e Sousa em deffensa da Cidade do Porto. Doze destes livros comprehendem a Genealogia das Familias do nosso Reino examinada com judiciosa critica. Do Author, como da obra faz breve memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 129. n. 149.

TRISTAÕ BARBOSA DE CARVALHO, natural da Villa de Condeixa do Bispado de Coimbra, Bacharel formado na sagrada Theologia, e muito versado na liçaõ de livros asceticos. Foy familiar da Casa da Serenissima Infante D. Izabel, mulher do Infante D. Duarte. Falleceo em Lisboa a 12 de Julho de 1632. Compoz

Meditacion del pecador convertido a Dios en que está el ramillete del alma, y jardin del Cielo. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 24. Dedicado a D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Braga.

Peregrinaçaõ Christaã com o epilogo das obras de Deos Nosso Senhor desde a Criaçaõ dos Anjos, do mundo, do homem: da vida, paixaõ, e morte do Redemptor, e da Virgem Senhora Nossa com a predestinaçaõ, e finaes dos Predestinados. Lisboa por Giraldo da Vinha 1620. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1709. 4.

Fazem memoria deste Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 257. col. 2. D. Franc. Manoel na 1. Carta da 4. Cent. *das suas Cartas.* Astorga *Milit. Concept.*

TRISTAÕ GOMES DE CASTRO, naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Progenitores a Christovaõ Martins de Vargas, e Joanna Gomes de Castro. Foy Fidalgo da Casa delRey D. Joaõ o III. Alferes mór da Ilha da Madeira, Cavalleiro professo da Ordem Malitar de Christo. Falleceo em 14 de Março de 1611. Teve genio natural para a Poezia Latina, e vulgar de que deixou diversas obras, como tambem para a Historia principalmente fabulosa da qual compoz a seguinte intitulada

Argonautica da Cavallaria na qual se trataõ as façanhas, e aventuras de Lesmundo da Grecia. Dedicado a D. Francisca de Aragaõ Condessa de Villa-Nova de Ficalho. Consta de 2 Volumes grandes. Começa o primeiro. *Posta naquella summa grandeza a soberba Grecia &c.*

Delle faz larga memoria Henrique Henriques de Noronha *Mem. Secul., e Ecclesf. da Diocese do Funchal.* Tit. 12. cap. 4. M. S.

TRISTAÕ GUEDES DE QUEIRO'S, natural de Lisboa Foraõ seus Pays Bartholameu Gonzalves de Castellobranco, e D. Luiza Guedes de Queirós sua segunda mulher. Foy Fidalgo da Casa Real, Commendador de S. Christovaõ da Parada, e de S. Miguel de Mesejanes na Ordem de Christo, Senhor dos Morgados de Mamporcaõ, Padroeiro do Convento de Santo Antonio da Villa de Estremoz, Governador, e Alcaide mór de Valença. Seguio a vida militar dando claros testemunhos do seu valor na guerra, em que se disputava a liberdade da patria. Foy Capitaõ de Infantaria, e depois de Cavallos, Mestre de Campo da Guarniçaõ da Praça de Moura, Governador da mesma Praça, e das Cidades de Faro, e de Evora. Teve grande genio para o estudo da Genealogia do qual foy herdeiro seu filho Tristaõ Guedes de Queirós. Falleceo a 25 de Abril de 1696. Jaz no Convento de S. Domingos de Lisboa. Escreveo

Historia Genealogica da Casa de Bragança. fol. M. S.

Familias do Reino de Portugal. 28 *Vol.* fol. M. S.

image
not
available

boa. Falleceo neſta Cidade a 4 de Agoſto de 1729, quando contava 75 annos de idade. Compoz.

Eſpelho do inviſivel, em que ſe expoem a Deos Hum, e Trino no Trono da eternidade, as divinas Idías de Chriſto, e a Virgem, o Ceo, e a Terra. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira. 1714. 4. He Poema Heroico.

Juſtino Luſitano, ou Traduçaõ de Juſtino da lingoa Latina para a Portugueza em que ſeu Author deſcreve as Hiſtorias do mundo recopilando nos 44 livros que vaõ neſte, outros tantos volumes, em que as eſcreveo Trogo Pompeyo. Lisboa por Antonio Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1726. fol. Deſta obra faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 217.

Nos *Acroamas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra aplaudio a reliquia de S. Thomaz de Villa-Nova,* a p. 88. eſtá hum Soneto ſeu que começa.

De aquel Sacro Paſtor, que dignamente, &c.

Fazem do ſeu nome mençaõ honorifica Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* p. 555. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſtor. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 11. pag. 230., e Henrique Henriques de Noronha *Mem. Sec. e Eccleſ. do Funchal.* Tit. 12. cap. 3.

V

FR. VALENTIM DE ALPOEM, natural de Lisboa, e na Parochia Real de S. Juliaõ recebeo a primeira graça a 23 de Setembro de 1623. Teve por Pays a Valentim de Alpoem, e Angela da Cofta. Inftruido nos preceitos da Gramatica Latina veftio o habito da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francifco no Convento da Villa de Vianna do Arcebifpado de Evora, onde profeffou a 24 de Setembro de 1645. Depois de ter exercitado o Officio de Orador Evangelico o elegeo por feu Confeffor o Vice-Rey da India, donde voltando no anno de 1671 foy Reitor do Collegio de Santa Catherina em Santarem. Teve vafta inftruçaõ da Hiftoria Ecclefiaftica, e Secular, e profunda intelligencia da Mathematica, e Aftrologia. Falleceo no Convento patrio a 7 de Janeiro de 1696, quando contava 73 annos de idade, e 52 de Religiofo. Compoz

Scyphus Neftoris, feu fumma Aftrologiæ praticæ, ex probatiffimorum Authorum judiciis fumpta, & collecta. fol. 3. M. S. No fim eftaõ os Tratados feguintes.

Ars navegandi communis.

Computus Ecclefiafticus.

Ars conficiendi horologia tam Horizontalia, quam Verticalia, declinantiaque.

Addicionou a Chronica de Eufebio Cefarienfe defde o anno de 1581 ate o de 1665, que conclue com a memoravel batalha de Montes Claros, onde as Armas Portuguezas triunfaraõ das Caftelhanas, e lhe poz o feguinte titulo

Eufebii liber de temporibus, feu Chronicon univerfale omnia memoratu digniffima continens à nativitate Abrahæ ufque ad Præfens cum Romanorum Pontificum, Imperatorum, ac Regum ferie, & Regum Lufitaniæ defcriptione. Item regnorum initia, Schifmata, Concilia, Ecclefiafticas Conftitutiones Religionum exordia, Santos, & Fidei Catholicæ propagationem difcernens à Chrifti nativitate. fol. M. S. Confervaõ-fe eftas obras na Livraria do Convento de N. S. de JESUS de Lisboa. Do Author dellas faz mençaõ Fr. Joaõ á D. Antonio *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 132. col.

Fr. VALENTIM DO CADAVAL, natural da Villa, que he titulo de Ducado fituada no Bifpado de Coimbra que tomou por apelido. Foy Monge Cifterciense profeffo no Real Convento de Alcobaça, onde dictou por muitos annos Theologia Efcolaftica, affim efpeculativa como Moral, compondo os feguintes Tratados.

De Atributis.

De Creatione rerum.

De Peccatis.

De Incarnatione.

De Virtutibus.

De Sacramentis.

De Fine Mundi.

Confervaõ-fe M. S. na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

P. VALENTIM CARVALHO, natural de Lisboa, e alumno da Companhia de Jefus, cuja roupeta veftio em o Noviciado de Evora a 4 de Dezembro de 1576, quando contava 17 annos de idade. Depois de enfinar no Collegio patrio de Santo Antaõ letras humanas pelo efpaço de fete annos, e tres Filofofia deixando o aplaufo que podia alcançar pela fua litteratura, fe embarcou para o Japaõ no anno de 1594 com o Bifpo Dom Luiz de Cerqueira. Dictou Theologia em Macáo, onde foy Reitor oito annos, e feis Provincial do Japaõ, e Governador do Bifpado por morte do Bifpo D. Luiz de Cerqueira. Falleceo em Goa no anno de 1631. Delle fe lembraõ *Bib. Societ.* p. 778. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. V. n. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* p. 881. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 258. col. 1. Fonfeca *Evor. Gloriof.* p 438. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 106.

Efcreveo

Carta ao P. Geral em que dá conta do que fucedeo á Chriftandade do Japaõ desde Outubro de 1600 *até Fevereiro de* 1601.

Sahio vertida em Italiano. Roma por Ludovico Zanetti 1603. 8. Em Latim pelo P. Joaõ Hayo Jesuita. Antuerpiæ apud Viduam & hæredes Joannis Belleri 1604. 12. & Moguntiæ apud Balthezarem Lippium 1603. 12. cum aliis a p. 42. usque ad 100. e em Francez pelo Padre Francisco Solier. Pariz ches Claude Chapellet 1604. 8. desde pag. 111. ate 192.

Annua da China de 1601 *escrita em Macáo sendo neste tempo Reitor do Collegio até* 1602. Traduzida em Italiano. Roma per Ludovico Zaneti 1603. 8.

VALENTIM FERNANDES, Escudeiro da Casa da Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e muito perito na lingoa Latina, e Italiana traduzindo em a materna.

Relaçaõ da viagem que no anno de 1269 *fez Marco Polo Veneciano á India, Japaõ China, e Oriente, aonde andou atè o anno de* 1295. Lisboa 1502. fol. Da obra, e do Author faz mençaõ Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 1. e o seu addicionador Tom. 1. pag. 18. col. 1. Sahio traduzida em Castelhano pelo Mestre Rodrigo Arcediago de Reyna em a Cathedral de Sevilha. Legronho por Miguel de Eguia a 13 de Junio de 1529. fol.

Traduzio da lingoa Latina em a materna por ordem delRey D. Manoel.

Relaçaõ da viagem que Nicolao Conti Veneciano fez ao Oriente escrita por mandado do Papa Eugenio IV. por M. Pogio Florentino. Sahio em Lisboa dedicada pelo tradutor a ElRey D. Manoel a quem diz na Dedicatoria que álem de obedecer a S. Magestade traduzio aquella Viagem para que se leya a de Marco Polo, e de ambas se instruiraõ os seus Vassallos em as terras do Oriente, quaes sejaõ habitadas de Mouros, e quaes de idolatras, e das grandes utilidades que poderá colher das especiarias, pedras preciosas, ouro, e prata que produzem aquelles Paizes. Joaõ Bautista Ramusio traduzio esta Relaçaõ em Italiano, e a publicou no 1. Tom. das suas *Navegaçoens, e Viagens* a p. 338. Venetia nella Stamparia dè Giunti 1563. fol.

Reportorio dos Tempos dedicado a D. Antonio Carneiro Secretario delRey D. Joaõ III. Lisboa por Germaõ Galhard 1557.

P. VALENTIM MENDES. Naceo na Villa da Cachoeira situada no reconcavo da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza em o anno de 1689, sendo filho do Sargento mór Antonio Mendes Falcaõ, e Antonia da Sylva. Teve a primeira educaçaõ no Seminario de Bellem fundado pelo V. P. Alexandre de Gusmaõ Jesuita, donde no Collegio da Bahia abraçou o mesmo instituto a 21 de Novembro de 1703, quando contava 14 annos de idade. Dictou letras humanas assim na Bahia, como no Collegio da Paraiba em Pernambuco, e Filosofia no Collegio do Rio de Janeiro, e ultimamente Theologia Especulativa, e Moral no Collegio da Bahia, em cujo Bispado he Examinador Synodal. Do talento que teve para o Pulpito saõ testemunhas as obras seguintes

Sermaõ na festividade das onze mil Virgens Padroeiras da America celebrada no Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus da Bahia metropoli do Brasil no dia 21 *do mez de Outubro de* 1632. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1734. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarcas Santo Elias voltando a sua Imagem do Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, onde assistio oito mezes, e treze dias por occasiaõ de huma seca extraordinaria para o seu magnifico Convento do Carmello a 18 *de Julho de* 1735. ibi pelo dito Impressor 1735. 4.

Sermaõ do glorioso Patriarcha Santo Ignacio Fundador da Companhia de Jesus, prégado no Collegio da Bahia a 31 *de Julho de* 1735. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Paz. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1738. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora das Portas do Ceo, e todo o Bem, e collocaçaõ da sua Imagem na Igreja de S. Pedro da Bahia em 15 *de Agosto de* 1737. ibi pelo dito Impressor 1738. 4.

Sermaõ de lagrimas na triste Soledade da Mãy de Deos prégado na Igreja da Sè da Bahia a 4 *de Abril de* 1738. ibi pelo dito Impressor 1739. 4.

Sermaõ na Festividade das onze mil Virgens Padroeiras da America, prègado no Real Collegio da Bahia em o anno de 1738. ibi por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.

image
not
available

cas moſtrou ſumma ſubtileza, e admiravel comprehenſaõ. Recebida a borla doutoral em a Univerſidade de Coimbra, foy conductario com privilegios de Lente a 2 de Outubro de 1706, e igualado á Cathedrilha de Eſcritura em 10 de Novembro de 1718. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Mayo de 1721. Compoz

In Magiſtrum Sententiarum Comentaria. fol. 2. Tomos.

Eſtavaõ promptos para a Impreſſaõ, como eſcreve Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 320.

VALERIO DE OLIVEIRA BERNARDES, Presbytero do habito de Saõ Pedro, naceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1704, onde teve por Progenitores a Antonio de Oliveira Bernardes, inſigne na Arte da Pintura, e Franciſca Xavier de Araujo. Depois de eſtar inſtruido nas letras humanas foy Collegial do Collegio de N. Senhora da Purificaçaõ da Univerſidade de Evora, e nella recebeo o grao de Meſtre em Artes. Publicou

Novena do Santiſſimo Coraçaõ de JESUS que debaixo da Proteçaõ do glorioſo Archanjo S. Rafael veneraõ com cordialiſſimo affecto os ſeus Congregados, e mais devotos na Igreja do Santiſſimo Sacramento dos Religioſos do primeiro Erimita S. Paulo deſta Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1733. 8.

Methodo facil, e devoto de ouvir Miſſa com varias Oraçoens para antes, e depois da Confiſſaõ, e Communhaõ Sacramental. ibi pelo dito Impreſſor 1744. 12.

Soliloquios divinos utiliſſimos para todo o eſtado de peſſoas. Eſcritos na lingoa Caſtelhana pelo P. Bernardino de Vilhegas da Companhia de Jeſus, e traduzidos na Portugueza. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1745. 8.

Diſſertaçaõ Sacro hiſtorico-Apologetica ſobre a vida, e prodigioſa Converſaõ do eſclarecido exemplar de Penitencia Santa Maria Magdalena, em obſequio do ſentido que ſegue a Igreja. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1745. 4.

VALERIO PINTO DE SA'. Naceo em a auguſta Cidade de Braga a 12 de Dezembro de 1681, onde teve por Pays ao Licenciado Manoel Ribeiro Pinto, e Jeronyma de Araujo e Sá. Entre varios eſtudos que cultivou, lhe deveo mayor aplicaçaõ a Genealogia eſcrevendo em obſequio da ſua patria.

Nobiliario das Familias Bracharenſes illuſtrado com provas. 2. vol. fol. M. S.

Cathalogo dos Biſpos de Anel do Arcebiſpado de Braga. fol.

Cathalogo dos Deoens, Theſoureiros móres, Chantres, Meſtres Eſcolas, e Arcediagos de Braga, fol. M. S.

Do Author, e da obra faz mençaõ o Padre Souſa nos additamentos dos Authores Genealogicos, que eſtá no fim do Tom. 8. da *Hiſtor. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 13. n. 8.

D. Fr. VALERIO DE S. RAYMUNDO, chamado no ſeculo Valerio Gomes, natural da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana, onde teve por Progenitores a Manoel Gomes, e Maria Vellada. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem de S. Domingos em o Convento de Evora a 16 de Janeiro de 1636 para ſer glorioſo ornato, naõ ſómente da Provincia de Portugal, mas de toda a Religiaõ Dominicana. Nas ſciencias eſcolaſticas fez tal progreſſo o ſeu grande talento, que ninguem pode competir, e muito menos exceder a profunda ſubtileza do ſeu juizo, ou foſſe preſidindo, ou arguemntando. Depois de obter o lugar de Meſtre da Ordem pela liçaõ das faculdades com que inſtruira aos ſeus domeſticos, e eſtranhos, foy Deputado das Inquiſiçoens de Evora, e de Lisboa, donde ſubio ao Conſelho geral a 28 de Julho de 1675. Foy Prior do Convento de Lisboa, Provincial eleito em o anno de 1675, e Vigario das Religioſas do Convento do Sacramento que he immediato ao Geral. Do emolumento q̃ percebia do lugar de Deputado do Conſelho geral do S. Officio, mandou fazer hum Pſalterio dividido em dous grandes volumes para uſo da Communidade do Convento de Lisboa, cuja Capella mór ornou com algumas peſſas de prata, como tambem mandou fabricar as

image
not
available

do Papa Leaõ X. e hora novamente por hum Breve do nosso muy S. Padre Urbano VIII. Lisboa por Antonio Alvares 1639. 4.

Officium pœnitenciale in honorem insignis Pœnitentis B. Guillielmi Aquitaniæ Ducis Herimitarum Sancti Augustini propagatoris. Ulyssipone apud Antonium Alvares. 1641. 24.

F. VASCO AFFONSO, Monge Benedictino vestindo a cogulla no Convento de S. Joaõ de Pendorada, distante seis legoas da Cidade do Porto em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy Abbade do Convento de S. Joaõ de Cabanas, cuja Prelazia renunciou no anno de 1419 por se dedicar com mayor tranquilidade á contemplaçaõ. Delle faz mençaõ Fr. Leaõ de S. Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 1. Part. 2. p. 410. col. 1. Escreveo

Memorias Historicas do Mosteiro de Saõ Joaõ de Cabanas desde a sua fundaçaõ até o tempo que foy elle Abbade. 4. M. S. Esta obra levou seu Author para o Convento de Pendorada, onde piamente falleceo.

D. VASCO COUTINHO. Conde de Borba Alcaide mór de Estremoz, filho de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino, Alcaide mór de Pinhel Capitaõ de Ceuta, e de D. Joanna de Castro, filha de Alvaro Gonçalves de Ataide I. Conde de Atouguia. Casou com D. Catherina da Sylva, filha de D. Joaõ de Menezes Senhor de Cantanhede. Foy muito inclinado á Poezia, deixando desta divina Arte muitas produçoens, como se pódem ler a fol. 71. do *Cancioneiro* de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

VASCO FERNANDES FRADE, cuja patria, e Progenitores se ignoraõ, e sómente se sabe, como escrevem Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 260. col. 1. e Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 578. no Coment. de 15 de Abril lit. M. que compuzera

Dialogos da vida solitaria. M. S.

VASCO FERNANDES DE LUCENA. Doutor na Faculdade de Leys, Chanceller da Casa do Civel, Chronista mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo do Conselho delRey, e Conde Palatino, foy hum dos Varoens mais famosos da sua idade assim na profundidade da litteratura, como na elegancia da fraze com que se explicava como testemunhaõ tres Embaixadas em que assistio por ordem dos seus Soberanos, sendo a primeira quando no anno de 1435 acompanhou a D. Affonso I. Marquez de Valença Embaixador de seu Tio ElRey D. Duarte ao Concilio de Basilea orando elegantemente na presença de Eugenio IV. e do Collegio Cardinalicio. A segunda quando foy a Roma por Ordem de Affonso V. á Santidade de Nicolao tambem V. do nome; e a terceira acompanhando a D. Pedro de Noronha Commendador mór de S. Tiago, e Mordomo mór delRey D. Joaõ II. que o mandou em o anno de 1484 dar obediencia a Innocencio VIII. assumpto á Cadeira de S. Pedro, em cuja presença recitou Vasco Fernandes a Oraçaõ obediencial, *muito elegante com grande, e verdadeiros louvores do Papa, dos Reys de Portugal,* como deixou escrito Garcia de Resende *Chron. de D. Joaõ II.* cap. 57. Igual aplauso conciliou ao seu nome, e á sua eloquencia no solemne acto das Cortes celebradas em Torres-Novas no anno de 1438, em que foy jurado D. Affonso V. recitando a Oraçaõ *muito elegante, e cheya de muy doces palavras, e grandes sentenças,* como affirma Ruy de Pinna *Chron. de D. Affonso V.* cap. 10. e 41. O mesmo elogio mereceo nas Cortes celebradas em Evora no anno de 1481, em que foy jurado D. Joaõ II. fazendo a Oraçaõ *muy bem feita, e conforme ao caso,* como diz Resende na *Chron.* do dito Rey cap. 25. Ainda vivia no anno de 1499 este insigne Varaõ que celebraõ com grandes elogios devidos ao seu incomparavel merecimento os Chronistas do Reino Ruy de Pinna, e Garcia de Resende nos lugares assima allegados: Christovaõ Ferreira de Sampayo *Vid. de D. Joaõ II.* pag. 20. vers. *insigne hombre de aquella edad, en letras, e eloquencia.* Illustrissimo Cunha *Cathal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 28. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. x. cap. 14. §. 750. onde por equivocaçaõ lhe chama Joaõ Vasco, Spondan. *Annal. Eccles.* ad an. 1499. n. 2. escrevendo que Vasco Fernandes sahira contra a *Steganographia* de Trithemio *Vlascum Lusitanum vi-*

image
not
available

que o divino Camoens defcreveo na formidavel figura de Adamaftor, fendo hum dos mais elegantes Epifodios do feu inimitavel Poema. Aviftada a Cofta da Etiopia Oriental defcubrio a 28 de Fevereiro de 1498 a Ilha de Moçambique, que depois foy a efcala para as noffas armadas que navegaõ para o Oriente, e lançando ferro a 7 de Abril na barra de Mombaça triunfou da infidelidade do feu Principe affim como paffados dous dias achou benevola hofpitalidade no porto delRey de Melinde naõ fendo inferior a recepçaõ que lhe fez o Samorim Rey do Malabar, quando lançou ferro a 18 de Mayo na Cidade de Calicut. Concluida taõ dilatada navegaçaõ, em que gaftou dous annos, e vinte e hum dias voltou ao porto de Lifboa a 29 de Julho de 1499, onde foy recebido por ElRey D. Manoel com exceffivas demonftraçoens de alvoroffo louvando-lhe o intrepido animo com que humilhara a foberba nunca domada do Imperio de Neptuno, e fizera que o feu Nome foffe refpeitado pelos Principes de Melinde, e Malabar dos quaes com as fuas cartas recebia preciofas primicias de taõ illuftre defcobrimento. Segunda vez fahio efte Argonauta de Lisboa para o Oriente a 10 de Fevereiro de 1502 com os honorificos titulos de Conde da Vidigueira, Almirante dos mares da India, Perfia, e Arabia acompanhado de huma Armada compofta de vinte navios, e chegando a 12 de Julho á Cidade de Quiloa fez ao feu Principe tributario anualmente em dous mil meticaes de ouro ao noffo Monarcha. Reftituido a Lisboa em o 1 de Setembro de 1503 lhe offereceo o tributo delRey de Quiloa do qual mandou com generofa piedade fabricar huma Cuftodia para depofito do Santiffimo Sacramento que deu ao Convento de Belem que magnificamente edificara. Tendo efte Heróe por duas vezes navegado ao Oriente, que o foy da fua immortal gloria, o mandou ElRey D. Joaõ III. feguindo nefta eleiçaõ aos veftigios de feu grande Pay que terceira vez intentaffe taõ dilatada jornada para a qual partio com o titulo de Vice-Rey do Eftado a 9 de Abril de 1524 acompanhado de feus filhos Eftevaõ, e Paulo da Gama com quatorze Náos groffas, finco Caravelas guarnecidas de tres mil foldados. Chegando á Cofta de Cambaya fe fentio na Armada hum formidavel marimoto do qual confternados exceffivamente os navegantes os animou como fuperior a todos os perigos dizendo-lhe que trocaffem o temor em jubilo, e o fufto em alegria, porque o mar com aquelle movimento teftemunhava o medo que tinha ás noffas armas. Naõ mereceo o Eftado da India, que hum Heróe que tinha domado o orgulho das ondas, abateffe a foberba dos Principes Orientaes no tempo do feu governo que foy taõ breve, como dilatada a fua fama, fallecêdo em Cochim 25 de Dezembro de 1524 ás tres horas depois da meya noite havendo recebido com piedade catholica todos os Sacramentos. Foy cazado com D. Catherina de Attayde, filha de Alvaro de Attayde, Senhor de Penacova, e Alcaide mór de Alvor, e D. Maria da Sylva de quem teve a D. Francifco da Gama fegundo Conde da Vidigueira Senhor da mefma Villa, e da de Frades, Almirante mór da India, e Eftribeiro mór delRey D. Joaõ o III. que cazou com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Francifco de Portugal I. Conde de Vimiofo, e de fua primeira mulher D. Brites de Vilhena de quem teve defcendencia: D. Eftevaõ da Gama Governador da India: D. Paulo da Gama Capitaõ de Malaca: D. Chriftovaõ da Gama que com o proprio fangue tyranamente derramado pela impiedade do Imperador da Etiopia nobilitou os Faftos do Chriftianifmo: D. Pedro da Sylva Capitaõ de Malaca: D. Alvaro de Attayde da Gama: D. Izabel de Attayde mulher de D. Ignacio de Noronha, filho herdeiro do primeiro Conde de Linhares D. Antonio de Noronha Efcrivaõ da Puridade delRey D. Manoel de quem naõ teve fuceffaõ. Da fepultura do Convento de S. Francifco de Cochim fe tresladaraõ os feus offos, como ordenara em feu Teftamento para o Convento dos Religiofos Carmelitas Calçados da Villa da Vidigueira, cuja Capella mór he jazigo da fua Excellentiffima Cafa, e no Prefbiterio da parte do Evangelho eftá hum caixaõ cuberto de veludo preto, e em huma pedra fe lê gravada a feguinte infcripçaõ.

Aqui jaz o grande Argonauta D. Vafco da Gama I. Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias Orientaes, e feu famofo Defcubridor.

Eternizaraõ a memoria defte Heróe com

image
not
available

paſſato a la poſterità il nome di alcuno. Aſſiſtindo o Pay de Torcato Taſſo em Caſtella por criado do Principe de Salerno traduzio em verſo por ſatisfazer os dezejos das peſſoas principaes a Hiſtoria de Amadiz compoſto pelo noſſo Lobeira; *la quale* (como eſcreve o meſmo Taſſo *Defenſ. de Gotofredo* fol. 126.) *per giudicio de molti, & mio particularmente è la piu bella chi ſe lega fra quelle di queſto genere, e força la piagevole, per che nello affecto, e nel coſtume ſi laſcia adietro tutte l' altre, e nella varietà dell' accidenti non cede a alcuna che da poi aprima foſſe ſtato deſcrita.* O Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 410. ſe enganou dizendo, que Vaſco de Lobeira, a quem intitula Pedro para em tudo ſe enganar, traduzira a *Hiſtoria de Amadiz* na lingoa Franceza por ordem do Infante D. Pedro filho delRey D. Joaõ I. Eſte lhe dedicou em ſeu aplauſo hum Soneto, que ſe póde ler na *Fuente de Aganipe* de Manoel de Faria e Souſa P. 1. no *Diſc. dos Sonet.* num. 8. e no liv. 2. *dos Sonet.* do Doutor Antonio Ferreira a pag. 24.

Fr. VASCO DE LUCENA, alumno da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, cujo inſtituto profeſſou no Real Convento de Lisboa no anno de 1570. Compoz no tempo que era morador no Real Convento de Bemfica em o anno de 1611.

Vita B. Ægidii. fol. M. S. Eſta obra vio o P. Fr. Pedro Monteiro, como eſcreve no *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 320.

D. VASCO MARTINS, filho de Martim Domingues irmaõ de D. Giraldo Domingues Biſpo do Porto, Placencia, e Evora, naceo no lugar de Medello pouco diſtante da Cidade de Lamego. Foy educado por ſeu Tio D. Giraldo, em cuja eſcola fez taes progreſſos em letras, e virtudes, que de Prior de Almacava da Dioceſe de Lamego foy eleito ao tempo que aſſiſtia na Cidade de Avinhaõ pela Santidade de Joaõ XXII. Biſpo do Porto a 15 de Dezembro do anno de Chriſto de 1327. Em obſervancia da ordem do Pontifice de que os Biſpos reſidiſſem nos ſeus Biſpados paſſou de Avinhaõ para o Porto, onde a primeira acçaõ que fez em defenſa do rebanho que lhe fora cometido, foy oporſe alentadamente com D. Gonçalo Pereira Arcebiſpo de Braga, e o Meſtre da Ordem Militar de Chriſto D. Fr. Eſtevaõ Gonçalves acompanhados de mil e quatrocentos homens de pé, e cavallo á violenta invaſaõ de D. Fernando Rodrigues de Caſtro, e ſeu irmaõ D. Joaõ de Caſtro principaes Senhores do Reino de Galiza feita por ordem de Affonſo XI. de Caſtella em as terras de Entre Douro, e Minho, ſendo tal a reſiſtencia que experimentaraõ, que cahindo morto D. Joaõ de Caſtro ſalvou a vida ſeu irmaõ com a velocidade do cavallo em que eſtava montado. Caſtigou com interdicto o ſacrilego inſulto, com que os moradores do Porto pertenderaõ affrontar a ſua peſſoa ſahindo da Cidade em que nunca mais aſſiſtio. Sucedendo na Cadeira de S. Pedro Clemente VI. por morte de Benedicto XII. o proveo no Biſpado de Lisboa a 26 de Agoſto de 1342 que adminiſtrou com zelo paſtoral atè fallecer no anno de 1344. Delle faz larga mençaõ o Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 18. e na *Hiſt. Eccleſiaſt. de Braga.* Part. 2. cap. 88. e 90.

Compoz

Livro da Roda. M. S.

Conſerva-ſe no Archivo da Cathedral de Lisboa *taõ celebre neſta Sé,* o intitula o meſmo Cunha no Cap. 90. da Part. 2. da *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa.*

Fr. VASCO MARTINS. Monge Benedictino, e muito verſado nas ſagradas memorias da ſua auguſta Religiaõ. Por inſtancia de Joaõ Vaſques Reitor da Igreja Parochial de Santa Senhorinha de Baſto, eſcreveo

Vita S. Severinæ Virginis Benedictinæ. Acabada 7. Kal. Maii æræ 1441. Chriſti 1403. Conſerva-ſe na meſma Igreja, como diz Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 681. col. 2. no Coment. de 22 de Abril letr. C. O P. Franciſco da Cruz Jeſuita nas ſuas Miſcellanias para a *Bib. Luſit.* affirma ter viſto eſta Vida na Livraria do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa que hoje poſſue o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, e que poſto ter o titulo em Latim he eſcrita em Portuguez, e acabada 7 Maii MIIIIX. onde conſta ſer mandada treſladar por Antonio Martins Abbade da Igreja de Santa Senhorinha de Baſto. Donde ſe colhe

image
not
available

frutos para beneficio da Religiaõ. A auſtera mortificaçaõ do corpo competia cõ a vigilante cautella dos ſentidos fallando pouco, e orando muito até que cumulado de merecimentos partio da vida caduca a gozar a eterna a remuneraçaõ delles a 21 de Setembro de 1590, em a Caſa profeſſa de Lisboa, quando contava 44 annos de idade, e 30 de Religiaõ. Delle fazem illuſtre memoria *Bib. Societ.* pag. 776. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 17. até 26. *Hiſt. Societ. Jeſu.* Part. 5. lib. 10. n. 153. Taner. *Societ. Aſiatic.* p. 361. Compoz

Liçaõ eſpiritual do Nacimento de Chriſto N. S. para a Noite do Natal. Roma por Diogo Vareſi 1675. 4. Começa. *Chegada a Virgem Senhora; &c.* No principio eſtá o Retrato do ſeu Author com os Noviços, de que foy Meſtre muitos annos, aos quaes lhe eſtá moſtrando o Preſepio, onde ſe adora a Chriſto nacido, e tem por baixo eſta inſcripçaõ. *P. Vaſcus Pires Luſitanus è Societate Jeſu eximiis virtutibus venerabilis; diu præfuit Novitiis quibus peculiarem cultum erga Chriſti Infantis Natalem in Luſitania primus inſtillavit, & per totam Provintiam propagavit. Beatiſſimam Virginem amore flagrantiſſimo proſecutus ab illa viciſſim magnis favoribus eſt cumulatus. Deſiderio ſane impatienti Deum videndi ſuccenſus ad ipſum migravit Ulyſſipone* 21 *Septembris* 1590 *anno ætatis* 44 *Societ.* 30. *Profeſ.* 13. *Ejus corpus ſexenium poſt integrum cum veſtibus repertum eſt.* Sahio ſegunda vez impreſſa a *Liçaõ eſpiritual* no *Compendio da Paixaõ de Chriſto,* tirado das *Meditaçoens* do Ven. Fr. Luiz de Granada. Lisboa por Joaõ Galraõ 1676. 12.

Duas Cartas. Eſcrita a primeira do Porto a 10 de Fevereiro de 1590 ao Reitor de Coimbra, e a ſegunda de Gaſconha ao dito Reitor. Sahiraõ impreſſas na Vida que do P. Vaſco Pires compoz o P. Franco no lugar aſſima citado a pag. 593. e 595.

Exercicios da Vida Chriſtã divididos por horas. M. S. 8. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Aviz dos Freires da Ordem militar de S. Bento.

VASCO DE SOUSA. Naceo na Villa de Aveiro do Biſpo de Coimbra em o 1 de Novembro de 1584. Foraõ ſeus claros Progenitores D. Henrique de Souſa, e D. Mecia de Vilhena primeiros Condes de Miranda do Corvo. Na idade de 18 annos foy admitido a Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo de Coimbra a 9 de Setembro de 1602, onde aplicado á ſagrada Faculdade de Theologia fez nella admiraveis progreſſos. Depois de ſer Conego das Cathedraes de Braga, e Evora, foy Magiſtral em a de Coimbra provido a 5 de Janeiro de 1615, onde ſubio a Reitor da Univerſidade deſta Cidade por provizaõ de Filippe III. paſſada a 13 de Janeiro de 1618, cujo lugar adminiſtrou poucos mezes fallecendo intempeſtivamente a 25 de Junho do dito anno quando contava a florente idade de 34 annos. Fazem delle honorifica memoria Manoel de Souſa Moreira *Theatr. Gen. da Caſ. de Souſa.* p. 792. D. Jozé Barboſa *Mem. Hiſt. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 278. e no *Archiat. Luſit.* p. 89.

Vaſcus erit gentis Souſanæ clara propago
Invida ſed rapiet tenerâ Libitina juventa
Duraque præcidet generoſa ex arbore ramum.

Compoz

Sermaõ na Cidade do Porto no Collegio de S. Lourenço da Companhia de Jeſus na feſta do B. Ignacio ſeu Patriarca, e Fundador aos 31 *de Julho de* 1614. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1614. 4.

Em aplauſo deſte Sermaõ lhe fez hum elegante epigramma o Padre Affonſo Mendes Meſtre de Theologia no Collegio de Coimbra que depois foy Patriarca da Etiopia, o qual ſe póde ler nas *Mem. Hiſt. de S. Paulo.* a p. 278.

Fr. UBALDO DA VISITAÇAM, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de S. Thomé da India Oriental, onde dictou as ſciencias eſcolaſticas, e foy Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa da Provincia de Portugal no anno de 1736. Tinha prompto para a impreſſaõ.

Sermoens varios 2. Tomos 4.

VENTURA CRAVAM, natural da Villa de Aveiro, e Prior de huma das Igrejas da ſua patria, o qual querendo moſtrarſelhe grato eſcreveo com indagaçaõ

image
not
available

Triumpho da ſubida de MARIA Santiſſima ao Ceo em o dia da ſua glorioſa Aſſumpçaõ na Miſericordia de Lisboa. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1671. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1692 4.

Sermaõ do Apoſtolo S. André na meſma Igreja do Santo. Lisboa por Antonio Craſbeeck de Mello 1672. 4.

Sermaõ feſtival, e panegyrico na primeira Oitava da Paſcoa, prégado na Capella Real no anno de 1672. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1673. 4. Sahio vertido em Caſtelhano na *Laurea Luſitana.* Madrid por Andres Garcia 1677. 4. Faz mençaõ do Author Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 490.

Fr. VICENTE DE ALFAMA, cujo apelido tomou do bairro de Lisboa, onde naceo, Monge Ciſtercienſe, e morador no Real Convento de Alcobaça em o anno de 1200. Compoz por ordem Alphabetica

Vocabularium linguæ Latinæ. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Real Moſteiro de Alcobaça.

VICENTE ALVARES, eſcreveo conforme eſcreve Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 260. col. 1.

Relacion del Camino del Principe D. Filippe año de 1548. desde Eſpaña a Italia, y por Alemania a Flandes, y Brucellas donde eſtava ſu Padre. 1551. He diverſa da que publicou Joaõ Chriſtovaõ Calvete de Eſtrella em o anno de 1552.

Fr. VICENTE DE S. ANTONIO, chamado no ſeculo Vicente Carvalho, naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Pedro Alvares de Carvalho, e D. Paula Giraõ ambos de conhecida nobreza. Nos primeiros annos deu manifeſtos argumentos de ſua grande comprehenſaõ, e feliz engenho ſahindo taõ deſtro no eſcrever, e contar como na lingoa Latina, e arte da Muſica. Ordenado de Presbytero paſſou do Reino do Algarve á Cidade de Mexico no anno de 1620 a tempo que tinha chegado Fr. André do Eſpirito Santo Erimita Auguſtiniano Deſcalſo com vinte Miſſionarios para o Japaõ, e affeiçoado deſte ſagrado inſtituto o profeſſou no anno de 1622 com geral ſatisfaçaõ de todos os religioſos. Sendo mandado annunciar o Evangelho em o Japaõ, fez toda a aſſiſtencia em Omura, e Nangazaqui aplicando a ſua incanſavel diligencia na converſaõ da Gentilidade, em cuja empreza tolerou graviſſimas moleſtias até ſer prezo a 25 de Novembro de 1629. Naõ lhe impedio o horror do carcere o exercicio do ſeu apoſtolico miniſterio, de que reſultou converter a hum Bonzo que ſacrificou a vida pela Fé conſumido em o fogo. Depois de padecer com heroica conſtancia as calidiſſimas agoas dos banhos de Ungem, onde foy lançado pelos barbaros, chegou o dia ultimo do ſuplicio, que com tantas ancias deſejava, e ao tempo que ja o fogo o conſumia, tirou do peito hum Crucifixo, e em voz alta clamou, dizendo *Viva a Fé de Chriſto: Ea ſoldados valeroſos, e Cavalleiros de Chriſto viva a ſua ſanta Fé,* no fim deſtas palavras paſſou a gozar da gloria eterna em o anno de 1632 com outros religioſos do ſeu inſtituto. Deſte Veneravel Varaõ faz larga memoria Fr. Jozé Sicardo *Chriſtianidad del Japon.* liv. 2. cap. 1. §. 1. 2. e. 3. Eſcreveo

Carta a hum ſeu Primo, do carcere de Omura.

Carta do carcere de Omura no primeiro de Novembro de 1630 aos Chriſtãos do Japaõ. Ambas eſtas cartas eſtaõ impreſſas na obra do Padre Sicardo aſſima allegado no §. 3.

D. VICENTE BARBOSA. Naceo na Villa de Redondo da Provincia Tranſtagana, e na Parochia de Saõ Miguel foy bautiſado a 18 de Abril de 1663. Foraõ ſeus Pays Vicente Barboſa de Carvalho Capitaõ mór de Redondo; e Dona Maria de Mira de igual nobreza á de ſeu conſorte. Profeſſou o inſtituto de Clerigo Regular Theatino na Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia de Lisboa a 23 de Abril de 1679, onde foy Prepoſito, e excellente Prégador. Falleceo no dito Convento a 29 de Março de 1721, quando contava 58 annos de idade, e 42 de Religiaõ. Compoz ſem declarar o ſeu nome.

Compendio da relaçaõ que veyo da India o anno de 1691 a ElRey Noſſo Senhor D. Pedro II. na nova Miſſaõ dos Padres Clerigos Regulares da divina Providencia na

Jozé, onde falleceo a 10 de Mayo de 1675 com 61 annos de idade. Teve natural genio para a Poesia vulgar merecendo elogios dos professores de taõ divina Arte distinguindo-se entre todos Joaõ Soares de Brito *Apol. de Cam.* Repost. á Cens. 18. n. 4. *Em cujos estudos luzio com emulaçaõ o serio da Jurisprudencia em que dá que imitar a muitos, e o florido das boas letras em que se deixa competir de poucos acreditando a fertilidade do seu engenho com a erudiçaõ, e boa veya, e seus versos, e com a brandura das suas prozas como confirmaraõ varias obras, que sua modestia dilata divulgar na estampa, as quaes (se me naõ engano) merecem os primeiros lugares no theatro dos mais acreditados;* e no *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 11. *Magni ingenii, ac eruditionis vir. In prosa Oratione æqua laus, mira facundia, dulcedoque.* Antes de entrar na Religiaõ, publicou

Rimas Varias en alabança del Nacimiento del Principe D. Balthezar Carlos Domingo. Porto por Joaõ Rodrigues 1630. 8.

Lusitania Restaurada na Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Lisboa por Lourenço de Anveres 1641. 4. Poema em 8. rima que consta de 5 Cantos.

Dous *Sonetos,* e hum *Epigrama latino* á morte da Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb.* desta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Ultimas acçoens delRey D. Joaõ IV. Lisboa na dita Officina 1657. 4. Sahiraõ em seu nome, sendo compostas por Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes III. Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór do mesmo Monarcha que por ser muito amigo de Vicente Gusmaõ Soares as publicou em seu nome querendo por certas razoens encubrir o seu.

Lisboa restaurada por D. Affonso Henriques. Poema Heroico M. S.

Escarmientos del Amor, y liviandades de Clavela. Obra de Verso, e Proza composta na sua adolescencia. M. S.

Vida de Santa Rosa de Santa Maria. fol. M. S. Conserva-se no Convento de Monte Olivete Cabeça da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalsos em Portugal.

VICENTE DE LAGOS, natural da Cidade do seu apelido situada no Reino do Algarve, o qual navegando para a India Oriental escreveo a sua Jornada com o seguinte titulo

Navegaçaõ desde Lisboa até as Indias Orientaes. M. S.

Desta obra, como de seu Author nos dá noticia o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. fol. 541. vers. no Appendix.

Fr. VICENTE DE LISBOA, cujo apellido tomou em obzequio da illustre Cidade que lhe deu o berço. Professou o instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores para ser hum dos gloriosos ornatos da Provincia Portugueza merecendo por suas profundas letras, e heroicas virtudes os honorificos lugares de Provincial de Castella, e Portugal, Inquisidor Geral de Espanha por comissaõ de Bonifacio IX, e Confessor e Prégador do nosso Monarcha D. Joaõ o I. o qual lhe concedeo com piedosa liberalidade a Casa Real, que tinha no lugar de Bemfica distante huma legoa de Lisboa para nella introduzir no anno de 1399 a reforma do instituto Dominicano, que por iniquidade dos tempos se achava remetido da sua primitiva observancia. O mesmo Principe conhecendo a madureza do seu talento o mandou a Roma para tratar negocios de summa importancia, cuja incumbencia aceitou promptamente, posto que o dispensassem della a idade provecta, e compleiçaõ debil que fatalmente conspiraraõ para o privar da vida em 5 de Janeiro de 1401 antes de concluir a jornada. Tanto que ElRey D. Joaõ soube da sua morte para eterna demonstraçaõ do alto conceito que fazia de taõ veneravel Religioso mandou a Pedro Rodrigues de Moura Fidalgo da sua Casa com dous Religiosos Dominicos do Convento de Bemfica conduzir a Lisboa o cadaver de Fr. Vicente, e sendo levado ao dito Convento pouco distante delle o estavaõ esperando o Cabido da Cathedral, Senado da Camara com todos os Ministros da Justiça, e Nobreza da Corte. Com toda esta pompa foy sepultado no alto da parede do Cruzeiro da Igreja antigua com o seguinte epitafio.

Hic situs est Frater Vincentius sanctæ memoriæ Ordinis Prædicatorum Professor, Magister in Theologia, vir in scientia, & virtutibus præstantissimus, cujus opera resulserunt coram

image
not
available

Batalha naval de D. Juan de Auſtria.

Peregrinacion de Jacob, y amores de Rachel.

Prados de Leon.

Jornada delRey D. Sebaſtian.

Deſafio del gran Turco al Emperador Carlos V.

El galan Secreto.

La Gitana melencolica.

Males del Conde Alarcos.

Amores del Principe Filisberto.

Iberio Firme. Livro paſtoril em verſo, e proza. Dedicado á Senhora D. Juliana de Lara Condeſſa de Odemira.

D. VICENTE MEXIA, naceo em Liſboa a 5 de Abril de 1714, ſendo filho de Joaõ de Matos Mexia, e D. Joſefa Maria da Cruz. Inſtruido na lingoa Latina, e le ras humanas paſſou á Univerſidade de Coimbra para eſtudar Direito Pontificio, porèm deixando o aplauſo academico, que lhe prometia o ſeu penetrante engenho, abraçou o inſtituto dos Clerigos Regulares Theatinos recebendo a roupeta a 13 de Mayo de 1731, e profeſſando ſolemnemente a 14 de Setembro do anno ſeguinte nas maõs do Padre D. Manoel Caetano de Souſa Procomiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Acabada a carreira das ſciencias Eſcholaſticas ſahio nellas taõ inſigne que logo lhe foy concedida patente de Lente de Theologia. No pulpito encheo as obrigaçoẽs de Orador Evangelico, ſendo os ſeus diſcurſos diſcretos, e elegantes. Da Poeſia Latina, e vulgar foy engenhoſo profeſſor como publicaõ alguns verſos em louvor de diverſos Authores, onde modeſtamente ocultou o ſeu nome. Falleceo com geral ſentimento na florente idade de 37 annos incompletos a 10 de Dezembro de 1751. Traduzio da lingoa Latina de Fr. Blyth em a materna.

Oraçaõ funebre nas ſolemnes exequias do Auguſtiſſimo Senhor D. Joaõ V. Rey Fideliſſimo celebradas em Londres na Capella dos Miniſtros de Portugal. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1751. 4.

VICENTE DA MOTA DE CARVALHO, natural da Villa de Setuval, recebendo a primeira graça na Freguezia de S. Juliaõ a 7 de Fevereiro de 1685. Foy filho de Belchior da Mota de Carvalho, e de ſua mulher Paula Soares. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſaria, e formado nella voltou para a Patria, onde exercitou o Officio de Advogado de Cauzas Forenſes. Teve genio particular para a Poeſia Comica, compondo

El Principe de la Vanda. Imprimio-ſe

La dicha en la deſdicha.

Tambien caſtiga quien ama.

Caſtigar lo que ſe eſtima.

Indicios contra verdades.

Para argumento da ſua ſciencia juridica tem compoſto

Enthymeſis ad Ordinat. Regni Portugalliæ ad lib. 3. *ex Tit.* 13. *uſque ad* 24. 2. Tom. fol. M. S.

Enſayos moraes, e politicos diſcorridos pela ſerie dos Eſtados, e limites dos Monarchas Luſitanos. fol. M. S.

Oraçoens Academicas. fol.

Fr. VICENTE DA NATIVIDADE, Erimita Auguſtiniano, e filho da Provincia da India, eſcreveo

Relatorio dos caſtigos que Deos mandou ſobre a Cidade de Baçaim, e ſeu deſtrito, mandado ao muito Reverendo Padre Fr. Antonio de Gouvea Provincial dos Erimitas de Santo Agoſtinho na India Oriental feito a 6 de Junho de 1618. Conſta de 8 Capitulos. 4. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do real Convento de N. Senhora da Graça de Liſboa, onde o vimos.

D. VICENTE NOGUEIRA, naceo em Lisboa no anno de 1586, ſendo filho do Doutor Franciſco Nogueira Cavalleiro do habito de Saõ-Tiago, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e Juiz da Coroa, e do Conſelho de Eſtado de Portugal. Quando contava doze annos o fez ElRey moço fidalgo, e tal era o talento que moſtrou em idade taõ tenra que contrahio grande amizade com o Condeſtavel de Caſtella D. Bernardino de Mendoça, e o Duque de Feria. Eſtudada Filoſofia ſe graduou na Faculdade de Canones, e depois foy Senador na

Caſa da Supplicaçaõ, de que tomou poſſe a 13 de Março de 1613, e Conego da Cathedral de Lisboa. Soube com perfeiçaõ as lingoas Latina, Grega, Caldaica, Syriaca, Arabica, Italiana, Franceza, e Caſtelhana. Teve baſtante inſtruçaõ da Hiſtoria ſagrada, e profana, como tambem da Poezia, Mathematica, Muſica, e Algebra. Sahindo involuntariamente da patria no anno de 1631 experimentou fóra della a fortuna mais propicia aſſim nos lugares que teve, como nas eſtimaçoens que alcançou das peſſoas da primeira Jerarchia ſendo Senhor de Rios frios, Referendario de ambas as Signaturas em Roma, Conſelheiro da Mageſtade Catholica, e Ceſarea, e Camariſta da Chave dourada do Archiduque de Auſtria Leopoldo. Falleceo em Roma no Palacio do Cardeal Franciſco Barberino Vice-cancellario da Igreja Romana em o anno de 1654, quando contava 68 annos de idade. Sobre a ſua ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Vincentio Nogueiræ Ulyſſiponenſi
Heriditario in Rios frios Domino
Utriuſque Signaturæ
In Romana Curia Referendario;
Cæſareæ Catholicæque Maieſtatis
A' Conſiliis.
Leopoldi Auſtriæ Archiducis
Clavis aureæ cubiculario.
Animo forti in adverſa fortuna
Moderato in ſecunda;
Liberalium artium,
& linguarum etiam Orientalium
Peritiſſimo
Profuſa in pauperes pietate,
Magnificentia in amicos ſingulari,
M. Antonius de Nobilibus Bononienſis
Grati animi monumentum poſuit.

Diverſos Eſcritores lhe celebraraõ o ſeu nome buſcandoo para Mecenas das ſuas obras, como foraõ Zacuto Luſitano *Praxis Hiſt. Med.* Tom. 7. Bento Gil *de Privilegiis Advocatorum.* Luiz Tribaldos de Toledo na Dedicatoria *da Guerra de Granada,* compoſta por Diogo de Mendoça. Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* 97. o intitula *peritiſſimum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 22. *Vir eruditus peritia linguarum exoticarum.* Barthol. *Bib. Rabin.* Tom. 2. p. 809. *in hebraica lingua admodum verſatus.* D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug.* que he a 1. da 4. Cent. das *ſuas Cartas,* e Lopo Felix da Vega *Laurel. de Apollo.* Sylv. 3.

D. Vicente Noguera
Tuviera aſſiento entre Latinos grave
Laurel entre Toſcanos,
Palma entre Caſtelhanos
Por la dulçura del hablar ſuave;
Y entre Franceʒes, y Alemanes fuera
Florida Primavera;
Que como ella de tantas differencias
De alegres flores ſe compone y viſte,
Aſſi de varias lenguas, y de ſciencias
En que la docta erudicion conſiſte.
Que livro ſe eſcrivio, que nò lo vieſſe?
Que ingenio florecio, que nò le honraſſe?
En que lengua ſe hablò, que no ſupieſſe?
Que ſciencia ſe inventò, que nò alcançaſſe?
O' Muſas Caſtellanas, y Latinas,
Franceʒas, Alemanas, y Toſcanas
Coronad las riberas Luſitanas
De Lirios, arrayanes, y boninas:
Nò quede en vueſtras fuentes chriſtalinas
Laurel, que en ellas ſu hermoſura mire;
Donde Daphne amoroſa nò ſuſpire,
Por nò baxar a coronar la frente
Deſte de todos vencedor Vicente.

Compoz

Carta eſcrita de Lisboa a 28 *de Setembro de* 1615 *a Jacobo Auguſto Thuano Preſidente do Senado de Pariʒ.* Começava. *Si dixere a V. S. que nò he leido mejor Hiſtoria, &c.* Sahio impreſſa no ultimo Tomo deſte Author da ediçaõ moderna de Londres por Samuel Buckley 1733. fol. Eſtá traduzida em Francez, e juntamente a repoſta de Thuano em Latim a Vicente Nogueira eſcrita Julioduni Pridie Kal. Martii anni biſſextilis 1616.

Relaçoens tiradas de varios papeis para a Hiſtoria delRey D. Sebaſtiaõ com as noticias de Franciſco Giraldes em Roma, e Inglaterra, e de Lourenço Pires de Tavora em Roma eſcritas por Vicente Nogueira em Lisboa eſcritas por Vicente Nogueira em Lisboa a 12 *de Setembro de* 1618. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Real Convento de Thomar da Ordem Militar de Chriſto.

Fr. VICENTE PEREIRA, natural da Cidade de Evora, e alumno da preclariſſima ordem dos Prégadores, onde fez taes progreſſos o ſeu grande talento nas ſciencias eſcolaſticas,

que depois de as ditar aos ſeus domeſticos, recebida a borla doutoral em a Univerſidade de Coimbra a illuſtrou regentando a Cadeira de Prima de Theologia, de que tomou poſſe em o 1 de Março de 1617, ſendo o primeiro que a ocupou, depois que Filippe III. em 30 de Agoſto de 1615 a deu de propriedade a Religiaõ Dominicana. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de cujo lugar tomou poſſe a 5 de Fevereiro de 1618. Compoz

Sermaõ do Acto da Fé celebrado em Coimbra a 16 *de Setembro de* 1602. Foy ouvido com tal aplauſo, que o Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtello-Branco o quiz mandar imprimir, e ſeu Author o naõ conſentio.

Trabalhava em acabar a *Vida do V. Arcebiſpo de Braga D. Fr. Bartholameu dos Martyres* começada por Fr. Luiz de Granada, porém impedido pela morte naõ conſeguio o ſeu intento.

P. VICENTE PEREIRA, natural do Porto, e filho de Antonio Pereira, e Martha Martins. Inſtruido nas letras humanas, e Filoſofia recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ da ſua patria a 17 de Novembro de 1727, onde dictou as ſciencias ſeveras cõ grande credito da ſua literatura pela qual mereceo ſer Qualificador do S. Officio. Para manifeſto argumento de ſer profundamente verſado nas principaes materias da Theologia Polemica, Myſtica, e Eſcolaſtica ſuſtentou humas Concluſoens no anno de 1747, que conſtavaõ de 33 Concluſoens, e ſahiraõ com o titulo ſeguinte.

Concluſiones Critico-Philoſophico, Theologico, Ethico, Myſtico-Polemico, Juridico legales ex univerſa Theologia ad extra deprompta. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira Univ. Typog. 1747. fol.

Triennium Philoſophicum digeſtum per annos, ſcilicet Logicum, Phyſicum, & Metaphyſicum. Annus primus, ſeu Pars prima de Summulis. Conimbricæ apud eundem Typog. 1751. fol.

VICENTE PEREIRA SARMENTO, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve, donde paſſando a America e depois a Aſia padeceo muitos trabalhos que tolerou conſtante eſtando prezo no Braſil, e depois na China. Voltando para Portugal de taõ larga peregrinaçaõ morreo pobre em Evora no anno de 1590. Compoz

Relaçaõ da China, e das Ilhas de Samatra, e Java, e de Malaca com huma noticia de certa viagem nova, que ſe podia fazer deſte Reino para aquellas partes. Derigida a ElRey D. Sebaſtiaõ.

Livro de varias medicinas, e modos de curar com ervas. M. S. Conſervava-ſe em poder do Doutor Manoel Gomes Correa Corregedor de Evora.

Do Author faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 70. onde com erro palmar o faz Frade ſendo certamente ſecular.

Fr. VICENTE DA PONTE. Deixando a Portugal, que lhe dera o berço paſſou a França, e no Convento da Ordem dos Prégadores da Cidade de Aix da Gallia Narbonenſe recebeo o ſagrado habito onde pela liçaõ das ſciencias eſcolaſticas mereceo o grao de Meſtre que lhe foy concedido pelo Capitulo geral celebrado no anno de 1608. Compoz

La verité catholique, apoſtolique, & Romaine. Credo unam Sanctam Catholicam, & apoſtolicam Eccleſiam Romanam. ibi apud eoſdem Typog. 1608. 8.

De potentia, & ſcientia dæmonum. Quæſtio theologica. An diabolus pater mendacii ſemper loquatur mendacium? An ipſius verbis fides adhibenda eſt? Aquis ſextiis apud Joan. Conrade, & Philippum Coignart. 1612. 12.

Quæſtiones Philoſophicæ. 1. *Utrum ens rationis ſit ſubjectum Logicæ? Sint ne quattuor cauſarum genera? Quid materia, quid forma, quid efficiens, quid finis, quinam cauſandi modi ſecundum doctrinam Ariſtotelis, & D. Thomæ doctoris angelici, & aliorum graviſſimorum philoſophorum.* 3. *Materia prima eſt ne pura potentia, &c.* 4. *Utrum materia cæli, & horum inferiorum ſpecie diſtinguantur inter ſe.* ibi apud eoſdem Typog. 1615. 4.

Do Author faz memoria Echard, e Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 402. col. 1.

produçoens aſſim metricas, como oratorias das quaes ſe fizeraõ publicas.

Dous Sonetos ao Reverendiſſimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular. Sahiraõ a pag. 64. e 109. do *Obſequio funebre que a Academia dos Aplicados dedicou á memoria do meſmo Padre.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1734. 4.

Egloga entre Sylvio, e Elyſia paſtores, e Ventiliano peſcador á morte do Fideliſſimo Rey de Portugal D. Joaõ V. Sahio a pag. 74. da *Colleçaõ dos Ocultos a eſte aſſumpto.* Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Feliz annuncio de Portugal em o dia do ſeu ſumptuoſo Juramento ao Fideliſſimo, Magnanimo Rey D. Jozé I. do nome. Lisboa por Franciſco da Sylva 1750. 4. Conſta de 36 Outavas.

Com o nome de Luiz Tadeu Nicena anagrama puro do ſeu nome publicou a ſeguinte Comedia intitulada

Amor perdoa os Aggravos.

Diſſertaçaõ ſobre a diligencia com que o Excellentiſſimo Marquez de Valença Dom Franciſco de Portugal e Caſtro procurava os benemeritos para os louvar. Romance heroico ao meſmo Marquez. Sahiraõ eſtas duas obras: a primeira a pag. 9. e a ſegunda a p. 156. na *Colleçaõ das obras, que a Academia dos Occultos dedicou á memoria do meſmo Marquez.* Lisboa por Franciſco da Sylva. 1751. 4.

Obras M. S.

O Pſalmo *Miſerere mei Deus* illuſtrado em verſo, e Proſa.

Oraçaõ recitada na Aula da Mathematica do Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas de Lisboa ſobre a melhoria delRey D. Joaõ V.

Oraçaõ recitada no Palacio do Conde de Coculim, onde ſe moſtrava fora o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes mais inſigne nas armas, que nas letras.

VICENTE SOARES DEZA E AVILA, natural de Lisboa Preſtes da Capella Real do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. Foy para Madrid, onde alcançou muita eſtimaçaõ pelo juizo, e graça com que poetizava principalmente em aſſumptos jocoſos.

Compoz

Donaires de Terſicore. Madrid por Belchior Sanches. 1663. 4. Conſta de Comedias, Bailes, e Entremezes.

Fr. VICTORIANO DA AZAMBUJA, natural da Villa do ſeu apelido, ſituada em riba Tejo da Provincia da Eſtremadura no Patriarcado de Lisboa, Monge Ciſterclenſe. Eſcreveo

Vita Sanctorum. fol. M. S.

Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. Fr. VICTORIANO DO PORTO, chamado no ſeculo Victoriano da Coſta, naceo em a Cidade que tomou por apelido na Religiaõ a 30 de Janeiro de 1651. Foraõ ſeus Progenitores o Licenciado Manoel da Coſta Neves, e Maria Barboſa de Barros. Frequentou a Univerſidade de Coimbra eſtudando Juriſprudencia Canonica, em cuja Faculdade fez formatura. Pela penetraçaõ do juizo ſe fez digno de ocupar os mayores lugares, porém a todos preferio o eſtado de Religioſo que abraçou no Convento de Aveiro da Serafica Provincia da Soledade, quando contava 23 annos de idade. As virtudes que praticou em taõ ſevero inſtituto, moveraõ a ElRey D. Pedro II. para que o nomeaſſe Biſpo de Cabo-Verde, em cuja dignidade foy ſagrado pelo Eminentiſſimo Cardeal de Lancaſtro em 14 de Setembro de 1687. Exercitou com grande zelo o officio Paſtoral, por cuja vigilancia foy louvado pelo meſmo Principe em carta eſcrita a 21 de Março de 1698. Falleceo piamente a 21 de Janeiro de 1705, quando contava 54 annos de idade. Quando frequentava a Univerſidade de Coimbra, compoz

El mayor entre los grandes vida, muerte y milagros de un illuſtre Heroe Varon perfecto S. Victorian. Coimbra por Manoel Carvalho 1675. 8.

Relaçaõ da Miſſaõ que fez a Biſſau, e Converſaõ do ſeu Rey. Della extrahio grande parte Antonio Rodrigues da Coſta na Relaçaõ que publicou deſte aſſumpto. Liſboa por Antonio Maneſcal 1695. 4.

Faz memoria deſte Prelado D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 313.

image
not
available

de Constantinopla. ibi por Miguel Rodrigues 1732. 4. Sahio com o nome de Antonio Nunes.

Relaçaõ do sonho que teve Muley Abdala Rey de Mequines, &c. ibi pelo dito Impressor 1732. 4. Sahio com o nome de Jozé Monteiro.

Relaçaõ do sucesso que teve o Patacho chamado N. Senhora da Candelaria da Ilha da Madeira no anno de 1693. Lisboa por Bernardo da Costa 1734. 4. Sahio com o nome de Francisco Correa.

Relaçaõ da horrenda offerta, que o Emperador dos Turcos, mandou ao desestrado Mafoma por insinuaçaõ do Renegado Conde de Beneval. ibi por Miguel Rodrigues 1737. Sahio com o nome de Antonio Moniz da Rocha.

O porque de todas as cousas, &c. ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4. Sahio com o nome do P. Manoel Coelho Rebello.

Convento espiritual, &c. ibi por Pedro Ferreira 1736. Sahio em nome de Jozefa Maria Terceira da Ordem de S. Francisco.

Escudo fortissimo para rebater a furia dos trovoens, &c. ibi na Dominicana Officina da Musica 1734.

O Exorcista bem instruido, &c. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1736. Sahio em nome do P. Joaõ Bautista de Roboredo.

Confissaõ de hum peccador convertido, homilia, ou Parafrazis sobre o Psalmo. Miserere, &c. Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1736. Sahio em nome do Padre Vicente Joaquim.

Vida, e Purgatorio de S. Patricio. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1737. 4. Sahio com o nome do Padre Manoel Caldeira.

Obras que publicou sem o seu nome.

Historia abbreviada da vida, martyrio, e tresladaçoens do invictissimo Martyr, e Levita S. Vicente. ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1734.

Relaçaõ do prodigioso aparecimento da milagrosa Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado, na enseada de Oraõ, que hoje se venera na Igreja mayor com o titulo do Santo Christo das Ondas. Lisboa na Officina Joaquiniana. Naõ tem anno da Impressaõ.

Noticia de dous animaes monstruosos, que naceraõ, viveraõ, e morreraõ nesta Cidade de Lisboa exposta em huma carta, &c. ibi por Pedro Ferreira. 1734. 4.

Folheto de 21 *de Mayo de* 1731. 4.

Folheto de 25 *de Mayo de* 1731. 4.

Apresentaçaõ de Jozé Rato na Academia Fleumatica. Lisboa na Officina da Musica 1731.

O graõ Pescador Cosme Francez Sarrabal Saloyo, e irmaõ gemeo de Damiaõ Frãcez naturaes de Villar de Frades. Prognostico geral para o anno de 1734. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 8.

Prognostico para o anno de 1735. Lisboa por Pedro Ferreira 1734. 8.

Prognostico para o anno de 1736. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1735. 8.

Prognostico para o anno de 1737. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 8.

O cego Astrologo Antonio Pequeno, &c. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 8.

Novo Theatro universal contra D. Carlos de Vico, &c. Lisboa pelo dito Impressor 1737. Com o nome de D. Carlos.

Obras completas para a Impressaõ.

Vida de Ludovico Conde de Matizio. 8.

Novo exame de Cirurgia do Doutor Martim Martins acrecentado com segredos, e receitas particulares.

Precedencia da Religiaõ de S. Bento ás mais Religioens. fol.

Exercicios de S. Getrudes. 8.

Cathalogo dos Escritores Portuguezes que escreveraõ com nome suposto. 8.

Lisboa antigua, e moderna, com hum Cathalogo dos Varoens illustres em virtudes, letras, e armas, que em huma, e outra floreceraõ. 2. Tom. 4.

Origem dos nomes das ruas, e becos de Lisboa. 2. Tom. 4.

Theatro da Nobreza do Reino de Portugal, dos seus Reys, e dos seus habitadores. 3. Tom. fol.

Flores de Theologia Moral. 2. Tom. 4.

Dissertaçaõ curiosa a favor da linguagem Portugueza, reposta ao Reverendo Padre Fr. Bento Jeronymo Feijó sobre a derivaçaõ, e paralello das lingoas. 4.

Doutrina Christaã do Cardial S. Carlos Borromeo. 8. he traduzida de Francez.

O minino instruido para com perfeiçaõ assistir ao Santo Sacrificio da Missa, e ajudar ao Sacerdote que a celebrar. 8.

Franciſca das Chagas, filha do Marquez de Gouvea. M. S.

Comedias.

Penſar galan al hermano, y freſcas tardes de Julio.

Solo merece el que calla.

Sueño de Amor verdadero.

La Fundacion de Setubal.

El Amante muerto. Baile.

Além de outras muitas Poezias a diverſos aſſumptos heroicos, y Lyricos de que ſe podiaõ formar volumes.

Fr. VICTORIO DE BRAGA, cujo apellido denota a auguſta Cidade, que lhe deu o berço, Monge Ciſtercienſe. Eſcreveo.

Caſtello perigoſo. M. S.

Obra aſcetica, que acabou em dia de Paſcoa do anno de Chriſto de 1362, como elle confeſſa. Conſerva-ſe no Real Convento de Alcobaça.

Sor. VIOLANTE DO CEO. Naceo em Lisboa a 30 de Mayo de 1601, onde teve por Pays a Manoel da Sylveira Montezino, e Helena Franca. Os ſingulares dotes de que prodiga a natureza, e liberal a graça a ornaraõ, foraõ ſuaves atractivos para que diverſas peſſoas diſtinctas humas pela qualidade do naſcimento, e outras pela profundidade da ſciencia a pertendeſſem para eſpoſa, porém deſprezando as delicias humanas, e anhelando ſómente as divinas, celebrou os ſeus deſpoſorios com o Cordeiro immaculado em o Convento de N. Senhora da Roſa da Ordem do grande Patriarca S. Domingos, profeſſando o ſeu ſagrado inſtituto a 29 de Agoſto de 1630, quando contava a idade de 29 annos. Deſde a adoleſcencia cultivou com tanta diſcripçaõ, e elegancia a Poezia, que certamente foy nella mais natureza do que arte o enthuſiaſmo da ſua metrificaçaõ. Deſte antecipado furor deu hum irrefragavel teſtemunho na *Comedia de S. Engracia,* que compoz na tenra idade de 18 annos, da qual teve por expectador a Filippe III. quando veyo a Portugal no anno de 1619. Nunca contaminou a ſua idéa com aſſumpto, que naõ foſſe decente ao eſtado que profeſſava elegendo os ſagrados, e heroicos, onde o ſeu agudo engenho ſempre ſahio victorioſo em diverſos Certames, confeſſandolhe a primazia os mais celebres Corifeos de Arte Poetica, ou foſſe pela elegancia das vozes, ou pela ternura dos affectos de que ſe ornavaõ as ſuas metrificaçoens. Naõ teve menor felicidade em tanger harpa, acompanhando a melodia da voz com a deſtreza do toque com que ſuavemente arrebatava pelos ouvidos as attençoens de todos. Entre o exercicio deſtes excellentes dotes naõ deixava inſtante vago que naõ ocupaſſe na obſervancia do ſeu inſtituto em que ſervia de exemplar eſtimulo ás ſuas companheiras, até que chegando o dia 28 de Janeiro de 1693 á huma hora depois da meya noite eſpirou quaſi repentinamente, mas ſempre preparada para taõ formidavel inſtante, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 63 de religioſa. Os elogios com que celebraõ o ſeu nome os mais celebres Eſcritores ſendo grandes ſaõ inferiores ao ſeu merecimento. Ant. de Souſa de Maced. *Eva e Ave* Part. 1. cap. 26. n. 10. *Inſigne no poetizar nas linguas Portugueza, e Caſtelhana que com admiravel eſpirito illuſtrou ſua Patria, e o engenho das mulheres,* e n. 13. *excellente Poeta.* E nas *Flor. de Eſp.* Excel. 18. *Con el grande ingenio con que haze Comedias, y otras obras admirables en verſo va dando a Portugal nuevas alabanças.* D. Leonard. de S. Jozé *Aguia de Portugal, e Decima Muſa de Eſpanha.* Antonio Henriques Gomes *Alma de las Muſas.* Froes Perim *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 449. *Sor Violante do Ceo mais por engenho, que por ſobre nome, porque dos primeiros annos ſe admirou prodigio da elegancia, milagre da diſcriçaõ, e Poezia.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 13. *magna comendatione, & æſtimatione digna,* falla das ſuas obras. Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 326. *Foy religioſa muy obſervante, de grande engenho, e na Poezia ſingular.* Fr. Lucas de S. Cather. *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. lib. 2. cap. 29. e a p. 944. *verſada ſingularmente na Arte da Poezia.* Fr. Franciſco da Natividade *Lenit. da dor.* p. 310. n. 308. *Foy celebre pelas admiraveis obras que compoz.* D. Franciſco Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas. Sor Violante do Ceo, muito em tudo do ſeu apelido, por juizo, e virtudes.* Franco *Bib. Portug.* M. S. *hum dos mais admiraveis ſujeitos que*

image
not
available

Epiſtola Turpini degeſtis Caroli Magni in Hiſpania.

Comemoratio Alphonſi Primi Luſitanorum Regis.

Vita, & Paſſio S. Eutropii Sanctonenſis Epiſcopi. Todas eſtas obras M. S. ſe conſervaõ na Livraria de Alcobaça.

Fr. VIVARDO DE VASCONCELLOS, natural do lugar do Leomil diſtante quatro legoas da Cidade de Lamego. Abraçou o inſtituto monaſtico de Ciſter a 22 de Março de 1619, e profeſſou ſolemnemente a 25 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou as ſciencias eſcolaſticas no Collegio de Coimbra. Ocupou os lugares de Procurador geral na Cidade do Porto, Secretario do Geral Fr. Luiz de Souſa eleito em o anno de 1648, e Abbade do Convento do Deſterro de Lisboa em 1651 donde ſubio a Geral da Congregaçaõ Ciſtercienſe em o anno de 1657. Foy muito reformado, e penitente devendo-ſe á ſua deligencia a fundaçaõ do Convento da Nazareth de Religioſas Bernardas Deſcalſas em Lisboa. Falleceo piamente em o Real Convento de Alcobaça no anno de 1681. Eſcreveo

Fundaçaõ do Convento de N. S. de Nazareth de Religioſas Deſcalſas de S. Bernardo. M. S. Por ficar imperfeito o acabou Fr. Jozé de S. Maria, e ſe conſerva no Archivo do Moſteiro de Alcobaça.

Fr. UMBERTO CORDEIRO, alumno da ſagrada Ordem dos Prégadores, Doutor na ſagrada Theologia, e muito verſado em a Myſtica, do qual faz illuſtre memoria Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 11. Altamura *Bib. Domin.* pag. 236. col. 2. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 901. col. 2. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 11. Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 320. e Fr. Lucas de S. Cather. *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. p. 942. Compoz

Tratado do Amor de Deos, e do proximo. M. S.

Fr. URBANO DE S. ANTONIO, natural de Lisboa, e Carmelita Calſado, cujo habito recebeo, e profeſſou no Convento de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro. Paſſando a Portugal como naõ aprendeſſe as ſciencias eſcolaſticas em algum dos Conventos deſta Provincia as aprendeo em a de Andaluzia. Reſtituido a eſte Reino foy ſub-Prior do Convento de Béja, e de Camarate, onde falleceo no mez de Março de 1711. Delle faz breve noticia Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carmo da Prov. de Portug.* p. 254. Publicou

Sermaõ do Mandato, prégado na Freguezia de S. Paulo de Lisboa. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1688. 4.

Sermaõ do altiſſimo Myſterio da Encarnaçaõ do Verbo Divino, prégado no real Convẽto do Carmo. ibi na Officina Crasbeckiana 1688. 4.

Sermaõ de S. Jozé, prégado na real Igreja de S. Juliaõ de Lisboa. ibi 1689. 4.

Triunfos da Conceiçaõ, prégados na Freguezia de S. Nicolao de Lisboa. ibi por Miguel Deslandes 1689. 4.

Sermaõ do SS. Sacramento. ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 4.

Sermoens das ſinco Domingas de Quareſma, prégados no Convento do Carmo de Setubal. ibi por Miguel Deslandes 1690. 4.

Sermaõ da Soledade da Virgem Maria Senhora noſſa, prégado no real Convento do Carmo de Lisboa. ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1691. 4.

Sermaõ do SS. Sacramento, prégado no dia terceiro do ſeu Oitavario 26 de Março de 1693, em o Convento do Carmo de Liſboa. ibi por Miguel Deslandes 1693. 4.

Sermaõ terceiro do SS. Sacramento, prégado no Convento do Carmo de Lisboa. ibi pelo dito Impreſſor 1694. 4.

Sermaõ da quarta ſexta feira de Quareſma na Capella Real. Lisboa por Miguel Deslandes 1693. 4. e Anveres 1693, ſem nome do Impreſſor.

Sermaõ do SS. Sacramento, prégado no anno de 1697. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. 4.

Fr. URBANO DA LOUSÃA, cujo apelido denota a ſua patria, ſituada no Biſpado de Coimbra. Profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe, e foy muito perito no Direito Canonico. Eſcreveo

Decreta Pontificia variarum conſultationum. M. S. Conſerva-ſe na Real Bibliotheca de Alcobaça.

URIEL DA COSTA. Veja-ſe GABRIEL DA COSTA.

X

P. XAVIER DA COSTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 26 de Setembro de 1700, ſendo filho de Braz Fernandes, e Franciſca da Coſta. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 21 de Outubro de 1716. No Collegio de Braga dictou letras humanas, e as ſciencias ſeveras até que chegou a Lente de Prima, e Examinador Synodal do Arcebiſpado de Braga. Publicou

Drama in Laudem S. Ludovici Gonzagæ à Benedicto XIII. in Sanctorum album adſcripti. Ulyſipone apud Officinam Patriarchalem Muſicæ. 1728. 4.

Oraçaõ funebre nas Exequias delRey Fideliſſimo o Senhor D. Joaõ V., as quaes lhe fez na Sé Primacial de Braga ſeu irmaõ o Sereniſſimo Senhor D. Jozé Arcebiſpo, e Senhor de Braga, Primaz das Eſpanhas. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1751. 4. Sahio juntamente com a Relaçaõ das Exequias.

XISTO FIGUEIRA, natural da Cidade de Braga, filho do Licenciado Lopo de la Higera, e Iſabel Dias Tamaya naturaes de Toledo, os quaes ſe naturalizaraõ em Portugal por Alvará delRey D. Joaõ II. em o anno de 1489, e ſe eſtabeleceraõ na Cidade de Braga. Foy Tercenario na Cathedral da ſua patria de que tomou poſſe a 8 de Junho de 1502, e depois Abbade de Saõ-Tiago de Villela, provido a 3 de Dezembro de 1507 por D. Diogo de Souſa Arcebiſpo Primaz, que o mandou a Roma tratar negocios pertencentes á ſua Dioceſe.

Compoz

Arte para ſe rezar conforme o Rito Bracharenſe. Salamanca 1521. 4.

Fr. XISTO DE SELIR, cujo apelido declara o ſeu berço, que foy no lugar de Selir do Matto dos Coutos de Alcobaça. Foy Monge Ciſtercienſe, e muito douto na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e dos Santos Padres. Eſcreveo

Vidua Sereptana moraliter explanata. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

XISTO TAVARES, filho natural de Joaõ Tavares, Comendador de S. Vicente da Beira, e de Apedriz da Ordem de Saõ Bento de Aviz, terceiro Neto de Gonçalo Eſteves Tavares primeiro Alcaide de Portalegre. Obteve hum Canonicato de quarta Prebenda em a Cathedral de Lisboa, onde falleceo no anno de 1525. Foy muito eſtudioſo da Genealogia em que fez muitos progreſſos a ſua aplicaçaõ, eſcrevendo

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. O Original ſe conſerva na Torre do Tombo, e nelle fez a atteſtaçaõ ſeguinte Damiaõ de Goes Guarda mór da meſma Torre tambem inſigne profeſſor de Genealogia. *Eſte livro das Linhagens houve Damiaõ de Goes Guarda mór da Torre do Tombo por mandado delRey D. Joaõ noſſo Senhor III. deſte nome, da Livraria de Xiſto Tavares, que Deos perdoe, Quartenario que foy na Sè de Lisboa, e paguey por elle, e por eſtoutros dous manuaes pequenos, que com elle eſtaõ atados dez cruzados aos herdeiros do dito Xiſto Tavares que tudo compilou com muito trabalho, e deligencia.* Deſta obra, como de ſeu Author ſe lembra o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* p. 28. §. 9. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 408. *Sixtus Tavares Luſitanus nobilis elegans, & ſat amplæ molis condidit opus;* e affirma que a vira na Bibliotheca Real de França entre os M. S. num. 10259.

Z

FR. ZACHARIAS DE LISBOA, natural da famosa Cidade que tomou por apelido, e religioso da reforma Serafica dos Capuchos, cujo instituto professou na Provincia de Bolonha, onde por diversas vezes foy Definidor. Teve grande talento para o pulpito, sendo ornado de summa eloquencia, e fervoroso espirito para intimar as verdades catholicas. Falleceo no Convento de Voltri da Provincia de Genova em o anno de 1604 a tempo que voltava de Lisboa para a sua Provincia de Bolonha. Delle fazem merecida memoria Fr. Martinho Torrezilla Tom. 5. *Consult* post. Quæst. 6. n. 618. e Fr. Dionyzio de Genova *Bib. Fratr. Capucin.* p. 323. col. 1. Compoz

Catholica consolatio ad Cives Parmenses & Placentinos pro obitu Serenissimi Alexandri Farnesii eorum Ducis, & Principis. Romæ apud Erasmum Viottum 1594. 4.

Traduzio de Portuguez do grande Fr. Heitor Pinto em Italiano, e illustrou com diversas adiçoens

Imagine de la vita Christiana. Venetia appresso Nicolao Misserino 1594. 4. 2. Tom. Dedicado ao Serenissimo Duque de Parma e Placencia Raynucio Farnesi.

Fr. ZACHARIAS OSORIO, natural da Villa de Amarante em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Monge Benedictino, cuja cogulla vestio em o Convento de Rendufe a 11 de Fevereiro de 1603. Foy Abbade dos Conventos de Palma, Refoyos, e Pombeiro. Teve admiravel genio para a Poezia vulgar, como tambem para o pulpito. Falleceo no Convento da Arrifana de Sousa a 30 de Agosto de 1650. Compoz

Poezias varias. Quorum nonnulla sparsim excusa perlegi diz Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. Z. n. 3. Fallando delle Fr. Gregorio de Argaes *Perla de Cataluña* p. 473. §. 185. *Há sacado a luz varios Sermones, que aunque nò les he leydo, siendo de ingenio Portuguez nò dexeran de ser leydos*

Fr. ZACHARIAS DE PAYO PELLE, natural do lugar do seu apelido, situado junto da Cidade da Guarda da Provincia da Beira. Professou o instituto Cisterciense no Real Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, onde se conservaõ as seguintes obras, que compoz

Dos dez Mandamentos que som ditos moraes, e naturaes. 2. dos Peccados. 3. das virtudes. 4. *da confissaõ.* 5. *da Pobreza religiosa.* M. S.

Historia do Cavalleiro Tongula, natural de Hibernia que vio todos os tormentos do Purgatorio, e Inferno, e bens do Paraiso. fol. M. S.

Meditaçoens de S. Bernardo traduzidas em Portuguez.

ZACHARIAS DA SYLVA. Medico de profissaõ, cuja Arte exercitou com felicidade em Amsterdaõ. Compoz

Schola Salernitana compilata. Joannes Mediolanensis notis illustratus, quem antea breviter illustraverat Arnoldus de Villanova. Hagæ Comitis apud Arnoldum Leers 1683. 8.

ZACUTO LUSITANO, professor dos delirios do Talmud, dos quaes teve por interprete a Rabbi Sangar. Foy perito na Astrologia, e Geografia, escrevendo

Tratado do Clima da Lusitania. Offerecido a ElRey D. Affonso V. Começa. *Ouvide honrado Senhor.* Acaba. *Agoyvos, e boa folgança ajudes.* Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça. Desta Dedicatoria transcreveraõ huma grande parte Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit.* Part. 1. liv. 1. cap. 30. e Manoel de Faria e Sousa *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4 cap. 9. n. 11. Damiaõ de Goes *de fertilit. Hispan.* o venera por hum dos mayores Astrologos do seu tempo, como tambem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. Z. n. 1.

image
not
available

nibus illustrantur. Opus varia, & utili doctrina refertum; in eo Principum placita à Neotericorum calumniis vindicantur. Amsterlodami apud Henr. Laurent. 1636. 8.

De Medicorum Principum historia liber tertius, ibi de uteri, & genitalium, & inferiorum partium affectibus historia describuntur, & compendiose explanantur. ibi apud eumdem Typog. 1637. 8.

De Medicorum Principum historia liber quartus ubi de febrium essentia, diferentiis causis, signis prognosi, & curatione historia explanantur. ibi per eumdem Typog. 1637. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 5. *in quo de venenis, morbis venenosis, & antidotis historia graphice explanantur.* ibi apud eumd. Typ. 1638. 8.

De Medicorum Principum Historia lib. 6. *in quo medicinales omnes Med. Princip. Historia proponũtur qui in superioribus libris certam sibi sedem non determinarunt.* ibi apud eumdem Typog. 1638. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 7. *in quo proponitur curatio omnium morborum internorum.* ibi apud eumd. Typ. 1641. 8. Addita est *Pharmacopea, & introductio ad Praxim ejusdem.*

De Medicorum Principum historia liber 8. *in quo proponitur curatio morborum, qui partes naturales, & vitales in festant.* ibi apud eumdem Typog. 1641. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 9. *in quo proponitur curatio muliebrium morborum.* ibi apud eumd. Typog. 1642. 8. ibi apud eumd. Typog. 1624. 8.

De Medicorum Principum historia, liber 10. *in quo proponitur curatio morborum, qui vasa, & corpus opprimunt.* ibi apud eumd. Typog. 1642. 8.

Todas estas obras sahiraõ em dous volumes de folha. Lugduni apud Joannem Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Raveud 1649. & ibi per eosdem Typog. 1657. fol.

Tinha prompto para imprimir

De Chirurgicorum Principum historia.

De Regimine Principum.

De Juniorum Medicorum in Theoria, & praxi erroribus.

De Medica doctrina selecta.

Hyppocratis, & Galeni Epitome.

Epistola ad Joannem Beverovicium calculos non gigni in substantia, sed in cavitatibus renum. Fernelii hallucinatio. Difficilis calculorum curatio remedia præstantissima. Lugd. Batav. apud Elzevirios 1638. 12. Sahio no *Tract. de Calculis* Joannis Beverovicii.

Fr. ZOZIMO DE ALVOR, apelido que tomou desta Villa, situada no Reino do Algarve, e hoje titulo de Condado por nella ter sahido á luz do mundo. Foy Monge Cisterciense. e muito perito nos sagrados Canones, e Theologia Moral.

Escreveo

De Benificiis Ecclesiasticis. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça, cabeça da Familia Cisterciense neste Reino.

FIM.

ERRATAS EMENDADAS.

PAg. 193 col. 2. reg. 18.	vinda	vinha
pag. 194 col. 2 reg. 26	Thologia	Theologia
pag. 196 col. 2 reg. 5	*Sanctitato*	*Sanctitate*
pag. 233 col. 1 reg. 16	*veras*	*verſus*
pag. 233 col. 1 reg. 20	*ſe relinquens*	*Derelinquens*
pag. 251 col. 2 reg. 35	Calvazo	Calvario
pag. 302 col. 1 reg. 50	profeſ.	profeſſou
pag. 379 col. 2 reg. 36	utidade	utilidade
pag. 380 col. 1 reg. 45	*Nacephaleoſes*	*Anacephaleoſes*
pag. 406 col. 2 reg. 23	ſubiaco	ſublaco
pag. 431 col. 2 reg. 15	Maria	Mariana
pag. 443 col. 2 reg. 20	cantia	cantica
pag. 451 col. 2 reg. 32	ſunda	ſegunda
pag. 451 col. 2 reg. 36	Eſcruicio	Eſcrutinio
pag. 485 col. 1 reg. 35	Es atura	Eſtatura
pag. 498 col. 1 reg. 17	1686	1586
pag. 512 col. 1 reg. 44	profeſſos	progreſſos
pag. 539 col. 1 reg. 12	duas	duas vezes
pag. 554 col. 2 reg. 28	verdade	verdura
pag. 571 col. 1 reg. 18	1690	1590
pag. 600 col. 1 reg. 41	*Perſuſſi*	*Perſuaſi*
pag. 601 col. 1 reg. 17	*corucus*	*coruſcus*
pag. 657 col. 1 reg. 40	Thuana	Thuano
pag. 686 col. 1 reg. 54	do o tara	o dotara
pag. 689 col. 2 reg. 33	entrou	quando entrou
pag. 698 col. 1 reg. 42	apoſthemas	apothegmas
pag. 699 col. 2 reg. 14	promodo	promovido
pag. 743 col. 2 reg. 43	ſobe	ſobre
pag. 758 col. 2 reg. 11	regentando	regeitando
pag. 780 col. 2 reg. 47	1671	1721

De outros erros typographicos ſe naõ faz mençaõ, porque facilmente os conhecerá o Leitor para os emendar.



image
not
available


UNIVERSITY OF MICHIGAN
3 9015 07995 7869